Valor 1000

MAIORES EMPRESAS

OS DESTAQUES EM 28 SETORES E NAS 5 REGIÕES

2025
Valor1000

SETEMBRO 2025
ANO 25
VALOR.COM.BR
NÚMERO 25
R$ 50,00
EDIÇÃO 25

Valor1000

Valor 1000, um prêmio para empresas sólidas e inteligentes como o aço que a gente produz

E é por isso que o aço do troféu

Prêmio Valor 1000

é feito com o melhor aço.
ArcelorMittal. Feito no Brasil.

Aço não é tudo igual.
O aço do Prêmio Valor 1000 2025
é ArcelorMittal.

ines249

ines249

A INDÚSTRIA CRIA E RECRIA

ines249

A INDÚSTRIA CRIA
A INDÚSTRIA É MAIS

UMA INDÚSTRIA QUE CRIA
SOLUÇÕES PARA O NOSSO PAÍS
É UMA INDÚSTRIA QUE RECRIA,
REAGE E REALIZA.

SAIBA MAIS EM WWW.AINDUSTRIACRIA.COM.BR

Sistema INDÚSTRIA
CNI | SESI | SENAI | IEL

ines249

CAIXA
Seguridade
10 ANOS
FAZENDO DO FUTURO
O NOSSO
PRESENTE
Um futuro seguro começa hoje.
É por isso que, há 10 anos,
a CAIXA Seguridade protege
o que mais importa para você:
sua vida, seu lar, seus sonhos.
Consulte canais de atendimento CAIXA Seguridade (CAC, SAC e Ouvidoria):
www.caixaseguridade.com.br/Paginas/CanaisDeAtendimento.aspx

ines249

Conheça tudo o que a CAIXA Seguridade faz por você.

Vida e Previdência
Proteção hoje e planejamento para amanhã.

Capitalização
Economize e concorra a prêmios.

Consórcio
Seu sonho com parcelas que cabem no seu bolso.

Residencial
Seu lar protegido com quem você confia.

Assistência
Apoio rápido quando você mais precisa.

Planeje o seu futuro com a CAIXA Seguridade:

Siga **@caixa.seguridade** nas redes sociais

CAIXA Seguridade

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

ines249

O céu
do Brasil é
Azul
A companhia
aérea com mais
de 130 destinos.
voeazul.com.br

ines249

ines249

25 anos de histórias vencedoras

Há 25 anos, o **Valor 1000** vem servindo como uma preciosa fonte de consulta para uma ampla gama de interessados no desempenho e nos rumos das mil maiores empresas do Brasil. O anuário traz dados que passaram por rigoroso processo de levantamento e checagem. A pesquisa conduzida pela Serasa Experian, em parceria com o **Valor**, com homologação de critérios do Centro de Estudos em Finanças da FGV/SP, é referência não apenas para quem busca se informar sobre a performance das companhias no ano que passou, mas também para aqueles que desejam lançar um olhar mais longo pelo retrovisor, analisando o passado para compreender o presente e traçar cenários para o futuro. Além de nosso anuário, que comemora neste ano um quarto de século, fizeram história todas as empresas que nas publicações anteriores – e na atual – foram escolhidas como líderes em seus setores. Elas se destacaram nos aspectos econômico-financeiros, socioambientais e de governança. Para tanto, as vencedoras desta edição investiram em eficiência e inovação, contaram com direcionamento estratégico, mantiveram-se comprometidas com a sustentabilidade e conseguiram conquistar flexibilidade para se adaptar a um ano que, embora tenha sido de crescimento econômico e emprego em alta, também foi de juros elevados e muita volatilidade no cenário externo. Boa leitura!

Nº 25 | Ano 25 | Setembro 2025

Uma publicação anual **Valor Econômico**

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
João Roberto Marinho

VICE-PRESIDENTES
José Roberto Marinho – Roberto Irineu Marinho

Valor ECONÔMICO

é uma publicação da Editora Globo S/A

DIRETOR-GERAL
Frederic Zoghaib Kachar

DIRETORA DE REDAÇÃO
Maria Fernanda Delmas

Princípios editoriais do Grupo Globo:
http://glo.bo/pri-edit

Editor-executivo de Opinião
José Roberto Campos

Editores-executivos
Catherine Vieira, Fernando Torres, Robinson Borges, Sergio Lamucci, Zínia Baeta

Sucursal de Brasília
Fernando Exman

Sucursal do Rio de Janeiro
Francisco Góes

Valor PRO/ Diretor de Negócios Digitais
Filipe Silva Ferreira

Diretor Nacional de Negócios
Samuel Sabbag

Diretor de Jornada do Consumidor e Desenvolvimento Comercial
Tiago Afonso

Diretoria de Negócios Regionais
João Meyer

Gerente de Negócios Regionais
Diana Maes

Publicidade
Ana Carolina Nunes de Lima

Projetos Especiais
Leonardo André
Roberta Ferraz

Coordenadora Comercial
Andréia Luiz dos Santos

Valor 1000

Editora
Celia Rosemblum

Editores-assistentes
Luciana Del Caro
Marlene Jaggi
Marcos Coronato

Colaboradores
Ana Luiza Mahlmeister, Augusto Diniz, Áurea Lopes, Carlos Vasconcellos, Carin Petti, Carmen Nery, Denise Bueno, Emilio Sant'Anna, Domingos Zaparolli, Fátima Fonseca, Genilson Cezar, Guilherme Meirelles, Inaldo Cristoni, Jacilio Saraiva, Katia Simões, Lauro Veiga Filho, Marcus Lopes, Mario Camera, Martha Funke, Michele Loureiro, Mônica Magnavita, Paulo Henrique de Noronha, Pedro Marques, Pedro Micussi, Roberto Rockmann, Roseli Loturco, Simone Goldberg, Suzana Liskauskas, Taís Fuoco, Vívian Soares, Vladimir Goitia

Revisão
Mauro de Barros

Pesquisa e revisão técnica
Valor Data
Gerente
William Volpato
Coordenador: Robinson Moraes

Pesquisadores: Jayni Gomes de Oliveira e Vinicius Bonno Dishtchekenian

Arte
Editora de Arte/Multiplataformas: Luciana Alencar
Coordenação de Arte: Eli Sumida
Designers: Thomas Camargo Coutinho, Vivianne Vilas Boas Peixoto
Capa: Rodrigo Buldrini

FGV EAESP A Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas (EAESP-FGV), por meio de seu Centro de Estudos em Finanças (GVCef), é responsável pela definição e pelo desenvolvimento dos critérios de avaliação de desempenho empresarial adotados.

Serasa Experian A Serasa Experian é responsável pela captação, análise de balanços e montagem dos rankings das 1000 maiores empresas e dos quadros de destaques setoriais. Em parceria com a EAESP-FGV, participa do desenvolvimento dos critérios de avaliação de desempenho empresarial adotados.

CARBON FREE

ines249

Sicredi

Investimentos para a vida toda.

Estratégias para cada fase dela.

A vida muda. Seus objetivos, também.
No Sicredi, você encontra soluções
e apoio que acompanham cada
degrau da sua jornada.

- ***Renda Fixa***
- ***Previdência***
- ***Fundos de Investimento***
- ***Renda Variável***

Abra sua conta.
sicredi.com.br

SAC: 0800 724 7220
Atendimento a pessoas com deficiência auditiva ou de fala: 0800 724 0525
Ouvidoria: 0800 646 2519

ines249

Reportagens

Os números do ranking

Empresas vão da retração à reação **24**

Cenário

Economia reduz a marcha **34**

Crédito/Inadimplência

Menos dinheiro circulando na praça **40**

Exportações

Mais pedras no meio do caminho **46**

Bancos

Disposição para emprestar fica menor **274**

Previdência e vida

Novo cálculo para manter a trajetória **292**

Seguros e capitalização

Em busca de novos clientes **306**

Planos de saúde

Nível de emprego sustenta o crescimento **326**

Seções/Artigo

Destaques

AS CAMPEÃS DE VALOR 1000 **18**

EMPRESA DE VALOR 2025 **20**

CAMPEÃ DO SETOR FINANCEIRO **270**

Artigo

Do superciclo às megatendências **52**

Metodologia

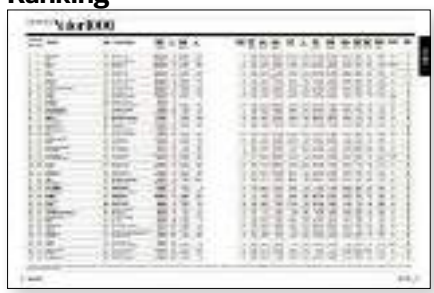
Análise completa em duas etapas **54**

Critérios

Qual o significado dos indicadores **56**

Como consultar a edição

Ranking

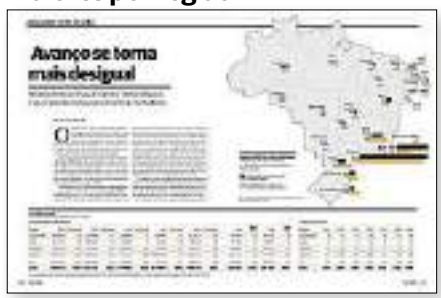


As empresas listadas no ranking (pág. 76) são agrupadas em 27 setores. Em cada um deles há uma campeã escolhida pela combinação de critérios financeiros e avaliação ESG

Perfis das campeãs

Como cada uma das 27 campeãs conseguiu se destacar no setor, com base no depoimento de seus principais dirigentes

Maiores por região



Painel com números e análises que mostram o desempenho das maiores empresas das regiões Norte e Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e Sul

Finanças

Bancos, seguradoras e companhias de previdência privada e de planos de saúde, pela peculiaridade das contas, estão reunidas em capítulo à parte

ines249

Patrocinar o evento Valor 1000 é motivo de orgulho.

Incorporar o futuro à gestão de despesas, mais ainda.

★ PATROCINADOR OFICIAL DO EVENTO VALOR 1000 ★

A SOLUÇÃO Nº1 EM GESTÃO DE DESPESAS CORPORATIVAS.

PagCorp é sistema, app e cartões Mastercard ilimitados.

- INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
- POLÍTICAS DE GASTOS NOS CARTÕES
- INSIGHTS E RELATÓRIOS

pagcorp.com.br

pagcorp

ines249

Os destaques das 1000 maiores

20 maiores crescimentos em receita líquida	68
20 maiores reduções em receita líquida	68
20 maiores lucros líquidos	68
20 maiores prejuízos líquidos	68
20 maiores margens líquidas	70
20 menores margens líquidas	70
20 maiores rentabilidades do PL médio	70
20 menores rentabilidades do PL médio	70
20 maiores lucros da atividade	72
20 maiores prejuízos da atividade	72
20 maiores Ebitdas	72
20 menores Ebitdas	72
20 maiores patrimônios líquidos	74
20 menores patrimônios líquidos	74
20 maiores índices de liquidez corrente	74
20 menores índices de liquidez corrente	74

RANKING VALOR 1000 76

As campeãs setoriais

Agronegócio	**COMIGO**	124
Água, saneamento e serv. amb.	**SABESP**	128
Alimentos e bebidas	**AMBEV**	132
Bioenergia	**INPASA**	136
Comércio atacadista e exterior	**SOTREQ**	140
Comércio varejista	**RD SAÚDE**	144
Construção e engenharia	**ACCIONA**	148
Educação	**AFYA**	152
Eletroeletrônica	**WHIRLPOOL**	156
Empreendimentos imobiliários	**CYRELA**	160
Energia elétrica	**CPFL ENERGIA**	164
Farmacêutica e cosméticos	**EMS**	168
Indústria da moda	**LOJAS RENNER**	172
Mats. de const. e de acabamento	**BERNECK**	176
Mecânica	**WEG**	180
Metalurgia e siderurgia	**GERDAU**	184
Mineração	**CBMM**	188
Papel e celulose	**SUZANO**	192
Petróleo e gás	**SHELL**	196
Plásticos e borracha	**ÉVORA**	200
Química e petroquímica	**WHITE MARTINS**	204
Serviços especializados	**SMART FIT**	208
Serviços financeiros	**B3**	212
Serviços médicos	**REDE D'OR**	216
TI & telecom	**TIM BRASIL**	220
Transportes e logística	**TAG**	224
Veículos e peças	**EMBRAER**	228

Ranking das regiões

As 50 maiores – Norte e Centro-Oeste	234
As 50 maiores – Nordeste	236
As 50 maiores – Sudeste	238
As 50 maiores – Sul	240

As maiores por região

Avanço se torna mais desigual	242

Destaques

Norte e Centro-Oeste	Atividade segue rumos distintos	250
Nordeste	Renda e trabalho sustentam dinamismo	254
Sudeste	Desaceleração pela frente	258
Sul	Com a força do agro e da indústria	262

As maiores do setor financeiro

Os 100 maiores bancos	282
As maiores de previdência e vida	300
As 50 maiores seguradoras – ramos gerais	314
As maiores de resseguros	316
As maiores de capitalização	316
Os maiores planos de saúde	334

Índice de empresas 340

ines249

ANS nº 326305

Desafio Amil

Não contrate ou renove o plano da sua empresa sem consultar a Amil.

A Amil cuida de mais de 300 mil empresas de um jeito que nenhuma seguradora consegue. Porque tem mais qualidade no atendimento e o melhor controle do custo médico, possibilitando reajustes bem menores.

Então, aqui vai um desafio: não contrate ou renove o plano da sua empresa sem consultar a Amil. Quem compara, escolhe o melhor plano do Brasil.

amil

O melhor plano do Brasil

ines249

TIM

SE RESULTADOS FALAM POR SI SÓS, ELES ESTÃO FALANDO MUITO BEM DA GENTE.

TIM, A GRANDE VENCEDORA DA 25ª EDIÇÃO DO PRÊMIO VALOR 1000 NA CATEGORIA TI & TELECOM.

ines249

ines249

2025

AS CAMPEÃS

A maioria é frequentadora assídua do seleto grupo de campeãs: Ambev e Sabesp, por exemplo, lideraram a lista das melhores dos setores em que atuam em 13 das 25 edições do anuário Valor 1000, **acompanhadas de perto pela WEG, que tem 11 prêmios. CBMM, com nove conquistas, e Rede D'Or, Lojas Renner e Berneck, com oito cada uma, vêm logo a seguir. Suzano chega ao pódio pela sétima vez e Whirlpool, pela sexta. Entre as companhias com cinco premiações estão CFPL Energia, EMS, Gerdau e B3. O Itaú Unibanco soma seu quarto prêmio, ao lado de Afya, Évora e Comigo. Das 28 empresas que compõem o time das campeãs desta edição, 15 já estavam no topo de seus setores no ano passado: Ambev, Sotreq, RD Saúde, Acciona, Afya, CPFL Energia, Lojas Renner, WEG, Gerdau, CBMM, Suzano, Smart Fit, B3, Itaú e Embraer. Houve renovação em agronegócio (Comigo), água e saneamento (Sabesp), bioenergia (Inpasa), eletroeletrônica (Whirlpool), empreendimentos imobiliários (Cyrela), farmacêutica e cosméticos (EMS), materiais de construção e acabamento (Berneck), petróleo e gás (Shell), plásticos e borracha (Évora), química e petroquímica (White Martins), serviços médicos (Rede D'Or), TI & telecom (TIM) e transportes e logística (TAG). Gestões comprometidas com investimentos em eficiência, inovação e sustentabilidade estão na base desses resultados.**

COMIGO
Agronegócio

SABESP
Água, saneamento e serviços ambientais

AMBEV
Alimentos e bebidas

ITAÚ UNIBANCO
Bancos

TAG
Transportes e logística

TIM
TI & telecom

REDE D'OR
Serviços médicos

B3
Serviços financeiros

SMART FIT
Serviços especializados

WHITE MARTINS
Química e petroquímica

ÉVORA
Plásticos e borracha

SHELL
Petróleo e gás

SUZANO
Papel e celulose

ines249

Valor 1000

EMPRESA DE

Valor

EMBRAER

Veículos e peças

INPASA AGROINDUSTRIAL

Bioenergia

SOTREQ

Comércio atacadista e exterior

RD SAÚDE

Comércio varejista

ACCIONA

Construção e engenharia

AFYA

Educação

WHIRLPOOL

Eletroeletrônica

CYRELA

Empreendimentos imobiliários

CPFL ENERGIA

Energia elétrica

EMS

Farmacêutica e cosméticos

CBMM

Mineração

GERDAU

Metalurgia e siderurgia

WEG

Mecânica

BERNECK

Materiais de construção e de acabamento

LOJAS RENNER

Indústria da moda

ines249

EMPRESA DE Valor 2025

EMBRAER

Com receita recorde de US$ 6,4 bilhões no ano passado, a maior em seus 56 anos de história, a venda de 206 aeronaves (14% a mais na comparação com 2023) e uma carteira de pedidos igualmente recorde, de R$ 26,3 bilhões em dezembro — 41% superior à de 2023 —, a Embraer é a **Empresa de Valor** de 2025. Os avanços de uma das maiores fabricantes de aeronaves do mundo também foram reconhecidos pelo mercado. As ações da Embraer tiveram a maior valorização da história na B3 e na bolsa de Nova York e as agências de classificação de risco subiram a nota de crédito da empresa, que voltou a ostentar grau de investimento. "A atividade comercial se intensificou de forma geral em 2024, com destaques positivos em todas as áreas", avalia o CEO da companhia, Francisco Gomes Neto.

Disciplina financeira e ações inovadoras foram e se mantêm como os grandes pilares da estratégia da organização, que investe 5% de sua receita em PD&I, área desenvolvedora de projetos que conta com parcerias com empresas, universidades e startups. Entre os destaques do ano está a Plataforma Demonstradora de Novas Tecnologias (PDNT) — um avião autônomo projetado para a realização de testes, em condições reais, de tecnologias inovadoras e com potencial para serem embarcadas em futuras aeronaves da companhia. A digitalização de processos e investimentos em inteligência artificial para monitorar e gerir em tempo real a atividade da cadeia de fornecedores também contribuíram para a companhia ganhar mais eficiência e superar obstáculos como os que afetam a entrega de peças.

A Embraer segue com o projeto do eVTOL — veículo elétrico compacto com sistema de decolagem e pouso vertical e deslocamento horizontal —, cujos testes estão previstos para dezembro e o início de produção para 2027. O compromisso com as práticas ambientais, sociais e de governança (ESG) se mantém com apostas firmes em energia renovável e em pessoas — consideradas a chave do sucesso da companhia.

Foi com uma equipe ágil e empenhada, negociando junto aos governos brasileiro e americano e com apoio de companhias aéreas clientes, que a Embraer conseguiu derrubar a sobretaxa de 40% imposta pelo governo americano.

ines249

JULIO BITTENCOURT / VALOR

Gomes Neto, CEO: gestão para manter a cadeia de suprimentos afiadíssima

ines249

GERDAU

O futuro se molda

Gerdau: 124 anos transformando o futuro

Siga a Gerdau nas redes sociais:

ATAKE

ines249

Há mais de um século, a Gerdau segue em constante transformação para acompanhar as mudanças do mundo. Nossa história é feita de raízes sólidas, que nos permitem construir, todos os dias, novas bases para o amanhã.

Um futuro em que o aço e as pessoas são protagonistas das soluções que o planeta precisa.

Com orgulho, a **Gerdau é reconhecida como a Empresa de Valor no Prêmio Valor 1000** – prova de que seguimos firmes no compromisso de gerar desenvolvimento, inovação e compartilhar valor com toda a sociedade.

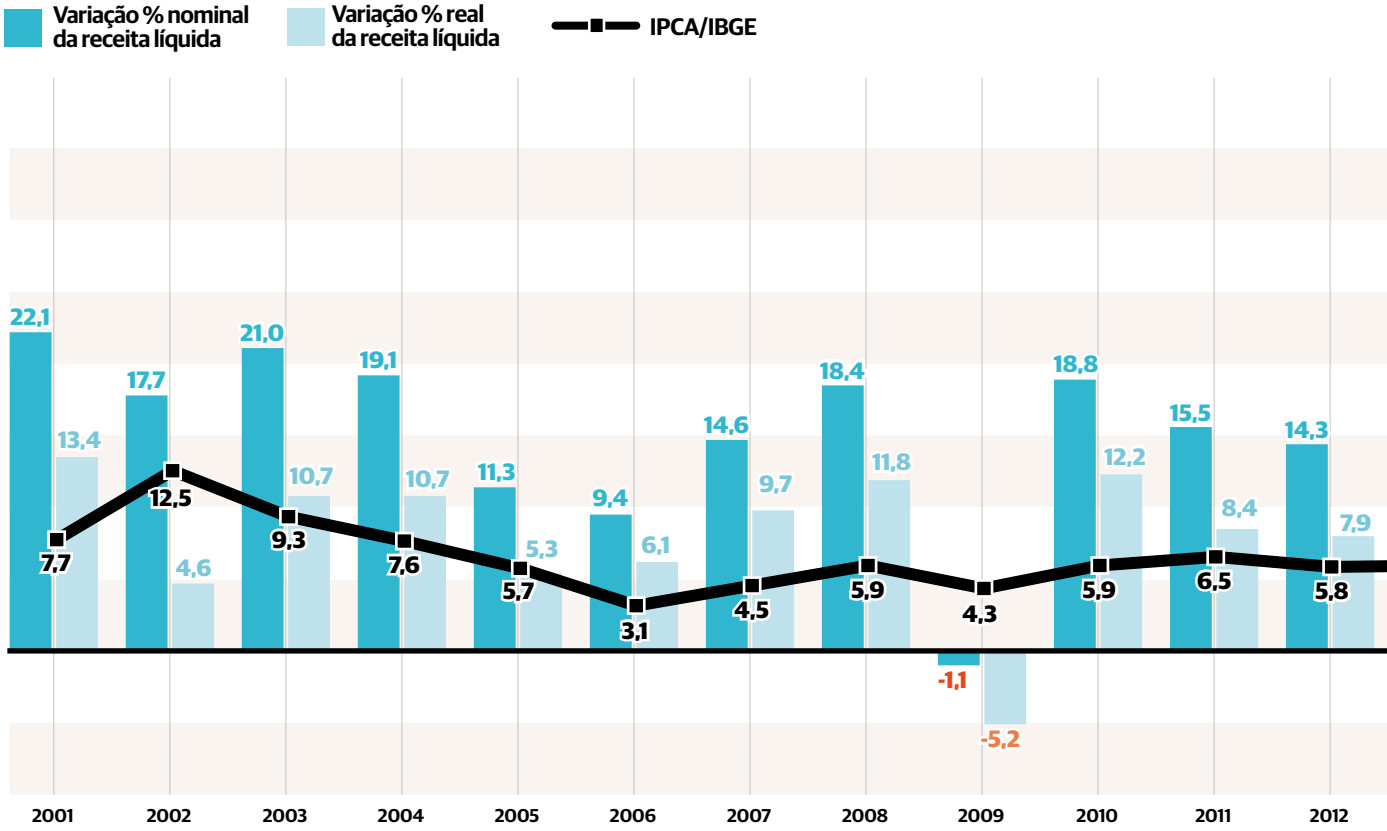
Gerdau.
O futuro se constrói com aço e com pessoas.

ines249

Empresas vão da retra

Evolução nominal e real da receita líquida das 1000 maiores

Em % no período



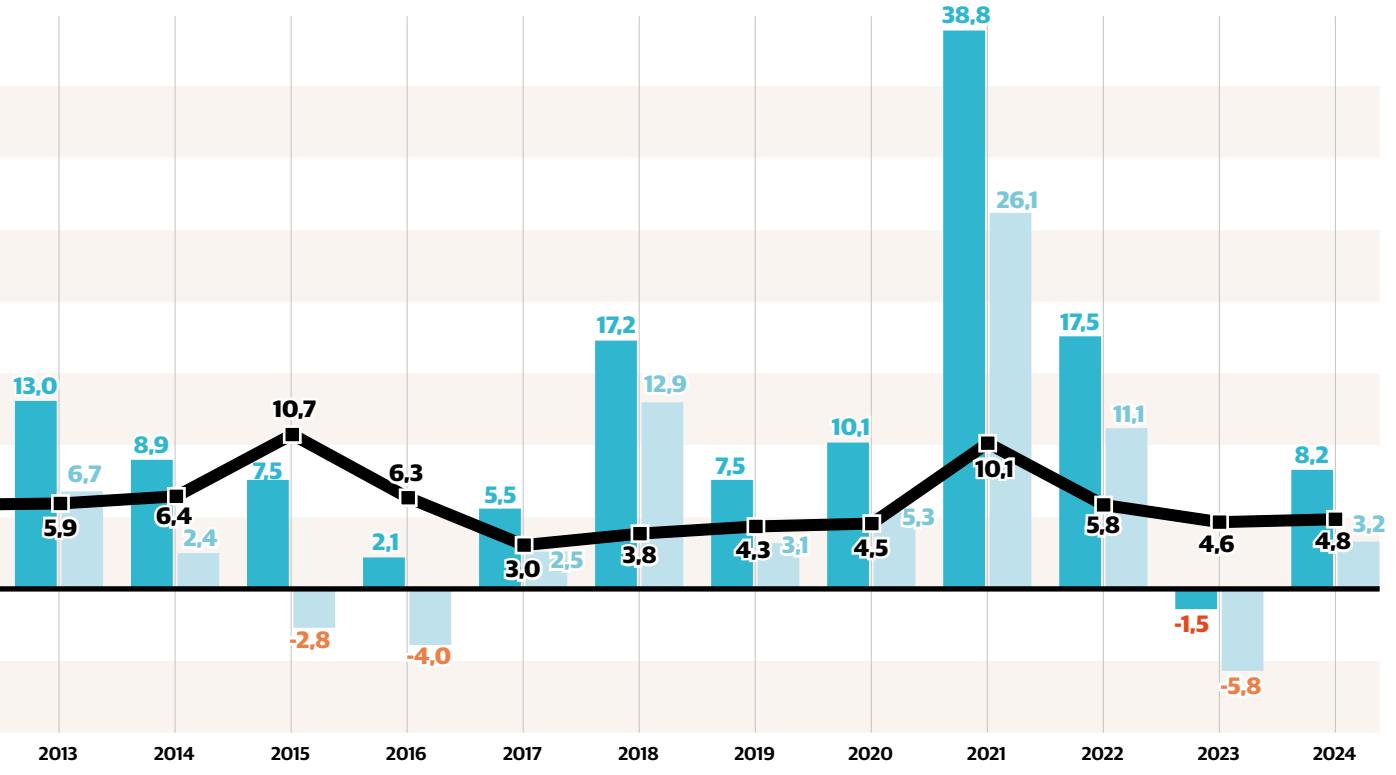
Por Carin Petti

Receitas líquidas registram expansão em termos reais no ano passado, deixando para trás desempenho mais fraco de 2023

Depois da retração em 2023, as mil maiores empresas do Brasil reagiram no ano passado, com alta de 8,2% na receita líquida, que somou R$ 7,9 trilhões. Descontada a inflação apurada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), o crescimento ficou em 3,2%, impulsionado em grande parte pelo mercado de trabalho aquecido e pelo aumento de 3,4% do Produto Interno Bruto (PIB). É uma guinada na comparação com os números do ano anterior, quando a receita líquida total encolheu 1,5%, com 5,8% de queda real, no pior desempenho desde o início da série histórica do **Valor 1000**, em 2001. Mas nem tudo é boa notícia.

Na contramão da receita maior, os lucros líquidos diminuíram pelo segundo ano consecutivo. Depois da retração de 27,6% em 2023, veio a queda de 26,4%,

ção à reação



Fontes: anuário **Valor 1000** (edição 2025) e IBGE. Elaboração: Valor Data. Deflator: IPCA/IBGE. Obs.: dados extraídos dos rankings das edições entre 2002 e 2025

para R$ 330 bilhões, em 2024. Contribuíram para o tombo os juros e o dólar mais altos, embora o câmbio também tenha beneficiado as empresas exportadoras.

Entre as 953 empresas que informaram seus lucros ou prejuízos nesta edição do anuário **Valor 1000**, 81% encerraram 2024 no azul — resultado em linha com os 82% do ano anterior. E das mil companhias do ranking, 683 fecharam o ano com aumento real de receita — número 23,5% maior que em 2023.

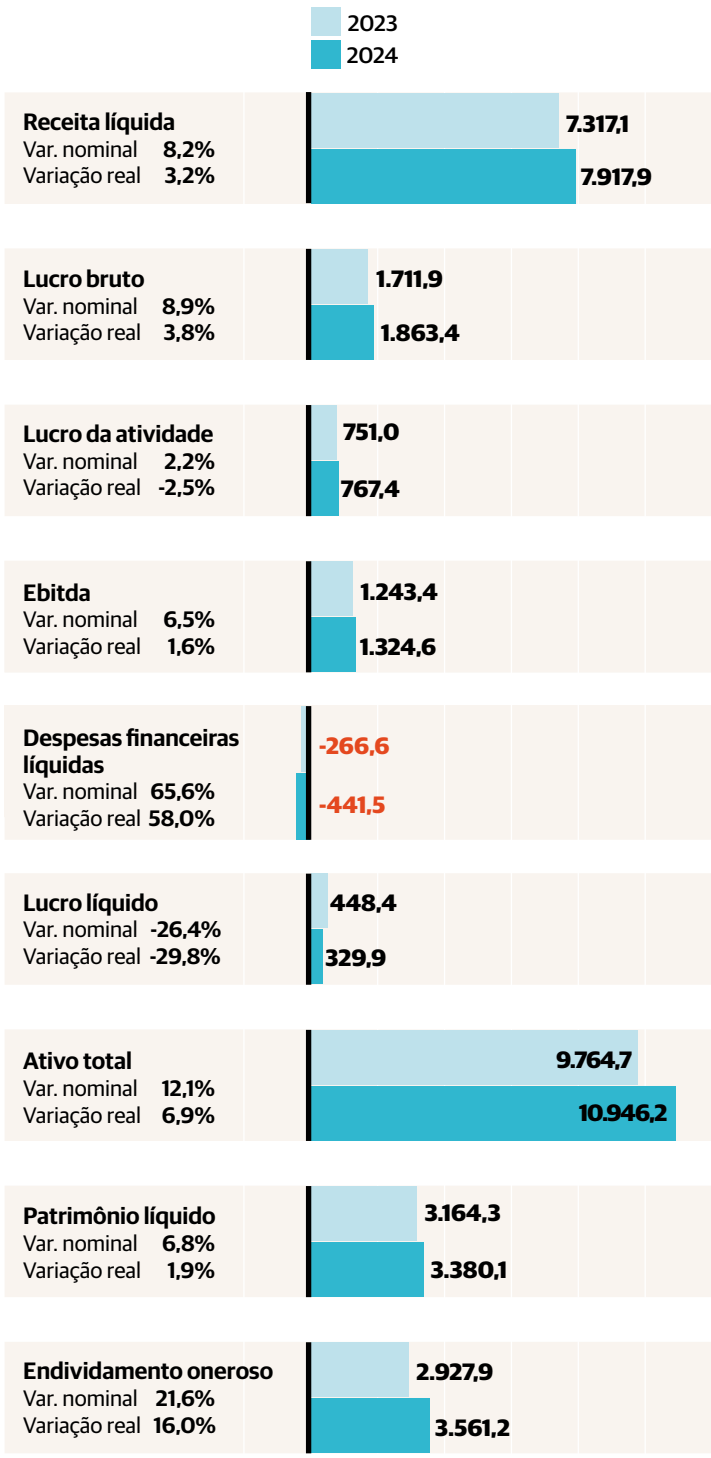
"Apesar do cenário de juros elevados e de incertezas fiscais, o desempenho do mercado de trabalho foi positivo, e o PIB superou as expectativas, fatores que ajudaram a sustentar o crescimento da receita das empresas", afirma Claudia Yoshinaga, coordenadora do Centro de Estudos em Finanças da FGV-Eaesp, parceira do **Valor** no levantamento.

Alexandre Chaia, professor do Insper e sócio da Carmel Capital, pensa de forma semelhante. "Como o Brasil é um país fechado, com grande peso no mercado interno, o grande alavancador da economia é o consumo das famílias, que cresceu com o alto nível de emprego e a transferência de recursos do governo via Bolsa Família e BPC [Benefício de Prestação Continuada]", diz. "Até meados do ano passado, a estratégia deu certo, sem muito impacto na inflação, pois ainda havia capacidade ociosa nas empresas como efeito da pandemia."

Em relação à queda nos lucros, Yoshinaga aponta dois fatores que pesaram sobre o caixa de parte das empresas: o custo da dívida, impulsionado pelos juros altos, e a alta do dólar, que encareceu não só dívidas na moeda estrangeira como também matérias-primas

ines249

Desempenho das grandes companhias
Os números das 1000 maiores em 2023 e 2024 — Em R$ bilhões



Fonte: anuário **Valor 1000** (edição 2025). Elaboração: Valor Data. Obs.: dados extraídos do ranking da edição 2025 do anuário e calculados para empresas com informações disponíveis e comparáveis nos dois anos. Os valores de 2023 são os apresentados nos balanços com os números de 2024

importadas — aumento nem sempre repassado ao preço dos produtos vendidos.

Foi justamente a combinação entre a elevação da Selic e a desvalorização cambial que levou a Braskem a registrar, no ano passado, o maior prejuízo, considerando a margem líquida — negativa em 15,6% — entre as 50 maiores empresas. O prejuízo de R$ 11,3 bilhões foi agravado pelo aumento das despesas financeiras, decorrente principalmente de maiores gastos com juros no Brasil e da desvalorização do real, que encareceu a captação externa. Quem avalia é Mateus Bueno, gerente-executivo de dados da Serasa Experian, também parceira no anuário **Valor 1000**. Pesaram ainda contra a companhia a redução do preço do PVC por conta da desaceleração do setor da construção civil chinesa, o maior preço da soda cáustica — consequência do frete mais caro causado pelos conflitos no Mar Vermelho — e a atualização da provisão contábil relacionada ao colapso das minas da empresa em Alagoas.

A Petrobras, maior empresa do país, teve queda de 4,1% na receita líquida. "Contribuíram para isso o recuo no preço dos derivados, como diesel, gasolina e querosene de aviação, com desvalorização nas cotações internacionais, e o menor volume de vendas de combustíveis e gás natural", diz Bueno. Já as receitas externas foram prejudicadas pela redução nas operações com óleo combustível e GNL (gás natural liquefeito). Ainda assim, a queda na receita líquida foi menor que a retração de 20% apurada no ano anterior.

Diferentemente da Braskem e da Petrobras, a JBS, segunda do ranking das maiores, tirou vantagem da desvalorização do real. Afinal, as exportações foram responsáveis por aproximadamente um quarto da receita líquida da empresa no ano passado, de cerca de R$ 417 bilhões — 15% acima da do ano anterior. Além disso, avalia Bueno, contribuiu para o desempenho a diversificação do grupo, com mais 600 operações em 25 países e atuação em mercados como o de carnes de frango, suína e bovina, além de processados e de outros segmentos como couro, produtos de higiene e limpeza e biodiesel, entre eles.

O desempenho financeiro também variou conforme as métricas. No cálculo da mediana do retorno sobre o patrimônio líquido (ROE), entre os 27 setores avaliados, a maior rentabilidade veio do setor de eletroeletrônica (32,2%), com empresas como Romagnole, grupo Alubar, Whirlpool, Elgin e Lorenzetti. Em segundo lugar, com 22,8%, ficou o segmento de mecânica, com representantes como Atlas Schindler, WEG, Kepler Weber e Tramontina Multi.

Nos dois casos, os resultados em grande parte refletem a expansão do mercado em que as companhias atuam. "O bom desempenho dos setores de eletroeletrônica e mecânica é explicado, principalmente, pela expansão de dois outros setores: energia renovável e construção civil", afirma Paulo de Tarso, sócio-líder

ines249

Por trás das melhores empresas, há **líderes bem preparados**.

A **FGV Educação Executiva** forma profissionais para liderar transformações com resultados reais.

PROGRAMAS:

- → Alta Gestão
- → MBA e Pós-Graduação
- → Cursos de Curta e Média Duração
- → In Company

POR QUE ESCOLHER A FGV:

- → Melhor escola de negócios da América Latina (América Economia 2024)
- → Top 30 mundial em Educação Executiva (Financial Times 2023)
- → 3ª melhor Think Tank do mundo (Global Go To Think Tank Index)

Estamos **presentes em mais de 100 cidades do Brasil**, com escolas próprias e uma ampla rede conveniada.

3A BRASIL

FGV | EDUCAÇÃO EXECUTIVA

Conheça os cursos da **FGV Educação Executiva.**
fgv.br/educacao-executiva

ines249

para atendimento à indústria de consumer da Deloitte.

Estatísticas da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee) apontam crescimento nominal de 11% em 2024. E, de acordo com a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), foram instaladas no ano passado 301 novas usinas no país — a maior expansão registrada desde o início da série histórica, em 1997. Com os empreendimentos, aumenta a demanda por cabos, transformadores e outros equipamentos.

Na construção civil, o ano de 2024 também foi marcado por um crescimento acima da média da economia. Segundo dados da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), o PIB do setor avançou 4,3% em 2024, com crescimento de 21% nos novos apartamentos e de 19% nos lançamentos.

Também houve expansão na frente dos produtos domésticos. Impulsionadas pelo aumento da renda das famílias, as vendas da linha branca, como fogões, máquinas de lavar e geladeiras, registraram alta de 17%. O avanço foi maior, de 22%, na linha marrom, com o incremento das vendas de produtos como TVs e equipamentos de som.

A isso se soma a demanda crescente por automação e digitalização. "Os grandes investimentos em data centers e a busca de produtos mais digitais, conectados e autônomos pelos consumidores criam novos mercados e oportunidades", avalia Tarso.

Nesse contexto, já há alguns anos fabricantes de máquinas e equipamentos, como Atlas Schindler e WEG, aproveitam a onda digital para inovar. "São empresas que deixaram de fazer máquinas puras e agora fabricam máquinas que de alguma maneira estão inseridas na internet das coisas", diz Yoshinaga.

Em outra frente, as duas companhias, assim como outras do setor, também se beneficiaram do câmbio desvalorizado. Vale lembrar que o dólar terminou 2024 com alta de 27%, a maior em dez anos.

Conjuntura favorável à parte, muitas companhias fizeram o dever de casa, melhorando a eficiência operacional, reduzindo custos e despesas. "Isso resultou em melhora do lucro, aumento do patrimônio e avanços na rentabilidade do patrimônio líquido médio", diz Bueno.

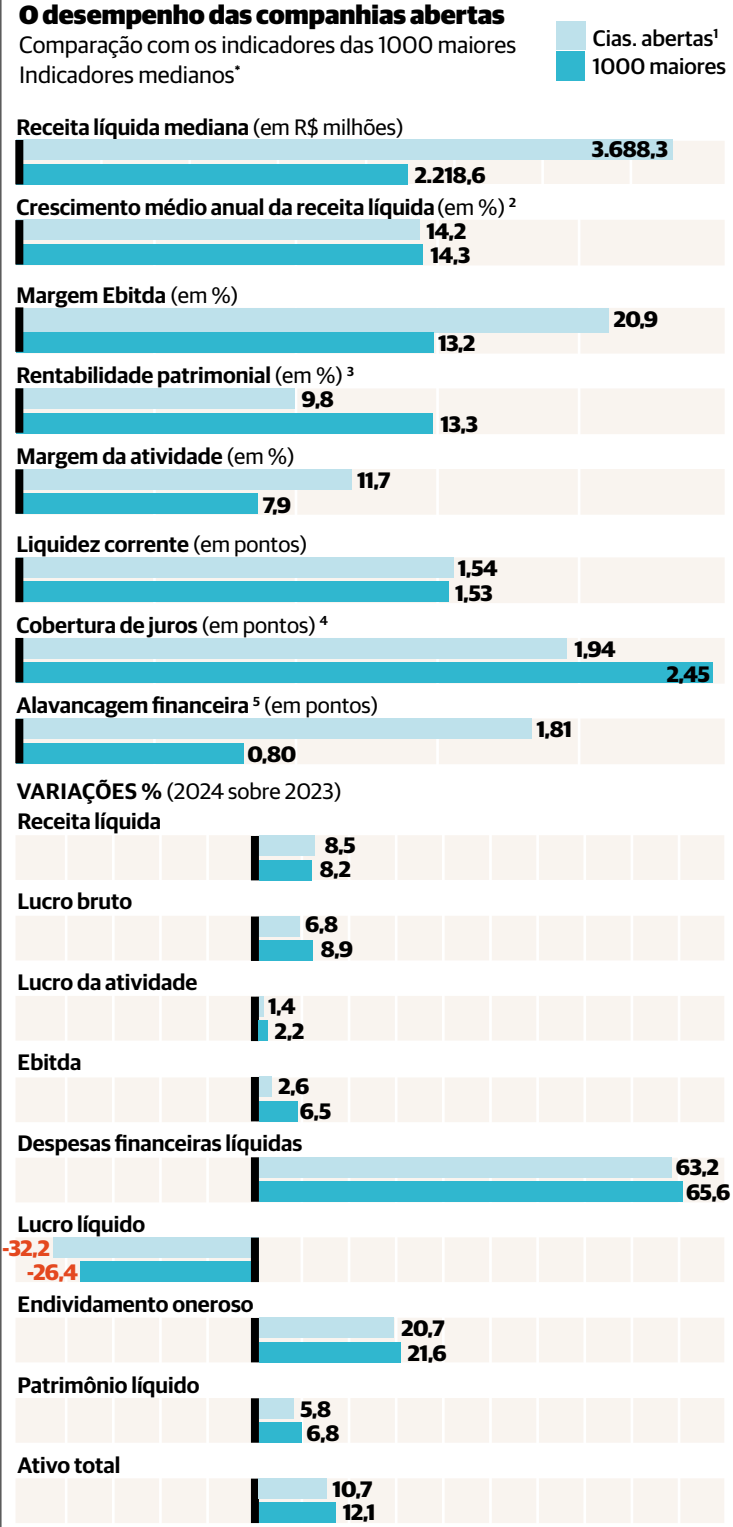
Na lucratividade apurada pela mediana da margem líquida, o destaque veio dos serviços financeiros (18,4%) — segmento que, no anuário **Valor 1000**, reúne negócios que vão da B3 a empresas com foco em pagamentos eletrônicos como Rede (antiga Redecard) e Getnet.

"O setor costuma ter como característica a baixa dependência de ativos fixos, já que as empresas não demandam uma infraestrutura física robusta para geração de receita, explica Bueno. "Isso reduz as despesas com depreciação e manutenção, favorecendo o lucro líquido", afirma.

A redução de custos e o ganho de escala também são impulsionados pela digitalização do setor

O desempenho das companhias abertas

Comparação com os indicadores das 1000 maiores
Indicadores medianos*



Fontes: anuário **Valor 1000** (ed. 2025) e CVM. Elaboração: Valor Data. * Os indicadores apresentados na tabela foram calculados pela mediana. [1] Informações de 273 empresas registradas na CVM ou na SEC, entre as 1000 maiores, com dados disponíveis no período. [2] Nos últimos cinco anos. [3] Calculada com o patrimônio líquido médio. [4] Relação entre o Ebitda e as despesas financeiras brutas. [5] Relação entre a dívida financeira líquida e o Ebitda

ines249

AON

Acesse o relatório com as tendências em Riscos e Talento que estão transformando o mercado.

DECISÕES QUE IMPULSIONAM RESULTADOS.

Na Aon, combinamos dados, insights e experiência global para ajudar sua empresa a crescer com confiança. Atuamos lado a lado com você em Benefícios, Talento, Riscos e acesso ao capital — transformando desafios em oportunidades.

A Aon está no negócio das melhores decisões.
Risk Capital | Human Capital

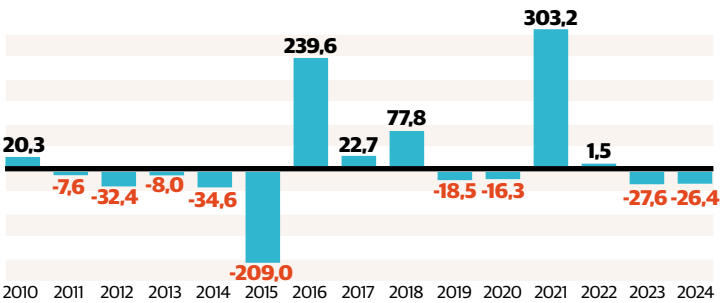
ines249

Os números de 2024

Lucro líquido	R$ 330 bilhões
Receita líquida	R$ 7,9 trilhões
Ativo total	R$ 10,9 trilhões

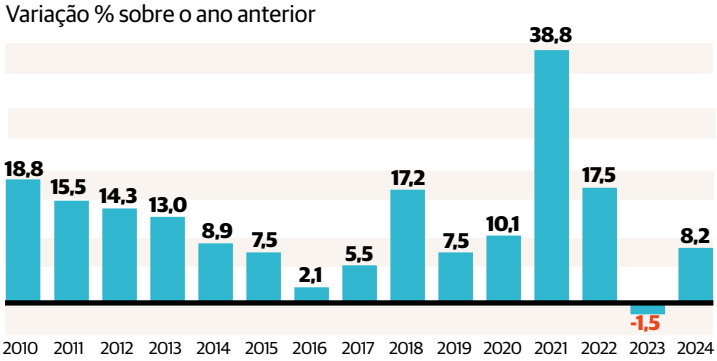
Lucro líquido

Variação % sobre o ano anterior



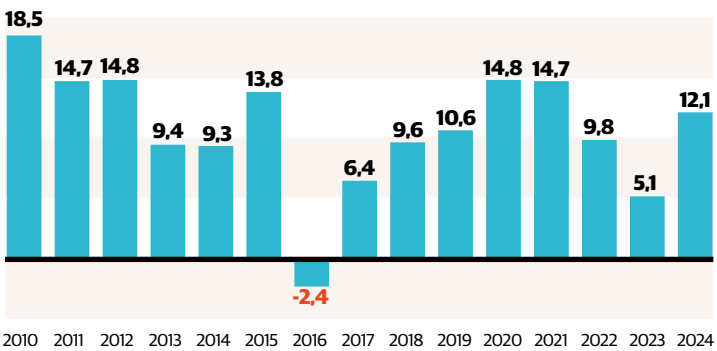
Receita líquida

Variação % sobre o ano anterior



Ativo total

Variação % sobre o ano anterior



Fonte: anuário **Valor 1000** (edição 2025). Elaboração: Valor Data. Obs.: dados extraídos dos rankings das edições entre 2011 e 2025. As variações percentuais foram calculadas considerando os valores das rubricas das empresas presentes nos rankings de cada edição

financeiro. Nos bancos, por exemplo, neste ano, os investimentos em tecnologia devem chegar a R$ 47,8 bilhões, com alta de 58% em cinco anos, segundo dados da Federação Brasileira de Bancos (Febraban). "A digitalização contribui de forma contundente na redução do custo", avalia Sérgio Biagini, sócio-líder da indústria de serviços financeiros da Deloitte.

A alta do consumo igualmente favoreceu o segmento dos pagamentos eletrônicos. Na avaliação de Willer Marcondes, sócio para serviços financeiros na Strategy&, da PwC Brasil, a estabilidade na renda das famílias permitiu ao setor driblar o avanço do Pix e os juros altos: "Os volumes transacionados em cartões continuaram a crescer, sustentando boas margens e receitas, e o cenário de inadimplência permaneceu controlado ao longo do ano".

No segundo lugar do ranking da lucratividade, com mediana da margem líquida de 13,3%, vem o setor de água, saneamento e serviços ambientais. Mais resistente aos altos e baixos do mercado, o segmento é composto sobretudo por empresas que prestam serviço público essencial, com concessões para municípios ou até Estados inteiros. É o caso, por exemplo, da Sabesp, a campeã em margem líquida (26,5%) entre as 50 maiores. "Com a economia indo bem ou indo mal, as pessoas continuam consumindo água e demandando tratamento de esgoto", diz Yoshinaga. "Os contratos do setor geralmente garantem receita previsível e estável, com baixa concorrência", diz Bueno, da Serasa.

Na visão de Edson Cedraz, sócio-líder para a indústria de government & public services da Deloitte, outro benefício vem das mudanças trazidas pelo Marco Legal do Saneamento: "A entrada da iniciativa privada no segmento, historicamente operado majoritariamente por estatais, gera maior capacidade de investimento e melhoria nas estruturas de capital".

Além dos resultados puramente econômicos, as empresas do setor se destacam pela adesão à agenda ESG. No ano passado, a Sabesp e a Ambipar se tornaram as duas primeiras empresas a receber o selo Ações Verdes da B3. A certificação é concedida a partir de critérios objetivos a companhias cujas atividades contribuam com a proteção do meio ambiente e no combate às mudanças climáticas.

Na outra ponta, os serviços médicos foram o destaque negativo, com a menor mediana tanto no retorno sobre o patrimônio líquido (4,1%) como na lucratividade apurada pela margem líquida (0,8%). "Observamos que algumas empresas operaram com prejuízo importante em relação ao ano anterior", afirma Bueno.

Para Luís Fernando Joaquim, sócio-líder para indústria de life sciences & health care da Deloitte, hospitais e clínicas enfrentam custos de insumos e de mão-de-obra crescentes. "As despesas com pessoal representam grande parte dos custos dos hospitais, de forma que qualquer aumento nisso pressiona as margens", diz ele.

ines249

AFRICA CREATIVE/™

VIBRA

No campo, na cidade, no ar e na indústria.

QUANDO O BRASIL SE MOVIMENTA,
É A NOSSA ENERGIA QUE **VIBRA**.

Somos a plataforma multienergia
que faz a economia decolar.
Da indústria ao agro, cruzando
os céus do Brasil e passando pela
energia pulsante das grandes cidades.

VibraEnergia

vibraenergia.com.br

Outro problema enfrentado pelas empresas do setor é a negociação cada vez mais difícil com as operadoras de saúde, afetadas pelo aumento da sinistralidade na esteira da pandemia de covid-19. O setor vive uma situação complexa, na qual hospitais e clínicas reclamam dos longos prazos para receber das operadoras, que, por sua vez, se queixam da elevada sinistralidade, de práticas fraudulentas contra os planos de saúde e da necessidade de cobrir terapias de alto custo.

Como a alavancagem do setor é particularmente alta, outro custo importante é o financeiro, agravado com a disparada da Selic, iniciada em maio do ano passado. "Vemos que alguns players têm efetivamente até melhorado seu Ebitda [lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização], mas as despesas financeiras atreladas a uma alta taxa de juros vêm afetando a margem líquida das instituições", diz Joaquim.

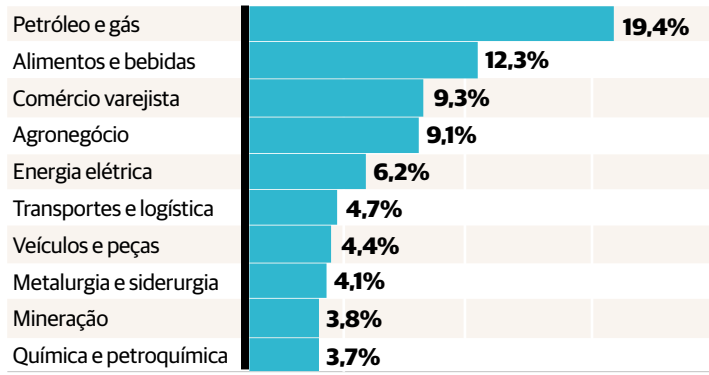
O anuário **Valor 1000** também aponta diferenças na lucratividade das empresas de capital aberto e fechado. As companhias abertas amargaram queda de 32,2% na mediana do lucro líquido — tombo maior que o de 26,4% entre as mil maiores empresas como um todo. Ainda assim, as companhias abertas tiveram melhores resultados na margem Ebitda. Para esse grupo, a mediana ficou em 20,9%, em comparação com 13,2% no total das mil maiores.

A composição setorial explica parte do descompasso. "O Ebitda é maior nos setores com maior presença de empresas de capital aberto, como energia elétrica, empreendimentos imobiliários, TI & telecom, agro, saneamento, transportes e logística e indústria da moda", afirma André de Moura, professor da Fundação Getulio Vargas (FGV) e especialista em avaliação de empresas.

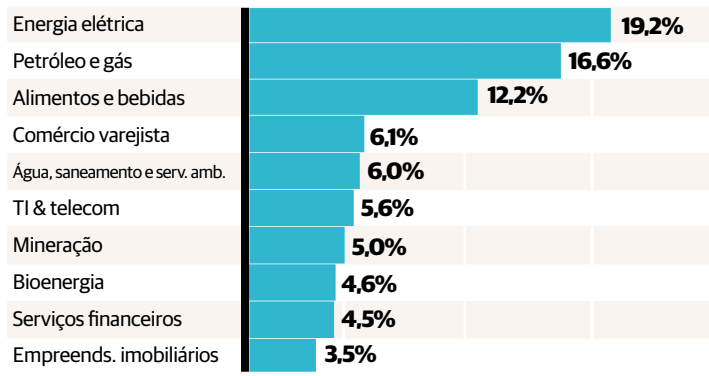
Mas não é só. "Mesmo dentro do mesmo setor, as companhias abertas também costumam apresentar margens Ebitda mais altas", diz ele. Isso pode ocorrer por dois motivos. De saída, explica, essas empresas tendem a ser maiores, com mais ganho de escala. "Além disso, geralmente esse grupo tem melhor governança, salários mais elevados e lideranças mais profissionalizadas."

Mas a mesma vantagem pode trazer mais dívidas e, consequentemente, derrubar com mais força o lucro líquido das companhias abertas. Por conta da melhor governança, elas costumam conquistar ratings melhores e, consequentemente, conseguir taxas mais competitivas no mercado de crédito e de capitais, no Brasil e no exterior, como relata Chaia, do Insper. Isso acaba servindo de estímulo à alavancagem financeira, que, nas companhias abertas, é mais que o dobro da mediana das maiores empresas como um todo, como mostram os dados do anuário **Valor 1000**. "Então, com a alta do dólar e dos juros, as companhias abertas foram especialmente prejudicadas."

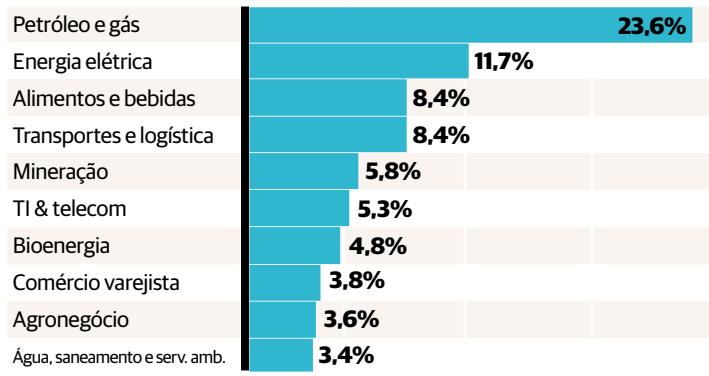
Os 10 setores que mais contribuíram em receita líquida *
Em %



Os 10 setores que mais contribuíram em lucro líquido *
Em %



Os 10 setores que mais contribuíram em Ebitda *
Em %



Fonte: anuário **Valor 1000** (edição 2025). * Entre os 28 setores do ranking das 1000 maiores empresas

ines249

(FONTE: CCEE - JAN 2025)

CEMIG

A EMPRESA DO MERCADO LIVRE DE ENERGIA QUE MAIS VENDE NO BRASIL.

- Certeza de fornecimento.
- Certeza de bom negócio.
- Certeza de até 35% de desconto.

Sua empresa é de média ou alta-tensão?

Mude com a Energia Livre Cemig e tenha mais certezas.

Saiba mais em
ENERGIALIVRE.CEMIG.COM.BR

CEMIG

GOVERNO DE MINAS
AQUI O TREM PROSPERA.

ines249

Economia reduz a marcha

Expectativa é de menor crescimento do PIB, mas desaquecimento é bem visto porque abre espaço para queda da inflação e dos juros

Por Mônica Magnavita

A economia brasileira já exibe sinais claros de desaceleração. Depois de ostentar o quinto maior crescimento mundial no primeiro trimestre do ano, de 1,4% na margem, em comparação aos últimos três meses de 2024, o Produto Interno Bruto (PIB) mostrou alta de 0,4% no segundo trimestre do ano em relação ao primeiro. O desempenho ficou dentro das expectativas de especialistas financeiros, que projetavam aumento de 0,3% no período, com base nos dados preliminares divulgados em agosto. Ao longo dos últimos meses, as estimativas do mercado para o PIB de 2025 foram sendo revisadas, com algumas idas e vindas: saíram de 2,21% no início de agosto para 2,18% no fim do mês e 2,19% em 1º de setembro, conforme o boletim Focus, do Banco Central. Apesar de o resultado trimestral ser o mais elevado da série histórica do IBGE, iniciada em 1996, as avaliações de analistas de que a economia brasileira terá um pouso suave até o fim do ano estão mantidas.

O efeito dessa freada na economia é bem-visto por analistas, porque abre espaço tanto para a queda da inflação, já em 2025, quanto para a da Selic, prevista para o primeiro trimestre de 2026. A expectativa de um IPCA mais baixo leva em conta o bom comportamento dos preços dos alimentos e de bens industriais. Além disso, o aumento em 50% das tarifas de importação para alguns produtos brasileiros, como carne, café e pescados, tende a reduzir a pressão de alta no mercado nacional, sobretudo em ano de safra recorde.

"Para 2025, o panorama de inflação está mais benigno. Vemos os preços de itens de alimentação e dos bens industriais rodando em patamares mais compatíveis com a meta de inflação (de 3% até o limite de 4,5%)", diz Natalie Victal, economista-chefe da SulAmérica Investimentos, que revisou para baixo a previsão de inflação para este ano, de 5,1% para 4,9%, chegando a 4,3% em 2026.

Paulo Gala, PhD em economia e professor da Fun-

BIAH ART / DIVULGAÇÃO

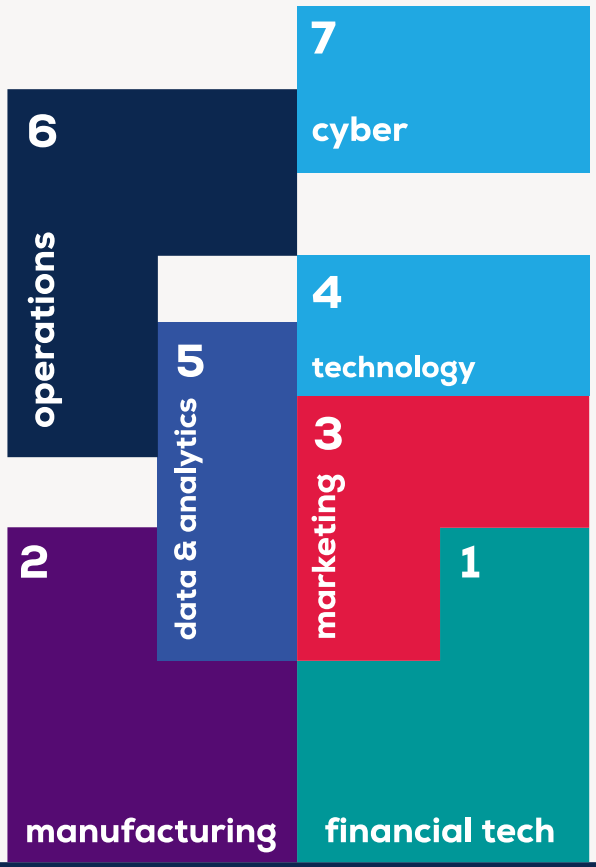
Victal, da SulAmérica: economia bem resiliente, apesar do custo de capital

ines249

stefanini GROUP

Consultoria **Tech Global** all in one

7 unidades especializadas e conectadas com pensamento **AI First end to end**



Escaneie o QR Code e saiba mais.

/IMAGINE
WE MAKE IT ALL

ines249

ROGÉRIO VIEIRA / VALOR

Lima, da Kinea: menor impulso fiscal em 2026 contribui para desaceleração

dação Getulio Vargas (FGV), também espera menos inflação daqui em diante, decorrente da redução dos preços no atacado (Índice de Preços ao Produtor Amplo, o IPA). Em fevereiro, o IPA-M chegou a acumular alta de 10,4% em 12 meses; em julho, o acumulado caiu para 1,9%. "Os preços no atacado derreteram e a pá de cal foi a queda nos alimentos por conta do tarifaço americano, que paradoxalmente acabou reduzindo preços por conta do excesso de oferta. Quando se olham os preços sensíveis ao câmbio, há também queda considerável, com alta de apenas 1,6% acumulada em 12 meses, bem abaixo da meta. Há um processo de desinflação da economia muito importante ligado à apreciação da taxa de câmbio", diz Gala.

Os números também refletem os impactos do desaquecimento da atividade, consequência esperada da alta da Selic neste ano, que saiu de 12,25% em janeiro para 15% em junho, mantendo juros reais em torno de 9,5%, um dos mais altos do mundo. "Estamos vendo uma atividade econômica desacelerando, o que ajuda na percepção de que a política monetária está funcionando", diz Victal. Sua projeção é que o Banco Central só começará a cortar a Selic no primeiro trimestre de 2026, apesar da retração da economia ter vindo mais forte do que o esperado. A seu ver, cenário favorável à parte, as incertezas persistem.

O mercado de trabalho continua aquecido, apesar do freio da economia. Além disso, mesmo diante do impacto macroeconômico limitado do tarifaço dos Estados Unidos, há dúvidas sobre seus desdobramentos sobre novos investimentos no país. "Não parece ser o caso, por enquanto. O setor produtivo tem apresentado certa cautela, mas sem grandes preocupações quando se fala em planos de investimentos. Mas estamos monitorando. No fim dia, vemos uma economia bastante resiliente, embora o custo do capital esteja muito alto por causa dos juros. As empresas têm esse desafio. É esperado um comportamento um pouco mais moderado dos investimentos", analisa Victal. A expansão dos investimentos produtivos, a seu ver, requer um ciclo sustentável de queda dos juros – e um plano fiscal com trajetória de redução de endividamento.

Questões relacionadas ao equilíbrio fiscal e aumento dos investimentos chamam a atenção de Reginaldo Nogueira, diretor nacional do Ibmec. A produção doméstica não tem conseguido atender à demanda gerada pela expansão da economia brasileira nos últimos quatro anos, resultando no aumento do déficit externo neste ano. Em paralelo, as taxas de poupança e de investimento – Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) – não acompanharam o ritmo de alta do PIB, apesar do aumento da FBCF para 17% do PIB no ano passado. O ritmo ainda é insuficiente para sustentar expansão da economia de 3% ao ano, que demanda uma FBCF superior a 20%, segundo Nogueira.

"Temos uma economia superaquecida, com o Banco Central subindo juros para equilibrar oferta e demanda. Acrescentamos o ambiente internacional mais negativo, com o Brasil no olho do furacão numa crise comercial global, e tudo isso aponta para um PIB menor em 2025 e muito menor em 2026. O pano de fundo é o descontrole fiscal. A prova é que a economia vem crescendo, a arrecadação cresce e o Brasil não consegue zerar o déficit primário. É um grande desafio. O que vai acontecer com a economia quando o crescimento for de 2%?", conclui o diretor do Ibmec. A seu ver, uma das alternativas é a volta do teto de gastos, limitando as despesas obrigatórias para acompanhar o ritmo da arrecadação. Ele estima o déficit primário entre R$ 70 bilhões e R$ 80 bilhões neste ano, restringindo novos investimentos e o crescimento.

O tema crescimento, aliás, tem surpreendido economistas. "Nos últimos três anos, o mercado financeiro tinha projeções de PIB menor do que foi realizado. Isso nos levou a questionar o porquê dessas surpresas, já que tínhamos política monetária restritiva com taxas de juros bem altas. Dois fatores explicaram a resiliência da economia, a boa safra agrícola e o impulso fiscal", diz Daniela Lima, economista da Kinea Investimentos, citando aumento real do salário mínimo e as políticas de transferência de renda como exemplo de impulso fiscal. Agora o cenário é outro. A seu ver, pouco afeito a repetir políticas semelhantes. "A partir deste ano, o impulso fiscal não pressiona tanto na conta quanto no passado e a taxa de juros restritiva traz os créditos para baixo, com sinais de desaceleração", diz Lima, que projeta alta do PIB de 2,1% neste ano e de 1,4% em 2026.

ines249

FEBRABAN /GRISC

15º Congresso Internacional de Gestão de Riscos

12 e 13 de novembro de 2025

Villa Blue Tree – São Paulo/SP

ABERTURA COM GRANDES NOMES DO SETOR

Isaac Sidney
Presidente da Febraban

Gilneu Vivan
Diretor de Regulação do Banco Central do Brasil

Rodrigo Coelho
Head of Policy Benchmarking - BIS

Participe do congresso que vai reunir especialistas para debater as vulnerabilidades e riscos emergentes que desafiam o setor financeiro.

Inscrições abertas

ines249

Shell Tricampeã do Valor 1000

São 112 anos investindo continuamente no país. Esse é um reconhecimento da consistência dos nossos esforços para sermos, sempre, uma boa parceira de negócios para o Brasil.

ines249

Valor
1000
2025
Campeã
Shell
Petróleo e Gás
Energia que vem da gente

ines249

Menos dinheiro circulando na praça

Juros elevados, atividade econômica mais fraca e aumento da inadimplência deixam bancos mais seletivos na concessão de crédito

Por Michele Loureiro

O mercado de crédito brasileiro atravessa um momento de transição. Após anos de expansão, impulsionada por liquidez abundante, programas públicos e evolução tecnológica, os sinais de desaceleração começam a se consolidar no horizonte de bancos, financeiras e consumidores. A combinação de juros elevados, atividade econômica mais fraca e aumento da inadimplência tem levado as instituições a serem mais seletivas nas concessões, ao mesmo tempo que segmentos específicos — como famílias e empresas de menor porte — revelam maior vulnerabilidade.

Pesquisa de expectativas da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), realizada após a divulgação da ata da reunião de junho do Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) estima que o crédito crescerá 8,7% neste ano. Segundo Rubens Sardenberg, diretor de economia, regulação prudencial e riscos da Febraban, entre os destaques está a revisão positiva no crédito direcionado para empresas, que passou de 10,1% para 10,9%. "Esse movimento reflete sobretudo a força dos programas públicos de financiamento", diz. Já no crédito às famílias com recursos direcionados, a estimativa de alta foi mantida em 9,1%. Com isso, a expansão projetada para toda a carteira de crédito direcionado subiu de 9,3% para 9,6%.

O cenário projetado pela Febraban converge com o diagnóstico feito pelo Banco Central no Relatório de Política Monetária de junho. A autoridade monetária aponta que, após anos de crescimento robusto, o crédito deve desacelerar em 2025, com expansão nominal de 8,5%. Em termos reais, a projeção é de 3,4%, bem abaixo dos 6,4% registrados em 2024.

Para Nicola Tingas, economista-chefe da Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento (Acrefi), as micro, pequenas e médias empresas estão entre as mais afetadas pela conjuntura. Ele diz que esse perfil de negócio é mais vulnerável a choques de vendas e capital de giro restrito. Isso porque muitas dessas empresas dependem de operações de antecipação de faturamento para manter a atividade. "Quando há desaceleração significativa da receita, o risco financeiro aumenta e as instituições passam a recalibrar suas ofertas, priorizando clientes com melhor pontuação de crédito. Quem dá liquidez nesse cenário é o crédito direcionado, com recursos públicos e taxas subsidiadas." Para companhias mais fragilizadas, o desafio é encontrar um novo ponto de equilíbrio até o segundo semestre de 2026, quando se espera que a taxa Selic já tenha caído e o ambiente econômico, melhorado.

GABRIEL REIS / VALOR

Abdelmalack, da Serasa Experian: recorde de 7,8 milhões de CNPJs negativados

Apesar do cenário, Gustavo Lopes Rodrigues, diretor de relações com investidores do Itaú Unibanco, afirma que as empresas entraram nesse ciclo de juros altos mais preparadas do que em momentos anteriores, como o de 2015-2016. "Estão mais capitalizadas, com balanços robustos, e aproveitaram os anos de juros baixos (2020-2021) para se fortalecerem." Além disso, ele diz que o Produto Interno Bruto (PIB) tem surpreendido positivamente, o que contribui para a resiliência das companhias. "Para transpor esse período mais restritivo, é essencial a disciplina financeira, com foco em gestão eficiente de portfólio, controle de custos e uso intensivo de dados que permitam maior previsibilidade e controle do fluxo de caixa", diz. Para lidar com alta da inadimplência, o Itaú faz uma gestão de risco rigorosa, com foco em portfólios resilientes. "Temos modelos preditivos e inteligência de dados para antecipar sinais de estresse financeiro", diz Rodrigues.

A preocupação faz sentido. De acordo com dados recentes da Serasa Experian, cerca de 77,8 milhões de brasileiros estavam inadimplentes em junho de 2025, reflexo direto da perda de poder de compra e do uso crescente de crédito para complementar a renda. No caso das famílias, a vulnerabilidade maior está concentrada nas classes de menor renda, trabalhadores informais e aposentados, grupos que têm pouco ou nenhum colchão financeiro para atravessar períodos de perda de renda.

Para Camila Abdelmalack, economista da Serasa Experian, o patamar recorde de 7,8 milhões de CNPJs negativados também é reflexo desse contexto. Com relação às empresas, cerca de 31% dos negócios ativos no país estão com dívidas em atraso.

ines249

JEFFERSON DIAS / VALOR

Tingas, da Acrefi: quando a receita das empresas cai, crédito direcionado supre a liquidez

Ela ressalta os duplos impactos da inadimplência elevada: "Por um lado, vemos maior procura por renegociação e programas de parcelamento. Por outro, o aumento da inadimplência pressiona bancos e financeiras a serem mais seletivos, o que restringe o acesso justamente para quem mais precisa". E lembra ainda que modalidades como o crédito consignado têm funcionado como válvula de escape para aposentados e pensionistas, mas com riscos. "Quando essas linhas ficam saturadas, o consumidor acaba migrando para o rotativo do cartão ou cheque especial, que são mais caros e potencializam o endividamento. É um efeito bola de neve que precisa ser acompanhado de perto."

Abdelmalack enxerga uma tendência de deterioração no quadro de inadimplência nos próximos meses. "O número de pessoas negativadas vem crescendo em um ritmo mais acelerado do que no período anterior observado", diz. O período anterior a que ela se refere é entre 2021 e 2023, quando havia um cenário similar de aumento na taxa de juros.

Apesar das dificuldades de curto prazo, a expectativa é que a economia inicie um processo gradual de recuperação a partir do segundo trimestre de 2026, com a combinação de queda de juros e impulsos fiscais típicos de ano eleitoral. Nesse cenário, o crédito pode acelerar novamente, aproximando-se de 10% de crescimento nominal, segundo projeções de especialistas.

"O que estamos vendo é uma fase de transição. Entre o segundo semestre de 2025 e o início de 2026, o crédito ficará mais restritivo, com maior seletividade e foco em clientes com menor risco. A partir do momento em que os juros começarem a cair de forma consistente, a inadimplência tende a recuar e as instituições voltarão a ampliar sua atuação", afirma Tingas, da Acrefi.

No Itaú, o crédito concedido por meio de acesso aos programas governamentais também cresce e já registra alta de 21,7% apenas no último trimestre. Esse número também deve aumentar em outras instituições, especialmente depois do recente anúncio de crédito de R$ 30 bilhões para empresas impactadas pelo tarifaço imposto pelo governo americano.

"Embora esses valores [dos programas do governo] ajudem essas companhias no curto prazo e o governo tenha retirado parte desses gastos da meta do arcabouço fiscal, isso impacta na parte fiscal e de alguma forma pode fragilizar a economia em um momento de questionamentos do mercado", avalia Cristiane Quartaroli, economista do Ouribank.

ines249

Somos inspirados pelo futuro.

Na CBMM, o futuro sempre foi nossa inspiração.

Há setenta anos, descobrimos o valor de criar o novo: novas tecnologias, novas aplicações e novos mercados para o Nióbio. Assim, fortalecemos parcerias e seguimos transformando materiais.
E o mundo.

Rayana Samara Martins Pereira

Ponte Juscelino Kubitscheck, localizada em Brasília, feita com aço de alta resistência microligado ao Nióbio

Valor 1000 2025
Campeã
CBMM
Mineração

Acesse
www.cbmm.com
e saiba mais

CBMM 70 anos | Niobium Nb

ines249

A MELHOR, MAIS UMA VEZ!

A ACCIONA foi reconhecida pelo segundo ano consecutivo como a **Melhor Empresa de Construção e Engenharia do Brasil pelo ranking Valor 1000.**

Este prêmio reforça nosso compromisso de ir além da engenharia: criamos infraestruturas regenerativas e legados que transformam positivamente as comunidades onde atuamos.

ines249

Descubra mais em:

acciona

BUSINESS AS UNUSUAL

ines249

WENDERSON ARAUJO / CNA

Mais pedras no meio do caminho

Tarifaço de Trump aumenta a lista de obstáculos para as exportações brasileiras

Por Emilio Sant'Anna

Desde que os Estados Unidos anunciaram a imposição da taxa de 50% sobre produtos brasileiros, as exportações de commodities e manufaturados entraram em um período de incertezas sem precedentes. Essas dúvidas se desdobram em perguntas sobre a capacidade das empresas nacionais de preservar a competitividade e abrir novos destinos comerciais. Obstáculos jurídicos e problemas estruturais que o país não conseguiu resolver nas últimas décadas jogam contra.

Vários desses entraves são velhos conhecidos do setor produtivo. O peso da tributação interna, a dificuldade em exportar manufaturados e a falta de políticas estruturantes de estímulo ao comércio exterior fazem parte dessa lista. "Já estávamos reclamando do cenário internacional, antes do anúncio da taxação dos Estados Unidos, porque temos algo chamado 'custo Brasil'. Ele é muito elevado, maior do que o de outros países, e nos causa dificuldades", diz José Augusto de Castro, presidente-executivo da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB).

Vendas ao exterior se concentram cada vez mais em commodities

O descompasso entre commodities e produtos industrializados é outro problema. Castro afirma que no ano 2000, 59% do que o Brasil exportava eram produtos manufaturados. Hoje, esse índice é de 21%. "Isso tudo é perda de participação de mercado e de emprego. Enquanto isso, as commodities passaram de 23% para 58% das exportações."

O perfil das exportações para os Estados Unidos era interessante para o Brasil. De acordo com o Monitor do Comércio Brasil-Estados Unidos, da Câmara Americana de Comércio (Amcham), as exportações brasileiras de bens industriais para os Estados Unidos responderam por 81% do total das vendas desses produtos com maior valor agregado.

Óleos brutos de petróleo, produtos semiacabados de ferro ou aço, café não torrado, óleos combustíveis, sucos de frutas ou vegetais, aeronaves e suas partes, ferro-gusa, celulose, carne bovina e instalações e equipamentos de engenharia foram os dez itens mais exportados pelo Brasil para os Estados Unidos em 2024. Entre esses, o café, a carne e os equipamentos de engenharia não escaparam do tarifaço. Outros 694 produtos ficaram de fora da taxação.

Para as empresas cujos produtos foram taxados, os efeitos são variados. As commodities, por exemplo, podem conseguir encontrar outros destinos, ainda que com preços menores e em médio prazo. Welber Barral, conselheiro e sócio da BMJ Consultoria, diz que produtos como móveis e calçados podem sofrer muito. "Para algumas empresas que dependem fortemente dos Estados Unidos, isso pode ser devastador."

No caso do café, a sensibilidade do mercado é ainda maior e a ação dos Estados Unidos pode se refletir em um efeito cascata para os produtores. O produto brasileiro representa 30% do mercado norte-americano. "Se você tem queda de demanda nos Estados Unidos, a produção brasileira é tão grande que o preço cai globalmente. O café está muito valorizado nos últimos anos, mas pode recuar com essa pressão", afirma Barral.

A América do Sul é o destino imediato e mais óbvio para os manufaturados, em função da proximidade e facilidades logísticas, avalia Castro. Mas ele lembra que isso não garante que os produtos brasileiros serão absorvidos por esse mercado: "A China também está na América do Sul, ocupando espaços que teoricamente seriam do Brasil".

A resposta do governo federal à necessidade mais urgente veio na forma de um pacote emergencial de auxílio que prevê a reformulação do Fundo de Garantia à Exportação (FGE) para assegurar R$ 30 bilhões em crédito para as empresas afetadas. Outra medida foi a ampliação do Reintegra, programa que devolve a exportadoras parte ou a totalidade de tributos pagos à União na produção dos bens, e do drawback, mecanismo que isenta ou suspende por um período a incidência de alguns tributos sobre insumos usados na fabricação de mercadorias.

Em geral, as medidas agradaram aos especialistas. Há, no entanto, pontos que dividem as opiniões. Para Barral, o balanço é positivo. "O governo conseguiu, mesmo com restrição fiscal, tirar dinheiro de algum lugar. Foi do FGE, então isso é positivo. O drawback e o Reintegra também ajudam. Mas, em relação ao financiamento, tudo depende das regras. Se forem muito estritas, só grandes empresas serão beneficiadas." Castro é menos otimista: "Quase todas as medidas têm impacto limitado. São velhas ou pouco eficazes. O fundamental seria cortar a tarifa. Qualquer coisa diferente disso é paliativo".

Além dos custos a curto prazo, o cenário também carrega riscos jurídicos relevantes, explica Rabih Nasser, professor da FGV Direito SP. Ele lembra ainda que é necessário manter "atenção jurídica permanente" e que barreiras não tarifárias podem surgir, dependendo da evolução da relação Brasil-Estados Unidos.

Barral, da BMJ: impacto do tarifaço pode ser devastador para quem depende muito dos EUA

WENDERSON ARAUJO/VALOR

ines249

DIVULGAÇÃO

Castro, da AEB: América do Sul é o destino mais óbvio para os manufaturados

Para reduzir os riscos, o professor da FGV recomenda às empresas redobrar as atenções aos contratos com a inclusão de cláusulas que permitam renegociar os termos em caso de medidas que alterem de forma significativa os custos do negócio. "Também é importante prever a proteção caso o comprador desista da operação", diz ele. "Princípios como força maior e onerosidade excessiva ajudam, mas o ideal é que isso esteja previsto em contrato."

Diante do impasse, os caminhos para diversificação de mercados devem começar a ser mais explorados. Nasser afirma que, via Mercosul, o Brasil pode acessar a maioria dos mercados da América Latina, mas vê oportunidades de aprofundamento de relações com países em que tem alcance hoje ainda limitado, como o México.

Um segundo passo é apostar em regiões de maior crescimento e potencial, como Ásia, Oriente Médio e África. "Nesses casos, há ainda poucos acordos comerciais, mas são mercados com potencial de crescimento e nos quais há em geral menos barreiras que em países mais desenvolvidos. O cuidado a tomar é na seleção dos parceiros e ter garantias adequadas de pagamento", diz o professor.

A conclusão do acordo Mercosul-União Europeia seria benéfica para os dois blocos e um caminho natural ante a situação imposta por Trump não só ao Brasil como também ao Velho Mundo. No entanto, há riscos embutidos para o Brasil em temas como o da sustentabilidade, que pode virar uma barreira disfarçada, alerta Nasser.

A adaptação das empresas ao cenário de volatilidade comercial também passa pela internacionalização. O conselheiro da BMJ diz que nesse processo os setores mais resilientes são os que têm diversidade de consumidores, que não dependem tanto dos Estados Unidos e que exportam para vários mercados. "Empresas como WEG e Embraer têm fábricas em outros países e podem transferir exportações para os Estados Unidos a partir dessas unidades. Isso é algo que a maioria das empresas brasileiras ainda não faz."

Castro destaca que boa parte das exportações brasileiras já é feita por multinacionais instaladas no país. "Essas empresas fazem operações de intercâmbio entre filiais e conseguem enfrentar melhor as barreiras. Mas a empresa brasileira que atua sozinha tem mais dificuldade, porque investe muito e obtém menos resultado."

ines249

Escolha quem está sempre pronto para agir quando o assunto é **REPUTAÇÃO**. Como líder de mercado, mexemos os ponteiros certos, na hora exata.

FSB holding

Sempre à frente do tempo
em gestão de reputação

saiba mais

fsb. Loures. giusti JOTACOR SANTERIA
beon deco involv bússola seta. nexus.

ines249

TOTAL express

A empresa logística com a maior abrangência do Brasil.
E a que entrega com qualidade.

Valor 1000 2025

Estar no **ranking Valor 1000**
é prova de que crescemos
junto com nossos clientes.

E crescer, para Total Express,
é expandir fronteiras.

ines249

100%
do território nacional.

4.861
cidades atendidas diretamente.

Chegando cada vez mais longe

Temos a maior cobertura **logística** do Brasil:
presente do Oiapoque ao Chuí, da metrópole ao interior mais distante.

CONHEÇA NOSSAS SOLUÇÕES LOGÍSTICAS!

- TRANSPORTE
- CROSS BORDER
- FULFILLMENT
- CARDS
- B2B
- REVERSA

Conecta negócios. Aproxima pessoas.

Descubra mais em nosso site.
www.totalexpress.com.br

 André Moura, Claudia Yoshinaga, Ricardo Rochman e William Eid *

ines249

Do superciclo às megatendências

Lições de 25 anos de transformação setorial no Brasil

Entre 2000 e 2024, o mapa dos setores no Brasil contou uma história de altos e baixos que espelham as economias global e doméstica. Tivemos o superciclo de commodities, embalado pela demanda chinesa; a crise de 2008, que testou a resiliência das empresas; a euforia do crédito fácil até meados da década passada; a recessão dura de 2015-2016; a pandemia de covid-19; e, mais recentemente, um novo choque de preços de energia e matérias-primas, bem como o tarifaço dos Estados Unidos.

Os setores extrativos se posicionaram bem nesse tabuleiro. Mineração e siderurgia, por exemplo, responderam por mais de um quinto dos lucros agregados ao longo do período, com picos em momentos de câmbio favorável e demanda externa aquecida. Petróleo e gás também mostraram musculatura, com saltos expressivos de rentabilidade tanto na fase de alta das commodities quanto no pós-pandemia, quando os preços internacionais dispararam e a política de dividendos generosos reforçou o retorno ao acionista. A Petrobras respondeu por 47,4% da receita líquida e 82,1% do lucro do setor.

Energia elétrica viveu um roteiro de novela. Começou a década de 2000 surfando em margens robustas, sofreu apagão e um baque regulatório e climático por volta de 2012, e depois reencontrou parte do fôlego ao diversificar a matriz e modernizar contratos. Não lidera em faturamento, mas segue relevante nos lucros, por ser intensivo em capital e operar com retorno regulado quando o ambiente é favorável.

No consumo essencial, alimentos e bebidas são um caso clássico de resiliência. Mantiveram participação elevada no faturamento e resultados sólidos mesmo nos piores anos, sustentados por demanda inelástica e avanços em escala e logística. Já o varejo aparece entre os campeões de receita, mas com margens muito mais apertadas. A pressão competitiva, o custo de capital e o investimento constante em tecnologia drenam boa parte do ganho.

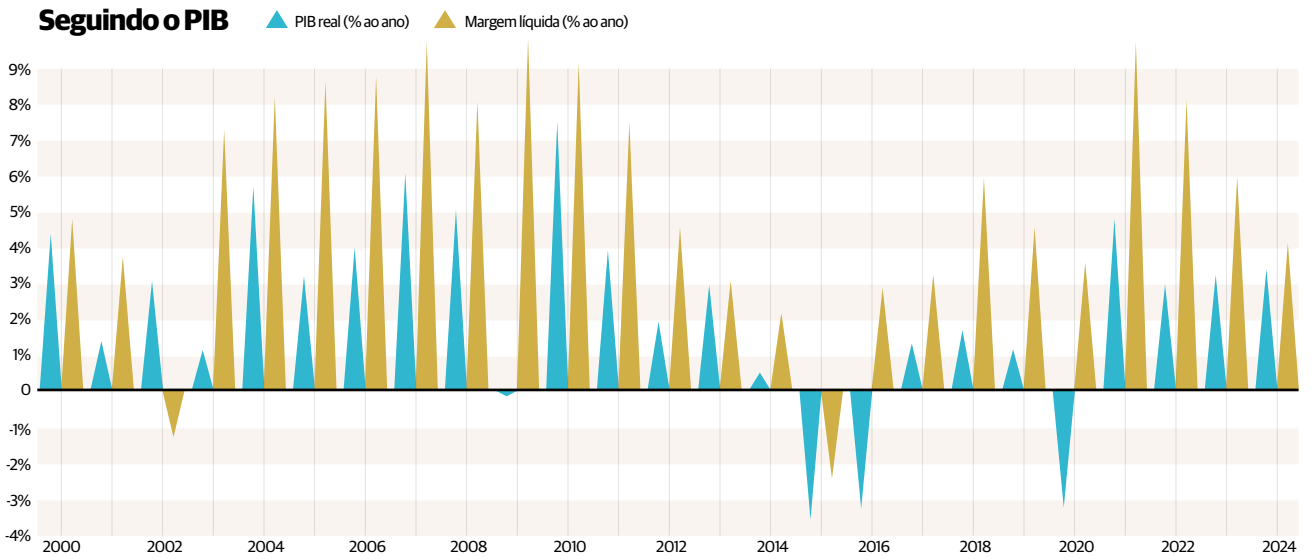
A indústria automobilística é outro retrato do caráter pró-cíclico da economia brasileira: faturou alto nos anos de bonança, mas perdeu terreno em crises, com margens comprimidas e, no caso da pandemia, até resultados negativos. A recuperação recente veio com ajustes de mix e preços, mas longe de devolver o protagonismo de antes. E em TI & Telecom, o dilema é claro, alto faturamento, com margem líquida espremida, vítima de competição intensa e da "commoditização" dos serviços básicos.

Nesses 25 anos, as mudanças na liderança setorial seguiram o ritmo da economia. Nos anos de commodities em alta, extrativos dominaram. Nas crises domésticas, setores exportadores e regulados ganharam espaço, enquanto indústria local e varejo encolheram. Durante a pandemia, bens essenciais e energia seguraram a barra, e na reabertura vimos nova escalada dos extrativos e um varejo tentando se recompor, mas ainda pressionado pelos juros altos.

Quando se cruzam faturamento e lucro, fica nítido quem opera com grandes margens e quem depende de volume para sobreviver. Extrativos e energia elétrica faturam menos que alguns gigantes do consumo, mas ficam com fatias bem maiores do lucro. Varejo e alimentos giram alto, mas com margens curtas. TI & Telecom é volumoso em receita, mas com margens em queda. E o automotivo sofre em ambos os lados quando o ciclo vira contra.

No gráfico, pode-se notar que as margens das empresas do ranking sofrem muito com a macroeconomia do Brasil, servindo de alerta aos gestores públicos na formulação das políticas econômicas.

Olhando para os próximos cinco anos, o protagonismo das commodities deve continuar, mas com maior volatilidade por conta da transição energética



global. Mineração pode ganhar ainda mais espaço com a demanda por minerais críticos como lítio e cobre, enquanto petróleo e gás terão de equilibrar dividendos e investimentos em diversificação. Energia elétrica seguirá como plataforma estratégica, ampliando renováveis e redes inteligentes, mas sob risco regulatório e pressão por investimentos pesados. Alimentos e bebidas manterão a resiliência, com chance de ganhar mercado lá fora, mas atentos a custos agrícolas e clima. Varejo e TI & Telecom terão oportunidades na digitalização e em serviços de maior valor agregado, mas precisarão se diferenciar num mercado competitivo.

Em um horizonte de dez anos, a descarbonização e a reconfiguração das cadeias globais podem redesenhar o peso de cada setor. Petróleo tende a perder espaço relativo se não diversificar; energia elétrica pode se consolidar como âncora da competitividade brasileira, combinando geração limpa e integração regional; agroindústria pode ganhar mais peso global, desde que avance em sustentabilidade e logística; e setores pressionados, como automotivo, têm na eletromobilidade e tecnologia a chave para recuperar margens.

Em 25 anos, a disputa será moldada por megatendências: tecnologia, mudanças demográficas, clima e geopolítica. O Brasil pode usar sua matriz energética limpa como trunfo para atrair indústrias eletrointensivas e sofisticar sua pauta exportadora. Mas o risco é ficar preso ao papel de fornecedor de commodities básicas, mantendo a concentração de lucros em poucos setores. A oportunidade está em transformar a renda dessas áreas em investimentos que ampliem a produtividade e diversifiquem a base produtiva, abrindo espaço para que setores intensivos em conhecimento e tecnologia tenham participação mais equilibrada e sustentável na geração de valor. Um risco recorrente para o Brasil é a armadilha das commodities: períodos de bonança que geram ganhos extraordinários, mas não se traduzem em diversificação produtiva. Se não houver disciplina em reinvestir parte dessa renda em setores intensivos em conhecimento, educação e inovação, o país corre o risco de repetir ciclos de dependência e vulnerabilidade a choques externos.

Para que o Brasil aproveite plenamente os próximos 25 anos, empresários e formuladores de políticas precisam alinhar visão de longo prazo com execução disciplinada. Para o setor privado, isso significa investir em inovação, digitalização, descarbonização e internacionalização, diversificando portfólios e construindo resiliência contracíclica econômica a choques externos. Para o governo, a prioridade deve ser criar um ambiente de negócios previsível, com marcos regulatórios estáveis, infraestrutura competitiva, incentivos à produtividade e políticas de educação e qualificação alinhadas às demandas tecnológicas emergentes.

Outro ponto central é a qualificação do capital humano. O país precisa de políticas consistentes que combinem educação básica de qualidade com formação técnica e incentivo à pesquisa aplicada. Parcerias entre universidades, institutos de pesquisa e empresas privadas podem acelerar a adoção de novas tecnologias (inteligência artificial, automação e biotecnologia), reduzindo o hiato de produtividade em relação a outras economias emergentes. Somente com essa combinação de estratégia empresarial ousada e política pública consistente será possível transformar vantagens momentâneas em liderança sustentável, democratizando a geração de valor e tornando o país menos dependente das marés globais.

*Professores do Centro de Estudos em Finanças da FGV

ines249

Análise completa em duas etapas

Elaborado pelo **Valor** em parceria com Serasa Experian e FGVcef, anuário avaliou informações contábeis-financeiras e de ESG de 1.036 empresas

Os resultados consolidados e o ranking final das empresas que compõem o **Valor 1000** são fruto de um esforço coletivo de coleta, tratamento, tabulação e análise realizado há 25 anos consecutivos e que envolve diversos profissionais do **Valor**, em parceria com a Serasa Experian e o Centro de Estudos em Finanças da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas (FGVcef).

Os profissionais responsáveis se debruçam sobre informações contábeis e financeiras coletadas a partir de dados públicos ou fornecidos pelas empresas para avaliar diferentes aspectos dos negócios (receitas, despesas, margens, dívidas), definir o ranking final das mil maiores empresas e elencar as melhores dos 27 setores de atividade não financeiros que compõem o anuário. No segmento financeiro, o **Valor** aponta o melhor banco, a partir da combinação de indicadores contábeis e financeiros com as melhores práticas ESG.

Neste ano, o processo de avaliação da melhor empresa de cada setor novamente se deu em duas etapas: uma avaliação contábil-financeira, correspondendo a 70% da nota final, e uma avaliação de práticas ESG — sigla em inglês para as práticas ambientais, sociais e de governança (ASG) adotadas pelas companhias —, correspondendo a 30% da nota final.

A primeira etapa contemplou a análise de seis quesitos, dos quais três tiveram maior peso: receita líquida (peso 3); margem Ebitda (peso 2,5); e rentabilidade do patrimônio líquido médio (peso 1,5). Nessa etapa, três outros critérios também foram avaliados, todos com peso 1: crescimento médio anual da receita líquida nos últimos cinco anos; alavancagem financeira, medida pela relação entre a dívida financeira líquida e o Ebitda; e cobertura de juros (relação entre o Ebitda e as despesas financeiras do exercício).

Na segunda etapa (ESG), as três empresas mais bem ranqueadas nos seis critérios de avaliação contábil e financeira foram avaliadas por um comitê formado pelo **Valor** e FGVcef e que nesta edição contou com a participação de 14 profissionais de mercado especializados no tema: Beatriz Brandão, Camila Dinat, Carolina Learth, Denise Hills, Felipe Puppi, Fernando Alves, Gabriela Bertol, Gregori Birnie, Henri Rysman de Lockerente, Isabella Salton, Ligia Maura Costa, Natália Muto Biesiada, Sergio Simões e Sonia Consiglio.

O resultado dessa avaliação correspondeu a uma nota de 0 a 30 pontos na pontuação final de cada uma das três primeiras colocadas nos 27 setores não financeiros, como também no segmento de bancos avaliados nesta edição. Os trabalhos de coleta e análise das informações contábeis das empresas tiveram início no fim de abril, com a maior frequência de divulgação dos resultados das empresas de capital fechado que publicam voluntariamente as suas demonstrações contábeis. Entre as mil maiores, 27% têm o capital aberto no Brasil ou no exterior.

Os resultados do ranking das mil maiores empresas desta edição foram consolidados a partir da análise de informações de 1.036 empresas. A nota de corte da última colocada do ranking cresceu cerca de 9% de um ano para outro, passando de R$ 734 milhões em receita líquida na edição 2024 (dados de 2023) para R$ 799,8 milhões no ano passado.

Itaú.
Eleito pelo segundo ano consecutivo como melhor banco pelo Valor 1000.

Uma liderança consolidada pelo desempenho financeiro, pelas práticas ESG, mas mais importante por ser o melhor banco para os seus clientes.

itaú

AFRICA CREATIVE/™

ines249

Qual o significado dos indicadores

Os conceitos utilizados por **Valor 1000** no ranking das maiores companhias e o método de premiação das melhores nos setores

A 25ª edição de **Valor 1000** apresenta em seus rankings preferencialmente os dados consolidados das empresas listadas nos 27 setores, além das instituições financeiras, que têm uma avaliação à parte. Em todos os rankings do **Valor 1000** prevalece a análise de grupo econômico, que orienta a classificação em um dos 27 setores de atividade que são analisados. Quando um grupo tem operações diversificadas, cada empresa é avaliada separadamente para não contaminar a disputa e posterior premiação setorial.

RANKING Valor 1000

1 Classificação 2024	1 Classificação 2023	2 Empresa	3 Sede	4 Setor de atividade	5 Receita líquida (em R$ milhões)	6 Var. (em %)	7 Lucro líquido (em R$ milhões)	Var. (em %)

1 CLASSIFICAÇÃO
Posição ocupada pela empresa no ranking por receita líquida entre as maiores do país.

2 EMPRESA
Nome mais conhecido da companhia classificada no ranking. No Índice de Empresas, no fim da publicação, figura também sua razão social.

3 SEDE
Sigla do Estado em que se localiza a sede administrativa da empresa.

4 SETOR DE ATIVIDADE
Nome do ramo de atividade da empresa. Por necessidade editorial, vários ramos foram agregados. Para conhecer a classificação setorial adotada nesta publicação, consulte a tabela Setores.

5 RECEITA LÍQUIDA
Receita operacional líquida. Valor obtido com a dedução, a partir da receita bruta, de impostos, descontos e devoluções. Igual a faturamento líquido ou vendas líquidas. Na ausência de informação obtida da empresa ou de demonstração financeira disponível, **Valor 1000** estima o valor da receita líquida a partir de informação pública extraída de documentos da própria companhia. Esses casos são indicados nos rankings de **Valor 1000** com a notação 2 – Valores estimados por **Valor 1000**.

6 VARIAÇÃO
Aumento ou redução, em porcentagem, dos valores apurados para determinada data – no caso deste anuário, geralmente 31 de dezembro –, em comparação com os mesmos valores de um ano antes. A variação pode ser real, descontada a inflação do período, ou nominal, sem o desconto. Quando não há indicação em contrário, seja no texto das reportagens, seja no cabeçalho ou rodapé das tabelas e gráficos, a variação é nominal.

7 LUCRO LÍQUIDO
Resultado líquido, ou seja, lucro ou prejuízo líquido apurado no exercício social e divulgado na demonstração do resultado.

8 MARGEM LÍQUIDA
Relação entre o resultado líquido e a receita operacional líquida, em porcentagem. É um dos indicadores de lucratividade mais utilizados pelo mercado para analisar empresas não financeiras.

9 RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO MÉDIO
Relação entre o resultado líquido do exercício e o patrimônio líquido médio dos dois últimos exercícios, em porcentagem. É outro dos indicadores de lucratividade clássicos para

Empresas controladas por uma companhia presente no ranking e que tenha sido incluída com os dados consolidados deixaram de constar na lista das mil maiores – evitando deste modo a dupla contagem.

Os critérios utilizados por **Valor 1000** no ranking das mil maiores têm a chancela do Centro de Estudos em Finanças da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas (FGVCef/EAESP/FGV SP) e da Serasa Experian, parceiras do **Valor** na publicação.

As mil maiores empresas do ranking, classificadas por receita líquida, estão agrupadas, para efeito de premiação, em 27 setores não financeiros.

As instituições financeiras incluídas nos rankings de **Valor 1000** são um capítulo à parte. Pelas peculiaridades do setor e das contas de balanço, elas têm um sistema de reconhecimento distinto.

A seguir, a descrição dos conceitos utilizados na publicação:

SETORES	Receita líquida mediana (em R$ milhões)
Agronegócio	3.310,4
Água, saneamento e serviços ambientais	2.585,8
Alimentos e bebidas	2.126,2
Bioenergia	2.528,2
Comércio atacadista e exterior	2.763,9
Comércio varejista	2.495,2
Construção e engenharia	1.250,9
Educação *	2.141,8
Eletroeletrônica *	1.958,8
Empreendimentos imobiliários	1.346,7
Energia elétrica	3.718,1
Farmacêutica e cosméticos	2.582,9
Indústria da moda	2.628,6
Mat. de constr. e de acabamento	1.464,0

SETORES	Receita líquida mediana (em R$ milhões)
Mecânica *	1.590,6
Metalurgia e siderurgia	1.993,3
Mineração	2.590,6
Papel e celulose *	2.504,4
Petróleo e gás	4.444,5
Plásticos e borracha *	1.273,8
Química e petroquímica	2.466,7
Serviços especializados	1.577,9
Serviços financeiros *	2.384,1
Serviços médicos	2.097,8
TI & telecom	1.722,5
Transportes e logística	1.556,6
Veículos e peças	10.254,8

Obs.: o setor Comunicação e gráfica, com menos de 10 empresas relacionadas entre as 1000 maiores, não é avaliado setorialmente. * Setor de atividade com menos de 10 empresas com receita líquida igual ou superior à receita líquida mediana do segmento. Neste caso, as 10 maiores por receita integraram a avaliação setorial

As siglas dos países

Apenas duas letras identificam a nacionalidade de origem do capital no Ranking **VALOR 1000**

Alemanha	AL
Arábia Saudita	SA
Argentina	AG
Austrália	AU
Áustria	AT
Bélgica	BE
Bermudas	BM
Brasil	BR
Canadá	CN
Chile	CL
China	CH
Cingapura	CG
Colômbia	CO
Coreia do Sul	CR
Emirados Árabes Unidos	EA
Espanha	EP
Estados Unidos	US
Finlândia	FI
França	FR
Grã-Bretanha	GB
Holanda	HO
Ilhas Virgens	IV
Índia	IN
Indonésia	ID
Irlanda	IR
Itália	IT
Japão	JP
Hong Kong	HK
Luxemburgo	LX
México	MX
Noruega	NO
Panamá	PN
Paraguai	PG
Portugal	PT
Suécia	SE
Suíça	SU
Uruguai	UR

8 Margem líquida (em %)	9 Rentab. do PL médio (em %)	10 Lucro da ativ. (em R$ milhões)	11 Lucro financ. (em R$ milhões)	12 Ebitda (em R$ milhões)	Var. (em %)	13 Ativo total (em R$ milhões)	14 Patrim. líquido (em R$ milhões)	15 Endiv. oneroso (em R$ milhões)	16 Nível de endiv. geral (em %)	17 Nível de endiv. oneroso (em %)	18 Liquidez corrente (em pontos)	19 Capital (Origem)	Class. 2024

a análise de qualquer tipo de empresa.

10 LUCRO DA ATIVIDADE
Resultado, ou seja, lucro ou prejuízo operacional do exercício sem as operações financeiras. Indica a capacidade da empresa de gerar lucros apenas com sua atividade-fim.

11 LUCRO FINANCEIRO
Resultado positivo ou negativo apurado pela comparação entre receitas e despesas financeiras do exercício.

12 EBITDA
Sigla em inglês de Earnings Before Interests, Taxes, Depreciation and Amortization, que em português se traduz por lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização. É um indicador que mede a capacidade de geração de recursos próprios (geração operacional de caixa) por uma empresa.

13 ATIVO TOTAL
É a soma das contas do ativo, conforme divulgado no balanço patrimonial da empresa.

14 PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Valor apresentado no balanço patrimonial como tal, também conhecido por passivo não exigível.

15 ENDIVIDAMENTO ONEROSO
Parte do endividamento geral da empresa sobre a qual incidem encargos financeiros. Basicamente, refere-se ao endividamento bancário.

16 NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO GERAL
Relação existente no fim de exercício entre o total do endividamento, ou passivo exigível, com o patrimônio líquido, em porcentagem.

17 NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO ONEROSO
Relação existente no fim de exercício entre o volume de endividamento sujeito a encargos e o patrimônio líquido, em porcentagem.

18 LIQUIDEZ CORRENTE
Indicador da capacidade de solvência a curto prazo da empresa. Obtém-se pela divisão do ativo circulante pelo passivo circulante, com o resultado sendo expresso em pontos, ou números-índices. Qualquer índice acima de 1 significa que há mais recursos disponíveis ou a haver no prazo de até um ano do que obrigações de pagamento de igual prazo. Abaixo de 1, significa o contrário.

19 CAPITAL (ORIGEM)
País de origem do controlador do capital da empresa, identificado (o país) por uma sigla de duas letras. Para saber o nome por extenso do país indicado pela sigla, veja a tabela As siglas dos países.

ines249

1 CLASSIFICAÇÃO FINAL
Soma dos pontos conquistados pelas empresas nas duas etapas de avaliação:
– financeira (70% da nota final): correspondente à classificação em cada um dos seis critérios adotados para a escolha das melhores nos setores.
– ESG (30% da nota final): restrita às três primeiras empresas na avaliação financeira, que receberam entre 0 e 30 pontos por suas práticas ESG. Para saber mais a este respeito, leia o quadro **"Como os destaques setoriais são escolhidos".**

2 MARGEM EBITDA
Porcentagem obtida pela divisão do valor do Ebitda pelo valor da receita líquida.

3 RENTABILIDADE
Nas análises setoriais, adotou-se o conceito expresso pela relação entre o resultado líquido do exercício e o patrimônio líquido médio dos dois últimos exercícios, em porcentagem.

4 EVOLUÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA
Calculada como a média geométrica anual no período de cinco anos. A base, portanto, é o valor da receita líquida de 2019. As informações da receita líquida daquele ano foram obtidas, em sua maioria, do ranking **Valor 1000** da edição 2020, que apresentou informações correspondentes ao exercício social do ano anterior. As variações percentuais incluíram o crescimento por fusões e aquisições ocorrido no período. Em certos casos, uma informação não consolidada em 2019 foi comparada com o dado consolidado em 2024, em se tratando de empresa com o mesmo CNPJ.

5 ALAVANCAGEM FINANCEIRA
O indicador, expresso em pontos, é obtido pela divisão da dívida financeira líquida pelo Ebitda do exercício. Os índices negativos presentes nos quadros dos setores indicam situação de caixa líquido (disponibilidades e aplicações financeiras superiores ao endividamento oneroso), a melhor avaliação no quesito.

6 COBERTURA DE JUROS
O indicador, expresso em pontos, é obtido pela divisão do Ebitda pelas despesas financeiras acrescidas das variações monetárias e cambiais passivas.

CLASSIFICAÇÃO FINAL 1
Pontuação obtida pelas 10 empresas com as maiores notas

1 — 40

Receita líquida	Rentabilidade 3	Alavancagem financeira 5
Classificação no setor por vendas líquidas anuais – em R$ milhões	Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio – em %	Dívida financeira líquida sobre Ebitda - em pontos
1 — 302.245,0	1 — 16,92	1 — 1,79
Margem Ebitda 2	**Evolução da receita líquida 4**	**Cobertura de juros 6**
Ebitda sobre receita líquida – em %	Variação média nos últimos cinco anos - em % ao ano	Ebitda sobre despesas financeiras - em pontos
1 — 32,4	1 — 11,9	1 — 1,34

COMO OS DESTAQUES SETORIAIS SÃO ESCOLHIDOS

O método para apontar qual é a melhor empresa em cada setor

Para figurar como a melhor do setor, uma empresa não financeira do ranking das 1000 maiores teve que superar duas etapas de avaliação na presente edição.

As empresas com receita líquida igual ou superior à receita líquida mediana do seu segmento de atividade (veja o quadro com os setores avaliados e a receita líquida mediana na página anterior) foram avaliadas na primeira fase em seis quesitos contábeis e financeiros, dos quais três tiveram peso maior: receita líquida (peso 3), margem Ebitda (peso 2,5) e rentabilidade (peso 1,5). Outros três critérios, todos com peso 1, completaram a análise: crescimento médio anual da receita líquida nos últimos cinco anos, alavancagem financeira e cobertura de juros. A soma de pontos nesta etapa representou 70% da nota final. Seis setores (educação, eletroeletrônica, mecânica, papel e celulose, plásticos e borracha e serviços financeiros) apresentaram menos de dez empresas com receita líquida igual ou superior à mediana do segmento. Nesses casos, as dez maiores segundo a receita líquida seguiram à avaliação setorial.

A seguir, as três empresas com as melhores notas nos seis itens contábeis e financeiros foram avaliadas em suas práticas ESG (sigla em inglês para as práticas ambientais, sociais e de governança – ASG adotadas pelas companhias) por um comitê formado pelos organizadores e, nesta edição, por quatorze especialistas no tema. A avaliação foi convertida em nova pontuação, de 0 a 30 pontos. Em seguida, foi apurada a média aritmética simples dessas avaliações.

Portanto, a nota final corresponde aos pontos obtidos na avaliação financeira (70%) somados à avaliação ESG (30%), que é restrita às três primeiras colocadas de cada setor. As empresas posicionadas a partir da quarta colocação no setor não receberam notas para a avaliação ESG. O seu escore corresponde à nota da primeira etapa de avaliação (contábil-financeira), na proporção de 70% dos pontos obtidos.

Na presente edição, os organizadores do comitê atribuíram a nota ESG a setores com o mínimo de quatro avaliações para ao menos duas entre as três melhores empresas selecionadas por seu desempenho contábil e financeiro.

Atribuição de pontos na avaliação financeira

As empresas com informação aplicável nos seis critérios contábeis e financeiros receberam pontos proporcionalmente ao peso de cada indicador. A pontuação foi computada da seguinte forma: a empresa que apresentou o melhor valor segundo cada critério estabelecido recebeu a maior pontuação. As demais empresas foram ranqueadas de acordo com o seu respectivo percentil em relação ao melhor valor de cada critério no setor. Desta forma, todas as empresas aptas à pontuação em um setor receberam pontos em cada critério relativos ao melhor valor por indicador. Por necessidade editorial, somente as dez primeiras colocadas em cada item e na classificação final são apresentadas nas matérias dos 27 setores avaliados nesta edição. No caso das instituições financeiras, existe um ranking específico. A lista completa das empresas analisadas pode ser consultada em www.valor.globo.com/valor-1000/

Não são elegíveis para a premiação setorial e para os quadros de destaques regionais as empresas em recuperação judicial ou extrajudicial notificada até o encerramento do trabalho de elaboração do ranking e dos quadros de destaques setoriais, indicadas no ranking das mil maiores empresas da presente edição do anuário com a nota de rodapé 4. As parceiras do **Valor** na elaboração do ranking das 1000 maiores, FGV e Serasa Experian, participam da avaliação setorial, mas não são elegíveis para a premiação nos seus segmentos de atividade.

Valor 1000 escolhe também a Empresa de Valor, cujo nome é revelado na solenidade de entrega dos troféus. Concorrem ao título apenas a melhor em cada setor, depois de passar por um crivo que considera critérios de avaliação que vão além dos contábeis. Questões como governança corporativa, envolvimento social e respeito ao consumidor e ao meio ambiente são levadas em conta em avaliação conjunta dos organizadores do prêmio.

ines249

Valor 1000 2025
Campeã
Rede D'Or
Serviços Médicos

GPeS®

REDE D'OR: QUALIDADE E EXCELÊNCIA RECONHECIDAS

O 1º lugar em Serviços Médicos na edição 2025 do Valor 1000 vem coroar um ano cheio de premiações

São Luiz
1º lugar na categoria
Melhor Pronto-socorro

Folha – O Melhor de São Paulo Serviços 2025 – Datafolha

28 hospitais
classificados no ranking
"**Best Hospitals 2025**"

World's Best Hospitals 2025 – Newsweek – powered by statista

São Luiz
e Vila Nova Star
1º e 3º lugares
na categoria Hospital

Os Mais Amados de SP

Maternidade Star
1º lugar na categoria
Maternidade

Os Mais Amados de SP

Copa D'Or,
Barra D'Or e Quinta D'Or
1º, 2º e 3º lugares
na categoria Hospital

Os Mais Amados do Rio 2025 – 1º Lugar – Veja Rio

1 a cada 4
UTIs TOP PERFORMER
é da Rede D'Or!

E, somando-se a todas essas premiações, em **2025 a Rede D'Or** aparece pela segunda vez na lista da **Revista Time** das 500 empresas mais sustentáveis do mundo.

Para saber mais sobre a Rede D'Or, acesse um de nossos canais:

rededor.com.br | **(21) 2101-2658** | **3003-3230**

Registro, Nomes e RTs em rededor.com.br

ines249

RANKING Finanças

1 Classificação 2024	1 Classificação 2023	2 Banco	3 Sede	4 Capital (origem)	5 Ativo total (em R$ milhões)	6 Var. (em %)	7 Operações de crédito (em R$ milhões)	7 Var. (em %)	8 Depósitos (em R$ milhões)	8 Var. (em %)

1 CLASSIFICAÇÃO
Lugar ocupado no ranking.
2 BANCO
Nome mais conhecido. No Índice de Empresas, no fim da publicação, figura também a razão social
3 SEDE
Sigla do Estado em que se localiza a sede administrativa do banco.
4 CAPITAL
País de origem do controlador do capital do banco.
5 ATIVO TOTAL
Valor declarado no balanço patrimonial.
6 VARIAÇÃO
Aumento ou redução, em porcentagem, dos valores apurados em 31 de dezembro, em comparação com os mesmos valores de um ano antes.
7 OPERAÇÕES DE CRÉDITO
Soma das operações de crédito de curto e longo prazos declarados no balanço patrimonial.
8 DEPÓSITOS
Soma dos valores de depósitos de curto e longo prazos declarados no balanço patrimonial.
9 PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Valor declarado no balanço patrimonial. Nas demonstrações contábeis consolidadas, ao patrimônio líquido é somada a participação minoritária, quando existente.
10 RECEITA DE INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA
Valor declarado no demonstrativo de resultados.
11 RESULTADO DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA
Corresponde ao saldo entre receitas e despesas de intermediação financeira (receitas de operações de crédito, despesas de captação no mercado, resultado de operações com títulos e valores mobiliários, câmbio, aplicações compulsórias e outros), líquido das provisões para devedores duvidosos. Valor declarado no demonstrativo de resultados.
12 RESULTADO OPERACIONAL
Soma do resultado bruto da intermediação financeira com a receita de prestação de serviços, o resultado da participação em controladas/coligadas e o saldo de outras receitas/despesas operacionais, depois de deduzidas as despesas de pessoal, administrativas e tributárias.
13 EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

CRITÉRIOS PLANOS DE SAÚDE/SEGURO-SAÚDE

RANKING Finanças

1 Classificação 2024	1 Classificação 2023	2 Companhia	3 Sede	4 Contrapr. efetivas/ prêmios ganhos (em R$ milhões)	4 Var. (em %)	5 Eventos indenizáveis líquidos/ sinistros retidos (em R$ milhões)	5 Var. (em %)	6 Result. operac.[1] (em R$ milhões)	7 Result. financeiro (em R$ milhões)	8 Result. patrim. (em R$ milhões)

1 CLASSIFICAÇÃO
Lugar ocupado no ranking.
2 COMPANHIA
Nome mais conhecido. No Índice de Empresas, no fim da publicação, figura também a razão social da empresa.
3 SEDE
Sigla do Estado em que se localiza a sede administrativa.
4 CONTRAPRESTAÇÕES EFETIVAS/ PRÊMIOS GANHOS
Valor correspondente à arrecadação, líquida de tributos diretos e variação das provisões técnicas, dos planos médico-hospitalares e/ou odontológicos. Conforme declarado na demonstração de resultados. Para as companhias de seguro-saúde presentes no ranking, a rubrica corresponde aos prêmios ganhos oriundos de operações com planos de assistência à saúde.
5 EVENTOS INDENIZÁVEIS LÍQUIDOS/ SINISTROS RETIDOS
Valor obtido pela soma dos eventos indenizáveis e da provisão para eventos ocorridos e não avisados, subtraído dos valores correspondentes à recuperação de eventos indenizáveis e da recuperação de despesas com eventos indenizáveis. Conforme declarado na demonstração de resultados. Para as companhias de seguro-saúde presentes no ranking, a rubrica corresponde aos sinistros retidos.
6 RESULTADO OPERACIONAL
Valor correspondente ao resultado bruto subtraído das despesas e receitas operacionais (de comercialização, administrativas e outras) antes, portanto, dos resultados financeiro e patrimonial.
7 RESULTADO FINANCEIRO
Conforme declarado no demonstrativo de resultados.
8 RESULTADO PATRIMONIAL
Conforme declarado no demonstrativo de resultados.
9 RESULTADO LÍQUIDO
Lucro ou prejuízo líquido do exercício, conforme declarado no demonstrativo

Os 100 maiores **Bancos**

9 Patrim. líquido (em R$ milhões)	10 Receita int. fin. (em R$ milhões)	11 Result. int. fin. (em R$ milhões)	12 Result. operac. (em R$ milhões)	13 Equival. patrim. (em R$ milhões)	14 Result. líquido (em R$ milhões)	15 Alavan-cagem (em pontos)	16 Custo operac. (em pontos)	17 Rentab. operac. (em % do PL médio)	18 Rentab. do PL médio (em %)	19 Nível de depósi-tos (em %)	20 Nível de op. de crédito (em %)	Class. 2024

Lucro ou prejuízo no exercício decorrente de participações societárias. Declarado no demonstrativo de resultados.

14 RESULTADO LÍQUIDO
É o lucro ou prejuízo líquido no exercício, declarado no demonstrativo de resultados.

15 ALAVANCAGEM
Indicador medido em pontos, obtido pela divisão do passivo total menos o patrimônio líquido pelo patrimônio líquido.

Mede a agressividade da instituição, ao apontar, no seu passivo, a relação entre recursos de terceiros e capital próprio. Quanto maior o índice, mais agressiva é a instituição.

16 CUSTO OPERACIONAL
Indicador medido em pontos, obtido pela divisão da soma de despesas de pessoal e despesas administrativas pela soma do resultado bruto da intermediação financeira e da receita de prestação de serviços. É uma medida de eficiência da instituição financeira ao comparar gastos operacionais com as principais fontes de recursos gerados na própria operação. Quanto menor, melhor.

17 RENTABILIDADE OPERACIONAL
Mede o retorno sobre o patrimônio líquido médio, excluindo-se geralmente valores não relacionados à operação. Quanto maior, melhor. Porcentagem obtida pela divisão do resultado operacional do exercício pelo patrimônio líquido médio dos últimos dois exercícios.

18 RENTABILIDADE DO PL MÉDIO
Mede o retorno dos acionistas em relação ao capital próprio da instituição. Quanto maior, melhor. Porcentagem obtida pela divisão do resultado líquido do exercício pelo patrimônio líquido médio dos últimos dois exercícios.

19 NÍVEL DE DEPÓSITOS
É quanto, em porcentagem, os depósitos de curto e longo prazos representam do ativo total.

20 NÍVEL DE OPERAÇÕES DE CRÉDITO
É quanto, em porcentagem, as operações de crédito de curto e longo prazos representam do ativo total.

Os 50 maiores **Planos de Saúde/Seguro-Saúde**

9 Result. líquido (em R$ milhões)	10 Ativo total (em R$ milhões)	11 Aplicações (em R$ milhões)	Var. (em %)	12 Provisões técnicas (em R$ milhões)	Var. (em %)	13 Patrim. líquido (em R$ milhões)	14 Indep. financeira (em pontos)	15 Liquidez corrente (em pontos)	16 Margem operac. (em %)	17 Rentab. operac. (em % do PL médio)	18 Rentab. do PL médio (em %)	Class. 2024

de resultados.

10 ATIVO TOTAL
Soma das contas do ativo no balanço patrimonial.

11 APLICAÇÕES
Aplicações em renda fixa e variável, de curto e longo prazos. Conforme declarado no balanço.

12 PROVISÕES TÉCNICAS
Constituída pela soma das provisões de risco, de benefícios concedidos e de eventos ocorridos e não avisados, entre outras. Conforme declarado no balanço.

13 PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Valor declarado no balanço patrimonial. Nas demonstrações contábeis consolidadas, ao patrimônio líquido é somada a participação minoritária.

14 INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA
É um indicador, em pontos, que mede o quanto de recursos próprios é aplicado pela empresa em seu ativo. Ao contrário do endividamento, quanto maior o indicador de independência financeira, melhor, pois a companhia apresenta menor nível de risco. É obtido pela divisão do patrimônio líquido pelo ativo total.

15 LIQUIDEZ CORRENTE
Indicador, em pontos, obtido pela divisão do ativo circulante pelo passivo circulante.

16 MARGEM OPERACIONAL
Indicador obtido pela divisão do resultado operacional pelas contraprestações efetivas/prêmios ganhos.

17 RENTABILIDADE OPERACIONAL
Mede o retorno sobre o patrimônio líquido médio, excluindo-se geralmente valores não relacionados à operação. Quanto maior, melhor. Porcentagem obtida pela divisão do resultado operacional do exercício pelo patrimônio líquido médio dos últimos dois exercícios.

18 RENTABILIDADE DO PL MÉDIO
Mede o retorno dos acionistas em relação ao capital próprio da companhia. Quanto maior, melhor. Porcentagem obtida pela divisão do resultado líquido do exercício pelo patrimônio líquido médio dos últimos dois exercícios.

As seguradoras estão classificadas em dois rankings diferentes, de acordo com a atividade: aquelas voltadas para os ramos elementares (ou gerais) e as que operam com pessoas (ramo vida e previdência). Neste último caso, o ranking Previdência e Vida é integrado também por companhias de previdência aberta e toma como base para classificação as aplicações financeiras. Seguradoras que operam em ramos elementares e vida são classificadas segundo a atividade preponderante (ramo elementar ou vida), de acordo com os prêmios ganhos declarados em balanço. O ranking de seguros, ramos gerais, também inclui os balanços consolidados (e eventualmente as receitas da operação combinadas) dos principais grupos seguradores em operação no país. As companhias que operam com seguro-saúde são apresentadas no ranking de operadoras de planos de saúde e odontológicos.

RANKING Finanças

1 Classificação 2024	1 Classificação 2023	2 Companhia	3 Sede	4 Aplicações (em R$ milhões)	Var. (em %)	15 Provis. técnicas (em R$ milhões)	Var. (em %)	12 Prêmios emitidos líquidos (em R$ milhões)	13 Prêmios ganhos (em R$ milhões)	Var. (em %)	28 Sinistros ocorridos (em R$ milhões)	19 Rendas de contrib. e prêmios (em R$ milhões)

RANKING Finanças

1 Classificação 2024	1 Classificação 2023	2 Companhia	3 Sede	12 Prêmios emitidos líq./Rec. de seguros (em R$ milhões)	Var. (em %)	13 Prêmios ganhos (em R$ milhões)	Var. (em %)	28 Sinistros ocorridos (em R$ milhões)	Var. (em %)	22 Result. financ. (em R$ milhões)	25 Result. operac. (em R$ milhões)

RANKING Finanças

1 Classificação 2024	1 Classificação 2023	2 Companhia	3 Sede	12 Prêmios emitidos líquidos (em R$ milhões)	Var. (em %)	13 Prêmios ganhos (em R$ milhões)	Var. (em %)	28 Sinistros ocorridos (em R$ milhões)	Var. (em %)	22 Result. financeiro (em R$ milhões)	26 Result. patr. (em R$ milhões)

RANKING Finanças

1 Classificação 2024	1 Classificação 2023	2 Companhia	3 Sede	6 Contribuição c/ títulos de capitalização (em R$ milhões)	Var. (em %)	17 Receita c/ títulos de capitalização (em R$ milhões)	Var. (em %)	30 Variação das provisões p/ resgate (em R$ milhões)	Var. (em %)	29 Variação da provisão de sorteios (em R$ milhões)	Var. (em %)

1 CLASSIFICAÇÃO
Lugar ocupado no ranking.

2 COMPANHIA
Nome mais conhecido. No Índice de Empresas, no fim da publicação, figura também a razão social da empresa.

3 SEDE
Sigla do Estado em que se localiza a sede administrativa.

4 APLICAÇÕES
Aplicações em renda fixa e variável, de curto e longo prazos. Principal item do ativo das companhias.

5 ATIVO TOTAL
Soma das contas do ativo no balanço patrimonial.

6 CONTRIBUIÇÃO COM TÍTULOS DE CAPITALIZAÇÃO
Faturamento das companhias de capitalização. Conforme declarado na demonstração de resultados.

7 INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA
É um indicador, em pontos, que mede o quanto de recursos próprios é aplicado pela empresa em seu ativo. Ao contrário do endividamento, quanto maior o indicador de independência financeira, melhor, pois a companhia apresenta menos nível de risco. É obtido pela divisão do patrimônio líquido pelo ativo total.

8 ÍNDICE COMBINADO SIMPLES
Indicador em pontos que estabelece a relação entre as principais despesas e receitas operacionais. Quanto menor, melhor. É obtido pela divisão da soma de sinistros ocorridos, despesas de comercialização de seguros, despesas administrativas e despesas com tributos pelos prêmios ganhos.

9 LIQUIDEZ CORRENTE
Indicador, em pontos, obtido pela divisão do ativo circulante pelo passivo circulante.

10 MARGEM OPERACIONAL
Indicador obtido pela divisão do resultado operacional pelos prêmios ganhos.

11 PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Valor declarado no balanço patrimonial. Nas demonstrações contábeis consolidadas, ao patrimônio líquido é somada a participação minoritária.

12 PRÊMIOS EMITIDOS LÍQUIDOS
Valor correspondente ao total de apólices emitidas pela empresa em um determinado período. No ranking de seguros (ramos gerais) algumas companhias figuram com o valor da receita de seguros (consolidada ou combinada).

13 PRÊMIOS GANHOS
Indicador obtido pela subtração da variação da provisão de prêmios dos prêmios emitidos líquidos. Conforme declarado no demonstrativo de resultados.

14 PROVISÃO DE BENEFÍCIOS A CONCEDER
Ou constituição da provisão de benefícios a conceder para planos de renda, planos de contribuição variável e pagamento por sobrevivência. Conforme declarado

As maiores de **Previdência e Vida**

14 Provisão de benef. a conceder (em R$ milhões)	16 Receita de contrib. e prêmios (em R$ milhões)	18 Rendas c/ taxas de gestão (em R$ milhões)	22 Result. financ. (em R$ milhões)	26 Result. patrim. (em R$ milhões)	24 Result. operac. (em R$ milhões)	23 Result. líquido (em R$ milhões)	5 Ativo total (em R$ milhões)	Var. (em %)	11 Patrim. líquido (em R$ milhões)	7 Indep. financ. (em pontos)	27 Sinistralidade (em pontos)	21 Rentab. operac. (em % do PL médio)	20 Rentab. do PL médio (em %)	Class. 2024

As 50 maiores **Seguradoras - ramos gerais**

23 Result. líquido (em R$ milhões)	5 Ativo total (em R$ milhões)	Var. (em %)	4 Aplicações (em R$ milhões)	Var. (em %)	15 Provisões técnicas (em R$ milhões)	Var. (em %)	11 Patrim. líquido (em R$ milhões)	10 Margem operac. (em %)	7 Indep. financ. (em pontos)	27 Sinistralidade (em pontos)	8 Comb. simples (em pontos)	21 Rentab. operac. (em % do PL médio)	20 Rentab. do PL médio (em %)	Class. 2024

As maiores de **Resseguros**

25 Result. operac. (em R$ milhões)	23 Result. líquido (em R$ milhões)	5 Ativo total (em R$ milhões)	Var. (em %)	4 Aplicações (em R$ milhões)	15 Provisões técnicas (em R$ milhões)	11 Patrim. líquido (em R$ milhões)	7 Independ. financeira (em pontos)	27 Sinistralidade (em pontos)	8 Comb. simples (em pontos)	21 Rentab. operac. (em % do PL médio)	20 Rentab. do PL médio (em %)	Class. 2024

As maiores de **Capitalização**

22 Result. financeiro (em R$ milhões)	26 Result. patrim. (em R$ milhões)	25 Result. operac. (em R$ milhões)	23 Result. líquido (em R$ milhões)	5 Ativo total (em R$ milhões)	4 Aplicações (em R$ milhões)	Var. (em %)	15 Provisões técnicas (em R$ milhões)	Var. (em %)	11 Patrim. líquido (em R$ milhões)	9 Liquidez corrente (em pontos)	21 Rentab. operac. (em % do PL médio)	20 Rentab. do PL (em % do PL médio)	Class. 2024

na demonstração de resultados.

15 PROVISÕES TÉCNICAS
Correspondem às provisões constituídas principalmente para cobrir eventos ainda não ocorridos, mas probabilisticamente previsíveis, como riscos decorridos (sinistros ocorridos e não avisados) ou prêmios não ganhos. Conforme declarado no balanço patrimonial.

16 RECEITA DE CONTRIBUIÇÕES E PRÊMIOS
Valor obtido pela dedução da provisão de benefícios a conceder das rendas de contribuições e prêmios. Conforme declarado no demonstrativo de resultados.

17 RECEITA COM TÍTULOS DE CAPITALIZAÇÃO
Conforme declarado na demonstração de resultados.

18 RENDAS COM TAXA DE GESTÃO
Inclui outras taxas. Conforme declarado na demonstração de resultados.

19 RENDAS DE CONTRIBUIÇÕES E PRÊMIOS
Valor da receita obtida nas operações com produtos de acumulação (planos de previdência e prêmios de Vida Gerador de Benefício Livre – VGBL). Conforme declarado na demonstração de resultados.

20 RENTABILIDADE DO PL MÉDIO
Mede o retorno dos acionistas em relação ao capital próprio da companhia. Quanto maior, melhor. Porcentagem obtida pela divisão do resultado líquido do exercício pelo patrimônio líquido médio dos últimos dois exercícios.

21 RENTABILIDADE OPERACIONAL
Mede o retorno sobre o patrimônio líquido médio, excluindo-se geralmente valores não relacionados à operação. Quanto maior, melhor. Porcentagem obtida pela divisão do resultado operacional do exercício pelo patrimônio líquido médio dos últimos dois exercícios.

22 RESULTADO FINANCEIRO
Conforme declarado no demonstrativo de resultados.

23 RESULTADO LÍQUIDO
Lucro ou prejuízo líquido do exercício, conforme declarado no demonstrativo de resultados.

24 RESULTADO OPERACIONAL (NO RANKING PREVIDÊNCIA E VIDA)
Valor obtido a partir da dedução, das operações com seguros e previdência, das despesas administrativas e com tributos, somado aos resultados financeiro e patrimonial. Conforme declarado na demonstração de resultados.

25 RESULTADO OPERACIONAL
Valor obtido a partir da dedução, das operações com seguros, resseguros, previdência e capitalização, das despesas administrativas e com tributos, somado aos resultados financeiro e patrimonial. Conforme declarado na demonstração de resultados

26 RESULTADO PATRIMONIAL
Conforme declarado no demonstrativo de resultados.

27 SINISTRALIDADE
Indica, em pontos, quanto o montante de sinistros representa do total de receita líquida de prêmios. Quanto menor, melhor, pois sobram mais recursos para pagamento de outras despesas e para os acionistas. É obtido pela divisão de sinistros ocorridos por prêmios ganhos.

28 SINISTROS OCORRIDOS
Conforme declarado no demonstrativo de resultados.

29 VARIAÇÃO DA PROVISÃO DE SORTEIOS
Conforme declarado na demonstração de resultados das companhias presentes no ranking de capitalização.

30 VARIAÇÃO DAS PROVISÕES P/RESGATE
Constituída pelas principais provisões das companhias de capitalização. Conforme declarado no balanço.

ines249

COMO EMPRESAS NOTA 1000 MANTÊM A RELEVÂNCIA

Capacidade de sustentar o crescimento e manter a competitividade diante das oscilações dos ciclos econômicos é essencial para a longevidade de um negócio

O que diferencia uma empresa, como as listadas no prêmio Valor 1000, para que se mantenha relevante e competitiva por muitos anos? A resposta vai além da solidez financeira e da eficiência operacional. Para o CEO da Falconi, Alexandre Ribas, o segredo está na união de consistência, inovação e responsabilidade na condução dos negócios. Esses pilares permitem que as organizações atravessem, com resiliência, os diferentes ciclos econômicos, sejam eles de crescimento, estagnação ou turbulência.

Para os líderes brasileiros, a resiliência empresarial se torna ainda mais desafiadora. Segundo dados do Fundo Monetário Internacional (FMI), enquanto nas economias desenvolvidas as flutuações econômicas tendem a durar entre cinco e sete anos, nos mercados emergentes, como o Brasil, elas se renovam, em média, a cada dois anos e meio.

Essa diferença reflete um ambiente de maior instabilidade e a forte influência de fatores macroeconômicos e políticos, o que impõe às empresas a necessidade de adaptação rápida e de uma gestão disciplinada para atravessar períodos de incerteza sem perder de vista a estratégia de longo prazo.

Ribas explica que essa busca por equilíbrio é o que distingue companhias passageiras daquelas que constroem um legado duradouro. "A longevidade é alcançada quando práticas de governança sólida se unem à excelência na gestão e a uma atenção contínua à inovação", afirma. "Dessa forma, as empresas garantem resultados consistentes, preservam sua reputação e fortalecem a confiança dos stakeholders."

A longevidade não é conquistada com resultados a curto prazo. Ela exige um alinhamento estratégico entre competitividade e administração, garantindo práticas que suportem mudanças e pressões do mercado. Um exemplo crucial é a gestão inteligente da alocação de recursos, em que é preciso investir no que realmente gera valor e cortar o que não contribui para o futuro do negócio.

Outro fator decisivo é a busca permanente por excelência operacional. As empresas com maior tempo de vida estruturam processos robustos, treinam suas equipes e revisam continuamente os modelos de

> "A longevidade é alcançada quando práticas de governança sólida se unem à excelência na gestão e a uma atenção contínua à inovação"
>
> **Alexandre Ribas,** CEO da Falconi

DIVULGAÇÃO

gestão. E os líderes são capacitados para enxergar o impacto estratégico de cada ajuste feito na empresa. "Isso garante que a busca por mais eficiência seja uma prática que orienta todas as áreas da companhia", comenta o CEO da Falconi.

A tecnologia surge nesse contexto como uma poderosa alavanca de transformação, mas, segundo o líder da consultoria, seu impacto real depende da maturidade de gestão. "Sem disciplina e governança, a digitalização se torna apenas um custo adicional para as companhias", alerta o CEO.

Ele acrescenta que iniciativas como a hiperautomação, que reúnem ferramenta de inteligência artificial e análise de dados, só entregam resultados quando aplicadas com um propósito claro por líderes preparados. Segundo Ribas, o diferencial não está apenas na tecnologia em si, mas na capacidade de conectá-la à estratégia de negócio, garantindo que cada avanço tecnológico contribua de fato para gerar valor. "Sem alinhamento entre pessoas, gestão e tecnologia, não é possível alcançar uma transformação sustentável que seja capaz de dar agilidade ao negócio para as mudanças de mercado", reforça Ribas.

Para ele, a longevidade é sustentada pela capacidade de adaptação, apoiada em fundamentos sólidos de gestão, disciplina operacional, capacitação de equipes e responsabilidade com as pessoas. "Bem-feita, essa combinação transforma empresas de sucesso momentâneo em organizações que se tornam referência para a sociedade", conclui.

Para Alexandre Ribas, a tecnologia só entrega resultado quando aplicada com um propósito definido por líderes preparados

ines249

OS DESTAQUES DAS 1000 MAIORES

As 10 maiores empresas segundo a receita líquida de 2024

Classificação 2024	Classificação 2023	Empresa	Sede	Setor de atividade	Receita líquida (em R$ milhões)	Var. (em %)
1	1	**Petrobras**	RJ	Petróleo e gás	**490.829,0**	-4,1
2	2	**JBS**	SP	Alimentos e bebidas	**416.952,0**	14,6
3	3	**Raízen**	RJ	Petróleo e gás	**255.268,5**	15,8
4	4	**Vale**	RJ	Mineração	**206.005,0**	-1,0
5	5	**Vibra**	RJ	Petróleo e gás	**172.272,0**	5,7
6	6	**Cosan**	SP	Petróleo e gás	**169.273,0**	12,9
7	7	**Marfrig**	SP	Alimentos e bebidas	**148.861,0**	12,6
8	8	**Ultrapar**	SP	Petróleo e gás	**133.498,9**	5,9
9	10	**Grupo Carrefour Brasil**	SP	Comércio varejista	**115.636,0**	5,3
10	9	**Cargill**	SP	Agronegócio	**109.188,2**	-13,6

Fonte: anuário **Valor 1000** (edição 2025)

Por Luciana Del Caro

Entrar na lista das dez maiores empresas do Brasil, segundo o critério da receita líquida, é uma tarefa bastante difícil. Tanto que, de 2023 para 2024, nenhuma nova empresa conseguiu o feito e a lista continua composta pelas mesmas companhias — a única diferença foi a troca entre o nono e o décimo lugares: Cargill foi para a décima posição e Grupo Carrefour Brasil, para a nona.

Petrobras seguiu na dianteira, com receita líquida de R$ 490,8 bilhões em 2024. Apesar de ter atingido as metas de produção de petróleo e gás e batido recorde na produção de gasolina e diesel S-10, o indicador recuou 4,1% em 2024, refletindo a queda das cotações do petróleo no mercado internacional (da ordem de 3%).

O ano foi mais generoso para Raízen, Cosan, JBS e Marfrig, que registraram crescimentos expressivos na receita líquida. Na Raízen, o indicador aumentou 15,8%. Apesar da queda na produção de açúcar, houve aumento na de etanol (que recebeu ainda impulso dado pelo avanço dos preços). Na distribuição de combustíveis, o desempenho veio em linha com o esperado — ligeira queda de 3% no volume distribuído e mais pressão competitiva, mas melhor desempenho na venda de lubrificantes. A Raízen é uma das empresas que integram o portfólio da Cosan — cuja receita líquida, por sua vez, subiu 12,9% em relação a 2023.

Já a JBS faturou 14,6% a mais do que em 2023 — o avanço decorre do aumento dos preços e dos volumes de vendas no Brasil e, no exterior, pelo impulso das vendas, com contribuição da desvalorização do real em relação ao dólar (da ordem de 8%, considerando a taxa de câmbio média). Ainda no setor de alimentos e bebidas, a Marfrig também cravou uma expansão de 12,6% nas receitas líquidas, colhendo os frutos da diversificação geográfica da operação e da ênfase dada aos produtos de maior valor agregado.

A Ultrapar viu as suas receitas subirem 5,9%, graças ao desempenho da distribuidora de combustíveis Ipiranga, que representou R$ 121 bilhões da receita líquida de R$ 133 bilhões do grupo. Ainda no setor de óleo e gás, a Vibra teve desempenho similar, com avanço de 5,7% nas receitas, para R$ 172 bilhões.

Embora tenha registrado a maior produção de minério de ferro desde 2018, a Vale teve queda de 1% nas receitas líquidas, refletindo recuos nos preços da commodity.

No agregado, a receita líquida das dez maiores avançou 5% no ano passado. Mas o ritmo de crescimento foi inferior ao conjunto das mil maiores empresas do Brasil, de 8,2%. Da mesma forma, as dez maiores ficaram para trás quando se olha o lucro da atividade, o Ebitda e o lucro líquido. As dez maiores registraram lucro da atividade 15,1% menor do que em 2023, enquanto nas mil maiores houve aumento de 2,2%. O Ebitda das dez maiores caiu 8,9% — nas mil maiores subiu 6,5%. E o lucro líquido recuou 55% no primeiro grupo e 26,4% no segundo.

Vale lembrar, no entanto, que os indicadores do grupo das dez maiores são bastante afetados pelo desempenho da Petrobras — no ano passado, por exemplo, a empresa registrou lucro líquido 70% menor por conta de questões pontuais, como a adesão a programa de transação tributária com o governo federal e o efeito da variação cambial das dívidas entre a Petrobras e suas subsidiárias no exterior.

A maior empresa em cada setor, segundo a receita líquida de 2024

SETOR	A MAIOR
Agronegócio	Cargill
Água, saneamento e serviços ambientais	Sabesp
Alimentos e bebidas	JBS
Bioenergia	Copersucar
Comércio atacadista e exterior	Comexport
Comércio varejista	Grupo Carrefour Brasil
Construção e engenharia	Acciona
Educação	Cogna
Eletroeletrônica	Samsung
Empreendimentos imobiliários	MRV&CO
Energia elétrica	Neoenergia
Farmacêutica e cosméticos	Natura & Co.
Indústria da moda	Lojas Renner
Mats. de construção e de acabamento	Votorantim Cimentos
Mecânica	WEG
Metalurgia e siderurgia	Gerdau
Mineração	Vale
Papel e celulose	Suzano
Petróleo e gás	Petrobras
Plásticos e borracha	Évora
Química e petroquímica	Braskem
Serviços especializados	Correios
Serviços financeiros	PagBank
Serviços médicos	Rede D'Or
TI & telecom	Telefônica Brasil
Transportes e logística	Grupo Simpar
Veículos e peças	Stellantis

Fonte: anuário **Valor 1000** (edição 2025)

20 maiores crescimentos em receita líquida

	Empresa	Setor de atividade	Var. %
1	Bloco de Onze Aeroportos do Brasil	Transportes e Logística	436,5
2	EPR *	Transportes e Logística	282,3
3	Viterra Agriculture *	Agronegócio	249,3
4	Âmbar Energia *	Energia Elétrica	237,0
5	BR Autoparts	Comércio Atacadista e Exterior	232,0
6	Grupo Ecom Energia *	Energia Elétrica	177,8
7	Horse	Veículos e Peças	156,9
8	Orígeo	Agronegócio	154,0
9	Cymi *	Construção e Engenharia	143,7
10	Valgroup	Plásticos e Borracha	135,2
11	Stima Energia *	Energia Elétrica	119,4
12	Savixx	Comércio Atacadista e Exterior	116,4
13	Simple Energy *	Energia Elétrica	102,3
14	Comexport *	Comércio Atacadista e Exterior	101,8
15	Fresnomaq	Eletroeletrônica	98,9
16	Casa dos Ventos *	Energia Elétrica	95,9
17	XP Energia	Energia Elétrica	95,8
18	Agis Construção	Construção e Engenharia	90,8
19	Porto Itapoá *	Transportes e Logística	88,0
20	Gav2 Empreendimentos *	Empreendimentos Imobiliários	87,4

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas

20 maiores reduções em receita líquida

	Empresa	Setor de atividade	Var. %
1	Tradener *	Energia Elétrica	-54,6
2	AMG Brasil	Mineração	-51,4
3	Aeris Energy *	Mecânica	-46,5
4	MGB *	Agronegócio	-42,3
5	Unigel *	Química e Petroquímica	-38,9
6	Belagrícola *	Agronegócio	-37,8
7	Maqcampo	Comércio Varejista	-36,2
8	Grupo Enesa *	Construção e Engenharia	-33,9
9	Elétron Energy	Energia Elétrica	-32,0
10	Hidrovias do Brasil *	Transportes e Logística	-29,7
11	Pérola Distribuição	Comércio Atacadista e Exterior	-27,5
12	Cooperativa Integrada *	Agronegócio	-27,0
13	Jacto	Mecânica	-26,1
14	Cofco International *	Agronegócio	-26,1
15	Morro do Ipê	Mineração	-26,1
16	Grupo Olho D'Água *	Bioenergia	-25,6
17	Copasul *	Agronegócio	-25,2
18	Aliança Agrícola [1]	Agronegócio	-25,0
19	Coopermota	Agronegócio	-22,8
20	Araguaia	Química e Petroquímica	-22,5

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. Obs.: não inclui empresas em recuperação judicial ou extrajudicial. [1] Empresa com data de balanço diferente de 31/12

20 maiores lucros líquidos

	Empresa	Setor de atividade	R$ milhões
1	Petrobras *	Petróleo e Gás	37.009,0
2	Vale *	Mineração	30.431,0
3	Ambev *	Alimentos e Bebidas	14.847,0
4	JBS *	Alimentos e Bebidas	10.704,0
5	Eletrobras *	Energia Elétrica	10.380,8
6	Prio *	Petróleo e Gás	10.301,6
7	Sabesp *	Água, Saneamento e Servs. Ambs.	9.579,6
8	Shell *	Petróleo e Gás	7.459,0
9	Cemig *	Energia Elétrica	7.119,3
10	Vibra *	Petróleo e Gás	6.367,0
11	WEG *	Mecânica	6.318,8
12	CPFL Energia *	Energia Elétrica	5.761,6
13	Telefônica Brasil *	TI & Telecom	5.557,3
14	CBMM	Mineração	5.055,7
15	Energisa *	Energia Elétrica	4.636,3
16	Gerdau *	Metalurgia e Siderurgia	4.599,1
17	B3 *	Serviços Financeiros	4.576,7
18	Engie Brasil Energia *	Energia Elétrica	4.302,8
19	TAG	Transportes e Logística	3.999,0
20	Rede D'Or *	Serviços Médicos	3.934,1

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. Obs.: não inclui empresas em recuperação judicial ou extrajudicial

20 maiores prejuízos líquidos

	Empresa	Setor de atividade	R$ milhões
1	Braskem *	Química e Petroquímica	-12.052,0
2	Cosan *	Petróleo e Gás	-9.424,0
3	Azul *	Transportes e Logística	-9.151,4
4	Natura & Co. *	Farmacêutica e Cosméticos	-8.929,7
5	Suzano *	Papel e Celulose	-7.044,7
6	Gol Linhas Aéreas *	Transportes e Logística	-6.067,1
7	Raízen [1] *	Petróleo e Gás	-4.177,0
8	Correios	Serviços Especializados	-2.591,2
9	GPA *	Comércio Varejista	-2.403,0
10	Prumo *	Transportes e Logística	-1.942,5
11	Acelen *	Petróleo e Gás	-1.899,0
12	Unigel *	Química e Petroquímica	-1.862,6
13	AmE	Energia Elétrica	-1.772,5
14	Infracommerce *	TI & Telecom	-1.756,1
15	Cargill *	Agronegócio	-1.738,1
16	Minerva Foods *	Alimentos e Bebidas	-1.563,8
17	CSN *	Metalurgia e Siderurgia	-1.538,1
18	Heinz *	Alimentos e Bebidas	-1.529,8
19	StoneCo *	Serviços Financeiros	-1.507,1
20	Viveo *	Comércio Atacadista e Exterior	-1.415,5

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. Obs.: não inclui empresas em recuperação judicial ou extrajudicial. [1] Empresa com data de balanço diferente de 31/12

ines249

embraer.com

QUANDO A GENTE VOA ALTO, O PAÍS INTEIRO DECOLA JUNTO.

Eleita empresa do ano no Prêmio Valor 1000 e top 10 em 6 categorias, a Embraer também celebra um reconhecimento ainda maior: ser parte ativa no desenvolvimento do Brasil. Nossa atuação impulsiona o avanço tecnológico, fortalece a cadeia produtiva e gera milhares de empregos diretos e indiretos. Resultado de uma companhia que transforma inovação em realidade e faz do orgulho brasileiro uma referência global.

EMBRAER

20 maiores margens líquidas

	Empresa	Setor de atividade	% da receita
1	BSP Empreendimentos Imobiliários *	Empreendimentos Imobiliários	72,5
2	Prio *	Petróleo e Gás	71,7
3	Santander Consórcio	Serviços Financeiros	56,9
4	State Grid Brazil Holding *	Energia Elétrica	55,6
5	JHSF *	Empreendimentos Imobiliários	53,6
6	Multiplan Empreendimentos *	Empreendimentos Imobiliários	52,7
7	Autoridade Portuária de Santos	Transportes e Logística	51,4
8	Argo Energia *	Energia Elétrica	48,2
9	B3 *	Serviços Financeiros	48,1
10	Alupar *	Energia Elétrica	46,5
11	Taesa *	Energia Elétrica	45,6
12	NTS	Transportes e Logística	45,2
13	Isa Energia Brasil *	Energia Elétrica	44,6
14	TAG	Transportes e Logística	44,1
15	Nuclea *	Serviços Financeiros	43,1
16	BTP	Transportes e Logística	41,9
17	Ferroport *	Transportes e Logística	41,5
18	Gav2 Empreendimentos *	Empreendimentos Imobiliários	41,3
19	Porto Itapoá *	Transportes e Logística	39,6
20	CTG Brasil *	Energia Elétrica	39,1

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas.Obs.: não inclui empresas em recuperação judicial ou extrajudicial

20 menores margens líquidas

	Empresa	Setor de atividade	% da receita
1	Infracommerce *	TI & Telecom	-164,8
2	Prumo *	Transportes e Logística	-129,8
3	Brasbunker *	Transportes e Logística	-80,9
4	Heinz *	Alimentos e Bebidas	-62,1
5	Aeris Energy *	Mecânica	-61,6
6	RJA *	Transportes e Logística	-61,3
7	Unigel *	Química e Petroquímica	-59,1
8	Ascenty Brasil *	TI & Telecom	-55,3
9	Azul *	Transportes e Logística	-46,9
10	Hidrovias do Brasil *	Transportes e Logística	-46,0
11	MCSA	Mineração	-40,3
12	Natura & Co. *	Farmacêutica e Cosméticos	-37,1
13	Origem Energia *	Petróleo e Gás	-34,5
14	AmE	Energia Elétrica	-34,3
15	Âmbar Energia *	Energia Elétrica	-34,0
16	Morro do Ipê	Mineração	-32,2
17	Neon Pagamentos	Serviços Financeiros	-31,9
18	Gol Linhas Aéreas *	Transportes e Logística	-31,7
19	Oceânica *	Construção e Engenharia	-26,3
20	Invepar *	Transportes e Logística	-26,2

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. Obs.: não inclui empresas em recuperação judicial ou extrajudicial

20 maiores rentabilidades do PL médio

	Empresa	Setor de atividade	% do PL
1	FS Agrisolutions [1] *	Bioenergia	850,2
2	Haganá *	Serviços Especializados	333,5
3	CBMM	Mineração	221,2
4	Ademicon Holding *	Serviços Financeiros	219,6
5	Grupasso *	Alimentos e Bebidas	175,4
6	Cotrasa Participações *	Comércio Varejista	132,6
7	Havan	Comércio Varejista	132,6
8	Ventisol	Eletroeletrônica	126,1
9	Esfera	Serviços Financeiros	102,7
10	XP Energia	Energia Elétrica	99,8
11	SG Comércio Exterior	Comércio Atacadista e Exterior	91,4
12	Be8 *	Bioenergia	91,3
13	GranServices	Serviços Especializados	88,4
14	Transportes Imediato	Transportes e Logística	85,9
15	Kalunga	Comércio Varejista	85,1
16	Terra Transportes e Participações *	Transportes e Logística	80,6
17	Grupo Madero *	Comércio Varejista	80,3
18	First	Comércio Atacadista e Exterior	79,4
19	Diálogo Engenharia *	Empreendimentos Imobiliários	78,8
20	Tenda Atacado	Comércio Varejista	75,8

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. Obs.: não inclui empresas em recuperação judicial ou extrajudicial. [1] Empresa com data de balanço diferente de 31/12

20 menores rentabilidades do PL médio

	Empresa	Setor de atividade	% do PL
1	Elekeiroz *	Química e Petroquímica	-983,8
2	Adium	Farmacêutica e Cosméticos	-817,8
3	Orígeo	Agronegócio	-491,8
4	Minerva Foods *	Alimentos e Bebidas	-418,8
5	MRN	Mineração	-267,2
6	Infracommerce *	TI & Telecom	-231,8
7	Grupo Marisa *	Indústria da Moda	-221,5
8	Pérola Distribuição	Comércio Atacadista e Exterior	-205,8
9	Mangels *	Metalurgia e Siderurgia	-200,2
10	Ascenty Brasil *	TI & Telecom	-181,9
11	Aeris Energy *	Mecânica	-138,9
12	Andrade Gutierrez Engenharia *	Construção e Engenharia	-118,2
13	Heinz *	Alimentos e Bebidas	-95,3
14	Viação Metrópole Paulista	Transportes e Logística	-91,1
15	Coopercarga Logística *	Transportes e Logística	-81,5
16	Ascensus Gestão *	Transportes e Logística	-70,6
17	Morro do Ipê	Mineração	-66,7
18	Lavoro Holding [1] *	Agronegócio	-64,3
19	GPA *	Comércio Varejista	-62,8
20	Belagrícola *	Agronegócio	-62,5

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. Obs.: não inclui empresas em recuperação judicial ou extrajudicial. [1] Empresa com data de balanço diferente de 31/12

ines249

PIONEIRISMO EM INVESTIMENTOS NO BRASIL

Há mais de 20 anos, a XP implementou e consolidou o modelo de assessoria de investimentos no país. Inovar está no nosso DNA. Sair da zona de conforto está no nosso dia a dia.

xp.com.br
Abra sua conta e invista.

20 maiores lucros da atividade

	Empresa	Setor de atividade	R$ milhões
1	Petrobras *	Petróleo e Gás	137.466,0
2	Vale *	Mineração	55.588,0
3	JBS *	Alimentos e Bebidas	23.305,7
4	Ambev *	Alimentos e Bebidas	19.275,1
5	Shell *	Petróleo e Gás	17.571,0
6	Sabesp *	Água, Saneamento e Servs. Ambs.	15.416,1
7	Suzano *	Papel e Celulose	14.294,4
8	Eletrobras *	Energia Elétrica	13.479,4
9	CPFL Energia *	Energia Elétrica	10.666,6
10	Cosan *	Petróleo e Gás	9.940,0
11	Neoenergia *	Energia Elétrica	9.686,0
12	CBMM	Mineração	8.391,6
13	Equatorial *	Energia Elétrica	8.277,2
14	Telefônica Brasil *	TI & Telecom	8.012,1
15	WEG *	Mecânica	7.536,6
16	Claro Participações *	TI & Telecom	7.092,8
17	Rede D'Or *	Serviços Médicos	7.033,5
18	Grupo Enel *	Energia Elétrica	6.870,9
19	BRF *	Alimentos e Bebidas	6.718,9
20	Grupo Simpar *	Transportes e Logística	6.656,2

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas

20 maiores prejuízos da atividade

	Empresa	Setor de atividade	R$ milhões
1	Correios	Serviços Especializados	-3.488,6
2	Braskem *	Química e Petroquímica	-2.036,0
3	Viveo *	Comércio Atacadista e Exterior	-821,7
4	Renault *	Veículos e Peças	-773,0
5	Albras	Metalurgia e Siderurgia	-762,8
6	Aeris Energy *	Mecânica	-757,5
7	Morro do Ipê	Mineração	-724,7
8	CPTM	Transportes e Logística	-599,3
9	Pernambucanas *	Comércio Varejista	-576,4
10	South32 Minerals [1]	Mineração	-550,5
11	Gol Linhas Aéreas *	Transportes e Logística	-529,3
12	Elgin *	Eletroeletrônica	-523,5
13	Neon Pagamentos	Serviços Financeiros	-468,6
14	Embrapa	Agronegócio	-449,6
15	Picpay	Serviços Financeiros	-448,6
16	Natura & Co. *	Farmacêutica e Cosméticos	-430,7
17	Metrô	Transportes e Logística	-380,8
18	Adama	Química e Petroquímica	-377,1
19	Unigel *	Química e Petroquímica	-339,2
20	Hidrovias do Brasil *	Transportes e Logística	-297,8

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. Obs.: não inclui empresas em recuperação judicial ou extrajudicial. [1] Empresa com data de balanço diferente de 31/12

20 maiores Ebitdas

	Empresa	Setor de atividade	R$ milhões
1	Petrobras *	Petróleo e Gás	204.234,0
2	Vale *	Mineração	71.984,0
3	JBS *	Alimentos e Bebidas	35.589,0
4	Ambev *	Alimentos e Bebidas	28.932,0
5	Eletrobras *	Energia Elétrica	26.236,7
6	Shell *	Petróleo e Gás	26.057,0
7	Suzano *	Papel e Celulose	24.915,1
8	Telefônica Brasil *	TI & Telecom	22.875,8
9	Claro Participações *	TI & Telecom	21.761,6
10	Sabesp *	Água, Saneamento e Servs. Ambs.	18.187,1
11	Cosan *	Petróleo e Gás	15.591,0
12	Marfrig *	Alimentos e Bebidas	14.219,2
13	Raízen [1] *	Petróleo e Gás	13.668,5
14	CPFL Energia *	Energia Elétrica	13.133,4
15	Neoenergia *	Energia Elétrica	12.573,0
16	TIM	TI & Telecom	12.532,7
17	Localiza&Co *	Transportes e Logística	11.914,7
18	Equatorial *	Energia Elétrica	11.393,7
19	Cemig *	Energia Elétrica	11.254,0
20	Grupo Enel *	Energia Elétrica	10.737,7

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. [1] Empresa com data de balanço diferente de 31/12

20 menores Ebitdas

	Empresa	Setor de atividade	R$ milhões
1	Natura & Co. *	Farmacêutica e Cosméticos	-6.310,7
2	Correios	Serviços Especializados	-1.759,3
3	Infracommerce *	TI & Telecom	-1.457,4
4	Heinz *	Alimentos e Bebidas	-1.360,6
5	Morro do Ipê	Mineração	-662,6
6	Aeris Energy *	Mecânica	-637,8
7	Viveo *	Comércio Atacadista e Exterior	-551,9
8	South32 Minerals [1]	Mineração	-376,8
9	Albras	Metalurgia e Siderurgia	-346,4
10	Embrapa	Agronegócio	-315,2
11	Adama	Química e Petroquímica	-296,2
12	Neon Pagamentos	Serviços Financeiros	-262,2
13	Rede Mater Dei *	Serviços Médicos	-226,8
14	Heringer	Química e Petroquímica	-190,7
15	Andrade Gutierrez Engenharia *	Construção e Engenharia	-163,8
16	Toyo Setal *	Construção e Engenharia	-138,6
17	Belagrícola *	Agronegócio	-129,6
18	Constellation *	Petróleo e Gás	-123,3
19	CCAB Agro [1]	Química e Petroquímica	-77,2
20	Concremat *	Construção e Engenharia	-59,3

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. Obs.: não inclui empresas em recuperação judicial ou extrajudicial. [1] Empresa com data de balanço diferente de 31/12

ines249

Grupo Bradesco Seguros: 1º lugar no ranking das maiores seguradoras pelo Valor 1000.

Valor 1000 2025

- **Bradesco Saúde:** 1ª em Planos de Saúde.
- **Bradesco Capitalização:** 1ª em Capitalização.
- **Bradesco Vida e Previdência:** 2ª em Previdência e Vida.

bradesco seguros

Com Você. Sempre.

SAC - Serviço de Atendimento ao Consumidor: 0800 727 9966 | Ouvidoria: 0800 701 7000. Para atendimento à pessoa com Deficiência Auditiva ou de Fala, acesse o nosso site. **CNPJ: 33.055.146/0001-93**

20 maiores patrimônios líquidos

	Empresa	Setor de atividade	R$ milhões
1	Petrobras *	Petróleo e Gás	367.514,0
2	Vale *	Mineração	213.720,0
3	Eletrobras *	Energia Elétrica	121.999,8
4	Ambev *	Alimentos e Bebidas	99.580,5
5	Telefônica Brasil *	TI & Telecom	69.799,5
6	Grupo Enel *	Energia Elétrica	62.250,6
7	Gerdau *	Metalurgia e Siderurgia	58.173,8
8	JBS *	Alimentos e Bebidas	50.370,4
9	Rede	Serviços Financeiros	45.033,0
10	Cosan *	Petróleo e Gás	41.092,0
11	Metrô	Transportes e Logística	40.829,3
12	Sabesp *	Água, Saneamento e Servs. Ambs.	36.928,1
13	Shell *	Petróleo e Gás	36.225,0
14	Anglo American Minério de Ferro Brasil	Mineração	35.927,6
15	Neoenergia *	Energia Elétrica	32.747,0
16	Suzano *	Papel e Celulose	32.415,6
17	Equatorial *	Energia Elétrica	29.887,6
18	Cemig *	Energia Elétrica	27.383,1
19	ArcelorMittal *	Metalurgia e Siderurgia	27.354,4
20	Rede D'Or *	Serviços Médicos	26.701,9

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas

20 menores patrimônios líquidos

	Empresa	Setor de atividade	R$ milhões
1	Azul *	Transportes e Logística	-30.435,3
2	Gol Linhas Aéreas *	Transportes e Logística	-29.090,5
3	Porto Sudeste *	Transportes e Logística	-7.929,0
4	AmE	Energia Elétrica	-7.509,9
5	Prumo *	Transportes e Logística	-5.561,0
6	Correios	Serviços Especializados	-4.355,0
7	Braskem *	Química e Petroquímica	-4.278,0
8	Invepar *	Transportes e Logística	-4.206,0
9	NTS	Transportes e Logística	-3.837,8
10	Citrosuco [1] *	Agronegócio	-3.314,9
11	Unigel *	Química e Petroquímica	-3.117,0
12	Embraport	Transportes e Logística	-2.120,2
13	Sansuy *	Plásticos e Borracha	-1.985,2
14	PortosRio	Transportes e Logística	-1.533,5
15	Brasbunker *	Transportes e Logística	-1.361,9
16	RJA *	Transportes e Logística	-1.291,2
17	Acelen *	Petróleo e Gás	-1.274,0
18	Heringer	Química e Petroquímica	-1.147,2
19	Toyo Setal *	Construção e Engenharia	-1.126,6
20	Viracopos Aeroportos Brasil *	Transportes e Logística	-969,7

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. [1] Empresa com data de balanço diferente de 31/12. Obs.: não inclui empresas em recuperação judicial ou extrajudicial

20 maiores índices de liquidez corrente

	Empresa	Setor de atividade	Pontos
1	BSP Empreendimentos Imobiliários *	Empreendimentos Imobiliários	14,50
2	Termomecânica *	Metalurgia e Siderurgia	10,69
3	Fundação Butantan	Farmacêutica e Cosméticos	9,48
4	Correcta	Alimentos e Bebidas	8,98
5	Betunel	Química e Petroquímica	7,65
6	Moinhos Anaconda	Alimentos e Bebidas	7,64
7	Grendene *	Indústria da Moda	7,10
8	EZTEC *	Empreendimentos Imobiliários	6,84
9	Embramaco *	Mat. de Constr. e de Acabamento	6,82
10	Petrovia	Petróleo e Gás	6,43
11	Mili	Papel e Celulose	5,46
12	Usina Santa Isabel [1] *	Bioenergia	5,36
13	Grupo Olho D'Água *	Bioenergia	5,31
14	Cedae	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	5,30
15	Autoridade Portuária de Santos	Transportes e Logística	5,29
16	Innova	Química e Petroquímica	5,26
17	CBF	Serviços Especializados	5,21
18	Calçados Beira Rio	Indústria da Moda	5,07
19	Lupo *	Indústria da Moda	5,06
20	ALE *	Petróleo e Gás	4,96

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. [1] Empresa com data de balanço diferente de 31/12

20 menores índices de liquidez corrente

	Empresa	Setor de atividade	Pontos
1	AmE	Energia Elétrica	0,03
2	Viracopos Aeroportos Brasil *	Transportes e Logística	0,13
3	Unigel *	Química e Petroquímica	0,18
4	Triunfo *	Transportes e Logística	0,21
5	MRN	Mineração	0,24
6	Azul *	Transportes e Logística	0,27
7	Hospital Conceição	Serviços Médicos	0,27
8	Gol Linhas Aéreas *	Transportes e Logística	0,27
9	Sascar *	Serviços Especializados	0,32
10	Embrapa	Agronegócio	0,35
11	Bloco de Onze Aeroportos do Brasil	Transportes e Logística	0,36
12	MCSA	Mineração	0,37
13	SAAM	Transportes e Logística	0,40
14	Ademicon Holding *	Serviços Financeiros	0,41
15	Correios	Serviços Especializados	0,41
16	Cymi *	Construção e Engenharia	0,43
17	Zenvia *	TI & Telecom	0,47
18	Viena	Metalurgia e Siderurgia	0,47
19	Plascar *	Veículos e Peças	0,48
20	CPTM	Transportes e Logística	0,50

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. Obs.: não inclui empresas em recuperação judicial ou extrajudicial

ines249

Um reconhecimento que premia uma jornada de **110 anos.**

Citi, entre os
10 maiores bancos
do Brasil.

2º lugar entre os 20 com melhor rentabilidade operacional sem equivalência entre os grandes.

9º lugar entre os 20 maiores em depósitos totais.

17º lugar entre os 20 maiores em operação de crédito.

citi

110 Anos de Brasil

Classificação 2024	Classificação 2023	Empresa	Sede	Setor de atividade	Receita líquida (em R$ milhões)	Var. (em %)	Lucro líquido (em R$ milhões)	Var. (em %)
1	1	**Petrobras ***	RJ	Petróleo e Gás	**490.829,0**	-4,1	37.009,0	-70,4
2	2	**JBS ***	SP	Alimentos e Bebidas	**416.952,0**	14,6	10.704,0	1.568,0
3	3	**Raízen [1] ***	RJ	Petróleo e Gás	**255.268,5**	15,8	-4.177,0	-780,1
4	4	**Vale ***	RJ	Mineração	**206.005,0**	-1,0	30.431,0	-25,0
5	5	**Vibra ***	RJ	Petróleo e Gás	**172.272,0**	5,7	6.367,0	33,6
6	6	**Cosan ***	SP	Petróleo e Gás	**169.273,0**	12,9	-9.424,0	-961,4
7	7	**Marfrig ***	SP	Alimentos e Bebidas	**148.861,0**	12,6	3.880,9	207,2
8	8	**Ultrapar ***	SP	Petróleo e Gás	**133.498,9**	5,9	2.525,9	0,3
9	10	**Grupo Carrefour Brasil ***	SP	Comércio Varejista	**115.636,0**	5,3	1.940,0	403,6
10	9	**Cargill ***	SP	Agronegócio	**109.188,2**	-13,6	-1.738,1	-169,5
11	12	**Ambev ***	SP	Alimentos e Bebidas	**89.452,7**	12,2	14.847,0	-0,8
12	13	**Stellantis [2]**	MG	Veículos e Peças	**79.182,4**	6,7	-	-
13	15	**Braskem ***	BA	Química e Petroquímica	**77.411,0**	9,7	-12.052,0	-146,5
14	18	**Assaí Atacadista**	RJ	Comércio Varejista	**73.819,0**	11,0	769,0	8,3
15	11	**Bunge Alimentos ***	SC	Agronegócio	**69.816,0**	-14,6	234,4	-91,0
16	17	**Gerdau ***	SP	Metalurgia e Siderurgia	**67.026,7**	-2,7	4.599,1	-39,0
17	16	**ArcelorMittal ***	MG	Metalurgia e Siderurgia	**66.550,6**	-4,7	2.579,3	-37,8
18	19	**Copersucar [1] ***	SP	Bioenergia	**62.345,2**	15,3	408,2	45,5
19	34	**Mercado Livre [2] ***	SP	Comércio Varejista	**61.494,5**	57,4	-	-
20	20	**BRF ***	SC	Alimentos e Bebidas	**61.379,0**	14,5	3.691,9	297,5
21	22	**Telefônica Brasil ***	SP	TI & Telecom	**55.845,0**	7,2	5.557,3	10,3
22	21	**Shell ***	RJ	Petróleo e Gás	**54.977,0**	4,5	7.459,0	-8,7
23	14	**Cofco International ***	SP	Agronegócio	**53.327,2**	-26,1	-40,6	-110,3
24	23	**Rede D'Or ***	SP	Serviços Médicos	**50.571,3**	8,7	3.934,1	86,1
25	27	**Neoenergia ***	RJ	Energia Elétrica	**48.993,0**	10,5	3.682,0	-18,7
26	24	**Claro Participações ***	SP	TI & Telecom	**48.914,9**	6,9	-1.306,6	-143,9
27	32	**Suzano ***	BA	Papel e Celulose	**47.403,3**	19,2	-7.044,7	-149,9
28	28	**Acelen ***	BA	Petróleo e Gás	**45.590,0**	4,1	-1.899,0	-132,7
29	31	**Equatorial ***	MA	Energia Elétrica	**45.366,7**	10,7	3.767,8	31,0
30	30	**Grupo Enel ***	RJ	Energia Elétrica	**44.095,3**	6,6	3.060,0	16,4
31	25	**CSN ***	SP	Metalurgia e Siderurgia	**43.687,5**	-3,9	-1.538,1	-482,0
32	38	**Volkswagen**	SP	Veículos e Peças	**43.200,0**	24,1	-	-
33	33	**CPFL Energia ***	SP	Energia Elétrica	**42.628,2**	7,3	5.761,6	4,1
34	41	**Grupo Simpar ***	SP	Transportes e Logística	**41.062,9**	29,0	93,8	114,4
35	26	**Amaggi ***	MT	Agronegócio	**40.605,4**	-9,5	804,8	-52,6
36	35	**Eletrobras ***	RJ	Energia Elétrica	**40.181,6**	8,1	10.380,8	136,2
37	36	**Cemig ***	MG	Energia Elétrica	**39.819,6**	8,1	7.119,3	23,5
38	39	**RD Saúde ***	SP	Comércio Varejista	**38.871,5**	14,4	1.211,4	11,4
39	29	**Louis Dreyfus Company ***	SP	Agronegócio	**38.748,1**	-9,6	-162,7	-123,7
40	37	**Magazine Luiza ***	SP	Comércio Varejista	**38.038,1**	3,5	448,7	145,8
41	40	**WEG ***	SC	Mecânica	**37.986,9**	16,9	6.318,8	7,7
42	43	**Localiza&Co ***	MG	Transportes e Logística	**37.271,6**	29,0	1.813,3	0,6
43	56	**Sabesp ***	SP	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	**36.145,5**	41,3	9.579,6	171,9
44	75	**Comexport ***	SP	Comércio Atacadista e Exterior	**35.727,9**	101,8	742,7	18,8
45	55	**Embraer ***	SP	Veículos e Peças	**35.424,2**	35,7	1.923,8	145,3
46	48	**Honda ***	SP	Veículos e Peças	**35.295,2**	27,5	-	-
47	42	**Latam ***	SP	Transportes e Logística	**35.041,2**	18,9	3.530,0	0,8
48	51	**Minerva Foods ***	SP	Alimentos e Bebidas	**34.068,9**	26,7	-1.563,8	-495,4
49	45	**Energisa ***	MG	Energia Elétrica	**33.715,5**	18,2	4.636,3	79,5
50	52	**Grupo Mateus ***	MA	Comércio Varejista	**32.085,4**	19,8	1.334,9	8,1

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. ** Classificação omitida em razão de reapresentanção do valor da receita líquida de 2023, com impacto na comparação entre os dois anos. [1] Empresa com data de balanço à empresa. ND: dado não determinado

Margem líquida (em %)	Rentab. do PL médio (em %)	Lucro da ativ. (em R$ milhões)	Lucro financ. (em R$ milhões)	Ebitda (em R$ milhões)	Var. (em %)	Ativo total (em R$ milhões)	Patrim. líquido (em R$ milhões)	Endiv. oneroso (em R$ milhões)	Nível de endiv. geral (em %)	Nível de endiv. oneroso (em %)	Liquidez corrente (em pontos)	Capital (Origem)	Class. 2024
7,5	9,9	137.466,0	-82.471,0	204.234,0	-20,1	1.124.797,0	367.514,0	373.467,0	206,1	101,6	0,69	BR	**1**
2,6	22,0	23.305,7	-8.963,1	35.589,0	121,4	251.936,0	50.370,4	121.324,9	400,2	240,9	1,47	BR	**2**
-1,6	-20,7	1.274,2	-7.462,6	13.668,5	-20,2	140.999,7	18.175,9	76.954,9	675,7	423,4	1,33	BR/GB/HO	**3**
14,8	14,8	55.588,0	-21.235,0	71.984,0	-10,7	496.325,0	213.720,0	99.882,0	132,2	46,7	1,03	BR	**4**
3,7	35,3	2.154,0	-231,0	9.323,0	15,1	49.000,0	20.385,0	20.926,0	140,4	102,7	3,04	BR	**5**
-5,6	-20,1	9.940,0	-12.386,0	15.591,0	-24,4	204.674,0	41.092,0	103.549,0	398,1	252,0	1,36	BR	**6**
2,6	17,3	5.971,9	-5.532,2	14.219,2	86,3	137.510,1	19.938,1	67.886,3	589,7	340,5	1,28	BR	**7**
1,9	16,9	4.802,7	-931,9	6.156,2	7,4	39.558,1	15.823,4	15.787,3	150,0	99,8	1,53	BR	**8**
1,7	8,9	4.393,0	-2.764,0	6.105,0	27,7	100.188,0	22.614,0	24.968,0	343,0	110,4	1,00	FR	**9**
-1,6	-16,4	3.956,6	-6.952,7	4.906,6	69,7	44.208,4	10.166,5	24.613,5	334,8	242,1	0,91	US	**10**
16,6	16,5	19.275,1	-2.318,2	28.932,0	15,4	162.507,9	99.580,5	3.664,2	63,2	3,7	1,10	BE/BR	**11**
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	HO	**12**
-15,6	ND	-2.036,0	-16.654,0	3.871,0	60,4	101.575,0	-4.278,0	68.679,0	ND	ND	1,31	BR	**13**
1,0	15,6	3.791,0	-2.909,0	5.484,0	15,2	45.593,0	5.255,0	16.565,0	767,6	315,2	1,01	BR	**14**
0,3	2,0	996,3	-666,0	1.452,6	-66,2	32.205,2	11.681,3	3.157,8	175,7	27,0	1,26	SU	**15**
6,9	8,6	5.807,1	-2.023,5	10.613,4	-21,4	86.814,5	58.173,8	13.638,2	49,2	23,4	3,01	BR	**16**
3,9	10,4	4.526,1	-4.440,9	9.021,9	-3,5	88.832,8	27.354,4	37.767,9	224,7	138,1	1,71	EP	**17**
0,7	19,6	804,1	-374,5	1.271,0	23,7	16.126,6	2.091,1	9.065,1	671,2	433,5	1,40	BR	**18**
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AG	**19**
6,0	23,0	6.718,9	-1.790,5	10.364,9	155,2	62.675,1	16.499,2	21.359,7	279,9	129,5	1,48	BR	**20**
10,0	8,0	8.012,1	-1.909,7	22.875,8	7,4	124.940,7	69.799,5	5.511,2	79,0	7,9	0,94	EP	**21**
13,6	23,0	17.571,0	-3.829,0	26.057,0	18,5	117.211,0	36.225,0	37.548,0	223,6	103,7	1,28	HO	**22**
-0,1	ND	1.970,5	-1.808,8	4.751,2	36,7	41.827,9	816,7	11.388,3	5.021,4	1.394,4	1,19	HK	**23**
7,8	15,6	7.033,5	-2.542,4	9.074,0	28,4	102.597,9	26.701,9	41.077,4	284,2	153,8	2,88	BR	**24**
7,5	11,7	9.686,0	-4.992,0	12.573,0	1,3	109.541,0	32.747,0	53.293,0	234,5	162,7	1,22	EP/BR	**25**
-2,7	-6,7	7.092,8	-11.553,5	21.761,6	10,5	103.478,6	20.107,8	10.424,7	414,6	51,8	0,63	MX	**26**
-14,9	-18,2	14.294,4	-28.802,1	24.915,1	27,5	165.936,1	32.415,6	111.890,4	411,9	345,2	1,72	BR	**27**
-4,2	ND	13,0	-5.722,0	2.775,0	1.280,6	20.843,0	-1.274,0	10.841,0	ND	ND	0,71	EA	**28**
8,3	13,7	8.277,2	-4.740,8	11.393,7	12,9	116.412,1	29.887,6	55.983,8	289,5	187,3	1,46	BR	**29**
6,9	5,4	6.870,9	-3.196,3	10.737,7	-0,1	109.834,0	62.250,6	15.671,3	76,4	25,2	0,91	IT	**30**
-3,5	-8,8	3.421,2	-5.813,4	8.061,4	-5,9	103.906,7	15.459,1	57.072,5	572,1	369,2	1,58	BR	**31**
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AL	**32**
13,5	27,6	10.666,6	-2.741,3	13.133,4	2,4	77.129,2	21.795,0	29.068,9	253,9	133,4	0,95	CH	**33**
0,2	1,5	6.656,2	-6.293,5	10.715,4	28,4	84.025,8	5.725,0	60.993,4	1.367,7	1.065,4	1,29	BR	**34**
2,0	5,5	361,2	-459,7	1.633,4	-45,1	46.772,9	16.591,4	22.445,8	181,9	135,3	1,86	BR	**35**
25,8	8,9	13.479,4	-11.628,1	26.236,7	54,2	289.871,3	121.999,8	76.981,1	137,6	63,1	2,04	BR	**36**
17,9	27,4	6.459,6	-520,8	11.254,0	32,3	59.726,8	27.383,1	12.279,3	118,1	44,8	0,86	BR	**37**
3,1	19,4	2.230,8	-933,1	4.204,0	11,0	22.163,8	6.446,9	3.293,9	243,8	51,1	1,38	BR	**38**
-0,4	-4,2	32,5	-156,8	338,1	-64,1	27.151,8	4.345,7	4.963,9	524,8	114,2	1,06	FR	**39**
1,2	4,3	1.607,4	-1.475,0	2.895,7	232,6	37.311,9	11.319,3	4.582,2	229,6	40,5	1,17	BR	**40**
16,6	30,8	7.536,6	218,0	8.503,0	19,9	41.489,7	23.125,2	3.621,5	79,4	15,7	1,76	BR	**41**
4,9	7,0	5.805,2	-3.938,6	11.914,7	13,2	87.243,6	26.342,7	44.870,8	231,2	170,3	1,17	BR	**42**
26,5	28,7	15.416,1	-1.867,7	18.187,1	99,1	80.965,4	36.928,1	25.258,3	119,3	68,4	0,89	BR	**43**
2,1	37,4	892,8	-148,9	919,5	30,0	12.362,9	2.211,3	1.225,9	459,1	55,4	1,23	BR	**44**
5,4	10,9	2.390,3	-663,2	5.103,9	87,3	73.219,7	20.710,9	16.068,2	253,5	77,6	1,47	BR	**45**
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	JP	**46**
10,1	70,8	2.845,7	889,2	3.121,9	-9,4	29.970,5	6.730,5	331,5	345,3	4,9	1,20	BR/CL	**47**
-4,6	-418,8	2.332,5	-3.932,8	3.096,6	20,8	42.141,9	87,2	30.082,1	48.218,4	34.491,1	1,48	BR	**48**
13,8	24,5	5.940,0	-1.735,8	7.969,0	4,5	77.181,7	22.143,2	36.410,3	248,6	164,4	1,23	BR	**49**
4,2	14,2	2.090,8	-571,9	2.467,6	21,2	18.959,3	9.963,4	2.273,9	90,3	22,8	2,56	BR	**50**

diferente de 31/12. [2] Valores estimados por **Valor 1000**. [3] Empresa apresentou demonstração de resultados diferente de 12 meses. [4] Empresa em recuperação judicial ou extrajudicial. - Dado não fornecido ou que não se aplica

Classificação 2024	Classificação 2023	Empresa	Sede	Setor de atividade	Receita líquida (em R$ milhões)	Var. (em %)	Lucro líquido (em R$ milhões)	Var. (em %)
51	50	**Samsung** [2]	AM	Eletroeletrônica	**31.357,7**	13,5	-	-
52	44	**Grupo Casas Bahia** *	SP	Comércio Varejista	**27.206,0**	-5,7	-1.045,0	60,2
53	47	**Coamo**	PR	Agronegócio	**26.784,9**	-5,1	2.027,7	-12,7
54	54	**Votorantim Cimentos** *	SP	Mat. de Constr. e de Acabamento	**26.564,6**	3,5	1.073,7	-59,0
55	49	**Usiminas** *	MG	Metalurgia e Siderurgia	**25.869,8**	-6,4	3,4	-99,8
56	57	**Syngenta** *	SP	Química e Petroquímica	**25.586,1**	3,6	-	-
57	58	**TIM**	RJ	TI & Telecom	**25.447,9**	6,7	3.153,9	11,2
58	61	**Nestlé** [2]	SP	Alimentos e Bebidas	**24.754,5**	7,8	-	-
59	46	**Mosaic Fertilizantes**	SP	Química e Petroquímica	**24.146,0**	-15,0	-	-
60	53	**Natura & Co.** *	SP	Farmacêutica e Cosméticos	**24.089,8**	21,5	-8.929,7	-400,2
61	64	**Aurora**	SC	Alimentos e Bebidas	**22.823,4**	13,5	880,6	738,4
62	65	**Coca-Cola Femsa Brasil** *	SP	Alimentos e Bebidas	**22.738,0**	15,5	1.205,0	16,9
63	62	**Copel** *	PR	Energia Elétrica	**22.651,0**	5,5	2.799,4	20,3
64	77	**Volvo do Brasil** [2]	PR	Veículos e Peças	**22.098,7**	30,4	-	-
65	69	**Grupo CCR** *	SP	Transportes e Logística	**21.783,8**	15,1	1.311,6	-29,3
66	60	**Lar** *	PR	Agronegócio	**21.717,9**	-6,8	923,8	82,5
67	59	**C. Vale** *	PR	Agronegócio	**21.387,9**	-10,1	666,8	94,5
68	63	**Basf** *	SP	Química e Petroquímica	**21.386,1**	4,0	976,0	16,8
69	-	**Viterra Agriculture** *	SP	Agronegócio	**20.694,4**	249,3	7,7	-96,1
70	73	**Klabin** *	SP	Papel e Celulose	**19.645,3**	9,0	2.046,9	-28,1
71	71	**Azul** *	SP	Transportes e Logística	**19.526,2**	5,2	-9.151,4	-284,4
72	70	**Gol Linhas Aéreas** *	SP	Transportes e Logística	**19.129,6**	1,9	-6.067,1	-396,4
73	67	**Correios**	DF	Serviços Especializados	**18.908,2**	-1,7	-2.591,2	-334,3
74	66	**GPA** *	SP	Comércio Varejista	**18.790,0**	5,6	-2.403,0	-12,6
75	68	**Fertipar** *	PR	Química e Petroquímica	**18.781,6**	-1,3	1.032,7	-25,9
76	78	**PagBank**	SP	Serviços Financeiros	**18.409,0**	11,5	1.023,8	-9,7
77	74	**EDP** *	SP	Energia Elétrica	**17.447,2**	-1,9	2.469,6	78,3
78	107	**Larco**	BA	Petróleo e Gás	**16.988,0**	54,2	90,7	-64,8
79	-	**Grupo Caoa** *	SP	Veículos e Peças	**16.833,6**	43,4	-	-
80	82	**Renault** *	PR	Veículos e Peças	**16.494,4**	12,2	-84,0	-108,8
81	80	**Globo** *	RJ	Comunicação e Gráfica	**16.418,3**	8,5	1.996,2	138,0
82	87	**Itaipu** [2]	DF	Energia Elétrica	**16.259,9**	17,6	-	-
83	92	**Volkswagen Caminhões e Ônibus**	SP	Veículos e Peças	**16.091,6**	29,1	-	-
84	-	**Sertranding (BR)** *	ES	Comércio Atacadista e Exterior	**15.968,8**	58,7	292,5	42,7
85	86	**Drogarias DPSP** *	SP	Comércio Varejista	**15.516,4**	10,9	134,2	76,9
86	72	**Yara Brasil** [2] *	RS	Química e Petroquímica	**15.408,7**	-15,2	-	-
87	81	**Iochpe-Maxion** *	SP	Veículos e Peças	**15.331,8**	2,5	380,1	258,9
88	83	**Grupo Dasa** *	SP	Serviços Médicos	**15.322,1**	7,5	-1.195,9	-5,9
89	94	**Atem**	AM	Petróleo e Gás	**14.928,7**	26,4	-	-
90	120	**Hydro Alunorte**	PA	Mineração	**14.926,8**	45,7	1.181,7	162,7
91	90	**Nexa Resources** [2] *	MG	Mineração	**14.915,2**	16,0	-	-
92	85	**Grupo Light** [4] *	RJ	Energia Elétrica	**14.876,3**	5,4	1.643,8	544,2
93	76	**CNH** [2] *	MG	Veículos e Peças	**14.815,6**	-16,2	-	-
94	116	**Grupo GPS** *	SP	Serviços Especializados	**14.774,4**	39,0	666,4	3,1
95	84	**Petrogal**	RJ	Petróleo e Gás	**14.768,5**	4,2	2.970,6	-16,9
96	89	**Lojas Renner** *	RS	Indústria da Moda	**14.436,4**	5,8	1.196,7	22,6
97	96	**Grupo Águia Branca** *	ES	Transportes e Logística	**14.414,7**	19,7	302,8	16,0
98	99	**Prio** *	RJ	Petróleo e Gás	**14.360,7**	20,6	10.301,6	98,9
99	-	**Americanas** [4] *	RJ	Comércio Varejista	**14.349,0**	-2,8	8.281,0	464,5
100	144	**Timbro Trading** *	ES	Comércio Atacadista e Exterior	**14.031,5**	63,1	92,9	-8,7

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. ** Classificação omitida em razão de reapresentação do valor da receita líquida de 2023, com impacto na comparação entre os dois anos. [1] Empresa com data de balanço à empresa. ND: dado não determinado

Margem líquida (em %)	Rentab. do PL médio (em %)	Lucro da ativ. (em R$ milhões)	Lucro financ. (em R$ milhões)	Ebitda (em R$ milhões)	Var. (em %)	Ativo total (em R$ milhões)	Patrim. líquido (em R$ milhões)	Endiv. oneroso (em R$ milhões)	Nível de endiv. geral (em %)	Nível de endiv. oneroso (em %)	Liquidez corrente (em pontos)	Capital (Origem)	Class. 2024
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	CR	**51**
-3,8	-35,2	438,0	-2.187,0	1.582,0	7.290,9	33.889,0	2.477,0	9.446,0	1.268,1	381,3	0,73	BR	**52**
7,6	17,9	1.341,5	100,0	2.301,5	-7,8	19.492,4	11.994,8	3.114,5	62,5	26,0	2,72	BR	**53**
4,0	5,5	2.160,2	-1.426,8	5.408,0	-6,6	51.329,8	21.611,3	15.257,7	137,5	70,6	1,48	BR	**54**
0,0	0,0	47,9	-595,2	1.725,6	-7,3	39.871,8	26.683,7	6.768,3	49,4	25,4	3,64	AG/BR/JP	**55**
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	SU	**56**
12,4	12,0	5.401,0	-1.884,2	12.532,7	7,6	56.327,3	26.404,6	3.259,8	113,3	12,3	0,99	IT	**57**
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	SU	**58**
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	US	**59**
-37,1	-46,0	-430,7	-692,8	-6.310,7	-223,6	37.133,4	15.671,6	6.990,2	136,9	44,6	1,58	BR	**60**
3,9	19,4	1.100,4	-258,2	1.527,7	957,1	14.454,7	4.285,4	6.159,3	237,3	143,7	1,35	BR	**61**
5,3	13,8	2.320,6	-567,8	3.067,0	19,6	25.404,5	9.332,7	81,4	172,2	0,9	1,24	MX	**62**
12,4	11,2	3.415,1	-1.157,0	6.021,3	14,3	57.384,2	25.636,9	17.246,2	123,8	67,3	1,26	BR	**63**
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	SE	**64**
6,0	9,7	5.182,2	-3.092,4	7.145,3	-8,4	59.097,1	14.002,1	34.114,7	322,1	243,6	1,70	BR	**65**
4,3	20,6	1.492,4	-700,0	2.089,1	20,7	17.302,3	4.921,2	8.717,0	251,6	177,1	1,54	BR	**66**
3,1	16,6	998,7	-472,9	1.524,8	33,7	14.004,9	4.338,4	5.846,7	222,8	134,8	1,48	BR	**67**
4,6	14,7	2.098,9	-731,4	2.644,7	38,2	19.895,2	6.766,0	1.233,8	194,0	18,2	1,20	AL	**68**
0,0	0,4	-69,6	176,5	-11,8	-103,9	4.333,5	1.877,7	637,2	130,8	33,9	1,27	LX	**69**
10,4	18,3	4.499,1	-2.227,8	8.461,0	11,7	59.390,8	8.637,2	41.882,7	587,6	484,9	1,93	BR	**70**
-46,9	ND	3.390,6	-12.580,8	5.954,6	46,5	26.274,9	-30.435,3	37.608,0	ND	ND	0,27	BR	**71**
-31,7	ND	-529,3	-7.257,1	1.694,6	-66,2	23.986,3	-29.090,5	22.360,1	ND	ND	0,27	BR	**72**
-13,7	ND	-3.488,6	-379,9	-1.759,3	-1.153,0	16.402,5	-4.355,0	557,2	ND	ND	0,41	BR	**73**
-12,8	-62,8	-282,0	-1.241,0	-7,0	98,3	19.703,0	2.935,0	4.201,0	571,3	143,1	0,96	FR	**74**
5,5	23,3	1.771,7	-271,7	1.998,9	17,0	9.180,9	4.303,9	2.490,8	113,3	57,9	1,52	BR	**75**
5,6	10,8	1.091,2	0,0	2.612,4	-5,1	70.181,7	9.786,0	38.225,9	617,2	390,6	0,98	BR	**76**
14,2	20,0	3.651,4	-1.243,4	5.082,2	3,7	38.609,8	12.670,2	13.257,9	204,7	104,6	1,48	PT	**77**
0,5	16,5	26,9	-23,0	163,8	-56,4	1.477,6	574,4	466,9	157,2	81,3	1,40	BR	**78**
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	BR	**79**
-0,5	-2,4	-773,0	-243,7	633,0	-51,8	9.740,8	3.385,5	315,7	187,7	9,3	1,12	FR	**80**
12,2	11,6	1.097,1	889,4	2.315,1	117,9	30.930,0	17.850,0	6.623,5	73,3	37,1	2,89	BR	**81**
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	BR/PG	**82**
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AL	**83**
1,8	12,3	355,9	-78,4	368,2	21,0	7.063,0	4.380,5	152,6	61,2	3,5	2,62	BR	**84**
0,9	6,1	696,2	-533,9	1.419,7	11,3	8.890,7	2.288,3	1.149,2	288,5	50,2	1,28	BR	**85**
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	NO	**86**
2,5	8,3	997,0	-435,6	1.524,1	21,6	15.961,4	5.071,0	6.389,0	214,8	126,0	1,72	BR	**87**
-7,8	-15,7	1.006,5	-2.161,4	2.460,8	11,4	26.458,5	7.935,6	10.721,9	233,4	135,1	1,55	BR	**88**
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	BR	**89**
7,9	35,6	3.573,3	-1.992,8	4.697,7	662,8	13.907,2	3.764,9	7.069,9	269,4	187,8	0,82	NO	**90**
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	BR	**91**
11,0	39,5	1.177,1	568,5	2.071,0	-10,9	25.343,7	5.218,5	9.933,1	385,7	190,3	1,42	BR	**92**
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	IT	**93**
4,5	20,6	1.074,2	-324,2	1.496,6	19,7	14.370,4	3.490,3	5.261,9	311,7	150,8	2,39	BR	**94**
20,1	23,3	4.403,1	-59,6	7.255,6	4,9	35.316,8	14.479,4	0,0	143,9	0,0	1,05	HO/LX	**95**
8,3	11,5	1.192,5	61,7	2.503,6	26,0	20.364,6	10.773,0	945,5	89,0	8,8	1,61	BR	**96**
2,1	13,0	952,2	-647,2	1.587,5	11,8	10.345,2	2.418,0	5.770,2	327,8	238,6	1,41	BR	**97**
71,7	51,8	6.391,0	-584,3	9.439,8	2,5	55.746,2	25.924,2	22.433,7	115,0	86,5	2,16	BR	**98**
57,7	ND	-1.087,0	12.319,0	1.689,0	161,1	17.465,0	4.970,0	1.782,0	251,4	35,9	1,62	BR	**99**
0,7	18,6	168,2	-319,2	432,7	90,7	5.026,0	560,0	1.414,4	797,5	252,6	1,12	BR	**100**

diferente de 31/12. [2] Valores estimados por **Valor 1000**. [3] Empresa apresentou demonstração de resultados diferente de 12 meses. [4] Empresa em recuperação judicial ou extrajudicial. - Dado não fornecido ou que não se aplica

Classificação 2024	Classificação 2023	Empresa	Sede	Setor de atividade	Receita líquida (em R$ milhões)	Var. (em %)	Lucro líquido (em R$ milhões)	Var. (em %)
101	113	**Super Muffato ***	PR	Comércio Varejista	**13.960,9**	29,7	275,0	-54,4
102	109	**Rumo ***	PR	Transportes e Logística	**13.936,4**	27,4	-949,2	-231,5
103	146	**Aegea Saneamento ***	SP	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	**13.898,7**	62,3	2.048,9	51,6
104	95	**Novelis**	SP	Metalurgia e Siderurgia	**13.822,4**	14,4	-	-
105	108	**Inpasa Agroindustrial**	MT	Bioenergia	**13.652,1**	24,0	2.516,9	41,2
106	88	**ALE ***	RN	Petróleo e Gás	**13.624,4**	-1,3	-137,3	16,7
107	125	**ALZ Grãos ***	SP	Agronegócio	**13.567,9**	-20,3	169,1	-57,8
108	126	**Electrolux ***	PR	Eletroeletrônica	**13.541,9**	38,1	792,4	152,7
109	101	**CBMM**	MG	Mineração	**13.383,8**	17,1	5.055,7	2,1
110	-	**Grupo Pereira ***	SP	Comércio Varejista	**13.194,3**	13,6	247,9	-54,3
111	98	**Sotreq ***	RJ	Comércio Atacadista e Exterior	**13.177,1**	10,6	837,1	-4,5
112	100	**Whirlpool ***	SP	Eletroeletrônica	**12.931,7**	12,6	910,8	258,5
113	138	**3tentos ***	RS	Agronegócio	**12.825,8**	42,5	756,4	31,8
114	103	**StoneCo ***	SP	Serviços Financeiros	**12.739,2**	12,1	-1.507,1	-194,2
115	105	**Farmácias Pague Menos ***	CE	Comércio Varejista	**12.641,8**	12,9	103,1	3.671,4
116	104	**Camil [1] ***	SP	Alimentos e Bebidas	**12.262,9**	9,0	217,0	-39,8
117	110	**Randoncorp ***	RS	Veículos e Peças	**11.915,7**	9,4	691,7	4,3
118	115	**Hospital São Paulo**	SP	Serviços Médicos	**11.810,8**	9,9	51,8	155,1
119	131	**Havan**	SC	Comércio Varejista	**11.697,9**	25,5	1.261,5	110,1
120	97	**Anglo American Minério de Ferro Brasil**	MG	Mineração	**11.644,7**	-2,6	2.162,4	-58,2
121	106	**Viveo ***	SP	Comércio Atacadista e Exterior	**11.583,4**	4,5	-1.415,5	-493,3
122	128	**Solar Bebidas ***	CE	Alimentos e Bebidas	**11.511,9**	19,2	1.646,5	65,3
123	121	**Eneva ***	RJ	Energia Elétrica	**11.387,5**	12,8	549,5	81,1
124	-	**Royal Fic ***	SP	Petróleo e Gás	**11.339,0**	24,3	109,0	-59,6
125	114	**Engie Brasil Energia ***	SC	Energia Elétrica	**11.218,6**	4,4	4.302,8	25,5
126	135	**Eurofarma ***	SP	Farmacêutica e Cosméticos	**10.973,5**	20,3	134,7	-79,3
127	91	**Comigo**	GO	Agronegócio	**10.939,8**	-14,3	888,1	-5,9
128	119	**Copa Energia**	SP	Petróleo e Gás	**10.901,3**	6,1	885,9	69,3
129	194	**Cooxupé ***	MG	Agronegócio	**10.692,6**	66,3	323,7	37,3
130	152	**FS Agrisolutions [1] ***	MT	Bioenergia	**10.688,8**	32,4	936,8	291,5
131	102	**Tupy ***	SC	Metalurgia e Siderurgia	**10.665,1**	-6,2	82,4	-84,1
132	118	**Celesc ***	SC	Energia Elétrica	**10.658,9**	2,5	715,8	28,5
133	-	**Grupo Potencial ***	PR	Bioenergia	**10.438,5**	22,1	603,4	75,6
134	117	**Cielo ***	SP	Serviços Financeiros	**10.295,2**	-2,9	1.770,0	-28,3
135	148	**Grupo Saga ***	GO	Comércio Varejista	**10.285,7**	20,5	223,4	5,9
136	129	**Copacol ***	PR	Agronegócio	**10.192,5**	8,1	805,0	50,3
137	123	**Cencosud [2] ***	SE	Comércio Varejista	**10.192,0**	-	-	-
138	142	**Profarma ***	RJ	Comércio Atacadista e Exterior	**10.153,6**	17,2	122,8	57,7
139	140	**Ecorodovias ***	SP	Transportes e Logística	**9.872,4**	11,6	913,5	53,1
140	136	**VLI ***	SP	Transportes e Logística	**9.821,8**	7,8	1.329,2	912,5
141	93	**Cocamar ***	PR	Agronegócio	**9.783,6**	-19,8	434,1	-28,0
142	157	**Grupo 3corações ***	CE	Alimentos e Bebidas	**9.701,4**	22,9	242,1	-24,7
143	111	**M. Dias Branco ***	CE	Alimentos e Bebidas	**9.662,8**	-10,9	645,9	-27,3
144	141	**Guararapes ***	RN	Indústria da Moda	**9.634,2**	9,5	235,1	786,3
145	134	**EloPar ***	SP	Serviços Financeiros	**9.580,2**	4,6	1.756,7	-11,1
146	149	**McDonald's**	SP	Comércio Varejista	**9.532,3**	12,4	833,2	45,2
147	178	**Alcoa ***	MG	Metalurgia e Siderurgia	**9.529,4**	35,1	432,7	132,6
148	139	**B3 ***	SP	Serviços Financeiros	**9.513,5**	6,5	4.576,7	10,7
149	180	**Petrobahia ***	BA	Petróleo e Gás	**9.461,7**	36,1	19,8	-77,9
150	151	**Grupo Piracanjuba**	GO	Alimentos e Bebidas	**9.401,4**	13,5	415,9	-6,3

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. ** Classificação omitida em razão de reapresentação do valor da receita líquida de 2023, com impacto na comparação entre os dois anos. [1] Empresa com data de balanço à empresa. ND: dado não determinado

Margem líquida (em %)	Rentab. do PL médio (em %)	Lucro da ativ. (em R$ milhões)	Lucro financ. (em R$ milhões)	Ebitda (em R$ milhões)	Var. (em %)	Ativo total (em R$ milhões)	Patrim. líquido (em R$ milhões)	Endiv. oneroso (em R$ milhões)	Nível de endiv. geral (em %)	Nível de endiv. oneroso (em %)	Liquidez corrente (em pontos)	Capital (Origem)	Class. 2024
2,0	13,3	261,7	-35,1	537,9	-15,7	5.508,1	2.135,9	286,2	157,9	13,4	1,62	BR	**101**
-6,8	-6,2	5.329,3	-2.577,8	4.732,5	-16,2	50.593,0	14.935,2	21.041,4	238,8	140,9	1,63	BR	**102**
14,7	19,1	5.080,6	-2.274,0	6.443,4	43,0	43.796,6	10.869,4	26.153,9	302,9	240,6	1,73	BR	**103**
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	IN	**104**
18,4	36,0	3.799,0	-754,3	4.103,6	68,4	18.610,3	7.705,8	7.720,0	141,5	100,2	0,81	BR	**105**
-1,0	-17,6	-194,1	-29,3	41,4	-78,5	2.326,9	709,4	0,0	228,0	0,0	4,96	GB	**106**
1,2	14,7	270,0	77,7	311,2	-32,0	3.300,8	1.240,7	1.168,2	166,1	94,2	1,39	BR	**107**
5,9	32,5	557,8	15,0	1.215,0	53,7	9.393,6	2.669,7	1.278,5	251,9	47,9	1,00	CN	**108**
37,8	221,2	8.391,6	-849,8	9.346,6	17,9	17.955,6	2.523,6	10.486,4	611,5	415,5	1,15	BR	**109**
1,9	25,6	249,4	-76,6	713,3	-22,2	5.690,0	794,7	1.308,5	616,0	164,7	1,02	BR	**110**
6,4	28,9	1.131,5	-35,8	1.389,7	7,2	7.933,0	3.121,5	721,6	154,1	23,1	1,43	BR	**111**
7,0	39,2	957,6	-47,8	1.404,1	35,9	10.569,3	2.695,7	1.093,2	292,1	40,6	1,05	US	**112**
5,9	20,4	1.218,0	-244,3	1.340,7	168,5	8.889,4	4.045,7	2.399,0	119,7	59,3	1,58	BR	**113**
-11,8	-11,4	5.715,3	-3.175,3	3.107,1	-49,5	54.813,5	11.827,3	13.187,7	363,4	111,5	1,37	BR	**114**
0,8	3,8	564,6	-571,9	1.092,4	16,1	8.983,7	2.722,4	1.386,2	230,0	50,9	1,36	BR	**115**
1,8	6,6	602,2	-464,4	907,3	-0,7	11.106,6	3.457,6	5.237,7	221,2	151,5	1,64	BR	**116**
5,8	16,5	1.182,8	-268,7	1.622,6	3,3	15.437,6	4.507,7	6.733,1	242,5	149,4	1,91	BR	**117**
0,4	ND	34,3	17,5	53,3	-42,7	12.723,5	32,8	0,0	38.632,3	0,0	1,06	BR	**118**
10,8	132,6	2.395,4	-689,4	2.781,0	47,6	8.660,1	953,6	869,5	808,2	91,2	1,13	BR	**119**
18,6	6,9	5.499,2	-921,5	6.066,0	-13,1	56.020,3	35.927,6	0,0	55,9	0,0	0,72	GB	**120**
-12,2	-54,3	-821,7	-728,6	-551,9	-161,5	9.544,2	1.926,5	3.872,4	395,4	201,0	1,85	BR	**121**
14,3	32,5	1.615,3	-119,6	2.693,3	37,2	11.122,6	5.348,4	1.524,3	108,0	28,5	0,96	BR	**122**
4,8	3,1	2.197,4	-3.561,7	3.901,5	-8,9	52.770,8	20.214,8	17.980,0	161,1	88,9	1,47	BR	**123**
1,0	31,8	165,4	-35,4	197,3	-23,8	1.176,8	350,5	418,8	235,8	119,5	1,21	BR	**124**
38,4	38,9	5.570,8	-1.976,1	8.754,1	20,2	50.112,3	12.280,4	24.171,1	308,1	196,8	0,99	FR	**125**
1,2	3,0	1.322,8	-1.031,7	1.769,3	0,7	18.194,3	4.808,2	9.688,4	278,4	201,5	2,07	BR	**126**
8,1	16,3	994,8	-46,8	1.133,9	-5,9	8.482,6	5.859,7	1.190,0	44,8	20,3	3,20	BR	**127**
8,1	34,2	921,4	-196,3	1.543,1	37,5	5.902,6	2.884,4	1.556,5	104,6	54,0	1,65	BR	**128**
3,0	14,6	369,3	-31,9	452,3	155,4	15.756,9	2.331,2	10.334,6	575,9	443,3	1,15	BR	**129**
8,8	850,2	2.148,7	-1.540,0	2.699,0	219,0	12.631,6	555,0	9.392,5	2.175,9	1.692,3	1,78	US/BR	**130**
0,8	2,4	746,1	-300,5	946,8	-20,9	11.510,9	3.499,3	4.792,4	228,9	137,0	2,20	BR	**131**
6,7	21,7	758,5	-287,4	1.567,2	37,5	13.037,8	3.671,3	4.273,2	255,1	116,4	1,28	BR	**132**
5,8	51,8	730,1	-7,1	824,0	79,9	1.967,0	1.363,5	36,7	44,3	2,7	2,84	BR	**133**
17,2	13,1	1.991,0	305,8	2.896,5	-34,5	112.647,6	11.969,2	7.604,2	841,1	63,5	1,06	BR	**134**
2,2	22,4	133,6	-55,8	467,9	22,8	2.271,3	1.079,1	286,1	110,5	26,5	1,96	BR	**135**
7,9	24,9	962,7	-237,6	1.464,0	21,4	9.994,1	3.560,0	3.169,8	180,7	89,0	1,44	BR	**136**
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	CL	**137**
1,2	7,9	297,9	-171,8	469,2	14,5	5.616,2	1.585,8	800,9	254,2	50,5	1,34	BR	**138**
9,3	27,4	3.558,5	-1.802,0	4.507,1	25,9	29.296,1	3.690,5	20.034,9	693,8	542,9	0,67	IT	**139**
13,5	19,3	2.311,8	-1.186,0	4.974,9	33,9	22.354,7	7.358,3	10.098,8	203,8	137,2	1,07	BR	**140**
4,4	14,7	442,7	3,0	606,3	-28,5	8.714,0	3.110,1	2.818,6	180,2	90,6	1,71	BR	**141**
2,5	12,3	317,4	-147,2	489,9	11,4	6.074,0	2.067,1	2.370,1	193,8	114,7	1,95	IR/BR	**142**
6,7	8,3	737,7	-6,2	1.198,3	-16,4	12.768,9	7.997,9	2.411,9	59,7	30,2	2,20	BR	**143**
2,4	4,4	743,0	-399,9	1.454,0	38,2	13.633,3	5.403,6	1.971,0	152,3	36,5	1,48	BR	**144**
18,3	41,4	1.543,1	782,6	2.016,2	-10,9	19.354,3	5.126,8	951,8	277,5	18,6	0,91	BR	**145**
8,7	64,8	1.718,1	-531,2	2.313,5	22,9	8.180,3	1.587,6	6,2	415,3	0,4	0,55	HO	**146**
4,5	5,2	835,3	-337,0	1.604,5	244,2	17.033,1	8.590,9	22,7	98,3	0,3	1,61	US	**147**
48,1	23,7	6.118,1	78,1	6.617,7	4,4	45.228,9	18.383,5	13.353,7	146,0	72,6	1,66	BR	**148**
0,2	11,8	15,8	-11,3	42,4	-70,1	577,8	168,9	95,5	242,0	56,5	1,41	BR	**149**
4,4	15,9	341,3	7,4	514,8	-5,2	4.708,0	2.783,1	777,8	69,2	27,9	2,21	BR	**150**

diferente de 31/12. [2] Valores estimados por **Valor 1000**. [3] Empresa apresentou demonstração de resultados diferente de 12 meses. [4] Empresa em recuperação judicial ou extrajudicial. - Dado não fornecido ou que não se aplica

Classificação 2024	Classificação 2023	Empresa	Sede	Setor de atividade	Receita líquida (em R$ milhões)	Var. (em %)	Lucro líquido (em R$ milhões)	Var. (em %)
151	172	**Grupo Koch** [2]	SC	Comércio Varejista	**9.389,5**	29,3	-	-
152	137	**TAG**	RJ	Transportes e Logística	**9.062,0**	0,4	3.999,0	30,9
153	165	**MRV&CO** *	MG	Empreendimentos Imobiliários	**9.009,0**	21,3	-482,1	-2.514,6
154	211	**Brava Energia** *	RJ	Petróleo e Gás	**8.726,4**	55,3	-909,7	-313,9
155	168	**Gazin** *	PR	Comércio Varejista	**8.692,5**	17,7	544,0	25,0
156	133	**SLC** *	RS	Agronegócio	**8.646,4**	-6,4	494,7	-48,1
157	124	**Rede**	SP	Serviços Financeiros	**8.611,1**	-13,7	3.346,8	-16,3
158	187	**Marcopolo** *	RS	Veículos e Peças	**8.593,8**	28,6	1.222,4	50,8
159	155	**BP Bunge** [1] *	SP	Bioenergia	**8.493,8**	7,0	317,6	-50,8
160	143	**Cooperalfa**	SC	Agronegócio	**8.424,9**	1,2	472,3	44,7
161	112	**Refinaria da Amazônia - Ream**	AM	Petróleo e Gás	**8.390,8**	-22,2	-	-
162	254	**Azzas 2154** *	MG	Indústria da Moda	**8.379,8**	72,9	338,5	-15,1
163	160	**Cálamo** *	PR	Farmacêutica e Cosméticos	**8.360,8**	12,4	1.344,2	149,0
164	154	**EMS** *	SP	Farmacêutica e Cosméticos	**8.257,6**	20,9	851,2	155,6
165	169	**Dexco** *	SP	Mat. de Constr. e de Acabamento	**8.234,6**	11,5	174,4	-78,5
166	171	**CBA** *	SP	Metalurgia e Siderurgia	**8.173,6**	11,2	-72,9	91,0
167	**	**IFood** [1] *	SP	TI & Telecom	**8.072,8**	33,9	-	-
168	164	**ZF** [2] *	SP	Veículos e Peças	**8.060,0**	7,7	-	-
169	201	**Auren** *	SP	Energia Elétrica	**8.060,0**	30,4	271,9	185,6
170	200	**Isa Energia Brasil** *	SP	Energia Elétrica	**7.966,6**	28,2	3.552,7	22,8
171	199	**Cyrela** *	SP	Empreendimentos Imobiliários	**7.965,7**	27,4	1.921,1	73,7
172	147	**Bianchini**	RS	Agronegócio	**7.947,3**	-7,1	766,8	73,0
173	162	**Coopercitrus** *	SP	Agronegócio	**7.940,8**	5,0	50,1	17,0
174	158	**Lavoro Holding** [1] *	SP	Agronegócio	**7.936,7**	1,4	-685,3	-1.146,0
175	166	**Copasa MG** *	MG	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	**7.878,0**	6,4	1.316,9	-4,5
176	161	**Samarco** [4] *	MG	Mineração	**7.817,4**	3,1	-22.389,9	-6,3
177	207	**V.tal** *	SP	TI & Telecom	**7.750,6**	33,1	864,4	124,1
178	-	**Agrícola Alvorada**	MT	Agronegócio	**7.723,1**	-11,2	54,2	925,3
179	192	**Grupo Fleury** *	SP	Serviços Médicos	**7.684,7**	18,8	603,7	43,4
180	184	**C&A** *	SP	Indústria da Moda	**7.636,5**	13,7	452,5	6.734,6
181	191	**Rodoil** *	RS	Petróleo e Gás	**7.577,4**	16,9	55,7	-41,1
182	173	**DMA** [2]	MG	Comércio Varejista	**7.538,9**	3,8	-	-
183	-	**Sim Combustíveis**	RS	Petróleo e Gás	**7.481,4**	22,1	52,1	-10,5
184	182	**Zaffari & Bourbon**	RS	Comércio Varejista	**7.465,7**	9,7	760,2	18,6
185	156	**Hypera Pharma** *	SP	Farmacêutica e Cosméticos	**7.442,5**	-6,0	1.330,9	-19,4
186	175	**Be8** *	RS	Bioenergia	**7.336,1**	1,9	477,0	2.837,6
187	189	**Bosch** *	SP	Veículos e Peças	**7.310,8**	9,6	-	-
188	186	**Atvos Bio** [1] *	SP	Bioenergia	**7.296,2**	4,3	-162,7	-107,5
189	167	**Grupo Vallourec** *	MG	Metalurgia e Siderurgia	**7.295,1**	-1,3	284,9	302,9
190	159	**Caramuru Alimentos** *	GO	Agronegócio	**7.272,8**	-4,2	272,1	13,4
191	170	**NTS**	RJ	Transportes e Logística	**7.256,5**	-1,3	3.278,8	0,8
192	177	**BF Participações** *	MT	Agronegócio	**7.224,9**	1,6	2.046,9	160,8
193	190	**Tenda Atacado**	SP	Comércio Varejista	**7.189,8**	9,6	266,7	2.613,3
194	181	**São Martinho** [1] *	SP	Bioenergia	**7.162,0**	3,9	556,7	-62,3
195	**	**Stefanini Group** *	SP	TI & Telecom	**7.155,5**	23,0	674,6	36,3
196	179	**Grupo SBF** *	SP	Indústria da Moda	**7.151,7**	2,3	535,8	217,4
197	-	**CMPC Brasil** *	RS	Papel e Celulose	**7.139,4**	12,0	15,6	-99,3
198	153	**Repsol Sinopec Brasil**	RJ	Petróleo e Gás	**7.041,9**	-11,5	991,1	-59,8
199	193	**MRS Logística**	MG	Transportes e Logística	**7.025,0**	8,9	1.415,5	17,9
200	240	**Refit** [4] *	RJ	Petróleo e Gás	**6.983,5**	38,5	-1.041,3	-6,4

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. ** Classificação omitida em razão de reapresentação do valor da receita líquida de 2023, com impacto na comparação entre os dois anos. [1] Empresa com data de balanço à empresa. ND: dado não determinado

Margem líquida (em %)	Rentab. do PL médio (em %)	Lucro da ativ. (em R$ milhões)	Lucro financ. (em R$ milhões)	Ebitda (em R$ milhões)	Var. (em %)	Ativo total (em R$ milhões)	Patrim. líquido (em R$ milhões)	Endiv. oneroso (em R$ milhões)	Nível de endiv. geral (em %)	Nível de endiv. oneroso (em %)	Liquidez corrente (em pontos)	Capital (Origem)	Class. 2024
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	BR	**151**
44,1	55,4	6.436,0	-1.769,0	7.842,0	3,5	33.398,0	6.613,0	19.935,0	405,0	301,5	1,02	CN/BR/FR	**152**
-5,4	-6,4	574,0	-767,1	606,2	198,2	29.430,7	7.470,4	9.975,2	294,0	133,5	1,68	BR	**153**
-10,4	-11,3	1.415,9	-3.827,1	3.743,5	98,5	44.463,7	10.523,7	18.990,3	322,5	180,5	1,69	BR	**154**
6,3	14,4	1.056,7	-304,9	1.244,5	37,3	10.168,2	4.031,3	2.843,8	152,2	70,5	1,94	BR	**155**
5,7	8,9	1.461,1	-1.090,9	2.220,7	-14,5	19.587,4	5.032,5	7.599,0	289,2	151,0	1,52	BR	**156**
38,9	7,1	4.885,4	0,0	5.418,8	-14,7	128.999,1	45.033,0	0,0	186,5	0,0	1,52	BR	**157**
14,2	31,9	1.380,1	13,0	1.625,2	71,6	9.441,8	4.082,3	3.256,6	131,3	79,8	1,84	BR	**158**
3,7	6,1	1.148,0	-682,6	4.037,8	4,6	14.195,4	5.358,5	3.624,6	164,9	67,6	1,12	US/GB	**159**
5,6	14,4	311,2	66,8	576,0	27,0	6.264,3	3.513,2	1.015,5	78,3	28,9	2,11	BR	**160**
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	BR	**161**
4,0	6,4	471,0	-393,7	798,5	2,1	15.253,5	7.721,5	2.654,7	97,5	34,4	1,51	BR	**162**
16,1	56,4	1.422,4	-244,7	1.861,0	53,0	12.630,6	2.918,1	6.079,2	332,8	208,3	2,34	BR	**163**
10,3	67,5	608,8	184,0	1.050,4	101,1	7.119,8	1.460,0	350,8	387,6	24,0	0,97	BR	**164**
2,1	2,5	829,1	-592,1	2.157,8	-11,4	18.144,1	7.195,1	6.932,3	152,2	96,3	1,39	BR	**165**
-0,9	-1,7	201,9	-1.018,4	1.303,1	513,3	13.833,0	4.011,6	5.600,7	244,8	139,6	1,94	BR	**166**
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	BR	**167**
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AL	**168**
3,4	2,0	934,5	-761,3	2.004,9	14,5	52.754,1	14.483,4	27.154,7	264,2	187,5	1,56	BR	**169**
44,6	18,8	3.351,1	-962,6	5.168,6	30,3	43.304,6	20.071,3	13.273,8	115,8	66,1	2,43	CO/BR	**170**
24,1	20,8	1.086,0	113,7	2.092,9	72,1	21.241,0	9.949,3	5.974,6	113,5	60,1	3,27	BR	**171**
9,6	39,7	432,4	353,4	731,8	28,6	3.941,3	2.236,7	219,6	76,2	9,8	1,91	BR	**172**
0,6	3,5	159,8	-367,5	467,0	3,0	7.514,3	1.443,3	5.135,1	420,6	355,8	1,58	BR	**173**
-8,6	-64,3	-12,4	-760,0	184,5	-63,1	6.856,2	815,6	1.193,9	740,6	146,4	0,92	BR	**174**
16,7	16,9	1.951,0	-321,5	2.795,5	8,4	15.511,8	8.048,2	6.113,2	92,7	76,0	1,44	BR	**175**
-286,4	ND	-62.542,6	6.711,9	-25.032,2	5,0	38.882,1	-98.758,5	27.558,5	ND	ND	0,17	BR	**176**
11,2	3,4	1.303,4	-15,6	4.265,0	28,3	35.304,1	25.872,7	5.978,4	36,5	23,1	1,07	BR	**177**
0,7	12,2	330,4	-269,6	383,0	162,1	4.074,7	469,6	2.236,7	767,7	476,3	1,41	BR	**178**
7,9	11,5	1.187,9	-411,3	1.977,7	24,3	13.062,4	5.374,8	5.391,6	143,0	100,3	2,51	BR	**179**
5,9	14,4	715,8	-296,3	1.516,9	32,4	10.053,9	3.308,5	3.325,2	203,9	100,5	1,30	HO/BR	**180**
0,7	18,6	36,0	-60,4	181,3	-22,2	1.045,4	320,0	472,9	226,7	147,8	1,87	BR	**181**
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	BR	**182**
0,7	56,3	44,2	-28,9	112,2	-9,8	537,1	54,0	317,0	895,5	587,6	0,82	BR	**183**
10,2	31,4	590,0	-65,7	1.338,6	11,4	7.873,6	2.717,4	0,0	189,7	0,0	1,25	BR	**184**
17,9	11,3	1.711,2	-840,7	2.098,9	-23,8	24.559,1	12.101,8	9.420,3	102,9	77,8	1,70	BR	**185**
6,5	91,3	630,9	-222,8	664,7	123,4	3.413,5	702,0	1.096,2	386,3	156,2	1,20	BR	**186**
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AL	**187**
-2,2	-2,2	1.162,1	-1.005,9	4.196,5	-0,8	17.720,2	7.386,3	5.115,9	139,9	69,3	3,54	BR	**188**
3,9	5,9	697,9	-285,5	992,9	150,2	9.333,7	4.870,9	255,7	91,6	5,2	1,08	FR	**189**
3,7	12,8	623,3	-453,8	788,9	104,7	7.221,0	2.237,0	4.038,0	222,8	180,5	1,62	BR	**190**
45,2	ND	6.112,1	-1.275,8	6.595,7	-3,5	21.813,8	-3.837,8	22.286,7	ND	ND	1,13	CN/CG/CH/BR	**191**
28,3	21,3	2.599,6	-846,5	3.952,1	186,8	20.037,4	10.340,0	3.352,0	93,8	32,4	2,75	BR	**192**
3,7	75,8	321,8	0,0	510,2	77,2	2.789,3	454,2	615,9	514,1	135,6	0,94	BR	**193**
7,8	8,2	1.174,6	-1.014,6	3.919,6	-19,7	21.769,4	6.699,4	8.348,5	224,9	124,6	2,43	BR	**194**
9,4	35,4	1.033,6	-69,1	1.033,6	57,8	4.477,5	1.925,3	218,4	132,6	11,3	1,34	BR	**195**
7,5	19,3	595,0	-64,0	1.040,1	9,9	8.946,0	3.012,3	2.917,9	197,0	96,9	1,51	BR	**196**
0,2	0,1	1.542,2	-249,0	ND	-	30.916,4	17.100,3	5.489,5	80,8	32,1	1,60	CL	**197**
14,1	7,3	3.076,3	-25,6	4.561,2	-9,5	31.991,8	15.151,8	0,0	111,1	0,0	0,95	EP/CH	**198**
20,1	20,4	2.260,1	-497,2	3.559,9	3,8	20.613,1	7.465,9	8.591,6	176,1	115,1	1,58	BR	**199**
-14,9	ND	-1.283,5	232,0	-1.240,5	-9,1	8.693,2	-6.512,2	0,0	ND	0,0	0,82	BR	**200**

diferente de 31/12. [2] Valores estimados por **Valor 1000**. [3] Empresa apresentou demonstração de resultados diferente de 12 meses. [4] Empresa em recuperação judicial ou extrajudicial. - Dado não fornecido ou que não se aplica

Classificação 2024	Classificação 2023	Empresa	Sede	Setor de atividade	Receita líquida (em R$ milhões)	Var. (em %)	Lucro líquido (em R$ milhões)	Var. (em %)
201	183	**Cibra ***	BA	Química e Petroquímica	**6.962,9**	2,9	34,3	273,6
202	174	**Agrária ***	PR	Agronegócio	**6.962,0**	2,1	599,4	-14,4
203	202	**Évora ***	RS	Plásticos e Borracha	**6.949,0**	14,4	391,6	10,0
204	-	**White Martins ***	RJ	Química e Petroquímica	**6.853,5**	7,7	1.350,5	12,0
205	197	**Sanepar**	PR	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	**6.848,2**	8,8	1.545,3	2,8
206	185	**Tereos Açúcar & Energia Brasil [1] ***	SP	Bioenergia	**6.775,0**	0,9	-	-
207	297	**Unidas ***	PR	Transportes e Logística	**6.686,1**	68,8	100,6	-1,1
208	216	**Kinross**	MG	Mineração	**6.636,3**	19,7	1.080,0	-38,7
209	203	**Grupo Arteris ***	SP	Transportes e Logística	**6.627,3**	10,6	-841,4	-90,3
210	222	**Oleoplan ***	RS	Bioenergia	**6.595,4**	20,4	827,9	163,6
211	176	**Bayer ***	SP	Química e Petroquímica	**6.504,6**	-7,1	570,5	-55,6
212	253	**Grupo Ambipar ***	SP	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	**6.413,7**	31,6	-172,2	-403,9
213	208	**Cogna ***	MG	Educação	**6.390,6**	9,9	991,6	293,9
214	219	**Savegnago ***	SP	Comércio Varejista	**6.381,2**	15,6	240,6	-18,0
215	210	**Eldorado Brasil ***	SP	Papel e Celulose	**6.373,4**	10,7	1.095,5	-53,3
216	231	**Oxiteno ***	SP	Química e Petroquímica	**6.286,1**	16,7	-281,5	-1.331,3
217	221	**Oncoclínicas ***	SP	Serviços Médicos	**6.227,2**	13,5	-717,4	-329,5
218	259	**EISA ***	SP	Agronegócio	**6.224,3**	35,1	290,2	316,2
219	233	**Grupo Lincoln Junqueira [1] ***	PR	Bioenergia	**6.177,1**	19,2	1.548,3	10,3
220	150	**Cooperativa Integrada ***	PR	Agronegócio	**6.143,6**	-27,0	38,1	-56,3
221	225	**Hospital Israelita Albert Einstein**	SP	Serviços Médicos	**6.097,0**	13,4	303,8	-13,1
222	196	**Aperam ***	MG	Metalurgia e Siderurgia	**6.037,3**	-4,4	132,2	-66,5
223	223	**Albras**	PA	M etalurgia e Siderurgia	**5.999,1**	10,4	-933,6	-243,5
224	-	**UPL do Brasil [1]**	SP	Química e Petroquímica	**5.850,9**	12,0	-177,7	82,8
225	218	**Grupo Martins ***	MG	Comércio Atacadista e Exterior	**5.841,0**	5,6	90,2	-26,7
226	239	**FMC [2]**	SP	Química e Petroquímica	**5.828,7**	14,7	-	-
227	204	**CTG Brasil ***	SP	Energia Elétrica	**5.818,1**	-2,0	2.276,0	-14,3
228	226	**Frimesa**	PR	Alimentos e Bebidas	**5.780,9**	7,6	45,4	25,2
229	244	**Novartis Biociências**	SP	Farmacêutica e Cosméticos	**5.775,8**	16,2	288,5	-43,1
230	188	**Porto Sudeste ***	RJ	Transportes e Logística	**5.753,8**	-13,7	57,2	101,2
231	241	**Embasa**	BA	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	**5.732,0**	13,9	1.007,5	16,1
232	263	**Grupo Aço Cearense ***	CE	Metalurgia e Siderurgia	**5.656,3**	26,1	182,1	-68,8
233	245	**Lojas Cem**	SP	Comércio Varejista	**5.611,2**	12,9	1.159,2	35,5
234	198	**Cooperativa Frísia**	PR	Agronegócio	**5.591,3**	-10,8	338,9	47,7
235	277	**Smart Fit ***	SP	Serviços Especializados	**5.580,3**	31,5	440,6	-57,8
236	205	**Grupo Elfa ***	DF	Comércio Atacadista e Exterior	**5.565,3**	-5,9	-134,0	-212,7
237	217	**Castrolanda**	PR	Agronegócio	**5.552,4**	0,3	273,2	441,9
238	206	**Allied Tecnologia ***	SP	TI & Telecom	**5.521,4**	-5,7	145,5	18,9
239	250	**Grupo Unipar ***	SP	Química e Petroquímica	**5.431,6**	10,9	557,1	-29,6
240	212	**Rodobens ***	SP	Comércio Varejista	**5.427,4**	-3,4	335,1	-34,0
241	246	**Aché ***	SP	Farmacêutica e Cosméticos	**5.411,2**	9,1	775,7	26,7
242	236	**Yduqs ***	RJ	Educação	**5.351,8**	4,0	341,2	120,6
243	224	**Citrosuco [1] ***	SP	Agronegócio	**5.345,2**	-1,0	-840,2	-132,9
244	605	**BR Autoparts**	SP	Comércio Atacadista e Exterior	**5.303,0**	232,0	131,2	47,0
245	232	**Coopavel**	PR	Agronegócio	**5.280,8**	1,5	109,2	83,6
246	252	**Serasa Experian [1] ***	SP	Serviços Especializados	**5.262,7**	7,6	1.145,6	35,1
247	251	**Sylvamo ***	SP	Papel e Celulose	**5.246,9**	7,2	-	-
248	262	**Totvs ***	SP	TI & Telecom	**5.224,0**	17,6	736,5	37,2
249	214	**Coasul ***	PR	Agronegócio	**5.202,2**	-6,7	271,7	25,9
250	268	**Coca-Cola Andina Brasil**	RJ	Alimentos e Bebidas	**5.194,0**	17,9	-	-

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. ** Classificação omitida em razão de reapresentação do valor da receita líquida de 2023, com impacto na comparação entre os dois anos. [1] Empresa com data de balanço à empresa. ND: dado não determinado

Margem líquida (em %)	Rentab. do PL médio (em %)	Lucro da ativ. (em R$ milhões)	Lucro financ. (em R$ milhões)	Ebitda (em R$ milhões)	Var. (em %)	Ativo total (em R$ milhões)	Patrim. líquido (em R$ milhões)	Endiv. oneroso (em R$ milhões)	Nível de endiv. geral (em %)	Nível de endiv. oneroso (em %)	Liquidez corrente (em pontos)	Capital (Origem)	Class. 2024
0,5	7,9	461,1	-427,3	520,0	68,2	4.392,4	454,3	1.255,2	866,9	276,3	1,61	PN	**201**
8,6	13,2	789,5	-84,9	944,3	0,8	9.214,4	4.805,2	2.130,4	91,8	44,3	1,89	BR	**202**
5,6	7,9	449,5	-781,0	1.670,3	24,1	11.129,0	5.411,5	4.148,4	105,7	76,7	1,86	BR	**203**
19,7	18,4	1.423,1	-404,4	1.978,7	5,1	10.991,9	7.144,0	0,0	53,9	0,0	3,77	US	**204**
22,6	15,0	2.393,7	-294,5	2.936,6	3,9	20.508,0	10.828,7	6.631,3	89,4	61,2	1,78	BR	**205**
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	FR	**206**
1,5	4,3	1.231,0	-1.116,8	2.395,0	50,7	17.087,9	2.377,7	12.387,9	618,7	521,0	1,45	BR	**207**
16,3	16,1	2.664,3	112,6	3.632,5	28,0	11.789,0	7.138,0	54,2	65,2	0,8	0,88	HO/BR	**208**
-12,7	-21,1	1.570,5	-1.276,9	2.208,2	35,3	20.909,1	3.560,3	14.483,7	487,3	406,8	1,05	EP/CN	**209**
12,6	58,3	844,8	-27,1	962,3	305,9	3.629,2	1.511,3	1.427,7	140,1	94,5	1,69	BR	**210**
8,8	14,8	528,8	318,5	710,9	-45,2	12.432,0	4.031,4	1.614,6	208,4	40,1	1,30	AL	**211**
-2,7	-6,4	1.080,6	-1.257,1	1.795,0	36,4	14.655,3	2.732,6	9.096,7	436,3	332,9	2,91	BR	**212**
15,5	7,6	1.347,1	-689,1	2.275,1	41,7	24.200,4	13.545,1	6.984,6	78,7	51,6	1,61	BR	**213**
3,8	14,0	326,2	-6,8	458,6	0,1	2.916,5	1.814,8	14,9	60,7	0,8	1,48	BR	**214**
17,2	10,4	2.456,5	-943,3	3.283,5	2,3	16.725,1	10.820,5	2.148,1	54,6	19,9	1,96	BR	**215**
-4,5	-11,6	549,7	-989,7	883,2	146,3	6.849,0	2.116,1	2.742,3	223,7	129,6	1,61	BR	**216**
-11,5	-23,7	-112,0	-536,9	206,4	-79,7	11.202,3	3.382,4	5.024,3	231,2	148,5	1,90	BR	**217**
4,7	39,9	1.061,6	-632,6	1.125,3	3.502,8	7.624,5	823,7	6.282,0	825,6	762,6	1,08	SU	**218**
25,1	28,9	1.951,6	228,9	4.079,0	4,9	12.010,8	6.012,2	1.234,3	99,8	20,5	2,34	BR	**219**
0,6	3,4	161,2	-120,7	207,8	-49,2	4.776,7	1.140,0	2.630,8	319,0	230,8	1,40	BR	**220**
5,0	6,1	411,8	-96,5	901,7	12,7	9.135,7	5.116,2	2.029,3	78,6	39,7	1,61	BR	**221**
2,2	3,9	-175,8	-208,0	883,2	-20,1	8.497,7	3.414,4	2.914,1	148,9	85,3	2,12	LX	**222**
-15,6	-37,7	-762,8	-478,8	-346,4	-407,7	6.241,7	2.261,1	2.085,1	176,0	92,2	1,09	NO/BR/JP	**223**
-3,0	-33,5	713,2	-862,8	804,5	360,6	6.432,3	1.010,1	778,4	536,8	77,1	0,91	IN	**224**
1,5	7,4	33,8	0,8	168,9	5,7	2.995,4	1.215,5	309,2	146,4	25,4	1,49	BR	**225**
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	US	**226**
39,1	12,3	3.515,6	-822,6	4.514,1	4,3	33.522,6	18.801,4	3.056,8	78,3	16,3	0,58	CH	**227**
0,8	4,0	-132,7	-163,5	305,2	51,6	4.048,4	1.155,1	2.214,6	250,5	191,7	1,45	BR	**228**
5,0	47,3	372,0	-69,8	403,1	-40,6	2.992,5	754,4	612,7	296,7	81,2	1,34	SU	**229**
1,0	ND	245,6	-2.190,1	2.572,7	237,8	23.300,3	-7.929,0	8.339,5	ND	ND	0,85	EA/HO	**230**
17,6	13,2	997,0	105,4	1.266,1	11,1	11.851,7	8.270,9	1.028,9	43,3	12,4	2,28	BR	**231**
3,2	4,4	595,6	-883,6	826,6	68,9	6.542,8	4.187,6	1.226,9	56,2	29,3	1,94	BR	**232**
20,7	20,5	731,9	770,7	1.001,9	39,5	8.437,4	6.122,1	518,7	37,8	8,5	3,80	BR	**233**
6,1	14,9	236,1	33,9	345,8	34,9	4.919,0	2.463,3	974,1	99,7	39,5	1,94	BR	**234**
7,9	8,3	1.262,8	-767,3	2.675,9	21,5	18.350,3	5.471,8	5.947,6	235,4	108,7	1,47	BR	**235**
-2,4	-4,4	163,3	-422,1	354,9	5,5	6.839,3	3.147,1	1.647,4	117,3	52,3	1,54	BR	**236**
4,9	15,4	319,7	-59,7	431,7	111,7	4.229,7	1.903,6	899,6	122,2	47,3	1,50	BR	**237**
2,6	9,1	124,6	-87,8	241,7	-14,1	3.480,2	1.589,0	505,7	119,0	31,8	1,83	US/BR	**238**
10,3	21,2	474,1	159,0	948,0	-22,7	7.111,8	2.813,9	2.318,0	152,7	82,4	2,88	BR	**239**
6,2	30,2	303,0	70,3	445,1	-18,9	7.321,3	1.198,2	1.405,6	511,0	117,3	0,91	BR	**240**
14,3	31,1	925,2	-163,3	1.161,1	34,8	6.468,6	2.623,1	2.262,0	146,6	86,2	2,53	BR	**241**
6,4	11,0	867,5	-615,2	1.742,1	9,6	9.938,4	3.139,0	5.606,0	216,6	178,6	1,75	US/BR	**242**
-15,7	ND	-141,7	-696,7	218,3	-48,3	9.419,7	-3.314,9	4.203,7	ND	ND	1,30	BR	**243**
2,5	18,1	185,2	5,7	472,5	250,5	2.923,8	1.212,5	871,1	141,1	71,8	1,68	BR	**244**
2,1	14,7	384,0	-261,3	485,1	17,5	4.350,9	792,6	2.253,2	448,9	284,3	1,17	BR	**245**
21,8	50,6	1.868,9	-274,2	2.501,8	13,0	7.659,2	2.639,3	0,0	190,2	0,0	0,96	HO	**246**
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	US	**247**
14,1	14,7	878,8	-49,3	1.203,5	22,4	8.531,7	4.987,1	1.661,5	71,1	33,3	2,42	BR/US	**248**
5,2	24,2	259,1	-34,8	349,5	38,0	5.582,1	1.219,3	2.290,8	357,8	187,9	1,67	BR	**249**
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	CL	**250**

diferente de 31/12. [2] Valores estimados por **Valor 1000**. [3] Empresa apresentou demonstração de resultados diferente de 12 meses. [4] Empresa em recuperação judicial ou extrajudicial. - Dado não fornecido ou que não se aplica

Classificação 2024	Classificação 2023	Empresa	Sede	Setor de atividade	Receita líquida (em R$ milhões)	Var. (em %)	Lucro líquido (em R$ milhões)	Var. (em %)
251	243	**AmE**	AM	Energia Elétrica	**5.173,6**	3,7	-1.772,5	21,4
252	213	**CEG**	RJ	Petróleo e Gás	**5.162,1**	-7,9	526,8	-11,8
253	230	**Zemax Log ***	RJ	Transportes e Logística	**5.146,7**	-3,2	4,8	-86,4
254	286	**SMR Participações ***	SP	Comércio Varejista	**5.056,1**	24,2	141,4	-38,1
255	271	**SAP** [2]	SP	TI & Telecom	**5.018,8**	14,7	-	-
256	255	**Tambasa ***	MG	Comércio Atacadista e Exterior	**5.015,0**	6,0	267,1	-19,4
257	266	**Delly's Food Service ***	SP	Comércio Atacadista e Exterior	**5.006,4**	12,1	112,0	61,4
258	260	**Roche**	SP	Farmacêutica e Cosméticos	**4.990,7**	9,8	230,4	-54,2
259	265	**Grupo Lider ***	RJ	Comércio Varejista	**4.984,9**	11,8	156,8	77,1
260	-	**Aliança Agrícola** [1]	MG	Agronegócio	**4.965,5**	-25,0	-14,1	-133,2
261	264	**Dimed ***	RS	Comércio Varejista	**4.942,5**	10,8	105,5	13,6
262	278	**CMOC Brasil**	SP	Mineração	**4.906,5**	16,1	617,4	-11,5
263	276	**Innova**	AM	Química e Petroquímica	**4.854,2**	13,3	514,8	-3,0
264	267	**Usina Coruripe** [1] *	AL	Bioenergia	**4.833,0**	9,7	513,0	89,0
265	237	**Pernambucanas ***	SP	Comércio Varejista	**4.830,1**	-5,8	-386,3	-40,7
266	249	**Tigre ***	SC	Plásticos e Borracha	**4.823,2**	-1,6	-186,0	-168,3
267	273	**Sonda Supermercados**	SP	Comércio Varejista	**4.794,6**	10,5	335,8	-21,5
268	269	**Copercana ***	SP	Agronegócio	**4.781,7**	8,6	-	-
269	279	**Líder** [2]	PA	Comércio Varejista	**4.765,4**	13,0	-	-
270	282	**Intelbras ***	SC	Eletroeletrônica	**4.756,1**	15,9	528,4	-3,1
271	228	**Cotrijal** [2]	RS	Agronegócio	**4.748,4**	-11,0	-	-
272	285	**TT Work ***	PE	Petróleo e Gás	**4.740,1**	16,2	16,2	-70,9
273	292	**Grupo Dass ***	SC	Indústria da Moda	**4.683,6**	17,5	445,5	368,0
274	163	**Belagrícola ***	PR	Agronegócio	**4.663,2**	-37,8	-442,4	-1.033,4
275	289	**State Grid Brazil Holding ***	RJ	Energia Elétrica	**4.646,8**	15,2	2.583,8	20,2
276	256	**Olfar**	RS	Bioenergia	**4.622,9**	-1,5	320,8	51,1
277	130	**AgroGalaxy** [4] *	GO	Agronegócio	**4.612,4**	-50,9	-3.020,0	-722,2
278	229	**Heringer**	SP	Química e Petroquímica	**4.608,6**	-13,6	-1.154,7	-219,9
279	281	**Alvoar ***	MG	Alimentos e Bebidas	**4.596,8**	11,8	79,3	139,2
280	272	**Mahle Metal Leve ***	SP	Veículos e Peças	**4.558,0**	5,1	541,2	-27,6
281	305	**Zamp ***	SP	Comércio Varejista	**4.556,4**	18,6	-191,3	-95,6
282	342	**Termomecânica ***	SP	Metalurgia e Siderurgia	**4.546,3**	37,7	467,6	120,2
283	247	**Sanofi Medley**	SP	Farmacêutica e Cosméticos	**4.497,3**	-9,3	502,6	-12,8
284	335	**Supermercados ABC** [2]	MG	Comércio Varejista	**4.489,9**	-	-	-
285	242	**Cocari ***	PR	Agronegócio	**4.486,4**	-10,3	-	-
286	283	**Calçados Beira Rio**	RS	Indústria da Moda	**4.455,0**	8,8	577,2	4,1
287	311	**Atakarejo ***	BA	Comércio Varejista	**4.445,6**	19,3	155,6	30,4
288	303	**Capal ***	PR	Agronegócio	**4.408,8**	11,6	159,0	48,3
289	307	**Agrofel ***	RS	Agronegócio	**4.377,1**	14,3	140,8	106,0
290	258	**BRK Ambiental ***	SP	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	**4.294,7**	-7,7	7,4	105,4
291	284	**Grupo Cereal**	GO	Agronegócio	**4.294,3**	5,0	143,5	20,8
292	315	**Drogaria Araujo**	MG	Comércio Varejista	**4.265,7**	18,5	208,3	25,7
293	288	**Ihara ***	SP	Química e Petroquímica	**4.263,2**	5,0	328,5	-62,7
294	312	**FUABC**	SP	Serviços Médicos	**4.256,5**	16,3	63,6	-51,2
295	296	**American Tower do Brasil ***	SP	Serviços Especializados	**4.254,9**	7,3	578,2	26,4
296	220	**Copasul ***	MS	Agronegócio	**4.216,0**	-25,2	47,3	-62,9
297	298	**União Química ***	SP	Farmacêutica e Cosméticos	**4.212,7**	6,4	338,6	7,1
298	270	**Copercampos**	SC	Agronegócio	**4.189,6**	-4,8	174,4	39,5
299	293	**Embrapa**	DF	Agronegócio	**4.182,2**	5,0	-375,5	-18,7
300	274	**ICL ***	SP	Química e Petroquímica	**4.158,9**	-4,0	185,1	293,1

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. ** Classificação omitida em razão de reapresentação do valor da receita líquida de 2023, com impacto na comparação entre os dois anos. [1] Empresa com data de balanço empresa. ND: dado não determinado

Margem líquida (em %)	Rentab. do PL médio (em %)	Lucro da ativ. (em R$ milhões)	Lucro financ. (em R$ milhões)	Ebitda (em R$ milhões)	Var. (em %)	Ativo total (em R$ milhões)	Patrim. líquido (em R$ milhões)	Endiv. oneroso (em R$ milhões)	Nível de endiv. geral (em %)	Nível de endiv. oneroso (em %)	Liquidez corrente (em pontos)	Capital (Origem)	Class. 2024
-34,3	ND	393,1	-2.170,2	510,5	203,5	8.699,9	-7.509,9	10.338,6	ND	ND	0,03	BR	**251**
10,2	35,3	896,2	-139,2	1.062,2	-10,5	4.652,0	1.592,0	1.174,1	192,2	73,8	0,84	EP/BR	**252**
0,1	5,7	3,1	-5,7	28,3	-53,7	2.428,7	91,9	0,0	2.543,9	0,0	1,09	BR	**253**
2,8	6,5	170,2	-58,6	369,7	50,4	6.477,3	2.766,8	288,6	134,1	10,4	1,22	BR	**254**
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AL	**255**
5,3	73,7	356,6	-26,4	456,5	-8,9	2.920,9	451,9	126,6	546,4	28,0	2,82	BR	**256**
2,2	8,1	83,9	1,5	289,0	75,1	2.468,6	1.417,7	0,0	74,1	0,0	1,87	BR	**257**
4,6	14,1	-227,6	-0,8	289,6	-53,2	3.171,3	1.514,0	0,0	109,5	0,0	1,70	SU	**258**
3,1	21,5	188,6	-19,3	320,9	38,0	1.480,0	784,8	69,7	88,6	8,9	1,55	BR	**259**
-0,3	-5,0	34,1	-121,5	86,5	-48,0	1.862,7	274,2	754,3	579,4	275,1	1,14	BR	**260**
2,1	8,8	176,4	-82,7	405,5	10,6	3.377,5	1.234,7	1.235,8	173,5	100,1	1,70	BR	**261**
12,6	9,1	1.389,6	68,9	2.067,1	44,5	10.608,5	7.790,6	565,9	36,2	7,3	1,41	LX	**262**
10,6	13,2	558,7	58,5	703,1	12,5	4.768,1	3.977,1	0,0	19,9	0,0	5,26	BR	**263**
10,6	16,5	859,4	-1.194,4	1.841,5	14,5	12.219,2	3.291,2	4.837,6	271,3	147,0	0,96	BR	**264**
-8,0	-29,6	-576,4	-253,5	-26,6	-110,2	9.420,3	1.110,8	3.143,6	748,0	283,0	1,12	BR	**265**
-3,9	-9,6	384,6	-353,5	579,0	-10,1	5.117,9	1.911,6	2.062,9	167,7	107,9	2,26	BR	**266**
7,0	28,4	-76,3	424,2	171,0	-46,1	2.228,1	1.009,4	0,0	120,7	0,0	1,68	BR	**267**
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	BR	**268**
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	BR	**269**
11,1	18,9	544,3	-29,5	642,2	6,9	5.569,5	2.966,5	941,7	87,7	31,7	2,27	BR	**270**
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	BR	**271**
0,3	14,3	26,3	-19,1	44,0	-57,8	623,4	128,6	88,2	384,7	68,6	1,16	BR	**272**
9,5	21,7	518,6	-105,2	761,7	-8,4	4.447,5	2.277,6	804,2	95,3	35,3	2,50	BR	**273**
-9,5	-62,5	-227,5	-237,0	-129,6	-158,6	4.696,0	486,2	733,5	865,9	150,9	1,05	BR	**274**
55,6	12,2	2.975,8	-272,9	3.452,4	-2,1	38.327,1	22.718,4	8.158,1	68,7	35,9	2,92	CH	**275**
6,9	25,1	590,1	-257,6	652,8	61,9	4.037,3	1.432,9	1.808,2	181,8	126,2	1,58	BR	**276**
-65,5	ND	-1.974,2	-867,4	-1.813,2	-614,0	3.638,8	-1.745,6	1.579,5	ND	ND	0,35	BR	**277**
-25,1	ND	-256,7	-769,9	-190,7	40,8	3.115,9	-1.147,2	24,6	ND	ND	0,79	BR	**278**
1,7	5,5	150,5	-62,2	265,6	17,2	2.876,9	1.482,4	610,5	94,1	41,2	1,79	BR	**279**
11,9	64,3	470,5	-171,1	975,0	6,2	3.593,3	770,6	1.078,3	366,3	139,9	1,38	AL	**280**
-4,2	-13,0	32,8	-173,1	448,0	-17,0	4.678,0	1.546,0	1.392,1	202,6	90,0	1,15	BR	**281**
10,3	15,3	555,5	173,9	516,5	178,8	3.656,2	3.288,2	-	11,2	-	10,69	BR	**282**
11,2	25,3	633,8	0,1	ND	-	4.494,4	1.882,5	-	138,7	-	1,43	FR	**283**
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	BR	**284**
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	BR	**285**
13,0	19,1	370,9	416,5	398,5	-11,1	4.320,9	3.226,0	151,1	33,9	4,7	5,07	BR	**286**
3,5	13,9	235,5	-54,4	357,1	5,2	3.194,9	1.394,2	230,0	129,2	16,5	1,55	BR	**287**
3,6	15,4	121,9	-22,6	202,8	78,7	3.160,8	1.094,3	1.158,3	188,8	105,9	1,88	BR	**288**
3,2	25,7	52,8	25,8	89,2	-0,1	2.270,9	610,0	171,3	272,3	28,1	1,22	BR	**289**
0,2	0,2	1.109,2	-1.060,2	1.790,4	19,8	19.233,6	3.343,4	13.763,0	475,3	411,6	2,41	CN/BR	**290**
3,3	29,6	265,7	-115,9	296,0	33,1	2.971,4	549,2	1.872,0	441,1	340,9	2,10	BR	**291**
4,9	19,9	188,4	39,5	265,7	17,3	1.880,7	1.122,1	-	67,6	-	1,73	BR	**292**
7,7	8,1	444,0	-43,6	513,2	1.868,0	7.302,6	4.096,7	1.502,3	78,3	36,7	2,08	JP	**293**
1,5	ND	49,6	14,0	53,5	-56,0	750,8	-45,6	0,0	ND	ND	0,72	BR	**294**
13,6	16,6	1.883,2	-1.308,3	3.514,8	2,2	16.467,4	3.571,6	641,3	361,1	18,0	0,75	US	**295**
1,1	5,5	49,7	-2,4	102,3	-11,7	3.213,1	864,4	1.674,5	271,7	193,7	1,30	BR	**296**
8,0	19,2	425,5	-363,6	851,6	9,2	5.786,2	1.932,3	2.613,8	199,4	135,3	2,92	BR	**297**
4,2	19,0	175,6	-33,6	253,5	36,9	3.524,5	985,4	1.040,6	257,7	105,6	1,10	BR	**298**
-9,0	ND	-449,6	26,6	-315,2	-27,2	1.577,9	-364,9	10,6	ND	ND	0,35	BR	**299**
4,5	11,8	514,5	-244,2	659,0	15,2	6.236,5	1.667,8	1,3	273,9	0,1	1,81	IR	**300**

diferente de 31/12. [2] Valores estimados por **Valor 1000**. [3] Empresa apresentou demonstração de resultados diferente de 12 meses. [4] Empresa em recuperação judicial ou extrajudicial. - Dado não fornecido ou que não se aplica à

Classificação 2024	Classificação 2023	Empresa	Sede	Setor de atividade	Receita líquida (em R$ milhões)	Var. (em %)	Lucro líquido (em R$ milhões)	Var. (em %)
301	372	**LM ***	BA	Transportes e Logística	**4.149,6**	40,0	200,2	24,8
302	356	**Petrovia**	PE	Petróleo e Gás	**4.148,8**	31,3	80,1	-44,3
303	365	**Serena Energia ***	SP	Energia Elétrica	**4.125,0**	35,8	297,4	378,3
304	309	**Alpargatas ***	SP	Indústria da Moda	**4.108,3**	10,0	107,4	105,8
305	257	**Comerc Energia ***	SP	Energia Elétrica	**4.089,2**	-12,4	189,6	317,9
306	306	**Supermercado Bahamas**	MG	Comércio Varejista	**4.079,3**	7,4	33,9	-29,2
307	261	**Elcano**	RJ	Transportes e Logística	**4.026,2**	-10,5	-152,4	-235,4
308	295	**Gestamp Brasil ***	PR	Veículos e Peças	**4.003,7**	0,9	162,9	-25,8
309	327	**GTFoods ***	PR	Alimentos e Bebidas	**4.003,3**	15,6	425,3	1.556,8
310	341	**Alupar ***	SP	Energia Elétrica	**4.002,1**	20,9	1.859,9	61,6
311	-	**Coplacana**	SP	Agronegócio	**3.937,7**	1,5	32,0	592,0
312	331	**Grupo Bemol ***	AM	Comércio Varejista	**3.933,6**	15,1	303,6	-38,5
313	381	**Cury ***	SP	Empreendimentos Imobiliários	**3.926,3**	36,0	698,8	41,0
314	349	**Serpro**	DF	TI & Telecom	**3.925,7**	22,1	685,2	52,0
315	-	**Prysmian Cabos e Sistemas do Brasil ***	SP	Eletroeletrônica	**3.896,5**	19,1	210,5	137,0
316	336	**Grupo Alubar ***	PA	Eletroeletrônica	**3.885,2**	15,2	88,7	-29,4
317	329	**Auren Participações ***	SP	Energia Elétrica	**3.877,6**	13,0	-319,1	-195,7
318	324	**Saneago**	GO	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	**3.852,1**	10,7	621,6	6,5
319	299	**CSD**	PR	Comércio Varejista	**3.841,3**	-2,5	58,0	50,8
320	248	**Araguaia**	GO	Química e Petroquímica	**3.815,6**	-22,5	-86,0	55,6
321	308	**Esho**	RJ	Serviços Médicos	**3.812,3**	1,8	27,3	107,6
322	310	**Ânima ***	SP	Educação	**3.801,4**	1,8	204,4	195,9
323	367	**Acciona**	SP	Construção e Engenharia	**3.771,5**	26,2	364,6	14,0
324	328	**Delta Sucroenergia [1]**	MG	Bioenergia	**3.750,5**	9,1	840,9	13,8
325	333	**Arroz Brejeiro ***	SP	Alimentos e Bebidas	**3.729,6**	10,4	184,7	33,0
326	337	**Taesa ***	RJ	Energia Elétrica	**3.718,1**	10,6	1.693,9	23,8
327	323	**Zilor [1] ***	SP	Bioenergia	**3.717,0**	6,6	36,3	-94,3
328	340	**Cenibra ***	MG	Papel e Celulose	**3.716,2**	11,3	-192,4	-146,8
329	417	**Cerradinho [1] ***	GO	Bioenergia	**3.712,3**	44,2	196,5	387,7
330	-	**Usina de Açúcar Santa Terezinha [1] ***	PR	Bioenergia	**3.710,4**	10,4	429,8	-12,2
331	**	**Pedra Agroindustrial [1]**	SP	Bioenergia	**3.704,7**	4,6	0,2	-99,9
332	325	**Grupo Adecoagro ***	SP	Bioenergia	**3.703,1**	6,5	244,9	-20,9
333	321	**Verzani & Sandrini ***	SP	Serviços Especializados	**3.700,8**	5,6	44,8	1.511,1
334	301	**Positivo ***	PR	TI & Telecom	**3.688,3**	-6,1	85,0	-66,1
335	280	**Adama**	PR	Química e Petroquímica	**3.658,5**	-11,1	-168,3	61,2
336	368	**SSA ***	GO	Alimentos e Bebidas	**3.657,6**	22,4	427,6	147,9
337	294	**Tenarisconfab ***	SP	Metalurgia e Siderurgia	**3.636,0**	-8,7	117,5	-67,8
338	-	**Grupo Frialto [4] ***	MT	Alimentos e Bebidas	**3.614,8**	11,7	99,3	373,7
339	387	**Abbott ***	SP	Farmacêutica e Cosméticos	**3.610,1**	27,5	-	-
340	334	**Jirau Energia**	RJ	Energia Elétrica	**3.582,1**	6,0	218,7	394,6
341	462	**Distribuidora Santa Lúcia**	RS	Petróleo e Gás	**3.574,8**	57,8	33,5	-10,0
342	343	**Fuga ***	RS	Bioenergia	**3.570,6**	8,7	228,9	55,3
343	345	**Hospital Sírio-Libanês**	SP	Serviços Médicos	**3.563,5**	9,6	-89,9	-291,0
344	332	**Cigás**	AM	Petróleo e Gás	**3.553,0**	4,4	197,3	17,1
345	344	**Ajinomoto do Brasil [1]**	SP	Alimentos e Bebidas	**3.552,5**	8,9	-	-
346	362	**Mexichem Brasil [2]**	SC	Plásticos e Borracha	**3.542,2**	16,4	-	-
347	559	**Casa dos Ventos ***	CE	Energia Elétrica	**3.537,8**	95,9	189,9	-40,1
348	379	**Berneck ***	PR	Mat. de Constr. e de Acabamento	**3.528,5**	21,8	475,6	41,4
349	360	**Frigol**	SP	Alimentos e Bebidas	**3.492,6**	13,1	218,5	301,0
350	339	**Facchini**	SP	Veículos e Peças	**3.482,2**	4,2	471,3	0,6

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. ** Classificação omitida em razão de reapresentação do valor da receita líquida de 2023, com impacto na comparação entre os dois anos. [1] Empresa com data de balanço empresa. ND: dado não determinado

Margem líquida (em %)	Rentab. do PL médio (em %)	Lucro da ativ. (em R$ milhões)	Lucro financ. (em R$ milhões)	Ebitda (em R$ milhões)	Var. (em %)	Ativo total (em R$ milhões)	Patrim. líquido (em R$ milhões)	Endiv. oneroso (em R$ milhões)	Nível de endiv. geral (em %)	Nível de endiv. oneroso (em %)	Liquidez corrente (em pontos)	Capital (Origem)	Class. 2024
4,8	8,3	1.168,4	-931,1	1.789,5	55,8	16.906,8	2.445,6	11.550,7	591,3	472,3	0,61	BR	**301**
1,9	14,1	73,9	35,5	77,4	-50,5	847,4	611,1	141,5	38,7	23,2	6,43	BR	**302**
7,2	5,4	1.181,5	-1.010,9	2.303,5	61,7	20.161,8	5.700,2	11.736,1	253,7	205,9	0,99	BR	**303**
2,6	2,8	-0,9	12,3	301,1	116,9	6.839,7	4.036,4	1.423,5	69,5	35,3	2,56	BR	**304**
4,6	5,2	44,8	-192,6	509,6	-21,3	14.917,3	3.779,3	9.789,6	294,7	259,0	1,16	BR	**305**
0,8	15,3	166,0	-131,3	284,6	-8,3	2.094,9	227,0	460,2	823,0	202,7	1,28	BR	**306**
-3,8	-36,3	152,9	-425,6	288,5	14,5	3.227,6	320,2	916,9	907,9	286,3	1,01	EP	**307**
4,1	14,2	317,8	-119,9	463,7	1,5	3.415,7	1.233,1	121,2	177,0	9,8	1,26	EP	**308**
10,6	34,8	591,8	-156,4	793,4	449,1	2.782,1	1.442,0	501,6	92,9	34,8	1,89	BR	**309**
46,5	16,6	2.721,6	-951,1	3.070,8	22,3	30.689,0	11.723,5	12.729,6	161,8	108,6	2,04	BR	**310**
0,8	5,2	85,5	-167,6	216,9	26,5	3.225,2	638,7	1.942,6	405,0	304,2	1,63	BR	**311**
7,7	20,2	247,5	11,0	461,3	15,2	3.710,8	1.313,1	1.158,0	182,6	88,2	2,06	BR	**312**
17,8	60,6	808,2	-31,1	850,8	40,0	4.339,3	1.309,5	986,4	231,4	75,3	2,18	BR	**313**
17,5	29,4	611,2	184,0	838,4	47,0	4.928,8	2.727,9	0,0	80,7	0,0	2,54	BR	**314**
5,4	13,5	177,3	131,3	289,2	57,7	3.223,2	1.612,1	26,8	99,9	1,7	1,56	IT	**315**
2,3	43,7	326,6	-273,2	393,0	-9,8	1.759,1	198,8	1.206,2	785,0	606,8	1,18	BR	**316**
-8,2	-5,4	684,0	-1.000,1	1.510,6	-10,9	20.007,4	6.321,0	11.591,7	216,5	183,4	0,77	BR	**317**
16,1	14,3	758,7	-1,0	1.040,7	2,3	8.574,2	4.596,4	1.192,9	86,5	26,0	1,75	BR	**318**
1,5	11,2	114,7	-169,6	248,7	-20,1	2.113,1	635,9	233,6	232,3	36,7	1,19	BR	**319**
-2,3	-13,1	53,2	-228,7	161,2	1.396,3	3.515,5	612,4	1.207,2	474,0	197,1	1,43	BR	**320**
0,7	0,6	132,6	2,0	242,4	177,9	5.507,3	4.889,2	0,0	12,6	0,0	2,42	BR	**321**
5,4	7,3	822,8	-634,0	1.301,1	22,8	9.688,9	2.780,2	5.323,1	248,5	191,5	2,16	BR	**322**
9,7	26,9	504,7	43,3	815,6	24,3	3.074,7	1.547,8	0,0	98,7	0,0	1,96	EP	**323**
22,4	22,7	1.166,2	-261,1	2.220,5	7,9	6.905,8	3.906,7	1.131,7	76,8	29,0	2,71	BR	**324**
5,0	22,2	168,0	-7,8	246,8	22,9	1.871,7	905,6	527,8	106,7	58,3	1,85	BR	**325**
45,6	25,2	2.199,2	-1.000,8	2.888,1	22,8	20.431,1	6.939,5	9.895,0	194,4	142,6	1,23	BR	**326**
1,0	1,5	376,3	-440,5	1.248,5	-37,2	10.131,6	2.382,7	3.884,5	325,2	163,0	2,16	BR	**327**
-5,2	-2,9	219,0	-19,6	877,3	-3,9	9.303,7	7.258,1	0,0	28,2	0,0	2,43	JP	**328**
5,3	14,1	683,2	-476,4	1.267,0	78,6	7.453,3	1.433,3	4.034,9	420,0	281,5	1,82	BR	**329**
11,6	25,3	1.135,4	-733,5	2.721,7	21,9	8.587,4	1.901,4	3.086,5	351,6	162,3	0,86	BR	**330**
0,0	0,0	124,0	-393,3	1.704,4	-22,9	8.624,9	2.437,4	2.517,0	253,9	103,3	1,51	BR	**331**
6,6	13,3	796,4	-682,4	2.327,4	2,3	8.164,6	1.880,6	3.331,5	334,2	177,2	2,03	LX	**332**
1,2	13,1	163,8	-107,5	297,0	17,3	2.105,9	359,3	658,8	486,2	183,4	1,09	BR	**333**
2,3	5,2	20,9	-207,4	366,9	-35,0	4.467,0	1.646,1	1.283,8	171,4	78,0	1,97	BR	**334**
-4,6	-36,1	-377,1	300,8	-296,2	-114,9	4.477,1	644,8	937,8	594,4	145,5	1,08	HO	**335**
11,7	55,4	651,8	-77,0	801,6	133,7	3.265,2	925,2	1.344,3	252,9	145,3	1,18	BR	**336**
3,2	4,8	212,5	128,7	345,3	-40,7	4.325,7	2.735,8	0,0	58,1	0,0	1,59	AG	**337**
2,7	90,6	166,0	-89,2	188,4	91,7	1.164,2	150,6	700,1	672,8	464,7	1,19	BR	**338**
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	US	**339**
6,1	2,4	1.127,6	-791,0	1.856,7	10,0	19.454,9	9.171,8	9.428,0	112,1	102,8	1,66	BR/FR	**340**
0,9	68,5	19,8	-5,8	58,2	-10,6	249,2	61,3	101,9	306,2	166,1	4,80	BR	**341**
6,4	17,6	216,3	-11,4	291,0	77,9	1.813,9	1.410,4	126,0	28,6	8,9	4,29	BR	**342**
-2,5	-5,8	43,5	-140,5	266,9	7,8	3.833,8	1.498,3	1.163,5	155,9	77,7	1,73	BR	**343**
5,6	43,7	142,7	-12,4	196,6	23,5	7.326,5	505,1	0,0	1.350,5	0,0	1,26	BR	**344**
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	JP	**345**
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	MX	**346**
5,4	4,8	761,4	-565,4	1.185,1	40,4	15.403,2	4.518,6	8.049,6	240,9	178,1	1,47	BR	**347**
13,5	12,0	772,7	-269,4	1.118,4	38,3	8.752,7	3.870,9	906,5	126,1	23,4	3,08	BR	**348**
6,3	52,8	40,2	-124,6	207,1	42,3	1.590,5	505,7	585,3	214,5	115,7	1,38	BR	**349**
13,5	22,9	556,1	120,0	721,7	-0,8	3.743,3	2.227,7	559,4	68,0	25,1	2,36	BR	**350**

diferente de 31/12. [2] Valores estimados por **Valor 1000**. [3] Empresa apresentou demonstração de resultados diferente de 12 meses. [4] Empresa em recuperação judicial ou extrajudicial. - Dado não fornecido ou que não se aplica à

Classificação 2024	Classificação 2023	Empresa	Sede	Setor de atividade	Receita líquida (em R$ milhões)	Var. (em %)	Lucro líquido (em R$ milhões)	Var. (em %)
351	352	**Supermercado Angeloni [2] ***	SC	Comércio Varejista	**3.466,3**	8,5	-	-
352	314	**Gasmig**	MG	Petróleo e Gás	**3.458,7**	-3,9	497,9	-16,5
353	-	**Ugás Combustíveis**	GO	Petróleo e Gás	**3.455,5**	66,4	4,5	701,6
354	275	**Record ***	SP	Comunicação e Gráfica	**3.450,8**	-20,2	246,0	-48,1
355	-	**Braveo ***	SP	Comércio Atacadista e Exterior	**3.446,9**	-	59,2	-
356	357	**Giassi**	SC	Comércio Varejista	**3.440,2**	9,5	237,4	-8,7
357	364	**Super Mercado Zona Sul ***	RJ	Comércio Varejista	**3.423,5**	12,6	108,5	-9,7
358	359	**South32 Minerals [1]**	RJ	Mineração	**3.412,9**	9,6	-824,7	-50,0
359	322	**Grupo Multi ***	SP	TI & Telecom	**3.388,5**	-3,2	-321,2	61,6
360	443	**Belenus**	SP	Metalurgia e Siderurgia	**3.351,9**	40,8	129,8	491,5
361	445	**Direcional ***	MG	Empreendimentos Imobiliários	**3.348,5**	42,2	727,7	88,1
362	377	**Invepar ***	RJ	Transportes e Logística	**3.331,3**	13,7	-872,6	-214,9
363	353	**Petz ***	SP	Comércio Varejista	**3.322,6**	4,7	-42,8	-361,5
364	385	**Vibra Agroindustrial ***	RS	Agronegócio	**3.317,3**	15,8	162,0	153,9
365	313	**Bahiagás**	BA	Petróleo e Gás	**3.315,4**	-8,8	197,7	-55,0
366	358	**Bem Brasil Alimentos ***	MG	Alimentos e Bebidas	**3.315,4**	5,8	367,7	-16,7
367	382	**Afya ***	MG	Educação	**3.304,3**	14,9	725,2	54,7
368	508	**Cocatrel**	MG	Agronegócio	**3.303,4**	62,7	31,0	3,3
369	378	**Construtora Tenda ***	SP	Empreendimentos Imobiliários	**3.284,4**	13,1	100,7	198,2
370	320	**InterCement Brasil [4] ***	SP	Mat. de Constr. e de Acabamento	**3.277,4**	-6,6	-288,9	26,7
371	393	**PetroRecôncavo ***	BA	Petróleo e Gás	**3.264,6**	16,0	437,5	-38,3
372	350	**Cedae**	RJ	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	**3.251,4**	1,6	1.020,3	124,7
373	375	**Grupo Comporte ***	SP	Transportes e Logística	**3.235,4**	9,9	470,1	-15,0
374	499	**Aura Minerals ***	SP	Mineração	**3.221,7**	54,8	-149,0	-192,0
375	346	**Karoon Energy**	RJ	Petróleo e Gás	**3.214,4**	-1,0	890,0	-19,8
376	330	**Cotrisal**	RS	Agronegócio	**3.211,9**	-6,3	-	-
377	319	**Getnet ***	SP	Serviços Financeiros	**3.202,2**	-9,5	588,5	-29,8
378	127	**Oi [4] ***	RJ	TI & Telecom	**3.180,4**	-25,3	9.610,1	277,1
379	369	**Stihl**	RS	Mecânica	**3.175,0**	6,4	-	-
380	361	**Vigor ***	SP	Alimentos e Bebidas	**3.171,0**	2,8	-16,0	15,2
381	412	**Rede 7 ***	SP	Petróleo e Gás	**3.156,1**	20,9	36,8	388,2
382	-	**Unigel ***	SP	Química e Petroquímica	**3.148,9**	-38,9	-1.862,6	20,2
383	391	**Cagece**	CE	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	**3.137,0**	11,3	354,1	194,5
384	-	**Fundação Butantan**	SP	Farmacêutica e Cosméticos	**3.130,6**	4,0	826,6	35,9
385	441	**WLM ***	RJ	Comércio Varejista	**3.124,3**	30,7	129,4	12,9
386	439	**Grupo Melo Cordeiro ***	SP	Comércio Atacadista e Exterior	**3.116,5**	29,0	152,9	-72,4
387	348	**J. Macêdo ***	CE	Alimentos e Bebidas	**3.104,9**	-3,6	351,0	-17,1
388	338	**Copérdia**	SC	Agronegócio	**3.092,4**	-7,9	131,1	260,3
389	-	**Grupo Decio ***	MG	Petróleo e Gás	**3.071,6**	5,5	15,8	-75,4
390	399	**Atlas Schindler ***	SP	Mecânica	**3.063,1**	10,7	194,4	49,1
391	380	**Rissul**	RS	Comércio Varejista	**3.057,7**	5,9	93,3	65,3
392	390	**Vulcabras ***	SP	Indústria da Moda	**3.048,6**	8,2	569,9	15,2
393	453	**Metrô**	SP	Transportes e Logística	**3.020,0**	30,2	-347,5	61,4
394	425	**Grupo CDM ***	MG	Alimentos e Bebidas	**3.018,9**	19,6	81,7	61,8
395	422	**Grupo Nissei ***	PR	Comércio Varejista	**3.011,6**	18,1	-39,4	-555,1
396	351	**Colombo Agroindústria [1] ***	SP	Bioenergia	**2.992,0**	-6,4	7,2	-98,3
397	318	**Columbia Trading ***	ES	Comércio Atacadista e Exterior	**2.988,7**	-15,9	108,8	192,0
398	419	**Metal Group ***	SC	Metalurgia e Siderurgia	**2.972,3**	15,9	52,3	-45,0
399	403	**Sapore ***	SP	Serviços Especializados	**2.953,8**	9,2	63,2	-33,8
400	423	**Arauco ***	PR	Mat. de Constr. e de Acabamento	**2.943,1**	15,7	142,2	6,9

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. ** Classificação omitida em razão de reapresentação do valor da receita líquida de 2023, com impacto na comparação entre os dois anos. [1] Empresa com data de balanço empresa. ND: dado não determinado

Margem líquida (em %)	Rentab. do PL médio (em %)	Lucro da ativ. (em R$ milhões)	Lucro financ. (em R$ milhões)	Ebitda (em R$ milhões)	Var. (em %)	Ativo total (em R$ milhões)	Patrim. líquido (em R$ milhões)	Endiv. oneroso (em R$ milhões)	Nível de endiv. geral (em %)	Nível de endiv. oneroso (em %)	Liquidez corrente (em pontos)	Capital (Origem)	Class. 2024
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	BR	**351**
14,4	39,3	754,1	-52,5	860,7	-9,2	3.160,2	1.231,2	1.209,8	156,7	98,3	0,75	BR	**352**
0,1	67,1	59,1	-53,1	59,1	51,7	1.045,8	9,1	51,7	11.455,8	571,5	1,08	BR	**353**
7,1	36,8	293,5	-2,6	373,8	-53,4	11.152,3	797,5	129,5	1.298,4	16,2	1,72	BR	**354**
1,7	6,2	103,4	-25,2	202,9	-	2.063,2	1.146,6	0,0	80,0	0,0	2,57	BR	**355**
6,9	24,4	86,2	58,7	315,9	-0,7	1.421,5	995,7	0,0	42,8	0,0	2,80	BR	**356**
3,2	16,1	94,0	48,6	182,0	-7,5	1.428,7	708,4	0,0	101,7	0,0	1,50	BR	**357**
-24,2	-26,5	-550,5	-375,7	-376,8	35,9	6.838,9	2.912,4	-	134,8	-	3,09	AU	**358**
-9,5	-10,5	-280,4	-233,6	41,4	106,3	5.308,7	2.891,7	647,8	83,6	22,4	2,31	BR	**359**
3,9	28,3	227,3	-106,8	341,2	83,2	1.974,5	482,8	786,3	309,0	162,9	2,43	BR	**360**
21,7	33,6	294,0	37,3	825,0	70,7	10.067,4	2.223,8	1.633,3	352,7	73,4	3,03	BR	**361**
-26,2	ND	1.200,5	-1.377,2	1.556,6	-24,2	15.862,3	-4.206,0	3.321,2	ND	ND	1,03	BR	**362**
-1,3	-2,5	62,9	-146,7	406,8	-9,9	3.895,5	1.661,7	467,5	134,4	28,1	1,67	US/BR	**363**
4,9	31,2	390,2	-175,5	547,4	314,8	2.107,8	599,7	1.082,8	251,5	180,6	1,10	BR	**364**
6,0	18,4	112,4	52,8	225,5	-45,3	1.901,0	1.137,9	265,2	67,1	23,3	1,58	BR	**365**
11,1	26,0	527,0	-120,9	611,9	-18,4	3.895,5	1.580,1	1.442,4	146,5	91,3	2,23	BR	**366**
21,9	15,3	1.018,5	-277,6	1.363,6	26,7	8.807,7	5.072,7	1.349,7	73,6	26,6	1,32	BR/AL	**367**
0,9	14,6	36,2	-28,5	68,1	59,1	1.676,1	229,8	327,2	629,4	142,4	1,01	BR	**368**
3,1	11,1	257,5	-170,8	363,7	170,6	5.348,9	956,4	1.213,1	459,3	126,8	1,64	BR	**369**
-8,8	-557,0	364,5	-730,1	791,1	17,0	5.651,9	-159,3	4.253,8	ND	ND	0,32	AT	**370**
13,4	10,0	948,2	-584,8	1.643,0	28,5	7.437,6	4.235,3	2.161,2	75,6	51,0	2,14	LX	**371**
31,4	17,2	667,5	509,5	780,9	676,7	14.449,3	6.417,3	600,0	125,2	9,3	5,30	BR	**372**
14,5	39,6	391,3	49,6	847,0	-8,9	8.455,5	1.420,9	2.056,4	495,1	144,7	1,46	BR	**373**
-4,6	-10,3	1.094,8	-808,7	1.453,6	113,4	6.689,3	1.380,6	3.607,6	384,5	261,3	1,55	BR	**374**
27,7	64,2	1.563,1	-75,1	2.259,6	-8,9	5.878,5	936,9	0,0	527,4	0,0	1,28	BR	**375**
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	BR	**376**
18,4	18,0	806,5	-5,5	1.114,6	-23,6	72.113,7	3.147,9	222,1	2.190,8	7,1	1,03	EP	**377**
302,2	ND	-7.534,2	12.180,3	-1.800,3	-12.153,9	19.760,6	-16.286,6	11.954,1	ND	ND	1,00	US	**378**
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AL	**379**
-0,5	-0,5	43,3	-48,6	170,2	107,2	5.210,3	3.374,0	448,8	54,4	13,3	1,24	BR	**380**
1,2	36,7	65,7	-44,6	151,5	16,8	536,5	118,5	100,4	352,7	84,7	1,39	BR	**381**
-59,1	ND	-339,2	-1.831,4	100,6	107,6	4.941,4	-3.117,0	6.111,6	ND	ND	0,18	BR	**382**
11,3	11,4	433,1	-119,1	693,9	58,0	7.002,2	3.317,7	2.468,1	111,1	74,4	1,06	BR	**383**
26,4	12,8	483,4	348,7	611,9	18,0	7.939,6	6.862,9	331,5	15,7	4,8	9,48	BR	**384**
4,1	17,5	177,0	-20,7	221,5	34,5	1.311,8	773,5	371,4	69,6	48,0	2,40	BR	**385**
4,9	20,5	164,2	-76,4	169,1	46,9	1.686,0	760,5	453,6	121,7	59,6	1,13	BR	**386**
11,3	29,7	417,0	-32,9	517,4	-2,4	2.390,3	1.322,8	697,9	80,7	52,8	2,58	BR	**387**
4,2	18,3	133,8	-64,7	230,9	441,3	2.337,5	784,0	726,9	198,1	92,7	1,33	BR	**388**
0,5	9,9	-7,3	-20,6	61,0	-45,5	569,2	168,7	78,7	237,3	46,7	1,91	BR	**389**
6,3	49,6	374,1	-62,6	449,9	43,7	2.704,8	413,7	0,0	553,8	0,0	0,90	EP	**390**
3,1	29,4	178,8	-49,4	256,2	19,0	1.145,6	341,7	154,5	235,2	45,2	1,06	BR	**391**
18,7	27,8	530,9	22,6	686,8	7,1	2.993,3	2.110,3	336,9	41,8	16,0	3,18	BR	**392**
-11,5	-0,9	-380,8	22,7	460,1	537,1	43.981,1	40.829,3	263,0	7,7	0,6	0,99	BR	**393**
2,7	8,9	100,2	-32,8	166,9	67,8	1.292,6	934,3	48,2	38,3	5,2	4,09	BR	**394**
-1,3	-14,0	145,5	-201,9	251,8	-13,6	1.941,1	350,5	952,8	453,7	271,8	1,15	BR	**395**
0,2	0,3	158,1	-392,7	1.216,2	-29,3	8.131,2	2.619,0	2.620,8	210,5	100,1	2,44	BR	**396**
3,6	36,6	3,3	25,0	86,4	-20,5	1.089,8	296,9	27,1	267,1	9,1	2,10	SU/MX	**397**
1,8	19,0	109,8	-38,1	113,1	-27,0	755,4	297,6	132,0	153,8	44,4	2,42	BR	**398**
2,1	16,7	52,5	-48,1	166,1	15,0	1.287,3	399,8	153,3	222,0	38,3	1,39	BR	**399**
4,8	11,1	260,7	-81,0	429,3	41,7	2.617,6	1.234,3	503,1	112,1	40,8	2,04	CL	**400**

diferente de 31/12. [2] Valores estimados por **Valor 1000**. [3] Empresa apresentou demonstração de resultados diferente de 12 meses. [4] Empresa em recuperação judicial ou extrajudicial. - Dado não fornecido ou que não se aplica à

Classificação 2024	Classificação 2023	Empresa	Sede	Setor de atividade	Receita líquida (em R$ milhões)	Var. (em %)	Lucro líquido (em R$ milhões)	Var. (em %)
401	478	**Grupo Plaenge ***	PR	Empreendimentos Imobiliários	**2.941,5**	34,3	188,0	16,9
402	397	**Fortbras ***	SP	Comércio Atacadista e Exterior	**2.927,3**	6,5	-2,5	-113,3
403	436	**Wilson Sons ***	RJ	Transportes e Logística	**2.925,9**	20,5	488,6	20,7
404	405	**Evonik** [2]	SP	Química e Petroquímica	**2.904,4**	8,0	-	-
405	409	**Oba Hortifruti ***	SP	Comércio Varejista	**2.903,2**	9,1	83,0	-76,0
406	486	**Santos Brasil ***	SP	Transportes e Logística	**2.903,0**	36,0	742,0	47,1
407	389	**Compesa**	PE	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	**2.886,2**	2,3	142,2	56,7
408	406	**Eucatex ***	SP	Mat. de Constr. e de Acabamento	**2.857,8**	6,7	198,0	-53,1
409	401	**Comlurb**	RJ	Serviços Especializados	**2.847,2**	4,8	242,5	171,9
410	373	**CJ Selecta** [2]	MG	Agronegócio	**2.822,0**	-4,6	-	-
411	398	**Algar Telecom ***	MG	TI & Telecom	**2.821,8**	2,7	-331,2	-121,3
412	429	**Toyo Setal ***	SP	Construção e Engenharia	**2.804,9**	13,2	-520,7	-6.006,3
413	424	**CMAA** [1] ****	MG	Bioenergia	**2.801,5**	10,4	34,0	-67,2
414	407	**EDF Norte Fluminense**	RJ	Energia Elétrica	**2.797,3**	4,6	740,6	-5,8
415	449	**Log-In ***	RJ	Transportes e Logística	**2.795,8**	19,5	53,7	-10,8
416	383	**TecBan ***	SP	Serviços Financeiros	**2.783,3**	-3,2	0,7	-98,1
417	430	**Ipiranga Agroindustrial** [1] ****	SP	Bioenergia	**2.776,7**	12,6	345,2	-23,8
418	413	**Libbs**	SP	Farmacêutica e Cosméticos	**2.767,5**	10,4	330,6	-23,0
419	501	**Matrix Energia ***	SP	Energia Elétrica	**2.742,8**	32,1	-90,6	-191,6
420	402	**Grupo Allos ***	RJ	Empreendimentos Imobiliários	**2.739,8**	1,0	812,0	-76,8
421	414	**Cobasi ***	SP	Comércio Varejista	**2.737,9**	6,0	116,8	98,8
422	466	**Grupo Cimed ***	SP	Farmacêutica e Cosméticos	**2.726,9**	21,1	280,9	-3,6
423	355	**CEG Rio**	RJ	Petróleo e Gás	**2.717,5**	-14,3	177,4	-21,1
424	404	**Mataboi Alimentos**	MG	Alimentos e Bebidas	**2.697,2**	0,0	145,6	56,1
425	459	**Friato**	GO	Agronegócio	**2.685,9**	17,6	399,4	131,7
426	473	**Solví Participações ***	SP	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	**2.683,2**	20,6	207,3	506,9
427	432	**Cejam**	SP	Serviços Médicos	**2.679,5**	9,2	8,7	-62,3
428	440	**Lojas Quero Quero ***	RS	Comércio Varejista	**2.666,3**	11,2	0,1	-99,3
429	415	**Grupo Magnesita ***	MG	Mineração	**2.661,2**	3,2	-105,2	-202,9
430	408	**Vipal Borrachas ***	RS	Plásticos e Borracha	**2.659,3**	-0,4	280,7	-9,6
431	817	**Orígeo**	SP	Agronegócio	**2.644,3**	154,0	-157,3	-174,8
432	455	**Merck ***	RJ	Farmacêutica e Cosméticos	**2.628,9**	13,0	125,8	-64,6
433	435	**Grendene ***	CE	Indústria da Moda	**2.628,6**	8,0	735,2	31,8
434	448	**Iguá ***	SP	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	**2.623,1**	11,9	-317,3	16,9
435	476	**Arco Brasil ***	SP	Educação	**2.619,7**	19,0	-33,7	81,9
436	-	**MGB ***	SP	Agronegócio	**2.613,4**	-42,3	4,6	-83,4
437	442	**Mili**	PR	Papel e Celulose	**2.607,5**	9,3	369,6	-3,0
438	384	**Arcelormittal Gonvarri**	PR	Metalurgia e Siderurgia	**2.603,7**	-9,4	64,7	-23,6
439	446	**Cantu Store ***	SP	Comércio Atacadista e Exterior	**2.600,6**	10,8	83,7	-7,8
440	416	**Cocal** [1] ****	SP	Bioenergia	**2.598,9**	0,8	336,2	-23,2
441	502	**Plano&Plano ***	SP	Empreendimentos Imobiliários	**2.589,4**	25,0	390,6	41,0
442	431	**Distribuidora Rio Branco de Petróleo**	MG	Petróleo e Gás	**2.587,7**	5,2	14,4	-56,1
443	-	**Arlanxeo Brasil**	RJ	Plásticos e Borracha	**2.586,7**	14,8	9,9	103,1
444	456	**Caesb**	DF	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	**2.585,8**	12,1	90,5	-42,5
445	577	**Tristão ***	ES	Comércio Atacadista e Exterior	**2.577,5**	51,7	86,1	184,3
446	480	**Vivara ***	SP	Indústria da Moda	**2.577,1**	17,8	653,4	77,0
447	467	**CPTM**	SP	Transportes e Logística	**2.574,2**	14,4	-548,4	35,6
448	458	**Cruzeiro do Sul Educacional ***	SP	Educação	**2.568,4**	11,8	144,3	43,7
449	487	**Grupo GDM ***	PR	Agronegócio	**2.566,6**	20,3	489,4	-48,7
450	418	**Rede Santa Catarina**	SP	Serviços Médicos	**2.556,1**	-0,5	218,4	165,9

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. ** Classificação omitida em razão de reapresentação do valor da receita líquida de 2023, com impacto na comparação entre os dois anos. [1] Empresa com data de balanço empresa. ND: dado não determinado

Margem líquida (em %)	Rentab. do PL médio (em %)	Lucro da ativ. (em R$ milhões)	Lucro financ. (em R$ milhões)	Ebitda (em R$ milhões)	Var. (em %)	Ativo total (em R$ milhões)	Patrim. líquido (em R$ milhões)	Endiv. oneroso (em R$ milhões)	Nível de endiv. geral (em %)	Nível de endiv. oneroso (em %)	Liquidez corrente (em pontos)	Capital (Origem)	Class. 2024
6,4	11,4	195,4	29,0	263,7	21,4	5.509,4	1.756,5	1.840,5	213,6	104,8	3,62	BR	**401**
-0,1	-0,3	100,7	-124,1	218,7	-15,5	2.311,0	758,1	824,5	204,8	108,8	2,31	BR	**402**
16,7	18,8	842,3	-155,0	1.343,5	28,5	6.705,5	2.849,4	2.814,1	135,3	98,8	1,21	GB	**403**
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AL	**404**
2,9	13,0	217,8	-90,0	351,5	29,0	2.444,1	681,8	1.450,3	258,5	212,7	1,20	BR	**405**
25,6	51,6	1.185,9	-165,9	1.469,4	46,9	5.541,6	661,4	2.725,9	737,9	412,2	1,18	BR	**406**
4,9	1,8	132,3	-55,4	345,0	7,0	11.731,6	8.115,1	812,1	44,6	10,0	1,51	BR	**407**
6,9	8,0	358,8	-146,2	633,6	5,8	4.569,2	2.570,7	844,9	77,7	32,9	1,71	BR	**408**
8,5	ND	-82,6	-10,3	ND	-	658,7	-554,8	0,0	ND	0,0	0,68	BR	**409**
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	BR	**410**
-11,7	-25,0	-6,3	-446,2	980,1	0,4	6.297,0	1.159,6	4.113,7	443,0	354,7	0,98	BR	**411**
-18,6	ND	-157,4	-360,7	-138,6	-223,5	2.050,8	-1.126,6	527,5	ND	ND	0,93	BR	**412**
1,2	4,6	464,3	-445,5	1.350,3	10,7	5.414,1	705,5	2.133,1	667,4	302,3	1,23	BR/ID	**413**
26,5	58,5	972,6	105,5	1.078,1	-7,4	2.102,9	1.254,0	0,0	67,7	0,0	1,65	FR	**414**
1,9	5,6	255,6	-268,8	630,0	10,8	3.812,8	968,9	1.689,1	293,5	174,3	1,12	BR	**415**
0,0	0,1	100,8	-110,6	514,6	-9,7	3.183,7	962,3	1.161,7	230,9	120,7	1,10	BR	**416**
12,4	16,3	674,2	-278,0	1.895,4	0,7	6.269,4	2.270,5	1.487,8	176,1	65,5	2,00	BR	**417**
11,9	14,7	330,6	-17,9	389,5	-19,6	3.532,4	2.361,0	192,7	49,6	8,2	3,26	BR	**418**
-3,3	-8,4	-110,4	-46,1	-56,1	-132,4	4.665,5	1.083,7	833,5	330,5	76,9	1,19	LX/BR	**419**
29,6	5,6	1.252,7	-584,9	2.071,9	-66,0	27.288,8	14.134,5	6.803,4	93,1	48,1	1,89	US	**420**
4,3	12,5	72,1	-50,9	436,1	25,4	2.454,9	988,3	0,0	148,4	0,0	1,31	BR	**421**
10,3	36,5	456,1	-190,0	575,0	8,2	3.453,5	777,7	1.403,1	344,0	180,4	1,49	BR	**422**
6,5	27,9	250,9	-2,8	301,8	-16,2	1.448,8	701,1	281,0	106,6	40,1	2,02	EP/BR	**423**
5,4	20,1	127,8	65,0	159,7	10,6	1.274,5	700,9	0,0	81,8	0,0	1,96	BR	**424**
14,9	23,8	535,6	42,7	666,1	161,4	2.532,4	1.877,7	0,0	34,9	0,0	2,75	BR	**425**
7,7	12,8	556,0	-291,4	923,3	87,2	7.478,9	2.049,5	2.370,7	264,9	115,7	1,04	BR	**426**
0,3	6,2	-23,9	25,5	-15,7	-103,9	669,0	145,8	27,5	359,0	18,8	1,30	BR	**427**
0,0	0,0	55,1	-120,9	236,9	3,9	3.702,2	546,0	534,5	578,1	97,9	1,56	BR	**428**
-4,0	-4,4	221,1	-396,3	378,2	14,5	5.040,0	2.381,6	9,7	111,6	0,4	1,94	AT	**429**
10,6	35,7	397,9	-48,7	488,6	-13,5	3.074,6	915,1	1.465,7	236,0	160,2	1,94	BR	**430**
-5,9	-491,8	-7,0	-229,9	-3,1	96,6	2.418,9	14,9	1.303,5	16.158,3	8.761,4	0,95	BR	**431**
4,8	8,8	160,5	14,5	272,8	-53,6	2.099,1	1.483,4	0,0	41,5	0,0	3,21	AL	**432**
28,0	19,1	495,9	255,3	641,9	73,2	4.500,1	4.040,9	68,9	11,4	1,7	7,10	BR	**433**
-12,1	-9,5	467,8	-1.130,9	978,7	36,4	19.236,8	4.022,1	10.920,8	378,3	271,5	1,01	BR/CN	**434**
-1,3	-1,1	296,3	-295,1	663,0	49,8	7.077,3	3.030,5	2.883,5	133,5	95,1	1,75	BR	**435**
0,2	4,8	17,1	-12,7	20,6	867,2	184,7	102,7	15,1	79,8	14,7	2,22	JP	**436**
14,2	28,5	584,6	-91,5	672,5	29,0	2.017,8	1.440,6	0,0	40,1	0,0	5,46	BR	**437**
2,5	10,7	38,6	0,0	104,8	7,7	993,8	617,2	41,8	61,0	6,8	1,56	EP	**438**
3,2	8,0	286,6	-182,6	350,5	32,0	2.990,3	1.096,6	1.235,2	172,7	112,6	3,24	BR	**439**
12,9	16,3	739,2	-521,5	1.928,6	2,3	9.393,1	2.322,7	4.417,9	304,4	190,2	2,76	BR	**440**
15,1	50,0	449,8	-1,4	466,5	38,2	2.581,2	915,6	615,7	181,9	67,2	3,69	BR	**441**
0,6	17,2	7,1	-4,1	28,9	-38,8	189,8	91,1	59,6	108,3	65,4	1,98	BR	**442**
0,4	0,6	44,3	-30,3	122,5	143,3	2.666,1	2.130,2	14,6	25,2	0,7	2,84	SA	**443**
3,5	4,1	253,1	-194,5	390,9	91,0	4.541,5	2.248,2	876,7	102,0	39,0	1,35	BR	**444**
3,3	14,1	199,2	-196,9	273,7	4.248,8	1.928,6	625,3	1.229,0	208,4	196,6	1,31	BR	**445**
25,4	29,5	589,0	-57,3	838,1	43,3	4.273,7	2.496,9	398,6	71,2	16,0	2,79	BR	**446**
-21,3	-5,3	-599,3	-169,1	-58,0	82,3	12.504,9	10.592,9	0,0	18,0	0,0	0,50	BR	**447**
5,6	10,1	438,2	-323,2	724,0	7,0	4.569,5	1.470,8	1.023,4	210,7	69,6	0,93	BR	**448**
19,1	70,4	1.332,5	-592,3	1.491,4	-9,5	5.899,6	675,9	3.633,1	772,8	537,5	1,95	UR	**449**
8,5	16,9	4,4	25,2	254,1	84,0	2.158,8	1.398,5	27,7	54,4	2,0	2,12	BR	**450**

diferente de 31/12. [2] Valores estimados por **Valor 1000**. [3] Empresa apresentou demonstração de resultados diferente de 12 meses. [4] Empresa em recuperação judicial ou extrajudicial. - Dado não fornecido ou que não se aplica à

Classificação 2024	Classificação 2023	Empresa	Sede	Setor de atividade	Receita líquida (em R$ milhões)	Var. (em %)	Lucro líquido (em R$ milhões)	Var. (em %)
451	509	**Multiplan Empreendimentos ***	RJ	Empreendimentos Imobiliários	**2.544,8**	25,4	1.341,0	31,4
452	395	**Logicalis Latin America [1] ***	SP	TI & Telecom	**2.542,0**	-8,9	14,6	162,5
453	-	**Coty Brasil**	GO	Farmacêutica e Cosméticos	**2.537,0**	11,7	517,5	-14,3
454	-	**Elgin ***	SP	Eletroeletrônica	**2.536,9**	26,5	559,8	276,5
455	437	**Kalunga**	SP	Comércio Varejista	**2.525,4**	4,1	78,6	-25,0
456	482	**Mineração Maracá**	GO	Mineração	**2.520,1**	16,1	378,7	132,2
457	454	**Cotripal**	RS	Agronegócio	**2.518,8**	8,6	92,0	-4,7
458	481	**GJA Indústrias ***	SP	Alimentos e Bebidas	**2.512,2**	15,5	-54,2	-189,1
459	450	**Petronas ***	MG	Química e Petroquímica	**2.505,7**	7,8	135,9	112,1
460	-	**EPR ***	SP	Transportes e Logística	**2.482,6**	282,3	452,3	2.397,1
461	394	**Heinz ***	SP	Alimentos e Bebidas	**2.465,1**	-11,8	-1.529,8	-3.855,4
462	511	**OCS Investimentos ***	DF	Comércio Varejista	**2.465,0**	22,7	41,4	36,4
463	386	**Copagril**	PR	Agronegócio	**2.463,4**	-13,2	18,3	324,0
464	427	**Atento Brasil ***	SP	Serviços Especializados	**2.460,2**	-1,6	-19,5	93,5
465	485	**Grupo Bazan ***	SP	Bioenergia	**2.457,6**	14,9	274,5	-23,8
466	-	**Nater Coop**	ES	Agronegócio	**2.442,9**	38,7	-2,1	-114,1
467	428	**Vicunha ***	CE	Indústria da Moda	**2.442,8**	-1,9	-120,0	-2.484,4
468	426	**Coop**	SP	Comércio Varejista	**2.433,9**	-3,1	25,7	133,9
469	490	**Binatural ***	GO	Bioenergia	**2.428,1**	16,1	106,8	-22,2
470	521	**Nortox ***	PR	Química e Petroquímica	**2.427,8**	24,4	210,9	87,7
471	317	**Elétron Energy**	PE	Energia Elétrica	**2.422,5**	-32,0	6,6	-74,2
472	689	**Trinity ***	SP	Energia Elétrica	**2.414,4**	81,8	-19,9	-162,2
473	477	**Portobello ***	SC	Mat. de Constr. e de Acabamento	**2.407,8**	9,9	-102,0	-190,6
474	-	**Friomaster Participações ***	RS	Comércio Atacadista e Exterior	**2.402,8**	13,0	94,5	327,5
475	433	**Santher**	SP	Papel e Celulose	**2.401,2**	-1,5	159,5	1,2
476	347	**Jacto**	SP	Mecânica	**2.397,9**	-26,1	42,4	-90,2
477	464	**Picpay**	SP	Serviços Financeiros	**2.384,1**	5,6	170,0	11.023,7
478	-	**Destro Participações ***	SP	Comércio Atacadista e Exterior	**2.366,3**	4,1	29,7	-31,6
479	497	**FQM ***	RJ	Farmacêutica e Cosméticos	**2.365,4**	13,3	289,7	65,3
480	484	**BP - A Beneficência Portuguesa de São Paulo**	SP	Serviços Médicos	**2.354,9**	9,8	-99,0	-3.487,3
481	581	**Solfarma**	SP	Comércio Atacadista e Exterior	**2.349,1**	39,7	91,2	68,9
482	-	**Fujioka**	GO	Comércio Varejista	**2.343,5**	24,4	81,2	-9,4
483	452	**Zoetis [1] ***	SP	Farmacêutica e Cosméticos	**2.341,7**	6,4	315,3	15,5
484	483	**GEES**	PI	Agronegócio	**2.341,3**	9,1	80,1	-70,9
485	519	**Tramontina Cutelaria**	RS	Metalurgia e Siderurgia	**2.338,8**	19,2	350,4	247,7
486	539	**Jalles Machado [1] ***	GO	Bioenergia	**2.337,9**	22,4	-56,0	-165,7
487	505	**CBC**	SP	Química e Petroquímica	**2.297,0**	12,3	425,2	15,9
488	460	**Flora ***	SP	Farmacêutica e Cosméticos	**2.286,5**	0,3	128,0	-16,3
489	588	**Ourofino Agrociência [1] ***	MG	Química e Petroquímica	**2.280,5**	37,3	85,5	32,7
490	444	**Holambra**	SP	Agronegócio	**2.280,0**	-3,4	35,8	9,4
491	507	**Esfera**	SP	Serviços Financeiros	**2.275,7**	11,6	862,0	11,1
492	463	**Kora Saúde ***	ES	Serviços Médicos	**2.268,2**	0,4	-168,5	-6,6
493	-	**Porto Serviço ***	SP	Serviços Especializados	**2.265,1**	-	221,2	-
494	514	**Romagnole ***	PR	Eletroeletrônica	**2.262,5**	14,8	254,3	7,9
495	457	**Cooperativa Tradição ***	PR	Agronegócio	**2.243,2**	-2,7	106,6	1,4
496	434	**Ferbasa ***	BA	Metalurgia e Siderurgia	**2.236,7**	-8,1	327,8	-14,4
497	496	**Grupo CVLB ***	RJ	Comércio Varejista	**2.232,8**	7,0	-111,6	17,7
498	475	**Prodesp**	SP	TI & Telecom	**2.231,6**	1,1	101,3	23,7
499	479	**Rede Mater Dei ***	MG	Serviços Médicos	**2.226,0**	1,8	-323,9	-329,3
500	472	**IMC ***	SP	Comércio Varejista	**2.225,0**	-0,1	-76,3	7,0

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. ** Classificação omitida em razão de reapresentação do valor da receita líquida de 2023, com impacto na comparação entre os dois anos. [1] Empresa com data de balanço empresa. ND: dado não determinado

Margem líquida (em %)	Rentab. do PL médio (em %)	Lucro da ativ. (em R$ milhões)	Lucro financ. (em R$ milhões)	Ebitda (em R$ milhões)	Var. (em %)	Ativo total (em R$ milhões)	Patrim. líquido (em R$ milhões)	Endiv. oneroso (em R$ milhões)	Nível de endiv. geral (em %)	Nível de endiv. oneroso (em %)	Liquidez corrente (em pontos)	Capital (Origem)	Class. 2024
52,7	21,3	1.709,6	-192,5	1.848,0	20,9	12.511,8	5.645,8	5.430,9	121,6	96,2	1,43	BR	**451**
0,6	2,5	58,4	-59,0	124,8	-38,4	2.281,7	586,7	312,2	288,9	53,2	1,26	BR	**452**
20,4	15,4	458,2	22,4	611,2	-4,0	4.311,8	3.555,2	0,0	21,3	0,0	1,91	BR	**453**
22,1	37,0	-523,5	-8,6	579,9	242,7	2.798,4	1.788,0	119,9	56,5	6,7	2,71	BR	**454**
3,1	85,1	238,0	-139,5	388,0	-3,8	2.141,2	67,4	622,4	3.078,9	923,9	0,78	BR	**455**
15,0	9,5	698,1	145,4	1.072,1	91,3	7.447,4	4.470,9	840,2	66,6	18,8	1,25	CN	**456**
3,7	12,7	81,8	10,0	135,3	-2,2	1.901,6	755,5	359,9	151,7	47,6	1,25	BR	**457**
-2,2	-6,2	186,5	-182,5	383,1	11,9	3.638,0	853,0	2.175,5	326,5	255,0	3,12	BR	**458**
5,4	24,1	117,4	55,7	141,6	3,1	1.290,0	603,0	0,0	113,9	0,0	1,46	IT	**459**
18,2	52,2	762,4	-85,7	843,0	5.281,2	4.362,8	1.067,8	2.499,9	308,6	234,1	3,14	BR	**460**
-62,1	-95,3	-243,0	-169,9	-1.360,6	-521,5	3.473,9	1.167,6	2,0	197,5	0,2	0,62	US	**461**
1,7	34,2	82,5	-52,1	135,0	42,1	960,3	134,4	177,9	614,4	132,4	0,99	BR	**462**
0,7	7,9	0,0	-143,1	174,3	0,2	1.687,0	248,8	881,6	578,1	354,4	1,19	BR	**463**
-0,8	-26,5	-92,1	-110,8	297,0	277,8	1.726,8	115,0	123,4	1.401,4	107,3	1,05	US	**464**
11,2	11,4	412,0	-50,6	956,6	1,4	3.532,0	2.476,5	178,2	42,6	7,2	2,58	BR	**465**
-0,1	-1,9	36,3	-82,6	94,7	56,7	1.017,7	117,5	417,6	766,3	355,5	1,01	BR	**466**
-4,9	-8,7	-18,1	-173,8	184,4	-48,5	3.728,9	1.360,6	1.603,0	174,1	117,8	2,07	BR	**467**
1,1	4,8	-186,7	-59,5	153,4	909,5	1.633,7	544,0	128,2	200,3	23,6	0,90	BR	**468**
4,4	16,3	227,4	-95,4	241,3	18,0	1.491,0	700,6	683,3	112,8	97,5	2,87	BR	**469**
8,7	11,6	300,6	-9,0	367,6	48,9	2.873,0	1.912,2	603,1	50,2	31,5	4,29	BR	**470**
0,3	4,6	35,8	-5,5	38,9	-13,8	777,9	147,5	76,8	427,4	52,1	1,03	BR	**471**
-0,8	-26,0	-30,3	-13,2	ND	-	782,6	62,7	158,3	1.149,1	252,6	0,94	BR	**472**
-4,2	-26,9	59,5	-239,6	313,5	14,5	3.346,8	371,1	1.204,0	801,8	324,4	0,75	BR	**473**
3,9	44,2	162,4	-111,7	242,5	102,2	1.821,9	235,3	627,7	674,4	266,8	1,19	BR	**474**
6,6	45,2	265,1	-70,7	411,5	4,1	2.127,0	433,6	667,0	390,5	153,8	1,41	JP	**475**
1,8	2,0	2,4	28,9	136,0	-79,1	3.566,0	2.105,5	345,5	69,4	16,4	1,85	BR	**476**
7,1	14,7	-448,6	0,0	486,4	223,9	8.927,1	1.240,6	2.915,9	619,6	235,0	1,02	BR	**477**
1,3	57,4	-68,3	-26,7	116,0	-11,6	1.027,6	67,1	0,0	1.431,4	0,0	1,06	BR	**478**
12,2	17,4	362,9	-58,4	414,9	37,0	2.387,6	1.773,9	70,5	34,6	4,0	2,22	BR	**479**
-4,2	-15,2	64,9	-164,0	ND	-	2.413,1	666,4	0,0	262,1	0,0	1,86	BR	**480**
3,9	70,9	135,3	-33,1	155,2	43,4	828,2	165,1	175,5	401,5	106,3	1,27	BR	**481**
3,5	12,6	31,6	14,2	83,9	-	1.329,2	683,3	0,0	94,5	0,0	1,98	BR	**482**
13,5	17,9	223,3	62,5	292,6	-1,4	2.224,3	1.541,2	0,0	44,3	0,0	2,42	BE	**483**
3,4	9,7	72,2	-73,2	223,8	-37,0	2.021,6	827,0	134,0	144,4	16,2	1,71	BR	**484**
15,0	22,5	457,6	56,8	511,4	90,5	2.824,0	1.733,4	505,5	62,9	29,2	2,78	BR	**485**
-2,4	-2,7	269,8	-618,2	1.534,0	9,5	7.137,6	2.003,2	3.249,1	256,3	162,2	2,19	BR	**486**
18,5	33,4	445,2	-36,3	669,5	8,2	3.802,3	1.321,0	778,5	187,8	58,9	1,04	BR	**487**
5,6	12,4	156,8	-47,3	200,9	-17,1	3.607,1	1.067,8	1.856,3	237,8	173,8	3,14	BR	**488**
3,7	8,1	118,0	3,5	151,8	98,1	3.190,3	1.086,9	532,5	193,5	49,0	1,65	BR/JP	**489**
1,6	9,3	56,5	-20,7	73,5	17,9	1.480,1	402,2	721,9	268,0	179,5	1,24	BR	**490**
37,9	102,7	982,0	317,5	990,5	12,7	3.221,2	770,1	0,0	318,3	0,0	1,30	BR	**491**
-7,4	-16,8	213,2	-440,5	437,3	-4,2	4.777,9	919,9	2.991,2	419,4	325,2	2,00	US	**492**
9,8	19,7	371,9	-4,1	457,9	-	1.658,7	1.177,9	1,4	40,8	0,1	1,48	BR	**493**
11,2	45,6	330,6	14,4	368,1	18,1	1.607,7	624,7	570,1	157,4	91,3	2,76	BR	**494**
4,8	15,3	-149,1	-11,3	128,7	2,0	1.975,2	747,1	813,0	164,4	108,8	1,24	BR	**495**
14,7	10,0	98,5	147,9	432,5	-16,8	4.387,9	3.340,8	420,6	31,3	12,6	2,68	BR	**496**
-5,0	-28,6	174,9	-275,8	366,7	3,6	2.815,0	340,4	734,2	727,1	215,7	0,65	BR	**497**
4,5	12,2	131,6	14,4	247,7	27,7	2.083,2	868,9	0,0	139,8	0,0	1,30	BR	**498**
-14,6	-20,1	342,8	-162,8	-226,8	-143,2	4.340,9	1.476,4	1.446,8	194,0	98,0	3,16	BR	**499**
-3,4	-7,4	-217,2	-118,4	298,1	-4,0	2.796,9	1.041,3	579,0	168,6	55,6	0,78	BR	**500**

diferente de 31/12. [2] Valores estimados por **Valor 1000**. [3] Empresa apresentou demonstração de resultados diferente de 12 meses. [4] Empresa em recuperação judicial ou extrajudicial. - Dado não fornecido ou que não se aplica à

Classificação 2024	Classificação 2023	Empresa	Sede	Setor de atividade	Receita líquida (em R$ milhões)	Var. (em %)	Lucro líquido (em R$ milhões)	Var. (em %)
501	492	**Josapar ***	RS	Alimentos e Bebidas	**2.212,2**	4,4	28,9	29,8
502	411	**DPaschoal**	SP	Comércio Varejista	**2.210,9**	-15,8	-52,4	-3.285,0
503	526	**Grupo Marquise ***	CE	Construção e Engenharia	**2.209,8**	14,6	302,9	-21,0
504	549	**Festval**	PR	Comércio Varejista	**2.207,3**	19,6	84,5	-35,5
505	515	**Grupo Salta ***	RJ	Educação	**2.204,2**	11,9	76,4	220,3
506	542	**AeC Contact Center**	MG	Serviços Especializados	**2.204,2**	16,6	112,0	-10,4
507	474	**Rima**	MG	Metalurgia e Siderurgia	**2.200,8**	-0,8	-50,4	-138,6
508	495	**Agribrasil ***	SP	Comércio Atacadista e Exterior	**2.192,0**	4,7	27,3	2.167,2
509	516	**Metalfrio ***	SP	Eletroeletrônica	**2.189,1**	11,3	-22,6	-372,7
510	570	**OMNI Táxi Aéreo ***	RJ	Transportes e Logística	**2.183,5**	26,0	-56,5	-213,6
511	540	**HCPA**	RS	Serviços Médicos	**2.172,6**	14,3	20,2	121,0
512	465	**Valid ***	SP	Serviços Especializados	**2.171,3**	-3,7	379,6	80,3
513	503	**Scheffer ***	MT	Agronegócio	**2.170,7**	4,9	71,3	-84,3
514	494	**Galp Energia**	RJ	Petróleo e Gás	**2.160,6**	3,0	202,7	1.366,4
515	371	**Even ***	SP	Empreendimentos Imobiliários	**2.157,3**	20,5	131,5	-43,2
516	520	**SPIC Brasil ***	SP	Energia Elétrica	**2.152,8**	10,2	119,6	-84,4
517	530	**Nitro Química ***	SP	Química e Petroquímica	**2.146,4**	11,5	-40,8	-125,1
518	517	**Vitru Educação ***	SC	Educação	**2.141,8**	9,1	288,8	135,4
519	525	**Barra Mansa Alimentos**	SP	Alimentos e Bebidas	**2.141,7**	10,8	154,9	14,6
520	504	**Hydro Paragominas**	PA	Mineração	**2.123,3**	3,2	-284,5	-181,9
521	421	**G10 Transportes ***	PR	Transportes e Logística	**2.123,3**	-17,0	3,2	-87,3
522	537	**Grupo Águas do Brasil ***	RJ	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	**2.118,9**	10,5	263,9	21,5
523	625	**Cocapec**	SP	Agronegócio	**2.116,5**	41,9	54,4	57,9
524	529	**Pamplona**	SC	Alimentos e Bebidas	**2.110,8**	9,6	85,9	7.772,3
525	543	**Panatlântica ***	RS	Metalurgia e Siderurgia	**2.109,7**	12,3	84,7	530,9
526	551	**Hospital Conceição**	RS	Serviços Médicos	**2.102,0**	14,7	-9,4	85,3
527	522	**Deten**	BA	Química e Petroquímica	**2.100,1**	8,0	209,0	-19,0
528	513	**Hospital Care ***	SP	Serviços Médicos	**2.097,8**	6,2	-218,3	13,0
529	610	**Tegma ***	SP	Transportes e Logística	**2.090,1**	32,0	270,6	48,8
530	-	**Vital Engenharia Ambiental ***	RJ	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	**2.080,4**	-3,2	295,6	-23,0
531	528	**Camda**	SP	Agronegócio	**2.061,1**	7,0	25,1	133,4
532	544	**Granja Faria ***	SC	Agronegócio	**2.059,4**	10,8	230,5	17,0
533	-	**Horse**	PR	Veículos e Peças	**2.058,7**	156,9	29,4	341,5
534	575	**Grupo Madero ***	PR	Comércio Varejista	**2.045,6**	19,8	219,1	436,2
535	512	**Grupo Prati-Donaduzzi ***	PR	Farmacêutica e Cosméticos	**2.044,5**	2,1	338,2	-9,2
536	574	**Clealco [1 4] ***	SP	Bioenergia	**2.044,3**	19,0	519,9	1.613,3
537	576	**Usina Cerradão [1] ***	MG	Bioenergia	**2.039,4**	19,7	202,6	-16,8
538	447	**Usina Santa Isabel [1] ***	SP	Bioenergia	**2.037,9**	-13,7	449,0	-22,6
539	587	**Pluxee**	SP	Serviços Financeiros	**2.036,7**	22,2	518,9	13,3
540	550	**Alibem**	RS	Agronegócio	**2.034,1**	10,3	118,0	244,7
541	557	**Bamaq ***	MG	Comércio Varejista	**2.032,0**	11,5	87,8	-12,7
542	572	**Química Anastacio**	SP	Química e Petroquímica	**2.026,2**	17,5	80,2	-11,8
543	579	**Usina Batatais [1] ***	SP	Bioenergia	**2.025,3**	19,3	178,5	27,4
544	506	**Tuper ***	SC	Metalurgia e Siderurgia	**2.020,9**	-1,2	73,8	79,0
545	580	**FGV**	RJ	Educação	**2.019,1**	19,3	-54,6	41,3
546	556	**Grupo Carbel ***	MG	Comércio Varejista	**1.986,0**	8,9	35,3	3,9
547	584	**McLarty Maia ***	SP	Comércio Varejista	**1.982,4**	18,6	25,5	7,0
548	553	**Ser Educacional ***	PE	Educação	**1.981,4**	8,2	-1,2	95,9
549	536	**Grupo CBO ***	RJ	Transportes e Logística	**1.981,1**	3,3	44,8	-32,9
550	566	**Kingspan Isoeste ***	GO	Mat. de Constr. e de Acabamento	**1.978,3**	12,5	-	-

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. ** Classificação omitida em razão de reapresentação do valor da receita líquida de 2023, com impacto na comparação entre os dois anos. [1] Empresa com data de balanço
empresa. ND: dado não determinado

Margem líquida (em %)	Rentab. do PL médio (em %)	Lucro da ativ. (em R$ milhões)	Lucro financ. (em R$ milhões)	Ebitda (em R$ milhões)	Var. (em %)	Ativo total (em R$ milhões)	Patrim. líquido (em R$ milhões)	Endiv. oneroso (em R$ milhões)	Nível de endiv. geral (em %)	Nível de endiv. oneroso (em %)	Liquidez corrente (em pontos)	Capital (Origem)	Class. 2024
1,3	3,8	95,9	-59,1	123,5	-12,8	2.306,9	763,7	1.221,8	202,1	160,0	1,88	BR	**501**
-2,4	-21,6	-20,5	-50,9	23,6	-68,8	1.063,1	216,2	354,1	391,8	163,8	1,46	BR	**502**
13,7	27,6	321,5	12,7	403,3	-21,5	2.664,9	1.053,8	215,1	152,9	20,4	3,37	BR	**503**
3,8	43,6	149,5	-34,4	242,3	3,2	1.260,6	63,8	200,0	1.876,1	313,5	1,33	BR	**504**
3,5	7,3	335,3	-264,9	563,5	31,6	4.282,2	1.173,8	1.555,0	264,8	132,5	1,14	BR	**505**
5,1	43,2	178,7	-22,1	314,2	-1,4	1.345,1	302,0	415,7	345,4	137,6	1,28	BR	**506**
-2,3	-3,5	248,3	-298,7	360,0	21,1	3.446,2	1.403,8	1.757,3	145,5	125,2	2,05	BR	**507**
1,2	12,5	108,8	-93,2	160,6	167,9	983,3	227,8	302,5	331,7	132,8	0,91	BR	**508**
-1,0	-43,3	81,4	-152,5	225,9	19,7	1.980,2	434,4	855,9	355,8	197,0	1,21	BR	**509**
-2,6	-23,6	224,2	-266,3	565,7	56,7	1.591,7	354,8	155,1	348,7	43,7	1,17	PT/BR	**510**
0,9	ND	-26,7	4,3	47,3	167,2	1.307,0	10,6	0,0	12.259,3	0,0	0,73	BR	**511**
17,5	24,1	367,1	-42,3	581,5	13,4	2.943,8	1.822,1	599,2	61,6	32,9	2,88	US/BR	**512**
3,3	4,4	774,4	-713,8	1.064,9	123,5	6.086,2	1.433,9	3.277,3	324,5	228,6	1,93	BR	**513**
9,4	42,6	141,7	84,0	225,5	514,9	1.030,7	563,6	0,0	82,9	0,0	2,12	PT	**514**
6,1	5,3	217,6	55,9	119,6	-50,9	5.178,9	2.069,0	1.176,8	150,3	56,9	4,32	BR	**515**
5,6	1,7	1.331,9	-558,8	1.162,5	-5,6	15.376,9	7.039,8	5.432,1	118,4	77,2	0,62	CH	**516**
-1,9	-9,1	270,4	-341,2	371,2	23,6	2.930,5	417,8	1.796,6	601,4	430,0	1,71	BR	**517**
13,5	12,0	501,2	-443,7	663,9	5,8	5.825,3	2.558,2	2.350,6	127,7	91,9	2,29	BR	**518**
7,2	34,2	188,3	-2,0	221,1	74,3	681,2	473,7	0,0	43,8	0,0	3,41	BR	**519**
-13,4	-8,4	101,9	-51,9	50,2	111,3	5.016,0	3.234,6	110,8	55,1	3,4	1,07	NO/AT	**520**
0,2	2,8	57,2	-68,7	89,9	-8,8	616,5	117,0	351,8	426,8	300,6	0,91	BR	**521**
12,5	19,2	578,4	-86,3	625,0	7,5	3.659,5	1.461,5	1.915,1	150,4	131,0	1,22	BR	**522**
2,6	19,9	106,8	-77,9	141,3	157,8	1.518,4	297,7	645,0	410,0	216,6	1,16	BR	**523**
4,1	13,2	140,9	-61,7	186,6	352,4	1.441,2	686,7	378,3	109,9	55,1	1,67	BR	**524**
4,0	10,5	97,7	-8,4	143,1	107,6	1.617,4	769,1	483,0	110,3	62,8	2,28	BR	**525**
-0,4	ND	-48,1	11,8	3,2	106,1	724,3	-470,6	0,0	ND	ND	0,27	BR	**526**
10,0	23,2	240,1	10,6	256,4	-20,3	1.423,6	935,0	5,2	52,3	0,6	1,59	EP/BR	**527**
-10,4	-44,7	118,2	-269,5	183,4	108,9	2.743,3	355,4	1.435,6	671,9	404,0	1,52	BR	**528**
12,9	30,8	336,5	8,8	424,3	50,8	1.329,4	921,4	177,1	44,3	19,2	2,71	BR	**529**
14,2	28,7	346,6	20,7	468,9	-25,9	2.134,0	979,2	329,2	117,9	33,6	2,06	BR	**530**
1,2	5,0	37,4	-72,2	107,6	2.813,5	1.816,9	511,9	1.049,0	255,0	204,9	1,58	BR	**531**
11,2	32,0	357,7	-102,4	679,0	7,6	2.465,3	836,4	1.064,3	194,7	127,2	1,43	BR	**532**
1,4	2,9	52,9	-42,4	148,8	181,2	1.602,0	1.021,3	248,7	56,9	24,3	1,62	EP	**533**
10,7	80,3	402,7	-254,2	603,7	43,1	2.801,4	356,7	975,5	685,3	273,5	1,09	BR	**534**
16,5	31,7	492,1	-74,9	623,9	1,7	2.394,7	1.166,3	655,1	105,3	56,2	2,85	BR	**535**
25,4	ND	172,9	574,1	445,1	16,8	1.523,3	-320,3	423,3	ND	ND	0,23	BR	**536**
9,9	17,8	393,2	-164,9	642,5	6,1	3.406,9	1.210,5	1.846,3	181,4	152,5	2,54	BR	**537**
22,0	37,8	631,2	-75,8	1.186,7	-18,4	3.380,7	1.344,6	912,5	151,4	67,9	5,36	BR	**538**
25,5	20,4	724,3	1,3	835,5	40,7	8.187,4	3.527,8	0,0	132,1	0,0	1,14	FR/BR	**539**
5,8	18,5	199,4	-55,7	223,9	378,5	2.306,8	727,5	978,2	217,1	134,5	3,99	BR	**540**
4,3	34,4	110,3	0,0	ND	-	1.002,2	279,0	-	259,2	-	1,24	BR	**541**
4,0	18,4	173,5	-84,3	191,2	57,6	1.363,4	454,8	427,7	199,8	94,1	1,64	BR	**542**
8,8	28,5	447,3	-209,3	993,8	27,2	3.729,1	691,9	1.504,9	439,0	217,5	1,50	BR	**543**
3,7	24,9	182,9	-83,2	ND	-	1.284,7	333,1	394,5	285,7	118,4	0,77	BR/EP	**544**
-2,7	-5,9	-115,6	60,3	-50,7	60,2	3.783,1	918,4	11,7	311,9	1,3	1,18	BR	**545**
1,8	13,3	76,4	-73,8	175,5	-6,2	973,3	277,7	423,4	250,5	152,5	0,96	BR	**546**
1,3	32,7	51,0	-38,7	105,3	13,2	541,3	80,4	0,0	573,5	0,0	1,00	BR	**547**
-0,1	-0,1	272,6	-225,3	461,4	6,5	3.456,1	1.208,5	972,6	186,0	80,5	1,35	BR	**548**
2,3	2,4	232,0	-298,5	854,0	-11,9	7.497,6	2.070,3	4.853,1	262,2	234,4	0,88	BR	**549**
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	ID	**550**

diferente de 31/12. [2] Valores estimados por **Valor 1000**. [3] Empresa apresentou demonstração de resultados diferente de 12 meses. [4] Empresa em recuperação judicial ou extrajudicial. - Dado não fornecido ou que não se aplica à

Classificação 2024	Classificação 2023	Empresa	Sede	Setor de atividade	Receita líquida (em R$ milhões)	Var. (em %)	Lucro líquido (em R$ milhões)	Var. (em %)
551	680	**Expocacer**	MG	Agronegócio	**1.975,1**	46,0	33,6	80,5
552	567	**Tivit ***	SP	TI & Telecom	**1.970,0**	12,2	-	-
553	565	**Bivi ***	SP	Empreendimentos Imobiliários	**1.969,5**	11,9	87,5	14,1
554	461	**Villares Metals** [1]	SP	Metalurgia e Siderurgia	**1.965,8**	-13,4	-63,3	-258,2
555	593	**Unicafé ***	ES	Agronegócio	**1.961,9**	19,7	131,6	537,9
556	**	**Grupo Balbo** [1] *	SP	Bioenergia	**1.961,5**	4,6	119,1	-75,4
557	533	**Lojas Colombo ***	RS	Comércio Varejista	**1.957,0**	1,7	37,1	-33,9
558	836	**XP Energia**	SP	Energia Elétrica	**1.952,2**	95,8	219,8	174,2
559	596	**Casan**	SC	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	**1.950,4**	19,4	243,0	378,9
560	547	**Bristol-Myers Squibb**	SP	Farmacêutica e Cosméticos	**1.946,5**	4,8	167,0	82,2
561	531	**Schulz ***	SC	Mecânica	**1.945,9**	1,0	255,2	-8,2
562	-	**Unimarka Distribuidora**	SP	Comércio Atacadista e Exterior	**1.943,6**	6,9	110,6	-13,8
563	541	**Pastifício Selmi ***	SP	Alimentos e Bebidas	**1.940,2**	2,3	174,0	0,3
564	582	**Pesa ***	PR	Comércio Varejista	**1.931,2**	14,9	-58,6	-179,8
565	538	**Dataprev**	DF	TI & Telecom	**1.929,6**	1,0	508,2	-15,1
566	561	**Construcap ***	SP	Construção e Engenharia	**1.929,1**	7,7	261,8	-6,1
567	493	**SC Gás**	SC	Petróleo e Gás	**1.915,9**	-9,1	173,3	10,9
568	548	**Prosegur Brasil ***	SP	Transportes e Logística	**1.889,7**	1,9	30,3	144,4
569	-	**Santa Casa de Porto Alegre**	RS	Serviços Médicos	**1.887,7**	12,7	7,0	-70,3
570	532	**Veracel**	BA	Papel e Celulose	**1.877,1**	-2,5	-86,0	-762,6
571	546	**Braspress ***	SP	Transportes e Logística	**1.870,6**	1,0	180,1	-10,1
572	614	**Suécia Veículos**	GO	Comércio Varejista	**1.869,1**	16,7	122,9	-17,1
573	586	**InBetta ***	RS	Plásticos e Borracha	**1.866,4**	11,7	127,1	-51,8
574	604	**MCSA**	BA	Mineração	**1.866,1**	16,8	-751,4	-307,9
575	-	**Santa Lúcia ***	DF	Serviços Médicos	**1.864,5**	67,5	81,1	154,0
576	656	**Ticket**	SP	Serviços Financeiros	**1.863,2**	34,1	482,6	35,8
577	694	**EGTC Infra ***	RJ	Construção e Engenharia	**1.845,9**	39,9	87,1	-25,0
578	554	**Marilan ***	SP	Alimentos e Bebidas	**1.841,8**	0,7	78,8	279,6
579	500	**Boa Safra ***	GO	Agronegócio	**1.841,1**	-11,4	160,5	-53,5
580	573	**AVB - Aço Verde do Brasil**	MA	Metalurgia e Siderurgia	**1.840,7**	6,8	234,8	15,9
581	578	**A. C. Camargo Cancer Center**	SP	Serviços Médicos	**1.840,6**	11,0	309,5	0,9
582	611	**Trombini ***	PR	Papel e Celulose	**1.831,9**	15,8	69,7	2.976,8
583	852	**First**	SP	Comércio Atacadista e Exterior	**1.825,1**	87,3	45,1	317,2
584	-	**MRN**	PA	Mineração	**1.823,7**	11,1	-394,9	45,0
585	631	**Guararapes Painéis ***	SC	Mat. de Constr. e de Acabamento	**1.811,6**	23,9	93,5	136,1
586	569	**Dexxos Par ***	RJ	Química e Petroquímica	**1.810,4**	3,7	153,2	-27,5
587	560	**Aethra ***	MG	Veículos e Peças	**1.781,1**	-1,2	52,8	3.233,5
588	644	**Elekeiroz ***	SP	Química e Petroquímica	**1.771,2**	25,7	-22,5	79,2
589	-	**Cymi ***	RJ	Construção e Engenharia	**1.767,3**	143,7	62,2	-71,2
590	669	**Armac ***	SP	Serviços Especializados	**1.766,0**	29,8	175,6	7,6
591	646	**BB Tecnologia e Serviços**	RJ	TI & Telecom	**1.761,8**	25,3	172,3	88,2
592	304	**Tradener ***	PR	Energia Elétrica	**1.759,9**	-54,6	82,3	-57,8
593	665	**Blau Farmacêutica ***	SP	Farmacêutica e Cosméticos	**1.754,4**	27,8	213,5	-13,7
594	585	**Total Express ***	SP	Transportes e Logística	**1.752,5**	4,9	75,6	-15,5
595	609	**BTP**	SP	Transportes e Logística	**1.749,8**	10,5	733,4	43,9
596	545	**Constellation ***	RJ	Petróleo e Gás	**1.736,5**	-6,5	-100,5	-485,3
597	597	**Bartofil Distribuidora ***	MG	Comércio Atacadista e Exterior	**1.729,8**	6,0	137,4	-8,4
598	600	**Lorenzetti**	SP	Eletroeletrônica	**1.728,6**	7,1	370,7	16,7
599	592	**OceanPact ***	RJ	Transportes e Logística	**1.721,1**	4,4	-15,6	-121,3
600	639	**MGS**	MG	Serviços Especializados	**1.720,1**	20,6	87,4	23,9

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. ** Classificação omitida em razão de reapresentanção do valor da receita líquida de 2023, com impacto na comparação entre os dois anos. [1] Empresa com data de balanço empresa. ND: dado não determinado

Margem líquida (em %)	Rentab. do PL médio (em %)	Lucro da ativ. (em R$ milhões)	Lucro financ. (em R$ milhões)	Ebitda (em R$ milhões)	Var. (em %)	Ativo total (em R$ milhões)	Patrim. líquido (em R$ milhões)	Endiv. oneroso (em R$ milhões)	Nível de endiv. geral (em %)	Nível de endiv. oneroso (em %)	Liquidez corrente (em pontos)	Capital (Origem)	Class. 2024
1,7	38,3	82,7	-68,4	99,5	21,2	1.568,2	98,5	1.327,5	1.491,6	1.347,3	1,13	BR	**551**
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	BR	**552**
4,4	19,1	199,4	-79,3	221,1	35,7	2.903,0	479,1	1.493,5	505,9	311,7	2,88	BR	**553**
-3,2	-12,3	9,0	-77,8	136,6	-36,3	1.868,8	491,5	868,3	280,3	176,7	0,99	AT	**554**
6,7	44,1	68,9	26,6	123,1	740,0	854,9	364,2	375,7	134,7	103,2	1,60	BR	**555**
6,1	5,9	54,9	-31,2	558,8	-37,0	3.697,7	2.050,6	779,8	80,3	38,0	3,29	BR	**556**
1,9	5,4	-10,9	-5,1	114,1	5,3	2.095,3	702,6	666,2	198,2	94,8	1,02	BR	**557**
11,3	99,8	464,1	-127,3	ND	-	8.787,2	289,9	446,2	2.930,9	153,9	2,85	BR	**558**
12,5	11,4	521,7	-214,7	735,2	66,7	5.556,5	2.258,4	2.432,3	146,0	107,7	1,10	BR	**559**
8,6	18,4	177,4	17,4	233,0	76,7	1.524,9	954,2	0,0	59,8	0,0	2,89	US	**560**
13,1	18,7	179,5	-3,2	359,4	-2,2	2.602,3	1.424,6	689,2	82,7	48,4	3,16	BR	**561**
5,7	26,6	12,2	154,1	16,3	-68,9	624,7	411,6	0,0	51,8	0,0	2,79	BR	**562**
9,0	35,8	261,3	-53,5	303,9	7,1	1.399,1	516,8	594,8	170,7	115,1	1,65	BR	**563**
-3,0	-17,4	11,1	-49,9	37,7	-83,4	1.216,7	307,0	512,4	296,3	166,9	1,24	BR	**564**
26,3	23,2	502,5	163,8	616,8	-12,8	2.964,6	2.241,2	0,0	32,3	0,0	3,89	BR	**565**
13,6	18,8	181,3	77,5	271,8	-11,6	3.266,9	1.474,5	731,1	121,6	49,6	1,82	BR	**566**
9,0	22,9	194,0	32,4	255,0	39,5	1.136,1	802,3	109,1	41,6	13,6	2,41	BR	**567**
1,6	2,1	22,0	30,5	195,0	68,0	2.752,7	1.470,1	0,0	87,2	0,0	1,45	EP	**568**
0,4	2,1	85,1	-97,0	162,4	22,3	2.015,3	335,0	618,4	501,5	184,6	1,56	BR	**569**
-4,6	-3,1	49,5	-234,8	726,1	2,6	4.527,7	2.773,1	1.267,4	63,3	45,7	1,23	BR/FI	**570**
9,6	14,3	129,3	77,3	180,1	-24,9	2.023,2	1.276,0	71,8	58,6	5,6	1,95	BR	**571**
6,6	27,2	145,4	3,6	189,0	5,0	660,2	505,3	66,3	30,7	13,1	4,69	BR	**572**
6,8	7,2	17,7	161,9	78,1	-69,8	2.202,1	1.717,4	24,4	28,2	1,4	4,90	BR	**573**
-40,3	-34,0	408,4	-1.320,4	767,1	19,2	7.766,9	1.837,5	4.053,6	322,7	220,6	0,37	BR	**574**
4,4	10,4	278,0	-187,5	352,7	3.863,7	2.853,0	1.021,6	1.001,6	179,3	98,0	1,87	BR	**575**
25,9	30,2	356,7	228,1	560,6	35,8	6.598,6	1.715,0	177,5	284,8	10,3	1,00	LX/BE/FR	**576**
4,7	20,7	118,4	-7,5	142,1	-14,4	1.001,7	464,3	134,6	115,7	29,0	1,50	BR	**577**
4,3	14,9	121,4	-74,5	261,9	112,4	2.112,7	553,2	744,6	281,9	134,6	1,07	BR	**578**
8,7	9,4	134,1	30,4	175,8	-34,5	2.666,6	1.954,3	416,2	36,5	21,3	4,06	BR	**579**
12,8	13,3	212,0	-170,5	522,8	42,4	3.777,7	1.860,0	1.547,8	103,1	83,2	3,84	BR	**580**
16,8	9,5	44,7	186,3	230,2	14,2	3.880,1	3.409,4	0,0	13,8	0,0	1,95	BR	**581**
3,8	31,7	157,9	-97,5	238,2	46,4	1.813,2	247,1	394,9	633,8	159,8	1,06	BR	**582**
2,5	79,4	15,4	10,8	31,5	332,1	774,1	73,7	53,4	949,7	72,4	1,11	BR	**583**
-21,7	-267,2	82,8	-777,5	385,3	162,9	4.271,9	-49,6	2.616,6	ND	ND	0,24	BR	**584**
5,2	5,7	272,1	-152,3	422,2	56,8	3.442,8	1.666,3	1.201,3	106,6	72,1	1,73	BR	**585**
8,5	16,9	117,0	-7,1	262,4	-10,7	1.557,1	951,2	279,1	63,7	29,3	3,28	BR	**586**
3,0	67,8	152,5	-71,9	191,4	10,4	1.013,3	108,8	218,6	831,2	200,9	1,05	BR	**587**
-1,3	-983,8	79,5	-102,6	140,2	434,8	1.363,7	-8,8	766,0	ND	ND	1,09	BR	**588**
3,5	3,0	350,5	-58,8	128,2	-66,8	7.296,9	2.096,9	3.738,7	248,0	178,3	0,43	BR	**589**
9,9	13,8	523,1	-297,2	726,5	13,4	4.637,4	1.311,0	2.479,0	253,7	189,1	2,13	BR	**590**
9,8	37,2	227,6	7,6	322,1	68,0	1.189,7	528,5	97,0	125,1	18,3	1,57	BR	**591**
4,7	20,6	54,0	7,4	116,0	-61,3	880,5	414,9	94,7	112,2	22,8	3,07	BR	**592**
12,2	10,3	328,8	-36,9	380,6	3,3	3.411,7	2.150,7	559,2	58,6	26,0	3,12	BR	**593**
4,3	49,1	122,8	-60,1	251,4	1,9	940,8	164,6	259,4	471,5	157,6	1,23	BR	**594**
41,9	33,2	931,4	110,1	1.287,2	24,2	3.986,0	2.442,9	0,0	63,2	0,0	1,73	BE/HO	**595**
-5,8	-27,1	-141,0	16,7	-123,3	-641,6	781,9	317,8	0,0	146,0	0,0	1,44	BR	**596**
7,9	13,0	130,9	36,9	141,7	3,3	1.415,3	1.106,1	0,0	28,0	0,0	4,56	BR	**597**
21,4	35,0	528,5	39,8	524,7	40,8	1.481,0	917,1	202,0	61,5	22,0	2,92	BR	**598**
-0,9	-1,7	262,2	-268,0	538,9	3,0	3.031,5	994,3	1.708,7	204,9	171,9	1,82	BR	**599**
5,1	44,3	88,6	17,1	97,7	17,9	555,9	210,8	0,0	163,7	0,0	1,20	BR	**600**

diferente de 31/12. [2] Valores estimados por **Valor 1000**. [3] Empresa apresentou demonstração de resultados diferente de 12 meses. [4] Empresa em recuperação judicial ou extrajudicial. - Dado não fornecido ou que não se aplica à

Classificação 2024	Classificação 2023	Empresa	Sede	Setor de atividade	Receita líquida (em R$ milhões)	Var. (em %)	Lucro líquido (em R$ milhões)	Var. (em %)
601	650	**Copergás**	PE	Petróleo e Gás	**1.718,9**	23,0	114,3	19,5
602	-	**Grupo Brasal ***	DF	Alimentos e Bebidas	**1.705,3**	8,7	260,3	11,3
603	-	**Dotcom Group ***	SP	Comércio Varejista	**1.705,0**	35,5	4,1	146,4
604	518	**Conasa ***	PR	Transportes e Logística	**1.703,6**	-13,2	-274,5	-52,5
605	651	**PPE ***	SP	Eletroeletrônica	**1.702,1**	21,9	-13,6	-1,2
606	594	**Usina Nardini [1] ***	SP	Bioenergia	**1.699,6**	3,0	125,9	-20,6
607	739	**Cotrisul**	RS	Agronegócio	**1.699,4**	38,5	12,9	45,5
608	758	**Pacaembu Construtora ***	SP	Empreendimentos Imobiliários	**1.692,4**	44,0	261,2	146,4
609	860	**Racional Engenharia**	SP	Construção e Engenharia	**1.685,5**	74,5	29,7	713,2
610	599	**Grupo Alloha Fibra ***	SP	TI & Telecom	**1.683,2**	4,1	9,9	168,2
611	562	**Taurus Armas ***	RS	Metalurgia e Siderurgia	**1.672,7**	-6,1	76,6	-49,9
612	-	**Foresea ***	RJ	Petróleo e Gás	**1.667,2**	17,1	-16,8	75,7
613	847	**Sanofi Consumer Healthcare**	SP	Farmacêutica e Cosméticos	**1.666,4**	69,4	373,0	388,9
614	891	**Grupo Vero ***	SP	TI & Telecom	**1.660,9**	81,1	-23,3	-792,4
615	741	**Álya ***	RJ	Construção e Engenharia	**1.660,4**	35,3	-32,4	15,9
616	809	**Brasdiesel**	RS	Comércio Varejista	**1.659,7**	57,4	75,3	60,4
617	704	**Nórdica Veículos**	PR	Comércio Varejista	**1.658,6**	26,8	106,8	-0,3
618	603	**Grupo Almaviva ***	SP	Serviços Especializados	**1.648,4**	2,9	146,1	-4,2
619	488	**Coopermota**	SP	Agronegócio	**1.646,1**	-22,8	6,6	-67,8
620	615	**Autoridade Portuária de Santos**	SP	Transportes e Logística	**1.644,6**	5,5	844,6	29,8
621	620	**CI&T ***	SP	TI & Telecom	**1.639,1**	7,0	105,1	-21,2
622	589	**Krona ***	SC	Plásticos e Borracha	**1.637,8**	-1,2	15,0	-72,4
623	598	**Melhoramentos Norte do Paraná [1] ***	PR	Bioenergia	**1.636,1**	1,1	123,9	-40,0
624	-	**Cotrasa Participações ***	PR	Comércio Varejista	**1.634,2**	-	63,7	-
625	-	**Raymundo da Fonte ***	PE	Química e Petroquímica	**1.628,7**	4,1	97,6	-12,1
626	690	**Grupo Granado ***	RJ	Comércio Varejista	**1.628,2**	22,6	274,5	27,4
627	527	**ES Gás**	ES	Petróleo e Gás	**1.627,6**	-15,6	37,6	-76,2
628	922	**Agis Construção**	SP	Construção e Engenharia	**1.627,5**	90,8	85,6	174,2
629	606	**Irani ***	RS	Papel e Celulose	**1.627,5**	2,1	304,5	-20,6
630	737	**Cacique**	PR	Alimentos e Bebidas	**1.621,5**	31,8	-94,4	-214,0
631	629	**Eletrozema**	MG	Comércio Varejista	**1.609,0**	9,3	-51,4	-296,0
632	607	**JHSF ***	SP	Empreendimentos Imobiliários	**1.607,9**	0,9	861,5	73,0
633	623	**Kepler Weber ***	SP	Mecânica	**1.607,3**	6,3	199,2	-18,8
634	793	**Dox ***	MG	Metalurgia e Siderurgia	**1.606,3**	47,7	184,8	168,7
635	633	**Atmosfera ***	SP	Serviços Especializados	**1.603,0**	9,7	57,7	-45,3
636	-	**Elera Renováveis ***	RJ	Energia Elétrica	**1.596,4**	11,3	169,5	-43,1
637	677	**Expresso Nepomuceno ***	MG	Transportes e Logística	**1.590,2**	17,5	6,6	1.147,1
638	826	**Helibras**	MG	Veículos e Peças	**1.588,2**	55,8	103,1	8,8
639	-	**Grupo MBP ***	RJ	Metalurgia e Siderurgia	**1.587,3**	2,6	96,5	48,7
640	632	**Scherer**	SC	Comércio Varejista	**1.584,9**	8,5	70,8	-23,3
641	673	**Estapar ***	SP	Serviços Especializados	**1.584,8**	16,8	-8,7	87,2
642	634	**Grupo Eurobike ***	SP	Comércio Varejista	**1.581,8**	8,4	27,7	-56,4
643	568	**Qualicorp ***	SP	Serviços Especializados	**1.580,5**	-9,7	15,1	120,0
644	624	**UISA [1] ***	MT	Bioenergia	**1.577,3**	5,5	-206,7	-136,3
645	663	**Mills ***	RJ	Serviços Especializados	**1.575,4**	14,3	285,2	2,5
646	-	**BR Fértil**	PR	Agronegócio	**1.575,0**	2,9	45,2	-34,0
647	626	**Sandvik Holding ***	SP	Mecânica	**1.573,9**	6,2	43,4	-59,0
648	776	**Grupo Sabin ***	DF	Serviços Médicos	**1.573,8**	37,7	97,2	129,4
649	771	**Moura Dubeux ***	PE	Empreendimentos Imobiliários	**1.570,0**	36,4	251,1	61,3
650	654	**Cervejaria Cidade Imperial**	MG	Alimentos e Bebidas	**1.569,7**	12,7	280,1	315,7

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. ** Classificação omitida em razão de reapresentação do valor da receita líquida de 2023, com impacto na comparação entre os dois anos. [1] Empresa com data de balanço empresa. ND: dado não determinado

Margem líquida (em %)	Rentab. do PL médio (em %)	Lucro da ativ. (em R$ milhões)	Lucro financ. (em R$ milhões)	Ebitda (em R$ milhões)	Var. (em %)	Ativo total (em R$ milhões)	Patrim. líquido (em R$ milhões)	Endiv. oneroso (em R$ milhões)	Nível de endiv. geral (em %)	Nível de endiv. oneroso (em %)	Liquidez corrente (em pontos)	Capital (Origem)	Class. 2024
6,6	21,7	-124,7	20,0	155,2	12,7	1.025,2	565,0	167,6	81,4	29,7	1,27	BR	**601**
15,3	46,5	270,6	38,1	332,0	13,1	1.043,1	620,6	8,3	68,1	1,3	1,67	BR	**602**
0,2	ND	95,4	-83,4	128,9	38,8	805,8	-41,5	223,2	ND	ND	0,89	BR	**603**
-16,1	-24,1	301,5	-461,3	476,2	0,3	5.200,3	1.005,2	3.481,3	417,3	346,3	0,53	BR	**604**
-0,8	-10,2	76,4	-93,6	102,4	44,0	945,7	193,6	112,6	388,4	58,1	1,03	BR	**605**
7,4	13,0	299,9	-185,4	795,4	-0,5	3.193,0	1.003,2	1.208,0	218,3	120,4	2,76	BR	**606**
0,8	9,0	26,4	-22,7	43,5	13,1	985,5	149,2	293,8	560,6	196,9	1,10	BR	**607**
15,4	46,0	254,2	27,8	254,2	104,9	1.235,9	663,6	281,1	86,3	42,4	3,43	BR	**608**
1,8	43,8	25,4	17,2	28,2	398,1	349,9	79,7	0,0	339,0	0,0	1,29	BR	**609**
0,6	0,7	296,7	-329,0	757,1	10,1	5.210,6	1.479,1	3.059,4	252,3	206,8	1,15	BR	**610**
4,6	6,4	139,7	-130,0	252,6	-0,6	2.628,6	1.294,4	747,5	103,1	57,8	1,53	BR	**611**
-1,0	-4,0	-25,9	9,1	-6,3	84,3	664,6	384,4	0,0	72,9	0,0	2,36	BR	**612**
22,4	32,1	247,5	265,4	ND	-	1.952,5	1.380,9	-	41,4	-	2,83	FR	**613**
-1,4	-0,8	344,4	-404,8	816,9	83,9	7.330,3	3.070,0	3.269,1	138,8	106,5	1,26	BR	**614**
-2,0	-2,0	-152,6	-11,9	180,4	599,4	2.878,9	1.628,6	364,3	76,8	22,4	1,66	BR	**615**
4,5	38,5	94,3	2,9	106,2	49,7	510,8	217,3	66,2	135,0	30,5	1,41	BR	**616**
6,4	27,8	91,5	14,2	147,4	6,3	633,7	424,6	0,0	49,2	0,0	2,80	BR	**617**
8,9	16,0	191,2	-22,5	298,5	-1,2	1.406,9	990,0	2,6	42,1	0,3	2,61	IT	**618**
0,4	1,8	8,6	-12,9	34,6	-10,6	1.824,7	361,6	889,6	404,7	246,0	1,17	BR	**619**
51,4	31,8	923,1	241,9	1.058,7	27,3	5.987,7	3.067,0	0,0	95,2	0,0	5,29	BR	**620**
6,4	23,0	157,8	-17,2	217,6	-25,8	1.535,3	378,3	400,0	305,9	105,8	0,82	BR	**621**
0,9	4,2	142,8	-122,8	ND	-	1.620,4	363,2	-	346,1	-	1,28	BR	**622**
7,6	9,9	329,0	-259,6	1.061,9	3,1	5.022,3	1.276,1	2.455,5	293,6	192,4	1,99	BR	**623**
3,9	132,6	105,0	-12,9	108,5	-	284,0	72,9	71,3	289,5	97,7	1,39	BR	**624**
6,0	11,4	66,5	28,2	114,2	-25,5	1.308,8	883,9	139,0	48,1	15,7	2,93	BR	**625**
16,9	33,2	376,4	-24,2	439,4	24,4	1.448,3	922,7	91,9	57,0	10,0	2,01	BR	**626**
2,3	4,3	116,3	-65,0	187,1	-12,1	2.150,4	875,3	1.096,6	145,7	125,3	0,86	BR	**627**
5,3	19,1	137,1	-27,7	151,6	435,6	1.173,2	490,1	106,9	139,4	21,8	4,00	BR	**628**
18,7	23,0	317,1	-110,4	513,2	-22,7	3.620,6	1.366,5	1.686,1	164,9	123,4	2,49	BR	**629**
-5,8	-23,2	74,7	-235,0	111,2	-5,6	1.726,8	309,3	1.300,8	458,3	420,6	0,91	BR	**630**
-3,2	-29,2	80,4	-138,9	142,6	-22,9	919,1	199,8	144,2	360,0	72,1	1,28	BR	**631**
53,6	15,6	522,4	-228,3	1.297,4	32,9	13.293,7	5.836,5	4.490,1	127,8	76,9	1,75	BR	**632**
12,4	27,2	240,5	-1,4	328,7	-2,4	1.594,0	740,8	329,2	115,2	44,4	1,98	BR	**633**
11,5	28,9	159,4	6,4	170,9	117,7	920,3	726,8	76,5	26,6	10,5	3,98	BR	**634**
3,6	2,2	168,1	-62,3	511,4	6,2	3.487,0	2.632,8	0,0	32,4	0,0	2,22	FR	**635**
10,6	8,4	320,2	-152,9	576,4	-16,0	4.284,2	1.546,8	1.992,9	177,0	128,8	1,57	BR	**636**
0,4	3,9	125,3	-139,5	207,7	4,5	1.597,6	164,8	974,4	869,3	591,1	1,11	BR	**637**
6,5	34,8	150,6	5,0	165,0	71,2	1.422,9	332,3	87,1	328,2	26,2	1,31	FR	**638**
6,1	34,7	67,7	12,3	102,0	11,7	1.251,9	326,3	95,3	283,7	29,2	2,02	BR	**639**
4,5	22,1	135,0	-43,5	169,9	-1,1	907,1	358,9	172,3	152,7	48,0	1,94	BR	**640**
-0,6	-2,4	208,4	-215,0	459,9	12,0	2.507,3	362,9	1.473,8	590,9	406,1	0,69	BR	**641**
1,8	21,3	41,7	-17,7	82,6	-20,4	429,4	128,0	112,6	235,5	88,0	0,88	BR	**642**
1,0	1,2	182,6	-184,1	585,1	-1,3	4.366,3	1.301,6	1.881,9	235,5	144,6	1,10	BR	**643**
-13,1	ND	181,6	-431,7	657,9	-11,7	4.007,3	1.114,6	1.821,2	259,5	163,4	1,23	BR	**644**
18,1	19,6	499,4	-122,0	741,6	7,5	3.869,2	1.448,0	1.895,4	167,2	130,9	2,23	BR	**645**
2,9	14,5	115,2	-66,7	126,3	49,9	1.224,5	328,2	618,4	273,1	188,5	1,24	BR	**646**
2,8	4,4	66,8	-1,8	107,5	-48,5	1.619,2	1.003,3	0,0	61,4	0,0	1,91	SE	**647**
6,2	38,2	225,6	-80,8	329,7	53,9	1.203,3	271,8	317,0	342,7	116,6	1,05	BR	**648**
16,0	17,5	247,8	42,1	258,5	44,0	4.148,2	1.536,1	511,4	170,1	33,3	2,46	BR	**649**
17,8	33,5	242,9	-140,2	459,1	56,5	2.489,8	977,0	766,8	154,8	78,5	1,47	BR	**650**

diferente de 31/12. [2] Valores estimados por **Valor 1000**. [3] Empresa apresentou demonstração de resultados diferente de 12 meses. [4] Empresa em recuperação judicial ou extrajudicial. - Dado não fornecido ou que não se aplica à

Classificação 2024	Classificação 2023	Empresa	Sede	Setor de atividade	Receita líquida (em R$ milhões)	Var. (em %)	Lucro líquido (em R$ milhões)	Var. (em %)
651	672	**Construtora Barbosa Mello ***	MG	Construção e Engenharia	**1.568,4**	15,5	137,5	35,5
652	645	**Diálogo Engenharia ***	SP	Empreendimentos Imobiliários	**1.567,6**	11,4	467,8	19,8
653	676	**Imec ***	RS	Comércio Varejista	**1.561,8**	15,4	32,3	-10,3
654	709	**Distribuidora Fartura**	CE	Comércio Varejista	**1.561,0**	20,2	16,5	-36,4
655	795	**EZTEC ***	SP	Empreendimentos Imobiliários	**1.560,5**	44,1	428,7	74,2
656	693	**Grupo Diniz ***	SP	Serviços Especializados	**1.559,8**	18,1	27,4	-74,3
657	-	**Transportes Transvidal**	RS	Transportes e Logística	**1.556,6**	-12,2	-17,0	-127,1
658	839	**Da Mata Açúcar e Álcool**	SP	Bioenergia	**1.556,4**	56,7	287,1	37,8
659	647	**LPA**	MG	Alimentos e Bebidas	**1.556,1**	10,7	97,3	-34,6
660	896	**Lavvi Incorporadora ***	SP	Empreendimentos Imobiliários	**1.549,3**	71,5	392,5	59,1
661	628	**Ascenty Brasil ***	SP	TI & Telecom	**1.548,5**	5,1	-855,6	-627,6
662	630	**Lupo ***	SP	Indústria da Moda	**1.546,5**	5,5	173,4	1,2
663	697	**Progen ***	SP	Construção e Engenharia	**1.537,8**	16,9	96,3	19,0
664	-	**Vidal Logística e Transportes**	MT	Transportes e Logística	**1.529,6**	-14,3	7,7	-88,6
665	660	**IBQ - Indústrias Químicas**	PR	Química e Petroquímica	**1.526,7**	10,3	119,7	13,1
666	670	**FTD ***	SP	Comunicação e Gráfica	**1.524,9**	12,1	190,8	104,7
667	735	**TCP ***	PR	Transportes e Logística	**1.524,2**	22,0	530,9	38,0
668	691	**Segurpro**	SP	Serviços Especializados	**1.523,9**	15,0	-25,8	-83,4
669	714	**Usina Caeté [1] ***	AL	Bioenergia	**1.521,7**	-17,2	18,9	-80,7
670	666	**Mackenzie**	SP	Educação	**1.517,7**	10,9	115,6	102,4
671	698	**Camnpal**	RS	Agronegócio	**1.517,1**	15,3	79,7	41,0
672	388	**Aeris Energy ***	CE	Mecânica	**1.516,5**	-46,5	-934,1	-776,5
673	662	**Cagepa**	PB	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	**1.515,1**	9,7	231,0	888,5
674	622	**Correcta**	SP	Alimentos e Bebidas	**1.512,1**	-0,2	82,7	1,8
675	655	**Penha ***	SP	Papel e Celulose	**1.510,7**	8,6	188,0	12,9
676	790	**Grupo HTB ***	SP	Construção e Engenharia	**1.500,2**	36,9	46,7	51,3
677	706	**Bemobi ***	RJ	TI & Telecom	**1.498,1**	14,5	119,5	38,0
678	601	**Nokia Solutions**	SP	Eletroeletrônica	**1.497,1**	-7,0	61,6	444,3
679	638	**Prumo ***	RJ	Transportes e Logística	**1.496,6**	4,5	-1.942,5	-272,8
680	-	**CNC ***	PE	Mat. de Constr. e de Acabamento	**1.494,8**	1,3	-120,8	-205,0
681	590	**Maqnelson Agrícola**	MG	Comércio Varejista	**1.493,3**	-7,1	114,3	-37,3
682	618	**Usina Santa Adélia [1] ***	SP	Bioenergia	**1.491,9**	-3,1	79,4	-77,4
683	608	**Origem Energia ***	RJ	Petróleo e Gás	**1.484,8**	-6,4	-512,3	-257,0
684	765	**Cotrisel**	RS	Agronegócio	**1.483,2**	27,8	2,0	-79,5
685	-	**Viação Metrópole Paulista**	SP	Transportes e Logística	**1.482,8**	4,8	-15,7	47,6
686	700	**Mor**	RS	Metalurgia e Siderurgia	**1.482,2**	12,9	126,0	-10,4
687	664	**Primato**	PR	Agronegócio	**1.478,2**	7,3	23,3	15,5
688	552	**Andrade Gutierrez Engenharia ***	MG	Construção e Engenharia	**1.476,0**	-19,5	-230,3	-31,4
689	616	**Ciplan ***	DF	Mat. de Constr. e de Acabamento	**1.475,8**	-4,4	198,4	10,9
690	681	**Leite Jussara**	SP	Alimentos e Bebidas	**1.475,6**	9,2	35,9	15,4
691	904	**Electra ***	PR	Energia Elétrica	**1.474,3**	65,0	2,1	-96,5
692	718	**Gomes da Costa ***	SC	Alimentos e Bebidas	**1.469,7**	15,0	17,0	221,2
693	595	**Transpanorama Transportes**	PR	Transportes e Logística	**1.468,0**	-10,2	51,1	-42,3
694	675	**Patrimar ***	MG	Empreendimentos Imobiliários	**1.464,5**	8,0	35,2	-55,8
695	640	**Agroterenas [1] ***	SP	Agronegócio	**1.456,5**	2,3	283,9	19,5
696	668	**Nuclea ***	SP	Serviços Financeiros	**1.453,0**	6,7	626,2	6,8
697	641	**Nadir ***	SP	Mat. de Constr. e de Acabamento	**1.452,1**	2,0	155,3	-2,8
698	683	**Adami ***	SC	Papel e Celulose	**1.432,2**	6,2	251,1	3,1
699	753	**CGNBE ***	PR	Energia Elétrica	**1.431,7**	21,2	115,6	-55,4
700	-	**Via Sul Veículos**	PE	Comércio Varejista	**1.428,4**	12,5	46,0	-12,5

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. ** Classificação omitida em razão de reapresentanção do valor da receita líquida de 2023, com impacto na comparação entre os dois anos. [1] Empresa com data de balanço empresa. ND: dado não determinado

Margem líquida (em %)	Rentab. do PL médio (em %)	Lucro da ativ. (em R$ milhões)	Lucro financ. (em R$ milhões)	Ebitda (em R$ milhões)	Var. (em %)	Ativo total (em R$ milhões)	Patrim. líquido (em R$ milhões)	Endiv. oneroso (em R$ milhões)	Nível de endiv. geral (em %)	Nível de endiv. oneroso (em %)	Liquidez corrente (em pontos)	Capital (Origem)	Class. 2024
8,8	39,4	99,6	-4,3	210,9	15,2	1.009,8	371,5	338,3	171,8	91,1	2,08	BR	**651**
29,8	78,8	525,4	-125,1	626,0	6,0	3.497,0	524,7	587,3	566,5	111,9	2,32	BR	**652**
2,1	12,2	-13,4	21,0	47,0	-10,1	775,2	276,0	178,2	180,8	64,6	1,52	BR	**653**
1,1	50,9	14,3	11,4	44,3	4,5	660,4	32,4	286,0	1.940,4	883,7	0,87	BR	**654**
27,5	8,9	255,0	132,0	359,3	72,0	6.466,5	4.883,1	1.136,4	32,4	23,3	6,84	BR	**655**
1,8	3,2	6,3	8,2	73,3	-46,8	1.336,5	826,8	335,5	61,6	40,6	4,75	BR	**656**
-1,1	-27,7	22,9	-19,9	48,2	-40,8	378,1	39,0	170,5	870,3	437,4	1,16	BR	**657**
18,4	53,1	456,4	-54,7	975,4	15,7	2.073,7	600,9	628,3	245,1	104,6	1,03	BR	**658**
6,3	10,9	56,9	-16,6	155,8	125,4	1.397,7	942,9	230,5	48,2	24,4	1,50	SU	**659**
25,3	24,9	329,3	37,9	398,2	80,1	3.457,9	1.741,1	655,5	98,6	37,6	4,93	BR	**660**
-55,3	-181,9	275,1	-1.084,9	794,9	13,0	7.865,7	17,4	7.120,1	45.141,5	40.953,0	3,54	BR	**661**
11,2	14,1	166,2	23,1	222,8	11,7	1.698,1	1.284,7	163,6	32,2	12,7	5,06	BR	**662**
6,3	38,0	153,3	-64,0	193,4	-1,8	1.608,0	289,4	780,7	455,6	269,7	1,51	BR	**663**
0,5	5,7	39,2	-15,4	77,3	-6,3	287,1	126,0	38,7	127,8	30,7	2,55	BR	**664**
7,8	23,3	186,4	-7,4	234,6	14,8	1.239,6	559,8	0,0	121,4	0,0	1,16	BR	**665**
12,5	23,4	244,2	-5,1	326,0	59,6	1.588,5	896,6	34,7	77,2	3,9	1,83	BR	**666**
34,8	65,9	859,4	-88,1	1.027,3	27,9	3.488,1	877,5	0,0	297,5	0,0	1,11	CH	**667**
-1,7	-19,5	-9,2	-31,6	39,2	263,7	836,3	140,7	4,2	494,4	3,0	1,32	BR	**668**
1,2	3,5	121,9	-151,1	525,9	-2,3	2.749,4	575,7	1.127,3	377,5	195,8	1,40	BR	**669**
7,6	7,7	73,9	-13,6	213,9	62,2	1.965,7	1.487,1	222,7	32,2	15,0	0,75	BR	**670**
5,3	19,6	62,3	16,5	83,6	31,8	966,6	440,9	12,6	119,2	2,8	1,27	BR	**671**
-61,6	-138,9	-757,5	-239,9	-637,8	-293,4	2.367,6	206,9	1.556,8	1.044,5	752,5	0,51	BR	**672**
15,2	4,0	87,3	69,3	415,6	84,4	6.779,8	5.919,9	126,2	14,5	2,1	3,98	BR	**673**
5,5	14,3	115,4	8,7	141,4	25,7	660,1	581,3	0,0	13,6	0,0	8,98	IV	**674**
12,4	21,5	83,2	3,7	173,4	-33,1	1.397,9	971,8	48,6	43,8	5,0	2,63	BR	**675**
3,1	32,3	42,8	20,5	49,2	156,9	452,8	122,7	5,0	269,0	4,1	1,19	AL	**676**
8,0	10,6	118,0	44,3	186,0	21,4	1.627,2	1.170,0	7,9	39,1	0,7	2,63	BR	**677**
4,1	5,9	6,1	66,2	22,1	156,6	1.841,9	1.080,0	7,9	70,6	0,7	2,36	FI	**678**
-129,8	ND	426,0	-2.392,1	680,1	-1,9	12.568,5	-5.561,0	14.991,2	ND	ND	1,31	BR	**679**
-8,1	-11,6	189,4	-375,2	ND	-	2.559,8	1.184,7	60,5	116,1	5,1	2,48	BR	**680**
7,7	21,5	88,4	54,3	109,8	-48,1	770,8	464,2	100,8	66,0	21,7	3,02	BR	**681**
5,3	6,1	40,9	-124,8	815,9	-30,8	3.806,3	1.303,2	1.135,8	192,1	87,2	1,84	BR	**682**
-34,5	-38,1	350,1	-1.137,5	481,8	-4,4	5.115,5	943,4	3.574,0	442,3	378,9	1,99	BR	**683**
0,1	1,5	26,2	-25,6	35,7	-14,0	883,5	133,5	507,8	561,7	380,3	1,42	BR	**684**
-1,1	-91,1	37,4	-63,9	174,2	21,3	821,6	9,4	462,3	8.629,8	4.912,5	0,72	BR	**685**
8,5	14,2	95,1	0,1	193,2	-14,2	1.483,4	945,5	208,3	56,9	22,0	2,34	BR	**686**
1,6	11,8	119,4	-109,1	132,9	2,5	2.009,7	250,2	1.053,7	703,2	421,1	1,32	BR	**687**
-15,6	-118,2	-232,4	-26,7	-163,8	-328,2	6.753,8	487,4	738,6	1.285,6	151,5	1,26	BR	**688**
13,4	18,4	254,5	-0,2	347,7	6,8	2.313,8	1.043,3	266,5	121,8	25,5	2,23	BR	**689**
2,4	18,0	47,3	-17,4	75,5	-20,4	835,9	207,7	376,8	302,5	181,5	1,13	BR	**690**
0,1	1,1	75,8	-73,5	77,0	-59,6	1.371,8	186,7	467,1	634,9	250,2	1,05	BR	**691**
1,2	3,1	62,2	-18,2	72,9	-32,1	1.065,8	558,0	236,0	91,0	42,3	1,97	EP	**692**
3,5	14,7	48,7	-71,0	209,9	0,5	1.104,9	359,6	559,8	207,2	155,6	0,84	BR	**693**
2,4	6,2	94,3	-39,2	132,2	-6,2	2.569,7	565,1	1.243,3	354,7	220,0	2,20	BR	**694**
19,5	18,5	596,1	-182,8	1.256,8	17,5	4.838,3	1.670,6	1.669,2	189,6	99,9	1,90	BR	**695**
43,1	35,1	722,1	181,7	786,1	19,8	2.147,9	1.802,1	10,1	19,2	0,6	4,35	BR	**696**
10,7	46,9	287,3	-56,5	395,8	-4,7	1.933,8	350,3	952,1	452,1	271,8	1,45	BR	**697**
17,5	21,6	295,3	-10,5	509,9	5,8	2.785,3	1.256,9	867,7	121,6	69,0	2,64	BR	**698**
8,1	1,5	254,2	-28,4	621,4	-19,6	12.011,8	7.620,2	2.813,7	57,6	36,9	2,94	CH	**699**
3,2	30,9	60,2	-13,1	88,6	16,1	400,4	142,5	0,0	181,0	0,0	1,20	BR	**700**

diferente de 31/12. [2] Valores estimados por **Valor 1000**. [3] Empresa apresentou demonstração de resultados diferente de 12 meses. [4] Empresa em recuperação judicial ou extrajudicial. - Dado não fornecido ou que não se aplica à

Classificação 2024	Classificação 2023	Empresa	Sede	Setor de atividade	Receita líquida (em R$ milhões)	Var. (em %)	Lucro líquido (em R$ milhões)	Var. (em %)
701	738	**Brisanet ***	CE	TI & Telecom	**1.427,8**	16,3	60,8	-64,7
702	769	**Portonave ***	SC	Transportes e Logística	**1.427,7**	23,6	342,7	-25,7
703	926	**Grupo Safira ***	SP	Energia Elétrica	**1.427,5**	68,8	-7,4	-132,1
704	667	**Casa da Moeda do Brasil**	DF	Comunicação e Gráfica	**1.425,2**	4,1	51,2	-74,7
705	637	**CVC ***	SP	Serviços Especializados	**1.420,8**	-0,8	-103,3	77,4
706	725	**Sanasa**	SP	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	**1.420,5**	12,1	188,6	68,7
707	671	**Ferro + Mineração**	MG	Mineração	**1.417,7**	4,2	409,4	-17,2
708	768	**Rede Sol Fuel**	SP	Petróleo e Gás	**1.415,8**	22,6	-4,9	-132,7
709	726	**Apsen Farmacêutica**	SP	Farmacêutica e Cosméticos	**1.413,4**	11,6	96,3	8,0
710	695	**Teleperformance**	SP	Serviços Especializados	**1.413,3**	7,1	-17,1	-153,6
711	764	**Neodent ***	PR	Metalurgia e Siderurgia	**1.404,3**	20,8	121,7	1.354,1
712	591	**Grupo Marisa ***	SP	Indústria da Moda	**1.392,2**	-15,4	-315,8	39,4
713	711	**Simpress**	SP	Serviços Especializados	**1.390,5**	7,2	144,5	10,3
714	770	**Capebe ***	MG	Agronegócio	**1.388,1**	20,5	25,4	156,0
715	730	**Norsul ***	RJ	Transportes e Logística	**1.384,1**	9,8	-26,7	-111,9
716	684	**Hospital Moinhos de Vento**	RS	Serviços Médicos	**1.383,1**	2,6	79,2	-34,3
717	563	**Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus**	PR	Agronegócio	**1.383,1**	-21,4	57,3	-4,7
718	707	**Associação das Pioneiras Sociais**	DF	Serviços Médicos	**1.381,2**	5,7	129,9	-33,3
719	661	**Eixo SP Concessionária de Rodovias**	SP	Transportes e Logística	**1.379,6**	-0,2	41,5	-50,1
720	-	**Âmbar Energia ***	SP	Energia Elétrica	**1.377,8**	237,0	-468,7	35,3
721	636	**Auriverde**	SC	Agronegócio	**1.377,6**	-4,5	51,1	157,9
722	617	**Laboratório Teuto**	GO	Farmacêutica e Cosméticos	**1.373,9**	-10,9	50,0	-80,2
723	816	**Asperbras ***	SP	Mat. de Constr. e de Acabamento	**1.372,8**	31,7	36,1	-45,5
724	723	**São Braz**	PB	Alimentos e Bebidas	**1.372,3**	8,3	136,3	-12,5
725	712	**LWSA ***	SP	TI & Telecom	**1.370,0**	6,0	42,2	157,2
726	750	**PUC PR**	PR	Educação	**1.367,0**	14,9	136,2	48,2
727	825	**Consag Engenharia ***	MG	Construção e Engenharia	**1.362,9**	33,3	-22,9	39,8
728	715	**Cimento Itambé ***	PR	Mat. de Constr. e de Acabamento	**1.361,8**	5,9	249,1	14,1
729	534	**Hidrovias do Brasil ***	SP	Transportes e Logística	**1.352,4**	-29,7	-621,7	-3.632,6
730	-	**Funfarme**	SP	Serviços Médicos	**1.351,5**	10,9	86,4	25,7
731	813	**Trisul ***	SP	Empreendimentos Imobiliários	**1.346,7**	28,7	174,8	34,3
732	743	**Birla Carbon** [1]	SP	Química e Petroquímica	**1.341,7**	10,4	249,3	31,0
733	823	**Grupo MIP ***	MG	Construção e Engenharia	**1.340,9**	30,9	203,8	27,6
734	728	**Rota das Bandeiras**	SP	Transportes e Logística	**1.336,6**	5,9	310,4	42,3
735	659	**ECB**	MG	Construção e Engenharia	**1.334,6**	3,0	-32,6	-1.390,7
736	794	**Oxicur Participações ***	MG	Mineração	**1.326,4**	34,1	-18,6	-195,2
737	732	**Lunelli Participações ***	SC	Indústria da Moda	**1.323,0**	5,1	106,4	1,9
738	820	**Triunfo ***	SP	Transportes e Logística	**1.322,9**	28,3	18,3	274,1
739	-	**Agra**	MT	Agronegócio	**1.320,9**	6,1	45,0	161,0
740	749	**Usina Lins** [1]	SP	Bioenergia	**1.320,0**	10,6	148,8	81,3
741	897	**Patriani Empreendimentos Imobiliários ***	SP	Empreendimentos Imobiliários	**1.318,7**	46,3	4,9	-50,4
742	734	**Grupo Sponchiado Veículos ***	RS	Comércio Varejista	**1.316,1**	5,0	61,3	66,5
743	848	**Montecitrus**	SP	Agronegócio	**1.314,9**	34,0	-1,8	-110,5
744	837	**Minasmáquinas**	MG	Comércio Varejista	**1.313,0**	31,7	38,3	36,3
745	653	**Lightera** [1] *	PR	Eletroeletrônica	**1.305,9**	-6,3	-	-
746	-	**Celena Alimentos**	RS	Alimentos e Bebidas	**1.305,8**	28,1	17,7	28,9
747	708	**Grupo Maringá ***	SP	Metalurgia e Siderurgia	**1.303,0**	-0,1	175,2	2,9
748	736	**Protege**	SP	Transportes e Logística	**1.302,0**	5,7	2,2	123,7
749	805	**Coprodia**	MT	Bioenergia	**1.300,9**	21,6	178,7	103,5
750	687	**A. Yoshii Engenharia ***	PR	Empreendimentos Imobiliários	**1.299,9**	-3,0	137,1	137,4

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. ** Classificação omitida em razão de reapresentação do valor da receita líquida de 2023, com impacto na comparação entre os dois anos. [1] Empresa com data de balanço empresa. ND: dado não determinado

Margem líquida (em %)	Rentab. do PL médio (em %)	Lucro da ativ. (em R$ milhões)	Lucro financ. (em R$ milhões)	Ebitda (em R$ milhões)	Var. (em %)	Ativo total (em R$ milhões)	Patrim. líquido (em R$ milhões)	Endiv. oneroso (em R$ milhões)	Nível de endiv. geral (em %)	Nível de endiv. oneroso (em %)	Liquidez corrente (em pontos)	Capital (Origem)	Class. 2024
4,3	4,0	165,5	-113,9	604,9	3,7	4.026,1	1.520,7	1.891,6	164,7	124,4	1,12	BR	**701**
24,0	50,6	894,2	-354,0	1.006,9	23,5	4.322,9	655,5	1.405,1	559,5	214,4	4,66	SU	**702**
-0,5	-8,0	-11,4	-9,6	4,0	-89,1	800,2	87,9	68,2	809,9	77,5	1,09	BR	**703**
3,6	2,9	-185,4	113,0	-30,0	-123,4	2.868,6	1.815,7	0,0	58,0	0,0	2,97	BR	**704**
-7,3	-18,1	90,8	-174,2	313,3	256,0	3.840,6	531,6	543,0	622,4	102,1	0,88	BR	**705**
13,3	26,6	285,7	-109,8	404,6	24,1	2.663,6	725,7	1.535,6	267,0	211,6	1,15	BR	**706**
28,9	38,4	560,0	26,5	674,1	-19,3	1.587,5	1.198,8	40,0	32,4	3,3	1,36	BR	**707**
-0,3	-7,1	26,2	-30,7	38,8	-5,6	237,7	65,6	129,3	262,2	197,0	1,10	BR	**708**
6,8	13,1	173,2	-55,1	233,6	10,1	1.384,3	769,9	348,5	79,8	45,3	2,20	BR	**709**
-1,2	-8,4	40,2	-51,9	155,3	-20,7	900,8	190,3	0,0	373,3	0,0	1,22	FR	**710**
8,7	9,2	282,2	-108,9	409,3	45,6	2.845,8	1.382,6	0,0	105,8	0,0	4,11	HO	**711**
-22,7	-221,5	-177,4	-201,7	66,7	126,7	1.904,3	284,6	639,1	569,1	224,6	0,65	BR	**712**
10,4	17,3	132,7	-1,4	355,6	7,8	1.774,3	906,3	0,0	95,8	0,0	1,80	US	**713**
1,8	21,7	16,1	0,0	32,3	58,3	704,6	129,3	416,1	445,0	321,8	1,63	BR	**714**
-1,9	-1,8	130,4	45,0	108,1	-63,4	1.956,5	1.516,9	0,0	29,0	0,0	2,66	BR	**715**
5,7	9,6	47,7	31,9	103,2	-25,1	1.612,0	867,4	273,5	85,8	31,5	2,26	BR	**716**
4,1	10,4	9,5	19,9	64,3	-1,9	1.060,1	577,9	78,2	83,4	13,5	1,80	BR	**717**
9,4	6,4	-38,6	153,1	29,5	-66,3	2.304,3	2.085,1	0,0	10,5	0,0	3,54	BR	**718**
3,0	3,6	271,4	-214,3	459,6	-3,5	4.024,5	1.177,8	2.220,5	241,7	188,5	0,94	BR	**719**
-34,0	-55,4	-12,7	-428,6	309,9	171,0	10.285,4	975,1	321,9	954,8	33,0	1,66	BR	**720**
3,7	12,0	13,6	2,4	66,2	73,5	775,5	448,3	92,0	73,0	20,5	1,56	BR	**721**
3,6	5,1	57,0	-71,4	176,9	-50,3	1.956,0	983,3	478,7	98,9	48,7	2,22	BR	**722**
2,6	2,7	93,2	-91,2	153,8	33,4	2.276,8	1.359,6	327,4	67,5	24,1	1,77	BR	**723**
9,9	19,2	148,5	8,6	185,2	0,4	951,6	782,8	54,7	21,6	7,0	4,22	BR	**724**
3,1	1,5	105,1	-48,9	244,2	19,4	4.010,6	2.745,8	74,4	46,1	2,7	1,18	BR	**725**
10,0	24,0	125,7	-67,7	243,4	34,4	1.319,1	636,6	103,0	107,2	16,2	1,07	BR	**726**
-1,7	-9,6	58,2	-91,5	111,1	139,9	2.056,4	252,7	315,7	713,9	125,0	1,26	BR	**727**
18,3	21,3	357,8	-7,0	452,9	17,5	1.822,0	1.231,7	316,4	47,9	25,7	1,67	BR	**728**
-46,0	-53,3	-297,8	-192,8	49,2	-93,3	7.166,7	948,1	5.130,7	655,9	541,2	0,71	BR	**729**
6,4	19,2	20,6	11,4	105,5	38,7	785,1	492,6	0,0	59,4	0,0	1,37	BR	**730**
13,0	12,1	178,9	9,2	221,8	17,8	3.042,6	1.488,1	821,7	104,5	55,2	4,74	BR	**731**
18,6	55,2	324,6	14,6	346,1	12,3	797,1	480,0	0,0	66,1	0,0	1,95	IN	**732**
15,2	70,1	303,3	-0,6	339,6	39,6	993,1	314,7	174,0	215,5	55,3	1,20	BR	**733**
23,2	29,1	698,7	-316,9	913,4	17,1	4.534,7	1.101,8	3.135,0	311,6	284,5	0,73	EA/US/BR	**734**
-2,4	-14,1	48,5	-108,4	77,2	-6,9	762,3	216,3	362,9	252,4	167,8	2,10	BR	**735**
-1,4	-1,7	160,5	-9,7	79,5	134,9	1.747,9	1.171,6	207,8	49,2	17,7	2,87	BR	**736**
8,0	15,7	75,6	0,0	ND	-	1.671,4	712,8	-	134,5	-	3,01	BR	**737**
1,4	2,0	274,1	-215,1	569,9	126,8	2.767,0	908,9	1.428,3	204,4	157,1	0,21	BR	**738**
3,4	25,3	54,3	-4,5	63,3	56,1	712,8	188,3	304,0	278,6	161,5	1,41	BR	**739**
11,3	19,0	347,8	-198,8	900,0	8,5	3.465,3	867,1	1.202,3	299,6	138,7	1,94	BR	**740**
0,4	5,3	19,8	-7,9	60,5	30,9	1.699,0	108,4	830,3	1.467,8	766,1	2,10	BR	**741**
4,7	23,9	46,8	-0,9	84,6	52,9	543,3	282,4	0,8	92,4	0,3	1,68	BR	**742**
-0,1	-2,9	6,5	-9,3	7,1	-24,5	664,3	62,3	34,2	967,0	54,9	1,02	BR	**743**
2,9	14,4	-15,1	2,1	63,1	30,4	524,6	273,8	29,9	91,6	10,9	1,71	BR	**744**
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	JP	**745**
1,4	13,7	50,9	-24,6	58,0	-14,4	574,8	138,0	293,3	316,4	212,4	1,29	BR	**746**
13,4	14,0	252,6	-56,5	468,3	12,0	2.552,0	1.271,9	791,0	100,6	62,2	2,86	BR	**747**
0,2	0,7	15,1	-20,8	113,4	40,3	845,6	372,5	90,1	127,0	24,2	1,04	BR	**748**
13,7	26,4	132,7	-15,6	ND	-	1.318,3	727,0	208,7	81,3	28,7	2,03	BR	**749**
10,5	14,2	166,3	-2,6	185,8	78,3	2.702,7	1.004,6	955,7	169,0	95,1	2,14	BR	**750**

diferente de 31/12. [2] Valores estimados por **Valor 1000**. [3] Empresa apresentou demonstração de resultados diferente de 12 meses. [4] Empresa em recuperação judicial ou extrajudicial. - Dado não fornecido ou que não se aplica à

Classificação 2024	Classificação 2023	Empresa	Sede	Setor de atividade	Receita líquida (em R$ milhões)	Var. (em %)	Lucro líquido (em R$ milhões)	Var. (em %)
751	-	**Gav2 Empreendimentos ***	GO	Empreendimentos Imobiliários	**1.294,6**	87,4	535,0	111,0
752	722	**Tegra ***	SP	Empreendimentos Imobiliários	**1.294,2**	1,9	2,2	-98,0
753	699	**Arcom ***	MG	Comércio Atacadista e Exterior	**1.290,3**	-1,8	48,8	70,9
754	752	**Coopercarga Logística ***	SC	Transportes e Logística	**1.286,2**	8,7	-48,7	-18.910,6
755	-	**Stima Energia ***	SP	Energia Elétrica	**1.283,2**	119,4	-4,1	-114,1
756	571	**Grupo Olho D'Água ***	PE	Bioenergia	**1.283,1**	-25,6	170,8	-64,8
757	742	**Estrela ***	MG	Transportes e Logística	**1.281,6**	4,5	47,6	39,0
758	811	**Iaco Agrícola**	MS	Agronegócio	**1.281,3**	21,7	228,4	7,0
759	775	**Avivar Alimentos**	MG	Alimentos e Bebidas	**1.279,4**	11,6	156,4	1.670,2
760	685	**Moinhos Cruzeiro do Sul**	RS	Alimentos e Bebidas	**1.279,0**	-5,0	64,3	13,9
761	-	**Cristal Alimentos**	GO	Alimentos e Bebidas	**1.278,3**	11,2	110,0	25,4
762	733	**Kaefer RIP ***	SP	Serviços Especializados	**1.276,1**	1,7	109,9	2,7
763	760	**Cesan**	ES	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	**1.275,9**	8,8	202,4	16,6
764	702	**Jadlog**	SP	Transportes e Logística	**1.275,9**	-2,7	60,6	-23,4
765	766	**Leo Madeiras ***	SP	Comércio Varejista	**1.275,5**	10,0	70,0	-47,8
766	763	**Copobras ***	SC	Plásticos e Borracha	**1.273,8**	9,4	62,6	39,5
767	719	**Helbor ***	SP	Empreendimentos Imobiliários	**1.270,4**	-0,4	163,0	-5,7
768	678	**Dafiti** [2]	SP	Indústria da Moda	**1.269,1**	-6,2	-	-
769	731	**Cotricampo**	RS	Agronegócio	**1.268,8**	0,7	3,2	-75,2
770	-	**Lopes Participações ***	PR	Comércio Varejista	**1.268,6**	9,6	35,4	30,1
771	762	**Sika**	SP	Química e Petroquímica	**1.268,2**	8,8	126,4	28,9
772	-	**Grupo Ecom Energia ***	SP	Energia Elétrica	**1.263,3**	177,8	26,2	-10,9
773	881	**FGR ***	GO	Empreendimentos Imobiliários	**1.261,8**	35,2	394,4	38,1
774	-	**Posidonia Shipping**	RJ	Transportes e Logística	**1.259,7**	34,1	77,2	-1,4
775	875	**Brametal**	ES	Metalurgia e Siderurgia	**1.258,8**	33,5	205,3	43,6
776	783	**Wiz Co ***	DF	Serviços Especializados	**1.257,3**	12,1	296,8	25,8
777	838	**Grupo Kallas ***	SP	Empreendimentos Imobiliários	**1.254,5**	26,1	58,7	-24,7
778	721	**Fagundes Mineração**	RS	Construção e Engenharia	**1.250,9**	-1,8	38,0	-48,2
779	-	**UBEA**	RS	Educação	**1.249,1**	6,3	118,4	103,6
780	761	**CET**	SP	Transportes e Logística	**1.246,6**	6,6	75,2	47,6
781	710	**U&M Mineração e Construção**	RJ	Construção e Engenharia	**1.245,7**	-4,0	126,1	-15,3
782	-	**Atmo Energia**	SP	Energia Elétrica	**1.244,9**	77,4	5,3	68,6
783	773	**SBT ***	SP	Comunicação e Gráfica	**1.244,3**	8,3	33,8	8,5
784	-	**Masutti ***	RO	Agronegócio	**1.237,4**	15,0	-294,0	-1.511,4
785	853	**Engepack São Paulo**	SP	Plásticos e Borracha	**1.237,3**	27,2	14,5	-51,3
786	767	**Iguatemi ***	SP	Empreendimentos Imobiliários	**1.236,3**	6,8	399,9	29,4
787	524	**Maqcampo**	DF	Comércio Varejista	**1.234,7**	-36,2	-33,6	-117,1
788	798	**Transportes Imediato**	SP	Transportes e Logística	**1.233,0**	14,6	75,5	-10,8
789	856	**ONE Desenvolvimento Imobiliário ***	SP	Empreendimentos Imobiliários	**1.232,4**	27,1	93,4	58,1
790	833	**Líder Aviação ***	MG	Transportes e Logística	**1.229,4**	22,7	-79,9	-1.098,6
791	778	**B. Braun**	RJ	Farmacêutica e Cosméticos	**1.228,0**	8,5	26,8	-55,6
792	774	**Cassol ***	SC	Comércio Varejista	**1.227,3**	7,0	107,3	294,2
793	-	**Porto Itapoá ***	SC	Transportes e Logística	**1.222,7**	88,0	484,5	92,2
794	740	**Romi ***	SP	Mecânica	**1.220,0**	-0,6	115,0	-30,2
795	791	**CBF**	RJ	Serviços Especializados	**1.219,9**	11,4	106,7	-55,3
796	804	**Hitss do Brasil**	RJ	TI & Telecom	**1.219,2**	13,9	57,2	6,5
797	754	**Alliança - Excelência em Saúde ***	SP	Serviços Médicos	**1.217,0**	3,2	-111,2	47,6
798	832	**Construtora Castilho**	PR	Construção e Engenharia	**1.203,4**	19,7	30,6	-38,7
799	-	**Seabras Sapura ***	RJ	Transportes e Logística	**1.201,9**	34,6	37,9	-60,0
800	822	**INB**	RJ	Mineração	**1.201,3**	16,9	117,7	67,7

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. ** Classificação omitida em razão de reapresentanção do valor da receita líquida de 2023, com impacto na comparação entre os dois anos. [1] Empresa com data de balanço
empresa. ND: dado não determinado

Margem líquida (em %)	Rentab. do PL médio (em %)	Lucro da ativ. (em R$ milhões)	Lucro financ. (em R$ milhões)	Ebitda (em R$ milhões)	Var. (em %)	Ativo total (em R$ milhões)	Patrim. líquido (em R$ milhões)	Endiv. oneroso (em R$ milhões)	Nível de endiv. geral (em %)	Nível de endiv. oneroso (em %)	Liquidez corrente (em pontos)	Capital (Origem)	Class. 2024
41,3	68,2	595,1	-45,6	620,5	103,4	2.172,6	1.032,2	449,8	110,5	43,6	3,35	BR	**751**
0,2	0,1	-41,5	8,2	51,4	-60,5	4.363,2	2.727,6	740,5	60,0	27,1	4,37	US	**752**
3,8	8,4	17,8	19,7	59,8	46,0	967,6	538,6	0,0	79,6	0,0	2,04	BR	**753**
-3,8	-81,5	-94,5	-13,4	-46,4	-248,3	392,5	54,2	134,9	623,7	248,8	1,37	BR	**754**
-0,3	-3,8	-6,9	1,4	-6,8	-116,6	584,1	100,1	3,5	483,5	3,5	1,27	BR	**755**
13,3	7,9	185,1	23,3	568,8	-22,1	3.208,3	2.242,3	635,5	43,1	28,3	5,31	BR	**756**
3,7	16,7	90,1	-86,0	268,4	23,6	1.525,4	259,5	641,6	487,8	247,2	0,97	BR	**757**
17,8	21,9	404,2	-91,8	775,9	1,9	2.593,6	1.066,0	798,2	143,3	74,9	1,22	BR	**758**
12,2	49,6	190,9	-14,1	236,1	327,9	836,5	359,5	239,6	132,7	66,6	2,60	BR	**759**
5,0	13,6	68,1	2,5	113,4	8,0	685,8	503,2	86,9	36,3	17,3	3,51	BR	**760**
8,6	39,8	165,6	0,3	190,2	96,6	595,0	331,6	43,0	79,5	13,0	2,81	BR	**761**
8,6	38,2	138,7	-2,8	200,0	8,9	809,4	288,9	2,4	180,2	0,8	1,69	AL	**762**
15,9	5,1	193,1	-5,3	342,9	15,2	5.804,6	4.218,2	856,7	37,6	20,3	0,60	BR	**763**
4,7	15,0	66,2	9,3	113,0	-21,8	730,2	509,2	0,0	43,4	0,0	1,99	BR	**764**
5,5	9,9	46,4	1,0	121,1	24,3	1.445,4	728,4	0,0	98,4	0,0	4,96	BR	**765**
4,9	54,2	130,0	-71,8	168,2	33,7	1.350,1	115,0	648,7	1.073,8	564,0	1,20	BR	**766**
12,8	6,4	188,1	-47,8	270,8	5,6	6.697,4	2.711,2	1.991,7	147,0	73,5	1,52	BR	**767**
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AL	**768**
0,3	2,4	6,3	-27,7	43,5	-7,9	976,7	131,7	276,9	641,5	210,2	1,10	BR	**769**
2,8	39,9	-3,1	-12,0	72,9	23,9	254,1	106,5	84,9	138,5	79,7	1,00	BR	**770**
10,0	20,8	155,8	16,4	224,6	17,2	1.043,6	656,8	0,0	58,9	0,0	2,02	SU	**771**
2,1	22,3	39,8	0,0	41,6	-1,4	560,6	133,5	0,4	319,8	0,3	1,14	BR	**772**
31,3	36,6	508,6	-89,9	540,6	36,2	3.177,6	1.233,2	1.362,9	157,7	110,5	2,56	BR	**773**
6,1	59,4	156,9	-63,0	248,8	173,6	1.470,5	147,0	676,1	900,1	459,8	1,12	BR	**774**
16,3	27,4	207,5	21,1	224,2	43,7	1.170,8	760,7	18,0	53,9	2,4	2,37	BR	**775**
23,6	25,7	470,6	-85,3	686,0	18,3	2.445,3	1.157,4	346,3	111,3	29,9	0,66	BR	**776**
4,7	6,4	60,8	-19,1	106,6	-7,8	1.916,4	886,0	604,4	116,3	68,2	4,14	BR	**777**
3,0	24,4	123,9	-118,7	352,9	-13,3	1.290,5	170,3	808,6	657,8	474,8	0,99	BR	**778**
9,5	12,3	-63,6	23,3	137,5	81,6	2.040,0	1.020,0	172,5	100,0	16,9	1,40	BR	**779**
6,0	ND	48,7	8,5	74,8	53,7	252,7	-133,5	0,0	ND	ND	0,96	BR	**780**
10,1	18,1	239,4	-117,1	466,9	-2,2	1.667,3	735,6	549,9	126,7	74,8	1,13	BR	**781**
0,4	6,8	1,4	3,7	3,2	25,8	602,0	81,1	268,0	642,5	330,6	1,14	BR	**782**
2,7	6,6	-32,6	-3,2	62,2	152,5	1.444,9	520,3	219,9	177,7	42,3	0,99	BR	**783**
-23,8	ND	76,7	-513,9	169,9	-33,1	2.215,1	-271,0	1.875,8	ND	ND	0,96	BR	**784**
1,2	4,0	30,9	-15,2	82,2	0,1	981,8	363,6	226,9	170,0	62,4	1,34	BR	**785**
32,3	9,4	610,0	-252,0	914,8	14,8	8.503,9	4.310,0	3.461,4	97,3	80,3	2,76	BR	**786**
-2,7	-5,0	64,3	-114,8	80,4	-74,5	1.883,2	655,2	1.126,2	187,4	171,9	1,71	BR	**787**
6,1	85,9	187,6	-112,0	333,6	28,5	1.072,2	99,2	500,3	980,8	504,3	1,04	BR	**788**
7,6	21,6	128,9	-10,8	142,0	64,6	2.771,9	466,3	886,0	494,5	190,0	2,19	US/BR	**789**
-6,5	-17,4	66,3	-216,6	246,3	85,4	1.627,7	416,2	386,1	291,1	92,8	0,92	BR/HO	**790**
2,2	3,7	38,3	-30,4	94,4	-46,3	1.274,1	733,0	0,0	73,8	0,0	1,39	AL	**791**
8,7	6,4	69,7	-24,2	138,0	60,3	2.625,9	1.702,3	295,3	54,3	17,3	1,35	BR	**792**
39,6	70,1	772,6	-46,3	842,0	97,1	2.071,1	786,6	1.027,2	163,3	130,6	2,31	BR	**793**
9,4	9,6	83,8	8,7	173,2	-24,4	2.546,6	1.229,0	855,5	107,2	69,6	2,07	BR	**794**
8,7	7,7	-67,2	192,8	-21,6	-108,1	3.617,4	1.442,3	0,0	150,8	0,0	5,21	BR	**795**
4,7	30,6	90,6	-5,2	98,3	17,8	467,2	205,4	0,0	127,5	0,0	1,59	MX	**796**
-9,1	-10,7	107,1	-208,5	215,2	63,0	2.889,2	1.136,8	721,7	154,2	63,5	1,04	BR	**797**
2,5	9,5	43,5	-2,3	69,0	-15,5	694,3	351,6	163,7	97,5	46,6	1,53	BR	**798**
3,2	13,2	223,5	-159,3	275,0	5,4	1.534,0	252,0	769,4	508,7	305,3	1,42	BR	**799**
9,8	8,7	69,5	74,3	147,1	50,9	2.894,0	1.403,6	0,0	106,2	0,0	2,49	BR	**800**

diferente de 31/12. [2] Valores estimados por **Valor 1000**. [3] Empresa apresentou demonstração de resultados diferente de 12 meses. [4] Empresa em recuperação judicial ou extrajudicial. - Dado não fornecido ou que não se aplica à

Classificação 2024	Classificação 2023	Empresa	Sede	Setor de atividade	Receita líquida (em R$ milhões)	Var. (em %)	Lucro líquido (em R$ milhões)	Var. (em %)
801	850	**Sisnergy Soluções e Sistemas Integrados**	MG	Construção e Engenharia	**1.198,9**	22,9	48,3	-10,5
802	861	**Grupo Ferrolene ***	SP	Metalurgia e Siderurgia	**1.197,1**	24,0	54,4	-24,3
803	866	**Leveros ***	SP	Comércio Varejista	**1.194,6**	25,0	134,7	4.849,7
804	745	**Coagru**	PR	Agronegócio	**1.192,2**	-1,4	12,2	-57,5
805	720	**Telemont ***	MG	Construção e Engenharia	**1.188,6**	-6,8	13,4	-60,8
806	877	**Eletromídia ***	SP	Serviços Especializados	**1.187,2**	26,5	145,8	57,3
807	834	**USJ Açúcar e Álcool [1] ***	SP	Bioenergia	**1.186,1**	18,7	265,6	36,5
808	777	**Brasilgráfica**	SP	Comunicação e Gráfica	**1.183,1**	4,5	116,2	25,0
809	759	**Ri Happy ***	SP	Comércio Varejista	**1.179,5**	0,5	-42,1	41,9
810	888	**Mitre Realty ***	SP	Empreendimentos Imobiliários	**1.179,4**	27,3	69,6	-26,6
811	701	**Transporte Rodoviário 1500**	PR	Transportes e Logística	**1.178,8**	-10,1	26,1	-74,3
812	-	**Fresnomaq**	PR	Eletroeletrônica	**1.174,3**	98,9	41,0	-31,8
813	928	**Vidroporto ***	SP	Mat. de Constr. e de Acabamento	**1.174,3**	39,5	196,0	62,1
814	688	**Usina Santa Fé [1]**	SP	Bioenergia	**1.173,2**	-11,8	-8,2	-113,3
815	873	**Sker ***	SC	Energia Elétrica	**1.172,2**	24,1	214,6	-43,7
816	756	**Hmobi Participações ***	RJ	Transportes e Logística	**1.171,3**	-0,6	377,6	326,5
817	919	**Adata**	SP	Eletroeletrônica	**1.170,0**	35,7	166,8	903,8
818	845	**Caern**	RN	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	**1.169,2**	18,5	50,5	-19,3
819	-	**Valgroup RJ**	RJ	Plásticos e Borracha	**1.164,7**	5,4	71,1	27,2
820	842	**Padovas (Florença Veículos) ***	PR	Comércio Varejista	**1.163,4**	17,7	22,1	27,3
821	780	**Eternit ***	SP	Mat. de Constr. e de Acabamento	**1.161,8**	2,9	38,8	-69,5
822	785	**Geopar Geosol ***	MG	Construção e Engenharia	**1.160,4**	4,0	169,0	-3,2
823	744	**Orquídea Alimentos**	RS	Alimentos e Bebidas	**1.159,0**	-4,5	32,7	-74,2
824	782	**Baumgart ***	SP	Química e Petroquímica	**1.156,9**	5,0	127,6	-39,3
825	747	**Fosnor**	SP	Química e Petroquímica	**1.151,9**	-4,3	67,9	-34,0
826	827	**Usina São Manoel [1]**	SP	Bioenergia	**1.150,0**	13,6	216,6	127,1
827	863	**Lubrizol**	RJ	Química e Petroquímica	**1.150,0**	19,6	72,2	-53,7
828	727	**Ecourbis**	SP	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	**1.146,3**	-9,3	269,0	-4,8
829	781	**HCor**	SP	Serviços Médicos	**1.145,1**	1,7	2,0	-85,9
830	-	**Bloco de Onze Aeroportos do Brasil**	SP	Transportes e Logística	**1.145,0**	436,5	173,8	420,6
831	792	**Ápia**	MG	Construção e Engenharia	**1.142,3**	4,7	103,1	9,5
832	824	**You, Inc. ***	SP	Empreendimentos Imobiliários	**1.139,6**	11,3	-4,3	-100,3
833	879	**Tramontina Multi**	RS	Mecânica	**1.139,5**	21,7	70,3	157,1
834	696	**Passarelli ***	SP	Construção e Engenharia	**1.136,4**	-13,8	28,9	-32,1
835	870	**Plascar ***	SP	Veículos e Peças	**1.131,8**	19,5	-110,0	-15.305,5
836	864	**Liasa ***	MG	Metalurgia e Siderurgia	**1.130,9**	17,9	-178,0	-276,2
837	846	**Desktop ***	SP	TI & Telecom	**1.128,8**	14,4	100,1	-14,5
838	748	**Soufer Industrial**	SP	Metalurgia e Siderurgia	**1.128,7**	-5,8	54,0	238,1
839	-	**Grupasso ***	SP	Alimentos e Bebidas	**1.128,2**	40,7	146,5	1.591,0
840	729	**Moinho Cearense ***	CE	Alimentos e Bebidas	**1.124,3**	-10,9	193,6	30,7
841	-	**Capitale ***	SP	Energia Elétrica	**1.121,1**	59,4	-19,2	-204,7
842	796	**Grupo Gondaski ***	PR	Comércio Varejista	**1.118,9**	3,5	15,9	-75,2
843	-	**Ascensus Gestão ***	SC	Transportes e Logística	**1.116,8**	67,1	-54,3	-570,9
844	-	**Sinoscar**	RS	Comércio Varejista	**1.113,2**	35,6	33,6	283,2
845	810	**Ferroport ***	RJ	Transportes e Logística	**1.113,2**	5,7	462,2	-5,6
846	652	**Petrocoque**	SP	Química e Petroquímica	**1.112,6**	-20,3	19,6	-82,7
847	971	**Embraport**	SP	Transportes e Logística	**1.112,1**	43,8	-264,0	-317,9
848	787	**Veste ***	SP	Indústria da Moda	**1.111,6**	0,2	0,7	-97,1
849	-	**Betunel**	RJ	Química e Petroquímica	**1.109,6**	-1,3	50,9	-30,8
850	-	**GranServices**	RJ	Serviços Especializados	**1.104,8**	61,1	110,5	100,3

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. ** Classificação omitida em razão de reapresentação do valor da receita líquida de 2023, com impacto na comparação entre os dois anos. [1] Empresa com data de balanço empresa. ND: dado não determinado

Margem líquida (em %)	Rentab. do PL médio (em %)	Lucro da ativ. (em R$ milhões)	Lucro financ. (em R$ milhões)	Ebitda (em R$ milhões)	Var. (em %)	Ativo total (em R$ milhões)	Patrim. líquido (em R$ milhões)	Endiv. oneroso (em R$ milhões)	Nível de endiv. geral (em %)	Nível de endiv. oneroso (em %)	Liquidez corrente (em pontos)	Capital (Origem)	Class. 2024
4,0	17,8	74,7	3,4	82,9	1,9	623,4	268,4	1,7	132,3	0,6	1,65	FR	**801**
4,5	14,5	85,2	-2,8	91,9	-13,5	661,3	393,9	8,2	67,9	2,1	1,83	BR	**802**
11,3	56,7	147,6	2,6	157,9	884,5	783,2	282,6	0,0	177,1	0,0	1,66	BR	**803**
1,0	5,3	31,8	-19,7	48,1	-35,0	1.115,0	238,4	465,1	367,7	195,1	1,31	BR	**804**
1,1	15,8	-64,3	-22,1	55,1	-50,3	692,4	86,2	286,2	703,2	332,0	1,55	BR	**805**
12,3	13,2	286,7	-101,3	408,7	15,8	3.060,1	1.164,4	1.357,6	162,8	116,6	1,70	BR	**806**
22,4	30,8	326,0	-8,1	633,6	22,7	2.054,2	771,4	188,7	166,3	24,5	2,52	BR	**807**
9,8	31,8	164,5	-5,9	207,3	31,1	831,9	403,5	8,0	106,2	2,0	1,93	BR	**808**
-3,6	-37,4	71,9	-110,1	146,1	19,3	1.304,6	91,7	269,7	1.322,1	294,0	0,97	BR	**809**
5,9	6,7	73,9	10,1	94,5	-15,8	2.200,3	1.042,0	626,5	111,2	60,1	2,27	BR	**810**
2,2	9,7	41,3	-10,2	ND	-	339,5	267,1	0,6	27,1	0,2	4,59	BR	**811**
3,5	31,8	150,5	-96,9	159,2	24,6	863,9	138,7	467,3	522,8	336,8	1,50	BR	**812**
16,7	26,8	392,6	-139,9	478,5	71,8	2.083,7	823,6	944,5	153,0	114,7	2,13	BR	**813**
-0,7	-3,5	116,2	-166,6	550,4	-13,0	2.132,1	252,6	1.284,4	743,9	508,4	2,01	BR	**814**
18,3	4,3	272,4	-67,0	593,6	11,3	8.470,7	5.263,0	2.480,7	60,9	47,1	2,53	BR/NO	**815**
32,2	15,5	284,3	-161,0	853,4	48,5	5.193,8	2.524,6	2.148,8	105,7	85,1	1,82	BR	**816**
14,3	62,4	195,1	-4,1	199,5	875,7	668,5	346,3	90,4	93,0	26,1	1,85	BR	**817**
4,3	1,9	28,6	13,1	161,5	-10,7	4.285,7	2.725,4	401,1	57,3	14,7	1,62	BR	**818**
6,1	23,6	144,5	-69,6	167,9	23,5	1.211,5	369,6	367,9	227,8	99,6	1,60	BR	**819**
1,9	24,6	4,5	-22,9	54,4	11,8	304,4	100,4	16,6	203,1	16,6	1,02	BR	**820**
3,3	4,9	-9,9	-19,2	88,0	-21,8	1.306,5	806,1	126,3	62,1	15,7	1,86	BR	**821**
14,6	34,4	207,4	14,4	267,8	-3,4	893,2	531,7	78,6	68,0	14,8	1,62	BR	**822**
2,8	9,2	63,5	-18,3	98,0	-43,1	871,6	329,3	246,0	164,7	74,7	4,50	BR	**823**
11,0	16,3	302,1	-36,3	290,1	-17,5	1.791,1	811,8	153,9	120,6	19,0	0,68	BR	**824**
5,9	5,9	103,0	29,3	130,0	-20,2	1.814,5	1.172,6	361,9	54,7	30,9	1,95	BR	**825**
18,8	15,7	212,5	-98,2	662,6	-4,5	3.490,7	1.465,7	913,0	138,2	62,3	2,58	BR	**826**
6,3	15,7	130,6	-28,4	ND	-	945,3	502,8	-	88,0	-	1,77	BR	**827**
23,5	50,2	311,4	31,5	362,8	-18,4	1.090,0	509,1	0,0	114,1	0,0	1,99	BR	**828**
0,2	0,4	13,0	-24,0	90,6	-7,2	1.075,3	553,0	240,2	94,4	43,4	2,04	BR	**829**
15,2	10,4	462,1	-199,9	600,4	801,4	4.531,6	1.758,5	0,3	157,7	0,0	0,36	BR	**830**
9,0	57,6	131,6	-1,7	146,4	-9,2	451,4	210,5	147,2	114,4	69,9	1,92	BR	**831**
-0,4	-1,7	21,8	-43,4	69,3	-96,0	2.050,6	206,9	990,0	891,1	478,5	1,83	BR	**832**
6,2	22,8	148,5	-43,7	165,0	121,9	785,7	343,2	303,9	128,9	88,5	2,12	BR	**833**
2,5	11,3	31,1	4,2	42,0	-30,3	502,9	262,9	80,2	91,3	30,5	3,04	BR	**834**
-9,7	ND	11,1	-151,4	74,4	-28,6	662,9	-519,3	243,5	ND	ND	0,48	BR	**835**
-15,7	-26,8	-44,4	-440,1	192,7	7,6	3.162,1	574,8	1.732,6	450,1	301,4	1,11	BR	**836**
8,9	7,5	339,7	-197,4	539,2	14,9	3.510,9	1.369,1	1.347,3	156,4	98,4	1,53	BR	**837**
4,8	8,9	31,5	5,9	93,8	84,0	787,9	630,4	32,9	25,0	5,2	4,21	BR	**838**
13,0	175,4	275,2	-78,7	278,5	672,1	926,3	161,0	185,8	475,2	115,4	1,58	BR	**839**
17,2	18,5	117,9	99,3	152,1	-15,5	1.286,8	1.100,9	13,1	16,9	1,2	4,70	BR	**840**
-1,7	-14,7	-58,2	4,1	-32,2	-268,3	571,3	122,2	0,2	367,4	0,2	1,24	BR	**841**
1,4	5,3	47,7	-38,7	56,6	-47,4	763,0	303,6	196,7	151,3	64,8	1,32	BR	**842**
-4,9	-70,6	1,1	-80,2	ND	-	1.193,8	56,8	200,6	2.001,5	353,2	0,86	BR	**843**
3,0	43,8	-29,9	-9,8	59,6	202,3	277,9	91,7	146,4	203,1	159,7	1,11	BR	**844**
41,5	24,9	671,4	14,2	771,8	-5,3	2.455,8	1.844,8	0,0	33,1	0,0	1,38	BR	**845**
1,8	15,3	165,5	-136,2	193,8	2,3	829,5	149,9	607,3	453,3	405,1	2,33	BR	**846**
-23,7	ND	381,3	-580,6	425,5	70,0	1.754,8	-2.120,2	2.227,1	ND	ND	0,77	BR	**847**
0,1	0,1	38,5	-54,1	217,0	6,7	1.656,5	1.043,3	347,9	58,8	33,3	1,52	BR	**848**
4,6	15,0	48,2	13,0	70,9	-31,3	676,3	364,9	27,7	85,4	7,6	7,65	BR	**849**
10,0	88,4	183,8	-21,2	197,3	92,5	603,8	160,0	148,7	277,4	93,0	1,64	BR	**850**

diferente de 31/12. [2] Valores estimados por **Valor 1000**. [3] Empresa apresentou demonstração de resultados diferente de 12 meses. [4] Empresa em recuperação judicial ou extrajudicial. - Dado não fornecido ou que não se aplica à

Classificação 2024	Classificação 2023	Empresa	Sede	Setor de atividade	Receita líquida (em R$ milhões)	Var. (em %)	Lucro líquido (em R$ milhões)	Var. (em %)
851	895	**Oceânica ***	RJ	Construção e Engenharia	**1.103,6**	22,2	-290,5	-1.481,0
852	-	**Master ***	SC	Alimentos e Bebidas	**1.103,1**	23,3	70,4	209,9
853	924	**Bionergética Aroeira** [1]	MG	Bioenergia	**1.102,6**	29,8	76,4	5,9
854	814	**Priner ***	RJ	Construção e Engenharia	**1.100,6**	5,2	27,8	10,9
855	705	**Hospital Alemão Oswaldo Cruz**	SP	Serviços Médicos	**1.098,4**	-16,0	36,6	172,8
856	984	**Brasil TecPar ***	SP	TI & Telecom	**1.097,5**	44,6	-15,2	-138,2
857	954	**Brasbunker ***	SP	Transportes e Logística	**1.094,8**	37,9	-886,1	-265,8
858	871	**Hydro Extrusion Brasil**	SP	Metalurgia e Siderurgia	**1.094,2**	15,5	21,9	-36,8
859	876	**Todeschini ***	RS	Mat. de Constr. e de Acabamento	**1.092,6**	16,2	168,9	43,8
860	-	**Alcast**	PR	Metalurgia e Siderurgia	**1.091,5**	56,3	96,9	27,0
861	867	**Servopa**	PR	Comércio Varejista	**1.090,9**	15,0	12,1	-66,3
862	907	**Lojas MM**	SP	Comércio Varejista	**1.087,8**	22,6	41,0	247,4
863	835	**Argo Energia ***	SP	Energia Elétrica	**1.085,0**	8,7	523,0	24,5
864	692	**Kroma Energia**	PE	Energia Elétrica	**1.079,3**	-18,4	34,6	-59,2
865	784	**Santa Joana**	SP	Serviços Médicos	**1.074,0**	-4,2	102,9	-41,6
866	943	**Construtora JL ***	PR	Construção e Engenharia	**1.069,8**	31,5	119,2	11,2
867	682	**Brasilagro** [1] ****	SP	Agronegócio	**1.065,7**	-21,0	226,9	-15,5
868	802	**Infracommerce ***	SP	TI & Telecom	**1.065,3**	-0,7	-1.756,1	-495,6
869	977	**RJA ***	RJ	Transportes e Logística	**1.064,2**	39,0	-652,1	-233,7
870	843	**GNSPS**	SP	Petróleo e Gás	**1.059,7**	7,2	181,2	16,4
871	918	**South Service ***	RS	Comércio Atacadista e Exterior	**1.058,8**	22,1	1,1	-41,8
872	882	**Grupo Belcar ***	GO	Comércio Varejista	**1.057,4**	13,3	35,7	0,1
873	869	**Rivelli Alimentos**	MG	Alimentos e Bebidas	**1.056,9**	11,5	81,7	313,7
874	987	**Brz Empreendimentos ***	MG	Empreendimentos Imobiliários	**1.051,8**	39,9	113,6	6.681,7
875	-	**Savixx**	ES	Comércio Atacadista e Exterior	**1.050,8**	116,4	-0,4	-128,5
876	956	**Bandeirantes Deicmar ***	SP	Transportes e Logística	**1.050,6**	33,1	126,5	27,5
877	746	**Lwart ***	SP	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	**1.048,2**	-13,2	147,9	23,8
878	812	**Milplan ***	MG	Construção e Engenharia	**1.046,3**	-0,4	96,8	-18,7
879	893	**PUC Campinas**	SP	Educação	**1.041,0**	14,4	168,1	17,4
880	-	**Supermercados Rondon**	SP	Comércio Varejista	**1.037,3**	8,3	14,3	-32,2
881	786	**Cedro Têxtil ***	MG	Indústria da Moda	**1.036,8**	-7,1	110,6	37,9
882	1000	**CCAB Agro** [1]	SP	Química e Petroquímica	**1.035,5**	41,1	-26,3	-743,7
883	797	**Tok & Stok ***	SP	Comércio Varejista	**1.034,2**	-4,2	-225,0	30,3
884	903	**Viracopos Aeroportos Brasil ***	SP	Transportes e Logística	**1.033,3**	15,5	-22,1	88,5
885	900	**Aterpa ***	MG	Construção e Engenharia	**1.030,0**	14,4	37,8	-58,3
886	831	**Espaçolaser ***	SP	Serviços Especializados	**1.029,8**	2,3	1,6	106,5
887	751	**Melnick ***	RS	Empreendimentos Imobiliários	**1.029,0**	-13,1	136,8	-9,9
888	855	**Capgemini**	SP	TI & Telecom	**1.028,9**	5,8	4,3	-52,9
889	911	**Unifique ***	SC	TI & Telecom	**1.025,4**	16,1	174,6	20,3
890	874	**Ourofino Saúde Animal ***	SP	Farmacêutica e Cosméticos	**1.024,8**	8,6	134,3	368,8
891	884	**Vilma Alimentos ***	MG	Alimentos e Bebidas	**1.024,7**	10,2	95,0	-15,5
892	868	**Europ Assistance Brasil**	SP	Serviços Especializados	**1.023,4**	7,9	58,5	-3,5
893	819	**Multilog ***	SC	Transportes e Logística	**1.023,1**	-1,2	57,2	-30,5
894	818	**Providência** [1]	PR	Química e Petroquímica	**1.020,9**	-1,9	-3,0	-102,8
895	799	**Moinhos Anaconda**	SP	Alimentos e Bebidas	**1.016,6**	-5,3	162,3	-20,2
896	883	**Viena**	MA	Metalurgia e Siderurgia	**1.015,9**	9,1	50,9	66,0
897	498	**AMG Brasil**	MG	Mineração	**1.013,9**	-51,4	-5,0	-100,6
898	788	**Gafisa ***	SP	Empreendimentos Imobiliários	**1.012,4**	-8,3	-40,7	79,2
899	-	**Itatiaia Móveis ***	MG	Mat. de Constr. e de Acabamento	**1.007,2**	56,3	75,2	249,3
900	913	**Grand Point**	SP	Comércio Varejista	**997,0**	13,8	17,9	-26,1

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. ** Classificação omitida em razão de reapresentação do valor da receita líquida de 2023, com impacto na comparação entre os dois anos. [1] Empresa com data de balanço empresa. ND: dado não determinado

Margem líquida (em %)	Rentab. do PL médio (em %)	Lucro da ativ. (em R$ milhões)	Lucro financ. (em R$ milhões)	Ebitda (em R$ milhões)	Var. (em %)	Ativo total (em R$ milhões)	Patrim. líquido (em R$ milhões)	Endiv. oneroso (em R$ milhões)	Nível de endiv. geral (em %)	Nível de endiv. oneroso (em %)	Liquidez corrente (em pontos)	Capital (Origem)	Class. 2024
-26,3	ND	79,3	-552,1	202,1	-32,9	5.287,3	-175,9	5.160,7	ND	ND	1,15	BR	**851**
6,4	13,7	153,2	-54,4	179,1	784,8	1.101,1	645,6	263,2	70,6	40,8	1,89	BR	**852**
6,9	30,4	239,7	-146,3	543,1	23,7	2.189,6	253,6	1.248,8	763,3	492,4	2,13	BR	**853**
2,5	9,4	90,8	-52,0	138,6	9,6	1.229,2	354,7	488,5	246,6	137,7	1,12	BR	**854**
3,3	6,1	-92,8	-40,4	147,3	45,2	1.155,1	617,0	306,2	87,2	49,6	1,52	BR	**855**
-1,4	-3,7	281,3	-309,0	482,5	32,9	3.026,6	485,0	1.905,2	524,1	392,8	0,78	BR	**856**
-80,9	ND	-117,3	-606,5	43,6	-36,6	2.077,2	-1.361,9	2.748,5	ND	ND	0,78	BR	**857**
2,0	8,4	38,7	-23,8	65,4	131,7	602,1	271,2	14,0	122,0	5,1	1,53	BR/NO	**858**
15,5	12,6	138,1	51,9	198,9	46,4	2.172,3	1.404,5	79,6	54,7	5,7	1,41	BR	**859**
8,9	47,9	145,1	-52,8	165,6	55,8	857,6	217,7	383,1	294,0	176,0	1,22	BR	**860**
1,1	8,4	29,2	-28,9	51,2	1,3	269,4	127,7	15,5	111,0	12,1	2,61	BR	**861**
3,8	28,3	-48,6	14,9	62,9	53,2	1.051,0	161,1	435,5	552,4	270,3	1,09	BR	**862**
48,2	9,6	991,0	-307,0	988,2	10,0	11.084,6	5.537,1	2.842,8	100,2	51,3	3,00	BR	**863**
3,2	24,8	16,5	-6,8	38,5	-72,6	965,9	145,4	262,0	564,5	180,3	1,42	BR	**864**
9,6	35,0	147,4	-11,6	220,4	-33,1	662,7	336,8	0,0	96,7	0,0	1,81	BR	**865**
11,1	19,0	196,0	-118,1	259,6	30,6	2.527,7	683,2	769,9	270,0	112,7	1,47	BR	**866**
21,3	10,4	185,6	5,7	266,0	-27,0	3.605,1	2.179,7	769,0	65,4	35,3	2,06	BR	**867**
-164,8	-231,8	-220,1	-156,1	-1.457,4	-1.113,8	1.517,6	-104,8	870,6	ND	ND	0,61	BR	**868**
-61,3	ND	275,5	-952,7	500,6	-62,5	20.254,5	-1.291,2	269,1	ND	ND	1,18	CG	**869**
17,1	24,1	217,2	28,0	269,7	17,9	1.133,8	766,1	69,7	48,0	9,1	4,21	EP	**870**
0,1	1,0	-5,1	-18,0	21,8	55,0	591,6	113,6	171,7	420,6	151,1	1,16	BR	**871**
3,4	25,1	-10,5	19,1	34,3	6,0	278,6	151,2	33,0	84,3	21,8	2,18	BR	**872**
7,7	68,8	132,3	-36,1	160,7	7.070,4	797,2	149,9	426,6	431,7	284,5	1,78	BR	**873**
10,8	48,1	125,7	9,3	135,8	160,9	1.192,4	269,0	650,3	343,3	241,8	1,55	BR	**874**
0,0	-0,7	-7,9	6,5	-5,6	-145,8	414,2	48,9	154,1	746,6	314,9	1,00	BR	**875**
12,0	65,6	173,6	7,8	204,5	30,3	476,4	209,2	0,0	127,7	0,0	1,51	BR	**876**
14,1	17,1	61,4	9,1	105,3	-44,7	2.228,8	934,6	1.022,2	138,5	109,4	4,82	BR	**877**
9,3	29,5	113,2	24,4	124,3	-26,3	583,1	361,6	14,2	61,2	3,9	2,26	BR	**878**
16,1	18,9	86,8	82,8	100,6	30,2	1.211,6	973,6	0,0	24,4	0,0	3,87	BR	**879**
1,4	13,5	31,8	-9,8	38,8	-17,9	231,1	109,5	2,9	111,0	2,6	1,87	BR	**880**
10,7	43,3	163,4	-83,1	188,4	-11,2	944,1	310,6	380,1	204,0	122,4	1,24	BR	**881**
-2,5	-10,8	-79,5	-2,2	-77,2	-215,1	1.099,5	235,0	165,4	367,8	70,4	1,02	FR/BR	**882**
-21,8	ND	-78,2	-146,6	45,8	419,1	952,6	-572,8	357,8	ND	ND	0,77	BR	**883**
-2,1	ND	393,9	-416,1	612,8	26,1	6.203,5	-969,7	1.401,4	ND	ND	0,13	BR	**884**
3,7	21,7	110,9	-41,5	159,8	-22,5	591,0	150,9	125,3	291,8	83,1	1,46	BR	**885**
0,2	0,2	148,0	-131,5	248,6	12,1	2.291,7	856,1	864,8	167,7	101,0	1,49	BR	**886**
13,3	10,2	66,1	86,9	81,7	-19,4	2.594,7	1.368,0	360,3	89,7	26,3	2,93	BR	**887**
0,4	2,7	7,5	-4,6	34,8	-33,9	605,7	160,7	0,0	276,8	0,0	1,16	BM/BR	**888**
17,0	15,2	258,8	-44,3	499,9	13,5	2.282,6	1.197,9	549,3	90,6	45,9	1,47	BR	**889**
13,1	18,6	169,4	-9,7	224,5	91,6	1.384,7	756,4	359,7	83,1	47,5	3,06	BR	**890**
9,3	14,0	96,4	11,6	129,1	-14,7	917,2	716,0	9,2	28,1	1,3	3,79	BR	**891**
5,7	43,5	87,2	-10,6	91,0	-6,6	371,3	136,5	0,0	172,0	0,0	1,59	BR/PT	**892**
5,6	41,9	102,1	-52,4	284,4	-12,2	1.207,4	143,8	234,0	739,7	162,7	0,76	BR	**893**
-0,3	-0,4	100,5	-7,9	166,2	-5,9	1.247,9	720,7	0,0	73,1	0,0	3,14	US	**894**
16,0	24,2	191,0	18,5	202,1	-2,5	758,9	675,7	0,0	12,3	0,0	7,64	BR	**895**
5,0	8,1	99,3	-47,1	204,2	68,4	1.236,4	653,6	191,4	89,2	29,3	0,47	BR	**896**
-0,5	-0,5	89,1	6,5	144,2	-88,0	1.741,1	1.069,6	1,8	62,8	0,2	2,43	BR	**897**
-4,0	-2,2	-270,0	54,9	-45,6	-159,5	5.302,4	1.952,0	1.883,6	171,6	96,5	1,50	BR	**898**
7,5	20,1	99,9	-18,4	122,7	135,6	901,0	409,9	155,8	119,8	38,0	1,96	BR	**899**
1,8	34,0	-44,8	-2,9	46,9	20,1	267,0	53,8	157,6	396,4	292,9	1,09	BR	**900**

diferente de 31/12. [2] Valores estimados por **Valor 1000**. [3] Empresa apresentou demonstração de resultados diferente de 12 meses. [4] Empresa em recuperação judicial ou extrajudicial. - Dado não fornecido ou que não se aplica à

Classificação 2024	Classificação 2023	Empresa	Sede	Setor de atividade	Receita líquida (em R$ milhões)	Var. (em %)	Lucro líquido (em R$ milhões)	Var. (em %)
901	946	**VR**	SP	Serviços Financeiros	**994,0**	23,0	76,3	7,4
902	859	**Brasilata ***	SP	Metalurgia e Siderurgia	**982,9**	1,6	-1,9	-103,8
903	889	**PUC Minas**	MG	Educação	**979,6**	6,2	56,9	128,0
904	-	**Simple Energy ***	SP	Energia Elétrica	**979,2**	102,3	-7,5	-155,1
905	-	**Usina São José da Estiva** [1]	SP	Bioenergia	**978,6**	-12,9	32,0	-70,4
906	934	**Senior Sistemas ***	SC	TI & Telecom	**976,0**	16,8	194,5	10,4
907	933	**Mundial ***	SP	Metalurgia e Siderurgia	**970,0**	16,0	3,8	155,9
908	703	**Morro do Ipê**	MG	Mineração	**969,7**	-26,1	-311,8	-234,5
909	957	**Coopama**	MG	Agronegócio	**969,4**	23,1	18,9	87,1
910	872	**Editora Globo ***	RJ	Comunicação e Gráfica	**968,5**	2,5	165,5	149,5
911	-	**Bemisa Holding ***	RJ	Mineração	**967,6**	34,6	308,2	41,9
912	-	**Vequis Trading ***	SC	Comércio Atacadista e Exterior	**962,9**	21,6	27,1	-46,2
913	945	**Haganá ***	SP	Serviços Especializados	**962,1**	18,5	75,4	53,8
914	947	**Zenvia ***	SP	TI & Telecom	**959,7**	18,8	-154,7	-154,5
915	829	**Embramaco ***	SP	Mat. de Constr. e de Acabamento	**958,7**	-5,1	134,8	-21,9
916	-	**Santander Consórcio**	SP	Serviços Financeiros	**955,9**	8,7	543,5	-6,0
917	982	**Nstech ***	SP	TI & Telecom	**952,5**	25,3	10,4	-70,5
918	901	**Entrevias**	SP	Transportes e Logística	**949,1**	5,5	13,9	342,7
919	886	**Mangels ***	MG	Metalurgia e Siderurgia	**948,0**	2,2	-41,6	-222,1
920	-	**Mueller ***	SC	Eletroeletrônica	**947,5**	23,0	112,5	27,0
921	920	**Esmaltec**	CE	Eletroeletrônica	**946,5**	9,8	54,0	-9,1
922	887	**Morlan**	SP	Metalurgia e Siderurgia	**945,8**	2,1	68,7	21,1
923	909	**Sansuy ***	BA	Plásticos e Borracha	**944,8**	6,5	-21,3	84,6
924	880	**Supera Farma ***	SP	Farmacêutica e Cosméticos	**943,9**	0,8	49,6	-56,4
925	965	**Carmelo Fior ***	SP	Mat. de Constr. e de Acabamento	**941,7**	21,2	186,5	51,8
926	-	**Ademicon Holding ***	PR	Serviços Financeiros	**940,1**	48,5	307,2	57,4
927	858	**Neon Pagamentos**	SP	Serviços Financeiros	**939,3**	-2,9	-299,5	66,0
928	995	**Lojas Koerich**	SC	Comércio Varejista	**937,1**	26,5	48,3	22,1
929	841	**Privalia**	SP	Indústria da Moda	**933,7**	-5,7	9,5	-22,9
930	892	**SG Comércio Exterior**	MG	Comércio Atacadista e Exterior	**932,8**	1,9	5,5	-23,9
931	-	**Grupo H+ Brasil ***	SP	Serviços Médicos	**930,3**	5,2	-51,8	30,3
932	902	**Rivesa**	PR	Comércio Varejista	**929,4**	3,3	66,5	-0,4
933	-	**Adium**	SP	Farmacêutica e Cosméticos	**920,3**	32,0	-170,7	-140,7
934	-	**Brasal Incorporações ***	DF	Empreendimentos Imobiliários	**918,6**	43,0	59,1	157,8
935	-	**Grupo Agriconnection ***	SP	Agronegócio	**916,2**	37,3	13,6	-76,3
936	-	**Femara ***	SP	Plásticos e Borracha	**912,5**	24,7	38,1	-23,3
937	942	**Delga ***	SP	Veículos e Peças	**910,6**	11,9	-5,2	34,8
938	936	**Paschoalotto ***	SP	Serviços Especializados	**910,0**	9,8	11,7	128,2
939	844	**Ferrari** [1]	SP	Agronegócio	**909,5**	3,7	85,3	-42,7
940	916	**AB Comércio de Insumos**	PR	Agronegócio	**909,4**	4,5	18,5	-53,9
941	-	**Pérola Distribuição**	SP	Comércio Atacadista e Exterior	**908,5**	-27,5	-65,5	6,1
942	938	**Zup ***	MG	TI & Telecom	**908,3**	10,5	33,9	123,8
943	865	**Emccamp Residencial ***	MG	Empreendimentos Imobiliários	**904,7**	-5,6	77,2	344,3
944	967	**Grupo Orizon ***	SP	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	**903,5**	16,4	74,5	48,5
945	679	**Grupo Enesa ***	SP	Construção e Engenharia	**894,9**	-33,9	4,7	-77,8
946	962	**Saudali**	MG	Alimentos e Bebidas	**892,7**	13,9	-36,4	-884,3
947	894	**Supra**	RS	Agronegócio	**890,4**	-2,1	36,7	15,5
948	972	**Toledo do Brasil**	SP	Mecânica	**889,9**	15,3	116,8	24,0
949	930	**Faber Castell** [1] *	SP	Plásticos e Borracha	**889,7**	5,7	122,7	-12,8
950	996	**Santa Casa de Belo Horizonte**	MG	Serviços Médicos	**888,3**	20,2	-	-

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. ** Classificação omitida em razão de reapresentanção do valor da receita líquida de 2023, com impacto na comparação entre os dois anos. [1] Empresa com data de balanço empresa. ND: dado não determinado

Margem líquida (em %)	Rentab. do PL médio (em %)	Lucro da ativ. (em R$ milhões)	Lucro financ. (em R$ milhões)	Ebitda (em R$ milhões)	Var. (em %)	Ativo total (em R$ milhões)	Patrim. líquido (em R$ milhões)	Endiv. oneroso (em R$ milhões)	Nível de endiv. geral (em %)	Nível de endiv. oneroso (em %)	Liquidez corrente (em pontos)	Capital (Origem)	Class. 2024
7,7	10,8	-112,9	179,5	15,3	273,8	3.390,4	741,3	0,0	357,4	0,0	1,03	BR	**901**
-0,2	-0,6	45,0	-69,2	80,6	-18,8	994,8	298,6	359,8	233,2	120,5	1,73	BR	**902**
5,8	7,5	13,6	37,4	57,3	101,3	1.194,3	795,3	0,0	50,2	0,0	2,33	BR	**903**
-0,8	-12,6	-29,6	2,6	ND	-	349,4	53,9	0,0	548,0	0,0	1,07	BR	**904**
3,3	5,3	77,8	-102,2	454,3	-28,3	1.968,1	579,2	566,7	239,8	97,8	1,10	BR	**905**
19,9	39,1	228,7	17,0	276,0	10,9	874,4	544,8	29,5	60,5	5,4	2,35	BR	**906**
0,4	2,5	105,4	-124,8	149,0	24,8	1.448,5	163,7	500,5	784,6	305,6	0,84	BR	**907**
-32,2	-66,7	-724,7	92,9	-662,6	-745,7	2.550,8	421,8	968,8	504,8	229,7	0,53	BR	**908**
2,0	12,1	37,2	-19,5	44,7	33,6	651,1	162,6	332,9	300,5	204,7	1,18	BR	**909**
17,1	48,4	90,2	9,3	129,8	18,7	956,9	384,6	0,0	148,8	0,0	1,33	BR	**910**
31,9	51,7	422,6	-0,6	485,6	56,1	984,4	662,1	89,2	48,7	13,5	1,49	BR	**911**
2,8	29,4	96,1	-67,9	96,4	138,8	700,2	108,2	411,5	547,2	380,3	1,21	BR	**912**
7,8	333,5	50,5	9,0	110,5	49,9	262,7	21,8	3,3	1.107,1	15,1	1,11	BR	**913**
-16,1	-18,6	3,3	-131,3	95,3	23,6	1.743,6	771,4	169,0	126,0	21,9	0,47	BR	**914**
14,1	11,6	137,3	30,3	193,5	-25,1	1.509,5	1.195,1	19,0	26,3	1,6	6,82	BR	**915**
56,9	53,2	658,9	154,7	ND	-	1.748,4	1.015,6	0,0	72,2	0,0	2,48	EP	**916**
1,1	0,9	41,8	-15,6	130,4	-17,3	1.770,8	1.218,6	115,3	45,3	9,5	1,14	BR	**917**
1,5	15,3	370,2	-342,8	485,7	22,5	3.568,9	97,7	3.046,3	3.551,8	3.117,0	3,85	BR	**918**
-4,4	-200,2	50,0	-128,2	84,7	-18,6	739,5	0,6	633,1	133.630,9	114.478,5	1,64	BR	**919**
11,9	24,6	118,5	13,1	168,5	38,2	759,7	476,7	90,1	59,3	18,9	2,74	BR	**920**
5,7	8,2	25,3	23,5	55,2	22,1	968,0	683,8	1,3	41,5	0,2	2,95	BR	**921**
7,3	9,8	57,8	27,5	83,0	31,6	887,7	717,4	0,7	23,7	0,1	4,73	BR	**922**
-2,2	ND	33,8	-318,6	314,4	301,4	551,2	-1.985,2	206,0	ND	ND	0,92	BR	**923**
5,3	41,6	73,9	1,5	103,6	-36,7	433,6	102,3	0,0	323,7	0,0	1,17	BR	**924**
19,8	24,1	128,3	25,9	210,6	23,4	1.096,2	842,6	0,1	30,1	0,0	3,89	BR	**925**
32,7	219,6	460,4	-7,9	466,6	59,5	1.341,6	169,1	231,0	693,2	136,6	0,41	BR	**926**
-31,9	-54,1	-468,6	5,5	-262,2	68,7	6.236,0	423,9	0,0	1.371,3	0,0	1,10	BR	**927**
5,2	15,7	10,7	-10,9	110,3	22,3	678,8	338,7	26,5	100,4	7,8	1,96	BR	**928**
1,0	7,4	34,0	-27,9	64,4	4,1	571,5	133,6	0,0	327,6	0,0	1,09	EP	**929**
0,6	91,4	21,7	-15,6	23,3	572,2	230,4	5,5	191,0	4.118,8	3.497,0	1,02	BR	**930**
-5,6	-11,2	46,9	-99,7	139,3	-2,2	1.337,9	496,3	478,3	169,6	96,4	0,94	BR	**931**
7,2	30,9	74,2	1,6	101,8	0,0	332,3	236,1	0,1	40,7	0,0	3,10	BR	**932**
-18,5	-817,8	-55,3	-117,4	-29,3	51,7	766,0	7,6	5,0	10.027,7	65,7	1,28	BR	**933**
6,4	7,3	82,7	0,2	81,5	212,5	1.871,7	877,9	740,3	113,2	84,3	2,86	BR	**934**
1,5	9,0	56,4	-38,0	63,8	-18,3	865,9	150,9	146,8	473,8	97,3	1,19	BR	**935**
4,2	9,9	36,1	14,9	ND	-	738,3	396,6	143,8	86,2	36,2	2,82	BR	**936**
-0,6	-4,0	58,8	-62,6	92,6	66,0	509,3	115,5	223,6	340,9	193,6	0,88	BR	**937**
1,3	ND	64,6	-53,1	184,5	77,8	457,0	-18,2	155,8	ND	ND	0,71	BR	**938**
9,4	17,3	156,7	-119,4	400,4	-15,9	1.898,7	532,1	885,7	256,8	166,4	1,92	BR	**939**
2,0	9,8	24,6	-6,5	30,8	-44,4	610,5	192,1	212,1	217,8	110,4	1,67	BR	**940**
-7,2	-205,8	-60,9	-41,9	-19,9	2,1	365,1	0,1	89,6	462.113,9	113.393,7	0,85	BR	**941**
3,7	17,1	32,2	19,9	45,3	130,7	444,4	216,7	0,0	105,1	0,0	1,61	BR	**942**
8,5	16,9	91,0	-0,1	106,9	960,8	828,9	483,4	109,5	71,5	22,7	2,73	BR	**943**
8,2	9,2	249,4	-170,8	429,1	20,7	3.334,2	873,9	1.867,3	281,5	213,7	2,15	BR	**944**
0,5	1,9	-31,9	-6,9	22,0	-62,7	510,4	241,6	14,1	111,2	5,8	1,09	BR	**945**
-4,1	-21,4	-22,8	-17,6	-8,6	-131,4	483,8	151,5	149,6	219,3	98,7	1,26	BR	**946**
4,1	17,2	37,9	3,6	54,2	9,7	350,2	226,9	21,8	54,3	9,6	1,92	BR	**947**
13,1	35,0	67,4	2,0	160,4	26,4	569,1	356,8	10,7	59,5	3,0	2,51	BR	**948**
13,8	18,3	164,9	1,8	208,3	-3,1	1.035,0	669,0	174,0	54,7	26,0	3,48	AL	**949**
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	BR	**950**

diferente de 31/12. [2] Valores estimados por **Valor 1000**. [3] Empresa apresentou demonstração de resultados diferente de 12 meses. [4] Empresa em recuperação judicial ou extrajudicial. - Dado não fornecido ou que não se aplica à

Classificação 2024	Classificação 2023	Empresa	Sede	Setor de atividade	Receita líquida (em R$ milhões)	Var. (em %)	Lucro líquido (em R$ milhões)	Var. (em %)
951	890	**Ibema**	PR	Papel e Celulose	**886,7**	-3,6	74,5	-27,9
952	815	**Minasligas**	MG	Metalurgia e Siderurgia	**886,7**	-15,2	90,4	-62,2
953	-	**Nibs Participações ***	MG	Alimentos e Bebidas	**885,9**	17,0	-189,0	-1.008,3
954	857	**Bevap Participações [1] ***	SP	Bioenergia	**882,6**	-	88,6	-
955	-	**FAEPA**	SP	Serviços Médicos	**882,5**	31,0	98,6	59,7
956	944	**PortosRio**	RJ	Transportes e Logística	**882,4**	2,7	239,0	154,0
957	950	**KSB ***	SP	Mecânica	**881,6**	10,3	103,0	15,3
958	949	**EQS Engenharia**	SC	Construção e Engenharia	**881,4**	9,3	-10,8	20,4
959	-	**Comil [4] ***	RS	Veículos e Peças	**881,0**	42,8	164,6	36,8
960	-	**Top Car Veículos**	SC	Comércio Varejista	**878,5**	11,4	38,1	25,8
961	-	**Sooro**	PR	Alimentos e Bebidas	**875,0**	28,1	261,1	62,9
962	997	**Grupo Nortis ***	SP	Empreendimentos Imobiliários	**868,7**	17,7	112,2	52,6
963	999	**SAAM**	RJ	Transportes e Logística	**863,5**	17,4	71,3	-52,9
964	998	**Leitesol**	SP	Alimentos e Bebidas	**862,9**	17,0	66,2	17,6
965	966	**Deso**	SE	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	**862,6**	11,1	10,0	-78,3
966	951	**Grupo Schio ***	RS	Agronegócio	**862,4**	8,2	73,6	132,8
967	-	**Grupo Ferroeste ***	MG	Metalurgia e Siderurgia	**861,7**	18,9	156,2	12,1
968	-	**Brasil Olhos ***	SP	Serviços Médicos	**860,4**	30,8	9,9	116,4
969	807	**Concremat ***	RJ	Construção e Engenharia	**860,3**	-18,6	-53,4	-103,0
970	-	**Frigobom**	MT	Alimentos e Bebidas	**859,9**	14,7	-9,2	-133,5
971	940	**Boa Vista**	SP	Serviços Especializados	**856,1**	6,2	39,3	-74,2
972	-	**Valgroup**	RJ	Plásticos e Borracha	**856,1**	135,2	159,6	-10,4
973	915	**Açotubo**	SP	Metalurgia e Siderurgia	**850,2**	-2,6	-7,1	-144,3
974	-	**Sorocaba Refrescos**	SP	Alimentos e Bebidas	**848,8**	18,3	54,7	14,4
975	-	**S Riko Automotive Hose Tecalon Brasil ***	MG	Plásticos e Borracha	**842,8**	27,1	93,2	33,7
976	958	**Usina São Domingos [1] ***	SP	Bioenergia	**840,6**	7,0	33,3	-56,3
977	-	**Engeform ***	SP	Construção e Engenharia	**838,9**	21,2	45,7	169,2
978	-	**Ventisol**	SC	Eletroeletrônica	**838,4**	18,8	201,0	86,4
979	899	**WDC Networks ***	SP	TI & Telecom	**837,9**	-7,0	28,7	341,3
980	994	**Sanesul**	MS	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	**836,1**	12,7	90,6	31,0
981	955	**GS Inima Brasil ***	SP	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	**833,5**	5,1	166,3	-7,9
982	830	**Commit ***	RJ	Petróleo e Gás	**833,3**	-16,0	316,5	-36,1
983	986	**Infineum Brasil**	RJ	Química e Petroquímica	**832,5**	10,3	7,5	-87,2
984	898	**AESC**	RS	Serviços Médicos	**832,5**	-7,6	-37,9	23,1
985	969	**Sascar ***	SP	Serviços Especializados	**832,2**	7,4	6,5	200,5
986	-	**Blanver ***	SP	Farmacêutica e Cosméticos	**830,8**	17,8	32,4	68,7
987	939	**Sipcam-Nichino**	MG	Química e Petroquímica	**826,8**	3,4	7,5	153,5
988	968	**Rio Quente Empreendimentos ***	GO	Serviços Especializados	**822,4**	6,0	115,9	20,3
989	925	**BSP Empreendimentos Imobiliários ***	SP	Empreendimentos Imobiliários	**821,6**	-4,0	595,8	-13,5
990	-	**Ritmo Logística ***	PR	Transportes e Logística	**821,2**	35,0	20,8	70,0
991	-	**Terra Transportes e Participações ***	PE	Transportes e Logística	**814,6**	12,8	78,3	24,0
992	908	**Cia. Muller de Bebidas ***	SP	Alimentos e Bebidas	**812,1**	-8,5	68,1	-23,5
993	-	**Supermercado Guanabara**	RS	Comércio Varejista	**811,8**	10,5	35,5	11,6
994	-	**Grupo Toky ***	SP	Comércio Varejista	**811,2**	49,7	-164,1	-92,7
995	978	**Vale do Verdão**	GO	Bioenergia	**811,2**	6,1	115,4	-36,3
996	-	**Camorim ***	RJ	Transportes e Logística	**810,8**	6,4	50,5	-49,6
997	-	**Hinove**	SP	Química e Petroquímica	**809,2**	34,0	-3,5	60,7
998	970	**Asa Branca**	AL	Alimentos e Bebidas	**806,3**	4,1	18,9	-68,1
999	-	**Transpes ***	MG	Transportes e Logística	**801,7**	-1,7	41,9	-16,2
1000	932	**CCA**	MG	Mat. de Constr. e de Acabamento	**799,8**	-4,7	42,3	-18,7

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. ** Classificação omitida em razão de reapresentação do valor da receita líquida de 2023, com impacto na comparação entre os dois anos. [1] Empresa com data de balanço empresa. ND: dado não determinado

Margem líquida (em %)	Rentab. do PL médio (em %)	Lucro da ativ. (em R$ milhões)	Lucro financ. (em R$ milhões)	Ebitda (em R$ milhões)	Var. (em %)	Ativo total (em R$ milhões)	Patrim. líquido (em R$ milhões)	Endiv. oneroso (em R$ milhões)	Nível de endiv. geral (em %)	Nível de endiv. oneroso (em %)	Liquidez corrente (em pontos)	Capital (Origem)	Class. 2024
8,4	21,8	104,6	4,1	136,2	-24,9	798,7	370,9	116,9	115,3	31,5	1,46	BR	**951**
10,2	11,1	106,3	0,4	136,1	-46,0	1.507,6	696,2	341,7	116,6	49,1	2,12	BR	**952**
-21,3	-31,5	-5,2	-70,7	65,2	-66,1	1.523,7	572,1	417,9	166,3	73,0	0,66	BR	**953**
10,0	15,8	314,0	-201,6	442,6	-	2.054,7	593,7	821,0	246,1	138,3	1,34	BR	**954**
11,2	23,6	26,8	46,1	67,5	131,5	1.472,1	467,0	0,0	215,2	0,0	1,67	BR	**955**
27,1	ND	111,5	-52,4	455,0	307,1	2.134,4	-1.533,5	0,0	ND	0,0	1,83	BR	**956**
11,7	31,1	130,9	23,4	143,9	0,1	712,5	343,0	0,0	107,7	0,0	1,65	AL	**957**
-1,2	-7,5	10,7	-34,7	52,2	44,5	539,5	177,8	225,9	203,5	127,1	1,73	BR	**958**
18,7	74,2	207,3	2,2	213,7	78,5	662,0	287,4	135,6	130,3	47,2	2,55	BR	**959**
4,3	32,6	45,4	0,1	61,4	21,0	190,4	131,3	26,3	45,0	20,1	2,45	BR	**960**
29,8	54,1	383,3	-0,9	411,4	103,7	1.153,7	580,7	100,0	98,7	17,2	1,63	BR	**961**
12,9	44,1	165,1	-37,8	182,9	45,2	940,3	299,7	236,8	213,8	79,0	2,76	BR	**962**
8,3	9,6	261,2	-75,2	413,9	20,1	2.674,1	842,9	1.329,4	217,2	157,7	0,40	CL/BR	**963**
7,7	41,1	102,7	-4,3	105,2	70,3	307,4	146,2	-	110,2	-	1,74	AG	**964**
1,2	0,5	-10,7	-15,6	79,5	-20,3	3.210,1	1.999,0	284,6	60,6	14,2	4,78	BR	**965**
8,5	19,7	177,7	-60,6	238,7	20,5	1.511,9	402,8	535,3	275,4	132,9	2,37	BR	**966**
18,1	14,3	180,2	-61,0	347,2	3,1	1.888,5	1.176,4	503,9	60,5	42,8	1,36	BR	**967**
1,2	1,3	122,2	-85,0	196,6	124,8	1.701,5	800,5	497,7	112,6	62,2	1,57	BR	**968**
-6,2	-17,8	-65,7	-21,4	-59,3	-184,8	854,3	362,8	10,1	135,5	2,8	1,19	BR	**969**
-1,1	-12,3	-8,1	0,0	ND	-	123,6	68,7	-	80,1	-	1,44	BR	**970**
4,6	2,4	56,9	2,6	265,6	-20,3	2.487,9	1.981,0	0,0	25,6	0,0	1,80	BR	**971**
18,6	12,6	46,8	-56,8	254,4	34,2	1.901,9	1.428,6	159,8	33,1	11,2	4,55	BR	**972**
-0,8	-2,0	5,5	-13,1	12,8	117,7	605,2	387,2	24,5	56,3	6,3	2,10	BR	**973**
6,4	42,1	84,5	-21,3	122,7	30,7	718,7	154,5	372,3	365,3	241,0	2,56	BR	**974**
11,1	21,8	96,5	1,3	109,9	6,8	590,8	474,4	-	24,5	-	3,08	JP	**975**
4,0	12,0	195,5	-188,7	388,2	12,6	1.456,6	293,7	547,1	396,0	186,3	1,45	BR	**976**
5,4	12,9	59,7	9,6	56,7	168,3	736,7	313,6	203,0	134,9	64,7	1,16	BR	**977**
24,0	126,1	298,3	-42,0	309,1	59,5	826,5	223,2	265,3	270,3	118,9	1,69	BR	**978**
3,4	4,4	59,3	-17,4	257,8	11,3	1.455,4	665,8	580,0	118,6	87,1	1,76	BR	**979**
10,8	7,6	109,1	-15,7	157,2	30,4	1.872,7	1.236,7	472,8	51,4	38,2	1,48	BR	**980**
20,0	8,7	310,2	-68,8	379,1	2,5	4.011,9	1.988,5	1.288,7	101,8	64,8	3,39	CR	**981**
38,0	16,5	77,2	51,8	351,9	-25,1	1.890,2	1.614,7	73,5	17,1	4,6	3,12	BR	**982**
0,9	3,4	87,7	-77,9	117,5	-	628,5	215,7	0,0	191,4	0,0	1,40	GB	**983**
-4,6	-32,7	-26,6	-21,0	12,4	405,1	932,3	96,9	269,7	861,9	278,3	1,24	BR	**984**
0,8	0,6	172,1	-154,5	463,7	8,3	2.669,1	1.141,9	0,0	133,7	0,0	0,32	BR	**985**
3,9	23,1	70,9	-36,3	83,6	89,2	703,8	144,9	146,1	385,6	100,8	1,23	BR	**986**
0,9	5,3	71,9	-43,4	84,5	224,2	1.176,1	144,7	480,6	712,8	332,1	1,38	IT/JP	**987**
14,1	41,0	86,7	9,2	153,1	8,6	1.422,8	285,0	130,6	399,3	45,8	1,04	BR	**988**
72,5	11,1	540,7	169,7	587,1	-5,5	5.508,8	5.400,0	0,0	2,0	0,0	14,50	BR	**989**
2,5	21,8	62,4	-37,2	108,0	54,9	466,7	103,1	240,0	352,9	232,9	1,06	BR	**990**
9,6	80,6	110,5	-40,6	202,6	43,5	720,6	114,3	394,2	530,7	345,1	1,09	BR	**991**
8,4	8,6	88,3	-7,5	217,1	-17,8	1.270,0	811,4	152,4	56,5	18,8	2,54	BR	**992**
4,4	24,0	35,2	2,8	57,6	27,8	348,1	162,4	48,7	114,3	30,0	1,03	BR	**993**
-20,2	-49,4	-135,0	-46,1	-13,8	26,7	2.031,0	193,7	357,8	948,7	184,8	1,16	AL/BR	**994**
14,2	8,3	83,0	32,2	199,1	-17,9	1.712,5	1.409,5	2,6	21,5	0,2	4,57	BR	**995**
6,2	17,5	109,1	-42,0	ND	-	1.151,0	308,8	393,8	272,8	127,6	0,87	BR	**996**
-0,4	-18,1	56,2	-62,8	74,5	34,2	469,9	17,8	336,2	2.539,2	1.888,2	0,90	BR	**997**
2,3	8,4	-43,1	27,8	1,7	-95,2	411,4	230,7	1,6	78,4	0,7	2,35	BR	**998**
5,2	11,4	106,6	-50,1	161,8	1,3	1.230,7	350,9	440,3	250,7	125,5	1,32	BR	**999**
5,3	4,4	68,4	-7,4	ND	-	1.135,4	965,4	-	17,6	-	2,35	BR	**1000**

diferente de 31/12. [2] Valores estimados por **Valor 1000**. [3] Empresa apresentou demonstração de resultados diferente de 12 meses. [4] Empresa em recuperação judicial ou extrajudicial. - Dado não fornecido ou que não se aplica à

ines249

O DESEMPENHO DAS 27 LÍDERES SETORIAIS

Por Luciana Del Caro

Das 27 líderes setoriais que integram o ranking **Valor 1000** deste ano, 14 também foram vencedoras na edição do ano passado. A renovação dos postos de melhores empresas, portanto, ocorreu em 13 setores. A título de comparação, na edição de 2024, 11 empresas haviam se mantido na liderança e a troca de lugares ocorreu em 16 setores; na de 2023, nove empresas permaneceram no topo e 17 desbancaram as antigas líderes (na época, eram 26 os setores analisados).

Nesta edição, as líderes de alguns setores se repetiram em relação ao ano passado (em alguns casos, as mesmas companhias figuram no topo da lista há mais tempo). A Ambev, por exemplo, foi novamente campeã do setor de alimentos e bebidas; a Sotreq, líder de comércio atacadista e exterior; e a RD Saúde, no comércio varejista. A Acciona foi a melhor do setor de construção e engenharia e a Afya, no setor de educação. E também figuraram novamente na lista CPFL Energia (energia elétrica), Lojas Renner (indústria da moda), WEG (mecânica), Gerdau (siderurgia), CBMM (mineração), Suzano (papel e celulose), Smart Fit (serviços especializados), B3 (serviços financeiros) e Embraer (veículos e peças).

Apenas uma companhia é novata na liderança de seu setor: a TAG, do setor de transportes e logística, é pela primeira vez campeã. As demais empresas que não estavam presentes na liderança da edição de 2024 já haviam ocupado o posto em outros anos. Foi o que aconteceu com a Comigo (agronegócio), a Sabesp (água e saneamento), a Inpasa (bioenergia), Whirlpool (eletroeletrônica), Cyrela (empreendimentos imobiliários), EMS (farmacêutica e cosméticos), Berneck (materiais de construção e acabamento), Shell (petróleo e gás), Évora (plásticos e borracha), White Martins (química e petroquímica), Rede D'Or (serviços médicos) e TIM (TI e telecom).

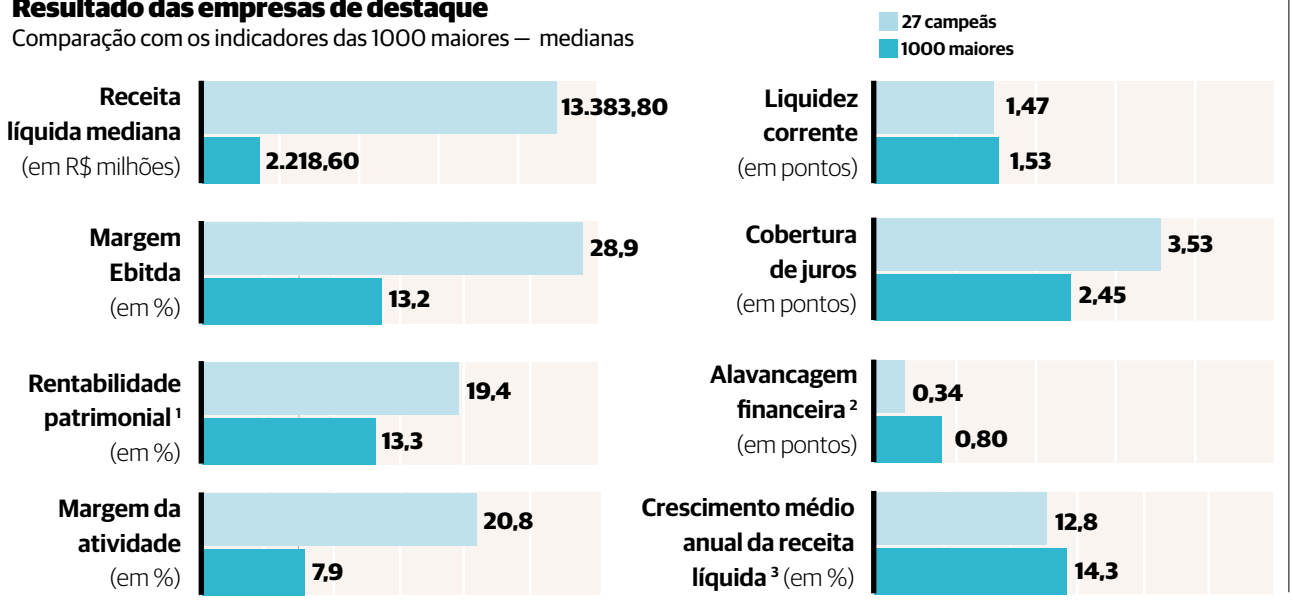
O setor de bancos é considerado à parte — no qual o Itaú Unibanco ocupa o topo do ranking pelo quarto ano consecutivo.

A escolha das campeãs setoriais do **Valor 1000** é feita em duas etapas. A primeira começa com o levantamento da receita líquida do setor de atuação da empresa. São consideradas apenas aquelas que foram iguais à mediana da receita líquida ou a superaram. Depois, são analisados seis indicadores contábeis e financeiros, sendo os de maior peso a receita líquida, a margem Ebitda e a rentabilidade. As três melhores de cada setor então passam para uma fase de análise de critérios ambientais, sociais e de governança (ESG) — esta corresponde a 30% da nota final da empresa, enquanto os aspectos financeiros e contábeis, a 70%.

Como seria de esperar, dados os critérios do ranking, as 27 líderes desta edição cresceram mais que as mil empresas que integram o levantamento, se for considerado o parâmetro da receita líquida. Nas vencedoras, o indicador avançou 11,9% em 2024, enquanto nas demais a expansão ficou em 8,2%. Lucro da atividade e Ebitda também tiveram expansões mais robustas no grupo das líderes. Enquanto o lucro da atividade aumentou 26,5% nas vencedoras,

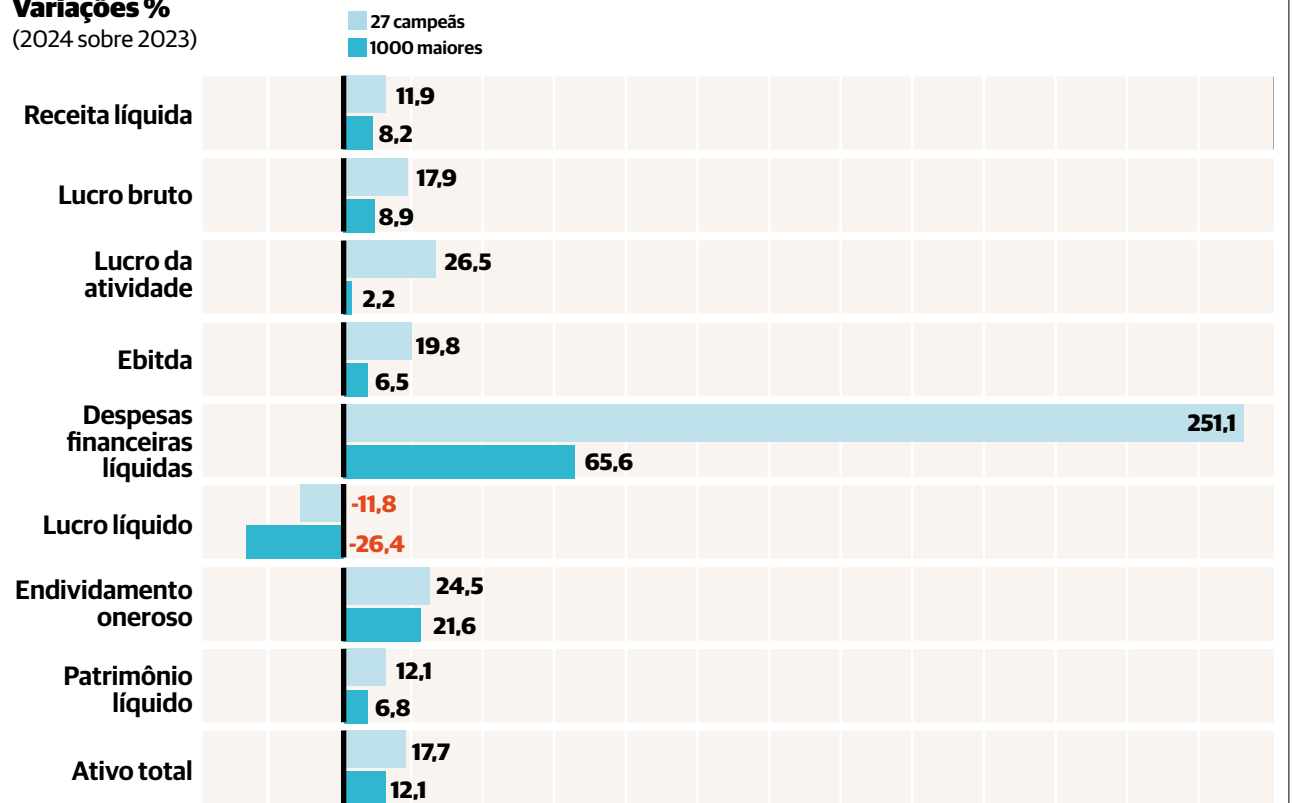
Resultado das empresas de destaque

Comparação com os indicadores das 1000 maiores — medianas



Variações %

(2024 sobre 2023)



Fonte: anuário **Valor 1000** (ed. 2025). Elaboração: Valor Data. [1] Calculada com o patrimônio líquido médio. [2] Relação entre a dívida financeira líquida e o Ebitda. [3] Nos últimos cinco anos

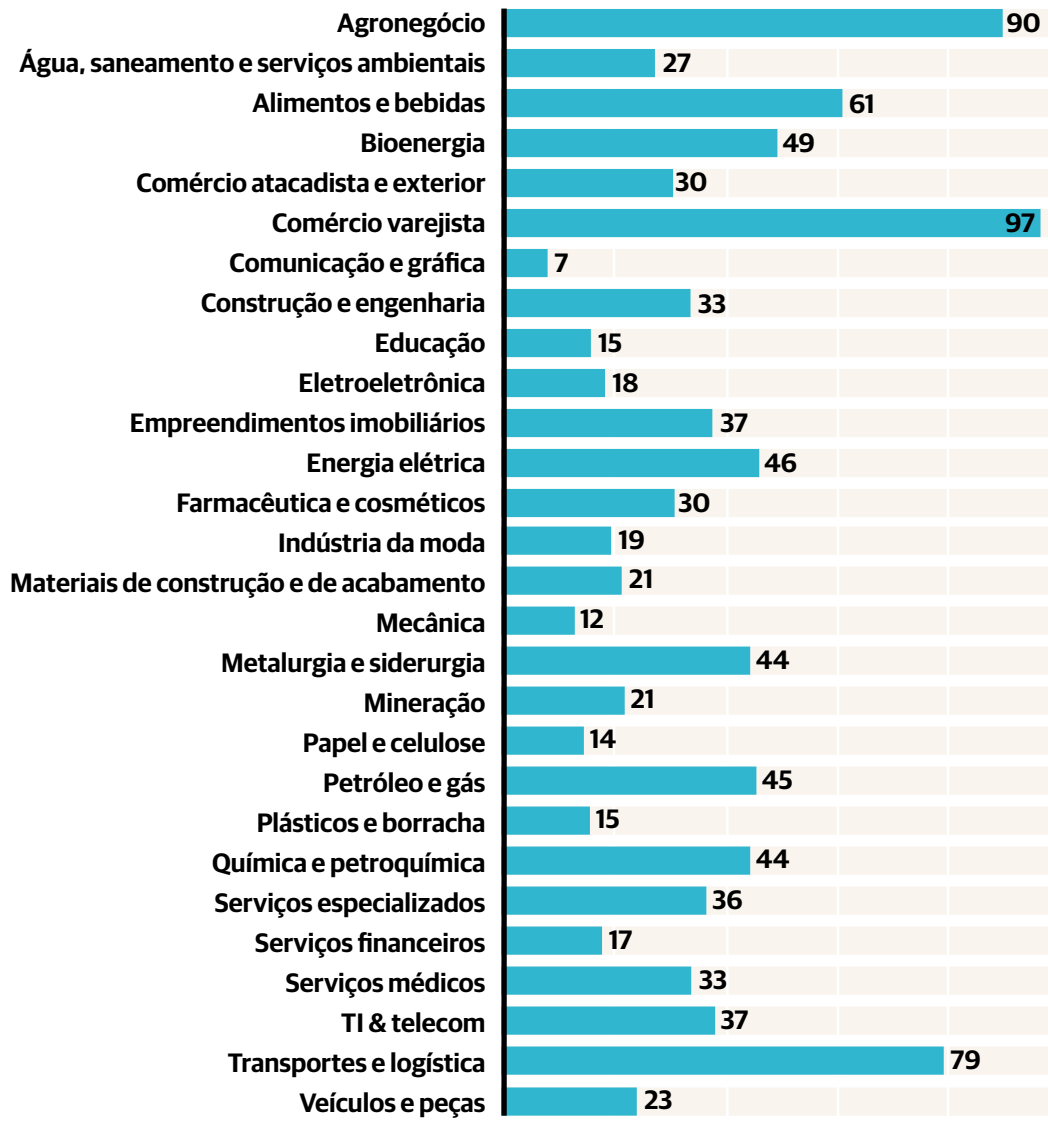
avançou de forma mais tímida no grupo das mil maiores: 2,2% no ano passado. Já o Ebitda das campeãs subiu 19,8%, enquanto o das demais empresas, 6,5%.

Com relação ao lucro líquido, houve queda do indicador nos dois grupos, mas esta foi mais acentuada para o grupo das mil, que em 2024 lucraram 26,4% a menos do que em 2023. Nas vencedoras, o lucro líquido foi 11,8% menor no mesmo período.

Considerando o grupo das mil maiores do ranking, o setor que mais cresceu em 2024, quando o critério levado em conta é a receita líquida, foi o de comércio atacadista e exterior — o avanço de 34,1% foi puxado principalmente pelo desempenho de tradings como a Comexport, Sertrading e Timbro Trading, cujas receitas aumentaram 101%, 58,7% e 63,1%, respectivamente, em relação a 2023.

Em segundo lugar, veio a expansão da receita líquida do setor de água, saneamento e serviços ambientais, da ordem de 22%, refletindo não apenas recomposição tarifária, mas também a expansão do atendimento à

DISTRIBUIÇÃO DAS 1000 MAIORES POR SETOR
Em número de empresas



Fonte: **Valor 1000** (edição 2025). Elaboração: Valor Data

ines249

Você tem uma visão para o seu futuro.

Nossos 160 anos podem ajudar a realizá-la.

Cuidar do seu patrimônio é nossa vocação.

UBS

Descubra como podemos ajudar você a alcançar seus objetivos financeiros.

Copyright © UBS AG e/ou suas afiliadas. Todos os direitos reservados.

população para cumprir as metas do Marco Legal do Saneamento Básico. Entre os crescimentos mais expressivos, estiveram os da Aegea (aumento de 62,3% da receita líquida), Sabesp (a líder do setor, com 41% de expansão na receita) e Ambipar (aumento de 31,6%).

Já na base da lista ficaram os setores de metalurgia e siderurgia e de agronegócio. A receita líquida das empresas do primeiro setor cresceu apenas 0,5% no ano passado. As siderúrgicas brasileiras vêm enfrentando o aumento da concorrência do aço importado, principalmente o proveniente da China.

Em último lugar ficaram as empresas do setor de agronegócio, que registraram em 2024 receita líquida 6,9% inferior à de 2023. A redução reflete a queda nos preços das commodities e quebras de safra de grãos por conta de eventos climáticos. Apesar disso, 90 empresas do setor figuram entre as mil maiores do país, mesmo número do anuário passado.

DISTRIBUIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA DAS 1000 MAIORES POR SETOR

Em R$ bilhões

Setor de atividade	Receita em 2023	Receita em 2024	Variação em %
Comércio atacadista e exterior	121,3	**162,6**	34,1
Água, saneamento e serviços ambientais	97,7	**119,4**	22,3
Empreendimentos imobiliários	61,8	**75,2**	21,7
Eletroeletrônica	75,4	**88,7**	17,6
Veículos e peças	300,7	**351,0**	16,8
Construção e engenharia	41,2	**47,8**	16,0
Transportes e logística	321,8	**371,0**	15,3
Alimentos e bebidas	858,5	**973,6**	13,4
Papel e celulose	91,7	**103,7**	13,0
Farmacêutica e cosméticos	109,7	**123,6**	12,6
Comércio varejista	656,8	**739,1**	12,5
Bioenergia	206,6	**231,4**	12,0
Indústria da moda	71,7	**79,8**	11,3
Serviços especializados	86,6	**96,4**	11,3
Plásticos e borracha	29,0	**32,2**	11,0
Energia elétrica	445,2	**490,7**	10,2
Educação	35,1	**38,5**	9,8
Serviços médicos	134,9	**148,0**	9,7
TI & telecom	201,0	**218,4**	8,7
Mecânica	53,0	**57,4**	8,3
1000 maiores	7.317,1	**7.917,9**	8,2
Mats. de constr. e de acabamento	63,1	**67,9**	7,7
Petróleo e gás	1.459,4	**1.539,3**	5,5
Serviços financeiros	85,0	**89,0**	4,7
Mineração	294,6	**304,8**	3,4
Comunicação e gráfica	25,4	**26,2**	3,2
Química e petroquímica	288,8	**293,2**	1,5
Metalurgia e siderurgia	324,1	**325,6**	0,5
Agronegócio	777,1	**723,5**	-6,9

Fonte: **Valor 1000** (edição 2025). Elaboração: Valor Data

ines249

Para quem investe no crescimento do Brasil.

É com **inteligência, coragem e visão de negócio** que grandes empresas seguem transformando desafios em conquistas.

A **Serasa Experian**, primeira e maior **datatech** do país, celebra esse movimento. **Com tecnologia de ponta e soluções avançadas em crédito, autenticação e prevenção à fraude**, seguimos lado a lado de quem impulsiona o futuro.

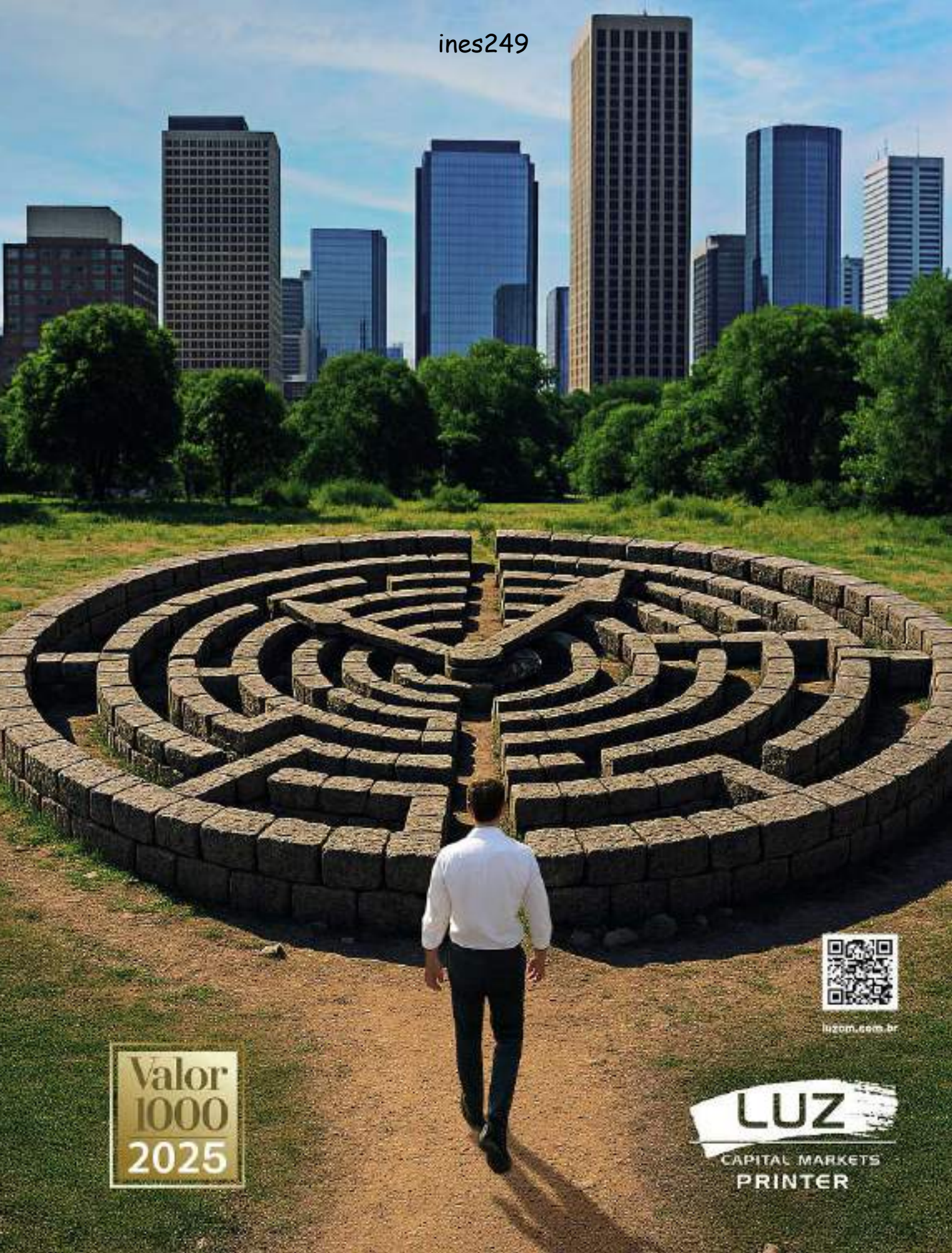
Para saber mais, acesse:
serasaexperian.com.br

serasa experian

ines249

O SEU TEMPO TEM VALOR
SIMPLIFIQUE OS REGULATÓRIOS
FRE
Formulário de Referência
ITR
Informações Trimestrais
DFP
Demonstrações Financeiras Padronizadas
FCA
Formulário Cadastral
Preencher os formulários exige muito tempo do seu time. A Luz facilita o *input* de dados, conforme exigências da CVM.
Acerte os ponteiros! Nós cuidamos dos regulatórios e sua empresa foca nos negócios.

ines249



Nota máxima nos testes de resistência

Colocada à prova, cooperativa supera desafios trazidos pela quebra na produção, preços em baixa e custos em alta

Por Lauro Veiga Filho

A Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano (Comigo) ocupa pela quarta vez o posto mais alto entre as melhores do setor de agronegócio brasileiro no ranking do anuário **Valor 1000**, alcançando 69,8 pontos, graças ao desempenho colhido ao longo de 2024. Foi um período marcado por desafios, que testaram as estratégias definidas para a cooperativa em seu planejamento e a forçaram a exercitar sua capacidade de gestão de ativos e de mobilização dos associados, resume o presidente-executivo da Comigo, Dourivan Cruvinel.

Com sede em Rio Verde, no sudoeste de Goiás, e atuação em 19 municípios, a Comigo chegou ao fim do ano passado com pouco mais de 12 mil associados e quase 3,45 mil empregados, com altas, respectivamente, de 36% e de 24%, na comparação com o começo da década. A quebra da safra em 2024 afetou o recebimento de grãos pela Comigo e o esmagamento de soja em seu complexo industrial, contribuindo para reduzir as receitas, atingidas também pela queda nos preços médios dos grãos durante o exercício passado.

Depois de ter alcançado número histórico em 2023, quando a cooperativa registrou a entrada em seus armazéns de 76,096 milhões de sacas de soja, milho e sorgo, a originação foi reduzida em 2,27%, para 74,365 milhões de sacas no ano passado, o segundo maior volume desde a criação da cooperativa em 1975. A soja respondeu por 71,8% daquele total, atingindo 53,414 milhões, um pequeno recuo ante 2023. O recebimento de milho, ao contrário, foi recorde no ano passado, chegando a 19,867 milhões de sacas e avançando 9,58%. O esmagamento de soja no complexo industrial de Rio Verde foi reduzido proporcionalmente à queda no recebimento de soja, mas a Comigo decidiu alterar levemente o mix de produção, com acréscimo de 0,9% na produção de óleo bruto e redução de 3,75% no processamento de farelo, saindo de 1,252 milhão para 1,205 milhão de toneladas.

"Enfrentamos desafios gerados pela queda nos preços das commodities, combinada com uma elevação dos custos de insumos e ainda com o impacto da política internacional sobre os mercados", complementa Cruvinel, referindo-se às ondas de turbulência geradas pelos conflitos no Leste Europeu e no Oriente Médio. Na comparação com 2023, a receita operacional líquida caiu 14,3%, de R$ 12,7 bilhões para cerca de R$ 10,9 bilhões. Mas, numa prova da resiliência da operação, o resultado líquido caiu proporcionalmente muito menos: 5,9%, de R$ 944,2 milhões para R$ 888,1 milhões — desempenho resultante da redução de custos e de despesas operacionais. Incluindo dispêndios complementares também na área operacional, houve baixa de 15,25% entre 2023 e 2024, de R$ 11,78 bilhões para R$ 9,9 bilhões.

Para Cruvinel, os números alcançados foram "marcados por uma política defendida há tempos pela cooperativa, de "fortalecimento" do capital próprio e valorização do produtor rural, garantindo solidez financeira e apoio à rentabilidade do associado". O foco, diz ele, tem se mantido na melhoria de condições para o produtor, por meio da estratégia de diversificação de mercados, no Brasil e no exterior, além da otimização de processos internos para assegurar maior solidez à operação e sustentabilidade do negócio.

Ainda no ano passado, Cruvinel destaca o início das obras para instalação em Palmeiras de Goiás de sua segunda planta de processamento de soja, em um investimento que deve superar R$ 1,3 bilhão — o maior da história da cooperativa. A nova indústria deverá iniciar sua operação em 2027, conforme o cronograma, e terá capacidade para esmagar 6 mil toneladas por dia. A cooperativa deverá mais do que dobrar sua capacidade, saindo de 5,5 mil toneladas para 11,5 mil toneladas diárias.

Entre outros projetos, a Comigo inaugurou, em 2024, nova loja em Paraúna, reformou a unidade de Acreúna e prepara-se para desembarcar em Jussara, com a construção da primeira loja na cidade. Na visão de Cruvinel, a decisão de investir em lojas agropecuárias, entregando insumos ao setor

FOTO: JULIO BITTENCOURT / VALOR

ines249

Colaboradoras da Comigo na fábrica misturadora de fertilizantes em Rio Verde (GO): empresa tem 12 mil associados e 3,4 mil empregados

DIVULGAÇÃO

Cruvinel: valorização do produtor rural

rural, incluindo sementes, defensivos e fertilizantes, além de ração e medicamentos veterinários, entre outros, cumpre o objetivo estratégico de reforçar a presença da cooperativa em sua região de influência e também em novas áreas. "Mantemos uma política de desenvolvimento local e pesquisa de mercado em campo, levando em conta as solicitações de produtores rurais", diz Cruvinel.

No ano de seu cinquentenário, a Comigo espera retomar o crescimento, antecipando um avanço de 25% em seus resultados, em linha com o crescimento da produção brasileira e preservando a rentabilidade histórica. Os ganhos em receita e lucro líquido, reforça Cruvinel, serão impulsionados pela expansão das operações e pela diversificação de mercados. Na visão de Felippe Cauê Serigati, do Centro de Agronegócios da Fundação Getulio Vargas (FGV-Agro), o cenário para o agronegócio em 2025 tornou-se mais incerto desde o tarifaço do governo dos Estados Unidos, embora o setor de proteínas animais tenda a ser beneficiado por preços mais favoráveis e, muito provavelmente, recordes nas exportações. O choque causado pelas tarifas, na sua avaliação, deve ter impactos temporários, persistindo durante 2026, mas com tendência de reacomodação num prazo mais longo.

A oferta de grãos, recorde neste ano, pode voltar a registrar números expressivos em 2026 diante da expectativa de um "clima neutro", de acordo com Serigati. "Nessa previsão, pode-se esperar qualquer coisa, até um clima normal", sugere ele. Com juros ainda muito elevados e pressões de alta sobre os preços de algumas formulações de fertilizantes, os custos de produção tendem a subir, afetando principalmente os plantios de segunda safra no ano que vem.

O reforço das políticas de ESG, envolvendo práticas ambientais, sociais e de boa governança, faz parte da natureza do cooperativismo, retoma Cruvinel, e a Comigo tem investido também nesta área, especialmente em programas de capacitação de funcionários e cooperados, desde a gestão de fazendas à comercialização da produção. "Internamente, temos um sistema de gestão integrada que trabalha dentro de parâmetros e certificados nacionais, além de planejamento estratégico contínuo", acrescenta. No ano passado, o programa de capacitação recebeu aproximadamente R$ 3,50 milhões, envolvendo 9.611 capacitações e 470 eventos. Na área ambiental, além de promover a recuperação e proteção de 104 nascentes no ano passado, a cooperativa tem destinado recursos para o Centro Tecnológico Comigo (CTC), instalado numa área de 174 hectares em Rio Verde, onde conduz atualmente pelo menos 80 experimentos comandados por sete pesquisadores com doutorado.

CLASSIFICAÇÃO FINAL [1]

Pontuação obtida pelas 10 empresas com as maiores notas

1	Comigo	69,8
2	3tentos	69,7
3	Copacol	65,9
4	Coamo	51,7
5	Bianchini	51,4
6	Lar	51,4
7	BF Participações	49,4
8	C. Vale	47,8
9	SLC	45,1
10	Cofco International	44,9

Receita líquida

Classificação no setor por vendas líquidas anuais – em R$ milhões

1	Cargill	109.188,2
2	Bunge Alimentos	69.816,0
3	Cofco International	53.327,2
4	Amaggi	40.605,4
5	Louis Dreyfus Company	38.748,1
6	Coamo	26.784,9
7	Lar	21.717,9
8	C. Vale	21.387,9
9	Viterra Agriculture	20.694,4
10	ALZ Grãos	13.567,9

Margem Ebitda

Ebitda sobre receita líquida – em %

1	BF Participações	54,7
2	SLC	25,7
3	EISA	18,1
4	Vibra Agroindustrial	16,5
5	Copacol	14,4
6	Agrária	13,6
7	Caramuru Alimentos	10,8
8	3tentos	10,5
9	Comigo	10,4
10	Lar	9,6

Rentabilidade

Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio – em %

1	EISA	39,9
2	Bianchini	39,7
3	Vibra Agroindustrial	31,2
4	Grupo Cereal	29,6
5	Agrofel	25,7
6	Copacol	24,9
7	Coasul	24,2
8	BF Participações	21,3
9	Lar	20,6
10	3tentos	20,4

Evolução da receita líquida

Variação média nos últimos cinco anos - em % ao ano

1	3tentos	42,0
2	ALZ Grãos	41,0
3	Lavoro Holding [1]	39,9
4	Grupo Cereal	27,1
5	Lar	26,5
6	Copasul	25,9
7	Copercana	25,1
8	Capal	24,6
9	EISA	23,2
10	SLC	22,6

Alavancagem financeira [2]

Dívida financeira líquida sobre Ebitda - em pontos

1	Comigo	-1,69
2	Bianchini	-1,20
3	Agrofel	-0,90
4	ALZ Grãos	-0,66
5	Coasul	-0,53
6	Coamo	-0,23
7	Louis Dreyfus Company	-0,12
8	3tentos	0,17
9	Bunge Alimentos	0,41
10	Cooperalfa	0,45

Cobertura de juros

Ebitda sobre despesas financeiras - em pontos

1	Bianchini	10,79
2	Cooperalfa	6,08
3	ALZ Grãos	5,32
4	Comigo	3,54
5	Agrária	3,25
6	Coamo	3,22
7	BF Participações	3,03
8	Copercampos	2,47
9	C. Vale	2,19
10	Copacol	2,02

Observações: a avaliação setorial incluiu somente as empresas com receita líquida igual ou superior à receita líquida mediana do setor. [1] **Classificação final:** obtida por 70% da nota nos seis critérios de desempenho contábil-financeiro e por 30% da nota da avaliação ESG (restrita às três empresas com as maiores notas nos seis critérios de avaliação contábil-financeira). **Notas ESG:** média simples do total de pontos obtidos nas avaliações válidas (notas entre 0 e 30 pontos). Mais detalhes sobre o processo de escolha estão descritos na matéria Critérios. [2] O sinal negativo indica situação de caixa líquido (caixa e disponibilidades de caixa superiores à dívida financeira bruta). **Peso dos seis indicadores de avaliação contábil-financeira:** 3 para receita líquida, 2,5 para margem Ebitda 1,5 para rentabilidade, 1 para os demais critérios. [3] Empresa com data de balanço diferente de 31/12. [4] Valor estimado por **Valor 1000.** [5] Demonstração de resultados diferente de 12 meses

ines249

Valor 1000 2025

Do campo para o Brasil: juntos construímos *prosperidade*

A C.Vale foi reconhecida pelo jornal Valor Econômico como uma das cooperativas de destaque no Brasil. Esse resultado reflete a força do cooperativismo, a dedicação de mais de 180 mil pessoas entre associados, funcionários e famílias, e o compromisso de gerar valor para o campo, para a indústria e para a sociedade.

Seguimos firmes em nosso compromisso: crescer juntos, com inovação, confiança e orgulho de ser do campo.

c·vale

Correndo contra o tempo para antecipar metas

Recém-privatizada, empresa investiu no primeiro semestre de 2025 quase todo o valor aplicado em 2024; desafio é manter o ritmo

Por Pedro Marques

Líder pela 13ª vez do anuário **Valor 1000** entre as empresas do setor de água, saneamento e serviços ambientais, a Sabesp vem investindo de forma mais acelerada. Em 23 de julho de 2024, o governo de São Paulo concluiu a privatização da companhia, quando vendeu, por R$ 14,77 bilhões, 32% de suas ações na B3. A Equatorial Participações e Investimentos, que também administra a Companhia de Saneamento do Amapá (CSA), pagou R$ 6,9 bilhões por uma fatia de 15% e se tornou o acionista de referência da companhia — os outros 17% foram vendidos a pessoas físicas, jurídicas e funcionários.

Para ficar com a maior fatia da Sabesp, os novos acionistas também se comprometeram a investir R$ 260 bilhões até 2060, sendo que R$ 70 bilhões do total devem ser empregados para antecipar de 2033 para 2029 o cumprimento das metas de universalização estabelecidas pelo Marco Legal do Saneamento, sancionado em 2020. No caso da Sabesp, isso significa levar água potável a 99% da população e fornecer coleta e tratamento de esgoto a 90% dos 28,1 milhões de clientes dos 375 municípios paulistas atendidos pela companhia.

A obrigação fez a empresa "acelerar o passo", avalia o CEO Carlos Piani. "As metas [de universalização] definem o ritmo em que a gente tem que andar, principalmente do ponto de vista de investimentos. A nossa cadência está mais rápida, estamos trabalhando muito para cumprir os nossos compromissos", diz Piani, à frente da companhia desde outubro do ano passado. "Nos dois primeiros trimestres deste ano, a gente já investiu cerca de R$ 6,5 bilhões. É quase o mesmo volume investido em todo o ano passado, que foi de R$ 6,9 bilhões. Até agora, investimos duas vezes e meia do que a companhia investia antes da privatização", acrescenta.

Piani destaca que esse volume de investimentos só foi possível por causa do Fundo de Apoio à Universalização do Saneamento no Estado de São Paulo (Fausp), mecanismo desenhado pelo governo estadual para compensar os efeitos da privatização e financiar obras e ações para atingir a universalização do saneamento. O fundo tem como recursos 30% do valor obtido pelo governo estadual com a conclusão da privatização mais os dividendos pagos pela Sabesp ao ente estadual após a desestatização. Sem esse mecanismo, diz o CEO, as tarifas teriam que subir para acompanhar a velocidade da expansão, o que não deve acontecer.

Além desse colchão para poder gastar mais com obras, o executivo avalia que o próprio processo de desestatização ajuda a nova Sabesp a pisar no acelerador. "Agora a empresa tem a liberdade de escolher com quem ela trabalha, na velocidade dela", ressalta. Antes, diz Piani, se tudo caminhasse perfeitamente, demoraria uns seis meses para contratar uma obra — isso se não houvesse questionamento na Justiça. "Por isso, uma de nossas prioridades ao chegar foi fazer uma inflexão no ritmo e na forma de comprar, para que a gente pudesse acelerar o volume dos investimentos."

Para tanto, Piani conta que foi preciso promover mudanças culturais. "Outra coisa que foi muito importante para ter essa celeridade foi fazer um mix de gerações, uma mistura de talentos da casa com gente de mercado. Não é porque a empresa foi privatizada que a gente falou: 'Troca todo mundo'", comenta. Logo que foi privatizada, a companhia realizou um programa de demissão voluntária e cerca de 10% dos funcionários optaram pelo desligamento. "Hoje, a gente tem 40% da nossa diretoria com pessoas com 20, 30, 40 anos de experiência. A Sabesp já era reconhecida como uma das melhores empresas do Brasil e tem um corpo técnico muito capacitado, o que nos deu o conforto de pisar no acelerador logo com a nossa chegada."

Outra medida que ajudou a melhorar o resultado da companhia foi o fim dos descontos aos grandes consumidores. "A Sabesp estava dando R$ 1,6 bilhão de desconto para esse segmento. Tinha empresa grande com uma tarifa que era 25% da tarifa de um cliente residencial. E não faz muito sentido uma pessoa humilde pagar quatro vezes mais caro [pela água] do que uma multinacional. A gente revisou essa

FOTO: JULIO BITTENCOURT / VALOR

ines249

Sabesp vai investir R$ 70 bilhões para antecipar as metas de universalização dos serviços previstas no Marco Legal do Saneamento

DIVULGAÇÃO

Piani: acelerando investimentos

lógica, até porque esse recurso estava faltando para investir", comenta o CEO. Por enquanto, a companhia conseguiu reverter 70% dos descontos a grandes clientes. "Alguns clientes estão brigando na Justiça, mas a gente tem ganhado todas. Eu só não posso te garantir que vai ganhar tudo porque é o Brasil. Mas o mérito está do nosso lado."

Somadas, essas medidas contribuíram para que a empresa tivesse o ano de 2024 bastante positivo: a Sabesp encerrou o período com receita líquida operacional de R$ 36,14 bilhões e lucro líquido de R$ 9,58 bilhões, alta de 171,9% em relação ao lucro de R$ 3,52 bilhões registrado em 2023. O Ebitda (resultado antes de juros, impostos, depreciação e amortização) ajustado da empresa, por sua vez, ficou em R$ 11,3 bilhões no último ano, alta de 19% em relação aos R$ 9,54 bilhões em 2023. Já no ano corrente, a Sabesp registrou lucro líquido de R$ 2,1 bilhões no segundo trimestre.

Os bons números não isentam a empresa de problemas, admite Piani. Um deles é comum a "quase todas as empresas de saneamento do Brasil e do mundo": muitas delas têm décadas de operação, algumas mais de século, como as europeias, e seus ativos — canos e tubulações, por exemplo — estão começando a dar defeitos. "Esses ativos ficaram sem manutenção por muito tempo. E aí o que acontece? Quebra um tubo ali, quebra um tubo acolá. Se isso acontecesse só em um lugar, seria fácil. Mas quando é em uma cidade do tamanho de São Paulo, sabemos que vamos demorar alguns anos [para colocar tudo em ordem]."

Para este ano, o maior desafio, no entanto, é o tratamento de esgoto, reconhece o executivo. "Demora dois a três anos para expandir as estações. A gente já contratou as obras, mas não é algo que a gente consegue melhorar de uma hora para outra." Em julho deste ano, a meta de universalização de conexões de água em área urbana para 2025 já havia sido ultrapassada em 113,49% — até aquele mês, a empresa havia efetuado a conexão de 435 mil residências, sendo que o objetivo era atender 383,4 mil endereços. Já no atendimento de coleta de esgoto, a Sabesp chegou a 105,74% da meta de acesso a coleta (435 mil pontos conectados, ante meta de 426 mil pontos). A cobertura da meta do tratamento de esgoto, porém, estava em 64,39% (661 mil endereços conectados, ante meta de 1 milhão em 2025). "Vamos alcançar esse indicador bem no finalzinho do ano", diz Piani. Para ele, o mais importante é reconhecer os problemas e agir com transparência. "Eu acho que os sinais que o mercado de capitais está dando é que a gente está no caminho certo."

CLASSIFICAÇÃO FINAL [1]

Pontuação obtida pelas 10 empresas com as maiores notas

1	Sabesp	82,4
2	Aegea Saneamento	70,2
3	Sanepar	61,2
4	Copasa MG	47,6
5	Saneago	39,8
6	Embasa	38,7
7	Cedae	38,0
8	Grupo Ambipar	33,8
9	BRK Ambiental	33,5
10	Cagece	27,7

Receita líquida

Classificação no setor por vendas líquidas anuais – em R$ milhões

1	Sabesp	36.145,5
2	Aegea Saneamento	13.898,7
3	Copasa MG	7.878,0
4	Sanepar	6.848,2
5	Grupo Ambipar	6.413,7
6	Embasa	5.732,0
7	BRK Ambiental	4.294,7
8	Saneago	3.852,1
9	Cedae	3.251,4
10	Cagece	3.137,0

Margem Ebitda

Ebitda sobre receita líquida – em %

1	Sabesp	50,3
2	Aegea Saneamento	46,4
3	Sanepar	42,9
4	BRK Ambiental	41,7
5	Iguá	37,3
6	Copasa MG	35,5
7	Solví Participações	34,4
8	Grupo Ambipar	28,0
9	Saneago	27,0
10	Cedae	24,0

Rentabilidade

Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio – em %

1	Sabesp	28,7
2	Aegea Saneamento	19,1
3	Cedae	17,2
4	Copasa MG	16,9
5	Sanepar	15,0
6	Saneago	14,3
7	Embasa	13,2
8	Solví Participações	12,8
9	Cagece	11,4
10	Caesb	4,1

Evolução da receita líquida

Variação média nos últimos cinco anos - em % ao ano

1	Grupo Ambipar	67,6
2	Aegea Saneamento	37,1
3	Iguá	23,9
4	Cagece	16,2
5	Sabesp	15,0
6	BRK Ambiental	13,7
7	Saneago	10,0
8	Embasa	9,9
9	Copasa MG	8,8
10	Sanepar	7,7

Alavancagem financeira [2]

Dívida financeira líquida sobre Ebitda - em pontos

1	Cedae	-2,80
2	Embasa	-0,46
3	Saneago	0,22
4	Sabesp	1,09
5	Caesb	1,21
6	Compesa	1,62
7	Sanepar	1,64
8	Copasa MG	1,89
9	Solví Participações	2,00
10	Cagece	2,82

Cobertura de juros

Ebitda sobre despesas financeiras - em pontos

1	Cedae	7,92
2	Embasa	7,13
3	Saneago	6,20
4	Sabesp	5,64
5	Sanepar	4,21
6	Copasa MG	4,01
7	Cagece	3,41
8	Compesa	2,53
9	Solví Participações	2,37
10	Aegea Saneamento	1,29

Observações: a avaliação setorial incluiu somente as empresas com receita líquida igual ou superior à receita líquida mediana do setor. [1] **Classificação final:** obtida por 70% da nota nos seis critérios de desempenho contábil-financeiro e por 30% da nota da avaliação ESG (restrita às três empresas com as maiores notas nos seis critérios de avaliação contábil-financeira). **Notas ESG:** média simples do total de pontos obtidos nas avaliações válidas (notas entre 0 e 30 pontos). Mais detalhes sobre o processo de escolha estão descritos na matéria Critérios. [2] O sinal negativo indica situação de caixa líquido (caixa e disponibilidades de caixa superiores à dívida financeira bruta). **Peso dos seis indicadores de avaliação contábil-financeira:** 3 para receita líquida, 2,5 para margem Ebitda, 1,5 para rentabilidade, 1 para os demais critérios. [3] Empresa com data de balanço diferente de 31/12. [4] Valor estimado por **Valor 1000**. [5] Demonstração de resultados diferente de 12 meses

ines249

Pra chegar entre os maiores, *mergulhamos fundo em cada realidade deste país.*

Aegea, 2º lugar em Água, Saneamento e Serviços Ambientais do Valor 1000.

Valor 1000 2025

Estar entre as empresas mais relevantes do país reconhece nossos 15 anos transformando realidades de norte a sul. Com tarifa social, seguimos garantindo acesso sanitário e, com ações como a recuperação da Baía de Guanabara, preservação do meio ambiente. Barcarena será a primeira cidade do Pará com acesso universal a água e a esgoto tratados.

Nossas águas movimentam a vida de quase 40 milhões de brasileiros com saúde, dignidade e futuros mais azuis.

aegea

Nossas águas *movimentam* o Brasil

Digitalização e expansão para manter a liderança

Incorporação de plataformas em estratégia de longo prazo ajuda a alcançar a meta de ampliar a categoria cervejeira

Por Pedro Micussi

Pela décima terceira vez, a Ambev é a vencedora do setor de alimentos e bebidas do anuário **Valor 1000**. Uma das principais empresas do ramo no mundo, a companhia repetiu o bom desempenho das últimas edições e se sagrou novamente campeã setorial. A conquista do prêmio, na edição deste ano, resulta da visão de futuro da cervejaria, segundo o CFO Guilherme Fleury: "O desempenho em 2024 é fruto da nossa estratégia de longo prazo, que tem três pilares: liderar e expandir a categoria cervejeira, digitalizar e monetizar o nosso ecossistema e otimizar o nosso negócio".

Com receita líquida de R$ 89,45 bilhões no ano passado, a gigante do setor de bebidas apresentou margem Ebitda (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) sobre a receita líquida de 32,3%. Trata-se de um lucro operacional significativo, que reflete o intuito da empresa de expandir suas margens. De acordo com os resultados dos dois primeiros trimestres deste ano divulgados pela companhia, a trajetória de expansão se mantém. No primeiro trimestre de 2025, a receita líquida aumentou 6,7% em comparação ao primeiro trimestre de 2024, enquanto, no segundo trimestre, o avanço foi de 3,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. No primeiro trimestre, a margem Ebitda foi de 33,1% e, no segundo, de 30,6%, o que representou aumento de 1,8 e 1,1 ponto percentual, respectivamente, em comparação com os mesmos trimestres de 2024.

Como aponta Fleury, os números refletem também o sucesso da aposta em digitalização da empresa, que, nos últimos anos, desenvolveu a Bees, plataforma B2B para pequenos e médios pontos de venda. A Bees fechou 2024 com 1,3 milhão de compradores mensais. Além dela, o Zé Delivery, plataforma B2C da empresa, atingiu no ano passado a marca de 66 milhões de usuários, um crescimento de 10% em relação ao ano anterior. "Esses avanços, somados à disciplina financeira, resultaram no crescimento de dois dígitos no Ebitda e geração de R$ 17,9 bilhões em fluxo de caixa livre para os acionistas", afirma o executivo ao comentar os resultados do último ano.

Se o ano de 2024 trouxe resultados positivos para os acionistas, a estratégia da empresa também abarcou iniciativas para contemplar seus stakeholders, os demais atores envolvidos nas atividades da companhia, que são o foco de suas ações de ESG (práticas ambientais, sociais e de governança). No tema, um dos principais projetos da companhia é o hub de inclusão produtiva Bora, criado em 2022.

O programa reúne ONGs, institutos de pesquisa e outras entidades internacionais com o objetivo de capacitar a mão de obra e promover o networking entre os participantes. De acordo com a Ambev, o projeto impactou um milhão de pessoas desde sua criação. Além dele, a cervejaria conta com um programa de incentivo a startups ecoinovadoras, denominado 100 + Labs, cujo objetivo é fomentar inovações que levem em consideração as mudanças climáticas e atuem em áreas como economia circular, agricultura regenerativa e gestão da água.

Do ponto de vista financeiro, o desempenho da Ambev é ainda mais significativo quando se considera o cenário de alta imprevisibilidade que marca a economia desde, ao menos, o ano passado. Após décadas de consolidação de uma ordem internacional que tinha o livre comércio como um de seus pilares, novos eventos na política mundial demonstram que o futuro da economia do planeta pode não se assentar sobre essas mesmas bases.

Não são fatos de pouca importância para uma empresa fortemente internacionalizada como a Ambev, que tem operação em 18 países e obtém mais de 40% de seu Ebitda no exterior. Nesse cenário, a estratégia da companhia passa por fortalecer suas operações interna e externamente: "Seguimos investindo nos países em que atuamos para ampliar e modernizar nossas operações", diz Fleury. De acordo com o executivo, esses investimentos têm trazido resultados para o negócio. Na América

FOTO: JULIO BITTENCOURT / VALOR

ines249

Contra incertezas, companhia investe em ampliação e modernização de operações

WANEZZA SOARES / DIVULGAÇÃO

Fleury: diversidade nos portfólios

Central e no Caribe a receita líquida das operações cresceu 7% em 2024, impulsionada por um aumento de volume de quase 2% no ano passado. Já na América Latina, a receita líquida das operações aumentou 6% em 2024.

Trata-se de estratégia que busca dar conta de uma conjuntura cada vez mais marcada pela incerteza. Entre os desafios enfrentados pelo setor no ano de 2024, conforme aponta Cristina Foja, presidente da Associação Brasileira de Bebidas (Ababe), destacaram-se o aumento dos custos de insumos e embalagens e os desafios logísticos, além da volatilidade cambial — esta última intrinsicamente relacionada à própria instabilidade no cenário econômico global.

De acordo com Foja, em 2024, a imprevisibilidade veio sobretudo de câmbio e insumos: "A dependência de matérias-primas importadas [malte, lúpulo, rolhas] expôs o setor às questões climáticas e geopolíticas". De fato, conforme a apresentação de divulgação de resultados da Ambev do primeiro trimestre de 2025, o câmbio e as commodities têm sido dois dos principais componentes que exercem pressão sobre a estrutura de custos da empresa.

A despeito das dificuldades, o ano de 2024 acompanhou o ritmo de evolução do setor, que desde a pandemia de covid-19 apresenta crescimento, embora moderado, constante em volume e valor. "O ano de 2024 seguiu a tônica de desenvolvimento econômico prevista para o setor, de continuidade de crescimento anual, com uma curva de aumento mais acentuada em valor, o que denota a continuidade da 'premiumrização' e diversidade nos portfólios", diz. Com efeito, a estratégia de expansão de marcas da categoria "premium" tem sido uma das apostas da Ambev, detentora de rótulos como Spaten, Original, Stella Artois e Corona, para a manutenção de sua posição de liderança. De acordo com o CFO da companhia, o segmento de cervejas premium continua avançando. "Juntas, essas marcas cresceram mais de 10% em 2024, acumulando uma alta de mais de 200% do nosso portfólio premium desde 2020", afirma.

Os resultados e a posição de liderança, por fim, se solidificam também a partir da estratégia de marketing de construção e manutenção da exposição dos rótulos da empresa. "Continuaremos construindo nossas marcas em grandes momentos culturais e de entretenimento ao redor do país. Estivemos presentes no Carnaval, na Copa do Mundo de Clubes da Fifa, nas festas de São João", exemplifica Fleury, mencionando eventos e festas que fazem parte do imaginário popular.

CLASSIFICAÇÃO FINAL [1]

Pontuação obtida pelas 10 empresas com as maiores notas

1	Ambev	76,4
2	Solar Bebidas	61,6
3	SSA	61,6
4	BRF	47,5
5	GTFoods	46,3
6	JBS	46,1
7	Marfrig	44,2
8	Bem Brasil Alimentos	43,4
9	Arroz Brejeiro	40,4
10	J. Macêdo	40,2

Receita líquida

Classificação no setor por vendas líquidas anuais – em R$ milhões

1	JBS	416.952,0
2	Marfrig	148.861,0
3	Ambev	89.452,7
4	BRF	61.379,0
5	Minerva Foods	34.068,9
6	Nestlé [4]	24.754,5
7	Aurora	22.823,4
8	Coca-Cola Femsa Brasil	22.738,0
9	Camil [3]	12.262,9
10	Solar Bebidas	11.511,9

Margem Ebitda

Ebitda sobre receita líquida – em %

1	Ambev	32,3
2	Solar Bebidas	23,4
3	SSA	21,9
4	GTFoods	19,8
5	Bem Brasil Alimentos	18,5
6	BRF	16,9
7	J. Macêdo	16,7
8	GJA Indústrias	15,2
9	Coca-Cola Femsa Brasil	13,5
10	M. Dias Branco	12,4

Rentabilidade

Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio – em %

1	SSA	55,4
2	Frigol	52,8
3	GTFoods	34,8
4	Barra Mansa Alimentos	34,2
5	Solar Bebidas	32,5
6	J. Macêdo	29,7
7	Bem Brasil Alimentos	26,0
8	BRF	23,0
9	Arroz Brejeiro	22,2
10	JBS	22,0

Evolução da receita líquida

Variação média nos últimos cinco anos - em % ao ano

1	Alvoar	30,9
2	Bem Brasil Alimentos	26,6
3	Marfrig	25,0
4	Arroz Brejeiro	24,6
5	Grupo Piracanjuba	20,4
6	Grupo 3corações	19,5
7	SSA	18,3
8	Aurora	18,1
9	Camil [3]	17,8
10	Barra Mansa Alimentos	16,8

Alavancagem financeira [2]

Dívida financeira líquida sobre Ebitda - em pontos

1	Mataboi Alimentos	-2,36
2	Arroz Brejeiro	-1,23
3	Grupo CDM	-1,14
4	Barra Mansa Alimentos	-1,07
5	Ambev	-0,95
6	Coca-Cola Femsa Brasil	-0,84
7	GTFoods	0,04
8	M. Dias Branco	0,10
9	Solar Bebidas	0,22
10	J. Macêdo	0,59

Cobertura de juros

Ebitda sobre despesas financeiras - em pontos

1	Barra Mansa Alimentos	8,42
2	J. Macêdo	5,88
3	Ambev	5,83
4	SSA	5,05
5	Solar Bebidas	4,79
6	Grupo Piracanjuba	4,30
7	Bem Brasil Alimentos	3,65
8	Arroz Brejeiro	3,16
9	GTFoods	2,84
10	JBS	2,77

Observações: a avaliação setorial incluiu somente as empresas com receita líquida igual ou superior à receita líquida mediana do setor. [1] **Classificação final:** obtida por 70% da nota nos seis critérios de desempenho contábil-financeiro e por 30% da nota da avaliação ESG (restrita às três empresas com as maiores notas nos seis critérios de avaliação contábil-financeira). **Notas ESG:** média simples do total de pontos obtidos nas avaliações válidas (notas entre 0 e 30 pontos). Mais detalhes sobre o processo de escolha estão descritos na matéria Critérios. [2] O sinal negativo indica situação de caixa líquido (caixa e disponibilidades de caixa superiores à dívida financeira bruta). **Peso dos seis indicadores de avaliação contábil-financeira:** 3 para receita líquida, 2,5 para margem Ebitda, 1,5 para rentabilidade, 1 para os demais critérios. [3] Empresa com data de balanço diferente de 31/12. [4] Valor estimado por **Valor 1000**. [5] Demonstração de resultados diferente de 12 meses

ines249

Tokio Marine: uma das 10 maiores Seguradoras do Brasil.

Esse reconhecimento no **ranking Valor 1000** reforça nosso comprometimento em cuidar dos nossos Clientes, fortalecer nossa parceria com Corretores, valorizar nossos Colaboradores e contribuir com o desenvolvimento sustentável da Comunidade.

É isso que fortalece nosso propósito de seguir com excelência sendo especialistas em Resolver.

Valor 1000 2025

tokiomarine.com.br
/TokioMarineSeguradora
Tokio Marine Seguradora
tokiomarineseguradora

TOKIO MARINE SEGURADORA
NOSSA TRANSPARÊNCIA, SUA CONFIANÇA

Negócios sustentáveis e projetos reforçados

Maior biorrefinadora de etanol de grãos da América Latina aposta firme no aumento da capacidade produtiva

Por Jacilio Saraiva

Os investimentos seguem em ritmo acelerado na Inpasa. A empresa, que já é a maior biorrefinaria de etanol de grãos da América Latina, segue expandindo para aumentar a produção de biocombustíveis, óleo vegetal e DDGS (grãos secos de destilaria com solúveis, da sigla em inglês, coproduto voltado à alimentação animal). Em 2024, alcançou uma receita bruta de R$ 14,9 bilhões e destinou R$ 4,9 bilhões para investimentos, principalmente na ampliação da capacidade produtiva.

Fundada em 2006, no Paraguai, e presente no Brasil desde 2018, a empresa tem um portfólio diversificado, que abarca biocombustíveis produzidos a partir de milho e sorgo, óleo vegetal, geração de energia renovável e DDGS. Opera com capacidade anual de produção de 5,8 bilhões de litros de etanol, 3 milhões de toneladas de DDGS, 245 mil toneladas de óleo vegetal e 1.513 GWh de energia elétrica. Conta com um processamento diário de 35 mil toneladas de milho e sorgo, aliado a uma capacidade de armazenagem de grãos que chega a 6,2 milhões de toneladas.

Além de duas unidades no Paraguai, opera com fábricas em Sinop e Nova Mutum (MT) e Dourados e Sidrolândia (MS). No início de agosto, inaugurou uma planta em Balsas (MA) e, atualmente, está com um novo projeto em andamento em Luís Eduardo Magalhães (BA).

Com inauguração prevista para o primeiro semestre de 2026, a nova fábrica na Bahia deverá processar cerca de 1 milhão de toneladas por ano de milho e sorgo, com previsão de entregar 470 milhões de litros de etanol, 245 mil toneladas de DDGS e cerca de 23 mil toneladas de óleo vegetal. Na prática, vai usar o milho para produzir materiais como o etanol anidro (misturado à gasolina) e o neutro (destinado às indústrias farmacêutica e cosmética). A fase de construção gera dois mil empregos diretos e a contratação dos 450 funcionários para a operação industrial foi iniciada.

"Em 2026, nosso principal movimento de expansão será a entrada em operação da unidade da Bahia", diz Gustavo Mariano, vice-presidente de trading. A planta é estratégica para ampliar a presença no Nordeste e adicionar capacidade de produção de etanol de milho, energia renovável e coprodutos, explica. "Além disso, seguimos avaliando oportunidades de internacionalização, explorando mercados e parcerias que nos permitam levar os produtos da Inpasa para além das fronteiras do Brasil."

Segundo estudo do Observatório de Bioeconomia da Fundação Getulio Vargas (FGV), a energia que o agronegócio produz, com a geração de eletricidade a partir de matérias-primas agropecuárias ou via biocombustíveis, passou de menos de 10% de toda a energia produzida no Brasil, na década de 1970, para 30% da oferta nacional, entre 2020 e 2023.

"Olhando para 2025 e 2026, vemos um cenário bastante positivo para o setor de bioenergia. Nossa estratégia combina crescimento eficiente e gestão de riscos", diz o executivo. "Ampliamos a capacidade produtiva e logística, com destaque para o sistema Telig ['torre de logística', que permite o rastreamento em tempo real de cargas de etanol e óleo] e a expansão geográfica. Também adotamos compra antecipada de milho, fortalecemos a venda de coprodutos, que compensam até 40% do custo da matéria-prima, e monetizamos créditos de descarbonização (CBIOs), garantindo competitividade e resiliência."

No campo da inovação, a empresa calcula que somou mais de 150 iniciativas de impacto em 2024. A lista inclui o uso de inteligência artificial (IA) no controle da demanda de energia. Uma rede de sensores inteligentes monitora, em tempo real, o consumo energético das unidades, ajustando automaticamente as rotinas de trabalho com base nas necessidades de cada fase de produção.

Sistemas de geolocalização também estão apoiando as equipes em campo. A implementação de uma ferramenta de monitoramento de ordens de serviços, baseada na localização das fábricas, pavimentou um salto na gestão e eficiência de frentes de manutenção. O sistema, segundo informações da empresa, tem recursos de IoT (internet das coisas) e utiliza dispositivos semelhantes a celulares para orientar e monitorar os times técnicos. Um dos objetivos é garantir que as tarefas sejam realizadas no prazo adequado.

FOTO: JULIO BITTENCOURT / VALOR

ines249

Perspectivas positivas para a bioenergia animam a Inpasa a investir em novas fábricas

DIVULGAÇÃO

Mariano: de olho em novos mercados

As diretrizes do chapéu ESG (práticas ambientais, sociais e de governança) fazem parte dos planos de crescimento de negócios, ligados à transição energética, soluções para setores como o transporte aéreo e projetos de baixo impacto ambiental. "A agenda ESG está no centro da nossa estratégia de negócios", reitera Mariano.

Em 2025, pelo quarto ano consecutivo, o grupo conquistou o selo ouro do Programa Brasileiro GHG Protocol, reconhecimento concedido às organizações que adotam as melhores práticas de gestão e transparência na contagem de emissões. O diploma reflete a evolução na redução da intensidade de carbono — entre 2021 e 2024, a Inpasa diminuiu em 43% a emissão de gases de efeito estufa por tonelada de milho processado.

A queda no índice é considerada um resultado dos aportes em iniciativas de eficiência energética, geração de vapor, de biogás e energia solar. "Trabalhamos para que quase 99% das nossas emissões diretas sejam de origem biogênica, além de investir na expansão da energia renovável e no reaproveitamento de resíduos orgânicos", diz Mariano. No complexo de Dourados, por exemplo, a instalação de um reator anaeróbio (sistema que utiliza microrganismos na ausência de oxigênio) na estação de tratamento de efluentes viabilizou a conversão de resíduos líquidos em energia renovável, reduzindo a liberação de metano.

A companhia aumentou ainda a participação no mercado regulado de carbono. Com a certificação da planta de Dourados e a "recertificação" da unidade de Sinop às regras da Política Nacional de Biocombustíveis (RenovaBio), alcançou 1,3 milhão de créditos de descarbonização (CBIOs) emitidos em 2024, crescimento de 220% em relação ao ano anterior. Cada CBIO equivale a uma tonelada de CO_2 que deixou de ser emitida na atmosfera.

A nova unidade na Bahia deve ampliar a capacidade de oferta de biocombustíveis com menor pegada de carbono. A empresa tem a certificação internacional ISCC CORSIA, que atesta a produção de matéria-prima destinada ao SAF (combustível sustentável de aviação, na sigla em inglês).

Na área de governança, mantém um programa de compliance estruturado em pilares de prevenção, detecção e resposta a ações, a fim de identificar oportunidades de melhoria em processos internos. A eficácia das medidas é avaliada por meio de indicadores como o número e resultados de investigações internas, avaliações de conformidade e no engajamento no canal de denúncias. Em 2024, foram treinados mais de 2,7 mil profissionais em temas como código de ética e combate ao assédio sexual e moral.

A agenda social também avançou. Com quase três mil funcionários, a contratação de mulheres aumentou 36% entre 2023 e 2024. No ano passado, a empresa somou cerca de 640 horas dedicadas ao trabalho voluntário, com campanhas de educação socioambiental, eventos esportivos e arrecadações de alimentos para famílias vulneráveis.

CLASSIFICAÇÃO FINAL [1]

Pontuação obtida pelas 10 empresas com as maiores notas

1	Inpasa Agroindustrial	62,3
2	FS Agrisolutions [3]	60,4
3	Delta Sucroenergia [3]	57,0
4	Usina de Açúcar Santa Terezinha [3]	43,6
5	Oleoplan	42,8
6	Grupo Potencial	42,4
7	Be8	42,3
8	Ipiranga Agroindustrial [3]	38,9
9	São Martinho [3]	38,4
10	Atvos Bio [3]	37,4

Receita líquida

Classificação no setor por vendas líquidas anuais – em R$ milhões

1	Copersucar [3]	62.345,2
2	Inpasa Agroindustrial	13.652,1
3	FS Agrisolutions [3]	10.688,8
4	Grupo Potencial	10.438,5
5	Be8	7.336,1
6	Atvos Bio [3]	7.296,2
7	São Martinho [3]	7.162,0
8	Tereos Açúcar & Energia Brasil [3]	6.775,0
9	Oleoplan	6.595,4
10	Usina Coruripe [3]	4.833,0

Margem Ebitda

Ebitda sobre receita líquida – em %

1	Cocal [3]	74,2
2	Usina de Açúcar Santa Terezinha [3]	73,4
3	Ipiranga Agroindustrial [3]	68,3
4	Grupo Adecoagro	62,9
5	Delta Sucroenergia [3]	59,2
6	Atvos Bio [3]	57,5
7	São Martinho [3]	54,7
8	CMAA [3]	48,2
9	Pedra Agroindustrial [3]	46,0
10	Colombo Agroindústria [3]	40,6

Rentabilidade

Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio – em %

1	FS Agrisolutions [3]	850,2
2	Be8	91,3
3	Oleoplan	58,3
4	Grupo Potencial	51,8
5	Inpasa Agroindustrial	36,0
6	Usina de Açúcar Santa Terezinha [3]	25,3
7	Olfar	25,1
8	Delta Sucroenergia [3]	22,7
9	Copersucar [3]	19,6
10	Fuga	17,6

Evolução da receita líquida

Variação média nos últimos cinco anos - em % ao ano

1	Inpasa Agroindustrial	105,1
2	FS Agrisolutions [3]	54,1
3	Fuga	42,4
4	Cerradinho [3]	25,8
5	CMAA [3]	23,6
6	Olfar	23,1
7	Ipiranga Agroindustrial [3]	20,4
8	Oleoplan	19,9
9	Be8	19,5
10	Delta Sucroenergia [3]	16,8

Alavancagem financeira [2]

Dívida financeira líquida sobre Ebitda - em pontos

1	Fuga	-0,65
2	Grupo Potencial	-0,14
3	Delta Sucroenergia [3]	-0,01
4	Be8	0,20
5	Ipiranga Agroindustrial [3]	0,36
6	Oleoplan	0,85
7	Usina de Açúcar Santa Terezinha [3]	0,97
8	Colombo Agroindústria [3]	1,01
9	Cocal [3]	1,01
10	Atvos Bio [3]	1,05

Cobertura de juros

Ebitda sobre despesas financeiras - em pontos

1	Grupo Potencial	17,39
2	Fuga	6,52
3	Delta Sucroenergia [3]	4,86
4	Ipiranga Agroindustrial [3]	4,19
5	Inpasa Agroindustrial	3,90
6	Oleoplan	3,45
7	Usina de Açúcar Santa Terezinha [3]	3,10
8	São Martinho [3]	2,73
9	Grupo Adecoagro	2,71
10	Atvos Bio [3]	2,70

Observações: a avaliação setorial incluiu somente as empresas com receita líquida igual ou superior à receita líquida mediana do setor. [1] **Classificação final:** obtida por 70% da nota nos seis critérios de desempenho contábil-financeiro e por 30% da nota da avaliação ESG (restrita às três empresas com as maiores notas nos seis critérios de avaliação contábil-financeira). **Notas ESG:** média simples do total de pontos obtidos nas avaliações válidas (notas entre 0 e 30 pontos). Mais detalhes sobre o processo de escolha estão descritos na matéria Critérios. [2] O sinal negativo indica situação de caixa líquido (caixa e disponibilidades de caixa superiores à dívida financeira bruta). **Peso dos seis indicadores de avaliação contábil-financeira:** 3 para receita líquida, 2,5 para margem Ebitda, 1,5 para rentabilidade, 1 para os demais critérios. [3] Empresa com data de balanço diferente de 31/12. [4] Valor estimado por **Valor 1000.** [5] Demonstração de resultados diferente de 12 meses

ines249

INPASA

Ser reconhecida pelo Valor 1000 como a **melhor empresa do setor de Bioenergia**, na 25ª edição do maior anuário de negócios do país, é um orgulho imenso e uma conquista compartilhada.

Esse bicampeonato celebra o empenho de nossos mais de 3.400 funcionários, a confiança de clientes e parceiros e a certeza de que estamos no caminho certo: **transformar grãos em energia limpa, alimento e desenvolvimento regional**.

Mais que uma conquista, este reconhecimento reforça a força dos biocombustíveis como protagonistas da transição energética e da construção de um futuro sustentável e inovador para o Brasil e para o mundo.

Inpasa.
Orgulho de ser
GiganteAzul.

Quem tem medo do cenário de incerteza?

Diversificação e capacidade de proporcionar vida longa para os ativos dos clientes compõem uma fórmula vencedora

Por Carlos Vasconcellos

Revendedora oficial de máquinas e sistemas Caterpillar, a Sotreq lidera pelo terceiro ano consecutivo o ranking do anuário **Valor 1000** no setor de comércio atacadista e exterior. Com crescimento de aproximadamente 10% em 2024, a empresa alcançou no ano passado receita líquida de R$ 13,17 bilhões — desempenho que traz certa tranquilidade para enfrentar o atual período de instabilidade no mercado de bens de capital.

Marcelo Orberg, CEO da Sotreq, explica que os investimentos em máquinas e equipamentos são de longo prazo, e o cenário negativo na economia tem feito muitos clientes adiarem projetos novos nos diferentes setores em que a Sotreq atua. "As empresas ficaram muito mais cautelosas em seus investimentos. Há muita incerteza em relação a juros, a situação fiscal do Brasil não é boa e o cenário externo, com o tarifaço dos Estados Unidos entrando em vigor, também é desfavorável para clientes que são exportadores", enumera. "Além disso, vamos ter eleição presidencial no ano que vem, o que sempre causa muitas dúvidas em relação aos rumos da economia."

Tudo isso levou a Sotreq a reduzir de 10% para de 5% a 6% as projeções de crescimento neste ano. "Em 2026, esperamos um mercado estável", adianta Orberg. O CEO acredita que o setor de bens de capital tem se mostrado resiliente diante do cenário negativo. "O que de certa forma demonstra uma solidez da economia brasileira", destaca.

Segundo Orberg, o segmento de data centers — um dos motores de expansão da empresa nos últimos dois anos — deve continuar em expansão para atender à demanda de desenvolvimento da inteligência artificial (IA). "Mas acredito que vamos ter um mercado mais ou menos estagnado na maioria dos segmentos nos próximos dois anos", avalia o executivo. Ele observa, no entanto, que a disciplina financeira e os bons resultados nos últimos anos permitem que a empresa mantenha sua estratégia focada no horizonte de longo prazo.

Essa estratégia inclui lançar esforços em diversos segmentos de negócios. Construção, agronegócio, mineração, energia, engenharia naval, óleo e gás, entre outros setores, são atendidos pela Sotreq, empresa fundada em 1941 e que possui uma rede de filiais com cobertura nacional. A diversidade de segmentos permite que a empresa mitigue riscos.

Na prática, cada unidade de negócios da Sotreq se dedica exclusivamente a um setor. "Com isso, os times têm autonomia e conhecem profundamente as necessidades dos clientes. Isso permite criar soluções específicas para cada segmento de atuação", explica Orberg. Por outro lado, a administração de operações comuns, como logística de peças, inteligência de estoque e retaguarda administrativa, é centralizada, permitindo otimizar recursos.

"Nós focamos em nosso core business durante os anos de grande crescimento e agora colhemos os resultados", continua Orberg. Isso inclui não apenas fortes investimentos em tecnologia e digitalização de processos e em projetos que agregam valor ao negócio dos clientes. "Investimos também em ampliação e capacitação das equipes técnicas, em melhorias na logística e em uma distribuição de estoque mais próxima dos clientes."

Entre essas iniciativas está a prática do rebuild, ou reconstrução. Por meio da recuperação total ou parcial dos ativos do cliente, a Sotreq fornece máquinas e equipamentos renovados, por 50% a 60% do valor de um novo. Os equipamentos são entregues pela empresa com a mesma garantia de um produto saído de fábrica. "Isso aumenta o retorno sobre o capital investido pelos clientes e torna os negócios deles mais sustentáveis", diz o CEO.

Desse modo, o ESG (responsabilidade social, ambiental e governança) é também um pilar estratégico para os negócios da Sotreq. "Quando falamos em sustentabilidade, não falamos apenas de impacto ambiental, mas também de segurança operacional e financeira e de todos os aspectos do negócio. Sem isso, o ESG não cria valor, não tem um impacto real e duradouro", explica Orberg.

FOTO: JULIO BITTENCOURT / VALOR

ines249

Capacitação da mão de obra é desafio para a Sotrec e para seus clientes

DIVULGAÇÃO

Orberg: planejamento de longo prazo

O executivo afirma que a Sotreq, como uma revenda de bens de produção, tem como objetivo auxiliar os clientes a serem mais sustentáveis, produtivos e eficientes em suas operações. "Muitas vezes estamos falando de empresas gigantes, com metas ambiciosas para a redução de suas pegadas de carbono."

Essa visão não se limita à oferta de novas gerações de equipamentos mais eficientes produzidos pela Caterpillar. Ela também se traduz em parcerias entre a Sotreq e seus clientes para o desenvolvimento de novos sistemas. "Temos, por exemplo, trabalhado junto com algumas mineradoras, para converter máquinas e equipamentos com motores a diesel para o uso de etanol ou de motores híbridos com bateria elétrica", conta Orberg.

A Sotreq destaca a parceria com a Radix, empresa de tecnologia e engenharia do mesmo grupo. "Tem havido uma boa sinergia de negócios entre as duas empresas", diz Orberg. "Porque, quando o cliente faz um investimento grande em bens de capital, ele também precisa de tecnologia e sistemas para integrar esses equipamentos a seu parque produtivo."

Apesar do cenário desafiador no curto prazo, a Sotreq mantém o otimismo em relação ao mercado brasileiro no horizonte mais longo. "Com o tempo, os projetos de infraestrutura serão retomados no país, incluindo investimentos em logística de ferrovias e transporte fluvial." O CEO também aposta que o agronegócio deve recuperar a produtividade, com safras melhores nos próximos anos.

No longo prazo, novos projetos de mineração — outro setor-chave para a empresa — também devem sair do papel. "Há interesse do mercado na mineração de ouro, de metais importantes para a transição energética, e mesmo em novos projetos de minério de ferro, porque as reservas brasileiras são de grande qualidade", avalia Orberg.

Mas também há desafios no horizonte. O executivo aponta, entre eles, a necessidade de capacitação da mão de obra. "Isso é um problema não apenas para a Sotreq, mas também para os nossos clientes", diz. "É muito difícil achar pessoal capacitado para trabalhar no interior do país, e o tempo para formar essa mão de obra especializada pode chegar a dois anos."

A empresa também enfrenta o desafio da expansão da sua rede. "Além das reformas, estamos sempre investindo nas filiais", diz Orberg. "E, muitas vezes, o crescimento das cidades nos obriga a deslocar nossas operações para fora do ambiente urbano." No entanto, nada disso desanima a Sotreq. "Cada vez mais, investimos em digitalização de processos, para diminuir a burocracia interna e melhorar o atendimento. Afinal, o nosso maior argumento de vendas é o produto entregue nas mãos do cliente, rodando com o máximo de produtividade", conclui Orberg.

CLASSIFICAÇÃO FINAL [1]

Pontuação obtida pelas 10 empresas com as maiores notas

1	Sotreq	71,7
2	Comexport	62,4
3	Tambasa	56,4
4	Sertranding (BR)	39,2
5	Timbro Trading	39,0
6	BR Autoparts	37,1
7	Delly's Food Service	36,8
8	Profarma	34,8
9	Grupo Elfa	30,0
10	Braveo	29,2

Receita líquida

Classificação no setor por vendas líquidas anuais – em R$ milhões

1	Comexport	35.727,9
2	Sertranding (BR)	15.968,8
3	Timbro Trading	14.031,5
4	Sotreq	13.177,1
5	Viveo	11.583,4
6	Profarma	10.153,6
7	Grupo Martins	5.841,0
8	Grupo Elfa	5.565,3
9	BR Autoparts	5.303,0
10	Tambasa	5.015,0

Margem Ebitda

Ebitda sobre receita líquida – em %

1	Sotreq	10,5
2	Tambasa	9,1
3	BR Autoparts	8,9
4	Fortbras	7,5
5	Grupo Elfa	6,4
6	Braveo	5,9
7	Delly's Food Service	5,8
8	Grupo Melo Cordeiro	5,4
9	Profarma	4,6
10	Timbro Trading	3,1

Rentabilidade

Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio – em %

1	Tambasa	73,7
2	Comexport	37,4
3	Columbia Trading	36,6
4	Sotreq	28,9
5	Grupo Melo Cordeiro	20,5
6	Timbro Trading	18,6
7	BR Autoparts	18,1
8	Sertranding (BR)	12,3
9	Delly's Food Service	8,1
10	Profarma	7,9

Evolução da receita líquida

Variação média nos últimos cinco anos - em % ao ano

1	Comexport	49,7
2	Sertranding (BR)	45,8
3	Timbro Trading	44,0
4	Viveo	31,0
5	Delly's Food Service	26,1
6	Grupo Elfa	24,9
7	Sotreq	21,3
8	Fortbras	19,9
9	Profarma	16,2
10	Tambasa	12,6

Alavancagem financeira [2]

Dívida financeira líquida sobre Ebitda - em pontos

1	Sertranding (BR)	-7,45
2	Columbia Trading	-1,36
3	Delly's Food Service	-1,32
4	Braveo	-0,49
5	Tambasa	0,06
6	Sotreq	0,07
7	Comexport	0,18
8	Grupo Martins	0,59
9	Profarma	1,20
10	BR Autoparts	1,78

Cobertura de juros

Ebitda sobre despesas financeiras - em pontos

1	Sotreq	8,59
2	Tambasa	6,15
3	Braveo	4,31
4	Delly's Food Service	4,13
5	Profarma	2,08
6	BR Autoparts	2,06
7	Columbia Trading	1,97
8	Grupo Martins	1,80
9	Comexport	1,43
10	Fortbras	1,24

Observações: a avaliação setorial incluiu somente as empresas com receita líquida igual ou superior à receita líquida mediana do setor. [1] **Classificação final:** obtida por 70% da nota nos seis critérios de desempenho contábil-financeiro e por 30% da nota da avaliação ESG (restrita às três empresas com as maiores notas nos seis critérios de avaliação contábil-financeira). **Notas ESG:** média simples do total de pontos obtidos nas avaliações válidas (notas entre 0 e 30 pontos). Mais detalhes sobre o processo de escolha estão descritos na matéria Critérios. [2] O sinal negativo indica situação de caixa líquido (caixa e disponibilidades de caixa superiores à dívida financeira bruta). **Peso dos seis indicadores de avaliação contábil-financeira:** 3 para receita líquida, 2,5 para margem Ebitda, 1,5 para rentabilidade, 1 para os demais critérios. [3] Empresa com data de balanço diferente de 31/12. [4] Valor estimado por **Valor 1000**. [5] Demonstração de resultados diferente de 12 meses

NO MUNDO DOS NEGÓCIOS, CADA BALANÇO CONTA UMA HISTÓRIA.

Descubra o poder do **VALOR EMPRESAS 360**: todos os insights em um só lugar.

Analisamos os balanços financeiros e exploramos a essência das instituições com uma visão ampla das empresas brasileiras, consolidando conteúdos do **Valor Econômico**, **Pipeline**, **Valor Investe** e **Valor PRO**.

Vá além dos números. Acesse análises estratégicas, cotações, notícias e tenha em mãos a chave para o entendimento profundo do universo empresarial.

DESVENDE O MUNDO DOS NEGÓCIOS E CONFIRA:

INDICADORES DE MERCADO E CONCORRENTES: explore indicadores-chave, compare com concorrentes e fique à frente nos negócios.

VALOR DAS AÇÕES E RECOMENDAÇÕES: histórico de valores, consenso de analistas para preço alvo e recomendações de compra ou venda.

BALANÇO DETALHADO E FATOS RELEVANTES: veja os balanços mais recentes e informações cruciais para sua análise de mercado.

Enriqueça sua experiência e destaque-se.

VALOR EMPRESAS 360

Para quem investe sabendo

valor.globo.com/empresas360

Valor Econômico 25 anos | 100 anos de Globo | Valor EMPRESAS360

Concentre todas as informações da sua empresa no VALOR EMPRESAS 360 e enriqueça ainda mais a experiência do usuário com vídeos, press releases, conteúdos de marca, entre outros formatos. Consulte nosso time e saiba mais: **franci.pacheco@valor.com.br**

Foco no longo prazo e na alta dos resultados

Rede de farmácias aposta em abertura de lojas, prestação de serviços e construção de uma cultura do cuidado para crescer

Por Katia Simões

"Sou um eterno otimista, o melhor ainda está por vir", afirma Renato Raduan, CEO da RD Saúde, quando questionado sobre o atual momento do varejo farmacêutico no país. E a resposta tem justificativa. Com 3.371 unidades, espalhadas por mais de 600 municípios, a maior rede de drogarias do país — responsável por 16,5% do mercado — manteve ritmo acelerado de crescimento em 2024: inaugurou 300 novas unidades, realizou 404,4 milhões de atendimentos, somou 49,1 milhões de clientes ativos e alcançou uma receita bruta de R$ 41,8 bilhões, 15,1% a mais em relação a 2023. "Entre 2011 e 2024, o número de farmácias quadruplicou e a receita bruta cresceu nove vezes", afirma o CEO. "Os números indicam que estamos no caminho certo. Avançamos em muitos municípios onde não estávamos presentes. Para 2025, a meta é abrir entre 330 e 350 unidades, muitas em cidades de pequeno e médio porte."

De acordo com Raduan, o mercado de medicamentos tem uma característica de maior estabilidade, com demanda recorrente e sustentada pelo envelhecimento natural da população. Mas é difícil blindar os negócios em períodos mais turbulentos da economia. "Não há como negar que a taxa de juros alta é desafiadora para o varejo como um todo e que as farmácias pequenas estão sofrendo mais", afirma. A empresa aposta em visão de longo prazo e consistência estratégica. "Com uma operação robusta e resiliente, a RD Saúde consegue avançar mesmo em ciclos políticos, sociais e econômicos desafiadores."

O desempenho da RD Saúde superou os números do setor, que faturou R$ 220,9 bilhões em 2024, crescimento de 12,7% em relação a 2023, de acordo com indicadores da IQVIA, empresa especializada no uso de informação e tecnologia para a área da saúde. Dados da Associação Brasileira de Redes de Farmácias (Abrafarma) revelam que as grandes redes responderam por quase metade da receita total, movimentando R$ 103,14 bilhões no ano passado, alta de 14,2% em comparação ao ano anterior. "Parte do nosso segredo de sucesso é não ter planos de curto prazo de um ano para outro. A boa performance de 2024 é resultado da consistência, solidez e visão de longo prazo que a empresa sempre teve", afirma o CEO. Além da presença forte dos controladores na governança, outro fator preponderante para o alcance do resultado positivo pela companhia, na visão do executivo, é a manutenção das crenças e da cultura de cuidado. "É fácil num momento de pressões macroeconômicas tomar decisões imediatistas, que podem ter um preço alto no futuro", adverte. "Daí a importância de respeitar o planejamento."

Raduan chegou à companhia há 13 anos. Acompanhou o processo de fusão das redes Raia e Drogasil, que aconteceu em 2021, dando origem à RD Saúde. Ao assumir a cadeira de CEO, em janeiro deste ano, sabia o tamanho do desafio e os caminhos que deveria seguir para manter a liderança do setor. "Ancoramos nosso planejamento em seis pilares estratégicos: colocar o cliente no centro, ampliar nossa atuação em saúde, buscar eficiência, acelerar o uso de tecnologia e inteligência artificial, investir em pessoas e fortalecer nossa cultura", declara. "É com essa conduta que trabalhamos para manter o mesmo ritmo de expansão."

Ao adotar uma nova marca corporativa há um ano, a RD Saúde reforçou o propósito de atuar como um ecossistema de saúde voltado para a prestação de serviços e cuidados com o bem-estar da população. Foram 6,3 milhões de atendimentos realizados nas mais de 2.400 salas Sua Saúde. "Foi um ano no qual reforçamos ainda mais nosso papel de agente de saúde da população", diz. "Registramos uma mudança importante entre 2023 e 2024, isto é, o resgate, por parte dos consumidores, do hábito de se apoiar nas farmácias para serviços de saúde. Vacina ganhou outra dimensão, assim como os testes rápidos."

Raduan ressalta que um dos avanços importantes de 2024 foi a consolidação da digitalização. As vendas digitais cresceram 41,7%, movimentando R$ 7,1 bilhões. O app já responde por 75% das transações digitais. Não foi apenas pelo uso de múltiplos canais que o digital avançou na companhia.

FOTO: JULIO BITTENCOURT / VALOR

ines249

Meta da RD Saúde para 2025 é abrir entre 330 e 350 farmácias, superando ritmo de 2024

NILANI GOETTEMS / VALOR

Raduan: "O melhor ainda está por vir"

A RD Saúde conta com 90 modelos de agentes com inteligência artificial (IA) em sua operação. A aposta em IA ampliou o canal digital, automatizou processos e rendeu ganhos anualizados de R$ 50 milhões. A companhia foi pioneira ao implantar no ano passado o Live Tracking, que permite o acompanhamento em tempo real do status de pedidos diretamente na tela de bloqueio do celular. A solução oferece previsões dinâmicas de entrega, sem necessidade de múltiplas notificações. "Agora estamos intensificando o uso de IA generativa para atendimento on-line ao cliente, marketing e desenvolvimento de códigos", ressalta o CEO.

Na visão do executivo, para que os resultados apareçam com solidez é preciso investir em pessoas. "Falo com orgulho que talvez sejamos a empresa que mais acredita efetivamente que as pessoas realmente fazem a diferença", assegura. "Na nossa cultura, sempre entendemos que o diferencial tem de estar nas pessoas. Temos de usar a tecnologia da melhor maneira, garantir boas experiências, estar na fronteira de tudo o que está ligado à inovação, mas no fundo a cereja do bolo são as pessoas, nossos mais de 67 mil colaboradores."

Com o objetivo de minimizar cada vez mais os impactos que produz no meio ambiente, a RD Saúde reforçou nos últimos cinco anos sua agenda climática. "Antecipamos em seis anos o cumprimento da meta de termos 100% da nossa operação abastecida por energia renovável, antes prevista para 2030", comemora Raduan. "As mais de 3.300 farmácias das redes Raia e Drogasil e os 14 centros de distribuição agora funcionam a partir de fontes solar, hídrica e biogás." Cerca de 78% da energia utilizada pelas farmácias vem de usinas de fontes renováveis de baixo impacto.

O projeto de geração distribuída, estruturado pela RD Saúde em parceria com a Engie Soluções há seis anos, é responsável pelo abastecimento da maior parte das unidades. As 65 usinas em funcionamento geraram 120.746 kWh de energia renovável em 2024 e abasteceram 2.501 filiais. O restante, incluindo os centros de abastecimento, foi complementado por contratos no mercado livre e certificados de energia renovável (I-RECs), oriundos de fontes eólicas e hidrelétricas. Para o CEO, atingir com antecedência a meta de operar 100% com energia renovável reforça o compromisso da companhia em trabalhar em prol de um planeta mais saudável e da redução das emissões de gás de efeito estufa. "A sustentabilidade, assim como os demais pilares da agenda ESG, faz parte da estratégia de negócio da RD Saúde, está no nosso DNA", afirma Raduan. "Nosso desafio é dar sustentação e construir uma empresa melhor para o futuro, e isso passa por essa agenda."

CLASSIFICAÇÃO FINAL [1]

Pontuação obtida pelas 10 empresas com as maiores notas

1	RD Saúde	74,7
2	McDonald's	69,2
3	Havan	58,9
4	Lojas Cem	48,7
5	Zaffari & Bourbon	46,1
6	Grupo Mateus	45,8
7	Assaí Atacadista	42,2
8	Giassi	42,2
9	Gazin	41,2
10	Tenda Atacado	40,7

Receita líquida

Classificação no setor por vendas líquidas anuais – em R$ milhões

1	Grupo Carrefour Brasil	115.636,0
2	Assaí Atacadista	73.819,0
3	Mercado Livre [4]	61.494,5
4	RD Saúde	38.871,5
5	Magazine Luiza	38.038,1
6	Grupo Mateus	32.085,4
7	Grupo Casas Bahia	27.206,0
8	GPA	18.790,0
9	Drogarias DPSP	15.516,4
10	Super Muffato	13.960,9

Margem Ebitda

Ebitda sobre receita líquida – em %

1	McDonald's	24,3
2	Havan	23,8
3	Zaffari & Bourbon	17,9
4	Lojas Cem	17,9
5	Cobasi	15,9
6	Kalunga	15,4
7	Gazin	14,3
8	Petz	12,2
9	Oba Hortifruti	12,1
10	Grupo Bemol	11,7

Rentabilidade

Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio – em %

1	Havan	132,6
2	Kalunga	85,1
3	Tenda Atacado	75,8
4	McDonald's	64,8
5	Zaffari & Bourbon	31,4
6	Rodobens	30,2
7	Rissul	29,4
8	Sonda Supermercados	28,4
9	Grupo Pereira	25,6
10	Giassi	24,4

Evolução da receita líquida

Variação média nos últimos cinco anos - em % ao ano

1	Mercado Livre [4]	60,5
2	Grupo Koch [4]	47,2
3	Grupo Mateus	31,9
4	Petz	27,5
5	WLM	23,8
6	Cobasi	21,5
7	Assaí Atacadista	21,3
8	Atakarejo	19,9
9	RD Saúde	17,2
10	Oba Hortifruti	16,9

Alavancagem financeira [2]

Dívida financeira líquida sobre Ebitda - em pontos

1	Sonda Supermercados	-3,95
2	Lojas Cem	-2,97
3	Giassi	-1,73
4	Super Muffato	-1,63
5	Super Mercado Zona Sul	-1,09
6	Zaffari & Bourbon	-1,07
7	Cobasi	-0,52
8	Lojas Quero Quero	-0,50
9	Grupo Lider	-0,42
10	Savegnago	-0,24

Cobertura de juros

Ebitda sobre despesas financeiras - em pontos

1	Giassi	194,27
2	Savegnago	14,20
3	Lojas Cem	11,15
4	Rodobens	7,67
5	Super Mercado Zona Sul	6,24
6	Grupo Saga	5,73
7	Cobasi	4,37
8	WLM	4,06
9	Grupo Lider	3,94
10	Atakarejo	3,72

Observações: a avaliação setorial incluiu somente as empresas com receita líquida igual ou superior à receita líquida mediana do setor. [1] **Classificação final:** obtida por 70% da nota nos seis critérios de desempenho contábil-financeiro e por 30% da nota da avaliação ESG (restrita às três empresas com as maiores notas nos seis critérios de avaliação contábil-financeira). **Notas ESG:** média simples do total de pontos obtidos nas avaliações válidas (notas entre 0 e 30 pontos). Mais detalhes sobre o processo de escolha estão descritos na matéria Critérios. [2] O sinal negativo indica situação de caixa líquido (caixa e disponibilidades de caixa superiores à dívida financeira bruta). **Peso dos seis indicadores de avaliação contábil-financeira:** 3 para receita líquida, 2,5 para margem Ebitda, 1,5 para rentabilidade, 1 para os demais critérios. [3] Empresa com data de balanço diferente de 31/12. [4] Valor estimado por **Valor 1000**. [5] Demonstração de resultados diferente de 12 meses

ines249

Valor PRO

Velocidade e precisão para quem decide.

No mercado financeiro e corporativo, informação de credibilidade e em tempo real faz toda a diferença. O **Valor PRO**, plataforma especializada com a chancela do **Valor Econômico**, oferece análises aprofundadas, notícias em primeira mão e dados estratégicos sobre os principais setores da economia nacional e internacional.

Com soluções para diferentes perfis, do investidor individual às grandes corporações, o **Valor PRO** é a escolha certa para decisões mais seguras e precisas.

Valor PRO: Quem sabe antes decide melhor
Acesse www.valorpro.com.br e conheça.

Apetite por obras de infraestrutura

Além de atuar com mobilidade urbana, companhia está de olho nas oportunidades do setor de saneamento básico

Por Vladimir Goitia

Uma receita líquida de R$ 3,77 bilhões no ano passado, montante 26% superior ao resultado apurado no ano anterior (R$ 2,99 bilhões), levou a Acciona, braço brasileiro da espanhola Acciona, ao primeiro lugar no ranking **Valor 1000** pelo segundo ano consecutivo no setor de construção e engenharia. A companhia, responsável hoje pela maior obra de infraestrutura em execução na América Latina (Linha 6-Laranja do Metrô de São Paulo), ainda projeta um crescimento significativo de receita para os próximos cinco anos (2025 a 2029) com a inclusão em seus negócios de obras de saneamento básico, que vêm ganhando relevância com a necessidade de o país atingir, em 2033, a universalização de distribuição de água potável, da coleta e do tratamento de esgotamento sanitário.

Levar esses serviços essenciais para todos os brasileiros exigirá investimentos de pelo menos R$ 900 bilhões, de acordo com levantamentos de entidades ligadas ao setor. "Vamos continuar a investir em mobilidade urbana, setor significativamente importante para nós no Brasil. Mas outra vertente relevante é o segmento de saneamento básico. São dois mercados nos quais estamos focados porque a gente entende que existem muitas oportunidades", afirma André De Angelo, diretor da Acciona no Brasil.

Ele ressalta que os investimentos no setor de infraestrutura (transporte, saneamento, energia elétrica, telecomunicações, petróleo e gás) no Brasil neste ano devem atingir R$ 300 bilhões, cifra superior ao recorde de R$ 260 bilhões em 2024. "Nunca antes vimos cenário semelhante. Isso é resultado de muitos projetos [públicos e privados] estruturados que vêm lá de trás, quando foi decidida a elaboração de planos em setores importantes como o de saneamento, com carteiras significativamente atrativas."

O primeiro contrato da Acciona no Brasil nesse segmento foi assinado em 2024 com a Sanepar numa Parceria Público-Privada (PPP) para prestar serviços de esgotamento sanitário em municípios da microrregião oeste do Paraná. O contrato prevê investimentos de mais de R$ 2,9 bilhões ao longo de 24 anos. O Capex (despesas de capital para investimentos produtivos) da construtora é de R$ 1,5 bilhão. Neste ano, a Acciona ganhou ainda a licitação de uma outra PPP para saneamento em oito municípios no Espírito Santo. "Estamos aguardando só os trâmites burocráticos para assinar", diz De Angelo. O Capex naquele Estado é de aproximadamente R$ 500 milhões.

Atenta a oportunidades como essas, a Acciona avalia que, mesmo na atual situação de juros altos, os leilões no setor de infraestrutura têm atraído interessados — o que, para o executivo, sinaliza que os projetos têm qualidade e taxas de retorno ainda adequadas. "É sustentável no longo prazo? Não, não é", diz, ao se referir aos juros. "Taxas no patamar de 15% não viabilizam projetos de grande envergadura a longo prazo. Por isso, precisam baixar no médio prazo."

Mesmo nesse cenário, a construção civil no Brasil mostra "resiliência admirável", e a demanda por obras "continua latente", emenda Barbara Kemp, fundadora e CTO da Kemp Projetos de Engenharia, Arquitetura e Gerenciamento de Obras, ao falar sobre o panorama do setor. Para ela, o desafio não é apenas financeiro, mas também de gestão e eficiência, dadas as margens apertadas — situação em que os erros custam ainda mais caro. Kemp considera promissoras as perspectivas para o setor em 2025 e 2026, mas entende que exigem adaptação. "A tendência é de que os investimentos cresçam de forma seletiva, priorizando obras com retorno mais rápido e maior controle."

Em relação ao bom resultado financeiro obtido pela Acciona no ano passado, De Angelo explica que grande parte veio da aceleração das obras de construção da Linha 6-Laranja do metrô paulistano, cuja entrega parcial está prevista para o ano que vem. "Falando em 2025, a previsão ainda é crescer em relação a 2024. Acredito que será em

FOTO: JULIO BITTENCOURT / VALOR

ines249

Engenheiros trabalham na obra de estação da Linha 6-Laranja do Metrô de São Paulo

DIVULGAÇÃO

De Angelo: obras do metrô-SP aceleraram

torno de 5%, inclusive em função da entrega que temos", diz, ao se referir ao trecho entre as estações Brasilândia e Perdizes. Em 2027, a construtora deve entregar o trecho entre as estações Perdizes e São Joaquim.

O executivo lembra ainda que a aceleração no cronograma de obras de expansão da Linha 2-Verde do Metrô de São Paulo até o bairro da Penha, onde vai se encontrar com a Linha 3-Vermelha, também deve refletir no balanço da construtora deste ano. Esse projeto, em consórcio com outras duas empresas, está restrito apenas a obras de construção. "A Linha 2 entrou também em um ritmo um pouco melhor, porque até então vinha mais lento", diz.

De Angelo considera que o bom desempenho financeiro da companhia também é fruto do quadro de funcionários da construtora. Segundo ele, a empresa conseguiu montar no Brasil um time qualificado e, embora a Acciona seja um grupo espanhol, 99% dos executivos são brasileiros, com formação e experiência em grandes empresas do setor. "É claro que tudo isso, associado à capacidade financeira e técnica da empresa, e ainda casando com a aceleração das obras, fez a diferença", diz.

Sobre práticas ambientais, sociais e de governança (ESG), De Angelo informa que a Acciona é neutra em carbono desde 2016. "Foi uma das primeiras empresas no âmbito mundial do setor de infraestrutura a atingir esse objetivo. É claro que isso está associado ao cumprimento de resultados e de metas audaciosas de reduções de emissões ano após ano", explica o executivo. Segundo ele, no Brasil não poderia ser diferente, e o objetivo é alcançar o equilíbrio entre as emissões e a absorção de carbono com a adoção de tecnologias sustentáveis em seus projetos de engenharia. "A Linha 6-Laranja do Metrô de São Paulo é um projeto onde queremos deixar a nossa marca, deixar um legado associado à sustentabilidade", afirma.

Ele cita ainda o compromisso com a igualdade de gênero e a inclusão de mulheres nas obras do metrô da capital paulista. Segundo o executivo, a empresa desenvolveu programas de capacitação e contratação de pessoas do sexo feminino, mesmo aquelas sem experiência na construção civil. Em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), tem promovido cursos com foco na inclusão de gênero. "Contamos hoje com mais de 900 mulheres trabalhando na obra da Linha 6-Laranja do metrô. Ou estão na linha de produção, ou são motoristas de caminhões, ou carpinteiras, ou pedreiras, ou dobradoras de ferro."

CLASSIFICAÇÃO FINAL [1]

Pontuação obtida pelas 10 empresas com as maiores notas

1	Acciona	80,6
2	Grupo Marquise	68,4
3	Grupo MIP	50,0
4	Construtora Barbosa Mello	40,5
5	Racional Engenharia	40,4
6	Construcap	40,0
7	Progen	35,1
8	EGTC Infra	35,0
9	Agis Construção	30,7
10	Grupo HTB	29,3

Receita líquida

Classificação no setor por vendas líquidas anuais – em R$ milhões

1	Acciona	3.771,5
2	Toyo Setal	2.804,9
3	Grupo Marquise	2.209,8
4	Construcap	1.929,1
5	EGTC Infra	1.845,9
6	Cymi	1.767,3
7	Racional Engenharia	1.685,5
8	Álya	1.660,4
9	Agis Construção	1.627,5
10	Construtora Barbosa Mello	1.568,4

Margem Ebitda

Ebitda sobre receita líquida – em %

1	Fagundes Mineração	28,2
2	Grupo MIP	25,3
3	Acciona	21,6
4	Grupo Marquise	18,3
5	Construcap	14,1
6	Construtora Barbosa Mello	13,4
7	Progen	12,6
8	Álya	10,9
9	Agis Construção	9,3
10	Consag Engenharia	8,2

Rentabilidade

Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio – em %

1	Grupo MIP	70,1
2	Racional Engenharia	43,8
3	Construtora Barbosa Mello	39,4
4	Progen	38,0
5	Grupo HTB	32,3
6	Grupo Marquise	27,6
7	Acciona	26,9
8	Fagundes Mineração	24,4
9	EGTC Infra	20,7
10	Agis Construção	19,1

Evolução da receita líquida

Variação média nos últimos cinco anos - em % ao ano

1	Acciona	78,2
2	Toyo Setal	68,5
3	Cymi	40,6
4	Grupo Marquise	36,0
5	Progen	31,9
6	Grupo MIP	28,8
7	Racional Engenharia	22,3
8	Construtora Barbosa Mello	21,0
9	Construcap	20,8
10	Fagundes Mineração	19,3

Alavancagem financeira [2]

Dívida financeira líquida sobre Ebitda - em pontos

1	Racional Engenharia	-6,99
2	Grupo HTB	-3,38
3	Consag Engenharia	-1,45
4	Acciona	-0,83
5	EGTC Infra	-0,50
6	Agis Construção	0,00
7	Grupo Marquise	0,09
8	Grupo MIP	0,17
9	Construtora Barbosa Mello	0,47
10	Álya	0,48

Cobertura de juros

Ebitda sobre despesas financeiras - em pontos

1	Acciona	53,28
2	Grupo Marquise	23,03
3	Grupo HTB	18,25
4	Racional Engenharia	17,00
5	Grupo MIP	7,44
6	EGTC Infra	6,08
7	Construtora Barbosa Mello	4,01
8	Construcap	3,89
9	Agis Construção	3,59
10	Fagundes Mineração	2,63

Observações: a avaliação setorial incluiu somente as empresas com receita líquida igual ou superior à receita líquida mediana do setor. [1] **Classificação final:** obtida por 70% da nota nos seis critérios de desempenho contábil-financeiro e por 30% da nota da avaliação ESG (restrita às três empresas com as maiores notas nos seis critérios de avaliação contábil-financeira). **Notas ESG:** média simples do total de pontos obtidos nas avaliações válidas (notas entre 0 e 30 pontos). Mais detalhes sobre o processo de escolha estão descritos na matéria Critérios. [2] O sinal negativo indica situação de caixa líquido (caixa e disponibilidades de caixa superiores à dívida financeira bruta). **Peso dos seis indicadores de avaliação contábil-financeira:** 3 para receita líquida, 2,5 para margem Ebitda, 1,5 para rentabilidade, 1 para os demais critérios. [3] Empresa com data de balanço diferente de 31/12. [4] Valor estimado por **Valor 1000**. [5] Demonstração de resultados diferente de 12 meses

ines249

Educação **nota A**, de Afya.

Afya

Viva o **melhor** da **medicina**

A Afya é o maior ecossistema de **educação** e **tecnologia** em medicina do Brasil, presente na formação e no dia a dia de mais de **300 mil** médicos. São **33** unidades de graduação, **25** de educação médica continuada e soluções digitais que fortalecem a prática médica.

Seguimos oferecendo educação com excelência, inovação e impacto social para transformar a saúde no Brasil.

Acesse e saiba mais

Laisa Beatriz
Estudante de medicina do 8° período
Afya Palmas / TO

Ecossistema de ensino mantém saúde em dia

No primeiro semestre de 2025, empresa registra a maior margem Ebtida de sua história e continua investindo para se expandir

Por Vívian Soares

Em seu quinto ano como empresa listada, a Afya celebra um marco impressionante: desde seu IPO na bolsa americana Nasdaq, em julho de 2019, cresceu cinco vezes em receita líquida. Em meio a um cenário econômico e regulatório desafiador, a companhia, adquirida em 2022 pelo grupo alemão Bertelsmann, não apenas manteve sua trajetória de expansão, como também consolidou sua posição como um dos maiores ecossistemas médicos do Brasil. No ranking do anuário **Valor 1000**, a Afya foi líder em quatro dos seis indicadores analisados: margem Ebitda, rentabilidade, alavancagem financeira e cobertura de juros.

A estratégia da empresa é clara e rigorosa. "A prioridade é melhorar a vida do médico. Se o foco não for esse, não incluímos no pipeline", diz Virgilio Gibbon, CEO da Afya. Essa atuação exclusiva na medicina e saúde diferencia a Afya de outros players do setor educacional, que costumam ter portfólios de cursos mais amplos e diversificados.

A Afya atua em três frentes principais: graduação, que representa cerca de 80% da operação; educação continuada, que responde por 12%; e serviços digitais. Este último, segundo Gibbon, é o segmento mais estratégico e promissor da companhia. A entrada nesse mercado foi catalisada pela pandemia de covid-19, que transformou profundamente a prática médica. "Decidimos buscar ferramentas líderes de mercado para preparar melhor o médico para o mundo pós-pandemia", explica o CEO. O investimento foi robusto, com mais de US$ 100 milhões gastos nas aquisições de 12 healthtechs. Hoje, a Afya tem uma rede com quase 300 mil médicos utilizando soluções digitais diariamente. "Isso passou a ser importante para aproximar o médico da indústria e vice-versa. Criamos uma rede social que distribui conteúdo relevante, como protocolos clínicos e pesquisas, e temos mais de cem contratos com empresas para distribuir esse conteúdo", explica Gibbon. Em 2024, a Afya complementou seu portfólio de serviços lançando uma solução de prescrição digital, que já se aproxima de dois milhões de receitas emitidas.

A expansão territorial também segue como um dos focos estratégicos do grupo. A aquisição da Unidom, em Salvador, e a entrada na região metropolitana de Belo Horizonte, com a compra da Faculdade Única de Contagem, reforçam a presença da Afya em praças estratégicas. Além disso, a empresa também aposta no crescimento orgânico por meio da expansão de vagas, apoiando-se no edital do programa Mais Médicos 3, com resultados previstos para outubro. "Fomos pré-classificados em todas as propostas que colocamos. Estamos bem-posicionados e, tão logo saia o resultado, começaremos o processo de construção. Em dois anos, já teremos vestibular nas novas unidades", afirma Gibbon.

Mesmo diante de um ambiente regulatório desafiador, a Afya mantém uma saúde financeira robusta. Por ser parte de um grupo multinacional, a companhia passou a ser diretamente impactada pela adesão do Brasil ao Pilar 2 da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), cuja regulamentação estabeleceu uma tributação mínima global de 15% sobre os lucros de grandes grupos internacionais. No caso da Afya, essa mudança começará a surtir efeito já em 2025. Apesar do ambiente fiscal mais rigoroso, o grupo continua demonstrando resiliência operacional e aproveitando oportunidades de mercado para fazer aquisições estratégicas. "Muitas empresas enfrentam dificuldades de caixa, mas nesse cenário conseguimos comprar de forma mais competitiva, com preços melhores", afirma o CEO.

O resultado dessa disciplina é evidente: no primeiro semestre de 2025, a Afya registrou a maior margem Ebtida de sua história, acima de 48%. "Temos uma saúde operacional muito grande e lançamos um programa de recompra de ações. O mercado está achatado

FOTO: JULIO BITTENCOURT / VALOR

ines249

Curso de IA no ensino médico: serviços digitais são foco estratégico e promissor para a empresa

PEDRO VILELA / DIVULGAÇÃO

Gibbon: foco é melhorar a vida do médico

pelo risco, mas nossa geração de caixa é recorde e o endividamento é baixo", afirma Gibbon.

João Vianney, sócio-consultor da Hoper, consultoria especializada no setor de educação, explica que o ciclo de expansão dos cursos de medicina difere do padrão geral do ensino superior privado, o que explica o sucesso do modelo da Afya. Dados da consultoria indicam o fim de um ciclo de expansão do ensino superior privado. Em 2024, o crescimento médio do setor foi de 3% e a perspectiva para 2025 é de 2%, indicando um período de desaceleração. Na medicina, o ciclo é distinto: "Historicamente, sempre foi um mercado hiper-regulado. A sociedade continua demandante e há aceleração na oferta, além de um aumento das mensalidades que só em 2025 dá sinais de se reverter", diz.

Segundo levantamento feito pela Hoper para o **Valor**, a mediana das mensalidades dos cursos de medicina cresceu de forma constante desde 2012, com uma pequena redução entre 2020 e 2022, retomando a aceleração a partir de 2023. Nos últimos 13 anos, o valor mensal desses cursos subiu 37%, chegando a R$ 10.886 em 2025. As vagas ofertadas na rede privada tiveram forte expansão, quadruplicando em pouco mais de dez anos e chegando a 46 mil em 2023.

Nesse cenário, a Afya continuou crescendo organicamente e por aquisições, dando passos além do setor educacional — o próprio CEO define a empresa como um "ecossistema de saúde médico". Embora não tenha feito aquisições recentes em serviços digitais, o grupo investe constantemente em novos produtos de tecnologia.

No campo ESG, a Afya assumiu, em 2024, o compromisso formal de realizar cinco milhões de consultas gratuitas até 2030. Para monitorar o avanço de suas metas sociais, a empresa mede o impacto de suas ações comparando o desempenho dos indicadores sociais de municípios onde conta com unidades com o de cidades semelhantes.

Uma consultoria externa independente contratada pela Afya concluiu que, para cada real investido, o retorno social do investimento (SROI) foi de R$ 3,58. O indicador mede dados como número de mortes evitadas e efeitos econômicos gerados nas regiões em que o grupo está presente com suas instituições de ensino e ambulatórios. Em 2024, a Afya alcançou sua meta de ter 100% da energia elétrica consumida em suas operações proveniente de fonte renovável, gerando também redução de custos.

Para 2024 e 2025, a previsão é de crescimento contínuo, com expansão territorial, novos produtos digitais e consolidação como referência em saúde e educação médica no Brasil. "Nossa missão é que o médico viva o melhor da medicina", afirma Gibbon.

CLASSIFICAÇÃO FINAL [1]

Pontuação obtida pelas 10 empresas com as maiores notas

1	Afya	74,7
2	Cogna	69,7
3	Yduqs	64,7
4	Ânima	41,5
5	Cruzeiro do Sul Educacional	38,7
6	Vitru Educação	35,1
7	Arco Brasil	28,2
8	Grupo Salta	26,9
9	Ser Educacional	15,4
10	FGV	6,3

Receita líquida

Classificação no setor por vendas líquidas anuais – em R$ milhões

1	Cogna	6.390,6
2	Yduqs	5.351,8
3	Ânima	3.801,4
4	Afya	3.304,3
5	Arco Brasil	2.619,7
6	Cruzeiro do Sul Educacional	2.568,4
7	Grupo Salta	2.204,2
8	Vitru Educação	2.141,8
9	FGV	2.019,1
10	Ser Educacional	1.981,4

Margem Ebitda

Ebitda sobre receita líquida – em %

1	Afya	41,3
2	Cogna	35,6
3	Ânima	34,2
4	Yduqs	32,6
5	Vitru Educação	31,0
6	Cruzeiro do Sul Educacional	28,2
7	Grupo Salta	25,6
8	Arco Brasil	25,3
9	Ser Educacional	23,3

Rentabilidade

Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio – em %

1	Afya	15,3
2	Vitru Educação	12,0
3	Yduqs	11,0
4	Cruzeiro do Sul Educacional	10,1
5	Cogna	7,6
6	Grupo Salta	7,3
7	Ânima	7,3

Evolução da receita líquida

Variação média nos últimos cinco anos - em % ao ano

1	Vitru Educação	36,0
2	Arco Brasil	35,5
3	Afya	34,5
4	Ânima	26,3
5	Grupo Salta	19,7
6	Cruzeiro do Sul Educacional	11,7
7	Ser Educacional	9,2
8	FGV	8,5
9	Yduqs	8,5
10	Cogna	0,1

Alavancagem financeira [2]

Dívida financeira líquida sobre Ebitda - em pontos

1	Afya	0,34
2	Cruzeiro do Sul Educacional	0,65
3	Ser Educacional	1,29
4	Grupo Salta	1,55
5	Cogna	2,48
6	Arco Brasil	2,56
7	Yduqs	2,62
8	Vitru Educação	2,86
9	Ânima	3,13

Cobertura de juros

Ebitda sobre despesas financeiras - em pontos

1	Afya	3,52
2	Yduqs	1,91
3	Cogna	1,83
4	Cruzeiro do Sul Educacional	1,81
5	Ânima	1,52
6	Ser Educacional	1,45
7	Arco Brasil	1,39
8	Vitru Educação	1,32
9	Grupo Salta	1,28

Observações: a avaliação setorial incluiu somente as dez maiores empresas do setor por receita líquida. [1] **Classificação final:** obtida por 70% da nota nos seis critérios de desempenho contábil-financeiro e por 30% da nota da avaliação ESG (restrita às três empresas com as maiores notas nos seis critérios de avaliação contábil-financeira). **Notas ESG:** média simples do total de pontos obtidos nas avaliações válidas (notas entre 0 e 30 pontos). Mais detalhes sobre o processo de escolha estão descritos na matéria Critérios. [2] O sinal negativo indica situação de caixa líquido (caixa e disponibilidades de caixa superiores à dívida financeira bruta). **Peso dos seis indicadores de avaliação contábil-financeira:** 3 para receita líquida, 2,5 para margem Ebitda, 1,5 para rentabilidade, 1 para os demais critérios. [3] Empresa com data de balanço diferente de 31/12. [4] Valor estimado por **Valor 1000.** [5] Demonstração de resultados diferente de 12 meses

ines249

ROMAGNOLE

Energia para o futuro

ESTAMOS ENTRE OS MELHORES DO BRASIL!

COM SATISFAÇÃO COMPARTILHAMOS ESSA CONQUISTA

A MELHOR DA REGIÃO SUL
2º LUGAR NO SETOR ELETROELETRÔNICA

Esse reconhecimento é resultado da confiança de nossos clientes, parceiros e da dedicação de cada colaborador, transformando energia em nosso futuro todos os dias.
Seguimos firmes em nosso propósito de contribuir para o bem-estar das pessoas, provendo continuidade e qualidade de energia.

ROMAGNOLE.COM.BR

Visão global com desenvolvimento no Brasil

Diversificação de canais de vendas e produtos que poupam água são algumas das peças de uma eficiente máquina de negócios

Por Áurea Lopes

Esta é a sexta vez, em 25 edições do ranking **Valor 1000**, que a Whirlpool conquista o primeiro lugar no setor de eletroeletrônica. O prêmio vai tornar ainda mais robusta a prateleira de troféus, na sede em São Paulo, repleta de homenagens às três marcas comercializadas pela empresa no Brasil: Brastemp, Consul e KitchenAid. Fundada no início do século 20, em Michigan (Estados Unidos), por três primos que um dia decidiram fabricar máquinas de lavar roupa com motor elétrico, a companhia hoje reúne cerca de 50 mil empregados e 55 centros de fabricação e pesquisa pelo mundo — entre os quais 12 mil funcionários e três unidades de produção no Brasil, nas cidades de Joinville (SC), Manaus (AM) e Rio Claro (SP).

Os bons resultados de 2024 incluem receita líquida próxima a R$ 13 bilhões e lucro líquido de 39,2%. As vendas aumentaram 14% no terceiro trimestre, em relação ao mesmo período de 2023, marcando dois pontos percentuais acima da média do mercado e consolidando a parcela de 38% de market share. "Atribuímos esse desempenho à nossa capacidade de inovar com propósito. Lançamos 41 novos produtos que representaram mais de 60% da receita no país, sempre privilegiando atributos de eficiência energética, hídrica e de espaço. Direcionamos 4% do faturamento de 2024 para inovação e investimos R$ 850 milhões em P&D e modernização", relata Gustavo Ambar, diretor-geral da Whirlpool Corporation. Além disso, o executivo destaca como tática de crescimento a ampliação de canais de venda próprios, via e-commerce, de modo a fortalecer a capilaridade e a conveniência de compra.

A virada para 2025, no entanto, trouxe um contexto menos favorável, atropelado por diversos desafios, como manutenção de alta dos juros, consumo mais cauteloso, forte pressão competitiva e o tarifaço aplicado pelo governo dos Estados Unidos. Mesmo assim, no primeiro semestre, a receita líquida da empresa teve aumento de 4% em relação ao mesmo período em 2024. Ambar explica que, para a Whirlpool, as tarifas de importação têm baixo impacto, pois é uma estratégia global operar com grande parte da produção internalizada. "Trabalhamos com mais de 90% de produtos de desenvolvimento local, o que mitiga riscos cambiais e logísticos. O impacto pode acontecer de forma indireta, pois a Ásia fabrica a maioria dos componentes e da matéria-prima de eletroeletrônicos. A oferta chinesa que ia para os Estados Unidos virá para cá, insuflando a competição", afirma o diretor. De qualquer modo, as expectativas são menos otimistas e há incerteza no horizonte.

Engrossando o coro de preocupação do segmento eletroeletrônico e alinhada à Eletros, organização que representa o setor, a Whirlpool aposta em um impulso do governo brasileiro para superar o momento crítico. A reivindicação é de equidade regulatória na cadeia de produção. "A medida aplicada ao produto acabado também deve servir para a matéria-prima", afirma Ambar. E acrescenta que as regras precisam "ter caráter sustentável, e não temporário, como ocorreu com a indústria automotiva, que durou três meses".

A política monetária é outro fator de apreensão nesse mercado, fortemente dependente dos sistemas de crédito. A compra à vista melhorou com o Pix, passando de 10% para 20%. Mas a venda por crediário, off-line, na loja, ainda é maior até do que a venda em cartão de crédito: representa 65%, ante 35% na on-line.

A alta dos juros, de 10% para 15% em curto prazo, desacelerou os negócios, levando a um crescimento ínfimo, em torno de 1% a 2%. Os analistas classificam o cenário como de "estabilidade em baixa". A torcida, diz Ambar, é para que não piore: "A renda não caiu, a inflação subiu pouco e o desemprego não piorou. Com esses três fatores favoráveis, a confiança do consumidor se mantém. Mas não estamos estagnados. Ampliamos a eficiência operacional com digitalização industrial, simplificação de processos e otimização de estoques". Além disso, o parque de eletrodomésticos no Brasil está rela-

FOTO: JULIO BITTENCOURT / VALOR

ines249

Em laboratório na fábrica de Curitiba (PR), funcionária inspeciona refrigeradores

DIVULGAÇÃO

Gustavo Ambar: incertezas no horizonte

tivamente velho, com predominância de equipamentos acima de dez anos de uso. Isso significa oportunidades garantidas em médio prazo.

Olhando para o futuro, a empresa foca em inovar e diversificar mercados e canais. Pretende crescer nas categorias prioritárias de cozinha e lavanderia — refrigeradores, lavadoras, fogões, micro-ondas, freezer, built in e lava-louças. Como a tônica de sustentabilidade é intrínseca aos produtos do segmento, a Whirlpool prevê ampliar o portfólio oferecendo cada vez mais vantagens em consumo de energia, utilização de água e de sabão, com benefício ambiental. A meta de exportações para América do Sul estabelece um aumento de 3% para 6% até 2027, com foco na Argentina e na Colômbia. No Brasil, a empresa expandiu o next day delivery para mais capitais, além de São Paulo. "Por meio de pesquisas e contatos diretos, mantemos escuta ativa com 300 mil consumidores ao ano, o que guia inovações de maior valor agregado", diz Ambar.

As estratégias de ESG corporativas contribuíram significativamente para a conquista do primeiro lugar no setor eletroeletrônico do prêmio **Valor 1000**. A Whirlpool é uma das pioneiras em ESG há mais de 60 anos, com compromisso global de tornar-se uma corporação NetZero até 2030. No Brasil, são muitas as iniciativas nesse sentido. De acordo com a empresa, 100% das operações no país são abastecidas por energia renovável e 98% fazem uso de recirculação de água.

O sistema de logística reversa de eletrodomésticos dispõe de mais de 15 mil pontos de coleta no país e serviço domiciliar gratuito para produtos acima de 30 quilos. Já foram recolhidas mais de 55 mil toneladas de resíduos eletrônicos desde 2023. A construção de uma fazenda solar em Joinville (SC) permitiu a geração de mais de 56 mil kWh de energia por ano. E o uso de caminhões elétricos para distribuição de peças de reposição na Grande São Paulo elimina a emissão de 34 toneladas de gases de efeito estufa por ano. A substituição de motores antigos por novos de alto rendimento e de lâmpadas fluorescentes por LED reduziu 36% das emissões de escopos 1 e 2 (diretas e de energia).

No campo social, um dos destaques é o Instituto Consulado da Mulher, criado há 23 anos. Programas de capacitação, geração de renda e empreendedorismo melhoraram a vida de 41 mil mulheres em situação de vulnerabilidade. No ano de 2024, foram investidos R$ 3,8 milhões em projetos incentivados de educação, esportes e cultura que atenderam 346 mil pessoas não somente nas cidades onde a Whirlpool tem planta, mas também em outros municípios do país. O diretor-geral Ambar assim define a política de ESG da empresa: "Não é um diferencial, é um padrão global. E posso dizer com orgulho que o Brasil está entre os países mais avançados nesse aspecto".

CLASSIFICAÇÃO FINAL [1]

Pontuação obtida pelas 10 empresas com as maiores notas

1	Whirlpool	64,9
2	Romagnole	55,8
3	Elgin	49,4
4	Lorenzetti	39,6
5	Intelbras	38,3
6	Electrolux	37,2
7	Grupo Alubar	32,9
8	Prysmian Cabos e Sistemas do Brasil	28,3
9	Samsung [4]	21,8
10	Metalfrio	14,3

Receita líquida

Classificação no setor por vendas líquidas anuais – em R$ milhões

1	Samsung [4]	31.357,7
2	Electrolux	13.541,9
3	Whirlpool	12.931,7
4	Intelbras	4.756,1
5	Prysmian Cabos e Sistemas do Brasil	3.896,5
6	Grupo Alubar	3.885,2
7	Elgin	2.536,9
8	Romagnole	2.262,5
9	Metalfrio	2.189,1
10	Lorenzetti	1.728,6

Margem Ebitda

Ebitda sobre receita líquida – em %

1	Lorenzetti	30,4
2	Elgin	22,9
3	Romagnole	16,3
4	Intelbras	13,5
5	Whirlpool	10,9
6	Metalfrio	10,3
7	Grupo Alubar	10,1
8	Electrolux	9,0
9	Prysmian Cabos e Sistemas do Brasil	7,4

Rentabilidade

Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio – em %

1	Romagnole	45,6
2	Grupo Alubar	43,7
3	Whirlpool	39,2
4	Elgin	37,0
5	Lorenzetti	35,0
6	Electrolux	32,5
7	Intelbras	18,9
8	Prysmian Cabos e Sistemas do Brasil	13,5

Evolução da receita líquida

Variação média nos últimos cinco anos - em % ao ano

1	Romagnole	27,4
2	Prysmian Cabos e Sistemas do Brasil	25,4
3	Intelbras	22,9
4	Grupo Alubar	22,2
5	Electrolux	18,2
6	Whirlpool	10,8
7	Lorenzetti	9,8
8	Metalfrio	8,1
9	Samsung [4]	5,0

Alavancagem financeira [2]

Dívida financeira líquida sobre Ebitda - em pontos

1	Whirlpool	-1,70
2	Prysmian Cabos e Sistemas do Brasil	-1,67
3	Lorenzetti	-0,29
4	Elgin	-0,20
5	Intelbras	0,04
6	Electrolux	0,65
7	Romagnole	0,84
8	Grupo Alubar	2,47
9	Metalfrio	2,74

Cobertura de juros

Ebitda sobre despesas financeiras - em pontos

1	Lorenzetti	44,27
2	Elgin	10,03
3	Romagnole	4,20
4	Electrolux	2,21
5	Whirlpool	1,14
6	Grupo Alubar	1,05

Observações: a avaliação setorial incluiu somente as dez maiores empresas do setor por receita líquida. [1] **Classificação final:** obtida por 70% da nota nos seis critérios de desempenho contábil-financeiro e por 30% da nota da avaliação ESG (restrita às três empresas com as maiores notas nos seis critérios de avaliação contábil-financeira). **Notas ESG:** média simples do total de pontos obtidos nas avaliações válidas (notas entre 0 e 30 pontos). Mais detalhes sobre o processo de escolha estão descritos na matéria Critérios. [2] O sinal negativo indica situação de caixa líquido (caixa e disponibilidades de caixa superiores à dívida financeira bruta). **Peso dos seis indicadores de avaliação contábil-financeira:** 3 para receita líquida, 2,5 para margem EBITDA, 1,5 para rentabilidade, 1 para os demais critérios. [3] Empresa com data de balanço diferente de 31/12. [4] Valor estimado por **Valor 1000**. [5] Demonstração de resultados diferente de 12 meses

ines249

Onde tem Plaenge, **tem confiança.**

Há **55 anos**, cada detalhe é pensado para quem está no centro de tudo: **nossos clientes.**

Pelo 12º ano consecutivo, fomos reconhecidos como a **maior e melhor construtora do sul do Brasil** pelo ranking Valor 1000.

Um resultado que traduz a excelência e a confiança que nos guiam em cada empreendimento, para transformar projetos em histórias de vida.

514
EMPREENDIMENTOS ENTREGUES

130
MIL PESSOAS MORANDO

CURITIBA · LONDRINA · MARINGÁ · CUIABÁ · CAMPO GRANDE
SÃO PAULO · CAMPINAS · PORTO ALEGRE · JOINVILLE · CHILE

www.**plaenge**.com.br

PLAENGE | 55 anos

Longe dos holofotes, perto da construção

A tática de atuar com discrição e ir um pouco além do prometido nas entregas vem rendendo bons resultados

Por PH de Noronha

Gestão conservadora do fluxo de caixa, desenvolvimento dos profissionais da casa e aposta nos imóveis de luxo. Essas têm sido características do jeito de fazer negócios da Cyrela Brazil Realty, companhia de controle familiar, mas com ações na bolsa, que atua em desenvolvimento, construção e comercialização de empreendimentos imobiliários com foco no mercado residencial. Fundada em 1962 e com 5.772 empregados ao final de 2024, a Cyrela tem cerca de 90% de seus lançamentos e vendas concentrados em São Paulo (SP) e Rio de Janeiro (RJ), além de atuar em Porto Alegre (RS).

Essa fórmula de gestão vem rendendo bons frutos: o grupo fechou o ano passado com lucro líquido de R$ 1,649 bilhão (superando 2023 em 75%). Os números do primeiro semestre de 2025 apontam crescimento de 176% no valor de lançamentos e de 32% nas vendas. E a empresa anunciou, na divulgação dos resultados do segundo trimestre, que vai avaliar "a possibilidade de um dividendo extraordinário" para os acionistas.

"Tivemos um crescimento acelerado de lançamentos e um bom aumento de vendas. As perspectivas para 2025 estão favoráveis", comemora Miguel Maia Mickelberg, diretor financeiro e de relações com investidores da Cyrela. E isso a despeito dos juros em patamares elevados. Parte dos bons resultados pode ser atribuída ao principal público da construtora, de alta renda, menos suscetível a turbulências econômicas.

Altíssimo padrão é o negócio mais lucrativo da Cyrela, especialmente nos empreendimentos em São Paulo, região que concentrou 59% dos lançamentos em 2024. Para este ano, a grande aposta é o residencial paulistano Epic Jardim Europa, lançado em julho, que traz a estética ousada da italiana Pininfarina — icônica fábrica de carros esportivos que também tem um estúdio de design de produtos, colocando seu estilo único em fones de ouvido, guitarras, copos e até veículos como Ferrari e Maseratti.

O Epic Jardim Europa receberá os primeiros moradores em 2029 e será o prédio mais alto de São Paulo, com uma torre de 210 metros (superando o Platina 220, no Tatuapé, também da Cyrela, com 172 metros de altura). Terá seis coberturas duplex de 536 a 637 metros quadrados e 90 apartamentos de 339 a 400 metros quadrados.

Imóveis de alto padrão representaram 59% dos lançamentos e 55% das vendas da Cyrela em 2024. Mas a empresa também tem atuação forte no segmento do Minha Casa, Minha Vida (MCMV), responsável por 23% dos lançamentos e 20% das vendas no ano passado. Mickelberg conta que atuar em duas frentes tão distintas é desafiador: "Poucas companhias conseguem operar tanto no altíssimo luxo quanto no imóvel de entrada. São mundos completamente diferentes. Enquanto no alto padrão fazemos de tudo para encantar o cliente, no MCMV o desafio é chegar a um preço que caiba no poder de compra da família sem perder a qualidade".

Tanto no alto padrão quanto no MCMV, dois fatores têm sido uma pedra no caminho da Cyrela e das demais empresas do setor. Um deles é a escalada dos juros, que fez a taxa de financiamento disparar e reduziu o poder de compra das famílias. Com a meta da taxa Selic a 15%, calcula Mickelberg, uma família que um ano atrás conseguia comprar um imóvel de R$ 500 mil, agora só consegue chegar a R$ 420 mil.

Ao mesmo tempo, a empresa vem enfrentando escassez de recursos humanos qualificados de nível técnico, fator que encarece o custo das obras, além de exigir maior esforço em ações para fidelizar bons profissionais. Apostar nos talentos internos é uma das apostas da empresa. "Quando precisamos de um novo gerente, a gente não costuma ir ao mercado, buscamos primeiro aqui dentro", afirma Mickelberg. Ele conta que os principais gestores da Cyrela estão na faixa dos 40 a 50 anos e fizeram carreira na construtora: "Eu, por exemplo, já tenho 18 anos de casa".

O diretor acrescenta que os CEOs da empresa — os irmãos Efraim e Raphael Horn, filhos de Elie Horn, sócio-fundador e cochairman do grupo — têm

FOTO: JULIO BITTENCOURT / VALOR

ines249

Imóveis de alto padrão representaram 55% das vendas da Cyrela em 2024; populares foram 20%

SILVIA COSTANTI / VALOR

Mickelberg: boas perspectivas para 2025

uma cultura baseada na confiança e nos valores das pessoas, atributos que só se consegue conhecer por meio de relações de longo prazo.

Um dos principais desafios dos líderes da empresa é o de manter o apelo dos lançamentos. "Nós recomeçamos o jogo do zero a cada ano. Fazemos negócios com clientes uma ou poucas vezes ao longo da vida deles, porque as pessoas não ficam comprando imóvel todo mês. Assim, a cada lançamento, os clientes mudam e é preciso fazer diferente", conta Mickelberg.

Apresentar novidades também é uma resposta à concorrência, considera o executivo. "Tudo que fazemos é facilmente replicável: competidores vão em nosso estande, olham o apartamento decorado, tiram fotos e depois tentam fazer parecido. Por isso, precisamos sempre oferecer algo de inovador."

Mas a inovação, para a Cyrela, é voltada para as obras e aspectos operacionais e comerciais. Quando se trata de gestão financeira, o mote é ser conservador e preservar o fluxo de caixa. "A gente quer ter consistência no longo prazo. Aos investidores, preferimos prometer um pouquinho menos e entregar um pouquinho mais. A Cyrela não é a empresa que vai tomar os maiores riscos. No mercado, vamos fazer apostas, com certeza, mas sempre tendo muito cuidado com a solidez financeira", afirma o diretor.

Embora os altos executivos da Cyrela fiquem longe dos holofotes e sejam discretos na mídia e em eventos públicos, procuram ficar perto das obras. O co-CEO Efraim Horn visita regularmente os canteiros. "E ele sempre acrescenta alguma melhoria que não estava no projeto. Isso deixa no cliente uma sensação boa, de que irá receber mais do que comprou", relata Mickelberg.

O "encantamento do cliente" é outro mantra bastante usado na construtora: "É uma expressão que usamos bastante. O cliente de altíssimo padrão já mora em um excelente apartamento e você precisa dar a ele algo melhor e especial. Por isso, olhamos cada mínimo detalhe do projeto para garantir que, desde o estande, a experiência seja única para ele", explica Mickelberg.

A Cyrela vem buscando mitigar o impacto de suas atividades no meio ambiente e realiza inventários das emissões de gases de efeito estufa de acordo com os critérios do Carbon Disclosure Project (CDP). A empresa também vem perseguindo o uso racional de água e energia nos projetos; a diminuição de ruídos e da dispersão de poeira com a argamassa autonivelante em lugar das lixadeiras nas lajes; a eliminação de desperdícios por meio da metodologia lean construction, a otimização de tempo e redução de custo nas obras; e a ampliação do uso de paredes de concreto, em lugar do aço, com menor perda de materiais e diminuição de resíduos.

CLASSIFICAÇÃO FINAL [1]

Pontuação obtida pelas 10 empresas com as maiores notas

1	Cyrela	69,0
2	Cury	68,7
3	Direcional	62,2
4	Plano&Plano	49,1
5	Lavvi Incorporadora	44,1
6	Multiplan Empreendimentos	44,0
7	Grupo Allos	42,4
8	Diálogo Engenharia	42,2
9	Pacaembu Construtora	41,0
10	JHSF	39,1

Receita líquida

Classificação no setor por vendas líquidas anuais – em R$ milhões

1	MRV&CO	9.009,0
2	Cyrela	7.965,7
3	Cury	3.926,3
4	Direcional	3.348,5
5	Construtora Tenda	3.284,4
6	Grupo Plaenge	2.941,5
7	Grupo Allos	2.739,8
8	Plano&Plano	2.589,4
9	Multiplan Empreendimentos	2.544,8
10	Even	2.157,3

Margem Ebitda

Ebitda sobre receita líquida – em %

1	JHSF	80,7
2	Grupo Allos	75,6
3	Multiplan Empreendimentos	72,6
4	Diálogo Engenharia	39,9
5	Cyrela	26,3
6	Lavvi Incorporadora	25,7
7	Direcional	24,6
8	EZTEC	23,0
9	Cury	21,7
10	Plano&Plano	18,0

Rentabilidade

Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio – em %

1	Diálogo Engenharia	78,8
2	Cury	60,6
3	Plano&Plano	50,0
4	Pacaembu Construtora	46,0
5	Direcional	33,6
6	Lavvi Incorporadora	24,9
7	Multiplan Empreendimentos	21,3
8	Cyrela	20,8
9	Bivi	19,1
10	Moura Dubeux	17,5

Evolução da receita líquida

Variação média nos últimos cinco anos - em % ao ano

1	Lavvi Incorporadora	51,5
2	Patrimar	44,7
3	Cury	31,0
4	Moura Dubeux	30,9
5	Grupo Allos	29,8
6	Plano&Plano	29,2
7	Grupo Plaenge	28,9
8	Pacaembu Construtora	24,5
9	JHSF	20,4
10	Diálogo Engenharia	18,3

Alavancagem financeira [2]

Dívida financeira líquida sobre Ebitda - em pontos

1	Cury	-0,51
2	Plano&Plano	-0,40
3	Lavvi Incorporadora	-0,30
4	Pacaembu Construtora	-0,26
5	Direcional	0,02
6	Moura Dubeux	0,41
7	Construtora Tenda	0,58
8	Diálogo Engenharia	0,76
9	EZTEC	1,02
10	Cyrela	1,38

Cobertura de juros

Ebitda sobre despesas financeiras - em pontos

1	Lavvi Incorporadora	14,43
2	Pacaembu Construtora	8,84
3	EZTEC	8,00
4	Cury	6,20
5	Plano&Plano	5,95
6	Moura Dubeux	5,78
7	Multiplan Empreendimentos	4,97
8	Trisul	4,23
9	Cyrela	3,64
10	Grupo Plaenge	3,58

Observações: a avaliação setorial incluiu somente as empresas com receita líquida igual ou superior à receita líquida mediana do setor. [1] **Classificação final:** obtida por 70% da nota nos seis critérios de desempenho contábil-financeiro e por 30% da nota da avaliação ESG (restrita às três empresas com as maiores notas nos seis critérios de avaliação contábil-financeira). **Notas ESG:** média simples do total de pontos obtidos nas avaliações válidas (notas entre 0 e 30 pontos). Mais detalhes sobre o processo de escolha estão descritos na matéria Critérios. [2] O sinal negativo indica situação de caixa líquido (caixa e disponibilidades de caixa superiores à dívida financeira bruta). **Peso dos seis indicadores de avaliação contábil-financeira:** 3 para receita líquida, 2,5 para margem Ebitda, 1,5 para rentabilidade, 1 para os demais critérios. [3] Empresa com data de balanço diferente de 31/12. [4] Valor estimado por **Valor 1000.** [5] Demonstração de resultados diferente de 12 meses

ines249

DESTAQUE NO BRASIL. REFERÊNCIA NO NORDESTE.

A Moura Dubeux foi novamente destaque no Ranking Valor 1000, reconhecida como a melhor do Nordeste e a 11ª colocada no país no setor de empreendimentos imobiliários.

Esse reconhecimento reafirma nossa trajetória de inovação, responsabilidade social, transparência e sustentabilidade.

www.mdne.com.br

moura dubeux

SABER *VEM* DE *VIVER*

Garra para competir na era das transformações

Solidez impulsiona investimentos em digitalização e adaptação para enfrentar os desafios impostos pela crise climática

Por Roberto Rockmann

A CPFL Energia se consagrou vencedora no anuário **Valor 1000** no setor de energia elétrica pelo segundo ano consecutivo e pela quinta vez desde o início do ranking, há 25 anos. Com operações em comercialização, distribuição, geração e transmissão, o grupo tem procurado crescer investindo em eficiência, inovação e sustentabilidade — os alicerces para competir no atual ambiente de transformações que impulsiona a criação de novas oportunidades e modelos de negócios.

Uma das frentes de trabalho da companhia está voltada à ampliação da digitalização e automação das operações, para reduzir interrupções no abastecimento. Um indicador importante nesse quesito é a Duração Equivalente de Interrupção (DEC), que mede a duração média, em horas, de interrupção por consumidor, e a Frequência Equivalente de Interrupção (FEC), que indica o número médio de interrupções por consumidor. O DEC da CPFL Energia recuou para 5,98 horas em 2024, uma queda de 1,5% na comparação anual, enquanto a frequência ficou praticamente estável em 3,45 horas. Este segundo resultado não é trivial: a distribuidora tem parte relevante de operações no Rio Grande do Sul, que enfrentou em 2024 a maior enchente de sua história.

"Os eventos extremos que atingiram o Rio Grande do Sul representaram uma das maiores tragédias climáticas da história do país. Em um mesmo ano, enfrentamos cinco enchentes que desafiaram nossos segmentos de atuação no Estado. O ambiente de operação é outro, com nova realidade criada pelas mudanças climáticas, enquanto a exigência do consumidor é ainda maior", diz Gustavo Estrella, presidente da CPFL Energia.

Entre 2025 e 2029, serão investidos pelo grupo cerca de R$ 30 bilhões, com destaque para a área de distribuição, que deverá receber R$ 24,7 bilhões, 83% do total. Em distribuição, o grupo, controlado pela chinesa State Grid, detém pouco mais de dez milhões de clientes e cerca de 15% de participação do mercado brasileiro. O foco dos investimentos é ampliar ainda mais a capacidade de atendimento, modernizar a infraestrutura e tornar as redes mais resilientes em um momento em que as mudanças climáticas ampliam desafios.

Em janeiro, o BNDES aprovou financiamento de R$ 800 milhões para apoiar o plano de digitalização das medições de três concessionárias de distribuição da CPFL Energia nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Paraná. Serão adquiridos e instalados medidores inteligentes em substituição aos atuais (eletromecânicos ou eletrônicos). O investimento integra o plano de substituição de medidores nas áreas de operação de cada uma das concessionárias, previsto para se estender entre 2025 e 2029, com um custo total estimado em mais de R$ 1,2 bilhão. Entre os benefícios estão a transmissão dos dados de consumo de forma remota e em tempo real, eliminando a necessidade de leituras manuais mensais de consumo (passíveis de erros, atrasos e custos de deslocamento), e a melhora na gestão em caso de interrupção do fornecimento de energia.

"As redes inteligentes representam uma das maiores evoluções tecnológicas que teremos no segmento de distribuição nos próximos anos e a troca de medidores é a base dessa transformação", afirma Estrella. Para isso sair do papel, no entanto, há detalhes regulatórios a serem solucionados. O governo federal divulgou um decreto com diretrizes básicas para nortear o processo de renovação de ativos de distribuição cujos contratos irão expirar entre 2025 e 2031, o que atinge grande parte dos ativos de distribuição da CPFL.

O documento, que ainda exigirá detalhamento pela agência reguladora, abre possibilidade para que os investimentos possam ser reconhecidos de forma mais rápida pelo regulador e criem estímulos para a inovação e a instalação de medidores inteligentes, o que tornaria os processos mais centralizados e eficientes. "A tecnologia mais avançada tem uma depreciação mais acelerada; esse reconhecimento

FOTO: JULIO BITTENCOURT / VALOR

ines249

Funcionários acompanham operações na sede da CPFL, em Campinas (SP)

CLAUDIO BELLI / VALOR

Estrella: ambiente de operação é outro

mais rápido na tarifa é essencial para se modernizar toda a rede no menor tempo possível", diz o executivo. As distribuidoras que passam pela renovação dos ativos já começaram a discutir com a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) o detalhamento da regulação dos novos contratos.

Na área de transmissão, em que a CPFL detém pouco mais de 6,3 mil quilômetros de linhas, a tendência é de que leilões com volumes expressivos de recursos continuem sendo feitos pelo governo federal diante da necessidade de reforços de linhas e do fato de que boa parte da geração renovável está no Nordeste, enquanto 70% do consumo está na região Sudeste. "Isso cria oportunidades em novas linhas", observa Estrella. Em 2024, a CPFL Energia fechou o ano com Ebitda de R$ 13,1 bilhões, lucro líquido de R$ 5,8 bilhões, o que representou altas de 2,4% e 4,1%, respectivamente. A solidez financeira contribui para a expansão no segmento.

Em geração, o curtailment (corte de geração renovável) tem trazido prejuízos. Os cortes são impostos pelo Operador Nacional do Sistema (ONS), em razão da maior complexidade na operação do sistema elétrico com a expansão das fontes intermitentes, como eólicas e solares. Embora o vento tenha sido 5% maior em comparação com 2023, o curtailment gerou uma queda de 15,4% no volume de energia gerada em 2024 para a CPFL, o que representou impacto de R$ 272 milhões no Ebitda do ano. "Esse é o tema regulatório mais importante hoje e o setor busca uma solução", avalia o executivo.

O crescimento de fontes intermitentes na matriz transformou o setor elétrico. Com o avanço de mais de cinco milhões de painéis solares, um desafio se impõe. Quando o sol se põe e os painéis param de gerar energia, o Operador Nacional do Sistema Elétrico precisa acionar rapidamente até 30 gigawatts de outras fontes para suprir a demanda, em questão de poucas horas. Isso amplia a complexidade de operação do sistema. A transformação da matriz elétrica, porém, cria oportunidades de negócios. Baterias poderão carregar eletricidade nos momentos de maior abundância e menor custo, liberando-a nas horas de maior demanda. Além disso, podem ajudar a regular a frequência da rede e reforçar a segurança do fornecimento. O edital do primeiro leilão específico para contratação desses sistemas pode sair ainda neste ano, atraindo uma gama ampla de agentes — de geradores a transmissoras.

Em setembro, Estrella deverá viajar para a China para visitar uma usina reversível da State Grid de 3,5 GW, tecnologia que tem ganhado espaço como forma de armazenar energia. "A regulação de armazenamento está sendo desenvolvida e há dúvidas como: qual será a remuneração? A partir disso, devem ser criados modelos de negócios", afirma o executivo.

CLASSIFICAÇÃO FINAL [1]

Pontuação obtida pelas 10 empresas com as maiores notas

1	CPFL Energia	66,2
2	Engie Brasil Energia	64,6
3	Cemig	61,5
4	Isa Energia Brasil	45,0
5	CTG Brasil	43,4
6	Eletrobras	42,9
7	Equatorial	41,7
8	Neoenergia	40,9
9	EDP	40,6
10	Taesa	39,0

Receita líquida

Classificação no setor por vendas líquidas anuais – em R$ milhões

1	Neoenergia	48.993,0
2	Equatorial	45.366,7
3	Grupo Enel	44.095,3
4	CPFL Energia	42.628,2
5	Eletrobras	40.181,6
6	Cemig	39.819,6
7	Energisa	33.715,5
8	Copel	22.651,0
9	EDP	17.447,2
10	Itaipu [4]	16.259,9

Margem Ebitda

Ebitda sobre receita líquida – em %

1	Engie Brasil Energia	78,0
2	Taesa	77,7
3	CTG Brasil	77,6
4	Alupar	76,7
5	State Grid Brazil Holding	74,3
6	Eletrobras	65,3
7	Isa Energia Brasil	64,9
8	Serena Energia	55,8
9	Auren Participações	39,0
10	Eneva	34,3

Rentabilidade

Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio – em %

1	Engie Brasil Energia	38,9
2	CPFL Energia	27,6
3	Cemig	27,4
4	Taesa	25,2
5	Energisa	24,5
6	Celesc	21,7
7	EDP	20,0
8	Isa Energia Brasil	18,8
9	Alupar	16,6
10	Equatorial	13,7

Evolução da receita líquida

Variação média nos últimos cinco anos - em % ao ano

1	Comerc Energia	38,6
2	Eneva	29,4
3	Equatorial	19,3
4	Isa Energia Brasil	19,2
5	Taesa	15,1
6	Neoenergia	11,5
7	Energisa	11,1
8	Cemig	9,3
9	Copel	7,4
10	CPFL Energia	7,3

Alavancagem financeira [2]

Dívida financeira líquida sobre Ebitda - em pontos

1	CTG Brasil	0,04
2	State Grid Brazil Holding	0,75
3	Cemig	0,89
4	Grupo Enel	0,96
5	Eletrobras	1,52
6	EDP	1,67
7	CPFL Energia	1,87
8	Isa Energia Brasil	1,90
9	Celesc	2,08
10	Copel	2,17

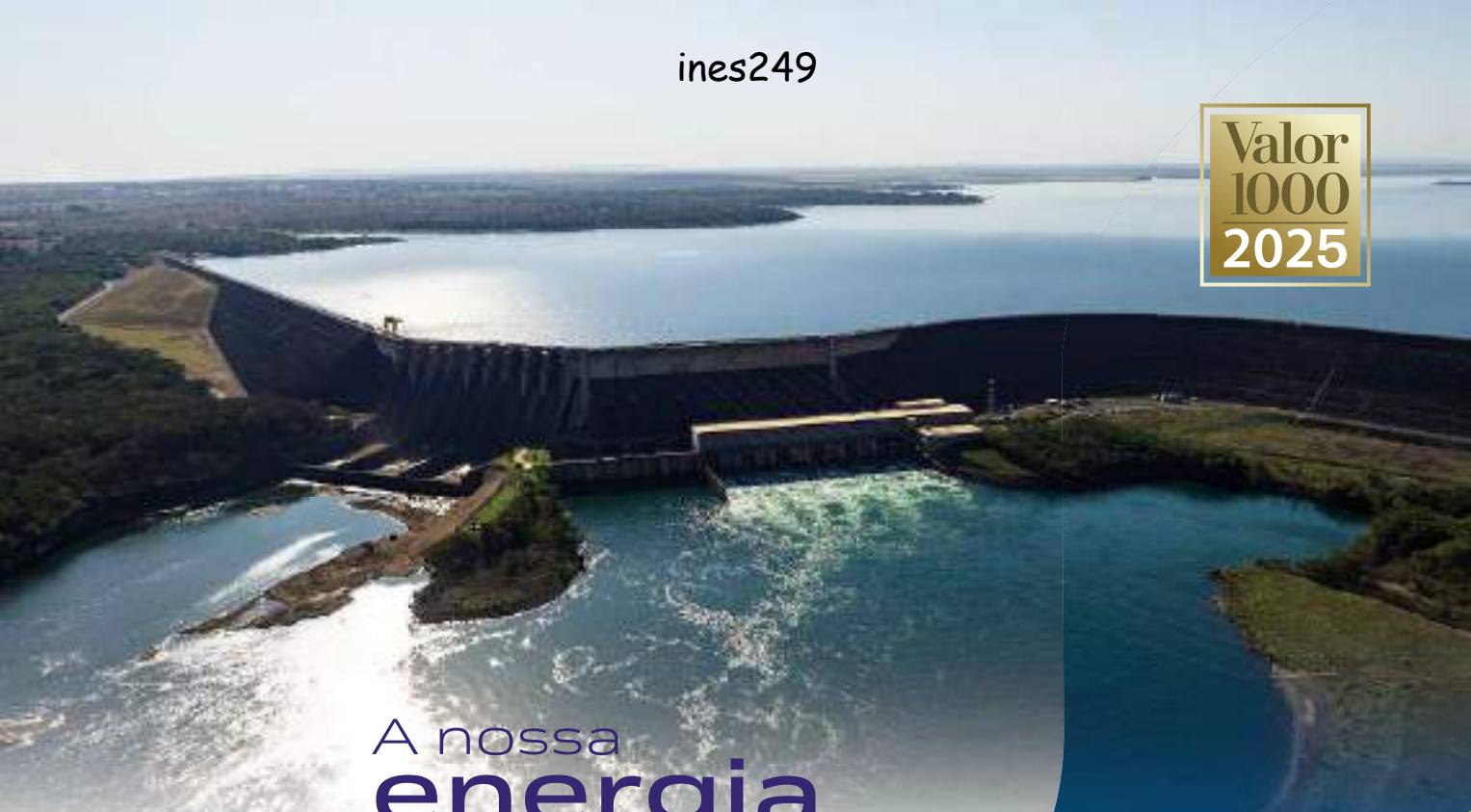
Cobertura de juros

Ebitda sobre despesas financeiras - em pontos

1	Cemig	5,77
2	Isa Energia Brasil	4,15
3	State Grid Brazil Holding	3,83
4	CTG Brasil	3,63
5	Engie Brasil Energia	2,97
6	CPFL Energia	2,96
7	Copel	2,57
8	Alupar	2,42
9	EDP	2,25
10	Taesa	2,25

Observações: a avaliação setorial incluiu somente as empresas com receita líquida igual ou superior à receita líquida mediana do setor. [1] **Classificação final:** obtida por 70% da nota nos seis critérios de desempenho contábil-financeiro e por 30% da nota da avaliação ESG (restrita às três empresas com as maiores notas nos seis critérios de avaliação contábil-financeira). **Notas ESG:** média simples do total de pontos obtidos nas avaliações válidas (notas entre 0 e 30 pontos). Mais detalhes sobre o processo de escolha estão descritos na matéria Critérios. [2] O sinal negativo indica situação de caixa líquido (caixa e disponibilidades de caixa superiores à dívida financeira bruta). **Peso dos seis indicadores de avaliação contábil-financeira:** 3 para receita líquida, 2,5 para margem Ebitda, 1,5 para rentabilidade, 1 para os demais critérios. [3] Empresa com data de balanço diferente de 31/12. [4] Valor estimado por **Valor 1000**. [5] Demonstração de resultados diferente de 12 meses

ines249



Valor 1000 2025

A nossa **energia** reconhecida entre as maiores empresas do Brasil.

Acreditamos que o futuro se constrói todos os dias, na soma das pessoas, dos talentos e das histórias que se encontram na SPIC Brasil.

Temos o orgulho de contribuir para uma matriz energética cada vez mais limpa, diversificada e resiliente. Nosso papel é estar presente nos momentos que impulsionam o país, garantindo energia que sustenta o desenvolvimento e abre caminho para novas possibilidades.

Seguimos em frente, olhando para o futuro com confiança, preparados para gerar impactos positivos que ultrapassam fronteiras e permanecem para as próximas gerações.

SPIC Brasil. Energia que soma hoje para transformar o amanhã.

SPICBRASIL

SPICBRASIL

SPICBRASIL

SPIC BRASIL

www.spicbrasil.com.br

Nos planos, um novo ciclo de investimentos

Diversificação da linha de medicamentos, produção local de insumos e novas fábricas trouxeram bons resultados em 2024

Por Ana Luiza Mahlmeister

Investimentos em pesquisa e desenvolvimento (P&D), na produção local de insumos e em aquisições garantiram a liderança da EMS, do grupo NC, no setor farmacêutica e de cosméticos do anuário **Valor 1000**. A estratégia de internacionalização e a aposta em novas terapias, com destaque para os análogos de GLP-1, para tratamento de obesidade e diabetes tipo 2, foram movimentos importantes em 2024 na manutenção do crescimento, afirma Marcus Sanches, vice-presidente da EMS.

Um novo ciclo de investimentos no valor de R$ 1 bilhão para os próximos dois anos está previsto e será destinado à contratação de mão de obra qualificada — que vai passar de 800 para 900 pesquisadores até o fim de 2025 — e também à modernização e à abertura de novas fábricas. "Ainda neste ano, a ampliação da unidade de Manaus (AM), por exemplo, vai aumentar em 30% a capacidade de produção de medicamentos", diz Sanchez.

Além de Hortolândia (SP), que abriga o complexo industrial e o centro de P&D, e Manaus por meio da Novamed, a EMS conta com unidades produtivas em Jaguariúna (SP), São Bernardo do Campo (SP) e Brasília (DF).

Um dos marcos de 2024 foi a inauguração da fábrica de peptídeos em Hortolândia, iniciando a produção nacional de análogos de GLP-1, com o lançamento no mercado brasileiro das canetas de liraglutida Olire, para controle de peso, e Lirux para diabetes, em agosto deste ano. "A fábrica, inaugurada em agosto de 2024, tem capacidade para produzir 20 milhões de canetas injetáveis anuais, sendo a primeira da América Latina a produzir essas moléculas localmente e para o mercado global", destaca Sanchez.

Alinhada à estratégia de investir em produtos de alta complexidade e diminuir a dependência da importação de insumos, a EMS firmou em agosto dois acordos com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) para a produção de liraglutida e de semaglutida, princípios ativos de medicamentos GLP-1. A parceria garante a transferência de tecnologia da síntese do Ingrediente Farmacêutico Ativo (IFA) e do medicamento final para o instituto Farmanguinhos, unidade técnico-científica da Fiocruz.

Inicialmente, a produção será na fábrica da EMS em Hortolândia até que toda a tecnologia de produção seja transferida para o Complexo Tecnológico de Medicamentos de Farmanguinhos, no Rio de Janeiro. "Esse movimento começou com a inauguração da fábrica de peptídeos em 2024, ampliando a capacidade produtiva e nossa autonomia em insumos", diz Sanchez.

Como indústria farmacêutica nacional com presença internacional — tem negócios em 56 países —, a EMS diversificou a linha de produtos para hospitais e instituições de saúde com a aquisição do portfólio da área de P&D e da operação fabril de Anápolis (GO) da multinacional alemã Fresenius Kabi, fornecedora de medicamentos injetáveis — o negócio ainda depende da aprovação dos órgãos reguladores como o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

A EMS está presente na Itália com o laboratório Monteresearch, nos Estados Unidos com as empresas Brace Pharma e Vero Biotech, localizadas em Atlanta, e na Sérvia com a farmacêutica Galenika, adquirida em 2017.

As aquisições da Dermacyd e da startup Vitamine-se em 2023 garantiram o crescimento no mercado over-the-counter (OTC), ou medicamentos sem receita médica. A companhia tem ainda operações no México e, segundo Sanchez, a estratégia é ampliar vendas para o Leste Europeu, diminuindo a exposição às tarifas impostas pelos Estados Unidos ao Brasil.

A empresa atua nos segmentos de prescrição médica, genéricos, medicamentos de marca, OTC e hospitalar, com produtos para praticamente todas as áreas da medicina. Além dos itens de alta complexidade, a EMS continua ampliando a linha de genéricos com prescrição médica, produtos oncológicos e anestésicos. "Com isso mantemos nossa posição de líderes em genéricos há mais de dez anos e exportações para mais de 40 países", afirma o executivo.

A projeção de crescimento de 15%

FOTO: JULIO BITTENCOURT / VALOR

ines249

Laboratório no centro de P&D em Hortolândia (SP); empresa terá 900 pesquisadores no fim do ano

DIVULGAÇÃO

Sanchez: R$ 1 bilhão em investimentos

neste ano se apoia na diversificação da linha de produtos, inovação, aquisições e expansão internacional, somadas ao lançamento de produtos como Olire e Lirux. Em 2024, a empresa anunciou um investimento de R$ 400 milhões em P&D, a serem alocados ao longo de três anos. O aporte será destinado à contratação de pesquisadores e à modernização do principal laboratório de inovação, localizado em Hortolândia.

Nos últimos dois anos, a EMS avançou na agenda ESG com gestão ambiental focada na redução da geração de resíduos por unidades produzidas. A fábrica de Hortolândia dispõe de uma central de recolhimento, triagem e envio ao descarte final e aderiu a um acordo setorial para o atendimento à Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Pelo acordo, o Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos (Sindusfarma) contrata uma terceirizada que operacionaliza a logística de recolhimento e destinação dos resíduos farmacêuticos. Para embalagens, a EMS faz parte do Programa Mãos para o Futuro, junto à Associação Brasileira da Indústria de Produtos de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Abihpec). A companhia também mede e controla diretamente o consumo de água, energia, geração de resíduos e efluentes em suas instalações.

Segundo Bruno Porto, sócio e líder do setor de saúde na consultoria PwC, a indústria farmacêutica tem apresentado crescimento superior ao Produto Interno Bruto (PIB), impulsionado pelas vendas para o governo e hospitais e vem investindo no desenvolvimento de biossimilares e moléculas próprias para superar a dependência de insumos. Entre os principais desafios, diz ele, está a reforma tributária, que pode afetar a logística e os contratos de importação. A mudança no Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), explica, vai exigir maior esforço financeiro das empresas, demandando mais caixa.

No sistema atual, as empresas recebem o valor total de uma venda e, em um momento posterior, pagam o ICMS ao governo, utilizando o valor correspondente ao imposto como capital de giro durante o período entre a venda e o recolhimento. "Com a reforma, o novo modelo de cobrança do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), o valor do imposto será retido e recolhido automaticamente no momento da liquidação financeira da transação e, ao receber o pagamento por um produto, não terá mais acesso a essa parcela do dinheiro", afirma Porto.

Para Sanchez, a EMS está bem posicionada para enfrentar o desafio logístico da reforma tributária, com unidades de produção em diferentes Estados do país e fábrica na Zona Franca de Manaus, além das unidades de produção em Atlanta, nos Estados Unidos.

CLASSIFICAÇÃO FINAL [1]

Pontuação obtida pelas 10 empresas com as maiores notas

1	EMS	64,0
2	Aché	58,5
3	Cálamo	58,4
4	Hypera Pharma	45,2
5	Novartis Biociências	37,7
6	Eurofarma	36,9
7	União Química	35,9
8	Fundação Butantan	32,4
9	Roche	31,2
10	Grupo Cimed	29,6

Receita líquida

Classificação no setor por vendas líquidas anuais – em R$ milhões

1	Natura & Co.	24.089,8
2	Eurofarma	10.973,5
3	Cálamo	8.360,8
4	EMS	8.257,6
5	Hypera Pharma	7.442,5
6	Novartis Biociências	5.775,8
7	Aché	5.411,2
8	Roche	4.990,7
9	Sanofi Medley	4.497,3
10	União Química	4.212,7

Margem Ebitda

Ebitda sobre receita líquida – em %

1	Hypera Pharma	28,2
2	Cálamo	22,3
3	Aché	21,5
4	Grupo Cimed	21,1
5	União Química	20,2
6	Fundação Butantan	19,5
7	Eurofarma	16,1
8	Libbs	14,1
9	EMS	12,7
10	Merck	10,4

Rentabilidade

Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio – em %

1	EMS	67,5
2	Cálamo	56,4
3	Novartis Biociências	47,3
4	Grupo Cimed	36,5
5	Aché	31,1
6	Sanofi Medley	25,3
7	União Química	19,2
8	Libbs	14,7
9	Roche	14,1
10	Fundação Butantan	12,8

Evolução da receita líquida

Variação média nos últimos cinco anos - em % ao ano

1	União Química	17,9
2	Eurofarma	17,8
3	Hypera Pharma	17,7
4	EMS	16,1
5	Abbott	14,2
6	Novartis Biociências	10,1
7	Aché	10,1
8	Merck	10,0
9	Libbs	10,0
10	Fundação Butantan	9,5

Alavancagem financeira [2]

Dívida financeira líquida sobre Ebitda - em pontos

1	Fundação Butantan	-7,50
2	Roche	-1,58
3	Merck	-0,35
4	EMS	-0,32
5	Libbs	0,42
6	Novartis Biociências	1,05
7	Grupo Cimed	1,15
8	Aché	1,19
9	Cálamo	1,94
10	União Química	2,33

Cobertura de juros

Ebitda sobre despesas financeiras - em pontos

1	Roche	14,68
2	Merck	11,35
3	EMS	7,86
4	Aché	3,88
5	Fundação Butantan	2,75
6	Novartis Biociências	1,97
7	Hypera Pharma	1,64
8	Grupo Cimed	1,58
9	União Química	1,41
10	Eurofarma	1,10

Observações: a avaliação setorial incluiu somente as empresas com receita líquida igual ou superior à receita líquida mediana do setor. [1] **Classificação final:** obtida por 70% da nota nos seis critérios de desempenho contábil-financeiro e por 30% da nota da avaliação ESG (restrita às três empresas com as maiores notas nos seis critérios de avaliação contábil-financeira). **Notas ESG:** média simples do total de pontos obtidos nas avaliações válidas (notas entre 0 e 30 pontos). Mais detalhes sobre o processo de escolha estão descritos na matéria Critérios. [2] O sinal negativo indica situação de caixa líquido (caixa e disponibilidades de caixa superiores à dívida financeira bruta). **Peso dos seis indicadores de avaliação contábil-financeira:** 3 para receita líquida, 2,5 para margem Ebitda, 1,5 para rentabilidade, 1 para os demais critérios. [3] Empresa com data de balanço diferente de 31/12. [4] Valor estimado por **Valor 1000.** [5] Demonstração de resultados diferente de 12 meses

ines249

EMS
É INOVAÇÃO,
É TECNOLOGIA,
É DO BRASIL.

A inovação
e o cuidado com
a sua saúde sempre
vêm primeiro.
É por isso que
a EMS é mais uma
vez vencedora
do Prêmio
Valor 1000.

Valor 1000 2025
Campeã
EMS

/emsfarmaceutica

O guarda-roupa certo para qualquer clima

Alta flexibilidade e um modelo preparado para as mudanças rápidas no mercado consumidor mostram ótimo resultado

Por Suzana Liskauskas

Depois de driblar os extremos climáticos durante 2024, ajustar os estoques com agilidade e manter foco no crescimento, a Lojas Renner, campeã do anuário **Valor 1000** no setor indústria da moda, desfila resultados mais promissores em 2025. Com a evolução do modelo de negócio e atenção à melhoria de execução da moda, que, na prática, significa monitorar as tendências e demandas de consumo para ter mais assertividade nos estoques e agilidade na produção, a companhia fechou o segundo trimestre com crescimento de 20% nas vendas de vestuário e lucro líquido de R$ 404,5 milhões.

"Na melhoria da execução de moda, investimos muito em capturar as melhores tendências, com uma ação mais assertiva do nosso estoque e capacidade de produzir com mais rapidez. São investimentos para ter mais flexibilidade, agilidade e precisão. Então conseguimos capturar mais rápido o que está acontecendo e testar o volume, produzindo o necessário", diz Fabio Faccio, CEO da Lojas Renner.

Com menor percepção de risco e maior previsibilidade na avaliação de parte do mercado, em 2025, a Renner mantém elevada a relação entre o preço de mercado de suas ações e o lucro líquido por ação (Preço/Lucro ou P/E, do inglês Price-Earnings Ratio). A análise faz parte do Setorial Consumo e Varejo, publicado pela empresa de análise financeira Eleven no fim do primeiro semestre deste ano.

"Trabalhamos com um modelo de empresa que nos permite responder à imprevisibilidade. Então, a agilidade, a precisão e a flexibilidade para responder a isso é muito importante, assim como a integração do abastecimento. Conseguimos colocar o produto certo, no lugar certo, na hora certa, ao preço certo", observa Faccio.

A execução de moda precisa, combinada ao abastecimento integrado das lojas físicas e do comércio eletrônico e aos investimentos em tecnologia e inteligência artificial, tem exercido papel relevante para o bom desempenho da companhia em cenários variáveis. Nos resultados do segundo trimestre de 2025, o comércio eletrônico representou 15% sobre o total das vendas no trimestre, com crescimento de 21% e maior rentabilidade.

A companhia também causou boa impressão no mercado ao dar um passo à frente dos concorrentes varejistas, globalmente, publicando, de forma voluntária, o relatório de informações financeiras em linha com as normas internacionais de sustentabilidade, emitidas pelo International Sustainability Standards Board (ISSB). De acordo com a Resolução 193 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a divulgação desse relatório será obrigatória para as companhias abertas brasileiras a partir de exercícios iniciados em 1º de janeiro de 2026, ou após essa data. O relatório divulgado pela Renner atende ao padrão das normas IFRS 1 e 2, do ISSB, e também das normas CPBS 1 e 2, traduzidas e adaptadas para o mercado brasileiro pela CVM e pelo Comitê Brasileiro de Pronunciamentos de Sustentabilidade (CBPS). O documento destaca que iniciativas de sustentabilidade em diversas áreas de negócio representaram R$ 100 milhões no resultado operacional de 2024, apesar dos efeitos negativos causados por eventos climáticos extremos, como as inundações no Estado do Rio Grande do Sul.

A publicação mostra, de forma detalhada, como os riscos climáticos podem impactar o desempenho da companhia, se não houver um planejamento para lidar com esses eventos nos próximos anos. Dados do documento também apontam que, nos próximos dez anos, a geração líquida de caixa pode saltar de R$ 191 milhões para R$ 217 milhões em ganhos relacionados ao consumo de energia renovável e aumento da receita de produtos mais sustentáveis.

"A decisão de publicar o relatório neste momento é importante por tornar concretas as ações de sustentabilidade. Uma coisa é falar sobre, a outra é mostrar contabilmente, traduzindo as ações em números. Além de mostrar como as ações da companhia se refletem em riscos e oportunidades do ponto de vista do clima", diz Faccio.

O relatório destaca que a sustenta-

FOTO: JULIO BITTENCOURT / VALOR

ines249

O que ofertar, quando, onde e a que preço são decisões cruciais para a Renner

CBELLI / DIVULGAÇÃO

Faccio: sustentabilidade em números

bilidade e a responsabilidade social já determinam a decisão de compra de uma fatia de consumidores. Não por acaso soluções relacionadas à economia circular, como aproveitamento de materiais recicláveis, se aliam ao design de lojas recentemente repaginadas, como a Renner no Shopping RioSul, na zona sul do Rio de Janeiro. Na visão do CEO, a apresentação do relatório está em linha com o trabalho feito pela Renner em se tornar referência em moda e estilo de vida para os clientes. E ainda pode estimular mais empresas a seguirem esse exemplo.

Até o fim deste ano, a previsão da companhia é inaugurar entre 30 e 37 lojas no país. Faccio diz que, no total das inaugurações, serão de 15 a 20 lojas Renner; mais 15 da Youcom, focada em moda jovem; uma ou duas da Camicado, do segmento de decoração e utilidades para casa. Entre as novidades, estão soluções que entregam ao cliente experiências de consumo mais prazerosas e divertidas, com maior número de componentes de tecnologia e acessibilidade. O exemplo mais recente, diz Faccio, é a loja do Shopping Morumbi, na zona sul de São Paulo.

"Acabamos de reformar a loja do Shopping Morumbi, que ganhou provadores mais amplos e iluminados. Estamos investindo no encantamento dos nossos clientes, por meio de produtos, coleções e das experiências nas lojas físicas", ressalta o CEO da Renner.

A expectativa da companhia para 2025 é entregar resultados acima dos alcançados em 2024. Faccio observa que, entre 2021 e 2023, foram investidos cerca de R$ 1 bilhão por ano. "No ano passado, esse volume foi um pouco menor e, neste ano, conseguimos voltar a investir mais. Essa continuidade de investimento proporciona a melhoria da empresa para nossos clientes", diz Faccio.

Ao enxergar um cenário desafiador em termos de imprevisibilidade global em 2026, o CEO da Renner se mantém otimista quanto ao crescimento contínuo da companhia. Sem operações de exportação e importação com os Estados Unidos, Faccio ressalta que a guerra tarifária afeta, direta ou indiretamente, todos os países e consumidores, aumentando o componente de instabilidade no cenário macroeconômico. "Apesar de sabermos que, no mundo inteiro, o cenário é incerto, para 2026, pelos investimentos que fizemos, a Renner está preparada para trabalhar com incertezas, sendo ágil, precisa e flexível", diz Faccio.

Para o executivo, o modelo de negócio da companhia, que a torna mais responsiva às demandas, e os investimentos na execução de moda conferem a flexibilidade necessária para navegar em períodos positivos ou mais desafiadores. "Chova ou faça sol, temos guarda-roupa para qualquer cenário", diz Faccio.

CLASSIFICAÇÃO FINAL [1]

Pontuação obtida pelas 10 empresas com as maiores notas

1	Lojas Renner	72,4
2	C&A	58,6
3	Vulcabras	55,3
4	Grendene	41,7
5	Grupo Dass	39,6
6	Grupo SBF	38,5
7	Guararapes	37,5
8	Azzas 2154	34,3
9	Calçados Beira Rio	32,9
10	Alpargatas	17,5

Receita líquida

Classificação no setor por vendas líquidas anuais – em R$ milhões

1	Lojas Renner	14.436,4
2	Guararapes	9.634,2
3	Azzas 2154	8.379,8
4	C&A	7.636,5
5	Grupo SBF	7.151,7
6	Grupo Dass	4.683,6
7	Calçados Beira Rio	4.455,0
8	Alpargatas	4.108,3
9	Vulcabras	3.048,6
10	Grendene	2.628,6

Margem Ebitda

Ebitda sobre receita líquida – em %

1	Grendene	24,4
2	Vulcabras	22,5
3	C&A	19,9
4	Lojas Renner	17,3
5	Grupo Dass	16,3
6	Guararapes	15,1
7	Grupo SBF	14,5
8	Azzas 2154	9,5
9	Calçados Beira Rio	8,9
10	Alpargatas	7,3

Rentabilidade

Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio – em %

1	Vulcabras	27,8
2	Grupo Dass	21,7
3	Grupo SBF	19,3
4	Grendene	19,1
5	Calçados Beira Rio	19,1
6	C&A	14,4
7	Lojas Renner	11,5
8	Azzas 2154	6,4
9	Guararapes	4,4
10	Alpargatas	2,8

Evolução da receita líquida

Variação média nos últimos cinco anos - em % ao ano

1	Azzas 2154	37,9
2	Grupo SBF	23,0
3	Grupo Dass	21,3
4	Vulcabras	17,5
5	Calçados Beira Rio	10,0
6	Lojas Renner	8,5
7	C&A	7,6
8	Grendene	4,9
9	Alpargatas	4,6
10	Guararapes	4,3

Alavancagem financeira [2]

Dívida financeira líquida sobre Ebitda - em pontos

1	Grendene	-1,71
2	Lojas Renner	-0,74
3	Calçados Beira Rio	-0,69
4	Alpargatas	-0,22
5	Vulcabras	0,04
6	Guararapes	0,34
7	Grupo Dass	0,65
8	C&A	1,14
9	Grupo SBF	1,69
10	Azzas 2154	2,18

Cobertura de juros

Ebitda sobre despesas financeiras - em pontos

1	Vulcabras	8,05
2	Lojas Renner	5,15
3	Grendene	4,43
4	Calçados Beira Rio	2,87
5	C&A	2,67
6	Guararapes	2,39
7	Grupo SBF	2,29
8	Alpargatas	1,54
9	Azzas 2154	1,07
10	Grupo Dass	1,05

Observações: a avaliação setorial incluiu somente as empresas com receita líquida igual ou superior à receita líquida mediana do setor. [1] **Classificação final:** obtida por 70% da nota nos seis critérios de desempenho contábil-financeiro e por 30% da nota da avaliação ESG (restrita às três empresas com as maiores notas nos seis critérios de avaliação contábil-financeira). **Notas ESG:** média simples do total de pontos obtidos nas avaliações válidas (notas entre 0 e 30 pontos). Mais detalhes sobre o processo de escolha estão descritos na matéria Critérios. [2] O sinal negativo indica situação de caixa líquido (caixa e disponibilidades de caixa superiores à dívida financeira bruta). **Peso dos seis indicadores de avaliação contábil-financeira:** 3 para receita líquida, 2,5 para margem Ebitda, 1,5 para rentabilidade, 1 para os demais critérios. [3] Empresa com data de balanço diferente de 31/12. [4] Valor estimado por **Valor 1000**. [5] Demonstração de resultados diferente de 12 meses

ines249

PAIM UNITED CREATORS

Mais uma vez na liderança, a Lojas Renner S.A. segue sua travessia.

Assim como Tamara Klink, seguimos com coragem para explorar o novo. Há 60 anos nessa jornada, acreditamos que o melhor ainda está por vir. Hoje, a Lojas Renner S.A. conquista mais uma vez a liderança no setor de Indústria da Moda no Ranking Valor 1000.

LOJAS RENNER S.A.

RENNER CAMICADO YOUCOM realize ASHUA repassa

Gestão de olho em simplicidade

Companhia aposta em excelência no atendimento e reinvestimento constante na produção para ampliar volume e qualidade

Por Marcus Lopes

As vendas de materiais de construção têm apresentado bom desempenho desde o começo do ano, graças à economia aquecida e elevação do nível de emprego e renda no país, de acordo com representantes do setor. Apesar do cenário desafiador que desponta no segundo semestre, em razão de fatores como as taxas básicas de juros elevadas e incertezas no cenário econômico internacional por conta do tarifaço aplicado pelos Estados Unidos, a expectativa é de crescimento médio de 2,8% no faturamento anual das empresas em 2025, segundo projeções da Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (Abramat).

Com forte presença no setor de painéis MDP, MDF, HDF e madeira serrada de pinus e teca, integralmente provenientes de florestas plantadas, o grupo Berneck se destaca e prevê para este ano crescimento superior ao projetado para o setor. Em comparação com 2024, o grupo empresarial projeta elevação de 9% no faturamento total anual, chegando a R$ 4,6 bilhões até dezembro. Em 2024, o faturamento foi de R$ 4,2 bilhões, segundo dados fornecidos pela empresa, vencedora do anuário **Valor 1000** deste ano no setor de materiais de construção e de acabamento.

É a oitava vez que a companhia, com sede em Araucária, no interior do Paraná, lidera o ranking setorial. Considerada uma das cem maiores empresas do Sul do Brasil e uma das maiores produtoras nacionais de painéis de madeira, a Berneck obteve 65 pontos na classificação final. A margem Ebitda sobre a receita líquida da Berneck foi de 31,7%, superior à de todas as outras empresas do setor classificadas no ranking.

"Nos últimos três anos, a Berneck apresentou crescimento acumulado de 17%, com média anual acima da inflação do período. A perspectiva para os próximos anos é manter uma expansão sustentável, projetando crescimento de 5% ao ano em volume, acompanhando o desempenho do setor e ampliando a capacidade produtiva", afirma Daniel Berneck, presidente da empresa fundada por seu avô, Bernardo von Müller Berneck, em 1952.

De uma pequena serraria e uma fábrica de beneficiamento de madeira abertas no interior do Paraná, que enfrentaram fortes reveses logo no início — as duas unidades sofreram incêndios ainda no primeiro ano das atividades, na década de 1950 —, o grupo conta hoje com quatro unidades industriais localizadas em Araucária (PR), Brasnorte (MT), Curitibanos (SC) e Lages (SC). No total, emprega mais de 3,6 mil funcionários diretos.

A estrutura industrial do grupo inclui duas linhas de painéis MDP, três linhas de MDF, quatro de revestimento BP (acabamento aplicado em chapas de MDF ou MDP, que confere durabilidade e estética aos móveis) e quatro serrarias, além de um sistema de cogeração responsável por mais de 70% da energia consumida no dia a dia das operações.

A capacidade de produção total é de cerca de 3,35 milhões de metros cúbicos anuais de painéis e serrados. Para alimentar toda essa cadeia produtiva, são plantadas mais de nove milhões de árvores por ano em florestas cultivadas, que somam mais de 86 mil hectares, na região Sul do país.

Os principais mercados atendidos pela Berneck são a indústria moveleira e a construção civil, tanto no Brasil quanto em outros países. O volume exportado, que responde por cerca de 30% do faturamento anual da empresa, chega a 3.500 TEUs por mês (TEU é uma unidade de medida equivalente a um contêiner de 20 pés).

São cerca de 60 países que consomem os produtos da companhia paranaense, em praticamente todos os continentes. "Essa escala produtiva, aliada ao compromisso com a sustentabilidade e a inovação, traduz a força da empresa e sua relevância no setor", diz Berneck, que representa a terceira geração da família à frente dos negócios.

Segundo ele, o bom desempenho e o crescimento contínuo da Berneck, ao longo das décadas, é resultado da gestão com foco em simplicidade, planejamento e reinvestimento constante no ecossistema de produção, para ampliar volume, qualidade e excelência no atendimento a clientes da

FOTO: JULIO BITTENCOURT / VALOR

ines249

Matéria-prima de painéis da Berneck provém de florestas plantadas

DIVULGAÇÃO

Berneck: crescimento projetado de 9%

indústria moveleira, construção civil e outros segmentos que utilizam painéis de madeira.

No último ano, a Berneck avançou em inovação tecnológica em diversas frentes. Houve forte investimento em processos florestais, com modernização da colheita mecanizada e aprimoramento genético de mudas, garantindo maior produtividade e sustentabilidade. Em um setor bastante exposto às questões ambientais, outra preocupação da empresa são os certificados nacionais e internacionais de manejo florestal, que garantem a produção de madeira de alta qualidade e em consonância com as regras de sustentabilidade ambiental.

Detentora da certificação internacional FSC (Forest Stewardship Council), a companhia atesta que a matéria-prima utilizada parte de florestas manejadas de forma ambientalmente responsável, socialmente benéfica e economicamente viável. Além disso, as florestas plantadas e áreas nativas mantidas possuem um estoque declarado superior a 46,6 milhões de toneladas de carbono. "Esse é um dos nossos principais ativos ambientais", diz o presidente, que trabalha na companhia há mais de 25 anos e ocupou diversos cargos antes de assumir a presidência.

A empresa, diz o executivo, também preza pela cultura organizacional voltada ao cliente, priorizando qualidade, confiança e atendimento contínuo. "A governança familiar, aliada à forte disciplina de custos e à valorização das pessoas, cria um ambiente coeso, em que todos trabalham orientados ao mesmo propósito", diz o executivo.

Embora a construção civil seja um setor importante para a Berneck, ela não é o único vetor de crescimento corporativo. A empresa também é fortemente impulsionada pela indústria moveleira e pelo consumo doméstico de bens duráveis. "Por isso, mesmo diante de um crescimento moderado previsto pela Abramat, a Berneck projeta desempenho superior, com avanço próximo a 9% em 2025", explica o presidente. Programas habitacionais e reformas residenciais contribuem positivamente para o setor como um todo, acrescenta.

Segundo Berneck, a indústria de materiais de construção e acabamento enfrenta desafios que vão da dificuldade de crédito acessível para construção civil à oscilação pela demanda por produtos. A gestão flexível e ágil, que permite ajustes rápidos ante as mudanças do mercado, afirma, traz competitividade mesmo em cenários desafiadores. "A empresa se mantém preparada para responder tanto a períodos de expansão quanto de retração da economia."

CLASSIFICAÇÃO FINAL [1]

Pontuação obtida pelas 10 empresas com as maiores notas

1	Berneck	65,0
2	Dexco	63,9
3	Ciplan	54,0
4	Votorantim Cimentos	37,6
5	Eucatex	36,6
6	Arauco	32,5
7	Guararapes Painéis	29,8
8	Portobello	19,2
9	Kingspan Isoeste	14,0
10	CNC	11,2

Receita líquida

Classificação no setor por vendas líquidas anuais – em R$ milhões

1	Votorantim Cimentos	26.564,6
2	Dexco	8.234,6
3	Berneck	3.528,5
4	Arauco	2.943,1
5	Eucatex	2.857,8
6	Portobello	2.407,8
7	Kingspan Isoeste	1.978,3
8	Guararapes Painéis	1.811,6
9	CNC	1.494,8
10	Ciplan	1.475,8

Margem Ebitda

Ebitda sobre receita líquida – em %

1	Berneck	31,7
2	Dexco	26,2
3	Ciplan	23,6
4	Guararapes Painéis	23,3
5	Eucatex	22,2
6	Votorantim Cimentos	20,4
7	Arauco	14,6
8	Portobello	13,0

Rentabilidade

Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio – em %

1	Ciplan	18,4
2	Berneck	12,0
3	Arauco	11,1
4	Eucatex	8,0
5	Guararapes Painéis	5,7
6	Votorantim Cimentos	5,5
7	Dexco	2,5

Evolução da receita líquida

Variação média nos últimos cinco anos - em % ao ano

1	CNC	37,9
2	Guararapes Painéis	26,9
3	Kingspan Isoeste	23,4
4	Ciplan	19,1
5	Portobello	16,7
6	Votorantim Cimentos	15,3
7	Berneck	14,6
8	Eucatex	13,4
9	Dexco	10,4
10	Arauco	8,8

Alavancagem financeira [2]

Dívida financeira líquida sobre Ebitda - em pontos

1	Ciplan	-0,33
2	Berneck	-0,31
3	Arauco	0,48
4	Eucatex	0,94
5	Votorantim Cimentos	1,86
6	Dexco	2,38
7	Guararapes Painéis	2,42
8	Portobello	3,57

Cobertura de juros

Ebitda sobre despesas financeiras - em pontos

1	Ciplan	6,43
2	Dexco	2,12
3	Berneck	1,96
4	Eucatex	1,68
5	Portobello	1,14

Observações: a avaliação setorial incluiu somente as empresas com receita líquida igual ou superior à receita líquida mediana do setor. [1] **Classificação final:** obtida por 70% da nota nos seis critérios de desempenho contábil-financeiro e por 30% da nota da avaliação ESG (restrita às três empresas com as maiores notas nos seis critérios de avaliação contábil-financeira). **Notas ESG:** média simples do total de pontos obtidos nas avaliações válidas (notas entre 0 e 30 pontos). Mais detalhes sobre o processo de escolha estão descritos na matéria Critérios. [2] O sinal negativo indica situação de caixa líquido (caixa e disponibilidades de caixa superiores à dívida financeira bruta). **Peso dos seis indicadores de avaliação contábil-financeira:** 3 para receita líquida, 2,5 para margem Ebitda, 1,5 para rentabilidade, 1 para os demais critérios. [3] Empresa com data de balanço diferente de 31/12. [4] Valor estimado por **Valor 1000**. [5] Demonstração de resultados diferente de 12 meses

ines249

SIDES

Com a Naturgy, a Fátima deixa uma marca de transformação na sua indústria.

Gás natural é mais praticidade, segurança e facilidade para o negócio dela.

Assim, é possível inovar e incorporar novas tecnologias que entregam resultados relevantes para o mercado.

Naturgy, há mais de 170 anos transformando o futuro.

Naturgy

Agenersa ouvidoria@agenersa.rj.gov.br | ouvidoria.agenersa@gmail.com | 0800 024 9040 | (21) 2332-6457

Versatilidade para driblar imprevistos

Diversificação geográfica e das linhas de negócios ajuda a mitigar efeitos da guerra tarifária e das oscilações dos mercados interno e externo

Por Taís Fuoco

A estratégia de tomar decisões pautadas no longo prazo, diversificar a atuação e manter os custos e as finanças sob controle fizeram a WEG receber o título de melhor colocada no setor de mecânica do anuário **Valor 1000** pela 11ª vez – a primeira sob a gestão do presidente Alberto Kuba. Em 2024, a receita líquida da empresa cresceu 16,9% ano a ano, para quase R$ 38 bilhões, enquanto a lucratividade medida pelo Ebitda teve um salto ainda maior, de 22,4%. A receita líquida e o lucro líquido anual de R$ 6,04 bilhões foram recordes na história da empresa.

O desempenho, segundo Kuba, se deveu a um mix de produtos de maior margem e à consolidação da maior negociação feita pela WEG em sua história: a aquisição dos negócios de motores elétricos industriais e geradores da Regal Rexnord Corporation, por US$ 400 milhões. A transação incluiu dez fábricas em sete países (Estados Unidos, México, China, Índia, Itália, Holanda e Canadá), 11 filiais, cerca de 2,8 mil funcionários e já impulsionou a receita da companhia em 2024, a partir da conclusão do negócio.

A internacionalização da WEG começou há 25 anos e hoje a maior fatia da receita (entre 55% e 60%) vem do exterior. Atualmente com filiais em 42 países e fábricas em 18, a companhia consegue driblar momentos de desaquecimento em um determinado mercado com o crescimento em outros. O mercado europeu, por exemplo, esteve desaquecido nos últimos anos, mas sinais de retomada estão sendo vistos em todos os países do bloco, de acordo com o executivo.

No mercado doméstico, apesar de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) ter sido maior do que o previsto nos últimos quatro anos, a companhia está percebendo, neste ano, que os negócios começam a sentir os efeitos da alta da taxa básica de juros. No segundo semestre, o câmbio desfavorável pode fazer com que a receita da empresa em reais seja um pouco menor. Mas Kuba ressalta: "Não vemos colapso na economia, pelo contrário, o nível de emprego está em crescimento".

Desde o início deste ano, a empresa atuou "com o sinal de alerta ligado", não só pela nova política tarifária da gestão Trump como também pelos problemas geopolíticos, como os conflitos em Israel e na Ucrânia. A receita do primeiro trimestre, no entanto, teve uma alta de 17% sobre igual período de 2024 e, no acumulado do ano, o Ebitda segue em linha com o ano anterior, segundo o executivo, motivado pela diversificação geográfica e das linhas de negócio. "Será mais um ano bom, mesmo com as volatilidades de curto prazo", afirma.

A exposição da companhia à nova política tarifária dos Estados Unidos é considerada pequena, já que um terço do que é vendido ao país norte-americano é produzido no Brasil, enquanto o outro terço é fornecido pela fábrica do México e o terço restante, por produção local. O impacto das novas tarifas é calculado, de acordo com o presidente da WEG, em cerca de 5% da receita. "Estamos trabalhando para mitigar os efeitos", diz.

O fato de apoiar sua principal estratégia na transição energética é um dos principais motivos para o otimismo da WEG. Depois que em 2024 foi excedido, pela primeira vez, o limite crítico de 1,5ºC na temperatura global acima do período pré-industrial, "não tem como o tema do aquecimento global não se tornar relevante para qualquer país", diz Kuba. A empresa se apoia em quatro pilares quando a questão é a preocupação climática: desenvolvimento de produtos com maior eficiência energética, implantação de fábricas mais eficientes operacionalmente, uso de fontes renováveis de energia e participação na transição da mobilidade elétrica, seja em ônibus ou automóveis.

O uso cada vez maior de inteligência artificial (IA) e de sistemas na nuvem (cloud) também beneficia a empresa catarinense. "Quanto maior o uso de IA e de cloud, maior a demanda por energia", diz o CEO. Ele cita apagões recentes na Espanha, Portugal e no Chile para ilustrar o consumo cada vez maior de energia. Segundo ele, o consumo crescente e a transição para fontes renováveis estimulam o consumo de motores

FOTO: JULIO BITTENCOURT / VALOR

ines249

Presente em 42 países e com fábricas em 18, WEG dribla momento de desaquecimento

ROGERIO VIEIRA / VALOR

Kuba: sinal de alerta sempre ligado

elétricos, parques eólicos e estações de recarga para automóveis e ônibus elétricos da WEG. "Enxergo com bons olhos o futuro do nosso negócio", diz Kuba.

A confiança é expressada, inclusive, no volume de investimentos, que segue em escala ascendente. Para 2025, a WEG tem planos de investir R$ 2,66 bilhões, acima do R$ 1,85 bilhão aplicado em 2024. Em maio deste ano, a companhia assinou contrato para aquisição dos ativos da Heresite Protective Coatings, empresa de revestimentos industriais dos Estados Unidos. Fundada em 1935 no Estado de Wisconsin, a Heresite é uma empresa de soluções para equipamentos de ventilação, aquecimento e ar-condicionado (HVAC) para ambientes severos, especialmente nos mercados de óleo e gás e de tratamento de águas. Além do mercado norte-americano, a Heresite obtém 70% de suas vendas fora dos Estados Unidos.

Outro investimento recentemente anunciado foi a expansão da produção de motores elétricos na unidade de Linhares, no Espírito Santo. O projeto envolve a construção de um novo prédio industrial e a aquisição de equipamentos para a fabricação de fios, etapa essencial no processo produtivo de motores elétricos.

A governança é considerada uma marca da companhia longeva, que abriu seu capital na bolsa brasileira na década de 1970. Um sinal da estratégia sempre focada no longo prazo é que, em seus 64 anos de vida, a WEG só teve quatro presidentes, dois deles ainda presentes no conselho de administração, assim como o atual CEO.

Além disso, 95% dos executivos são funcionários de carreira, incluindo o próprio Alberto Kuba, que ingressou na WEG em 2002 como estagiário e trainee.

A prática se estende também a outros países onde a empresa atua. Na subsidiária da China, por exemplo, todos os diretores são chineses, com uma média de 20 anos de empresa, onde ingressaram como trainees. "A cultura da WEG e sua forma de valorizar o time é algo difícil de copiar", afirma o CEO.

As iniciativas de ESG, que também contribuíram para a classificação da WEG nesta edição do **Valor 1000**, são geridas por uma diretoria específica desde 2021. Hoje, elas envolvem um programa de descarbonização das operações que prevê a neutralidade até 2050, um programa interno de economia circular para reaproveitamento dos resíduos e a geração própria de 92% da energia consumida. Mais da metade da meta de neutralidade em carbono já foi concluída, de acordo com o executivo.

CLASSIFICAÇÃO FINAL [1]

Pontuação obtida pelas 10 empresas com as maiores notas

1	WEG	85,1
2	Kepler Weber	62,5
3	Atlas Schindler	57,8
4	Schulz	38,3
5	Sandvik Holding	27,0
6	Tramontina Multi	26,8
7	Jacto	25,9
8	Stihl	23,8
9	Romi	22,7
10	Aeris Energy	9,8

Receita líquida

Classificação no setor por vendas líquidas anuais – em R$ milhões

1	WEG	37.986,9
2	Stihl	3.175,0
3	Atlas Schindler	3.063,1
4	Jacto	2.397,9
5	Schulz	1.945,9
6	Kepler Weber	1.607,3
7	Sandvik Holding	1.573,9
8	Aeris Energy	1.516,5
9	Romi	1.220,0
10	Tramontina Multi	1.139,5

Margem Ebitda

Ebitda sobre receita líquida – em %

1	WEG	22,4
2	Kepler Weber	20,4
3	Schulz	18,5
4	Atlas Schindler	14,7
5	Tramontina Multi	14,5
6	Romi	14,2
7	Sandvik Holding	6,8
8	Jacto	5,7

Rentabilidade

Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio – em %

1	Atlas Schindler	49,6
2	WEG	30,8
3	Kepler Weber	27,2
4	Tramontina Multi	22,8
5	Schulz	18,7
6	Romi	9,6
7	Sandvik Holding	4,4
8	Jacto	2,0

Evolução da receita líquida

Variação média nos últimos cinco anos - em % ao ano

1	WEG	23,3
2	Kepler Weber	22,5
3	Tramontina Multi	21,2
4	Stihl	15,8
5	Sandvik Holding	13,6
6	Aeris Energy	13,1
7	Schulz	12,9
8	Romi	9,8
9	Atlas Schindler	8,9
10	Jacto	8,5

Alavancagem financeira [2]

Dívida financeira líquida sobre Ebitda - em pontos

1	Jacto	-1,75
2	Atlas Schindler	-1,17
3	WEG	-0,54
4	Sandvik Holding	-0,36
5	Schulz	-0,33
6	Kepler Weber	-0,28
7	Tramontina Multi	1,68
8	Romi	2,85

Cobertura de juros

Ebitda sobre despesas financeiras - em pontos

1	Kepler Weber	5,09
2	WEG	4,93
3	Romi	3,74
4	Atlas Schindler	2,94
5	Sandvik Holding	2,50
6	Tramontina Multi	1,71
7	Schulz	1,19

Observações: a avaliação setorial incluiu somente as dez maiores empresas do setor por receita líquida. [1] **Classificação final:** obtida por 70% da nota nos seis critérios de desempenho contábil-financeiro e por 30% da nota da avaliação ESG (restrita às três empresas com as maiores notas nos seis critérios de avaliação contábil-financeira). **Notas ESG:** média simples do total de pontos obtidos nas avaliações válidas (notas entre 0 e 30 pontos). Mais detalhes sobre o processo de escolha estão descritos na matéria Critérios. [2] O sinal negativo indica situação de caixa líquido (caixa e disponibilidades de caixa superiores à dívida financeira bruta). **Peso dos seis indicadores de avaliação contábil-financeira:** 3 para receita líquida, 2,5 para margem Ebitda, 1,5 para rentabilidade, 1 para os demais critérios. [3] Empresa com data de balanço diferente de 31/12. [4] Valor estimado por **Valor 1000**. [5] Demonstração de resultados diferente de 12 meses

ines249

PRECISÃO QUE TRANSFORMA RESULTADOS

Da indústria ao varejo, nossas soluções em pesagem e tecnologia otimizam processos, reduzem perdas e aumentam a eficiência.
É por isso que, há décadas, quem põe na balança **escolhe Prix**.

Acesse **nosso site:**
toledobrasil.com

Toledo do Brasil
Indústria de Balanças Ltda.

Internacionalização, a melhor estratégia

Atividades produtivas em sete países trazem bons resultados à Gerdau, apesar do fraco desempenho do setor siderúrgico nacional Por Domingos Zaparolli

Em cenários de incerteza, a flexibilidade é melhor que a rigidez — e isso vale mesmo no mundo dos produtores de aço, como a Gerdau. A pulverização geográfica de suas atividades produtivas por sete países tem assegurado bons resultados ao grupo. "Quando o mercado de um país não vai tão bem, o desempenho de outro compensa", diz o CEO da Gerdau, Gustavo Werneck.

No momento, o mercado de aço no Brasil preocupa, mas nos Estados Unidos os negócios vão bem. No segundo trimestre de 2025, a receita líquida da Gerdau foi de R$ 17,5 bilhões. O Brasil contribuiu com R$ 7,3 bilhões, queda de 2,4% em relação ao primeiro trimestre do ano. Na operação da América do Norte, que inclui Estados Unidos, México e Canadá, a receita líquida bateu em R$ 9,1 bilhões, 4,2% a mais que no primeiro trimestre do ano. O resultado foi impulsionado por aumento nas vendas e também por preços mais altos.

No período, o Ebitda ajustado (lucro antes de juros, impostos, depreciações e amortizações) do grupo alcançou R$ 2,6 bilhões, com margem Ebitda de 15,8%. O resultado também foi influenciado pelos resultados na América do Norte, onde o Ebitda ajustado foi de R$ 1,63 bilhão (61% do Ebitda da companhia). "Nosso desempenho consolidado é muito bom, mas o Brasil preocupa", diz Werneck.

O desempenho das indústrias siderúrgicas brasileiras tem sido duramente afetado por aumento significativo do aço importado. De acordo com o Instituto Aço Brasil, no primeiro semestre de 2025, as importações somaram 3,5 milhões de toneladas, uma expansão de 28,8% em relação ao primeiro semestre do ano passado. Entre 2022 e 2024, as importações já haviam crescido 78%. Em junho, o aço estrangeiro abasteceu 24,1% do mercado interno, mais do que o dobro da margem histórica, de 11%. A China é a origem de mais de 60% do aço que chega ao país. "Hoje quem mais vende aço no Brasil não é nenhuma empresa brasileira, são os chineses", lamenta Werneck. "Vivenciamos uma invasão de aço chinês subsidiado", diz Marco Polo de Mello Lopes, presidente do Instituto Aço Brasil.

A invasão chinesa é global e levou vários países a adotar estratégias de defesa comercial para a produção local. Em junho de 2024, o governo brasileiro estabeleceu uma política de cota-tarifa pela qual dez diferentes tipos de aço passaram a pagar uma tarifa extra de 25% quando o volume importado ultrapassa a média das compras feitas entre 2020 e 2022. Em junho deste ano, mais quatro tipos de aço foram incorporados à proteção. Mas, na avaliação do setor siderúrgico, o sistema de cota-tarifa fracassou.

"Os chineses estão dispostos a pagar a tarifa, seja qual for o patamar estabelecido. Eles utilizam dinheiro público chinês para viabilizar suas exportações e manter as suas atividades", afirma o executivo. "Nossa estimativa é que as importações da China vão continuar a crescer e chegar a 40% de participação no mercado brasileiro, dizimando a produção nacional." Para ele, a solução do problema é o governo brasileiro determinar um patamar máximo de volume de importações anuais, a partir do qual ficariam proibidas as compras internacionais. A medida traria previsibilidade para os produtores locais, argumenta.

A falta de uma política governamental mais firme, avalia Werneck, obriga as empresas a realizar ajustes. "É uma decisão dolorosa, envolve demitir pessoas, mas a situação exige redução de capacidade produtiva." A Gerdau paralisou em 2024 as atividades de três usinas: Barão de Cocais, em Minas Gerais; Cearense, em Fortaleza (CE); e a Usiba, em Simões Filho (BA). Em agosto, a companhia decidiu reduzir a capacidade produtiva das unidades de Pindamonhangaba e Mogi das Cruzes, ambas no interior paulista, com dispensa de 1.500 trabalhadores. "Procuramos sempre realocar o pessoal em outras unidades da companhia, em fornecedores e parceiros de negócios", diz Werneck. Na unidade de Barão de Cocais foram desligadas 400 pessoas em 2024 e a empresa conseguiu realocar 80% delas, diz.

Outra preocupação na Gerdau é

FOTO: JULIO BITTENCOURT / VALOR

ines249

Competição com aço chinês levou a Gerdau a reduzir a produção no Brasil

ANDERSON RODRIGUES / DIVULGAÇÃO

Werneck, CEO da Gerdau: revisão de planos

dar transparência às decisões. "Fazemos reuniões frequentes com colaboradores; eles precisam entender o que está acontecendo e a razão de nossas decisões", afirma o executivo, que em agosto participou de um encontro com dois mil líderes globais do grupo.

A Gerdau também decidiu rever seus planos de investimentos, que rondam a casa de R$ 5 bilhões a R$ 6 bilhões anuais. Em 2025, o total programado é de R$ 6 bilhões (R$ 4 bilhões no Brasil), volume que não será alterado. Werneck afirma, porém, que a participação brasileira nos próximos orçamentos de investimentos será reduzida e a dos Estados Unidos, ampliada. Os detalhes do novo planejamento devem ser divulgados em outubro.

De acordo com o executivo, a revisão dos investimentos no Brasil será restrita a novos projetos industriais e não afetará a pauta de sustentabilidade. Em 2024 a companhia investiu R$ 1 bilhão em ganhos de eficiência que melhoram o desempenho ambiental das operações. A Gerdau reduziu suas emissões de poluentes para 0,85 tonelada de dióxido de carbono equivalente (CO_2e) por tonelada de aço produzida, índice menor do que a média global do setor, de 1,92 tonelada de CO_2e por tonelada de aço produzida, segundo dados da World Steel Association (Worldsteel).

Também não será afetado o investimento de R$ 3,2 bilhões até 2026 em um projeto de mineração sustentável em Miguel Burnier, em Ouro Preto (MG), com capacidade de produção anual de 5,5 milhões de toneladas de minério de ferro. A operação fará o empilhamento a seco dos rejeitos, eliminando o uso de barragens, e o minério será transportado por mineroduto, reduzindo o impacto logístico.

A companhia foi pouco afetada pela decisão do governo Trump de impor taxas de 50% para as importações de aço porque pouco exporta para os Estados Unidos. A atuação no país se dá por meio de produção local, com capacidade anual de 5,4 milhões de toneladas de aço bruto e 4,5 milhões de toneladas de produtos acabados. A estrutura é composta por 11 unidades que incluem instalações de reciclagem de sucata e produção de aços longos e aços especiais.

Segundo Werneck, a unidade que deve ser privilegiada no novo planejamento de investimentos em elaboração é a fábrica de aços longos em Midlothian, no Texas. A Gerdau também tem planos de construir uma nova usina de aços especiais no México, com foco no mercado automotivo, mas o projeto entrou em compasso de espera. "Estados Unidos, Canadá e México estão discutindo um novo acordo comercial que envolve a indústria automobilística. Vamos aguardar o desfecho das negociações para decidir quando e onde investir", diz Werneck.

CLASSIFICAÇÃO FINAL [1]

Pontuação obtida pelas 10 empresas com as maiores notas

1	Gerdau	66,5
2	Alcoa	64,1
3	Tramontina Cutelaria	51,0
4	ArcelorMittal	41,5
5	Ferbasa	41,0
6	Termomecânica	38,3
7	Grupo Vallourec	37,7
8	CSN	36,5
9	Belenus	36,3
10	Grupo Aço Cearense	31,7

Receita líquida

Classificação no setor por vendas líquidas anuais – em R$ milhões

1	Gerdau	67.026,7
2	ArcelorMittal	66.550,6
3	CSN	43.687,5
4	Usiminas	25.869,8
5	Novelis	13.822,4
6	Tupy	10.665,1
7	Alcoa	9.529,4
8	CBA	8.173,6
9	Grupo Vallourec	7.295,1
10	Aperam	6.037,3

Margem Ebitda

Ebitda sobre receita líquida – em %

1	Tramontina Cutelaria	21,9
2	Ferbasa	19,3
3	CSN	18,5
4	Alcoa	16,8
5	Rima	16,4
6	CBA	15,9
7	Gerdau	15,8
8	Aperam	14,6
9	Grupo Aço Cearense	14,6
10	Grupo Vallourec	13,6

Rentabilidade

Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio – em %

1	Belenus	28,3
2	Tuper	24,9
3	Tramontina Cutelaria	22,5
4	Metal Group	19,0
5	Termomecânica	15,3
6	ArcelorMittal Gonvarri	10,7
7	Panatlântica	10,5
8	ArcelorMittal	10,4
9	Ferbasa	10,0
10	Gerdau	8,6

Evolução da receita líquida

Variação média nos últimos cinco anos - em % ao ano

1	Belenus	48,3
2	Tenarisconfab	35,1
3	Termomecânica	30,4
4	Alcoa	29,4
5	Metal Group	22,1
6	Rima	20,8
7	Grupo Aço Cearense	18,9
8	Albras	18,3
9	Tupy	15,6
10	ArcelorMittal Gonvarri	15,5

Alavancagem financeira [2]

Dívida financeira líquida sobre Ebitda - em pontos

1	Ferbasa	-0,99
2	Alcoa	-0,46
3	Tenarisconfab	-0,17
4	Grupo Vallourec	-0,07
5	Metal Group	-0,06
6	ArcelorMittal Gonvarri	0,08
7	Panatlântica	0,16
8	Tramontina Cutelaria	0,46
9	Usiminas	0,47
10	Gerdau	0,50

Cobertura de juros

Ebitda sobre despesas financeiras - em pontos

1	Termomecânica	9,00
2	ArcelorMittal Gonvarri	7,74
3	Ferbasa	4,53
4	Gerdau	3,22
5	Grupo Vallourec	2,80
6	Tramontina Cutelaria	2,54
7	Panatlântica	2,25
8	Metal Group	1,95
9	Aperam	1,91
10	ArcelorMittal	1,46

Observações: a avaliação setorial incluiu somente as empresas com receita líquida igual ou superior à receita líquida mediana do setor. [1] **Classificação final:** obtida por 70% da nota nos seis critérios de desempenho contábil-financeiro e por 30% da nota da avaliação ESG (restrita às três empresas com as maiores notas nos seis critérios de avaliação contábil-financeira). **Notas ESG:** média simples do total de pontos obtidos nas avaliações válidas (notas entre 0 e 30 pontos). Mais detalhes sobre o processo de escolha estão descritos na matéria Critérios. [2] O sinal negativo indica situação de caixa líquido (caixa e disponibilidades de caixa superiores à dívida financeira bruta). **Peso dos seis indicadores de avaliação contábil-financeira:** 3 para receita líquida, 2,5 para margem Ebitda, 1,5 para rentabilidade, 1 para os demais critérios. [3] Empresa com data de balanço diferente de 31/12. [4] Valor estimado por **Valor 1000**. [5] Demonstração de resultados diferente de 12 meses

ines249

AVB
AÇO VERDE DO BRASIL

Desde 2021 entre as
maiores empresas do Brasil

E neste ano, entre as **40**
maiores da Região Nordeste

Inovação em ***AÇO VERDE*** que
transforma e cresce com o Brasil

Valor 1000 2025

Escaneie o QR Code e acompanhe nosso Linkedin!

ri.**avb**.com.br

/avbacoverdedobrasil

Membro Ciclo 2025
GHG Protocol

Transformando materiais em soluções inteligentes

Com execução consistente, inovação e metas claras de ESG, expectativa é de crescimento sustentável no mercado de nióbio

Por Mario Camera

A Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração (CBMM) completa 70 anos em 2025 com a classificação de melhor empresa do setor de mineração do anuário **Valor 1000**, uma conquista já obtida no ano passado que o CEO da empresa, Ricardo Lima, vê como resultado de uma associação de quatro fatores: gestão focada no desenvolvimento de aplicações para seus produtos, para impulsionar o crescimento contínuo do mercado; visão estratégica de longo prazo; excelência operacional; e adoção das melhores práticas de ESG.

Líder global em tecnologia e produtos de nióbio, a CBMM alcançou no ano passado uma receita líquida de R$ 13,3 bilhões, com lucro líquido de R$ 5 bilhões e Capex de R$ 630 milhões. As vendas de produtos de nióbio cresceram 4%, superando 95 mil toneladas. Com mais de 500 clientes em 50 países e hubs logísticos nos cinco continentes, a CBMM também lidera o ranking do setor no quesito eficiência, com uma margem Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) de 69,8% e rentabilidade de 221,2%

Neste ano, a empresa mantém investimentos em inovação no mesmo patamar de 2024, quando foram aplicados R$ 270 milhões na área. A inovação, aliás, tem sido um importante pilar da mineradora para ampliar os usos do nióbio e dar suporte técnico aos setores atendidos, em especial a siderurgia, indústria que mais utiliza nióbio no mundo, principalmente como ferronióbio, que, adicionado em pequenas proporções ao aço, lhe dá maior resistência e durabilidade, além de leveza.

Como o nióbio tem alta condutividade térmica e elétrica, maleabilidade e alta resistência ao calor, à corrosão e ao desgaste provocado pelo envelhecimento, também melhora a capacidade de outros materiais. É utilizado para diversos segmentos, como indústria de veículos, nas estruturas das construções civis, em turbinas de aviões, em aparelhos médicos de alta precisão, como ressonância. Mesmo diante de desafios recentes como o tarifaço imposto pelo governo Trump, grande parte da produção brasileira de nióbio segue para os Estados Unidos.

O mercado de mineração, como um todo, segundo Clovis Torres, sócio do escritório de advocacia Souza, Mello e Torres e ex-diretor-executivo da Vale, tem apresentado crescimento robusto. Para ele, as maiores oportunidades estão em três frentes: exploração de minerais críticos e estratégicos, como o nióbio; infraestrutura para a cadeia de energia renovável e mineração ambientalmente responsável e sustentável.

No caso do nióbio, a crescente demanda também se explica pela importância que o metal vem ganhando no processo de descarbonização da economia e de transição energética para fontes renováveis como a eólica e a solar. Nas turbinas eólicas, por exemplo, o nióbio é aplicado em ligas de aço altamente resistentes à corrosão e altas temperaturas, melhorando o desempenho e prolongando a vida útil dos equipamentos.

"A CBMM mantém um portfólio robusto com mais de 200 projetos voltados à ampliação das aplicações do nióbio", conta Lima. Além da siderurgia, a busca da companhia é por novos usos do metal nas áreas de eletrônicos, mobilidade e data center. "Nosso norte estratégico, e também o nosso principal desafio, é o crescimento sustentável do mercado de nióbio", diz o executivo.

No ano passado, a área de novos materiais e aplicações da CBMM cresceu 23%, reforçando, segundo Lima, a tese de que o desenvolvimento de materiais e processos gera mercado adicional sem abrir mão do núcleo do negócio em aço estrutural e automotivo, que continua sendo o principal segmento da empresa. Em 2024, essa estratégia acelerou iniciativas nas áreas de baterias, químicos, eletrônicos, vidros, superligas e supercondutividade.

Um dos destaques foi a inauguração, em 2024, da primeira unidade de produção de ânodos ativos de nióbio do mundo dedicada à produção da tecnologia XNO, de carregamento ultrarrápido, da Echion Technologies. Localizada em Araxá (MG), cidade-sede da companhia, a planta, um investimento de R$ 265 milhões, tem capacidade de pro-

FOTO: JULIO BITTENCOURT / VALOR

ines249

Demanda mundial por nióbio é crescente, mas CBMM não se acomoda e pesquisa novos usos

KEINY ANDRADE / VALOR

Lima: projetos para ampliar uso do nióbio

dução de duas mil toneladas por ano, o equivalente a 1 GWh de células de íons de lítio, o que permite a produção em larga escala e capacidade para atender à demanda mundial do produto. De acordo com a empresa, a parceria da CBMM com a Echion garante uma cadeia de suprimentos robusta e confiável para o XNO, projetado para permitir que veículos pesados industriais, comerciais e de transporte operem com alta produtividade e menor custo total. A aliança, segundo a CBMM, maximiza o potencial de novos materiais, focando no desenvolvimento de ânodos que incorporam o nióbio.

No ano assado, a CBMM desevolveu ainda o e-Bus, primeiro protótipo de ônibus elétrico movido a bateria de íons de lítio com nióbrio, resultado da parceria entre a CBMM, a Toshiba Corporation e a Volkswagen Caminhões e Ônibus. A empresa informa que essa tecnologia possibilitará carregamento ultrarrápido com segurança e maior durabilidade. Os testes abrem caminho para o próximo ciclo de projetos. A companhia também avalia o uso da inteligência artificial para acelerar o desenvolvimento de novas aplicações e materiais e pesquisa rotas de descarbonização para a indústria do aço com universidades internacionais – agenda que orienta as prioridades de 2025.

"A maior utilização do nosso parque industrial resultou em ganhos de produtividade e otimização de custos", afirma o executivo. Esses avanços são apresentados como parte de um programa contínuo de atualização tecnológica e parceria com clientes, universidades e centros de pesquisa.

Player de um setor frequentemente associado a preocupações com o meio ambiente, a mineradora reserva à agenda ambiental, social e de governança um papel central na política da empresa. Até 2040 a CBMM quer zerar as emissões que produz diretamente e as ligadas à eletricidade que consome. Hoje, a energia elétrica usada nas operações é integralmente oriunda de fontes renováveis. A empresa também está medindo o que é emitido fora da fábrica, na cadeia de fornecedores e de clientes, para mapear esse impacto.

No ano passado, a CBMM reportou redução de 55% na intensidade de carbono (escopos 1 e 2) em relação a 2014 e publicou a Declaração Ambiental de Produto do ferronióbio no International EPD System – base para clientes quantificarem pegada de carbono. Para o executivo, que assumiu a empresa em 2022, a agenda ESG robusta é vetor de crescimento. "Nossos avanços e investimentos em nosso mercado principal, em inovação e na diversificação de produtos refletem nossa direção estratégica no desenvolvimento de tecnologias que promovem a descarbonização, a eletrificação e a transição para uma economia de baixo carbono", diz Lima.

CLASSIFICAÇÃO FINAL [1]

Pontuação obtida pelas 10 empresas com as maiores notas

1	CBMM	64,8
2	Anglo American Minério de Ferro Brasil	64,0
3	Kinross	57,0
4	Hydro Alunorte	42,8
5	Vale	36,2
6	CMOC Brasil	35,3
7	Aura Minerals	27,2
8	Nexa Resources [4]	19,9
9	Grupo Magnesita	12,7
10	South32 Minerals [3]	8,6

Receita líquida

Classificação no setor por vendas líquidas anuais – em R$ milhões

1	Vale	206.005,0
2	Hydro Alunorte	14.926,8
3	Nexa Resources [4]	14.915,2
4	CBMM	13.383,8
5	Anglo American Minério de Ferro Brasil	11.644,7
6	Kinross	6.636,3
7	CMOC Brasil	4.906,5
8	South32 Minerals [3]	3.412,9
9	Aura Minerals	3.221,7
10	Grupo Magnesita	2.661,2

Margem Ebitda

Ebitda sobre receita líquida – em %

1	CBMM	69,8
2	Kinross	54,7
3	Anglo American Minério de Ferro Brasil	52,1
4	Aura Minerals	45,1
5	CMOC Brasil	42,1
6	Vale	34,9
7	Hydro Alunorte	31,5
8	Grupo Magnesita	14,2

Rentabilidade

Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio – em %

1	CBMM	221,2
2	Hydro Alunorte	35,6
3	Kinross	16,1
4	Vale	14,8
5	CMOC Brasil	9,1
6	Anglo American Minério de Ferro Brasil	6,9

Evolução da receita líquida

Variação média nos últimos cinco anos - em % ao ano

1	Aura Minerals	29,1
2	Hydro Alunorte	19,9
3	Kinross	15,1
4	CMOC Brasil	13,4
5	Anglo American Minério de Ferro Brasil	11,5
6	Nexa Resources [4]	10,1
7	South32 Minerals [3]	9,9
8	CBMM	9,2
9	Vale	6,7

Alavancagem financeira [2]

Dívida financeira líquida sobre Ebitda - em pontos

1	Grupo Magnesita	-0,79
2	Kinross	-0,29
3	Anglo American Minério de Ferro Brasil	-0,18
4	CMOC Brasil	-0,04
5	CBMM	0,77
6	Vale	0,95
7	Hydro Alunorte	1,20
8	Aura Minerals	1,33

Cobertura de juros

Ebitda sobre despesas financeiras - em pontos

1	Anglo American Minério de Ferro Brasil	3,58
2	CMOC Brasil	2,03
3	Aura Minerals	1,72
4	Hydro Alunorte	1,31
5	Grupo Magnesita	0,81

Observações: a avaliação setorial incluiu somente as empresas com receita líquida igual ou superior à receita líquida mediana do setor. [1] **Classificação final:** obtida por 70% da nota nos seis critérios de desempenho contábil-financeiro e por 30% da nota da avaliação ESG (restrita às três empresas com as maiores notas nos seis critérios de avaliação contábil-financeira). **Notas ESG:** média simples do total de pontos obtidos nas avaliações válidas (notas entre 0 e 30 pontos). Mais detalhes sobre o processo de escolha estão descritos na matéria Critérios. [2] O sinal negativo indica situação de caixa líquido (caixa e disponibilidades de caixa superiores à dívida financeira bruta). **Peso dos seis indicadores de avaliação contábil-financeira:** 3 para receita líquida, 2,5 para margem Ebitda, 1,5 para rentabilidade, 1 para os demais critérios. [3] Empresa com data de balanço diferente de 31/12. [4] Valor estimado por **Valor 1000**. [5] Demonstração de resultados diferente de 12 meses

ines249

Valor 1000 2025

DE GOIÁS PARA O MUNDO

Temos orgulho de ser a **única mineradora do Centro-Oeste presente no ranking Valor 1000** e de estar entre as **15 maiores do Brasil.** Esse reconhecimento reflete nosso crescimento e nos inspira a ampliar horizontes.

Em Alto Horizonte (GO), operamos uma mina de cobre e ouro com cerca de 3.000 profissionais. Atuamos com responsabilidade, sempre **focados em inovação, sustentabilidade e geração de valor para as comunidades.**

Seguimos firmes em nosso propósito de produzir com eficiência, respeitando as pessoas e o meio ambiente e **construindo um futuro mais seguro e responsável.**

lundin mining

Diagnóstico rigoroso para evitar surpresas

O modelo de gestão vencedor inclui forte disciplina na execução dos planos e adaptação rápida às oscilações no cenário

Por Carmen Nery

Com vendas líquidas de R$ 47,4 bilhões em 2024, a Suzano é líder no setor de papel e celulose do anuário **Valor 1000**. O montante quase equivale à soma das vendas das outras nove empresas que compõem o grupo de destaque dessa indústria — R$ 50,8 bilhões. Para Beto Abreu, CEO que assumiu o comando da companhia em julho de 2024, o desempenho reflete a dimensão da maior produtora de celulose do mundo, que é também referência global na fabricação de produtos desenvolvidos a partir do eucalipto.

Aos 101 anos, a Suzano segue uma trajetória de eficiência operacional, crescimento e consolidação de mercado, com atividades concentradas em fibra curta (usada na produção de papéis de imprimir, escrever e sanitários), oriunda de eucalipto plantado (e não de floresta nativa). "Temos participação de 33% desse mercado global", destaca Abreu, que atribui os bons resultados ao modelo de gestão da empresa, caracterizado por estratégia clara, equipe diversa e concentrada em executar os planos e muita disciplina na alocação de capital, além da atenção constante aos preços, tarifas e câmbio. "Estamos sempre alertas para nos anteciparmos aos problemas e não sermos pegos de surpresa. Para isso, é preciso uma certa dose de paranoia e não achar que tudo está tão certo quanto se espera", afirma.

No ano passado, a Suzano cresceu 8% em volume de vendas, desempenho motivado, entre outros fatores, pela entrada em operação, em julho, da nova planta de Ribas do Rio Pardo (MS), maior linha única de produção de celulose do mundo. Em 2025, a projeção é crescer 10% em relação ao ano passado, mas Abreu lembra a possibilidade de ocorrerem impactos comuns para produtos comercializados em mercados globais cujos preços dependem de oferta, demanda e nível de estoque. "Este ano, os preços estão mais comprimidos devido ao aumento da oferta. Uma das causas é nossa nova planta, que está colocando uma capacidade adicional de 2,5 milhões de toneladas, para uma demanda que demora crescer. O ambiente tarifário e a instabilidade também não ajudam, porque as empresas acabam investindo menos e consumindo menos", diz.

Após intensas negociações, o setor de papel e celulose foi excluído da lista de setores afetados pelo tarifaço do governo americano. A equipe da Suzano participou das conversas em Washington com empresas e advogados locais. "Essas negociações foram feitas por meio de associações, clientes e políticos do Estado de Arkansas, onde operamos. Fizemos nossos pleitos por meio desses interlocutores", conta Abreu. Para ele, alterações tarifárias e polarização Brasil-Estados Unidos trazem aumento de incerteza e instabilidade, tornando o ano mais desafiador do ponto de vista macro.

No cenário interno, o executivo vê a inflação se acomodando, mas os juros estão altos, insustentáveis, diz. Não pelo impacto sobre a dívida da empresa, que é majoritariamente em dólar e protegida por hedge cambial, mas pelo impacto para o país. "Não há investimento que consiga suportar esse custo de capital", alerta Abreu.

Nos últimos dois anos, a Suzano tem ido às compras e dado passos importantes para diversificação de produtos e de mercados. Em outubro de 2024, a empresa concluiu a aquisição de duas fábricas de embalagens da Pactiv Evergreen, no Arkansas, rebatizada de Suzano Packaging. Com isso, ampliou presença na América do Norte e passou a participar também do mercado de fibra longa, com atuação no segmento de embalagens para consumo e food service na região.

"Esse é o primeiro passo da companhia no mercado de packaging americano. Além da fábrica no Arkansas, compramos uma unidade de conversão na Carolina do Norte. Com esse movimento, adquirimos 5% desse mercado. É um pequeno passo, mas dará oportunidade de conhecermos o mercado, o ambiente competitivo e regulatório", explica.

A companhia também adquiriu participação de 15% na austríaca Lenzing, uma das três maiores empresas

FOTO: JULIO BITTENCOURT / VALOR

ines249

Centenária, Suzano detém 33% do mercado global de fibra curta oriunda de eucalipto plantado

DIVULGAÇÃO

Abreu: não há apetite para novos lances

do mundo no segmento de liga têxtil e tem a opção de comprar a companhia a partir de outubro. "A decisão ainda não está tomada, estamos conhecendo o ativo", sinaliza Abreu. Outro passo de destaque, neste ano, foi o anúncio de uma joint venture com a Kimberly-Clark, pagando à empresa US$ 1,734 bilhão pela participação de 51% na joint venture, avaliada em US$ 3,4 bilhões, que atuará mundialmente no mercado de tissue (usado em produtos de higiene). Com sede na Holanda, a joint venture somará 22 fábricas, em 14 países de todo os continentes, com capacidade instalada conjunta de cerca de 1 milhão de toneladas anuais.

"Já atuamos no mercado de tissue no Brasil com participação relevante, mas esse é um segmento no qual temos interesse em continuar crescendo. A Kimberly-Clark era cliente há muitos anos. Por meio da joint venture, encontramos um modelo em que a Suzano poderá contribuir com seu know-how de operações e a Kimberly-Clark, com o conhecimento de gestão de marca, marketing, distribuição e inovação. É uma combinação de competências complementares. Esperamos a aprovação em meados de 2026", completa Abreu. O movimento intenso de aquisições, fusões e parcerias deve agora arrefecer, e não há apetite para novos lances. "A prioridade é implementar os planos que desenhamos para os ativos recém-adquiridos", afirma o executivo.

O investimento previsto para 2025 soma R$ 13,7 bilhões — a estimativa anterior, de R$ 12,4 bilhões, foi ampliada em R$ 1,317 bilhão após o anúncio de um acordo de swap de madeira com a Eldorado. Os demais recursos serão empregados em manutenção, expansão, modernização e outras frentes, como o Projeto Cerrado e a nova planta de Ribas do Rio Pardo e logística.

A Suzano tem uma estratégia ESG consolidada e diversificada. Segundo Abreu, o que norteia as ações é o entendimento de que o desenvolvimento dos negócios pode caminhar junto com a preservação ambiental e o desenvolvimento social. Ele explica que, nas emissões de escopos 1 e 2, a Suzano já é negativa: emite 3 milhões de toneladas de carbono e absorve 6 milhões de toneladas.

Agora, a empresa intensifica o trabalho de escopo 3 (fornecedores e clientes), que corresponde a 80% das emissões na cadeia. O Programa Compartilhar visa apoiar parceiros estratégicos, especialmente das áreas de logística e insumos, na evolução de práticas relacionadas à agenda climática e na definição de metas baseadas na ciência. Internamente, a empresa tem projetos para reduzir o consumo de água e de vapor, ampliar o uso de energia renovável e substituir diesel por gás. Do ponto de vista social, o objetivo é tirar 200 mil pessoas da pobreza até 2028, por meio de geração de renda.

CLASSIFICAÇÃO FINAL [1]

Pontuação obtida pelas 10 empresas com as maiores notas

1	Suzano	64,8
2	Klabin	62,3
3	Eldorado Brasil	56,6
4	Mili	45,2
5	Cenibra	31,1
6	Santher	29,1
7	CMPC Brasil	22,8
8	Veracel	22,7
9	Trombini	22,1
10	Sylvamo	13,3

Receita líquida

Classificação no setor por vendas líquidas anuais – em R$ milhões

1	Suzano	47.403,3
2	Klabin	19.645,3
3	CMPC Brasil	7.139,4
4	Eldorado Brasil	6.373,4
5	Sylvamo	5.246,9
6	Cenibra	3.716,2
7	Mili	2.607,5
8	Santher	2.401,2
9	Veracel	1.877,1
10	Trombini	1.831,9

Margem Ebitda

Ebitda sobre receita líquida – em %

1	Suzano	52,6
2	Eldorado Brasil	51,5
3	Klabin	43,1
4	Veracel	38,7
5	Mili	25,8
6	Cenibra	23,6
7	Santher	17,1
8	Trombini	13,0

Rentabilidade

Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio – em %

1	Santher	45,2
2	Trombini	31,7
3	Mili	28,5
4	Klabin	18,3
5	Eldorado Brasil	10,4
6	CMPC Brasil	0,1

Evolução da receita líquida

Variação média nos últimos cinco anos - em % ao ano

1	Mili	22,5
2	Klabin	13,8
3	Trombini	13,5
4	Suzano	12,8
5	CMPC Brasil	12,2
6	Santher	9,0
7	Eldorado Brasil	8,3
8	Cenibra	7,3
9	Veracel	5,3
10	Sylvamo	2,0

Alavancagem financeira [2]

Dívida financeira líquida sobre Ebitda - em pontos

1	Mili	-0,99
2	Cenibra	-0,41
3	Eldorado Brasil	0,29
4	Santher	0,68
5	Trombini	1,39
6	Veracel	1,66
7	Suzano	3,57
8	Klabin	4,06

Cobertura de juros

Ebitda sobre despesas financeiras - em pontos

1	Mili	4,25
2	Cenibra	3,03
3	Eldorado Brasil	2,93
4	Veracel	2,64
5	Klabin	1,74
6	Suzano	0,70

Observações: a avaliação setorial incluiu somente as dez maiores empresas do setor por receita líquida. [1] **Classificação final:** obtida por 70% da nota nos seis critérios de desempenho contábil-financeiro e por 30% da nota da avaliação ESG (restrita às três empresas com as maiores notas nos seis critérios de avaliação contábil-financeira). **Notas ESG:** média simples do total de pontos obtidos nas avaliações válidas (notas entre 0 e 30 pontos). Mais detalhes sobre o processo de escolha estão descritos na matéria Critérios. [2] O sinal negativo indica situação de caixa líquido (caixa e disponibilidades de caixa superiores à dívida financeira bruta). **Peso dos seis indicadores de avaliação contábil-financeira:** 3 para receita líquida, 2,5 para margem EBITDA, 1,5 para rentabilidade, 1 para os demais critérios. [3] Empresa com data de balanço diferente de 31/12. [4] Valor estimado por **Valor 1000.** [5] Demonstração de resultados diferente de 12 meses

ines249

Bracell

FAZER A DIFERENÇA EM CADA DETALHE

NAS IMAGENS, A UNIDADE DE LENÇÓIS PAULISTA (SP), A MAIOR E MAIS SUSTENTÁVEL FÁBRICA DE CELULOSE DO MUNDO, E NOSSOS COLABORADORES EM UM DOS VIVEIROS DE MUDAS DE EUCALIPTO, ONDE COMEÇA O CICLO DAS FLORESTAS QUE ABASTECEM NOSSA PRODUÇÃO.

Há mais de 20 anos, a Bracell acredita no Brasil e trabalha para gerar valor para comunidades, país, clima, clientes e empresa. Com mais de R$ 30 bilhões investidos no País, impulsionamos a economia e moldamos um futuro sustentável, cuidando de cada detalhe para fazer diferença.

Um cardápio com muito mais opções

Com foco em ativos de alto valor e baixo carbono, empresa fortalece seu portfólio no Brasil e amplia participação em biocombustíveis

Por Simone Goldberg

Diante de um cenário global marcado, no curto prazo, por instabilidade de preços do barril, tensões geopolíticas e a urgência climática, que impõe a necessidade de redução de emissões de gases de efeito estufa, a Shell Brasil, campeã no setor de petróleo e gás do anuário **Valor 1000**, adotou um cardápio de medidas fundamentais: disciplina na alocação de capital, foco em ativos de alto valor com baixa intensidade de carbono e resiliência operacional.

A companhia investe anualmente de US$ 1 bilhão a US$ 1,5 bilhão no Brasil. Está fortalecendo seu portfólio exploratório no país, sua participação no setor de biocombustíveis por meio da Raízen — joint venture com a Cosan —, sua linha de soluções baseadas na natureza e os negócios de gás e energia, via Shell Energy Brasil, que comercializa, em média, quatro milhões de metros cúbicos de gás natural por dia no país.

A gigante anglo-holandesa, que vê o Brasil como um de seus mercados mais importantes, produz no país uma média diária de 420 mil a 450 mil barris de óleo equivalente (boe, que considera óleo e gás). Está presente em 68 contratos no offshore brasileiro — número que chegará a 72 com a assinatura das quatro novas áreas adquiridas na bacia de Santos, em junho, no 5º Ciclo da Oferta Permanente de Concessão realizado pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). "A companhia já está, inclusive, olhando para as oportunidades que podem surgir com o leilão de áreas sob regime de partilha que será realizado em outubro", destaca o vice-presidente de relações corporativas da Shell Brasil, Flavio Rodrigues. A ANP vai ofertar sete blocos do pré-sal no certame, no modelo de partilha de produção.

Com ativos nas bacias de Campos, Santos, Potiguar e Barreirinhas, como operadora ou em consórcios como não operadora, a Shell tem fortalecido sua presença em novas áreas de exploração com foco no longo prazo. Em dezembro de 2023, arrematou 29 blocos exploratórios na bacia de Pelotas — 26 em parceria com a Petrobras — na 4ª Rodada da Oferta Permanente da ANP.

A bacia de Pelotas é considerada por especialistas como uma nova fronteira offshore, devido a semelhanças geológicas com a Namíbia. O país africano fez várias descobertas nos últimos anos, o que vem aumentando o interesse pela região situada entre o extremo sul do Rio Grande do Sul e o litoral sul de Santa Catarina. No limite norte da bacia de Pelotas, fica a bacia de Santos, berço de grandes blocos do pré-sal.

Ainda no segmento de exploração e produção, uma das empreitadas mais importantes da Shell em 2025 foi a decisão final de investimento no projeto Gato do Mato, tomada em março passado. A Shell é operadora do campo Gato do Mato, que fica em águas profundas do pré-sal da bacia de Santos. Além da Shell, com 50%, o consórcio de Gato do Mato tinha, até o fim do primeiro semestre deste ano, parceiros como a colombiana Ecopetrol (30%), a francesa TotalEnergies (20%) e a Pré-Sal Petróleo S.A. (PPSA), que atua como gestora do contrato de partilha de produção. Em junho passado, a TotalEnergies acertou sua saída, passando sua parte para a Shell, que terá 70%. Em troca, a Shell transferirá para a companhia francesa 3% de sua participação no campo de Lapa, no pré-sal da bacia de Santos.

O plano de desenvolvimento de Gato do Mato prevê a instalação de um FPSO (sigla em inglês para unidade flutuante de produção, armazenamento e transferência de petróleo e gás, uma espécie de navio-plataforma), com capacidade para produzir até 120 mil barris de petróleo por dia. O início da operação está previsto para 2029.

Outras empreitadas da Shell em exploração e produção que estão avançando são o pico de produção alcançado em maio passado pelo FPSO Duque de Caxias no campo de Mero, no pré-sal da bacia de Santos, com 180 mil barris diários e o início antecipado, em dois meses, da produção do FPSO Alexandre de Gusmão, quinta plataforma em Mero. O começo da operação também ocorreu em maio e a capacidade do FPSO é de 180 mil barris por dia. "Isso consolida o campo de Mero como um

FOTO: JULIO BITTENCOURT / VALOR

ines249

Presente nas bacias de Campos, Santos, Potiguar e Barreirinhas, Shell está chegando à de Pelotas

DIVULGAÇÃO

Rodrigues: novas oportunidades

dos maiores ativos de águas profundas do mundo, com capacidade instalada de 770 mil barris por dia", observa o executivo. Mero é operado pela Petrobras (38,6%), em parceria com a Shell Brasil (19,3%), a TotalEnergies (19,3%) e as chinesas CNPC (9,65%) e CNOOC (9,65%).

Em outra frente, a Shell Brasil desenvolve projetos diversos em energia renovável, com forte componente inovador. No Brasil, a petroleira investe cerca de R$ 500 milhões anuais em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I), dos quais cerca de 30% são voltados para soluções de baixo carbono e 70% para iniciativas de descarbonização e aumento de eficiência na indústria offshore.

Adepta da inovação aberta, a Shell tem parcerias com mais de 20 universidades, centros de pesquisa, empresas e startups no país para viabilizar projetos inovadores. Um exemplo é o centro de bioenergia em Piracicaba (SP), dotado de laboratórios e plantas-piloto, com previsão de inauguração em 2026. Trata-se de uma parceria entre a Raízen, a Shell e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), que terá a missão de desenvolver soluções de descarbonização a partir da cana-de-açúcar. Já nos seus cinco anos iniciais, o foco do centro de bioenergia será em ganhos de eficiência e sustentabilidade no processo de produção de etanol de segunda geração (E2G), feito em escala comercial no país.

Nessa trilha da energia limpa, a área de P&D toca projetos estratégicos voltados para transição energética. Um deles é o Brave, que desenvolve o cultivo do agave — uma planta do tipo suculenta — como nova fonte de biomassa para produção de etanol e biogás em regiões semiáridas.

Outra iniciativa é a produção de hidrogênio a partir do etanol, projeto em parceria com outras empresas e a Universidade de São Paulo (USP). A tecnologia desenvolvida, já em testes, tem o objetivo de demonstrar a viabilidade do etanol como vetor para a produção de hidrogênio sustentável, aproveitando a infraestrutura já existente no país.

"A demanda global de energia deve aumentar significativamente, impulsionada pelo avanço da inteligência artificial e pela necessidade de abastecer data centers em todo o mundo", avalia Daniel Martins, sócio da Strategy& e líder do setor de energia e serviços de utilidade pública da PwC Brasil. E o petróleo, acrescenta o consultor, continuará sendo relevante por muitas décadas. Mesmo nos cenários mais otimistas para o alcance das metas de Net Zero, a queda na participação do petróleo na matriz energética global só começará a partir de 2035, acredita Martins.

CLASSIFICAÇÃO FINAL [1]

Pontuação obtida pelas 10 empresas com as maiores notas

1	Shell	71,4
2	Petrogal	65,6
3	Prio	62,8
4	Vibra	49,2
5	Copa Energia	46,0
6	Petrobras	44,5
7	Ultrapar	35,4
8	Cosan	35,3
9	CEG	34,9
10	Repsol Sinopec Brasil	33,7

Receita líquida

Classificação no setor por vendas líquidas anuais – em R$ milhões

1	Petrobras	490.829,0
2	Raízen [3]	255.268,5
3	Vibra	172.272,0
4	Cosan	169.273,0
5	Ultrapar	133.498,9
6	Shell	54.977,0
7	Acelen	45.590,0
8	Larco	16.988,0
9	Atem	14.928,7
10	Petrogal	14.768,5

Margem Ebitda

Ebitda sobre receita líquida – em %

1	Prio	65,7
2	Repsol Sinopec Brasil	64,8
3	Petrogal	49,1
4	Shell	47,4
5	Brava Energia	42,9
6	Petrobras	41,6
7	CEG	20,6
8	Copa Energia	14,2
9	Cosan	9,2
10	Acelen	6,1

Rentabilidade

Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio – em %

1	Sim Combustíveis	56,3
2	Prio	51,8
3	CEG	35,3
4	Vibra	35,3
5	Copa Energia	34,2
6	Royal Fic	31,8
7	Petrogal	23,3
8	Shell	23,0
9	Rodoil	18,6
10	Ultrapar	16,9

Evolução da receita líquida

Variação média nos últimos cinco anos - em % ao ano

1	Prio	54,3
2	Copa Energia	44,4
3	Larco	36,1
4	Petrobahia	34,2
5	Cosan	18,3
6	Raízen [3]	16,2
7	Petrogal	12,9
8	Vibra	12,6
9	Rodoil	11,4
10	Shell	11,2

Alavancagem financeira [2]

Dívida financeira líquida sobre Ebitda - em pontos

1	ALE	-3,11
2	Petrogal	-0,65
3	Repsol Sinopec Brasil	-0,27
4	Petrobahia	-0,03
5	Copa Energia	0,63
6	CEG	0,72
7	Vibra	1,07
8	Shell	1,12
9	TT Work	1,43
10	Rodoil	1,55

Cobertura de juros

Ebitda sobre despesas financeiras - em pontos

1	Petrogal	13,89
2	Shell	6,07
3	Copa Energia	5,93
4	Repsol Sinopec Brasil	5,39
5	CEG	4,49
6	Sim Combustíveis	3,22
7	Royal Fic	2,90
8	Vibra	2,75
9	Rodoil	2,10
10	Larco	1,94

Observações: a avaliação setorial incluiu somente as empresas com receita líquida igual ou superior à receita líquida mediana do setor. [1] **Classificação final:** obtida por 70% da nota nos seis critérios de desempenho contábil-financeiro e por 30% da nota da avaliação ESG (restrita às três empresas com as maiores notas nos seis critérios de avaliação contábil-financeira). **Notas ESG:** média simples do total de pontos obtidos nas avaliações válidas (notas entre 0 e 30 pontos). Mais detalhes sobre o processo de escolha estão descritos na matéria Critérios. [2] O sinal negativo indica situação de caixa líquido (caixa e disponibilidades de caixa superiores à dívida financeira bruta). **Peso dos seis indicadores de avaliação contábil-financeira:** 3 para receita líquida, 2,5 para margem Ebitda, 1,5 para rentabilidade, 1 para os demais critérios. [3] Empresa com data de balanço diferente de 31/12. [4] Valor estimado por **Valor 1000**. [5] Demonstração de resultados diferente de 12 meses

ines249

A energia que nos move é a mesma que impulsiona o Brasil.

Petrobahia, entre as 150 maiores empresas do país

Valor 1000 2025

VIAMÍDIA

14ª maior empresa do Nordeste
Avanço de **31 posições** no ranking nacional
149º lugar entre as maiores do Brasil
36,1% de crescimento em receita líquida

Mais do que números, celebramos a dedicação do nosso time e a confiança dos clientes que nos movem com paixão e propósito.

PETROBAHIA

@petrobahia www.petrobahia.com.br

Disciplina operacional e inovação como alavanca

Depois de alcançar o melhor resultado em 35 anos, holding agora foca em inovação e eficiência para sustentar expansão

Por Michele Loureiro

A Évora S.A., holding brasileira com sede em Porto Alegre (RS), é uma das referências globais no fornecimento de matérias-primas e insumos industriais. Controladora das empresas America, Crown e Fitesa, a companhia fechou 2024 com receita líquida combinada de R$ 6,9 bilhões, um crescimento de 14,4% em relação ao ano anterior, com margem Ebitda de 24,0%, e foi campeã no ranking do anuário **Valor 1000** no setor de plásticos e borracha.

Depois de registrar o melhor resultado de sua história de 35 anos, com uma taxa de crescimento de 11,8% nos últimos cinco anos, a empresa projeta para este ano um cenário menos favorável. "Vivemos um ano desafiador, com consumo ainda em ritmo lento e excesso de capacidade em diversos segmentos. Nosso foco é amadurecer os investimentos feitos nos últimos anos, manter disciplina operacional e explorar inovação como alavanca de crescimento", afirma o CEO da Évora, Silverio Baranzano.

Em 2024, mesmo em um ambiente de consumo moderado, a holding conseguiu avançar em seus principais negócios. A America, líder na produção e comercialização de embalagens plásticas rígidas, fortaleceu presença nos segmentos de beleza, alimentos e bebidas após a aquisição da Pochet do Brasil no segundo trimestre do ano. Já a Crown, de embalagens de alumínio, expandiu seu market share e alcançou o índice recorde de 30,7% no ano passado. A Fitesa, especializada em não tecidos, seguiu ampliando sua capacidade produtiva, apoiada em projetos de expansão.

Esses movimentos consolidam a estratégia de capilarização da companhia, que opera hoje em 31 plantas industriais, distribuídas em 11 países, com mais de 4.700 colaboradores. "A diversificação geográfica e de portfólio é uma das nossas principais defesas diante das incertezas externas. Atuamos em quatro continentes, o que nos garante resiliência em relação às oscilações de câmbio, juros ou demanda localizada", diz Baranzano.

Até o final deste ano, a Évora deve concluir seu ciclo de investimentos anunciado em 2023, de R$ 3,2 bilhões, voltado para expansão de capacidade e modernização de plantas. Entre os projetos em curso estão a nova linha de produção da Crown em Ponta Grossa (PR) e a ampliação da unidade da Fitesa em Cosmópolis (SP).

O desafio para 2026 será ocupar a capacidade adicional que está sendo criada. "Nossa prioridade será garantir a plena utilização da nova capacidade instalada, em um ambiente que ainda projeta baixo crescimento. Para isso, inovação, eficiência e proximidade com os clientes são fatores decisivos", explica o executivo, que não descarta novas aquisições pelo caminho. "Permanecemos atentos a novas oportunidades que possam ampliar ou consolidar vantagens competitivas nos mercados em que atuamos."

Nos últimos anos, a holding viu seus resultados crescerem de forma exponencial alavancados pela pandemia de covid-19, que aumentou a venda de produtos ligados diretamente ao combate do coronavírus, como insumos para a fabricação de máscaras e aventais descartáveis. Com a demanda por esses itens em baixa, a empresa não conta com fenômenos externos para garantir alta na comercialização de produtos e tem buscado aumentar sua eficiência por meio de automação, gestão de processos, eficiência energética e segurança operacional.

Segundo o CEO, em 2024 as empresas do grupo voltaram a olhar para dentro de casa e avançaram em iniciativas de redução de desperdícios e custos logísticos, além da integração de inteligência artificial em processos industriais. "Eficiência é um dos pilares da Évora. Isso garante não apenas competitividade, mas também previsibilidade e resiliência em cenários voláteis", diz Baranzano.

O grupo Évora foi fundado pelo imi-

FOTO: JULIO BITTENCOURT / VALOR

ines249

Após forte crescimento, o foco da Évora será amadurecer os investimentos

NILANI GOETTEMS / VALOR

Baranzano: atenção a novas oportunidades

grante chinês Sheun Ming Ling, que chegou ao Brasil no começo da década de 1950 e se estabeleceu no Rio Grande do Sul. Ele trabalhou no ramo de industrialização de óleo até 1955, quando entrou em uma sociedade para comprar uma empresa do setor. A companhia prosperou e diversificou os negócios em vários segmentos nas décadas seguintes, como latas, fertilizantes, petroquímica e até computação.

Baranzano assumiu a presidência da holding em 2021, depois de entrar na empresa em 1985 como estagiário e ganhar a confiança da família chinesa ao longo de mais de três décadas. Seu desempenho à frente da Fitesa, que dobrou de tamanho em cinco anos, foi essencial para o ganho de musculatura do grupo e garantiu o cargo assumido com discrição e foco em alavancar a companhia. "O objetivo é crescer com o amadurecimento dos investimentos, disciplina operacional e financeira", diz.

Com clientes cada vez mais exigentes em relação a práticas ambientais em um setor que discute frentes como reciclagem, geração de resíduos e emissões, economia circular, ESG e conscientização pública, a companhia tem reforçado seu compromisso com a sustentabilidade. A Crown alcançou 100% de unidades com aterro zero, enquanto a Fitesa já opera 13 plantas nesta condição. Além disso, a Évora tem priorizado matérias-primas de origem renovável e reciclada, além de trabalhar para reduzir as emissões de gases de efeito estufa por meio da maior utilização de energia limpa.

"As demandas ambientais são também oportunidades de diferenciação. Estamos avançando no design mais sustentável de produtos e no uso de matérias-primas recicláveis. Essa é uma jornada que reforça nossa competitividade global", destaca Baranzano.

Embora as projeções indiquem um crescimento mais contido até 2026, a companhia mantém confiança na estratégia de longo prazo. A combinação de expansão orgânica, aquisições estratégicas e inovação é apontada como a fórmula para sustentar a competitividade.

A imprevisibilidade do cenário macroeconômico — incluindo oscilações cambiais, tarifas e juros elevados — segue como um fator de risco. Mas a gestão conservadora, com redução gradual do endividamento, deve dar à companhia fôlego para atravessar períodos de volatilidade. "Flexibilidade é a palavra-chave. Em um ambiente incerto, precisamos ser ágeis para ajustar operações e ao mesmo tempo firmes no propósito de construir vantagem competitiva de longo prazo", afirma o CEO.

CLASSIFICAÇÃO FINAL [1]

Pontuação obtida pelas 10 empresas com as maiores notas

1	Évora	68,5
2	Vipal Borrachas	66,8
3	InBetta	50,8
4	Copobras	33,3
5	Valgroup RJ	32,2
6	Tigre	31,6
7	Arlanxeo Brasil	25,2
8	Engepack São Paulo	24,1
9	Mexichem Brasil [4]	23,0
10	Krona	19,3

Receita líquida

Classificação no setor por vendas líquidas anuais – em R$ milhões

1	Évora	6.949,0
2	Tigre	4.823,2
3	Mexichem Brasil [4]	3.542,2
4	Vipal Borrachas	2.659,3
5	Arlanxeo Brasil	2.586,7
6	InBetta	1.866,4
7	Krona	1.637,8
8	Copobras	1.273,8
9	Engepack São Paulo	1.237,3
10	Valgroup RJ	1.164,7

Margem Ebitda

Ebitda sobre receita líquida – em %

1	Évora	24,0
2	Vipal Borrachas	18,4
3	Valgroup RJ	14,4
4	Copobras	13,2
5	Tigre	12,0
6	Engepack São Paulo	6,6
7	Arlanxeo Brasil	4,7
8	InBetta	4,2

Rentabilidade

Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio – em %

1	Copobras	54,2
2	Vipal Borrachas	35,7
3	Valgroup RJ	23,6
4	Évora	7,9
5	InBetta	7,2
6	Krona	4,2
7	Engepack São Paulo	4,0
8	Arlanxeo Brasil	0,6

Evolução da receita líquida

Variação média nos últimos cinco anos - em % ao ano

1	Krona	21,3
2	Mexichem Brasil [4]	19,5
3	Engepack São Paulo	14,5
4	InBetta	12,3
5	Évora	11,8
6	Tigre	10,6
7	Vipal Borrachas	9,7
8	Copobras	9,2
9	Arlanxeo Brasil	7,5

Alavancagem financeira [2]

Dívida financeira líquida sobre Ebitda - em pontos

1	InBetta	-8,22
2	Arlanxeo Brasil	-0,67
3	Engepack São Paulo	1,89
4	Vipal Borrachas	1,89
5	Valgroup RJ	2,01
6	Copobras	2,02
7	Évora	2,05
8	Tigre	2,61

Cobertura de juros

Ebitda sobre despesas financeiras - em pontos

1	InBetta	4,40
2	Valgroup RJ	1,66
3	Vipal Borrachas	1,20
4	Évora	1,00
5	Copobras	0,87

Observações: a avaliação setorial incluiu somente as dez maiores empresas do setor por receita líquida. [1] **Classificação final:** obtida por 70% da nota nos seis critérios de desempenho contábil-financeiro e por 30% da nota da avaliação ESG (restrita às três empresas com as maiores notas nos seis critérios de avaliação contábil-financeira). **Notas ESG:** média simples do total de pontos obtidos nas avaliações válidas (notas entre 0 e 30 pontos). Mais detalhes sobre o processo de escolha estão descritos na matéria Critérios. [2] O sinal negativo indica situação de caixa líquido (caixa e disponibilidades de caixa superiores à dívida financeira bruta). **Peso dos seis indicadores de avaliação contábil-financeira:** 3 para receita líquida, 2,5 para margem Ebitda, 1,5 para rentabilidade, 1 para os demais critérios. [3] Empresa com data de balanço diferente de 31/12. [4] Valor estimado por **Valor 1000.** [5] Demonstração de resultados diferente de 12 meses

ines249

Valor 1000 2025

QUEM TEM A DEDICAÇÃO DE NOSSOS COLABORADORES E A PARCERIA DE NOSSOS CLIENTES, **TEM TUDO.**

Com mais de 50 anos de história, a Vipal é uma empresa brasileira com estrutura global e reconhecimento internacional.

7 unidades industriais, 14 centros de distribuição, mais de 220 mil m^2 de estrutura física e mais de 3 mil colaboradores. Tudo isso faz a marca ser referência em diferentes mercados mundiais no universo da borracha, como o de produtos para reforma e reparos para pneus, e o de fabricação de pneus para motocicletas.

Isso só é possível graças ao talento e competência de nossos colaboradores, além da confiança e respeito de nossos clientes.

Não é por acaso que, quem tem Vipal, tem tudo.

vipal.com

VIPAL

Um parque robusto para ganhar mercado

Mais unidades fabris, maior produtividade e novas aplicações tecnológicas fazem parte da receita para enfrentar cenários desafiadores

Por Inaldo Cristoni

A instalação de novas unidades fabris tem sido parte de uma estratégia bem-sucedida da White Martins para enfrentar cenários econômicos desafiadores como o atual. Expoente no ramo de gases industriais e medicinais, a companhia investiu R$ 350 milhões na ativação de plantas na América do Sul para atender grandes demandantes dos setores de siderurgia, mineração, metalurgia, papel e celulose, agronegócio e vidros. Além disso, tem destinado recursos para projetos que visam ao aumento da produtividade, assim como o desenvolvimento de novas aplicações tecnológicas para fomentar o crescimento dos negócios.

As novas plantas estão localizadas em regiões que apresentam crescimentos setoriais acima da média para criar oportunidades de negócios, diz Gilney Bastos, CEO da White Martins. Duas instalações foram ativadas no Peru e no Chile. As demais operam no mercado nacional: em Ribas do Rio Pardo (MS), para suprir a demanda crescente por gases industriais e medicinais no Centro-Oeste; em Belo Horizonte e em Juiz de Fora, ambas em Minas Gerais. Em Campo Bom (RS) começou a funcionar uma unidade de produção de oxigênio, nitrogênio e argônio, que supre os mercados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.

O fortalecimento da capacidade produtiva é considerado fundamental para alcançar uma alavancagem nos resultados além do que o cenário macroeconômico oferece, aponta o executivo. A previsão é impulsionar em 10% as vendas neste ano, o dobro do registrado no exercício passado. O desempenho dos negócios entre janeiro e junho de 2025 (8%) chegou perto da meta estabelecida até dezembro. "O resultado positivo se deve à expansão dos nossos novos projetos e não diretamente ao crescimento orgânico do mercado", diz Bastos.

O setor de gases enfrenta desafios de armazenagem e de transporte, exemplifica Patrícia Seoane, sócia da consultoria PwC. "O Brasil ainda carece de investimentos nessa área, o que impacta diretamente a indústria de gases. O transporte, seja marítimo ou via dutos, é fundamental para garantir um custo viável para produtores e consumidores. Nos casos de gases medicinais, mesmo os volumes menores, transportados em cilindros, demandam uma logística de 'vai e vem', e os altos custos logísticos no Brasil acabam encarecendo toda a cadeia", explica Seoane.

A especialista da PwC afirma que o motor dos negócios na área de gases medicinais é o envelhecimento da população, que demanda cada vez mais serviços de saúde — e, consequentemente, a utilização de gases em procedimentos médicos e na indústria farmacêutica. Já em gases industriais, a aceleração da economia é um fator-chave. Segundo ela, a demanda por gases segue aquecida em 2025. Ela salienta, porém, que a produção industrial teve uma pequena queda no início deste ano, motivada tanto pelo aumento dos custos dos insumos quanto pela incerteza em relação aos efeitos das tarifas às exportações impostas pelos Estados Unidos na atividade industrial. Nesse sentido, acredita que 2025 traz algumas incógnitas em relação à produção.

De acordo com Bastos, o comportamento do mercado está abaixo do esperado porque grandes clientes da indústria brasileira estão sendo impactados por fatores externos e internos. Como exemplo, cita a siderurgia, responsável pela maior parte do volume de gases fornecido pela White Martins, que lida com as importações da China e com investimentos em infraestrutura abaixo do esperado no âmbito doméstico. A indústria química também enfrenta dificuldades para ter maior competitividade, devido principalmente aos custos e disponibilidade de gás natural.

A escalada da taxa de juros e o baixo crescimento econômico são apontados por Bastos como fatores que inibem os esforços de desenvolvimento de novos projetos e, consequentemente, a demanda do mercado. Além disso, a White Martins é fornecedora de gases industriais para muitas empresas afetadas pelas tarifas aplicadas pelos Estados Unidos. O executivo acredita que a me-

FOTO: JULIO BITTENCOURT / VALOR

ines249

Novas plantas da White Martins estão localizadas em regiões de maior crescimento

MARCELO CORREA / DIVULGAÇÃO

Bastos: previsão de vendas 10% maiores

lhor solução para minimizar os impactos da tarifa seja direcionar a produção destinada aos Estados Unidos a outros países, embora reconheça que tal reposicionamento dependerá exclusivamente da capacidade de cada setor atingido.

A lista de fatores que aumentam os desafios no ambiente de negócios brasileiro inclui o marco regulatório do hidrogênio de baixo carbono — também denominado hidrogênio verde (H2V). Trata-se de uma área de atuação da White Martins, que possui uma planta no município de Jacareí (SP), com capacidade para produzir 800 toneladas por ano, e outra localizada em Pernambuco, que produz 157 toneladas por ano. Na avaliação de Bastos, a indefinição de um marco legal não ajuda na evolução de um setor considerado muito estratégico para o Brasil — que conta com vantagens competitivas importantes quando comparadas a outros países — e o impede de buscar oportunidades alternativas de crescimento. "Temos um potencial enorme em hidrogênio verde, biometano e amônia verde", ressalta.

Para o executivo, falta também definição em outros temas considerados relevantes, como a competitividade. A indústria, segundo ele, está perdendo participação no Produto Interno Bruto (PIB) nacional "e, sem dúvida, a criação de estruturas perenes e de políticas públicas pensadas para além de um governo ajudaria a desenvolver muito mais todo o potencial da capacidade produtiva brasileira".

Mesmo diante de um cenário macroeconômico de incertezas, o cronograma de investimentos da White Martins está mantido. Além da expansão da capacidade de produção, do aumento da produtividade e do desenvolvimento de aplicações tecnológicas, os recursos financeiros são destinados para iniciativas de otimização das operações. O pipeline de investimento em execução é de aproximadamente R$ 1 bilhão e há, ainda, em portfólio mais de R$ 1,5 bilhão em oportunidades de curto e médio prazos. Os principais projetos estão em clientes dos segmentos de papel e celulose, mineração, petroquímico, vidros e hospitalar.

No quesito sustentabilidade — fundamental para um ramo de negócio altamente regulado, que exige licenças ambientais —, Bastos ressalta o comprometimento com as metas estabelecidas para quatro eixos relevantes para a companhia: mudanças climáticas, segurança, saúde e meio ambiente, pessoas e comunidade. "Além de termos um processo produtivo limpo, contamos com programas e tecnologias que contribuem para garantir uma operação mais eficiente, segura e ambientalmente responsável", afirma. A especialista da consultoria PwC lembra que o setor lida com uma pressão crescente para reduzir emissões e adotar soluções de baixo carbono, o que afeta toda a cadeia de produção de gases.

CLASSIFICAÇÃO FINAL [1]

Pontuação obtida pelas 10 empresas com as maiores notas

1	White Martins	71,6
2	Basf	61,8
3	Fertipar	54,7
4	Innova	44,7
5	Grupo Unipar	40,0
6	ICL	39,9
7	Oxiteno	36,6
8	Bayer	36,1
9	Petronas	33,7
10	Cibra	30,8

Receita líquida

Classificação no setor por vendas líquidas anuais – em R$ milhões

1	Braskem	77.411,0
2	Syngenta	25.586,1
3	Mosaic Fertilizantes	24.146,0
4	Basf	21.386,1
5	Fertipar	18.781,6
6	Yara Brasil [4]	15.408,7
7	Cibra	6.962,9
8	White Martins	6.853,5
9	Bayer	6.504,6
10	Oxiteno	6.286,1

Margem Ebitda

Ebitda sobre receita líquida – em %

1	White Martins	28,9
2	Grupo Unipar	17,5
3	ICL	15,8
4	Innova	14,5
5	Oxiteno	14,1
6	UPL do Brasil [3]	13,8
7	Basf	12,4
8	Ihara	12,0
9	Bayer	10,9
10	Fertipar	10,6

Rentabilidade

Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio – em %

1	Petronas	24,1
2	Fertipar	23,3
3	Grupo Unipar	21,2
4	White Martins	18,4
5	Bayer	14,8
6	Basf	14,7
7	Innova	13,2
8	ICL	11,8
9	Ihara	8,1
10	Cibra	7,9

Evolução da receita líquida

Variação média nos últimos cinco anos - em % ao ano

1	Oxiteno	32,9
2	Heringer	31,3
3	Cibra	28,1
4	ICL	22,1
5	Syngenta	19,4
6	Ihara	16,0
7	Petronas	15,2
8	Innova	14,1
9	Evonik [4]	13,6
10	Fertipar	12,8

Alavancagem financeira [2]

Dívida financeira líquida sobre Ebitda — em pontos

1	Petronas	-1,31
2	Innova	-1,15
3	White Martins	-1,04
4	Ihara	-0,96
5	Basf	-0,67
6	ICL	-0,65
7	Bayer	-0,42
8	UPL do Brasil [3]	0,30
9	Fertipar	0,51
10	Grupo Unipar	0,77

Cobertura de juros

Ebitda sobre despesas financeiras — em pontos

1	Innova	6,02
2	White Martins	2,30
3	Petronas	2,20
4	ICL	1,85
5	Fertipar	1,81
6	Bayer	1,07
7	Basf	1,03
8	Oxiteno	0,84
9	UPL do Brasil [3]	0,45
10	Araguaia	0,30

Observações: a avaliação setorial incluiu somente as empresas com receita líquida igual ou superior à receita líquida mediana do setor. [1] **Classificação final:** obtida por 70% da nota nos seis critérios de desempenho contábil-financeiro e por 30% da nota da avaliação ESG (restrita às três empresas com as maiores notas nos seis critérios de avaliação contábil-financeira). **Notas ESG:** média simples do total de pontos obtidos nas avaliações válidas (notas entre 0 e 30 pontos). Mais detalhes sobre o processo de escolha estão descritos na matéria Critérios. [2] O sinal negativo indica situação de caixa líquido (caixa e disponibilidades de caixa superiores à dívida financeira bruta). **Peso dos seis indicadores de avaliação contábil-financeira:** 3 para receita líquida, 2,5 para margem Ebitda, 1,5 para rentabilidade, 1 para os demais critérios. [3] Empresa com data de balanço diferente de 31/12. [4] Valor estimado por **Valor 1000**. [5] Demonstração de resultados diferente de 12 meses

ines249

Crescer com sustentabilidade é o que nos move

Há mais de um século, crescemos junto com o Brasil e impulsionamos a economia com nossos gases industriais e medicinais. Hoje, estamos presentes em todo o país e seguimos em expansão com a inauguração de novas plantas no Sul e no Centro-Oeste.

Somos especialistas em inovar e estamos prontos para construir o futuro com a produção pioneira de hidrogênio verde certificado no Nordeste e, em breve, também no Sudeste. Esses são marcos que nos posicionam na vanguarda da transição energética no Brasil.

White Martins: construindo um mundo mais produtivo e sustentável.

Valor 1000 2025

Campeã

White Martins

Química e Petroquímica

WHITE MARTINS
A Linde company

0800 709 9000
whitemartins.com.br

A caminho de um novo continente

Padronização de processos e gestão tática dos preços contribuíram com salto de 32% na receita no ano passado

Por Jacilio Saraiva

A Smart Fit, primeira colocada do anuário **Valor 1000** no setor de serviços especializados pelo segundo ano consecutivo, vem colecionando avanços nos últimos meses. A rede de academias encerrou o segundo trimestre de 2025 com lucro líquido de R$ 159,8 milhões, uma alta de 71,7% na comparação com o mesmo período do ano passado. Somente entre os meses de abril e junho, acumulou R$ 1,8 bilhão em receita, um salto de 32% no ano, com avanço de 11% no número de usuários das academias, para 5,1 milhões de matrículas.

Com atuação em 15 países e 1.818 unidades, 305 a mais que no ano passado, o grupo Smart Fit coleciona marcas: além da Smart Fit, estão no portfólio a Bio Ritmo e a Nation CT, as marcas de estúdios Race Bootcamp, Vidya, Tonus Gym, One Pilates, Jab House, Kore e Velocity, além do agregador Total Pass e do produto digital Queima Diária. No total, o conglomerado tem quase 30 mil funcionários — 9,7 mil no Brasil e mais de 20 mil nos demais países onde atua — e uma receita líquida que saltou 31%, de R$ 4,2 bilhões em 2023 para R$ 5,6 bilhões em 2024. Para se ter uma ideia, entre 2022 e 2024, a receita líquida cresceu a uma média de 37% ao ano. Em 2024, o grupo também se destacou no quesito Ebitda (lucro antes de juros, impostos, amortização e depreciação), com crescimento de 32%, para R$ 575,7 milhões, o maior registrado, segundo dados da companhia.

"O aumento nos números se deu pelo crescimento em todas as regiões de atuação devido à combinação de expansão da rede, incremento do tíquete médio com iniciativas de 'revenue management' [gerenciamento de receita] e um maior volume de membros no plano black [modalidade que permite o acesso a todas as academias]", diz Edgard Corona, CEO do grupo Smart Fit. "Sem esquecer dos assertivos repasses de preços realizados no período, com alta da base total de clientes."

Segundo ele, neste ano, o plano é investir em Capex (despesa de capital) mais de R$ 2 bilhões — em 2024, o total foi R$ 1,8 bilhão. "O investimento previsto será direcionado principalmente à expansão, com a abertura de novas academias", explica. O valor também cobre ações de manutenção, reformas e substituição de equipamentos nas unidades existentes.

Apesar do arranque dos negócios, Corona não minimiza o tamanho da tarefa de pulverizar as marcas dentro e fora do Brasil. "A companhia opera na América Latina e sempre conviveu com diferentes desafios ao longo do tempo", analisa. "Atualmente, o principal está relacionado a altos patamares de inflação, com impacto nos custos, nas despesas e no poder de compra da população."

Para superar os entraves, a receita foi explorar a capacidade de adequação do negócio. "Adotamos medidas de eficiência operacional, adaptamos o formato das academias às características de cada região e mantivemos o foco nos planos de expansão e de maturação das unidades", afirma. "Dessa forma, foi possível garantir o controle dos custos e a manutenção da qualidade dos serviços."

Corona, que é engenheiro químico de formação, entrou no ramo de academias quando fundou a Bio Ritmo, no bairro paulistano de Santo Amaro, em 1996. Remodelou o negócio 13 anos depois, criando uma nova marca, a Smart Fit, dentro do conceito "high value, low price" (alto valor, preços baixos, do inglês). A iniciativa surfou na mudança de hábitos da população, cada vez mais adepta de uma vida saudável, e garantiu um lugar de destaque em um mercado que estima girar R$ 12 bilhões, ao ano, no Brasil. No mundo, a projeção é que o segmento fitness cresça 9,3% até 2028, segundo a firma de pesquisas globais Research and Markets.

"A manutenção da qualidade dos serviços e da padronização de processos é um dos pilares da nossa estratégia", explica o CEO, que pilotou a primeira oferta inicial de ações (IPO, na sigla em inglês) do ramo de academias, junto à B3, em 2021. Com essa dinâmica, asseguramos uma operação consistente em qualquer país ou cidade, garante. "Nessa linha, realizamos pesquisas com os clientes para identificar expectativas e oportunidades de melhoria, com dados que orientam a aquisição de equipa-

FOTO: JULIO BITTENCOURT / VALOR

ines249

Rede tem quase 30 mil funcionários: 9,7 mil no Brasil e mais de 20 mil em outros países

DIVULGAÇÃO

Corona: atenção às tendências

mentos e a modernização de unidades antigas."

A movimentação da concorrência também não sai do radar do executivo. "Temos humildade e curiosidade para sempre acompanhar, 'in loco', o que está acontecendo nas nossas academias, além de visitar players no mundo inteiro a fim de verificar tendências", diz.

Neste ano, a rede tem projeção de abrir entre 340 e 360 unidades, com foco em praças no exterior. "Vamos entrar em um novo continente, a África, com unidades no Marrocos", conta. Para garantir um crescimento equilibrado, uma das preocupações de Corona é com a frente ESG (práticas ambientais, sociais e de governança) dos empreendimentos. O grupo Smart Fit investiu, a partir de 2021, R$ 3 milhões ao ano, em média, em projetos de eficiência energética e hídrica. "Além do cuidado ambiental, o retorno do investimento vem por meio da redução das tarifas de energia e da eliminação do desperdício de luz e água", diz. As iniciativas permitem economia de cerca de R$ 3 milhões ao mês.

Somente na gestão de água, a companhia expandiu a implementação de sistemas de telemetria, de monitoramento on-line do consumo, para 450 unidades no Brasil, o que permite a identificação de desperdícios e vazamentos. Apenas a iniciativa de acompanhamento gerou uma economia de aproximadamente R$ 131 mil mensais. Em 2025, o projeto foi ampliado para o México, que já conta com a inovação em 46 unidades.

No campo social, desde 2023, a parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) acelera a captação de doadores "face a face" dentro das unidades da rede. Como resultado, o grupo foi responsável, em 2023, por 52% das arrecadações do tipo, da entidade, no Brasil. No ano seguinte, a iniciativa escalou para oito países, abrangendo 413 unidades da Smart Fit e 17 da Bio Ritmo, com a mobilização de 4,7 mil novos doadores.

No pilar da governança, lançou um treinamento sobre compliance na grade da universidade corporativa, com conteúdos que englobam ética, prevenção à importunação sexual e uso adequado do canal de denúncias. Foram realizadas capacitações para 65 líderes e representantes regionais no Chile, Argentina, Paraguai e Uruguai sobre os sistemas de compliance do grupo.

"Mais do que o bom desempenho do ano passado, o importante é que todo dia estamos melhorando como companhia, aprendendo e nos reinventando quando necessário, para reforçar a entrega na ponta", admite Corona. "Os bons resultados são uma consequência disso e indicam que estamos no caminho certo."

CLASSIFICAÇÃO FINAL [1]

Pontuação obtida pelas 10 empresas com as maiores notas

1	Smart Fit	67,8
2	Serasa Experian [3] *	59,3
3	American Tower do Brasil	58,0
4	Grupo GPS	54,8
5	AeC Contact Center	39,4
6	Porto Serviço	37,3
7	MGS	36,1
8	Valid	35,7
9	Grupo Almaviva	32,7
10	Sapore	32,5

Receita líquida

Classificação no setor por vendas líquidas anuais – em R$ milhões

1	Correios	18.908,2
2	Grupo GPS	14.774,4
3	Smart Fit	5.580,3
4	Serasa Experian [3]	5.262,7
5	American Tower do Brasil	4.254,9
6	Verzani & Sandrini	3.700,8
7	Sapore	2.953,8
8	Comlurb	2.847,2
9	Atento Brasil	2.460,2
10	Porto Serviço	2.265,1

Margem Ebitda

Ebitda sobre receita líquida – em %

1	American Tower do Brasil	82,6
2	Smart Fit	48,0
3	Serasa Experian [3]	47,5
4	Armac	41,1
5	Qualicorp	37,0
6	Atmosfera	31,9
7	Estapar	29,0
8	Valid	26,8
9	Porto Serviço	20,2
10	Grupo Almaviva	18,1

Rentabilidade

Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio – em %

1	Serasa Experian [3]	50,6
2	MGS	44,3
3	AeC Contact Center	43,2
4	Valid	24,1
5	Grupo GPS	20,6
6	Porto Serviço	19,7
7	Sapore	16,7
8	American Tower do Brasil	16,6
9	Grupo Almaviva	16,0
10	Armac	13,8

Evolução da receita líquida

Variação média nos últimos cinco anos - em % ao ano

1	Grupo GPS	27,9
2	AeC Contact Center	24,8
3	Smart Fit	23,0
4	Verzani & Sandrini	16,4
5	Serasa Experian [3]	14,5
6	MGS	13,8
7	Grupo Almaviva	10,2
8	Atmosfera	9,9
9	Sapore	9,4
10	Estapar	8,0

Alavancagem financeira [2]

Dívida financeira líquida sobre Ebitda - em pontos

1	MGS	-1,23
2	Atmosfera	-0,58
3	Grupo Almaviva	-0,49
4	Serasa Experian [3]	-0,40
5	Sapore	-0,12
6	Porto Serviço	-0,10
7	Valid	-0,03
8	American Tower do Brasil	0,07
9	Atento Brasil	0,07
10	AeC Contact Center	0,68

Cobertura de juros

Ebitda sobre despesas financeiras - em pontos

1	MGS	43,37
2	Porto Serviço	11,78
3	Grupo Almaviva	7,71
4	Serasa Experian [3]	6,89
5	AeC Contact Center	2,64
6	Smart Fit	2,43
7	Valid	2,40
8	Sapore	2,01
9	Estapar	1,80
10	Verzani & Sandrini	1,79

Observações: a avaliação setorial incluiu somente as empresas com receita líquida igual ou superior à receita líquida mediana do setor. [1] **Classificação final:** obtida por 70% da nota nos seis critérios de desempenho contábil-financeiro e por 30% da nota da avaliação ESG (restrita às três empresas com as maiores notas nos seis critérios de avaliação contábil-financeira). **Notas ESG:** média simples do total de pontos obtidos nas avaliações válidas (notas entre 0 e 30 pontos). Mais detalhes sobre o processo de escolha estão descritos na matéria Critérios. [2] O sinal negativo indica situação de caixa líquido (caixa e disponibilidades de caixa superiores à dívida financeira bruta). **Peso dos seis indicadores de avaliação contábil-Ebitda**, 1,5 para rentabilidade, 1 para os demais critérios. [3] Empresa com data de balanço diferente de 31/12. [4] Valor estimado por **Valor 1000.** [5] Demonstração de resultados diferente de 12 meses. *** Por regulamento, não concorre à escolha da melhor empresa do setor**

smart fit

RECONHECIMENTO QUE SE CONQUISTA COM MUITO TREINO.

Valor 1000 2025

SMART FIT - 1ª LUGAR
NO RANKING GERAL DE SERVIÇOS ESPECIALIZADOS.

Portfólio variado traz mais receita

Fortalecimento dos mercados de ações, derivativos e renda fixa e expansão para áreas adjacentes ajudaram a impulsionar o crescimento

Por Carin Petti

Não é de agora que a B3, a maior bolsa da América Latina, tem investido pesado em aquisições e na diversificação do portfólio de produtos e serviços para reduzir a dependência da receita gerada pelo mercado de ações. No ano passado, a estratégia voltou a dar resultado e, pela quinta vez consecutiva, a colocou no topo do ranking das empresas do setor de serviços financeiros no anuário **Valor 1000.** A receita líquida da companhia teve aumento de 6,5%, para R$ 9,51 bilhões — revertendo a queda de 1,8% registrada em 2023. Isso mesmo com o tombo de mais de 10% do Ibovespa em 2024.

Os juros altos também não atrapalharam os avanços. "Em 2024, os ajustes na política monetária influenciaram o ritmo das emissões de ações, tornando o cenário mais desafiador para o mercado", lembra Gilson Finkelsztain, CEO da B3. "Apesar disso, a B3 continuou sua agenda de desenvolvimento de produtos e aproveitou o momento para incentivar fortemente o incremento dos volumes nos mercados de renda fixa privada." Tanto é assim, exemplifica ele, que 2024 foi ano recorde no crédito privado, com mais de R$ 600 bilhões em emissões de instrumentos da categoria, como debêntures.

Nesse contexto, pela primeira vez instrumentos como debêntures, Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRIs) e Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRAs) constituíram a principal fonte de financiamento das empresas no Brasil, como conta André Milanez, diretor-executivo financeiro, administrativo e de relações com investidores da B3. "Passamos a ter um mercado de capitais local muito mais robusto, capaz de ocupar um espaço que era dos bancos privados, dos bancos de desenvolvimento e muitas vezes atendido por instituições internacionais", avalia ele.

Com visão de longo prazo, além do segmento de renda fixa, a B3 investe em outras três frentes de diversificação, identificadas pelo alto potencial de expansão: dados e analytics, pessoa física e a chamada jornada de crédito. Internamente, essas quatro áreas são conhecidas como avenidas de crescimento. "No ano passado, a gente conseguiu mostrar, com resultados, como o fortalecimento do nosso core, que são os mercados de ações, derivativos e renda fixa, e a expansão para áreas adjacentes ajudaram a impulsionar o crescimento da companhia", afirma Milanez. "É a beleza do negócio mais diversificado." Como resultado da atuação variada, a participação do segmento de ações na receita da companhia caiu de 35% no segundo trimestre de 2020 para 21% em igual período deste ano.

A B3 também se beneficiou do aumento do interesse do brasileiro pelo mercado financeiro. Em 2024, a empresa registrou mais de 20 milhões de investidores em renda fixa e variável, um aumento de 14% em relação a 2023. "O crescimento da base se deu em todos os segmentos do nosso negócio, mas eu diria que foi mais expressivo no segmento de renda fixa", conta Milanez.

O ano de 2024 também marcou a consolidação da oferta de serviços de dados e analytics da B3, com ferramentas que vão do combate a fraudes e redução da sinistralidade nas seguradoras à análise de crédito para financeiras, varejistas e bancos de menor porte. O avanço vem na esteira da aquisição de duas empresas com atuação em big data: a Neoway e Neurotech, em 2021 e 2023, respectivamente. "No ano passado, a gente conseguiu começar a extrair as sinergias dessas aquisições, aproveitando a base de clientes da B3 que não usavam soluções dessas empresas e vice-versa", diz Milanez. O resultado foi um crescimento de receita em torno de 15% nesse segmento.

Na frente jornada de crédito, a B3 agora está de olho no potencial das duplicatas escriturais, versão digital da duplicata tradicional, que começa a se tornar obrigatória neste ano. A bolsa é uma das sete escrituradoras credenciadas pelo Banco Central para os registros no novo sistema.

Ao que tudo indica, o mercado é promissor. Segundo a companhia, as duplicatas movimentam cerca de R$ 10 trilhões por ano no Brasil, mas apenas 10% desses títulos são de fato

FOTO: JULIO BITTENCOURT / VALOR

ines249

Serviços de dados e analytics ganharam destaque e compõem uma "avenida de crescimento"

DIVULGAÇÃO

Finkelsztain: juros não impediram avanço

negociados — indicativo do potencial de crescimento da negociação dos papéis com bancos, fintechs ou Fundos de Investimento em Direitos Creditório (FIDCs). "Nossa aposta aqui não é somente oferecer serviços de registro, mas também serviços como informações sobre crédito, que vão ajudar a entregar uma melhor solução para nossos clientes", afirma Milanez. O mais recente lance nesse campo foi a aquisição de 62% do capital da Shipay, empresa de tecnologia especializada na integração de pagamentos digitais. O negócio, de R$ 37 milhões, foi anunciado pela bolsa no fim de agosto. "A aquisição deve acelerar o tempo de desenvolvimento da nossa plataforma de registro de duplicatas escriturais, dada a integração da Shipay com empresas, bancos e ERPs", diz ele.

A atuação em novos segmentos não significa que a empresa deixou de olhar para o mercado de ações. O caminho, nesse caso, passa pelo lançamento de novos produtos como BDRs, ETFs (fundos de índices) e fundos listados. "Hoje, 15% do volume negociado já é representado por esses outros ativos", conta.

Só no ano passado, a B3 colocou na praça mais oito índices, que são usados pelo mercado como referência para a criação de ETFs listados. Entre os exemplos da nova safra estão índices que reúnem ativos de alta ou de baixa volatilidade ou segmentados pela natureza do controle acionário (estatal ou privado).

Na frente de ESG, o destaque em 2024 foi o lançamento da designação especial B3 Ações Verdes, atribuída a empresas que contribuem ativamente para a economia verde. Para receber o selo, que é voluntário, as empresas devem obedecer a critérios baseados nos Green Equities Principles, da World Federation Exchanges. Entre eles, estão mais de 50% da receita proveniente de atividades verdes, mais de 50% dos investimentos e despesas destinados a essas atividades e menos de 5% do faturamento dependente de combustíveis fósseis.

No último trimestre, marcado pela volatilidade, a receita total avançou modesto 0,7% na comparação anual, depois de alta de 7,7% no trimestre anterior. Mas, apesar da instabilidade e turbulência nos mercados provocada pela política econômica do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, o CEO da bolsa vislumbra oportunidades. "Os principais desafios para 2025 e 2026 envolvem recolocar o investidor estrangeiro na agenda de investimentos no Brasil", diz Finkelsztain. "A conjuntura global, marcada pelo enfraquecimento do dólar e pela busca por diversificação na alocação dos investidores globais, traz uma oportunidade de captação para os mercados emergentes, e o Brasil tem potencial para captar parte desses fluxos", conclui.

CLASSIFICAÇÃO FINAL [1]

Pontuação obtida pelas 10 empresas com as maiores notas

1	B3	69,7
2	Esfera	57,4
3	Rede	54,9
4	EloPar	44,2
5	PagBank	40,1
6	Getnet	39,2
7	StoneCo	37,5
8	Cielo	36,2
9	Picpay	23,7
10	TecBan	17,4

Receita líquida

Classificação no setor por vendas líquidas anuais – em R$ milhões

1	PagBank	18.409,0
2	StoneCo	12.739,2
3	Cielo	10.295,2
4	EloPar	9.580,2
5	B3	9.513,5
6	Rede	8.611,1
7	Getnet	3.202,2
8	TecBan	2.783,3
9	Picpay	2.384,1
10	Esfera	2.275,7

Margem Ebitda

Ebitda sobre receita líquida – em %

1	B3	69,6
2	Rede	62,9
3	Esfera	43,5
4	Getnet	34,8
5	Cielo	28,1
6	StoneCo	24,4
7	EloPar	21,0
8	Picpay	20,4
9	TecBan	18,5
10	PagBank	14,2

Rentabilidade

Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio – em %

1	Esfera	102,7
2	EloPar	41,4
3	B3	23,7
4	Getnet	18,0
5	Picpay	14,7
6	Cielo	13,1
7	PagBank	10,8
8	Rede	7,1
9	TecBan	0,1

Evolução da receita líquida

Variação média nos últimos cinco anos - em % ao ano

1	StoneCo	57,4
2	PagBank	34,9
3	Esfera	23,6
4	Rede	12,4
5	B3	10,0
6	EloPar	9,9
7	Getnet	3,8
8	TecBan	3,3

Alavancagem financeira [2]

Dívida financeira líquida sobre Ebitda - em pontos

1	EloPar	-3,25
2	Esfera	-2,57
3	Getnet	-0,45
4	Rede	-0,34
5	B3	0,01
6	TecBan	1,61
7	Cielo	2,16
8	StoneCo	2,34
9	Picpay	3,60
10	PagBank	13,60

Cobertura de juros

Ebitda sobre despesas financeiras - em pontos

1	Esfera	A
1	PagBank	A
1	Picpay	A
1	Rede	A
5	Getnet	201,41
6	EloPar	5,79
7	B3	4,21
8	TecBan	2,94
9	Cielo	2,19
10	StoneCo	0,84

Observações: a avaliação setorial incluiu somente as dez maiores empresas do setor por receita líquida. [1] **Classificação final:** obtida por 70% da nota nos seis critérios de desempenho contábil-financeiro e por 30% da nota da avaliação ESG (restrita às três empresas com as maiores notas nos seis critérios de avaliação contábil-financeira). **Notas ESG:** média simples do total de pontos obtidos nas avaliações válidas (notas entre 0 e 30 pontos). Mais detalhes sobre o processo de escolha estão descritos na matéria Critérios. [2] O sinal negativo indica situação de caixa líquido (caixa e disponibilidades de caixa superiores à dívida financeira bruta). **Peso dos seis indicadores de avaliação contábil-financeira:** 3 para receita líquida, 2,5 para margem Ebitda, 1,5 para rentabilidade, 1 para os demais critérios. [3] Empresa com data de balanço diferente de 31/12. [4] Valor estimado por **Valor 1000.** [5] Demonstração de resultados diferente de 12 meses. **A - melhor nota no quesito (empresa sem despesas financeiras)**

ines249

PagBank

A CONFIANÇA DE UM BANCO SÓLIDO COM A INOVAÇÃO DE UM BANCO DIGITAL.

Valor 1000 2025

Top 5 em serviços financeiros.

Além da certificação máxima em credibilidade, o PagBank foi mais uma vez reconhecido como um dos cinco melhores do setor.

Baixe o app e abra sua conta grátis

Para consultar o ranking das maiores empresas do Brasil em serviços financeiros, acesse o site do Prêmio Valor 1000 2025: https://infograficos.valor.globo.com/valor1000/2025. Sobre o S&P Global Rating, acesse: https://blog.pagbank.uol.com.br/cdbs-rating-braaa/. Abertura de conta sujeita a análise cadastral. Saiba mais em: https://pagbank.com.br/para-seu-negocio e https://pagbank.com.br/conta-digital.

Gestão centralizada para reduzir custos

Serviços ambulatoriais de oncologia e atividades de seguro-saúde contribuíram para a receita de R$ 50,5 bilhões em 2024 Por Fátima Fonseca

Em menos de 50 anos operando no setor de saúde médica, a Rede D'Or se transformou na maior instituição privada de saúde da América Latina. O empreendimento, que começou em 1977 como uma empresa de diagnóstico no Rio de Janeiro, expandiu para o setor hospitalar (a primeira unidade foi inaugurada em 1998) e hoje administra uma rede com 79 hospitais e mais de 60 clínicas nas cinco regiões do país, além de deter 100% da seguradora SulAmérica, adquirida em 2022.

Com a maior pontuação no ranking do anuário **Valor 1000** entre as dez primeiras colocadas no setor de serviços médicos, a Rede D'Or encerrou 2024 com receita líquida de R$ 50,5 bilhões. O grupo tem presença hoje em 13 Estados e na capital federal. Uma boa parte das unidades é resultado das parcerias e aquisições. A expansão começou pelo Rio de Janeiro e, a partir de 2007, seguiu para os Estados de Pernambuco, Maranhão, Bahia, São Paulo, Sergipe, Paraná, Ceará, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Alagoas, Pará e chegou também ao Distrito Federal.

O ano com mais aquisições foi 2021, com a compra de 15 hospitais. No entanto, a incorporação da Rede São Luiz, em 2010, é considerada um marco para a entrada em São Paulo. "Foi um divisor de águas, dada a importância que a operação de São Paulo tem. A aquisição acelerou muito nosso crescimento", informa Paulo Moll, presidente da Rede D'Or.

Ele aponta outro movimento relevante para o fortalecimento da empresa: a entrada no segmento de seguro-saúde, com a compra da SulAmérica. A seguradora encerrou 2024 com mais de sete milhões de clientes distribuídos por todo o Brasil e, entre dezembro de 2024 e junho de 2025, registrou crescimento de 4,8% do número de vidas.

No ano passado, foram inaugurados cinco novos hospitais, incluindo as primeiras unidades da Atlântica D'Or, uma nova rede hospitalar em parceria com a Bradesco Seguros, criada para reforçar a expansão do grupo. "Essa parceria pavimentou um caminho de crescimento importante. Foi um movimento estratégico no ano de 2024, com peso dentro das metas alcançadas", avalia Moll.

Segundo ele, no ano foram investidos R$ 3,2 bilhões, a maior parte (R$ 2,7 bilhões) na expansão da rede hospitalar. O restante foi aplicado em inovação nos negócios, tecnologias médicas e na estruturação de serviços para cirurgias ultracomplexas, além de investimentos nas equipes de cirurgiões e clínicos.

Os serviços que mais contribuíram para a receita bruta em 2024 foram os hospitalares, os ambulatoriais de oncologia e os de seguro-saúde. Segundo Moll, uma das áreas que mais têm crescido é a unidade de oncologia, que conta com 55 clínicas e mais de 400 oncologistas. "Adotamos um modelo vencedor, que é unir as clínicas de oncologia com hospitais, criando centros completos para atender qualquer necessidade do paciente com câncer."

A taxa média de ocupação de leitos atingiu 79,6%, superando recorde histórico da companhia. A receita bruta teve aumento de 10,1%, para R$ 31,3 bilhões, na comparação com 2023, enquanto o crescimento na oncologia foi de 16,8% ao ano. Outro serviço que se destaca são as quase cinco mil cirurgias robóticas realizadas anualmente nos hospitais. A rede D'Or tem mais de 106 mil médicos credenciados, realiza por ano 5,3 milhões de atendimentos ambulatoriais, 496 mil cirurgias e 43 mil partos.

Para o presidente da Rede D'Or, o sucesso da trajetória se deve à inovação e à visão pioneira dos fundadores, a família Moll, que ainda mantém o controle da empresa. Ele recorda que o primeiro hospital da rede, o Barra D'Or, já nasceu com o conceito de especialidades e serviço de emergência, inexistente nos hospitais privados de grande porte no Rio de Janeiro até então.

Todos os hospitais da rede trazem o conceito de tecnologia médica embarcada e têm as atividades administrativas centralizadas, o que gera redução de custo e escala para a compra de materiais e medicamentos. "Com esse modelo, podemos alocar mais recursos para a atividade-fim, seja em tecnologia médica ou na capacitação dos profissionais", informa Moll.

FOTO: JULIO BITTENCOURT / VALOR

ines249

Investimentos contemplam estrutura e tecnologia para cirurgias ultracomplexas

JAIME LEME / DIVULGAÇÃO

Paulo Moll: administração centralizada

Em operação desde 2013, o centro compartilhado funciona no Rio e, além de serviços administrativos e financeiros, responde pela contabilidade, por compras, pelo suporte de TI, pelo relacionamento com os bancos e com as operadoras de planos de saúde. "Com a centralização temos um custo muito baixo, de 3,5% da receita, em relação a gastos superiores a 10% em um hospital independente. Com essa otimização, temos mais recursos para investir no atendimento ao médico e ao paciente", observa o executivo.

Na história da Rede D'Or, as aquisições foram importantes para a rápida expansão, mas o presidente da instituição destaca que o crescimento orgânico também foi relevante. "Mesmo no caso dos mais de 50 hospitais adquiridos, quase todos passaram por expansões, ou seja, tiveram um crescimento orgânico. Então, eu diria que ambos (orgânico e inorgânico) têm importância na construção da Rede D'Or."

Dos desafios enfrentados em 2024, Moll cita o cancelamento de contratos com operadoras de planos de saúde, cujos repasses de pagamento estavam abaixo dos valores médicos cobrados pelo grupo hospitalar. "A decisão foi no final do ano de 2023, mas impactou fortemente o ano passado. Foi uma decisão dura, mas necessária, para o grupo crescer com mais consistência", justifica.

Para 2025, a expectativa é de um bom resultado. "O crescimento no primeiro semestre do ano foi mais forte do que em igual período do ano passado, com excelentes perspectivas para o ano", comenta Moll. Ele cita como exemplo o aumento de 500 leitos operacionais neste ano, encerrando o primeiro semestre com 10.500 leitos operacionais.

Os investimentos em pesquisa e as atividades de sustentabilidade são parte da estratégia da Rede D'Or para consolidar a posição de liderança no setor de saúde privado brasileiro. Entre as ações de ESG, Moll cita a meta de reduzir em 36% as emissões de gases de efeito estufa até 2030 e zerar as emissões até 2050. Em 2024, a empresa integrou pelo terceiro ano a carteira do Índice Carbono Eficiente (ICO2) da B3 e iniciou a operação, em julho, de um parque solar instalado no Ceará, que está gerando 57 MW médios de energia renovável, equivalentes à totalidade da energia consumida nas unidades hospitalares.

A diversidade é outro ponto relevante. Moll dá como exemplo a contratação de mulheres, maioria entre os 76 mil colaboradores. A meta é que elas ocupem 50% dos cargos de liderança. O Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino é o braço da instituição voltado para ensino e pesquisa. Moll se orgulha ao contar que a instituição tem 150 PhDs trabalhando, 50 doutores e pós- doutores em formação, curso de enfermagem e está em busca da obtenção de licença do curso de medicina.

CLASSIFICAÇÃO FINAL [1]

Pontuação obtida pelas 10 empresas com as maiores notas

1	Rede D'Or	75,2
2	Grupo Fleury	71,9
3	Grupo Dasa	57,0
4	Hospital Israelita Albert Einstein	42,4
5	Rede Santa Catarina	41,6
6	Hospital São Paulo	35,0
7	Kora Saúde	32,6
8	FUABC	31,6
9	Oncoclínicas	29,5
10	Hospital Sírio-Libanês	28,1

Receita líquida

Classificação no setor por vendas líquidas anuais – em R$ milhões

1	Rede D'Or	50.571,3
2	Grupo Dasa	15.322,1
3	Hospital São Paulo	11.810,8
4	Grupo Fleury	7.684,7
5	Oncoclínicas	6.227,2
6	Hospital Israelita Albert Einstein	6.097,0
7	FUABC	4.256,5
8	Esho	3.812,3
9	Hospital Sírio-Libanês	3.563,5
10	Cejam	2.679,5

Margem Ebitda

Ebitda sobre receita líquida – em %

1	Grupo Fleury	25,7
2	Kora Saúde	19,3
3	Rede D'Or	17,9
4	Grupo Dasa	16,1
5	Hospital Israelita Albert Einstein	14,8
6	Rede Santa Catarina	9,9
7	Hospital Care	8,7
8	Hospital Sírio-Libanês	7,5
9	Esho	6,4
10	Oncoclínicas	3,3

Rentabilidade

Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio – em %

1	Rede Santa Catarina	16,9
2	Rede D'Or	15,6
3	Grupo Fleury	11,5
4	Cejam	6,2
5	Hospital Israelita Albert Einstein	6,1
6	Esho	0,6

Evolução da receita líquida

Variação média nos últimos cinco anos - em % ao ano

1	Kora Saúde	38,7
2	Rede D'Or	30,6
3	Oncoclínicas	29,8
4	Grupo Dasa	28,6
5	Rede Mater Dei	24,9
6	Cejam	24,8
7	Hospital Care	22,1
8	Grupo Fleury	21,5
9	Hospital São Paulo	14,5
10	Hospital Israelita Albert Einstein	14,0

Alavancagem financeira [2]

Dívida financeira líquida sobre Ebitda - em pontos

1	Hospital Conceição	-29,39
2	Hospital São Paulo	-12,71
3	HCPA	-5,02
4	FUABC	-4,41
5	Rede Santa Catarina	-1,09
6	Esho	-1,03
7	Hospital Israelita Albert Einstein	0,17
8	Rede D'Or	0,25
9	Grupo Fleury	1,54
10	Hospital Sírio-Libanês	2,99

Cobertura de juros

Ebitda sobre despesas financeiras - em pontos

1	HCPA	73,50
2	Hospital Conceição	22,17
3	FUABC	16,06
4	Rede Santa Catarina	15,37
5	Grupo Fleury	3,21
6	Hospital Israelita Albert Einstein	2,27
7	Hospital São Paulo	1,48
8	Hospital Sírio-Libanês	1,40
9	Grupo Dasa	1,00
10	Kora Saúde	0,92

Observações: a avaliação setorial incluiu somente as empresas com receita líquida igual ou superior à receita líquida mediana do setor. [1] **Classificação final:** obtida por 70% da nota nos seis critérios de desempenho contábil-financeiro e por 30% da nota da avaliação ESG (restrita às três empresas com as maiores notas nos seis critérios de avaliação contábil-financeira). **Notas ESG:** média simples do total de pontos obtidos nas avaliações válidas (notas entre 0 e 30 pontos). Mais detalhes sobre o processo de escolha estão descritos na matéria Critérios. [2] O sinal negativo indica situação de caixa líquido (caixa e disponibilidades de caixa superiores à dívida financeira bruta). **Peso dos seis indicadores de avaliação contábil-financeira:** 3 para receita líquida, 2,5 para margem Ebitda, 1,5 para rentabilidade, 1 para os demais critérios. [3] Empresa com data de balanço diferente de 31/12. [4] Valor estimado por **Valor 1000**. [5] Demonstração de resultados diferente de 12 meses

ines249

Nossa solidez vem da paixão por cuidar.

Unimed-BH:

7ª colocada entre os maiores planos de saúde no 25º anuário Valor 1000.

Há mais de 50 anos, temos o olhar voltado para o propósito de cuidar sem nunca perder de vista a sustentabilidade do negócio. A união da vocação humana a um constante investimento em estrutura e excelência no atendimento é o que nos torna cada vez mais sólidos. A tecnologia e a inovação encurtam distâncias para que médicos cooperados, colaboradores e rede parceira possam se dedicar a cuidar cada vez melhor dos nossos clientes. E foi assim que nos tornamos um dos maiores planos de saúde do Brasil.
E assim seguimos, cuidando da vida em cada detalhe.

unimedbh.com.br

Unimed Belo Horizonte

a vida nos une.

LAPISSARO

Em vez de volume, maior valor agregado

Estratégia, que também incluiu diversificação de negócios, resultou em vantagens especialmente nos quesitos crescimento e margem Por Martha Funke

A estratégia de aumentar o valor agregado entregue aos clientes e diversificar as linhas de negócios ajudou a TIM Brasil a conquistar a liderança no setor de TI & telecom do anuário **Valor 1000**. No ano passado, a operadora se destacou por alcançar indicadores superiores aos das demais empresas de telecomunicações: margem Ebitda de 49,2%, lucro líquido de 12% e crescimento de 7,9% na receita líquida.

É a terceira vez que a TIM assume o primeiro lugar do setor — ficou no topo também em 2022 e 2023. Embora com receita menor que a de concorrentes, mais parrudas em serviços como banda larga, a troca do foco em volume por entrega de valor resultou em vantagens nos quesitos crescimento e margem. No negócio móvel, que corresponde a 95% do resultado total, a operadora foi a primeira a chegar a todos os municípios brasileiros com o 4G. Os investimentos para implantação acelerada do 5G permitiram cobrir, atualmente, cerca de 70% dos clientes e mais de 750 municípios país afora. "A tecnologia é mais econômica que as anteriores, permite entregar serviço melhor e cortar investimentos em tecnologias anteriores", diz o Alberto Griselli, CEO da empresa.

A TIM também se destacou pela expansão de serviços digitais e de internet das coisas (IoT). A contribuição para o resultado total da companhia ainda é modesta, mas o crescimento de dois dígitos ajuda a diversificar receita e a engordar lucros. As iniciativas combinam parcerias para levar mais serviços aos clientes e têm como foco negócios corporativos (B2B). A primeira delas foi firmada em 2019, com o banco digital C6 Bank, unindo serviços de crédito e conectividade que geraram mais de R$ 700 milhões até a finalização do contrato, em 2025. "Estamos trabalhando para fechar acordo com outra fintech ainda neste ano. As parcerias visam maior valor para o cliente e maior receita por meio de nossos canais", diz Griselli.

No campo da saúde, o Cartão de Todos, que oferece acesso a uma rede de mais de 500 clínicas em todo o país, trouxe para os clientes de menor poder aquisitivo descontos em consultas, exames e medicamentos. A novidade do ano passado foi a parceria com a Eletrobras, para a comercialização de energia elétrica no mercado livre. A iniciativa, destinada a pequenas e médias empresas com contas mensais superiores a R$ 10 mil, acena com perspectivas de economia de até 30%. "A atuação já visa ganhar experiência para o futuro com pessoas físicas", adianta o CEO.

O pilar IoT Solutions é voltado ao mundo B2B com atuação nas verticais que compõem o DNA do Brasil, como descreve Griselli — agro, logística, utilities e mineração. No agro, a operadora alcançou neste ano 22 milhões de hectares cobertos com conectividade, ajudando a movimentar também os negócios com parceiros como a CNH Industrial, fornecedora de máquinas agrícolas inteligentes. Os contratos com os principais operadores de concessões rodoviárias, que somam mais de 6 mil quilômetros de estradas conectadas, deverão aumentar graças aos planos em curso no país de renovação e novas concessões. Os segmentos de utilities e mineração estão com os primeiros contratos em andamento e serão os próximos alvos de expansão.

Outra área com contribuição pequena, mas interessante, como descreve Griselli, são os investimentos em empresas de tecnologia. A operadora ancora o fundo Growth Stage, da Upload Ventures, que encerrou 2024 com três investidas — a plataforma de retail mídia Topsort, a Simetrik, especializada na reconciliação de dados financeiros, e a Tractian, dedicada a soluções de monitoramento preditivo de ativos industriais.

Também estão em curso, segundo o executivo, movimentos para crescimento por aquisições. "Do ponto de vista comprador, é possível fazer bons negócios", explica ele. Além de explorar iniciativas voltadas à aquisição de competências para atendimento do mercado B2B, outra área na mira é banda larga, que hoje contribui com parcela entre 3% e 4% da receita. "Estamos analisando opções para melhor alocação de capital no segmento", adianta Griselli.

FOTO: JULIO BITTENCOURT / VALOR

ines249

Valorização da diversidade, na avaliação ESG, ajudou na conquista da liderança no setor

DIVULGAÇÃO

Griselli: tecnologia mais econômica

Maior valor agregado, resiliência trazida pela diversificação e eficiência operacional ajudam a companhia a enfrentar riscos do cenário econômico. "Boa parte da receita vem do mercado consumidor e o aumento da inflação nos últimos meses tende a reduzir o poder aquisitivo. De outro lado, a taxa de desemprego é a melhor da história", avalia Griselli.

A pressão nos custos, acrescenta, é administrada com disciplina no uso dos recursos, com o apoio de inovação e tecnologias, como o próprio 5G e a inteligência artificial (IA), que ajuda a reduzir gastos em áreas como manutenção preventiva da rede, consumo de energia e atendimento ao cliente. A administração dos recursos colabora com o compromisso firmado pela empresa com o mercado, de fazer o Ebitda crescer mais rapidamente que a receita, um desempenho que já se repete há mais de 15 trimestres. "A tecnologia é uma alavanca importante", destaca Griselli.

A empresa também já sinalizou que o volume de investimentos anuais, entre R$ 4 bilhões e R$ 5 bilhões em termos nominais, será mantido. Em 2025, será investido no Estado de São Paulo R$ 1 bilhão em rede. "É o maior projeto de modernização da história da empresa", diz o CEO. Uma das metas é ampliar a cobertura do 5G de 94 para mais de 200 municípios, com instalação de mais de 700 antenas em 160 cidades, atualização de três mil sites em 64 cidades e incremento de 40% na capacidade da rede. O reforço do 4G também está na pauta. Outros R$ 250 milhões miram objetivo semelhante em Minas Gerais, onde o 5G deve passar de 57 para 131 cidades. "Outros Estados virão", antecipa Griselli.

A estratégia ESG também ajudou a empresa a conquistar a liderança do setor. Em sustentabilidade, um dos destaques é o uso de 100% de energia renovável desde 2021. Neste ano a operadora chegou ao primeiro lugar entre empresas do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3 e alcançou índice de 65% de autogeração, com arrendamento de 130 usinas solares, hídricas e de biogás. A reciclagem de resíduos sólidos alcança 99,9%. No quesito diversidade, 37% da liderança já é composta por mulheres e 20% por pessoas negras. "Isso se traduz em índice de engajamento de 90%, com pessoas de bem com a empresa e tomadas de decisão mais ricas", diz o CEO. A empresa está no Novo Mercado da B3 desde 2011. De acordo com Luciano Saboia, diretor de pesquisa e consultoria para telecomunicações da IDC, a TIM foi a empresa que mais ganhou participação de mercado em 5G nos últimos 12 meses. Ele também destaca os resultados de monetização da operadora em áreas como IoT e publicidade móvel.

CLASSIFICAÇÃO FINAL [1]

Pontuação obtida pelas 10 empresas com as maiores notas

1	TIM	68,5
2	Telefônica Brasil	67,6
3	Stefanini Group	56,3
4	Totvs	42,8
5	Serpro	42,1
6	V.tal	41,7
7	Claro Participações	38,4
8	Dataprev	37,9
9	Prodesp	35,1
10	BB Tecnologia e Serviços	34,9

Receita líquida

Classificação no setor por vendas líquidas anuais – em R$ milhões

1	Telefônica Brasil	55.845,0
2	Claro Participações	48.914,9
3	TIM	25.447,9
4	IFood [3]	8.072,8
5	V.tal	7.750,6
6	Stefanini Group	7.155,5
7	Allied Tecnologia	5.521,4
8	Totvs	5.224,0
9	SAP [4]	5.018,8
10	Serpro	3.925,7

Margem Ebitda

Ebitda sobre receita líquida – em %

1	V.tal	55,0
2	TIM	49,2
3	Claro Participações	44,5
4	Telefônica Brasil	41,0
5	Algar Telecom	34,7
6	Dataprev	32,0
7	Totvs	23,0
8	Serpro	21,4
9	BB Tecnologia e Serviços	18,3
10	Stefanini Group	14,4

Rentabilidade

Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio – em %

1	BB Tecnologia e Serviços	37,2
2	Stefanini Group	35,4
3	Serpro	29,4
4	Dataprev	23,2
5	Totvs	14,7
6	Prodesp	12,2
7	TIM	12,0
8	Allied Tecnologia	9,1
9	Telefônica Brasil	8,0
10	Positivo	5,2

Evolução da receita líquida

Variação média nos últimos cinco anos - em % ao ano

1	Stefanini Group	19,3
2	Prodesp	18,8
3	Totvs	18,0
4	SAP [4]	15,4
5	Positivo	14,0
6	BB Tecnologia e Serviços	13,5
7	Grupo Multi	12,2
8	Allied Tecnologia	8,3
9	TIM	7,9
10	Dataprev	7,6

Alavancagem financeira [2]

Dívida financeira líquida sobre Ebitda - em pontos

1	Grupo Multi	-3,08
2	Dataprev	-2,76
3	Prodesp	-2,38
4	Serpro	-2,30
5	BB Tecnologia e Serviços	-0,82
6	Logicalis Latin America [3]	-0,75
7	Stefanini Group	-0,42
8	Totvs	-0,23
9	TIM	-0,22
10	Telefônica Brasil	-0,05

Cobertura de juros

Ebitda sobre despesas financeiras - em pontos

1	Dataprev	33,57
2	Serpro	30,04
3	Prodesp	19,85
4	BB Tecnologia e Serviços	11,54
5	Stefanini Group	9,94
6	Telefônica Brasil	6,62
7	V.tal	4,40
8	TIM	4,11
9	Totvs	3,65
10	Allied Tecnologia	1,73

Observações: a avaliação setorial incluiu somente as empresas com receita líquida igual ou superior à receita líquida mediana do setor. [1] **Classificação final:** obtida por 70% da nota nos seis critérios de desempenho contábil-financeiro e por 30% da nota da avaliação ESG (restrita às três empresas com as maiores notas nos seis critérios de avaliação contábil-financeira). **Notas ESG:** média simples do total de pontos obtidos nas avaliações válidas (notas entre 0 e 30 pontos). Mais detalhes sobre o processo de escolha estão descritos na matéria Critérios. [2] O sinal negativo indica situação de caixa líquido (caixa e disponibilidades de caixa superiores à dívida financeira bruta). **Peso dos seis indicadores de avaliação contábil-financeira:** 3 para receita líquida, 2,5 para margem Ebitda, 1,5 para rentabilidade, 1 para os demais critérios. [3] Empresa com data de balanço diferente de 31/12. [4] Valor estimado por **Valor 1000.** [5] Demonstração de resultados diferente de 12 meses

ines249

40 ANOS

TRANSPANORAMA

Valor 1000 2025

TRANSPORTANDO COM SEGURANÇA E EXCELÊNCIA

A Transpanorama tem o compromisso de transportar com segurança e excelência as riquezas do Brasil, como toda a cadeia de agronegócio, líquidos diversos, industrializados, e-commerce e cargas postais. São milhares de colaboradores, que movimentam o Brasil de ponta a ponta e fazem a diferença em nossa nação.

www.transpanorama.com.br

Soluções para montar uma extensa rede

Inovação comercial, flexibilidade contratual e lançamento de produtos de curto prazo estimularam a liquidez do mercado

Por Genilson Cezar

Identificar oportunidades e desenvolver soluções que incentivaram a abertura do mercado de gás natural no Brasil foi o caminho trilhado pela Transportadora Associada de Gás (TAG) para se tornar uma das principais responsáveis pelo abastecimento de gás de várias indústrias e cidades em todo o país. Controlada por um consórcio formado pela multinacional francesa Engie e pelo fundo de pensão canadense CDPQ, a TAG, campeã no setor de transportes e logística do anuário **Valor 1000**, detém hoje uma das mais extensas redes de gasodutos de transporte de gás do país. São mais de 4.500 quilômetros, que atravessam quase 200 municípios de dez Estados brasileiros. Mais de 3.700 quilômetros estão na região costeira do Brasil (Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro), e cerca de 800 quilômetros no Amazonas. No total, são 74,67 milhões de metros cúbicos de gás natural transportados diariamente por meio de gasodutos.

Para alcançar esse patamar de sucesso, a companhia passou por uma transformação estratégica, em perfeita sintonia com o mercado brasileiro de gás, destaca Joaquim Saboia, diretor financeiro da TAG. "Para superar os desafios do cenário econômico, adotamos uma estratégia voltada à inovação comercial e flexibilidade contratual, lançando produtos de curto prazo que estimularam a liquidez do mercado", conta ele. Com isso, relata Saboia, a empresa evoluiu de dois clientes em 2021 para 24 clientes atualmente e de menos de dez contratos para atingir hoje um portfólio de 400 contratos. "Investimos também na confiabilidade, segurança e expansão dos ativos, reforçando o papel da TAG como elo estratégico na cadeia de gás natural para a segurança de abastecimento para o país", afirma.

Além de maior eficiência operacional, assinala o executivo, a companhia tem apresentado, nos últimos anos, bons resultados, igualmente consistentes, no aspecto econômico. "O que nos garante maior previsibilidade e resiliência financeira diante de cenários adversos", afirma ele. Em 2024, a receita total atingiu mais de R$ 9 bilhões. O lucro líquido chegou a R$ 3,99 bilhões e a margem Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) alcançou 86,5%.

Segundo o executivo, esses indicadores mostram a confiança plena da TAG quanto à manutenção do atual ritmo de crescimento. A empresa tem grande expectativa de avanços relevantes na abertura do setor. "Importantes regulamentações estão em processo de consulta pública e a TAG vem contribuindo ativamente para que as atualizações produzam resultado positivo no mercado de gás enquanto se fortalece o ambiente regulatório", comenta Saboia.

Em conjunto com as demais transportadoras, coordenadas pela Associação de Empresas de Transporte de Gás Natural por Gasoduto (ATGás), a TAG enviou à Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) o Plano Coordenado de Expansão, que mapeia demandas e orienta investimentos para o sistema integrado de transporte. "A iniciativa fortalece a integração entre os agentes do setor energético e consolida o transporte como um verdadeiro marketplace, conectando fontes de suprimentos, nacionais e importadas, às demandas industriais, termelétricas e de outros segmentos consumidores", explica Saboia.

Os planos de investimentos da empresa preveem aportes de recursos de até R$ 5,4 bilhões para o período 2025-2029, com objetivo de garantir a disponibilidade de seus ativos e o acesso a novos clientes. De 2019 a 2024, os investimentos somaram R$ 550 milhões, a maior parte destinada às áreas de manutenção, avanços tecnológicos e segurança operacional da malha. Também foi concluído o gasoduto de conexão ao terminal de GNL de Sergipe e ao complexo termelétrico da Eneva, no qual foram investidos aproximadamente R$ 380 milhões para aumentar a segurança no suprimento de gás natural e energia elétrica.

Desde janeiro, a companhia passou a operar também a interconexão com a Nova Transportadora do Sudeste (NTS),

FOTO: JULIO BITTENCOURT / VALOR

ines249

Rede de 4,5 mil quilômetros atravessa quase 200 municípios de dez Estados

RICARDO BORGES / DIVULGAÇÃO

Saboia: segurança e expansão dos ativos

que recebeu investimentos de R$ 46 milhões. O objetivo é permitir a transferência direta de gás natural entre as malhas das duas empresas, conectando as regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste.

Nesses dois últimos anos, a TAG buscou também fortalecer seus compromissos com a sustentabilidade, a partir de análise de riscos, oportunidades e impactos financeiros relacionados a temas socioambientais e de governança. Segundo Saboia, a companhia vem evoluindo no fortalecimento de suas práticas de gestão. "Para a TAG, o gás natural é um pilar de segurança por sua flexibilidade e complementaridade à geração de energia renovável, garantindo estabilidade e confiabilidade no suprimento energético", diz ele.

A estratégia ESG, que se refere às boas práticas ambientais, sociais e de governança, está incorporada em várias atividades da empresa, informa o executivo. A companhia desenvolve programas de preservação ambiental junto às comunidades, realiza estudos para a conexão entre produtores de biometano, com alto potencial de descarbonização no transporte de gás, e investiu R$ 34 milhões em projetos de responsabilidade social. Ao longo deste ano, 60% de suas contratações de colaboradores foram mulheres e 25% de pessoas negras, acentua o executivo.

Mas há grandes desafios a superar nessa trajetória de crescimento, especialmente para empresas transportadoras que atuam em ambiente regulado, avalia Maurício Lima, sócio-diretor do Instituto de Logística e Supply Chain (Ilos). "O principal ponto com relação aos desafios das transportadoras e operadoras logísticas em 2025 está muito relacionado ao custo de capital. Uma taxa de juros de 15% acaba elevando muito o custo de capital para essas empresas. Mesmo as grandes de capital aberto estão captando com taxas médias de 16,5%, 17%, 18% ao ano — as médias chegam a 20% ao ano. Isso faz com que essas empresas estejam com dificuldades muito grandes de realizar investimentos", explica Lima.

A TAG se preocupa com a queda de atratividade de novos investimentos em função da elevada taxa de juros, especialmente em comparação com outros setores, como o de transmissão de energia, admite Saboia. Ainda assim, diz a empresa considera o momento atual como uma oportunidade para ampliar a eficiência e o uso intensivo da sua infraestrutura. "Isso vai contribuir para a transição energética do país", ressalta. "O gás natural é uma opção energética segura, capaz de garantir mais confiabilidade para a indústria e o setor elétrico, além de contribuir para a descarbonização desses setores", afirma.

CLASSIFICAÇÃO FINAL [1]

Pontuação obtida pelas 10 empresas com as maiores notas

1	TAG	70,2
2	MRS Logística	68,1
3	VLI	62,3
4	Santos Brasil	48,9
5	Ecorodovias	47,3
6	Localiza&Co	46,2
7	Wilson Sons	42,7
8	Latam	42,2
9	BTP	42,1
10	NTS	41,3

Receita líquida

Classificação no setor por vendas líquidas anuais – em R$ milhões

1	Grupo Simpar	41.062,9
2	Localiza&Co	37.271,6
3	Latam	35.041,2
4	Grupo CCR	21.783,8
5	Azul	19.526,2
6	Gol Linhas Aéreas	19.129,6
7	Grupo Águia Branca	14.414,7
8	Rumo	13.936,4
9	Ecorodovias	9.872,4
10	VLI	9.821,8

Margem Ebitda

Ebitda sobre receita líquida – em %

1	NTS	90,9
2	TAG	86,5
3	BTP	73,6
4	Autoridade Portuária de Santos	64,4
5	MRS Logística	50,7
6	VLI	50,7
7	Santos Brasil	50,6
8	Invepar	46,7
9	Wilson Sons	45,9
10	Ecorodovias	45,7

Rentabilidade

Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio – em %

1	Latam	70,8
2	TAG	55,4
3	EPR	52,2
4	Santos Brasil	51,6
5	Total Express	49,1
6	Grupo Comporte	39,6
7	BTP	33,2
8	Autoridade Portuária de Santos	31,8
9	Tegma	30,8
10	Ecorodovias	27,4

Evolução da receita líquida

Variação média nos últimos cinco anos - em % ao ano

1	Unidas	57,2
2	LM	54,9
3	Conasa	49,2
4	Grupo Simpar	33,5
5	OceanPact	31,2
6	Localiza&Co	29,6
7	Total Express	28,0
8	OMNI Táxi Aéreo	25,3
9	Porto Sudeste	24,5
10	Santos Brasil	24,4

Alavancagem financeira [2]

Dívida financeira líquida sobre Ebitda - em pontos

1	Autoridade Portuária de Santos	-3,15
2	Braspress	-2,02
3	Latam	-1,50
4	Prosegur Brasil	-1,29
5	Metrô	-0,45
6	BTP	-0,24
7	Zemax Log	-0,24
8	Tegma	-0,15
9	OMNI Táxi Aéreo	0,16
10	Invepar	0,42

Cobertura de juros

Ebitda sobre despesas financeiras - em pontos

1	Tegma	16,01
2	Autoridade Portuária de Santos	15,43
3	Wilson Sons	6,51
4	Metrô	5,83
5	Santos Brasil	5,36
6	BTP	4,08
7	Braspress	3,61
8	EPR	3,49
9	TAG	3,40
10	Total Express	3,30

Observações: a avaliação setorial incluiu somente as empresas com receita líquida igual ou superior à receita líquida mediana do setor. [1] **Classificação final:** obtida por 70% da nota nos seis critérios de desempenho contábil-financeiro e por 30% da nota da avaliação ESG (restrita às três empresas com as maiores notas nos seis critérios de avaliação contábil-financeira). **Notas ESG:** média simples do total de pontos obtidos nas avaliações válidas (notas entre 0 e 30 pontos). Mais detalhes sobre o processo de escolha estão descritos na matéria Critérios. [2] O sinal negativo indica situação de caixa líquido (caixa e disponibilidades de caixa superiores à dívida financeira bruta). **Peso dos seis indicadores de avaliação contábil-financeira:** 3 para receita líquida, 2,5 para margem Ebitda, 1,5 para rentabilidade, 1 para os demais critérios. [3] Empresa com data de balanço diferente de 31/12. [4] Valor estimado por **Valor 1000.** [5] Demonstração de resultados diferente de 12 meses

ines249

G10 25 ANOS

TRANSPORTANDO AS RIQUEZAS DO BRASIL

Eficiência e Sustentabilidade que movem o país. É o G10, transportando as riquezas do Brasil, com ética respeito e colaboração.

Valor 1000 2025

g10transportes.com.br

A chave para inovar com disciplina

Com receita recorde e metas cumpridas, Embraer quer impulsionar o negócio de mobilidade aérea urbana

Por Augusto Diniz

Dois indicadores refletem o favorável resultado conquistado pela Embraer em 2024, de acordo com o CEO da companhia, Francisco Gomes Neto. Um é a receita recorde de US$ 6,4 bilhões, o maior patamar registrado na história da empresa. O outro é o fechamento do ano com a maior carteira de pedidos de todos os tempos, avaliada em US$ 26,3 bilhões, que teve crescimento exponencial de 41%, comparado com o resultado alcançado no fim de 2023.

Alcançar as metas estabelecidas na orientação operacional também é apontado pelo executivo como ponto positivo conquistado em 2024 por uma das maiores fabricantes de aeronaves do mundo. "Entregamos 206 aeronaves, o que representa crescimento de 14% em relação ao ano anterior", destaca Gomes Neto.

Na aviação executiva, a companhia brasileira com sede em São José dos Campos (SP) trabalhava com uma estimativa de entregar no ano passado entre 125 e 135 aeronaves, sendo que o resultado alcançado em 2024 foi de 130 equipamentos. O modelo Phenom 300 continuou como o destaque da empresa, com 65 entregas. Já na aviação comercial, a expectativa de finalização oscilava entre 70 e 73 e a empresa atingiu o número máximo da projeção. O E195-E2 seguiu como o principal astro da companhia nesse segmento, com 39 entregas.

Os bons resultados, segundo Gomes Neto, não ficam só nas principais unidades de negócios, mas também em outras duas áreas de atuação em que a companhia tem crescido. Em defesa e segurança, o executivo ressalta a venda no ano de 13 aeronaves KC-390 Millennium e 29 turboélices A-29 Super Tucano. Foi o maior desempenho da área, que viu a receita crescer 40% em relação a 2023. Já no segmento de serviços e suporte, Gomes Neto destaca a expansão dos centros próprios da empresa de operações de manutenção, reparo e revisão nos Estados Unidos e novos contratos com diversas companhias aéreas comerciais.

"A atividade comercial se intensificou de forma geral em 2024, com destaques positivos em todas as áreas", enfatiza o CEO da Embraer. Para ele, o crescimento das unidades de negócios e a retomada da rentabilidade da Embraer foram "reconhecidos" pelo mercado em 2024. A maior prova disso, segundo o executivo, está no desempenho das ações da companhia, com a maior valorização da história, tanto na bolsa brasileira, a B3, como na bolsa de Nova York.

Ele lembra ainda que as principais agências de classificação de risco subiram a nota de crédito da empresa, que voltou a ostentar grau de investimento, o selo de bom pagador. A Moody's foi a última, das três maiores empresas globais de avaliação de capacidade de pagamento de dívidas, que elevou a Embraer para investment grade. A Fitch Ratings havia concedido à companhia grau de investimento em setembro de 2024 e a Standard & Poor's em fevereiro do mesmo ano.

O processo de desalavancagem da empresa também avançou, com uma relação dívida líquida/Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) de 0,1x no fim de 2024, bem abaixo do 1,4x de 2023. O Ebitda ajustado da Embraer no ano passado foi de US$ 5,1 bilhões, com margem de 14,5%, representando 3,9 pontos percentuais acima do resultado de 2023.

A cadeia de suprimentos da indústria de aeronaves, que vem enfrentando problemas desde a pandemia de covid-19, continuou sendo um desafio em 2024, mas com menos sobressaltos do que nos anos anteriores. O CEO da Embraer cita "ações inovadoras e disciplina financeira" para superar os obstáculos persistentes na entrega de peças. A companhia afirma que estabeleceu um relacionamento mais próximo com os fornecedores para resolver os gargalos e fortalecer e otimizar processos de atendimento e demanda à empresa.

"No intuito de equilibrar melhor a produção ao longo dos próximos anos e de aprimorar a colaboração com nossos fornecedores, reforçamos a estrutura da área de supply chain", diz Gomes Neto. "E ainda digitalizamos processos de gestão da cadeia de fornecedores e

FOTO: JULIO BITTENCOURT / VALOR

ines249

Carteira de pedidos da Embraer cresceu 41% em 2024 e bateu recorde de US$ 26,3 bilhões

JULIO BITTENCOURT / VALOR

Gomes Neto, CEO: reforço em suprimentos

investimos em ferramentas de inteligência artificial para monitorar e gerir, em tempo real, a atividade da cadeia, viabilizando assim o aumento da produção", complementa.

Sobre o desenvolvimento do protótipo da aeronave elétrica de decolagem e pouso vertical (eVTOL, na sigla em inglês) da subsidiária EVE, criada em 2020 pela Embraer, a companhia mantém o voo inaugural de teste para dezembro deste ano, com início da produção mantido para 2027.

Gomes Neto, porém, reconhece a necessidade de aumento de liquidez para dar mais impulso ao braço da empresa de mobilidade aérea urbana, inclusive para pesquisa e capacitação industrial da aeronave eVTOL, que será fabricada em Taubaté (SP).

Em agosto, a empresa anunciou captação de US$ 230 milhões por meio de uma oferta direta, com a participação da BNDESPar, subsidiária do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Embraer e outros investidores institucionais brasileiros e americanos. A operação inclui a subscrição de Brazilian Depositary Receipts (BDRs) na bolsa brasileira B3, o que significa que a Eve passa a ter listagem dupla, já que desde 2022 a empresa está listada na bolsa de Nova York.

A companhia conta com os planos de eficiência e inovação para amenizar o impacto do tarifaço americano nas exportações. A Embraer já conseguiu uma vitória ao derrubar a sobretaxa de 40%, negociando com os governos brasileiro e americano e contando com o apoio de companhias aéreas clientes. Espera conseguir acabar com a taxa restante de 10%.

O CEO da Embraer reafirma compromisso com as práticas ambientais, sociais e de governança (ESG), que, assim como o resultado financeiro e o desempenho operacional, têm os recursos humanos como a chave do sucesso. "A força das nossas pessoas faz a diferença em uma demonstração de forte identificação com os pilares de nossa cultura, baseada em excelência, segurança, qualidade, orientação para o resultado e espírito de equipe", diz.

Em 2024, as fábricas da Embraer no Brasil passaram a operar utilizando 100% de energia renovável. A unidade de Gavião Peixoto (SP), que era responsável por 10% do consumo global de gás natural (combustível não renovável) da companhia, passou a operar 100% com biometano (renovável). Esse projeto, principal no ano no âmbito de eficiência energética e sustentabilidade, deverá ser replicado para outras unidades.

A Embraer segue empenhada em chegar ao fim de 2025 com a meta de alcançar 20% de mulheres na liderança sênior da empresa. "Temos uma estratégia clara de crescimento para os próximos anos, com pessoas qualificadas e motivadas para isso. É uma receita que tem funcionado na Embraer. Por isso, estamos confiantes de que 2025 será mais um ano de grandes resultados", diz Gomes Neto.

CLASSIFICAÇÃO FINAL [1]

Pontuação obtida pelas 10 empresas com as maiores notas

1	Embraer	74,2
2	Randoncorp	52,1
3	Iochpe-Maxion	38,9
4	Stellantis [4]	26,6
5	Volkswagen	21,9
6	Renault	21,6
7	Volvo do Brasil [4]	20,4
8	Honda	19,5
9	Volkswagen Caminhões e Ônibus	12,5
10	Grupo Caoa	11,5

Receita líquida

Classificação no setor por vendas líquidas anuais – em R$ milhões

1	Stellantis [4]	79.182,4
2	Volkswagen	43.200,0
3	Embraer	35.424,2
4	Honda	35.295,2
5	Volvo do Brasil [4]	22.098,7
6	Grupo Caoa	16.833,6
7	Renault	16.494,4
8	Volkswagen Caminhões e Ônibus	16.091,6
9	Iochpe-Maxion	15.331,8
10	CNH [4]	14.815,6

Margem Ebitda

Ebitda sobre receita líquida – em %

1	Embraer	14,4
2	Randoncorp	13,6
3	Iochpe-Maxion	9,9
4	Renault	3,8

Rentabilidade

Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio – em %

1	Randoncorp	16,5
2	Embraer	10,9
3	Iochpe-Maxion	8,3

Evolução da receita líquida

Variação média nos últimos cinco anos - em % ao ano

1	Volvo do Brasil [4]	21,0
2	Randoncorp	18,6
3	Stellantis [4]	18,1
4	Volkswagen Caminhões e Ônibus	17,7
5	Honda	12,9
6	CNH [4]	12,3
7	Volkswagen	10,8
8	Embraer	10,2
9	Iochpe-Maxion	8,9
10	Renault	4,4

Alavancagem financeira [2]

Dívida financeira líquida sobre Ebitda - em pontos

1	Renault	-3,17
2	Embraer	0,46
3	Iochpe-Maxion	2,55
4	Randoncorp	2,75

Cobertura de juros

Ebitda sobre despesas financeiras - em pontos

1	Iochpe-Maxion	2,28
2	Embraer	1,80
3	Randoncorp	1,23

Observações: a avaliação setorial incluiu somente as empresas com receita líquida igual ou superior à receita líquida mediana do setor. [1] **Classificação final:** obtida por 70% da nota nos seis critérios de desempenho contábil-financeiro e por 30% da nota da avaliação ESG (restrita às três empresas com as maiores notas nos seis critérios de avaliação contábil-financeira). **Notas ESG:** média simples do total de pontos obtidos nas avaliações válidas (notas entre 0 e 30 pontos). Mais detalhes sobre o processo de escolha estão descritos na matéria Critérios. [2] O sinal negativo indica situação de caixa líquido (caixa e disponibilidades de caixa superiores à dívida financeira bruta). **Peso dos seis indicadores de avaliação contábil-financeira:** 3 para receita líquida, 2,5 para margem Ebitda, 1,5 para rentabilidade, 1 para os demais critérios. [3] Empresa com data de balanço diferente de 31/12. [4] Valor estimado por **Valor 1000**. [5] Demonstração de resultados diferente de 12 meses

ines249

macaw

Protagonismo reconhecido.

Entre as maiores do país, transformando a mobilidade.

Valor 1000 2025

A Marcopolo conquista o 29º lugar entre as **50 Maiores Empresas da região Sul** e a 158ª colocação entre as **1000 Maiores Empresas do Brasil**. Esse reconhecimento traduz nossa dedicação em transformar a vida das pessoas com soluções de mobilidade que unem protagonismo, tecnologia e compromisso com a sustentabilidade. Seguimos contribuindo para o transporte coletivo sustentável no presente e construindo o futuro, onde somos conectados pelo movimento.

MOVING *changes* EVERYTHING

IBAMA PROCONVE HOMOLOGADO

Imagem meramente ilustrativa. Consulte o representante da sua região para saber mais sobre os modelos e suas configurações. Desacelere. Seu bem maior é a vida.

Marcopolo

marcopolo.com.br
@marcopolo-sa
@marcopolo.s.a

AS MAIORES POR REGIÃO

Quando se leva em conta a soma da receita líquida das maiores empresas de cada região do Brasil, pode-se perceber que o saldo de 2024 foi positivo: houve crescimento em todas elas. No entanto, como o país tem muitas disparidades regionais, o desempenho foi desigual. No Sudeste, a receita líquida de suas maiores empresas avançou 8,8%. Das mil companhias que integram o ranking do **Valor 1000**, 663 eram da região em 2024 (664 no ano anterior). Já as empresas do Sul tiveram receitas 5,3% superiores no ano passado — entraram seis companhias na lista (foram 204 em 2024, ante 198 em 2023). O Nordeste, por sua vez, perdeu oito empresas do rol das mil maiores, mas as receitas das 60 companhias que integram o ranking subiram 6,8%. O desempenho da região Centro-Oeste foi o mais positivo nos dois quesitos: número de empresas entre as mil maiores do país (que aumentou de 52 em 2023 para 59 em 2024) e crescimento da receita líquida, de 12,1%. Já a região Norte registrou a perda de quatro empresas no ranking em relação a 2023, mas, mesmo assim, a receita líquida das companhias que permaneceram entre as maiores registrou ligeira alta de 0,9%.

ines249

SAP aposta em nuvem de dados para fortalecer uso de IA

A adoção estratégica da inteligência artificial redefine rotinas, acelera definições e amplia a capacidade de inovação e resultados concretos nas empresas

Na América Latina, 43 em cada 100 profissionais se dizem otimistas em relação ao uso da inteligência artificial (IA) no trabalho. No Brasil, esse número é ainda maior: 52%. Os dados fazem parte de uma pesquisa inédita da SAP – líder global em aplicativos corporativos e em soluções de IA para negócios, com 30 anos de atuação – realizada com 1.200 tomadores de decisão.

O estudo mostra que a IA vive um momento de consolidação. Passada a fase de hype, permanece a urgência em adotar a tecnologia de forma segura.

As empresas, no entanto, ainda enfrentam desafios: falta de clareza sobre como integrar a automação a processos de gestão, dificuldades na formação de profissionais qualificados e dúvidas sobre como extrair o máximo valor da IA generativa.

É nesse contexto que ganha relevância o SAP Business Data Cloud. A plataforma foi desenhada para unificar dados da SAP e de terceiros em uma base confiável. Ao adotar o conceito de Clean Core, a solução apresenta diferentes níveis de maturidade em IA. Assim, proporciona ganhos de eficiência na ordem de 30%, relata Rogério Ceccato, head of Architecture Advisory da SAP.

"A SAP apoia as empresas na formação de uma base de dados confiável e disponível, e entrega uma visão de processos que contribui para as empresas ganharem eficiência operacional, capacidade de inovar e agilidade no uso. Os colaboradores e os clientes, em especial, observam esses benefícios em suas rotinas", afirma ele.

REFERÊNCIA EM INOVAÇÃO

A SAP integra inteligência artificial generativa em todo o seu portfólio, apoiando clientes na modernização de processos internos, na aceleração do crescimento e na tomada de decisões ágeis. Esse posicionamento se reflete também nos números: de acordo com a 36ª Pesquisa Anual da Fundação Getulio Vargas (FGV), pelo quarto ano consecutivo a SAP lidera a participação em projetos de Enterprise Resource Planning (ERP) entre grandes corporações.

O levantamento mostra ainda que os investimentos em TI continuam em alta, representando 10% da receita das empresas em 2025 (contra 9,4% em 2024).

DIVULGAÇÃO

"Estamos em um momento em que a inteligência artificial deixa de ser apenas promessa e passa a gerar resultados concretos para os negócios. Na SAP, acreditamos que essa transformação só é possível quando combinamos tecnologia de ponta com uma rede de parceiros e profissionais cada vez mais capacitados. É por isso que temos investido continuamente no fortalecimento do ecossistema no Brasil, preparando talentos e apoiando empresas a avançarem em sua jornada de inovação com segurança e eficiência", conclui Rui Botelho, presidente da SAP Brasil.

Rui Botelho, presidente da SAP Brasil

O SAP Business Data Cloud unifica dados da SAP e de terceiros em uma base confiável e, com o conceito de Clean Core, oferece diferentes níveis de maturidade em IA

ines249

RANKING 50 maiores por região

Classificação 2024 (na região)	Classificação 2024 (entre as 1000)	Empresa	Sede	Setor de atividade	Receita líquida (em R$ milhões)	Var. (em %)	Lucro líquido (em R$ milhões)	Var. (em %)
1	35	**Amaggi ***	MT	Agronegócio	**40.605,4**	-9,5	804,8	-52,6
2	51	**Samsung** [2]	AM	Eletroeletrônica	**31.357,7**	13,5	-	-
3	73	**Correios**	DF	Serviços Especializados	**18.908,2**	-1,7	-2.591,2	-334,3
4	82	**Itaipu** [2]	DF	Energia Elétrica	**16.259,9**	17,6	-	-
5	89	**Atem**	AM	Petróleo e Gás	**14.928,7**	26,4	-	-
6	90	**Hydro Alunorte**	PA	Mineração	**14.926,8**	45,7	1.181,7	162,7
7	105	**Inpasa Agroindustrial**	MT	Bioenergia	**13.652,1**	24,0	2.516,9	41,2
8	127	**Comigo**	GO	Agronegócio	**10.939,8**	-14,3	888,1	-5,9
9	130	**FS Agrisolutions** [1] *	MT	Bioenergia	**10.688,8**	32,4	936,8	291,5
10	135	**Grupo Saga ***	GO	Comércio Varejista	**10.285,7**	20,5	223,4	5,9
11	150	**Grupo Piracanjuba**	GO	Alimentos e Bebidas	**9.401,4**	13,5	415,9	-6,3
12	161	**Refinaria da Amazônia - Ream**	AM	Petróleo e Gás	**8.390,8**	-22,2	-	-
13	178	**Agrícola Alvorada**	MT	Agronegócio	**7.723,1**	-11,2	54,2	925,3
14	190	**Caramuru Alimentos ***	GO	Agronegócio	**7.272,8**	-4,2	272,1	13,4
15	192	**BF Participações ***	MT	Agronegócio	**7.224,9**	1,6	2.046,9	160,8
16	223	**Albras**	PA	Metalurgia e Siderurgia	**5.999,1**	10,4	-933,6	-243,5
17	236	**Grupo Elfa ***	DF	Comércio Atacadista e Exterior	**5.565,3**	-5,9	-134,0	-212,7
18	251	**AmE**	AM	Energia Elétrica	**5.173,6**	3,7	-1.772,5	21,4
19	263	**Innova**	AM	Química e Petroquímica	**4.854,2**	13,3	514,8	-3,0
20	269	**Líder** [2]	PA	Comércio Varejista	**4.765,4**	13,0	-	-
21	277	**AgroGalaxy** [4] *	GO	Agronegócio	**4.612,4**	-50,9	-3.020,0	-722,2
22	291	**Grupo Cereal**	GO	Agronegócio	**4.294,3**	5,0	143,5	20,8
23	296	**Copasul ***	MS	Agronegócio	**4.216,0**	-25,2	47,3	-62,9
24	299	**Embrapa**	DF	Agronegócio	**4.182,2**	5,0	-375,5	-18,7
25	312	**Grupo Bemol ***	AM	Comércio Varejista	**3.933,6**	15,1	303,6	-38,5
26	314	**Serpro**	DF	TI & Telecom	**3.925,7**	22,1	685,2	52,0
27	316	**Grupo Alubar ***	PA	Eletroeletrônica	**3.885,2**	15,2	88,7	-29,4
28	318	**Saneago**	GO	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	**3.852,1**	10,7	621,6	6,5
29	320	**Araguaia**	GO	Química e Petroquímica	**3.815,6**	-22,5	-86,0	55,6
30	329	**Cerradinho** [1] *	GO	Bioenergia	**3.712,3**	44,2	196,5	387,7
31	336	**SSA ***	GO	Alimentos e Bebidas	**3.657,6**	22,4	427,6	147,9
32	338	**Grupo Frialto** [4] *	MT	Alimentos e Bebidas	**3.614,8**	11,7	99,3	373,7
33	344	**Cigás**	AM	Petróleo e Gás	**3.553,0**	4,4	197,3	17,1
34	353	**Ugás Combustíveis**	GO	Petróleo e Gás	**3.455,5**	66,4	4,5	701,6
35	425	**Friato**	GO	Agronegócio	**2.685,9**	17,6	399,4	131,7
36	444	**Caesb**	DF	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	**2.585,8**	12,1	90,5	-42,5
37	453	**Coty Brasil**	GO	Farmacêutica e Cosméticos	**2.537,0**	11,7	517,5	-14,3
38	456	**Mineração Maracá**	GO	Mineração	**2.520,1**	16,1	378,7	132,2
39	462	**OCS Investimentos ***	DF	Comércio Varejista	**2.465,0**	22,7	41,4	36,4
40	469	**Binatural ***	GO	Bioenergia	**2.428,1**	16,1	106,8	-22,2
41	482	**Fujioka**	GO	Comércio Varejista	**2.343,5**	24,4	81,2	-9,4
42	486	**Jalles Machado** [1] *	GO	Bioenergia	**2.337,9**	22,4	-56,0	-165,7
43	513	**Scheffer ***	MT	Agronegócio	**2.170,7**	4,9	71,3	-84,3
44	520	**Hydro Paragominas**	PA	Mineração	**2.123,3**	3,2	-284,5	-181,9
45	550	**Kingspan Isoeste ***	GO	Mat. de Constr. e de Acabamento	**1.978,3**	12,5	-	-
46	565	**Dataprev**	DF	TI & Telecom	**1.929,6**	1,0	508,2	-15,1
47	572	**Suécia Veículos**	GO	Comércio Varejista	**1.869,1**	16,7	122,9	-17,1
48	575	**Santa Lúcia ***	DF	Serviços Médicos	**1.864,5**	67,5	81,1	154,0
49	579	**Boa Safra ***	GO	Agronegócio	**1.841,1**	-11,4	160,5	-53,5
50	584	**MRN**	PA	Mineração	**1.823,7**	11,1	-394,9	45,0

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. [1] Empresa com data de balanço diferente de 31/12. [2] Valores estimados por **Valor 1000**. [3] Empresa apresentou demonstração de

Margem líquida (em %)	Rentab. do PL médio (em %)	Lucro da ativ. (em R$ milhões)	Lucro financ. (em R$ milhões)	Ebitda (em R$ milhões)	Var. (em %)	Ativo total (em R$ milhões)	Patrim. líquido (em R$ milhões)	Endiv. oneroso (em R$ milhões)	Nível de endiv. geral (em %)	Nível de endiv. oneroso (em %)	Liquidez corrente (em pontos)	Capital (Origem)	Class. 2024 (na região)
2,0	5,5	361,2	-459,7	1.633,4	-45,1	46.772,9	16.591,4	22.445,8	181,9	135,3	1,86	BR	1
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	CR	2
-13,7	ND	-3.488,6	-379,9	-1.759,3	-1.153,0	16.402,5	-4.355,0	557,2	ND	ND	0,41	BR	3
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	BR/PG	4
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	BR	5
7,9	35,6	3.573,3	-1.992,8	4.697,7	662,8	13.907,2	3.764,9	7.069,9	269,4	187,8	0,82	NO	6
18,4	36,0	3.799,0	-754,3	4.103,6	68,4	18.610,3	7.705,8	7.720,0	141,5	100,2	0,81	BR	7
8,1	16,3	994,8	-46,8	1.133,9	-5,9	8.482,6	5.859,7	1.190,0	44,8	20,3	3,20	BR	8
8,8	850,2	2.148,7	-1.540,0	2.699,0	219,0	12.631,6	555,0	9.392,5	2.175,9	1.692,3	1,78	US/BR	9
2,2	22,4	133,6	-55,8	467,9	22,8	2.271,3	1.079,1	286,1	110,5	26,5	1,96	BR	10
4,4	15,9	341,3	7,4	514,8	-5,2	4.708,0	2.783,1	777,8	69,2	27,9	2,21	BR	11
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	BR	12
0,7	12,2	330,4	-269,6	383,0	162,1	4.074,7	469,6	2.236,7	767,7	476,3	1,41	BR	13
3,7	12,8	623,3	-453,8	788,9	104,7	7.221,0	2.237,0	4.038,0	222,8	180,5	1,62	BR	14
28,3	21,3	2.599,6	-846,5	3.952,1	186,8	20.037,4	10.340,0	3.352,0	93,8	32,4	2,75	BR	15
-15,6	-37,7	-762,8	-478,8	-346,4	-407,7	6.241,7	2.261,1	2.085,1	176,0	92,2	1,09	NO/BR/JP	16
-2,4	-4,4	163,3	-422,1	354,9	5,5	6.839,3	3.147,1	1.647,4	117,3	52,3	1,54	BR	17
-34,3	ND	393,1	-2.170,2	510,5	203,5	8.699,9	-7.509,9	10.338,6	ND	ND	0,03	BR	18
10,6	13,2	558,7	58,5	703,1	12,5	4.768,1	3.977,1	0,0	19,9	0,0	5,26	BR	19
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	BR	20
-65,5	ND	-1.974,2	-867,4	-1.813,2	-614,0	3.638,8	-1.745,6	1.579,5	ND	ND	0,35	BR	21
3,3	29,6	265,7	-115,9	296,0	33,1	2.971,4	549,2	1.872,0	441,1	340,9	2,10	BR	22
1,1	5,5	49,7	-2,4	102,3	-11,7	3.213,1	864,4	1.674,5	271,7	193,7	1,30	BR	23
-9,0	ND	-449,6	26,6	-315,2	-27,2	1.577,9	-364,9	10,6	ND	ND	0,35	BR	24
7,7	20,2	247,5	11,0	461,3	15,2	3.710,8	1.313,1	1.158,0	182,6	88,2	2,06	BR	25
17,5	29,4	611,2	184,0	838,4	47,0	4.928,8	2.727,9	0,0	80,7	0,0	2,54	BR	26
2,3	43,7	326,6	-273,2	393,0	-9,8	1.759,1	198,8	1.206,2	785,0	606,8	1,18	BR	27
16,1	14,3	758,7	-1,0	1.040,7	2,3	8.574,2	4.596,4	1.192,9	86,5	26,0	1,75	BR	28
-2,3	-13,1	53,2	-228,7	161,2	1.396,3	3.515,5	612,4	1.207,2	474,0	197,1	1,43	BR	29
5,3	14,1	683,2	-476,4	1.267,0	78,6	7.453,3	1.433,3	4.034,9	420,0	281,5	1,82	BR	30
11,7	55,4	651,8	-77,0	801,6	133,7	3.265,2	925,2	1.344,3	252,9	145,3	1,18	BR	31
2,7	90,6	166,0	-89,2	188,4	91,7	1.164,2	150,6	700,1	672,8	464,7	1,19	BR	32
5,6	43,7	142,7	-12,4	196,6	23,5	7.326,5	505,1	0,0	1.350,5	0,0	1,26	BR	33
0,1	67,1	59,1	-53,1	59,1	51,7	1.045,8	9,1	51,7	11.455,8	571,5	1,08	BR	34
14,9	23,8	535,6	42,7	666,1	161,4	2.532,4	1.877,7	0,0	34,9	0,0	2,75	BR	35
3,5	4,1	253,1	-194,5	390,9	91,0	4.541,5	2.248,2	876,7	102,0	39,0	1,35	BR	36
20,4	15,4	458,2	22,4	611,2	-4,0	4.311,8	3.555,2	0,0	21,3	0,0	1,91	BR	37
15,0	9,5	698,1	145,4	1.072,1	91,3	7.447,4	4.470,9	840,2	66,6	18,8	1,25	CN	38
1,7	34,2	82,5	-52,1	135,0	42,1	960,3	134,4	177,9	614,4	132,4	0,99	BR	39
4,4	16,3	227,4	-95,4	241,3	18,0	1.491,0	700,6	683,3	112,8	97,5	2,87	BR	40
3,5	12,6	31,6	14,2	83,9	-	1.329,2	683,3	0,0	94,5	0,0	1,98	BR	41
-2,4	-2,7	269,8	-618,2	1.534,0	9,5	7.137,6	2.003,2	3.249,1	256,3	162,2	2,19	BR	42
3,3	4,4	774,4	-713,8	1.064,9	123,5	6.086,2	1.433,9	3.277,3	324,5	228,6	1,93	BR	43
-13,4	-8,4	101,9	-51,9	50,2	111,3	5.016,0	3.234,6	110,8	55,1	3,4	1,07	NO/AT	44
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	ID	45
26,3	23,2	502,5	163,8	616,8	-12,8	2.964,6	2.241,2	0,0	32,3	0,0	3,89	BR	46
6,6	27,2	145,4	3,6	189,0	5,0	660,2	505,3	66,3	30,7	13,1	4,69	BR	47
4,4	10,4	278,0	-187,5	352,7	3.863,7	2.853,0	1.021,6	1.001,6	179,3	98,0	1,87	BR	48
8,7	9,4	134,1	30,4	175,8	-34,5	2.666,6	1.954,3	416,2	36,5	21,3	4,06	BR	49
-21,7	-267,2	82,8	-777,5	385,3	162,9	4.271,9	-49,6	2.616,6	ND	ND	0,24	BR	50

resultados diferente de 12 meses. [4] Empresa em recuperação judicial ou extrajudicial. - Dado não fornecido ou que não se aplica à empresa. ND: dado não determinado

ines249

RANKING 50 maiores por região

Classificação 2024 (na região)	Classificação 2024 (entre as 1000)	Empresa	Sede	Setor de atividade	Receita líquida (em R$ milhões)	Var. (em %)	Lucro líquido (em R$ milhões)	Var. (em %)
1	13	**Braskem** *	BA	Química e Petroquímica	**77.411,0**	9,7	-12.052,0	-146,5
2	27	**Suzano** *	BA	Papel e Celulose	**47.403,3**	19,2	-7.044,7	-149,9
3	28	**Acelen** *	BA	Petróleo e Gás	**45.590,0**	4,1	-1.899,0	-132,7
4	29	**Equatorial** *	MA	Energia Elétrica	**45.366,7**	10,7	3.767,8	31,0
5	50	**Grupo Mateus** *	MA	Comércio Varejista	**32.085,4**	19,8	1.334,9	8,1
6	78	**Larco**	BA	Petróleo e Gás	**16.988,0**	54,2	90,7	-64,8
7	106	**ALE** *	RN	Petróleo e Gás	**13.624,4**	-1,3	-137,3	16,7
8	115	**Farmácias Pague Menos** *	CE	Comércio Varejista	**12.641,8**	12,9	103,1	3.671,4
9	122	**Solar Bebidas** *	CE	Alimentos e Bebidas	**11.511,9**	19,2	1.646,5	65,3
10	137	**Cencosud** [2] *	SE	Comércio Varejista	**10.192,0**	-	-	-
11	142	**Grupo 3corações** *	CE	Alimentos e Bebidas	**9.701,4**	22,9	242,1	-24,7
12	143	**M. Dias Branco** *	CE	Alimentos e Bebidas	**9.662,8**	-10,9	645,9	-27,3
13	144	**Guararapes** *	RN	Indústria da Moda	**9.634,2**	9,5	235,1	786,3
14	149	**Petrobahia** *	BA	Petróleo e Gás	**9.461,7**	36,1	19,8	-77,9
15	201	**Cibra** *	BA	Química e Petroquímica	**6.962,9**	2,9	34,3	273,6
16	231	**Embasa**	BA	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	**5.732,0**	13,9	1.007,5	16,1
17	232	**Grupo Aço Cearense** *	CE	Metalurgia e Siderurgia	**5.656,3**	26,1	182,1	-68,8
18	264	**Usina Coruripe** [1] *	AL	Bioenergia	**4.833,0**	9,7	513,0	89,0
19	272	**TT Work** *	PE	Petróleo e Gás	**4.740,1**	16,2	16,2	-70,9
20	287	**Atakarejo** *	BA	Comércio Varejista	**4.445,6**	19,3	155,6	30,4
21	301	**LM** *	BA	Transportes e Logística	**4.149,6**	40,0	200,2	24,8
22	302	**Petrovia**	PE	Petróleo e Gás	**4.148,8**	31,3	80,1	-44,3
23	347	**Casa dos Ventos** *	CE	Energia Elétrica	**3.537,8**	95,9	189,9	-40,1
24	365	**Bahiagás**	BA	Petróleo e Gás	**3.315,4**	-8,8	197,7	-55,0
25	371	**PetroRecôncavo** *	BA	Petróleo e Gás	**3.264,6**	16,0	437,5	-38,3
26	383	**Cagece**	CE	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	**3.137,0**	11,3	354,1	194,5
27	387	**J. Macêdo** *	CE	Alimentos e Bebidas	**3.104,9**	-3,6	351,0	-17,1
28	407	**Compesa**	PE	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	**2.886,2**	2,3	142,2	56,7
29	433	**Grendene** *	CE	Indústria da Moda	**2.628,6**	8,0	735,2	31,8
30	467	**Vicunha** *	CE	Indústria da Moda	**2.442,8**	-1,9	-120,0	-2.484,4
31	471	**Elétron Energy**	PE	Energia Elétrica	**2.422,5**	-32,0	6,6	-74,2
32	484	**GEES**	PI	Agronegócio	**2.341,3**	9,1	80,1	-70,9
33	496	**Ferbasa** *	BA	Metalurgia e Siderurgia	**2.236,7**	-8,1	327,8	-14,4
34	503	**Grupo Marquise** *	CE	Construção e Engenharia	**2.209,8**	14,6	302,9	-21,0
35	527	**Deten**	BA	Química e Petroquímica	**2.100,1**	8,0	209,0	-19,0
36	548	**Ser Educacional** *	PE	Educação	**1.981,4**	8,2	-1,2	95,9
37	570	**Veracel**	BA	Papel e Celulose	**1.877,1**	-2,5	-86,0	-762,6
38	574	**MCSA**	BA	Mineração	**1.866,1**	16,8	-751,4	-307,9
39	580	**AVB - Aço Verde do Brasil**	MA	Metalurgia e Siderurgia	**1.840,7**	6,8	234,8	15,9
40	601	**Copergás**	PE	Petróleo e Gás	**1.718,9**	23,0	114,3	19,5
41	625	**Raymundo da Fonte** *	PE	Química e Petroquímica	**1.628,7**	4,1	97,6	-12,1
42	649	**Moura Dubeux** *	PE	Empreendimentos Imobiliários	**1.570,0**	36,4	251,1	61,3
43	654	**Distribuidora Fartura**	CE	Comércio Varejista	**1.561,0**	20,2	16,5	-36,4
44	669	**Usina Caeté** [1] *	AL	Bioenergia	**1.521,7**	-17,2	18,9	-80,7
45	672	**Aeris Energy** *	CE	Mecânica	**1.516,5**	-46,5	-934,1	-776,5
46	673	**Cagepa**	PB	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	**1.515,1**	9,7	231,0	888,5
47	680	**CNC** *	PE	Mat. de Constr. e de Acabamento	**1.494,8**	1,3	-120,8	-205,0
48	700	**Via Sul Veículos**	PE	Comércio Varejista	**1.428,4**	12,5	46,0	-12,5
49	701	**Brisanet** *	CE	TI & Telecom	**1.427,8**	16,3	60,8	-64,7
50	724	**São Braz**	PB	Alimentos e Bebidas	**1.372,3**	8,3	136,3	-12,5

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. [1] Empresa com data de balanço diferente de 31/12. [2] Valores estimados por **Valor 1000**. [3] Empresa apresentou demonstração de

Margem líquida (em %)	Rentab. do PL médio (em %)	Lucro da ativ. (em R$ milhões)	Lucro financ. (em R$ milhões)	Ebitda (em R$ milhões)	Var. (em %)	Ativo total (em R$ milhões)	Patrim. líquido (em R$ milhões)	Endiv. oneroso (em R$ milhões)	Nível de endiv. geral (em %)	Nível de endiv. oneroso (em %)	Liquidez corrente (em pontos)	Capital (Origem)	Class. 2024 (na região)
-15,6	ND	-2.036,0	-16.654,0	3.871,0	60,4	101.575,0	-4.278,0	68.679,0	ND	ND	1,31	BR	1
-14,9	-18,2	14.294,4	-28.802,1	24.915,1	27,5	165.936,1	32.415,6	111.890,4	411,9	345,2	1,72	BR	2
-4,2	ND	13,0	-5.722,0	2.775,0	1.280,6	20.843,0	-1.274,0	10.841,0	ND	ND	0,71	EA	3
8,3	13,7	8.277,2	-4.740,8	11.393,7	12,9	116.412,1	29.887,6	55.983,8	289,5	187,3	1,46	BR	4
4,2	14,2	2.090,8	-571,9	2.467,6	21,2	18.959,3	9.963,4	2.273,9	90,3	22,8	2,56	BR	5
0,5	16,5	26,9	-23,0	163,8	-56,4	1.477,6	574,4	466,9	157,2	81,3	1,40	BR	6
-1,0	-17,6	-194,1	-29,3	41,4	-78,5	2.326,9	709,4	0,0	228,0	0,0	4,96	GB	7
0,8	3,8	564,6	-571,9	1.092,4	16,1	8.983,7	2.722,4	1.386,2	230,0	50,9	1,36	BR	8
14,3	32,5	1.615,3	-119,6	2.693,3	37,2	11.122,6	5.348,4	1.524,3	108,0	28,5	0,96	BR	9
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	CL	10
2,5	12,3	317,4	-147,2	489,9	11,4	6.074,0	2.067,1	2.370,1	193,8	114,7	1,95	IR/BR	11
6,7	8,3	737,7	-6,2	1.198,3	-16,4	12.768,9	7.997,9	2.411,9	59,7	30,2	2,20	BR	12
2,4	4,4	743,0	-399,9	1.454,0	38,2	13.633,3	5.403,6	1.971,0	152,3	36,5	1,48	BR	13
0,2	11,8	15,8	-11,3	42,4	-70,1	577,8	168,9	95,5	242,0	56,5	1,41	BR	14
0,5	7,9	461,1	-427,3	520,0	68,2	4.392,4	454,3	1.255,2	866,9	276,3	1,61	PN	15
17,6	13,2	997,0	105,4	1.266,1	11,1	11.851,7	8.270,9	1.028,9	43,3	12,4	2,28	BR	16
3,2	4,4	595,6	-883,6	826,6	68,9	6.542,8	4.187,6	1.226,9	56,2	29,3	1,94	BR	17
10,6	16,5	859,4	-1.194,4	1.841,5	14,5	12.219,2	3.291,2	4.837,6	271,3	147,0	0,96	BR	18
0,3	14,3	26,3	-19,1	44,0	-57,8	623,4	128,6	88,2	384,7	68,6	1,16	BR	19
3,5	13,9	235,5	-54,4	357,1	5,2	3.194,9	1.394,2	230,0	129,2	16,5	1,55	BR	20
4,8	8,3	1.168,4	-931,1	1.789,5	55,8	16.906,8	2.445,6	11.550,7	591,3	472,3	0,61	BR	21
1,9	14,1	73,9	35,5	77,4	-50,5	847,4	611,1	141,5	38,7	23,2	6,43	BR	22
5,4	4,8	761,4	-565,4	1.185,1	40,4	15.403,2	4.518,6	8.049,6	240,9	178,1	1,47	BR	23
6,0	18,4	112,4	52,8	225,5	-45,3	1.901,0	1.137,9	265,2	67,1	23,3	1,58	BR	24
13,4	10,0	948,2	-584,8	1.643,0	28,5	7.437,6	4.235,3	2.161,2	75,6	51,0	2,14	LX	25
11,3	11,4	433,1	-119,1	693,9	58,0	7.002,2	3.317,7	2.468,1	111,1	74,4	1,06	BR	26
11,3	29,7	417,0	-32,9	517,4	-2,4	2.390,3	1.322,8	697,9	80,7	52,8	2,58	BR	27
4,9	1,8	132,3	-55,4	345,0	7,0	11.731,6	8.115,1	812,1	44,6	10,0	1,51	BR	28
28,0	19,1	495,9	255,3	641,9	73,2	4.500,1	4.040,9	68,9	11,4	1,7	7,10	BR	29
-4,9	-8,7	-18,1	-173,8	184,4	-48,5	3.728,9	1.360,6	1.603,0	174,1	117,8	2,07	BR	30
0,3	4,6	35,8	-5,5	38,9	-13,8	777,9	147,5	76,8	427,4	52,1	1,03	BR	31
3,4	9,7	72,2	-73,2	223,8	-37,0	2.021,6	827,0	134,0	144,4	16,2	1,71	BR	32
14,7	10,0	98,5	147,9	432,5	-16,8	4.387,9	3.340,8	420,6	31,3	12,6	2,68	BR	33
13,7	27,6	321,5	12,7	403,3	-21,5	2.664,9	1.053,8	215,1	152,9	20,4	3,37	BR	34
10,0	23,2	240,1	10,6	256,4	-20,3	1.423,6	935,0	5,2	52,3	0,6	1,59	EP/BR	35
-0,1	-0,1	272,6	-225,3	461,4	6,5	3.456,1	1.208,5	972,6	186,0	80,5	1,35	BR	36
-4,6	-3,1	49,5	-234,8	726,1	2,6	4.527,7	2.773,1	1.267,4	63,3	45,7	1,23	BR/FI	37
-40,3	-34,0	408,4	-1.320,4	767,1	19,2	7.766,9	1.837,5	4.053,6	322,7	220,6	0,37	BR	38
12,8	13,3	212,0	-170,5	522,8	42,4	3.777,7	1.860,0	1.547,8	103,1	83,2	3,84	BR	39
6,6	21,7	-124,7	20,0	155,2	12,7	1.025,2	565,0	167,6	81,4	29,7	1,27	BR	40
6,0	11,4	66,5	28,2	114,2	-25,5	1.308,8	883,9	139,0	48,1	15,7	2,93	BR	41
16,0	17,5	247,8	42,1	258,5	44,0	4.148,2	1.536,1	511,4	170,1	33,3	2,46	BR	42
1,1	50,9	14,3	11,4	44,3	4,5	660,4	32,4	286,0	1.940,4	883,7	0,87	BR	43
1,2	3,5	121,9	-151,1	525,9	-2,3	2.749,4	575,7	1.127,3	377,5	195,8	1,40	BR	44
-61,6	-138,9	-757,5	-239,9	-637,8	-293,4	2.367,6	206,9	1.556,8	1.044,5	752,5	0,51	BR	45
15,2	4,0	87,3	69,3	415,6	84,4	6.779,8	5.919,9	126,2	14,5	2,1	3,98	BR	46
-8,1	-11,6	189,4	-375,2	ND	-	2.559,8	1.184,7	60,5	116,1	5,1	2,48	BR	47
3,2	30,9	60,2	-13,1	88,6	16,1	400,4	142,5	0,0	181,0	0,0	1,20	BR	48
4,3	4,0	165,5	-113,9	604,9	3,7	4.026,1	1.520,7	1.891,6	164,7	124,4	1,12	BR	49
9,9	19,2	148,5	8,6	185,2	0,4	951,6	782,8	54,7	21,6	7,0	4,22	BR	50

resultados diferente de 12 meses. [4] Empresa em recuperação judicial ou extrajudicial. - Dado não fornecido ou que não se aplica à empresa. ND: dado não determinado

ines249

RANKING 50 maiores por região

Classificação 2024 (na região)	Classificação 2024 (entre as 1000)	Empresa	Sede	Setor de atividade	Receita líquida (em R$ milhões)	Var. (em %)	Lucro líquido (em R$ milhões)	Var. (em %)
1	1	**Petrobras ***	RJ	Petróleo e Gás	**490.829,0**	-4,1	37.009,0	-70,4
2	2	**JBS ***	SP	Alimentos e Bebidas	**416.952,0**	14,6	10.704,0	1.568,0
3	3	**Raízen [1] ***	RJ	Petróleo e Gás	**255.268,5**	15,8	-4.177,0	-780,1
4	4	**Vale ***	RJ	Mineração	**206.005,0**	-1,0	30.431,0	-25,0
5	5	**Vibra ***	RJ	Petróleo e Gás	**172.272,0**	5,7	6.367,0	33,6
6	6	**Cosan ***	SP	Petróleo e Gás	**169.273,0**	12,9	-9.424,0	-961,4
7	7	**Marfrig ***	SP	Alimentos e Bebidas	**148.861,0**	12,6	3.880,9	207,2
8	8	**Ultrapar ***	SP	Petróleo e Gás	**133.498,9**	5,9	2.525,9	0,3
9	9	**Grupo Carrefour Brasil ***	SP	Comércio Varejista	**115.636,0**	5,3	1.940,0	403,6
10	10	**Cargill ***	SP	Agronegócio	**109.188,2**	-13,6	-1.738,1	-169,5
11	11	**Ambev ***	SP	Alimentos e Bebidas	**89.452,7**	12,2	14.847,0	-0,8
12	12	**Stellantis [2]**	MG	Veículos e Peças	**79.182,4**	6,7	-	-
13	14	**Assaí Atacadista**	RJ	Comércio Varejista	**73.819,0**	11,0	769,0	8,3
14	16	**Gerdau ***	SP	Metalurgia e Siderurgia	**67.026,7**	-2,7	4.599,1	-39,0
15	17	**ArcelorMittal ***	MG	Metalurgia e Siderurgia	**66.550,6**	-4,7	2.579,3	-37,8
16	18	**Copersucar [1] ***	SP	Bioenergia	**62.345,2**	15,3	408,2	45,5
17	19	**Mercado Livre [2] ***	SP	Comércio Varejista	**61.494,5**	57,4	-	-
18	21	**Telefônica Brasil ***	SP	TI & Telecom	**55.845,0**	7,2	5.557,3	10,3
19	22	**Shell ***	RJ	Petróleo e Gás	**54.977,0**	4,5	7.459,0	-8,7
20	23	**Cofco International ***	SP	Agronegócio	**53.327,2**	-26,1	-40,6	-110,3
21	24	**Rede D'Or ***	SP	Serviços Médicos	**50.571,3**	8,7	3.934,1	86,1
22	25	**Neoenergia ***	RJ	Energia Elétrica	**48.993,0**	10,5	3.682,0	-18,7
23	26	**Claro Participações ***	SP	TI & Telecom	**48.914,9**	6,9	-1.306,6	-143,9
24	30	**Grupo Enel ***	RJ	Energia Elétrica	**44.095,3**	6,6	3.060,0	16,4
25	31	**CSN ***	SP	Metalurgia e Siderurgia	**43.687,5**	-3,9	-1.538,1	-482,0
26	32	**Volkswagen**	SP	Veículos e Peças	**43.200,0**	24,1	-	-
27	33	**CPFL Energia ***	SP	Energia Elétrica	**42.628,2**	7,3	5.761,6	4,1
28	34	**Grupo Simpar ***	SP	Transportes e Logística	**41.062,9**	29,0	93,8	114,4
29	36	**Eletrobras ***	RJ	Energia Elétrica	**40.181,6**	8,1	10.380,8	136,2
30	37	**Cemig ***	MG	Energia Elétrica	**39.819,6**	8,1	7.119,3	23,5
31	38	**RD Saúde ***	SP	Comércio Varejista	**38.871,5**	14,4	1.211,4	11,4
32	39	**Louis Dreyfus Company ***	SP	Agronegócio	**38.748,1**	-9,6	-162,7	-123,7
33	40	**Magazine Luiza ***	SP	Comércio Varejista	**38.038,1**	3,5	448,7	145,8
34	42	**Localiza&Co ***	MG	Transportes e Logística	**37.271,6**	29,0	1.813,3	0,6
35	43	**Sabesp ***	SP	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	**36.145,5**	41,3	9.579,6	171,9
36	44	**Comexport ***	SP	Comércio Atacadista e Exterior	**35.727,9**	101,8	742,7	18,8
37	45	**Embraer ***	SP	Veículos e Peças	**35.424,2**	35,7	1.923,8	145,3
38	46	**Honda ***	SP	Veículos e Peças	**35.295,2**	27,5	-	-
39	47	**Latam ***	SP	Transportes e Logística	**35.041,2**	18,9	3.530,0	0,8
40	48	**Minerva Foods ***	SP	Alimentos e Bebidas	**34.068,9**	26,7	-1.563,8	-495,4
41	49	**Energisa ***	MG	Energia Elétrica	**33.715,5**	18,2	4.636,3	79,5
42	52	**Grupo Casas Bahia ***	SP	Comércio Varejista	**27.206,0**	-5,7	-1.045,0	60,2
43	54	**Votorantim Cimentos ***	SP	Mat. de Constr. e de Acabamento	**26.564,6**	3,5	1.073,7	-59,0
44	55	**Usiminas ***	MG	Metalurgia e Siderurgia	**25.869,8**	-6,4	3,4	-99,8
45	56	**Syngenta ***	SP	Química e Petroquímica	**25.586,1**	3,6	-	-
46	57	**TIM**	RJ	TI & Telecom	**25.447,9**	6,7	3.153,9	11,2
47	58	**Nestlé [2]**	SP	Alimentos e Bebidas	**24.754,5**	7,8	-	-
48	59	**Mosaic Fertilizantes**	SP	Química e Petroquímica	**24.146,0**	-15,0	-	-
49	60	**Natura & Co. ***	SP	Farmacêutica e Cosméticos	**24.089,8**	21,5	-8.929,7	-400,2
50	62	**Coca-Cola Femsa Brasil ***	SP	Alimentos e Bebidas	**22.738,0**	15,5	1.205,0	16,9

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. [1] Empresa com data de balanço diferente de 31/12. [2] Valores estimados por **Valor 1000**. [3] Empresa apresentou demonstração de

Margem líquida (em %)	Rentab. do PL médio (em %)	Lucro da ativ. (em R$ milhões)	Lucro financ. (em R$ milhões)	Ebitda (em R$ milhões)	Var. (em %)	Ativo total (em R$ milhões)	Patrim. líquido (em R$ milhões)	Endiv. oneroso (em R$ milhões)	Nível de endiv. geral (em %)	Nível de endiv. oneroso (em %)	Liquidez corrente (em pontos)	Capital (Origem)	Class. 2024 (na região)
7,5	9,9	137.466,0	-82.471,0	204.234,0	-20,1	1.124.797,0	367.514,0	373.467,0	206,1	101,6	0,69	BR	1
2,6	22,0	23.305,7	-8.963,1	35.589,0	121,4	251.936,0	50.370,4	121.324,9	400,2	240,9	1,47	BR	2
-1,6	-20,7	1.274,2	-7.462,6	13.668,5	-20,2	140.999,7	18.175,9	76.954,9	675,7	423,4	1,33	BR/GB/HO	3
14,8	14,8	55.588,0	-21.235,0	71.984,0	-10,7	496.325,0	213.720,0	99.882,0	132,2	46,7	1,03	BR	4
3,7	35,3	2.154,0	-231,0	9.323,0	15,1	49.000,0	20.385,0	20.926,0	140,4	102,7	3,04	BR	5
-5,6	-20,1	9.940,0	-12.386,0	15.591,0	-24,4	204.674,0	41.092,0	103.549,0	398,1	252,0	1,36	BR	6
2,6	17,3	5.971,9	-5.532,2	14.219,2	86,3	137.510,1	19.938,1	67.886,3	589,7	340,5	1,28	BR	7
1,9	16,9	4.802,7	-931,9	6.156,2	7,4	39.558,1	15.823,4	15.787,3	150,0	99,8	1,53	BR	8
1,7	8,9	4.393,0	-2.764,0	6.105,0	27,7	100.188,0	22.614,0	24.968,0	343,0	110,4	1,00	FR	9
-1,6	-16,4	3.956,6	-6.952,7	4.906,6	69,7	44.208,4	10.166,5	24.613,5	334,8	242,1	0,91	US	10
16,6	16,5	19.275,1	-2.318,2	28.932,0	15,4	162.507,9	99.580,5	3.664,2	63,2	3,7	1,10	BE/BR	11
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	HO	12
1,0	15,6	3.791,0	-2.909,0	5.484,0	15,2	45.593,0	5.255,0	16.565,0	767,6	315,2	1,01	BR	13
6,9	8,6	5.807,1	-2.023,5	10.613,4	-21,4	86.814,5	58.173,8	13.638,2	49,2	23,4	3,01	BR	14
3,9	10,4	4.526,1	-4.440,9	9.021,9	-3,5	88.832,8	27.354,4	37.767,9	224,7	138,1	1,71	EP	15
0,7	19,6	804,1	-374,5	1.271,0	23,7	16.126,6	2.091,1	9.065,1	671,2	433,5	1,40	BR	16
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AG	17
10,0	8,0	8.012,1	-1.909,7	22.875,8	7,4	124.940,7	69.799,5	5.511,2	79,0	7,9	0,94	EP	18
13,6	23,0	17.571,0	-3.829,0	26.057,0	18,5	117.211,0	36.225,0	37.548,0	223,6	103,7	1,28	HO	19
-0,1	ND	1.970,5	-1.808,8	4.751,2	36,7	41.827,9	816,7	11.388,3	5.021,4	1.394,4	1,19	HK	20
7,8	15,6	7.033,5	-2.542,4	9.074,0	28,4	102.597,9	26.701,9	41.077,4	284,2	153,8	2,88	BR	21
7,5	11,7	9.686,0	-4.992,0	12.573,0	1,3	109.541,0	32.747,0	53.293,0	234,5	162,7	1,22	EP/BR	22
-2,7	-6,7	7.092,8	-11.553,5	21.761,6	10,5	103.478,6	20.107,8	10.424,7	414,6	51,8	0,63	MX	23
6,9	5,4	6.870,9	-3.196,3	10.737,7	-0,1	109.834,0	62.250,6	15.671,3	76,4	25,2	0,91	IT	24
-3,5	-8,8	3.421,2	-5.813,4	8.061,4	-5,9	103.906,7	15.459,1	57.072,5	572,1	369,2	1,58	BR	25
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AL	26
13,5	27,6	10.666,6	-2.741,3	13.133,4	2,4	77.129,2	21.795,0	29.068,9	253,9	133,4	0,95	CH	27
0,2	1,5	6.656,2	-6.293,5	10.715,4	28,4	84.025,8	5.725,0	60.993,4	1.367,7	1.065,4	1,29	BR	28
25,8	8,9	13.479,4	-11.628,1	26.236,7	54,2	289.871,3	121.999,8	76.981,1	137,6	63,1	2,04	BR	29
17,9	27,4	6.459,6	-520,8	11.254,0	32,3	59.726,8	27.383,1	12.279,3	118,1	44,8	0,86	BR	30
3,1	19,4	2.230,8	-933,1	4.204,0	11,0	22.163,8	6.446,9	3.293,9	243,8	51,1	1,38	BR	31
-0,4	-4,2	32,5	-156,8	338,1	-64,1	27.151,8	4.345,7	4.963,9	524,8	114,2	1,06	FR	32
1,2	4,3	1.607,4	-1.475,0	2.895,7	232,6	37.311,9	11.319,3	4.582,2	229,6	40,5	1,17	BR	33
4,9	7,0	5.805,2	-3.938,6	11.914,7	13,2	87.243,6	26.342,7	44.870,8	231,2	170,3	1,17	BR	34
26,5	28,7	15.416,1	-1.867,7	18.187,1	99,1	80.965,4	36.928,1	25.258,3	119,3	68,4	0,89	BR	35
2,1	37,4	892,8	-148,9	919,5	30,0	12.362,9	2.211,3	1.225,9	459,1	55,4	1,23	BR	36
5,4	10,9	2.390,3	-663,2	5.103,9	87,3	73.219,7	20.710,9	16.068,2	253,5	77,6	1,47	BR	37
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	JP	38
10,1	70,8	2.845,7	889,2	3.121,9	-9,4	29.970,5	6.730,5	331,5	345,3	4,9	1,20	BR/CL	39
-4,6	-418,8	2.332,5	-3.932,8	3.096,6	20,8	42.141,9	87,2	30.082,1	48.218,4	34.491,1	1,48	BR	40
13,8	24,5	5.940,0	-1.735,8	7.969,0	4,5	77.181,7	22.143,2	36.410,3	248,6	164,4	1,23	BR	41
-3,8	-35,2	438,0	-2.187,0	1.582,0	7.290,9	33.889,0	2.477,0	9.446,0	1.268,1	381,3	0,73	BR	42
4,0	5,5	2.160,2	-1.426,8	5.408,0	-6,6	51.329,8	21.611,3	15.257,7	137,5	70,6	1,48	BR	43
0,0	0,0	47,9	-595,2	1.725,6	-7,3	39.871,8	26.683,7	6.768,3	49,4	25,4	3,64	AG/BR/JP	44
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	SU	45
12,4	12,0	5.401,0	-1.884,2	12.532,7	7,6	56.327,3	26.404,6	3.259,8	113,3	12,3	0,99	IT	46
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	SU	47
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	US	48
-37,1	-46,0	-430,7	-692,8	-6.310,7	-223,6	37.133,4	15.671,6	6.990,2	136,9	44,6	1,58	BR	49
5,3	13,8	2.320,6	-567,8	3.067,0	19,6	25.404,5	9.332,7	81,4	172,2	0,9	1,24	MX	50

resultados diferente de 12 meses. [4] Empresa em recuperação judicial ou extrajudicial. - Dado não fornecido ou que não se aplica à empresa. ND: dado não determinado

ines249

RANKING 50 maiores por região

Classificação 2024 (na região)	Classificação 2024 (entre as 1000)	Empresa	Sede	Setor de atividade	Receita líquida (em R$ milhões)	Var. (em %)	Lucro líquido (em R$ milhões)	Var. (em %)
1	15	**Bunge Alimentos ***	SC	Agronegócio	**69.816,0**	-14,6	234,4	-91,0
2	20	**BRF ***	SC	Alimentos e Bebidas	**61.379,0**	14,5	3.691,9	297,5
3	41	**WEG ***	SC	Mecânica	**37.986,9**	16,9	6.318,8	7,7
4	53	**Coamo**	PR	Agronegócio	**26.784,9**	-5,1	2.027,7	-12,7
5	61	**Aurora**	SC	Alimentos e Bebidas	**22.823,4**	13,5	880,6	738,4
6	63	**Copel ***	PR	Energia Elétrica	**22.651,0**	5,5	2.799,4	20,3
7	64	**Volvo do Brasil** [2]	PR	Veículos e Peças	**22.098,7**	30,4	-	-
8	66	**Lar ***	PR	Agronegócio	**21.717,9**	-6,8	923,8	82,5
9	67	**C. Vale ***	PR	Agronegócio	**21.387,9**	-10,1	666,8	94,5
10	75	**Fertipar ***	PR	Química e Petroquímica	**18.781,6**	-1,3	1.032,7	-25,9
11	80	**Renault ***	PR	Veículos e Peças	**16.494,4**	12,2	-84,0	-108,8
12	86	**Yara Brasil** [2] *	RS	Química e Petroquímica	**15.408,7**	-15,2	-	-
13	96	**Lojas Renner ***	RS	Indústria da Moda	**14.436,4**	5,8	1.196,7	22,6
14	101	**Super Muffato ***	PR	Comércio Varejista	**13.960,9**	29,7	275,0	-54,4
15	102	**Rumo ***	PR	Transportes e Logística	**13.936,4**	27,4	-949,2	-231,5
16	108	**Electrolux ***	PR	Eletroeletrônica	**13.541,9**	38,1	792,4	152,7
17	113	**3tentos ***	RS	Agronegócio	**12.825,8**	42,5	756,4	31,8
18	117	**Randoncorp ***	RS	Veículos e Peças	**11.915,7**	9,4	691,7	4,3
19	119	**Havan**	SC	Comércio Varejista	**11.697,9**	25,5	1.261,5	110,1
20	125	**Engie Brasil Energia ***	SC	Energia Elétrica	**11.218,6**	4,4	4.302,8	25,5
21	131	**Tupy ***	SC	Metalurgia e Siderurgia	**10.665,1**	-6,2	82,4	-84,1
22	132	**Celesc ***	SC	Energia Elétrica	**10.658,9**	2,5	715,8	28,5
23	133	**Grupo Potencial ***	PR	Bioenergia	**10.438,5**	22,1	603,4	75,6
24	136	**Copacol ***	PR	Agronegócio	**10.192,5**	8,1	805,0	50,3
25	141	**Cocamar ***	PR	Agronegócio	**9.783,6**	-19,8	434,1	-28,0
26	151	**Grupo Koch** [2]	SC	Comércio Varejista	**9.389,5**	29,3	-	-
27	155	**Gazin ***	PR	Comércio Varejista	**8.692,5**	17,7	544,0	25,0
28	156	**SLC ***	RS	Agronegócio	**8.646,4**	-6,4	494,7	-48,1
29	158	**Marcopolo ***	RS	Veículos e Peças	**8.593,8**	28,6	1.222,4	50,8
30	160	**Cooperalfa**	SC	Agronegócio	**8.424,9**	1,2	472,3	44,7
31	163	**Cálamo ***	PR	Farmacêutica e Cosméticos	**8.360,8**	12,4	1.344,2	149,0
32	172	**Bianchini**	RS	Agronegócio	**7.947,3**	-7,1	766,8	73,0
33	181	**Rodoil ***	RS	Petróleo e Gás	**7.577,4**	16,9	55,7	-41,1
34	183	**Sim Combustíveis**	RS	Petróleo e Gás	**7.481,4**	22,1	52,1	-10,5
35	184	**Zaffari & Bourbon**	RS	Comércio Varejista	**7.465,7**	9,7	760,2	18,6
36	186	**Be8 ***	RS	Bioenergia	**7.336,1**	1,9	477,0	2.837,6
37	197	**CMPC Brasil ***	RS	Papel e Celulose	**7.139,4**	12,0	15,6	-99,3
38	202	**Agrária ***	PR	Agronegócio	**6.962,0**	2,1	599,4	-14,4
39	203	**Évora ***	RS	Plásticos e Borracha	**6.949,0**	14,4	391,6	10,0
40	205	**Sanepar**	PR	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	**6.848,2**	8,8	1.545,3	2,8
41	207	**Unidas ***	PR	Transportes e Logística	**6.686,1**	68,8	100,6	-1,1
42	210	**Oleoplan ***	RS	Bioenergia	**6.595,4**	20,4	827,9	163,6
43	219	**Grupo Lincoln Junqueira** [1] *	PR	Bioenergia	**6.177,1**	19,2	1.548,3	10,3
44	220	**Cooperativa Integrada ***	PR	Agronegócio	**6.143,6**	-27,0	38,1	-56,3
45	228	**Frimesa**	PR	Alimentos e Bebidas	**5.780,9**	7,6	45,4	25,2
46	234	**Cooperativa Frísia**	PR	Agronegócio	**5.591,3**	-10,8	338,9	47,7
47	237	**Castrolanda**	PR	Agronegócio	**5.552,4**	0,3	273,2	441,9
48	245	**Coopavel**	PR	Agronegócio	**5.280,8**	1,5	109,2	83,6
49	249	**Coasul ***	PR	Agronegócio	**5.202,2**	-6,7	271,7	25,9
50	261	**Dimed ***	RS	Comércio Varejista	**4.942,5**	10,8	105,5	13,6

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. [1] Empresa com data de balanço diferente de 31/12. [2] Valores estimados por **Valor 1000**. [3] Empresa apresentou demonstração de

Margem líquida (em %)	Rentab. do PL médio (em %)	Lucro da ativ. (em R$ milhões)	Lucro financ. (em R$ milhões)	Ebitda (em R$ milhões)	Var. (em %)	Ativo total (em R$ milhões)	Patrim. líquido (em R$ milhões)	Endiv. oneroso (em R$ milhões)	Nível de endiv. geral (em %)	Nível de endiv. oneroso (em %)	Liquidez corrente (em pontos)	Capital (Origem)	Class. 2024 (na região)
0,3	2,0	996,3	-666,0	1.452,6	-66,2	32.205,2	11.681,3	3.157,8	175,7	27,0	1,26	SU	**1**
6,0	23,0	6.718,9	-1.790,5	10.364,9	155,2	62.675,1	16.499,2	21.359,7	279,9	129,5	1,48	BR	**2**
16,6	30,8	7.536,6	218,0	8.503,0	19,9	41.489,7	23.125,2	3.621,5	79,4	15,7	1,76	BR	**3**
7,6	17,9	1.341,5	100,0	2.301,5	-7,8	19.492,4	11.994,8	3.114,5	62,5	26,0	2,72	BR	**4**
3,9	19,4	1.100,4	-258,2	1.527,7	957,1	14.454,7	4.285,4	6.159,3	237,3	143,7	1,35	BR	**5**
12,4	11,2	3.415,1	-1.157,0	6.021,3	14,3	57.384,2	25.636,9	17.246,2	123,8	67,3	1,26	BR	**6**
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	SE	**7**
4,3	20,6	1.492,4	-700,0	2.089,1	20,7	17.302,3	4.921,2	8.717,0	251,6	177,1	1,54	BR	**8**
3,1	16,6	998,7	-472,9	1.524,8	33,7	14.004,9	4.338,4	5.846,7	222,8	134,8	1,48	BR	**9**
5,5	23,3	1.771,7	-271,7	1.998,9	17,0	9.180,9	4.303,9	2.490,8	113,3	57,9	1,52	BR	**10**
-0,5	-2,4	-773,0	-243,7	633,0	-51,8	9.740,8	3.385,5	315,7	187,7	9,3	1,12	FR	**11**
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	NO	**12**
8,3	11,5	1.192,5	61,7	2.503,6	26,0	20.364,6	10.773,0	945,5	89,0	8,8	1,61	BR	**13**
2,0	13,3	261,7	-35,1	537,9	-15,7	5.508,1	2.135,9	286,2	157,9	13,4	1,62	BR	**14**
-6,8	-6,2	5.329,3	-2.577,8	4.732,5	-16,2	50.593,0	14.935,2	21.041,4	238,8	140,9	1,63	BR	**15**
5,9	32,5	557,8	15,0	1.215,0	53,7	9.393,6	2.669,7	1.278,5	251,9	47,9	1,00	CN	**16**
5,9	20,4	1.218,0	-244,3	1.340,7	168,5	8.889,4	4.045,7	2.399,0	119,7	59,3	1,58	BR	**17**
5,8	16,5	1.182,8	-268,7	1.622,6	3,3	15.437,6	4.507,7	6.733,1	242,5	149,4	1,91	BR	**18**
10,8	132,6	2.395,4	-689,4	2.781,0	47,6	8.660,1	953,6	869,5	808,2	91,2	1,13	BR	**19**
38,4	38,9	5.570,8	-1.976,1	8.754,1	20,2	50.112,3	12.280,4	24.171,1	308,1	196,8	0,99	FR	**20**
0,8	2,4	746,1	-300,5	946,8	-20,9	11.510,9	3.499,3	4.792,4	228,9	137,0	2,20	BR	**21**
6,7	21,7	758,5	-287,4	1.567,2	37,5	13.037,8	3.671,3	4.273,2	255,1	116,4	1,28	BR	**22**
5,8	51,8	730,1	-7,1	824,0	79,9	1.967,0	1.363,5	36,7	44,3	2,7	2,84	BR	**23**
7,9	24,9	962,7	-237,6	1.464,0	21,4	9.994,1	3.560,0	3.169,8	180,7	89,0	1,44	BR	**24**
4,4	14,7	442,7	3,0	606,3	-28,5	8.714,0	3.110,1	2.818,6	180,2	90,6	1,71	BR	**25**
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	BR	**26**
6,3	14,4	1.056,7	-304,9	1.244,5	37,3	10.168,2	4.031,3	2.843,8	152,2	70,5	1,94	BR	**27**
5,7	8,9	1.461,1	-1.090,9	2.220,7	-14,5	19.587,4	5.032,5	7.599,0	289,2	151,0	1,52	BR	**28**
14,2	31,9	1.380,1	13,0	1.625,2	71,6	9.441,8	4.082,3	3.256,6	131,3	79,8	1,84	BR	**29**
5,6	14,4	311,2	66,8	576,0	27,0	6.264,3	3.513,2	1.015,5	78,3	28,9	2,11	BR	**30**
16,1	56,4	1.422,4	-244,7	1.861,0	53,0	12.630,6	2.918,1	6.079,2	332,8	208,3	2,34	BR	**31**
9,6	39,7	432,4	353,4	731,8	28,6	3.941,3	2.236,7	219,6	76,2	9,8	1,91	BR	**32**
0,7	18,6	36,0	-60,4	181,3	-22,2	1.045,4	320,0	472,9	226,7	147,8	1,87	BR	**33**
0,7	56,3	44,2	-28,9	112,2	-9,8	537,1	54,0	317,0	895,5	587,6	0,82	BR	**34**
10,2	31,4	590,0	-65,7	1.338,6	11,4	7.873,6	2.717,4	0,0	189,7	0,0	1,25	BR	**35**
6,5	91,3	630,9	-222,8	664,7	123,4	3.413,5	702,0	1.096,2	386,3	156,2	1,20	BR	**36**
0,2	0,1	1.542,2	-249,0	ND	-	30.916,4	17.100,3	5.489,5	80,8	32,1	1,60	CL	**37**
8,6	13,2	789,5	-84,9	944,3	0,8	9.214,4	4.805,2	2.130,4	91,8	44,3	1,89	BR	**38**
5,6	7,9	449,5	-781,0	1.670,3	24,1	11.129,0	5.411,5	4.148,4	105,7	76,7	1,86	BR	**39**
22,6	15,0	2.393,7	-294,5	2.936,6	3,9	20.508,0	10.828,7	6.631,3	89,4	61,2	1,78	BR	**40**
1,5	4,3	1.231,0	-1.116,8	2.395,0	50,7	17.087,9	2.377,7	12.387,9	618,7	521,0	1,45	BR	**41**
12,6	58,3	844,8	-27,1	962,3	305,9	3.629,2	1.511,3	1.427,7	140,1	94,5	1,69	BR	**42**
25,1	28,9	1.951,6	228,9	4.079,0	4,9	12.010,8	6.012,2	1.234,3	99,8	20,5	2,34	BR	**43**
0,6	3,4	161,2	-120,7	207,8	-49,2	4.776,7	1.140,0	2.630,8	319,0	230,8	1,40	BR	**44**
0,8	4,0	-132,7	-163,5	305,2	51,6	4.048,4	1.155,1	2.214,6	250,5	191,7	1,45	BR	**45**
6,1	14,9	236,1	33,9	345,8	34,9	4.919,0	2.463,3	974,1	99,7	39,5	1,94	BR	**46**
4,9	15,4	319,7	-59,7	431,7	111,7	4.229,7	1.903,6	899,6	122,2	47,3	1,50	BR	**47**
2,1	14,7	384,0	-261,3	485,1	17,5	4.350,9	792,6	2.253,2	448,9	284,3	1,17	BR	**48**
5,2	24,2	259,1	-34,8	349,5	38,0	5.582,1	1.219,3	2.290,8	357,8	187,9	1,67	BR	**49**
2,1	8,8	176,4	-82,7	405,5	10,6	3.377,5	1.234,7	1.235,8	173,5	100,1	1,70	BR	**50**

resultados diferente de 12 meses. [4] Empresa em recuperação judicial ou extrajudicial. - Dado não fornecido ou que não se aplica à empresa. ND: dado não determinado

ines249

Avanço se torna mais desigual

Receita de empresas do Centro-Oeste dispara, mas expansão volta a se concentrar no Sudeste

Por Lauro Veiga Filho

O avanço de 3,4% do Produto Interno Bruto (PIB) no ano passado contribuiu para a melhora nos resultados das maiores empresas do Brasil. Mas, como o país tem muitas disparidades regionais, os efeitos da maré alta na economia sobre as companhias das diferentes regiões não foram exatamente equilibrados.

Das mil maiores empresas presentes nesta edição do **Valor 1000**, 663 estão no Sudeste (com receita total de R$ 6,1 trilhões, o que representa 77% da soma das mil maiores). Enquanto todas as mil empresas no ano passado cresceram 8,2% (usando o critério da receita líquida), as do Sudeste avançaram em torno de 8,8% em relação a 2023.

Do Centro-Oeste, participaram 59 companhias — um número recorde na série do **Valor 1000** —, com elevação de 12,1% na receita líquida total, para quase R$ 261 bilhões em 2024. Foi a região com maior ritmo de crescimento, o que a levou a ganhar participação no total das receitas e chegar a 3,3%. E isso a despeito do tombo de 7,4% na atividade agropecuária de 2023 para 2024, na estimativa da Tendências Consultoria, que antecipa variação de 1,7% para o PIB regional em 2024 (até o fechamento desta edição, os últimos dados oficiais sobre PIBs regionais referiam-se a 2022. Portanto, todos os números a partir de 2023 se baseiam em estimativas). Parte das perdas geradas pela quebra das safras no ano passado foi compensada por avanços de 3,9% no PIB industrial e de 3,3% no setor de serviços.

As maiores empresas do Nordeste apresentaram o terceiro melhor resultado regional do ano passado, quando as receitas chegaram a crescer 6,8%, para R$ 461,94 bilhões na soma das 60 maiores companhias locais, oito a menos do que em 2023.

Já a região Sul ficou em quarto lugar quando o

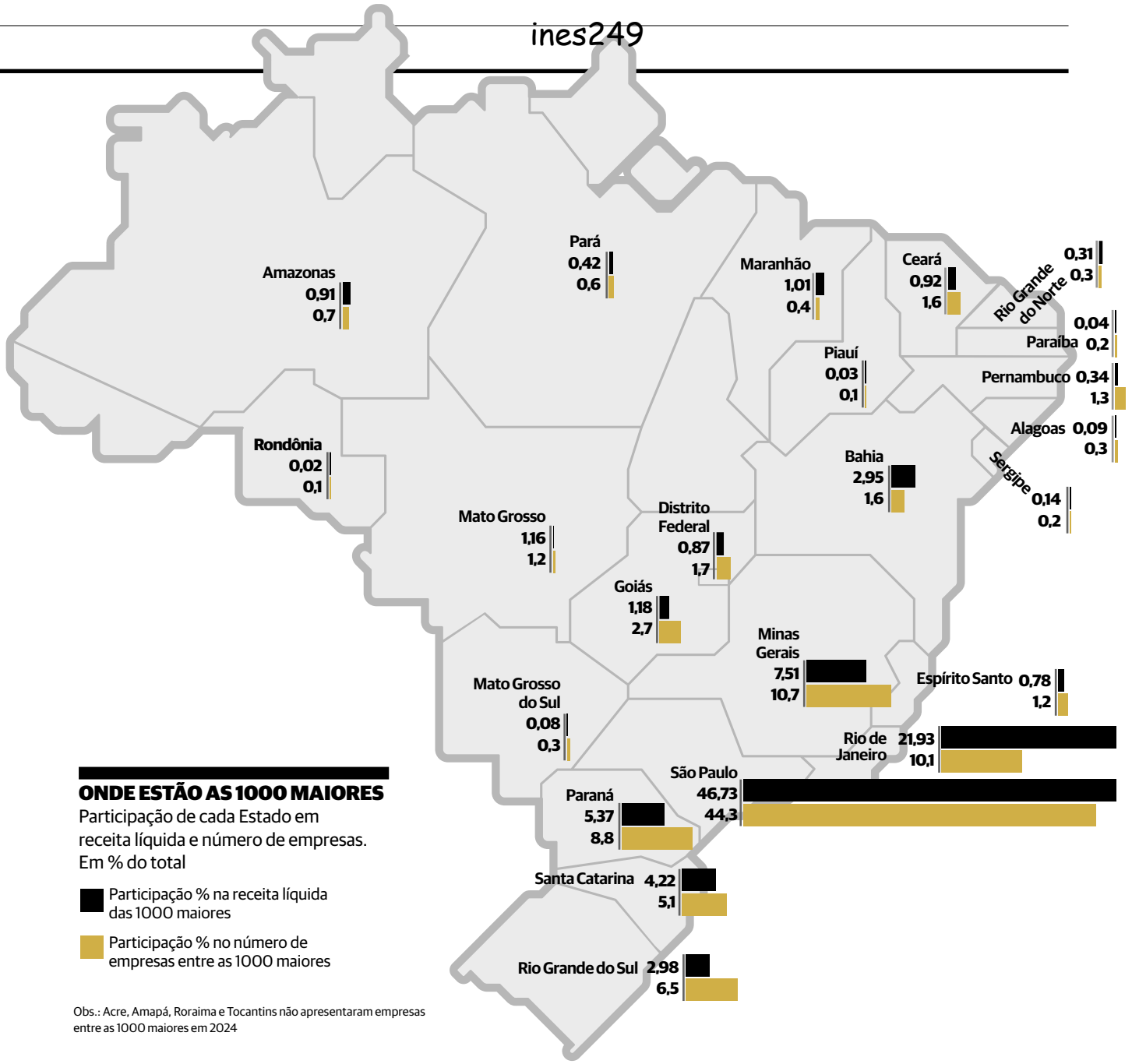
VISÃO GLOBAL

Receita líquida e número de empresas por região

Receita líquida (em R$ milhões)

Região	2024	% do total	2023	% do total	2022	% do total	2021	% do total	2020	% do total
Centro-Oeste	260.999,7	3,3	232.741,9	3,2	241.859,7	3,2	224.418,6	3,5	175.254,2	3,7
Norte	106.952,5	1,3	106.018,6	1,4	84.978,0	1,1	56.764,2	0,9	68.337,3	1,4
Nordeste	461.937,5	5,8	432.474,1	5,9	451.065,8	6,0	375.259,3	5,9	254.227,9	5,4
Sudeste	6.099.339,1	77,0	5.604.883,5	76,5	5.750.577,1	76,8	4.888.450,8	77,2	3.665.210,3	77,3
Sul	996.900,8	12,6	946.624,4	12,9	958.681,1	12,8	785.749,1	12,4	581.215,5	12,3
Brasil	**7.926.129,7**	**100,0**	**7.322.742,5**	**100,0**	**7.487.161,8**	**100,0**	**6.330.641,9**	**100,0**	**4.744.245,1**	**100,0**

Obs.: a receita líquida total e o número de empresas em cada região entre os anos de 2018 e 2024 foram extraídos dos rankings das 1 000 maiores publicados, respectivamente, entre as edições de 2019 e 2025.



ONDE ESTÃO AS 1000 MAIORES

Participação de cada Estado em receita líquida e número de empresas. Em % do total

- Participação % na receita líquida das 1000 maiores
- Participação % no número de empresas entre as 1000 maiores

Obs.: Acre, Amapá, Roraima e Tocantins não apresentaram empresas entre as 1000 maiores em 2024

2019	% do total	2018	% do total
150.743,7	3,5	145.722,3	3,7
55.798,5	1,3	48.175,8	1,2
232.665,6	5,4	219.063,6	5,5
3.418.222,6	79,1	3.127.477,8	78,7
462.793,6	10,7	435.871,2	11,0
4.320.224,0	**100,0**	**3.976.310,8**	**100,0**

Número de empresas

Região	2024	2023	2022	2021	2020	2019	2018
Centro-Oeste	59	52	52	50	50	55	55
Norte	14	18	17	10	18	17	14
Nordeste	60	68	69	73	73	70	73
Sudeste	663	664	654	666	657	659	659
Sul	204	198	208	201	202	199	199
Brasil	**1.000**	**1.000**	**1.000**	**1.000**	**1.000**	**1.000**	**1.000**

ines249

critério é o crescimento da receita líquida de suas maiores empresas. O desempenho poderia ter sido melhor, se a tragédia causada pelas enchentes no Rio Grande do Sul em maio de 2024 não tivesse ocasionado perdas de todos os tipos. Mesmo assim, as 204 maiores empresas da região conseguiram avançar 5,3% em receitas (que somaram R$ 996,90 bilhões, 12,6% no total das mil maiores), reagindo ao recuo de 1,3% anotado em 2023.

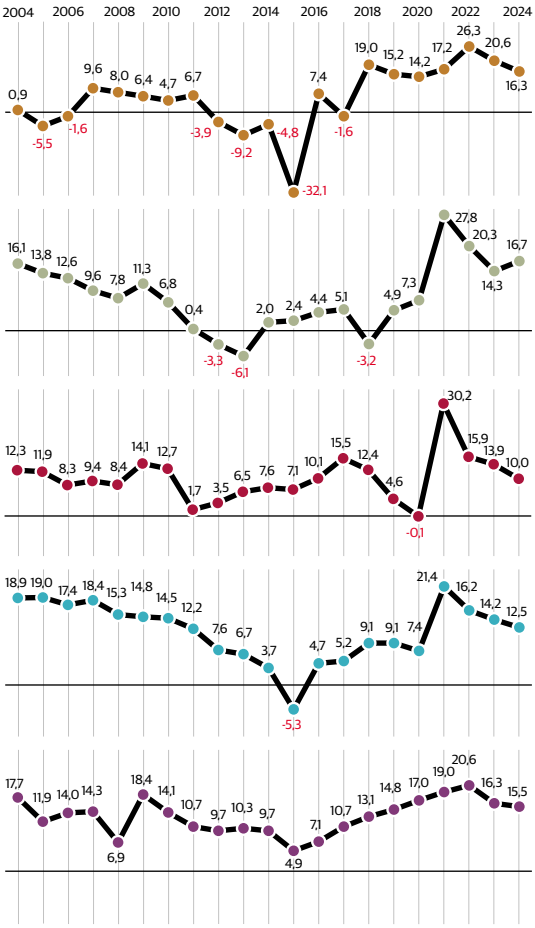
As 14 maiores companhias do Norte, quatro a menos em relação à edição anterior, tiveram receitas elevadas em apenas 0,9%, para R$ 106,95 bilhões, uma forte desaceleração em comparação com o salto de 24,8% alcançado em 2023, quando foi a única região que registrou aumento das receitas.

As perspectivas para 2025 contemplam um desaquecimento do PIB, ainda que os economistas não consigam precisá-lo por conta do cenário de incertezas domésticas e turbulências na geopolítica global, acirradas pelo tarifaço imposto pelos Estados Unidos. A estimativa do mercado, conforme o relatório Focus do Banco Central (BC), é de alta de 2,2% do indicador. A consultoria Tendências e o Itaú Unibanco trabalham com o mesmo percentual. Igor Barreto Rose, economista do Itaú, informa que a projeção ainda poderá ser revisada para baixo. Numa trajetória diversa, acrescenta, a agropecuária pode dar alguma sustentação extra para a atividade: "O agro continua sendo um dos grandes motores do PIB e teve seu crescimento revisado pelo banco de 7,0% para 8,3% neste ano".

O Instituto Brasileiro de Economia da Funda-

RENTABILIDADE

Lucro líquido sobre patrimônio líquido – em %



Centro-Oeste

Norte

Nordeste

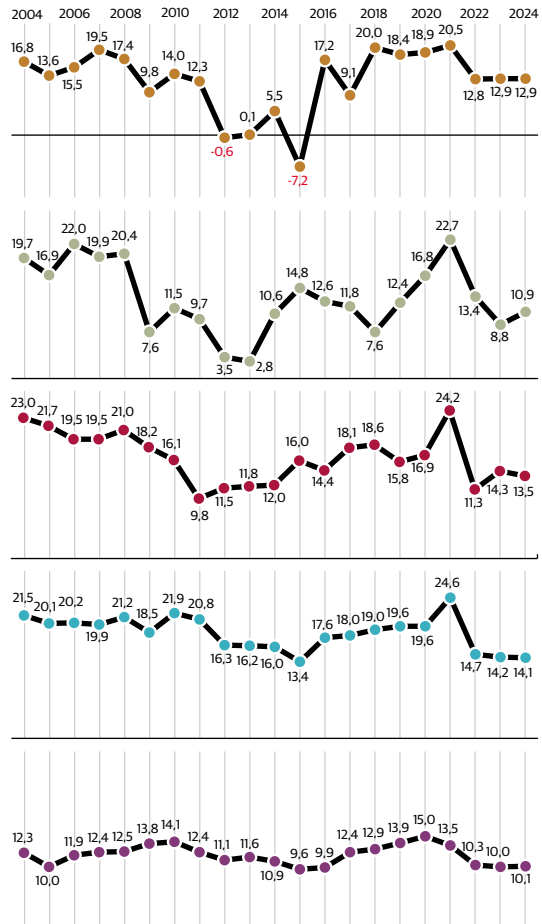
Sudeste

Sul

Obs.: a comparação dos indicadores a partir de 2010 com os de anos anteriores deve considerar a introdução de balanços consolidados entre as empresas presentes no ranking a partir daquele ano. Entre 2004 e 2009, os números foram extraídos de balanços não consolidados nos rankings de cada ano. A partir de 2022, o conceito utilizado é a mediana da rentabilidade calculada com o patrimônio líquido médio

MARGEM EBITDA

Ebitda sobre receita líquida – em %



Obs.: a comparação dos indicadores a partir de 2010 com os de anos anteriores deve considerar a introdução de balanços consolidados entre as empresas presentes no ranking a partir daquele ano. Entre 2004 e 2009, os números foram extraídos de balanços não consolidados nos rankings de cada ano. A partir de 2022, o conceito utilizado é a mediana

ines249

O Brasil que faz **faz com TOTVS**

A TOTVS cria soluções que resolvem o dia a dia de milhares de empresas, no Brasil e lá fora.

Transformamos tecnologia em histórias de sucesso.

As empresas que movem o país, confiam na TOTVS.

TOTVS

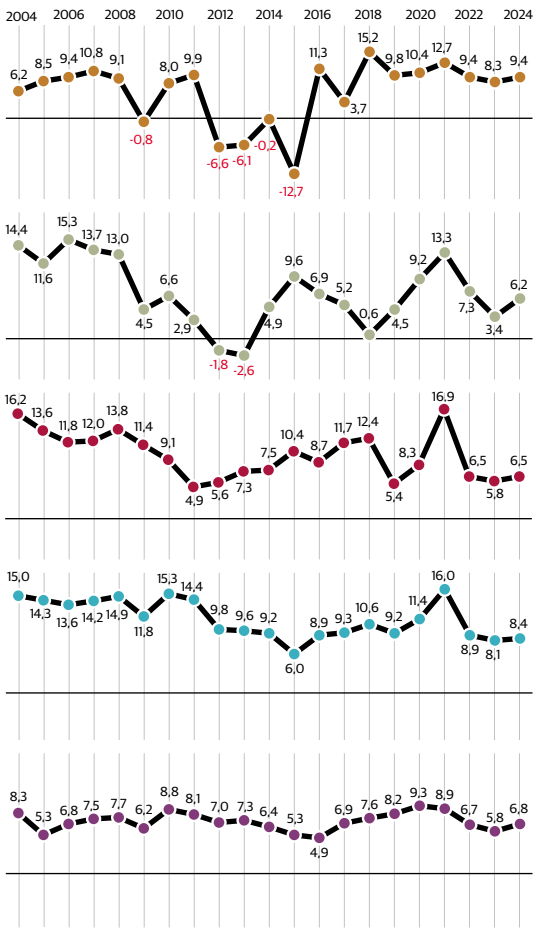
ção Getulio Vargas (Ibre-FGV) trabalhava, até o fim de agosto, com uma previsão de crescimento econômico de 2% neste ano, com perspectiva de baixa, a depender do comportamento do PIB neste segundo semestre. A economista e pesquisadora Sílvia Matos sugere que a atividade tenderia a uma variação nula no segundo semestre, acenando com a possibilidade de uma taxa negativa para o PIB no quarto trimestre.

Esse processo refletiria principalmente os efeitos retardatários da política monetária sobre as decisões de consumo e investimento na economia. Matos lembra que os juros reais, calculados com base nas taxas do swap de 360 dias, deflacionadas pela inflação projetada para os próximos 12 meses, saltaram de cerca de 6% em dezembro de 2023 para 9,7% em julho deste ano.

A economista avalia que a alta das tarifas alfandegárias certamente trará algum resultado ruim em setores específicos, mas, para o agregado da economia, não é possível enxergar resultado negativo. Matos argumenta que é preciso colocar nessa conta o enfraquecimento do dólar. A desinflação dos preços dos bens já em curso guarda relação com o real mais valorizado, potencializando os efeitos do esfriamento da economia sobre os preços. A influência do dólar mais barato, na sua análise, "torna o processo de desinflação menos doloroso". Uma esperada redução na demanda por bens no mercado global, com queda das importações nos

MARGEM DA ATIVIDADE

Lucro da atividade sobre receita líquida — em %



Centro-Oeste

Norte

Nordeste

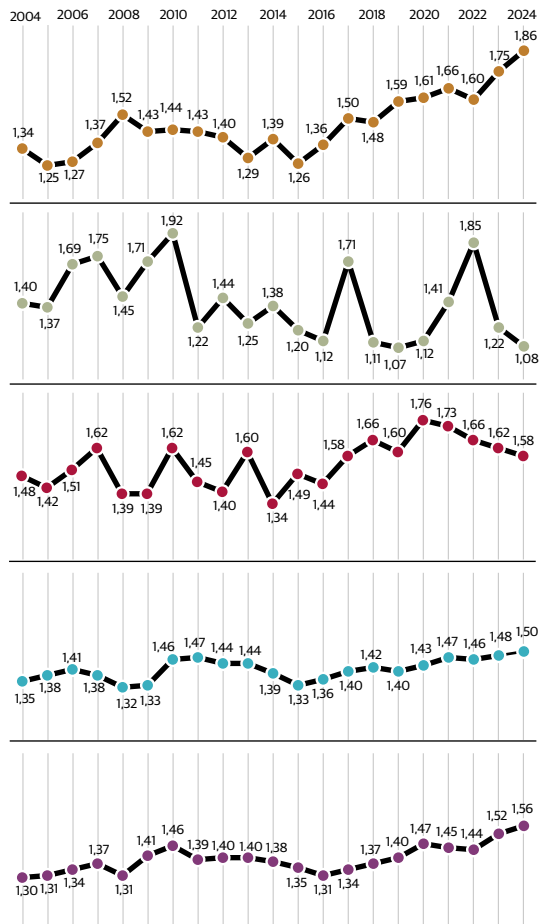
Sudeste

Sul

Obs.: a comparação dos indicadores a partir de 2010 com os de anos anteriores deve considerar a introdução de balanços consolidados entre as empresas presentes no ranking a partir daquele ano. Entre 2004 e 2009, os números foram extraídos de balanços não consolidados nos rankings de cada ano. A partir de 2022, o conceito utilizado é a mediana

LIQUIDEZ CORRENTE

Ativo circulante sobre passivo circulante — medianas, em pontos



Obs.: a comparação dos indicadores a partir de 2010 com os de anos anteriores deve considerar a introdução de balanços consolidados entre as empresas presentes no ranking a partir daquele ano. Entre 2004 e 2009, os números foram extraídos de balanços não consolidados nos rankings de cada ano

ines249

50 anos

de cruzamentos por todo o Brasil.

GRUPO CARREFOUR BRASIL

Em todos os estados, atendendo 60 milhões de brasileiros por mês. **E entre as 10 maiores empresas no país, a primeira no varejo!**

Movidos por 130 mil colaboradores e pelo compromisso com quem está no centro de tudo: o cliente.

ATACADÃO Carrefour sam's club

Carrefour banco carrefour property

Acesse o site:

ines249

LEO PINHEIRO / VALOR

Matos, do Ibre-FGV: surpresa com a força da economia, dado o juro alto

Estados Unidos, considera, reforçaria a tendência de preços em baixa no cenário internacional.

Com participação de 53% no PIB geral, o nível da atividade no país continua balizado pelo comportamento da economia no Sudeste, que teria avançado 3,6% no ano passado, acima da taxa de 2,8% projetada para 2023, e pode crescer 1,8% neste ano, diz a economista Camila Sato, da Tendências.

A desaceleração deve ser ditada sobretudo pelo menor crescimento da indústria de transformação. Além da desaceleração no setor industrial, Barreto, do Itaú Unibanco, antevê dificuldades devido à maior exposição do setor de manufaturas na região ao mercado americano: "Como realocar mercados neste caso é mais complicado, a tarifação deve ter algum impacto, considerando que o consumo doméstico também desacelera".

Na mesma linha, Barreto lembra que praticamente 90% das vendas externas de rochas ornamentais e pedras naturais do Espírito Santo têm a mesma destinação. No primeiro semestre deste ano, anota Sato, da Tendências, os Estados Unidos foram destino de 17% das exportações do Sudeste, seguido pelo Nordeste, que registrou participação de 13,4% daquele mercado em suas vendas externas. Já as exportações do Norte e do Centro-Oeste para aquele país foram de 5% e de 3,1% de suas pautas de exportação.

A indústria deve caminhar mais lentamente também no Sul, assinala Sato, que espera um crescimento de 2,2% para o PIB regional neste ano, diante de 3,3% no ano passado, com o produto industrial saindo de alta próxima de 3,7% para apenas 1,4%. À exceção do Rio Grande do Sul, que tende a amargar queda de 9,6% na produção de grãos neste ano, agora por conta da seca, Paraná e Santa Catarina devem colher, pela ordem, 22,4% e 14,5% mais grãos, favorecendo a elevação de 2,3% no PIB da agropecuária local, contrapondo-se à redução de 2,4% estimada para 2024, segundo a economista. Ela reforça que as projeções ainda não haviam incorporado os possíveis impactos do tarifaço dos Estados Unidos, considerando que o programa de socorro aos setores mais afetados, lançado em agosto pelo governo, tenderá a amortecer estragos eventuais.

A lógica do desaquecimento, de toda forma, prevalece como visão geral, pondera Barreto. O PIB das regiões Norte e Nordeste, que havia crescido 4,3% e 3,5%, respectivamente, em 2024, na projeção da Tendências poderá avançar neste ano um ritmo de 3,5% e de 2,3%. A exceção caberá ao Centro-Oeste, com crescimento estimado em 3,3% para 2025, diante de 1,7% em 2024. Neste ano, conforme estima Sato, só o PIB da agropecuária na região deverá saltar 11%.

A despeito dos números menos exuberantes antevistos para a economia brasileira como um todo, a economista Matos, do Ibre-FGV, avalia o desempenho de certa forma como surpreendente: "Se eu fosse perguntada há três anos qual deveria ser o comportamento da atividade diante de uma taxa de juros como a atual, eu diria que a economia chegaria a uma recessão, e não iria pensar duas vezes". A seu ver, a resiliência do lado real da economia talvez guarde relação com o "tamanho dos gastos" dos governos em todos os níveis, o que ajuda a injetar ânimo na atividade, embora gere intranquilidade em relação à política fiscal; mudanças estruturais no mercado de trabalho, diante de maior formalização e menor insegurança jurídica ante a novos formatos de contratação; e aos setores classificados por ela como "commoditizados", como o agronegócio e a indústria extrativa.

O Ibre espera crescimento de 6,3% para o PIB da agropecuária e de cerca de 6% para o PIB da indústria extrativa neste ano. "Temos, associada à agropecuária, toda a agroindústria, com produção de celulose, biocombustíveis e energias renováveis. Na indústria extrativa, o país está produzindo e exportando muito petróleo", aponta Matos, argumentando ainda que esses setores seguem trajetórias "quase independentes da política monetária".

ines249

ESTAMOS ENTRE AS **50 MAIORES** EMPRESAS DO BRASIL.

E ISSO DIZ MUITO SOBRE ONDE ESTAMOS E PARA ONDE VAMOS.

Pela primeira vez, entramos para o grupo das **50 maiores empresas do país**, sendo a **única trading** a conquistar esse espaço. Um avanço que reforça nossa visão de futuro e o compromisso com o crescimento do Brasil.

Neste ano, tivemos a satisfação de sermos premiados por diversos clientes, tanto no mercado nacional quanto internacional, como um parceiro estratégico que transmite solidez e confiabilidade, e que tem contribuído diretamente para o crescimento dos seus negócios.

Como a **maior empresa de comércio exterior do país**, temos orgulho de liderar um setor estratégico, conectando o Brasil ao mundo com eficiência, inovação e responsabilidade. Chegar até aqui é resultado de trabalho consistente, excelência operacional e, acima de tudo, da qualidade dos nossos colaboradores e fornecedores, que caminham conosco nessa trajetória.

Valor 1000 2025

Essa conquista nos inspira a continuar entregando valor, confiança e resultados a cada cliente e ao país.

COMEXPORT

Inteligência em Comércio Exterior

Saiba mais em

ou acesse
comexport.com.br

@comexport
@comexporttrading

ines249

Atividade segue rumos distintos

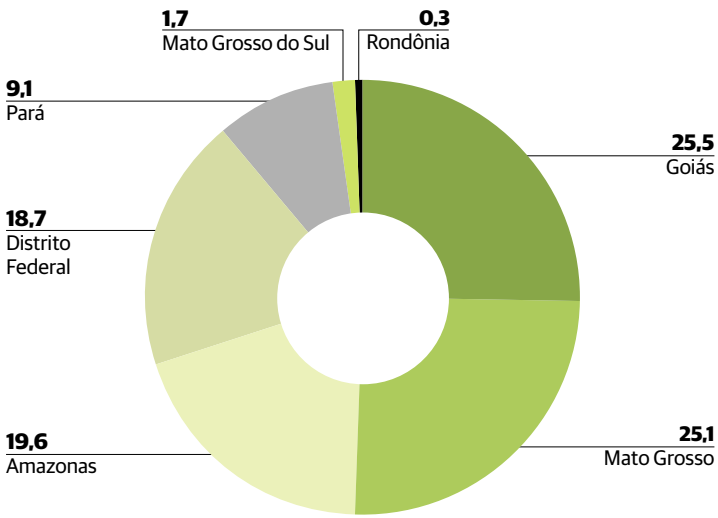
No Centro-Oeste, expectativa é de aceleração; no Norte, de desaquecimento

Por Lauro Veiga Filho

As economias das regiões Norte e Centro-Oeste tendem a trilhar caminhos um tanto diversos ao longo deste ano, segundo a economista Camila Sato, da Tendências Consultoria. A despeito da forte participação da indústria extrativa mineral em sua economia, com investimentos relevantes esperados para este e os próximos anos, o Produto Interno Bruto (PIB) do Norte deve sair de uma taxa de crescimento ao redor de 4,3% no ano passado para 3,5% neste ano. No Centro-Oeste, devido ao peso maior do agronegócio, o PIB havia avançado apenas 1,7% em 2024, refletindo a queda de quase 11,3% na colheita de grãos, e pode crescer 3,3% neste ano, com a produção atingindo novo recorde no campo.

A fatia de cada um

Participação de cada Estado na receita líquida das regiões — em %



Obs.: Acre, Amapá, Roraima e Tocantins não apresentaram empresas entre as 1000 maiores

Neste ano, a economia nortista registra melhores resultados na indústria de transformação, sobretudo no setor químico e na metalurgia, segundo a consultora. E a realização da Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP30) em Belém tende a impulsionar a construção civil, o turismo e demais serviços. No entanto, esses fatores devem ser mais que contrabalançados pelo menor crescimento do PIB da agropecuária (de 6,6% em 2024 para 5,8% em 2025) e da indústria geral, saindo de 4,5% para 3,5%.

O Centro-Oeste, por sua vez, receberá o empurrão de um salto de 11% esperado pelo PIB da agropecuária neste ano, além de investimentos de peso no setor de celulose e papel e na expansão da produção de etanol de milho.

As duas regiões em conjunto tendem a atrair investimentos privados superiores a R$ 239 bilhões entre 2024 e 2033, dos quais R$ 120,5 bilhões para a indústria de celulose e R$ 71,6 bilhões anunciados pela Vale no Pará, conforme a Tendências.

O ano passado, relembra Rafael Biasoli, diretor financeiro da Amaggi, trouxe "grandes desafios" para o agronegócio em todo o país, a começar pelo clima inclemente, que impôs uma quebra de safra de 7,3% em relação ao ciclo 2022/2023. A redução na colheita veio associada a preços mais baixos para os grãos. Líder na região, o grupo Amaggi teve sua receita líquida reduzida em 9,5%, para R$ 40,605 bilhões, no ano passado.

Biasoli considera que a robusta estrutura de ativos e a diversificação estratégica ao longo da cadeia do agronegócio foram fundamentais para a empresa enfrentar os desafios e, ainda assim, alcançar resultados relevantes, como a aquisição de participação na Milhão Ingredients, empresa goiana referência na produção de ingredientes especiais de alta qualidade, fornecedora de grandes empresas do setor alimentício. O grupo também

ines249

Valor 1000 2025
Campeã
Comigo
Agronegócio

50 ANOS
DE HISTÓRIA

1º LUGAR
EM RECONHECIMENTO

Em 2025, a COMIGO celebra meio século de conquistas.

E nesse marco especial, temos ainda mais um motivo para comemorar: **o reconhecimento como melhor empresa do agronegócio pelo anuário Valor 1000.**

Esse reconhecimento é fruto da união de cooperados, colaboradores e parceiros que constroem, todos os dias, uma trajetória de inovação, solidez e confiança.

somos coop
COMIGO
50 anos
Great Place To Work.
Certificada
Ago/2024 - Ago/2025
BRASIL

investiu numa frota rodoviária 100% movida a biodiesel e iniciou testes com o biodiesel B100 em embarcações fluviais.

Neste ano, apesar dos desafios colocados pela conjuntura e pela geopolítica globais, o executivo lembra que o clima tem se mostrado mais favorável, reforçando a expectativa de uma safra recorde. No fim de abril, em parceria com a Louis Dreyfus Company (LDC), o grupo arrematou o terminal portuário PAR25, no porto de Paranaguá (PR), que demandará investimentos de R$ 1 bilhão ao longo do prazo da concessão. Além disso, a Amaggi investe perto de R$ 120 milhões na implantação em Cuiabá (MT) de uma fábrica de bioinsumos, com capacidade para produzir 283,34 mil litros por mês de bioestimulantes e biodefensivos.

Já o grupo Saga, décimo maior em receitas líquidas do Centro-Oeste, conseguiu superar o crescimento médio registrado pelo mercado de veículos na primeira metade deste ano, avançando 5,2% em relação aos mesmos seis meses do ano passado, com a venda de 43,8 mil unidades. Os bons números, detalha Sérgio Maia, CEO do grupo, foram impulsionados pelo salto de 46,6% nas vendas diretas e ainda pelo aumento de 9% no mercado de usados, o que compensou a redução de 7,2% observada no varejo.

Um mercado muito mais competitivo, em um cenário de juros elevados, e uma sazonalidade que não ajudou, com menor número de dias úteis no semestre, afetaram o desempenho, "sobretudo no mercado de seminovos, onde o financiamento é mais demandado", avalia Maia. De toda forma, o empresário antecipa "expectativas positivas" para este segundo semestre, especialmente por conta do programa Carro Sustentável, que assegura isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) até 2026 para veículos compactos de alta eficiência energética produzidos no país. "Em relação a 2026, nossas projeções seguem otimistas, mas com uma postura conservadora", acrescenta Maia.

DESTAQUES DA REGIÃO

As empresas de melhor desempenho e as maiores por setor no Norte e Centro-Oeste

Setor	A melhor	Sede	Posição entre as melhores do setor *	A maior	Sede	Receita líquida (em R$ milhões)	Posição entre as 1000 maiores
Agronegócio	**Comigo**	GO	1ª	**Amaggi**	MT	40.605,4	35ª
Água, saneamento e serviços ambientais	**Saneago**	GO	5ª	**Saneago**	GO	3.852,1	318ª
Alimentos e bebidas	**SSA**	GO	3ª	**Grupo Piracanjuba**	GO	9.401,4	150ª
Bioenergia	**Inpasa Agroindustrial**	MT	1ª	**Inpasa Agroindustrial**	MT	13.652,1	105ª
Comércio atacadista e exterior	**Grupo Elfa**	DF	9ª	**Grupo Elfa**	DF	5.565,3	236ª
Comércio varejista	**Grupo Saga**	GO	15ª	**Grupo Saga**	GO	10.285,7	135ª
Construção e engenharia	-	-	-	-	-	-	-
Educação	-	-	-	-	-	-	-
Eletroeletrônica	**Grupo Alubar**	PA	7ª	**Samsung**	AM	31.357,7	51ª
Empreendimentos imobiliários	-	-	-	-	-	-	-
Energia elétrica	**Itaipu**	DF	22ª	**Itaipu**	DF	16.259,9	82ª
Farmacêutica e cosméticos	-	-	-	-	-	-	-
Indústria da moda	-	-	-	-	-	-	-
Materiais de construção e de acabamento	**Ciplan**	DF	3ª	**Kingspan Isoeste**	GO	1.978,3	550ª
Mecânica	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia e siderurgia	**Albras**	PA	21ª	**Albras**	PA	5.999,1	223ª
Mineração	**Hydro Alunorte**	PA	4ª	**Hydro Alunorte**	PA	14.926,8	90ª
Papel e celulose	-	-	-	-	-	-	-
Petróleo e gás	**Atem**	AM	20ª	**Atem**	AM	14.928,7	89ª
Plásticos e borracha	-	-	-	-	-	-	-
Química e petroquímica	**Innova**	AM	4ª	**Innova**	AM	4.854,2	263ª
Serviços especializados	**Correios**	DF	14ª	**Correios**	DF	18.908,2	73ª
Serviços financeiros	-	-	-	-	-	-	-
Serviços médicos	-	-	-	-	-	-	-
TI & telecom	**Serpro**	DF	5ª	**Serpro**	DF	3.925,7	314ª
Transportes e logística	-	-	-	-	-	-	-
Veículos e peças	-	-	-	-	-	-	-

* Entre todas as empresas com receita líquida igual ou superior à receita líquida mediana do respectivo setor de atividade. Obs.: os setores Construção e engenharia, Educação, Empreendimentos imobiliários, Farmacêutica e cosméticos, Indústria da moda, Mecânica, Papel e celulose, Plásticos e borracha, Serviços financeiros, Serviços médicos, Transportes e logística e Veículos e peças não apresentaram empresas nas regiões Norte e Centro-Oeste entre as companhias com receita líquida igual ou superior à mediana setorial no respectivo segmento de atividade

ines249

ACREDITAMOS NO BRASIL.

Valor 1000 2025

Acreditamos no poder transformador da infraestrutura e na força das alianças construídas com responsabilidade e propósito.

Seguimos investindo no presente e construindo o futuro.

+ 5 milhões
de brasileiros atendidos em serviços de saneamento e iluminação pública

+ 1500
quilômetros de rodovias administradas

+ 1900
colaboradores em 21 empresas atuando em 5 estados

Conasa
INFRAESTRUTURA

conasa.com | /conasainfraestrutura

ines249

Renda e trabalho sustentam dinamismo

Economia nordestina cresce em linha com o país, apesar de disparidades setoriais

Por Genilson Cezar

A economia do Nordeste segue ritmo similar ao da economia brasileira em 2025, com destaque para o setor de comércio na maioria dos Estados da região. O Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) do Banco Central aponta alta de 1,7% na região nos primeiros cinco meses do ano, enquanto o índice nacional mostra crescimento de 2% no período. "A safra recorde de grãos também teve contribuição substancial no crescimento econômico do Nordeste no primeiro trimestre deste ano", aponta Gabriel Couto, economista do Banco Santander. Maranhão, Piauí e Bahia se destacaram no setor agropecuário.

Mas, na visão do economista Flávio Ataliba Barreto, coordenador do Centro de Estudos para o Desenvolvimento do Nordeste da FGV-Ibre, trata-se de um crescimento moderado, sustentado pelos avanços no mercado de trabalho e na renda. Mesmo assim, ainda muito pressionado por fragilidades setoriais, com alguns Estados apontando taxas de crescimento forte em determinados segmentos, mas em outros indicando contração. "O dinamismo concentra-se em serviços, construção civil e energia, compensando parcialmente a perda de fôlego da indústria e as oscilações do agronegócio, em alguns Estados nordestinos", comenta Barreto.

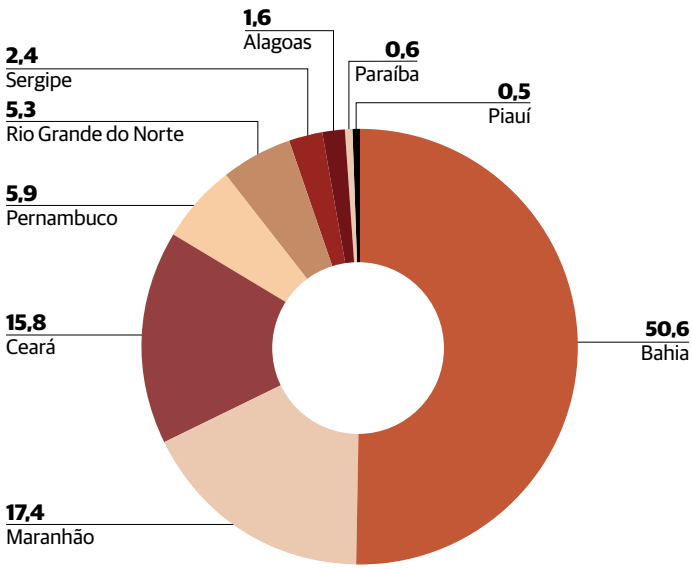
De acordo com os estudos da FGV-Ibre, internamente a indústria segue como o elo mais frágil em relação a outros segmentos. Até maio, registrou retração de 4,2%, devido às quedas de 19,2% na indústria extrativa e de 4,3% na de transformação, impactando alimentos, bebidas, refino e químicos. "Em contrapartida, o setor energético, especialmente eólico e solar, mantém em 2025 o protagonismo conquistado no biênio 2023-2024, com investimentos no Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí e Bahia, fortalecendo a cadeia de equipamentos e serviços de manutenção", destaca Barreto.

Uma das maiores empresas do setor químico e petroquímico, com receita líquida de R$ 77,4 bilhões em 2024, a Braskem enfrenta desafios relevantes, especialmente diante do atual ciclo de baixa da indústria química global, considerado o mais severo das últimas três décadas. "Ainda assim, a companhia mantém polos industriais estratégicos no Nordeste que seguem impulsionando o desenvolvimento regional", afirma o CEO da Braskem, Roberto Ramos.

Com oito unidades industriais, a empresa é responsável por 42% da capacidade instalada do Polo Industrial de Camaçari (BA). Só em manutenção e melhorias, os investimentos somaram R$ 1,2 bilhão em 2023 e R$ 650 milhões em 2024. "Nos últimos anos, a companhia, assim como o setor como um

A fatia de cada um

Participação de cada Estado na receita líquida da região — em %



ines249

R$172,5 MILHÕES INVESTIDOS EM ESGOTAMENTO.

407 ESTAÇÕES DE TRATAMENTO DE ESGOTO.

10,7 MILHÕES DE PESSOAS COM ÁGUA TRATADA.

4,3 MILHÕES DE LIGAÇÕES DE ÁGUA.

Mais do que números: Valores

Transformar vidas com água e saneamento para **milhões de baianos** é o que move a **Embasa** há mais de cinco décadas. Estar novamente entre as maiores do Brasil traduz a força de uma **gestão** diferenciada, com **inovação**, **responsabilidade social e compromisso ambiental**.

embasa

Por você, pela Bahia, pelo futuro

Valor 1000 2025

ines249

todo, tem enfrentado um forte ciclo de baixa do mercado petroquímico. E, para lidar com o momento, seguimos com um direcionamento estratégico e foco na resiliência e higidez financeira. E temos implementado iniciativas táticas para mitigar os impactos desse período desafiador", afirma Ramos.

A M.Dias Branco, multinacional brasileira do setor de alimentos, registrou forte retração em sua receita líquida em 2024 — R$ 9,6 bilhões, 10,9% a menos do que em 2023 —, em função da diminuição das vendas de produtos. Mas contabiliza melhores resultados neste ano, informa Gustavo Theodozio, vice-presidente de investimentos e controladoria. O lucro líquido no segundo trimestre de 2025, por exemplo, atingiu R$ 216,4 milhões, com aumento de 14% em comparação com o segundo trimestre de 2024. A receita líquida chegou a R$ 2,7 bilhões no segundo trimestre deste ano, 3,6% maior que no mesmo período do ano passado. "Os excelentes resultados são fruto da estratégia da companhia de crescer de forma sustentável, com rentabilidade", diz Theodozio.

Para Couto, do Santander, em 2026 os desafios no cenário econômico do Nordeste não serão muito diferentes aos do restante do país. "As perspectivas são de desaceleração do crescimento, embora ainda em patamares positivos. Os impactos contracionistas da política monetária tendem a se consolidar ao longo do segundo semestre de 2025 e do primeiro semestre de 2026, afetando sobretudo setores mais sensíveis às condições cíclicas, como indústria e serviços."

Claro, existem temores de que as novas tarifas americanas venham a causar maiores prejuízos. De acordo com a Coordenação de Estudos, Pesquisas, Tecnologia e Inovação da Sudene, o Nordeste poderá perder R$ 16 bilhões ao ano com a tarifa de 50% sobre exportações brasileiras anunciadas pelos Estados Unidos. Ceará, Bahia e Maranhão, principais exportadores para os Estados Unidos, serão os mais afetados.

DESTAQUES DA REGIÃO

As empresas de melhor desempenho e as maiores por setor no Nordeste

Setor	A melhor	Sede	Posição entre as melhores do setor *	A maior	Sede	Receita líquida (em R$ milhões)	Posição entre as 1000 maiores
Agronegócio	-	-	-	-	-	-	-
Água, saneamento e serviços ambientais	**Embasa**	BA	6ª	**Embasa**	BA	5.732,0	231ª
Alimentos e bebidas	**Solar Bebidas**	CE	2ª	**Solar Bebidas**	CE	11.511,9	122ª
Bioenergia	**Usina Coruripe**	AL	15ª	**Usina Coruripe**	AL	4.833,0	264ª
Comércio atacadista e exterior	-	-	-	-	-	-	-
Comércio varejista	**Grupo Mateus**	MA	6ª	**Grupo Mateus**	MA	32.085,4	50ª
Construção e engenharia	**Grupo Marquise**	CE	2ª	**Grupo Marquise**	CE	2.209,8	503ª
Educação	**Ser Educacional**	PE	9ª	**Ser Educacional**	PE	1.981,4	548ª
Eletroeletrônica	-	-	-	-	-	-	-
Empreendimentos imobiliários	**Moura Dubeux**	PE	11ª	**Moura Dubeux**	PE	1.570,0	649ª
Energia elétrica	**Equatorial**	MA	7ª	**Equatorial**	MA	45.366,7	29ª
Farmacêutica e cosméticos	-	-	-	-	-	-	-
Indústria da moda	**Grendene**	CE	4ª	**Guararapes**	RN	9.634,2	144ª
Materiais de construção e de acabamento	**CNC**	PE	10ª	**CNC**	PE	1.494,8	680ª
Mecânica	**Aeris Energy**	CE	10ª	**Aeris Energy**	CE	1.516,5	672ª
Metalurgia e siderurgia	**Ferbasa**	BA	5ª	**Grupo Aço Cearense**	CE	5.656,3	232ª
Mineração	-	-	-	-	-	-	-
Papel e celulose	**Suzano**	BA	1ª	**Suzano**	BA	47.403,3	27ª
Petróleo e gás	**Larco**	BA	12ª	**Acelen**	BA	45.590,0	28ª
Plásticos e borracha	-	-	-	-	-	-	-
Química e petroquímica	**Cibra**	BA	10ª	**Braskem**	BA	77.411,0	13ª
Serviços especializados	-	-	-	-	-	-	-
Serviços financeiros	-	-	-	-	-	-	-
Serviços médicos	-	-	-	-	-	-	-
TI & telecom	-	-	-	-	-	-	-
Transportes e logística	**LM**	BA	18ª	**LM**	BA	4.149,6	301ª
Veículos e peças	-	-	-	-	-	-	-

*Entre todas as empresas com receita líquida igual ou superior à receita líquida mediana do respectivo setor de atividade. Obs.: os setores Agronegócio, Comércio atacadista e exterior, Eletroeletrônica, Farmacêutica e cosméticos, Mineração, Pásticos e borracha, Serviços especializados, Serviços financeiros, Serviços médicos, TI & telecom e Veículos e peças não apresentaram empresas na região Nordeste entre as companhias com receita líquida igual ou superior à mediana setorial no respectivo segmento de atividade

ines249

4ª MAIOR DISTRIBUIDORA DE COMBUSTÍVEIS DO BRASIL.

É A LARCO INDO CADA VEZ MAIS LONGE.

Líder regional no mercado de petróleo e gás.

A Larco alcançou a 78ª colocação entre as mil maiores empresas do país, segundo o Ranking Valor 1000*.
Um resultado que consolida a empresa como a 4ª maior distribuidora de combustíveis do Brasil. Essa conquista é fruto do comprometimento, da inovação e da visão estratégica da Larco, cada vez mais líder no mercado regional de petróleo e gás.

LARCO

* Organizado pelo jornal Valor Econômico

ines249

Desaceleração pela frente

Tarifaço e juros altos devem reduzir o dinamismo e a competitividade da região Sudeste

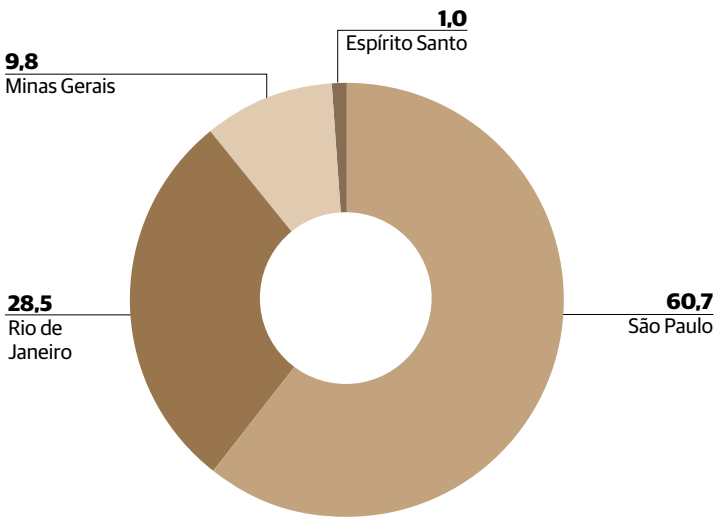
Por Fátima Fonseca

Apesar do resultado positivo do Produto Interno Bruto (PIB) da região Sudeste em 2024, seu desempenho pode ser afetado neste e no próximo ano por conta dos juros altos e do cenário geopolítico pouco favorável.

Se, por um lado, as atividades concentradas na região têm maior valor agregado e os setores da indústria de transformação embutem mais tecnologia nos produtos e serviços, por outro, são segmentos mais sensíveis à variação da taxa de juros e à economia global. "A região Sudeste é a que navega com maior volatilidade nesse contexto", afirma Daniel Xavier, chefe do departamento econômico do Banco ABC Brasil.

A fatia de cada um

Participação de cada Estado na receita líquida da região — em %



O economista Bruno Sobral, professor da Faculdade de Ciências Econômicas (FCE) da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Uerj), acrescenta que o governo não está conseguindo ir adiante na agenda de competitividade, extremamente importante para o Sudeste: "É a região que tem maior concentração industrial, ou seja, é onde conseguiria fazer uma política mais associada à competividade industrial, a uma agenda de inovação, de ciência e tecnologia, para ter setores mais avançados na estrutura produtiva brasileira. E essa região vem, historicamente, sofrendo o inverso, um cenário de desindustrialização".

O departamento econômico do ABC já detecta uma perda de fôlego na margem das indústrias automobilística, de eletrodomésticos, de bens de consumo duráveis e do setor imobiliário. Segundo Xavier, o banco projeta a meta da taxa Selic no patamar atual de 15% ao ano até o segundo trimestre de 2026. "É um ambiente macrorrestritivo, contracionista, o que significa que aqueles setores que são sensíveis a taxas de juros devem sentir mais essa desaceleração econômica e esse esfriamento tende a desacelerar o PIB da região Sudeste."

O ABC Brasil espera que o PIB industrial nacional tenha crescimento de 1,9% neste ano e de 1,6% em 2026, ante uma alta de 3,3% em 2024, e nas atividades de serviços não deve passar, no biênio 2025-2026, de 1,8% e 1,7%, respectivamente. "Os serviços estão associados à dinâmica regional do Sudeste. Em cima desse cenário, há a questão tarifária do Trump, que tende a ter uma implicação setorial e regional", afirma Xavier.

Ele esclarece que, mesmo com a lista de isenções das sobretaxas, produtos como carne bovina e café, ambos predominantes na região Sudeste, podem ter um efeito mais contracionista se as taxações excessivas vigorarem por muito tempo. Isso vale também para a produção de aço e derivados, que pode impactar a

ines249

DO TRICICLO AO AVIÃO

Uma trajetória marcada por visão, coragem e muito trabalho. Tudo começou com a entrega de rolos de filmes na antiga rodoviária Estação Júlio Pontes de São Paulo, em um triciclo.

Décadas depois, com essa mesma essência empreendedora temos a **BRASPRESS**, uma das maiores transportadoras do Brasil, e também a mais recente **Braspress Air Cargo (BAC)**, companhia aérea de cargas, que completa quatro meses de operações e já trouxe resultados transformadores para o setor.

Acesse
braspress.com

Valor 1000 2025

ines249

dinâmica regional, principalmente em Minas Gerais.

Das mil maiores empresas do **Valor 1000**, 663 estão na região Sudeste. Entre as 50 com maior crescimento na receita líquida em 2024, destacam-se as dos setores de alimentos e bebidas (a Minerva Foods foi a que teve o melhor desempenho, com avanço de 26,7% em relação ao resultado de 2023); de energia elétrica, com a Energisa registrando aumento de 18,2%; e comércio varejista, com o crescimento de 57,4% do Mercado Livre.

No setor de veículos e peças, a Embraer registrou aumento de 35,7% na receita líquida de 2024, e a considerar os resultados do segundo trimestre deste ano, as tarifas aplicadas pelos Estados Unidos não devem gerar impacto significativo em seus resultados. O aumento no segundo trimestre de 2025, em relação ao mesmo período de 2024, foi de 30,9%, para R$ 10,3 bilhões. A empresa reiterou as estimativas de entregar neste ano entre 77 e 85 aeronaves no segmento de aviação comercial e entre 145 e 155 na aviação executiva. E manteve as estimativas de investir R$ 20 bilhões até 2030.

Em um ano marcado por questões climáticas e oscilações de preços, empresas como a Cargill, a Cofco International e a Louis Dreyfus Company tiveram queda na receita líquida apurada em 2024, em relação a 2023. A Cargill, que se mantém entre as dez maiores no ranking, encerrou 2024 com uma receita operacional líquida de R$ 109,2 bilhões (queda de 13,6%, resultante de quebras nas safras e de menores preços das commodities agrícolas). A empresa vem mantendo seus investimentos no país. "A atuação da Cargill tem sido marcada por conectar aqueles que cultivam e produzem alimentos com quem comercializa e consome em todo o mundo. Para avançarmos nessa missão, com mais resiliência e eficiência, investimos, somente em 2024, R$ 1,7 bilhão em nossas operações no Brasil", comenta Paulo Sousa, presidente da Cargill no Brasil e do Negócio Agrícola na América Latina.

DESTAQUES DA REGIÃO

As empresas de melhor desempenho e as maiores por setor no Sudeste

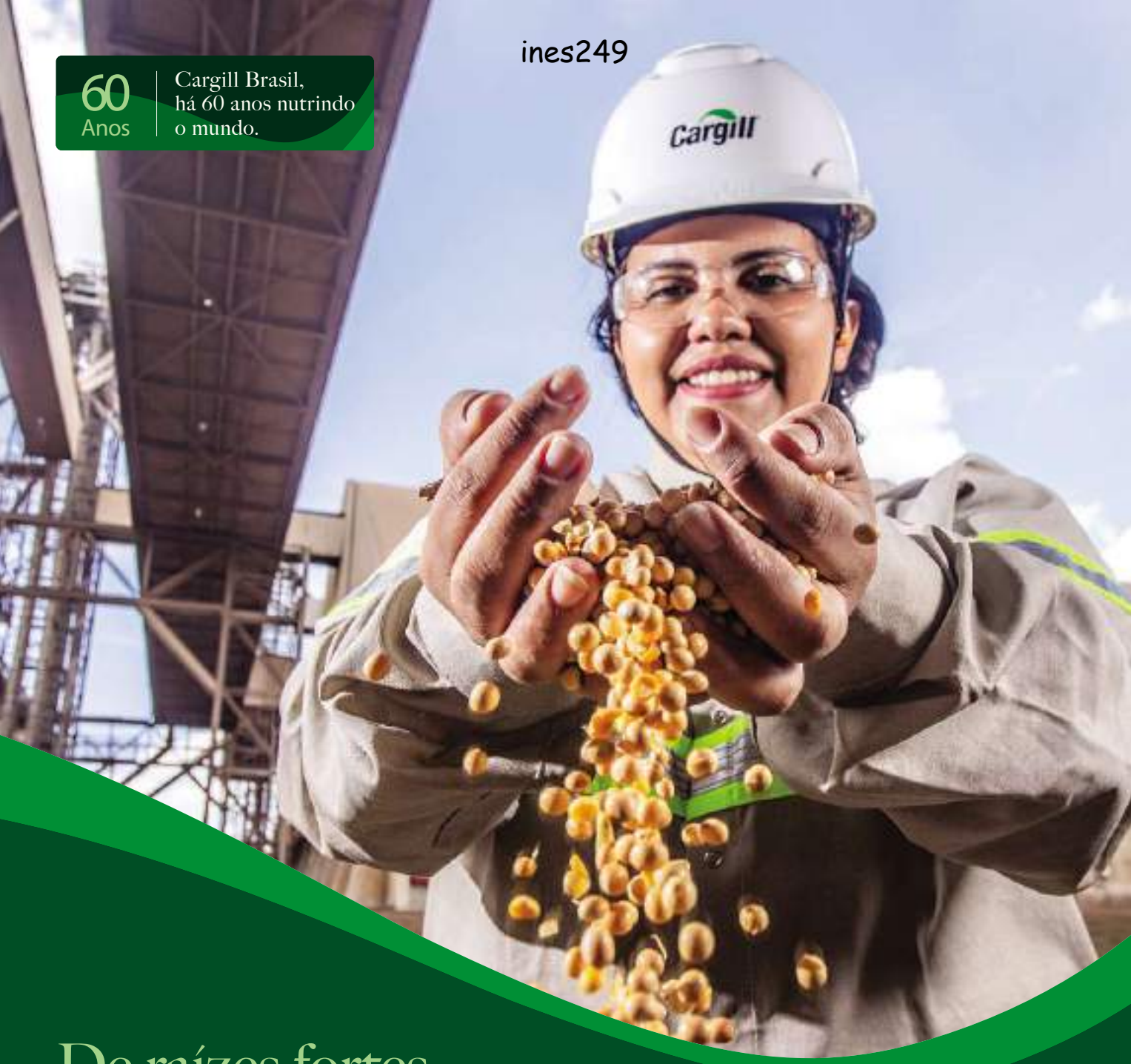
Setor	A melhor	Sede	Posição entre as melhores do setor *	A maior	Sede	Receita líquida (em R$ milhões)	Posição entre as 1000 maiores
Agronegócio	**Cofco International**	SP	10ª	**Cargill**	SP	109.188,2	10ª
Água, saneamento e serviços ambientais	**Sabesp**	SP	1ª	**Sabesp**	SP	36.145,5	43ª
Alimentos e bebidas	**Ambev**	SP	1ª	**JBS**	SP	416.952,0	2ª
Bioenergia	**Delta Sucroenergia**	MG	3ª	**Copersucar**	SP	62.345,2	18ª
Comércio atacadista e exterior	**Sotreq**	RJ	1ª	**Comexport**	SP	35.727,9	44ª
Comércio varejista	**RD Saúde**	SP	1ª	**Grupo Carrefour Brasil**	SP	115.636,0	9ª
Construção e engenharia	**Acciona**	SP	1ª	**Acciona**	SP	3.771,5	323ª
Educação	**Afya**	MG	1ª	**Cogna**	MG	6.390,6	213ª
Eletroeletrônica	**Whirlpool**	SP	1ª	**Whirlpool**	SP	12.931,7	112ª
Empreendimentos imobiliários	**Cyrela**	SP	1ª	**MRV&CO**	MG	9.009,0	153ª
Energia elétrica	**CPFL Energia**	SP	1ª	**Neoenergia**	RJ	48.993,0	25ª
Farmacêutica e cosméticos	**EMS**	SP	1ª	**Natura & Co.**	SP	24.089,8	60ª
Indústria da moda	**C&A**	SP	2ª	**Azzas 2154**	MG	8.379,8	162ª
Materiais de construção e de acabamento	**Dexco**	SP	2ª	**Votorantim Cimentos**	SP	26.564,6	54ª
Mecânica	**Kepler Weber**	SP	2ª	**Atlas Schindler**	SP	3.063,1	390ª
Metalurgia e siderurgia	**Gerdau**	SP	1ª	**Gerdau**	SP	67.026,7	16ª
Mineração	**CBMM**	MG	1ª	**Vale**	RJ	206.005,0	4ª
Papel e celulose	**Klabin**	SP	2ª	**Klabin**	SP	19.645,3	70ª
Petróleo e gás	**Shell**	RJ	1ª	**Petrobras**	RJ	490.829,0	1ª
Plásticos e borracha	**Valgroup RJ**	RJ	5ª	**Arlanxeo Brasil**	RJ	2.586,7	443ª
Química e petroquímica	**White Martins**	RJ	1ª	**Syngenta**	SP	25.586,1	56ª
Serviços especializados	**Smart Fit**	SP	1ª	**Grupo GPS**	SP	14.774,4	94ª
Serviços financeiros	**B3**	SP	1ª	**PagBank**	SP	18.409,0	76ª
Serviços médicos	**Rede D'Or**	SP	1ª	**Rede D'Or**	SP	50.571,3	24ª
TI & telecom	**TIM**	RJ	1ª	**Telefônica Brasil**	SP	55.845,0	21ª
Transportes e logística	**TAG**	RJ	1ª	**Grupo Simpar**	SP	41.062,9	34ª
Veículos e peças	**Embraer**	SP	1ª	**Stellantis**	MG	79.182,4	12ª

*Entre todas as empresas com receita líquida igual ou superior à receita líquida mediana do respectivo setor de atividade

ines249

60 Anos

Cargill Brasil,
há 60 anos nutrindo
o mundo.



De raízes fortes, crescem a sustentabilidade e a inovação.

Valor 1000 2025

Na Cargill, nossa história e visão de futuro se unem em torno de um propósito: nutrir o mundo de maneira segura, responsável e sustentável.
Há 60 anos no Brasil, cultivamos relações sólidas, conectando quem produz alimentos a quem consome. Entregamos soluções locais com impacto global. Estamos ao lado de clientes dos setores alimentício, agrícola, financeiro e industrial e das comunidades onde atuamos, repensando o futuro da produção alimentar e protegendo nosso planeta para as próximas gerações.
cargill.com.br

Cargill
Nourishing the world

ines249

Com a força do agro e da indústria

Setores garantem bom desempenho da região, mas expectativa é de esfriamento

Por Genilson Cezar

A agropecuária e a indústria contribuíram, em grande parte, para o bom desempenho estimado para o Produto Interno Bruto (PIB) da região Sul do país nos primeiros meses deste ano, mas dificilmente esse resultado deverá se manter até o fim do ano. Nos três primeiros meses de 2025, o crescimento do PIB da região Sul chegou a 3,3%, em comparação com o mesmo período de 2024, e está acima do PIB nacional, que cresceu 2,9% no período.

Na região Sul, o agronegócio tem um papel relevante para a economia e as estimativas para 2025 são ainda de bons resultados, mesmo em um cenário mais desafiador com a baixa nos preços das commodities e a quebra de safra no Rio Grande do Sul devido ao impacto das mudanças climáticas. Porém o desempenho do setor não alcançará a magnitude de 9,5% de crescimento de janeiro a março deste ano, informa Juliana Trece, coordenadora do núcleo de contas globais da FGV-Ibre.

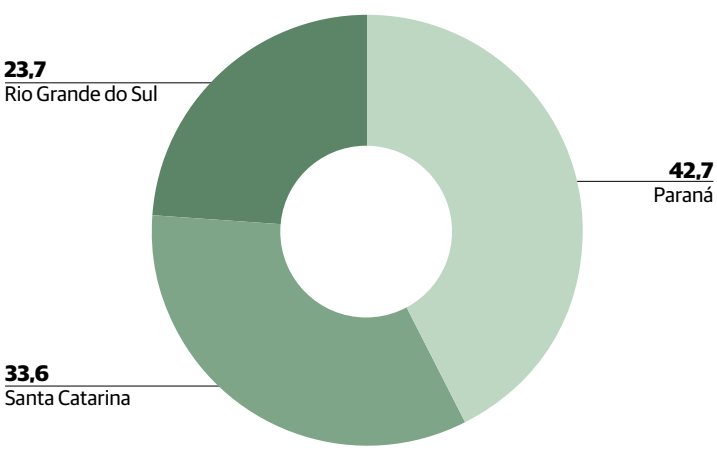
As sanções tarifárias, segundo Trece, preocupam mais a indústria do que a agropecuária, especialmente porque a maior parte da colheita da soja, que tem maior peso nas exportações, já ocorreu. "No caso da indústria, a elevada taxa de juros tende a atuar como freio aos investimentos, além do cenário de incerteza externa referente às tarifas impostas pelo governo norte-americano", afirma. "Vejo possibilidade de maior impacto no setor industrial, pois muitos produtos importados podem ser utilizados como insumos para a elaboração de outros produtos, em outros Estados brasileiros, como é o caso do setor metalúrgico."

Uma das principais referências na cadeia de fornecimento de grãos, óleos e ingredientes para o setor de alimentação, a multinacional Bunge confia na força e resiliência da região, mesmo diante do quadro de adversidades. "Com base nos resultados desse primeiro semestre, temos navegado de forma bem-sucedida no complexo ambiente de mercado, dada a nossa capilaridade e footprint global, somada à abordagem disciplinada e à agilidade de nossos times, o que nos dá flexibilidade para nos adaptarmos ao cenário em constante mudança", avalia Rossano de Angelis Junior, vice-presidente de agronegócio e country manager da Bunge no Brasil.

A Bunge atua em todo o território nacional, mas a região Sul é considerada muito importante para suas operações. São dois mil colaboradores, de um total 11 mil pessoas no país, e uma infraestrutura de portos, terminais portuários, transbordos multimodais, unidades de armazenamento, moinhos de trigo e fábricas de esmagamento de soja. "No primeiro semestre, entregamos resultados melhores do que o

A fatia de cada um

Participação de cada Estado na receita líquida da região — em %



ines249

HÁ 83 ANOS O CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL É O NOSSO NEGÓCIO.

Dia a dia renovamos nosso compromisso com a eficiência e criação de valor, destacando a fabricação sustentável de papel e embalagens, produção de madeira, gestão responsável de florestas e a geração de energia limpa.

Conheça as nossas unidades de negócio

ADAMI S/A

www.adami.com.br

Relatório de Sustentabilidade

ines249

esperado, devido às nossas operações na América do Sul", diz Angelis Junior. "No Brasil, particularmente, considerando o bom desempenho da safra e a elevação para 15% do percentual obrigatório de biodiesel ao diesel a partir de agosto, acreditamos que teremos resultados melhores quando comparados a 2024."

Fabricante de caminhões pesados e semipesados e ônibus urbanos e rodoviários, que abastecem o mercado brasileiro e de vários países da América Latina, o grupo Volvo vive um momento desafiador, indica Alexandre Parker, diretor de assuntos corporativos da subsidiária brasileira. Segundo levantamento da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), a indústria automotiva brasileira chegou ao meio do ano com uma redução nas vendas de caminhões pesados de todas as marcas na casa de 16%, em comparação ao mesmo período do ano passado. "O mercado inteiro sentiu muito a manutenção das altas taxas de juros", diz. "Esse cenário dificulta investimentos e encarece o crédito para aquisição de caminhões e ônibus."

Ainda assim, afirma o executivo, a Volvo vem crescendo em market share no segmento de caminhões acima de 16 toneladas. E no caso dos ônibus, a empresa acaba de acertar a venda de 21 chassis articulados e biarticulados, 100% elétricos, para o BRT de Goiânia (GO). "Estamos concluindo o ciclo de R$ 1,5 bilhão em investimentos no Brasil de 2023 a 2025, e pretendemos aplicar mais recursos a partir do próximo ano", relata.

O Sul é estratégico também no setor energético, aponta Eduardo Sattamini, diretor-presidente da Engie Brasil Energia, uma das maiores empresas da região no setor de energia elétrica. "Mantemos um ritmo sólido de crescimento, sustentado por uma estratégia de diversificação de portfólio 100% renovável e por investimentos planejados, mesmo diante dos desafios do setor", afirma.

DESTAQUES DA REGIÃO

As empresas de melhor desempenho e as maiores por setor no Sul

Setor	A melhor	Sede	Posição entre as melhores do setor *	A maior	Sede	Receita líquida (em R$ milhões)	Posição entre as 1000 maiores
Agronegócio	**3tentos**	RS	2ª	**Bunge Alimentos**	SC	69.816,0	15ª
Água, saneamento e serviços ambientais	**Sanepar**	PR	3ª	**Sanepar**	PR	6.848,2	205ª
Alimentos e bebidas	**BRF**	SC	4ª	**BRF**	SC	61.379,0	20ª
Bioenergia	**Usina de Açúcar Santa Terezinha**	PR	4ª	**Grupo Potencial**	PR	10.438,5	133ª
Comércio atacadista e exterior	**-**	-	-	**-**	-	-	-
Comércio varejista	**Havan**	SC	3ª	**Super Muffato**	PR	13.960,9	101ª
Construção e engenharia	**Fagundes Mineração**	RS	11ª	**Fagundes Mineração**	RS	1.250,9	778ª
Educação	**Vitru Educação**	SC	6ª	**Vitru Educação**	SC	2.141,8	518ª
Eletroeletrônica	**Romagnole**	PR	2ª	**Electrolux**	PR	13.541,9	108ª
Empreendimentos imobiliários	**Grupo Plaenge**	PR	12ª	**Grupo Plaenge**	PR	2.941,5	401ª
Energia elétrica	**Engie Brasil Energia**	SC	2ª	**Copel**	PR	22.651,0	63ª
Farmacêutica e cosméticos	**Cálamo**	PR	3ª	**Cálamo**	PR	8.360,8	163ª
Indústria da moda	**Lojas Renner**	RS	1ª	**Lojas Renner**	RS	14.436,4	96ª
Materiais de construção e de acabamento	**Berneck**	PR	1ª	**Berneck**	PR	3.528,5	348ª
Mecânica	**WEG**	SC	1ª	**WEG**	SC	37.986,9	41ª
Metalurgia e siderurgia	**Tramontina Cutelaria**	RS	3ª	**Tupy**	SC	10.665,1	131ª
Mineração	**-**	-	-	**-**	-	-	-
Papel e celulose	**Mili**	PR	4ª	**CMPC Brasil**	RS	7.139,4	197ª
Petróleo e gás	**Rodoil**	RS	14ª	**Rodoil**	RS	7.577,4	181ª
Plásticos e borracha	**Évora**	RS	1ª	**Évora**	RS	6.949,0	203ª
Química e petroquímica	**Fertipar**	PR	3ª	**Fertipar**	PR	18.781,6	75ª
Serviços especializados	**-**	-	-	**-**	-	-	-
Serviços financeiros	**-**	-	-	**-**	-	-	-
Serviços médicos	**HCPA**	RS	12ª	**HCPA**	RS	2.172,6	511ª
TI & telecom	**Positivo**	PR	12ª	**Positivo**	PR	3.688,3	334ª
Transportes e logística	**Unidas**	PR	13ª	**Rumo**	PR	13.936,4	102ª
Veículos e peças	**Randoncorp**	RS	2ª	**Volvo do Brasil**	PR	22.098,7	64ª

*Entre todas as empresas com receita líquida igual ou superior à receita líquida mediana do respectivo setor de atividade. Obs.: os setores Comércio atacadista e exterior, Mineração, Serviços especializados e Serviços financeiros não apresentaram empresas na região Sul entre as companhias com receita líquida igual ou superior à mediana setorial no respectivo segmento de atividade

ines249

‹ É **mais** que tecnologia. É **Senior**. ›

Valor 1000 2025

‹ **Liderar** não é só chegar ao topo. **É levar mais empresas até lá.** ›

Guga Kuerten
Tricampeão de Roland Garros e nº 1 ranking em 2000.

Com soluções AI-centric que transformam gestão em resultados, ajudamos líderes a alcançar novos patamares.

Se seu objetivo é ser um dos maiores do Brasil, somos o parceiro certo para chegar lá.

Conheça o **melhor ERP** do Brasil.

senior.com.br

Senior

ines249

UMA CELEBRAÇÃO ÚNICA DO CENTENÁRIO DO JORNAL O GLOBO

Com textos assinados por onze grandes nomes do jornalismo brasileiro — Ancelmo Gois, Agostinho Vieira, Arthur Dapieve, Ascânio Seleme, Cora Rónai, Flávia Oliveira, Lauro Jardim, Merval Pereira, Míriam Leitão, Pedro Doria e Toninho Nascimento — o livro revisita os principais temas e acontecimentos que marcaram o Brasil e o mundo, mostrando como o jornal acompanhou e interpretou as transformações da sociedade ao longo de um século.

GLOBOLIVROS | 100 ANOS DE GLOBO

ines249

DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE,
LIVRARIAS E EM E-BOOK

AS MAIORES DO SETOR FINANCEIRO

Quando 2024 começou, a taxa básica de juros da economia, a Selic, estava em 11,25%. No fim do ano, havia subido para 12,25%. Essa relativa estabilidade contribuiu para que, ao longo do ano, os bancos emprestassem — e lucrassem — mais. Agora, o cenário é um pouco diferente: os juros estão em 15% ao ano e, embora já se anteveja uma queda a partir de 2026, o apetite para dar crédito é menor. Em 2024, pelo quarto ano consecutivo, o Itaú Unibanco conquistou o posto de melhor empresa do setor financeiro. O robusto desempenho da economia no ano passado impulsionou também os setores de planos de saúde e previdência privada. Esta bateu recorde histórico de captações brutas em 2024, mas neste ano deve crescer mais devagar por conta da cobrança do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) sobre os planos VGBL. Já os planos de saúde continuam animados com o elevado nível de emprego e comemoram a entrada de cerca de 815 mil pessoas no sistema, de janeiro a junho de 2025. No setor de seguros, as maiores do ramo também emitiram mais prêmios no ano passado — e agora se deparam com o desafio de aumentar a base segurada.

ines249

Ser reconhecida como empresa líder pelo Valor 1000 não é para qualquer uma.

Fazer isso, inovando há mais de 130 anos, não é pra qualquer bolsa.

Tech & Soul

Reconhecida pelo Prêmio Valor 1000 como líder em serviços financeiros, a B3 reafirma sua missão de fortalecer parcerias estratégicas no mercado e contribuir com o avanço da cultura do investimento no Brasil.

[B]3

Muito mais que a bolsa do Brasil

ines249

CAMPEÃ DO SETOR FINANCEIRO

Valor 2025

ITAÚ UNIBANCO

Por Mônica Magnavita

Manter a liderança entre as instituições financeiras por quatro anos seguidos no ranking do **Valor 1000** requer, além de bom desempenho no período analisado, resultados consistentes, que combinam estratégia clara e bem executada com gestão de risco e foco no cliente. Foi com esta agenda que o Itaú Unibanco permaneceu como número um do setor nesta edição de 2025, que levou em conta os números de 2024 — ano em que o lucro líquido do banco alcançou R$ 41,4 bilhões, 18,2% a mais do que em 2023. Contribuíram para os ganhos a redução dos índices de inadimplência, o crescimento das receitas com serviços e a redução do custo de crédito.

E 2025 segue na mesma toada. No segundo trimestre, o lucro recorrente ficou em R$ 11,5 bilhões, aumento de 14,3% em relação ao mesmo período de 2024; a margem financeira com clientes, indicando eficiência nas operações de crédito, cresceu 15,4%; e a rentabilidade, 23,3%. "Vimos um crescimento mais forte do que originalmente imaginávamos", diz Milton Maluhy Filho, presidente do banco, declaração em linha com a expectativa de analistas de mercado, que projetavam números ligeiramente inferiores para o segundo trimestre.

Os resultados foram comemorados e adjetivos como "sólido, robusto e consistente", constantes nos relatórios de analistas após a divulgação, ocorrida em agosto. Entre os pontos fortes, os especialistas ressaltaram o retorno sobre patrimônio, a transformação digital e a qualidade dos ativos. Hiperpersonalização e tecnologia de ponta vêm ganhando cada vez mais destaque nas apostas — e nos investimentos — do Itaú.

As áreas de crédito, seguros e de serviços digitais, segundo Maluhy Filho, seguiram com crescimento acelerado, impulsionadas pelos investimentos que o banco vem fazendo em tecnologia (que, só no primeiro semestre deste ano, aumentaram 25% em relação ao mesmo período de 2024) e personalização, com impacto real na vida dos clientes. "O banco tem ampliado sua atuação em segmentos estratégicos e no de alta renda e investimentos, com plataformas cada vez mais personalizadas", diz. No primeiro caso, via operação de atacado, com foco em infraestrutura, energia, saneamento e agronegócio; no segundo, com uso intensivo de inteligência artificial (IA) associada a um atendimento humano hiperpersonalizado. A captação

ines249

JULIO BITTENCOURT / VALOR

Funcionários se reúnem na torre Jabaquara, a mais recente do complexo de escritórios do banco

ines249

ANA PAULA PAIVA / VALOR

Maluhy Filho: Itaú Unibanco segue firme, e por convicção, na agenda climática

líquida da atividade de administração de recursos de terceiros no segundo trimestre, de R$ 47,5 bilhões, foi 30% superior à do mesmo período do ano passado e a receita com administração de recursos cresceu 17,5%.

A alta de 8,6% na carteira de crédito, apesar do aumento de 1,3% do custo, foi, em parte, estimulada pelo lançamento de novos produtos, como a utilização do Pix crédito. A novidade veio ao lado de outros 19 novos produtos, tais como o controle de gastos, cofrinhos, área de cartões e transferência de limites, disponíveis no aplicativo. No conjunto, os produtos resultaram em queda de pagamentos em atraso e aumento da poupança. O cofrinho, criado há três meses, contabiliza saldo de R$ 13 bilhões; o controle de gastos reuniu 1,8 milhão de correntistas. "Era uma necessidade, já que 57% desconheciam em que estavam gastando mais. Isso mostra nossa capacidade de entender a dor dos clientes, o que gera mais relacionamento a longo prazo. Esse é um impacto real. É o que a transformação digital representa quando movida por propósito", diz Maluhy Filho. "Já reduzimos em 25% os pagamentos atrasados de contas, apenas porque o aplicativo os lembrou no momento certo."

Outros destaques de 2025 são o lançamento do Itaú Emps, banco digital que conta com um consultor de IA generativa (GenIA) para aconselhamento de negócios e gestão para empreendedores com faturamento entre R$ 200 mil e R$ 3 milhões; e a extensão para todos os clientes da possibilidade de usar o Pix pelo WhatsApp, funcionalidade impulsionada por GenIA que simplifica a experiência de pagamento e reforça o papel da tecnologia como aliada da conveniência e da segurança. "Estamos prontos para outra iniciativa: a inteligência de investimentos, impulsionada por GenAI para criar uma experiência totalmente conversacional, oferecendo recomendações de investimentos. O piloto está no ar desde junho, com dez mil clientes ativos investidores", diz.

Apesar dos bons resultados de 2025, e dos últimos anos, há desafios no radar para 2026. O maior deles, na visão do presidente do Itaú Unibanco, será manter a consistência dos resultados em um ambiente complexo e de transformação acelerada. A expectativa de um ciclo de redução de juros no início de 2026 pode estimular o crédito e o consumo, mas o banco terá de lidar com questões estruturais como a transformação digital contínua, a evolução regulatória do setor financeiro e a instabilidade geopolítica no mundo — e seus impactos sobre o Brasil. Outro desafio relevante, a seu ver, é a ampliação do impacto positivo do banco em setores estratégicos. "Em 2026, espera-se um avanço ainda maior em infraestrutura, energia, saneamento e agronegócio, com o banco atuando como parceiro de desenvolvimento sustentável."

A agenda climática, que vem sofrendo retrocesso por parte de instituições financeiras e gestores globais, permanece firme no Itaú, segundo seu presidente. "Seguimos por convicção, e não por modismo", diz. O banco ampliou sua meta de financiamento sustentável para R$ 1 trilhão até 2030, adicionando R$ 600 bilhões ao objetivo traçado. "Apoiamos setores-chave e fornecemos consultoria para que nossos clientes avancem na jornada rumo a uma economia de baixo carbono", diz.

ines249

Resultados que refletem tradição, solidez e parceria.

Valor 1000 2025

O Banco Bmg está entre os **100 maiores bancos** do país no Anuário Valor 1000. Um reconhecimento que reafirma nossa trajetória de **95 anos de solidez**, nossa capacidade de inovação e a confiança construída junto a parceiros, colaboradores e clientes.

27ª colocação no ranking dos 100 maiores bancos

19º lugar entre os 20 maiores em receita de intermediação

19º lugar entre os 20 com menor custo operacional

Seguimos comprometidos em gerar valor sustentável, **entregando resultados que fortalecem não só o banco**, mas também as pessoas que caminham conosco.

Siga o Bmg nas redes sociais:

@bancobmg

www.bancobmg.com.br

banco bmg

ines249

Disposição para emprestar fica menor

Com fraco desempenho do crédito livre, bancos projetam crescimento limitado das carteiras

Por Roseli Loturco

Mesmo diante de um 2024 que começou com projeções macroeconômicas mais positivas do que encerrou, a atividade de concessão de crédito não teve do que reclamar. E os grandes bancos também não. Os empréstimos aceleraram 12,4% e superaram R$ 6 trilhões, o que resultou em ganho líquido conjunto dos bancos que chegou a R$ 191 bilhões, sendo que, deste total, R$ 161,54 bilhões — quase 85% — ficaram na conta das dez maiores instituições financeiras do país. Com a atividade econômica aquecida e a taxa de desemprego na mínima de 6,2%, o desafio foi entrar em 2025 com a inflação pressionada, em 4,83%, e a Selic alta, de 12,25% ao ano.

E o que poderia ser motivo para comemorar, um crescimento de 3,4% do Produto Interno Bruto (PIB), era também indicador de que domar a inflação não seria tarefa fácil para o Banco Central (BC). A meta da taxa Selic, a contragosto do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, não parou de subir até bater nos atuais 15%, em que deve ficar estacionada até o fim do ano. Bom para os investimentos, mas nem tanto para o tomador de crédito.

Já os grandes bancos, ainda surfando na onda do ano passado, avançaram mais de 17% na primeira metade deste ano nos empréstimos, com ganhos de receitas, em média, acima de 13%. Com exceção do Banco do Brasil (BB), que registrou queda de 44% no lucro líquido no período, se comparado ao primeiro semestre 2024, Itaú, Bradesco, Santander e BTG deram um salto de mais de 14% em seus ganhos líquidos, sendo que o Bradesco voou mais alto, 33%, com retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) de 14,6%, melhorando, em muito, o retrato de anos como 2021 e

ILUSTRAÇÃO: ILE MACHADO

ines249

DIVULGAÇÃO

Stolf, do Santander: com a ajuda da tecnologia, banco quer ser o principal dos clientes

2022, quando enfrentou altos índices de inadimplência. Mudança que analistas atribuem à sua nova gestão. "O Bradesco sofreu reviravolta positiva em 2024, e começa a mostrar resultados. A qualidade de gestão melhorou muito com a nova presidência. Os resultados estão aparecendo, fruto da mudança de ares", afirma Erivelto Rodrigues, presidente da Austin Rating.

Para Guilherme Machado, diretor da S&P Global de Entidades Financeiras na América Latina, as sólidas posições do Bradesco nos segmentos bancário e de seguros sustentam a estabilidade de seus negócios, o que vê como um ponto forte. "Esperamos que a lucratividade do Bradesco continue melhorando em 2025. À medida que suas margens aumentam, o custo de risco permanece estável e seu negócio de seguros continua performando bem", afirma Machado.

Os bancos incumbentes diminuíram suas projeções de avanço do crédito para a segunda metade deste ano, seguindo a indicação de desaceleração da economia e do fraco desempenho de crédito livre para as empresas. Os empréstimos em geral devem crescer 10,9% — antes, a projeção era de 11,8% —, segundo pesquisa da Federação Nacional de Bancos (Febraban) com as 20 maiores instituições financeiras do país.

Olhando para 2026, a maioria dos bancos fala em melhoria do cenário inflacionário e expectativa do início do ciclo de queda da Selic já em janeiro. É nesse ambiente que se preparam para competir nas diferentes avenidas de negócios. E, seja no crédito massificado, no atacado, na área de investimentos, em produtos e em serviços, o mercado irá exigir iniciativas para quem quiser sair na frente: uma delas é a digitalização e uso massivo de tecnologia em absolutamente tudo.

A outra vem do meio ambiente e dos compromissos assumidos no Acordo de Paris, que prevê a agenda 2030, para que ajustem suas carteiras de concessão de crédito ao Escopo 3 — que estende as práticas de descarbonização dos negócios e a preservação ambiental para os clientes que tomam empréstimos.

Nesse quesito, o Itaú, que está no topo do ranking setorial do **Valor 1000** pelo quarto ano consecutivo, é bem mais ousado que seus pares na publicação de suas metas. Em balanço, disse que irá reduzir em 50% suas emissões de gases de efeito estufa (GEE), nos escopos 1, 2 e 3, até 2030, e que tem R$ 1 trilhão para financiar setores de impactos positivos, de 2020 até 2030. "O banco já cumpriu, até maio, R$ 496 bilhões dessa meta e, sim, é possível chegar a R$ 1 trilhão até 2030. Ser sustentável é bom para o banco e é bom para o cliente. Vamos fazer bons negócios com clientes sustentáveis e ser o banco da transição climática dos nossos clientes", afirma Renato Lulia, diretor de relações com investidores e inteligência de mercado do Itaú Unibanco. Nessa direção, o banco fala ainda em diversidade e inclusão e tem entre seus colaboradores 53,9% de mulheres, 28,9% de negros, 13% de LGBT+ e 5,1% de pessoas com deficiência.

Além do Itaú, o Bradesco também mantém carteira de transição energética. "A gente tinha meta de direcionar R$ 350 bilhões para setores e atividades com benefícios socioambientais até o final de 2025

ines249

Muito além do networking. Uma rede que transforma carreiras.

Ser associado ao IBEF-SP é estar onde as ideias ganham força, as conexões se tornam oportunidades e os executivos de finanças são reconhecidos como protagonistas do mercado.

+1700
ASSOCIADOS

+400
CFOs ASSOCIADOS

+90
EMPRESAS ASSOCIADAS

+60
EVENTOS POR ANO

No IBEF-SP você encontra

Networking qualificado, que conecta você a mais de **400 CFOs** e executivos de destaque.

Acesso a conhecimento exclusivo em **comitês técnicos** e eventos de alto nível.

Reconhecimento e visibilidade por meio de **premiações** como o Prêmio Equilibrista, Golden Tombstone, Revelação e Fintech.

Integração global com líderes de finanças em todo o mundo pelo **IBEF Global.**

Escaneie o QR Code para saber mais:

Associe-se ao IBEF-SP e fortaleça sua trajetória no maior ecossistema de finanças do Brasil.

@ibefsp | ibef-sp | **www.ibefsp.com.br**

IBEF São Paulo

ines249

e já alcançamos, até junho, 95,5%, ou seja, R$ 334 bilhões", afirma André Carvalho, diretor de relações com investidores do banco.

No que tange à digitalização, o Itaú deu a largada em seu processo de transformação há mais de dez anos. Em 2012, anunciou investimentos de R$ 11,1 bilhões em tecnologia, inovação e atendimento ao cliente. Hoje, mais de 90% do atendimento ao cliente é feito de forma digital e 100% das funcionalidades do banco estão disponíveis no mobile banking. "Melhoramos as propostas comerciais, investimos em tecnologia para ganho de eficiência com melhores produtos. A gente começou a renovar o banco lá atrás e estamos colhendo os benefícios. Temos como meta para 2028 desligar o último mainframe do banco, processo que já está acima de 70%", afirma Lulia.

Já no plano de transformação tecnológica e de reorganização dos negócios do Bradesco, que começou no fim de 2023, o uso da inteligência artificial (IA) generativa tem se mostrado um pilar fundamental para melhorar a análise de risco e de cobrança. "Em cobrança, os ganhos são fantásticos. A gente implementou, com auxílio da IA generativa, processos de treinamento de pessoas, o que aumentou a capacidade de cobrança em 20% em menos de um ano", afirma Carvalho.

Em consonância com seus pares, uma das apostas do Santander para este ano é justamente o uso de IA para fazer propostas aos clientes, antes realizadas por pessoas. "Com a IA generativa, começamos em maio a fazer propostas de investimentos, o que leva menos de um minuto", diz Camila Stolf, diretora da área de relações com investidores do Santander Brasil. A executiva diz que, com a tecnologia, é possível ficar mais próximo do cliente e se tornar o banco principal com quem ele transaciona.

Em relação ao open banking, o banco espanhol diz usufruir desse ambiente em operações de investimento e crédito. "Quando o cliente dá o consentimento, a gente olha para ele de forma mais assertiva. Já no crédito, a gente pode dar condições melhores e ser mais contundente", observa Stolf.

E analistas lembram que, em qualquer cenário, ainda mais nos restritivos, os negócios ligados ao consignado, ao crédito imobiliário e ao agronegócio entram em cena como os preferidos dos bancos por apresentarem mais estabilidade. Porém uma das bases do tripé se mostrou frágil neste ano. A avalanche de pedidos de recuperação judicial (RJ) ligados ao campo explodiu, como mostra pesquisa da Serasa Experian, o que atingiu em cheio o maior banco público do país, o BB, que tem no segmento um terço do total de sua carteira de crédito. "No agro, estamos com apetite menor — para o segundo semestre —, como já colocado no guidance, sendo mais seletivos, montando matriz de resiliência para escolher os clientes bons pagadores e priorizando garantias como a alienação fiduciária", observa Geovanne Tobias, vice-presidente financeiro do BB.

ORBIT / DIVULGAÇÃO

Carvalho, do Bradesco: meta de direcionar R$ 350 bilhões para atividades com benefícios socioambientais

O executivo conta que o banco está confiante na capacidade de controlar o crescimento da inadimplência e sustentar negócios, como a ampliação do crédito consignado, para retomar a geração de resultados maiores, após esse processo de ajuste. "Tivemos um desempenho fantástico do consignado privado no segundo trimestre. Foi um produto lançado em março e já atingimos R$ 7 bilhões de crédito consignado para empregados do setor privado, com índice de averbação superior a 94%, muito parecido com o setor público e melhor do que outros pares privados", afirma Tobias. "O ano de 2025 vai ser de ajuste para preparar o banco para sua retomada de resultados crescentes e sustentáveis a partir de 2026", diz o executivo do BB.

Já o Sicoob, que também tem atuação ampla junto ao agro nacional, nas últimas cinco safras vinha registrando crescimento médio superior a 15% ao ano. E, embora atenda a todos os públicos do campo, destaca-se no pequeno e médio produtor, com tíquete médio inferior a R$ 300 mil, em uma carteira de R$ 87 bilhões.

"Nosso amplo escopo de atuação, tanto em termos geográficos quanto em diversidade de tipos e portes de empreendimentos financiados, nos desafia a estar ao lado do cooperado, produtor rural, em todas as

ines249

Banco do Nordeste.

Tudo que move nossa região, tem essa força.

Energia limpa, agronegócio, logística, conectividade. Com soluções financeiras sob medida, o Banco do Nordeste
está presente em cada projeto que impulsiona o desenvolvimento da região e transforma vidas.

Banco do Nordeste

GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

ines249

BANCOS

Números gerais do ranking – em R$ milhões

	2024	2023	Var.%
Ativo total	15.439.919	13.539.365	**14,0**
Operações de crédito	6.121.366	5.401.583	**13,3**
Depósitos totais	5.509.721	4.949.694	**11,3**
Patrimônio líquido [1]	1.239.652	1.121.192	**10,6**
Receita de intermediação financeira	1.734.142	1.485.235	**16,8**
Resultado bruto da intermediação financeira	416.278	366.432	**13,6**
Receita de prestação de serviços	220.842	205.130	**7,7**
Despesas administrativas	-155.249	-142.697	**8,8**
Despesas de pessoal	-169.447	-156.800	**8,1**
Resultado operacional	230.051	185.958	**23,7**
Resultado operacional (sem equivalência patrimonial)	201.163	164.078	**22,6**
Resultado líquido	191.132	155.254	**23,1**
Indicadores	**2024**	**2023**	**Var. p.p.**
Rentabilidade operacional (em % do PL médio) [2]	**19,5**	**17,3**	**-**
Rentabilidade operacional – sem equivalência patrimonial (em % do PL médio) [2]	**17,0**	**15,2**	**-**
Rentabilidade do PL (em % do PL médio) [2]	**16,2**	**14,4**	**-**
Custo operacional (em pontos) [3]	**0,51**	**0,52**	**-0,01**
Nível de operações de crédito (% do ativo total)	**39,6**	**39,9**	**-0,2**
Nível de depósitos (% do ativo total)	**35,7**	**36,6**	**-0,9**

Fonte: **Valor 1000** (ed. 2025). Elaboração: Valor Data. [1] Inclui, nas instituições com balanço consolidado, a participação minoritária. [2] No ano de 2023, conforme publicado na edição 2024. [3] Razão entre a soma das despesas administrativas e despesas de pessoal e a soma do resultado de intermediação financeira e receitas de prestação de serviços

situações que cada safra possa apresentar", afirma Marco Aurélio Almada, diretor-presidente do Sicoob. Para ele, toda instituição financeira precisa estar preparada para conhecer seu cliente, prover liquidez e segurança e realizar eventuais renegociações ou alongamentos de dívidas.

O trabalho do Sicoob envolve a análise individual de cada cooperado, seus projetos e objetivos, considerando o cenário agropecuário e seus horizontes de investimento. "O que não reduz nossos desafios, pelo contrário. Nas últimas duas safras, registramos elevação expressiva das renegociações, e nosso índice de inadimplência subiu dos históricos 0,48% para 1,67%. Mas nossos modelos de risco garantem que a provisão das cooperativas esteja sempre em patamares suficientes para absorver eventuais flutuações de impontualidade", diz Almada.

O agro, porém, trouxe alguma inquietação não só para o BB e para o Sicoob, que têm grande exposição ao setor, mas também para bancos como Santander e Itaú, que vinham apostando nessa carteira. "A gente investiu muito. Nos últimos oito anos, crescemos 30% ao ano nessa carteira, e este ano é mais de acomodação. É ano mais desafiador. Estamos lidando, sim, com o aumento de RJ [recuperação judicial], mas a safra veio boa. Ainda bem. Vamos ter que rever taxas e prazos. São problemas pontuais que serão solucionados ao longo do tempo", conta Stolf, do Santander. A executiva diz que a carteira de agro representa 10% do portfólio total. Para além do campo, o Santander aposta no financiamento de veículos, em que é líder com uma carteira de crédito que alcançou R$ 87 bilhões no segundo trimestre deste ano, avanço de 16% sobre igual período de 2024.

Já o crédito imobiliário com garantia aparece forte não só em instituições financeiras que têm essa vocação, como a Caixa Econômica Federal (CEF), com 92% de suas operações lastreadas, mas também nos bancos de varejo. Historicamente, esse tipo de transação tem índice de inadimplência estável e, para este ano, a expectativa da Caixa — que irá apresentar seu balanço financeiro do segundo trimestre ao mercado em setembro — é que seja mantida a estabilidade do índice, com mecanismos eficazes de cobrança e análise de risco.

"No segmento comercial, temos também significativa representatividade no crédito consignado e uma carteira relevante em infraestrutura com R$ 107 bilhões de saldo", afirma Marcos Brasiliano Rosa, vice-presidente de finanças da instituição. O executivo ressalta que em 2024 o banco manteve sua liderança no crédito imobiliário e fortaleceu a qualidade da carteira. "Mantivemos níveis robustos de provisionamento e gestão de risco. O banco também expandiu sua base de clientes e captações, com destaque para o crescimento em poupança, letras e CDB. Avançamos em eficiência operacional e digitalização, promovendo inclusão e modernização do atendimento", conta Rosa.

ines249

NOSSO RESULTADO SÓ É POSSÍVEL **COM O APOIO DE MUITA GENTE**

Sabemos que transformar o saneamento no Brasil exige mais do que vontade: exige capacidade de investimento e compromisso de longo prazo.

É por isso que contamos com uma sólida e estratégica estrutura acionária. Nossos acionistas não entram apenas com capital, entram com confiança, visão e suporte financeiro concreto.

Aportes recentes reforçaram nosso caixa e nos permitiram **acelerar obras, modernizar sistemas e seguir expandindo o acesso à água e ao tratamento de esgoto nos mais de 100 municípios onde atuamos.**

O resultado?
Estamos entre as 500 maiores empresas do país em receita líquida, **ocupamos o 3º lugar no setor em "Evolução da Receita Líquida"** pelo segundo ano seguido e avançamos no ranking de "Margem EBITDA" — indicadores de uma **trajetória sustentável e em crescimento.**

Quando o propósito encontra a estrutura, o impacto se multiplica.

IGUÁ

Compromisso em cada gota

igua.com.br
@iguasaneamento

ines249

Classificação 2024	Classificação 2023	Banco	Sede	Capital (origem)	Ativo total (em R$ milhões)	Var. (em %)	Operações de crédito (em R$ milhões)	Var. (em %)	Depósitos (em R$ milhões)	Var. (em %)
1	1	**Itaú Unibanco ***	SP	Brasil	**3.048.537,0**	13,1	970.539,0	13,9	1.054.741,0	10,9
2	2	**Banco do Brasil ***	DF	Brasil	**2.433.868,3**	12,0	1.037.952,7	12,9	873.710,7	7,6
3	3	**Bradesco ***	SP	Brasil	**2.053.125,6**	7,2	690.432,8	16,2	644.338,5	3,6
4	4	**Caixa ***	DF	Brasil	**2.030.111,4**	10,9	1.185.423,4	10,8	778.173,3	9,0
5	5	**Santander ***	SP	Espanha	**1.335.237,6**	15,8	515.132,2	7,0	495.328,2	4,1
6	6	**BTG Pactual ***	RJ	Brasil	**646.841,8**	31,1	157.366,5	28,5	149.982,2	12,5
7	7	**Sicredi ***	RS	Brasil	**396.825,1**	22,3	215.171,4	19,4	223.309,8	22,2
8	9	**Sicoob ***	DF	Brasil	**359.719,1**	20,5	181.679,5	14,4	230.475,4	26,4
9	8	**Safra ***	SP	Brasil	**316.853,5**	2,3	110.556,7	-12,3	72.942,9	-8,2
10	10	**Citibank**	SP	EUA	**213.366,3**	22,1	35.671,1	7,9	93.762,1	25,8
11	14	**Banco XP**	RJ	Brasil	**195.100,9**	69,8	27.691,4	0,4	56.109,9	88,8
12	12	**Banrisul ***	RS	Brasil	**147.417,9**	17,9	59.458,5	16,4	88.194,9	14,9
13	11	**BV ***	SP	Brasil	**141.730,9**	-0,6	68.936,6	0,9	33.659,0	23,0
14	13	**J. P. Morgan**	SP	EUA	**111.468,2**	-4,7	2.784,6	-13,9	20.438,5	-23,4
15	15	**Nubank**	SP	Brasil	**94.467,2**	-9,1	53.710,1	20,5	6.359,0	17,9
16	16	**BNP Paribas**	SP	França	**93.391,9**	-1,3	8.220,8	-19,3	7.380,7	-32,9
17	17	**Daycoval ***	SP	Brasil	**90.925,5**	17,9	50.232,6	8,6	27.576,2	24,9
18	21	**C6**	SP	Brasil	**81.517,5**	46,7	29.493,1	34,7	33.498,5	30,6
19	20	**Banco Inter**	MG	Brasil	**74.709,9**	25,9	31.441,5	14,4	45.191,4	32,5
20	19	**ABC Brasil ***	SP	Bahrain	**73.586,0**	21,4	22.227,2	-3,6	11.334,0	8,2
21	18	**Banco do Nordeste**	CE	Brasil	**69.963,0**	6,4	16.564,5	32,7	17.122,8	13,7
22	28	**Master**	RJ	Brasil	**63.014,7**	74,4	21.902,4	40,1	49.859,5	63,3
23	23	**Rabobank International**	SP	Holanda	**61.571,0**	31,7	34.876,5	30,1	2.640,1	1.144,9
24	22	**BRB**	DF	Brasil	**61.002,4**	24,1	39.401,5	29,5	39.595,2	23,3
25	24	**Banco da Amazônia**	PA	Brasil	**54.315,9**	20,1	31.074,0	23,9	12.873,8	13,7
26	26	**Volkswagen**	SP	Alemanha	**53.272,0**	23,4	44.935,7	23,8	27.513,2	29,0
27	25	**BMG ***	MG	Brasil	**49.576,4**	11,0	25.204,3	10,0	24.683,6	-5,8
28	38	**Goldman Sachs**	SP	EUA	**49.495,9**	89,9	292,7	0,1	9.383,0	7,2
29	29	**Bank of America Merrill Lynch**	SP	EUA	**49.039,7**	47,5	2.254,4	-24,6	22.605,4	32,5
30	30	**BancoSeguro**	SP	Brasil	**42.958,1**	39,3	36.184,4	153,0	36.319,8	32,2
31	34	**Mizuho**	SP	Japão	**42.364,6**	59,0	2.331,1	-24,6	2.480,6	73,4
32	27	**Banestes ***	ES	Brasil	**36.988,0**	-10,9	11.385,4	23,7	32.884,9	45,3
33	31	**MUFG Brasil**	SP	Japão	**34.964,5**	15,6	2.167,5	48,9	2.571,1	-19,2
34	32	**BOCOM BBM**	BA	China	**34.782,1**	25,3	15.347,6	3,7	2.944,2	22,2
35	33	**Clássico**	RJ	Brasil	**30.997,1**	14,2	0,0	-	0,4	147,9
36	52	**Deutsche Bank**	SP	Alemanha	**30.505,2**	81,6	2.094,4	-0,6	3.614,1	-6,6
37	45	**Agibank ***	RS	Brasil	**29.238,8**	52,4	23.009,9	54,0	16.658,2	25,5
38	35	**CNH Capital**	PR	Holanda	**29.225,9**	9,8	26.015,8	6,1	5.412,1	2,9
39	41	**Pine ***	SP	Brasil	**27.678,5**	32,5	10.401,5	31,7	15.024,9	57,3
40	36	**Original**	SP	Brasil	**27.551,7**	3,6	13.610,4	-7,8	16.212,9	5,9
41	39	**Crédit Agricole**	SP	França	**26.867,8**	9,7	8.470,8	63,7	1.171,5	5,1
42	-	**PicPay Bank**	SP	Brasil	**26.079,3**	91,9	12.765,3	507,3	19.489,8	54,5
43	44	**Mercantil do Brasil ***	MG	Brasil	**25.421,4**	32,0	16.750,6	24,0	17.659,1	27,1
44	49	**Morgan Stanley**	SP	EUA	**24.983,9**	36,9	0,0	-	4.127,4	-26,5
45	43	**Société Générale Brasil**	SP	França	**24.405,6**	24,4	310,0	-14,9	1.807,3	135,8
46	37	**HSBC**	SP	Inglaterra	**22.726,0**	-13,9	4.000,5	35,0	4.356,5	21,7
47	46	**Carrefour Soluções Financeiras**	SP	França	**21.338,1**	12,8	18.181,4	15,1	1.168,9	22,9
48	54	**Fibra ***	SP	Brasil	**21.065,3**	36,0	7.861,1	23,1	11.418,6	31,1
49	42	**Mercedes-Benz**	SP	Alemanha	**20.841,5**	1,3	19.056,6	2,0	6.118,9	-18,5
50	40	**Credit Suisse**	SP	Suíça	**19.647,9**	-7,6	2.569,3	-33,2	501,9	-33,4

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas

Os 100 maiores **Bancos**

Patrim. líquido (em R$ milhões)	Receita int. fin. (em R$ milhões)	Result. int. fin. (em R$ milhões)	Result. operac. (em R$ milhões)	Equival. patrim. (em R$ milhões)	Result. líquido (em R$ milhões)	Alavan-cagem (em pontos)	Custo operac. (em pontos)	Rentab. operac. (em % do PL médio)	Rentab. do PL médio (em %)	Nível de depósi-tos (em %)	Nível de op. de crédito (em %)	Class. 2024
210.457,0	312.470,0	70.596,0	48.781,0	1.070,0	40.231,0	13,49	0,48	24,4	20,1	34,6	31,8	**1**
190.072,7	291.359,2	66.796,9	46.731,6	7.788,7	35.439,9	11,80	0,38	25,7	19,5	35,9	42,6	**2**
161.281,6	202.473,1	46.998,2	20.296,5	1.530,6	19.085,4	11,73	0,61	12,6	11,8	31,4	33,6	**3**
140.151,8	189.778,4	44.487,4	12.074,8	2.877,7	13.526,5	13,49	0,62	9,0	10,1	38,3	58,4	**4**
91.993,9	210.251,5	35.544,2	17.040,1	217,5	13.477,4	13,51	0,40	19,0	15,0	37,1	38,6	**5**
63.533,9	68.478,8	23.271,5	17.408,0	1.390,5	11.789,4	9,18	0,43	29,7	20,1	23,2	24,3	**6**
44.160,0	51.943,8	17.580,7	7.643,0	2,3	6.666,4	7,99	0,64	18,7	16,3	56,3	54,2	**7**
54.463,1	47.263,5	17.800,6	9.057,4	314,1	8.270,4	5,60	0,57	18,0	16,5	64,1	50,5	**8**
21.750,9	33.943,6	8.026,4	3.939,8	0,0	3.532,5	13,57	0,56	16,2	14,5	23,0	34,9	**9**
4.359,5	21.546,9	5.001,8	2.107,6	91,1	1.652,5	47,94	0,43	45,0	35,3	43,9	16,7	**10**
10.782,8	8.771,1	326,3	696,8	952,1	908,9	17,09	0,31	10,8	14,1	28,8	14,2	**11**
10.413,7	17.272,0	5.040,7	1.367,9	88,7	916,1	13,16	0,60	13,6	9,1	59,8	40,3	**12**
14.470,3	22.331,1	5.693,6	2.219,7	-69,1	1.707,6	8,79	0,48	15,6	12,0	23,7	48,6	**13**
10.890,2	16.928,2	2.171,1	1.771,4	462,5	1.438,6	9,24	0,53	17,3	14,1	18,3	2,5	**14**
19.056,0	11.116,8	6.628,5	8.898,4	9.161,7	9.528,7	3,96	0,44	58,9	63,1	6,7	56,9	**15**
3.704,7	5.613,1	1.023,3	126,3	7,4	-79,3	24,21	0,83	3,3	-2,1	7,9	8,8	**16**
7.098,7	13.557,4	4.743,4	2.616,8	2,0	1.689,3	11,81	0,39	39,5	25,5	30,3	55,2	**17**
3.865,7	9.594,4	2.513,7	2.419,4	836,4	2.692,6	20,09	0,47	91,5	101,8	41,1	36,2	**18**
7.256,0	6.881,1	1.755,6	418,7	103,8	552,7	9,30	0,74	5,7	7,5	60,5	42,1	**19**
6.411,1	10.310,1	1.758,4	1.254,8	0,0	971,3	10,48	0,39	20,4	15,8	15,4	30,2	**20**
13.951,3	8.302,9	3.506,8	4.232,6	0,0	2.342,6	4,01	0,72	34,3	19,0	24,5	23,7	**21**
4.740,7	7.259,5	2.284,6	1.146,9	474,4	1.067,5	12,29	0,86	32,2	30,0	79,1	34,8	**22**
5.118,3	11.048,8	1.160,3	397,5	0,0	342,9	11,03	0,59	7,6	6,6	4,3	56,6	**23**
3.687,3	7.207,4	2.410,5	229,3	199,8	195,7	15,54	0,84	7,3	6,3	64,9	64,6	**24**
6.531,1	4.905,9	480,2	1.225,7	0,0	1.132,0	7,32	0,99	19,7	18,2	23,7	57,2	**25**
5.103,2	7.420,6	1.619,3	239,0	97,0	444,8	9,44	0,33	5,4	10,0	51,6	84,4	**26**
4.479,2	9.138,4	2.513,7	553,5	46,3	420,0	10,07	0,57	13,0	9,9	49,8	50,8	**27**
4.045,8	3.415,8	523,0	1.041,5	244,3	883,6	11,23	0,72	28,9	24,5	19,0	0,6	**28**
5.397,1	3.862,6	1.846,6	1.229,4	0,0	929,1	8,09	0,48	24,2	18,3	46,1	4,6	**29**
820,5	3.038,2	-347,9	120,2	0,0	45,5	51,36	0,28	15,1	5,7	84,5	84,2	**30**
1.208,5	2.932,4	330,5	198,9	0,0	138,3	34,05	0,35	17,4	12,1	5,9	5,5	**31**
2.357,2	4.634,8	1.229,6	594,4	0,0	392,5	14,69	0,58	26,0	17,2	88,9	30,8	**32**
1.549,8	1.904,6	383,2	134,4	0,0	66,8	21,56	0,58	8,9	4,4	7,4	6,2	**33**
1.394,0	4.213,1	660,5	587,6	42,2	270,3	23,95	0,28	45,1	20,8	8,5	44,1	**34**
17.008,2	352,3	0,9	204,5	0,0	204,5	0,82	6,67	1,3	1,3	0,0	0,0	**35**
2.701,7	1.898,8	521,8	-192,2	0,0	-111,4	10,29	0,67	-6,9	-4,0	11,8	6,9	**36**
2.723,0	6.956,0	3.118,2	1.200,2	-7,1	870,9	9,74	0,56	57,0	41,4	57,0	78,7	**37**
2.653,8	4.092,7	-166,3	-435,8	0,0	-160,6	10,01	-	-17,1	-6,3	18,5	89,0	**38**
1.227,2	2.560,5	520,9	324,5	22,9	258,2	21,55	0,56	29,3	23,4	54,3	37,6	**39**
1.730,8	2.604,5	881,2	89,4	12,6	18,5	14,92	0,91	6,0	1,2	58,8	49,4	**40**
2.661,6	1.136,9	274,1	228,5	0,0	173,0	9,09	0,54	8,7	6,6	4,4	31,5	**41**
729,8	2.993,5	1.091,8	512,4	0,0	252,3	34,74	0,25	113,4	55,9	74,7	48,9	**42**
2.126,2	6.110,5	3.692,2	1.024,3	0,0	752,2	10,96	0,41	55,1	40,4	69,5	65,9	**43**
3.887,1	2.022,7	814,3	435,4	0,0	353,7	5,43	0,91	11,6	9,4	16,5	0,0	**44**
1.617,4	1.913,0	236,6	-16,7	4,8	-66,0	14,09	0,62	-1,0	-4,0	7,4	1,3	**45**
1.328,3	1.653,7	462,5	229,0	0,0	165,7	16,11	0,55	18,1	13,1	19,2	17,6	**46**
3.587,9	4.657,9	707,0	494,4	162,9	378,7	4,95	0,62	14,5	11,1	5,5	85,2	**47**
1.252,2	1.571,5	33,5	72,6	0,0	46,5	15,82	2,37	5,9	3,8	54,2	37,3	**48**
2.609,7	2.678,3	723,3	296,6	10,1	119,4	6,99	0,38	11,9	4,8	29,4	91,4	**49**
6.417,3	1.675,4	640,2	505,6	205,6	488,8	2,06	0,50	8,1	7,8	2,6	13,1	**50**

ines249

Classificação 2024	Classificação 2023	Banco	Sede	Capital (origem)	Ativo total (em R$ milhões)	Var. (em %)	Operações de crédito (em R$ milhões)	Var. (em %)	Depósitos (em R$ milhões)	Var. (em %)
51	50	**Banpará**	PA	Brasil	**17.964,4**	5,3	13.809,3	9,5	12.319,5	-4,3
52	57	**GM**	SP	EUA	**17.758,0**	29,0	13.997,0	33,8	6.829,4	87,7
53	53	**Volvo**	PR	Suécia	**17.607,2**	6,7	14.511,9	2,1	2.955,1	41,9
54	48	**John Deere**	RS	EUA	**17.488,0**	-5,5	16.100,8	-5,0	476,3	-79,3
55	55	**Sofisa ***	SP	Brasil	**17.316,5**	12,3	8.811,6	4,6	11.942,1	23,1
56	59	**Scania**	SP	Suécia	**16.356,3**	29,2	15.863,8	28,5	9.849,4	16,0
57	56	**De Lage Landen**	RS	Holanda	**15.444,4**	0,3	14.119,2	-5,1	2.700,5	38,1
58	62	**BR Partners**	SP	Brasil	**14.787,5**	40,4	451,5	-10,1	2.653,8	27,8
59	51	**Scotiabank**	SP	Canadá	**14.470,3**	-14,8	1.386,3	409,1	936,5	-79,6
60	61	**RCI Brasil**	PR	França	**12.712,3**	11,1	8.672,1	7,1	2.628,9	-9,7
61	65	**Sumitomo Mitsui**	SP	Japão	**12.505,4**	31,2	2.638,5	30,8	1.721,7	-17,3
62	64	**Banese ***	SE	Brasil	**12.419,3**	28,4	4.088,8	14,7	10.098,1	34,2
63	60	**Toyota do Brasil**	SP	Japão	**12.003,5**	1,5	10.265,4	2,9	3.405,8	18,8
64	58	**BS2 ***	MG	Brasil	**11.983,8**	-5,5	2.177,9	32,7	4.971,4	15,4
65	66	**Stellantis**	MG	Itália	**11.533,2**	24,1	6.969,6	-9,3	6.304,7	61,7
66	63	**Paraná**	PR	Brasil	**10.622,5**	4,6	7.647,8	11,8	3.717,6	-10,5
67	-	**Banco Inbursa**	SP	México	**9.755,2**	190,5	9.160,9	206,8	8.452,8	191,0
68	71	**Honda**	SP	Japão	**9.199,5**	55,3	7.231,2	43,0	1.786,5	21,6
69	67	**Digimais**	RS	Brasil	**8.810,5**	15,6	2.319,3	-4,5	8.013,5	15,1
70	72	**Paccar**	PR	Brasil	**8.315,4**	46,2	6.753,0	47,8	607,1	-16,6
71	77	**Voiter**	SP	Brasil	**7.466,3**	63,3	1.107,8	102,9	6.392,4	110,8
72	69	**Industrial do Brasil**	SP	Brasil	**7.115,0**	7,0	5.121,9	-0,1	3.146,7	1,6
73	73	**Hyundai Capital**	SP	Brasil	**7.005,1**	26,2	4.677,3	-12,7	6.188,4	26,6
74	70	**Haitong**	SP	China	**7.004,9**	7,8	219,5	-21,9	976,4	-9,4
75	74	**Caterpillar**	SP	EUA	**6.318,6**	18,5	5.651,4	10,2	717,8	-1,9
76	84	**Ouribank**	SP	Brasil	**5.399,6**	56,0	455,8	230,9	1.203,5	126,0
77	76	**Intesa Sanpaolo**	SP	Itália	**5.393,0**	13,8	2.535,0	-0,6	141,2	11,1
78	80	**Tribanco**	MG	Brasil	**4.552,6**	6,2	1.608,4	7,7	1.994,7	9,1
79	83	**Yamaha Motor**	SP	Japão	**4.281,9**	22,3	2.844,7	7,0	775,4	-11,8
80	82	**Banco da China**	SP	China	**4.208,8**	13,1	2.927,6	55,6	924,9	-36,5
81	88	**NBC Bank**	RS	Paraguai	**4.201,4**	48,0	3.301,1	45,5	3.186,5	50,3
82	81	**Rendimento**	SP	Brasil	**4.096,2**	0,8	644,5	-26,1	2.182,0	7,3
83	86	**Cargill**	SP	EUA	**3.940,0**	25,6	2.877,5	23,0	102,0	3.424,3
84	87	**ABN AMRO**	SP	Holanda	**3.935,5**	27,0	0,0	-	461,0	7.176,4
85	79	**Rodobens**	SP	Brasil	**3.795,9**	-11,5	2.747,6	-10,9	1.672,1	-24,9
86	89	**Genial**	RJ	Brasil	**3.768,3**	39,6	484,8	116,5	1.687,9	47,7
87	85	**Luso Brasileiro**	SP	Brasil	**3.650,2**	15,8	2.780,9	16,4	2.930,2	20,1
88	75	**Omni**	SP	Brasil	**3.624,0**	-25,5	528,6	-11,9	3.056,2	-22,5
89	92	**KDB**	SP	Coreia do Sul	**3.230,2**	34,6	325,5	8,8	206,7	-0,6
90	78	**State Street Brasil**	SP	EUA	**3.046,1**	-32,2	0,0	-	352,7	16,0
91	93	**Andbank**	SP	Chile	**2.833,7**	21,1	1.556,8	38,7	2.374,1	24,3
92	91	**Crefisa**	SP	Portugal	**2.772,3**	10,8	2.177,6	5,2	1.726,4	-3,3
93	95	**Randon**	RS	Brasil	**2.753,8**	27,9	2.474,7	26,6	895,4	22,0
94	94	**IBM**	RJ	EUA	**2.585,9**	14,4	0,0	-	1.751,2	19,2
95	98	**Guanabara ***	RJ	Brasil	**2.377,0**	39,7	1.184,5	20,0	2.008,5	47,8
96	90	**Topázio**	RS	Brasil	**2.369,2**	-6,5	75,3	29,5	1.337,3	9,5
97	96	**Caixa Geral**	SP	Portugal	**2.353,5**	21,9	424,5	-9,6	748,6	34,7
98	-	**BBC**	SP	Brasil	**2.179,1**	135,1	1.268,6	119,5	1.756,1	174,4
99	99	**BRP**	SP	Brasil	**1.966,8**	17,3	953,0	22,1	333,5	43,8
100	97	**ICBC Brasil**	SP	China	**1.957,8**	5,6	293,8	-37,4	1.394,9	27,1

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas

Os 100 maiores **Bancos**

Patrim. líquido (em R$ milhões)	Receita int. fin. (em R$ milhões)	Result. int. fin. (em R$ milhões)	Result. operac. (em R$ milhões)	Equival. patrim. (em R$ milhões)	Result. líquido (em R$ milhões)	Alavan-cagem (em pontos)	Custo operac. (em pontos)	Rentab. operac. (em % do PL médio)	Rentab. do PL médio (em %)	Nível de depósi-tos (em %)	Nível de op. de crédito (em %)	Class. 2024
2.106,3	3.364,5	1.848,9	635,8	0,0	368,1	7,53	0,63	31,7	18,3	68,6	76,9	**51**
2.591,3	2.253,4	887,4	571,8	184,7	440,5	5,85	0,67	21,4	16,5	38,5	78,8	**52**
3.548,9	2.218,4	486,8	384,8	108,9	357,4	3,96	0,42	12,3	11,4	16,8	82,4	**53**
2.492,4	3.366,6	85,4	-61,1	0,0	47,4	6,02	1,22	-2,4	1,9	2,7	92,1	**54**
1.121,8	2.439,8	604,4	181,1	32,4	140,4	14,44	0,69	16,4	12,7	69,0	50,9	**55**
1.332,1	2.087,5	213,0	121,7	6,0	69,5	11,28	0,49	9,8	5,6	60,2	97,0	**56**
1.439,3	2.400,6	-245,9	-562,7	12,8	-261,4	9,73	-	-39,2	-18,2	17,5	91,4	**57**
676,3	1.249,2	206,0	17,3	0,0	11,0	20,87	0,77	2,5	1,6	17,9	3,1	**58**
3.423,9	3.094,5	560,6	398,0	-0,4	323,6	3,23	0,28	11,6	9,4	6,5	9,6	**59**
1.525,1	1.909,0	605,3	357,9	0,0	239,8	7,34	0,32	25,6	17,1	20,7	68,2	**60**
2.314,8	1.656,6	1.266,1	98,2	0,0	115,1	4,40	0,15	4,3	5,1	13,8	21,1	**61**
853,1	1.312,7	439,8	211,9	0,0	149,1	13,56	0,80	27,3	19,2	81,3	32,9	**62**
1.479,0	2.156,9	990,4	515,1	23,7	314,4	7,12	0,35	37,6	22,9	28,4	85,5	**63**
981,6	1.310,4	599,2	131,4	2,0	123,9	11,21	0,82	13,8	13,1	41,5	18,2	**64**
1.587,6	1.350,4	540,0	468,1	0,0	299,9	6,26	0,18	32,1	20,6	54,7	60,4	**65**
1.360,8	2.248,2	460,1	97,8	61,3	90,6	6,81	1,01	7,6	7,1	35,0	72,0	**66**
1.252,9	1.077,7	373,9	-64,0	0,0	-71,4	6,79	1,22	-7,7	-8,6	86,6	93,9	**67**
1.358,1	2.430,4	647,2	451,4	0,0	249,2	5,77	0,50	37,3	20,6	19,4	78,6	**68**
698,8	1.269,7	320,8	72,2	9,2	53,1	11,61	0,78	11,8	8,7	91,0	26,3	**69**
1.859,5	957,4	267,7	189,1	0,0	129,7	3,47	0,23	12,2	8,4	7,3	81,2	**70**
511,0	479,9	-177,9	-223,6	-17,1	124,4	13,61	-	-48,2	26,8	85,6	14,8	**71**
776,9	1.169,5	275,6	109,0	6,1	88,8	8,16	0,61	14,3	11,7	44,2	72,0	**72**
645,2	1.013,1	371,1	218,7	0,0	118,6	9,86	0,16	37,3	20,2	88,3	66,8	**73**
561,2	668,0	8,8	87,9	36,4	72,6	11,48	4,42	16,2	13,4	13,9	3,1	**74**
1.291,5	1.308,4	301,7	203,1	0,0	108,0	3,89	0,41	16,7	8,9	11,4	89,4	**75**
194,4	924,2	845,6	239,4	0,0	148,7	26,78	0,69	114,5	71,1	22,3	8,4	**76**
1.128,2	1.115,6	143,3	96,5	0,0	74,5	3,78	0,32	8,7	6,8	2,6	47,0	**77**
531,2	594,4	169,5	11,4	11,7	12,3	7,57	0,95	2,2	2,3	43,8	35,3	**78**
553,7	1.150,5	342,3	197,4	0,0	107,8	6,73	0,46	43,4	23,7	18,1	66,4	**79**
542,7	836,4	124,8	88,7	0,0	45,6	6,76	0,36	16,9	8,7	22,0	69,6	**80**
273,0	512,0	98,5	-5,5	0,0	1,4	14,39	0,63	-2,1	0,5	75,8	78,6	**81**
487,3	677,5	490,2	167,6	2,5	107,8	7,41	0,54	36,5	23,5	53,3	15,7	**82**
872,7	850,0	92,7	72,7	0,0	60,7	3,51	0,18	8,6	7,2	2,6	73,0	**83**
623,7	363,4	90,0	70,4	-8,5	43,3	5,31	0,33	11,3	6,9	11,7	0,0	**84**
717,9	556,7	131,1	89,2	63,8	80,1	4,29	0,39	11,6	10,4	44,0	72,4	**85**
240,0	346,4	139,7	31,2	0,0	15,7	14,70	0,82	13,9	7,0	44,8	12,9	**86**
310,2	511,0	158,9	69,0	0,0	45,7	10,77	0,51	23,8	15,8	80,3	76,2	**87**
464,4	581,5	149,9	25,5	0,0	14,4	6,80	0,29	5,6	3,1	84,3	14,6	**88**
491,9	364,6	118,2	93,4	0,0	40,8	5,57	0,18	19,8	8,6	6,4	10,1	**89**
667,8	413,4	85,1	21,5	0,0	12,6	3,56	0,67	3,1	1,8	11,6	0,0	**90**
348,0	438,0	131,5	-22,5	1,9	-32,7	7,14	0,85	-6,2	-9,0	83,8	54,9	**91**
272,2	431,1	219,4	114,0	0,0	64,9	9,18	0,82	47,6	27,1	62,3	78,5	**92**
387,4	345,1	95,3	27,4	0,0	19,7	6,11	0,65	7,4	5,3	32,5	89,9	**93**
479,5	357,7	92,4	35,9	0,0	21,2	4,39	0,27	7,6	4,5	67,7	0,0	**94**
261,6	318,7	112,0	79,2	0,0	37,8	8,09	0,32	32,6	15,6	84,5	49,8	**95**
269,0	545,7	415,6	110,4	0,9	64,8	7,81	0,31	43,6	25,6	56,4	3,2	**96**
304,0	288,4	58,5	12,1	2,6	10,4	6,74	0,63	4,0	3,4	31,8	18,0	**97**
254,5	317,3	63,5	8,3	0,0	1,5	7,56	1,03	3,9	0,7	80,6	58,2	**98**
249,0	223,1	67,5	41,3	3,2	32,4	6,90	0,40	17,5	13,8	17,0	48,5	**99**
118,4	238,9	-5,0	-8,6	0,0	-15,1	15,54	1,11	-6,2	-10,9	71,2	15,0	**100**

ines249

Os 20 maiores em operações de crédito

	Banco	Sede	R$ milhões
1	Caixa *	DF	1.185.423,4
2	Banco do Brasil *	DF	1.037.952,7
3	Itaú Unibanco *	SP	970.539,0
4	Bradesco *	SP	690.432,8
5	Santander *	SP	515.132,2
6	Sicredi *	RS	215.171,4
7	Sicoob *	DF	181.679,5
8	BTG Pactual *	RJ	157.366,5
9	Safra *	SP	110.556,7
10	BV *	SP	68.936,6
11	Banrisul *	RS	59.458,5
12	Nubank	SP	53.710,1
13	Daycoval *	SP	50.232,6
14	Volkswagen	SP	44.935,7
15	BRB	DF	39.401,5
16	BancoSeguro	SP	36.184,4
17	Citibank	SP	35.671,1
18	Rabobank International	SP	34.876,5
19	Banco Inter	MG	31.441,5
20	Banco da Amazônia	PA	31.074,0

* Balanço consolidado ou combinado

Os 20 maiores em depósitos totais

	Banco	Sede	R$ milhões
1	Itaú Unibanco *	SP	1.054.741,0
2	Banco do Brasil *	DF	873.710,7
3	Caixa *	DF	778.173,3
4	Bradesco *	SP	644.338,5
5	Santander *	SP	495.328,2
6	Sicoob *	DF	230.475,4
7	Sicredi *	RS	223.309,8
8	BTG Pactual *	RJ	149.982,2
9	Citibank	SP	93.762,1
10	Banrisul *	RS	88.194,9
11	Safra *	SP	72.942,9
12	Banco XP	RJ	56.109,9
13	Master	RJ	49.859,5
14	Banco Inter	MG	45.191,4
15	BRB	DF	39.595,2
16	BancoSeguro	SP	36.319,8
17	BV *	SP	33.659,0
18	C6	SP	33.498,5
19	Banestes *	ES	32.884,9
20	Daycoval *	SP	27.576,2

* Balanço consolidado ou combinado

Os 20 maiores em patrimônio líquido

	Banco	Sede	R$ milhões
1	Itaú Unibanco *	SP	210.457,0
2	Banco do Brasil *	DF	190.072,7
3	Bradesco *	SP	161.281,6
4	Caixa *	DF	140.151,8
5	Santander *	SP	91.993,9
6	BTG Pactual *	RJ	63.533,9
7	Sicoob *	DF	54.463,1
8	Sicredi *	RS	44.160,0
9	Safra *	SP	21.750,9
10	Nubank	SP	19.056,0
11	Clássico	RJ	17.008,2
12	BV *	SP	14.470,3
13	Banco do Nordeste	CE	13.951,3
14	J. P. Morgan	SP	10.890,2
15	Banco XP	RJ	10.782,8
16	Banrisul *	RS	10.413,7
17	Banco Inter	MG	7.256,0
18	Daycoval *	SP	7.098,7
19	Banco da Amazônia	PA	6.531,1
20	Credit Suisse	SP	6.417,3

* Balanço consolidado ou combinado (inclui a participação minoritária)

Os 20 maiores em lucro líquido

	Banco	Sede	R$ milhões
1	Itaú Unibanco *	SP	40.231,0
2	Banco do Brasil *	DF	35.439,9
3	Bradesco *	SP	19.085,4
4	Caixa *	DF	13.526,5
5	Santander *	SP	13.477,4
6	BTG Pactual *	RJ	11.789,4
7	Nubank	SP	9.528,7
8	Sicoob *	DF	8.270,4
9	Sicredi *	RS	6.666,4
10	Safra *	SP	3.532,5
11	C6	SP	2.692,6
12	Banco do Nordeste	CE	2.342,6
13	BV *	SP	1.707,6
14	Daycoval *	SP	1.689,3
15	Citibank	SP	1.652,5
16	J. P. Morgan	SP	1.438,6
17	Banco da Amazônia	PA	1.132,0
18	Master	RJ	1.067,5
19	ABC Brasil *	SP	971,3
20	Bank of America Merrill Lynch	SP	929,1

* Balanço consolidado ou combinado

ines249

(conjunto)

A gente constrói o biofuturo todos os dias.

Valor 1000 2025

197ª colocação do ranking geral entre as Mil Maiores Empresas do País e a **maior empresa do Setor Papel e Celulose do Sul**, segundo a Valor 1000.

Desde 1920, a CMPC transforma a celulose em soluções que impulsionam a indústria e constroem um futuro mais sustentável. Cada decisão tomada tem como objetivo o desenvolvimento responsável, valorizando o meio ambiente e fortalecendo o nosso vínculo com a comunidade.

Estar no ranking das maiores empresas do país nos enche de orgulho e mostra que é possível evoluir colocando o planeta em primeiro lugar sempre.

cmpc

VIVA O NATURAL

Acompanhe nossas redes sociais: /CMPCBrasil

Saiba mais em: ***www.cmpcbrasil.com.br***

ines249

Os 20 maiores em receita de intermediação

	Banco	Sede	R$ milhões
1	Itaú Unibanco *	SP	312.470,0
2	Banco do Brasil *	DF	291.359,2
3	Santander *	SP	210.251,5
4	Bradesco *	SP	202.473,1
5	Caixa *	DF	189.778,4
6	BTG Pactual *	RJ	68.478,8
7	Sicredi *	RS	51.943,8
8	Sicoob *	DF	47.263,5
9	Safra *	SP	33.943,6
10	BV *	SP	22.331,1
11	Citibank	SP	21.546,9
12	Banrisul *	RS	17.272,0
13	J. P. Morgan	SP	16.928,2
14	Daycoval *	SP	13.557,4
15	Nubank	SP	11.116,8
16	Rabobank International	SP	11.048,8
17	ABC Brasil *	SP	10.310,1
18	C6	SP	9.594,4
19	BMG *	MG	9.138,4
20	Banco XP	RJ	8.771,1

* Balanço consolidado ou combinado

Os 20 com melhor resultado operacional sem a equivalência patrimonial

	Banco	Sede	R$ milhões
1	Itaú Unibanco *	SP	47.711,0
2	Banco do Brasil *	DF	38.942,9
3	Bradesco *	SP	18.765,9
4	Santander *	SP	16.822,6
5	BTG Pactual *	RJ	16.017,6
6	Caixa *	DF	9.197,0
7	Sicoob *	DF	8.743,3
8	Sicredi *	RS	7.640,7
9	Banco do Nordeste	CE	4.232,6
10	Safra *	SP	3.939,8
11	Daycoval *	SP	2.614,8
12	BV *	SP	2.288,8
13	Citibank	SP	2.016,6
14	C6	SP	1.583,0
15	J. P. Morgan	SP	1.308,9
16	Banrisul *	RS	1.279,2
17	ABC Brasil *	SP	1.254,8
18	Bank of America Merrill Lynch	SP	1.229,4
19	Banco da Amazônia	PA	1.225,7
20	Agibank *	RS	1.207,2

* Balanço consolidado ou combinado

Os 20 com melhor rentabilidade operacional, sem a equivalência patrimonial, entre os grandes *

	Banco	Sede	% do PL médio
1	C6	SP	59,9
2	Citibank	SP	43,1
3	Daycoval **	SP	39,5
4	Banco do Nordeste	CE	34,3
5	BTG Pactual **	RJ	27,4
6	Bank of America Merrill Lynch	SP	24,2
7	Itaú Unibanco **	SP	23,9
8	Goldman Sachs	SP	22,1
9	Banco do Brasil **	DF	21,4
10	ABC Brasil **	SP	20,4
11	Banco da Amazônia	PA	19,7
12	Master	RJ	18,9
13	Santander **	SP	18,8
14	Sicredi **	RS	18,7
15	Mizuho	SP	17,4
16	Sicoob **	DF	17,4
17	Safra **	SP	16,2
18	BV **	SP	16,1
19	BancoSeguro	SP	15,1
20	J. P. Morgan	SP	12,8

* Instituições com ativo total igual ou superior a 0,25% do ativo total somado dos 100 maiores bancos. ** Balanço consolidado ou combinado (inclui a participação minoritária no patrimônio líquido)

Os 20 com melhor rentabilidade operacional, sem a equivalência patrimonial, entre os pequenos e médios *

	Banco	Sede	% do PL médio
1	Ouribank	SP	114,5
2	PicPay Bank	SP	113,4
3	Agibank **	RS	57,3
4	Mercantil do Brasil **	MG	55,1
5	Crefisa	SP	47,6
6	Yamaha Motor	SP	43,4
7	Topázio	RS	43,2
8	BOCOM BBM	BA	41,9
9	Honda	SP	37,3
10	Hyundai Capital	SP	37,3
11	Rendimento	SP	35,9
12	Toyota do Brasil	SP	35,8
13	Guanabara **	RJ	32,6
14	Stellantis	MG	32,1
15	Banpará	PA	31,7
16	Banese **	SE	27,3
17	Pine **	SP	27,3
18	Banestes **	ES	26,0
19	RCI Brasil	PR	25,6
20	Luso Brasileiro	SP	23,8

* Instituições com ativo total inferior a 0,25% do ativo total somado dos 100 maiores bancos. ** Balanço consolidado ou combinado (inclui a participação minoritária no patrimônio líquido)

ines249

Chegou a Mais.Mobi.

Para simplificar, agilizar e integrar a mobilidade urbana da sua cidade.

A mobilidade urbana pede soluções capazes de simplificar a vida de gestores e operadores. A Mais.Mobi oferece tecnologia que vai além da bilhetagem, criando plataformas digitais que conectam sistemas e trazem inteligência para a gestão.

Com soluções customizáveis e escaláveis, apoiamos cidades e empresas a ganhar agilidade, eficiência e transparência em cada etapa da operação.

O resultado é claro: processos otimizados, controle seguro e passageiros com uma experiência mais fluida e conectada.

Alta capacidade de operação e proximidade com o usuário.

APP

Mais de 4 milhões de clientes cadastrados e mais de 3,5 milhões de recargas/mês.

CLUBE DE FIDELIDADE

Mais de 1 milhão de cadastrados que ganham descontos e benefícios em empresas parceiras.

BOTS

Assistência virtual altamente eficiente que faz 290 mil atendimentos/mês com 95% de resolutividade.

Mais.Mobi. Soluções para cidades que querem ir além da bilhetagem.

SAIBA MAIS

ines249

Os 20 mais rentáveis sobre o patrimônio médio, entre os grandes *

	Banco	Sede	% do PL médio
1	C6	SP	101,8
2	Nubank	SP	63,1
3	Citibank	SP	35,3
4	Master	RJ	30,0
5	Daycoval **	SP	25,5
6	Goldman Sachs	SP	24,5
7	Itaú Unibanco **	SP	20,1
8	BTG Pactual **	RJ	20,1
9	Banco do Brasil **	DF	19,5
10	Banco do Nordeste	CE	19,0
11	Bank of America Merrill Lynch	SP	18,3
12	Banco da Amazônia	PA	18,2
13	Sicoob **	DF	16,5
14	Sicredi **	RS	16,3
15	ABC Brasil **	SP	15,8
16	Santander **	SP	15,0
17	Safra **	SP	14,5
18	Banco XP	RJ	14,1
19	J. P. Morgan	SP	14,1
20	Mizuho	SP	12,1

* Instituições com ativo total igual ou superior a 0,25% do ativo total somado dos 100 maiores bancos. ** Balanço consolidado ou combinado (inclui a participação minoritária no patrimônio líquido)

Os 20 mais rentáveis sobre o patrimônio médio, entre os pequenos e médios *

	Banco	Sede	% do PL médio
1	Ouribank	SP	71,1
2	PicPay Bank	SP	55,9
3	Agibank **	RS	41,4
4	Mercantil do Brasil **	MG	40,4
5	Crefisa	SP	27,1
6	Voiter	SP	26,8
7	Topázio	RS	25,6
8	Yamaha Motor	SP	23,7
9	Rendimento	SP	23,5
10	Pine **	SP	23,4
11	Toyota do Brasil	SP	22,9
12	BOCOM BBM	BA	20,8
13	Honda	SP	20,6
14	Stellantis	MG	20,6
15	Hyundai Capital	SP	20,2
16	Banese **	SE	19,2
17	Banpará	PA	18,3
18	Banestes **	ES	17,2
19	RCI Brasil	PR	17,1
20	GM	SP	16,5

* Instituições com ativo total inferior a 0,25% do ativo total somado dos 100 maiores bancos. ** Balanço consolidado ou combinado (inclui a participação minoritária no patrimônio líquido)

Os 20 com menor custo operacional, entre os grandes *

	Banco	Sede	Pontos
1	BancoSeguro	SP	0,28
2	Banco XP	RJ	0,31
3	Volkswagen	SP	0,33
4	Mizuho	SP	0,35
5	Banco do Brasil **	DF	0,38
6	ABC Brasil **	SP	0,39
7	Daycoval **	SP	0,39
8	Santander **	SP	0,40
9	Citibank	SP	0,43
10	BTG Pactual **	RJ	0,43
11	Nubank	SP	0,44
12	C6	SP	0,47
13	Bank of America Merrill Lynch	SP	0,48
14	Itaú Unibanco **	SP	0,48
15	BV **	SP	0,48
16	J. P. Morgan	SP	0,53
17	Safra **	SP	0,56
18	Sicoob **	DF	0,57
19	BMG **	MG	0,57
20	Rabobank International	SP	0,59

* Instituições com ativo total igual ou superior a 0,25% do ativo total somado dos 100 maiores bancos. ** Balanço consolidado ou combinado

Os 20 com menor custo operacional, entre os pequenos e médios *

	Banco	Sede	Pontos
1	Sumitomo Mitsui	SP	0,15
2	Hyundai Capital	SP	0,16
3	KDB	SP	0,18
4	Cargill	SP	0,18
5	Stellantis	MG	0,18
6	Paccar	PR	0,23
7	PicPay Bank	SP	0,25
8	IBM	RJ	0,27
9	Scotiabank	SP	0,28
10	BOCOM BBM	BA	0,28
11	Omni	SP	0,29
12	Topázio	RS	0,31
13	Guanabara **	RJ	0,32
14	Intesa Sanpaolo	SP	0,32
15	RCI Brasil	PR	0,32
16	ABN AMRO	SP	0,33
17	Toyota do Brasil	SP	0,35
18	Banco da China	SP	0,36
19	Mercedes-Benz	SP	0,38
20	Rodobens	SP	0,39

* Instituições com ativo total inferior a 0,25% do ativo total somado dos 100 maiores bancos. ** Balanço consolidado ou combinado

ines249

CONSTRUINDO O FUTURO.

COMPENSANDO O PRESENTE.

Na EGTC Infra, acreditamos que a inovação e a sustentabilidade caminham lado a lado. Nosso compromisso é ir além das expectativas, extraindo o melhor da engenharia para entregar soluções que não apenas superam desafios, mas também respeitam o planeta.

Atuamos na implementação de um programa estruturado para compensação das emissões de gases do efeito estufa. Essa é uma das diversas iniciativas sustentáveis que demonstra nossa responsabilidade com o futuro e com a construção de um mundo mais verde.

*Fontes diretas

EGTC
Engetec | Infra
Engenharia em evolução

ines249

Novo cálculo para manter a trajetória

Cobrança de IOF sobre aportes em VGBLs reduz ritmo de crescimento da previdência privada

Por Guilherme Meirelles

Conforme costuma acontecer no mercado de previdência privada, as seguradoras ligadas aos tradicionais bancos de varejo mantiveram inalteradas as cinco primeiras posições do ranking **Valor 1000** em relação ao ano passado, o que se deve principalmente aos seus amplos canais de distribuição. Também não foi surpresa o recorde histórico nas captações brutas, que atingiram R$ 196,1 bilhões em 2024, com alta de 15%, em comparação aos números de 2023. Isso reflete uma gradual mudança de comportamento do brasileiro quanto à necessidade de poupar a longo prazo pensando na aposentadoria — no ano não tão distante de 2020, as captações brutas haviam fechado em R$ 126,6 bilhões, segundo aponta a série histórica da Federação Nacional de Previdência Privada e Vida (FenaPrevi).

Mas, quando chegar dezembro, o setor já admite que os números podem não repetir a mesma pujança de anos anteriores devido a uma conjunção de fatores. Entre eles estão a manutenção da alta de juros; a dificuldade dos clientes para manter a regularidade nos aportes do plano de previdência; e a criação da cobrança de 5% do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) sobre os planos VGBL que ultrapassarem aportes superiores a R$ 300 mil, desde 17 de julho."O ano de 2024 foi bastante positivo para a Brasilprev e para o setor de previdência priva-

ILUSTRAÇÃO: ILE MACHADO

ines249

DENISE ANDRADE / DIVULGAÇÃO

Franco, da FenaPrevi: cobrança de IOF nos VGBLs atinge mais a classe média do que a elite

da. O cenário macroeconômico, com desemprego em patamar historicamente baixo, favoreceu o ambiente de investimentos e ampliou a conscientização sobre a importância do planejamento de longo prazo. Registramos captação líquida de R$ 6,7 bilhões e alcançamos uma carteira total de R$ 433,7 bilhões, consolidando nossa posição de liderança no setor. Mantivemos investimentos relevantes em dados, inteligência artificial (IA) e canais digitais, gerando ganhos com maior eficiência. Percebemos também avanço da educação financeira no debate público e no dia a dia dos investidores", afirma Ângela Assis, CEO da Brasilprev.

Mas, admite ela, os próximos meses serão desafiadores. "No início do ano, a expectativa era de que as reservas da Brasilprev crescessem entre 12% e 16%. Com a cobrança do IOF nos aportes superiores a R$ 300 mil, houve a revisão desse crescimento, traduzida no guidance da BB Seguros, que passa a ser de 9% a 12%. Seguimos projetando crescimento robusto, ainda que em patamar abaixo do estimado originalmente."

Os números do primeiro semestre já demonstram a retração. Segundo dados da FenaPrevi, a captação bruta até junho foi de R$ 81,87 bilhões, 14,1% abaixo do registrado em igual período de 2024. No comparativo entre junho/2025 e junho/2024, a queda é de 44,9%. "Fomos surpreendidos pela cobrança de IOF nos planos VGBL. É uma medida que atinge mais a classe média do que a elite. É o caso da pessoa que não iniciou sua acumulação aos 25 anos, mas que tem a oportunidade de investir o valor de uma herança ou da venda de um imóvel por volta de 40 anos. Segundo levantamento interno, nos últimos dez anos, aportes únicos entre R$ 600 mil e R$ 1 milhão no mesmo ano foram realizados em uma única vez em 82% dos casos. Aportes regulares neste montante são pontuais. Com esta medida, é compreensível que haja produtos mais atraentes no mercado para esses valores", afirma Edson Franco, presidente da FenaPrevi. A partir de 2026, a incidência passa a valer para aportes anuais acima de R$ 600 mil.

Já a previdência fechada passou incólume às turbulências. "Nosso crescimento é vegetativo, pois depende do patrocínio da empresa. Temos cerca de três milhões de contribuintes e 967 mil assistidos. Temos cerca de cinco milhões de empresas no Brasil e apenas quatro mil oferecem planos de previdência. Na Índia, há um modelo de micropensões. Hoje, estamos pensando em desenvolver um modelo que atenda os trabalhadores informais", diz Devanir Silva, presidente da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp).

Mas houve medidas que tiveram impacto positivo. Os maiores grupos são unânimes em elogiar a edição da Lei nº 14.803/2024, que, em paralelo com a Instrução Normativa Conjunta RFB/Previc/Susep nº 1/2025, alterou a possibilidade de escolha dos regimes de tributação (regressivo ou progressivo) no momento do resgate ou do recebimento do benefício, e não mais na adesão do plano, como historicamente

Colaboradores, Corretores e Clientes.

Além desses 3C's, que são os pilares da CAPEMISA, Confiança, Comprometimento, Credibilidade, Conexão e Criatividade também fazem parte do nosso dia a dia. Nosso propósito é oferecer às pessoas uma vida mais segura e mais feliz.

Valor 1000 2025

9º LUGAR ENTRE AS 15 MAIORES EMPRESAS DE CAPITALIZAÇÃO E 23º LUGAR ENTRE AS 45 MAIORES EMPRESAS DE PREVIDÊNCIA E VIDA.

POR ISSO SOMOS ESPECIALISTAS EM VIDA.

CAPEMISA SEGURADORA

CAPEMISA CAPITALIZAÇÃO

www.capemisa.com.br

ines249

VIVIAN KOBLNSKY / DIVULGAÇÃO

Teixeira, da XP, aposta na portabilidade e na assessoria para crescer

ocorria. "Era um problema grave. A pessoa entrava no sistema sem que houvesse explicação prévia e não era informada sobre as vantagens em longo prazo do regime regressivo. Por sua vez, as seguradoras não buscavam explicar a diferença e deveriam tratar mais desse tema em suas campanhas", afirma Fabio Gallo Garcia, professor de finanças da FGV-SP.

Em razão do aumento da expectativa média de vida do brasileiro, que passou de 57 anos em 1970 para 77 anos em 2024, o grande desafio das seguradoras é "romper a bolha" e atender o público em todas as suas frentes. "Independentemente de a pessoa ter ou não um plano de previdência, estamos intensificando frequência da comunicação em canais digitais, como TikTok e Instagram, e fazendo testes com influenciadores. Nossa base de clientes cresce entre 3% e 4% a cada ano e a duração, em média, do investidor é de 12 anos. Até pouco tempo, era de nove anos", afirma Estevão Scripilliti, diretor da Bradesco Vida e Previdência, segunda colocada no ranking. Uma das receitas é a diversidade de produtos. "Temos cerca de 120 fundos, com cerca de 60% em renda fixa, 30% em multimercados e 10% em produtos arrojados. O perfil do cliente tem mudado", diz o executivo. Sem citar números, Scripilliti acredita que a incidência do IOF nos planos VGBL deve gerar um rebalanceamento das carteiras no setor, que irá buscar transmitir ao público as vantagens do PGBL, que permite dedução de até 12% na renda tributável, mas com incidência do Imposto de Renda (IR) sobre o valor total no momento do resgate.

Com canais de distribuição presencial espalhados em todo o país, a Caixa Seguridade fechou 2024 com reservas de R$ 172,9 bilhões (alta de 11,23%) e crescimento de 4,4% nos aportes, que ficaram em R$ 26,5 bilhões. "Combinamos a força da rede de distribuição com um portfólio diversificado e inovador. Lançamos soluções diferenciadas como o fundo de crédito privado, que ampliou nossa presença no segmento de alta renda, e avançamos em campanhas personalizadas para diferentes perfis de clientes", afirma Felipe Montenegro Mattos, diretor-presidente da Caixa Seguridade. No comparativo com o primeiro semestre de 2024, o crescimento foi de 1,9% entre o acumulado de contribuições e prêmios. Segundo Mattos, um dado relevante foi o interesse das novas gerações. "Em 2024, notamos um aumento de 9,4% entre os clientes entre 16 e 24 anos e de 4,9% entre os de 25 e 36 anos", afirma.

Devido à grande oferta de produtos no mercado financeiro, um dos maiores desafios é quanto à suposta baixa rentabilidade da previdência. Para John Liu, diretor de previdência e investimentos da Zurich Santander, a atratividade está alicerçada em três pilares. "A previdência é um investimento com foco no incentivo ao longo prazo, na flexibilidade da portabilidade entre os fundos e na eficiência na sucessão patrimonial. Por exemplo, um plano de previdência de R$ 1 milhão pode ser transmitido em menos de 30 dias, enquanto o inventário comum pode levar um a dois anos, com custos estimados entre 4% e 10% do patrimônio", afirma.

Para o diretor, há um trabalho de evangelização a ser feito pelo setor. "Deve ser intensificada a conscientização sobre educação financeira, ressaltando os benefícios da previdência e a importância da educação financeira como uma ferramenta de transformação social", diz Liu, destacando ainda os investimentos a serem feitos na plataforma tecnológica e na agilidade na portabilidade dos fundos.

Com crescimento de 12,5% nas aplicações em relação a 2023, o Itaú Unibanco manteve o ritmo e apresentou números expressivos no primeiro semestre. "Registramos captação líquida de R$ 7,2 bilhões, incluindo pessoa física e jurídica", comemora Rogério Calabria, superintendente de produtos de investimento do Itaú Unibanco. O executivo atribui o desempenho ao diversificado portfólio de 180 fundos para todos os perfis, partindo da contratação de um plano com tíquete de R$ 1,00. "O processo de contratação pode ser on-line ou com o auxílio de mais de dois mil especialistas em 130 escritórios."

ines249

Temos 14 milhões de motivos para comemorar este reconhecimento.

Estar novamente entre as 10 maiores empresas nas categorias **"Vida e Previdência" e "Capitalização"** é o reconhecimento de um trabalho pautado por solidez, consistência e credibilidade. Esse resultado reflete uma trajetória inspirada pela **confiança de 14 milhões de brasileiros.**

Valor 1000 2025

Sede da
Icatu Seguros

Icatu Seguros.
Para todos os capítulos
da sua história.

ICATU SEGUROS

Icatu Seguros S.A. (CNPJ/MF: 42.283.770/0001-39). SAC: 0800 286 0110 (2ª a 6ª: 8h às 20h; fins de semana e feriados: 8h às 16h). Nos demais horários ou atendimento em libras: icatuseguros.com.br/atendimento. Ouvidoria: 0800 286 0047 (2ª a 6ª: 8h às 18h, exceto feriados).

ines249

PREVIDÊNCIA E VIDA
Números gerais do ranking – em R$ milhões

	2024	2023	Var. %
Aplicações	1.632.661	1.454.650	**12,2**
Provisões técnicas	1.622.336	1.437.955	**12,8**
Ativo total	1.683.125	1.490.902	**12,9**
Patrimônio líquido	44.180	38.663	**14,3**
Rendas de contribuições e prêmios - Previdência	193.930	167.586	**15,7**
Constituição da provisão de benefícios a conceder - Previdência	193.755	167.400	**15,7**
Receitas de contribuições e prêmios - Previdência	175	186	**-5,9**
Rendas com taxa de gestão e outras taxas - Previdência	7.812	7.742	**0,9**
Benefícios retidos - Previdência	46	80	**-42,3**
Custos de aquisição - Previdência	1.772	1.512	**17,2**
Prêmios emitidos líquidos - Seguros	44.298	36.597	**21,0**
Prêmios ganhos - Seguros	36.101	33.109	**9,0**
Sinistros ocorridos - Seguros	10.178	10.134	**0,4**
Custos de aquisição - Seguros	11.117	9.469	**17,4**
Despesas administrativas	6.120	5.753	**6,4**
Despesas com tributos	1.970	1.831	**7,6**
Resultado financeiro	6.467	7.860	**-17,7**
Resultado operacional	19.526	21.209	**-7,9**
Resultado líquido	12.471	13.527	**-7,8**
Indicadores	**2024**	**2023**	**Var. p.p.**
Rentabilidade operacional (em % do PL médio) *	**47,1**	**58,7**	**-**
Rentabilidade do PL (em % do PL médio) *	**30,1**	**38,6**	**-**

Fonte: **Valor 1000** (ed. 2025). Elaboração: Valor Data. * No ano de 2023, conforme publicado na edição 2024. Obs.: cálculos com informações de 44 empresas do ranking (exclui Prudential Brasil em razão de reorganização societária)

Caçula em meio a tantas veteranas (foi criada em 2019), a XP Vida e Previdência manteve a sexta colocação no ranking graças a sua agilidade em navegar pelo campo digital, afirma Roberto Teixeira, sócio e head da seguradora. "Nosso diferencial é oferecer digitalmente uma ampla e diversificada prateleira de produtos, com assessoria de investimentos e funcionalidades avançadas para a gestão dos planos, pensando nas melhores alocações de longo prazo", diz o executivo, destacando que a XP é a única seguradora do mercado que permite aportes periódicos nos planos de previdência via cartão de crédito, o que facilita o cliente planejar melhor os seus investimentos.

Por meio da equipe de assessores, a XP aposta na portabilidade para crescer. "No primeiro semestre de 2025, captamos, de forma líquida, 35% a mais por meio da portabilidade em relação ao mesmo período de 2024", diz Teixeira. Em números absolutos, a captação foi de R$ 2,7 bilhões, ante R$ 2 bilhões no igual período de 2024. Para melhorar a experiência do cliente, a XP promoveu uma simplificação e unificação de processos entre as áreas da seguradora e do marketplace de previdência, modelo a ser concluído em novembro.

Maior seguradora independente do país no ramo de vida e previdência, a Icatu Seguros fechou 2024 com aplicações da ordem de R$ 53,77 bilhões, o que representou crescimento de 6,1% em relação ao ano anterior, mantendo a sétima posição no ranking. A estratégia para se diferenciar das seguradoras ligadas aos grandes bancos é "democratizar o acesso à previdência", afirma Henrique Diniz, diretor de produtos de previdência.

Para atingir públicos distintos, a Icatu oferece mais de 400 fundos, entre os de gestão própria e em parceria com 150 gestores independentes. "Fazemos ações para diminuir em até R$ 50/mês para [o cliente] entrar na previdência, para ele conhecer mais o produto. Tenho cerca de 600 mil CPFs", diz o diretor.

Segundo Diniz, a grande oferta permite aos mais jovens escolher produtos de mais risco, como fundos multimercados, renda variável e até mesmo de criptomoedas. "Enfatizamos os canais digitais, explicando a flexibilidade e os benefícios da previdência no longo prazo."

No primeiro semestre, a Icatu promoveu três ações em busca de novas captações: fechou uma parceria com a fintech Onze para expandir os canais de distribuição e agregar novas soluções, lançou 32 fundos de previdência com estratégias distintas em conjunto com o PicPay e colocou no mercado um fundo multimercado voltado para investidores qualificados, em sociedade com a gestora Verde Asset. "O produto é para público de alta renda, pensando no planejamento sucessório, mas o tíquete de entrada é de apenas R$ 5 mil", ressalta o executivo.

ines249

Pronta para os próximos 100 anos

De ateliê suíço a ícone brasileiro, a Technos atravessa gerações com legado centenário de inovação

Poucas marcas têm o privilégio de ultrapassar os 100 anos e vivenciar as transformações de diferentes gerações, construindo um legado que se consolida ao longo de décadas. Criada em 1924, no vilarejo de Welschenrohr, na Suíça, a Technos é uma delas. Inovar é uma tradição da empresa desde que a família de relojoeiros Gunzinger a fundou.

O DNA da precisão suíça impulsionou a expansão da marca, primeiro na Europa, depois em mercados estratégicos na Ásia e nos Estados Unidos. Em 1958, foi a vez de desembarcar no Brasil, país que se tornaria seu mais importante mercado.

Sob a liderança de Mário Goettems, a marca ganhou identidade brasileira, consolidando-se líder de mercado nos anos 1970, superando 1 milhão de relógios vendidos anualmente. Em 1994, um movimento estratégico fez a Technos 100% brasileira com a aquisição de seus direitos globais.

NO PULSO E NA MEMÓRIA DE MUITOS

A força da Technos está na memória de quem usa seus relógios. Modelos como Star Chief, Sky Light e Skydiver tornaram-se parte da vida de famílias. Toda essa história foi contada em um livro lançado em 2024, em parceria com a Editora Globo. Para produzir o material, a Technos revisitou arquivos históricos na Suíça e no Brasil. Distribuída a parceiros e colecionadores, a publicação reforçou o orgulho desse legado.

Herança relojoeira preservada, modelos clássicos sempre atualizados, durabilidade e inovação são pilares que baseiam o futuro da Technos. Que venham mais 100 anos.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Em 100 anos, os relógios Technos marcaram a vida dos brasileiros e suas conquistas

Legado da marca foi traduzido em livro produzido em parceria com a Editora Globo

ines249

Classificação 2024	Classificação 2023	Companhia	Sede	Aplicações (em R$ milhões)	Var. (em %)	Provisões técnicas (em R$ milhões)	Var. (em %)	Prêmios emitidos líquidos (em R$ milhões)	Prêmios ganhos (em R$ milhões)	Var. (em %)	Sinistros ocorridos (em R$ milhões)	Rendas de contrib. e prêmios (em R$ milhões)
1	1	**Brasilprev**	SP	**433.770,7**	8,9	428.877,0	9,4	6,5	232,4	36,0	10,3	58.861,7
2	2	**Bradesco Vida e Previdência**	SP	**371.581,2**	11,4	365.531,8	11,6	12.541,1	6.747,9	-0,9	1.644,1	45.045,2
3	3	**Itaú Vida**	SP	**304.387,8**	12,5	302.198,0	13,2	569,4	787,1	-7,0	286,9	25.114,3
4	4	**Caixa Vida e Previdência**	DF	**183.269,7**	15,1	181.312,7	15,4	2.341,9	2.731,1	18,2	770,7	26.376,3
5	5	**Zurich Santander Brasil**	SP	**104.333,4**	15,2	108.017,1	15,9	6.062,9	5.469,7	5,5	838,2	17.271,7
6	6	**XP Seguros**	SP	**66.232,2**	17,1	66.269,4	17,5	146,3	23,8	186,1	4,6	4.998,0
7	7	**Icatu Seguros**	RJ	**53.772,7**	6,1	54.047,0	6,4	4.290,4	3.775,1	19,4	1.467,8	5.488,9
8	9	**BTG Pactual**	SP	**31.137,6**	46,5	31.093,7	46,7	0,0	0,0	-	0,0	3.666,4
9	8	**Safra Vida e Previdência**	SP	**28.706,0**	17,9	28.581,1	18,4	602,3	502,9	9,0	29,5	3.530,8
10	28	**Prudential Brasil**	RJ	**18.484,9**	-	16.748,6	-	1.708,7	1.116,8	-	509,4	0,0
11	11	**Sul América Pessoas e Previdência**	RJ	**14.437,2**	23,0	14.076,4	23,6	646,5	653,2	2,3	392,4	794,0
12	14	**Rio Grande**	RS	**6.710,6**	15,6	6.654,3	16,0	787,3	720,9	1,3	150,1	988,4
13	15	**Porto Seguro Vida e Previdência**	SP	**5.277,9**	-5,9	5.801,3	3,6	35,4	50,2	47,6	4,0	441,8
14	16	**MetLife Seguros e Previdência**	SP	**3.888,2**	18,3	4.101,9	26,4	2.995,5	2.168,1	4,0	728,4	206,7
15	19	**Mongeral Aegon**	RJ	**3.562,2**	28,1	3.474,6	24,9	2.411,2	2.571,1	10,4	836,8	62,5
16	17	**Mapfre Previdência**	SP	**3.137,0**	-2,4	3.100,1	-1,2	74,8	45,7	6,4	13,5	178,5
17	18	**Zurich Brasil Vida e Previdência**	MG	**2.923,3**	-5,9	2.896,2	-6,5	0,0	0,0	-34,1	0,0	286,0
18	21	**Unimed Seguros**	SP	**2.510,2**	4,4	2.251,2	4,9	880,8	881,8	3,2	456,7	161,8
19	20	**Evidence**	SP	**2.338,9**	-5,6	1.606,6	-5,3	1,1	1,1	-19,9	5,1	5,7
20	23	**Sicoob Seguradora**	DF	**1.993,5**	31,8	2.285,8	33,3	1.830,4	1.596,0	20,8	467,0	252,6
21	22	**Too Seguros**	SP	**1.900,9**	13,5	2.363,9	17,4	1.988,9	1.719,0	14,8	460,2	0,0
22	24	**Cardif do Brasil Vida e Previdência**	SP	**1.360,0**	25,7	2.532,2	35,8	2.095,8	1.434,7	21,1	180,0	0,0
23	25	**Capemisa**	RJ	**976,0**	-7,4	805,6	-4,3	162,0	478,5	2,3	116,7	0,0
24	26	**Alfa Previdência e Vida**	SP	**823,4**	-1,8	806,0	-1,7	89,2	82,5	13,7	32,8	38,9
25	27	**Mapfre Vida**	SP	**702,6**	3,7	425,7	-1,5	815,6	808,4	-2,4	524,4	0,0
26	29	**Facta Seguradora**	RS	**583,1**	81,7	1.508,8	69,6	1.024,7	387,0	80,7	11,4	0,0
27	-	**Vinci**	SP	**391,2**	345,8	374,8	338,1	0,0	0,0	-	0,0	137,4
28	31	**GBOEX**	RS	**328,3**	16,1	64,4	1,8	0,0	322,5	-5,5	210,3	0,1
29	30	**Previsul**	SP	**283,5**	-7,7	194,3	12,6	276,1	277,7	4,9	149,8	0,0
30	32	**Allseg Seguradora**	SP	**260,7**	20,3	456,5	10,6	475,2	482,0	14,8	187,4	0,0
31	33	**Aspecir Previdência**	RS	**175,4**	-14,2	173,5	-12,8	0,0	0,2	-49,2	0,0	5,9
32	35	**BMG Seguradora**	SP	**157,9**	36,7	136,9	38,8	319,9	302,0	183,5	48,6	0,0
33	37	**Omint**	SP	**140,0**	56,2	104,9	54,7	114,5	78,2	-4,9	19,9	0,0
34	34	**Sinaf Seguros**	RJ	**119,5**	-2,7	26,8	7,3	313,7	312,6	7,5	83,0	0,0
35	36	**SCMS**	RS	**102,4**	13,6	1,9	-1,6	0,0	0,0	-	0,0	8,9
36	43	**Futuro Previdência Privada**	RS	**57,6**	109,6	0,9	56,2	0,0	0,0	-	0,0	6,1
37	39	**Recíproca**	RJ	**55,8**	7,6	8,5	2,9	0,0	13,4	2,2	0,2	0,0
38	38	**Kovr**	SP	**50,6**	-36,5	47,1	-1,5	8,8	20,0	-18,8	2,4	0,0
39	-	**União Seguradora**	RS	**44,9**	134,5	23,4	45,3	198,9	199,0	100,0	12,6	1,1
40	40	**Comprev Vida**	RJ	**44,5**	1,6	24,0	-5,8	0,0	8,4	-36,5	-4,4	0,0
41	41	**Viver Previdência**	RJ	**34,5**	-16,9	12,1	1,2	0,0	3,8	7,5	0,4	0,0
42	42	**Centauro Vida e Previdência**	PR	**34,5**	11,7	28,3	6,8	50,3	47,4	13,2	14,1	0,0
43	44	**Sabemi Seguradora**	RS	**27,4**	21,3	26,0	25,4	121,0	144,0	-7,0	21,4	0,0
44	-	**Equatorial Previdência**	GO	**18,7**	64,3	2,1	11,4	0,0	7,8	-5,0	0,0	0,0
45	-	**EQ Seguros**	GO	**17,9**	19,1	11,4	176,3	20,0	12,9	82,0	0,2	0,0

Provisão de benef. a conceder (em R$ milhões)	Receita de contrib. e prêmios (em R$ milhões)	Rendas c/ taxas de gestão (em R$ milhões)	Result. financ. (em R$ milhões)	Result. patrim. (em R$ milhões)	Result. operac. (em R$ milhões)	Result. líquido (em R$ milhões)	Ativo total (em R$ milhões)	Var. (em %)	Patrim. líquido (em R$ milhões)	Indep. financ. (em pontos)	Sinistralidade (em pontos)	Rentab. operac. (em % do PL médio)	Rentab. do PL médio (em %)	Class. 2024
58.844,9	16,8	3.776,4	404,7	0,0	2.445,4	1.485,0	435.915,1	8,9	5.569,1	0,01	0,04	39,9	24,2	**1**
45.040,1	5,0	862,2	2.745,7	0,0	7.219,9	4.418,4	375.077,2	11,3	6.452,3	0,02	0,24	101,8	62,3	**2**
25.112,9	1,4	483,4	564,9	28,2	711,9	449,4	307.224,2	12,8	4.268,1	0,01	0,36	15,7	9,9	**3**
26.372,0	4,3	1.788,1	662,8	0,0	2.782,8	1.681,8	193.335,3	19,6	10.352,0	0,05	0,28	42,8	25,9	**4**
17.271,9	-0,2	308,4	477,3	351,6	2.032,9	1.445,9	113.685,2	15,0	3.221,0	0,03	0,15	60,8	43,2	**5**
4.998,0	0,0	249,2	51,8	0,0	163,5	96,9	66.654,3	17,3	175,0	0,00	0,19	76,4	45,3	**6**
5.448,1	40,8	92,1	213,9	363,8	587,5	439,2	57.342,6	6,1	2.008,3	0,04	0,39	29,0	21,7	**7**
3.666,4	0,0	2,0	9,0	0,0	-10,8	-12,7	31.220,7	46,2	69,8	0,00	-	-14,1	-16,7	**8**
3.530,8	0,0	0,0	106,9	0,0	405,2	257,5	29.068,3	17,9	405,2	0,01	0,06	95,4	60,6	**9**
0,0	0,0	0,0	439,8	0,0	378,9	226,5	23.038,9	-	3.614,0	0,16	0,46	19,0	11,4	**10**
734,4	59,6	72,9	115,4	0,0	128,9	128,8	15.173,7	21,8	808,2	0,05	0,60	15,8	15,7	**11**
988,2	0,2	36,5	35,4	0,0	185,8	113,0	6.938,0	15,4	167,3	0,02	0,21	110,4	67,1	**12**
440,9	0,8	53,1	-45,4	0,0	-24,4	-15,1	6.234,0	3,7	395,7	0,06	0,08	-6,6	-4,1	**13**
207,1	-0,4	0,0	178,6	0,0	107,5	82,0	5.898,9	23,8	971,1	0,16	0,34	11,6	8,9	**14**
59,4	3,2	5,0	66,6	134,6	452,6	296,3	5.353,0	29,3	1.054,0	0,20	0,33	48,3	31,6	**15**
168,7	9,8	31,6	25,2	0,1	35,3	35,0	3.243,7	-2,1	123,8	0,04	0,30	25,1	24,8	**16**
284,9	1,1	16,4	1,5	0,0	-3,1	-3,1	2.990,1	-5,8	69,4	0,02	0,00	-5,0	-5,0	**17**
163,5	-1,7	26,1	51,3	332,4	389,2	370,2	4.980,5	9,8	2.433,9	0,49	0,52	17,1	16,3	**18**
-5,9	11,7	0,0	-75,9	0,0	-38,4	-22,8	2.434,2	-4,8	756,7	0,31	4,48	-4,8	-2,9	**19**
252,6	0,0	1,0	141,8	0,0	441,9	267,8	3.009,6	32,0	329,2	0,11	0,29	152,3	92,3	**20**
0,0	0,0	0,0	192,6	0,0	728,1	454,8	4.136,7	14,2	838,2	0,20	0,27	91,1	56,9	**21**
0,0	0,0	0,0	112,7	0,0	115,1	66,5	3.605,4	25,6	706,4	0,20	0,13	17,0	9,8	**22**
0,0	0,0	0,0	79,8	13,6	129,3	87,1	1.551,3	-2,2	515,6	0,33	0,24	25,3	17,1	**23**
38,9	0,0	3,8	13,0	0,0	6,3	2,7	935,3	-1,0	83,9	0,09	0,40	7,6	3,3	**24**
0,0	0,0	0,0	64,6	0,1	98,3	58,7	1.144,0	0,7	588,1	0,51	0,65	17,0	10,1	**25**
0,0	0,0	0,0	52,5	0,0	137,2	86,1	1.850,5	70,4	223,9	0,12	0,03	76,3	47,9	**26**
137,4	0,0	0,4	1,5	0,0	-10,6	-10,6	413,3	261,6	34,5	0,08	-	-35,6	-35,6	**27**
0,9	-0,8	0,0	29,3	-5,5	38,2	40,4	364,7	13,5	269,9	0,74	0,65	15,3	16,2	**28**
0,0	0,0	0,0	29,6	0,0	-50,1	-54,1	692,5	12,6	296,2	0,43	0,54	-18,9	-20,4	**29**
0,0	0,0	0,0	25,4	0,0	32,9	20,9	714,7	14,7	78,7	0,11	0,39	46,8	29,7	**30**
-2,8	8,7	3,2	-7,2	2,3	-9,3	-8,3	197,5	-14,7	18,7	0,09	0,00	-40,7	-36,2	**31**
0,0	0,0	0,0	13,5	0,0	107,3	66,3	306,5	42,6	78,7	0,26	0,16	173,9	107,5	**32**
0,0	0,0	0,0	10,8	0,0	-6,9	4,3	207,4	37,8	66,2	0,32	0,25	-12,1	7,5	**33**
0,0	0,0	0,0	10,7	0,0	59,4	34,6	169,7	-1,6	94,1	0,55	0,27	61,1	35,7	**34**
-0,1	8,9	0,0	7,7	1,1	12,6	11,6	109,8	11,6	107,5	0,98	-	12,3	11,4	**35**
0,0	6,1	0,0	26,4	0,0	29,7	29,7	64,4	101,0	57,0	0,89	-	70,6	70,6	**36**
0,1	-0,1	0,0	4,5	0,1	4,0	4,0	70,5	5,3	58,4	0,83	0,01	7,1	7,1	**37**
0,0	0,0	0,0	3,7	0,0	14,1	8,5	97,6	4,6	40,8	0,42	0,12	37,5	22,5	**38**
1,3	-0,2	0,0	-14,6	0,0	22,6	13,2	80,2	70,7	35,6	0,44	0,06	77,0	45,1	**39**
0,0	0,0	0,0	39,1	0,0	28,1	18,8	200,1	0,8	95,6	0,48	-0,52	28,8	19,3	**40**
-0,1	0,1	0,0	3,0	0,6	0,5	0,4	69,3	9,0	35,0	0,51	0,11	1,4	1,0	**41**
0,0	0,0	0,0	3,3	0,0	0,0	0,1	49,3	3,9	15,4	0,31	0,30	0,1	0,7	**42**
0,0	0,0	0,0	7,9	0,0	8,2	5,0	150,3	11,8	64,7	0,43	0,15	12,7	7,7	**43**
0,0	0,0	0,0	23,2	0,5	16,8	16,9	136,3	13,9	131,8	0,97	0,00	13,7	13,7	**44**
0,0	0,0	0,0	2,3	0,0	0,6	0,4	28,9	58,1	15,8	0,55	0,02	4,4	3,0	**45**

ines249

As 20 maiores em lucro líquido

	Companhia	Sede	R$ milhões
1	Bradesco Vida e Previdência	SP	4.418,4
2	Caixa Vida e Previdência	DF	1.681,8
3	Brasilprev	SP	1.485,0
4	Zurich Santander Brasil	SP	1.445,9
5	Too Seguros	SP	454,8
6	Itaú Vida	SP	449,4
7	Icatu Seguros	RJ	439,2
8	Unimed Seguros	SP	370,2
9	Mongeral Aegon	RJ	296,3
10	Sicoob Seguradora	DF	267,8
11	Safra Vida e Previdência	SP	257,5
12	Prudential Brasil	RJ	226,5
13	Sul América Pessoas e Previdência	RJ	128,8
14	Rio Grande	RS	113,0
15	XP Seguros	SP	96,9
16	Capemisa	RJ	87,1
17	Facta Seguradora	RS	86,1
18	MetLife Seguros e Previdência	SP	82,0
19	Cardif do Brasil Vida e Previdência	SP	66,5
20	BMG Seguradora	SP	66,3

As 20 maiores em lucro operacional

	Companhia	Sede	R$ milhões
1	Bradesco Vida e Previdência	SP	7.219,9
2	Caixa Vida e Previdência	DF	2.782,8
3	Brasilprev	SP	2.445,4
4	Zurich Santander Brasil	SP	2.032,9
5	Too Seguros	SP	728,1
6	Itaú Vida	SP	711,9
7	Icatu Seguros	RJ	587,5
8	Mongeral Aegon	RJ	452,6
9	Sicoob Seguradora	DF	441,9
10	Safra Vida e Previdência	SP	405,2
11	Unimed Seguros	SP	389,2
12	Prudential Brasil	RJ	378,9
13	Rio Grande	RS	185,8
14	XP Seguros	SP	163,5
15	Facta Seguradora	RS	137,2
16	Capemisa	RJ	129,3
17	Sul América Pessoas e Previdência	RJ	128,9
18	Cardif do Brasil Vida e Previdência	SP	115,1
19	MetLife Seguros e Previdência	SP	107,5
20	BMG Seguradora	SP	107,3

As 20 maiores em patrimônio líquido

	Companhia	Sede	R$ milhões
1	Caixa Vida e Previdência	DF	10.352,0
2	Bradesco Vida e Previdência	SP	6.452,3
3	Brasilprev	SP	5.569,1
4	Itaú Vida	SP	4.268,1
5	Prudential Brasil	RJ	3.614,0
6	Zurich Santander Brasil	SP	3.221,0
7	Unimed Seguros	SP	2.433,9
8	Icatu Seguros	RJ	2.008,3
9	Mongeral Aegon	RJ	1.054,0
10	MetLife Seguros e Previdência	SP	971,1
11	Too Seguros	SP	838,2
12	Sul América Pessoas e Previdência	RJ	808,2
13	Evidence	SP	756,7
14	Cardif do Brasil Vida e Previdência	SP	706,4
15	Mapfre Vida	SP	588,1
16	Capemisa	RJ	515,6
17	Safra Vida e Previdência	SP	405,2
18	Porto Seguro Vida e Previdência	SP	395,7
19	Sicoob Seguradora	DF	329,2
20	Previsul	SP	296,2

As 20 maiores em prêmios ganhos

	Companhia	Sede	R$ milhões
1	Bradesco Vida e Previdência	SP	6.747,9
2	Zurich Santander Brasil	SP	5.469,7
3	Icatu Seguros	RJ	3.775,1
4	Caixa Vida e Previdência	DF	2.731,1
5	Mongeral Aegon	RJ	2.571,1
6	MetLife Seguros e Previdência	SP	2.168,1
7	Too Seguros	SP	1.719,0
8	Sicoob Seguradora	DF	1.596,0
9	Cardif do Brasil Vida e Previdência	SP	1.434,7
10	Prudential Brasil	RJ	1.116,8
11	Unimed Seguros	SP	881,8
12	Mapfre Vida	SP	808,4
13	Itaú Vida	SP	787,1
14	Rio Grande	RS	720,9
15	Sul América Pessoas e Previdência	RJ	653,2
16	Safra Vida e Previdência	SP	502,9
16	Allseg Seguradora	SP	482,0
18	Capemisa	RJ	478,5
19	Facta Seguradora	RS	387,0
20	GBOEX	RS	322,5

ines249

Valor 1000 2025

Minerais que impulsionam o hoje. Oportunidades que transformam o futuro.

Com **mineração responsável**, a CMOC gera oportunidades que impulsionam o **desenvolvimento global**. Do fosfato que fortalece a **produção de alimentos** ao nióbio que viabiliza as tecnologias de **transição energética**, nossos minerais estão na base das grandes **transformações do futuro**.

Mineração responsável
para um mundo melhor

CMOC

ines249

As mais rentáveis sobre o patrimônio médio, entre as grandes *

	Companhia	Sede	% do PL médio
1	Sicoob Seguradora	DF	92,3
2	Rio Grande	RS	67,1
3	Bradesco Vida e Previdência	SP	62,3
4	Safra Vida e Previdência	SP	60,6
5	Too Seguros	SP	56,9
6	XP Seguros	SP	45,3
7	Zurich Santander Brasil	SP	43,2
8	Mongeral Aegon	RJ	31,6
9	Caixa Vida e Previdência	DF	25,9
10	Mapfre Previdência	SP	24,8
11	Brasilprev	SP	24,2
12	Icatu Seguros	RJ	21,7
13	Unimed Seguros	SP	16,3
14	Sul América Pessoas e Previdência	RJ	15,7
15	Prudential Brasil	RJ	11,4
16	Itaú Vida	SP	9,9
17	Cardif do Brasil Vida e Previdência	SP	9,8
18	MetLife Seguros e Previdência	SP	8,9

* Companhias com aplicações em 2024 iguais ou superiores a R$ 1 bilhão

As 20 mais rentáveis sobre o patrimônio médio, entre as pequenas e médias *

	Companhia	Sede	% do PL médio
1	BMG Seguradora	SP	107,5
2	Futuro Previdência Privada	RS	70,6
3	Facta Seguradora	RS	47,9
4	União Seguradora	RS	45,1
5	Sinaf Seguros	RJ	35,7
6	Allseg Seguradora	SP	29,7
7	Kovr	SP	22,5
8	Comprev Vida	RJ	19,3
9	Capemisa	RJ	17,1
10	GBOEX	RS	16,2
11	Equatorial Previdência	GO	13,7
12	SCMS	RS	11,4
13	Mapfre Vida	SP	10,1
14	Sabemi Seguradora	RS	7,7
15	Omint	SP	7,5
16	Recíproca	RJ	7,1
17	Alfa Previdência e Vida	SP	3,3
18	EQ Seguros	GO	3,0
19	Viver Previdência	RJ	1,0
20	Centauro Vida e Previdência	PR	0,7

* Companhias com aplicações em 2024 inferiores a R$ 1 bilhão

As que mais cresceram em aplicações, entre as grandes *

	Companhia	Sede	Var. %
1	BTG Pactual	SP	46,5
2	Sicoob Seguradora	DF	31,8
3	Mongeral Aegon	RJ	28,1
4	Cardif do Brasil Vida e Previdência	SP	25,7
5	Sul América Pessoas e Previdência	RJ	23,0
6	MetLife Seguros e Previdência	SP	18,3
7	Safra Vida e Previdência	SP	17,9
8	XP Seguros	SP	17,1
9	Rio Grande	RS	15,6
10	Zurich Santander Brasil	SP	15,2
11	Caixa Vida e Previdência	DF	15,1
12	Too Seguros	SP	13,5
13	Itaú Vida	SP	12,5
14	Bradesco Vida e Previdência	SP	11,4
15	Brasilprev	SP	8,9
16	Icatu Seguros	RJ	6,1
17	Unimed Seguros	SP	4,4

* Companhias com aplicações em 2024 iguais ou superiores a R$ 1 bilhão

As que mais cresceram em aplicações, entre as pequenas e médias *

	Companhia	Sede	Var. %
1	Vinci	SP	345,8
2	União Seguradora	RS	134,5
3	Futuro Previdência Privada	RS	109,6
4	Facta Seguradora	RS	81,7
5	Equatorial Previdência	GO	64,3
6	Omint	SP	56,2
7	BMG Seguradora	SP	36,7
8	Sabemi Seguradora	RS	21,3
9	Allseg Seguradora	SP	20,3
10	EQ Seguros	GO	19,1
11	GBOEX	RS	16,1
12	SCMS	RS	13,6
13	Centauro Vida e Previdência	PR	11,7
14	Recíproca	RJ	7,6
15	Mapfre Vida	SP	3,7
16	Comprev Vida	RJ	1,6

* Companhias com aplicações em 2024 inferiores a R$ 1 bilhão

ines249

HAVAN
DESDE 1986

HAVAN MAIS UMA VEZ ENTRE AS MIL MAIORES EMPRESAS BRASILEIRAS!

Melhor desempenho entre as varejistas do sul do país

- **1º lugar em rentabilidade**
- 2º lugar em margem EBITDA
- 3º lugar geral no segmento
- 7º lugar entre as 20 empresas com maior rentabilidade do PL médio
- 10º lugar em alavancagem financeira
- 19ª lugar entre as 50 maiores empresas classificadas segundo a receita líquida da região Sul (cresceu 4 posições)

ines249

Em busca de novos clientes

Para aumentar a base segurada, empresas apostam na diversidade de produtos e na digitalização

Por Denise Bueno

O setor de seguros brasileiro enfrenta uma pressão sem precedentes, com potencial para afetar principalmente aqueles que não estiverem na vanguarda tecnológica. O grupo Bradesco Seguros, a SulAmérica e o grupo Porto foram os grandes destaques nesta edição do **Valor 1000** no segmento de seguros, resseguros e capitalização. Com a entrada em vigor do novo Marco Legal dos Seguros, em dezembro do ano passado, e um ambiente econômico mais desafiador, a indústria se prepara para 2026 com estratégias centradas na disciplina técnica, digitalização e, sobretudo, no aprimoramento da jornada do cliente. A meta é ampliar a base segurada e reduzir a enorme lacuna de proteção que ainda caracteriza o Brasil: apenas 3% do Produto Interno Bruto (PIB) é coberto por seguros (excluindo saúde), ante média de 8% em países europeus.

Segundo Dyogo Oliveira, presidente da Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg), as mudanças climáticas e a necessidade de maior resiliência social expõem o setor a um desafio histórico: "As mudanças climáticas deixaram de ser um alerta distante para se tornarem um desafio concreto, diário e crescente. O setor de seguros está na linha de frente desse impacto e, por isso, a CNseg atua para ampliar a cobertura, fomentar a criação de soluções inovadoras e fortalecer a resiliência econômica, climática e social do país", afirma. Entre as iniciativas des-

ILUSTRAÇÃO: ILE MACHADO

tacadas pela entidade estão a proposta de criação do Seguro Social contra Catástrofes – que prevê indenizações rápidas para famílias vulneráveis afetadas por desastres climáticos; o incentivo a green bonds para infraestrutura resiliente e a formação de um Hub de Inteligência Climática para apoiar seguradoras no desenvolvimento de novos produtos.

O desafio central segue sendo ampliar a capilaridade e reduzir as lacunas de cobertura. Apesar dos esforços para mudar a narrativa, o ceticismo em relação às proteções securitárias ainda é grande na sociedade, principalmente entre jovens, trabalhadores autônomos e pequenas e médias empresas. Será um desperdício de dinheiro? As seguradoras vão pagar a indenização? Essas ainda são questões comuns entre os consumidores. Tal percepção traz implicações sérias para a sociedade, principalmente quando se trata de coberturas como patrimônio, responsabilidades, saúde e vida. "No caso das enchentes no Rio Grande do Sul, diante de um prejuízo de R$ 100 bilhões, apenas R$ 6 bilhões foram indenizados – um índice de apenas 6% de cobertura. Nos Estado Unidos, foi 58% e na Europa, entre 38% e 45%. O Brasil precisa criar mecanismos, como cat bonds [catastrophe bonds], para atrair capital privado e ampliar a proteção", afirma o advogado Cassio Amaral, sócio do escritório de advocacia Machado Meyer Advogados.

Na liderança isolada do mercado no **Valor 1000**, o grupo Bradesco Seguros segue mostrando consistência. "Tivemos avanços importantes em várias frentes no primeiro semestre de 2025, como planos de saúde regionais, crescimento em seguros de vida e prestamista, além de expansão em ramos elementares como condominial, empresarial e habitacional", afirma Ivan Gontijo, presidente do grupo. O executivo destaca o retorno médio sobre o patrimônio líquido acima de 20% e a melhora significativa do índice combinado, reforçando eficiência e disciplina técnica. A estratégia para 2026 seguirá ancorada em diversificação e inovação, com foco em previdência, vida individual e produtos para pequenas e médias empresas (PMEs), além de soluções para riscos climáticos e digitais. "Temos buscado crescer de forma estratégica, priorizando parcerias que fortaleçam nosso ecossistema de proteção, sempre com sustentabilidade e inovação", completa.

Em um ambiente regulatório dinâmico, a SulAmérica Vida, Previdência e Investimentos, segunda colocada no ranking, reforça a digitalização como pilar e a centralidade no cliente como norte estratégico. "O primeiro semestre de 2025 foi de consolidação e crescimento consistente, com eficiência operacional e expansão da base de negócios. Para o segundo semestre, o foco é elevar a eficiência e acelerar ofertas inovadoras e customizadas", afirma o CEO Marcelo

SEGUROS

Números gerais do ranking – em R$ milhões *

	2024	2023	Var. %
Prêmios emitidos líquidos	227.550	208.539	**9,1**
Prêmios ganhos	174.318	163.981	**6,3**
Sinistros ocorridos [1]	83.889	77.575	**8,1**
Custos de aquisição com seguros [2]	36.320	31.871	**14,0**
Outras receitas/despesas operacionais de seguros	702	-407	**-**
Despesas administrativas	18.549	17.241	**7,6**
Despesas com tributos	4.971	4.659	**6,7**
Resultado financeiro	12.566	13.470	**-6,7**
Resultado operacional	38.121	36.674	**3,9**
Resultado líquido	26.066	25.181	**3,5**
Ativo total	691.852	632.673	**9,4**
Aplicações	490.646	452.652	**8,4**
Provisões técnicas	527.389	474.059	**11,2**
Patrimônio líquido [3]	82.850	83.758	**-1,1**
Indicadores	**2024**	**2023**	**Var. p.p.**
Rentabilidade do PL médio (em %) [4]	**31,3**	**29,5**	**-**
Sinistralidade (em pontos) [5]	**0,48**	**0,47**	**0,01**

Fonte: **Valor 1000** (ed. 2025). Elaboração: Valor Data. * Dados de 49 das 50 maiores seguradoras (exclui Sul América). [1] Anteriormente denominada sinistros retidos. [2] Atual denominação da rubrica despesas de comercialização. [3] Inclui, nas companhias com balanço consolidado, a participação minoritária. [4] No ano de 2023, conforme publicado na edição 2024. [5] Razão entre sinistros ocorridos e prêmios ganhos (quanto menor, melhor)

FERNANDO MARTINHO / VALOR

Leite, da Porto: ampliando o acesso à proteção com soluções para diferentes perfis de clientes

Mello. O desenho para 2026, conta ele, privilegia soluções integradas para empresas – combinando vida coletivo, saúde e odonto. "O arranjo fortalece também a atuação consultiva dos corretores e dialoga com a tendência de ecossistemas de bem-estar e experiências unificadas na jornada do cliente."

A Porto, terceira maior em 2024, encerrou o primeiro semestre de 2025 com receitas e prêmios de R$ 5,4 bilhões, com destaque para crescimento de 17% em vida e 6% em patrimoniais. No auto, houve adição de 165 mil veículos à frota segurada. "Estamos ampliando o acesso à proteção com soluções para diferentes perfis de clientes. A Azul Seguros é parte essencial dessa estratégia, voltada a públicos que ainda não têm acesso ao seguro", afirma o CEO Rivaldo Leite. A companhia aposta em produtos de entrada como alavancas para o cross-selling e no fortalecimento do App Porto, que já reúne mais de quatro milhões de usuários ativos. "O corretor segue como protagonista, promovendo uma experiência consultiva e multicanal", acrescenta. Para 2026, o foco estará em expansão regional, intensificação das soluções digitais e ampliação da oferta de produtos acessíveis.

Para a espanhola Mapfre, o Brasil é a segunda maior operação global. "Tivemos avanços expressivos em riscos industriais e massificados. No agro, apesar dos desafios de crédito e juros, já vemos sinais de recuperação. Em vida, seguimos comprometidos em democratizar a cobertura", afirma o CEO da Mapfre no Brasil, Felipe Nascimento. A companhia aposta em produtos com uma forte pegada sustentável, seguro automóvel modular e novas soluções em vida e para pequenas e médias empresas. A sociedade com o Banco do Brasil é tratada como diferencial competitivo pela capilaridade e complementaridade de canais. "Além de multiproduto, a Mapfre é também multicanal, justamente para estar presente onde os clientes estão e da forma como preferem ser atendidos", reforça Nascimento. Para 2026, o agro, os seguros massificados e o segmento de vida estarão no centro das estratégias.

Já a Brasilseg, braço segurador da BB Seguros, registrou alta de 25,4% no lucro líquido no segundo trimestre de 2025, na comparação anual. A seguradora respondeu por 41,9% do lucro consolidado da BB Seguridade no período, sublinhando sua relevância estratégica. Para o segundo semestre de 2025, o grupo informou que as prioridades incluem residencial, habitacional, vida individual e prestamista – linhas com fundamentos sólidos e boa receptividade –, além de agrícola com modelos mais preditivos e adaptação às variáveis climáticas. Produtos de viés social e proteção personalizada para mulheres e público sênior ganham espaço, sustentados por investimentos em inteligência de dados, automação e processos mais ágeis.

A japonesa Tokio Marine Seguradora avançou uma posição no ranking desta edição do **Valor 1000**. Re-

LEO PINHEIRO / VALOR

Oliveira, da CNseg: as mudanças climáticas deixaram de ser um alerta distante

gistrou R$ 7 bilhões em faturamento no primeiro semestre de 2025, avanço de 9%. A companhia se mantém entre as líderes em auto e expandiu em patrimoniais e seguros de pessoas. "O seguro condomínio cresceu 57%; o fiança locatícia, 36%; e o residencial, 12,5%", afirma o CEO José Adalberto Ferrara. A companhia investe R$ 140 milhões anuais em tecnologia e lançou em 2025 o seguro de M&A, voltado a operações de fusões e aquisições. "Nossa estratégia está ancorada em adaptação ao cenário regulatório e climático, diversificação do portfólio, transformação digital e sustentabilidade", resume Ferrara. Para 2026, a empresa aposta em apólices mais acessíveis em veículos, pessoas, empresarial e garantia, reforçando os corretores como canal prioritário.

A Allianz Seguros apresentou crescimento três vezes acima do mercado nos cinco primeiros meses de 2025 e, pela primeira vez, superou R$ 1 bilhão em prêmios em um único mês. "O forte crescimento é resultado direto do projeto de transformação que conduzimos desde 2024, redesenhando estruturas, acelerando a digitalização e fortalecendo parcerias estratégicas", explica o presidente Eduard Folch. A estratégia está baseada na diversificação de produtos (com expansão em patrimoniais, agro e massificados), geográfica (forte avanço em Estados do Sul, Sudeste e Centro-Oeste) e de canais, mantendo o corretor como prioridade, mas

RESSEGUROS

Números gerais do ranking – em R$ milhões

	2024	2023	Var. %
Prêmios emitidos líquidos	16.685	16.632	**0,3**
Prêmios ganhos	16.020	16.301	**-1,7**
Sinistros ocorridos	13.964	12.691	**10,0**
Custos de aquisição com seguros	451	439	**2,7**
Outras receitas/despesas operacionais de seguros	-350	-174	**101,5**
Resultado com retrocessão	-250	-2.009	**-87,6**
Despesas administrativas	816	785	**4,0**
Despesas com tributos	410	425	**-3,7**
Resultado financeiro	1.821	1.269	**43,4**
Resultado operacional	1.694	1.104	**53,4**
Resultado líquido	1.116	697	**60,1**
Ativo total	55.150	48.177	**14,5**
Aplicações	19.408	18.002	**7,8**
Provisões técnicas	36.825	31.060	**18,6**
Patrimônio líquido	8.915	8.493	**5,0**
Indicadores	**2024**	**2023**	**Var. p.p.**
Rentabilidade do PL (em % do PL médio) [1]	**12,8**	**8,5**	**-**
Sinistralidade (em pontos) [2]	**0,87**	**0,78**	**0,09**

Fonte: **Valor 1000** (ed. 2025). Elaboração: Valor Data. [1] No ano de 2023, conforme publicado na edição 2024. [2] Razão entre sinistros ocorridos e prêmios ganhos (quanto menor, melhor)

ines249

Valor 1000 2025

Be8 BeVant

O biocombustível Be8 BeVant® reduz em 99% as emissões, contribuindo com o compromisso de descarbonização e reduzindo o impacto ambiental.

Há 20 anos, reinventando juntos um futuro mais sustentável.

Duas décadas transformando o futuro, impulsionando a sustentabilidade e a inovação.

Be8: Grande plataforma global de transição energética

BIODIESEL

*Líder na produção de biodiesel no Brasil com **11% de market share.***

ETANOL

*Planta de grande porte de **etanol de trigo em fase de construção** no Rio Grande do Sul.*

Be8 BEVANT®

*Biocombustível **desenvolvido pela Be8, usado 100% puro** diretamente em motores Diesel.*

Reinventar o futuro. **Agora.**

Saiba mais:
www.**be8energy**.com

/be8energy

Be8 20 anos

explorando cooperativas e parceiros no agro. A meta é dobrar a receita até 2027, sustentada por tecnologia, eficiência e proximidade com o cliente.

O grupo HDI, que consolida a Yelum (ex-Liberty), avançou na diversificação do portfólio, após a integração com a HDI Global. "Esse movimento fortaleceu nossa atuação em grandes riscos e ampliou a presença em novas regiões e canais", explica o CEO Eduardo Dal Ri. Entre os destaques estão flexibilização do auto, lançamento do Yelum Bike Segura e ampliação de coberturas em vida, além de melhorias no seguro empresarial. A companhia também reforçou sua assistência própria, Fácil Assist, com ganhos de satisfação de clientes e corretores. "Para 2026, vamos manter foco em personalização, inovação e tecnologia, sempre ouvindo de perto nossos públicos", completa Dal Ri.

Já o mercado de resseguros vive um ciclo de fortalecimento, sustentado por resultados consistentes e pelo papel estratégico de garantir capacidade e diversificação em grandes riscos. O IRB(Re), líder histórico do setor, registrou resultados expressivos no primeiro semestre de 2025. "Entregamos R$ 262 milhões de lucro líquido nos seis primeiros meses, 82% acima do mesmo período de 2024. A carteira de seguros patrimoniais, nosso principal negócio, cresceu 15% no segundo trimestre de 2025 e 20% nos últimos 12 meses, com índice combinado próximo do que consideramos adequado", afirma o CEO Marcos Falcão.

Além do IRB, outros players também consolidam espaço. A Austral Re registrou lucro de R$ 35,4 milhões no primeiro semestre de 2025, alta de 28%, e vê grande potencial na venda de seguro garantia e de vida. "Seguimos focados em diversificação e em apoiar seguradoras com agilidade de pagamento de sinistros e desenvolvimento de produtos", diz o CEO Bruno Freire. A empresa aposta em oportunidades ligadas à transição energética e aos riscos climáticos.

Com arrecadação de R$ 16,9 bilhões nos primeiros seis meses de 2025, alta de 12%, o setor de capitalização aposta no crescimento do uso de títulos como garantia em operações de crédito, contratos públicos e PPPs. "A modalidade tem atraído novos públicos e despertado interesse internacional", afirma Denis Morais, presidente da Federação Nacional de Capitalização (Fenacap).

"A liderança da Bradesco Capitalização em 2024 reflete uma trajetória de mais de quatro décadas com propósito e visão de futuro", afirma José Pires, diretor-presidente. Para ele, os títulos se consolidam como instrumento multifuncional: além da poupança programada, viram solução estratégica de negócios, ao permitir que empresas incorporem sorteios vinculados a produtos e serviços, estimulem a adimplência e fortaleçam programas de relacionamento. Em paralelo, a companhia expandiu ofertas digitais para pessoa física, lançando mais de dez produtos em 2025.

CAPITALIZAÇÃO

Números gerais do ranking – em R$ milhões

	2024	2023	Var. %
Contribuição com títulos de capitalização	31.980	29.924	**6,9**
Variação das provisões para resgate	-24.748	-23.307	**6,2**
Variação da provisões de sorteios	-1.925	-1.668	**15,5**
Custos de aquisição	2.063	1.985	**3,9**
Outras receitas/despesas operacionais	694	537	**29,4**
Despesas administrativas	1.263	1.217	**3,8**
Despesas com tributos	307	298	**3,0**
Resultado financeiro	1.934	1.963	**-1,5**
Resultado operacional	4.305	3.973	**8,4**
Resultado líquido	2.631	2.450	**7,4**
Ativo total	49.642	47.820	**3,8**
Aplicações	45.031	43.695	**3,1**
Provisões técnicas	41.430	39.438	**5,1**
Patrimônio líquido	4.381	4.857	**-9,8**
Indicador	**2024**	**2023**	**Var. p.p.**
Rentabilidade do PL (em % do PL médio) *	**57,0**	**52,5**	**-**

Fonte: **Valor 1000** (ed. 2025). Elaboração: Valor Data. * No ano de 2023, conforme publicado na edição 2024.

ines249

SIMPAR

Valor 1000 2025

Estamos entre as maiores empresas do **Valor 1000!**

Agradecemos aos nossos **Clientes** por escolherem os serviços das nossas empresas; e à **nossa GENTE - mais de 55 mil colaboradores** - que compartilham da nossa **Cultura** e da vocação em servir, fazendo a diferença e contribuindo ativamente com o desenvolvimento sustentável dos nossos negócios.

Estar entre as **maiores empresas do Brasil**, segundo o Valor 1000, é reflexo da confiança dos **Clientes**, dos Fornecedores, dos Acionistas e do compromisso em evoluir continuamente para geração de valor, promovendo impacto positivo para toda sociedade.

MUITO OBRIGADO!

JSL ENTENDER PARA ATENDER · movida · GRUPO VAMOS · CS BRASIL · AUTOMOB · BBC DIGITAL · CSInfra · ciclus AMAZÔNIA

ines249

Classificação 2024	Classificação 2023	Companhia	Sede	Prêmios emitidos líq./Rec. de seguros (em R$ milhões)	Var. (em %)	Prêmios ganhos (em R$ milhões)	Var. (em %)	Sinistros ocorridos (em R$ milhões)	Var. (em %)	Result. financ. (em R$ milhões)	Result. operac. (em R$ milhões)
1	**	**Bradesco Seguros * #**	SP	**59.821,0**	10,8	16.107,1	1,3	6.188,6	-13,0	4.532,3	9.467,1
2	1	**SulAmérica ***	RJ	**30.023,3**	11,3	-	-	-	-	-	-
3	2	**Porto Seguro ***	SP	**28.363,1**	7,6	28.363,1	7,6	21.614,4	8,0	845,1	3.944,6
4	3	**Mapfre Brasil ***	SP	**27.045,8**	3,8	27.045,8	3,8	11.438,3	7,7	1.173,8	6.076,4
5	-	**Brasilseg**	SP	**17.539,9**	2,2	16.311,2	3,0	3.927,9	-11,6	897,5	5.808,3
6	5	**Tokio Marine**	SP	**13.440,3**	10,6	12.409,6	10,2	6.788,0	24,3	666,2	2.006,6
7	6	**Allianz Seguros**	SP	**9.667,8**	10,3	9.187,3	7,6	5.308,7	-0,8	523,2	511,1
8	7	**Yelum Seguradora**	SP	**6.972,6**	4,1	6.798,5	6,4	3.745,7	8,5	407,3	893,7
9	8	**Zurich Minas Brasil**	MG	**6.723,1**	12,4	6.130,3	8,3	2.085,6	15,8	310,5	308,0
10	9	**Itaú Seguros**	SP	**6.600,5**	14,9	5.893,6	10,7	1.065,1	9,1	474,6	2.736,7
11	10	**HDI Seguros**	SP	**5.561,3**	24,5	4.950,5	9,1	3.155,7	18,0	176,8	744,7
12	11	**Chubb Seguros**	SP	**3.296,3**	5,5	3.143,2	1,2	1.809,1	12,0	262,0	345,1
13	12	**Caixa Seguros**	DF	**2.831,1**	-4,1	2.879,4	-5,1	1.199,8	33,0	265,4	1.362,6
14	13	**Sompo Seguros**	SP	**2.624,1**	2,3	2.325,4	-4,6	1.599,1	22,5	168,5	128,8
15	16	**XS3 Seguros**	DF	**2.139,5**	40,4	2.003,3	40,1	459,1	126,0	129,1	876,5
16	14	**AXA**	SP	**1.883,0**	10,2	1.730,2	14,5	1.718,9	176,1	117,5	84,7
17	31	**Cardif**	SP	**1.674,2**	60,6	754,9	30,2	99,0	2,3	85,6	97,5
18	22	**Zurich Santander Brasil**	SP	**1.662,3**	25,4	1.366,3	18,7	297,5	23,5	42,7	576,7
19	26	**Generali Brasil**	RJ	**1.656,0**	32,9	1.381,1	6,5	499,1	28,6	67,5	92,8
20	15	**Fairfax**	SP	**1.652,5**	3,1	1.559,4	3,7	838,3	-0,9	15,4	73,9
21	27	**HDI Global**	SP	**1.637,4**	34,6	1.359,1	21,7	501,6	22,8	60,7	86,7
22	17	**Swiss Re**	SP	**1.607,3**	10,4	1.426,3	4,4	453,7	-27,5	115,1	126,0
23	20	**AIG Seguros**	SP	**1.597,6**	14,1	1.479,6	7,7	742,3	59,6	108,6	178,3
24	21	**Suhai**	SP	**1.575,6**	18,6	1.440,3	19,5	915,3	22,1	232,1	151,5
25	24	**Assurant**	SP	**1.570,2**	22,3	1.231,4	12,0	140,7	8,5	86,0	85,2
26	32	**EZZE**	SP	**1.563,5**	53,6	1.261,3	51,0	407,8	112,1	36,6	113,2
27	25	**Starr**	SP	**1.517,7**	18,3	1.338,9	17,0	799,4	205,8	-4,8	-1,9
28	29	**Sura**	SP	**1.440,4**	21,0	1.286,4	11,1	657,0	12,4	52,5	43,3
29	23	**Essor**	RJ	**1.428,3**	11,0	1.333,5	4,3	734,0	-22,5	55,8	101,3
30	30	**Pottencial**	MG	**1.265,0**	11,4	1.078,7	6,9	222,3	1,2	97,0	222,8
31	18	**Austral**	RJ	**1.161,8**	-19,0	1.181,4	-6,1	299,8	483,9	15,9	66,6
32	33	**AKAD**	SP	**1.038,6**	12,1	940,3	43,1	471,1	41,2	44,7	47,3
33	28	**Aliança do Brasil**	SP	**957,0**	-20,1	839,5	-25,0	345,0	-57,1	58,8	159,1
34	38	**Kovr**	SP	**918,8**	79,5	543,8	68,2	114,0	68,5	18,4	88,2
35	35	**Fator Seguradora**	SP	**768,9**	11,5	625,9	6,2	130,5	-62,0	45,1	54,7
36	34	**Mitsui Sumitomo**	SP	**660,5**	-16,2	690,3	-12,7	359,9	-20,2	38,6	16,7
37	36	**Junto**	PR	**650,7**	-1,4	521,4	8,7	61,3	173,7	53,2	65,0
38	37	**Alfa Seguradora**	SP	**563,5**	5,7	553,9	-7,8	367,9	-8,6	21,6	-26,8
39	41	**Sancor**	PR	**548,5**	23,7	474,7	14,1	159,5	-24,4	34,9	21,6
40	40	**Berkley International Brasil**	SP	**530,6**	19,5	468,5	3,2	181,1	-19,5	2,7	38,9
41	42	**Excelsior**	PE	**508,9**	28,4	482,0	27,1	252,7	2,4	3,4	20,5
42	-	**Sombrero**	SP	**371,5**	138,4	237,5	43,7	133,9	249,5	7,2	-12,0
43	43	**Banestes Seguros**	ES	**355,8**	6,4	352,2	1,1	167,2	-5,9	23,8	68,1
44	47	**Santander Auto**	SP	**355,0**	39,4	298,7	46,5	107,9	62,7	28,8	81,3
45	19	**HDI Seguros do Brasil**	SP	**344,3**	-75,7	1.255,1	-16,7	689,9	-24,2	67,5	92,4
46	45	**Gente Seguradora**	RS	**340,2**	5,2	306,7	10,0	188,4	2,0	15,8	44,8
47	48	**BMG Seguros**	SP	**320,8**	31,0	298,9	0,0	135,8	241,9	21,1	-16,4
48	46	**Euler Hermes**	SP	**308,2**	-0,5	249,3	4,4	137,4	-38,7	21,5	25,3
49	50	**Gazin**	PR	**271,3**	24,5	242,4	28,6	28,7	-0,2	19,7	47,3
50	49	**Coface Brasil**	SP	**217,5**	-3,8	179,8	-11,6	145,1	363,9	22,7	-3,8

* Balanço consolidado ou combinado. ** Classificação omitida em razão de reapresentação do valor da receita de seguros de 2023, com impacto na comparação entre os dois anos. # A receita de seguros corresponde à combinação das operações de seguros do grupo (Bradesco Seguros e Bradesco Saúde).

As 50 maiores **Seguradoras - ramos gerais**

Result. líquido (em R$ milhões)	Ativo total (em R$ milhões)	Var. (em %)	Aplicações (em R$ milhões)	Var. (em %)	Provisões técnicas (em R$ milhões)	Var. (em %)	Patrim. líquido (em R$ milhões)	Margem operac. (em %)	Indep. financ. (em pontos)	Sinistralidade (em pontos)	Comb. simples (em pontos)	Rentab. operac. (em % do PL médio)	Rentab. do PL médio (em %)	Class. 2024
5.810,8	401.629,5	10,3	387.588,0	10,4	382.664,3	11,4	12.322,6	58,8	0,03	0,38	0,74	70,3	43,1	**1**
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	**2**
2.690,8	47.913,7	8,3	18.428,2	2,5	10.428,8	-1,9	14.145,4	13,9	0,30	0,76	1,01	29,6	20,2	**3**
4.690,0	32.000,9	0,9	19.677,2	2,1	18.739,6	0,9	8.426,3	22,5	0,26	0,42	0,73	73,0	56,4	**4**
4.468,5	26.484,1	3,7	10.597,5	2,0	17.971,4	5,9	3.314,9	35,6	0,13	0,24	0,60	175,9	135,3	**5**
1.356,1	22.805,5	13,3	6.656,1	1,4	12.727,1	19,5	5.226,4	16,2	0,23	0,55	0,85	39,2	26,5	**6**
290,5	16.805,8	4,0	4.180,1	-7,8	8.854,5	5,7	4.564,4	5,6	0,27	0,58	0,91	11,1	6,3	**7**
519,5	8.952,4	1,4	3.426,7	-3,8	5.476,7	6,5	2.000,0	13,1	0,22	0,55	0,90	43,4	25,2	**8**
196,5	11.951,8	7,3	2.751,4	-4,1	7.435,7	11,4	2.002,5	5,0	0,17	0,34	0,91	14,2	9,0	**9**
1.710,5	11.206,5	3,7	4.707,3	-5,9	5.361,1	15,6	3.202,0	46,4	0,29	0,18	0,61	78,9	49,3	**10**
777,2	13.117,0	10,1	2.969,9	23,8	4.037,1	24,0	8.089,5	15,0	0,62	0,64	0,99	9,3	9,7	**11**
273,3	10.458,1	10,9	2.491,8	1,9	6.129,4	12,6	2.147,9	11,0	0,21	0,58	0,97	16,1	12,7	**12**
786,8	10.101,3	-2,4	4.209,0	-6,1	2.089,9	-1,6	3.074,5	47,3	0,30	0,42	0,66	44,2	25,5	**13**
70,8	6.009,8	19,5	1.853,4	-10,5	2.791,5	34,9	1.770,7	5,5	0,29	0,69	1,05	7,2	4,0	**14**
520,7	3.406,9	17,3	1.476,4	33,6	1.054,1	32,8	1.790,2	43,8	0,53	0,23	0,65	49,4	29,4	**15**
63,4	4.798,6	35,9	1.099,7	-3,0	3.192,5	58,5	606,8	4,9	0,13	0,99	1,37	12,8	9,6	**16**
66,8	3.045,3	44,5	1.043,6	52,7	1.916,8	92,0	989,6	12,9	0,32	0,13	0,91	9,9	6,8	**17**
349,4	2.091,2	36,6	689,6	14,8	1.253,6	41,4	279,6	42,2	0,13	0,22	0,62	204,8	124,1	**18**
104,9	2.662,0	25,9	972,4	16,6	1.573,2	37,7	638,4	6,7	0,24	0,36	0,94	15,0	17,0	**19**
42,0	5.464,1	6,3	1.615,5	-4,3	3.336,3	18,2	1.031,7	4,7	0,19	0,54	0,90	7,0	4,0	**20**
57,1	2.389,8	33,8	392,7	7,3	1.449,3	28,3	136,4	6,4	0,06	0,37	0,51	56,9	37,5	**21**
95,2	4.737,2	-4,4	1.257,7	-8,4	2.461,5	-8,0	1.133,7	8,8	0,24	0,32	0,57	11,2	8,4	**22**
115,7	3.775,1	18,6	1.024,2	23,6	2.162,6	18,7	627,5	12,0	0,17	0,50	0,73	30,4	19,7	**23**
99,4	1.924,5	18,0	819,1	26,4	1.243,9	22,7	288,6	10,5	0,15	0,64	1,00	59,0	38,7	**24**
64,2	2.487,5	16,0	833,0	21,2	1.894,8	22,2	346,8	6,9	0,14	0,11	0,94	25,1	18,9	**25**
68,2	1.934,0	44,1	418,7	46,1	1.276,9	49,6	154,3	9,0	0,08	0,32	0,80	84,0	50,6	**26**
-4,0	3.025,5	44,9	379,5	6,0	1.770,5	55,1	133,7	-0,1	0,04	0,60	0,74	-1,4	-3,0	**27**
31,3	2.071,7	10,1	423,2	-0,4	1.006,4	18,8	351,8	3,4	0,17	0,51	0,93	12,9	9,3	**28**
62,4	2.013,6	0,6	600,8	-10,3	1.150,5	2,3	206,8	7,6	0,10	0,55	0,83	49,5	30,5	**29**
154,8	3.095,0	7,9	1.049,4	8,9	1.951,8	13,3	403,5	20,7	0,13	0,21	0,71	49,9	34,7	**30**
43,4	2.868,2	17,4	393,7	9,0	1.761,9	29,8	270,0	5,6	0,09	0,25	0,35	25,6	16,7	**31**
27,9	2.017,5	21,6	639,0	16,5	1.107,2	21,3	291,5	5,0	0,14	0,50	0,93	17,8	10,4	**32**
96,0	1.365,8	-5,3	470,1	-9,9	894,8	2,0	163,5	19,0	0,12	0,41	0,83	72,3	43,6	**33**
61,9	1.499,5	78,4	203,6	2,4	854,6	87,3	158,6	16,2	0,11	0,21	0,79	58,2	40,8	**34**
31,3	1.966,0	12,0	414,9	2,3	1.218,9	2,6	195,3	8,7	0,10	0,21	0,49	29,5	16,8	**35**
7,1	1.331,6	-7,1	434,5	-12,4	726,5	-8,1	251,3	2,4	0,19	0,52	0,89	6,7	2,9	**36**
44,0	2.758,4	13,2	529,9	0,0	1.628,1	8,3	271,7	12,5	0,10	0,12	0,56	24,7	16,7	**37**
-20,9	779,3	18,8	350,3	16,5	470,8	13,8	172,9	-4,8	0,22	0,66	1,04	-17,8	-13,9	**38**
15,7	859,0	18,0	358,0	20,8	494,3	11,8	123,6	4,6	0,14	0,34	0,79	18,7	13,5	**39**
18,3	1.263,2	2,0	455,4	-5,3	892,8	-1,2	210,2	8,3	0,17	0,39	0,79	19,2	9,0	**40**
15,0	601,0	18,2	205,0	10,3	395,4	14,1	65,2	4,3	0,11	0,52	0,88	34,5	25,2	**41**
-7,4	396,8	120,6	74,4	42,2	246,7	227,6	29,1	-5,1	0,07	0,56	0,84	-36,4	-22,3	**42**
39,3	481,0	11,1	291,9	9,5	147,6	3,4	206,3	19,3	0,43	0,47	0,84	31,4	18,1	**43**
51,6	402,3	35,4	302,6	28,3	251,8	36,7	112,8	27,2	0,28	0,36	0,80	87,2	55,4	**44**
50,7	1.271,3	-48,7	880,5	-33,0	682,2	-61,4	508,3	7,4	0,40	0,55	0,99	19,1	10,5	**45**
28,2	491,6	15,1	286,8	19,7	343,7	15,1	75,1	14,6	0,15	0,61	0,85	64,9	40,9	**46**
-10,4	1.240,9	10,0	211,4	10,3	747,7	17,1	67,7	-5,5	0,05	0,45	0,98	-24,8	-15,8	**47**
15,5	853,2	14,6	174,2	-1,7	458,8	14,2	67,0	10,2	0,08	0,55	0,89	41,4	25,4	**48**
28,8	459,9	3,8	179,3	-9,7	345,2	8,9	82,7	19,5	0,18	0,12	0,86	52,7	32,0	**49**
-2,4	586,9	-27,6	158,6	-22,2	318,7	1,0	120,9	-2,1	0,21	0,81	1,44	-3,0	-1,9	**50**

As demais informações foram extraídas das demontrações financeiras consolidadas de Bradesco Seguros S.A.

ines249

Classificação 2024	Classificação 2023	Companhia	Sede	Prêmios emitidos líquidos (em R$ milhões)	Var. (em %)	Prêmios ganhos (em R$ milhões)	Var. (em %)	Sinistros ocorridos (em R$ milhões)	Var. (em %)	Result. financeiro (em R$ milhões)	Result. patr. (em R$ milhões)
1	1	**IRB(Re)**	RJ	**5.878,2**	3,3	5.658,3	-6,1	4.357,1	11,0	758,1	67,3
2	2	**Austral Resseguradora**	RJ	**2.458,3**	5,9	2.169,2	7,6	3.045,1	71,1	132,4	26,7
3	5	**Allianz Global Resseguros**	SP	**1.560,4**	29,7	1.378,7	8,0	1.022,8	-1,0	177,1	0,0
4	4	**Mapfre RE Brasil**	SP	**1.443,7**	4,1	1.420,3	9,5	1.569,8	64,1	128,0	0,2
5	3	**Munich Re do Brasil**	SP	**1.412,4**	-38,2	1.825,1	-16,0	1.410,2	-31,1	216,5	0,0
6	6	**Swiss RE Brasil**	SP	**1.044,0**	0,3	975,9	10,3	798,2	24,0	114,5	0,0
7	7	**Zurich Resseguradora**	SP	**667,2**	-3,5	594,6	-8,5	426,7	-4,9	67,0	0,0
8	8	**SCOR Brasil Resseguros**	RJ	**628,8**	5,6	598,2	-13,8	431,7	-26,2	46,7	0,0
9	9	**Chubb Resseguradora**	SP	**525,4**	17,7	508,2	61,8	374,3	32,4	39,0	0,0
10	11	**BTG Pactual Resseguradora**	SP	**391,8**	16,3	341,9	-6,7	202,6	-58,1	53,9	0,0
11	10	**Junto Re**	PR	**389,8**	-0,5	299,5	-0,1	171,5	-51,1	41,8	0,0
12	12	**AIG Resseguros Brasil**	SP	**224,4**	19,4	194,9	-6,1	118,6	35,3	34,8	0,0
13	13	**AXA XL Resseguros**	SP	**60,6**	12,8	55,2	-41,9	35,6	-44,8	11,0	0,0

Classificação 2024	Classificação 2023	Companhia	Sede	Contribuição c/ títulos de capitalização (em R$ milhões)	Var. (em %)	Receita c/ títulos de capitalização (em R$ milhões)	Var. (em %)	Variação das provisões p/ resgate (em R$ milhões)	Var. (em %)	Variação da provisão de sorteios (em R$ milhões)	Var. (em %)
1	2	**Bradesco Capitalização**	SP	**7.029,8**	12,4	7.024,3	12,2	-6.078,0	13,7	-102,4	13,9
2	1	**Brasilcap**	RJ	**6.716,8**	4,2	6.716,8	4,2	-5.991,4	5,0	-49,4	-8,6
3	3	**Santander Capitalização**	SP	**3.753,0**	-3,8	3.753,0	-3,8	-2.840,7	-8,0	-50,6	-26,8
4	4	**Itaú Capitalização**	SP	**3.490,7**	9,7	3.490,7	9,7	-2.580,9	5,6	-114,0	59,6
5	5	**Icatu Capitalização**	RJ	**1.954,0**	5,2	1.960,5	5,5	-1.596,7	5,0	-92,7	18,5
6	7	**Kovr Capitalização**	SP	**1.698,0**	21,7	1.698,0	21,7	-830,7	34,7	-481,0	22,9
7	6	**XS4 Capitalização**	RJ	**1.468,7**	4,3	1.468,7	4,3	-935,5	1,1	-19,7	-12,0
8	8	**Porto Seguro Capitalização**	SP	**1.459,2**	19,9	1.447,8	20,0	-1.352,5	20,1	-2,6	-9,6
9	9	**Capemisa Capitalização**	RJ	**1.271,1**	4,7	1.270,9	4,7	-571,5	6,2	-425,1	3,0
10	10	**Rio Grande Capitalização**	RS	**828,9**	12,2	828,8	12,2	-684,7	17,6	-19,2	-0,4
11	11	**Aplicap Capitalização**	RS	**739,4**	7,8	739,5	7,9	-360,9	9,0	-220,6	12,0
12	13	**Via Capitalização**	RS	**722,1**	45,6	721,8	45,6	-326,9	49,9	-281,4	43,6
13	14	**Liderança Capitalização**	SP	**400,8**	1,0	402,4	0,5	-200,2	1,0	-37,9	21,9
14	12	**CNP Capitalização**	DF	**287,9**	-48,4	284,4	-49,1	-268,4	-49,0	-14,6	-8,9
15	15	**Mapfre Capitalização**	SP	**159,5**	-7,5	154,9	-10,2	-128,9	-7,0	-14,1	-13,8

As maiores de **Resseguros**

Result. operac. (em R$ milhões)	**Result. líquido** (em R$ milhões)	**Ativo total** (em R$ milhões)	**Var.** (em %)	**Aplicações** (em R$ milhões)	**Provisões técnicas** (em R$ milhões)	**Patrim. líquido** (em R$ milhões)	**Independ. financeira** (em pontos)	**Sinistralidade** (em pontos)	**Comb. simples** (em pontos)	**Rentab. operac.** (em % do PL médio)	**Rentab. do PL médio** (em %)	**Class. 2024**
497,3	372,7	22.533,2	8,3	9.142,9	14.417,4	4.449,3	0,20	0,77	0,90	11,5	8,6	**1**
116,0	75,1	6.627,8	59,6	1.411,6	5.023,4	420,5	0,06	1,40	1,47	28,8	18,7	**2**
217,6	124,7	3.676,4	27,8	1.285,8	2.541,6	252,8	0,07	0,74	0,85	84,5	48,4	**3**
177,7	115,7	3.733,5	31,4	1.350,4	2.884,2	391,0	0,10	1,11	1,16	50,9	33,2	**4**
139,6	80,8	5.056,7	-9,6	1.781,1	3.600,1	948,6	0,19	0,77	0,84	14,9	8,6	**5**
48,5	32,4	2.721,4	13,4	1.144,7	1.763,5	407,0	0,15	0,82	0,97	11,7	7,8	**6**
113,2	72,6	2.295,9	13,2	543,5	1.710,5	120,9	0,05	0,72	0,76	83,0	53,3	**7**
51,1	30,5	1.462,4	10,9	453,1	1.005,6	133,3	0,09	0,72	0,81	37,3	22,3	**8**
75,9	49,3	1.880,7	25,0	374,1	1.379,7	115,7	0,06	0,74	0,81	62,8	40,8	**9**
98,7	54,9	1.574,4	16,9	482,1	596,4	625,3	0,40	0,59	0,88	16,5	9,2	**10**
95,8	65,9	1.894,6	11,9	458,5	1.102,1	372,0	0,20	0,57	0,65	27,1	18,6	**11**
50,1	33,3	841,3	15,0	334,5	492,1	174,7	0,21	0,61	0,74	30,5	20,3	**12**
12,3	7,8	852,1	-4,2	645,7	308,0	504,2	0,59	0,65	0,88	2,5	1,6	**13**

As maiores de **Capitalização**

Result. financeiro (em R$ milhões)	**Result. patrim.** (em R$ milhões)	**Result. operac.** (em R$ milhões)	**Result. líquido** (em R$ milhões)	**Ativo total** (em R$ milhões)	**Aplicações** (em R$ milhões)	**Var.** (em %)	**Prov. técnicas** (em R$ milhões)	**Var.** (em %)	**Patrim. líquido** (em R$ milhões)	**Liquidez corrente** (em pontos)	**Rentab. operac.** (em % do PL médio)	**Rentab. do PL** (em % do PL médio)	**Class. 2024**
293,4	0,0	1.179,7	739,8	10.714,9	10.285,8	1,7	9.707,6	5,5	613,0	0,63	156,8	98,3	**1**
465,6	-0,7	451,5	280,8	13.531,2	11.965,3	-0,1	11.020,2	-2,8	803,7	0,53	57,5	35,8	**2**
226,9	0,0	1.006,7	609,7	6.015,3	5.815,4	-6,7	5.301,0	-4,7	394,1	0,16	250,2	151,5	**3**
307,6	17,3	865,2	528,6	5.648,1	4.757,7	19,5	4.045,3	26,5	984,7	1,03	83,4	50,9	**4**
146,0	0,0	159,8	84,8	3.033,4	2.792,5	-0,3	2.643,4	2,0	227,6	0,91	62,2	33,0	**5**
9,6	0,0	36,9	21,9	316,3	237,8	33,8	228,2	68,0	37,4	1,12	93,9	55,6	**6**
97,9	0,0	342,8	206,1	2.699,1	2.505,6	47,9	2.375,9	56,8	274,5	0,66	116,8	70,2	**7**
71,7	0,0	60,6	36,6	2.161,0	1.995,2	18,6	1.867,8	20,8	269,3	0,20	27,4	16,6	**8**
17,1	0,0	20,4	13,6	274,8	200,0	14,2	150,6	-2,0	84,3	1,33	25,5	17,0	**9**
53,8	0,0	72,7	44,1	1.518,1	1.495,5	17,4	1.379,8	19,6	120,6	0,58	62,2	37,7	**10**
8,0	0,0	10,6	6,8	173,9	104,0	4,5	97,9	10,9	34,9	0,90	32,9	21,2	**11**
7,4	-0,4	20,3	11,7	109,4	73,9	-28,1	58,1	-39,2	27,0	1,26	91,8	52,7	**12**
60,0	4,0	-2,4	4,5	913,6	638,2	-2,0	627,4	2,8	207,8	1,09	-1,1	2,1	**13**
158,6	0,0	74,0	38,3	2.332,1	1.971,4	-22,7	1.773,3	-15,4	267,4	0,41	22,4	11,6	**14**
10,8	0,0	5,9	3,5	200,6	192,6	-1,0	153,9	-2,4	35,3	1,05	17,2	10,2	**15**

ines249

As 20 maiores em lucro operacional

	Seguradora	Sede	R$ milhões
1	Bradesco Seguros *	SP	9.467,1
2	Mapfre Brasil *	SP	6.076,4
3	Brasilseg	SP	5.808,3
4	Porto Seguro *	SP	3.944,6
5	Itaú Seguros	SP	2.736,7
6	Tokio Marine	SP	2.006,6
7	Caixa Seguros	DF	1.362,6
8	Yelum Seguradora	SP	893,7
9	XS3 Seguros	DF	876,5
10	HDI Seguros	SP	744,7
11	Zurich Santander Brasil	SP	576,7
12	Allianz Seguros	SP	511,1
13	Chubb Seguros	SP	345,1
14	Zurich Minas Brasil	MG	308,0
15	Pottencial	MG	222,8
16	AIG Seguros	SP	178,3
17	Aliança do Brasil	SP	159,1
18	Suhai	SP	151,5
19	Sompo Seguros	SP	128,8
20	Swiss Re	SP	126,0

* Balanço consolidado ou combinado

As 20 maiores em lucro líquido

	Seguradora	Sede	R$ milhões
1	Bradesco Seguros *	SP	5.810,8
2	Mapfre Brasil *	SP	4.690,0
3	Brasilseg	SP	4.468,5
4	Porto Seguro *	SP	2.690,8
5	Itaú Seguros	SP	1.710,5
6	Tokio Marine	SP	1.356,1
7	Caixa Seguros	DF	786,8
8	HDI Seguros	SP	777,2
9	XS3 Seguros	DF	520,7
10	Yelum Seguradora	SP	519,5
11	Zurich Santander Brasil	SP	349,4
12	Allianz Seguros	SP	290,5
13	Chubb Seguros	SP	273,3
14	Zurich Minas Brasil	MG	196,5
15	Pottencial	MG	154,8
16	AIG Seguros	SP	115,7
17	Generali Brasil	RJ	104,9
18	Suhai	SP	99,4
19	Aliança do Brasil	SP	96,0
20	Swiss Re	SP	95,2

* Balanço consolidado ou combinado

As 20 maiores em aplicações

	Seguradora	Sede	R$ milhões
1	Bradesco Seguros *	SP	387.588,0
2	Mapfre Brasil *	SP	19.677,2
3	Porto Seguro *	SP	18.428,2
4	Brasilseg	SP	10.597,5
5	Tokio Marine	SP	6.656,1
6	Itaú Seguros	SP	4.707,3
7	Caixa Seguros	DF	4.209,0
8	Allianz Seguros	SP	4.180,1
9	Yelum Seguradora	SP	3.426,7
10	HDI Seguros	SP	2.969,9
11	Zurich Minas Brasil	MG	2.751,4
12	Chubb Seguros	SP	2.491,8
13	Sompo Seguros	SP	1.853,4
14	Fairfax	SP	1.615,5
15	XS3 Seguros	DF	1.476,4
16	Swiss Re	SP	1.257,7
17	AXA	SP	1.099,7
18	Pottencial	MG	1.049,4
19	Cardif	SP	1.043,6
20	AIG Seguros	SP	1.024,2

* Balanço consolidado ou combinado

As 20 maiores em patrimônio líquido

	Seguradora	Sede	R$ milhões
1	Porto Seguro *	SP	14.145,4
2	Bradesco Seguros *	SP	12.322,6
3	Mapfre Brasil *	SP	8.426,3
4	HDI Seguros	SP	8.089,5
5	Tokio Marine	SP	5.226,4
6	Allianz Seguros	SP	4.564,4
7	Brasilseg	SP	3.314,9
8	Itaú Seguros	SP	3.202,0
9	Caixa Seguros	DF	3.074,5
10	Chubb Seguros	SP	2.147,9
11	Zurich Minas Brasil	MG	2.002,5
12	Yelum Seguradora	SP	2.000,0
13	XS3 Seguros	DF	1.790,2
14	Sompo Seguros	SP	1.770,7
15	Swiss Re	SP	1.133,7
16	Fairfax	SP	1.031,7
17	Cardif	SP	989,6
18	Generali Brasil	RJ	638,4
19	AIG Seguros	SP	627,5
20	AXA	SP	606,8

* Balanço consolidado ou combinado (inclui a participação minoritária, quando existente)

ines249

BERNECK

Valor 1000 2025
Campeã
Berneck
Materiais de Construção e de Acabamento

Raízes que sustentam o futuro.

Honramos uma história há quase **75 anos**, que nos leva do Brasil para todos os continentes, exportando 30% do nosso faturamento para mais de **60 países**. Somos mais de **3.500 colaboradores** levando soluções com tecnologia, inteligência, cuidado e paixão para encantar nossos clientes. Com mais de **174 mil hectares** de terras para o cultivo florestal no Paraná e em Santa Catarina, asseguramos 50% do nosso suprimento de matéria-prima. Preservamos o meio ambiente com muito zelo e seguimos cuidando das nossas raízes, porque é delas que vem a força para crescer.

BERNECK®. A marca da madeira.

www.berneck.com.br

Painéis MDP, MDF, HDF e Serrados de Pinus.

ines249

As 20 mais rentáveis sobre o patrimônio médio, entre as grandes *

	Seguradora	Sede	% do PL médio
1	Brasilseg	SP	135,3
2	Zurich Santander Brasil	SP	124,1
3	Mapfre Brasil **	SP	56,4
4	EZZE	SP	50,6
5	Itaú Seguros	SP	49,3
6	Bradesco Seguros **	SP	43,1
7	Suhai	SP	38,7
8	HDI Global	SP	37,5
9	Essor	RJ	30,5
10	XS3 Seguros	DF	29,4
11	Tokio Marine	SP	26,5
12	Caixa Seguros	DF	25,5
13	Yelum Seguradora	SP	25,2
14	Porto Seguro **	SP	20,2
15	AIG Seguros	SP	19,7
16	Assurant	SP	18,9
17	Generali Brasil	RJ	17,0
18	Chubb Seguros	SP	12,7
19	HDI Seguros do Brasil	SP	10,5
20	HDI Seguros	SP	9,7

* Companhias com prêmios ganhos iguais ou superiores a 0,70% do total das maiores seguradoras.** Balanço consolidado ou combinado (inclui a participação minoritária no patrimônio líquido, quando existente)

As mais rentáveis sobre o patrimônio médio, entre as pequenas e médias *

	Seguradora	Sede	% do PL médio
1	Santander Auto	SP	55,4
2	Aliança do Brasil	SP	43,6
3	Gente Seguradora	RS	40,9
4	Kovr	SP	40,8
5	Pottencial	MG	34,7
6	Gazin	PR	32,0
7	Euler Hermes	SP	25,4
8	Excelsior	PE	25,2
9	Banestes Seguros	ES	18,1
10	Fator Seguradora	SP	16,8
11	Junto	PR	16,7
12	Austral	RJ	16,7
13	Sancor	PR	13,5
14	AKAD	SP	10,4
15	Berkley International Brasil	SP	9,0
16	Cardif	SP	6,8
17	Mitsui Sumitomo	SP	2,9

* Companhias com prêmios ganhos inferiores a 0,70% do total das maiores seguradoras. ** Balanço consolidado ou combinado (inclui a participação minoritária no patrimônio líquido, quando existente)

As 20 de menor sinistralidade, entre as grandes *

	Seguradora	Sede	Em pontos
1	Assurant	SP	0,11
2	Itaú Seguros	SP	0,18
3	Zurich Santander Brasil	SP	0,22
4	XS3 Seguros	DF	0,23
5	Brasilseg	SP	0,24
6	Swiss Re	SP	0,32
7	EZZE	SP	0,32
8	Zurich Minas Brasil	MG	0,34
9	Generali Brasil	RJ	0,36
10	HDI Global	SP	0,37
11	Bradesco Seguros **	SP	0,38
12	Caixa Seguros	DF	0,42
13	Mapfre Brasil **	SP	0,42
14	AIG Seguros	SP	0,50
15	Sura	SP	0,51
16	Fairfax	SP	0,54
17	Tokio Marine	SP	0,55
18	HDI Seguros do Brasil	SP	0,55
19	Essor	RJ	0,55
20	Yelum Seguradora	SP	0,55

* Companhias com prêmios ganhos iguais ou superiores a 0,70% do total das maiores seguradoras. ** Balanço consolidado ou combinado

As 20 de menor sinistralidade, entre as pequenas e médias *

	Seguradora	Sede	Em pontos
1	Junto	PR	0,12
2	Gazin	PR	0,12
3	Cardif	SP	0,13
4	Pottencial	MG	0,21
5	Fator Seguradora	SP	0,21
6	Kovr	SP	0,21
7	Austral	RJ	0,25
8	Sancor	PR	0,34
9	Santander Auto	SP	0,36
10	Berkley International Brasil	SP	0,39
11	Aliança do Brasil	SP	0,41
12	BMG Seguros	SP	0,45
13	Banestes Seguros	ES	0,47
14	AKAD	SP	0,50
15	Mitsui Sumitomo	SP	0,52
16	Excelsior	PE	0,52
17	Euler Hermes	SP	0,55
18	Sombrero	SP	0,56
19	Gente Seguradora	RS	0,61
20	Alfa Seguradora	SP	0,66

* Companhias com prêmios ganhos inferiores a 0,70% do total das maiores seguradoras. ** Balanço consolidado ou combinado

ines249

Valor 1000 2025

MAIS DE 32 MIL COOPERADOS E UM ÚNICO PROPÓSITO:

Transformar.

COAMO:

uma das maiores empresas do Agronegócio brasileiro.

coamo.com.br

coamo
A vida é a gente que transforma.

As 10 maiores em lucro operacional

	Companhia	Sede	R$ milhões
1	IRB(Re)	RJ	497,3
2	Allianz Global Resseguros	SP	217,6
3	Mapfre RE Brasil	SP	177,7
4	Munich Re do Brasil	SP	139,6
5	Austral Resseguradora	RJ	116,0
6	Zurich Resseguradora	SP	113,2
7	BTG Pactual Resseguradora	SP	98,7
8	Junto Re	PR	95,8
9	Chubb Resseguradora	SP	75,9
10	SCOR Brasil Resseguros	RJ	51,1

As 10 maiores em lucro líquido

	Companhia	Sede	R$ milhões
1	IRB(Re)	RJ	372,7
2	Allianz Global Resseguros	SP	124,7
3	Mapfre RE Brasil	SP	115,7
4	Munich Re do Brasil	SP	80,8
5	Austral Resseguradora	RJ	75,1
6	Zurich Resseguradora	SP	72,6
7	Junto Re	PR	65,9
8	BTG Pactual Resseguradora	SP	54,9
9	Chubb Resseguradora	SP	49,3
10	AIG Resseguros Brasil	SP	33,3

As 10 maiores em ativo total

	Companhia	Sede	R$ milhões
1	IRB(Re)	RJ	22.533,2
2	Austral Resseguradora	RJ	6.627,8
3	Munich Re do Brasil	SP	5.056,7
4	Mapfre RE Brasil	SP	3.733,5
5	Allianz Global Resseguros	SP	3.676,4
6	Swiss RE Brasil	SP	2.721,4
7	Zurich Resseguradora	SP	2.295,9
8	Junto Re	PR	1.894,6
9	Chubb Resseguradora	SP	1.880,7
10	BTG Pactual Resseguradora	SP	1.574,4

As 10 maiores em patrimônio líquido

	Companhia	Sede	R$ milhões
1	IRB(Re)	RJ	4.449,3
2	Munich Re do Brasil	SP	948,6
3	BTG Pactual Resseguradora	SP	625,3
4	AXA XL Resseguros	SP	504,2
5	Austral Resseguradora	RJ	420,5
6	Swiss RE Brasil	SP	407,0
7	Mapfre RE Brasil	SP	391,0
8	Junto Re	PR	372,0
9	Allianz Global Resseguros	SP	252,8
10	AIG Resseguros Brasil	SP	174,7

As 10 mais rentáveis sobre o patrimônio médio

	Companhia	Sede	% do PL médio
1	Zurich Resseguradora	SP	53,3
2	Allianz Global Resseguros	SP	48,4
3	Chubb Resseguradora	SP	40,8
4	Mapfre RE Brasil	SP	33,2
5	SCOR Brasil Resseguros	RJ	22,3
6	AIG Resseguros Brasil	SP	20,3
7	Austral Resseguradora	RJ	18,7
8	Junto Re	PR	18,6
9	BTG Pactual Resseguradora	SP	9,2
10	Munich Re do Brasil	SP	8,6

As 10 companhias de menor sinistralidade

	Companhia	Sede	Em pontos
1	Junto Re	PR	0,57
2	BTG Pactual Resseguradora	SP	0,59
3	AIG Resseguros Brasil	SP	0,61
4	AXA XL Resseguros	SP	0,65
5	Zurich Resseguradora	SP	0,72
6	SCOR Brasil Resseguros	RJ	0,72
7	Chubb Resseguradora	SP	0,74
8	Allianz Global Resseguros	SP	0,74
9	IRB(Re)	RJ	0,77
10	Munich Re do Brasil	SP	0,77

ines249

O FUTURO DO AÇO É AGORA

A economia brasileira cresce com a força e resiliência do nosso setor, que evolui constantemente com inovação e excelência.

A PAN/AFIL opera os mais amplos e modernos centros de serviços de aços planos do Brasil. Com 8 unidades conectadas, atendemos um mercado cada vez mais exigente, oferecendo eficiência e alta qualidade em nossos produtos especiais.

Nosso compromisso é unir tecnologia, qualidade e tradição no beneficiamento de aços planos, fortalecendo a parceria com nossos clientes.

PANATLÂNTICA S.A.
Matriz - Gravataí / RS

PANATLÂNTICA TUBOS S.A.
Caxias do Sul / RS

PANATLÂNTICA
Glorinha / RS

PANASER
Farroupilha / RS

TUBOSPAN
São Francisco do Sul / SC

PANATLÂNTICA CATARINENSE S.A. Joinville / SC

PANATLÂNTICA TUBOS
Campo Limpo Paulista / SP

AÇOLOG
Joinville / SC

Conheça a empresa
através do nosso site
panatlantica.com.br

PANATLÂNTICA®

ines249

As 10 maiores em lucro operacional

	Companhia	Sede	R$ milhões
1	Bradesco Capitalização	SP	1.179,7
2	Santander Capitalização	SP	1.006,7
3	Itaú Capitalização	SP	865,2
4	Brasilcap	RJ	451,5
5	XS4 Capitalização	RJ	342,8
6	Icatu Capitalização	RJ	159,8
7	CNP Capitalização	DF	74,0
8	Rio Grande Capitalização	RS	72,7
9	Porto Seguro Capitalização	SP	60,6
10	Kovr Capitalização	SP	36,9

As 10 maiores em lucro líquido

	Companhia	Sede	R$ milhões
1	Bradesco Capitalização	SP	739,8
2	Santander Capitalização	SP	609,7
3	Itaú Capitalização	SP	528,6
4	Brasilcap	RJ	280,8
5	XS4 Capitalização	RJ	206,1
6	Icatu Capitalização	RJ	84,8
7	Rio Grande Capitalização	RS	44,1
8	CNP Capitalização	DF	38,3
9	Porto Seguro Capitalização	SP	36,6
10	Kovr Capitalização	SP	21,9

As 10 maiores em ativo total

	Companhia	Sede	R$ milhões
1	Brasilcap	RJ	13.531,2
2	Bradesco Capitalização	SP	10.714,9
3	Santander Capitalização	SP	6.015,3
4	Itaú Capitalização	SP	5.648,1
5	Icatu Capitalização	RJ	3.033,4
6	XS4 Capitalização	RJ	2.699,1
7	CNP Capitalização	DF	2.332,1
8	Porto Seguro Capitalização	SP	2.161,0
9	Rio Grande Capitalização	RS	1.518,1
10	Liderança Capitalização	SP	913,6

As 10 maiores em patrimônio líquido

	Companhia	Sede	R$ milhões
1	Itaú Capitalização	SP	984,7
2	Brasilcap	RJ	803,7
3	Bradesco Capitalização	SP	613,0
4	Santander Capitalização	SP	394,1
5	XS4 Capitalização	RJ	274,5
6	Porto Seguro Capitalização	SP	269,3
7	CNP Capitalização	DF	267,4
8	Icatu Capitalização	RJ	227,6
9	Liderança Capitalização	SP	207,8
10	Rio Grande Capitalização	RS	120,6

As 10 mais rentáveis sobre o patrimônio médio

	Companhia	Sede	% do PL médio
1	Santander Capitalização	SP	151,5
2	Bradesco Capitalização	SP	98,3
3	XS4 Capitalização	RJ	70,2
4	Kovr Capitalização	SP	55,6
5	Via Capitalização	RS	52,7
6	Itaú Capitalização	SP	50,9
7	Rio Grande Capitalização	RS	37,7
8	Brasilcap	RJ	35,8
9	Icatu Capitalização	RJ	33,0
10	Aplicap Capitalização	RS	21,2

As 10 que mais cresceram em contribuição *

	Companhia	Sede	Var. %
1	Via Capitalização	RS	45,6
2	Kovr Capitalização	SP	21,7
3	Porto Seguro Capitalização	SP	19,9
4	Bradesco Capitalização	SP	12,4
5	Rio Grande Capitalização	RS	12,2
6	Itaú Capitalização	SP	9,7
7	Aplicap Capitalização	RS	7,8
8	Icatu Capitalização	RJ	5,2
9	Capemisa Capitalização	RJ	4,7
10	XS4 Capitalização	RJ	4,3

* Com títulos de capitalização

ines249

Evolução através do tempo

Excelência desde a origem

Conte com a maior cooperativa de crédito independente do país para investir em seus planos e fortalecer o seu negócio.

Ao se cooperar na Sisprime do Brasil, você se torna dono de uma instituição que é referência mundial em experiência do cliente* e tem acesso a soluções financeiras personalizadas, com a solidez e a exclusividade que você merece.

No cooperativismo, somamos forças e geramos impacto: você obtém retorno financeiro proporcional à sua participação, contribui para o fortalecimento da economia local e o desenvolvimento da comunidade.

Venha cooperar conosco
sisprimedobrasil.com.br

sisprime cooperativa de crédito

84 NPS

*A Sisprime obteve 84 pontos de NPS e está na Zona de Excelência. Estudo realizado por Zoom Inteligência em pesquisa com 1.000 cooperados/24. faleconosco@sisprimedobrasil.com.br | Ouvidoria: 0800 645 3737. Set/2025

ines249

Nível de emprego sustenta o crescimento

Setor atrai novos beneficiários, investe mais e aposta na verticalização para conter custos

Por Simone Goldberg

O setor de planos de saúde está em expansão, graças ao bom momento do nível de emprego, animando operadoras a investir em tecnologia, novas unidades, produtos e parcerias. Dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) mostram que em junho de 2025 havia 52,88 milhões de beneficiários de planos de assistência médica — 815,4 mil a mais do que em dezembro de 2024 —, cerca de 83% em planos coletivos, especialmente os empresariais.

Entre as dez maiores do setor, a Amil, que conta com 797 mil beneficiários de contratos individuais e 4,95 milhões em planos coletivos, espera fechar 2025 com um total de seis milhões de clientes, entre planos médicos e odontológicos. Embora seus principais mercados sejam o Rio de Janeiro e São Paulo, a operadora está expandindo a região de atuação por Minas Gerais, Paraná, Distrito Federal e Goiás.

Uma das empreitadas em curso é a consolidação da Rede Américas — joint venture com a Dasa, que começou a operar como tal em abril passado. O negócio teve aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) em dezembro de 2024 e criou uma rede com 25 hospitais.

Nos últimos 18 meses, conta o CEO Renato Manso, a Amil investiu R$ 240 milhões em tecnologias de atendimento e na rede própria Total Care, que possui 19 hospitais e 70 unidades médicas — e que não entrou

ILUSTRAÇÃO: ILE MACHADO

ines249

na joint venture por questões estratégicas. Em maio passado, a operadora fechou acordo com o Hospital Sírio-Libanês (na capital paulista) para que um andar inteiro seja exclusivo para seus clientes.

Essas iniciativas e ainda o fortalecimento da parceria com a rede credenciada, o reforço no uso de tecnologias para controlar fraudes e maior atenção à gestão de doentes crônicos vêm ajudando a enfrentar os custos elevados do setor. O aumento dos contratos com coparticipação e mudanças no modelo de remuneração de alguns prestadores de serviço também compõem o rol de medidas para buscar melhores resultados.

"O maior desafio do setor é compatibilizar a capacidade de pagamento das empresas e dos consumidores com os custos crescentes da medicina", observa Manso.

Outra gigante do setor, a Hapvida, vem acelerando o crescimento orgânico para consolidar uma virada tecnológica, com medicina preventiva alavancada por dados, inteligência artificial (IA) e padronização clínica. Anunciou, no fim de 2024, investimentos de R$ 2 bilhões para construir e inaugurar dez hospitais até 2026 e unidades assistenciais, além de requalificar outras existentes.

A carteira de saúde tem mais de 8,8 milhões de beneficiários e a odontológica, acima de sete milhões. No mix de saúde, a maioria está em contratos coletivos, com pouco mais de 20% em planos individuais. A operadora foca no segmento corporativo com ofertas pensadas por região e vem fazendo ajustes de coparticipação e reajustes contratuais "calibrados".

MARIA TEREZA CORREIA/ VALOR

Marinelli, da Bradesco Saúde: estratégia é focar em planos regionais e novas praças

"A verticalização permanece central, com alto uso de rede própria em consultas, exames e internações e protocolos padronizados, o que melhora desfechos clínicos e contém a sinistralidade", destaca Luccas Adib, vice-presidente de finanças, relações com investidores e inovação da Hapvida.

A expansão da operadora se dá com o fortalecimento da rede própria em São Paulo e no Rio de Janeiro, principais praças de crescimento, e investimentos seletivos no Norte e Nordeste. No Rio, será construído um hospital de alta complexidade, previsto para abrir em 2026, e a capacidade na região metropolitana será ampliada.

Em São Paulo e área metropolitana, serão abertos quatro hospitais, um pronto atendimento, seis clínicas, oito unidades de diagnóstico, 14 unidades de coleta laboratorial e haverá duas ampliações. Foi feita a entrega de novas unidades e modernização de outras, reduzindo dependência da rede credenciada, em São Paulo, Recife, Fortaleza, Manaus e Belém.

Adib lembra que um dos pontos que afetam os resultados do setor é a judicialização da saúde. "Para enfrentá-la, a companhia estruturou uma célula dedicada e multidisciplinar", conta ele.

Na Bradesco Saúde, a perspectiva do setor é considerada positiva. Com cerca de 3,8 milhões de beneficiários, 97,3% deles em planos empresariais, a operadora tem colhido bons resultados com sua estratégia de focar, entre outros, em planos regionais e em pequenas e médias empresas.

A operadora vem ampliando sua atuação em mercados onde ainda não está consolidada, como o Centro-Oeste, Norte e Nordeste. Lançou em junho um produto regional em Goiás. No ano passado, por exemplo, ampliou a rede de prestadores na região norte de Mato Grosso, com forte presença do agronegócio, e em Santarém e Juruti, no Pará.

"As estratégias regionais também incluem a criação de equipes comerciais especializadas da Bradesco Saúde e o fortalecimento da base de corretores", diz Carlos Marinelli, diretor-presidente da Bradesco Saúde.

De acordo com ele, o desafio do setor está na sustentabilidade da cadeia da saúde, com atenção especial aos custos assistenciais, que exige inovação aliada à gestão eficiente. Assim, a Bradesco Saúde investe em tecnologia, fortalece a atenção primária e a prevenção por meio de programas dedicados aos temas. Em outra frente, vem oferecendo um portfólio cada vez mais diversificado e flexível. "Há opções de produtos com coparticipação, modelos com reembolsos específicos e planos regionais, com redes desenhadas de acordo com a realidade local", destaca Marinelli.

Raquel Reis, CEO da SulAmérica Saúde & Odonto, é outra que está otimista. No primeiro semestre de 2025, o número de beneficiários chegou a 5,8 milhões em saúde e odontologia, quase 10% acima do mesmo

CONTEÚDO PATROCINADO POR Unimed

Sistema Unimed se destaca entre os maiores planos de saúde

Com investimentos em qualidade e inovação, cooperativas médicas ocupam 34 das 50 posições no ranking de Valor 1000

DIVULGAÇÃO

Jardim Terapêutico no Hospital Unimed em Ijuí (RS): são 169 hospitais próprios no país

Pelo terceiro ano consecutivo, o Sistema Unimed se destaca entre os maiores planos de saúde do país, com 34 dentre as 50 operadoras listadas por Valor 1000. A participação consistente no ranking reflete a liderança da marca, responsável por 38% de todo o mercado de planos de assistência médico-hospitalar.

Formado por 340 cooperativas que cobrem 92% dos municípios brasileiros, o sistema cuida de 20,9 milhões de beneficiários. Em 2024, os atendimentos realizados somaram 665 milhões de procedimentos e injetaram R$ 96 bilhões na rede de consultórios médicos e cerca de 30 mil serviços de saúde credenciados. Os repasses cresceram 10,3% frente ao ano anterior.

"Esse desempenho é consequência do nosso modelo diferenciado e da estratégia de negócio, que prioriza qualidade, capacidade assistencial e inovação tecnológica, sempre com a participação dos médicos cooperados nas decisões", afirma Omar Abujamra Junior, presidente da Unimed do Brasil.

Combinando capilaridade e operações independentes, com autonomia na gestão para definir desde produtos e programas assistenciais até investimentos em novos serviços, as cooperativas respondem melhor às demandas regionais. Um exemplo é a entrega de dez novos hospitais e 680 leitos próprios nos últimos 18 meses, em seis estados do país.

Além disso, explica Omar Abujamra, os recursos captados permanecem nas comunidades, fomentando as cadeias de serviços locorregionais, gerando inclusão produtiva e renda, garantindo resiliência, sustentabilidade e competitividade.

INOVAÇÃO EM REDE

Dentre as estratégias voltadas a promover convergência tecnológica, uso de inteligência artificial e gestão de dados, o destaque fica para a criação da Plataforma Sinergia Unimed, liderada pela Unimed do Brasil e em operação desde o final de 2024.

São cinco healthtechs – Nexdom, Yuni Digital, Interall, Prontu+ e Biodoc – que integram soluções desenvolvidas pelo próprio Sistema Unimed, em frentes como sistemas para operação de planos de saúde, portais digitais, interoperabilidade de dados, prontuário eletrônico e identificação biométrica. A proposta é alavancar a inovação na assistência, na gestão e nas jornadas de médicos e pacientes.

Outra iniciativa pioneira da Unimed do Brasil é o Programa Nacional de Cirurgia Robótica e Telecirurgia. O projeto tem como propósito ampliar o acesso à assistência de excelência, além de fortalecer a formação médica em polos de treinamento de referência. Fundamentado em evidências científicas robustas, na padronização de protocolos e diretrizes e na construção de modelos sustentáveis, o programa consolida um caminho de inovação e democratização da alta tecnologia em saúde.

"Inovar é condição para atingirmos nosso propósito de expandir o acesso a uma medicina de qualidade, com modelos de cuidado cada vez mais efetivos e sustentáveis", conclui Omar Abujamra.

DIVERSIFICAÇÃO

O Sistema Unimed também se destacou no ranking de Previdência e Vida do Valor 1000: a Seguros Unimed subiu três posições em relação ao último resultado, ocupando agora a 18ª posição entre as maiores do ramo.

ines249

período do ano passado. A grande maioria em planos coletivos — apenas 101 mil são contratos individuais.

Esse caminho positivo vem sendo trilhado graças a uma atenção ampla ao segmento empresarial, com portfólio flexível e adaptável ao perfil e às necessidades de cada organização. A operadora também vem criando e aumentando linhas de produtos, além de estar expandindo a atuação geográfica. Um exemplo foi o lançamento do SulAmérica Direto Nacional, um plano regional para necessidades específicas da população local, no sul do Pará.

Segundo Reis, o ano de 2025 até agora trouxe notícias boas: o país teve alta de 1,4% no PIB no primeiro trimestre e o mercado projeta expansão acima de 2% no ano. "Temos um plano estratégico robusto de investimentos que segue cada indicador macroeconômico e do setor. Nosso compromisso é manter a sustentabilidade do negócio, mesmo diante de volatilidade", diz ela.

Para assegurar essa sustentabilidade a longo prazo, pontos como a evolução tecnológica e a longevidade dos brasileiros são acompanhados de perto, levando a ajustes na precificação dos planos. "Também investimos fortemente na experiência digital dos beneficiários, com a telemedicina, um exemplo claro de conveniência, agilidade e redução de custos assistenciais."

Em Minas Gerais, a Unimed-BH segue em crescimento. Com mais de 1,6 milhão de beneficiários, principalmente em planos empresariais, aposta na manutenção da base de clientes e no fortalecimento da presença regional. Em julho passado, a operadora incorporou a Unimed Sete Lagoas e ampliou sua área de atuação de 34 para 46 municípios da região metropolitana de Belo Horizonte e cidades vizinhas.

Frederico Peret, diretor-presidente da Unimed-BH, diz que enfrentar pressões como inflação médica, envelhecimento populacional, judicialização da saúde, aumento do custo de vida e políticas regulatórias rígidas requer uma gestão cada vez mais criativa, eficiente e adaptativa.

"Temos adotado uma abordagem integrada, com foco em eficiência operacional, inovação, ampliação da rede própria e valorização da experiência do cliente e do profissional de saúde", frisa o executivo, acrescentando que há investimentos em curso, como o hospital de Contagem, sua quinta unidade do gênero, que será entregue ano que vem.

Além dos R$ 350 milhões aportados nessa empreitada, outros R$ 180 milhões já foram comprometidos com outro hospital, em Nova Lima, com previsão de entrega em 2027. Junto com a verticalização, outras iniciativas estão ajudando o negócio, como o uso consolidado da telemedicina e produtos alinhados às necessidades dos diferentes perfis de clientes.

A qualificação dos prestadores por meio dos programas de excelência assistencial e um programa para apoiar médicos cooperados na gestão eficiente dos recursos também integram o rol de iniciativas para superar as dificuldades do setor e crescer de forma sustentável. Há ainda um modelo de remuneração variável para os médicos, que considera indicadores específicos, com metas compartilhadas entre os cooperados.

BOB WOLFENSON / DIVULGAÇÃO

Reis, da SulAmérica: número de beneficiários cresceu 10% no primeiro semestre

Dedicada a um público que muitos no setor consideram problemático devido à maior incidência de problemas de saúde — acima de 49 anos —, a MedSênior tem 240 mil clientes na modalidade individual e está abrindo o leque de sua atuação. No fim de 2024, iniciou a venda de planos empresariais e coletivos por adesão, ainda sem representatividade expressiva no negócio.

"Observamos que a retomada gradual da empregabilidade, associada ao envelhecimento da população economicamente ativa, abre espaço para o nosso crescimento", salienta Maely Coelho Filho, vice-presidente-executivo da operadora.

ines249

FAZER JUNTO TRANSFORMA DESEMPENHO EM VALOR

Mais uma vez, o Sistema Unimed é destaque absoluto em Valor 1000:
34 dos 50 maiores planos de saúde do país são Unimed.
Uma presença tão expressiva no ranking só é possível porque estamos em todo o Brasil, levando cuidado a 21 milhões de brasileiros, investindo em nossas comunidades, promovendo o desenvolvimento local e a inclusão.
Porque nosso maior valor é estar lado a lado com as pessoas.

Unimed

2025 Ano Internacional das Cooperativas

unimed.coop.br

ines249

PLANOS DE SAÚDE
Números gerais do ranking – em R$ milhões

	2024	2023	Var.%
Contraprestações efetivas/prêmios ganhos	221.032	195.098	**13,3**
Eventos indenizáveis líquidos/sinistros retidos	180.889	167.000	**8,3**
Resultado das operações com planos de saúde	40.143	28.098	**42,9**
Outras receitas/despesas operacionais [1]	-4.322	-3.372	**28,1**
Outras receitas/despesas operacionais [2]	903	-495	**-**
Despesas de comercialização	9.781	8.402	**16,4**
Despesas administrativas	20.407	17.754	**14,9**
Resultado operacional [3]	5.805	-2.594	**-**
Resultado financeiro	5.402	4.468	**20,9**
Resultado líquido	7.797	-1.643	**-**
Ativo total	216.367	202.516	**6,8**
Aplicações	77.046	68.187	**13,0**
Provisões técnicas	53.695	48.534	**10,6**
Patrimônio líquido [4]	104.033	104.229	**- 0,2**
Indicadores	**2024**	**2023**	**Var. p.p.**
Rentabilidade do PL (em % do PL médio) [5]	**7,5**	**-1,4**	**-**
Margem operacional (em % das contrap. efetivas/prêmios ganhos)	**2,6**	**-1,3**	**4,0**

Fonte: **Valor 1000** (ed. 2025). Elaboração: Valor Data. [1] De assistência à saúde relacionadas com planos de saúde. [2] De assistência à saúde não relacionadas com planos de saúde. [3] Antes dos resutados financeiro e patrimonial. [4] Inclui a participação minoritária. [5] No ano de 2023, conforme publicado na edição 2024

De acordo com ele, há um conjunto de ações que ajudam a controlar custos, melhorar indicadores assistenciais e ampliar a receita: a verticalização, com investimentos em rede própria, uso de tecnologia de gestão de saúde e ampliação de programas de prevenção que reduzem a necessidade de atendimentos de alta complexidade.

A MedSênior, que mantém uma política de produtos sem coparticipação, entrou neste ano no Nordeste, começando a atuar no Recife (PE). Também abriu novas instalações em Vitória (ES) e no Rio de Janeiro e, em setembro, será a vez do Distrito Federal e São Paulo.

Para Gustavo Ribeiro, presidente da Associação Brasileira de Planos de Saúde (Abramge), o setor deve fechar 2025 com aproximadamente 53,2 milhões de beneficiários, 1,92% acima do número de janeiro passado. Para o ano que vem, a estimativa preliminar aponta para cerca de 53,9 milhões de usuários.

O aumento da clientela é importante para o desempenho financeiro do setor, que também depende dos índices de reajustes, da incorporação obrigatória de tecnologias e da alta dos custos médicos. Além disso, de acordo com o presidente da Abramge, a judicialização e as fraudes são dois obstáculos para a obtenção de melhores resultados: "Entre 2019 e 2024, por exemplo, os custos com judicialização cresceram 183%, o que representou um acréscimo de R$ 6,8 bilhões nas despesas dos planos de saúde".

Essa judicialização é apontada por Bruno Sobral, diretor-executivo da Federação Nacional de Saúde Suplementar (FenaSaúde), como um desafio que permanece, a despeito da recuperação do setor. De acordo com ele, o momento favorável para os planos de saúde reflete o esforço das operadoras em controlar custos, renegociar contratos, revisar preços e combater fraudes.

Sobral diz que a retomada do setor, depois de um período de grandes prejuízos operacionais, deve ser vista com cautela. Ele analisa a evolução dos resultados. Aponta o lucro de R$ 6,9 bilhões das operadoras no primeiro trimestre de 2025 trazendo margem de 8,6%. "Nos últimos 12 meses, essa margem é mais estreita, de 4,4%", salienta. Ele tem expectativa de continuidade da trajetória positiva em 2026, baseada na manutenção das medidas de gestão implementadas nos últimos anos e pelo cenário macroeconômico favorável.

Na visão de Rudi Rocha, professor da FGV-Eaesp, a resposta aos desafios do setor não está apenas em controle de custos, com iniciativas como verticalização, mas também em reconstruir a lógica de um financiamento coletivo sustentável. "Estratégias como coordenação do cuidado, uso intensivo de dados e redes integradas são também importantes, mas precisam ser sustentadas por modelos de financiamento sólidos e bem regulados", observa.

Alta sinistralidade, inflação médica, envelhecimento da população e as exigências regulatórias exigem das operadoras uma revisão profunda de seus modelos de gestão, diz Marcos Laredo, sócio-diretor da KPMG. "É essencial o investimento em tecnologia, prevenção e coordenação do cuidado. O uso de dados para gestão de risco e a atenção primária estruturada são alguns caminhos viáveis."

ines249

NOVO PLANO

PREVENT mais

Para a Prevent Senior, cuidar da saúde dos Seniors é sempre entregar mais: **mais tranquilidade, mais presença médica e mais soluções de saúde.**

Por isso, com o plano Prevent mais, você conta com:

REMOÇÃO AÉREA

UNIDADES TEMÁTICAS

REDE CREDENCIADA

ALTA COMPLEXIDADE

SUA SAÚDE MERECE AINDA mais

Fale com nossos consultores:

4004-4500

ANS 30.214-7

ines249

Classificação 2024	Classificação 2023	Companhia	Sede	Contrapr. efetivas/ prêmios ganhos (em R$ milhões)	Var. (em %)	Eventos indenizáveis líquidos/ sinistros retidos (em R$ milhões)	Var. (em %)	Result. operac.[1] (em R$ milhões)	Result. financeiro (em R$ milhões)	Result. patrim. (em R$ milhões)
1	1	**Bradesco Saúde ***	RJ	**37.531,0**	8,9	32.564,5	3,9	285,1	2.481,4	3,6
2	2	**Hapvida ***	CE	**28.952,1**	5,8	20.142,4	-0,8	1.451,7	-778,3	0,0
3	3	**Sul América Saúde ***	SP	**28.463,2**	11,1	23.615,3	5,4	1.176,0	1.333,0	241,0
4	4	**Amil ***	SP	**27.051,7**	25,5	22.939,5	9,7	311,2	804,7	6,0
5	5	**Unimed Nacional ***	SP	**8.426,5**	8,8	7.176,6	6,2	-591,6	-47,9	96,2
6	6	**Prevent Senior ***	SP	**6.998,5**	14,6	5.900,9	20,1	114,1	2,2	5,2
7	7	**Unimed Belo Horizonte**	MG	**6.891,6**	13,8	5.404,6	9,0	294,7	218,6	43,2
8	9	**Porto Seguro Saúde**	SP	**6.328,0**	46,8	4.889,7	42,6	491,5	129,4	8,0
9	8	**Unimed Saúde**	SP	**6.012,3**	23,1	4.962,4	22,1	243,3	228,5	23,6
10	10	**Unimed Porto Alegre ***	RS	**4.060,8**	13,9	3.441,6	14,2	79,2	113,5	12,5
11	11	**Athena Saúde ***	SP	**3.588,7**	12,3	2.966,4	12,0	275,0	-229,2	0,0
12	13	**Unimed Campinas**	SP	**3.586,4**	15,1	3.062,6	14,3	-123,2	84,9	14,0
13	12	**Unimed Curitiba ***	PR	**3.562,4**	12,9	2.942,3	10,4	41,2	51,9	-15,3
14	14	**Unimed Fortaleza ***	CE	**2.871,6**	10,6	2.498,9	9,3	29,2	63,7	5,0
15	15	**Omint**	SP	**2.723,3**	20,0	2.289,6	18,6	108,7	100,1	0,0
16	18	**Care Plus ***	SP	**2.612,6**	24,1	1.948,7	19,0	80,5	146,9	0,2
17	17	**Unimed Goiânia**	GO	**2.385,0**	13,1	2.212,7	14,1	-129,1	93,4	12,0
18	20	**ASSIM Saúde**	RJ	**2.306,2**	20,7	1.926,5	22,8	29,2	28,6	3,2
19	16	**OdontoPrev ***	SP	**2.281,2**	7,7	1.498,1	5,3	692,5	76,1	0,0
20	19	**Unimed Vitória ***	ES	**2.237,2**	14,3	1.852,1	5,6	194,5	-163,2	18,4
21	27	**MedSênior ***	ES	**2.064,8**	59,3	1.127,8	53,6	353,7	49,8	0,1
22	22	**Unimed de Belém**	PA	**1.711,1**	9,2	1.628,7	12,9	-84,2	29,7	2,6
23	23	**Unimed FESP ***	SP	**1.575,7**	12,6	1.143,3	8,4	97,7	71,4	27,6
24	26	**Unimed Recife ***	PE	**1.517,0**	10,3	1.334,2	6,4	-21,2	43,3	281,7
25	25	**Unimed Grande Florianópolis ***	SC	**1.487,3**	8,0	1.265,8	9,2	-21,3	29,4	6,1
26	24	**Unimed Cuiabá**	MT	**1.471,6**	6,3	1.275,0	8,7	72,3	-15,0	6,1
27	30	**Unimed São José do Rio Preto**	SP	**1.311,6**	18,0	1.137,9	19,3	84,1	45,5	6,6
28	28	**Unimed Natal ***	RN	**1.311,5**	11,4	1.165,6	8,9	-14,8	38,8	1,2
29	29	**Unimed Nordeste RS**	RS	**1.249,7**	12,4	1.017,3	7,3	42,7	7,2	0,3
30	31	**Unimed Sorocaba**	SP	**1.217,7**	16,0	1.048,7	15,0	74,0	-6,3	11,5
31	32	**Unimed João Pessoa ***	PB	**1.146,3**	10,2	943,3	4,9	-4,9	9,4	1,3
32	33	**Unimed Londrina**	PR	**1.057,2**	12,5	937,2	12,2	8,4	33,2	1,7
33	34	**Unimed Leste Fluminense ***	RJ	**1.029,8**	10,1	923,8	1,0	-81,8	45,9	21,1
34	35	**Unimed Maceió**	AL	**1.021,8**	16,2	901,6	16,4	-4,5	31,4	0,8
35	37	**Unimed Campo Grande**	MS	**970,4**	15,9	805,1	14,0	25,5	29,4	3,0
36	36	**Unimed de Santos**	SP	**949,0**	8,2	788,7	3,4	9,5	7,4	14,5
37	21	**Vision Med ***	RJ	**945,4**	-42,0	913,3	-35,9	-40,2	20,2	0,3
38	39	**Unimed de Ribeirão Preto**	SP	**927,8**	14,9	698,5	13,6	20,1	8,3	4,4
39	38	**Unimed Regional Maringá**	PR	**919,0**	12,0	785,0	17,1	13,2	27,3	3,8
40	40	**São Cristovão**	SP	**903,5**	15,6	696,8	14,8	13,6	12,0	0,0
41	41	**Trasmontano**	SP	**864,9**	12,4	679,2	12,0	28,6	8,9	-47,4
42	42	**Unimed Uberlândia**	MG	**802,7**	16,2	681,9	22,0	-4,6	14,6	6,4
43	44	**Unimed de Blumenau ***	SC	**769,8**	13,4	693,3	10,2	-2,0	11,6	3,5
44	45	**Unimed do Estado de Santa Catarina ***	SC	**760,2**	15,4	581,4	15,7	15,3	12,7	25,7
45	43	**FSFX**	MG	**740,2**	7,8	638,5	8,0	31,3	4,8	-0,3
46	48	**Unimed Piracicaba**	SP	**704,4**	16,3	571,1	12,3	65,1	25,9	8,0
47	46	**Unimed Teresina ***	PI	**698,0**	7,2	577,6	7,6	-12,3	16,2	0,3
48	47	**Unimed São José dos Campos ***	SP	**682,2**	12,0	571,6	12,1	9,1	10,1	3,3
49	-	**Unimed de Joinville**	SC	**678,7**	17,6	589,4	11,3	52,9	25,3	10,0
50	49	**Unimed Paraná**	PR	**672,5**	14,0	532,2	8,6	26,2	14,9	16,2

Obs.: inclui operadoras de planos odontológicos. * Demonstrações contábeis consolidadas (inclui a participação minoritária no patrimônio líquido e indicadores a ele associados). [1] Antes dos resultados financeiro e patrimonial

Os 50 maiores **Planos de Saúde / Seguro-Saúde**

Result. líquido (em R$ milhões)	**Ativo total** (em R$ milhões)	**Aplicações** (em R$ milhões)	**Var.** (em %)	**Provisões técnicas** (em R$ milhões)	**Var.** (em %)	**Patrim. líquido** (em R$ milhões)	**Indep. financeira** (em pontos)	**Liquidez corrente** (em pontos)	**Margem operac.** (em %)	**Rentab. operac.** (em % do PL médio)	**Rentab. do PL médio** (em %)	**Class. 2024**
1.700,3	31.860,6	24.775,6	9,8	20.331,6	22,0	8.148,4	0,26	0,81	0,8	3,1	18,5	**1**
270,3	75.475,2	8.658,3	34,0	3.361,7	-37,2	48.727,2	0,65	1,75	5,0	3,0	0,6	**2**
2.100,1	24.616,3	12.493,8	30,6	9.715,3	31,5	10.119,7	0,41	1,47	4,1	12,3	22,0	**3**
619,8	21.619,5	6.634,5	-17,1	5.855,1	-6,3	11.896,0	0,55	1,28	1,2	2,5	4,9	**4**
-496,7	4.239,4	900,2	3,6	1.649,0	14,4	536,2	0,13	0,80	-7,0	-84,7	-71,1	**5**
129,2	5.145,8	965,4	-12,1	618,8	-6,1	204,4	0,04	0,78	1,6	73,2	82,9	**6**
390,6	5.712,6	2.527,4	11,3	902,8	2,8	3.660,1	0,64	2,03	4,3	8,4	11,2	**7**
348,7	3.546,5	1.357,7	55,7	1.333,0	43,2	1.683,4	0,47	0,89	7,8	34,4	24,4	**8**
312,1	3.069,2	2.373,8	21,1	1.001,0	31,0	1.756,7	0,57	2,26	4,0	15,0	19,2	**9**
128,8	2.733,0	1.842,0	16,8	601,2	9,5	1.549,9	0,57	1,56	1,9	5,4	8,8	**10**
-26,1	4.109,0	266,4	-13,3	1,5	-61,8	2.001,8	0,49	1,80	7,7	13,7	-1,3	**11**
-28,3	1.739,5	860,6	5,8	290,8	-3,3	731,5	0,42	1,66	-3,4	-16,2	-3,7	**12**
38,7	2.045,8	794,6	1,4	655,6	4,3	759,4	0,37	1,56	1,2	5,5	5,2	**13**
57,7	1.509,4	583,8	2,8	402,7	-2,1	482,0	0,32	0,99	1,0	6,1	12,0	**14**
139,3	1.070,1	997,0	24,9	304,5	26,6	674,8	0,63	2,82	4,0	17,5	22,5	**15**
132,8	2.069,5	1.508,5	24,7	304,3	16,4	1.137,0	0,55	1,96	3,1	7,4	12,2	**16**
-23,7	1.157,1	713,3	3,2	507,0	9,6	374,0	0,32	1,35	-5,4	-33,7	-6,2	**17**
37,5	870,0	342,9	-12,7	524,9	29,4	223,5	0,26	1,03	1,3	12,3	15,8	**18**
539,1	2.122,1	896,9	-8,3	299,4	7,9	1.228,2	0,58	0,64	30,4	52,9	41,2	**19**
68,1	1.199,5	422,0	76,2	277,6	9,8	505,0	0,42	1,28	8,7	42,5	14,9	**20**
297,2	958,3	218,1	-41,2	321,5	47,9	322,9	0,34	1,19	17,1	129,2	108,6	**21**
-48,9	763,4	205,4	5,8	297,2	14,6	86,7	0,11	0,75	-4,9	-81,1	-47,1	**22**
187,3	1.313,6	749,5	14,8	203,4	4,2	847,1	0,64	2,40	6,2	12,6	24,1	**23**
202,2	1.238,9	368,0	80,2	354,3	6,3	286,0	0,23	1,19	-1,4	-11,1	106,1	**24**
7,4	1.058,7	501,3	15,4	226,5	1,4	467,6	0,44	1,52	-1,4	-4,9	1,7	**25**
53,3	616,5	177,2	19,2	249,1	20,9	-71,5	-	0,70	4,9	-	-	**26**
102,5	775,6	442,7	16,9	154,0	23,0	360,7	0,47	2,28	6,4	25,4	30,9	**27**
22,8	911,9	299,9	26,0	206,7	10,8	249,0	0,27	1,44	-1,1	-6,2	9,5	**28**
45,0	689,9	290,0	23,4	116,4	9,2	312,6	0,45	1,54	3,4	14,8	15,6	**29**
76,7	741,8	73,0	0,0	65,4	11,4	320,7	0,43	1,17	6,1	25,0	25,9	**30**
2,2	397,9	153,7	16,3	108,9	-6,2	176,7	0,44	1,31	-0,4	-3,1	1,4	**31**
28,7	970,2	467,8	26,9	129,6	13,9	320,2	0,33	2,44	0,8	2,7	9,3	**32**
-50,1	697,1	93,3	-21,9	421,7	9,6	75,3	0,11	0,62	-7,9	-85,3	-52,3	**33**
18,8	548,0	303,4	38,9	168,2	4,7	133,1	0,24	1,53	-0,4	-3,6	15,1	**34**
54,3	614,0	283,5	21,7	140,9	25,9	309,1	0,50	1,91	2,6	8,9	19,0	**35**
20,0	418,3	117,3	13,4	111,7	2,4	127,5	0,30	0,93	1,0	8,0	17,0	**36**
-61,1	655,3	0,2	1.320,0	282,4	-26,8	-158,2	-	0,11	-4,3	-	-	**37**
32,5	621,7	139,5	31,6	100,1	7,7	225,8	0,36	1,54	2,2	9,1	14,8	**38**
31,6	757,2	339,9	7,6	96,3	9,2	365,2	0,48	2,20	1,4	3,8	9,1	**39**
25,6	552,1	114,5	31,9	117,9	5,1	209,1	0,38	0,83	1,5	6,9	13,0	**40**
-9,8	460,9	95,1	26,9	103,8	-1,5	320,7	0,70	1,23	3,3	8,8	-3,0	**41**
8,9	367,3	151,2	3,7	138,0	25,2	151,6	0,41	1,39	-0,6	-3,1	5,9	**42**
11,0	489,1	176,9	29,1	78,4	-7,9	154,4	0,32	1,40	-0,3	-1,4	7,7	**43**
46,5	513,6	119,1	21,1	93,1	20,8	311,9	0,61	1,69	2,0	5,6	17,0	**44**
35,8	1.075,7	159,8	-5,7	114,0	4,0	590,2	0,55	2,58	4,2	5,5	6,3	**45**
91,4	473,5	269,1	16,0	46,4	-2,1	321,8	0,68	2,84	9,2	22,2	31,1	**46**
-3,6	325,4	165,7	-3,6	107,8	2,8	124,5	0,38	1,42	-1,8	-9,8	-2,9	**47**
17,3	366,7	142,1	27,0	100,4	8,1	107,2	0,29	1,36	1,3	8,9	16,8	**48**
72,1	487,7	223,6	19,3	46,0	8,2	257,0	0,53	2,20	7,8	23,1	31,5	**49**
40,9	597,2	290,7	28,4	57,1	0,1	329,2	0,55	1,85	3,9	8,5	13,3	**50**

As 20 maiores em lucro líquido

	Empresa	Sede	R$ milhões
1	Sul América Saúde *	SP	2.100,1
2	Bradesco Saúde *	RJ	1.700,3
3	Amil *	SP	619,8
4	OdontoPrev *	SP	539,1
5	Unimed Belo Horizonte	MG	390,6
6	Porto Seguro Saúde	SP	348,7
7	Unimed Saúde	SP	312,1
8	MedSênior *	ES	297,2
9	Hapvida *	CE	270,3
10	Unimed Recife *	PE	202,2
11	Unimed FESP *	SP	187,3
12	Omint	SP	139,3
13	Care Plus *	SP	132,8
14	Prevent Senior *	SP	129,2
15	Unimed Porto Alegre *	RS	128,8
16	Unimed São José do Rio Preto	SP	102,5
17	Unimed Piracicaba	SP	91,4
18	Unimed Sorocaba	SP	76,7
19	Unimed de Joinville	SC	72,1
20	Unimed Vitória *	ES	68,1

* Balanço consolidado

As 20 maiores em lucro operacional

	Empresa	Sede	R$ milhões
1	Hapvida *	CE	1.451,7
2	Sul América Saúde *	SP	1.176,0
3	OdontoPrev *	SP	692,5
4	Porto Seguro Saúde	SP	491,5
5	MedSênior *	ES	353,7
6	Amil *	SP	311,2
7	Unimed Belo Horizonte	MG	294,7
8	Bradesco Saúde *	RJ	285,1
9	Athena Saúde *	SP	275,0
10	Unimed Saúde	SP	243,3
11	Unimed Vitória *	ES	194,5
12	Prevent Senior *	SP	114,1
13	Omint	SP	108,7
14	Unimed FESP *	SP	97,7
15	Unimed São José do Rio Preto	SP	84,1
16	Care Plus *	SP	80,5
17	Unimed Porto Alegre *	RS	79,2
18	Unimed Sorocaba	SP	74,0
19	Unimed Cuiabá	MT	72,3
20	Unimed Piracicaba	SP	65,1

Obs.: antes dos resultados financeiro e patrimonial. * Balanço consolidado.

As 20 maiores em ativo total

	Empresa	Sede	R$ milhões
1	Hapvida *	CE	75.475,2
2	Bradesco Saúde *	RJ	31.860,6
3	Sul América Saúde *	SP	24.616,3
4	Amil *	SP	21.619,5
5	Unimed Belo Horizonte	MG	5.712,6
6	Prevent Senior *	SP	5.145,8
7	Unimed Nacional *	SP	4.239,4
8	Athena Saúde *	SP	4.109,0
9	Porto Seguro Saúde	SP	3.546,5
10	Unimed Saúde	SP	3.069,2
11	Unimed Porto Alegre *	RS	2.733,0
12	OdontoPrev *	SP	2.122,1
13	Care Plus *	SP	2.069,5
14	Unimed Curitiba *	PR	2.045,8
15	Unimed Campinas	SP	1.739,5
16	Unimed Fortaleza *	CE	1.509,4
17	Unimed FESP *	SP	1.313,6
18	Unimed Recife *	PE	1.238,9
19	Unimed Vitória *	ES	1.199,5
20	Unimed Goiânia	GO	1.157,1

* Balanço consolidado

As 20 maiores em patrimônio líquido

	Empresa	Sede	R$ milhões
1	Hapvida *	CE	48.727,2
2	Amil *	SP	11.896,0
3	Sul América Saúde *	SP	10.119,7
4	Bradesco Saúde *	RJ	8.148,4
5	Unimed Belo Horizonte	MG	3.660,1
6	Athena Saúde *	SP	2.001,8
7	Unimed Saúde	SP	1.756,7
8	Porto Seguro Saúde	SP	1.683,4
9	Unimed Porto Alegre *	RS	1.549,9
10	OdontoPrev *	SP	1.228,2
11	Care Plus *	SP	1.137,0
12	Unimed FESP *	SP	847,1
13	Unimed Curitiba *	PR	759,4
14	Unimed Campinas	SP	731,5
15	Omint	SP	674,8
16	FSFX	MG	590,2
17	Unimed Nacional *	SP	536,2
18	Unimed Vitória *	ES	505,0
19	Unimed Fortaleza *	CE	482,0
20	Unimed Grande Florianópolis *	SC	467,6

* Balanço consolidado (inclui a participação minoritária, quando existente)

ines249

Unimed Piracicaba entre as **50 maiores do Brasil**

Há mais de cinco décadas, construímos uma história marcada pela confiança e pelo cuidado, sempre com foco no que temos de mais valioso: nossos beneficiários.

A inovação e os avanços da tecnologia estão presentes em nossa jornada, impulsionando um modelo de atenção à saúde centrado nas pessoas.

Com quatro novos projetos* em andamento, seguimos preparando o futuro e nos aproximamos da celebração dos 55 anos da Unimed Piracicaba, reafirmando nosso compromisso de oferecer saúde com qualidade e humanização para Piracicaba e região.

Valor 1000 2025

Unimed Piracicaba
Cuidando de você, sempre.

PAC – Pronto Atendimento da Criança

***Hospital Unimed** (nova unidade)*

Centro de Prevenção, Reabilitação e Terapias

Centro de Diagnóstico por Imagem

*Projetos em obras

Unimed Piracicaba

55 anos

unimedpiracicaba.com.br

Responsável Técnico: Dr. Carlos Jousseff – CRM-SP 46.569

ANS - nº 31572-9

As 20 maiores em aplicações financeiras

	Empresa	Sede	R$ milhões
1	Bradesco Saúde *	RJ	24.775,6
2	Sul América Saúde *	SP	12.493,8
3	Hapvida *	CE	8.658,3
4	Amil *	SP	6.634,5
5	Unimed Belo Horizonte	MG	2.527,4
6	Unimed Saúde	SP	2.373,8
7	Unimed Porto Alegre *	RS	1.842,0
8	Care Plus *	SP	1.508,5
9	Porto Seguro Saúde	SP	1.357,7
10	Omint	SP	997,0
11	Prevent Senior *	SP	965,4
12	Unimed Nacional *	SP	900,2
13	OdontoPrev *	SP	896,9
14	Unimed Campinas	SP	860,6
15	Unimed Curitiba *	PR	794,6
16	Unimed FESP *	SP	749,5
17	Unimed Goiânia	GO	713,3
18	Unimed Fortaleza *	CE	583,8
19	Unimed Grande Florianópolis *	SC	501,3
20	Unimed Londrina	PR	467,8

* Balanço consolidado

As 20 mais rentáveis sobre o patrimônio médio

	Empresa	Sede	% do PL médio
1	MedSênior *	ES	108,6
2	Unimed Recife *	PE	106,1
3	Prevent Senior *	SP	82,9
4	OdontoPrev *	SP	41,2
5	Unimed de Joinville	SC	31,5
6	Unimed Piracicaba	SP	31,1
7	Unimed São José do Rio Preto	SP	30,9
8	Unimed Sorocaba	SP	25,9
9	Porto Seguro Saúde	SP	24,4
10	Unimed FESP *	SP	24,1
11	Omint	SP	22,5
12	Sul América Saúde *	SP	22,0
13	Unimed Saúde	SP	19,2
14	Unimed Campo Grande	MS	19,0
15	Bradesco Saúde *	RJ	18,5
16	Unimed do Estado de Santa Catarina *	SC	17,0
17	Unimed de Santos	SP	17,0
18	Unimed São José dos Campos *	SP	16,8
19	ASSIM Saúde	RJ	15,8
20	Unimed Nordeste RS	RS	15,6

* Balanço consolidado (inclui a participação minoritária no patrimônio líquido, quando existente).

As 20 que mais cresceram em contraprestações efetivas / prêmio ganhos

	Empresa	Sede	Var. %
1	MedSênior *	ES	59,3
2	Porto Seguro Saúde	SP	46,8
3	Amil *	SP	25,5
4	Care Plus *	SP	24,1
5	Unimed Saúde	SP	23,1
6	ASSIM Saúde	RJ	20,7
7	Omint	SP	20,0
8	Unimed São José do Rio Preto	SP	18,0
9	Unimed de Joinville	SC	17,6
10	Unimed Piracicaba	SP	16,3
11	Unimed Uberlândia	MG	16,2
12	Unimed Maceió	AL	16,2
13	Unimed Sorocaba	SP	16,0
14	Unimed Campo Grande	MS	15,9
15	São Cristovão	SP	15,6
16	Unimed do Estado de Santa Catarina *	SC	15,4
17	Unimed Campinas	SP	15,1
18	Unimed de Ribeirão Preto	SP	14,9
19	Prevent Senior *	SP	14,6
20	Unimed Vitória *	ES	14,3

* Balanço consolidado

As 20 maiores em margem operacional

	Empresa	Sede	% das CE/PG*
1	OdontoPrev **	SP	30,4
2	MedSênior **	ES	17,1
3	Unimed Piracicaba	SP	9,2
4	Unimed Vitória **	ES	8,7
5	Unimed de Joinville	SC	7,8
6	Porto Seguro Saúde	SP	7,8
7	Athena Saúde **	SP	7,7
8	Unimed São José do Rio Preto	SP	6,4
9	Unimed FESP **	SP	6,2
10	Unimed Sorocaba	SP	6,1
11	Hapvida **	CE	5,0
12	Unimed Cuiabá	MT	4,9
13	Unimed Belo Horizonte	MG	4,3
14	FSFX	MG	4,2
15	Sul América Saúde **	SP	4,1
16	Unimed Saúde	SP	4,0
17	Omint	SP	4,0
18	Unimed Paraná	PR	3,9
19	Unimed Nordeste RS	RS	3,4
20	Trasmontano	SP	3,3

* Contraprestações efetivas/prêmios ganhos. ** Balanço consolidado

ines249

Cozinhas e Eletros

Itatiaia

Toda casa merece

A marca número 1 no coração do Brasil.

O crescimento contínuo é o que nos move.

Com **mais de 60 anos de expansão e qualidade**, a Itatiaia não poderia estar de fora do **Ranking Valor 1000**.

Esse reconhecimento reflete a nossa **melhoria contínua** e a **vontade de entregar sempre as melhores soluções** para os brasileiros, porque toda casa merece o melhor.

Valor 1000 2025

SIGA A ITATIAIA NAS REDES SOCIAIS!

@minhaitatiaia

ines249

Abaixo e nas próximas páginas estão listadas todas as empresas citadas nos rankings desta edição, em ordem alfabética. Cada empresa é apresentada, primeiro, por seu nome mais conhecido e depois por sua razão social, indicando-se em seguida as páginas em que ela figura. Há um total de 1.273 nomes neste índice, referentes às 1.000 maiores companhias industriais, comerciais e de serviços, aos 100 maiores bancos, às 45 maiores empresas de previdência e vida, às 50 maiores companhias de seguros gerais, às 13 maiores companhias de resseguros, às 15 maiores companhias de capitalização e aos 50 maiores planos de saúde e companhias de seguro-saúde que operam no país.

A

A. C. Camargo Cancer Center
Fundação Antonio Prudente
98

A. Yoshii Engenharia
A. Yoshii Engenharia e Construções Ltda.
104

AB Comércio de Insumos
AB Comércio de Insumos Ltda.
112

Abbott
Abbott Laboratórios do Brasil Ltda.
88; 170

ABC Brasil
Banco ABC Brasil S.A.
282; 286; 288; 290

ABN AMRO
Banco ABN AMRO Clearing S.A.
284; 290

Acciona
Acciona Construcción S.A.
19; 67; 88; 150; 260

Acelen
Refinaria de Mataripe S.A.
68; 74; 76; 198; 236; 256

Aché
Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A.
84; 170

Açotubo
Açotubo Indústria e Comércio Ltda.
114

Adama
Adama Brasil S.A.
72; 88

Adami
Adami S.A. Madeiras
102

Adata
Adata Electronics Brazil S.A.
108

Ademicon Holding
Ademicon Holding S.A.
70; 74; 112

Adium
Adium S.A.
70; 112

AeC Contact Center
AeC Centro de Contatos S.A.
96; 210

Aegea Saneamento
Aegea Saneamento e Participações S.A.
80; 130

Aeris Energy
Aeris Indústria e Comércio Equipamentos para Geração de Energia S.A.
68; 70; 72; 102; 182; 236; 256

AESC
Associação Educadora São Carlos AESC
114

Aethra
Aethra Sistemas Automotivos S.A.
98

Afya
Afya Limited
(Afya Participações S.A.)
19; 90; 154; 260

Agibank
Banco Agibank S.A.
282; 288; 290

Agis Construção
Agis Construção S.A.
68; 100; 150

Agra
Agra Agroindustrial de Alimentos S.A.
104

Agrária
Cooperativa Agrária Agroindustrial
84; 126; 240

Agribrasil
Humberg Agribrasil Comércio e Exportação de Grãos S.A.
96

Agrícola Alvorada
Agrícola Alvorada S.A.
82; 234

Agrofel
Agrofel Agro Comercial S.A.
86; 126

AgroGalaxy
AgroGalaxy Participações S.A.
Em Recuperação Judicial
86; 234

Agroterenas
Agroterenas S.A. Administração e Participações
102

AIG Resseguros Brasil
AIG Resseguros Brasil S.A.
316; 322

AIG Seguros
AIG Seguros Brasil S.A.
314; 318; 320

Ajinomoto do Brasil
Ajinomoto do Brasil Indústria e Comércio de Alimentos Ltda.
88

AKAD
AKAD Seguros S.A.
314; 320

Albras
Albras Alumínio Brasileiro S.A.
72; 84; 186; 234; 252

Alcast
Alcast do Brasil S.A.
110

Alcoa
Alcoa Alumínio S.A.
80; 186

ALE
ALE Combustíveis S.A.
74; 80; 198; 236

Alfa Previdência e Vida
Alfa Previdência e Vida S.A.
300; 304

Alfa Seguradora
Alfa Seguradora S.A.
314; 320

Algar Telecom
Algar Telecom S.A.
92; 222

Aliança Agrícola
Aliança Agrícola do Cerrado S.A.
68; 86

Aliança do Brasil
Aliança do Brasil Seguros S.A.
314; 318; 320

Alibem
Alibem Alimentos S.A.
96

Alliança - Excelência em Saúde
Alliança Saúde e Participações S.A.
106

Allianz Global Resseguros
Allianz Global Corporate & Specialty Resseguros Brasil S.A.
316; 322

Allianz Seguros
Allianz Seguros S.A.
314; 318

Allied Tecnologia
Allied Tecnologia S.A.
84; 222

Allseg Seguradora
Allseg Seguradora S.A.
300; 302; 304

Alpargatas
Alpargatas S.A.
88; 174

Alupar
Alupar Investimento S.A.
70; 88; 166

Alvoar
Alvoar Lácteos S.A.
86; 134

Álya
Álya Construtora S.A.
100; 150

ALZ Grãos
Amaggi Louis Dreyfus Zen-Noh Holdings S.A.
80; 126

Amaggi
André Maggi Participações S.A.
76; 126; 234; 252

Âmbar Energia
Âmbar Energia Ltda.
68; 70; 104

Ambev
Ambev S.A.
18; 68; 72; 74; 76; 134; 238; 260

AmE
Amazonas Energia S.A.
68; 70; 74; 86; 234

American Tower do Brasil
American Tower do Brasil - Cessão de Infraestruturas S.A.
86; 210

Americanas
Americanas S.A. - Em Recuperação Judicial
78

ines249

Valor Econômico 25 anos | 100 anos de Globo

O principal veículo de economia e negócios do Brasil.

O único veículo com cobertura especializada em mais de 23 setores da economia. Acompanhe os movimentos dos seus clientes e concorrentes e fique por dentro das novas tecnologias e tendências que podem alavancar o seu negócio ou transformar completamente o seu mercado.

Valor Econômico, notícias que geram negócios.
Acesse valor.com.br

ines249

AMG Brasil
AMG Brasil S.A.
68; 110

Amil
Amil Assistência Médica Internacional S.A.
334; 336; 338

Andbank
Banco Andbank Brasil S.A.
284

Andrade Gutierrez Engenharia
Andrade Gutierrez Engenharia S.A.
70; 72; 102

Anglo American Minério de Ferro Brasil
Anglo American Minério de Ferro Brasil S.A.
74; 80; 190

Ânima
Ânima Holding S.A.
88; 154

Aperam
Aperam Inox América do Sul S.A.
84; 186

Ápia
Construtora Ápia S.A.
108

Aplicap Capitalização
Aplicap Capitalização S.A.
316; 324

Apsen Farmacêutica
Apsen Farmacêutica S.A.
104

Araguaia
Araguaia S.A.
68; 88; 206; 234

Arauco
Arauco do Brasil S.A.
90; 178

ArcelorMittal
Arcelormittal Brasil S.A.
74; 76; 186; 238

Arcelormittal Gonvarri
ArcelorMittal Gonvarri Brasil Produtos Siderúrgicos S.A.
92; 186

Arco Brasil
Arco Educação S.A.
92; 154

Arcom
Arcom S.A.
106

Argo Energia
Argo Energia Empreendimentos e Participações S.A.
70; 110

Arlanxeo Brasil
Arlanxeo Brasil S.A.
92; 202; 260

Armac
Armac Locação, Logística e Serviços S.A.
98; 210

Arroz Brejeiro
Produtos Alimentícios Orlândia S.A. Comércio e Indústria
88; 134

Asa Branca
Asa Branca Industrial Comercial e Importadora Ltda.
114

Ascensus Gestão
Ascensus Gestão e Participações S.A.
70; 108

Ascenty Brasil
Ascenty Data Centers e Telecomunicações S.A.
70; 102

Aspecir Previdência
Aspecir Previdência
300

Asperbras
Asperbras Brasil S.A.
104

Assaí Atacadista
Sendas Distribuidora S.A.
76; 146; 238

ASSIM Saúde
Grupo Hospitalar do Rio de Janeiro Ltda.
334; 338

Associação das Pioneiras Sociais
Associação das Pioneiras Sociais
104

Assurant
Assurant Seguradora S.A.
314; 320

Atakarejo
Atakarejo Distribuidor de Alimentos e Bebidas S.A.
86; 146; 236

Atem
Atem´s Distribuidora de Petróleo S.A.
78; 198; 234; 252

Atento Brasil
Atento Brasil S.A.
94; 210

Aterpa
Construtora Aterpa S.A.
110

Athena Saúde
Athena Saúde Brasil S.A.
334; 336; 338

Atlas Schindler
Elevadores Atlas Schindler Ltda.
90; 182; 260

Atmo Energia
Atmo Comercializadora de Energia Ltda.
106

Atmosfera
Atmosfera Gestão e Higienização de Têxteis S.A.
100; 210

Atvos Bio
Atvos Bioenergia S.A.
82; 138

Aura Minerals
Aura Minerals Inc.
90; 190

Auren
Auren Energia S.A.
82

Auren Participações
Auren Participações S.A.
88; 166

Auriverde
Cooperativa Regional Auriverde
104

Aurora
Cooperativa Central Aurora Alimentos
78; 134; 240

Austral
Austral Seguradora S.A.
314; 320

Austral Resseguradora
Austral Resseguradora S.A.
316; 322

Autoridade Portuária de Santos
Autoridade Portuária de Santos S.A.
70; 74; 100; 226

AVB - Aço Verde do Brasil
Aço Verde do Brasil S.A.
98; 236

Avivar Alimentos
Avivar Alimentos S.A.
106

AXA
AXA Seguros S.A.
314; 318

AXA XL Resseguros
AXA XL Resseguros S.A.
316; 322

Azul
Azul S.A.
68; 70; 74; 78; 226

Azzas 2154
Azzas 2154 S.A.
82; 174; 260

B

B. Braun
Laboratórios B. Braun S.A.
106

B3
B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão
18; 68; 70; 80; 214; 260

Bahiagás
Cia. de Gás da Bahia Bahiagás
90; 236

Bamaq
Bamaq Participações S.A.
96

Banco da Amazônia
Banco da Amazônia S.A.
282; 286; 288; 290

Banco da China
Banco da China Brasil S.A.
284; 290

Banco do Brasil
Banco do Brasil S.A.
282; 286; 288; 290

Banco do Nordeste
Banco do Nordeste do Brasil S.A.
282; 286; 288; 290

Banco Inbursa
Banco Inbursa S.A.
284

Banco Inter
Banco Inter S.A.
282; 286

Banco XP
Banco XP S.A.
282; 286; 288; 290

BancoSeguro
BancoSeguro S.A.
282; 286; 288; 290

Bandeirantes Deicmar
Bandeirantes Deicmar Logística Integrada S.A.
110

Banese
Banco do Estado de Sergipe S.A.
284; 288; 290

Banestes
Banestes S.A. Banco do Estado do Espírito Santo
282; 286; 288; 290

Banestes Seguros
Banestes Seguros S.A.
314; 320

Bank of America Merrill Lynch
Bank of America Merrill Lynch Banco Múltiplo S.A.
282; 286; 288; 290

ines249

Na Solar Coca-Cola, a sede de crescer é constante. E essa sede nos move em um crescimento consciente e sustentável.

A Solar está entre as maiores fabricantes do mundo do Sistema Coca-Cola e conta atualmente com 13 fábricas, atuando em uma área que representa cerca de **70% do território brasileiro**, operando nas regiões Norte, Nordeste e parte do Centro-Oeste. A companhia conta com mais de **19 mil colaboradores** e é responsável pela produção e distribuição para cerca de **380 mil pontos de venda**, impactando positivamente mais de **80 milhões de brasileiros**.

SOLAR BR
Coca-Cola

Visite nosso site e redes sociais:
www.solarbr.com.br

ines249

Banpará
Banco do Estado do Pará S.A.
284; 288; 290

Banrisul
Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A.
282; 286; 288

Barra Mansa Alimentos
Barra Mansa Comércio de Carnes e Derivados Ltda.
96; 134

Bartofil Distribuidora
FBL S.A. Administração e Participações
98

Basf
Basf S.A.
78; 206

Baumgart
Baumgart Participações S.A.
108

Bayer
Bayer S.A.
84; 206

BB Tecnologia e Serviços
BB Tecnologia e Serviços S.A.
98; 222

BBC
Banco Brasileiro de Crédito S.A.
284

Be8
Be8 S.A.
70; 82; 138; 240

Belagrícola
Belagrícola Comércio e Representações de Produtos Agrícolas S.A.
68; 70; 72; 86

Belenus
Belenus Ltda.
90; 186

Bem Brasil Alimentos
Bem Brasil Alimentos S.A.
90; 134

Bemisa Holding
Bemisa Holding S.A.
112

Bemobi
Bemobi Mobile Tech S.A.
102

Berkley International Brasil
Berkley International do Brasil Seguros S.A.
314; 320

Berneck
Berneck S.A. Painéis e Serrados
19; 88; 178; 264

Betunel
Betunel Indústria e Comércio S.A.
74; 108

Bevap Participações
Bevap Participações S.A.
114

BF Participações
BF Participações S.A.
82; 126; 234

Bianchini
Bianchini S.A. Indústria Comércio e Agricultura
82; 126; 240

Binatural
Binatural Energias Renováveis S.A.
94; 234

Bionergética Aroeira
Bionergética Aroeira S.A.
110

Birla Carbon
Birla Carbon Brasil Ltda.
104

Bivi
Bivi Holding S.A.
98; 162

Blanver
Blanver Farmoquímica e Farmacêutica S.A.
114

Blau Farmacêutica
Blau Farmacêutica S.A.
98

Bloco de Onze Aeroportos do Brasil
Bloco de Onze Aeroportos do Brasil S.A.
68; 74; 108

BMG
Banco BMG S.A.
282; 288; 290

BMG Seguradora
BMG Seguradora S.A.
300; 302; 304

BMG Seguros
BMG Seguros S.A.
314; 320

BNP Paribas
Banco BNP Paribas Brasil S.A.
282

Boa Safra
Boa Safra Sementes S.A.
98; 234

Boa Vista
Boa Vista Serviços S.A.
114

BOCOM BBM
Banco Bocom BBM S.A.
282; 288; 290

Bosch
Robert Bosch Ltda.
82

BP - A Beneficência Portuguesa de São Paulo
Real e Benemérita Associação Portuguesa de Beneficência
94

BP Bunge
BP Bunge Bioenergia S.A.
82

BR Autoparts
Companhia Brasileira de Distribuição Automotiva S.A.
68; 84; 142

BR Fértil
BR Fértil S.A.
100

BR Partners
BR Partners Banco de Investimento S.A.
284

Bradesco
Banco Bradesco S.A.
282; 286; 288

Bradesco Capitalização
Bradesco Capitalização S.A.
316; 324

Bradesco Saúde
Bradesco Saúde S.A.
334; 336; 338

Bradesco Seguros
Bradesco Seguros S.A.
314; 318; 320

Bradesco Vida e Previdência
Bradesco Vida e Previdência S.A.
300; 302; 304

Brametal
Brametal S.A.
106

Brasal Incorporações
Brasal Incorporações S.A.
112

Brasbunker
Brasbunker Participações S.A.
70; 74; 110

Brasdiesel
Brasdiesel S.A. Comercial e Importadora
100

Brasil Olhos
Brasil Olhos Participações S.A.
114

Brasil TecPar
Brasil Tecnologia e Participações S.A.
110

Brasilagro
Brasilagro - Companhia Brasileira de Propriedades Agrícolas
110

Brasilata
Brasilata S.A. Embalagens Metálicas
112

Brasilcap
Brasilcap Capitalização S.A.
316; 324

Brasilgráfica
Brasilgráfica S.A. Indústria e Comércio
108

Brasilprev
Brasilprev Seguros e Previdência S.A.
300; 302; 304

Brasilseg
Brasilseg Companhia de Seguros
314; 318; 320

Braskem
Braskem S.A.
67; 68; 72; 74; 76; 206; 236; 256

Braspress
Braspress Transportes Urgentes Ltda.
98; 226

Brava Energia
Brava Energia S.A.
82; 198

Braveo
Braveo S.A.
90; 142

BRB
BRB - Banco de Brasília S.A.
282; 286

BRF
BRF S.A.
72; 76; 134; 240; 264

Brisanet
Brisanet Serviços de Telecomunicações S.A.
104; 236

Bristol-Myers Squibb
Bristol-Myers Squibb Farmacêutica Ltda.
98

BRK Ambiental
BRK Ambiental Participações S.A.
86; 130

BRP
Banco Ribeirão Preto S.A.
284

Brz Empreendimentos
Brz Empreendimentos e Construções S.A.
110

ines249

Valor INTERNATIONAL

Valuable insights for foreign investors in Brazil

Whether you are an experienced investor or someone planning to invest in Brazil, **Valor International** is your trusted resource for a comprehensive understanding of the country's economic and political environment.

Maior cobertura para investidores estrangeiros no Brasil

Seja você um investidor experiente ou alguém que pretende investir no Brasil, o **Valor International** é a referência para entender o cenário econômico e político do país de forma clara e aprofundada.

Sign up for the **Valor International** newsletter and stay always informed!

valorinternational.com.br

Inscreva-se agora na newsletter do **Valor International** e fique sempre bem-informado!

valorinternational.com.br

Valor utilizes generative AI to translate its content, with oversight from the editorial team to ensure accuracy. In accordance with Grupo Globo's Editorial Principles, the texts contain notices indicating the use of AI under human supervision.

O **Valor** utiliza IA generativa na tradução dos conteúdos, sempre supervisionados pela equipe editorial para garantir precisão. Em conformidade com os Princípios Editoriais do Grupo Globo, os textos incluem avisos indicando o uso de IA sob supervisão humana.

Valor INTERNATIONAL | 100 ANOS DE GLOBO

ines249

BS2
Banco BS2 S.A.
284

BSP Empreendimentos Imobiliários
BSP Empreendimentos Imobiliários S.A.
70; 74; 114

BTG Pactual
Banco BTG Pactual S.A.
282; 286; 288; 290

BTG Pactual
BTG Pactual Vida e Previdência S.A.
300; 304

BTG Pactual Resseguradora
BTG Pactual Resseguradora S.A.
316; 322

BTP
Brasil Terminal Portuário S.A.
70; 98; 226

Bunge Alimentos
Bunge Alimentos S.A.
76; 126; 240; 264

BV
Banco Votorantim S.A.
282; 286; 288; 290

C

C&A
C&A Modas S.A.
82; 174; 260

C. Vale
C. Vale - Cooperativa Agroindustrial
78; 126; 240

C6
Banco C6 S.A.
282; 286; 288; 290

Cacique
Companhia Cacique de Café Solúvel
100

Caern
Cia. de Águas e Esgotos do
Rio Grande do Norte
108

Caesb
Cia. de Saneamento Ambiental do Distrito Federal
92; 130; 234

Cagece
Companhia de Água e Esgoto do Ceará
90; 130; 236

Cagepa
Cia. de Água e Esgotos da Paraíba - Cagepa
102; 236

Caixa
Caixa Econômica Federal
282; 286; 288

Caixa Geral
Banco Caixa Geral - Brasil S.A.
284

Caixa Seguros
Caixa Seguradora S.A.
314; 318; 320

Caixa Vida e Previdência
Caixa Vida e Previdência S.A.
300; 302; 304

Cálamo
Cálamo Distribuidora de Produtos de Beleza S.A.
82; 170; 240; 264

Calçados Beira Rio
Calçados Beira Rio S.A.
74; 86; 174

Camda
Cooperativa Agrícola Mista de Adamantina
96

Camil
Camil Alimentos S.A.
80; 134

Camnpal
Cooperativa Agrícola Mista
Nova Palma Ltda.
102

Camorim
Camorim Serviços Marítimos S.A.
114

Cantu Store
Cantu Store S.A.
92

Capal
Capal Cooperativa Agroindustrial
86; 126

Capebe
Cooperativa Agropecuária de
Boa Esperança Ltda.
104

Capemisa
CAPEMISA Seguradora de Vida e
Previdência S.A.
300; 302; 304

Capemisa Capitalização
Capemisa Capitalização S.A.
316; 324

Capgemini
Capgemini Brasil Ltda.
110

Capitale
Capitale Energia Comercializadora Ltda.
108

Caramuru Alimentos
Caramuru Alimentos S.A.
82; 126; 234

Cardif
Cardif do Brasil Seguros e Garantias S.A.
314; 318; 320

Cardif do Brasil Vida e Previdência
Cardif do Brasil Vida e Previdência S.A.
300; 302; 304

Care Plus
Care Plus Medicina Assistencial Ltda.
334; 336; 338

Cargill
Cargill Alimentos Ltda.
66; 67; 68; 76; 126; 238; 260

Cargill
Banco Cargill S.A.
284; 290

Carmelo Fior
Santa Vitória Empreendimentos e
Participações S.A.
112

Carrefour Soluções Financeiras
Banco CSF S.A.
282

Casa da Moeda do Brasil
Casa da Moeda do Brasil - CMB
104

Casa dos Ventos
Casa dos Ventos S.A.
68; 88; 236

Casan
Companhia Catarinense de Águas e
Saneamento Casan
98

Cassol
Empresas Cassol Participações S.A.
106

Castrolanda
Castrolanda Cooperativa Agroindustrial Ltda.
84; 240

Caterpillar
Banco Caterpillar S.A.
284

CBA
Companhia Brasileira de Alumínio
82; 186

CBC
Companhia Brasileira de Cartuchos
94

CBF
Confederação Brasileira de Futebol
74; 106

CBMM
Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração
19; 68; 70; 72; 80; 190; 260

CCA
Companhia de Cimento Campeão Alvorada - CCA
114

CCAB Agro
CCAB Agro S.A.
72; 110

Cedae
Cia. Estadual de Águas e Esgotos - CEDAE
74; 90; 130

Cedro Têxtil
Cia. de Fiação e Tecidos Cedro e Cachoeira
110

CEG
Cia. Distribuidora de Gás do Rio de Janeiro CEG
86; 198

CEG Rio
CEG Rio S.A.
92

Cejam
Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim
92; 218

Celena Alimentos
Celena Alimentos S.A.
104

Celesc
Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A.
80; 166; 240

Cemig
Companhia Energética de Minas Gerais
68; 72; 74; 76; 166; 238

Cencosud
Cencosud Brasil Comercial Ltda.
80; 236

Cenibra
Celulose Nipo-Brasileira S.A. - Cenibra
88; 194

Centauro Vida e Previdência
Centauro Vida e Previdência S.A.
300; 304

Cerradinho
Cerradinho Bionergia S.A.
88; 138; 234

Cervejaria Cidade Imperial
Cervejaria Cidade Imperial S.A.
100

Cesan
Companhia Espírito Santense de
Saneamento Cesan
106

CET
Cia. de Engenharia de Tráfego - CET
106

ines249

Valor ECONÔMICO 25 ANOS | 100 ANOS DE GLOBO

ASSINAR O VALOR VALE CADA CENTAVO. NÃO ASSINAR PODE CUSTAR CARO.

Com a assinatura corporativa do Valor Econômico, os colaboradores têm acesso à informação de qualidade do principal jornal de economia e negócios da América Latina, **ajudando a sua empresa a tomar as melhores decisões.**

Conteúdo multiplataforma que abastece times de alta performance:

- Cobertura especializada em cerca de 30 setores da economia, auxiliando na identificação de oportunidades de negócios e tendências do mercado;
- Notícias e análises aprofundadas, do Brasil e do mundo, permitindo que os leitores compreendam melhor o mercado e suas nuances;
- Leitura obrigatória de todos os CEOs, CFOs e executivos do país;
- Essencial para entender os movimentos de seus clientes e concorrentes;
- Fundamental para entender as novas tecnologias e startups que podem alavancar o seu negócio.

Consulte nossas condições especiais e adquira assinaturas do Valor Econômico como um benefício corporativo.

Saia na frente com um time mais bem preparado!

Acesse o QR code

Fale agora com nossa equipe comercial.

parcerias@edglobo.com.br
(11) 96655-7387
(11) 3767-7059

ines249

CGNBE
CGN Brasil Energia e Participações S.A.
102

Chubb Resseguradora
Chubb Resseguradora Brasil S.A.
316; 322

Chubb Seguros
Chubb Seguros Brasil S.A.
314; 318; 320

CI&T
CI&T Software S.A.
100

Cia. Muller de Bebidas
Companhia Müller de Bebidas
114

Cibra
Cibrafértil - Companhia Brasileira de Fertilizantes S.A.
84; 206; 236; 256

Cielo
Cielo S.A. - Instituto de Pagamento
80; 214

Cigás
Companhia de Gás do Amazonas - Cigás
88; 234

Cimento Itambé
Cia. de Cimento Itambé
104

Ciplan
Ciplan - Cimento Planalto S.A.
102; 178; 252

Citibank
Banco Citibank S.A.
282; 286; 288; 290

Citrosuco
Citrosuco S.A. Agroindústria
74; 84

CJ Selecta
CJ Selecta S.A.
92

Claro Participações
Claro Telecom Participações S.A.
72; 76; 222; 238

Clássico
Banco Clássico S.A.
282; 286

Clealco
Clealco Açúcar e Álcool S.A. - Em Recuperação Judicial
96

CMAA
Cia. Mineira de Açúcar e Álcool Participações
92; 138

CMOC Brasil
CMOC Brasil Mineração, Indústria e Participações Ltda.
86; 190

CMPC Brasil
CMPC Celulose Riograndense Ltda.
82; 194; 240; 264

CNC
Companhia Nacional de Cimento - CNC
102; 178; 236; 256

CNH
CNH Industrial Brasil Ltda.
78; 230

CNH Capital
Banco CNH Industrial Capital S.A.
282

CNP Capitalização
CNP Capitalização S.A.
316; 324

Coagru
Coagru Cooperativa Agroindustrial União
108

Coamo
Coamo Agroindustrial Cooperativa
78; 126; 240

Coasul
Coasul Cooperativa Agroindustrial
84; 126; 240

Cobasi
Cobasi Comércio de Produtos Básicos e Industrializados S.A.
92; 146

Coca-Cola Andina Brasil
Rio de Janeiro Refrescos Ltda.
84

Coca-Cola Femsa Brasil
Spal Indústria Brasileira de Bebidas S.A.
78; 134; 238

Cocal
Cocal Comércio Indústria Canaã Açúcar e Álcool S.A.
92; 138

Cocamar
Cocamar Cooperativa Agroindustrial
80; 240

Cocapec
Cooperativa de Cafeicultores e Agropecuaristas
96

Cocari
Cocari Cooperativa Agropecuária e Industrial
86

Cocatrel
Cooperativa dos Cafeicultores da Zona de Três Pontas Ltda.
90

Coface Brasil
Coface do Brasil Seguros de Crédito S.A.
314

Cofco International
Cofco International Brasil S.A.
68; 76; 126; 238; 260

Cogna
Cogna Educação S.A.
67; 84; 154; 260

Colombo Agroindústria
Angelina Colombo Participações S.A.
90; 138

Columbia Trading
Columbia Trading S.A.
90; 142

Comerc Energia
Comerc Participações S.A.
88; 166

Comexport
Comexport Cia. de Comércio Exterior
67; 68; 76; 142; 238; 260

Comigo
Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano
18; 80; 126; 234; 252

Comil
Comil Ônibus S.A.
Em Recuperação Judicial
114

Comlurb
Companhia Municipal de Limpeza Urbana Comlurb
92; 210

Commit
Commit Gás S.A.
114

Compesa
Cia. Pernambucana de Saneamento Compesa
92; 130; 236

Comprev Vida
Comprev Vida e Previdência S.A.
300; 304

Conasa
Conasa Infraestrutura S.A.
100; 226

Concremat
Concremat Engenharia e Tecnologia S.A.
72; 114

Consag Engenharia
Consag Engenharia S.A.
104; 150

Constellation
Serviços de Petróleo Constellation S.A.
72; 98

Construcap
Construcap CCPS Engenharia e Comércio S.A.
98; 150

Construtora Barbosa Mello
Construtora Barbosa Mello S.A.
102; 150

Construtora Castilho
Castilho Engenharia e Empreendimentos S.A.
106

Construtora JL
Jota Ele Construções Civis S.A.
110

Construtora Tenda
Construtora Tenda S.A.
90; 162

Coop
Coop - Cooperativa de Consumo
94

Coopama
Cooperativa Agrária de Machado Ltda.
112

Coopavel
Coopavel Cooperativa Agroindustrial
84; 240

Cooperalfa
Cooperativa Agroindustrial Alfa
82; 126; 240

Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus
Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus
104

Cooperativa Frísia
Frísia Cooperativa Agroindustrial
84; 240

Cooperativa Integrada
Integrada Cooperativa Agroindustrial
68; 84; 240

Cooperativa Tradição
Cooperativa Agroindustrial Tradição
94

Coopercarga Logística
Coopercarga S.A.
70; 106

Coopercitrus
Coopercitrus Cooperativa de Produtores Rurais
82

Coopermota
Coopermota Cooperativa Agroindustrial
68; 100

Cooxupé
Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.
80

Copa Energia
Copa Energia S.A.
80; 198

Copacol
Copacol Cooperativa Agroindustrial Consolata
80; 126; 240

Copagril
Cooperativa Agroindustrial Copagril
94

Copasa MG
Companhia de Saneamento de Minas Gerais
82; 130

Copasul
Copasul Cooperativa Agrícola Sul Matogrossense
68; 86; 126; 234

Copel
Companhia Paranaense de Energia
78; 166; 240; 264

Copercampos
Cooperativa Regional Agropecuária de Campos Novos
86; 126

Copercana
Cooperativa dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo
86; 126

Copérdia
Cooperativa de Produção e Consumo Concórdia
90

Copergás
Cia. Pernambucana de Gás - Copergás
100; 236

Copersucar
Copersucar S.A.
67; 76; 138; 238; 260

Coplacana
Cooperativa dos Plantadores de Cana do Estado São Paulo
88

Copobras
Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens
106; 202

Coprodia
Cooperativa Agrícola Produtores de Cana de Campo Novo do Parecis Ltda.
104

Correcta
Correcta Ind. e Com. Ltda.
74; 102

Correios
Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT
67; 68; 72; 74; 78; 210; 234; 252

Cosan
Cosan S.A.
66; 68; 72; 74; 76; 198; 238

Cotrasa Participações
Cotrasa Participações S.A.
70; 100

Cotricampo
Cooperativa Tritícola Mista Campo Novo Ltda.
106

Cotrijal
Cotrijal Cooperativa Agropecuária e Industrial
86

Cotripal
Cotripal Agropecuária Cooperativa
94

Cotrisal
Cooperativa Tritícola Sarandi Ltda.
90

Cotrisel
Cooperativa Tritícola Sepeense Ltda.
102

Cotrisul
Cooperativa Tritícola Caçapavana Ltda.
100

Coty Brasil
Coty Brasil Comércio S.A.
94; 234

CPFL Energia
CPFL Energia S.A.
19; 68; 72; 76; 166; 238; 260

CPTM
Companhia Paulista de Trens Metropolitanos CPTM
72; 74; 92

Crédit Agricole
Banco Crédit Agricole Brasil S.A.
282

Credit Suisse
Banco de Investimentos Credit Suisse (Brasil) S.A.
282; 286

Crefisa
Banco Crefisa S.A.
284; 288; 290

Cristal Alimentos
Cristal Alimentos Ltda.
106

Cruzeiro do Sul Educacional
Cruzeiro do Sul Educacional S.A.
92; 154

CSD
Companhia Sulamericana de Distribuição
88

CSN
Companhia Siderúrgica Nacional
68; 76; 186; 238

CTG Brasil
China Three Gorges Brasil Energia S.A.
70; 84; 166

Cury
Cury Construtora e Incorporadora S.A.
88; 162

CVC
CVC Brasil Operadora e Agência de Viagens S.A.
104

Cymi
Cymi Construções e Participações S.A.
68; 74; 98; 150

Cyrela
Cyrela Brazil Realty S.A. Empreendimentos e Participações
19; 82; 162; 260

D

Da Mata Açúcar e Álcool
Da Mata S.A. Açúcar e Álcool
102

Dafiti
GFG Comércio Digital Ltda.
106

Dataprev
Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência S.A. - Dataprev
98; 222; 234

Daycoval
Banco Daycoval S.A.
282; 286; 288; 290

De Lage Landen
Banco de Lage Landen Brasil S.A.
284

Delga
Delga Participações S.A.
112

Delly's Food Service
DFS Holding S.A.
86; 142

Delta Sucroenergia
Delta Sucroenergia S.A.
88; 138; 260

Desktop
Desktop S.A.
108

Deso
Cia. de Saneamento de Sergipe Deso
114

Destro Participações
Destro Participações S.A.
94

Deten
Deten Química S.A.
96; 236

Deutsche Bank
Deutsche Bank S.A. - Banco Alemão
282

Dexco
Dexco S.A.
82; 178; 260

Dexxos Par
Dexxos Participações S.A.
98

Diálogo Engenharia
Diálogo Engenharia e Construção S.A.
70; 102; 162

Digimais
Banco Digimais S.A.
284

Dimed
Dimed S.A. Distribuidora de Medicamentos
86; 240

Direcional
Direcional Engenharia S.A.
90; 162

Distribuidora Fartura
Distribuidora de Alimentos Fartura S.A.
102; 236

Distribuidora Rio Branco de Petróleo
Distribuidora Rio Branco de Petróleo Ltda.
92

Distribuidora Santa Lúcia
Santa Lúcia Distribuidora de Combustíveis Ltda.
88

DMA
DMA Distribuidora S.A.
82

Dotcom Group
Dotcom Group Comércio de Presentes S.A.
100

Dox
Dox Brasil Indústria e Comércio de Aços S.A.
100

DPaschoal
Comercial Automotiva S.A.
96

Drogaria Araujo
Drogaria Araujo S.A.
86

Drogarias DPSP
Drogarias DPSP S.A.
78; 146

ines249

E

ECB
Empresa Construtora Brasil S.A.
104

Ecorodovias
Ecorodovias Infraestrutura e Logística S.A.
80; 226

Ecourbis
Ecourbis Ambiental S.A.
108

EDF Norte Fluminense
Usina Termelétrica Norte Fluminense S.A.
92

Editora Globo
Editora Globo S.A.
112

EDP
EDP Energias do Brasil S.A.
78; 166

EGTC Infra
EGTC Infra S.A.
98; 150

EISA
EISA Empresa Interagrícola S.A.
84; 126

Eixo SP Concessionária de Rodovias
Eixo SP Concessionária de Rodovias S.A.
104

Elcano
Empresa de Navegação Elcano S.A.
88

Eldorado Brasil
Eldorado Brasil Celulose S.A.
84; 194

Electra
Electra Comercializadora de Energia S.A.
102

Electrolux
Electrolux do Brasil S.A.
80; 158; 240; 264

Elekeiroz
Elekeiroz S.A.
70; 98

Elera Renováveis
Elera Renováveis S.A.
100

Eletrobras
Centrais Elétricas Brasileiras S.A.
68; 72; 74; 76; 166; 238

Eletromídia
Eletromídia S.A.
108

Elétron Energy
ECEL - Elétron Comercializadora de Energia S.A.
68; 94; 236

Eletrozema
Eletrozema S.A.
100

Elgin
Elgin S.A.
72; 94; 158

EloPar
Elo Participações Ltda.
80; 214

Embasa
Empresa Baiana de Águas e Saneamento S.A.
84; 130; 236; 256

Embraer
Embraer S.A.
19; 76; 230; 238; 260

Embramaco
Embramaco - Empresa Brasileira de Materiais para Construção S.A.
74; 112

Embrapa
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
72; 74; 86; 234

Embraport
Embraport - Companhia Brasileira de Terminais Portuários S.A.
74; 108

Emccamp Residencial
Emccamp Residencial S.A.
112

EMS
EMS S.A.
19; 82; 170; 260

Energisa
Energisa S.A.
68; 76; 166; 238

Eneva
Eneva S.A.
80; 166

Engeform
Engeform Participações Ltda.
114

Engepack São Paulo
Engepack Embalagens São Paulo S.A.
106; 202

Engie Brasil Energia
Engie Brasil Energia S.A.
68; 80; 166; 240; 264

Entrevias
Entrevias Concessionária de Rodovias S.A.
112

EPR
EPR Participações S.A.
68; 94; 226

EQ Seguros
EQ Seguros S.A.
300; 304

EQS Engenharia
EQS Engenharia S.A.
114

Equatorial
Equatorial S.A.
72; 74; 76; 166; 236; 256

Equatorial Previdência
Equatorial Previdência Complementar
300; 304

ES Gás
Companhia de Gás do Espírito Santo
ES Gás
100

Esfera
Esfera Fidelidade S.A.
70; 94; 214

Esho
Esho Empresa de Serviços Hospitalares S.A.
88; 218

Esmaltec
Esmaltec S.A.
112

Espaçolaser
MPM Corpóreos S.A.
110

Essor
Essor Seguros S.A.
314; 320

Estapar
Allpark Empreendimentos, Participacões e Serviços S.A.
100; 210

Estrela
Estrela Comércio e Participações S.A.
106

Eternit
Eternit S.A.
108

Eucatex
Eucatex S.A. Indústria e Comércio
92; 178

Euler Hermes
Euler Hermes Seguros S.A.
314; 320

Eurofarma
Eurofarma Laboratórios S.A.
80; 170

Europ Assistance Brasil
Europ Assistance Brasil Serviços de Assistência S.A.
110

Even
Even Construtora e Incorporadora S.A.
96; 162

Evidence
Evidence Previdência S.A.
300; 302

Evonik
Evonik Brasil Ltda.
92; 206

Évora
Évora S.A.
18; 67; 84; 202; 240; 264

Excelsior
Companhia Excelsior de Seguros
314; 320

Expocacer
Expocacer Cooperativa dos Cafeicultores do Cerrado Ltda.
98

Expresso Nepomuceno
Expresso Nepomuceno S.A.
100

EZTEC
EZ TEC Empreendimentos e Participações S.A.
74; 102; 162

EZZE
EZZE Seguros S.A.
314; 320

F

Faber Castell
A. W. Faber-Castell S.A.
112

Facchini
Facchini S.A.
88

Facta Seguradora
Facta Seguradora S.A.
300; 302; 304

FAEPA
Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Assistência HCFMRPUSP
114

Fagundes Mineração
Fagundes Construção e Mineração S.A.
106; 150; 264

Fairfax
Fairfax Brasil Seguros Corporativos S.A.
314; 318; 320

Farmácias Pague Menos
Empreendimentos Pague Menos S.A.
80; 236

Fator Seguradora
Fator Seguradora S.A.
314; 320

Femara
Femara Participações e Negócios S.A.
112

Ferbasa
Cia. de Ferro Ligas da Bahia Ferbasa
94; 186; 236; 256

Ferrari
Ferrari Agroindústria S.A.
112

Ferro + Mineração
Ferro + Mineração S.A.
104

Ferroport
Ferroport Logística Comercial Exportadora S.A.
70; 108

Fertipar
Fertipar Fertilizantes do Paraná Ltda.
78; 206; 240; 264

Festval
Cia. Beal de Alimentos
96

FGR
FGR Incorporações S.A.
106

FGV
Fundação Getulio Vargas
96; 154

Fibra
Banco Fibra S.A.
282

First
First S.A.
70; 98

Flora
Flora Produtos de Higiene e Limpeza S.A.
94

FMC
FMC Química do Brasil Ltda.
84

Foresea
Foresea S.A.
100

Fortbras
Fortbras Autopeças S.A.
92; 142

Fosnor
FOSNOR - Fosfatados do Norte-Nordeste S.A.
108

FQM
Grupo FQM Holding S.A.
94

Fresnomaq
Fresnomaq Indústria de Máquinas S.A.
68; 108

Friato
Nutriza Agroindustrial de Alimentos S.A.
92; 234

Frigobom
Bombonatto Indústria de Alimentos S.A.
114

Frigol
Frigol S.A.
88; 134

Frimesa
Frimesa Cooperativa Central
84; 240

Friomaster Participações
Friomaster Participações S.A.
94

FS Agrisolutions
FS Agrisolutions Indústria de Biocombustíveis Ltda.
70; 80; 138; 234

FSFX
Fundação São Francisco Xavier
334; 336; 338

FTD
Editora FTD S.A.
102

FUABC
Fundação do ABC
86; 218

Fuga
Fuga S.A.
88; 138

Fujioka
Fujioka Eletro Imagem S.A.
94; 234

Fundação Butantan
Fundação Butantan
74; 90; 170

Funfarme
Fundação Faculdade Regional de Medicina de São José do Rio Preto
104

Futuro Previdência Privada
Futuro Previdência Privada
300; 304

G

G10 Transportes
G10 Transportes S.A.
96

Gafisa
Gafisa S.A.
110

Galp Energia
Galp Energia Brasil S.A.
96

Gasmig
Cia. de Gás de Minas Gerais Gasmig
90

Gav2 Empreendimentos
Gav2 Empreendimentos e Participações Ltda.
68; 70; 106

Gazin
Gazin Holding S.A.
82; 146; 240

Gazin
Gazin Seguros S.A.
314; 320

GBOEX
GBOEX - Grêmio Beneficente
300; 302; 304

GEES
GEES S.A.
94; 236

Generali Brasil
Generali Brasil Seguros S.A.
314; 318; 320

Genial
Banco Genial S.A.
284

Gente Seguradora
Gente Seguradora S.A.
314; 320

Geopar Geosol
Geopar Geosol Participações S.A.
108

Gerdau
Gerdau S.A.
19; 67; 68; 74; 76; 186; 238; 260

Gestamp Brasil
Gestamp Brasil Indústria de Autopeças S.A.
88

Getnet
Getnet Adquirência e Serviços para Meios de Pagamento S.A.
90; 214

Giassi
Giassi & Cia Ltda.
90; 146

GJA Indústrias
GJA Indústrias S.A.
94; 134

Globo
Globo Comunicação e Participações S.A.
78

GM
Banco GM S.A.
284; 290

GNSPS
Gás Natural São Paulo Sul S.A.
110

Gol Linhas Aéreas
Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A.
68; 70; 72; 74; 78; 226

Goldman Sachs
Goldman Sachs do Brasil Banco Múltiplo S.A.
282; 288; 290

Gomes da Costa
GDC Alimentos S.A.
102

GPA
Cia. Brasileira de Distribuição
68; 70; 78; 146

Grand Point
Grand Point Comércio de Veículos Ltda.
110

Granja Faria
Granja Faria S.A.
96

GranServices
Gran Services S.A.
70; 108

Grendene
Grendene S.A.
74; 92; 174; 236; 256

Grupasso
Grupasso S.A.
70; 108

Grupo 3corações
Três Corações Alimentos S.A.
80; 134; 236

Grupo Aço Cearense
WMA Participações S.A.
84; 186; 236; 256

Grupo Adecoagro
Adecoagro Brasil Participações S.A.
88; 138

Grupo Agriconnection
Agri Participações S.A.
112

Grupo Águas do Brasil
Saneamento Ambiental Águas do Brasil S.A.
96

ines249

Grupo Águia Branca
Águia Branca Participações S.A.
78; 226

Grupo Alloha Fibra
EB Fibra Participações S.A.
100

Grupo Allos
Allos S.A.
92; 162

Grupo Almaviva
Almaviva Experience S.A.
100; 210

Grupo Alubar
Alubar Metais e Cabos S.A.
88; 158; 234; 252

Grupo Ambipar
Ambipar Participações e Empreendimentos S.A.
84; 130

Grupo Arteris
Arteris S.A.
84

Grupo Balbo
Grupo Econômico Balbo
98

Grupo Bazan
Bazan Participações S.A.
94

Grupo Belcar
Belcar Veículos Ltda.
110

Grupo Bemol
Bemol S.A.
88; 146; 234

Grupo Brasal
Brasal Brasília Holding S.A.
100

Grupo Caoa
Hyundai Caoa do Brasil Ltda.
78; 230

Grupo Carbel
Bonsucesso Participações e Empreendimentos S.A.
96

Grupo Carrefour Brasil
Atacadão S.A.
66; 67; 76; 146; 238; 260

Grupo Casas Bahia
Grupo Casas Bahia S.A.
78; 146; 238

Grupo CBO
CBO Holding S.A.
96

Grupo CCR
CCR S.A.
78; 226

Grupo CDM
CDM Holding S.A.
90; 134

Grupo Cereal
Cereal Comércio Exportação Representação Agropecuária S.A.
86; 126; 234

Grupo Cimed
Grupo Cimed
92; 170

Grupo Comporte
Comporte Participações S.A.
90; 226

Grupo CVLB
CVLB Brasil S.A.
94

Grupo Dasa
Diagnósticos da América S.A.
78; 218

Grupo Dass
Dass Nordeste Calçados e Artigos Esportivos S.A.
86; 174

Grupo Decio
Decio Holding S.A.
90

Grupo Diniz
Diniz Participações S.A.
102

Grupo Ecom Energia
Ecom Energia Holding S.A.
68; 106

Grupo Elfa
Elfa Medicamentos S.A.
84; 142; 234; 252

Grupo Enel
Enel Brasil S.A.
72; 74; 76; 166; 238

Grupo Enesa
Enesa Holding de Participações e Investimento Ltda.
68; 112

Grupo Eurobike
BCLV Comércio de Veículos S.A.
100

Grupo Ferroeste
Empresa de Mecanização Rural Participações e Empreends. Imobiliários Ltda.
114

Grupo Ferrolene
Novênio Pavan Participações S.A.
108

Grupo Fleury
Fleury S.A.
82; 218

Grupo Frialto
Vale Grande Ind. e Com. de Alimentos S.A.
Em Recuperação Judicial
88; 234

Grupo GDM
GDM Genética do Brasil S.A.
92

Grupo Gondaski
Gondaski Participações Ltda.
108

Grupo GPS
GPS Participações e Empreendimentos S.A.
78; 210; 260

Grupo Granado
Ponteland Distribuição S.A.
100

Grupo H+ Brasil
Saúde Latam Holding S.A.
112

Grupo HTB
HTB Participações Ltda.
102; 150

Grupo Kallas
Kallas Incorporações e Construções S.A.
106

Grupo Koch
Koch Hipermercado Ltda.
82; 146; 240

Grupo Lider
J. L. Braz Participações S.A.
86; 146

Grupo Light
Light S.A.
Em Recuperação Judicial
78

Grupo Lincoln Junqueira
Cia. Agrícola e Pecuária Lincoln Junqueira
84; 240

Grupo Madero
Madero Indústria e Comércio S.A.
70; 96

Grupo Magnesita
Magnesita Refratários S.A.
92; 190

Grupo Maringá
São Eutiquiano Participações S.A.
104

Grupo Marisa
Marisa Lojas S.A.
70; 104

Grupo Marquise
Grupo Marquise (Dados Combinados)
96; 150; 236; 256

Grupo Martins
Almart Administração e Participações S.A.
84; 142

Grupo Mateus
Grupo Mateus S.A.
76; 146; 236; 256

Grupo MBP
MBP Participações e Empreendimentos Ltda.
100

Grupo Melo Cordeiro
Grupo GMC Participações S.A.
90; 142

Grupo MIP
MIP Holding S.A.
104; 150

Grupo Multi
Grupo Multi S.A.
90; 222

Grupo Nissei
Farmácia e Drogaria Nissei S.A.
90

Grupo Nortis
Nortis Incorporadora e Construtora S.A.
114

Grupo Olho D'Água
M&N Participações S.A.
68; 74; 106

Grupo Orizon
Orizon Valorização de Resíduos S.A.
112

Grupo Pereira
Grupo Pereira S.A.
80; 146

Grupo Piracanjuba
Laticínios Bela Vista S.A.
80; 134; 234; 252

Grupo Plaenge
Plaenge Participações S.A.
92; 162; 264

Grupo Potencial
Grupo Potencial S.A.
80; 138; 240; 264

Grupo Prati-Donaduzzi
Prati-Donaduzzi & Cia. Ltda.
96

Grupo Sabin
Laboratório Sabin de Análises Clínicas S.A.
100

Grupo Safira
Safira Holding S.A.
104

Grupo Saga
Saga Brasil Administração e Participações Ltda.
80; 146; 234; 252

Grupo Salta
Grupo Salta Educação S.A.
96; 154

Grupo SBF
Grupo SBF S.A.
82; 174

Grupo Schio
Agropecuária Schio S.A.
114

Grupo Simpar
Simpar S.A.
67; 72; 76; 226; 238; 260

Grupo Sponchiado Veículos
Sponchiado Participações S.A.
104

Grupo Toky
Mobly S.A.
114

Grupo Unipar
Unipar Carbocloro S.A.
84; 206

Grupo Vallourec
Vallourec Soluções Tubulares do Brasil S.A.
82; 186

Grupo Vero
Vero S.A.
100

GS Inima Brasil
GS Inima Brasil Ltda.
114

GTFoods
Gonçalves & Tortola S.A.
88; 134

Guanabara
Banco Guanabara S.A.
284; 288; 290

Guararapes
Guararapes Confecções S.A.
80; 174; 236; 256

Guararapes Painéis
Guararapes Painéis S.A.
98; 178

H

Haganá
Haganá Holding de Participações Ltda.
70; 112

Haitong
Haitong Banco de Investimento do Brasil S.A.
284

Hapvida
Hapvida Participações e Investimentos S.A.
334; 336; 338

Havan
Havan S.A.
70; 80; 146; 240; 264

HCor
Associação Beneficiente Síria
108

HCPA
Hospital de Clínicas de Porto Alegre
96; 218; 264

HDI Global
HDI Global Seguros S.A.
314; 320

HDI Seguros
HDI Seguros S.A.
314; 318; 320

HDI Seguros do Brasil
HDI Seguros do Brasil S.A.
314; 320

Heinz
Heinz Brasil S.A.
68; 70; 72; 94

Helbor
Helbor Empreendimentos S.A.
106

Helibras
Helicópteros do Brasil S.A.
100

Heringer
Fertilizantes Heringer S.A.
72; 74; 86; 206

Hidrovias do Brasil
Hidrovias do Brasil S.A.
68; 70; 72; 104

Hinove
Hinove Agrociência S.A.
114

Hitss do Brasil
Hitss do Brasil Serviços Tecnológicos Ltda.
106

Hmobi Participações
Hmobi Participações S.A.
108

Holambra
Cooperativa AgroIndustrial Holambra
94

Honda
Honda South America Ltda.
76; 230; 238

Honda
Banco Honda S.A.
284; 288; 290

Horse
Horse Brasil S.A.
68; 96

Hospital Alemão Oswaldo Cruz
Hospital Alemão Oswaldo Cruz
110

Hospital Care
Hospital Care Caledônia S.A.
96; 218

Hospital Conceição
Hospital Nossa Senhora da Conceição S.A.
74; 96; 218

Hospital Israelita Albert Einstein
Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein
84; 218

Hospital Moinhos de Vento
Associação Hospitalar Moinhos de Vento
104

Hospital São Paulo
SPDM Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina
80; 218

Hospital Sírio-Libanês
Sociedade Beneficente de Senhoras Hospital Sírio-Libanês
88; 218

HSBC
Banco HSBC S.A.
282

Hydro Alunorte
Alunorte - Alumina do Norte do Brasil S.A.
78; 190; 234; 252

Hydro Extrusion Brasil
Hydro Extrusion Brasil S.A.
110

Hydro Paragominas
Mineração Paragominas S.A.
96; 234

Hypera Pharma
Hypera S.A.
82; 170

Hyundai Capital
Banco Hyundai Capital Brasil S.A.
284; 288; 290

I

Iaco Agrícola
Iaco Agrícola S.A.
106

Ibema
Ibema Companhia Brasileira de Papel
114

IBM
Banco IBM S.A.
284; 290

IBQ - Indústrias Químicas
IBQ - Indústrias Químicas S.A.
102

Icatu Capitalização
Icatu Capitalização S.A.
316; 324

Icatu Seguros
Icatu Seguros S.A.
300; 302; 304

ICBC Brasil
ICBC do Brasil Banco Múltiplo S.A.
284

ICL
ICL América do Sul S.A.
86; 206

IFood
IFood.com Agência de Restaurantes Online S.A.
82; 222

Iguá
Iguá Saneamento S.A.
92; 130

Iguatemi
Iguatemi S.A.
106

Ihara
Iharabras S.A. Indústrias Químicas
86; 206

IMC
International Meal Company Alimentação S.A.
94

Imec
Importadora e Exportadora de Cereais S.A.
102

INB
Indústrias Nucleares do Brasil S.A. - INB
106

InBetta
InBetta S.A.
98; 202

Industrial do Brasil
Banco Industrial do Brasil S.A.
284

Infineum Brasil
Infineum Brasil Ltda.
114

ines249

Infracommerce
Infracommerce CXaaS S.A.
68; 70; 72; 110

Innova
Videolar-Innova S.A.
74; 86; 206; 234; 252

Inpasa Agroindustrial
Inpasa Agroindustrial S.A.
19; 80; 138; 234; 252

Intelbras
Intelbras S.A. Indústria de Telecomunicação Eletrônica Brasileira
86; 158

InterCement Brasil
InterCement Brasil S.A.
Em Recuperação Judicial
90

Intesa Sanpaolo
Intesa Sanpaolo Brasil S.A.
Banco Múltiplo
284; 290

Invepar
Investimentos e Participações em Infra-estrutura S.A. Invepar
70; 74; 90; 226

Iochpe-Maxion
Iochpe-Maxion S.A.
78; 230

Ipiranga Agroindustrial
Ipiranga Agroindustrial S.A.
92; 138

Irani
Irani Papel e Embalagem S.A.
100

IRB(Re)
IRB - Brasil Resseguros S.A.
316; 322

Isa Energia Brasil
Isa Energia Brasil S.A.
70; 82; 166

Itaipu
Itaipu Binacional
78; 166; 234; 252

Itatiaia Móveis
Itatiaia Eletro e Móveis S.A.
110

Itaú Capitalização
Companhia Itaú de Capitalização
316; 324

Itaú Seguros
Itaú Seguros S.A.
314; 318; 320

Itaú Unibanco
Itaú Unibanco Holding S.A.
18; 282; 286; 288; 290

Itaú Vida
Itaú Vida e Previdência S.A.
300; 302; 304

J

J. Macêdo
J. Macêdo S.A.
90; 134; 236

J. P. Morgan
Banco J.P. Morgan S.A.
282; 286; 288; 290

Jacto
Máquinas Agrícolas Jacto S.A.
68; 94; 182

Jadlog
Jadlog Logística S.A.
106

Jalles Machado
Jalles Machado S.A.
94; 234

JBS
JBS S.A.
66; 67; 68; 72; 74; 76; 134; 238; 260

JHSF
JHSF Participações S.A.
70; 100; 162

Jirau Energia
Jirau Energia S.A.
88

John Deere
Banco John Deere S.A.
284

Josapar
Josapar Joaquim Oliveira S.A. Participações
96

Junto
Junto Seguros S.A.
314; 320

Junto Re
Junto Resseguros S.A.
316; 322

K

Kaefer RIP
Kaefer RIP Serviços Industriais Ltda.
106

Kalunga
Kalunga S.A.
70; 94; 146

Karoon Energy
Karoon Petróleo & Gás Ltda.
90

KDB
Banco KDB do Brasil S.A.
284; 290

Kepler Weber
Kepler Weber S.A.
100; 182; 260

Kingspan Isoeste
Kingspan Isoeste Construtivos Isotérmicos S.A.
96; 178; 234; 252

Kinross
Kinross Brasil Mineração S.A.
84; 190

Klabin
Klabin S.A.
78; 194; 260

Kora Saúde
Kora Saúde Participações S.A.
94; 218

Kovr
Kovr Previdência S.A.
300; 304

Kovr
Kovr Seguradora S.A.
314; 320

Kovr Capitalização
Kovr Capitalização S.A.
316; 324

Kroma Energia
Kroma Comercializadora de Energia Ltda.
110

Krona
Krona Participações S.A.
100; 202

KSB
KSB Brasil Ltda.
114

L

Laboratório Teuto
Laboratório Teuto Brasileiro S.A.
104

Lar
Lar Cooperativa Agroindustrial
78; 126; 240

Larco
Larco Comercial de Produtos de Petróleo Ltda.
78; 198; 236; 256

Latam
TAM S.A.
76; 226; 238

Lavoro Holding
Lavoro Agro Holding S.A.
70; 82; 126

Lavvi Incorporadora
Lavvi Empreendimentos Imobiliários S.A.
102; 162

Leite Jussara
Usina de Laticínios Jussara S.A.
102

Leitesol
Leitesol Indústria e Comércio S.A.
114

Leo Madeiras
Leo Madeiras, Máquinas e Ferragens S.A.
106

Leveros
Refrigelo Climatização de Ambientes S.A.
108

Liasa
Ligas de Alumínio S.A. - Liasa
108

Libbs
Libbs Farmacêutica Ltda.
92; 170

Líder
Líder Comércio e Indústria Ltda.
86; 234

Líder Aviação
Líder Táxi Aéreo S.A. Air Brasil
106

Liderança Capitalização
Liderança Capitalização S.A.
316; 324

Lightera
Lightera Latam S.A.
104

LM
LM Transportes Interestaduais Serviços e Comércio S.A.
88; 226; 236; 256

Localiza&Co
Localiza Rent a Car S.A.
72; 76; 226; 238

Logicalis Latin America
Logicalis Latin America Holding S.A.
94; 222

Log-In
Log-In Logística Intermodal S.A.
92

Lojas Cem
Lojas Cem S.A.
84; 146

Lojas Colombo
Lojas Colombo S.A. Comércio de Utilidades Domésticas
98

Lojas Koerich
Eugênio Raulino Koerich S.A. Comércio e Indústria
112

Lojas MM
Mercadomóveis Ltda.
110

Lojas Quero Quero
Lojas Quero Quero S.A.
92; 146

Lojas Renner
Lojas Renner S.A.
19; 67; 78; 174; 240; 264

Lopes Participações
Lopes Participações S.A.
106

Lorenzetti
Lorenzetti S.A. Indústrias Brasileiras Eletrometalúrgicas
98; 158

Louis Dreyfus Company
Louis Dreyfus Company Brasil S.A.
76; 126; 238

LPA
Laticínios Porto Alegre Indústria e Comércio S.A.
102

Lubrizol
Lubrizol do Brasil Aditivos Ltda.
108

Lunelli Participações
Lunelli Participações S.A.
104

Lupo
Lupo S.A.
74; 102

Luso Brasileiro
Banco Luso Brasileiro S.A.
284; 288

Lwart
Lwart Participações e Empreendimentos S.A.
110

LWSA
LWSA S.A.
104

M

M. Dias Branco
M. Dias Branco S.A. Ind. e Com. de Alimentos
80; 134; 236

Mackenzie
Instituto Presbiteriano Mackenzie
102

Magazine Luiza
Magazine Luiza S.A.
76; 146; 238

Mahle Metal Leve
Mahle Metal Leve S.A.
86

Mangels
Mangels Industrial S.A.
70; 112

Mapfre Brasil
Mapfre Brasil Participações S.A.
314; 318; 320

Mapfre Capitalização
Mapfre Capitalização S.A.
316

Mapfre Previdência
Mapfre Previdência S.A.
300; 304

Mapfre RE Brasil
Mapfre RE do Brasil Companhia de Resseguros
316; 322

Mapfre Vida
Mapfre Vida S.A.
300; 302; 304

Maqcampo
Maqcampo Soluções Agrícolas S.A.
68; 106

Maqnelson Agrícola
Maqnelson Agrícola Ltda.
102

Marcopolo
Marcopolo S.A.
82; 240

Marfrig
Marfrig Global Foods S.A.
66; 72; 76; 134; 238

Marilan
Marilan Alimentos S.A.
98

Master
Master Agroindustrial S.A.
110

Master
Banco Master S.A.
282; 286; 288; 290

Masutti
Masutti - Divisão Agro
106

Mataboi Alimentos
Prima Foods S.A.
92; 134

Matrix Energia
Matrix Energy Participações S.A.
92

McDonald's
Arcos Dourados Comércio de Alimentos S.A.
80; 146

McLarty Maia
Caltabiano McLarty Participações S.A.
96

MCSA
Mineração Caraíba S.A.
70; 74; 98; 236

MedSênior
Samedil - Serviços de Atendimento Médico S.A.
334; 336; 338

Melhoramentos Norte do Paraná
Companhia Melhoramentos Norte do Paraná
100

Melnick
Melnick Desenvolvimento Imobiliário S.A.
110

Mercado Livre
Mercadolivre.com Atividades de Internet Ltda.
76; 146; 238

Mercantil do Brasil
Banco Mercantil do Brasil S.A.
282; 288; 290

Mercedes-Benz
Banco Mercedes-Benz do Brasil S.A.
282; 290

Merck
Merck S.A.
92; 170

Metal Group
Metal Group Participações Ltda.
90; 186

Metalfrio
Metalfrio Solutions S.A.
96; 158

MetLife Seguros e Previdência
Metropolitan Life Seguros e Previdência Privada S.A.
300; 302; 304

Metrô
Cia. do Metropolitano de São Paulo Metrô
72; 74; 90; 226

Mexichem Brasil
Mexichem Brasil Ind. de Transformação Plástica Ltda.
88; 202

MGB
Marubeni Grãos Brasil S.A.
68; 92

MGS
MGS Minas Gerais Administração e Serviços S.A.
98; 210

Mili
Mili S.A.
74; 92; 194; 264

Mills
Mills Locação, Serviços e Logística S.A.
100

Milplan
Milplan Participações S.A.
110

Minasligas
Minasligas S.A.
114

Minasmáquinas
Minasmáquinas S.A.
104

Mineração Maracá
Mineração Maracá Indústria e Comércio S.A.
94; 234

Minerva Foods
Minerva S.A.
68; 70; 76; 134; 238

Mitre Realty
Mitre Realty Empreendimentos e Participações S.A.
108

Mitsui Sumitomo
Mitsui Sumitomo Seguros S.A.
314; 320

Mizuho
Banco Mizuho do Brasil S.A.
282; 288; 290

Moinho Cearense
Grande Moinho Cearense S.A.
108

Moinhos Anaconda
Anaconda Industrial e Agrícola de Cereais S.A.
74; 110

Moinhos Cruzeiro do Sul
Moinhos Cruzeiro do Sul S.A.
106

Mongeral Aegon
Mongeral Aegon Seguros e Previdência S.A.
300; 302; 304

Montecitrus
Montecitrus Participações Ltda.
104

Mor
Metalúrgica Mor S.A.
102

Morgan Stanley
Banco Morgan Stanley S.A.
282

Morlan
Morlan S.A.
112

Morro do Ipê
Mineração Morro do Ipê S.A.
68; 70; 72; 112

ines249

Mosaic Fertilizantes
Mosaic Fertilizantes do Brasil Ltda.
78; 206; 238

Moura Dubeux
Moura Dubeux Engenharia S.A.
100; 162; 236; 256

MRN
Mineração Rio do Norte S.A.
70; 74; 98; 234

MRS Logística
MRS Logística S.A.
82; 226

MRV&CO
MRV Engenharia e Participações S.A.
67; 82; 162; 260

Mueller
Mueller Participações S.A.
112

MUFG Brasil
Banco MUFG Brasil S.A.
282

Multilog
Multilog S.A.
110

Multiplan Empreendimentos
Multiplan Empreendimentos Imobiliários S.A.
70; 94; 162

Mundial
Mundial S.A. Produtos de Consumo
112

Munich Re do Brasil
Munich Re do Brasil Resseguradora S.A.
316; 322

N

Nadir
Nadir Figueiredo S.A.
102

Nater Coop
Cooperativa Agropecuária Centro Serrana
94

Natura &Co.
Natura &Co Holding S.A.
67; 68; 70; 72; 78; 170; 238; 260

NBC Bank
Novo Banco Continental S.A. Banco Múltiplo
284

Neodent
JJGC Indústria e Comércio de Materiais Dentários S.A.
104

Neoenergia
Neoenergia S.A.
67; 72; 74; 76; 166; 238; 260

Neon Pagamentos
Neon Pagamentos S.A. Instituição de Pagamento
70; 72; 112

Nestlé
Nestlé Brasil Ltda.
78; 134; 238

Nexa Resources
Nexa Resources S.A.
78; 190

Nibs Participações
Nibs Participações S.A.
114

Nitro Química
Cia. Nitro Química Brasileira
96

Nokia Solutions
Nokia Solutions and Networks do Brasil Telecomunicações Ltda.
102

Nórdica Veículos
Nórdica Veículos S.A.
100

Norsul
Companhia de Navegação Norsul
104

Nortox
Nortox S.A.
94

Novartis Biociências
Novartis Biociências S.A.
84; 170

Novelis
Novelis do Brasil Ltda.
80; 186

Nstech
NSTech S.A.
112

NTS
Nova Transportadora do Sudeste S.A. - NTS
70; 74; 82; 226

Nubank
NU Pagamentos S.A.
282; 286; 288; 290

Nuclea
CIP S.A.
70; 102

O

Oba Hortifruti
Grupo Fartura de Hortifrut S.A.
92; 146

Oceânica
Oceânica Engenharia e Consultoria S.A.
70; 110

OceanPact
OceanPact Serviços Marítimos S.A.
98; 226

OCS Investimentos
OCS Investimentos S.A.
94; 234

OdontoPrev
OdontoPrev S.A.
334; 336; 338

Oi
Oi S.A. - Em Recuperação Judicial
90

Oleoplan
Oleoplan S.A. Óleos Vegetais Planalto
84; 138; 240

Olfar
Olfar S.A. Alimento e Energia
86; 138

Omint
Omint Seguros S.A.
300; 304

Omint
Omint Serviços de Saúde Ltda.
334; 336; 338

Omni
Omni Banco S.A.
284; 290

OMNI Táxi Aéreo
OMNI Táxi Aéreo S.A.
96; 226

Oncoclínicas
Oncoclínicas do Brasil Serviços Médicos S.A.
84; 218

ONE Desenvolvimento Imobiliário
One Innovation Empreendimentos e Participações S.A.
106

Origem Energia
Origem Energia S.A.
70; 102

Orígeo
Orígeo Comércio de Produtos Agropecuários S.A.
68; 70; 92

Original
Banco Original S.A.
282

Orquídea Alimentos
Tondo S.A.
108

Ouribank
Ouribank S.A. Banco Múltiplo
284; 288; 290

Ourofino Agrociência
Ouro Fino Química S.A.
94

Ourofino Saúde Animal
Ouro Fino S.A.
110

Oxicur Participações
Oxicur Participações S.A.
104

Oxiteno
Oxiteno S.A. Indústria e Comércio
84; 206

P

Pacaembu Construtora
Pacaembu Construtora S.A.
100; 162

Paccar
Banco Paccar S.A.
284; 290

Padovas (Florença Veículos)
Padovas Participações S.A.
108

PagBank
Pagseguro Internet Instituição de Pagamento S.A.
67; 78; 214; 260

Pamplona
Pamplona Alimentos S.A.
96

Panatlântica
Panatlântica S.A.
96; 186

Paraná
Paraná Banco S.A.
284

Paschoalotto
Paschoalotto Serviços Financeiros S.A.
112

Passarelli
Passarelli Engenharia e Construção Ltda.
108

Pastifício Selmi
Pastifício Selmi S.A.
98

Patriani Empreendimentos Imobiliários
Patriani Empreendimentos Imobiliários Ltda.
104

Patrimar
Patrimar Engenharia S.A.
102; 162

Pedra Agroindustrial
Pedra Agroindustrial S.A.
88; 138

Penha
Fábrica de Papel e Papelão Nossa Senhora da Penha S.A.
102

Pernambucanas
Arthur Lundgren Tecidos S.A. Casas Pernambucanas
72; 86

Pérola Distribuição
Pérola Distribuição e Logística S.A.
68; 70; 112

Pesa
Paraná Equipamentos S.A.
98

Petrobahia
Petrobahia S.A.
80; 198; 236

Petrobras
Petróleo Brasileiro S.A. Petrobras
66; 67; 68; 72; 74; 76; 198; 238; 260

Petrocoque
Petrocoque S.A. Indústria e Comércio
108

Petrogal
Petrogal Brasil S.A.
78; 198

Petronas
Petronas Lubrificantes Brasil S.A.
94; 206

PetroRecôncavo
PetroRecôncavo S.A.
90; 236

Petrovia
Temape Terminais Marítimos de Pernambuco S.A.
74; 88; 236

Petz
Pet Center Comércio e Participações S.A.
90; 146

Picpay
Picpay Instituição de Pagamento S.A.
72; 94; 214

PicPay Bank
PicPay Bank - Banco Múltiplo S.A.
282; 288; 290

Pine
Banco Pine S.A.
282; 288; 290

Plano&Plano
Plano & Plano Desenvolvimento Imobiliário S.A.
92; 162

Plascar
Plascar Participações Industriais S.A.
74; 108

Pluxee
Pluxee Benefícios Brasil S.A.
96

Porto Itapoá
Itapoá Terminais Portuários S.A.
68; 70; 106

Porto Seguro
Porto Seguro S.A.
314; 318; 320

Porto Seguro Capitalização
Porto Seguro Capitalização S.A.
316; 324

Porto Seguro Saúde
Porto Seguro - Seguro Saúde S.A.
334; 336; 338

Porto Seguro Vida e Previdência
Porto Seguro Vida e Previdência S.A.
300; 302

Porto Serviço
Porto Serviço S.A.
94; 210

Porto Sudeste
Porto Sudeste do Brasil S.A.
74; 84; 226

Portobello
PBG S.A.
94; 178

Portonave
Portonave S.A. Terminais Portuários de Navegantes
104

PortosRio
Companhia Docas do Rio de Janeiro
74; 114

Posidonia Shipping
Posidonia Shipping &Trading Ltda.
106

Positivo
Positivo Tecnologia S.A.
88; 222; 264

Pottencial
Pottencial Seguradora S.A.
314; 318; 320

PPE
PPE Fios Esmaltados S.A.
100

Prevent Senior
Prevent Senior Private Operadora de Saúde Ltda.
334; 336; 338

Previsul
Companhia de Seguros Previdência do Sul - Previsul
300; 302

Primato
Primato Cooperativa Agroindustrial
102

Priner
Priner Serviços Industriais S.A.
110

Prio
Prio S.A.
68; 70; 78; 198

Privalia
Privalia Brasil S.A.
112

Prodesp
Companhia de Processamento de Dados do Estado de São Paulo
94; 222

Profarma
Profarma Distribuidora de Produtos Farmacêuticos S.A.
80; 142

Progen
Progen S.A.
102; 150

Prosegur Brasil
Prosegur Serviços e Participações Societárias S.A.
98; 226

Protege
Protege S.A. Proteção e Transporte de Valores
104

Providência
Companhia Providência Indústria e Comércio
110

Prudential Brasil
Prudential do Brasil Seguros S.A.
300; 302; 304

Prumo
Prumo Logística S.A.
68; 70; 74; 102

Prysmian Cabos e Sistemas do Brasil
Prysmian Cabos e Sistemas do Brasil S.A.
88; 158

PUC Campinas
Sociedade Campineira de Educação e Instrução
110

PUC Minas
Sociedade Mineira de Cultura
112

PUC PR
Associação Paranaense de Cultura - APC
104

Q

Qualicorp
Qualicorp Consultoria e Corretora de Seguros S.A.
100; 210

Química Anastacio
Indústria Química Anastacio S.A.
96

R

Rabobank International
Banco Rabobank International Brasil S.A.
282; 286; 288; 290

Racional Engenharia
Racional Engenharia Ltda.
100; 150

Raízen
Raizen S.A.
66; 68; 72; 76; 198; 238

Randon
Banco Randon S.A.
284

Randoncorp
Randon S.A. Implementos e Participações
80; 230; 240; 264

Raymundo da Fonte
Indústrias Reunidas Raymundo da Fonte S.A.
100; 236

RCI Brasil
Banco RCI Brasil S.A.
284; 288; 290

RD Saúde
Raia Drogasil S.A.
19; 76; 146; 238; 260

Recíproca
Recíproca Assistência
300; 304

Record
Rádio e Televisão Record S.A.
90

Rede
Redecard Instituição de Pagamentos S.A.
74; 82; 214

Rede 7
Rede 7 S.A.
90

Rede D'Or
Rede D' Or São Luiz S.A.
18; 67; 68; 72; 74; 76; 218; 238; 260

Rede Mater Dei
Hospital Mater Dei S.A.
72; 94; 218

Rede Santa Catarina
Associação Congregação de Santa Catarina
92; 218

Rede Sol Fuel
Rede Sol Fuel Distribuidora S.A.
104

Refinaria da Amazônia - Ream
Refinaria de Manaus S.A.
82; 234

ines249

Refit
Refinaria de Petróleos de Manguinhos S.A.
Em Recuperação Judicial
82

Renault
Renault do Brasil Ltda.
72; 78; 230; 240

Rendimento
Banco Rendimento S.A.
284; 288; 290

Repsol Sinopec Brasil
Repsol Sinopec Brasil S.A.
82; 198

Ri Happy
Ri Happy Brinquedos S.A.
108

Rima
Rima Industrial S.A.
96; 186

Rio Grande
Rio Grande Seguros e Previdência S.A.
300; 302; 304

Rio Grande Capitalização
Rio Grande Capitalização S.A.
316; 324

Rio Quente Empreendimentos
Rio Quente Empreendimentos e Participações S.A.
114

Rissul
Unidasul Distribuidora Alimentícia S.A.
90; 146

Ritmo Logística
Ritmo Logística S.A.
114

Rivelli Alimentos
Rivelli Alimentos S.A.
110

Rivesa
Ribeiro Veículos S.A.
112

RJA
Rio de Janeiro Aeroporto S.A.
70; 74; 110

Roche
Produtos Roche Químicos e Farmacêuticos S.A.
86; 170

Rodobens
Rodobens S.A.
84; 146

Rodobens
Banco Rodobens S.A.
284; 290

Rodoil
Rodoil Distribuidora de Combustíveis S.A.
82; 198; 240; 264

Romagnole
Romagnole Produtos Elétricos S.A.
94; 158; 264

Romi
Romi S.A.
106; 182

Rota das Bandeiras
Concessionária Rota das Bandeiras S.A.
104

Royal Fic
Royal Fic Distribuidora de Derivados de Petróleo S.A.
80; 198

Rumo
Rumo S.A.
80; 226; 240; 264

S

S Riko Automotive Hose Tecalon Brasil
S Riko Automotive Hose Tecalon Brasil S.A.
114

SAAM
SAAM Towage Brasil S.A.
74; 114

Sabemi Seguradora
Sabemi Seguradora S.A.
300; 304

Sabesp
Cia. de Saneamento Básico do
Estado de São Paulo
18; 67; 68; 72; 74; 76;
130; 238; 260

Safra
Banco Safra S.A.
282; 286; 288; 290

Safra Vida e Previdência
Safra Vida e Previdência S.A.
300; 302; 304

Samarco
Samarco Mineração S.A.
Em Recuperação Judicial
82

Samsung
Samsung Eletrônica da Amazônia Ltda.
67; 78; 158; 234; 252

Sanasa
Sociedade de Abastecimento de
Água e Saneamento S.A.
104

Sancor
Sancor Seguros do Brasil S.A.
314; 320

Sandvik Holding
Sandvik Holding do Brasil Ltda.
100; 182

Saneago
Saneamento de Goiás S.A.
88; 130; 234; 252

Sanepar
Companhia de Saneamento do Paraná
84; 130; 240; 264

Sanesul
Empresa de Saneamento de Mato Grosso do Sul S.A.
114

Sanofi Consumer Healthcare
Opella Healthcare Brazil Ltda.
100

Sanofi Medley
Sanofi Medley Farmacêutica Ltda.
86; 170

Sansuy
Sansuy S.A. Indústria de Plásticos
74; 112

Santa Casa de Belo Horizonte
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte
112

Santa Casa de Porto Alegre
Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de
Porto Alegre
98

Santa Joana
Hospital e Maternidade Santa Joana S.A.
110

Santa Lúcia
Hospital Santa Lúcia S.A.
98; 234

Santander
Banco Santander (Brasil) S.A.
282; 286; 288; 290

Santander Auto
Santander Auto S.A.
314; 320

Santander Capitalização
Santander Capitalização S.A.
316; 324

Santander Consórcio
Santander Brasil Administradora de Consórcio Ltda.
70; 112

Santher
Fábrica de Papel Santa Therezinha S.A.
94; 194

Santos Brasil
Santos Brasil Participações S.A.
92; 226

São Braz
São Braz S.A. Indústria e Comércio de
Alimentos
104; 236

São Cristovão
Associação de Beneficência e
Filantropia São Cristóvão
334; 338

São Martinho
São Martinho S.A.
82; 138

SAP
SAP Brasil Ltda.
86; 222

Sapore
Sapore S.A.
90; 210

Sascar
Sascar Tecnologia e Segurança
Automotiva S.A.
74; 114

Saudali
Frigorífico Industrial Vale do Piranga S.A.
112

Savegnago
Savegnago Participações e Negócios S.A.
84; 146

Savixx
Savixx Comércio Internacional S.A.
68; 110

SBT
TVSBT Canal 4 de São Paulo S.A.
106

SC Gás
Companhia de Gás de Santa Catarina
98

Scania
Scania Banco S.A.
284

Scheffer
Scheffer Participações S.A.
96; 234

Scherer
Scherer S.A. Comércio de
Autopeças
100

Schulz
Schulz S.A.
98; 182

SCMS
SCMS - Sociedade Caxiense de
Mútuo Socorro
300; 304

SCOR Brasil Resseguros
SCOR Brasil Resseguros S.A.
316; 322

Scotiabank
Scotiabank Brasil S.A.
Banco Múltiplo
284; 290

Seabras Sapura
Seabras Sapura Participações S.A.
106

Segurpro
Segurpro Vigilância
Patrimonial S.A.
102

Senior Sistemas
Senior Sistemas S.A.
112

Ser Educacional
Ser Educacional S.A.
96; 154; 236; 256

Serasa Experian
Serasa S.A.
84; 210

Serena Energia
Serena Energia S.A.
88; 166

Serpro
Serviço Federal de Processamento de
Dados Serpro
88; 222; 234; 252

Sertranding (BR)
BTG Pactual Commodities Sertranding S.A.
78; 142

Servopa
Servopa S.A. Comércio e Indústria
110

SG Comércio Exterior
SG Comércio Exterior S.A.
70; 112

Shell
Shell Brasil Petróleo Ltda.
18; 68; 72; 74; 76; 198; 238; 260

Sicoob
Sistema de Cooperativas de
Crédito do Brasil
282; 286; 288; 290

Sicoob Seguradora
SICOOB Seguradora de Vida e
Previdência S.A.
300; 302; 304

Sicredi
Sistema Cooperativo Sicredi
282; 286; 288; 290

Sika
Sika S.A.
106

Sim Combustíveis
Sim Distribuidora de Combustíveis S.A.
82; 198; 240

Simple Energy
Simple Energy Holding Ltda.
68; 112

Simpress
Simpress Comércio, Locação e Serviços Ltda.
104

Sinaf Seguros
Sinaf Previdencial Companhia de Seguros
300; 304

Sinoscar
Sinoscar S.A.
108

Sipcam-Nichino
Sipcam Nichino Brasil S.A.
114

Sisnergy Soluções e Sistemas Integrados
Sisnergy - Soluções e Sistemas Integrados Ltda.
108

Sker
Statkraft Energias Renováveis S.A.
108

SLC
SLC Participações S.A.
82; 126; 240

Smart Fit
Smartfit Escola de Ginástica e
Dança S.A.
18; 84; 210; 260

SMR Participações
SMR Participações e
Investimentos S.A.
86

Société Générale Brasil
Banco Société Générale
Brasil S.A.
282

Sofisa
Banco Sofisa S.A.
284

Solar Bebidas
Solar Bebidas S.A.
80; 134; 236; 256

Solfarma
Solfarma Comércio de
Produtos Farmacêuticos S.A.
94

Solví Participações
Solví Participações S.A.
92; 130

Sombrero
Sombrero Seguros S.A
314; 320

Sompo Seguros
Sompo Seguros S.A.
314; 318

Sonda Supermercados
Sonda Supermercados Exportação e
Importação S.A.
86; 146

Sooro
Sooro Renner Nutrição S.A.
114

Sorocaba Refrescos
Sorocaba Refrescos S.A.
114

Sotreq
Sotreq S.A.
19; 80; 142; 260

Soufer Industrial
Soufer Industrial Ltda.
108

South Service
South Service Trading S.A.
110

South32 Minerals
South32 Minerals S.A.
72; 90; 190

SPIC Brasil
SPIC Brasil Energia Participações S.A.
96

SSA
São Salvador Alimentos Participações S.A.
88; 134; 234; 252

Starr
STARR International Brasil Seguradora S.A.
314

State Grid Brazil Holding
State Grid Brazil Holding S.A.
70; 86; 166

State Street Brasil
State Street Brasil S.A.
Banco Comercial
284

Stefanini Group
Stefanini Participações S.A.
82; 222

Stellantis
Stellantis Automóveis
Brasil Ltda.
67; 76; 230; 238; 260

Stellantis
Banco Stellantis S.A.
284; 288; 290

Stihl
Stihl Ferramentas Motorizadas
Ltda.
90; 182

Stima Energia
Stima S.A.
68; 106

StoneCo
StoneCo Ltd.
68; 80; 214

Suécia Veículos
Suécia Veículos S.A.
98; 234

Suhai
Suhai Seguradora S.A.
314; 318; 320

Sul América Pessoas e Previdência
Sul América Seguros de Pessoas e
Previdência S.A.
300; 302; 304

Sul América Saúde
Sul América Saúde
334; 336; 338

SulAmérica
Sul América S.A.
314

Sumitomo Mitsui
Banco Sumitomo Mitsui
Brasileiro S.A.
284; 290

Super Mercado Zona Sul
Super Mercado Zona Sul S.A.
90; 146

Super Muffato
Irmãos Muffato S.A.
80; 146; 240; 264

Supera Farma
Supera Farma Laboratórios S.A.
112

Supermercado Angeloni
A. Angeloni & Cia. Ltda.
90

Supermercado Bahamas
Supermercado Bahamas S.A.
88

Supermercado Guanabara
Supermercado Guanabara S.A.
114

Supermercados ABC
Adição Distribuição Express S.A.
86

Supermercados Rondon
Supermercados Rondon S.A.
110

ines249

Supra
Alisul Alimentos S.A.
112

Sura
Seguros Sura S.A.
314; 320

Suzano
Suzano S.A.
18; 67; 68; 72; 74; 76; 194; 236; 256

Swiss Re
Swiss Re Corporate Solutions Brasil Seguros S.A.
314; 318; 320

Swiss RE Brasil
Swiss RE Brasil Resseguros S.A.
316; 322

Sylvamo
Sylvamo do Brasil Ltda.
84; 194

Syngenta
Syngenta Proteção de Cultivos Ltda.
78; 206; 238; 260

T

Taesa
Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A.
70; 88; 166

TAG
Transportadora Associada de Gás S.A.
18; 68; 70; 82; 226; 260

Tambasa
Tecidos e Armarinhos Miguel Bartolomeu S.A.
86; 142

Taurus Armas
Taurus Armas S.A.
100

TCP
TCP Participações S.A.
102

TecBan
Tecnologia Bancária S.A.
92; 214

Tegma
Tegma Gestão Logística S.A.
96; 226

Tegra
Tegra Incorporadora S.A.
106

Telefônica Brasil
Telefônica Brasil S.A.
67; 68; 72; 74; 76; 222; 238; 260

Telemont
Telemont Engenharia de Telecomunicações S.A.
108

Teleperformance
Teleperformance CRM S.A.
104

Tenarisconfab
Confab Industrial S.A.
88; 186

Tenda Atacado
Tenda Atacado S.A.
70; 82; 146

Tereos Açúcar & Energia Brasil
Tereos Açúcar & Energia Brasil S.A.
84; 138

Termomecânica
Termomecânica São Paulo S.A.
74; 86; 186

Terra Transportes e Participações
Terra Transportes e Participações S.A.
70; 114

Ticket
Ticket Serviços S.A.
98

Tigre
Tigre S.A. Participações
86; 202

TIM
TIM S.A.
18; 72; 78; 222; 238; 260

Timbro Trading
Timbro Trading S.A.
78; 142

Tivit
TIVIT Terceirização de Processos, Serviços e Tecnologia S.A.
98

Todeschini
Todeschini S.A. Indústria e Comércio
110

Tok & Stok
Estok Comércio e Representações S.A.
110

Tokio Marine
Tokio Marine Seguradora S.A.
314; 318; 320

Toledo do Brasil
Toledo do Brasil Indústria de Balanças Ltda.
112

Too Seguros
Too Seguros S.A.
300; 302; 304

Top Car Veículos
Top Car Veiculos S.A.
114

Topázio
Banco Topázio S.A.
284; 288; 290

Total Express
Tex Courier S.A.
98; 226

Totvs
Totvs S.A.
84; 222

Toyo Setal
TS Participações e Investimentos S.A.
72; 74; 92; 150

Toyota do Brasil
Banco Toyota do Brasil S.A.
284; 288; 290

Tradener
Tradener Ltda.
68; 98

Tramontina Cutelaria
Tramontina S.A. Cutelaria
94; 186; 264

Tramontina Multi
Tramontina Multi S.A.
108; 182

Transpanorama Transportes
Transpanorama Transportes S.A.
102

Transpes
Transportes Pesados Minas S.A.
114

Transporte Rodoviário 1500
Transporte Rodoviário 1500 Ltda.
108

Transportes Imediato
Transportes Imediato S.A.
70; 106

Transportes Transvidal
Transportes Transvidal S.A.
102

Trasmontano
Centro Trasmontano de São Paulo
334; 338

3tentos
Três Tentos Agroindustrial S.A.
80; 126; 240; 264

Tribanco
Banco Triângulo S.A.
284

Trinity
Trinity Energias Renováveis S.A.
94

Tristão
Tristão Cia. de Comércio Exterior
92

Trisul
Trisul S.A.
104; 162

Triunfo
TPI Triunfo Participações e Investimentos S.A.
74; 104

Trombini
GSM Administração e Participação S.A.
98; 194

TT Work
TT Work Participações S.A.
86; 198; 236

Tuper
Tuper S.A.
96; 186

Tupy
Tupy S.A.
80; 186; 240; 264

U

U&M Mineração e Construção
U&M Mineração e Construção S.A.
106

UBEA
União Brasileira de Educação e Assistência UBEA
106

Ugás Combustíveis
Flagler Combustíveis S.A.
90; 234

UISA
Usinas Itamarati S.A.
100

Ultrapar
Ultrapar Participações S.A.
66; 76; 198; 238

União Química
União Química Farmacêutica Nacional S.A.
86; 170

União Seguradora
União Seguradora S.A. Vida e Previdência
300; 304

Unicafé
Unicafé Companhia de Comércio Exterior
98

Unidas
Unidas Locações e Serviços S.A.
84; 226; 240; 264

Unifique
Unifique Telecomunicações S.A.
110

Unigel
Unigel Participações S.A.
68; 70; 72; 74; 90

Unimarka Distribuidora
Unimarka Distribuidora S.A.
98

Unimed Belo Horizonte
Unimed Belo Horizonte Cooperativa de Trabalho Médico Ltda.
334; 336; 338

Unimed Campinas
Unimed Campinas - Cooperativa de Trabalho Médico
334; 336; 338

Unimed Campo Grande
Unimed Campo Grande MS Cooperativa de Trabalho Médico
334; 338

Unimed Cuiabá
Unimed Cuiabá - Cooperativa de Trabalho Médico
334; 336; 338

Unimed Curitiba
Unimed Curitiba - Sociedade Cooperativa de Médicos
334; 336; 338

Unimed de Belém
Unimed de Belém Cooperativa de Trabalho Médico
334

Unimed de Blumenau
Unimed de Blumenau Cooperativa de Trabalho Médico
334

Unimed de Joinville
Unimed de Joinville Cooperativa de Trabalho Médico
334; 336; 338

Unimed de Ribeirão Preto
Unimed de Ribeirão Preto - Cooperativa de Trabalho Médico
334; 338

Unimed de Santos
Unimed de Santos Cooperativa de Trabalho Médico
334; 338

Unimed do Estado de Santa Catarina
Unimed do Estado de Santa Catarina Federação Estadual das Cooperativas Médicas
334; 338

Unimed FESP
Unimed do Estado de São Paulo - Federação Estadual das Cooperativas Médicas
334; 336; 338

Unimed Fortaleza
Unimed de Fortaleza Cooperativa de Trabalho Médico Ltda.
334; 336; 338

Unimed Goiânia
Unimed Goiânia Cooperativa de Trabalho Médico
334; 336; 338

Unimed Grande Florianópolis
Unimed Grande Florianópolis - Cooperativa de Trabalho Médico
334; 336; 338

Unimed João Pessoa
Unimed João Pessoa - Cooperativa de Trabalho Médico
334

Unimed Leste Fluminense
Unimed São Gonçalo-Niterói Sociedade Cooperativa de Serviços Médicos e Hospitalares Ltda.
334

Unimed Londrina
Unimed de Londrina Cooperativa de Trabalho Médico
334; 338

Unimed Maceió
Unimed Maceió Cooperativa de Trabalho Médico
334; 338

Unimed Nacional
Central Nacional Unimed Cooperativa Central
334; 336; 338

Unimed Natal
Unimed Natal - Sociedade Cooperativa de Trabalho Médico
334

Unimed Nordeste RS
Unimed Nordeste RS Sociedade Cooperativa de Serviços Médicos Ltda.
334; 338

Unimed Paraná
Unimed do Estado do Paraná - Federação Estadual das Cooperativas Médicas
334; 338

Unimed Piracicaba
Unimed de Piracicaba - Sociedade Cooperativa de Serviços Médicos
334; 336; 338

Unimed Porto Alegre
Unimed Porto Alegre Sociedade Cooperativa de Trabalho Médico Ltda.
334; 336; 338

Unimed Recife
Unimed Recife Cooperativa de Trabalho Médico
334; 336; 338

Unimed Regional Maringá
Unimed Regional Maringá - Cooperativa de Trabalho Médico
334

Unimed São José do Rio Preto
Unimed São José do Rio Preto Cooperativa de Trabalho Médico
334; 336; 338

Unimed São José dos Campos
Unimed São José dos Campos Cooperativa de Trabalho Médico
334; 338

Unimed Saúde
Unimed Seguros Saúde S.A.
334; 336; 338

Unimed Seguros
Unimed Seguradora S.A.
300; 302; 304

Unimed Sorocaba
Unimed Sorocaba Cooperativa de Trabalho Médico
334; 336; 338

Unimed Teresina
Unimed Teresina - Cooperativa de Trabalho Médico
334

Unimed Uberlândia
Unimed Uberlândia Cooperativa Regional de Trabalho Médico Ltda.
334; 338

Unimed Vitória
Unimed Vitória Cooperativa de Trabalho Médico
334; 336; 338

UPL do Brasil
UPL do Brasil Indústria e Comércio de Insumos Agropecuários S.A.
84; 206

Usiminas
Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. Usiminas
78; 186; 238

Usina Batatais
Usina Batatais S.A. Açúcar e Álcool
96

Usina Caeté
Usina Caeté S.A.
102; 236

Usina Cerradão
Usina Cerradão S.A.
96

Usina Coruripe
S.A. Usina Coruripe Açúcar e Álcool
86; 138; 236; 256

Usina de Açúcar Santa Terezinha
Usina de Açúcar Santa Terezinha Ltda.
88; 138; 264

Usina Lins
Lins Agroindustrial S.A.
104

Usina Nardini
Nardini Agroindustrial Ltda.
100

Usina Santa Adélia
Usina Santa Adélia S.A.
102

Usina Santa Fé
Usina Santa Fé S.A.
108

Usina Santa Isabel
Usina Santa Isabel S.A.
74; 96

Usina São Domingos
Usina São Domingos - Açúcar e Etanol S.A.
114

Usina São José da Estiva
Usina São José da Estiva S.A. Açúcar e Álcool
112

Usina São Manoel
Usina Açucareira S. Manoel S.A.
108

USJ Açúcar e Álcool
U.S.J. Açúcar e Álcool S.A.
108

V

V.tal
V.tal Rede Neutra de Telecomunicações S.A.
82; 222

Vale
Vale S.A.
66; 67; 68; 72; 74; 76; 190; 238; 260

Vale do Verdão
Vale do Verdão S.A. Açúcar e Álcool
114

Valgroup
Valgroup Brasil I Indústria de Embalagens Plásticas Ltda.
68; 114

Valgroup RJ
Valgroup RJ Indústria de Embalagens Rígidas Ltda.
108; 202; 260

Valid
Valid Soluções S.A.
96; 210

Ventisol
Ventisol Indústria e Comércio S.A.
70; 114

Vequis Trading
Vequis Comércio Importação e Exportação
112

ines249

Veracel
Veracel Celulose S.A.
98; 194; 236

Verzani & Sandrini
Holding Verzani & Sandrini S.A.
88; 210

Veste
Veste S.A. Estilo
108

Via Capitalização
Via Capitalização S.A.
316; 324

Via Sul Veículos
Via Sul Veículos S.A.
102; 236

Viação Metrópole Paulista
Viação Metrópole Paulista S.A.
70; 102

Vibra
Vibra Energia S.A.
66; 68; 76; 198; 238

Vibra Agroindustrial
Vibra Agroindustrial S.A.
90; 126

Vicunha
Vicunha Têxtil S.A.
94; 236

Vidal Logística e Transportes
Vidal Logística e Transportes S.A.
102

Vidroporto
Vidroporto S.A.
108

Viena
Viena Siderúrgica S.A.
74; 110

Vigor
Vigor Alimentos S.A.
90

Villares Metals
Villares Metals S.A.
98

Vilma Alimentos
Domingos Costa Inds. Alimentícias S.A.
110

Vinci
Vinci Vida e Previdência S.A.
300; 304

Vipal Borrachas
Borrachas Vipal S.A.
92; 202

Viracopos Aeroportos Brasil
Aeroportos Brasil Viracopos S.A.
74; 110

Vision Med
Vision Med Assistência Médica Ltda.
334

Vital Engenharia Ambiental
Vital Engenharia Ambiental S.A.
96

Viterra Agriculture
Viterra Agriculture Brasil S.A.
68; 78; 126

Vitru Educação
Vitru Brasil Empreendimentos, Participações e Comércio S.A.
96; 154; 264

Vivara
Vivara Participações S.A.
92

Viveo
CM Hospitalar S.A.
68; 72; 80; 142

Viver Previdência
Viver Previdência
300; 304

VLI
VLI S.A.
80; 226

Voiter
Banco Voiter S.A.
284; 290

Volkswagen
Volkswagen do Brasil Indústria de Veículos Automotores Ltda.
76; 230; 238

Volkswagen
Banco Volkswagen S.A.
282; 286; 290

Volkswagen Caminhões e Ônibus
Volkswagen Truck & Bus Indústria e Comércio de Veículos Ltda.
78; 230

Volvo
Banco Volvo (Brasil) S.A.
284

Volvo do Brasil
Volvo do Brasil Veículos Ltda.
78; 230; 240; 264

Votorantim Cimentos
Votorantim Cimentos S.A.
67; 78; 178; 238; 260

VR
VR Benefícios e Serviços de Processamento S.A.
112

Vulcabras
Vulcabras S.A.
90; 174

W

WDC Networks
Livetech da Bahia Indústria e Comércio S.A.
114

WEG
WEG S.A.
19; 67; 68; 72; 76; 182; 240; 264

Whirlpool
Whirlpool S.A.
19; 80; 158; 260

White Martins
White Martins Gases Industriais Ltda.
18; 84; 206; 260

Wilson Sons
Wilson Sons S.A.
92; 226

Wiz Co
Wiz Co Soluções e Corretagem de Seguros S.A.
106

WLM
WLM Participações e Comércio de Máquinas e Veículos S.A.
90; 146

X

XP Energia
XP Comercializadora de Energia S.A.
68; 70; 98

XP Seguros
XP Vida e Previdência S.A.
300; 302; 304

XS3 Seguros
XS3 Seguros S.A.
314; 318; 320

XS4 Capitalização
XS4 Capitalização S.A.
316; 324

Y

Yamaha Motor
Banco Yamaha Motor do Brasil S.A.
284; 288; 290

Yara Brasil
Yara Brasil Fertilizantes S.A.
78; 206; 240

Yduqs
YDUQS Participações S.A.
84; 154

Yelum Seguradora
Yelum Seguros S.A.
314; 318; 320

You, Inc.
You, Inc Incorporadora e Participações S.A.
108

Z

Zaffari & Bourbon
Companhia Zaffari Comércio e Indústria
82; 146; 240

Zamp
Zamp S.A.
86

Zemax Log
Zemax Log Soluções Marítimas S.A.
Zmax Group
86; 226

Zenvia
Zenvia Mobile Serviços Digitais S.A.
74; 112

ZF
ZF do Brasil Ltda.
82

Zilor
Grupo Zilor (Dados Combinados)
88

Zoetis
Zoetis Indústria de Produtos Veterinários Ltda.
94

Zup
Zup It Serviços em Tecnologia da Informação S.A.
112

Zurich Brasil Vida e Previdência
Zurich Brasil Vida e Previdência S.A.
300

Zurich Minas Brasil
Zurich Minas Brasil Seguros S.A.
314; 318; 320

Zurich Resseguradora
Zurich Resseguradora Brasil S.A.
316; 322

Zurich Santander Brasil
Zurich Santander Brasil Seguros e Previdência S.A.
300; 302; 304

Zurich Santander Brasil
Zurich Santander Brasil Seguros S.A.
314; 318; 320

ines249

ultra

A Ultrapar investe com disciplina para criar valor e proteger o capital.

Combinamos modelo de gestão eficiente, governança e profundo conhecimento dos setores em que atuamos, gerando valor de longo prazo para os nossos acionistas e para o nosso país.

Mais do que resultados, entregamos desenvolvimento, confiança e segurança, investindo na energia e no futuro do Brasil.

Valor 1000 2025

ines249

Construir o futuro com energia 100% renovável é o nosso presente.

Agora, todo o nosso portfólio de geração de energia vem de fontes 100% limpas, como hídrica, eólica, solar e biomassa. Além disso, nossas metas de redução de carbono estão aprovadas pela Science Based Targets initiative (SBTi), que reconhece nosso alinhamento ao Acordo de Paris e aos esforços globais contra as mudanças climáticas.

Esses marcos na história da CPFL Energia são reflexos de escolhas feitas com consistência, de investimentos com visão de futuro e da dedicação de pessoas comprometidas que acreditam que a transição energética precisa ser real e acessível para esta e para as próximas gerações.

www.grupocpfl.com.br

Valor 1000 2025
Campeã
CPFL Energia
Energia Elétrica

A energia certa muda a vida da gente.

Colaboradores CPFL - Eólicas Aracati

Plano ESG 2030

CPFL ENERGIA

ines249

Governança
O presidente Donald Trump defendeu que as empresas dos EUA passem a publicar resultados só duas vezes por ano B5

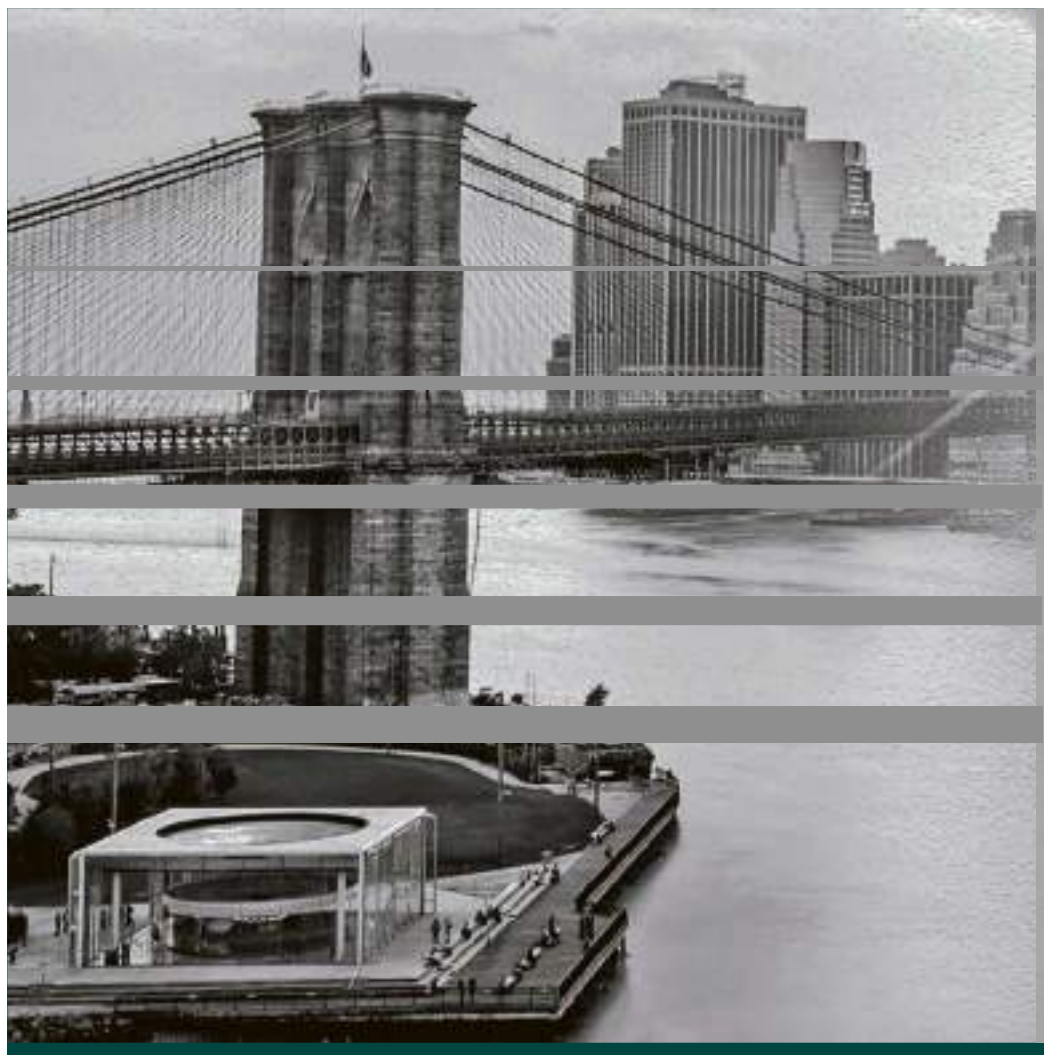
Estados Unidos
Americanos trilham caminho perigoso em direção ao ódio político recíproco A22

Cinema
'O Agente Secreto', com Wagner Moura, é o escolhido do Brasil para disputar uma indicação ao Oscar A2

Terça-feira, 16 de setembro de 2025
Ano 26 | Número 6339 | R$ 7,00
www.valor.com.br

Valor ECONÔMICO

CAPA PROMOCIONAL



Valor INTERNATIONAL & AMCHAM

ENERGY AND TECH FORUM 2025

BRAZIL – US

NOVA YORK RECEBE O DIÁLOGO QUE PODE REDEFINIR O FUTURO DA ENERGIA E DA INOVAÇÃO

No dia 22 de setembro, durante a Semana do Clima, o Valor Econômico e a Amcham Brasil promovem o Brazil–US Energy and Tech Forum 2025 em Nova York, reunindo lideranças empresariais e autoridades dos dois países.

O fórum discutirá cooperação em energia limpa, minerais críticos, segurança alimentar e inovação digital. Com uma matriz elétrica altamente renovável e recursos naturais abundantes, o Brasil se destaca como parceiro estratégico para soluções sustentáveis e tecnológicas.

Segurança energética, agronegócio, inteligência artificial e transição verde estarão entre os temas centrais, abrindo oportunidades de investimento e desenvolvimento para o século XXI.

22 de setembro de 2025

Das 8h às 12h30 (Horário NY)

Confira a programação completa em energyandtech.valor.com.br e acompanhe a cobertura do fórum pelo Valor Econômico.

ines249

PROGRAMAÇÃO

Opening Session | O novo cenário global de energia e inteligência artificial
Painel 1 | Minerais críticos e cadeias de suprimento resilientes
Painel 2 | AgTech: como a tecnologia está transformando a agricultura
Painel 3 | Avançando na energia: o futuro das renováveis e dos combustíveis fósseis
Closing Session | Compromissos climáticos e a eficácia da COP30 no Brasil
Networking and closing

PALESTRANTES

Helder Barbalho
governador
do Pará

Marcelo Felipe Alexandre
subsecretário adjunto de economia do mar do Governo do Rio de Janeiro

Kim Hedegaard
CEO PtX
da Topsoe

Abrão Neto
CEO da
Amcham Brasil

Gilberto Tomazoni
CEO global
da JBS

Dan Byers
vice-presidente de políticas, Instituto Global de Energia, Câmara de Comércio dos EUA

Marcelo Marangon
presidente do Citi Brasil e do conselho de administração da Amcham

Natali Archibee
diretora global de sustentabilidade da Mosaic

Deborah Ramalope
diretora do
ReNew2030

Thomas Kwan
vice-presidente de sustentabilidade do Research Institute da Schneider Electric

Zack Weatherspoon
diretor de
sustentabilidade
na John Deere

Carlos Nobre
cientista
climático

Renato Ciuchini
partner do
Grupo FS

Tom Moerenhout
líder da iniciativa de materiais críticos da Universidade Columbia

Pierre-Emmanuel Perais
advogado especialista em fusões e aquisições do escritório Linklaters

MEDIAÇÃO

Branded Talk OFERECIDO POR PHILIP MORRIS BRASIL
Por que a natureza importa: estratégias empresariais para a ação climática
Jennifer Motles
diretora global de sustentabilidade
da Philip Morris International

Maria Fernanda Delmas
diretora de redação
do Valor Econômico

Francisco Goes
chefe sucursal Rio
do Valor Econômico

Marcos de Moura e Souza
repórter especial do
Valor Econômico

Apresentação | Patrocínio Master | Patrocínio | Apoio

Companhia Aérea Oficial | Realização

Ines249

Governança
O presidente Donald Trump defendeu que as empresas dos EUA passem a publicar resultados só duas vezes por ano B5

Protestos
Revolução da 'geração Z' se espalha por países da Ásia e pressiona governos A22

Cinema
'O Agente Secreto', com Wagner Moura, é o escolhido do Brasil para disputar uma indicação ao Oscar A2

Terça-feira, 16 de setembro de 2025
Ano 26 | Número 6339 | R$ 7,00
www.valor.com.br

Valor ECONÔMICO
25 ANOS

Companhias mantêm planos de crescimento, mesmo com o cenário de instabilidade

Valor 1000 A grande vencedora é a Embraer, campeã no setor de veículos e peças e escolhida a 'Empresa de Valor'

De São Paulo

As 28 companhias brasileiras que lideram os seus setores de atuação no país, segundo a premiação do **Valor 1000**, mantêm seus planos de crescimento, apesar do cenário de instabilidade global e guerras de diferentes tipos — da tarifária, promovida pelo governo americano, às armadas, como as da Ucrânia e da Faixa de Gaza.

Na visão dos executivos, que participaram ontem da 25ª edição do prêmio, o contexto desafiador deve afetar direta ou indiretamente os negócios, mas as empresas já estão em fase de adaptação. As estratégias incluem a busca de mais eficiência e a adoção de gestão flexível, capaz de fazer ajustes rapidamente a diferentes conjunturas.

Durante a cerimônia no hotel Unique, em São Paulo, também foi lançado o anuário **Valor 1000**, que destaca as 28 campeãs. Neste ano, a grande vencedora é a Embraer, líder no setor de veículos e peças e escolhida como a "Empresa de Valor". Após negociações, a Embraer conseguiu reduzir a tarifa de 50% imposta pelos EUA às exportações brasileiras para 10%, com perdas estimadas de US$ 65 milhões por ano. "Defendemos o retorno da tarifa zero para o setor, conforme a regra histórica de 1979, por entender que a indústria aeronáutica é de alto valor estratégico para Brasil e EUA", diz o CEO Francisco Gomes Neto. Mesmo nesse cenário, a companhia mantém a expectativa de alcançar receita entre US$ 7 bilhões e US$ 7,5 bilhões no ano.

Segundo os executivos, apesar da previsão de queda dos juros, o contexto torna a projeção incerta. Outra face da instabilidade está ligada ao ambiente regulatório e tributário no país. Nesse cenário mais restritivo, muitas companhias colocam o foco no ganho de eficiência, com redução de custos e gerenciamento de riscos. **Páginas A10, A12 e A14**

GABRIEL REIS/VALOR

Geraldo Alckmin disse que o Brasil não deve usar a lei de reciprocidade neste momento

As melhores de cada setor

Empresa	Setor
Comigo	Agronegócio
Sabesp	Água, saneamento e serviços ambientais
Ambev	Alimentos e bebidas
Itaú Unibanco	Bancos
Inpasa Agroindustrial	Bioenergia
Sotreq	Comércio atacadista e exterior
RD Saúde	Comércio varejista
Acciona	Construção e engenharia
Afya	Educação
Whirlpool	Eletroeletrônica
Cyrela	Empreendimentos imobiliários
CPFL Energia	Energia elétrica
EMS	Farmacêutica e cosméticos
Lojas Renner	Indústria da moda
Berneck	Materiais de construção e de acabamento
WEG	Mecânica
Gerdau	Metalurgia e siderurgia
CBMM	Mineração
Suzano	Papel e celulose
Shell	Petróleo e gás
Évora	Plásticos e borracha
White Martins	Química e petroquímica
Smart Fit	Serviços especializados
B3	Serviços financeiros
Rede D'Or	Serviços médicos
TIM	TI & telecom
TAG	Transportes e logística
Embraer	Veículos e peças

Fonte: Valor 1000 (ed. 2025)

Estresse nas relações com os EUA deve diminuir, afirma Alckmin

De São Paulo e Brasília

O estresse nas relações entre Brasil e EUA deve diminuir e o diálogo e a negociação vão aumentar, disse ontem o vice-presidente Geraldo Alckmin, também ministro do Desenvolvimento (Mdic). Para ele, o Brasil tem inclusive a oportunidade de construir uma agenda ampla com os EUA, envolvendo minerais estratégicos. Alckmin fez as declarações ao participar ontem da 25ª edição do **Valor 1000**. Questionado sobre sua convicção quanto ao diálogo com os EUA, Alckmin afirmou que precisa manter a calma, lembrando ser anestesista, declaração que arrancou risos da plateia.

Segundo ele, os dois países têm uma "agenda positiva". Alckmin citou os 200 anos de amizade e parceria com os EUA, mencionando empresas americanas que tradicionalmente investem no Brasil, como General Motors e Caterpillar. "Os EUA têm superávit comercial conosco. Dos países do G20, eles só têm superávit com três: Reino Unido, Austrália e Brasil. O Brasil não é problema, é solução."

Em talk show no **Valor 1000**, autoridades do governo defenderam que o setor privado colabore com a esfera pública para enfrentar os problemas de segurança do país. O diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, o secretário nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça, Mario Luiz Sarrubbo, e o secretário especial da Receita Federal, Robinson Barreirinhas, concordaram que a insegurança prejudica o ambiente de negócios e que é fundamental a cooperação na área. **Página A14**

Destaques

Alphabet chega aos US$ 3 tri
A Alphabet, controladora do Google, juntou-se ontem a um grupo de elite de companhias avaliadas em mais de US$ 3 trilhões, após as ações da empresa registrarem alta superior a 4%. **B8**

TikTok nos EUA
Os presidentes Donald Trump e Xi Jinping terão reunião virtual na sexta-feira, após autoridades dos dois países chegarem a um pré-acordo para manter o TikTok em funcionamento nos EUA. **A19**

100 ANOS DE GLOBO

Indicadores

Ibovespa	15/set/25	0,90 %	R$ 17,1 bi
Selic (meta)	15/set/25	15,00% ao ano	
Selic (taxa efetiva)	15/set/25	14,90% ao ano	
Dólar comercial (BC)	15/set/25	5,3202/5,3208	
Dólar comercial (mercado)	15/set/25	5,3205/5,3211	
Dólar turismo (mercado)	15/set/25	5,3502/5,5302	
Euro comercial (BC)	15/set/25	6,2624/6,2642	
Euro comercial (mercado)	15/set/25	6,2591/6,2598	
Euro turismo (mercado)	15/set/25	6,3512/6,5312	

Dino bloqueia repasse de emendas sob suspeição

Giullia Colombo
De Brasília

O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), suspendeu o repasse de emendas parlamentares a nove municípios em que auditoria da Controladoria-Geral da União (CGU) apontou indícios de superfaturamento, desvio de recursos, favorecimento de empresas e ausência de comprovação da entrega de bens adquiridos. Também determinou que a CGU envie relatório à Polícia Federal para a apuração das possíveis irregularidades.

Dino determinou, ainda, que as investigações continuem tramitando no STF, para "evitar qualquer embaraço indevido às prerrogativas parlamentares, seguindo-se o declínio às instâncias ordinárias quando for o caso e no momento adequeado". Os municípios sob investigação são Rio de Janeiro, São João de Meriti (RJ), Macapá (AP), Carapicuíba (SP), São Luiz de Anauá (PR), Iracema (RR), Sena Madureira (AC), Camaçari (BA) e Coração de Maria (BA). **Página A17**

Rubio ameaça reagir à condenação de Bolsonaro na próxima semana

Vitor Guedes
De São Paulo

O governo de Donald Trump deve anunciar na próxima semana uma resposta ao Brasil devido à condenação do ex-presidente Jair Bolsonaro pelo Supremo Tribunal Federal (STF) por golpe de Estado e outros quatro crimes, disse ontem o secretário de Estado americano, Marco Rubio. Questionado em entrevista à Fox News sobre qual seria a reação dos EUA, Rubio sugeriu, sem dar detalhes, que a Casa Branca adotará "medidas adicionais" contra o Brasil, que podem ser anunciadas na semana que vem. "O Estado de Direito está ruindo. Há juízes ativistas — um em particular — que não apenas foi atrás do Bolsonaro, mas, aliás, tentou impor reivindicações extraterritoriais até mesmo contra cidadãos americanos ou contra alguém publicando on-line de dentro dos EUA, e chegou a ameaçar ir ainda mais longe nesse sentido", disse Rubio, citando de forma implícita o ministro Alexandre de Moraes, relator do processo de Bolsonaro no Supremo.

Em visita a Israel, Rubio reiterou ontem o "compromisso inabalável" dos EUA com o país, evitando criticar o primeiro-ministro, Benjamin Netanyahu, pelo ataque a líderes do Hamas em Doha, no Catar, na semana passada. "Estamos focados no que acontece agora", afirmou Rubio ao lado de Netanyahu, sugerindo que os EUA querem superar as consequências diplomáticas do ataque a um de seus aliados no Oriente Médio. ***(Com agências internacionais)*** **Páginas A6 e A19**

Bolsa bate novo recorde e sobe 19,3% no ano

Bruna Furlani, Arthur Cagliari e Gabriel Roca
De São Paulo

O Ibovespa abriu a semana com novo recorde, ao subir 0,9% e fechar aos 143.547 pontos. No ano, a alta é de 19,34%. O pregão positivo foi impulsionado pela expectativa de que o Fed (o BC dos EUA) deve cortar os juros na reunião de amanhã. O principal índice da bolsa brasileira chegou a ganhar mais de 1,3%, mas perdeu força após ameaça do governo americano de dar uma resposta à condenação de Jair Bolsonaro. O dólar, influenciado pelo cenário internacional, recuou 0,61%, a R$ 5,321, menor cotação desde junho de 2024. **Página C1**

Indicadores de alta frequência apontam crescimento débil no 3º tri

Mário Mesquista **A21**

ines249

Ex-delegado geral de SP que combateu facções é morto a tiros

Folhapress

Ruy Ferraz Fontes, 63, ex-delegado-geral da Polícia Civil de São Paulo e considerado um dos maiores especialistas no PCC, foi assassinado na noite desta segunda-feira em Praia Grande, na Baixada Santista. Conforme a Polícia Militar, o ataque ocorreu na avenida Doutor Roberto de Almeida Vinhas, na Vila Caiçara, por volta das 18h20. Uma testemunha contou ter ouvido diversos disparos de arma de fogo e acionado policiais. O Samu (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) constatou a morte de Fontes no local.

O governo Tarcísio de Freitas (Republicanos) determinou a integração de uma força-tarefa para prender os responsáveis pela morte. Equipes da Rota (espécie de tropa de elite da PM) foram deslocadas para o litoral.

Segundo prévia do boletim de ocorrência, homens dispararam tiros de fuzil contra a vítima, que estava em seu carro. Um vídeo mostra a ação. Nas imagens, Fontes aparece acelerando um Fiat Argo. Ele bate num ônibus, capotando o automóvel. Nesse momento, os suspeitos desembarcam de outro veículo e efetuam disparos contra o ex-delegado.

O carro utilizado no crime foi encontrado queimado pela polícia. Segundo a Prefeitura de Praia Grande, dois homens ficaram feridos durante o ataque ao delegado. Eles estavam na rua e foram atingido por tiros. Os dois foram socorridos no local, encaminhados a uma unidade de pronto atendimento, e depois a um hospital. Nenhum dos dois feridos corre risco de vida, segundo a prefeitura.

Ruy Ferraz Fontes começou a carreira em 1988 e, ao longo de quatro décadas, trabalhou em diversos setores da Polícia Civil. Também teve carreira acadêmica. Durante 11 anos, ele foi professor assistente de Criminologia e Direito Processual Penal de uma universidade e professor de Investigação Policial pela Academia da Polícia Civil do Estado de São Paulo.

Ocupou o maior posto da Polícia Civil do Estado, como delegado-geral, de janeiro de 2019 a abril de 2022, na gestão do governador João Doria. Nessa função, respondia diretamente ao governador e ao secretário da Segurança Pública. Ele trabalhava ultimamente como secretário de Administração da Prefeitura de Praia Grande, que lamentou a morte em nota. Também atuou como diretor do Decap (Departamento de Polícia Judiciária da Capital).

Era considerado um dos principais especialistas do país sobre a estrutura da facção PCC (Primeiro Comando da Capital), sendo o primeiro delegado a investigar a atuação da organização no estado, enquanto chefiava a Delegacia de Roubo a Bancos do Deic.

No Deic, a equipe de Fontes indiciou por formação de quadrilha todos os líderes da facção no início dos anos 2000, ocasião em que divulgou os primeiros organogramas com os líderes da facção. Por sua atuação, em 2007 ele recebeu da Câmara Municipal de São Paulo a medalha Tiradentes, honraria concedida a policiais civis, militares e guardas-civis metropolitanos que se destacam.

O Governo de São Paulo emitiu nota em que lamentou o atentado contra o ex-delegado. "Policiais militares atenderam rapidamente à ocorrência e localizaram o veículo utilizado pelos criminosos. A cena foi preservada para a realização da perícia, e o caso está sendo registrado na Polícia Civil. Equipes estão em campo, realizando diligências e utilizando ferramentas de inteligência para identificar, prender e responsabilizar os envolvidos", afirma a nota.

Dados do último Anuário da Segurança Pública, divulgados em julho passado, mostram que um total de 46 policiais foram mortos em serviço e outros 124 morreram de forma violenta quando estavam de folga. Isso significou uma queda de 4,5% na vitimização de policiais.

(*Leia mais sobre segurança pública na página A14*)

O GLOBO

Carro do ex-delegado geral capotou durante a execução do crime

Ambiente Impacto pode estar na origem do baixo peso de recém-nascidos até problemas neurológicos

Crise climática é 'choque' na saúde, diz estudo

COP30 AMAZÔNIA

Daniela Chiaretti
De São Paulo

A crise do clima, além de trazer desafios ambientais, sociais e econômicos, é um problema de saúde pública. Um novo estudo baseado em mais de 600 informações científicas, estudos de caso e depoimentos de comunidades e profissionais de saúde aponta evidências de poluentes que ocorrem em todo o ciclo dos combustíveis fósseis e causam doenças além das conhecidas no sistema respiratório —podem estar na origem do baixo peso de recém-nascidos e de problemas neurológicos, estar conectados a casos de leucemia, Parkinson, diabete e doenças cardíacas.

"Cradle to Grave" (do Berço ao Túmulo, em tradução livre) é o relatório lançado hoje pela Global Climate & Health Alliance (GCHA), uma coalizão de mais de 200 profissionais de saúde, organizações e redes da sociedade civil dedicadas à saúde, que representam 46 milhões de profissionais da saúde e está presente em 125 países e que têm foco na emergência climática. "O impacto dos combustíveis fósseis não afeta apenas o sistema pulmonar das pessoas: é um choque que integral à saúde", resume Jennifer Kuhl, uma das autoras do relatório e que antes de ingressar na aliança trabalhou como analista de dados na Escola de Saúde Pública Johns Hopkins Bloomberg.

Em 2024, as emissões de gases-estufa alcançaram um novo recorde e aumentaram 0,8% em relação a 2023, lembra Jeni Miler, diretora-executiva da GCHA. Este foi um dos motivos para a elaboração do estudo, que combina a revisão global da ciência já publicada com evidências e casos. O aspecto inovador do relatório é a análise dos efeitos dos combustíveis fósseis na saúde ao longo da vida das pessoas combinando-os a poluentes que surgem na exploração, produção e uso de carvão, gás e petróleo.

A intenção dos pesquisadores era ter mais informações sobre quais toxinas e poluentes são emitidos em cada estágio do ciclo de produção de combustíveis fósseis;

> Análise dos efeitos dos combustíveis fósseis na saúde ao longo da vida das pessoas é inovadora

como o corpo humano é impactado pela poluição e como estes riscos podem ser combinados e quais as comunidades mais afetadas. O trabalho foi revisto por 15 pesquisadores de saúde pública, medicina, toxicologia, especialistas em direito, políticas públicas e clima.

"Crianças cujos pais viviam perto de áreas de extração de carvão ou de gás de xisto quando ainda estavam no útero da mãe têm duas vezes mais chance de ter leucemia linfoblástica aguda do que crianças cujas famílias viviam longe de regiões assim", explica Jennifer Kuhl. "Isso precisa ser dito."

Ela segue: registros de vazamentos de gás entre 2010 e 2021 nos Estados Unidos indicam que um caso destes ocorre a cada 40 horas no país. "Isso pode causar, além de explosões, contaminação nos sistemas de água". O relatório mostra que a poluição veicular está associada a maior risco de se ter doença de Parkinson e diabete tipo 2.

As 150 páginas do estudo mostram incidência de bebês que nascem abaixo do peso se as mães ficaram muito expostas a alguns poluentes produzidos no ciclo dos combustíveis fósseis. Há aumento de doenças neurológicas em crianças e riscos que impactam as pessoas ao longo da vida com enfermidades cardíacas, câncer de pulmão e boca, de próstata, de pele.

Shweta Narayan, outra autora, diz que "99% das pessoas na Terra respiram ar poluído, mas a carga mais pesada recai nas comunidades vulneráveis". Segue: " Principalmente nas pessoas que vivem próximas a lugares de extração de combustíveis fósseis, na beira de rodovias". Ela debruçou sua análise não só nos danos à saúde, mas também nos custos sociais da economia fóssil, contabilizando deslocamentos de pessoas, desigualdade e corrupção de governos.

O estudo se baseia na definição da Organização Mundial de Saúde sobre saúde: "Um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças".

Jeni Miller diz que a COP30, em Belém, "é uma oportunidade-chave de definir ações que tratem desse quadro". Cita sugestões do estudo. "Os negociadores devem estabelecer objetivos claros, com prazos, para que as sociedades deixem os fósseis. E tornar estas ações mensuráveis, além de compromissos de energias renováveis acessíveis a todos." Diz, ainda, que as COPs têm registrado uma explosão de lobistas do setor de fósseis. "Há um conflito de interesses. Como vamos sair da era dos fósseis para um futuro limpo se estas pessoas influenciam as decisões?"

'O agente secreto' tenta repetir feito de 'Ainda estou aqui' no Oscar

Agência O Globo, do Rio

"O agente secreto", de Kleber Mendonça Filho, confirmou seu favoritismo e foi escolhido para representar o Brasil na disputa pelo Oscar de melhor filme internacional. O longa tentará repetir o feito de "Ainda estou aqui", de Walter Salles, vencedor na categoria no ano passado.

Ambientado no fm dos anos 1970, durante a ditadura militar brasileira, o longa acompanha Marcelo (Wagner Moura), um especialista em tecnologia que foge de um passado misterioso e volta ao Recife em busca de paz, mas logo percebe que o clima não é dos melhores. Além de Moura, o elenco reúne Gabriel Leone, Maria Fernanda Cândido, Hermila Guedes, Thomás Aquino e Udo Kier.

A escolha foi comunicada nesta segunda-feira (15) pela Academia Brasileira de Cinema. O longa foi o escolhido em uma lista de seis finalistas que continha também "Baby", de Marcelo Caetano, "Kasa branca", de Luciano Vidigal, "Manas", de Marianna Brennand, "O último azul", de Gabriel Mascaro, e "Oeste outra vez", de Erico Rassi.

A data limite para inscrição de filmes no Oscar é 1º de outubro e, para as outras categorias, 13 de novembro. A lista de indicados será divulgada no dia 22 de janeiro de 2026. A cerimônia do Oscar está marcada para o dia 15 de março do ano que vem.

"O agente secreto" já foi premiado no Festival de Cannes nas categorias de melhor direção, para Mendonça Filho, e melhor ator, para Wagner Moura.

"O momento do Brasil é importante e o momento de 'O agente secreto' é importante", comentou Sara Silveira, presidente da comissão Brasil Oscar 2026, logo após a escolha do filme. "Cem por cento desses filmes são filmes bons. Houve um trabalho e pensamento dessa comissão para que a gente conseguisse chegar no nome dessa representação. Essa escolha está no cérebro dessas 15 pessoas, foi raciocinada e pensada."

Ela avaliou que, para além de suas qualidades técnicas, o longa é uma escolha relevante pelo momento político do Brasil e do mundo. "'O agente secreto' vem casar essa resposta dada pelo nosso Judiciário e a resposta dada pelo nosso cinema", disse, em referência à decisão do Supremo Tribunal Federal, da semana passada, de condenar o ex-presidente Jair Bolsonaro e mais sete de seus auxiliares diretos pela trama golpista de 8 de janeiro de 2022.

"Temos um filme que está falando sobre o período da ditadura e temos uma condenação de um grupo militar ditatorial. A mim especialmente tocou muito o meu coração, quando fui pra essa decisão. A questão toda politica e social do nosso pais tem que ser vista e respeitada", comentou.

Outro membro da comissão, o cineasta Jeferson De disse que o debate entre os filmes da lista de finalistas seguiu até o fim. "A gente adora debater. Temos uma comissão com muita diversidade de fato", afirmou. "O lugar do debate foi muito intenso, mas muito fraterno. Estamos num lugar olhando pro ano passado, vendo o que 'Ainda estou aqui' nos causou."

Na semana passada, no lançamento do filme no Festival de Cinema de Brasília, o diretor Kleber Mendonça Filho disse que a obra trata de uma questão atual.

"Quando comecei a escrever 'O agente secreto', eu achava que estava escrevendo um filme de época, o que é, mas com o tempo fui percebendo que era um filme sobre o Brasil dos últimos dez anos", afirmou. "Felizmente, estamos num momento muito melhor, especialmente com o que aconteceu nesta semana", concluiu, em referência ao julgamento de Bolsonaro no Supremo Tribunal Federal.

DIVULGAÇÃO

Wagner Moura em cena de "O agente secreto": para diretor, filme trata de coisas que o Brasil fez nos últimos dez anos

Índice de empresas citadas em textos nesta edição

4intelligence **A3**
99 **B3**
99Food **B3**
A5X **C3**
ABC **B12**
ABC Brasil **A3**
ABN AMRO **C3**
Aesop **B3**
Afya **C8**
AgroGalaxy **B12**
Alphabet **B8**
Amazon.com **B8**
Anglo American **C8**
Ânima Educação **B2**
Apollo **C5**
Apple **B8**
Aqua Capital **B12**
ATG **C3**
Aurelius **B3**
Avon **B3**
AZap.ai **B10**
B3 **C1**
Banco do Brasil **B12, C1**
Banco Pine **C1**
Bank of America **C8**
Barchart **B12**
BH Supermercados **B1**
Boston Consulting Group **C8**
Bradesco **C1**
Bradesco BBI **B2**
Brookfield **B9**
Brunozzi Agropecuária **B10**
BTG **C3**
BTG Pactual **B2, C1**
BYD **B7**
Cascione Advogados **C2**
Casino **B1**
Cencosud **B1**
Chrysler **B7**
Citi **B2, B3**
Citigroup **B7, B8**
Cogna **C8**
CSD **C3**
Deutsche Bank **C1**
Didi 99 **B3**
Eletrobras **B9**
Embraer **A4**
Embrapa **B10**
Ex Ante Consultoria **A5**
G5 Partners **A3**
GAC Motor **B7**
Genial Investimentos **A3**
Goldman Sachs **B7, C1**
Google **B8**
Grão Direto **B10**
IG4 **B3**
Inter **C1**
Itaú **B12, C1**
Itaú BBA **B2**
J.P. Morgan **B2**
Jefferies **C5**
Kínitro **A3**
Klarna **C5**
L'Oréal **B3**
Mantaro Capital **C1**
Mapfre **C8**
Marcopolo **B4**
Mateus **B1**
McDonald's **C8**
Meta Platforms **B8**
Microsoft **B8**
Natura **B3**
Nespresso **B10**
NetZero **B10**
New Flyer **B4**
Nio **B7**
Nu **C1**
Nvidia **B8**
Pfizer **A18**
Picpay **C1**
PitchBook **C5**
Porto **C2**
Precisa Medicamentos **A18**
Rech Tratores **B12**
Rede D'Or **C8**
RK Partners **B12**
Roldão **B1**
Rothschild **B3**
Safras & Mercado **B12**
Santander **B2, B3, B12, C1, C3**
Spani Atacadista **B1**
Spectris **C5**
Stifel **B5**
Stone **C1**
Syngenta Digital **B10**
TDR **C5**
Tesla **B7**
The Body Shop **B3**
TIM **C8**
Tokyo **B9**
UBS **B7**
UniFG **B2**
Vivara **B2**
Vivo **C8**
Warde Advogados **C2**
XP **B2, B3, C1**
Yduqs **C8**

Valor 100 | Seja um assinante: Acesse assinevalor.com.br ou ligue 0800 701 8888

Conjuntura Emprego e renda ainda firmes e pagamentos como o de precatórios e devolução de valores do INSS mantêm certo fôlego e adiam revisões, dizem economistas

Atividade começa 3º tri mais fraco que o esperado, aponta IBC-Br

Marcelo Osakabe e Gabriel Shinohara
De São Paulo e Brasília

O terceiro trimestre iniciou com um ritmo de atividade econômica mais fraco que o esperado, lançando alguma dúvida sobre a intensidade da desaceleração na segunda metade do ano.

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), também conhecido como prévia do PIB do BC, caiu 0,53% em julho na comparação com junho, e amargou sua terceira queda mensal consecutiva.

O resultado veio abaixo da mediana colhida pelo Valor Data, de queda de 0,3%. Na comparação interanual, houve avanço de 1,15%. Houve revisão do dado para junho, de baixa de 0,06% para -0,25%.

Nas aberturas do indicador, o IBC-Br Agropecuária caiu 0,81%, enquanto o IBC-Br Indústria recuou 1,07%, o IBC-Br Serviços teve baixa de 0,19% e o IBC-Br Impostos diminuiu 0,69%. O IBC-Br Ex-Agropecuária caiu 0,43%.

Com o resultado de julho, a média móvel do subíndice que exclui o setor agrícola cai também pelo terceiro mês consecutivo, de modo que sua média móvel trimestral saiu de -0,1% em junho para -0,3%, nota a Genial Investimentos.

"Esperamos que os próximos trimestres sejam de arrefecimento gradual da economia. A política monetária contracionista deve seguir afetando os setores mais cíclicos, mas esse efeito tende a ser parcialmente compensado pela resiliência do mercado de trabalho e por uma política fiscal ainda expansionista, que devem seguir impulsionando o consumo doméstico nos próximos trimestres", afirma a corretora em relatório a clientes.

LEO PINHEIRO/VALOR

João Savignon: precatórios e devolução do INSS podem trazer fôlego novo

ANA PAULA PAIVA/VALOR

Luis Otávio Leal: expectativa ainda é de desaceleração gradual da atividade

O dado também implicou um viés baixista para a projeção da Genial para o PIB do terceiro trimestre, atualmente de alta de 0,5%. Da mesma forma, o ABC Brasil também acrescentou viés à sua estimativa, atualmente de avanço de 0,3%.

"Traduzindo para as Contas Nacionais, o carrego do IBC-Br de julho para o terceiro trimestre é de -1,1%, o que é compatível com uma discreta redução do PIB total no período, ao redor de -0,2%. Ou seja, sugere certo viés de baixa ao nosso número", diz o banco também em relatório a clientes. "Ainda assim, os dados preliminares de agosto apontam variações positivas no comércio varejista amplo, indústria e serviços — supondo alguma acomodação nos índices de confiança econômica no período."

Outro fator que leva economistas a adiarem uma revisão dos números para o terceiro trimestre é a quantidade de recursos de origens diversas que começaram a ser injetados na economia na virada do primeiro para o segundo semestre e que devem dar algum impulso adicional à economia. Nas contas da 4Intelligence, figuram nesta lista o pagamento de R$ 65 bilhões em precatórios, outros R$ 6 bilhões em saques do FGTS, R$ 3 bilhões em ressarcimentos a aposentados do INSS e o novo vale-gás, além de potencialmente um aceleração do consignado privado, cujas concessões ainda estão abaixo do esperado inicialmente.

> Média móvel do indicador excluída a agropecuária cai pelo 3º mês, de -0,1% para -0,3%

"Acreditamos que, entre agosto e setembro, deve aparecer o efeito do pagamento dos precatórios e também do ressarcimento das contas atingidas pelo escândalo dos descontos do INSS", afirma o economista-chefe da Kínitro, João Savignon. Ele calcula em 0,18 ponto porcentual o efeito dos precatórios neste ano.

Ele nota que esse efeito ainda não apareceu nos dados e que, caso não venha em setembro também, pode ser adiado para o quarto trimestre. A Kínitro trabalha com alta de 0,4% do PIB no terceiro trimestre e contração de 0,1% no quarto, totalizando um avanço de 2,2% da atividade em 2025.

Um último fator que deve ajudar é a força do emprego e o crescimento da massa salarial, nota o economista-chefe da G5 Partners, Luis Otávio Leal. "A expectativa ainda é de uma desaceleração gradual da atividade, na medida em que o mercado de trabalho aquecido e os ganhos salariais elevados devem permanecer sustentando os setores econômicos mais dependentes da renda." Ele prevê expansão de 2,3% do PIB em 2025, mas também com viés de baixa.

IEA propõe união por minerais críticos

Eduardo Belo
De São Paulo

O diretor-executivo da Agência Internacional de Energia (IEA), Fatih Birol, defendeu que a comunidade internacional evite uma crise no setor de minerais críticos repetindo a atuação realizada na década de 1970 para conter a crise do petróleo. A proposta foi publicada em artigo na página on-line da revista Time na semana passada. A ação citada por Birol no artigo desaguou na criação da própria IEA.

Birol argumenta que "sinais de alarme estão soando" em aspectos vitais para a segurança energética do mundo. "Os governos precisam agir se quiserem evitar interrupções prejudiciais em setores que vão de redes elétricas a motores a jato", afirma.

No choque do petróleo de 1973, quando os preços explodiram, o então secretário de Estado dos EUA, Henry Kissinger, liderou uma ação conjunta que criou estoques emergenciais a fim de regular a variação dos preços dentro de limites toleráveis. "Esse mesmo pensamento deve agora ser aplicado a minerais críticos", diz o texto. Birol argumenta que a ampla gama de usos torna os minerais críticos "vitais" não só para a segurança energética, mas para "a economia como um todo".

Segundo a IEA, a China domina 19 dos 20 minerais críticos, em alguns casos com mais de 70% da produção. A concentração nas mãos de poucos produtores tem aumentado nos últimos anos, alerta.

Ele diz que os países buscam respostas, mas adverte que "nenhum governo sozinho" vai conseguir uma solução adequada e satisfatória.

União honra R$ 542 mi de governos regionais

Ruan Amorim
De Brasília

A União pagou em agosto R$ 542,09 milhões em dívidas contraídas por Estados e municípios que não foram quitadas pelos entes subnacionais. Os dados constam no Relatório Mensal de Garantias Honradas pela União, divulgado nesta segunda-feira (15) pelo Tesouro Nacional.

A União honrou R$ 288,98 milhões de dívidas não pagas pelo Rio de Janeiro; R$ 102,12 milhões de Minas Gerais; R$ 74,30 milhões de Goiás; R$ 73,47 milhões do Rio Grande do Sul; R$ 2,72 milhões do Rio Grande do Norte; R$ 301,60 mil do município de Porto Nacional, de Tocantins; R$ 116,28 mil do município de Paranã, de Tocantins; e R$ 77,88 mil do município de Santanópolis, da Bahia.

A União já honrou este ano R$ 6,99 bilhões em dívidas garantidas de entes subnacionais. O pagamento ocorre quando um Estado ou município pega empréstimo com aval da União e não paga.

Os Estados que tiveram os maiores valores honrados em 2025 foram Rio de Janeiro (R$ 2,68 bilhões, ou 38,31% do total), Minas Gerais (R$ 2,48 bilhões, ou 35,51% do total), Rio Grande do Sul (R$ 972,82 milhões, ou 13,93% do total) e Goiás (R$ 592,51 milhões, ou 8,48% do total).

Esses entes participam do Regime de Recuperação Fiscal (RRF), que prevê que a União honre as operações de crédito garantidas do Estado incluídas no regime e não execute contragarantias. Valores não pagos pelos Estados são refinanciados em até 360 meses.

Desde 2016, a União pagou R$ 82,43 bilhões para honrar garantias em operações de crédito de Estados e municípios. O total de garantias recuperadas pela desde então 2016 é de R$ 5,88 bilhões.

ines249

Funcionalismo Ideia do Executivo federal é reduzir número de carreiras e reaproveitar vagas para novas funções na administração pública

44 mil postos são extintos após governo vê-los como obsoletos

ADALBERTO MARQUES/MGI

José Celso Cardoso, secretário de Gestão de Pessoas: equilíbrio orçamentário é mantido pela paridade numérica

Ruan Amorim
De Brasília

O governo federal extinguiu 44 mil cargos considerados obsoletos entre 2023 e 2025. Outros 21,6 mil cargos de técnicos na área de educação ainda estão ocupados, mas serão gradualmente reaproveitados para novas funções à medida que forem vagando. Isso permitiu a criação de 35,9 mil novos cargos na administração pública no mesmo período.

A ideia é reduzir o número de carreiras e funções que não atendem mais às necessidades da administração pública. A medida busca tornar o funcionalismo mais homogêneo, eficiente e alinhado às demandas atuais do Estado, considerando as políticas públicas necessárias para atender à população. As mudanças desde 2023 foram fruto de propostas do governo: cinco projetos de lei e uma medida provisória.

Esse processo de reestruturação, segundo o Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI), não gera aumento de despesas para os cofres públicos. A pasta explica que não há equivalência numérica direta, de um para um, entre cargos extintos e os criados, devido a diferenças remuneratórias e à necessidade de equilíbrio orçamentário.

Os cargos extintos são aqueles transformados, para os quais não pode abrir mais concursos. Em 2023, o governo extinguiu cargos como técnico em colonização e auxiliar de higiene dental.

Em geral, os novos cargos têm atribuições mais modernas e exigem maior especialização, o que implica remuneração mais alta. Nesse caso, o equilíbrio orçamentário, conforme explica o secretário de Gestão de Pessoas do MGI, José Celso Cardoso, é mantido pela paridade numérica.

"Suponha que dois cargos de nível médio custem, juntos, R$ 10 mil no Orçamento e que sejam transformados em um único cargo de nível superior que também custa R$ 10 mil. Nesse caso, a paridade seria de dois para um, funcionando como uma espécie de taxa de câmbio entre cargos", diz Cardoso.

O secretário ressalta ainda que, no momento da transformação, o custo para os cofres públicos é zero. Somente quando o cargo transformado for aberto para concurso e preenchido é que o Estado passa a ter despesa com o novo servidor, montante que corresponde ao que já seria gasto anteriormente.

Para evitar que o enxugamento da estrutura ocupacional comprometa a eficiência da máquina pública, o governo adota os chamados critérios de obsolescência para fazer a seleção dos cargos que podem ser transformados.

De acordo com a coordenadora-geral da Diretoria de Carreiras e Desenvolvimento de Pessoas (SGP/MGI), Delciane Aparecida, os critérios levam em conta, entre outros aspectos, o tempo em que o cargo permanece vago sem que tenha sido solicitado concurso e a análise sobre se as atribuições ainda fazem sentido no serviço público federal, levando em consideração a digitalização e automação de processos de trabalho.

> "Oportunidade de repensar estrategicamente o Estado"
> *Cibele Franzese*

"Se a gente olhar, por exemplo, as atribuições de alguns cargos e identificar que são atribuições que foram construídas na década de 70 e que não guardam mais relação com a realidade atual, você pode ter um indício forte de obsolescência", diz. "Se o cargo é, por exemplo, de operador de fotocopiadora, não precisamos mais dele porque tudo já está automatizado."

Depois de identificar os parâmetros que indicam que o cargo está obsoleto, o MGI conversa com os órgãos e entidades responsáveis pelas funções que caíram no desuso. Após a confirmação da situação por essas unidades, o governo acorda a transformação do cargo em nova função.

O processo de reestruturação não é novidade. O que mudou a partir de 2023, segundo Aparecida, foi a adoção de critérios claros para definir quais cargos serão transformados e quais funções serão criadas, com base nas necessidades do Executivo. O foco é justamente adequar os cargos às demandas da administração pública.

As áreas em que o governo mais concentra a transformação de cargos são saúde e educação, setores que apresentam a maior demanda por prestação de serviços em todas as esferas: federal, estadual e municipal. As novas funções resultantes da transformação dos cargos obsoletos permanecem no mesmo segmento, ou seja, continuam atendendo às necessidades de saúde e educação.

Na saúde, cargos como auxiliar de enfermagem já foram extintos, ressalta Aparecida. O movimento é explicado por ela por dois fatores. O primeiro diz respeito a não existir mais o cargo de auxiliar de enfermagem na educação formal, que foi substituído pelo técnico de enfermagem. O segundo, ao fato de que a execução da saúde pública não ser mais feita, em sua totalidade, pelo governo federal.

Segundo Aparecida, com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), a implementação das políticas nesse setor passou a ser descentralizada. Hoje, a maior parte da execução é de responsabilidade de Estados e municípios, o que faz com que o Executivo não precise de tantos profissionais nessa área e transforme os cargos.

No compasso do processo de reestruturação da máquina pública, o governo estima que 153,6 mil funcionários públicos federais vão se aposentar até 2034. Esse cenário, para especialistas, abre espaço para que novas transformações sejam feitas.

Para a professora de gestão pública da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas (FGV EAESP) Cibele Franzese, as aposentadorias representam uma janela de oportunidade para o governo. Segundo ela, esse movimento permite fundir carreiras, criar novas funções e repensar posições no setor público.

"É uma oportunidade de repensar estrategicamente o Estado. Isso não significa reduzi-lo, mas, por exemplo, direcioná-lo para outros setores. Pode ser um Estado com carreiras mais ágeis ou com maior presença em áreas que hoje estão pouco representadas na sua força de trabalho. As aposentadorias, portanto, abrem muitas possibilidades de renovação e adaptação."

Contudo, pondera que, embora seja um espaço para inovação, a aposentadoria pode ser vista como uma necessidade urgente de realizar concurso, sem um planejamento estratégico. "Então, é uma oportunidade de o Estado rever e se perguntar: vamos continuar apostando nessa carreira?"

Para a professora e coordenadora de administração do Ibmec-SP Miriam Vale, se o governo não pensar em reestruturação de cargos e, principalmente, na qualificação das pessoas, o Estado acaba por ficar atrasado no seu processo de desenvolvimento.

Além disso, Vale considera que o governo tem uma sobreposição de cargos e que é necessário, no processo de reestruturação, pensar em carreiras mais transversais.

"Porque a gente vai conseguir reunir, dessa forma, justamente o esforço dessas pessoas que podem transitar em mais de uma esfera, em mais de uma instituição do governo federal, que é o que a gente tem em administração privada."

Franzese concorda que um problema do setor público é a fragmentação excessiva das carreiras. Para ela, muitas funções acabam sendo transformadas em carreiras específicas, quando poderiam ser organizadas de forma mais genérica e transversal. "Então, o ideal seria que a gente, ainda que criasse mais cargos, diminuísse o número de carreiras e criasse carreiras mais multifuncionais", diz.

Transformação de cargos

Governo busca modernização com a criação de novas funções

Leis de transformação	Cargos obsoletos	Cargos efetivos criados
Lei Nº 14.724, de 14 de novembro de 2023	13.375	6.692
Lei Nº 14.875, de 31 de maio de 2024	1.089	638
Lei Nº 15.141, de 2 de junho de 2025	14.590	10.100
Lei Nº 15.141, de 2 de junho de 2025*	21.675	15.566
Lei Nº 15.141, de 2 de junho de 2025	14.989	2.785
Medida provisória Nº 1.301, de 30 de maio de 2025	389	129
Quantitativo Total	**66.107**	**35.910**

Fonte: MGI *Com previsão dos que vierem a vagar no MEC

Fundo de aviação terá crédito para aéreas, diz ministro

Marlla Sabino
De Brasília

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, sinalizou nesta segunda-feira, 15, que serão disponibilizados R$ 6 bilhões em linhas de financiamento para companhias aéreas, por meio de recursos do Fundo Nacional de Aviação Civil (FNAC), em 2026. Segundo o ministro, a iniciativa não será limitada às empresas que já atuam no Brasil, mas também para as que desejarem operar no futuro.

"É a primeira linha de crédito da história da aviação brasileira. Será um programa permanente para as empresas aéreas do Brasil. Não só para as atuais, mas aquelas que queiram também vir para o Brasil, ou até o surgimento de novas empresas aéreas com olhar para a aviação regional do país", disse. "Esse FNAC redesenhado para 2026 terá ainda mais a oportunidade de ampliar a possibilidade de novas companhias aéreas no Brasil."

A utilização dos recursos para financiar as aéreas foi aprovada pelo Congresso Nacional no ano passado. Para este ano, foram liberados R$ 4 bilhões. Contudo, mas ainda são necessárias algumas discussões e aprovação do Conselho Monetário Nacional (CMN). Para o próximo ano, o ministério já articulou um volume maior com a Casa Civil, mas ainda analisa como irá oficializar a cifra no Orçamento da União.

O ministro sinalizou ainda que, além de as empresas captarem os recursos, o governo está trabalhando para que os recursos do fundo possam estimular também a compra de aviões da Embraer, sobretudo visando a aviação regional do país.

"A primeira etapa foi dada. As aéreas estão saindo do processo de recuperação judicial, agora nós temos essa linha de crédito e estamos tendo um crescimento na aviação brasileira", disse. "O desafio agora é as empresas mais estruturadas poderem comprar mais aviões. A compra de aviões aumenta a oferta, aumentando a oferta, diminui o preço da passagem no Brasil", afirmou.

As declarações ocorreram durante o evento de assinatura da portaria do programa Investe+Aeroportos, que traz novas regras para a exploração de áreas comerciais em terminais brasileiros. A medida visa uma revisão das regras previstas na Portaria 93/2020, editada pelo antigo Ministério da Infraestrutura.

O intuito com a iniciativa, afirmou o ministro, é transformar os aeroportos em grandes hubs de negócios, atraindo empreendimentos como shoppings, centros de convenções, hotéis, terminais logísticos e complexos hospitalares, ampliando o papel dos aeroportos como motores de desenvolvimento regional.

Durante o evento, o secretário de Aviação Civil do Ministério, Daniel Longo, destacou que uma das principais inovações da medida são os novos prazos para contratação de empreendimentos comerciais, com os prazos alargados para os contratos de concessão que estão em fase inicial.

Com a medida, o governo vai permitir que as operadoras de aeroportos federais fechem contratos mais longos para a exploração comercial. A portaria prevê que as empresas terão a possibilidade firmar negócios por até 45 anos, além da data final da concessão. O prazo é superior ao que foi previsto inicialmente em consulta pública pela pasta, que propôs um prazo máximo de 40 anos.

A estimativa do governo é que a iniciativa movimente cerca de R$ 5 bilhões nos próximos anos em investimentos — para além dos quase R$ 5 bilhões que já foram investidos com base nas regras vigentes.

O governo ainda pretende estender essa possibilidade de celebração de contratos comerciais de longo prazo aos aeroportos concedidos à iniciativa privada por Estados e municípios. A expectativa com a medida é que haja investimentos de grande magnitude em aeroportos estaduais e municipais. A previsão é que o novo normativo seja publicado em dezembro deste ano.

Trabalhador prevê piora do mercado, aponta FGV

Alessandra Saraiva
Do Rio

Quase 40% de trabalhadores pesquisados pela Fundação Getulio Vargas (FGV) esperam mercado de trabalho brasileiro pior, ou muito pior, em seis meses. É o que mostrou na segunda-feira (15) a terceira edição da Sondagem do Mercado de Trabalho, nova pesquisa que mapeia quadro do emprego, pela percepção dos trabalhadores. O universo do levantamento, que abrange o trimestre finalizado em agosto, ouviu 6.346 pessoas em todo o país.

Os trabalhadores mostraram-se satisfeitos com momento atual do emprego, notou Rodolpho Tobler, economista da fundação responsável pela sondagem. O brasileiro percebe que o mercado de trabalho se encontra aquecido, atualmente, comentou. Essa percepção faz com que o empregado se sinta mais otimista em não perder vaga, explicou.

Quando questionados sobre a chance de perder emprego nos próximos seis meses, 42,3% classificaram como improvável, a maior parcela entre as respostas para esse tópico. Não souberam responder 29,75% dos entrevistados, 13,8% disseram ser provável; 11,5% classificaram como muito improvável, e 2,8% como muito provável.

"É um percentual bem robusto, quando vemos mais da metade falando que é improvável ou muito improvável", disse.

Em julho, o IBGE apurou taxa de desemprego no Brasil de 5,8% no trimestre finalizado em junho. Foi menor taxa da série histórica, iniciada em 2012.

Outro aspecto sobre essa pergunta, acrescentou, é que os trabalhadores com maiores salários são os mais confiantes em se manter empregados.

Entre os trabalhadores com ganho mensal de até um salário mínimo, a parcela dos que falaram ser improvável ou muito improvável perder emprego ou fonte de renda nos próximos meses foi de 32,6%. Essa fatia foi maior, de 41,3%, entre pessoas com ganhos entre um e três salários mínimos mensais; e de 62,4% na faixa acima de três mínimos.

Mesmo os trabalhadores mais otimistas com o quadro atual entendem que emprego aquecido não pode continuar para sempre, disse Tobler. A situação favorável faz com que entrevistados se posicionem otimistas em relação ao próprio posto de trabalho, mas mais pessimistas quando questionados sobre o emprego em geral, explicou.

Quando indagados sobre como estará mercado de trabalho brasileiro em geral, em seis meses, 32,8% informaram que deve estar pior; e 6,6%, muito pior. Em contrapartida, as parcelas otimistas, para essa pergunta, foram menores: 25,8% informaram acreditar em melhora; e 1% espera um mercado de trabalho muito melhor. A parcela dos que responderam aguardar quadro inalterado foi de 33,8%, na sondagem até agosto, informou ainda a FGV.

Os trabalhadores, explicou ele, percebem notícias e sinais de desaceleração, em algumas atividades da economia, como varejo e indústria. E, com isso, acham que essa economia mais fraca vai reverberar, em algum momento, no ritmo de abertura de vagas.

"Creio que a tendência do mercado de trabalho deve ser um ritmo menor de geração de vaga. As empresas já têm também sido cautelosas [em abrir novos postos de trabalho]. Porque, no fim do dia, é o ritmo da atividade econômica que conta", disse. O empresário não abre vaga se não houver demanda que justifique novos postos, frisou.

A FGV divulgou ainda outras avaliações do trabalhador, relacionadas ao mercado de trabalho. No trimestre finalizado em agosto, 59,7% mostraram-se satisfeitos com trabalho principal. E, no caso de insatisfeitos, 43,1% apontaram remuneração baixa como principal fator de insatisfação.

Ao indagar sobre níveis de proteção social do trabalhador, 37,7% informaram se sentir parcialmente desprotegidos, em caso de perda de emprego. E, em caso de desemprego, 59,2% informaram que não teriam acesso a programas de governo ou benefícios sociais.

Indicadores sociais Levantamento do Instituto Trata Brasil aponta que para cada R$ 1 investido na região ganho chegaria a R$ 5,10

Saneamento na Amazônia pode gerar retorno acima da média

Rafael Vazquez
De São Paulo

A universalização do saneamento básico é uma meta que virou obrigação para todos os municípios do Brasil a partir do Marco Legal do Saneamento, mas os benefícios socioeconômicos tendem a ser especialmente vantajosos nas cidades da Amazônia Legal. Segundo levantamento do Instituto Trata Brasil, feito em parceria com a Ex Ante Consultoria, para cada R$ 1 investido em saneamento, o retorno bruto de ganhos econômicos e sociais na região será de R$ 5,10, valor maior que a média próxima de R$ 4 esperada para o Brasil.

De acordo com o estudo "Benefícios Econômicos da Expansão do Saneamento na Amazônia Legal", entre 2024 e 2040, os benefícios de uma universalização do saneamento básico na região devem alcançar R$ 516,6 bilhões, sendo R$ 273,7 bilhões de benefícios diretos com renda gerada pelo investimento e pelas atividades de saneamento e impostos sobre consumo e produção recolhidos.

Haverá ainda, segundo o estudo, uma economia cerca de R$ 242,9 bilhões devido à redução de perdas associadas às externalidades, entre elas problemas de saúde causados pela falta de saneamento básico.

O cálculo também considera os que custos sociais no período devem somar R$ 186,5 bilhões aproximadamente, estimando que o saldo dos benefícios deve exceder os custos em quase R$ 330,1 bilhões.

Para a presidente-executiva do Instituto Trata Brasil, Luana Pretto, essa estimativa do balanço social da expansão do saneamento básico nas cidades da Amazônia justifica os investimentos que precisam ser feitos no saneamento da região para universalizar o serviço até 2040.

O prazo estabelecido no Marco Legal é 2033, mas existe um projeto de lei em tramitação na Câmara dos Deputados que propõe estender esse prazo para 2040, com possibilidade de prorrogação adicional, devido aos desafios técnicos, financeiros e logísticos, especialmente em regiões isoladas, como a Amazônia.

"O ganho de R$ 330 bilhões advindo da universalização do saneamento oferece a oportunidade de recuperar áreas degradadas pelo despejo irregular do esgoto e, principalmente, de melhorar a qualidade de vida e o bem-estar dos povos tradicionais e das populações em situação de vulnerabilidade que habitam na região, além de influenciar positivamente todo o ecossistema brasileiro", afirma a presidente do instituto.

"Alcançar o acesso pleno dos serviços básicos nessa região mudará a vida de milhões de pessoas, garantindo saúde, dignidade e o desenvolvimento próspero das futuras gerações", acrescenta Luana Pretto.

O estudo estima que, entre 2024 e 2040, se a instalação do saneamento básico avançar efetivamente a caminho da universalização na Amazônia, a melhoria das condições de saúde da população dos municípios deve gerar uma economia de R$ 2,702 bilhões com gastos para o Sistema Único de Saúde (SUS) e perdas de empresas que sofrem com alto absenteísmo dos funcionários que deixam de trabalhar por doenças relacionadas à falta de saneamento.

> Até 2022, 82,4% da população das 772 cidades da Amazônia Legal não estava ligada à rede geral de coleta de esgoto

Desafio

Universalização do saneamento básico potencializa economia na Amazônia

772 é o número de municípios brasileiros na Amazônia Legal

2040 é o prazo mais factível para a universalização do serviço na Amazônia Legal

35,6% da população não possui abastecimento de água tratada

R$ 330,1 bilhões é o saldo positivo entre custos e benefícios

82,4% ainda não tem acesso à rede de coleta de esgoto

R$ 5,10 é o retorno socioeconômico para cada R$ 1 investido

Fonte: Estudo "Benefícios Econômicos da Expansão do Saneamento na Amazônia Legal", do Instituto Trata Brasil e Ex Ante Consultoria

DIVULGAÇÃO

Luana Pretto: oportunidade de recuperar áreas degradadas por esgoto irregular

Produtividade

Nesse sentido, o Instituto Trata Brasil também prevê aumento de produtividade. O valor presente do aumento de renda do trabalho com a expansão do saneamento entre 2024 e 2040 será de R$ 192,9 bilhões até 2040, o que resultará num ganho anual de R$ 11,3 bilhões, de acordo com o levantamento.

Outros benefícios apontados pelo estudo envolvem valorização imobiliária e aumento de renda com turismo. Segundo a projeção, entre 2024 e 2040, o valor presente dos ganhos com o turismo deve alcançar R$ 22,1 bilhões, indicando um fluxo médio anual de R$ 1,303 bilhão no período.

"Esse ganho é fruto da valorização ambiental que pode ser obtida com a despoluição dos rios e córregos e a oferta universal de água tratada, pré-condições para o pleno exercício das atividades de turismo", indica o Instituto Trata Brasil.

Entre as cidades, os maiores ganhos per capita proveniente da universalização dos serviços básicos tendem a ser verificados em Rio Branco (AC), com benefícios de R$ 735,93 por habitante. Em seguida, destacam-se Porto Velho (RO), com R$ 706,14, e Macapá (AP), que registra R$ 650,65.

Outras capitais como Belém (PA), Manaus (AM), São Luís (MA), Cuiabá (MT), Palmas (TO) e Boa Vista também devem ter retornos significativos, de acordo com o estudo.

De acordo com dados até 2022, 9,4 milhões de pessoas ainda moravam em residências sem acesso à água na Amazônia Legal, o que significa que um déficit relativo de abastecimento de água de 35,6% da população da região.

Em relação ao acesso à coleta de esgoto, o número é maior e chega a 21,9 milhões de pessoas afetadas pela falta desse serviço. Em proporção, 82,4% da população das 772 cidades da Amazônia Legal não estava ligada à rede geral de coleta de esgoto até 2022.

embraer.com

QUANDO
A GENTE VOA
ALTO, O PAÍS
INTEIRO
DECOLA JUNTO.

Eleita empresa do ano no Prêmio Valor 1000 e top 10 em 6 categorias, a Embraer também celebra um reconhecimento ainda maior: ser parte ativa no desenvolvimento do Brasil. Nossa atuação impulsiona o avanço tecnológico, fortalece a cadeia produtiva e gera milhares de empregos diretos e indiretos. Resultado de uma companhia que transforma inovação em realidade e faz do orgulho brasileiro uma referência global.

EMBRAER

ines249

Relações externas 'Medidas adicionais' contra o Brasil podem sair na próxima semana, diz Marco Rubio

EUA falam em sanção por condenação de Bolsonaro

Vitor Guedes
De São Paulo

O secretário de Estado dos Estados Unidos, Marco Rubio, afirmou ontem que o governo de Donald Trump deve anunciar na próxima semana uma resposta ao Brasil devido à condenação do ex-presidente Jair Bolsonaro pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

Questionado em entrevista à emissora Fox News sobre qual seria a reação dos Estados Unidos à condenação do ex-presidente — um aliado político e ideológico de Trump —, Rubio sugeriu que a Casa Branca adotaria "medidas adicionais" contra o Brasil, que podem ser anunciadas "na próxima semana", sem dar detalhes.

"O Estado de Direito está se desintegrando. Há juízes ativistas — um em particular — que não apenas foi atrás do Bolsonaro, mas, aliás, tentou impor reivindicações extraterritoriais até mesmo contra cidadãos americanos ou contra alguém publicando on-line de dentro dos Estados Unidos, e chegou a ameaçar ir ainda mais longe nesse sentido", disse Rubio, citando de forma implícita o ministro Alexandre de Moraes, relator do processo de Bolsonaro no Supremo.

"Então, haverá uma resposta dos EUA quanto a isso, e teremos alguns anúncios na próxima semana ou algo assim sobre quais medidas adicionais pretendemos tomar. Mas o julgamento é apenas mais um capítulo de uma crescente campanha de opressão judicial que tem tentado alcançar empresas americanas, e até pessoas operando a partir dos Estados Unidos", completou o secretário.

Na última quinta-feira, o ex-presidente Bolsonaro foi condenado pela 1ª Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) a 27 anos e três meses de prisão por golpe de Estado e mais quatro crimes.

Trump usou o julgamento contra Bolsonaro e o que chamou de "caça às bruxas" ao ex-presidente como argumento para impor uma tarifa de 50% sobre os produtos brasileiros importados pelos EUA.

A ameaça do governo americano vem no dia seguinte à publicação de um artigo do presidente Lula no New York Times. No texto, Lula se diz disposto a dialogar, mas aponta que a tarifa aplicada ao Brasil se deu por motivações políticas, e não comerciais, além de defender a posição do Supremo durante o julgamento da trama golpista. "Não houve caça às bruxas" sintetizou.

No dia da condenação de Bolsonaro, Trump se declarou "surpreso e descontente" com o veredito dado pela STF.

Na ocasião, Marco Rubio escreveu em seu perfil no X que "as perseguições políticas pelo violador de direitos humanos sancionado Alexandre de Moraes continuam, já que ele e outros membros da Suprema Corte do Brasil decidiram injustamente prender o ex-presidente Jair Bolsonaro".

"Os Estados Unidos responderão adequadamente a essa caça às bruxas", completou.

Vistos da delegação à ONU ainda não foram liberados

Renan Truffi e Sofia Aguiar
De Brasília

O Ministério das Relações Exteriores (MRE) admitiu ontem que ainda estão "em processamento" os vistos de parte da delegação brasileira que vai acompanhar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva na Assembleia Geral da Nações Unidas (ONU), em Nova York, a partir do dia 23 de setembro. Apesar da situação indefinida a apenas uma semana do início do evento, o Itamaraty diz acreditar que o governo dos Estados Unidos não vai barrar a entrada de autoridades brasileiras no território americano.

"A gente tem indicação do governo dos EUA de que os vistos ainda não foram concedidos, estão em vias de processamento. Não tenho como especular qual vai ser o resultado desse processamento, ainda que os vistos sejam para participação na Assembleia Geral da ONU. Existe uma obrigação claramente estabelecida, no acordo vigente com a ONU, que obriga EUA a conceder esses vistos. Qualquer medida que não se confirme é uma violação legal", explicou o ministro Marcelo Viegas, diretor do Departamento de Organismos Internacionais do Ministério das Relações Exteriores.

A preocupação em torno desse tema começou depois que o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, deu a entender que poderia restringir vistos de autoridades brasileiras que pretendem participar do evento na ONU, cuja sede fica em Nova York. Trump foi questionado sobre o assunto no início do mês e, em resposta, disse que está "conversando" sobre o assunto com integrantes do seu governo e que o Brasil está indo "muito mal". "Vamos ver", acrescentou.

> Primeiro a falar no encontro, Lula cogita uma reprimenda ao comportamento dos Estados Unidos

Segundo o Itamaraty, são poucos os casos de ministros brasileiras que precisam de um novo visto para entrar nos EUA neste ano. Isso porque a maioria dos integrantes da gestão Lula já participou da reunião da Assembleia Geral em anos anteriores, o que significa que eles têm permissão garantida por mais dois ou três anos — já que os vistos americanos costumam ser emitidos com um período de entrada mais alongado.

"Boa parte dos membros de delegações que atendem esse tipo de evento é a mesma. Os vistos, em geral, são de longa duração, têm três ou quatro anos. Alguns [ministros do Brasil] têm que solicitar vistos porque não tinham ido em ocasiões anteriores. Esse procedimento acontecerá bem. Eu não acredito que cheguemos a ter esse tipo de problema", emendou Viegas.

O otimismo do Itamaraty se baseia no fato de que, por serem o país-sede da Assembleia Geral, os Estados Unidos já assumiram compromissos diplomáticos com as Nações Unidas para permitir que autoridades estrangeiras possam acessar o país e chegar à ONU.

O Brasil, aliás, não é o único alvo de Trump na restrição de vistos de entrada. Recentemente, o Departamento de Estado americano decidiu negar e revogar os vistos da Autoridade Palestina e da coalizão que controla a entidade, a Organização para a Liberação da Palestina (OLP).

Na prática, isso deve impedir que a Palestina, país que atua como Estado observador, participe do evento. Entre os sancionados, estão o presidente da Autoridade Palestina, Mahmoud Abbas, e mais 80 representantes da instituição. Até então, Abbas era uma das autoridades aguardadas em Nova York, mas, com esse impasse, não está claro se a revogação vai impedir sua presença.

DIVULGAÇÃO

Marcelo Viegas: "Não tenho como especular qual será o resultado"

Por causa desse quadro, o **Valor** apurou que Lula cogita aproveitar o fato de o Brasil ser o primeiro Estado-membro a discursar na Assembleia da ONU para adotar uma reprimenda contra o governo Trump. A ideia seria justamente usar o tempo de fala de Lula para, diante da comunidade internacional, criticar a decisão dos Estados Unidos.

Na semana passada, inclusive, o Brasil participou de uma reunião na ONU para discutir o caso palestino. Segundo o Itamaraty, as autoridades brasileiras presentes demonstraram preocupação com o fato de que os EUA estarem descumprindo acordos que fazem parte das obrigações institucionais do país-sede.

As melhores iniciativas merecem destaque

No ano em que a Globo Rural completa 40 anos fazendo a ponte entre o campo e a cidade, a premiação ganha ainda mais relevância e visibilidade. O Prêmio Fazenda Sustentável valoriza e destaca pequenas, médias e grandes propriedades que são exemplos de práticas sociais, econômicas e ambientais.
E você acompanha a cobertura desse relevante evento do agro nacional, que acontece dia 25/09, além de todo o conteúdo sobre o tema, no ambiente especial do projeto.

Acesse e fique por dentro
globorural.globo.com/especiais/fazenda-sustentavel

PATROCÍNIO Cargill | APOIO STELLANTIS | APOIO METODOLÓGICO Rabobank imaflora 30 anos | REALIZAÇÃO GLOBO RURAL 100 ANOS DE GLOBO

Relações exteriores Detido após 3 meses de combate, soldado pede intervenção do Itamaraty para ser libertado

Voluntário pela Rússia, brasileiro é preso na Ucrânia

Guilherme Pimenta
De Lviv (Ucrânia)

O brasileiro Pedro Henrique Antunes Pantoja morava na Austrália quando, no ano passado, decidiu servir como voluntário no 71º Regimento de Rifles Motorizados da República da Chechênia, das Forças Armadas da Rússia. Programador da área de tecnologia da informação, decidiu entrar precisamente na unidade de serviço de inteligência militar e foi ser programador de drones para o Exército russo na guerra contra a Ucrânia, no Leste Europeu.

Sem nenhuma experiência militar prévia, foi preso na linha do front pelos soldados ucranianos no sul do país somente três meses depois, em julho de 2024, após ter sido ferido por granadas atingidas por drones ucranianos. Há 1 ano e três meses, está preso em um centro de detenção voltado para combatentes russos da guerra, em Lviv, cidade próxima à fronteira da Ucrânia com a Polônia. O governo brasileiro tem conhecimento e acompanha o caso, em contato com autoridades ucranianas.

O **Valor** conversou com ele, o único brasileiro no local, em uma visita ao presídio. Pantoja contou que quer ser trocado para a Rússia, no âmbito de um processo de transferência de prisioneiros, que tem sido comum na guerra, e alegou que pediu ajuda à Embaixada do Brasil em Kiev, por meio de sua família, mas não obteve retorno.

Diferentemente de outros brasileiros que estão lutando pelo lado da Ucrânia no conflito, ele disse que escolheu o país comandado por Vladimir Putin devido a questões ideológicas. Natural do Pará, falou que tem conhecimento da literatura russa e gosta dos costumes do país. "Tenho uma inclinação maior em relação à Rússia, tanto em sua política, em sua história, em sua cultura, quanto em sua literatura. Para mim, foi uma oportunidade fazer parte disso", contou o prisioneiro brasileiro.

O centro de detenção no qual se encontra está localizado em Lviv e abriga somente combatentes de guerra russos, oriundos de todo o mundo. O número de detentos não é divulgado por questões de segurança. O governo ucraniano estima que cerca de US$ 250 ao mês são gastos com cada preso na casa de custódia.

Um dos coordenadores do centro de detenção, Vitalii Matviienko contou que a intenção é estabelecer uma rotina dentro das regras da Convenção de Genebra para os detentos, até serem incluídos em uma negociação de troca de presos.

Somente pelo lado ucraniano, ele explicou que 6 mil soldados voltaram ao país em trocas com a Rússia desde fevereiro de 2022, no âmbito de um grupo de negociação que envolve outras áreas do governo, como a diplomática, criado pelo presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky. Os detalhes do funcionamento do comitê também são mantidos em sigilo.

Há uma rotina no presídio. Os russos têm atividades diárias, que envolvem principalmente trabalhos com construção de artigos artesanais. "É um centro bastante rígido. Tenho as minhas responsabilidades aqui, tenho meu trabalho. Tenho hora para tudo, horário para tudo aqui", contou o preso brasileiro. Além do **Valor**, Zero Hora e Veja conversaram com o preso.

O brasileiro alegou que, quando assinou o contrato para ingressar no Exército russo, "não tinha percepção plenamente do

GUILHERME PIMENTA/VALOR

Pedro Henrique Antunes Pantoja: expectativa de ser trocado para a Rússia por outros prisioneiros

que era esse conflito", embora tenha ingressado nas forças em 2024, com mais de 2 anos da guerra em andamento. "Não tinha a devida dimensão do que se tratava", comentou.

A decisão de ingressar no Exército russo, falou, foi tomada para "ter uma experiência mais longa, mais duradoura na Rússia, no território russo", além da promessa de receber documentação e passaporte do país.

> "Minha livre escolha agora é ir para a Rússia e viver na Rússia"
> *Pedro Pantoja*

Pantoja disse não ter "nenhuma inspiração" de voltar para o Brasil". "Quero, sem sombra de dúvida, voltar para a Rússia", declarou. "Não me sinto cidadão russo, mas gostaria de ser. Tenho plena consciência de que sou um brasileiro que estava lutando pelo lado russo", afirmou.

"Penso que vou ter uma documentação russa, uma cidadania russa. Isso obviamente não me faz um russo, por história, por sangue. Obviamente, eu sou um brasileiro. Nasci e fui criado no Brasil. Tenho muito carinho, muito respeito pelo Brasil. No entanto, a minha escolha, a minha livre escolha agora é ir para a Rússia e viver na Rússia", complementou o preso.

Somente uma vez conseguiu se comunicar com sua família nesse período, segundo contou. Embora não tenha desejo de voltar ao Brasil, falou que é "bastante frustrante" não estar recebendo apoio do governo brasileiro. "Espero que minha família esteja suportando tudo isso com muita paciência, com muita calma. Eu tenho tentado confortá-los em cada oportunidade que eu tenho de mandar uma carta", disse.

Ele também alegou que há hostilidade por parte das autoridades ucranianas e que, por isso, tem pedido ajuda ao Brasil e à sua família. Relatou ter tomado um soco em uma inspeção externa e disse ser alvo de violência diária. Vitalii Matviienko, questionado sobre essa afirmação, negou veementemente. "Quando presos conversam com jornalistas, eles tentam manipular informações", defendeu o oficial do Exército ucraniano. "Eles usam fatos para tentar ajuda em processos de troca de presos, mas isso não ajuda em nada", completou.

Em nota ao **Valor**, o Ministério das Relações Exteriores disse que acompanha o caso do brasileiro, por meio da Embaixada do Brasil em Kiev, em contato com as autoridades ucranianas.

Segundo orientação da pasta, "tem sido registrado aumento no número de casos de nacionais brasileiros que perdem suas vidas ou que se encontram em graves dificuldades ao decidirem interromper sua participação nos exércitos combatentes".

De acordo com a nota do Itamaraty, é recomentado "fortemente que propostas de trabalho para fins militares sejam recusadas". "A assistência consular, nesses casos, pode ser severamente limitada pelos termos dos contratos assinados entre os voluntários e as forças armadas de terceiros países", respondeu.

Na entrevista, apesar de estar preso há mais de um ano, ele contou que não se arrepende da decisão de ter ingressado no exército russo. "Gostaria de deixar bastante claro isso: foi uma medida extrema, mas estava totalmente embasada pelas minhas aspirações profundas."

O jornalista viajou a convite da União Europeia

Brasil

Atividade econômica

Indicadores agregados

	ago/25	jul/25	jun/25	mai/25	abr/25	mar/25	fev/25	jan/25	dez/24	nov/24
Índice de atividade econômica - IBC-Br (%) (1)	-	-0,53	-0,25	-1,17	0,44	0,69	0,63	1,46	-1,00	-0,12
Indústria (1)										
Produção física industrial (IBGE - %)										
Total	-	-0,2	0,0	-0,6	-0,7	1,7	0,0	0,1	-0,3	-0,7
Indústria de transformação	-	-0,1	0,1	-0,5	-1,0	1,0	-0,5	1,2	-1,2	-1,1
Indústrias extrativas	-	0,8	-1,8	1,1	1,5	3,7	2,9	-2,4	0,6	0,7
Bens de capital	-	-0,2	0,2	-1,6	0,9	-1,1	0,9	2,5	-3,8	0,7
Bens intermediários	-	0,5	-0,1	-0,1	0,5	0,6	1,1	-1,7	0,7	-0,7
Bens de consumo	-	-0,1	-0,7	-1,7	-3,2	4,0	-1,4	3,8	-2,8	-1,7
Faturamento real (CNI - %) (1)	-	0,4	-1,9	0,6	-1,1	-2,9	1,9	5,3	-3,5	1,0
Horas trabalhadas na produção (CNI - %) (1)	-	0,1	-0,7	0,8	-0,5	-2,1	1,9	1,2	-0,9	-0,2
Comércio										
Receita nominal de vendas no varejo - Brasil (IBGE - %) (1)(2)	-	0,1	0,2	-0,4	-0,4	1,5	1,5	0,2	0,4	0,3
Volume de vendas no varejo - Brasil (IBGE - %) (1)(2)	-	-0,3	-0,1	-0,4	-0,3	0,7	0,6	0,2	-0,2	-0,2
Serviços										
Receita nominal de serviços - Brasil (IBGE - %) (1)	-	0,6	0,4	0,3	0,1	0,7	1,5	2,4	-0,4	-0,4
Volume de serviços - Brasil (IBGE - %) (1)	-	0,3	0,4	0,2	0,4	0,4	0,8	-0,4	0,2	-1,3
Mercado de trabalho										
Taxa de desocupação (Pnad/IBGE - em %)	-	-	5,8	6,2	6,6	7,0	6,8	6,5	6,2	6,1
Emprego industrial (CNI - %) (1)	-	0,2	0,0	0,0	-0,3	0,0	0,5	0,4	0,1	0,2
Indicador Antecedente de Emprego - (FGV/IBRE) (1)(3)	-	-	-	-	-	0,4	-0,2	-2,2	-1,6	-1,8
Balança comercial (US$ milhões)										
Exportações	29.861	32.125	28.941	29.935	29.895	28.708	22.743	25.374	24.881	27.857
Importações	23.728	25.248	23.263	22.933	22.272	21.029	23.232	23.067	20.245	21.111
Saldo	6.133	6.878	5.678	7.001	7.624	7.680	-488	2.307	4.636	6.747

Fontes: Banco Central, CNI, FGV, IBGE e SECEX/MDIC. Elaboração: Valor Data (1) Metodologia com ajuste sazonal. (2) Nova série com índice base 2014 = 100. (3) Var. em pts

Atualize suas contas

Variação dos indicadores no período

	Em %									Em R$	
Mês	TR (1)	Poupança (2)	Poupança (3)	TBF (1)	Selic (4)	TJLP	TLP	FGTS (5)	CUB/SP	UPC	Salário mínimo
fev/24	0,0079	0,5079	0,5079	0,7380	0,80	0,5109	0,4456	0,2545	0,10	24,35	1.412,00
mar/24	0,0331	0,5333	0,5333	0,7733	0,83	0,5462	0,4400	0,2798	0,10	24,35	1.412,00
abr/24	0,1023	0,6028	0,6028	0,7830	0,89	0,5395	0,4456	0,3492	0,05	24,38	1.412,00
mai/24	0,0870	0,5874	0,5874	0,7576	0,83	0,5576	0,4630	0,3338	1,22	24,38	1.412,00
jun/24	0,0365	0,5367	0,5367	0,7268	0,79	0,5395	0,4796	0,2832	0,79	24,38	1.412,00
jul/24	0,0739	0,5743	0,5743	0,8402	0,91	0,5770	0,4970	0,3207	0,41	24,44	1.412,00
ago/24	0,0707	0,5711	0,5711	0,8080	0,87	0,5770	0,5088	0,3175	0,35	24,44	1.412,00
set/24	0,0675	0,5678	0,5678	0,7760	0,84	0,5584	0,5088	0,3143	0,33	24,44	1.412,00
out/24	0,0977	0,5982	0,5982	0,8801	0,93	0,6191	0,5112	0,3446	0,37	24,49	1.412,00
nov/24	0,0649	0,5652	0,5652	0,7503	0,79	0,5990	0,5207	0,3117	0,21	24,49	1.412,00
dez/24	0,0822	0,5826	0,5826	0,8571	0,93	0,6191	0,5387	0,3290	0,16	24,49	1.412,00
jan/25	0,1690	0,6698	0,6698	0,9972	1,01	0,6625	0,5685	0,4160	0,23	24,55	1.518,00
fev/25	0,1324	0,6331	0,6331	0,9315	0,99	0,5982	0,6006	0,3794	0,09	24,55	1.518,00
mar/25	0,1092	0,6097	0,6097	0,8971	0,96	0,6625	0,6185	0,3561	0,12	24,55	1.518,00
abr/25	0,1689	0,6697	0,6697	0,9929	1,06	0,6937	0,6263	0,4159	0,25	24,65	1.518,00
mai/25	0,1712	0,6721	0,6721	1,0552	1,14	0,7169	0,6224	0,4182	0,65	24,65	1.518,00
jun/25	0,1699	0,6707	0,6707	1,0201	1,10	0,6937	0,6131	0,4169	0,91	24,65	1.518,00
jul/25	0,1758	0,6767	0,6767	1,1779	1,28	0,7417	0,6076	0,4229	0,69	24,78	1.518,00
ago/25	0,1722	0,6731	0,6731	1,0817	1,16	0,7417	0,6053	0,4193	0,21	24,78	1.518,00
set/25	0,1742	0,6751	0,6751	1,1361	1,22	0,7177	0,6131	0,4213	-	24,78	1.518,00
2025	**1,45**	**6,11**	**6,11**	**9,68**	**10,36**	**6,40**	**5,61**	**3,73**	**-**	**1,18**	**7,51**
Em 12 meses*	**1,70**	**7,97**	**7,97**	**12,43**	**13,31**	**8,37**	**7,28**	**4,75**	**-**	**1,39**	**7,51**
2024	**0,81**	**7,03**	**7,03**	**9,98**	**10,88**	**7,00**	**5,97**	**3,84**	**4,17**	**0,82**	**6,97**

Fontes: Banco Central, CEF, Sinduscon e Ministério da Fazenda. Elaboração: Valor Data * Até o último mês de referência
(1) Taxa do período iniciado no 1º dia do mês. (2) Rendimento no 1º dia no mês seguinte para depósitos até 03/05/12 (3) Rendimento no 1º dia no mês seguinte para depósitos a partir de 04/05/12; Lei nº 12.703/2012 (4) Taxa efetiva; para setembro projetada. (5) Crédito no dia 10 do mês seguinte (TR + Juros de 3% ao ano)

Produção e investimento

Variação no período

Indicadores	2º Tri/25	1º Tri/25	2025 (1)	2024	2023	2022
PIB (R$ bilhões) *	3.177	3.020	12.267	11.745	10.943	10.080
PIB (US$ bilhões) **	557	516	2.140	2.178	2.191	1.952
Taxa de Variação Real (%)	0,4	1,3	3,2	3,4	3,2	3,0
Agropecuária	-0,1	12,3	5,8	-3,2	16,3	-1,1
Indústria	0,5	0,0	2,4	3,3	1,7	1,5
Serviços	0,6	0,4	2,9	3,7	2,8	4,3
Formação Bruta de Capital Fixo (%)	-2,2	3,2	8,3	7,3	-3,0	1,1
Investimento (% do PIB)	16,8	17,8	17,3	17,0	16,4	17,8

Fontes: IBGE e Banco Central. Elaboração: Valor Data
*** Valores correntes. ** Banco Central. (1) 2º trim de 2025, nos últimos 12 meses**

Inflação

Variação no período (em %)

	Acumulado em					Número índice			
	ago/25	jul/25	2025	2024	12 meses	ago/25	jul/25	dez/24	ago/24
IBGE									
IPCA	-0,11	0,26	3,15	4,83	5,13	7323,91	7331,98	7100,50	6966,50
INPC	-0,21	0,21	3,08	4,77	5,05	7510,91	7526,72	7286,35	7149,55
IPCA-15	-0,14	0,33	3,26	4,71	4,95	7185,58	7195,65	6958,73	6846,50
IPCA-E	-	0,33	3,06	4,71	5,27	-	7195,65	6958,73	6846,50
FGV									
IGP-DI	0,20	-0,07	-1,62	6,86	3,00	1162,22	1159,85	1181,41	1128,41
Núcleo do IPC-DI	0,20	0,33	3,15	3,90	4,55	-	-	-	-
IPA-DI	0,35	-0,34	-3,69	7,72	2,17	1342,78	1338,16	1394,27	1314,28
IPA-Agro	1,53	-3,42	-6,73	14,36	4,08	1904,32	1875,58	2041,66	1829,58
IPA-Ind.	-0,06	0,76	-2,59	5,28	1,34	1122,48	1123,15	1152,37	1107,61
IPC-DI	-0,44	0,37	2,61	3,99	3,76	782,93	786,36	762,98	754,55
INCC-DI	0,52	0,91	4,93	6,54	7,22	1216,71	1210,47	1159,54	1134,78
IGP-M	0,36	-0,77	-1,35	6,54	3,03	1181,37	1177,17	1197,56	1146,58
IPA-M	0,43	-1,29	-3,40	7,24	2,12	1382,23	1376,37	1430,81	1353,52
IPC-M	-0,07	0,27	3,14	4,02	4,11	768,70	769,21	745,27	738,33
INCC-M	0,70	0,91	5,13	6,34	7,49	1214,24	1205,84	1154,99	1129,64
IGP-10	0,16	-1,65	-1,27	6,61	2,84	1203,55	1201,68	1218,98	1170,28
IPA-10	0,06	-2,42	-3,22	7,31	1,92	1419,54	1418,73	1466,71	1392,81
IPC-10	0,18	0,13	3,21	4,11	4,00	774,53	773,14	750,46	744,76
INCC-10	0,82	0,57	4,96	6,35	7,46	1194,66	1184,97	1138,15	1111,71
FIPE									
IPC	0,04	0,28	2,35	4,68	4,92	723,51	723,24	706,90	689,58

Obs.: IPCA-E no 2º trimestre = 1,05%
Fontes: FGV, IBGE e FIPE. Elaboração: Valor Data

Dívida e necessidades de financiamento

Valores em R$ bilhões - no setor público

Dívida líquida do setor público	jul/25		jun/25		jul/24	
	Valor	% do PIB	Valor	% do PIB	Valor	% do PIB
Dívida líquida total	**7.851,1**	**63,72**	**7.702,2**	**62,88**	**6.962,6**	**61,10**
(-) Ajuste patrimonial + privatização	-35,2	-0,29	-34,8	-0,28	-45,5	-0,40
(-) Ajuste metodológico s/ dívida*	-1.055,3	-8,56	-1.029,0	-8,40	-964,9	-8,47
Dívida fiscal líquida	**8.941,5**	**72,57**	**8.766,0**	**71,56**	**7.973,1**	**69,96**
Divisão entre dívida interna e externa						
Dívida interna líquida	8.493,2	68,93	8.308,9	67,83	7.795,8	68,41
Dívida externa líquida	-642,1	-5,21	-606,6	-4,95	-833,2	-7,31
Divisão entre as esferas do governo						
Governo Federal e Banco Central	6.801,8	55,21	6.675,9	54,50	5.980,4	52,48
Governos Estaduais	917,5	7,45	899,8	7,35	872,4	7,66
Governos Municipais	86,7	0,70	83,7	0,68	70,1	0,61
Empresas Estatais	45,1	0,37	42,9	0,35	39,7	0,35

Necessidades de financiamento do setor público	jul/25		jun/25		jul/24	
Fluxos acumulados em 12 meses	Valor	% do PIB	Valor	% do PIB	Valor	% do PIB
Total nominal	**968,5**	**7,86**	**894,4**	**7,30**	**1.127,5**	**9,89**
Governo Federal**	808,2	6,56	734,4	6,00	867,8	7,62
Banco Central	68,8	0,56	68,4	0,56	169,3	1,49
Governo regional	78,4	0,64	79,2	0,65	77,9	0,68
Total primário	**27,3**	**0,22**	**-17,9**	**-0,15**	**257,7**	**2,26**
Governo Federal	-289,3	-2,35	-316,8	-2,59	-50,7	-0,45
Banco Central	1,0	0,01	1,0	0,01	0,9	0,01
Governo regional	-16,2	-0,13	-13,3	-0,11	-18,8	-0,16

Fonte: Banco Central. Elaboração: Valor Data * Interna e externa. Inclui INSS. Obs.: Sem Petrobras e Eletrobras.**

Contrib. previdenciária*

Empregados e avulsos**

Salário de contribuições em R$	Alíquotas em % (1)
Até 1.518,00	7,50
De 1.518,01 até 2.793,88	9,00
De 2.793,89 até 4.190,83	12,00
De 4.190,84 até 8.157,41	14,00
Empregador doméstico	8,00

Fonte: Previdência Social. Elaboração: Valor Data * Competência agosto/25. ** Inclusive empregado doméstico. (1) Para fins de recolhimento ao INSS

IR na fonte

Faixas de contribuição

Base de cálculo* em R$	Alíquota em %	Parcela a deduzir IR - em R$
Até 2.428,80	0,0	0,00
De 2.428,81 até 2.826,65	7,5	182,16
De 2.826,66 até 3.751,05	15,0	394,16
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	675,49
Acima de 4.664,68	27,5	908,72

Fonte: Receita Federal. Elaboração: Valor Data
*** Valor considera o desconto simplificado de R$ 607,20**
Obs. Desconto por dependente: R$ 189,59

Principais receitas tributárias

Valores em R$ bilhões

	Janeiro-julho			julho		
Discriminação	2025	2024	Var. %	2025	2024	Var. %
Receita Federal						
Imposto de renda total	**558,0**	**505,8**	**10,31**	**82,0**	**71,9**	**14,05**
Imposto de renda pessoa física	50,3	45,0	11,68	6,2	5,4	15,57
Imposto de renda pessoa jurídica	219,8	204,1	7,68	39,0	34,1	14,24
Imposto de renda retido na fonte	287,9	256,7	12,16	36,8	32,4	13,59
Imposto sobre produtos industrializados	49,5	43,9	12,67	7,1	6,7	5,05
Fumo	6,7	4,5	48,98	1,0	0,7	37,24
Bebidas	1,8	1,7	5,90	0,2	0,2	36,03
Automóveis	2,8	3,4	-17,99	0,4	0,6	-32,16
Imposto sobre operações financeiras	43,1	37,4	15,20	6,6	5,5	18,96
Imposto de importação	53,1	40,1	32,39	7,5	6,7	12,87
Cide-combustíveis	1,8	1,7	6,56	0,3	0,3	-0,02
Contribuição para Finsocial (Cofins)	258,8	234,8	10,22	38,7	35,7	8,18
CSLL	118,6	108,7	9,08	20,5	18,0	13,66
PIS/Pasep	70,6	64,5	9,56	10,3	9,5	8,60
Outras receitas	526,5	492,6	6,89	81,3	76,7	6,04
Total	**1.680,0**	**1.529,5**	**9,84**	**254,2**	**231,0**	**10,03**

	jun/25		mai/25		jun/24	
	Valor	Var. %*	Valor	Var. %*	Valor	Var. %*
INSS	**56,0**	**0,16**	**55,9**	**2,36**	**49,7**	**3,77**

Fontes: Receita Federal e Previdência Social. Elaboração: Valor Data * sobre o mês anterior.

Imposto de Renda Pessoa Física

Pagamento das quotas - 2025

No prazo legal				
Quota	Vencimento	Valor da quota (Campo 7 do DARF)	Valor dos juros (Campo 9 do DARF)	Valor total (Campo 10 do DARF)
1ª ou única	30/04/2025		-	Campo 7
2ª	30/05/2025		1,00%	
3ª	30/06/2025		2,14%	+
4ª	31/07/2025	Valor da declaração	3,24%	Campo 8
5ª	29/08/2025		4,52%	
6ª	30/09/2025		5,68%	+
7ª	31/10/2025			Campo 9
8ª	28/11/2025			
Pagamento com atraso				

Multa (campo 08) - sobre o valor do campo 7 aplicar 0,33% por dia de atraso, a partir do primeiro dia após o vencimento até o limite de 20%; Juros (campo 09) - aplicar os juros equivalentes à taxa Selic acumulada mensalmente, calculados a partir de maio/25 até o mês anterior ao do pagamento e de 1% no mês de pagamento; Total (campo 10) - informar a soma dos valores dos campos 7, 8 e 9. Fonte: Receita Federal do Brasil. Elaboração: Valor Data

Mais informações: valor.globo.com/valor-data/, ibge.gov.br e fipe.org.br

Resultado fiscal do governo central

Valores em R$ bilhões a preços de Julho*

	Janeiro-Julho			Junho		
Discriminação	2025	2024	Var. %	2025	2024	Var. %
Receita total	**1.686,8**	**1.629,3**	**3,53**	**244,0**	**233,4**	**4,54**
Receita Adm. Pela RFB**	1.106,4	1.054,4	4,94	160,8	151,9	5,84
Arrecadaçao Líquida para o RGPS	388,3	373,1	4,06	55,2	53,6	3,05
Receitas Não Adm. Pela RFB	192,1	201,8	-4,81	28,0	27,9	0,35
Transferências a Estados e Municípios	**331,5**	**313,7**	**5,65**	**42,8**	**39,8**	**7,47**
Receita líquida total	**1.355,3**	**1.315,6**	**3,02**	**201,2**	**193,6**	**3,94**
Despesa Total	**1.423,7**	**1.395,2**	**2,05**	**260,3**	**202,9**	**28,30**
Benefícios Precidenciários	636,5	607,4	4,80	97,9	77,2	26,80
Pessoal e Encargos Sociais	231,2	223,1	3,66	45,4	38,5	17,92
Outras Despesas Obrigatórias	251,0	235,4	6,64	68,1	32,2	111,28
Despesas Poder Exec. Sujeitas à Prog. Financeira	304,9	329,4	-7,42	48,9	54,9	-11,01
Resul. Primário do Gov. Central (1)	**-68,4**	**-79,6**	**-14,11**	**-59,1**	**-9,3**	**533,64**

Discriminação	jul/25		jun/25		jul/24	
	Valor	Var. %	Valor	Var. %	Valor	Var. %
Ajustes metodológicos	0,7	-	-0,1	-	0,1	-
Discrepância estatística	2,0	230,44	0,6	-78,85	0,2	-
Result. Primário do Gov. Central (2)	**-56,4**	**29,15**	**-43,6**	**16,26**	**-9,1**	**-78,64**
Juros Noniminais	**-99,3**	**90,64**	**-52,1**	**-38,06**	**-76,6**	**-16,10**
Result. Nominal do Gov. Central	**-155,7**	**62,61**	**-95,7**	**-21,30**	**-85,6**	**-35,96**

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional. Elaboração: Valor Data
*** Deflator: IPCA ** Somando Incentivos fiscais (1) Acima da linha. (2) Abaixo da linha**

EM SÃO PAULO A INOVAÇÃO ACONTECE
EM SÃO PAULO O ENTRETENIMENTO ACONTECE
EM SÃO PAULO OS NEGÓCIOS ACONTECEM
EM SÃO PAULO A METRÓPOLE ACONTECE

TUDO ACONTECE EM SÃO PAULO

SP
ACONTECE EM
SÃO PAULO

ACESSE E SAIBA MAIS SOBRE A NOVA PLATAFORMA ACONTECE EM SÃO PAULO

Um movimento
PREFEITURA DE SÃO PAULO
aqui o trabalho não para

Apoio
CBN EDITORA GLOBO 100 ANOS DE GLOBO

Shell. Tricampeã do Valor 1000.

São 112 anos investindo continuamente no país. Esse é um reconhecimento da consistência dos nossos esforços para sermos, sempre, uma boa parceira de negócios para o Brasil.

Valor 1000 2025
Campeã
Shell
Petróleo e Gás

Energia que vem da gente

ines249

Valor 1000

Especial

GABRIEL REIS/VALOR

Evento do Valor 1000, realizado na segunda-feira (15), no Hotel Unique, em São Paulo: 28 empresas foram premiadas pela atuação em seus setores na 25ª edição do anuário. A Embraer foi escolhida como Empresa de Valor 2025

Gestão Ambiente de maior volatilidade leva companhias líderes em seus setores no anuário 'Valor 1000' a apostar em estratégia mais flexível e na busca por eficiência

Em meio a incertezas, empresas líderes mantêm planos para crescer

De São Paulo

As companhias brasileiras que lideram seus setores de atuação, segundo o anuário **Valor 1000** 2025, mantêm seus planos de crescimento apesar do cenário de instabilidade global e guerras de diferentes tipos — da tarifária, promovida pelo governo americano, às armadas, como as da Ucrânia e da Faixa de Gaza. O contexto desafiador deve afetar direta ou indiretamente todas as companhias, em diferentes intensidades, mas elas já estão se adaptando. As estratégias para navegar no mar mais turbulento incluem busca pela eficiência e a adoção de uma gestão flexível, capaz de se adaptar rapidamente a diferentes conjunturas.

Apontadas como as empresas de melhor desempenho em seus setores no ranking **Valor 1000** — elaborado pelo **Valor**, em parceria com a Serasa Experian e o Centro de Estudos em Finanças da Fundação Getulio Vargas (FGV) — elas foram premiadas nesta segunda-feira (15), em evento realizado no Hotel Unique, em São Paulo.

A persistência de uma conjuntura desafiadora para as empresas brasileiras deu o tom ao discurso de abertura feito por Frederic Kachar, diretor-geral da Editora Globo e do Sistema Globo de Rádio. "No ano passado, as receitas voltaram a crescer mais que a inflação, mas insuficientes para cobrir os custos e despesas financeiras", afirmou. Esse cenário, disse, teve impacto direto na lista de companhias apontadas como líderes em seus setores. "Todos os anos eu venho aqui e registro 30%, 25% de empresas que ganham pela primeira vez o troféu do seu setor. E este ano isso se resumiu a apenas uma empresa ganhando pela primeira vez. O dinamismo terminou", disse.

Ao dar das boas vindas, Maria Fernanda Delmas, diretora de redação do **Valor** citou um artigo do anuário **Valor 1000** — assinado pelos professores André Moura, Claudia Yoshinaga, Ricardo Rochman e William Eid, do Centro de Estudos em Finanças da FGV — que sintetiza os desafios para o desenvolvimento e aponta as megatendências dos próximos 25 anos: tecnologia, mudanças demográficas, clima e geopolítica. Com esse cenário em foco, o **Valor** quer "continuar ajudando as pessoas, as organizações e os governos a tomarem suas decisões com base em informação bem apurada e com olhar no seu melhor desenvolvimento pessoal e no interesse público", disse.

Escolhida como empresa de **Valor** 2025, a Embraer, exemplifica a importância da estratégia e da ousadia na gestão. Afetada pelo tarifaço de 50% imposto pelos Estados Unidos às exportações brasileiras, a companhia teria, num primeiro momento, suas vendas para o mercado americano taxadas em 50%. Após negociações, a tarifa caiu para os atuais 10%, com perdas estimadas de US$ 65 milhões por ano, mas a fabricante de aeronaves ainda vê espaço para negociação. "Defendemos o retorno da tarifa zero para o setor, conforme a regra histórica de 1979, por entender que a indústria aeronáutica é de alto valor estratégico para o Brasil e Estados Unidos", afirma o CEO, Francisco Gomes Neto. Mesmo nesse cenário mais restritivo, a companhia mantém a expectativa de alcançar receita entre US$ 7 bilhões e US$ 7,5 bilhões neste ano.

"A única certeza para 2026 é que a incerteza continua", diz Marcelo Orberg, CEO da Sotreq, revendedora oficial de máquinas e sistemas Caterpillar. Ele observa que o mundo continua polarizado e, em 2026, as eleições devem gerar dúvida sobre os rumos da economia. A Sotreq previa crescer 10% neste ano, mas deve fechá-lo com alta de 5% a 6% nas vendas. O executivo ressalta que a disciplina financeira deixa a empresa numa posição mais confortável para enfrentar o período de instabilidade.

O ambiente complexo e de transformação acelerada é considerado por Milton Maluhy Filho, CEO do Itaú Unibanco, como um dos desafios para a manutenção, em 2026, dos resultados robustos que o banco vem apresentando. Embora a expectativa seja de redução dos juros no início do ano que vem — estimulando o crédito e o consumo — há questões estruturais em jogo, como a transformação digital contínua, a evolução regulatória do setor financeiro e a instabilidade geopolítica no mundo, com impactos sobre o Brasil.

Quando se trata da trajetória dos juros, alguns consideram que o tarifaço americano trouxe uma dose adicional de incerteza. O diretor financeiro e de RI da Cyrela, Miguel Maia Mickelberg, afirma que, se as pressões econômicas de Washington elevarem a inflação no Brasil, isso impedirá a queda da taxa Selic, fundamental no ramo imobiliário. Apesar dos juros altos, ele ressalta que os negócios no setor não despencaram, o que pode ser atribuído ao elevado nível de emprego.

Na Transportadora Associada de Gás (TAG), que atua num setor regulado, o diretor financeiro, Joaquim Saboia, diz que enxerga a oportunidade de ampliar a eficiência e o uso intensivo de sua infraestrutura, contribuindo para a transição energética do país, mas que um dos desafios se refere à elevada taxa de juros real, que faz com que o WACC (custo médio de capital) regulatório atual de 7,25% reduza a atratividade de novos investimentos.

Virgilio Gibbon, CEO do grupo Afya, considera que os juros reais próximos de 10% exigem uma gestão rigorosa da alocação de capital. A estratégia é priorizar ativos com taxa de retorno atrativa, mantendo disciplina financeira e aproveitando oportunidades de compra. Apesar dos desafios, os resultados do primeiro semestre foram sólidos. "O baixo endividamento e a geração de caixa robusta sustentam uma expectativa positiva para 2025", afirma Gibbon.

Na Lojas Renner, Fabio Faccio, CEO, considera que, embora a empresa não importe ou exporte para o mercado americano e não seja diretamente afetada pela guerra tarifária (a maior parte da produção é interna e a internacional, geograficamente bem diversificada), há impactos para todos. Mas, por mais que o cenário ainda seja desafiador, Faccio diz que a visão é de resultados positivos em 2026 e que a gestão tem flexibilidade para navegar em todos os contextos.

Que os juros elevados jogam contra os investimentos produtivos é certo, mas também é certo que o emprego em alta favorece setores que dependem da renda da população, como o de serviços médicos. Por conta do empurrão dado pelo nível de emprego, Paulo Moll, presidente da Rede D'Or, considera que nem o tarifaço e nem a Selic em 15% reduziram a atividade até agora — mas ele avalia que o ritmo de crescimento pode arrefecer se os juros se mantiverem no atual patamar por mais tempo. "No primeiro semestre de 2025, tivemos taxas de crescimento melhores que em igual período de 2024 e nossa expectativa é de um ano ainda melhor."

Também voltada para o mercado interno e com poucas importações, a Sabesp está longe de ser impactada pelo tarifaço. O que preocupa — mas não muito, ao menos por enquanto — o CEO Carlos Piani é a manutenção da Selic alta por mais tempo, uma vez que, para crescer, a empresa terá de se apoiar bastante no mercado de crédito. "Se isso durar muito tempo, aí a dinâmica da nossa capacidade de captar vai diminuir e, consequentemente, vamos fazer menos investimentos", diz.

Também totalmente voltada ao mercado interno é a Acciona — que, dentre outras obras, toca a da Linha 6-Laranja do metrô de São Paulo. "Nosso negócio é aqui, nossos investimentos são aqui. Nossos maiores custos estão associados à atividade da construção, que, no nosso caso, é local", afirma André De Angelo, diretor da Acciona no Brasil.

Outra face da instabilidade que preocupa os executivos não provém de fontes externas, mas internas — e está ligada ao ambiente regulatório e tributário. No caso do setor elétrico, a maior dor de cabeça do presidente da CPFL Energia, Gustavo Estrella, vem dos cortes de energia renovável (curtailment). O avanço de fontes intermitentes tem feito o Operador Nacional do Sistema (ONS) interromper a geração de usinas eólicas e solares para manter a segurança do sistema. "Esse é o tema hoje mais importante do setor e que exige solução de curto e médio prazos", diz Estrella. Em 2024, esse corte de geração gerou uma queda de 15,4% no volume de energia gerada, o que representou um impacto de R$ 272 milhões no Ebitda de 2024.

As questões regulatórias também ocupam os pensamentos de Flavio Rodrigues, vice-presidente de relações corporativas da Shell Brasil. Ele ressalta que, por operar com horizontes de longo prazo, o setor de petróleo e gás — responsável por 17% do PIB industrial e mais de R$ 100 bilhões em royalties por ano, além de estar no topo da pauta de exportações do país — depende de previsibilidade, estabilidade regulatória e segurança jurídica para atrair investimentos. "Para garantir essa posição estratégica, é essencial preservar a competitividade do setor por meio de ambiente fiscal e regulatório estável e previsível."

Nesse contexto mais restritivo, muitas companhias estão focando no ganho de eficiência, na redução de custos e no gerenciamento de riscos. É o caso da Ambev, que depende da importação de malte e lúpulo, matérias-primas cujo custo vem aumentando. Ante o cenário pouco previsível, o CFO, Guilherme Fleury, comenta que o objetivo é se concentrar no que se encontra em seu raio de ação. "Seguiremos focados naquilo que podemos controlar: a alocação disciplinada de recursos, gestão proativa de custos e a execução da nossa estratégia comercial."

A Suzano também busca aumentar a competitividade. Embora a companhia tenha escapado do tarifaço de Trump, 2025 trouxe preços mais deprimidos da celulose e um real mais valorizado. "No Brasil, quando o dólar se aprecia, a receita em reais cai, porque o preço da commodity em dólar está mantido. Teremos um ano mais difícil nesses aspectos. A saída é um trabalho visando a maior competitividade, a fim de ampliar a eficiência para enfrentar cenários mais difíceis. Em 2024 crescemos 8%; em 2025 vamos crescer 10%", diz o CEO, Beto Abreu.

Para Edgar Corona, CEO do Grupo Smart Fit, o momento requer prudência e espaço para manobras. "A imprevisibilidade nos deixa mais cautelosos e torna necessária uma maior disciplina na alocação de capital e na execução de estratégias", diz. "Nesse contexto, é preciso esforço de alinhamento e uma margem de segurança nos projetos."

Na RD Saúde, o ritmo de expansão também está mantido. O CEO, Renato Raduan, considera que o planejamento de longo prazo, aliado à estabilidade do mercado de medicamentos — com demanda recorrente e sustentado pelo envelhecimento da população — a deixa numa posição confortável, sem "situação a driblar, mesmo diante de um cenário econômico e político instável". Raduan segue otimista para 2025 e diz que o crescimento se apoia na expansão geográfica, na presença digital e na ampliação do portfólio de soluções em saúde.

Outra companhia que está aproveitando uma tendência de longo prazo — no caso, a demanda pelo nióbio — é a mineradora CBMM. "A demanda global por nióbio tem crescido de forma consistente, impulsionada por eletrificação, urbanização e sustentabilidade", diz o CEO, Ricardo Lima. Movimento que, segundo ele, depende da "continuidade da estratégia de investimentos em pesquisa e desenvolvimento" e de parcerias tecnológicas. "Nosso norte estratégico — e também o nosso principal desafio — é o crescimento sustentável do mercado de nióbio."

CONTEÚDO PATROCINADO POR Eletrobras

Protagonismo brasileiro na transição energética global

Eletrobras reforça investimentos em energias renováveis, conclui projeto estratégico no Norte do país e avança em metas de descarbonização

Diante dos desafios globais para a redução das emissões de carbono e a ampliação do uso de fontes renováveis e limpas, a Eletrobras vem se consolidando como uma protagonista da transição energética no Brasil.

Com cerca de 98,5% de sua capacidade instalada proveniente de fontes com baixa emissão de gases do efeito estufa, a empresa reforça seu compromisso com soluções sustentáveis e inovação tecnológica para impulsionar um modelo energético mais competitivo e seguro.

Maior empresa de energia da América Latina, a Eletrobras é responsável por 22% da capacidade de geração elétrica nacional e por 39% das linhas de transmissão do Sistema Interligado Nacional (SIN).

A diversificação da matriz com foco em energia limpa é uma das estratégias que a empresa tem buscado para garantir sua liderança no tema. O investimento de mais de R$ 2 bilhões no parque eólico de Coxilha Negra, obra inaugurada este ano na cidade de Santana do Livramento, no Rio Grande do Sul, e o desenvolvimento de projetos pilotos com tecnologias que prometem transformar o setor — como o hidrogênio verde e o armazenamento por meio de baterias — se somam em um portfólio hidrelétrico robusto. Uma oferta completa de soluções energéticas renováveis, seguras e estratégicas para impulsionar os negócios de seus clientes.

— Nossa expertise em geração renovável e capacidade de inovação tem potencial para desempenhar um papel decisivo nesse cenário — afirma Ivan Monteiro, presidente da Eletrobras.

O executivo explica que projetos pilotos que acumulam conhecimento em novas tecnologias integram um movimento maior:

— A Eletrobras está se preparando para fornecer energia limpa de forma competitiva e estruturar parcerias que viabilizem a descarbonização de diversos segmentos. Estamos comprometidos com a entrega de soluções que gerem valor real para nossos clientes e para a sociedade.

Entre os marcos recentes deste movimento estratégico está a conclusão da Linha de Transmissão Manaus–Boa Vista, retomada após 11 anos. A obra encerra décadas de isolamento energético de Roraima, conectando o estado ao SIN e reduzindo a dependência de usinas térmicas a diesel e gás natural.

O projeto representa uma importante contribuição para a modicidade tarifária na região e para a redução de emissões de gases de efeito estufa, além de levar conectividade via fibra ótica para o estado.

> "A sustentabilidade permeia as estratégias e as decisões da companhia. Exemplifica isso a decisão de compensar nossas emissões remanescentes por meio de projetos de reflorestamento, trabalhando em conjunto com iniciativas como o Impacto Amazônia"
>
> **Camilla Gualda,**
> vice-presidente de Governança, Riscos, Compliance e Sustentabilidade da Eletrobras

Usina Solar Flutuante em Sobradinho (BA). Nas fotos abaixo, Planta de Geração Hidrogênio Verde, que fica nas instalações da Usina Hidrelétrica de Itumbiara (MG/GO)

IMAGENS: DIVULGAÇÃO

> "A Eletrobras está se preparando para fornecer energia limpa de forma competitiva e estruturar parcerias que viabilizem a descarbonização de diversos segmentos. Estamos comprometidos com a entrega de soluções que gerem valor real para nossos clientes e para a sociedade"
>
> **Ivan Monteiro,**
> presidente da Eletrobras

META AMBICIOSA

No campo da sustentabilidade, a Eletrobras assumiu o compromisso de alcançar a neutralidade de carbono (net zero) até 2030 — uma meta com validação prevista pela Science Based Targets Initiative (SBTi), vinculada ao Pacto Global das Nações Unidas, em 2025.

Camilla Gualda, vice-presidente de Governança, Riscos, Compliance e Sustentabilidade da Eletrobras, destaca os avanços:

— A sustentabilidade permeia as estratégias e as decisões da companhia. Exemplifica isso a decisão de compensar nossas emissões remanescentes por meio de projetos de reflorestamento, trabalhando em conjunto com iniciativas como o Impacto Amazônia, promovido pelo Pacto Global da ONU, assim como a restauração de bacias hídricas.

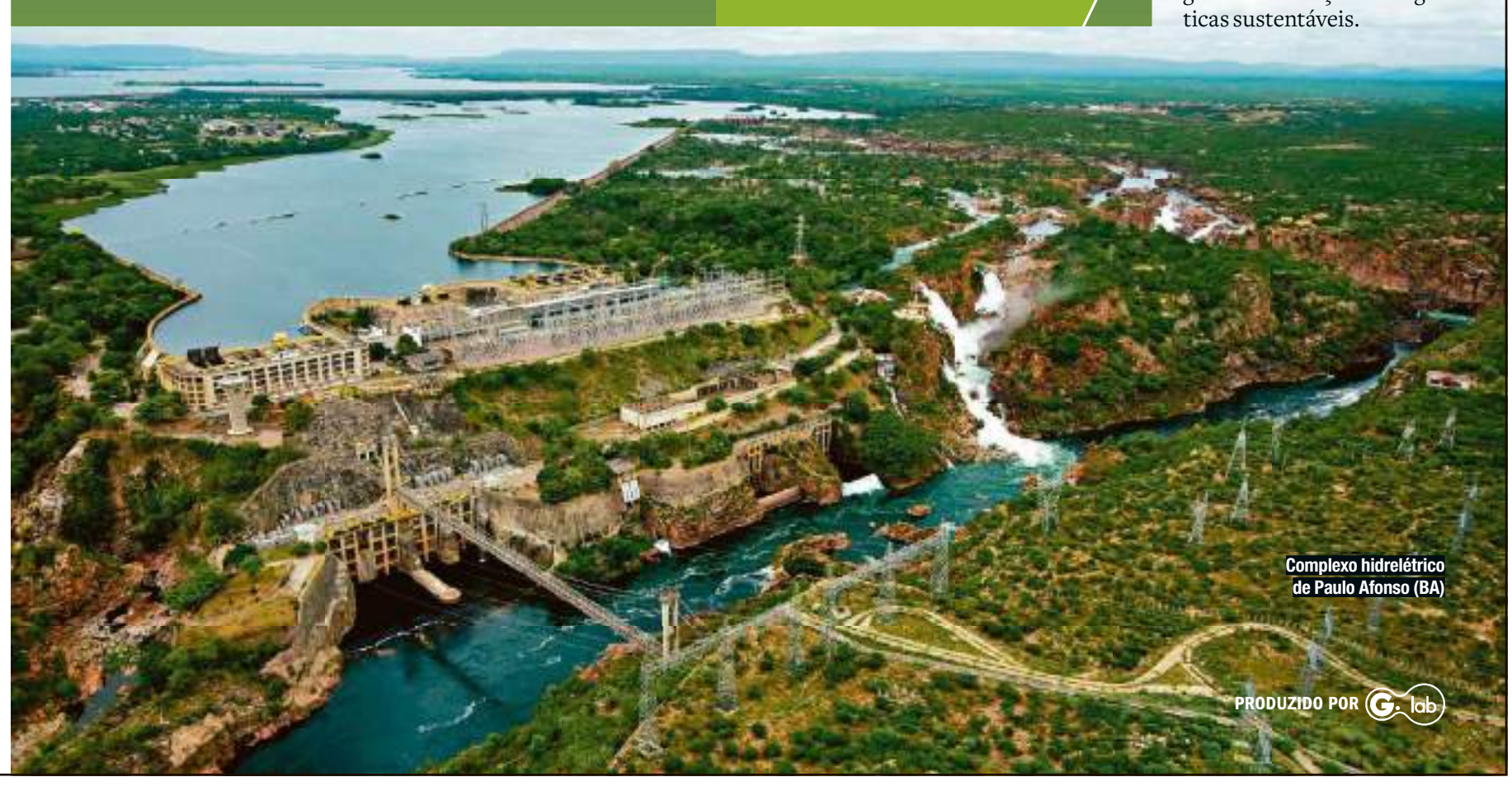
Com visão de longo prazo, a Eletrobras reafirma assim seu papel como agente de transformação do setor elétrico brasileiro e referência global em soluções energéticas sustentáveis.

AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO DO SETOR ELÉTRICO BRASILEIRO

- **Eletrobras se volta ao fornecimento de energia limpa de forma competitiva, viabilizando a descarbonização de diversos segmentos**
  - ***Maior empresa*** de energia da América Latina
  - Compromisso de alcançar a ***neutralidade de carbono até 2030***
  - ***98,5% de sua capacidade*** instalada proveniente de fontes com ***baixa emissão de gases*** de efeito estufa
  - ***22% da capacidade de geração elétrica nacional***
  - ***39% das linhas*** de transmissão do Sistema Interligado Nacional (SIN)
- **Portfólio robusto oferece soluções energéticas renováveis, seguras e estratégicas para impulsionar os negócios dos clientes e colocar o Brasil em posição estratégica no mercado global de baixo carbono**
  - ***Hidrogênio verde***
  - ***Usinas solares***

MARCO HISTÓRICO

Eletrobras conclui a ***Linha de Transmissão Manaus–Boa Vista***, encerrando décadas de isolamento energético de Roraima, conectando o estado ao SIN e reduzindo a dependência de usinas térmicas a diesel e gás natural.



Complexo hidrelétrico de Paulo Afonso (BA)

PRODUZIDO POR G. lab

ines249

Especial

Gestão Operações em diferentes países e regiões, busca de públicos variados e desenvolvimento de produtos ajudam a enfrentar quadro de incerteza

Diversificação é estratégica para redução de riscos

De São Paulo

No atual contexto de volatilidade e de variadas incertezas econômicas e políticas, as empresas líderes de seus setores no **Valor 1000** se preparam para o aumento da competição e estão recorrendo à diversificação para minimizar riscos.

O recrudescimento da competição é uma possibilidade antevista por Dourivan Cruvinel, presidente executivo da Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano (Comigo). Até o momento, a empresa não foi afetada pelo tarifaço de Donald Trump porque seus principais clientes estão na Ásia e na Europa. Mas Cruvinel enxerga riscos caso venha a ser confirmado qualquer acordo fixando volumes maiores de compras pela China da soja produzida nos Estados Unidos. "Poderíamos ser impactados indiretamente, pois, nesse cenário, haveria um excedente de produto no mercado interno, afetando a nossa atuação, em linhas gerais." Para se prevenir, a cooperativa intensificou a diversificação dos mercados, reforçou a gestão financeira e ampliou investimentos em inovação tecnológica para aumentar a competitividade.

Na Whirlpool, que trabalha com mais de 90% de produtos de desenvolvimento local, os impactos da guerra tarifária devem ser indiretos, considera Gustavo Ambar, diretor-geral: "A oferta chinesa que ia para os Estados Unidos virá para cá, insuflando a competição." Esse fator, aliado aos juros elevados, deixa a empresa menos otimista sobre o desempenho do ano que vem — que deve ser de leve crescimento nas vendas. Por outro lado, Ambar pondera que a confiança do consumidor se mantém firme.

A White Martins também se prepara para um possível aumento da competição. Clientes da empresa, de vários setores, foram afetados pelo tarifaço. O CEO, Gilney Bastos, considera natural que essas empresas busquem mercados alternativos para escoar a produção inicialmente destinada aos Estados Unidos, mas teme um risco maior a longo prazo caso elas não sejam bem-sucedidas e retraiam suas atividades. "Outro ponto que pode contribuir negativamente é um possível aumento da oferta de produtos importados no mercado brasileiro", diz.

Para quem atua no setor siderúrgico, essa já é uma realidade: o mercado local vem sofrendo com a crescente importação de aço, principalmente o chinês. "Hoje quem mais vende aço no Brasil não é nenhuma empresa brasileira, são os chineses", diz Gustavo Werneck, CEO da Gerdau. A isso, agora soma-se a sobretaxa de 50% aplicável ao aço brasileiro (e com o agravante que os Estados Unidos compram 42,6% do volume exportado por nós). Embora a Gerdau pouco exporte para os Estados Unidos, onde atua com produção local, vem sendo afetada pelas importações no Brasil. A saída tem sido a redução da atividade e dos investimentos. Desde 2024, já paralisou a produção em três usinas.

Nesse cenário de aumento da competição e das tarifas, as empresas vêm apostando mais na diversificação geográfica, de clientes e de produtos. Assim, como a Gerdau, a WEG também se internacionalizou há algum tempo — com atuação em cinco continentes por meio de 18 fábricas, a empresa ainda não sentiu os efeitos do cenário conturbado. A WEG atende o mercado dos Estados Unidos pela produção no próprio país, no México e um terço no Brasil. O presidente da empresa, Alberto Kuba diz que a parte afetada deve responder por cerca de 5% da receita da WEG.

Daniel Berneck, presidente da Berneck, referência em painéis e madeira serrada, afirma que, embora o impacto direto do tarifaço sobre seus negócios seja limitado, os efeitos indiretos preocupam, já que podem afetar o setor moveleiro e, consequentemente, a demanda por insumos. Berneck segue diversificando mercados, de modo a reduzir riscos e manter estabilidade diante das turbulências externas.

Outras empresas que vêm apostando na diversificação para reduzir as oscilações são a farmacêutica EMS, a B3, a TIM e a Évora. Marcus Sanchez, vice-presidente da EMS, considera que o portfólio diversificado, a inovação, as aquisições estratégicas e a expansão internacional diminuem a exposição da companhia às oscilações do mercado e desafios regulatórios. "A inauguração da fábrica de peptídeos em 2024 e a recente parceria com a Fiocruz ampliou a capacidade produtiva em medicamentos de alta complexidade e abriu caminho para lançamentos estratégicos, reforçando a busca pela autonomia produtiva."

Na Évora, do setor de plásticos e borrachas, a principal estratégia para mitigar a volatilidade tem sido a diversificação geográfica e de portfólio. A atuação em 11 países e 4 continentes reduz a exposição a riscos localizados. "A gestão financeira é conservadora, com controle de custos e alongamento e redução do endividamento nos próximos anos. A cultura organizacional, baseada em confiança e agilidade, permite respostas rápidas a cenários adversos", diz o CEO, Silveiro Baranzano.

Já a B3 vem apostando na diversificação de produtos para continuar entregando resultados consistentes como os do primeiro semestre deste ano. O CEO, Gilson Finkelsztain, encara as turbulências como uma oportunidade para a empresa e para o Brasil — o enfraquecimento do dólar e a busca por diversificação dos investidores globais podem atraí-los para o país.

A resposta da TIM para o cenário mais instável soma diversificação de receitas, ofertas de maior valor para o cliente, uso de tecnologias para alocar melhor os recursos e gestão de estrutura de capital de acordo com o período para alcançar maior resiliência, conta Alberto Griselli, CEO da TIM Brasil. Ele vê a imprevisibilidade atual como parte de um mundo mais dinâmico. "Temos vantagem de operar um serviço essencial na vida dos consumidores e ter papel de destaque na jornada de digitalização de várias indústrias." Essa centralidade, acredita, tende a proteger o setor.

A Inpasa vem apostando na gestão de riscos e crescimento eficiente e mais diversificado, segundo o vice-presidente de trading Gustavo Mariano. "Ampliamos a capacidade produtiva, a logística e a expansão geográfica. Também adotamos a compra antecipada de milho, fortalecemos a venda de coprodutos — que compensam até 40% do custo da matéria-prima — e monetizamos créditos de descarbonização (CBIOs), garantindo competitividade e resiliência." A empresa acompanhou com interesse a assinatura, em maio, de um protocolo entre Brasil e China que viabiliza a abertura de mercado para o comércio de coprodutos do etanol de milho, como o DDGS ("grãos secos de destilaria com solúveis", voltados à alimentação animal).

O **Valor 1000** tem patrocínio ouro da ArcelorMittal, da CNI – Sistema Indústria e da Caixa Seguridade; patrocínio prata da Sicredi, PagCorp, Vibra, Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), da Fundação Getulio Vargas – Educação Executiva, AON Brasil, Cemig, Stefanini Group e Marfrig BRF e patrocínio bronze da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), da FSB Comunicação e da CBMM; carro oficial BYD, companhia aérea oficial Azul; assistência médica oficial Amil; além da parceria da Serasa Experian e da Fundação Getulio Vargas (FGV) e apoio da Eletromidia.

ANA PAULA PAIVA/VALOR

Empresa de Valor 2025, a Embraer, sob a liderança de Francisco Gomes Neto, apostou em disciplina financeira e ações inovadoras para navegar no cenário de incertezas. Com uma equipe ágil, conseguiu, em negociações com os governos brasileiro e americano e com apoio de companhias aéreas clientes, reverter a sobretaxa de 40% imposta por Donald Trump

GABRIEL REIS/VALOR

Milton Maluhy Filho, CEO do Itaú

GABRIEL REIS/VALOR

Dourivan Cruvinel de Souza, presidente executivo da Comigo; Cristiano Pinto da Costa, presidente da Shell Brasil, e Joaquim Saboia, diretor financeiro da TAG

KEINY ANDRADE/VALOR

Roberto Marinho Neto (esq.), CEO da Globo Ventures, e Frederic Kachar, diretor-geral da Editora Globo e do Sistema Globo de Rádio, no evento de premiação do Valor 1000

ANA PAULA PAIVA/VALOR

Maria Antonietta Russo, da TIM

ANA PAULA PAIVA/VALOR

Graça Berneck Gnoatto, da Berneck

GABRIEL REIS/VALOR

Guilherme Fleury, CFO da Ambev (esq.), que venceu na categoria Alimentos e bebidas, e Gustavo Werneck, CEO da Gerdau, premiada em Metalurgia e siderurgia

GABRIEL REIS/VALOR

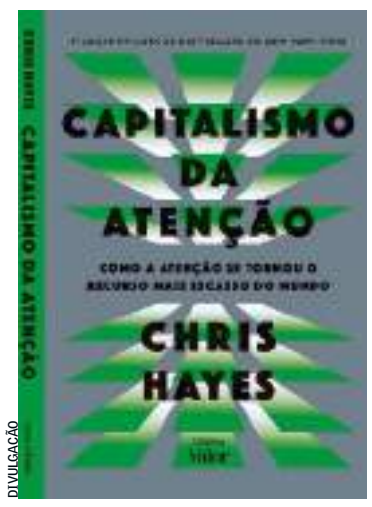
Maria Fernanda Delmas, diretora de redação do Valor: informação bem apurada para ser base das decisões de pessoas, organizações e governos

Hora decisiva

DIVULGAÇÃO

Os representantes das empresas que foram destaque no Valor 1000 receberam, na noite de segunda-feira, os primeiros títulos do selo editorial Livros de Valor. Em "Pressão", lançado este mês, o psicólogo norueguês Geir Jordet usa a disputa por pênaltis, um dos momentos mais tensos do futebol, como metáfora para tratar dos desafios cruciais enfrentados por executivos e empreendedores em suas trajetórias. O autor transforma mais de duas décadas de pesquisas e consultorias com atletas e clubes em um guia prático sobre como lidar com a ansiedade e manter o foco.

Poder invisível



DIVULGAÇÃO

Criado pela Globo Livros e pelo Valor, o novo selo editorial reúne obras de referência em negócios, mercado e desenvolvimento pessoal, oferecendo conhecimento estratégico para os desafios contemporâneos. O título de estreia foi "Capitalismo da atenção", do jornalista e comentarista político americano Chris Hayes. O autor mostra como a atenção das pessoas foi transformada em mercadoria pelos grandes grupos de tecnologia e como esse fenômeno molda o comportamento da sociedade, das empresas e das democracias no mundo contemporâneo.

ANS – nº 326305

Desafio Amil

Não contrate ou renove
o plano da sua empresa
sem consultar a Amil.

A Amil cuida de mais de 300 mil empresas de um jeito que nenhuma seguradora consegue. Porque tem mais qualidade no atendimento e o melhor controle do custo médico, possibilitando reajustes bem menores.

Então, aqui vai um desafio: não contrate ou renove o plano da sua empresa sem consultar a Amil. Quem compara, escolhe o melhor plano do Brasil.

amil
O melhor plano do Brasil

ines249

Tarifaço Vice-presidente nega que o Brasil irá usar a lei da reciprocidade neste momento e afirma que dá para avançar em minerais estratégicos

Negociação com EUA vai aumentar e há agenda, diz Alckmin

Marta Watanabe e Giordanna Neves
De São Paulo

O estresse nas relações com os Estados Unidos deve diminuir e o diálogo e a negociação com EUA irão aumentar, disse ontem o vice-presidente Geraldo Alckmin, também ministro do Desenvolvimento (Mdic). Para ele, o Brasil tem, inclusive, oportunidade de agenda ampla com os EUA envolvendo minerais estratégicos. Questionado sobre sua convicção no diálogo com os americanos, Alckmin disse que precisa manter a calma e lembrou que é anestesista, declaração que arrancou risos da plateia.

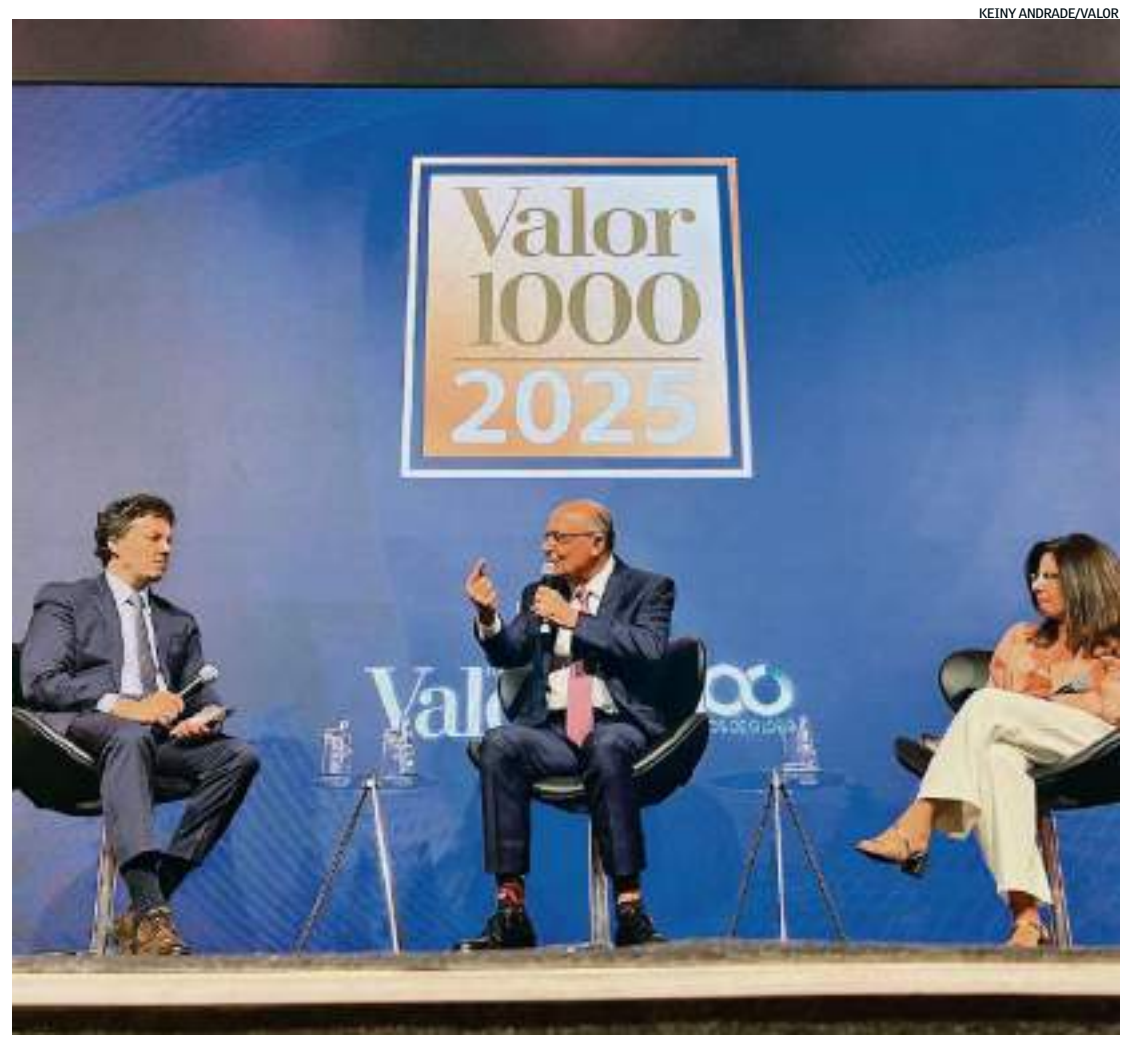
O vice-presidente afirmou que tem com os EUA uma "agenda positiva". Brasil e EUA, disse, têm 200 anos de amizade e parceria, mencionando empresas americanas que tradicionalmente investem aqui, como General Motors e Caterpillar. "Os Estados Unidos têm superávit comercial conosco. Dos países do G20, eles só tem superávit com três países: Reino Unido, Austrália e Brasil. Este ano nós exportamos [para lá] 4,5% a mais. Eles exportaram para nós 12,5% a mais. O Brasil não é problema, o Brasil é solução."

Do ponto de vista tarifário, lembrou, oito dos dez produtos americanos mais exportados para o Brasil têm tarifa zero, e a tarifa média é 2,7%. Do ponto de vista não tarifário, há também uma agenda, afirmou. O Brasil, disse, tem energia limpa, verde, renovável, abundante. Segundo ele, há também espaço para avançar em minerais estratégicos. Alckmin destacou que a atuação da iniciativa privada nos EUA é essencial para a negociação da política tarifária americana. O trabalho, afirmou, é para reduzir alíquotas e excluir do tarifaço os 35% de itens que ainda restam.

Ele negou que o Brasil usará a lei de reciprocidade agora e defendeu que o país continue com cautela, defendendo o livre comércio e multilateralismo. "Vamos lembrar que na semana passada a celulose foi retirada do tarifaço. A tarifa não é nem 10%, foi para zero."

Alckmin disse que há uma série de boas notícias no país e mencionou que o preço da comida está melhor, o dólar chegou a R$ 5,32 e a bolsa subiu. O que preocupa muito, elencou , é que é preciso ter políticas fiscal e monetária muito duras. "Só que não há nada pior para a política fiscal do que uma Selic a 15%. Um por cento de Selic aumenta R$ 48 bilhões só para rolar a dívida", disse. "Você corta R$ 200 milhões da saúde, R$ 300 milhões da educação, R$ 400 milhões de logística e infraestrutura, e cada 1% gasta R$ 48 bilhões para rolar a dívida." Ele ainda disse que não há justificativa para o Brasil ter a segunda maior taxa de juros do mundo.

KEINY ANDRADE/VALOR



O vice-presidente Geraldo Alckmin conversou com os jornalistas Fernando Exman e Maria Cristina Fernandes, do Valor

Questionado sobre a sucessão presidencial, Alckmin afirmou que as eleições deixam "ansiosos" os jornalistas e os políticos. Disse que toda eleição é disputada — "é muito bom que seja disputada" — e que o que pesa no pleito é a economia. "Nós estamos em ano ímpar e eleição é em ano par", continuou.

Segundo o vice-presidente, em eleições municipais, são importantes o território e as condições das ruas, iluminação, creche, posto médico. Na eleição nacional, por outro lado, pesam economia, inflação e emprego. "E a satisfação das pessoas nos últimos seis meses que antecedem a eleição. Isso é do mundo inteiro. O que pesa é economia. Então é importante controle da inflação e emprego." O lado positivo que temos que comemorar, disse, é que o Brasil saiu do mapa da fome e há dados favoráveis, citando desemprego em 5,8%.

Diálogo com setor privado ajuda no combate ao crime

Álvaro Campos, Ana Luiza Tieghi, Giordanna Neves e Joelmir Tavares
De São Paulo

Autoridades da área de segurança e combate ao crime no setor econômico defenderam que o setor privado tenha um papel de colaboração com a esfera pública para o enfrentamento à crise de segurança pública, durante talk show no **Valor 1000**, realizado nesta segunda-feira (15).

No evento, o diretor-geral da Polícia Federal (PF), Andrei Rodrigues, o secretário nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça, Mario Luiz Sarrubbo, e o secretário especial da Receita Federal, Robinson Barreirinhas, concordaram que a insegurança é prejudicial para o ambiente de negócios e pregaram que o caminho para lidar com o problema é a cooperação entre órgãos. A mediação foi feita pelos repórteres especiais do **Valor** Lu Aiko Otta e Marcos de Moura e Souza.

O chefe da PF disse ainda que o trabalho de combate ao crime se organiza em três pilares: integração interna e internacional, prisão de lideranças dos grupos e descapitalização do crime organizado. Rodrigues afirmou que, da parte da corporação, há um "desejo de aprofundar a relação com o setor privado e com as entidades públicas" e citou como exemplo uma série de ações de colaboração com órgãos nacionais e estrangeiros. "O crime não é mais local, é internacional."

Ele citou como exemplo de cooperação a recente operação que desvendou a infiltração de facções criminosas no setor de combustíveis. "Essa operação de duas semanas atrás é um marco, um exemplo daquilo que deve ser buscado permanentemente", disse. "A Polícia Federal tem feito isso nos últimos anos, buscado integração doméstica não só das agências de segurança pública e as outras polícias, mas também órgãos de fiscalização como Receita Federal, Coaf, Banco Central, Ministério Público e o Poder Judiciário", completou.

Sarrubbo destacou que o setor privado também deve aprender a desconfiar e a identificar sintomas de ilegalidade. "Quando você vai comprar algo muito barato, muito vantajoso, você desconfia", afirmou, alertando que facilidade excessiva na tramitação de um negócio também acender o alerta. As empresas podem, ainda, ajudar com suas áreas de compliance e ao fazer diligências com quem vão trabalhar ou contratar.

Setores como os de combustível e de carnes têm participado de trabalhos no âmbito da Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp), afirmou o secretário. "Esse diálogo com o setor empresarial tem sido fundamental para que os resultados possam aparecer de forma mais significativa."

Para Sarrubbo, o crime organizado tem se infiltrado "na política e em alguns tipos de negócio" e representa um custo extra para as companhias. Ele defendeu que é preciso investimento do Estado em profissionais das polícias civil e federal e também nas investigações. "Precisamos evidentemente aumentar o número de profissionais, o governo trabalha nesse sentido", disse, reforçando que ações integradas entre as polícias, de combate ao crime organizado no mercado financeiro e na economia formal, são "o caminho".

Para combater a inserção do crime organizado na economia, é preciso, primeiro, trazer as fintechs para dentro do sistema de regulação, afirmou Sarrubbo. O próximo passo é capacitar a área pública para que saibam identificar movimentações financeiras irregulares e lidar com elas. "É capacitação de todas as agências, não só dos policiais, mas do próprio sistema regulatório e fiscalizatório."

Segundo Barreirinhas, a Receita Federal tem o desafio de construir uma relação de mais confiança com os empresários, porque hoje a legislação brasileira é dura com o contribuinte e leve com o devedor contumaz. "A legislação que estamos para aprovar separa o joio do trigo. Quando a Receita quer apertar a fiscalização, o empresariado fica com medo, mas, quando os empresários querem que a Receita alivie a pressão, nós ficamos com medo de abrir mais espaços", disse.

Para ele, a Medida Provisória (MP) 1303 e o Projeto de Lei Complementar 185 criaram regras mais rígidas para lidar com fintechs que atuam com segmentos ilegais, como contrabando de cigarros ou bets (as apostas esportivas) não regularizadas.

Na avaliação de Barreirinhas, a nova legislação vai dar mais tranquilidade para o auditor da Receita não autuar o bom empresário, estabelecendo prazo de 120 dias para que a companhia se auto regularize caso o Fisco encontre alguma irregularidade. "Isso é uma coisa básica, existe há mais de 30 anos em países desenvolvidos, na Europa, nos EUA", acrescentou.

Sarrubbo disse estar "otimista" com o combate à criminalidade feito pelo governo brasileiro. Ele citou investimentos em centros de inteligência e cooperação nas fronteiras, que devem "trazer um custo maior para o crime". "É difícil falar em otimismo, até no momento em que acabamos de receber uma notícia ruim", disse em referência ao atentado que matou ontem Ruy Fontes, que atuou por mais de 40 anos na Polícia Civil e teve papel central no combate ao crime organizado e nas investigações sobre o PCC. "Mas eu sou otimista no sentido de que tenho visto com muita clareza, primeiro os números, em queda, queda ainda muito lenta, mas em queda."

GABRIEL REIS/VALOR

A jornalista Lu Aiko Otta (esq.) conversou com Rodrigues, da PF; Sarrubbo, do Ministério da Justiça; Barreirinhas, da Receita; e Marcos de Moura e Souza, do Valor

Maior preocupação é política fiscal e efeito nos juros

De São Paulo

A política fiscal e seu impacto na taxa de juros estão em primeiro lugar no rol de preocupações para 2026 dos executivos e empresários que participaram da premiação do **Valor 1000**, realizada segunda-feira, em São Paulo. Os representantes das companhias homenageadas responderam a quatro enquetes propostas durante o evento relacionadas à principal preocupação para o negócio em 2026, aos efeitos das questões de segurança nas operações, sobre investimentos em ESG e uso de inteligência artificial (IA).

Na pergunta sobre a maior preocupação para o negócio no ano que vem, a política fiscal e seu efeito nos juros ficou com 33,1% das respostas, seguida por transformação tecnológica, com 20,1%; inflação e custos (18,5%), ambiente institucional e regulatório (17,7%) e tarifaço e política externa (10,5%).

Quando o questionamento foi relacionado à segurança, tema recorrente para a gestão, 39,2% dos presentes consideraram que nos últimos 24 meses questões ligadas ao assunto tiveram impacto sobre os negócios, causando perdas ou afetando investimentos. Para outros 37,8% houve efeito, mas moderado, e para 23% não houve impacto.

Os investimentos das companhias em ESG (práticas ambientais, sociais e de governança, na sigla em inglês) também foram foco de uma questão. Para 26,3% dos respondentes os aportes nessa área aumentaram de forma moderada. Outros 22,5% disseram que houve aumento expressivo; enquanto para 21,3% os investimentos ficaram estáveis, e para 10% diminuíram. Outros 20% disseram que ESG não é prioridade na agenda atual do negócio.

Em relação aos impactos concretos para os negócios trazidos pela inteligência artificial, tema que ganha cada vez mais relevância na sociedade, 52,6% disseram que já sentem o efeito dessa tecnologia de forma transformacional em diversas áreas. Para 42,1% os impactos estão presentes, mas ainda em projetos piloto ou áreas específicas. O uso da ferramenta está em fase de planejamento segundo 2,6% . Para igual parcela, 2,6%, a IA ainda não impacta diretamente as operações e outros 2,6% acham que ela não terá impacto relevante no curto prazo.

Enquetes

Qual é a maior preocupação para 2026 na sua empresa?

1	A política e seu impacto na taxa de juros	33,1%
2	Tarifaço e política externa	10,5%
3	Inflação e custos	18,5%
4	Transformação tecnológica	20,2%
5	Ambiente institucional e regulatório	17,7%

Nos últimos 24 meses, houve impacto de questões de segurança no seu negócio, causando perdas ou afetando investimentos?

1	Sim, o impacto foi alto	39,2%
2	Sim, mas de forma moderada	37,8%
3	Não afetaram	23,0%

Nos últimos 24 meses, como evoluíram os investimentos da sua empresa em ESG?

1	Aumentaram de forma expressiva	22,5%
2	Aumentaram de forma moderada	26,3%
3	Permaneceram estáveis	21,3%
4	Diminuíram	10,0%
5	ESG não é prioridade na agenda atual	20,0%

A inteligência artificial já impacta de forma concreta o seu negócio?

1	Sim, de forma transformacional em diversas áreas	52,6%
2	Sim, mas ainda em projetos piloto/áreas específicas	42,1%
3	Está em fase de planejamento/estudo	2,6%
4	Ainda não impacta diretamente	2,6%
5	Não acreditamos que terá impacto relevante no curto prazo	2,6%

A LIDERANÇA DO FUTURO PASSARÁ POR AQUI

repcom.
2025

repcom.Brasília • repcom.iA

1º de OUTUBRO
PROGRAMAÇÃO

16 de OUTUBRO
PROGRAMAÇÃO

"Um evento para quem entendeu que esperar pelo futuro é o maior risco que um líder pode correr, em um ambiente onde a IA faz a diferença. Este ano, teremos duas edições do Repcom, trazendo nomes de peso, como **Sol Rashidi** (eleita pela Forbes um dos nomes mais visionários em IA, ex-IBM, AWS e Merck), **Avanish Sahai** (referência global em ecossistemas e IA, ex-Hubspot, Google e Salesforce), **Karla Rubilar** (ex- ministra Chilena), **Roger Fisk** (ex-estrategista Barack Obama), entre muitos outros que movem os ponteiros da reputação pública e privada."

MARCOS TRINDADE, SÓCIO-CEO DA FSB HOLDING

FSB holding

Sempre à frente do tempo em gestão de reputação

fsb. Loures. giusti JOTACOPI SANTERIA
beon deco involv bússola seta. nexus.

ines249

Poderes Presidente da Câmara não está disposto a pautar um texto que vai enfrentar resistências no Senado, no governo e no Supremo; recado já teria sido dado a Tarcísio

Após ida a SP, Motta reúne-se com Lula e indica veto à anistia ampla

Murillo Camarotto, Caetano Tonet, Sofia Aguiar e Renan Truffi
De Brasília

CRISTIANO MARIZ/AGÊNCIA O GLOBO — 4/9/2025

Motta teria sinalizado ao governador que chances de anistia "ampla, geral e irrestrita" são próximas de zero

Na semana que promete ser a de maior pressão pela votação da anistia aos condenados por tentativa de golpe, o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), negocia um texto que tenha alguma chance de parar em pé. Motta, que almoçou com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na segunda-feira (15), já sinalizou a aliados que não está disposto a colocar em pauta um projeto que venha a ser barrado pelo Senado, vetado pelo petista ou derrubado pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

Neste cenário, segundo interlocutores, a chance de o presidente da Câmara patrocinar uma anistia "ampla, geral e irrestrita", como querem os aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), é praticamente zero. O recado teria sido dado por Motta no fim de semana ao governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), que pretendia vir a Brasília na segunda para tratar do tema, mas cancelou a viagem. A assessoria de Motta confirma a ida a São Paulo, mas nega a reunião com Tarcísio.

"O presidente Motta vai tratar do tema da anistia de forma institucional, sem aceitar pressões e pautando no momento adequado", disse uma pessoa próxima. A tendência é que ele avalize apenas um texto de maior consenso institucional, possivelmente o que está sendo costurado pelo presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), com o governo e com ministros do STF. Procurado, o Supremo não havia se manifestado até o fechamento desta edição.

Segundo apurou o **Valor**, uma forma de convencer os bolsonaristas — que rejeitam uma anistia "light" — seria incluir no texto dois benefícios a Bolsonaro: redução de pena e garantia de prisão domiciliar. Na semana passada, a Primeira Turma do STF condenou Bolsonaro a mais de 27 anos de prisão por tentativa de golpe de Estado e outros crimes.

Durante o almoço com Lula, Motta ouviu do presidente que o governo é contra a anistia. Lula já havia avisado a interlocutores que não irá apoiar nem endossar nenhuma iniciativa que busque reduzir as penas dos envolvidos na trama golpista caso o Palácio do Planalto entenda que a proposta vai na contramão do que está sendo pactuado e defendido pelo STF. Essa versão já estaria acertada como Alcolumbre.

Concluído o julgamento, os aliados mais ferrenhos de Bolsonaro têm dito que Motta "já não tem mais desculpa" para postergar a inclusão da anistia na pauta. Na semana passada, o líder do PL na Câmara, Sóstenes Cavalcante (RJ), disse que o objetivo da oposição era votar já nesta terça-feira (16) em plenário o requerimento de urgência. O tema será discutido em reunião de líderes, mas a ausência de um texto viável deve adiar, mais uma vez, as pretensões bolsonaristas.

Também circulou entre líderes do Centrão a possibilidade de uma articulação para esvaziar o apoio ao texto de anistia ampla. A ideia seria um acordo para que o texto fosse colocado em votação e derrotado, enterrando de vez o assunto — em um roteiro semelhante ao da votação que derrubou o projeto para a implementação do voto impresso, em 2022. Os bolsonaristas garantem ter o apoio de mais de 300 deputados para a anistia, número superior aos 257 votos necessários.

Para além do debate sobre anistia, Lula e Motta trataram da agenda do governo na Câmara, especialmente o projeto que amplia a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R$ 5 mil mensais. O texto — prioridade do petista no Congresso — já teve a urgência aprovada, mas Motta ainda não sinalizou com uma data para a votação do mérito. A expectativa é de que isso avance na reunião de líderes, nesta terça.

Segundo fontes a par do almoço, os dois também teriam falado sobre a votação da medida provisória (MP) que cria um novo modelo para o programa Tarifa Social, voltado para famílias de baixa renda. A expectativa é de que o texto seja analisado pelo plenário nesta semana. A matéria precisa ser aprovada pelo Congresso até quarta-feira (17) ou perderá a validade.

Também foi discutido por Lula e Motta o projeto de lei que trata da exploração de minerais críticos no país e a sanção presidencial ao projeto que amplia a proteção para crianças e adolescentes no ambiente digital.

Moraes pede relatório sobre escolta de ex-presidente

De Brasília

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou na segunda-feira (15) que a Polícia Penal do Distrito Federal envie um relatório sobre a escolta realizada para acompanhar Jair Bolsonaro (PL) em um procedimento cirúrgico no Hospital DF Star, em Brasília, no domingo (14).

Na decisão, Moraes determinou o envio de informações sobre o carro que transportou o ex-presidente, os agentes que o acompanharam no quarto e o motivo de Bolsonaro não ter sido colocado no carro e voltado para casa imediatamente após a liberação médica. A Polícia Penal tem 24 horas para entregar o documento com as informações.

"Oficie-se à Polícia Penal do Distrito Federal para que, no prazo de 24 (vinte e quatro) horas, envie aos autos relatório circunstanciado sobre a escolta realizada, com informações do carro que transportou o custodiado, agentes que o acompanharam no quarto e o motivo de não ter sido realizado o transporte imediato logo após a liberação médica", escreveu Moraes.

Três dias depois de ser condenado pelo STF a mais de 27 anos de prisão por tentativa de golpe de Estado, entre outros crimes, Bolsonaro foi ao hospital, em Brasília, realizar um procedimento cirúrgico para a retirada de lesões na pele.

O deslocamento foi autorizado por Moraes, a pedido da defesa, em 10 de setembro, em meio ao julgamento da trama golpista pela Primeira Turma da Corte. A condição era que ele fosse escoltado até a unidade de saúde, já que o ex-presidente está em prisão domiciliar desde 4 de agosto, por descumprimento de medidas cautelares e risco de fuga. A decisão foi imposta por Moraes em um processo que investiga suposta coação e obstrução de Justiça na trama golpista.

Tarcísio é autorizado a visitar Bolsonaro no dia 29

Beatriz Roscoe, Giullia Colombo e Joelmir Tavares
De Brasília e São Paulo

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), conseguiu autorização para visitar o ex-presidente Jair Bolsonaro na prisão domiciliar. Ele, no entanto, pediu para que o encontro acontecesse já nesta terça-feira (16), mas o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), agendou a visita apenas para o dia 29 de setembro.

Segundo aliados de Tarcísio, ele queria conversar com Bolsonaro antes de prosseguir com as articulações pela aprovação do projeto da anistia. O político havia programado uma viagem à capital federal na segunda (15). O embarque chegou a ser divulgado na agenda oficial do político, mas ele cancelou a viagem à espera do aval do STF.

Com a decisão, Tarcísio também desistiu de vir a Brasília nesta terça-feira. Na semana passada, o ex-presidente foi condenado pela Primeira Turma do STF a mais de 27 anos de prisão por tentativa de golpe de Estado.

Também na segunda-feira, Moraes autorizou a visita de parlamentares e do presidente do PL, Valdemar Costa Neto, a Bolsonaro. A defesa, no entanto, havia pedido para que o dirigente partidário e o senador Rogério Marinho (PL-RN), líder da oposição no Senado, pudessem ter encontros semanais com Bolsonaro, o que não foi atendido pelo ministro do Supremo.

Entre os que poderão visitar o ex-chefe do Executivo estão o deputado Rodrigo Valadares (União-SE), que é relator do projeto da anistia na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), o líder do PL na Câmara, deputado Sóstenes Cavalcante (RJ), o senador Wilder Morais (PL-GO) e o ex-ministro de Minas e Energia Adolfo Sachsida.

Bolsonaro está em prisão domiciliar desde agosto por descumprir a proibição de usar as redes sociais e precisa que pedir autorização para receber visitantes. Ele poderá receber um parlamentar por dia, de 19 a 26 de setembro, das 9h às 18h, em cronograma definido por Moraes.

Em Brasília, o clima para a aprovação de um projeto que conceda anistia plena a Bolsonaro perdeu tração. A avaliação no entorno de Tarcísio, contudo, é que há uma "expectativa positiva" pelo avanço da proposta e que o trabalho dele "está caminhando bem". Os relatos são de que a pressão política tem funcionado para ajudar a convencer outros líderes políticos da necessidade de uma pactuação. Nas conversas, Tarcísio insiste que o perdão é fundamental para "pacificar o país" e que alimentar um clima de revanchismo é ruim para o Brasil a longo prazo.

O político do Republicanos esteve em Brasília no início do mês, quando o julgamento da trama golpista teve início, e fez uma peregrinação para articular a votação da anistia. Na ocasião, ele participou de reuniões com o presidente da sigla, Marcos Pereira, e com o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (PB), que é do mesmo partido.

A ordem entre auxiliares do governador é tratar com discrição as negociações. Fontes a par das conversas evitam dar detalhes das costuras, sob o argumento de que não há um texto consolidado e que vazamentos podem prejudicar a construção de consensos nos bastidores.

PABLO JACOB/GOVERNO DO ESTADO DE SP — 5/9/2025

Tarcísio: governador quer conversar com ex-presidente sobre anistia

A atuação do governador foi vista como crucial por líderes da Câmara para que o tema ganhasse adesão de partidos do Centrão, como União Brasil, PP, Republicanos e PSD. Tarcísio é visto como potencial sucessor de Bolsonaro, que está inelegível. A articulação pela anistia busca pavimentar o caminho do político até a bênção do ex-presidente.

A passagem anterior de Tarcísio em Brasília foi cercada de sigilo, sem a divulgação pública dos compromissos que ele teve para tratar do tema. A falta de transparência foi criticada por deputados de oposição na Assembleia Legislativa de São Paulo, que protocolaram um pedido de impeachment do governador justificando que ele usou recursos públicos para "fragilizar a autoridade do Poder Judiciário e afrontar o pacto constitucional".

Bolsonaro fez questão de acompanhar médico em entrevista

Bolsonaro chegou ao hospital por volta das oito horas da manhã, e lá permaneceu por mais de seis horas. Após a saída, o médico Claudio Birolini, chefe da equipe cirúrgica, falou com jornalistas sobre o quadro de saúde do seu paciente.

Mesmo proibido pela Justiça de dar declarações, Bolsonaro não foi direto para o carro ao deixar o hospital e fez questão de acompanhar Birolini, enquanto ele dava entrevista. No local, apoiadores entoavam trechos do hino nacional, gritavam "mito" e pediam por "anistia".

Em entrevista a jornalistas, o médico afirmou que a saúde do ex-presidente é frágil e requer um acompanhamento próximo. Segundo Birolini, além de manter o quadro eventual de soluços, o ex-presidente "está se alimentando menos do que nós gostaríamos" desde que foi colocado em regime domiciliar.

Segundo boletim médico, Bolsonaro foi internado para fazer exames laboratoriais, tomografia de tórax e remover lesões na pele, que ainda passarão por biópsia.

Depois da condenação do ex-presidente na trama golpista, cujo julgamento terminou na quinta-feira (11), os advogados esperam o acórdão do julgamento ser publicado para recorrer. O cenário mais provável é que a defesa peça para que Bolsonaro continue preso em casa, usando como argumento o quadro de saúde do ex presidente, que apresenta diversas complicações desde o episódio da facada, em 2018.

Para Gilmar, voto de Fux foi 'incoerente'

Ma Leri
De São Paulo

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes avaliou como "incoerente" o voto do colega Luiz Fux, único da Primeira Turma que divergiu do relator, o ministro Alexandre de Moraes, e defendeu a absolvição do ex-presidente Jair Bolsonaro e outros réus da trama golpista. "Se não houve golpe, não deveria haver condenação. Condenar Mauro Cid e Walter Braga Netto e deixar os demais de fora parece uma incoerência", afirmou o decano da Corte.

Questionado se teria acompanhado o relator caso estivesse na Primeira Turma, respondeu: "De maneira inequívoca". Gilmar compõe a Segunda Turma do STF e, por esse motivo, não participou do julgamento. Ele falou a jornalistas, na segunda-feira (15), durante lançamento da unidade do Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP) na Faria Lima, em São Paulo.

O ministro também rechaçou a possibilidade de aprovação da anistia no Congresso, tema defendido por aliados de Bolsonaro. Disse manter um diálogo "respeitoso e efetivo" com os presidentes da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), mas reforçou que confia no "respeito à institucionalidade": "Estou convicto de que a anistia é ilegítima e inconstitucional, porque trata de crime contra a democracia, uma lesão grave à cláusula pétrea da Constituição."

Gilmar afirmou que, em quatro décadas de democracia, nunca presenciou um ataque tão grave às instituições e ressaltou a importância da atuação do STF. "É preciso que uma instituição forte como o Supremo mostre a sua união e a sua fortaleza", declarou.

Ele acompanhou no plenário da Primeira Turma o último dia de julgamento do chamado "núcleo crucial" da trama golpista — que resultou na condenação de Bolsonaro e de outros sete aliados. Gilmar afirmou que o tribunal seguiu os trâmites após investigações da Polícia Federal (PF) e denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR), e classificou o veredito como "seguro".

Para o decano do STF, o Brasil deu "um belo exemplo para o mundo" ao punir tentativas de golpe. "Não há tirania nem ditadura no Brasil. O que havia era uma proposta de ditadura que logramos desmantelar", afirmou, ressaltando a necessidade de união institucional diante dos ataques vividos durante o governo Bolsonaro.

O ministro também afirmou que as sanções impostas pelos Estados Unidos a autoridades brasileiras e ao país não interferem no funcionamento das instituições, e o Brasil seguirá aplicando suas próprias leis de forma soberana.

Política

Poderes Auditoria da CGU mostrou indícios de superfaturamento, desvio de recursos e falta de comprovação na compra de bens

Dino suspende repasse de emendas de 9 municípios

Giullia Colombo
De Brasília

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Flávio Dino suspendeu o repasse de emendas individuais, as chamadas "emendas Pix", a nove municípios auditados pela Controladoria-Geral da União (CGU). A auditoria apontou indícios de superfaturamento, desvio de recursos, favorecimento de empresas e falta de comprovação na compra de bens, "gerando não conformidades que impactaram significativamente na entrega dos objetos originalmente acordados".

Dino determinou ainda o envio do relatório à Polícia Federal (PF) para apurar possíveis irregularidades nas emendas indicadas por deputados e senadores. Para o ministro, a continuidade das investigações são necessárias para "separar o joio do trigo, evitar injustiças, possibilitar o exercício pleno do direito de defesa e aplicar sanções após o devido processo legal".

As apurações seguirão no STF para "evitar embaraço indevido às prerrogativas parlamentares", podendo ser remetidas às instâncias ordinárias quando cabível.

Por ordem de Dino em 2024, a CGU analisou as "emendas Pix" recebidas por Estados e municípios de 2020 a 2024, selecionando os dez que mais receberam recursos.

As transferências desses valores são feitas diretamente da União sem a necessidade de convênios. Apesar da agilidade, enfrentam críticas pela falta de transparência. No período, os dez municípios analisados receberam, juntos, R$ 725 milhões.

ROSINEI COUTINHO/STF

Dino: continuidade das investigações são necessárias para "separar o joio do trigo"

Entre eles, apenas São Paulo apresentou dados completos de indicação e transferência, conforme exigido pelo STF.

Outros nove, no entanto, apresentaram irregularidades como obras paralisadas, indicativos de superfaturamento, falta de documentos comprobatórios de entrega de produto, desvio do objeto da execução de contrato, contratação de empresa sem comprovação de capacidade técnica e objetos executados fora das especificações técnicas.

São eles: Carapicuíba (SP), Macapá (AP), São Luiz de Anauá (PR), São João de Meriti (RJ), Iracema (RR), Rio de Janeiro (RJ), Sena Madureira (AC), Camaçari (BA) e Coração de Maria (BA). A CGU acrescenta que nenhum atendeu às exigências legais de transparência e rastreabilidade.

Diante do "altíssimo índice de problemas", Dino determinou a ampliação progressiva do procedimento de verificação para mais cidades brasileiras.

O ministro é relator de vários processos sobre emendas no STF e tem exigido mais controle no uso dos recursos, para dar mais transparência e rastreabilidade — o que desagrada parlamentares. Em 2024, o magistrado suspendeu os repasses das "emendas Pix" e só liberou após apresentação de plano de trabalho detalhado e abertura de conta específica pelo município para receber o dinheiro.

Na ação sobre o orçamento secreto, Dino também enviou à PF 148 planos de trabalho não cadastrados, que somam R$ 85 milhões em transferências de 2020 a 2024, conforme dados do Tribunal de Contas da União (TCU). A corporação deverá abrir inquéritos para investigar crimes como prevaricação, desobediência a ordem judicial, emprego irregular de verbas públicas, peculato, corrupção, e outros que se revelarem no curso das investigações.

Segundo determinou Dino, esses inquéritos tramitarão no Supremo por envolverem decisões parlamentares, mas Dino pediu cautela "para não haver qualquer mácula que vulnere as prerrogativas dos membros do Congresso Nacional".

Na mesma decisão, ele suspendeu por 30 dias o processo no STF sobre o uso de emendas para pagar salários de servidores da saúde, até julgamento do tema no TCU.

O ministro também homologou auditoria pela CGU da Associação Moriá, do Distrito Federal, investigada por desvio de R$ 15 milhões em emendas repassadas ao Ministério do Esporte em 2023 e 2024 para jogos estudantis de esportes digitais.

ines249

Sócios do golpismo sob a mira de mais delações

Maria Cristina Fernandes

O Supremo Tribunal Federal não se limitou a promover uma condenação inédita na história das quarteladas do país, também abriu as portas para que as delações sejam novamente recebidas na sala de visitas do combate à impunidade. O julgamento coincide com uma operação policial que pode levar ao banco dos réus aqueles que pegaram carona na irresponsabilidade bolsonarista que colocou o país no pódio de mortes da covid-19. Impunes, prosseguiram no assalto aos aposentados. E não apenas.

O ministro Flávio Dino foi o primeiro a demonstrar que as ações sob seu comando também podem ganhar um gás com a ressurreita delação. Nesta segunda, o ministro suspendeu repasses às emendas Pix de nove municípios, entre os quais duas capitais (Rio de Janeiro e Macapá), com base em relatório da Controladoria-Geral da União, e ainda encaminhou o apanhado para a Polícia Federal investigar os indícios de crime.

A manutenção dos benefícios do coronel Mauro Cid, pego na mentira mais de uma vez, teve o claro propósito de mostrar que delatar compensa. Depois de reabilitar a delação, o julgamento se dispõe a avançar algumas casas na caça da saúva que continua a ameaçar o futuro do país. Se só foi possível puxar o fio que resultou nesta condenação porque a CGU, ao investigar o cartão de vacinação de Jair Bolsonaro, prendeu Cid e abriu seu celular, o julgamento permite que se avance sobre os sócios desta e de outras tragédias do bolsonarismo.

Algumas horas depois do início do ajuste de contas do ex-presidente com a história, a PF prendeu Antônio Carlos Antunes e Maurício Camisotti. O primeiro é o Careca do INSS, facilitador sem o qual a vida dos grandes fraudadores seria impossível na capital federal. Abre uma empresa atrás da outra para operar as fraudes nos programas sociais e blindar os sócios controladores da empreitada que só se viabiliza com o aliciamento de funcionários públicos e a conivência de políticos graúdos.

O Careca era procurador de associações implicadas nas fraudes por fazerem descontos não autorizados nos benefícios de aposentados. Camisotti é apontado pelas investigações como controlador dessas associações e um dos principais beneficiários dos R$ 6 bilhões desviados pelo esquema. A atuação de ambos precede este governo. E não apenas nesse esquema. A CPI da Covid recebeu um relatório da Coaf que apontava Camisotti como financiador oculto da Precisa Medicamentos, empresa que encabeçou a compra da vacina indiana Covaxin pelo governo Jair Bolsonaro. O advogado desta compra, Nelson Williams, é o mesmo que foi alvo de busca e apreensão da PF na mesma operação que prendeu Camisotti.

Esta compra de R$ 1,6 bilhão, que se comprovaria superfaturada e findaria suspensa, acabou por atrasar a aquisição da vacina da Pfizer. Na sexta-feira passada, o senador Renan Calheiros (MDB-AL), que presidiu a CPI da Covid, sugeriu, no X, a reabertura de tudo o que foi apurado pelo colegiado e engavetado pelo ex-procurador-geral da República, Augusto Aras: "Maurício Camisotti, preso no escândalo do INSS, surgiu como financiador da Precisa e o superfaturamento da Covaxin".

A teia de procedimentos que facilitou o arquivamento começou pela anulação do relatório da Coaf por um juiz federal em Brasília. Desta vez, a turma das anulações está cercada. A operação que prendeu Camisotti foi autorizada pelo ministro André Mendonça sugerindo que o foro no STF se deve ao envolvimento de parlamentares. Seriam os mesmos que também atuaram para acobertar as operações da Covaxin, comandaram contratos do Ministério da Saúde no governo Michel Temer e Bolsonaro e fizeram um dos mais pesados lobbies do início do governo Luiz Inácio Lula da Silva para ficar com a Pasta?

Quando as investigações do INSS se iniciaram, um delegado da PF que não estava envolvido diretamente nas investigações pediu que o presidente do STF, Luís Roberto Barroso, entregasse o processo para Dias Toffoli, que comandou o desmonte da Lava-Jato. O ministro seria "prevento", instituto que vincula processos relacionados, mas o PGR, Paulo Gonet, entrou na parada e convenceu o presidente da Corte de que não havia prevenção no caso.

A Lava-Jato mostrou-se viciada pelo conluio entre o hoje senador Sergio Moro (União-PR) e o ex-procurador Deltan Dallagnol, mas as anulações em série vão muito além das deturpações. São apontadas por procuradores como a principal razão pela qual a delação se transformou num mau negócio. Deixou de valer a pena delatar esquemas que depois passaram a ser perdoados pela justiça. Advogados de réus já atuam pela nulidade para que a operação não produza delatores.

Na advocacia, o ocaso da delação é atribuído ao pacote anticrime de 2019 que proibiu busca e operação e prisão preventiva com base no instrumento. Só que a lei, intacta, não impediu que a delação Cid fosse homologada.

É um instrumento importante não apenas para o esquema do INSS e das emendas parlamentares mas também para as investigações da lavagem de dinheiro do crime organizado, tão logo a PF consiga prender os foragidos graúdos daquela operação. A aposta, agora, de ministros e procuradores, é que a "ressurreição" do instrumento permita pegar aqueles que, na política e no setor privado, engancharam os vagões seculares do atraso na carona da locomotiva golpista.

Maria Cristina Fernandes é jornalista do Valor. Escreve às terças e quintas-feiras
E-mail mcristina.fernandes@valor.com.br

Partidos Apenas três legendas têm maioria feminina entre o total de filiados

Mulheres ainda são menos de 20% de todos os políticos eleitos no país

Camila Zarur
Do Rio

Há um funil quando se trata da participação das mulheres na política: a quantidade de filiadas nos partidos é maior do que a de candidatas nas eleições, que, por sua vez, é quase o dobro das eleitas — que representam, em média, menos de um quinto do total de vitoriosos nas urnas. É o que mostra levantamento feito pelo **Valor** com base em dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Esse padrão, que se repete a cada eleição, não se restringe a uma ideologia específica. Ele acontece nas siglas da direita à esquerda. E também não se prende aos tamanhos das agremiações; das maiores às menores, o fenômeno do funil se mantém.

Para ser candidata, uma mulher precisa primeiro fazer parte de um partido. A desigualdade de gênero na política começa a partir daí. A média de mulheres nas legendas partidárias é de 46,4%; o que pode até parecer um número alto, mas não representa a realidade da população brasileira. No país, segundo o Censo Demográfico de 2022, 51,5% das pessoas são mulheres.

Apenas três siglas têm mais mulheres do que homens entre seus quadros: PMB, com 53,6% de filiadas; o Psol, com 51,9%, e o Republicanos, com 50,1%. Enquanto uma tem viés progressista, os outras duas são mais conservadoras.

Na outra ponta do rol, duas siglas têm um percentual de filiadas muito abaixo da média: o Novo, com 27,8%, e o PCO, com 35,4%. Uma sigla mais à direita, e a outra, mais à esquerda.

No entanto, independentemente da composição dos filiados partidários, as siglas costumam lançar nas eleições apenas pouco mais que o mínimo previsto em lei de candidaturas femininas, de 30%. No pleito municipal do ano passado, só três partidos tiveram um percentual de mulheres candidatas acima da casa dos 30%: UP, com 53,2%; PCdoB, com 40,8%, e Psol, 40,4%. Nas eleições gerais de 2022, o número de legendas que alcançaram esse patamar foi ainda menor: só o UP, com 63,2% e o PCdoB, com 45,3%.

Todas as demais siglas tiveram entre 30,6% e 39,9% de candidatas na últimas duas eleições.

O gargalo do funil se dá na eleição: a média de eleitas é cerca de metade das candidatas. Em 2024, 34,3% das pessoas que disputaram as urnas eram mulheres, e, de todos os eleitos, 17,9% eram mulheres. Em 2022, o cenário foi parecido: a parcela das candidaturas femininas era de 33,8%, mas a de eleitas somou 18,4%. Isto é, não chegou nem a um quinto de todos que se elegeram nas duas eleições.

Para a procuradora-regional eleitoral do Rio de Janeiro Neide Cardoso de Oliveira, o motivo de se afunilar tanto no recorte das eleitas deve-se à falta de incentivo verdadeiro dos partidos para ter mulheres na política. As siglas muitas vezes burlam a legislação eleitoral, seja lançando candidaturas fictícias — as chamadas "candidatas-laranja" —, seja não dando nenhum suporte àquelas que querem de fato concorrer.

"Inicialmente, todos os partidos lançam aqueles 30%. Aí, o que acontece é que muitas vezes, dentro desses 30%, existem candidaturas fictícias para fazer cota. E como sabemos que são fictícias? Elas não se empenham realmente na campanha, porque a prestação de contas é zerada ou, como a gente chama, padronizada, é igual para todo mundo", explica a procuradora.

"Há ainda o caso de mulheres que efetivamente querem se candidatar, só que depois não recebem nenhum apoio do partido. Não recebem dinheiro de campanha, nenhum incentivo", continua.

Nesses casos, diz Oliveira, a mulher faz campanha por ela mesmo, através das redes sociais, amigos, conhecidos. Quando chega à votação, o número de votos que consegue não é suficiente para se eleger.

> "De vereador a senador, não tem como ser eleito sem ter dinheiro"
> *Neide de Oliveira*

"Qualquer campanha feita às próprias expensas, de pessoas sem recurso financeiro nenhum, obtém uma quantidade pequena de votos. Elas conseguem votos entre amigos e familiares, mas isso nunca vai ser suficiente para se eleger", diz a procuradora.

Oliveira completa: "De candidato a vereador a senador, não tem como a pessoa ser eleita sem ter dinheiro. Não existe campanha sem dinheiro, sem pagar o impulsionamento em rede social, sem aparecer na televisão, sem empresa movimentando as redes sociais, sem ir para a rua e fazer passeata, sem distribuir material. Não existe."

"Querer que as mulheres entrem numa campanha eleitoral sem apoio político nenhum, sem apoio financeiro, é a mesma coisa que nada. Você vai estar burlando a lei da mesma forma", ressalta.

Procurado para explicar os motivos de ter menos mulheres filiadas ao partido, o Novo afirmou que criou, em 2023, o movimento Mulheres pelo Novo para fortalecer a atuação feminina dentro da sigla. "Desde então, temos ampliado a presença de mulheres em nossos quadros, com avanços expressivos nas eleições municipais de 2024, quando o partido elegeu 47 vereadoras, 3 prefeitas e 9 vice-prefeitas em todo o Brasil", disse, em nota.

O PCO disse também em nota que, recentemente, tem recrutado mais mulheres para o partido do que em toda sua história: "Nos últimos 12 meses, de acordo com o próprio TSE, o partido filiou mais mulheres do que no período de 1 a 5 anos atrás, tanto em números absolutos quanto percentuais. O mesmo se aplica ao período de 5 a 10 anos."

Sobre ter mais da metade de seus quadros composta por mulheres, a presidente do Psol, Paula Coradi, disse que a sigla "abraçou a causa das mulheres e se tornou uma grande referência no movimento feminista e na luta pelos seus direitos". "Internamente, incentivamos a participação feminina, e temos uma maioria de mulheres na executiva partidária. Nas eleições, essa participação ampla reflete-se nos resultados das urnas. Somos a única bancada na Câmara dos Deputados com paridade de gênero, com sete deputadas e sete deputados, além de contar com a ministra Sônia Guajajara no Ministério dos Povos Indígenas, única pasta sob comando do Psol."

Já o presidente do Republicanos, Marcos Pereira, afirmou que o partido "verdadeiramente incentiva a participação feminina". "No Republicanos, mulheres não são cotas, são essenciais", disse.

A reportagem não teve retorno do PMB, UP e PCdoB.

Variação de filiadas desde eleição de 2022

Legendas conseguiram atrair mais mulheres nos últimos três anos

Os 10 partidos que mais ganharam filiadas desde 2022

Partido	julho/2025	julho/22	Variação - %
Novo	18.683	6.449	189,7
UP	4.613	1.641	181,1
DC	187.091	81.567	129,4
Podemos	368.894	182.425	102,2
Rede	25.823	15.174	70,2
Solidariedade	174.395	118.732	46,9
PCO	2.514	1.739	44,6
Psol	151.971	109.112	39,3
PSD	201.823	171.564	17,6
PL	397.639	349.626	13,7

Os 10 partidos que mais perderam ou menos ganharam filiadas desde 2022

Partido	julho/2025	julho/22	Variação - %
PCB	5.596	5.921	-5,5
Cidadania	187.091	196.592	-4,8
PSTU	6.900	7.209	-4,3
PCdoB	181.514	187.978	-3,4
PDT	509.941	527.530	-3,3
PSDB	604.672	623.460	-3,0
MDB	975.805	998.231	-2,2
PV	152.784	155.492	-1,7
PP	615.777	615.029	0,1
PRTB	65.995	65.251	1,1

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral

Percentual feminino nos partidos políticos

Apenas três siglas têm mais mulheres do que homens

Os 10 partidos com mais filiadas

Partido	Mulheres Total	Mulheres Em %	Homens Total	Homens Em %	Total de filiados
PMB	29.756	53,6	25.746	46,38	55.510
Psol	151.971	51,9	140.862	48,10	292.858
Republicanos	284.599	50,1	283.420	49,89	568.100
MDB	975.805	47,5	1.077.145	52,43	2.054.333
PRD	617.822	47,1	692.092	52,80	1.310.736
PT	789.439	47,1	883.306	52,74	1.674.898
PSDB	604.672	47,0	681423	52,96	1.286.633
PP	615.777	47,0	694.948	53,00	1.311.290
PCB	5.596	46,9	6.322	53,02	11.923
PCdoB	181.514	46,8	205.819	53,11	387.5034

Escalas: 0 a 60 | 0 a 60 | 0 a 2.500.000

Os 10 partidos com menos filiadas

Partido	Mulheres Total	Mulheres Em %	Homens Total	Homens Em %	Total de filiados
Novo	18.683	27,8	48.522	72,19	67.214
PCO	2.514	35,4	4.581	64,57	7.095
UP	4.613	40,5	6.783	59,52	11.397
PSD	201.823	43,2	265.669	56,82	467.523
PV	152.784	44,0	194.474	55,99	347.343
PL	397.639	44,3	500.609	55,71	898.593
Cidadania	187.091	44,4	233.925	55,53	421.294
PRTB	65.995	45,0	80.460	54,91	146.529
PSB	294.050	45,2	356.252	54,76	650.569
União Brasil	493.829	45,4	593.338	54,53	1.088.011

Escalas: 0 a 50 | 0 a 80 | 0 a 2.500.000

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral

Filha de Fachin é alvo de agressões no Paraná

Maira Escardovelli
De Brasília

A professora Melina Fachin, filha do ministro Edson Fachin, futuro presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), foi alvo de agressões verbais e uma cusparada na sexta-feira (12), quando deixava o prédio da Universidade Federal do Paraná (UFPR), onde ela é docente e diretora da Faculdade de Direito.

O episódio foi relatado pelo marido da professora, Marcos Gonçalves, em publicação no Instagram. Segundo ele, o responsável pela "agressão covarde" foi um "homem branco", que se aproximou de Melina "sem se identificar". Entre outros insultos, ela foi xingada de "lixo comunista".

"Esta violência é fruto da irresponsabilidade e da vilania de todos aqueles que se alinharam com o discurso de ódio propalado desde o esgoto do radicalismo de extrema direita", que pretende eliminar tudo que lhe é distinto", escreveu.

Na publicação, ele relembrou outro incidente ocorrido na universidade na semana passada, depois do cancelamento do evento "Como o STF tem alterado a interpretação constitucional?", que ocorreria no prédio do curso de direito da UFPR. O painel receberia o advogado Jeffrey Chiquini, que defende Filipe Martins, réu na ação penal da trama golpista, e o vereador de Curitiba Guilherme Kilter (Novo).

Diante da decisão da organização, universitários e palestrantes forçaram a entrada no local. Segundo a entidade, o episódio levou a reações que culminaram em uma "resposta desproporcional das forças de segurança pública" em relação aos manifestantes.

O decano do STF, Gilmar Mendes, prestou solidariedade à filha de Fachin pelas redes sociais. "É inaceitável que divergências ideológicas sejam convertidas em instrumentos de intimidação, especialmente em universidades, que devem ser dedicadas ao pluralismo e ao respeito."

Em nota, a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) também repudiou a agressão. "A democracia exige o respeito às liberdades, ao pluralismo e à convivência pacífica, sobretudo no espaço acadêmico, que deve ser preservado como ambiente de diálogo e de construção do conhecimento — jamais como palco para violência, intolerância ou tentativas de silenciamento."

Melina e Fachin não se pronunciaram sobre o episódio.

Geopolítica Acordo era visto como crucial para dar sequência às negociações para uma cúpula entre os dois líderes ainda neste ano

Trump e Xi terão reunião virtual após 'consenso' sobre o TikTok

Bloomberg

O presidente americano, Donald Trump, disse ontem que conversará com o líder chinês, Xi Jinping, na sexta-feira, após autoridades dos dois países chegarem a um acordo preliminar para manter em funcionamento o aplicativo TikTok nos Estados Unidos, no que será a primeira reunião virtual entre eles desde junho.

Trump fez um anúncio em uma postagem na rede Truth Social pouco antes do término do segundo dia de negociações entre representantes dos EUA e da China em Madri, descrevendo que as conversas correram "muito bem".

"Também foi fechado um acordo sobre uma 'certa' empresa que os jovens do nosso país queriam muito salvar. Eles ficarão muito felizes", acrescentou Trump em referência ao TikTok.

Pouco depois, Scott Bessent, secretário do Tesouro dos EUA, que liderou as negociações na Espanha, disse que os dois países haviam chegado a um acordo preliminar para manter o aplicativo, da chinesa ByteDance, em operação nos EUA, mas se recusou a oferecer mais detalhes dizendo que não queria se antecipar à ligação entre Trump e Xi.

"Temos um esboço. Eles terão que confirmar o acordo", afirmou o representante dos EUA.

Li Chenggang, vice-ministro do Comércio da China, também afirmou a jornalistas em Madri que os dois países haviam alcançado um "consenso" sobre o TikTok, embora tenha alertado que Pequim não vai sacrificar princípios em troca de um acordo.

Os termos deste acordo preliminar, e se eles atenderão às exigências de uma lei de segurança nacional dos EUA que entrou em vigor em janeiro, permanecem incertos. Mas um funcionário americano enfatizou que algum arranjo era crucial para possibilitar o primeiro encontro presencial entre Trump e Xi ainda este ano.

Caso não houvesse acordo sobre o TikTok, um encontro entre Trump e Xi à margem da reunião da Apec, na Coreia do Sul, no fim de outubro, estaria fora de cogitação, disse o funcionário. Uma visita de Estado de Trump à China também estaria descartada, acrescentou, sob condição de anonimato devido à sensibilidade do assunto.

DEPARTAMENTO DO TESOURO DOS EUA/DIVULGAÇÃO/REUTERS

Reunião foi vista como um avanço, mas países ainda discordam sobre sanções, controle de exportações e crise do fentanil

As negociações ocorreram antes do fim do prazo, previsto para esta semana, para garantir um acordo que transfira as operações americanas do TikTok a fim de cumprir a lei de segurança nacional dos EUA. Trump já prorrogou a data mais de uma vez para manter em funcionamento o aplicativo, ao qual credita parte de seu apelo junto aos mais jovens na última eleição.

O "consenso" sobre a situação do TikTok removerá um obstáculo que tem complicado as negociações. Apesar do avanço, as duas partes ainda não conseguiram diminuir as diferenças sobre as exigências dos EUA de que a China reduza as exportações de ingredientes químicos usados na produção do fentanil antes que o governo americano reduza as tarifas impostas por causa da droga.

> "A grande reunião comercial na Europa entre EUA e China correu muito bem"
> *Donald Trump*

Em agosto, os dois países prorrogaram até meados de novembro uma trégua para medidas mais extremas que foram anunciadas após Trump deflagrar a guerra comercial em abril. Na ocasião, os EUA chegaram a taxar os produtos vindos da China em 145%, mas reduziram a alíquota para 30%. Já Pequim cortou suas taxas de 125% para 10% e flexibilizou controles de exportação de terras raras para empresas americanas.

Jamieson Greer, representante comercial dos EUA, indicou que uma nova prorrogação da trégua não está descartada. "Certamente estamos abertos a considerar novas medidas nesse sentido, caso as conversas continuem avançando de forma positiva", disse.

Com o TikTok no centro das conversas em Madri, as negociações sobre outros temas ficaram em segundo plano. No entanto, os representantes chineses expressaram preocupações sobre as sanções e os controles de exportação impostos pelos EUA, pedindo que as medidas sejam suspensas o quanto antes.

Antes da nova rodada de diálogo, a China lançou, no domingo, duas investigações voltadas para a indústria de semicondutores dos EUA. As investigações ocorreram pouco depois de Washington incluir mais 23 empresas chinesas, entre elas várias fabricantes de chips, em uma lista de companhias consideradas "contrárias à segurança nacional ou aos interesses de política externa dos EUA".

Bessent afirmou a jornalistas que representantes dos dois países devem se reunir para uma nova negociação no próximo mês, em um local ainda indefinido. Desde o início das conversas, Estocolmo, na Suécia, Londres, no Reino Unido, e Genebra, na Suíça já sediaram os diálogos entre EUA e China. O secretário do Tesouro afirmou que "ainda não se sabe" se um acordo comercial poderá ser alcançado com a China antes da cúpula da Apec.

"Estamos muito concentrados no TikTok e em garantir que o acordo seja justo para os chineses e respeite plenamente as preocupações de segurança nacional dos EUA. Isso já foi alcançado", disse Greer. ***(Com agências internacionais)***

Trump diz que EUA atacaram outro barco venezuelano com drogas

Agências internacionais

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse ontem que o Exército americano realizou um ataque contra uma suposta embarcação de um cartel de drogas venezuelano que se dirigia aos EUA, o segundo ataque desse tipo contra um barco suspeito nas últimas semanas.

Segundo Trump, três homens foram mortos na ação, acrescentando que ocorreu em águas internacionais. No entanto, o presidente não apresentou provas de que a embarcação transportava drogas.

"Esses cartéis de drogas extremamente violentos representam uma ameaça à segurança nacional, à política externa e a interesses vitais dos EUA [...] Fiquem avisados: se você estiver transportando drogas que podem matar americanos, estamos caçando você", escreveu Trump em publicação na sua rede social Truth Social.

"As atividades ilícitas desses cartéis têm causado consequências devastadoras aos americanos há décadas. Isso acabou", completou.

A publicação também incluiu um vídeo de quase 30 segundos, com a marcação de "desclassificado" no topo, que parecia mostrar uma embarcação explodindo e depois pegando fogo.

O ataque mais recente ocorre em meio a um grande reforço militar dos EUA no Caribe como parte do que Trump afirma ser uma ofensiva contra traficantes de drogas. Cinco caças F-35 americanos foram vistos pousando em Porto Rico no último sábado, após o governo Trump ordenar o envio de 10 dessas aeronaves furtivas para reforçar a operação. Há também pelo menos sete navios de guerra dos EUA na região, além de um submarino nuclear.

O último ataque dos EUA só aumentou as tensões com a Venezuela. Horas antes da publicação de Trump, o presidente venezuelano, Nicolás Maduro, disse que os recentes incidentes entre seu país e os EUA representavam uma "agressão" americana e que a comunicação entre os dois governos praticamente havia cessado.

"Isso não é tensão. É uma agressão em toda a linha, é uma agressão policial, uma agressão política, uma agressão diplomática e uma agressão em andamento de caráter militar", disse Maduro durante uma coletiva de imprensa com a presença da cúpula militar e outros altos funcionários.

"As comunicações com o governo dos EUA estão descartadas, foram descartadas por eles com suas ameaças de bombas, morte e chantagem", completou.

Maduro também repudiou o que descreveu como uma operação realizada no fim de semana em que 18 fuzileiros navais dos EUA invadiram um barco pesqueiro venezuelano no Caribe.

"O que eles procuravam? Quem deu a ordem em Washington para que um destróier com mísseis mandasse 18 fuzileiros armados a invadir um barco pesqueiro de atum?", questionou. "Eles estavam procurando um incidente militar. Se os pescadores tivessem algum tipo de arma e tivessem disparado estando em jurisdição venezuelana, teria sido o incidente militar que esses belicistas, extremistas que querem uma guerra no Caribe, estão buscando".

> "Comunicação com o governo dos EUA está descartada pelas suas ameças"
> *Nicolás Maduro*

No mês passado, o governo americano dobrou a recompensa por informações que levem à captura de Maduro, de US$ 25 milhões para US$ 50 milhões, acusando-o de vínculos com o narcotráfico e grupos criminosos.

O governo Trump também forneceu poucas informações sobre o primeiro ataque, ocorrido em 2 de setembro, apesar das cobranças de parlamentares americanos para que justificasse a ação. Alegou que os tripulantes eram membros da quadrilha venezuelana Tren de Aragua e disse que 11 pessoas foram mortas. O Pentágono não divulgou publicamente que tipo de drogas a embarcação transportava ou mesmo quais armas foram usadas no ataque.

Economia chinesa sinaliza desaceleração em agosto

Reuters

A produção industrial e as vendas no varejo da China registraram em agosto o crescimento mais fraco desde o ano passado, mantendo a pressão sobre Pequim para que promova mais estímulos de forma a evitar uma forte desaceleração na segunda maior economia do mundo.

Os dados decepcionantes dividiram os economistas sobre a necessidade de mais apoio fiscal no curto prazo para o país atingir sua meta de crescimento de "cerca de 5%", conforme a indústria aguarda mais clareza sobre um acordo comercial com os EUA e a demanda doméstica se mostra contida por um mercado de trabalho instável e pela crise imobiliária.

A produção industrial cresceu 5,2% em agosto sobre o ano anterior, mostraram dados do Escritório Nacional de Estatísticas, a menor leitura desde agosto de 2024 e mais fraca do que a alta de 5,7% em julho. Também ficou abaixo dos 5,7% estimados por economistas ouvidos pela Reuters.

As vendas no varejo, um indicador do consumo, cresceram 3,4% em agosto, o desempenho mais fraco desde novembro de 2024, e arrefeceram em relação ao aumento de 3,7% em julho. Economistas previam uma alta de 3,9%

"O forte início do ano ainda mantém as metas de crescimento deste ano dentro do alcance, mas, de forma semelhante à situação em que estávamos nesta época do ano passado, pode ser necessário mais estímulo para garantir um final de ano forte", disse Lynn Song, economista-chefe para Grande China no ING.

"Embora seja muito cedo para avaliar o impacto dos subsídios para empréstimos ao consumidor que entrarão em vigor em setembro, é provável que ainda seja necessário mais apoio de políticas, dada a desaceleração mais ampla em todos os setores", acrescentou.

O investimento em ativos fixos também cresceu a um ritmo menor do que o esperado de 0,5% nos primeiros oito meses em relação ao ano anterior, de 1,6% de janeiro a julho, marcando seu pior desempenho desde a pandemia.

As autoridades estão se apoiando na indústria para encontrar novos mercados para compensar a imprevisível política comercial do presidente dos EUA, Donald Trump, e os fracos gastos dos consumidores.

Dados separados deste mês mostraram que os proprietários de fábricas tiveram algum sucesso em desviar as remessas com destino aos EUA para o Sudeste Asiático, a África e a América Latina, mas o arrasto da crise imobiliária continua a compensar os esforços para estabilizar a economia.

Zhaopeng Xing, estrategista para China no ANZ, disse que, embora os dados tenham mostrado que o ímpeto da economia chinesa está se desacelerando, o cenário ainda não é ruim o suficiente para desencadear uma nova rodada de estímulos por parte do governo.

"Espera-se que as políticas e medidas de apoio ao consumo de serviços compensem o impacto da demanda agregada neste mês", disse o especialista.

Dólar chega perto do teto da banda e pressiona Milei

Luiza Palermo
De São Paulo

O dólar se aproximou do teto da banda de flutuação cambial estabelecida pelo presidente da Argentina, Javier Milei, em meio à expectativa dos mercados para a apresentação do plano orçamento do governo na noite de ontem e as tensões políticas para as eleições legislativas em 26 de outubro.

No fechamento, o dólar chegou a 1.467 pesos, alta de 0,96%, depois de tocar 1.469 ao longo do dia e se aproximar do teto de 1.473 do regime cambial adotado em acordo com o FMI. O Banco Central reagiu, injetando cerca de US$ 100 milhões nos mercados para conter a valorização, segundo analistas.

Esse tipo de manobra deve se repetir nas próximas semanas, combinando uso de reservas, ajustes nas taxas de juros e operações de futuros. No entanto, tais intervenções trazem riscos adicionais de volatilidade cambial e podem aumentar a pressão sobre uma economia já fragilizada.

"Defender o teto da banda implica um custo que pode superar os benefícios", diz Luis Secco, economista e diretor da consultoria Perspectiv@s. "Não só há o risco de esgotar as reservas líquidas, mas também de fazê-lo em um nível de câmbio desalinhado: que não permite nem o equilíbrio externo (isto é, acumular reservas), nem o equilíbrio interno (crescimento e geração de empregos)".

A incerteza cambial cresce à medida que se aproximam as eleições de outubro. Sem maioria no Congresso, Milei enfrenta resistências com ajustes mais duros e corre o risco de ampliar dificuldades para aprovar seu programa econômico caso saia enfraquecido das urnas.

"Acredito que a economia hoje está estagnada desde fevereiro e começa a haver certa preocupação, porque situações como o desemprego estão entre as opiniões ou preocupações mais importantes da população", afirma Juan Pablo Ronderos, sócio da consultoria MAP. "Mas hoje o maior problema que o governo tem para as eleições de outubro é político.

Em uma tentativa de recuperar o controle da narrativa econômica, Milei decidiu apresentar o orçamento em rede nacional, em vez optar por um discurso no Congresso. No entanto, não deu detalhes sobre a previsão de crescimento, de superávit fiscal, de inflação e do dólar para 2026.

Pressionado pela derrota nas eleições em Buenos Aires, Milei anunciou aumentos nos gastos com aposentadoria em 5%, com saúde em 17% e com educação em 8%, todos acima da inflação. "O pior já passou", disse ele, acrescentando que, apesar dos ajustes, o equilíbrio fiscal segue como "pedra angular" do governo.

Secco avaliou que o orçamento será o "primeiro teste sério de governabilidade" que Milei terá de enfrentar se quiser conter a expectativa de novos reveses, como na recente eleição, na tentativa de aprovar outras leis fundamentais para o governo em 2026.

EUA reiteram apoio a Israel após ataque ao Catar

Agências internacionais

O secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, reiterou ontem o "compromisso inabalável" do governo de Donald Trump com Israel, evitando criticar o primeiro-ministro do país, Benjamin Netanyahu, pelo ataque a líderes políticos do Hamas em Doha, no Catar, na semana passada.

"Estamos focados no que acontece agora, no que acontecerá a seguir", disse Rubio ao lado de Netanyahu durante uma visita a Israel, sugerindo que os EUA querem superar as consequências diplomáticas do ataque a um importante aliado americano na região.

Rubio chamou os integrantes do grupo palestino de "terroristas", cuja "missão declarada" é a destruição do Estado de Israel. O chefe da diplomacia de Trump repetiu as condições impostas por Tel Aviv para o fim do conflito na Faixa de Gaza: a rendição do Hamas e a libertação dos reféns israelenses ainda mantidos pelo grupo.

A visita ocorre em meio a tentativas de Washington de calibrar sua posição diplomática o após a reação do Catar e de outros países árabes. Após a ação, a Casa Branca chegou a fazer uma rara repreensão ao premiê israelense, ao dizer que a ofensiva não contribuia para os objetivos dos dois países.

Netanyahu, por sua vez, não descartou novos ataques a líderes do Hamas "onde quer que eles estejam" e a anexação de partes da Cisjordânia ocupada, outra medida criticada pelos países árabes. Para o premiê, a visita de Rubio era uma prova do forte vínculo entre Washington e Tel Aviv.

"A presença dele hoje é uma mensagem clara de que os UEA estão com Israel. Que estão conosco contra o terrorismo", afirmou o premiê israelense.

Após a visita, Rubio partiu para Doha, onde líderes árabes e islâmicos realizaram uma cúpula para demonstrar apoio ao Catar. No encontro de emergência, o emir do país, Tamin bin Hamad al-Thani, chamou o ataque de Israel de "covarde e traiçoeiro" por ocorrer enquanto líderes do Hamas analisavam uma proposta de cessar-fogo em Gaza feita pelos EUA.

Netanyahu também sofre pressão de países como França e Reino Unido, que indicam que reconhecerão um Estado palestino na Assembleia Geral da ONU. Questionado sobre o tema, ele afirmou que as ações unilaterais contra Israel apenas o convidam a adotar respostas igualmente unilaterais.

ines249

Valor ECONÔMICO

Regras da previdência rural precisam ser revistas

Um dos problemas que o próximo presidente da República terá de enfrentar logo é o da necessidade de nova reforma da Previdência. Os déficits previdenciários se aceleraram com os aumentos reais do salário mínimo, e as mudanças anteriores deixaram passivos relevantes para trás. Entre eles, até agora intocável, está o da aposentadoria rural, um dos mais complexos e uma fonte de buracos relevantes nas contas públicas.

O Regime Geral da Previdência Social (RGPS) acumulou nos 12 meses terminados em junho um déficit de 2,5% do PIB. Desse total, 1,7% é proveniente da previdência rural e 0,8% da urbana, segundo a carta deste mês do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas, com dados baseados em estudo de Bráulio Borges, do instituto, e Rogério Nagamine, especialista em políticas públicas (**Valor**, 11/9). Em 2024, o déficit foi de 1,54% do PIB na rural e de 0,76% na urbana.

Desde 2003, com exceção do primeiro ano da pandemia de covid-19, quando o déficit da previdência urbana praticamente dobrou para 1,54% do PIB, a aposentadoria rural custou duas vezes mais. No primeiro ano do levantamento, o déficit da previdência urbana foi de 0,51% do PIB ante 1,03% da rural. Entre os motivos para a defasagem estão as regras mais favoráveis para os trabalhadores do campo, que quase nada mudaram desde quando foram estabelecidas pela Constituição de 1988.

Uma das regras principais é a idade requerida para fazer jus à aposentadoria. Após a reforma de 2019, o trabalhador das cidades precisa ter 62 anos no caso das mulheres e 65 no dos homens para se aposentar. Já para o trabalhador rural foram mantidas as condições da Constituição, com 55 anos no caso das mulheres e 60 anos no dos homens.

Originalmente, a aposentadoria mais cedo da população rural foi explicada pelas condições de vida mais difíceis no campo. Mas já em 2010, a expectativa de vida média da população rural era de 75,5 anos, maior que a urbana, de 73,2 anos. A transição demográfica verificada no último Censo, que mostrou a tendência de envelhecimento da população, torna crítica a aposentadoria rural mais precoce. Pelo estudo da FGV, em 2020 a soma das mulheres de 55 anos ou mais e de homens com 60 anos ou mais — condições para a aposentadoria rural — representava 17,1% dos brasileiros. Em 2060, as projeções indicam que a proporção subirá para 35,4%.

As regras de contribuição para a aposentadoria rural são mais flexíveis e calculadas sobre o valor da produção comercializada anualmente. Exportadores e pequenos agricultores não contribuem. Assim, o valor total arrecadado pela previdência rural vem caindo, de cerca de 0,12% do PIB na primeira metade da década passada para 0,08% do PIB em 2024. O estudo constata que o número de trabalhadores no agronegócio diminuiu, entre outros fatores, pela mecanização, recuando de 10 milhões de pessoas em 2012 para cerca de 8 milhões no ano passado, ou 7,8% da população ocupada, o que torna o percentual de arrecadação em relação ao PIB irrisório.

Por outro lado, a receita na previdência urbana chegou a 5,38% do PIB em 2024, sustentada pelo aumento do emprego e da renda dos trabalhadores das cidades. Em outro exemplo de diferenças, o trabalhador urbano tem que comprovar no mínimo 20 anos de contribuição para se aposentar se for homem e 15 anos, se for mulher. Já o trabalhador rural precisa ter 15 anos de trabalho, o que pode ser confirmado por autodeclaração, testemunhas ou documentos como posse ou arrendamento de terras.

Os sindicatos podiam dar essa declaração, mas a ocorrência de fraudes levou à determinação, na reforma de 2019, da criação de um cadastramento dos trabalhadores rurais no âmbito do Cadastro Nacional de Informações Sociais (CNIS). Por pressão dos sindicatos, ficou estabelecido que a autodeclaração seria válida até que o banco de dados abrangesse 50% dos trabalhadores rurais existentes. Seis anos depois, porém, isso não aconteceu. O Ministério da Previdência não sabe sequer informar quantos trabalhadores rurais já estão inscritos ("O Globo", 23/6). Segue valendo a autodeclaração. A desconfiança é alimentada pelo fato de que há em 9% dos municípios mais gente recebendo benefícios rurais do que população morando no campo. Em 32 cidades, o Censo sequer identificou população no campo, e, ainda assim, há pagamento de benefícios rurais.

Há muito a fazer também do lado das receitas, já que o dinâmico setor do agronegócio poderia contribuir mais com a Previdência. Relatório do Tribunal de Contas da União (TCU) aponta "déficit estrutural significativo" na previdência rural, já que, em 2024, os gastos chegaram a R$ 196,9 bilhões, e a arrecadação líquida foi de apenas R$ 9,8 bilhões. O TCU critica a não implementação do CNIS e recomenda que Previdência, INSS e Receita Federal investiguem a sonegação. Em 2024, ela estimou que o valor não arrecadado com o segurado especial estava entre R$ 1,2 bilhão e R$ 2,6 bilhões.

Um bom ponto de partida para minimizar o rombo da previdência rural seria finalizar o cadastro, que já consumiu seis anos e resta inconcluso. Em seguida, seria preciso igualar a idade mínima com trabalhadores urbanos.

GRUPO GLOBO

Conselho de Administração
Presidente: João Roberto Marinho
Vice-presidentes: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

Valor ECONÔMICO
é uma publicação da Editora Globo S/A
Diretor Geral: Frederic Zoghaib Kachar

Diretora de Redação: Maria Fernanda Delmas
Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

Editor-executivo de Opinião
José Roberto Campos (jose.campos@valor.com.br)

Editores-executivos
Catherine Vieira (catherine.vieira@valor.com.br)
Fernando Torres (fernando.torres@valor.com.br)
Robinson Borges (robinson.borges@valor.com.br)
Sergio Lamucci (sergio.lamucci@valor.com.br)
Zinia Baeta (zinia.baeta@valor.com.br)

Sucursais
Brasília: Fernando Exman (fernando.exman@valor.com.br)
Rio: Francisco Góes (francisco.goes@valor.com.br)

Editoras de Núcleo
Empresas: Mônica Scaramuzzo (monica.scaramuzzo@valor.com.br)
Finanças: Talita Moreira (talita.moreira@valor.com.br)

Editores
Agronegócios: Patrick Cruz (patrick.cruz@valor.com.br)
Brasil: Eduardo Belo (eduardo.belo@valor.com.br)
Carreira: Stela Campos (stela.campos@valor.com.br)
Cultura: Hilton Hida (hilton.hida@valor.com.br)
Internacional: Roberto Lameirinhas (roberto.lameirinhas@valor.com.br)
Legislação & Tributos: Arthur Carlos Rosa (arthur.rosa@valor.com.br)
Política: Marcello Corrêa (marcello.correa@valor.com.br)
Projetos Especiais: Célia Rosemblum (celia.rosemblum@valor.com.br
S.A.: Nelson Niero (nelson.niero@valor.com.br)
Tendências & Tecnologia: Cynthia Malta (cynthia.malta@valor.com.br)
Valor Online: Paula Cleto (paula.cleto@valor.com.br)
Valor PRO: Roberta Costa roberta.costa@valor.com.br
Visual Multiplataformas: Luciana Alencar (luciana.alencar@valor.com.br)

Repórteres Especiais
Adriana Mattos (adriana.mattos@valor.com.br)
Alex Ribeiro (Brasília) (alex.ribeiro@tvalor.com.br)
César Felício (cesar.felicio@valor.com.br)
Daniela Chiaretti (daniela.chiaretti@valor.com.br)
Fernanda Godoy (fernanda.godoy@valor.com.br)
Fernanda Guimarães (fernanda.guimaraes@valor.com.br)
João Luiz Rosa (joao.rosa@valor.com.br)
Lu Aiko Otta (lu.aiko@valor.com.br)
Marcos de Moura e Souza (marcos.souza@valor.com.br)
Maria Cristina Fernandes (mcristina.fernandes@valor.com.br)
Marli Olmos (marli.olmos@valor.com.br)

Correspondente internacional
Assis Moreira (Genebra) (assis.moreira@valor.com.br)

Correspondentes nacionais
Cibelle Bouças (Belo Horizonte) (cibelle.boucas@valor.com.br)
Marina Falcão (Recife) (marina.falcao@valor.com.br)

Valor Data
Coordenador: William Volpato (william.volpato@valor.com.br)

Valor Investe
Editora: Daniele Camba (daniele.camba@valor.com.br)

Pipeline
Editora: Maria Luíza Filgueiras (maria.filgueiras@valor.com.br)

Valor International
Editor: Samuel Rodrigues (samuel.rodrigues@valor.com.br)

Nova Globo Rural
Editor-executivo: Cassiano Ribeiro (cassianor@edglobo.com.br)

Valor PRO / Diretor de Negócios Digitais Filipe Silva Ferreira (filipe.ferreira@valor.com.br)
Para assinar o serviço em tempo real Valor PRO: falecom@valor.com.br ou 0800-003-1232

Filiado ao IVC (Instituto Verificador de Comunicação) e à ANJ (Associação Nacional de Jornais)
Valor Econômico Rua Gerivatiba 207 - 12° e 13° andares - Butantã - São Paulo - SP - CEP 05501-030. **Telefone** 0 xx 11 3767 1000

Departamentos de Publicidade Impressa e On-line
SP: Telefone 0 xx 11 3767-7955, **RJ** 0 xx 21 3521 1414, **DF** 0 xx 61 3717 3333
Legal SP 0 xx 3767 1323. **Redação** 0 xx 11 3767 1000. **Endereço eletrônico** www.valor.com.br
Sucursal de Brasília SCN Quadra 05 Bloco A-50 – Brasília Shopping – Torre Sul – sala 301 – 3º andar – Asa Norte – Brasília/DF - CEP 70715-900
Sucursal do Rio de Janeiro Rua Marques de Pombal, 25 – Nível 2 – Bairro: Cidade Nova – Rio de Janeiro/RJ – CEP 20230-240

Publicidade - Outros Estados

SP interior e litoral - MMardegan Marcelo Mardegan. Cel (19) 99251-7817
Ribeirão Preto - SP - F&Campos Fernando Campos e Valéria Campos Cel (16) 99787-8159 / (16) 99131-3667
MT, MS, Região Norte e Nordeste - Canal C. Carlos Chetto. Cel (71)99617-6800
ES/MG - Sat Propaganda Luiz Otavio. Cel (31) 9994-6884
GO - Realize Comunicação. Isleika Leite e Alessandra Marinho. Cel (62) 99972-8207 / (62) 99979-6190
PR - SEC Soluções Estratégicas. Luiz Carvalho e Mara Araújo. Cel (41) 99974-7316 / (41) 99533-5866
SC - Marcucci & Gondran Associados Milton Marcucci. Cel (48) 99982-0100 / (48) 9999-2274 / (48) 99982-2313
RS - HMR Representações Hermano Thaddeu. Cel (51) 99987-3165
Revistas Setorias Financeiro e Especias - Atendimento nacional - Transforme Negócios Marisa de Assis Stephano Cel (11) 99414-8277

Para contratação de assinatura e atendimento ao assinante, entre em contato pelos canais: Call center: **0800 7018888**, whatsapp e telegram: **(21) 4002 5300.** Portal do assinante: **portaldoassinante.com.br.** Para assinaturas corporativas e-mail: **corporate@valor.com.br**
Aviso: o assinante que quiser a suspensão da entrega de seu jornal deve fazer esse pedido à central de atendimento com 48 horas de antecedência

Preço de nova assinatura anual (impresso + digital) para as regiões Sul e Sudeste: **R$ 1.858,80 ou R$ 154,90 mensais.** Demais localidades, consultar o Atendimento ao Assinante. **Tel: 0800 7018888.** Carga tributária aproximada: 3,65%

CARBON FREE

É preciso conectar mais tempo de escola a melhores condições de emprego. Por **Flavia Galvani e Olavo Nogueira**

O que o Brasil pode aprender com o 'Pé-de-Meia' inglês?

Em 1999, o Reino Unido testou na Inglaterra um pagamento semanal a jovens de 16 a 18 anos de baixa renda, com bônus trimestrais, para mantê-los no ensino em tempo integral (a escolaridade obrigatória vai até os 16 anos). Surgia o Education Maintenance Allowance (EMA) – uma espécie de "Pé-de-Meia" britânico. Os resultados iniciais positivos levaram à expansão em 2004. A iniciativa segue ativa no País de Gales, Escócia e Irlanda do Norte; na Inglaterra, foi encerrada em 2011, em meio à austeridade pós-crise de 2008 e a estudos indicando que parte dos beneficiários permaneceria na escola mesmo sem o auxílio.

Neste 2025, um estudo longitudinal independente do Institute for Fiscal Studies avaliou os efeitos de longo prazo do EMA na Inglaterra. A análise comparou coortes atendidas no primeiro ano da expansão com coortes imediatamente anteriores, semelhantes em perfil socioeconômico, observando escolaridade, criminalidade, empregabilidade e renda. Com as devidas cautelas — no Reino Unido, aos 16 anos os jovens concluem uma certificação básica ("GCSE") e podem, em dois anos, obter o "A-Level", que dá acesso ao ensino superior —, os achados interessam ao Brasil: objetivos principais similares (aumentar a conclusão do ensino médio), desenho parecido (transferências recorrentes com bônus) e forte priorização orçamentária, conferindo amplo alcance. Aqui, o Pé-de-Meia já contempla cerca de 35% dos matriculados no Ensino Médio (sem contar os beneficiários da Educação de Jovens e Adultos), que são aqueles inscritos no CadÚnico.

A boa notícia: embora aquém do entusiasmo do piloto, o EMA elevou a permanência, sobretudo entre os mais pobres, reduzindo abandono e trabalho precoce — em linha com evidências de programas similares recentes. Não por acaso, o Todos Pela Educação — organização à qual um de nós é associado — apoiou o Pé-de-Meia, com a ressalva de maior focalização, já que, nos últimos anos, a evasão no Médio girou entre 6% e 7,5%, e a evasão na passagem do 9º ano para o 1º do Médio também ronda percentuais semelhantes.

O problema aparece no longo prazo. Fora alguma melhora em criminalidade, não houve ganho relevante em certificações avançadas nem em acesso à universidade. Pior: jovens que permaneceram na escola por incentivo do EMA passaram a ganhar menos do que coortes anteriores — queda acumulada de 3,5% na renda entre 20 e 28 anos — e maior dependência de benefícios sociais. Uma hipótese dos autores, com base nos dados: a migração de cursos profissionalizantes para trajetórias exclusivamente acadêmicas e a redução do trabalho de meio período limitaram o desenvolvimento de competências e experiências valorizadas pelo mercado.

É verdade que os mercados de trabalho britânico e brasileiro são distintos. Ainda assim, pesquisa da Fundação Itaú (2021) indica que, aqui, empregadores também valorizam experiência prática entre egressos do Ensino Médio. Isso não significa priorizar emprego em detrimento do estudo; significa reconhecer que, se a escola não oferece formação e suporte para a inserção produtiva, mais tempo nela, por si só, não garante mobilidade social.

GUITO MORETO/AGÊNCIA O GLOBO

Considerando que promover mobilidade é um dos objetivos anunciados do Pé-de-Meia, os achados do EMA reforçam o que o próprio MEC tem repetido: sozinho, o programa não faz milagre. Nessa linha, duas frentes são decisivas e pedem atenção redobrada.

Primeira: expandir vigorosamente a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) durante o Ensino Médio, articulada a programas de estágios. Há hoje três alavancas: a reforma do Ensino Médio, reformulada (para melhor) e que integra EPT ao currículo; a "dupla matrícula" no Fundeb, que dobra o repasse por aluno de EPT; e o Programa de Pleno Pagamento de Dívidas dos Estados (Propag), que direcionará parte dos recursos para expandir a modalidade. Essa janela única exige coordenação firme do governo federal com as redes, apoio técnico e acompanhamento — tarefas que podem se ancorar no novo Comitê de Governança criado pelo MEC. No Estados, surgem sinais promissores: o Piauí está perto de universalizar a EPT em tempo integral (7 horas) numa rede com mais de 600 escolas.

A segunda diz respeito a melhorar a qualidade da educação básica, com foco na aprendizagem. O atual governo federal tem avançado em múltiplas políticas bem desenhadas, mas há um nítido descompasso orçamentário: o Pé-de-Meia deve consumir R$ 12 bilhões em 2025, enquanto alfabetização, escola em tempo integral e políticas docentes, somadas, não chegam a R$ 5 bilhões — áreas que, com mais recursos, poderiam gerar impactos mais rápidos e abrangentes. Além disso, políticas recém-lançadas e igualmente bem formuladas, como a nova estratégia para a educação infantil e a política de recomposição das aprendizagens, praticamente não dispõem de recursos. Até iniciativas consolidadas, como o Programa Nacional do Livro Didático, já sofrem restrições.

A razão: antes financiado por aportes orçamentários e superávits de outros fundos públicos, o Pé-de-Meia está sendo gradualmente incorporado às despesas regulares do MEC por determinação do TCU. Sem recursos adicionais na mesma proporção, é preciso tirar de outras políticas. Sim, é fato que o crescimento substancial das emendas parlamentares e, principalmente, o aumento — positivo, na nossa visão — da complementação da União ao Fundeb nos últimos anos (advindo da EC 108/2020) também vem comprimindo a margem discricionária; ainda assim, esse contexto era conhecido pela atual gestão ao definir o tamanho do Pé-de-Meia.

Desde o início, o governo sustenta o alto investimento no programa com base em projeções de ganhos em múltiplas dimensões, entre elas empregabilidade e renda. São pesquisas sérias, mas o caso do EMA alerta: sem avanços complementares, o retorno pode frustrar. A análise de custo-benefício do programa inglês, também incluída no estudo longitudinal, apontou apenas 0,40 pences por 1 libra investido — "decepcionante", segundo os autores. Para comparação, estimativas para o Bolsa Família indicam cerca de R$ 1,76 por real.

Portanto, diante da intenção recém-anunciada pelo MEC de ampliar o Pé-de-Meia para todos os alunos do Ensino Médio público e do avanço de iniciativas estaduais e municipais similares (inclusive para estudantes do 9º ano), é prudente revisitar a teoria de mudança e as premissas dos cálculos de impacto. Transferências como o Pé-de-Meia removem barreiras econômicas imediatas ao abandono; porém, a segunda etapa do modelo lógico — conectar mais tempo na escola a melhores condições de emprego e renda futura — depende de fatores mais amplos e complexos.

Que fique claro: o Pé-de-Meia é uma iniciativa meritória. Com monitoramento e aprimoramentos ao longo do tempo — já que ainda é preciso ver seus primeiros efeitos nos indicadores que busca impactar —, tomara que seja uma política para ficar. Mas, como o EMA aponta, seu impacto na mobilidade social dos jovens dependerá da forma como for dimensionado e articulado ao conjunto mais amplo de políticas educacionais.

Flavia Galvani é professora na Blavatnik School of Government, Universidade de Oxford.
Olavo Nogueira Filho é diretor-executivo do Todos Pela Educação.

Opinião

No fio da navalha

Mário Mesquita

Depois de um crescimento exuberante no primeiro trimestre do ano (que atingiu 5,3% em termos anualizados), o ritmo de expansão do PIB brasileiro desacelerou para 1,5%, no mesmo critério, no segundo trimestre. Considerando o lado da oferta, o principal responsável pela desaceleração foi o setor agropecuário, que havia tido um crescimento extraordinário no trimestre anterior. Já do lado da demanda, cabe destacar a contração do investimento, acompanhada por uma perda de ritmo do consumo.

A perda de dinamismo já era esperada, e as causas são conhecidas. O impulso do agro é mais intenso no primeiro trimestre do ano e tende a inflar o PIB neste período — mesmo na série ajustada sazonalmente. Mais importante, os efeitos da política monetária estão começando a aparecer mais nitidamente. Um dos principais componentes do mecanismo de transmissão da política monetária é o chamado canal do crédito: a elevação da taxa de política monetária encarece o crédito e freia sua expansão. As concessões de crédito, tanto para pessoas físicas quanto jurídicas, ajustadas pela inflação, saíram de um crescimento de 1,8% (abril), para contração de 1,9% (julho) — médias móveis de três meses.

Além dos efeitos defasados e cumulativos da política monetária, mudanças operacionais no crédito consignado para pensionistas do INSS, bem como uma certa demora na efetiva implementação da nova modalidade de empréstimos com consignação de salários para trabalhadores do setor privado, ajudam a explicar essa desaceleração.

Os indicadores de alta frequência compilados pelo IBGE apontam para um ritmo de crescimento ainda mais débil no terceiro trimestre. As principais pesquisas de atividade do IBGE com alta frequência (mensal) são as da indústria, comércio e serviços, cujos resultados servem de insumos para a compilação do PIB trimestral. Com os dados mensais referentes ao terceiro trimestre divulgados até o momento, referentes a julho (um terço do total), a tendência é o PIB apresentar crescimento de apenas 0,2% (ou 0,8% em termos anualizados), ainda que o setor de serviços tenha tido desempenho melhor que os demais.

A constante redução do custo de armazenamento e análise de dados tem favorecido a criação de novos indicadores econômicos. No Itaú Unibanco, por exemplo, foi criada uma família de indicadores diários de atividade, baseada nos dados agregados sobre pagamentos feitos através do banco. Estes incluem um geral, o IDAT-Atividade, usualmente segmentado entre gastos com serviços e bens, e estes entre dispêndio em itens sensíveis à renda, e aqueles que dependem mais do crédito. Além disso, o indicador apresenta diversos desdobramentos setoriais — IDAT-Malls, IDAT-Pets, IDAT-Academias, e mais uma dúzia de outros índices que permitem monitorar a atividade econômica com alto grau de granularidade.

Indicadores sugerem que não se pode descartar um PIB negativo no terceiro ou quarto trimestres

O indicador agregado vem declinando sequencialmente desde junho (na comparação anual), e o declínio parece ter se intensificado em setembro, considerando dados até o dia 7. A desaceleração tem sido liderada pelos gastos em bens sensíveis a crédito, o que é natural dado o estágio do ciclo de política monetária. Mas o processo está se espalhando, gastos na compra de bens sensíveis à renda e com serviços também vem desacelerando desde o início de junho.

Projeções de crescimento trimestral próximas a zero e atividade enfraquecendo na margem indicam que não se pode descartar um PIB negativo no terceiro ou quarto trimestres do ano. Há, contudo, fatores que, por ora, mitigam o risco da chamada "recessão técnica" — dois trimestres consecutivos de contração do PIB trimestral ajustado sazonalmente.

Em primeiro lugar, no terceiro trimestre teremos a liberação de pouco mais de R$ 60 bilhões em precatórios (equivalente a 0,5% do PIB). Mesmo que apenas parte desse montante seja gasto no consumo de bens e serviços, o impacto positivo tende a ser relevante neste semestre — este certamente foi o caso na virada de 2023 para 2024, quando um volume muito significativo de precatórios foi pago. Há evidências que parte das famílias que receberam precatórios mudaram o padrão de consumo pós recebimento do valor, favorecendo a continuidade da expansão da economia. Há evidências que famílias que recebem precatórios podem apresentar uma propensão marginal a consumir maior do que a média da população, o que favorece a continuidade da expansão da economia.

Outros fatores citados acima, que ajudaram a desacelerar a economia nos últimos meses, podem evoluir mais favoravelmente. No que se refere ao consignado do INSS, é plausível que as dificuldades operacionais sejam ao menos parcialmente superadas, o que sustentaria uma retomada nessa linha de crédito. Já o novo consignado do setor privado pode ganhar maior dinamismo ao longo do tempo, na medida em que emprestadores e tomadores de recursos se acostumem com o produto.

Um importante fator de resiliência da economia é o mercado de trabalho, que ainda dá sinais de estar bastante aquecido. A taxa de desemprego encontra-se abaixo de 6%, cerca de 2 pontos percentuais abaixo do patamar neutro. O emprego se encontra na máxima histórica, salários nominais e reais em elevação, segundo a maioria dos indicadores. Com isso, a massa salarial real mostrou crescimento de 6,9%, nos 12 meses findos em junho, constituindo um seguro contra uma contração da economia. Indicadores alternativos, como pesquisa sobre a dificuldade de conseguir emprego e a taxa de desligamentos voluntários, corroboram o diagnóstico de aquecimento do mercado de trabalho.

Por outro lado, desenvolvimentos que ocasionem uma desaceleração mais intensa do crédito, um choque sobre a confiança dos agentes, bem como rápida elevação da inflação, corroendo salários reais, poderiam aprofundar o declínio, a despeito dos fatores de mitigação. A conclusão é que, quando o cenário básico indica crescimento pouco acima de zero na segunda metade do ano, não é preciso muito para colocar o PIB em território negativo. A economia tem fundamentos de resiliência, mas a atividade parece estar no fio da navalha, entre PIB positivo ou negativo, nesse semestre.

Mário Mesquita é economista-chefe do Itaú Unibanco

Frase do dia

"Houve um planejamento de golpe, mas nunca teve o golpe efetivamente".

Do presidente do PL, Valdemar Costa Neto, para quem o problema foram os atos de 8 de janeiro, em que 'um bando de pé de chinelo' promoveu vandalismo e o STF achou que era um golpe

Cartas de Leitores

Anistia

Incompreensível alguns políticos buscarem anistia para o ex-presidente Bolsonaro e os outros golpistas. No caso do ex-presidente, ele ainda teve muita sorte por não ter sido condenado pelo descaso, negacionismo e atraso nas vacinas na pandemia de covid19. A história comprova que anistiargolpistas fragiliza a democracia e a justiça, enquanto fortalece tais grupos para novos ataques ao Estado de direito.

Daniel Marques
danielmarquesvgp@gmail.com

Crise na França

O novo primeiro-ministro da França está diante de um complexo e complicado cenário econômico: déficit de 5,4%, dívida pública de 114% do PIB, nota rebaixada de AA- para A+ e o título de 10 anos pagando juros de quase 3,5% (acima de Itália e Grécia). O premiê Sébastien Lecornu tem o desafio de uma missão quase impossível que é aprovar o orçamento de 2026, mas sem ter maioria absoluta na Assembleia Nacional.

A grave instabilidade política do país decorre do fato de existir uma forte polarização ideológica entre os dois extremos do espectro político (França Insubmissa e Reunião Nacional) que provoca a atual fragmentação partidária em três blocos políticos.

O bloco central do campo governista do presidente Emmanuel Macron terá que negociar e fazer concessões, diante do risco de uma nova queda do governo, como ocorreu tanto com Michel Barnier como com François Bayrou.

Luiz Roberto da Costa Jr.
da_costa_junior@hotmail.com

Favelas

Aproximadamente 6% da população brasileira, ou seja, mais de 11 milhões de pessoas, vivem em aglomerados subnormais, eufemismo criado pelo IBGE para designar o que se entende como favela. É mais que a população da Suíça (cerca de 8,5 milhões), que a de Portugal (em torno de 10 milhões) e o triplo da do Uruguai. Situam-se normalmente nas periferias de cidades, em locais como encostas, praias e mangues, e surgem através de vários tipos de iniciativas, desde grilagem até invasões ilícitas em regiões de preservação. As soluções propostas, diferentes das adotadas em épocas passadas, quando era possível a simples remoção das populações, se focam hoje no ordenamento do espaço geográfico, a fim de evitar a expansão, e no investimento em infraestrutura. São iniciativas prometidas por políticos em época de eleição, raramente implementadas depois. Nestes locais, facções tipificadas como milicianos ou traficantes aos poucos vão se impondo, disputam o poder e cobram serviços, no vácuo do poder público. Como esse panorama vai evoluir deixa a sociedade em estado de apreensão em relação ao futuro das próximas gerações.

Paulo Roberto Gotaç
pgotac@gmail.com

Correspondências para Rua Gerivatiba 207 - 12° e 13° andares - Butantã - São Paulo - SP - CEP 05501-030, ou para cartas@valor.com.br, com nome, endereço e telefone. Os textos poderão ser editados.

Falta implementar os planos e instrumentos para manter as florestas em pé. Por **Sergio Volk**

Fontes para proteção de florestas tropicais

Desde a COP1 (Conferência das Partes) realizada em 1995 até a COP 29 realizada em 2024, ou seja, há 29 anos, tem-se discutido sobre a mudança do clima.

A preocupação sobre a mudança do clima levou os países da Organização das Nações Unidas a assinarem acordos que estipulassem algum tipo de controle sobre as intervenções humanas no clima. Os mais relevantes foram denominados Protocolo de Kyoto em 1997 no Japão e o Acordo de Paris em 2015 na França.

O Protocolo de Kyoto foi um acordo internacional que estabeleceu metas obrigatórias para países desenvolvidos reduzirem suas emissões de gases de efeito estufa, como CO_2 (dióxido de carbono) e metano, com a finalidade de combater o aquecimento global e as mudanças climáticas. Já o Acordo de Paris visou limitar o aquecimento global bem abaixo de 2°C, procurando esforços para mantê-lo em 1,5°C.

Existem muitos planos e muitas organizações que tratam da redução dos gases de efeito estufa, via proteção de florestas tropicais, bioma que mais absorve a emissão de CO_2, porém tem pouca atuação e implantações.

Existem alguns caminhos para manter a floresta em pé e/ou utilizar manejo florestal sustentável. Um caminho é cobrar um aluguel da floresta para mantê-la em pé e o outro é ter um suporte financeiro de longo prazo para garantir a sustentabilidade aos ecossistemas mais valiosos do planeta.

Por exemplo, a Floresta Amazônica, com seus 5,5 milhões km^2, para ser considerada Patrimônio da Humanidade necessita cobrar o sequestro de carbono do resto do mundo proporcional a sua emissão de CO_2.

A floresta amazônica funciona como uma bomba d'água, gerando os rios voadores (massas de ar) carregados de umidade proveniente da evapotranspiração da floresta, que ao encontrarem a barreira natural da Cordilheira dos Andes, forma as cabeceiras dos rios amazônicos e transporta vapor de água, na direção ao sul, rumo às regiões do Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil e aos países vizinhos, Paraguai e Argentina.

Um caminho é a cobrança ao causador pela emissão do CO_2, no Brasil

Existem alguns caminhos para manter a floresta em pé e/ou utilizar manejo florestal sustentável. Um deles é o suporte financeiro de longo prazo para garantir a sustentabilidade aos ecossistemas mais valiosos do planeta, como o TFFF e a precificação do carbono

está sendo estruturada por meio de mecanismos de precificação de carbono, que buscam internalizar os custos ambientais das emissões de gases de efeito estufa (GEE) e incentivar práticas mais sustentáveis. Atualmente, o país avança na implementação do Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SBCE), conforme estabelecido pela Lei 15.042/2024.

A implementação de mecanismos de precificação de carbono no Brasil representa um passo significativo na transição para uma economia de baixo carbono. Ao atribuir um custo às emissões de CO_2, o país busca alinhar-se às melhores práticas internacionais, promover a inovação tecnológica e incentivar comportamentos mais sustentáveis por parte das empresas e da sociedade, ou seja, as empresas precisam incorporar o custo social ao custo privado.

Para precificar o carbono podemos utilizar o modelo desenvolvido nos anos de 1990, por William Nordhaus, professor de economia na Universidade de Yale, desenvolveu uma modelagem econômica de mudanças climáticas. Esse modelo integra aspectos econômicos e climáticos para estimar os custos sociais das emissões de carbono.

O modelo é o DICE (Dynamic Integrated Climate-Economy), que permite avaliar os custos e benefícios de políticas de mitigação das mudanças climáticas, ou seja, avalia o custo social do carbono (CSC), que é uma métrica econômica que busca quantificar, em termos monetários, os danos globais causados pela emissão de uma tonelada adicional de dióxido de carbono (CO_2) na atmosfera. Essa estimativa é fundamental para informar políticas públicas e decisões de investimento, ao internalizar as externalidades negativas associadas às mudanças climáticas.

O CSC representa o valor presente dos prejuízos futuros decorrentes de emissões adicionais de CO_2, abrangendo impactos como:

- Reduções na produtividade agrícola;
- Aumento da mortalidade e morbidade relacionadas a eventos climáticos extremos;
- Danos a infraestruturas devido a elevação do nível do mar e eventos climáticos severos;

O outro caminho é colocar em funcionamento o TFFF (Fundo Florestas Tropicais para Sempre, da sigla em inglês Tropical Forest Forever Facility), criado em março deste ano, em Londres. O TFFF é basicamente um fundo de investimento global que remunera seus investidores ao mesmo tempo em que direciona parte dos lucros para países que preservem suas florestas tropicais.

O TFFF oferece uma abordagem transformadora, que se afasta das doações imprevisíveis em direção a um mecanismo de financiamento estruturado e baseado em desempenho no quesito preservação ambiental. Uma das grandes inovações do projeto é que o recurso investido volta com lucro para quem empresta, e apenas parte dos rendimentos vai para as florestas. Isso coloca o fundo em pé de igualdade com outros fundos que não geram esse benefício ambiental. Ou seja, o TFFF tem uma grande vantagem competitiva sobre outros ativos.

A proposta é que o TFFF opere por meio de financiamento misto, sendo 20% subsidiado pelo capital de governos de países patrocinadores, contribuindo para atrair investimentos privados, e os outros 80% serão captados junto aos mercados de capitais, através de títulos potencialmente bem avaliados.

Esses recursos serão investidos em projetos com maior taxa de retorno, gerando lucro. Parte do lucro volta ao investidor, como um investimento regular, e o excedente será direcionado a países que protegerem suas florestas tropicais, proporcionalmente à área preservada. O modelo permite que investidores recuperem seus recursos, com remuneração compatível com as taxas normais de mercado, ao mesmo tempo em que contribuem para a preservação florestal e a redução de emissões de carbono.

Sergio Volk é economista, doutor em economia pela EPGE-FGV/RJ, mestre pela PUC-SP em Contabilidade, Finanças e Auditoria, Conselheiro Fiscal e professor no MBA da FEI.

Política Nepal é apenas o país mais recente da região a ver uma população jovem frustrada com a economia e a corrupção invadir as ruas contra as elites governantes

Revolução da 'geração Z' se dissemina por países da Ásia e pressiona governos

Andres Schipani
Financial Times, de Katmandu

NAVESH CHITRAKAR/REUTERS

Protestos começaram após proibição das redes sociais motivada por campanha contra ostentação de filhos de políticos

As ruas de Katmandu estão marcadas pelos sinais da revolução. Manchas de sangue ressecado na rua sendo diluídas pelas chuvas tardias da monção, cacos de porcelana espalhados pelas casas saqueadas de políticos e o cheiro da fumaça que ainda sai de prédios públicos incendiados.

No entanto, o que melhor resume o momento é uma inscrição feita com uma caneta marcadora preta em uma parede revestida de mármore do Parlamento na capital do Nepal, incendiado na semana passada: "A partir de agora, apenas os jovens da geração Z vão estar neste local. Líderes corruptos serão expulsos do país. Longa vida ao Nepal. Longa vida aos jovens da geração Z".

As manifestações no Nepal têm sido chamadas de o protesto da "geração Z" (que em geral se refere às pessoas nascidas entre 1997 e 2012), depois de uma multidão de jovens, alguns em uniformes escolares, ter tomado as ruas em protesto contra o que consideram como uma elite política envelhecida e corrupta.

Após dois dias de protestos destrutivos com vários mortos, o primeiro-ministro do país, K. P. Sharma Oli, renunciou na terça-feira passada. A polícia informou no domingo que o número de mortos nas manifestações chegou a 72 no país, com mais de 2,1 mil feridos.

Os protestos iniciais foram desencadeados por uma proibição do governo às plataformas de relacionamento social on-line e logo incorporaram o longo descontentamento contra os políticos vistos como corruptos e seus familiares.

"Estávamos lá apenas para nos revoltar contra a corrupção", diz Anjali Shah, uma estudante de direito, de 24 anos, que viu alguns colegas manifestantes serem atingidos por tiros, com balas de verdade, pela polícia. "Nossa sensação era: 'Eles podem nos banir on-line, mas ainda podemos ir às ruas nos manifestar contra o governo, exigir saber para onde nossos impostos estão indo, como eles estão tendo esses estilos de vida com salário de servidores públicos enquanto nós temos tanta dificuldade'".

O Nepal, onde a mediana da idade é de 25 anos, em comparação à de 32 da Ásia como um todo, exemplifica a crescente tendência regional de choque entre a geração de Oli, de líderes mais velhos, com a de jovens marginalizados, ambiciosos e muitas vezes desempregados, que não suportam mais a política de sempre e a falta de oportunidades.

O país é a peça de dominó mais recente a ter caído. No Sri Lanka, em 2022, em meio a uma grave crise econômica, dezenas de milhares de manifestantes, em sua maioria jovens, convergiram às ruas de Colombo, a capital econômica do país, e invadiram o palácio presidencial. O então presidente, Gotabaya Rajapaksa, agora com 76 anos, fugiu do país em um avião militar para as Maldivas. Em Bangladesh, dois anos depois, estudantes da Universidade de Dhaka, lideraram um enorme levante popular que acabou forçando a xeique Hasina, a autoritária líder do país na época, de 77 anos, a fugir para a Índia.

Em agosto, por alguns momentos, parecia que a Indonésia poderia ser a peça seguinte de dominó a cair. Estudantes tomaram as ruas, após a notícia de que membros do Parlamento haviam concedido a si próprios um generoso auxílio-moradia de US$ 3 mil por mês, dez vezes o salário mínimo na capital Jacarta, em um momento de problemas econômicos generalizados. O presidente do país, Prabowo Subianto, de 73 anos, conseguiu conter os protestos ao cancelar os privilégios dos parlamentares e demitir seu ministro das Finanças.

Os fatores comuns em todas essas insurreições são classes políticas envelhecidas e arraigadas ao poder, em países em desenvolvimento asiáticos onde a geração mais jovem vê os frutos do crescimento indo parar nas mãos das elites, sem melhorias em suas próprias vidas. O desemprego entre os jovens nesses países é alto, assim como os níveis de corrupção. Embora cada conjunto de protestos seja singular e específico, alguns especialistas os veem como conectados.

"Ao longo da região, a geração Z vem sinalizando aos líderes políticos que querem mudanças. Esses jovens tampouco têm a mesma atitude de reverência em relação aos líderes políticos que talvez a geração mais velha tenha", diz Shafqat Munir, pesquisador do centro de estudos Institute of Peace and Security Studies, em Dhaka. "A geração Z de hoje é muito global em seus pontos de vista, eles veem o que aconteceu em outros países. A internet, para eles, não é apenas um meio de comunicação, mas literalmente sua força vital, capaz de despertar uma tempestade de fogo".

No Nepal, o momento "se eles não têm pão, que comam brioche", no estilo "Maria Antonieta", veio das plataformas sociais on-line.

Semanas antes da proibição, vídeos no Instagram e no TikTok circulavam mostrando os caríssimos carros, bolsas e férias de políticos e seus filhos, com hashtags aludindo ao nepotismo, como "#NepoKid" e "#NepoBabies".

As imagens de estilos de vida de aparência extravagante entre os familiares de figuras poderosas se revelaram incendiárias em um país que está na 107ª posição entre 180 países no índice anual de corrupção da Transparência Internacional e em que a renda per capita é de US$ 1,4 mil por ano — inferior à de todos os vizinhos do Sul da Ásia, com exceção do Afeganistão, segundo dados do Banco Mundial.

"Os cidadãos não têm sal. Mas vocês precisam comer em pratos de ouro e prata", dizia uma publicação no Instagram mostrando filhos de políticos nepaleses bebendo champanhe. "O ponto de partida deste movimento foi uma tendência nas redes sociais de expor os 'Nepo Kids', filhos de políticos com estilos de vida extravagantes que exibem isso em sua própria mídia social, enquanto nós sofremos sem ter água potável, sem empregos, sem oportunidades em um país com níveis muito altos de corrupção".

Alguns dos manifestantes nas ruas do país, localizada entre a Índia e a China, são jovens demais para se lembrar da ocasião anterior em que o Nepal foi sacudido por protestos que causaram mudanças radicais. A revolta de 2006 abriu caminho para que o antigo rei autocrático do Nepal acabasse com a monarquia de 239 anos do país.

Apesar das promessas de um "novo Nepal", a era republicana não conseguiu trazer estabilidade a um país marcado por dez anos de guerra civil. Desde então, já houve mais de uma dúzia de governos, sendo que muitos dos mesmos atores políticos permaneceram no palco — incluindo Oli, quatro vezes primeiro-ministro — e fizeram fermentar as frustrações da nova geração, que cresceu vendo suas esperanças de reforma esmagadas por uma velha guarda.

"O Estado continuou sem responder às preocupações dos cidadãos comuns, enquanto os primeiros-ministros e a elite política continuaram a se comportar como se fossem os novos reis, pensando que ninguém poderia contestá-los", diz Amish Raj Mulmi, escritor de temas políticos, que mora em Katmandu e escreveu "All Roads Lead North: Nepal's Turn to China". "Essa frustração, essa raiva, explodiu nesta semana, assim como em outros países onde o descontentamento entre os jovens era generalizado, como em Bangladesh, em Sri Lanka e, mais recentemente, na Indonésia."

Em Bangladesh, a revolta começou um protesto diante da percepção de que o partido governista na época, o Liga Awami, era favorecido pelo sistema de cota de empregos no serviço público.

"Mas ficou claro muito rápido que se tratava de algo muito maior", diz Nahid Islam, líder do Partido Nacional do Cidadão, de Bangladesh, formado a partir dos grupos de estudantes que encabeçaram a "Revolução das Monções" em 2024. "Tratava-se de uma rejeição ao acordo político fascista [vigente], à corrupção enraizada e a um antigo estilo de política que não servia mais às pessoas, apenas à dinastia governante e ao regime de figuras leais".

Em Bangladesh, assim como no Nepal, a reação de mão pesada das autoridades inflamou ainda mais a situação. A polícia e as forças de segurança suprimiram os protestos com violência, atirando com munição de verdade contra multidões e apontando a mira aos estudantes. Cerca de 1,4 mil foram mortos, mas, apesar do perigo, as manifestações continuaram a dominar as ruas.

Na Indonésia, da mesma forma, houve uma escalada nos protestos após um veículo da polícia ter atropelado e matado um motoqueiro de aplicativo de 21 anos perto de uma das manifestações no centro de Jacarta enquanto ele fazia uma entrega.

"[A morte dele] apenas jogou mais gasolina na fogueira, uma vez que simbolizou como os ricos e poderosos vêm passando por cima dos pobres e fracos", diz o diretor associado da firma de consultoria Control Risks, Achmad Sukarsono.

Pelo menos dez pessoas morreram nas manifestações, durante as quais vários prédios legislativos regionais foram incendiados. As multidões furiosas invadiram e saquearam as casas do então ministro das Finanças, Sri Mulyani Indrawati, e de parlamentares.

"Se os parlamentares estivessem exercendo seu papel como representantes do povo, eles seriam mais sensíveis às dores reais que as pessoas estão sofrendo", diz a professora Dewi Fortuna Anwar, da Agência Nacional de Pesquisa e Inovação da Indonésia, órgão ligado ao governo federal, mas eles estão "vivendo em sua própria pequena bolha".

Em termos gerais, os países do Sul e do Sudeste Asiático têm proporções de jovens maiores que a do resto do mundo, segundo dados da ONU. Por exemplo, em 2023, a faixa entre 15 a 24 anos no Nepal representava 20% da população, acima da média mundial, de 15,6%.

Uma população jovem deveria ser uma vantagem econômica, pois permite trazer inovação, habilidades tecnológicas, novas ideias e uma força de trabalho vibrante. No entanto, em partes da Ásia, o suposto dividendo demográfico ainda está por ser visto. Não há um número de empregos suficientes sendo criados para absorver o que poderia ser uma força de trabalho produtiva.

De acordo com estimativas do departamento de Emprego Estrangeiro do Nepal, cerca de 700 mil nepaleses saíram recentemente do país em busca de um futuro melhor, em sua maioria para países ricos do Golfo Pérsico, o que drenou forças de uma população de 29 milhões.

As remessas de dinheiro enviadas por migrantes trabalhando no exterior têm sido "centrais" para o crescimento econômico do Nepal, segundo o Banco Mundial, mas "não se traduziram em empregos de qualidade em casa, reforçando um ciclo de oportunidades perdidas e a saída contínua de muitos nepaleses".

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), mais de 80% dos trabalhadores em Bangladesh, Indonésia e Nepal têm empregos informais. O alto desemprego entre os jovens teima em não cair. O índice de desemprego no Sri Lanka na faixa de 15 a 24 anos em 2024 estava em cerca de 22%, enquanto o do Nepal, em 21% — acima da média mundial.

"O descontentamento dos jovens em partes da Ásia deve-se principalmente ao caráter corrupto e autoritário dos governos, mas também reflete a frustração socioeconômica", diz Christophe Jaffrelot, especialista em Sul da Ásia na universidade Sciences Po, em Paris. "Em todos os lugares, vêm aumentando as desigualdades entre os super-ricos e os jovens da classe média empobrecida afetados pelo desemprego."

Esses jovens, porém, tornaram-se uma força a ser reconhecida. Em Bangladesh, eles criaram o Partido Nacional do Cidadão, que participará da eleição em 2026 e prometeram redigir uma nova Constituição democrática para o país, se eleito.

No Sri Lanka, o voto jovem foi crucial para a eleição inesperada em 2024 de um forasteiro da política, o candidato de esquerda Anura Kumara Dissanayake, para a presidência. O político de 56 anos promete acabar com a corrupção e remover privilégios das elites.

No Nepal, representantes de grupos da geração Z conseguiram na sexta-feira garantir a nomeação de Sushila Karki, que foi a presidente do Supremo Tribunal do país e é vista como uma figura honesta, para assumir o comando de um governo interino, em uma tentativa de afastar aqueles que tentam se apossar da revolução deles.

A situação nas ruas de Katmandu agora é de calma, em meio a um labirinto de postos de controle militares montados entre os destroços de carros queimados e o que resta de prédios do governo ainda fumegantes. Os jovens estão "tentando reconstruir nosso país agora", diz Sudan Gurung, um dos líderes do movimento "geração Z". Já há medidas em andamento. A pedido de Karki, o presidente logo dissolveu o Parlamento e convocou uma nova eleição geral, marcada para março.

"Nunca pensamos que iríamos derrubar todo o regime político em dois dias", disse o jovem Ojha, de 25 anos, em Katmandu.

"Ao longo da região, a 'geração Z' sinaliza aos políticos que quer mudanças"
Shafqat Muni

Governança
Trump defende fim de balanços trimestrais para empresas dos EUA
B5

ines249

Transporte
Marcopolo volta à Europa com exportação a partir do Brasil, conta Armaganijan B4

Joalheria
Vivara vai testar loja de rua para a marca Life, em meio a projeto de expansão B2

Agronegócio
Nestlé investirá R$ 450 milhões em fábrica de Nescafé Dolce Gusto B12

Travelex Bank
CONSULTORIA PERSONALIZADA EM CÂMBIO.
travelexbank.com.br
(11) 3004-0490

Varejo Por que não há fila de compradores na porta da rede e quais as razões da pressa do sócio francês

Casino precisa negociar GPA no prazo curto

Adriana Mattos
De São Paulo

O grupo francês Casino precisa reduzir seu índice de alavancagem até o fim do ano, sob risco de voltar a quebrar "covenants" (compromissos em contratos de dívida) junto a credores e, por isso, a venda de 110,5 milhões de ações ordinárias da companhia no GPA deve acontecer nas próximas semanas. Inicialmente, o plano é que isso ocorra após a assembleia geral extraordinária (AGE) do GPA em 6 de outubro, apurou o **Valor**.

As opções para venda, porém, parecem mais limitadas, e os maiores sócios da empresa, a família Coelho Diniz, não pretendem ampliar posição agora.

O CEO do Casino, Philippe Palazzi, esteve no Brasil na semana passada na tentativa de avançar com as negociações envolvendo a posição de 22,5% no GPA. Segundo uma pessoa a par das tratativas, o BH Supermercados teria desistido de avançar na análise antes mesmo da chegada de Palazzi a São Paulo.

O **Pipeline**, site de negócios do **Valor**, informou que executivos da Cencosud visitaram lojas do GPA. Segundo uma fonte, o Spani Atacadista teria sido sondado para avaliar os números e visitar lojas. Os sócios do Roldão também teriam sido procurados, mas pessoa próxima à rede de atacado nega interesse.

O plano em andamento envolve a venda das ONs pelo Casino para sair do Brasil, de forma definitiva, por € 70 milhões a € 80 milhões, algo que giraria em torno de R$ 450 milhões a R$ 500 milhões, apurou o **Valor**. A ideia inicial do Casino de € 100 milhões pelos 22,5% já foi descartada — o GPA vale na bolsa, hoje, R$ 2 bilhões (€ 315 milhões).

A escalada das ações nas últimas semanas foi sustentada em parte por notícias de que existiria maior interesse na empresa, e que a família Coelho Diniz tem ampliado a fatia.

Neste momento, os Coelho Diniz têm 24,5% da empresa, acima dos franceses, mas abaixo dos 25% que exigiriam, pelo estatuto social do GPA, que eles estendessem aos minoritários a opção de compra de seus papéis ("poison pill"). Por causa dessa limitação, não há expectativa de que comprem a posição dos franceses agora.

Não é de hoje que o sobe e desce das ações da varejista brasileira seguem rumores favoráveis ou contrários à saída do Casino do país, e sobre a movimentação dos Coelho Diniz. Só que, desta vez, diferentemente do que se viu na gestão de Jean-Charles Naouri, não há carta na manga do Casino para se ganhar tempo e obter capital de curto prazo, além da venda das ONs.

Por isso, há mais expectativa de que os franceses deixem a rede de forma definitiva, após mais de duas décadas e meia na sociedade. No ano, a ação do GPA subiu 56%, e desde a metade de agosto já escalou outros 50%, criando uma porta de saída para os franceses.

Trata-se de um dos mais longos investimentos de um sócio estrangeiro numa varejista nacional, repleto de altos e baixos, disputas societárias e troca de donos, até culminar agora na venda dos papéis, provavelmente em leilão no mercado. Deve ser concluída sem ágio para um negócio que, nos anos 2000, já foi a maior rede de varejo da América do Sul. Hoje, GPA é a quinta maior cadeia do país, atrás de Mateus e do BH Supermercados. A questão é quem ficaria com as ações do Casino no GPA, considerando o risco jurídico.

O **Valor** apurou que supermercadistas que já viram os números consolidados distribuídos pelos assessores da rede fizeram contas separadamente e contabilizaram R$ 17 bilhões em contenciosos, junto à União e Estados, e cerca de 5 mil autos de infração. A maior parte seria federal, diz uma das fontes.

A empresa tem quase R$ 14 bilhões em seguro garantia e cartas de fiança para ações tributárias, trabalhistas e civis, segundo balanço.

Do lado dos franceses, o ponto central é a pressão do indicador financeiro que rege os "covenants" (cláusulas com compromissos a serem seguidos). Houve um período de suspensão dos "covenants" negociados, mas a obrigatoriedade de respeitá-los volta em 30 de setembro.

> Redes que teriam interesse no grupo descartavam acordo antes de vinda do CEO

A relação dívida líquida e Ebitda válida para esses indicadores na rede fechou em 9,75 vezes em 30 de junho, e precisa estar em 8,34 vezes em setembro e 7,17 vezes em dezembro. Pelas contas de mercado, será preciso tirar da cartola um recuo de um quinto no índice de endividamento em seis meses. Caso descumpra os limites, os credores têm o direito de pedir vencimento antecipado de toda a dívida contratada.

De janeiro a junho, o grupo conseguiu reduzir de 11,7 para 9,75 vezes, velocidade menor do que a que precisa agora.

Como pela geração de Ebitda, que mede lucro antes de juros, impostos, amortização e depreciação, não se consegue uma melhora tão rápida (essa linha tem subido 10%), a saída é gerar liquidez mais imediata. A gestão de Palazzi têm trazido melhorias, mas os resultados que levariam a um fôlego na alavancagem ainda levam tempo para aparecer.

O mercado assiste aos capítulos da novela do Casino no GPA desde quando a companhia era administrada por Naouri, que deixou o controle em 2024, após uma forte diluição.

O Casino foi construído por Naouri com base em aquisições que envolveram aumento de alavancagem em diversas estruturas de sua holding, e parte dessa conta está sendo paga até hoje. Para sair dessa encruzilhada, foram vendidos bilhões em ativos na Europa e no Brasil.

Mesmo depois disso, em situação ainda muito delicada, foi necessário um aporte de capital de € 1,2 bilhão em 2024, que levou o bilionário tcheco Daniel Kretinsky a se tornar o controlador do grupo.

No entanto, a maioria dessas alienações já foi concluída, e os novos donos ainda precisam baixar mais a alavancagem em 2025.

No dia 6 de outubro ocorre a AGE do GPA, convocada pelos Coelho Diniz, para votar a destituição integral do conselho de administração e eleição de novos membros.

ines249

Pipeline

Maria Luíza Filgueiras
Editora da Pipeline
maria.filgueiras@valor.com.br

Petrolífera Vitol avalia os ativos da Raízen na Argentina

A Vitol está entre os interessados em ativos da Raízen na Argentina, apurou o Pipeline. O grupo global de energia e commodities participa da segunda fase do processo, que é coordenado pelo banco BTG Pactual.

A operação no país vizinho inclui uma refinaria e a soma dos ativos é estimada em cerca de US$ 1,5 bilhão. Procurada pelo Pipeline, a Vitol disse que, "por política, não comenta aquisições que pode ou não considerar".

A venda na Argentina é uma das frentes da empresa para reduzir alavancagem, um movimento que tem sido amplo na controladora, o grupo Cosan. Há uma ordem ideal para desinvestimentos e capitalizações: começaria com a venda na Argentina, o que tornaria a necessidade de capital na Raízen menor e ajudaria a valorizar as ações da empresa, reduzindo a diluição, e, em terceiro passo, viria a capitalização da Cosan — também a um melhor preço.

Operação no país vizinho inclui refinaria e pode valer cerca de US$ 1,5 bilhão

A ordem lógica e preferencial, no entanto, não necessariamente será a ordem prática. Há receio dos envolvidos que a turbulência política e econômica na Argentina possa atrasar a venda ou afetar preço dos ativos naquele país.

Além disso, a negociação esquentou por uma fatia na controladora, como revelou o Pipeline — a discussão atual está em torno de fatia de R$ 5 bilhões a R$ 6 bilhões, na qual André Esteves e BTG Pactual ficariam com a metade, com um naco para a família Feffer e outro para a Perfin. Essa operação é assessorada por J.P. Morgan e Itaú BBA e já em discussão de um acordo de acionistas, disseram as fontes.

Outra conversa em paralelo no grupo, esta com cifra bem mais modesta, é pelo projeto do Porto São Luís, no Maranhão. A localização atrai interesse de tradings e mineradoras.

Em paralelo, Cosan negocia fatia da ordem de R$ 5 bi, ancorada por BTG

Welucci faz a festa com a EB Capital

Organizadora de casamentos, a Welucci acaba de ganhar sua própria aliança. A firma foi capitalizada em R$ 50 milhões pela EB Capital, numa estrutura composta principalmente de dívida conversível, que avalia a empresa em R$ 100 milhões, apurou o Pipeline.

É o primeiro investidor institucional da firma, fundada em 2017 pela empresária Vanessa Figueiredo. Transações são pouco comuns no segmento, que costuma operar com alta informalidade. Na Welucci, o capital vai viabilizar o aumento no número de espaços próprios para as recepções. A empresa tem hoje 11 espaços de eventos no estado de São Paulo, sendo seis na capital.

O plano é chegar a 20 casas até dezembro e manter o ritmo de 20 novas por ano, chegando a 100 em 2029 pelo Brasil. "Não é só dinheiro, mas a chancela da EB Capital para o nosso modelo de negócio", diz Alexandre de Luca, CEO da Welucci. A companhia pretendia buscar uma captação somente em 2026, mas o interesse da gestora antecipou os planos. Do convite à lembrancinha, a empresa também realiza festas de debutantes, aniversários e eventos corporativos. O faturamento saiu de R$ 10 milhões em 2022, quando Luca assumiu, para R$ 100 milhões projetados em 2025. ***(Guilherme Guerra)***

Gestora estruturou capitalização de R$ 50 milhões em dívida conversível

Venda da Avon: faltam 35 países

A Natura vendeu por apenas US$ 1 a operação da Avon na América Central e na República Dominicana. Deficitários, podem poupar cerca de R$ 60 milhões em caixa para a Natura, calcula o Santander. Mas os investidores se animaram é com a perspectiva de destravar a venda em outros países: a Avon International sai de seis países, mas faltam 35. A IG4 segue no páreo, enquanto a Natura decide se faz uma venda total ou negocia por países ou regiões. ***(Felipe Frisch)***

A pedalada da 99 nas bikes elétricas

O presidente Lula recebeu no Palácio do Planalto, na segunda-feira, Will Cheng, CEO global da chinesa Didi, que controla o aplicativo 99. A marca voltou ao segmento de delivery, com a 99Food, e participou do anúncio de um pacote de R$ 6 bilhões voltados à mobilidade e geração de renda para entregadores — o que inclui financiamento de motos e bicicletas elétricas, com um piloto em São Paulo com 500 bikes neste mês, em parceria com Bebike, Bliv e Riba.

Contrato na Copa pode duplicar a Golden Goal

A Golden Goal acaba de fazer um golaço como agência de hospitalidade exclusiva no Brasil para a Copa de 2026. Após seis meses de negociações, a companhia ganhou a disputa com quase 10 concorrentes pelo direito cedido pela On Location, provedora global autorizada pela Fifa que faz acordos regionais para o receptivo.

Isso significa que todo pacote oficial comprado por turistas ou empresas brasileiras para a Copa, que no ano que vem acontece nos Estados Unidos, México e Canadá, vai passar pela Golden Goal. Na Copa passada, no Catar, foram US$ 15 milhões em vendas de hospitalidade para brasileiros — a estimativa, apesar de preço médio mais elevado, é bater esse número em cerca de 20% aproveitando da maior proximidade geográfica.

mas maior proximidade geográfica, A projeção é que o público brasileiro compre de 10 mil a 15 mil pacotes de hospitalidade para a Copa. Pode incluir apenas hotel e ingresso, como transfer, refeições, encontro com atletas, visitas ao vestiário e camarote.

"Para o consumidor, o ingresso é comprado no site da Fifa, com inscrição no sorteio, ou em um pacote de hospitalidade que inclui algum serviço, onde a gente entra. Nesse caso, o comprador pode garantir que está comprando um jogo do Brasil", explica Mauro Corrêa, sócio-fundador da Golden Goal e do grupo Sisu, a holding controladora. "Não posso abrir quanto investimos para aquisição desses direitos, mas posso assegurar que foi recorde."

Um pacote de cinco noites em hotel quatro estrelas deve ficar em torno de US$ 5 mil, sem contar ingresso e passagens (o que deve levar o investimento mínimo para cerca de US$ 8 mil). Já pacotes para a partida final da Copa começam em US$ 18 mil. "São muitas combinações possíveis. A Fifa criou uma fase nova neste ano, em que a seleção campeã terá feito um jogo a mais do que na Copa passada, são diversas possibilidades de serviços acoplados e a garantia das reservas para qualquer lugar que a seleção escolhida for jogar", exemplifica. Em 2026, isso ainda vem com a complexidade logística e cambial de três países.

Origem do negócio foi uma suíte própria no antigo Maracanã

DIVULGAÇÃO

Corrêa, do grupo Sisu: aproximação da On Location é estratégica

Cerca de 65% dessas vendas devem ficar com o público corporativo, estima a Golden Goal. Em tempos de Estados Unidos reativos com Brasil, a preocupação com obtenção de visto aumenta ao fechar uma viagem que demanda alto investimento. Está em discussão entre a Fifa e o governo americano um programa semelhante ao que foi feito no Oriente Médio, em que o visto é concedido mediante o ingresso na mão.

A empresa brasileira é uma das controladas do grupo Sisu, que atua em marketing e eventos esportivos e reputação de atletas. A Golden Goal representa 35% do resultado do grupo e deve dobrar no ano da Copa. A hospitalidade começou com um camarote próprio no antigo Maracanã, em 2005, antes da reforma, para receber clientes e virou um negócio de gestão para terceiros, incluindo estádios como Allianz e Arena MRV.

Em expansão, Vivara vai testar loja de rua para marca Life

Joalheria

Felipe Laurence, Beatriz Kawai e Victor Meneses
De São Paulo

A Vivara usou uma reunião com analistas do chamado "sell side" na última semana para reforçar as melhorias de governança corporativa feitas nos últimos meses, e também para mostrar a estratégia operacional que pretende implementar, incluindo a expansão de lojas de rua da marca Life.

O principal ponto de consenso entre os analistas é a evolução da governança da Vivara. Segundo so analistas, o melhor alinhamento entre o conselho de administração e a diretoria executiva é visto como fator crítico para reduzir riscos e restaurar a confiança dos investidores.

Para os bancos que soltaram relatórios sobre a reunião, essa estrutura mais alinhada e profissionalizada, após um período de forte turbulência e sucessivas mudanças no comando da companhia, deve ajudar o mercado a olhar além dos resultados de curto prazo e focar no potencial de geração de valor de longo prazo da companhia.

A aceleração da expansão da marca Life, focada em produtos de prata, de menor valor agregado, é apontada como a prioridade estratégica do novo comando da companhia e visto como o grande motor de crescimento da Vivara, como um todo, no longo prazo.

A gestão vê potencial para mais do que dobrar o número de lojas da marca em shoppings e também planeja um projeto-piloto para lojas de rua, o que, se der certo, os analistas veem como algo que pode ampliar significativamente o potencial de expansão da marca.

A estratégia para a Life, segundo os relatórios, é similar à de marcas de "fast fashion", com aumento na frequência de lançamentos para renovar cerca de 50% do portfólio anualmente. O objetivo é fortalecer o posicionamento da Life como uma marca de luxo democrática, focada em um público mais jovem e na categoria de presentes.

"Para o ano que vem, a administração mencionou um calendário de lançamentos 'forte'; entendemos que o objetivo é 'renovar' cerca de 50% do portfólio de produtos [da Life]", escreveu o analista João Pedro Soares, do Citi.

Outro ponto forte destacado para os bancos é o foco da nova gestão na disciplina financeira e na eficiência. A otimização de estoques é considerada prioridade máxima, tendo como principal iniciativa a reciclagem de ouro de produtos não vendidos para reduzir a necessidade de compra de nova matéria-prima.

Em relatório do J.P. Morgan, os analistas liderados por Joseph Giordano destacaram que as prioridades da fabricante de joias agora são a forte expansão da marca Life, a melhoria da gestão de estoques e a geração de caixa.

A empresa indicou que não planeja fazer novas aquisições de ouro antes de meados de 2026, uma medida que deve reduzir custos, impulsionando a geração de caixa da Vivara e os retornos sobre capital investido. A diretoria pretende reduzir cuidadosamente o capital de giro sem afetar as vendas.

A visão positiva é refletida nas recomendações da maioria dos bancos. Santander, Itaú BBA, BTG Pactual, J.P. Morgan, XP e Citi mantêm recomendação de compra, com uma média de preços-alvos em R$ 32,90, apontando potencial de valorização de cerca de 15% sobre os valores atuais das ações.

O contraponto vem do Bradesco BBI, que, embora reconheça os sinais de estabilização e o foco em disciplina financeira, mantém recomendação neutra com preço-alvo de R$ 25, destacando que a consistência na execução será determinante para destravar valor e sustentar a tese de investimento.

Entre execução e estratégia: o equilíbrio no 'Q4'

Gestão

Alexandre Ribas

O último trimestre do ano é, para os gestores, um teste de maturidade. Restarão menos de 90 dias, descontados os feriados e o recesso do fim do ano, para transformar as metas de 2025 em resultados concretos. Ao mesmo tempo, trata-se do momento em que se desenha o próximo ciclo, com orçamento, escolhas estratégicas e compromissos que moldarão não apenas 2026, mas além.

O risco mais frequente é o de se deixar capturar apenas pelo curto prazo. Mas a ansiedade pelo "fechamento do ano" concentra energia exclusivamente na execução imediata, ignorando que o próximo 1º de janeiro não será uma página em branco. Será a continuidade de desafios em evolução, da pressão por margens e até a necessidade de reposicionar negócios, considerando que o ambiente econômico e geopolítico seguirá complexo.

O verdadeiro papel da liderança, portanto, é orquestrar dois movimentos simultâneos: no curtíssimo prazo, é preciso disciplina para a entrega das metas atuais; olhando à frente, a necessidade é de preparação lúcida do ciclo seguinte. E isso exige método. Empresas eficazes não se limitam a cobrar resultados. Elas constroem cadências de acompanhamento, com clareza de indicadores e mecanismos de priorização.

Em horas assim, distinguem-se os que transformam pressão em foco daqueles que apenas reagem. O "Q4" não demanda apenas resiliência, mas sobretudo organização. A companhia que fecha o ano de forma bem-estruturada transmite não só resultados, mas confiança na sua consistência.

O planejamento, entretanto, não pode se reduzir a um ritual de planilhas. O orçamento é a tradução financeira da estratégia e deve refletir escolhas duras, investimentos prioritários e renúncias necessárias. Mais que números, deve gerar alinhamento e coesão organizacional. E, diante da velocidade das mudanças, precisa, ainda, incorporar alternativas, margens de manobra e flexibilidade.

Ou seja: não se trata de adivinhar o futuro, mas de se preparar para nele navegar. Afinal, o cenário não é nada simples. A inflação ainda pressiona custos, o capital segue caro e a disciplina na alocação de recursos se torna cada vez mais crítica.

Investimentos em tecnologia, infraestrutura ou expansão não podem se justificar apenas por tendência: precisam comprovar impacto em produtividade e geração real de valor. Ao mesmo tempo, a escassez de talentos técnicos convive com um contingente subutilizado. Por um lado, impõe programas de capacitação que exigem tempo. Mas, no curto prazo, também é crucial a retenção de profissionais-chave.

Gestores que conseguem atuar nesse duplo movimento, a execução meticulosa do presente e a preparação inteligente do futuro, criam vantagem competitiva. Mais do que entregar resultados, constroem reputação de confiabilidade. Mais do que reagir, antecipam. Mais do que correr atrás do relógio, definem o ritmo do jogo.

O tempo do gestor não é linear. Ele precisa cuidar do presente sem negligenciar o médio prazo e projetar o futuro com coragem. Mais do que energia para uma arrancada final, o último trimestre pede inteligência estratégica: fechar 2025 com disciplina e iniciar 2026 com visão sistêmica.

O líder que equilibra essas forças não apenas entrega resultados, mas define o ritmo do jogo.

Alexandre Ribas é CEO da Falconi
E-mail ribas@falconi.com

Curta

Ânima compra UniFG

A Ânima Educação anunciou ontem que exerceu a opção para comprar a fatia restante de 45% da UniFG por R$ 88,9 milhões. A companhia havia adquirido uma participação majoritária na universidade, localizada na Bahia, em 2020. Segundo a companhia, R$ 82,2 milhões da operação se darão pela assunção, pela controlada Insegnare, de obrigação dos vendedores decorrentes de saldos a integralizar e outros créditos detidos contra os vendedores. Haverá ainda um pagamento de R$ 6,7 milhões em dinheiro. A transação inclui eventual valor adicional de até R$ 500 mil por novas vagas em cursos de Medicina, que serão pagos conforme forem sendo aprovados os pedidos em andamento. Também serão pagos aos vendedores R$ 23,5 milhões em dividendos referentes às participações nos lucros retidos de 2024 e dos seis primeiros meses deste ano.

Empresas

Cosméticos Apesar do avanço no desinvestimento, divisão internacional ainda é problema

Natura vende operações da Avon no Caribe

CRAIG WARGA/BLOOMBERG

Expectativa da companhia é que a venda da Avon Internacional como um todo ocorra nos próximos 12 meses

Mônica Scaramuzzo e Ana Luiza de Carvalho
De São Paulo

A Natura anunciou ontem (15) a venda das operações da Avon na América Central ao grupo PDC, pelo valor simbólico de US$ 1 e um recebível de US$ 22 milhões, que a operação da Guatemala deve à subsidiária do México. A transação ajuda a reduzir a complexidade da estrutura acionária do negócio, mas o maior problema nas mãos do grupo de beleza continua sendo a Avon Internacional.

A Avon Internacional atraiu o interesse da gestora IG4, de Paulo Mattos, que chegou a assegurar um acordo de exclusividade entre fevereiro e março, mas agora corre por fora, segundo duas fontes. A Natura contratou o banco Rothschild para buscar um comprador para a operação.

Uma pessoa a par do assunto afirmou que o grupo de beleza vem encontrando dificuldades para vender esses ativos. As operações da Rússia e da Alemanha são consideradas as mais problemáticas devido aos altos passivos, acrescentou.

O **Valor** apurou que a Natura decidiu não seguir com o acordo de exclusividade com a IG4 para buscar uma melhor oferta para a Avon Internacional, que atua em cerca de 40 países. A oferta da IG4 previa uma reestruturação do negócio, atrelada a uma capitalização, mas não avançou. Mesmo preterida, a gestora teria interesse em fazer uma oferta pelo ativo.

A expectativa da Natura Cosméticos é que toda a venda da Avon Internacional ocorra nos próximos 12 meses, embora bancos de investimento apontem que ainda há muito a ser feito. Procurada pelo **Valor**, a Natura Cosméticos não comentou o assunto. As ações da companhia na B3 chegaram a subir 3% e fecharam o dia, ontem, com alta de 1,83%, cotadas a R$ 8,91.

O anúncio de negociações para venda dos ativos na América Central foi feito pela companhia em agosto. Até então, a Natura Cosméticos vinha tratando as operações em mais de 50 países como "Avon Internacional" de forma unificada.

No balanço da companhia, a Avon Internacional era uma divisão de negócios que englobava todos os países da Avon fora da América Latina, onde as operações estão sendo integradas à Natura — e já capturam sinergias no Brasil. Por aqui, o último passo a ser dado é a desativação da fábrica da Avon em Interlagos, zona sul da capital paulista, cujas atividades serão levadas para a unidade da Natura em Cajamar (Grande São Paulo).

US$ 1
foi o valor simbólico da transação

Em relatório, analistas da XP ponderam que, apesar da operação de ontem ser um sinal positivo dos planos da companhia, os investidores devem "permanecer céticos em relação à venda do restante da Avon Internacional". Danniela Eiger, Pedro Caravina e Laryssa Sumer destacaram o "perfil de queima de caixa de outros ativos".

O CEO da Natura Cosméticos, João Paulo Ferreira, disse durante a divulgação de resultados do segundo trimestre que o ativo deveria ser destinado "em até 12 meses". Essa premissa, inclusive, foi o que levou a companhia a reclassificar a Avon Internacional no balanço como ativo mantido para venda, saindo da linha de equivalência patrimonial.

Com alto endividamento, o grupo vendeu dois importantes símbolos do processo de internacionalização — a marca de luxo Aesop, por US$ 2,6 bilhões para a francesa L'Oréal, e The Body Shop, por 207 milhões de libras, para a gestora Aurelius, por um quinto do 1 bilhão de libras pago pelo ativo.

Com a venda da Avon na América Central, operação conhecida como Avon Card, a Natura deve ter uma economia de R$ 60 milhões em caixa, de acordo com relatório do Santander. Já o Citi estima que o ganho líquido com a operação deve ser de R$ 120 milhões.

O Santander reiterou recomendação neutra para as ações da Natura, com preço-alvo de R$ 11, diante das incertezas relacionadas à venda da Avon International e à integração de ativos em mercados-chave como México e Argentina.

99Food vai investir R$ 2 bilhões no Brasil

Delivery

Renan Truffi e Sofia Aguiar
De Brasília

O diretor-geral da 99 no Brasil, Simeng Wang, anunciou na segunda-feira (15) que a empresa irá investir aproximadamente R$ 2 bilhões no país. O anúncio faz parte da estratégia da companhia de se estabelecer também no mercado de entregas de refeições, por meio da 99Food. Simeng Wang falou à imprensa após se reunir com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), no Palácio do Planalto. A agenda contou também com a participação do fundador e CEO da Didi 99, Will Wei Cheng.

"A reunião foi muito boa. O fundador da empresa esteve aqui. A gente reafirmou a nosso interesse em investir no Brasil. Vamos investir R$ 2 bilhões nesse primeiro ano de operação da 99Food", disse Wang.

O retorno da 99 ao mercado de entregas de refeições se deu após a empresa admitir falhas estratégicas que comprometeram sua atuação no passado. Desta vez, a companhia se diz mais preparada para operar no maior país da América Latina. "A gente está dobrando o investimento neste setor, porque nossos [programas] pilotos iniciais estão sendo muito bem-sucedidos", disse.

Outro compromisso assumido foi o investimento de R$ 50 milhões em pontos de apoio para os entregadores, um assunto que tem mobilizado a gestão petista. "Nós entendemos que precisamos fazer a vida dos nossos parceiros entregadores ser digna."

ines249

Transporte Fabricante gaúcha, que teve fábrica em Portugal até 2009, agora vê oportunidade para retomada das vendas de carrocerias de ônibus

Marcopolo volta ao mercado europeu com exportação do Brasil

DIVULGAÇÃO

André Armaganijan, CEO da Marcopolo, cita Portugal, Espanha e Itália como países possíveis para a operação

Ana Luiza Tieghi
De São Paulo

A Marcopolo anuncia nesta terça-feira (16) seu retorno ao mercado europeu. A fabricante brasileira de carrocerias de ônibus, que teve uma unidade de produção em Portugal de 1991 a 2009, volta agora apenas com uma operação comercial.

Em um primeiro momento, a ideia é conhecer o mercado local, que mudou desde a saída da fabricante do continente, afirma o diretor-presidente André Armaganijan. Depois, outros passos poderão ser avaliados.

A Marcopolo vai vender carrocerias de ônibus rodoviários para serem montadas localmente com chassis europeus. De acordo com Armaganijan, a entrada deve começar por países nos quais o mercado de ônibus está acostumado a esse tipo de operação, com carroceria e chassi de fabricantes diferentes. "Dá para falar em Itália, Portugal, Espanha. São mercados tradicionais de encarroçamento", diz o executivo.

As carrocerias serão exportadas do Brasil, mas o presidente ressalta que a Marcopolo também fabrica para exportação na Colômbia, no México, na África do Sul e na China.

A receita líquida obtida pela Marcopolo com as vendas brasileiras para exportação subiu 42,6% no primeiro semestre, na comparação com o mesmo período de 2024, chegando a R$ 424,5 milhões. O movimento acompanha o desempenho da receita com vendas das fábricas no exterior, que cresceu 57,1% nesse intervalo, para R$ 1,3 bilhão. Já a receita com vendas no mercado interno brasileiro caiu 9,4% no semestre, para R$ 2,24 bilhões.

Armaganijan afirma que a queda no Brasil está ligada a uma maior venda, de janeiro a junho deste ano, de ônibus leves, usados para fretamento e de menor valor agregado. A expectativa é que esse mix mude no segundo semestre, diz o executivo, com reforço da venda de ônibus rodoviários mais pesados, como os de dois andares, com os quais a Marcopolo consegue obter uma receita maior.

> "É um passo bom para nós, porque subimos o padrão dos requerimentos técnicos"
> *André Armaganijan*

Armaganijan destaca que o setor de ônibus espera um pequeno crescimento de vendas em relação a 2024 — a empresa não divulga "guidance".

O avanço no desempenho no exterior, por meio de exportações do Brasil ou devido à produção própria nas filiais, está ligado a uma recuperação de mercado depois da pandemia, que afetou setores relacionados a viagens, afirma Armaganijan. "A pandemia machucou muitas empresas e a Marcopolo acabou saindo financeiramente mais fortalecida", afirma.

A empresa pretende levar ao mercado europeu a sua linha Paradiso G8, de ônibus rodoviários. Vai expor dois modelos em uma feira do setor em outubro, em Bruxelas, na Bélgica.

De acordo com o diretor-presidente, foi preciso apenas fazer "pequenos ajustes" nos modelos que serão vendidos, para adequá-los às normas ambientais europeias, mais rigorosas. "É um passo bom para nós, porque acabamos subindo o padrão dos requerimentos técnicos, e isso depois pode ser aproveitado em outros mercados", afirma.

A empresa deixou o mercado europeu no fim dos anos 2000 porque produtores de chassis passaram a produzir também ônibus completos. Agora, conta o executivo, a situação mudou: focados em avançar na descarbonização das frotas, alguns desses clientes voltaram a se concentrar nos chassis. "E aí surge uma oportunidade para a Marcopolo retomar mercado", diz.

Além do mercado europeu, a Marcopolo vê oportunidade de expansão nos Estados Unidos, para onde exporta modelos de micro-ônibus de sua fábrica no México. A empresa também tem 8,1% de participação na New Flyer, líder em ônibus na América do Norte. "Vemos a New Flyer em momento de baixa, com potencial de retomada importante", afirma o executivo.

O tarifaço imposto pelo presidente americano, Donald Trump, não afeta a companhia diretamente, já que não há exportação do Brasil para os Estados Unidos e os micro-ônibus que saem do México não são taxados — por enquanto, ressalta a empresa. Há, porém, um "pequeno desaquecimento da economia mexicana", devido à política tarifária, que tem impactado as vendas locais do grupo.

A exportação do Brasil para a União Europeia também envolve tarifas, e o executivo afirma que isso, além do frete, já entrou no cálculo na volta da operação ao continente. Novidades nessa frente, como o acordo entre Mercosul e UE, podem trazer ganhos adicionais e fazer a empresa repensar onde vai fabricar as carrocerias que serão vendidas no continente Europeu.

MÉDIA É +

Conteúdo inédito e multiplataforma para mostrar que ser **média é ser +**: mais inovação, longevidade e crescimento.

O **mais respeitado jornal de economia e negócios do país se uniu à maior comunidade de empreendedores** para levar informação e inspiração ao ecossistema de negócios de médio porte. Na pauta, crédito, governança, transformação digital, empresas familiares e todas as fortalezas e os desafios do segmento.

No Valor | Reportagens exclusivas sobre o macroambiente das médias empresas: regulações, agentes financeiros, fundos, grandes fornecedores e cadeias produtivas.

Em PEGN | Histórias reais e soluções práticas para os empreendedores que vivem o dia a dia da média empresa — com inspiração e orientação.

Conecte-se com quem faz mais.

Acesse o canal e acompanhe.

PATROCÍNIO amil itaú

REALIZAÇÃO Pequenas Empresas & Grandes Negócios | Valor Econômico 25 anos | 100 anos de Globo

Governança Para presidente americano, publicação duas vezes ao ano traz economia e foco no negócio

Trump defende fim dos balanços trimestrais nos EUA

Zehra Munir, Alexandra White e George Steer
Financial Times, de Nova York

GRAEME SLOAN/BLOOMBERG

Maioria das empresas de capital aberto é obrigada a apresentar demonstrações financeiras trimestrais e anuais à Securities and Exchange Commission (SEC)

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, pediu na segunda-feira (15) que as companhias americanas parem de divulgar resultados trimestrais. Uma mudança para a publicação dos números duas vezes ao ano economizaria dinheiro e permitiria que os executivos se concentrassem em seus negócios, afirmou.

No apelo, feito em uma postagem em sua plataforma Social Truth, Trump comparou a prática padrão nos EUA com o que ocorre na China, que ele descreveu como uma abordagem mais voltada para o longo prazo.

A maioria das empresas de capital aberto dos Estados Unidos é obrigada a apresentar demonstrações financeiras trimestrais e anuais à Securities and Exchange Commission (SEC), conhecidas respectivamente como formulários 10-Q e 10-K.

"Sujeito à aprovação da SEC, empresas e corporações não deveriam mais ser obrigadas a 'prestar contas' trimestralmente... mas a fazê-lo em uma 'base semestral'", disse Trump. "Isso vai economizar dinheiro e permitir que os gestores se concentrem em administrar suas empresas de forma adequada."

O presidente americano prosseguiu: "você já ouviu a frase de que 'a China tem uma visão de 50 a 100 anos sobre a gestão de uma empresa, enquanto nós administramos nossas companhias em uma base trimestral??? Isso não é bom!!!".

Trump fez uma proposta parecida em seu primeiro mandato, pedindo à SEC que estudasse a ideia. O presidente da comissão à época, Jay Clayton, chegou a consultar o mercado, mas disse que seria difícil adotar a medida para as maiores empresas americanas.

Especialistas em governança disseram que uma mudança para a prestação de contas semestral poderia ser implementada por meio da liderança da SEC indicada por Trump, sem a necessidade de aprovação do Congresso para alterar a Lei de Valores Mobiliários de 1934, que regula os mercados. Embora isso pudesse ajudar os líderes empresariais a adotarem uma estratégia de prazo mais longo, também poderia privar os investidores de informações oportunas sobre acontecimentos importantes, disseram os especialistas.

"As duas coisas — prestar contas trimestralmente e administrar com foco no longo prazo — não são excludentes, e a China é um exemplo particularmente ruim, já que as empresas chinesas dominam o jogo das notícias de curto prazo", disse Aswath Damodaran, professor de finanças da NYU Stern e especialista em avaliação de ações.

1934
é o ano em que foi editada a Lei de Valores Mobiliários

Ann Lipton, professora de Direito na Universidade do Colorado, disse que relatórios menos frequentes dão mais poder a executivos e acionistas internos e privam investidores, analistas e autoridades reguladoras de informações que ajudam a traçar um panorama macro da direção da economia. "Os defensores dos relatórios semestrais argumentam que isso manteria os gestores corporativos focados no longo prazo", disse ela. "A desvantagem é que dificultaria a compreensão das operações corporativas pelos investidores."

Sandy Peters, chefe de política de relatórios financeiros do CFA Institute, uma entidade profissional de investidores, citou uma pesquisa da própria organização que mostrou que os investidores rejeitaram a redução da frequência das divulgações de resultados por uma margem de dois para um, mesmo que isso significasse economia para as empresas. "Os investidores estão dispostos a pagar por isso, porque sabem que é útil para a tomada de decisões", disse a executiva.

Os resultados trimestrais, que incluem resultados financeiros não auditados e informações sobre assuntos corporativos, são particularmente importantes para os investidores americanos porque as empresas são obrigadas a divulgar qualquer informação relevante quando publicam seus relatórios — que costuma ser o momento em que investigações do governo e outras questões legais vêm à tona.

Mercados como a União Europeia e Cingapura já aboliram a obrigatoriedade de relatórios trimestrais, com muitas empresas divulgando seus resultados semestralmente. "As empresas europeias divulgam relatórios semestrais e não sei por que o presidente Trump gostaria de imitar a Europa", disse Barry Bannister, estrategista-chefe de ações do banco americano Stifel.

Os resultados trimestrais são acompanhados de perto por Wall Street tanto para avaliar o desempenho de empresas individuais quanto para medir a temperatura do setor corporativo americano de forma mais ampla.

Mais cedo neste ano, os balanços corporativos proporcionaram aos investidores informações cruciais sobre o impacto financeiro das tarifas impostas por Trump.

As teleconferências de resultados, que algumas empresas realizam depois da divulgação dos números, são uma oportunidade de que analistas e investidores têm para questionar os executivos sobre as informações trimestrais que estão divulgando naquele momento e seus planos para as empresas.

A mais recente safra de balanços, em que muitas companhias divulgaram os resultados do segundo trimestre, foi relativamente positiva para as empresas americanas que fazem parte do índice referencial de ações Standard & Poor's 500 (S&P 500).

ines249

NO MUNDO DOS NEGÓCIOS, CADA BALANÇO CONTA UMA HISTÓRIA.

Descubra o poder do **VALOR EMPRESAS 360**: todos os insights em um só lugar.

Nessa temporada de balanços, não desvendamos apenas as demonstrações financeiras, mas também exploramos a essência das instituições com uma visão ampla das empresas brasileiras, consolidando conteúdos do **Valor Econômico**, **Pipeline**, **Valor Investe** e **Valor PRO**.

Vá além dos números. Acesse análises estratégicas, cotações, notícias e tenha em mãos a chave para o entendimento profundo do universo empresarial.

DESVENDE O MUNDO DOS NEGÓCIOS E CONFIRA:

INDICADORES DE MERCADO E CONCORRENTES:
Explore indicadores-chave, compare com concorrentes e fique à frente nos negócios.

VALOR DAS AÇÕES E RECOMENDAÇÕES:
Histórico de valores, consenso de analistas para preço alvo e recomendações de compra ou venda.

BALANÇO DETALHADO E FATOS RELEVANTES:
Veja os balanços mais recentes e informações cruciais para sua análise de mercado.

Enriqueça sua experiência e destaque-se.
VALOR EMPRESAS 360
Para quem investe sabendo
valor.globo.com/empresas360

Valor ECONÔMICO 25 ANOS | 100 ANOS DE GLOBO | Valor EMPRESAS360

Concentre todas as informações da sua empresa no VALOR EMPRESAS 360 e enriqueça ainda mais a experiência do usuário com vídeos, press releases, conteúdos de marca, entre outros formatos. Consulte nosso time e saiba mais: **franci.pacheco@valor.com.br**

Veículos Competição extrema, que reflete o excesso de capacidade fabril no país asiático, foi questionada pelo presidente Xi Jinping

Conseguirá a China acabar com a guerra de preços nos elétricos?

Edward White, Gloria Li e Kana Inagaki
Financial Times, de Xangai, Hong Kong e Munique

Ao observar a carnificina que está ocorrendo na indústria automobilística da China, o homem mais poderoso do país e sua maior fabricante de veículos elétricos chegaram a conclusões parecidas: o banho de sangue precisa parar.

Em julho, o presidente Xi Jinping fez seu alerta mais claro até agora contra a "involução" — a competição extrema de preços decorrente do excesso de capacidade de produção industrial —, ao apontar planos de investimentos imprudentes e questionar se todas as províncias precisam ter fábricas de veículos elétricos.

Stella Li, vice-presidente executiva da BYD, principal fabricante de veículos elétricos da China, disse na semana passada que a repressão de Pequim a descontos agressivos poderá levar até 100 montadoras, das mais de 120 existentes no país, a serem "expulsas". A declaração foi feita nos bastidores do Salão do Automóvel de Munique.

Nos últimos meses, as montadoras responderam à chamada "campanha anti-involução" do governo acelerando pagamentos a fornecedores e moderando alguns de seus descontos mais agressivos no varejo.

Mas há poucos sinais de uma guinada mais profunda em andamento, já que as empresas, que se veem como pioneiras na transição energética, temem ficar para trás em escala e tecnologia e estão dispostas a sacrificar a rentabilidade no curto prazo.

"É um jogo de quem pisca primeiro", diz Bill Russo, ex-chefe da Chrysler na Ásia e fundador da consultoria Automobility, de Xangai. "Se, para ter sucesso é preciso ter escala e, para ter escala, é preciso cortar preços, então escala é mais importante do que lucro."

Pequim teme que a involução esteja alimentando pressões deflacionárias na segunda maior economia do mundo, além de tensões comerciais com o Ocidente, à medida que as montadoras, tendo um mercado interno saturado, buscam vendas no exterior.

Paul Gong, que lidera as análises do setor automobilístico chinês no UBS, diz que as guerras de preços "deram uma leve trégua" desde junho. Os descontos médios para veículos elétricos recuaram de cerca de 8% no fim de junho para 6,7% na primeira metade de agosto, segundo dados do Citigroup.

Ainda assim, Gong minimiza as chances de uma consolidação no setor no curto prazo, já que o forte apoio financeiro a grupos deficitários, vindo dos governos das províncias e do mercado de capitais, atrapalha esse processo. "Não veremos isso acontecer nas próximas semanas ou meses, mas em anos."

> "Embora o governo possa agir, ele não quer mudar a direção do setor"
> *Bill Russo*

A Nio, de Xangai, que divulgou um prejuízo de US$ 1,7 bilhão no primeiro semestre, informou ter levantado US$ 1 bilhão, via venda de ações, para financiar sua área de pesquisa e desenvolvimento e a rede de troca de baterias.

Analistas não acreditam que Pequim adote uma postura dura contra as empresas, dado o amplo apoio político à transição para os veículos elétricos, que, se espera, beneficiará a China no longo prazo.

Tampouco a campanha contra a "involução" vai mudar a sorte das marcas estrangeiras no país, afirmam analistas. A participação de mercado dessas empresas caiu de 60% em 2020 para 30%, à medida que os consumidores chineses trocam os carros a combustão das montadoras estrangeiras por veículos chineses, mais tecnológicos e de menor custo.

Gong acrescenta que, embora tenha havido "um certo caos" com guerras de preços ferozes e montadoras pressionando fornecedores, "o fato de os consumidores poderem desfrutar hoje de modelos melhores a preços mais baixos é, em si, resultado do progresso tecnológico" estimulado pela concorrência de mercado.

Analistas descrevem a campanha como "a clássica formulação de políticas chinesa", em que Pequim sinaliza que espera mais disciplina, mas deixa para empresas e investidores determinarem onde estão os limites das autoridades.

Li, da BYD, disse acreditar que Pequim "não permitirá" que a guerra de preços continue, mas, "se competirmos para ver quem tem a melhor inovação, quem é o melhor em tecnologia, isso nos ajudará a ficar mais fortes".

Thomas Schemera, diretor operacional global da montadora estatal chinesa GAC Motor, diz acreditar que o processo de consolidação já está ocorrendo como parte da "concorrência normal".

Mesmo assim, a campanha anti-involução complica as perspectivas para um grupo de campeãs chinesas do segmento de veículos elétricos, incluindo a BYD, que compete com a Tesla, de Elon Musk, pela coroa de maior fabricante de elétricos do mundo.

Antes dos comentários de Xi, as autoridades reguladoras haviam implementado uma série de medidas mais brandas, como diretrizes para os governos locais cortarem subsídios excessivos e incentivos fiscais. Uma medida concreta foi anunciada em junho, quando as montadoras foram forçadas a pagar os fornecedores em 60 dias.

O setor vinha se tornando cada vez mais dependente de práticas como atrasar pagamentos, exigir preços mais baixos de peças como condição para pagamentos mais rápidos e emitir notas promissórias, em vez de pagar em dinheiro. Os pagamentos acelerados contribuíram para que lucro e receitas da BYD ficassem abaixo das expectativas dos analistas no segundo trimestre, e a margem bruta caísse mais de 2 pontos percentuais.

ROGERIO VIEIRA/VALOR

Stella Li, da BYD: Pequim não deve permitir que guerra de preços persista

Na semana passada, Pequim também anunciou uma campanha de três meses contra propaganda exagerada ou falsa de automóveis. Com a dupla pressão da concorrência setorial e de uma fiscalização governamental mais rígida, espera-se que os grupos redobrem os esforços de exportação.

Nos primeiros oito meses do ano, 4,3 milhões de carros foram exportados pela China, incluindo 1,5 milhão de veículos elétricos, contra menos de 1 milhão em todo o ano de 2020, numa mudança importante para um setor historicamente dominado por Europa, Japão e Estados Unidos.

A liderança dessa ofensiva tem sido da BYD, cujas vendas no exterior mais que dobraram para mais de 630 mil veículos nos primeiros oito meses do ano. Recentemente, a companhia disse estar confiante de que venderá 940 mil veículos até o fim do ano, acima da meta inicial de 800 mil estabelecida pelo presidente Wang Chuanfu.

Analistas do Goldman Sachs acreditam em uma melhora no equilíbrio entre oferta e demanda, em parte devido ao aumento das exportações. Eles preveem que a utilização das fábricas de veículos elétricos subirá de 61% em 2024 para até 81% no ano que vem.

Entretanto, o aumento das exportações também tem sido alvo de críticas de autoridades ocidentais, que acusam as montadoras chinesas de exportarem como forma de contornar problemas de excesso de capacidade de produção.

A campanha anti-involução é "a maneira de Pequim sinalizar que guerras de preços destrutivas e a expansão da capacidade sem controle estão ameaçando a sustentabilidade de longo prazo de um setor importante", diz Russo, da Automobility. "Embora o governo possa agir para frear aqui, ele não quer mudar a direção do setor."

CONTEÚDO PATROCINADO POR CEMIG

Cemig alcança recorde no mercado livre de energia varejista

Líder do setor, com mais de 2.500 clientes varejistas ativos, comercializadora ajuda empresas de todo o país a economizar até 35% na conta de luz e a utilizar fontes renováveis de energia

Grandes, pequenas e médias empresas do grupo tarifário A, formado por consumidores atendidos em média e alta tensão, têm a possibilidade de reduzir em até 35% seus gastos na conta de luz ao migrarem para o mercado livre de energia. Além da economia, as companhias têm acesso a outros benefícios, como previsibilidade orçamentária e a possibilidade de obter certificação de energia renovável.

A migração garante maior controle sobre o fornecimento e apoio especializado

© GETTY IMAGES

Essa contratação é feita de maneira simplificada, por meio de uma comercializadora no mercado varejista. No Brasil, a Cemig, empresa com mais de sete décadas de atuação no setor elétrico, alcançou em julho deste ano o recorde de 2.658 clientes varejistas e o maior volume de entrega de energia, com 192 megawats médios (MWm) — o que a mantém no topo do segmento.

"A Cemig segue atuante no mercado livre, com a mesma intensidade que lhe garante a liderança desde meados dos anos 2000", afirma Sérgio Lopes, vice-presidente de Comercialização da Cemig. "Ao longo desses anos, firmamos contratos de fornecimento com alguns dos mais importantes clientes do país, o que nos consolida como o maior player do setor", completa.

Além disso, a Cemig reafirma seu protagonismo no setor elétrico ao se tornar a primeira comercializadora de energia do país a ultrapassar a marca de 10 mil unidades consumidoras no mercado livre de energia. Esse feito reforça a tradição da companhia, que atua nesse segmento desde a criação do Ambiente de Contratação Livre (ACL), no início dos anos 2000.

Ao longo de mais de duas décadas, a Cemig esteve presente em cada etapa da consolidação do mercado, oferecendo soluções inovadoras e adaptadas a diferentes perfis de consumidores. No segmento atacadista, a companhia atende mais de sete mil clientes, enquanto no varejista está próxima de atingir três mil unidades consumidoras em alta e média tensão.

REFERÊNCIA NO SETOR

Desde o início do ano passado, foi criada a figura do comercializador varejista, para simplificar a contratação e abrir o mercado livre de energia para mais clientes. Nos próximos anos, está prevista a abertura do mercado para os consumidores do grupo tarifário B, que abrange os demais clientes industriais, comerciais e residenciais atendidos em baixa tensão.

"Com a abertura do mercado livre de energia para o modelo varejista, milhares de clientes potenciais de todo o país têm a oportunidade de contratar o serviço com garantia de qualidade, continuidade e significativos descontos nas faturas, aumentando a competitividade em sua área de atuação, além de permitir realizar investimentos com o valor economizado na conta", observa Sérgio Lopes.

A Cemig se estabeleceu como uma referência no setor. Reconhecida internacionalmente, a companhia tem ampla tradição e se destaca por sua governança corporativa transparente, pela solidez financeira que assegura o cumprimento contratual e por um histórico comprovado de atendimento a grandes clientes. Além disso, reúne décadas de expertise técnica e um longo histórico de investimento em inovação.

Empresas que migram para o mercado livre de energia conseguem não apenas reduzir a conta de luz, mas também ganhar previsibilidade no planejamento financeiro, já que os contratos costumam ser de longo prazo e blindam contra oscilações tarifárias. A modalidade ainda abre espaço para a contratação de fontes renováveis, atestadas por certificações específicas como o Certificado de Energia Renovável Cemig-REC.

Entre seus serviços, a companhia oferece suporte para otimizar a transição. O processo inclui análise gratuita do perfil de consumo, simulação personalizada de economia, acompanhamento especializado durante a migração e suporte contínuo após a adesão. "Essa gestão integrada busca reduzir desperdícios e assegurar que os ganhos financeiros e operacionais se mantenham ao longo do tempo", conclui Sérgio Lopes.

PRODUZIDO POR G. lab

ines249

Marketing A Secretaria de Prêmios e Apostas firmou acordo com o Conselho Digital do Brasil, que representa os grupos de tecnologia

'Big techs' devem derrubar link de anúncio de 'bet' ilegal

Ruan Amorim e Lu Aiko Otta
De Brasília

O governo brasileiro tem intensificado desde o ano passado o cerco às casas de apostas ilegais. Para restringir ainda mais a atuação das plataformas não regulamentadas, firmou uma parceria com as "big techs" para que elas removam, após notificação do Ministério da Fazenda, publicidade nas redes sociais das "bets" que não possuem autorização para operar no país.

As gigantes da tecnologia são representadas na parceria pelo Conselho Digital do Brasil, que assinou o acordo de cooperação com a Secretaria de Prêmios e Apostas (SPA), em julho.

Procurado, o Conselho afirmou que acredita que a parceria trará benefícios ao Brasil, especialmente no combate a sites ilegais e publicidades irregulares na internet. O acordo, segundo a entidade, também reforça a observância da legislação que protege crianças e adolescentes no ambiente digital.

A ideia é que as empresas derrubem links de publicidade de casas de apostas ilegais, muitas vezes divulgados por influenciadores, para restringir a disseminação desse conteúdo e reduzir o alcance das plataformas não regulamentadas entre os usuários.

De acordo com o secretário de Prêmios e Apostas, Regis Dudena, a publicidade mais eficiente para atrair novos apostadores é aquela que gera cliques nas redes sociais, em sites de busca e na internet em geral. Por isso, a estratégia do governo tem sido concentrar esforços para frear o avanço das "bets" ilegais nesses canais.

"Uma coisa é a gente ir lá no provedor de internet e falar: 'esse link não pode ser acessível no Brasil'. Outra coisa é você entrar no perfil de um influenciador, numa rede social, e falar: 'essa publicidade aqui não pode existir'. Então, na publicidade, a gente tem atacado com a colaboração das próprias redes sociais e buscadores", disse.

Segundo o secretário, o processo de notificação por parte da Fazenda para a remoção de conteúdos ilegais já era previsto na legislação. A própria lei de apostas, conforme Dudena, autorizava que, administrativamente, a pasta notificasse as "big techs" para a retirada de publicidade ilegal sobre "bets".

O que mudou com o acordo, explicou, foi o estabelecimento de um "canal dedicado" pelas "big techs", que o secretário descreve como um espaço específico para que as notificações sobre conteúdos que desrespeitem a legislação sejam enviadas.

"Pode ser uma ferramenta, como algumas já têm, de um site na internet em que você entra e informa: 'eu sou o regulador e quero que este conteúdo seja derrubado'. Ou, no limite, um e-mail que você tenha certeza de que vai chegar a alguém responsável por cuidar disso", disse.

Também está previsto na cooperação com as empresas de tecnologia que elas comecem a derrubar, de forma autônoma, os conteúdos ilegais. Isso, de acordo com Dudena, é algo "relativamente fácil de fazer", uma vez que existe uma lista de quais são as empresas autorizadas a operar no Brasil.

Além disso, ele explica que todas as casas de apostas autorizadas pela União têm uma extensão de domínio .bet.br. "Então, se houver uma casa de aposta com atuação nacional que não tenha o domínio .bet.br, ela não é autorizada, é uma empresa ilegal", ressaltou.

> Só são autorizadas no país as casas de apostas com atuação nacional e extensão de domínio .bet.br
> *Regis Dudena*

Apesar de a identificação ser possível, Dudena disse que a medida é colaborativa, não há nada que obrigue as empresas a derrubar conteúdos ilegais de maneira autônoma.

O plano de trabalho do acordo prevê, ainda, que as empresas realizem a moderação de conteúdo, tanto das casas de apostas autorizadas quanto das não autorizadas, removendo propaganda que descumpra a legislação ou a regulamentação.

Segundo o secretário, essa tarefa é desafiadora porque envolve um juízo de valor sobre o que é ou não ilegal. Nesse caso, o plano do governo, explicou, é construir uma espécie de gradiente de conteúdos, que vá desde aqueles claramente ilegais — como os de operadores não autorizados — até os casos mais limítrofes, que exigem avaliação mais cuidadosa.

"Isso é para que possamos chegar a uma zona de segurança, em que possamos construir juntos, no âmbito do acordo, critérios claros sobre o que deve ser removido", afirmou Dudena.

DIOGO ZACARIAS/MF

Foi estabelecido um 'canal dedicado' para envio de notificações, diz Regis Dudena

Dona do Google, Alphabet alcança valor de US$ 3 trilhões

Tecnologia
Bloomberg

A Alphabet juntou-se nesta segunda-feira (15) a um grupo de elite de empresas avaliadas em mais de US$ 3 trilhões, o mais recente sinal de melhora no sentimento dos investidores em relação à controladora do Google. As ações subiram até 4,8%, para US$ 252,41, resultando em uma capitalização de mercado de pouco mais de US$ 3 trilhões.

As ações subiram mais de 70% desde a mínima de abril, agregando cerca de US$ 1,2 trilhão em valor nesse período. A Alphabet se junta a uma pequena lista de empresas avaliadas em mais de US$ 3 trilhões, com Nvidia , Microsoft e Apple, sendo as únicas outras ações negociadas em bolsa acima desse nível. A alta mais recente das ações foi impulsionada por uma decisão antitruste há muito aguardada que evitou as medidas punitivas mais buscadas pelos reguladores, incluindo a venda do navegador Chrome, da Alphabet.

No fechamento do pregão desta segunda-feira na bolsa americana Nasdaq, as ações da Alphabet tiveram valorização de 60,5%. As ações das demais empresas do grupo do trilhão também subiram: Nvidia, 49,28%; Microsoft, 20,59%; e Apple, 6,88% *(ver gráfico)*.

A decisão antitruste veio na esteira dos lucros do segundo trimestre da Alphabet, que mostraram que a demanda por produtos de inteligência artificial está impulsionando as vendas. O analista Ron Josey, do Citigroup, elevou seu preço-alvo para as ações de US$ 225 para US$ 280, durante esta segunda-feira, citando "um ciclo acelerado de desenvolvimento de produtos que está começando a emergir com a maior adoção do Gemini em seus negócios de Anúncios e Nuvem". Gemini é o "chatbot" concorrente do ChatGPT.

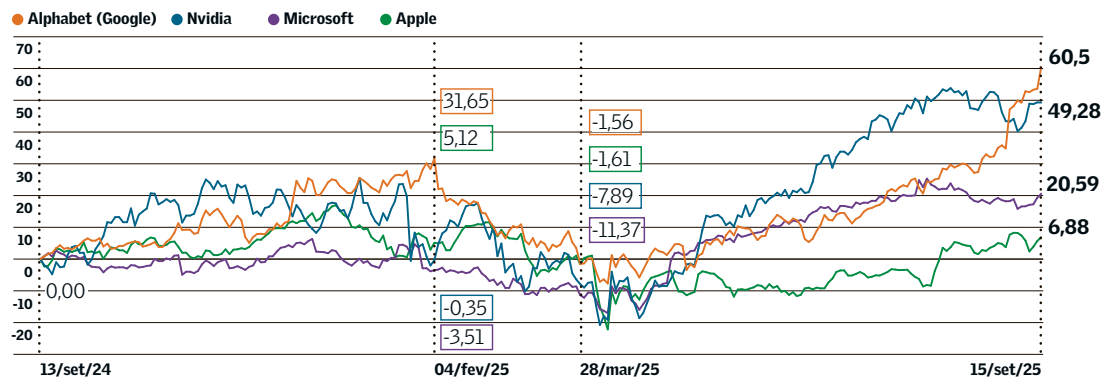
Josey acrescentou que isso ocorre "em meio a uma maior clareza sobre seus desafios legais e regulatórios no que acreditamos ser um mercado de publicidade on-line relativamente saudável".

Apesar da concorrência enfrentada pelos negócios de busca da empresa, "acreditamos que o Google está tendo um desempenho melhor em toda a sua gama de produtos, experimentando maior demanda e proporcionando maior lucratividad", escreveu Josey em nota aos clientes. Os comentários refletem a visão amplamente positiva de Wall Street sobre as ações. Mais de 80% dos analistas acompanhados pela Bloomberg recomendam a compra, embora esse índice esteja abaixo dos índices da Nvidia, Microsoft, Amazon.com e Meta Platforms, todas próximas ou acima de 90%.

Pode ser difícil para as ações continuarem subindo no ritmo que têm apresentado. Seu índice de força relativa de 14 dias está em quase 90 — uma máxima em vários anos — e bem acima de 70, o nível em que "traders" técnicos consideram um título como sobrecomprado. A Alphabet está sendo negociada acima do preço-alvo médio dos analistas pela maior margem da história. No lado positivo, a Alphabet ainda é vista como uma pechincha, especialmente no contexto das gigantes de tecnologia.

As ações eram negociadas ontem a apenas 22,5 vezes o lucro estimado, apenas um pouco acima da média de 10 anos e mais baratas do que o Índice Nasdaq 100, que tem um múltiplo próximo a 27. A Alphabet está entre as mais baratas das chamadas Sete Magníficas, perdendo apenas para a Meta, que é negociada a pouco menos de 22 vezes o lucro estimado. ***(Colaborou Matt Turner)***

'Big techs'
Alphabet entra para o grupo do trilhão (variações acumuladas em %)



Valor de mercado (US$ trilhões)

Alphabet (Google)	Nvidia	Microsoft	Apple
3,0	4,3	3,8	3,5

Valor das ações em 15/set/25 (US$)

Alphabet (Google)	Nvidia	Microsoft	Apple
US$ 251,61	US$ 177,75	US$ 515,36	US$ 236,70

Fontes: Valor PRO e Yahoo Finance. Elaboração: Valor Data. * Na bolsa de Nasdaq

Movimento falimentar

Falências Requeridas

Requerido: **Jm Barreto Construtora e Incorporadora Ltda. -** CNPJ: 11.092.408/0001-57 - Endereço: Rua Antonio Carlos de Marchi, 2/74, Bairro Jardim Barreto, Valentim Gentil/sp - Requerente: Ailton de Carvalho Monteiro + 18 Requerentes - Vara/Comarca: Vara Regional de Competência Empresarial e de Conflitos Relacionados À Arbitragem Das 2ª, 5ª e 8ª Rajs/SP - Observação: Pedido julgado elidido.

Requerido: **Ferreira & Stefanini Fretamento e Turismo Ltda. -** CNPJ: 16.933.502/0001-05 - Endereço: Rua Francisco Ceará Barbosa, 790, Chácara Campos Dos Amarais, Campinas/sp - Requerente: Bex Fundo de Investimento em Direitos Creditórios - Vara/Comarca: 1a Vara de Falências e Recuperações Judiciais de São Paulo/SP

Falências Decretadas

Empresa: **Águia de Prata Editora ME Ou Águia de Prata Editora e Distribuidora de Livros e Revistas Ltda. -** CNPJ: 43.591.367/0001-30 - Endereço: Rua João Pereira de Góes, 130, Barracão 140, Bairro Parque São Camilo - Administrador Judicial: Dr. Paulo Roberto Bastos Pedro - Vara/Comarca: 1a Vara Regional de Competência Empresarial e de Conflitos Relacionados À Arbitragem Das 4ª e 10ª Rajs/SP

Empresa: **Expresso Popi Ltda. Epp -** CNPJ: 04.828.774/0001-66 - Endereço: Av. Francisco Glicério, 297, Sala 13, Centro, Campinas/sp - Administrador Judicial: Instituto de Perícias Brasil Inpeb, Representada Pelo Contador Sr. Paulo Duarte Alecrim - Vara/Comarca: 1a Vara Regional de Competência Empresarial e de Conflitos Relacionados À Arbitragem Das 4ª e 10ª Rajs/SP

Empresa: **Malhas Contagia Ltda. -** CNPJ: 08.532.204/0001-85 - Endereço: Rua Marcos Arruda, 149, Bairro Catumbi - Administrador Judicial: Ex Lege Administração Judicial Ltda., Representada Pelo Dr. Breno Augusto Pinto de Miranda - Vara/Comarca: 1a Vara de Falências e Recuperações Judiciais de São Paulo/SP

Empresa: **Vitor Rossini S. G. Theodoro Veículos, Nome Fantasia Vr Autos -** CNPJ: 34.411.329/0001-67 - Endereço: Av. Presidente Tancredo Neves, 600, Box Vr Autos, Bairro Vila Nancy - Administrador Judicial: Scz Scalzilli Administração Judicial Ltda., Representada Pelo Dr. João Pedro Scalzilli - Vara/Comarca: 3a Vara de Falências e Recuperações Judiciais de São Paulo/SP

Processos de Falência Extintos

Requerido: **Indústria e Comércio de Móveis Jm Barreto Ltda., Nome Fantasia Brilhante Jm Portas -** CNPJ: 63.914.865/0001-83 - Endereço: Rua Eugênio Buasi, 1/31, Distrito Industrial Ii, Valentim Gentil/sp - Requerente: Ailton de Carvalho Monteiro + 18 Requerentes - Vara/Comarca: Vara Regional de Competência Empresarial e de Conflitos Relacionados À Arbitragem Das 2ª, 5ª e 8ª Rajs/SP - Observação: Pedido julgado elidido.

Recuperação Judicial Deferida

Empresa: **A Ferraro Neto Serviços Administrativos Ltda. ME -** CNPJ: 08.715.529/0001-01 - Endereço: Rua Francisco Rouco Vidal, 100, Bairro Vila Viotto, Jundiaí/sp - Administrador Judicial: Vtl Consultoria Empresarial Ltda., Representada Pelo Dr. Ivan Lorena Vitale Júnior - Vara/Comarca: 1a Vara Regional de Competência Empresarial e de Conflitos Relacionados À Arbitragem Das 4ª e 10ª Rajs/SP

Empresa: **Afn Holding Ltda. -** CNPJ: 34.928.288/0001-80 - Endereço: Rua Dr. David Zoilo Morandini, 956, Apto 102, Bloco 01, Bairro Jardim Paulista I, Jundiaí/sp - Administrador Judicial: Vtl Consultoria Empresarial Ltda., Representada Pelo Dr. Ivan Lorena Vitale Júnior - Vara/Comarca: 1a Vara Regional de Competência Empresarial e de Conflitos Relacionados À Arbitragem Das 4ª e 10ª Rajs/SP

Empresa: **Cdneto Serviços Administrativos Ltda. -** CNPJ: 54.757.530/0001-08 - Endereço: Rua Wilhelm Winter, 350, Sala 01, Distrito Industrial, Jundiaí/sp - Administrador Judicial: Vtl Consultoria Empresarial Ltda., Representada Pelo Dr. Ivan Lorena Vitale Júnior - Vara/Comarca: 1a Vara Regional de Competência Empresarial e de Conflitos Relacionados À Arbitragem Das 4ª e 10ª Rajs/SP

Empresa: **Cpsneto Serviços Administrativos Ltda. -** CNPJ: 55.083.731/0001-30 - Endereço: Av. Francisco Alfredo Junior, 617, Swiss Park, Campinas/sp - Administrador Judicial: Vtl Consultoria Empresarial Ltda., Representada Pelo Dr. Ivan Lorena Vitale Júnior - Vara/Comarca: 1a Vara Regional de Competência Empresarial e de Conflitos Relacionados À Arbitragem Das 4ª e 10ª Rajs/SP

Empresa: **Dr. Etiquetas Ltda. -** CNPJ: 45.555.328/0001-02 - Endereço: Rua Francisco Goulart, 42, Mezanino Sala 01, Bairro Trindade, Florianópolis/sc - Administrador Judicial: Aom Judicial, Representada Pelo Dr. Antonio de Oliveira Martins - Vara/Comarca: 3a Vara Empresarial Regional de Maringá/PR

Empresa: **Inovaflex Rótulos e Etiquetas Ltda. -** CNPJ: 17.872.406/0001-67 - Endereço: Rua Rubens Sebastião Marin, 1727, Sala 01, Barracão 14, Parque Industrial I - Administrador Judicial: Aom Judicial, Representada Pelo Dr. Antonio de Oliveira Martins - Vara/Comarca: 3a Vara Empresarial Regional de Maringá/PR

Empresa: **Inovaflexo Impressão em Rótulos e Etiquetas Ltda. ME -** CNPJ: 23.103.329/0001-83 - Endereço: Rua Rubens Sebastião Marin, 1727, Barracão 14, Parque Industrial I - Administrador Judicial: Aom Judicial, Representada Pelo Dr. Antonio de Oliveira Martins - Vara/Comarca: 3a Vara Empresarial Regional de Maringá/PR

Empresa: **Meqso Distribuição S/A -** CNPJ: 67.758.169/0001-86 - Endereço: Rua Wilhelm Winter, 350, Distrito Industrial, Jundiaí/sp - Administrador Judicial: Vtl Consultoria Empresarial Ltda., Representada Pelo Dr. Ivan Lorena Vitale Júnior - Vara/Comarca: 1a Vara Regional de Competência Empresarial e de Conflitos Relacionados À Arbitragem Das 4ª e 10ª Rajs/SP

Empresa: **Meqso Holding Ltda. -** CNPJ: 46.981.705/0001-38 - Endereço: Av. Marechal Carmona, 462, Apto. 82, Bairro Vila João Jorge, Campinas/sp - Administrador Judicial: Vtl Consultoria Empresarial Ltda., Representada Pelo Dr. Ivan Lorena Vitale Júnior - Vara/Comarca: 1a Vara Regional de Competência Empresarial e de Conflitos Relacionados À Arbitragem Das 4ª e 10ª Rajs/SP

Empresa: **Sp1neto Serviços Administrativos Ltda. -** CNPJ: 56.101.712/0001-51 - Endereço: Praça Dom José Gaspar, 134, Cjto. 133, República, São Paulo/sp - Administrador Judicial: Vtl Consultoria Empresarial Ltda., Representada Pelo Dr. Ivan Lorena Vitale Júnior - Vara/Comarca: 1a Vara Regional de Competência Empresarial e de Conflitos Relacionados À Arbitragem Das 4ª e 10ª Rajs/SP

Recuperação Extrajudicial Deferida

Empresa: **Linoplast Indústria e Comércio Ltda. -** CNPJ: 00.833.758/0001-00 - Endereço: Rua Wilhelm Winter, 350, Sala 01, Distrito Industrial, Jundiaí/sp - Administrador Judicial: N2w Brasil Consultores Associados Ltda., Representada Pelo Dr. Helicazio Dias Dos Santos - Vara/Comarca: 1a Vara Regional de Competência Empresarial e de Conflitos Relacionados À Arbitragem Das 4ª e 10ª Rajs/SP

Empresa: **Usimaster Industrial Ltda., Nome Fantasia Usimaster Usinagem Industrial -** CNPJ: 06.144.999/0001-29 - Endereço: Rua Pércio Machado Gomes, 188, Bairro Jardim Anhanguera, Limeira/sp - Administrador Judicial: N2w Brasil Consultores Associados Ltda., Representada Pelo Dr. Helicazio Dias Dos Santos - Vara/Comarca: 1a Vara Regional de Competência Empresarial e de Conflitos Relacionados À Arbitragem Das 4ª e 10ª Rajs/SP - Observação: Face à homologação do plano aprovado pela assembleia geral de credores.

Cumprimento de Recuperação Judicial

Empresa: **Abrange Comércio e Serviços Ltda. Ou Abrange Comércio, Serviços e Logística Ltda. -** CNPJ: 55.662.753/0001-54 - Endereço: Rua Alexandre Herculano, 120, Sala 21, Bloco A, 2º Andar, Bairro Vila Monteiro - Vara/Comarca: 3a Vara de Piracicaba/SP - Observação: Face ao cumprimento do plano aprovado pela assembleia geral de credores.

Recuperações Judiciais Concedidas

Empresa: **Agro Industrial Zabele Ltda. -** CNPJ: 08.080.798/0001-30 - Endereço: Rua Visconde de Jequitinhonha, 1144, Sala 112, Edifício Boa Viagem Medical Center, Bairro Boa Viagem - Vara/Comarca: 26a Vara de Recife/PE - Observação: Face à homologação do plano aprovado pela assembleia geral de credores.

Empresa: **Autohub Service Oficina Mecânica Ltda. -** CNPJ: 39.304.284/0001-45 - Endereço: Av. Engenheiro Armando de Arruda Pereira 1500, Bairro Jabaquara, São Paulo/sp - Vara/Comarca: 3a Vara Empresarial do Rio de Janeiro/RJ - Observação: Face à homologação do plano aprovado pela assembleia geral de credores.

Empresa: **Big Tires Pneus e Acessórios de Veículos Ltda. -** CNPJ: 14.743.409/0001-02 - Endereço: Av. Marechal Rondon, 490, Barro São Francisco Xavier - Vara/Comarca: 3a Vara Empresarial do Rio de Janeiro/RJ - Observação: Face à homologação do plano aprovado pela assembleia geral de credores.

Empresa: **Capitão Ribelinho Empreendimentos Imobiliários Ltda. -** CNPJ: 08.864.309/0001-31 - Endereço: Rua Visconde de Jequitinhonha, 1144, Sala 112, Edifício Boa Viagem Medical Center, Bairro Boa Viagem - Vara/Comarca: 26a Vara de Recife/PE - Observação: Face à homologação do plano aprovado pela assembleia geral de credores.

Empresa: **Dinamicar Oficina Mecânica Ltda. -** CNPJ: 28.347.391/0001-34 - Endereço: Rua Alcameia, 101, Supl Av. Brasil, 8673, Bairro Olaria - Vara/Comarca: 3a Vara Empresarial do Rio de Janeiro/RJ - Observação: Face à homologação do plano aprovado pela assembleia geral de credores.

Empresa: **Fr Brasil Imóveis Ltda. -** CNPJ: 00.332.095/0001-40 - Endereço: Rua Visconde de Jequitinhonha, 1144, Sala 112, Edifício Boa Viagem Medical Center, Bairro Boa Viagem - Vara/Comarca: 26a Vara de Recife/PE - Observação: Face à homologação do plano aprovado pela assembleia geral de credores.

Empresa: **Fr Construções e Incorporações Ltda. -** CNPJ: 09.101.153/0001-08 - Endereço: Rua Visconde de Jequitinhonha, 1144, Sala 112, Edifício Boa Viagem Medical Center, Bairro Boa Viagem - Vara/Comarca: 26a Vara de Recife/PE - Observação: Face à homologação do plano aprovado pela assembleia geral de credores.

Empresa: **Fr Corp Participações S/A -** CNPJ: 08.560.754/0001-08 - Endereço: Rua Visconde de Jequitinhonha, 1144, Sala 112, Edifício Boa Viagem Medical Center, Bairro Boa Viagem - Vara/Comarca: 26a Vara de Recife/PE - Observação: Face à homologação do plano aprovado pela assembleia geral de credores.

Empresa: **Garden Atlanticus Empreendimentos Imobiliários Ltda. -** CNPJ: 08.827.548/0001-11 - Endereço: Rua Visconde de Jequitinhonha, 1144, Sala 112, Edifício Boa Viagem Medical Center, Bairro Boa Viagem - Vara/Comarca: 26a Vara de Recife/PE - Observação: Face à homologação do plano aprovado pela assembleia geral de credores.

Empresa: **Hal S/A Assistência Médica e Hospitalar -** CNPJ: 06.030.184/0001-19 - Endereço: Rua Visconde de Jequitinhonha, 1144, Sala 112, Edifício Boa Viagem Medical Center, Bairro Boa Viagem - Vara/Comarca: 26a Vara de Recife/PE - Observação: Face à homologação do plano aprovado pela assembleia geral de credores.

Empresa: **Hospital Alfa S/A -** CNPJ: 03.337.575/0001-92 - Endereço: Av. Conde da Boa Vista, 1295, Sala 09 Parte, Bairro Boa Vista - Vara/Comarca: 26a Vara de Recife/PE - Observação: Face à homologação do plano aprovado pela assembleia geral de credores.

Empresa: **Hospital da Bahia S/A Ou Gama Saúde S/A com Nome Fantasia Hospital da Bahia -** CNPJ: 01.697.208/0001-74 - Endereço: Av. Professor Magalhães Neto, 1541 Parte, Bairro Pituba, Salvador/ba - Vara/Comarca: 26a Vara de Recife/PE - Observação: Face à homologação do plano aprovado pela assembleia geral de credores.

Empresa: **Mirante Empreendimentos Imobiliários Ltda. -** CNPJ: 11.447.521/0001-08 - Endereço: Rua Visconde de Jequitinhonha, 1144, Sala 112, Edifício Boa Viagem Medical Center, Bairro Boa Viagem - Vara/Comarca: 26a Vara de Recife/PE - Observação: Face à homologação do plano aprovado pela assembleia geral de credores.

Empresa: **Novo Mundo Agrícola Ltda. -** CNPJ: 10.708.857/0001-14 - Endereço: Rua Visconde de Jequitinhonha, 1144, Sala 112, Edifício Boa Viagem Medical Center, Bairro Boa Viagem - Vara/Comarca: 26a Vara de Recife/PE - Observação: Face à homologação do plano aprovado pela assembleia geral de credores.

Empresa: **Novolinda Construtora e Incorporadora S/A -** CNPJ: 11.223.781/0001-08 - Endereço: Rua Visconde de Jequitinhonha, 1144, Sala 112, Edifício Boa Viagem Medical Center, Bairro Boa Viagem - Vara/Comarca: 26a Vara de Recife/PE - Observação: Face à homologação do plano aprovado pela assembleia geral de credores.

Empresa: **Planaltina Agrícola Ltda. -** CNPJ: 12.986.352/0001-47 - Endereço: Rua Visconde de Jequitinhonha, 1144, Sala 112, Edifício Boa Viagem Medical Center, Bairro Boa Viagem - Vara/Comarca: 26a Vara de Recife/PE - Observação: Face à homologação do plano aprovado pela assembleia geral de credores.

Empresa: **Rsp Agrícola Ltda. -** CNPJ: 08.693.277/0001-59 - Endereço: Rua Visconde de Jequitinhonha, 1144, Sala 112, Edifício Boa Viagem Medical Center, Bairro Boa Viagem - Vara/Comarca: 26a Vara de Recife/PE - Observação: Face à homologação do plano aprovado pela assembleia geral de credores.

Empresa: **Rsp Construções e Empreendimentos S/A -** CNPJ: 47.681.093/0001-20 - Endereço: Rua Visconde de Jequitinhonha, 1144, Sala 112, Edifício Boa Viagem Medical Center, Bairro Boa Viagem - Vara/Comarca: 26a Vara de Recife/PE - Observação: Face à homologação do plano aprovado pela assembleia geral de credores.

Empresa: **Tindiba Pneus e Acessórios de Veículos Ltda., Nome Fantasia Dinamicar -** CNPJ: 14.780.952/0001-80 - Endereço: Av. Das Américas, 13820, Lote 17, Pal 23360, Quadra N, Recreio Dos Bandeirantes - Vara/Comarca: 3a Vara Empresarial do Rio de Janeiro/RJ - Observação: Face à homologação do plano aprovado pela assembleia geral de credores.

Empresa: **Vpf Administração e Participações Ltda. -** CNPJ: 29.532.827/0001-28 - Endereço: Rua Visconde de Jequitinhonha, 1144, Sala 112, Edifício Boa Viagem Medical Center, Bairro Boa Viagem - Vara/Comarca: 26a Vara de Recife/PE - Observação: Face à homologação do plano aprovado pela assembleia geral de credores.

Hoje, excepcionalmente, deixamos de publicar a **Agenda tributária**.

Eventos Entre os prédios está o Renata, da Brookfield, cujo subsolo vai virar clube; aportes serão executados após o sucesso da concessão da cobertura do Martinelli

Tokyo investirá R$ 50 milhões em seis edifícios do centro de São Paulo

Cristian Favaro
De São Paulo

O grupo Tokyo vai investir cerca de R$ 50 milhões em seis prédios tradicionais do centro de São Paulo e converter áreas subutilizadas dessas propriedades em espaços de lazer e cultura, disse o CEO Fábio Floriano.

Fundado em 2016, o grupo é mais conhecido pelo espaço de eventos Tokyo, na rua Major Sertório. A empresa também venceu, em 2023, a licitação da Prefeitura da capital para a concessão do terraço do Edifício Martinelli, arranha-céu que agora abriga eventos dos mais diversos formatos e passará por uma restauração de mais de R$ 90 milhões.

O novo projeto, batizado de Epicentro, já tem contratos assinados e inclui imóveis históricos, como o Edifício Renata Sampaio Ferreira, projetado por Oswaldo Bratke nos anos 1950 e tombado em 2012, cujo subsolo será convertido em um clube de moda e música. O contrato já foi fechado com a Brookfield, proprietária do prédio desde 2024.

O plano de expansão ganhou força após a boa recepção dos projetos culturais do grupo. No edifício Martinelli, por exemplo, a cobertura passou a sediar eventos de visibilidade, entre eles o desfile de encerramento da SP Fashion Week em 2024, o lançamento da temporada da Estação Verão 2025 e festas tradicionais da capital paulista.

A previsão do grupo é fechar este ano com faturamento na casa de R$ 46 milhões, quase o dobro na comparação com os R$ 25 milhões do ano passado.

Floriano disse que o plano é dar início às operações nos seis prédios em 2026, sob um movimento que reposiciona ativos imobiliários do centro e busca atrair novos fluxos de consumo e entretenimento para a região. O investimento será executado com recursos próprios e patrocínio. "Eu diria que a ideia do projeto é ressignificar os espaços [e não revitalizar]. Alguns desses espaços, inclusive, têm bastante vida. O que a gente procura é ressaltar e recriar as características dentro deles", afirmou.

O projeto do Renata deve ser o primeiro a sair do papel, já no primeiro trimestre do ano que vem.

Outro prédio que faz parte do projeto é o Itália, em que o grupo alugou uma área com duas varandas externas e um salão interno para cerca de 800 pessoas. Os demais edifícios estão em negociação e devem ser anunciados ainda neste ano.

O centro de São Paulo tem ganhado cada vez mais investimentos do setor privado, sobretudo para áreas de eventos e entretenimento. Entre os que deslancharam nos últimos anos está a Casa de Francisca, bar que ocupa desde 2016 um palacete no centro, e o Ephigenia, "rooftop" ao lado do Viaduto Santa Ifigênia.

Paralelo ao projeto, a Tokyo caminha agora com a restauração do Martinelli. No momento, o grupo está em processo de obter as aprovações finais para a obra dos órgãos de proteção do patrimônio histórico e artístico.

GABRIEL REIS/VALOR

"Eu diria que a ideia do projeto é ressignificar os espaços [e não revitalizar]" *Fábio Floriano*

O grupo venceu a licitação — sem nenhum concorrente — e ocupou a loja 11 e os andares de 25 a 28 do edifício, o que totaliza uma área de 2.570 metros quadrados. O compromisso inicial era investir R$ 58 milhões na revitalização dos últimos andares, mas Floriano disse que o grupo resolveu avançar com uma reforma que vai abarcar também a fachada do prédio. Com isso, o valor estimado subiu para R$ 98 milhões.

O contrato prevê pagamento de outorga mensal de R$ 135 mil à Prefeitura, além de participação nas vendas. A licitação é por 15 anos. Para além da parte licitada, a empresa alugou outros espaços no térreo e está em processo de compra de uma das lojas.

Parte da reforma será para levantar uma barreira de vidro no terraço, substituindo a contenção metálica hoje existente para proteção dos usuários. A vista do prédio é uma das principais atrações. Por isso, o grupo foi buscar na Itália um fornecedor de vidro considerado o mais translúcido do mundo, o mesmo usado no SUMMIT One Vanderbilt, prédio com vista panorâmica de Nova York. O material bruto para o vidro vai ser importado e o beneficiamento será feito em uma fábrica em Registro (SP).

Com as aprovações próximas, o grupo vai voltar-se agora aos esforços para captar o recurso que irá bancar a reforma. A revitalização do espaço recebeu apoio da Lei Rouanet, de incentivo à cultura.

"Estávamos focados em priorizar outras obrigações contratuais que não envolviam a fachada. É agora, no segundo semestre, que as empresas estão planejando as verbas da Lei Rouanet do ano que vem. Estamos em conversas avançadas com algumas delas", disse o executivo.

Curtas

Eletrobras I

A usina hidrelétrica (UHE) Colíder, da Eletrobras, está sob risco estrutural e ambiental. Essa é uma das conclusões do relatório técnico elaborado pelo Ministério Público de Mato Grosso (MP-MT), após o Centro de Apoio Técnico à Execução Ambiental (CAEx Ambiental) identificar "falhas estruturais na barragem" e um "considerável passivo ambiental e social". Segundo o documento, durante vistoria foram constatadas falhas críticas no sistema de drenagem da barragem. "Dos 70 drenos avaliados, 14 não possuem piezômetros [que medem a pressão da água nos poros do solo ou rocha] e 55 estão sem peneiras para análise de turbidez, dificultando o monitoramento da pressão interna e da presença de sedimentos. Além disso, 18 drenos apresentaram carreamento de materiais, cinco romperam e três foram tamponados por segurança". Ainda segundo o relatório, "a recorrência dos eventos em intervalos cada vez menores confirma a progressão da erosão interna, conhecida como 'piping', um dos principais mecanismos de falha em barragens de terra e enrocamento."

Eletrobras II

O documento técnico recomenda a elaboração de estudo que avalie a desativação ou descaracterização da UHE Colíder, conforme previsto na Política Nacional de Segurança de Barragens (Lei nº 12.334/2010). "Diante da persistência de falhas no sistema de drenagem da usina de Colíder, da necessidade de deplecionamento do reservatório e da ausência de diagnóstico conclusivo sobre a origem do problema, torna-se tecnicamente prudente e legalmente fundamentado recomendar a elaboração de estudo ou plano de ação que avalie, entre as alternativas, a desativação ou descaracterização da usina."

AON

DECISÕES QUE IMPULSIONAM RESULTADOS.

Na Aon, combinamos dados, insights e experiência global para ajudar sua empresa a crescer com confiança. Atuamos lado a lado com você em Benefícios, Talento, Riscos e acesso ao capital — transformando desafios em oportunidades.

A Aon está no negócio das melhores decisões.
Risk Capital | Human Capital

Acesse o relatório com as tendências em Riscos e Talento que estão transformando o mercado.

ines249

Agro 4.0 Empresas de diferentes ramos lançam assistentes virtuais para auxiliar os agricultores na organização do dia a dia nas propriedades

'Chatbots' tentam falar a língua do produtor rural

Marcos Fantin
De São Paulo

Com a 'invasão' da inteligência artificial em todos os setores, inclusive no agro, os assistentes virtuais buscam se tornar o braço direito dos produtores rurais. Empresas de diferentes ramos têm lançado avatares inteligentes a fim de auxiliar os agricultores na organização do dia a dia nas fazendas.

"Sou um assistente virtual criado para ajudar produtores rurais e agentes do campo a obter informações rápidas e confiáveis sobre agricultura, como dicas de manejo, cotações de preços e orientações técnicas". Assim se define o RAImundo, 'chatbot' para Whatsapp desenvolvido pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e pela startup de IA, AZap.ai.

O RAImundo foi criado para dar acesso a conhecimento e tecnologia de ponta ao produtor de forma barata e fácil, afirma Miguel Novato, pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão que liderou a criação da IA.

O assistente entende e grava áudios, recebe e interpreta fotografias de animais, doenças, produtos e analisa documentos. "Estamos desenvolvendo até sotaques personalizados para cada região, de acordo com o sotaque do produtor", revela. A tecnologia tem uma base de seis mil usuários diários, grande parte composta por pequeno e médios agricultores de São Paulo, segundo Novato.

Na prática, um assistente virtual é feito para acelerar tomadas de decisões de produtores, avalia o pesquisador Jayme Barbedo, especialista em IA da Embrapa Agricultura Digital. "Se você não toma uma atitude adequada na hora certa para combater uma doença, por exemplo, pode resultar na perda de uma lavoura inteira. Vale para vários contextos", exemplifica.

> "Nenhuma inteligência artificial ou especialista humano é perfeito"
> *Jayme Barbedo*

O pesquisador afirma que um bom 'chatbot' precisa ter uma rede neural profunda, com milhares de conexões capazes de atender às demandas do usuário. Barbedo lembra que para operar em um setor específico como o agronegócio, não basta ser como um "ChatGPT", que "são bons para conversas gerais, mas pode não ser tão útil para se aprofundar em assuntos específicos".

Grandes empresas também buscam facilitar o uso da IA. A Syngenta Digital, estrutura global de tecnologia da múlti de sementes e agroquímicos, adicionou uma nova função ao seu software de gestão, Cropwise Balance. Para "falar a língua do produtor", agora a IA é capaz de entender áudios dos agricultores enviados via Whatsapp, a fim de organizar o controle financeiro das propriedades.

Depois de interpretar um áudio, o software de gestão promete atualizar automaticamente o estoque, calcular os custos por talhão e gerar informações e insights em tempo real. Segundo Bruno Muller, líder de serviços de Agricultura Digital da Syngenta, o foco é reduzir a barreira de utilização de inteligência artificial para pequenos e médios produtores. A novidade é permitir que o produtor faça sua gestão por meio de áudios no Whatsapp, a ferramenta que já está acostumado a usar".

DIVULGAÇÃO

O RAImundo foi criado para dar acesso a tecnologia de ponta ao produtor de forma barata, diz Novato, da Embrapa

Já a Grão Direto, plataforma digital de comercialização de grãos, aposta no AIrton desde 2024, um "consultor digital" que agiliza as negociações entre produtores e compradores de grãos e acompanha o mercado em tempo real.

Em março deste ano, o AIrton foi responsável por fazer a primeira negociação conduzida inteiramente por IA. Entre outras funções, o consultor digital foi criado para monitorar o mercado e avisar os produtores quando o seu produto atinge um valor desejado.

Segundo Marco Cecílio, líder de Inteligência Artificial da startup, o AIrton entende mensagens de voz dos produtores, e até envia áudios ao longo do acompanhamento diário do mercado com análises gravadas por especialistas da Grão Direto.

Cecílio diz que até pouco tempo esse tipo de consultoria especializada só estava ao alcance dos grandes produtores, a custos elevados. "Com o AIrton, esse conhecimento chega gratuitamente no WhatsApp, para qualquer produtor que queira acompanhar o mercado e tomar decisões mais seguras".

Barbedo, da Embrapa, ressalva que nenhum assistente virtual será 100% preciso, e sugere aos produtores que nunca deixem decisões de grande impacto somente na mão de uma inteligência artificial. "Nenhuma IA ou especialista humano são perfeitos. Se a recomendação tem um impacto gigante, é melhor procurar um agrônomo para consulta, por exemplo".

VOZES do AGRO 2025

O MAIOR ENCONTRO DE CEOS DO AGRO BRASILEIRO

O projeto Vozes do Agro tem como objetivo conectar toda a cadeia produtiva, realizando um debate de alto nível entre executivos C-level, com uma dinâmica diferente. Aqui todos os convidados têm voz ativa e colaboram com planos de ação para solucionar os maiores desafios do setor dentro e fora do Brasil.

Você acompanha esse relevante conteúdo pela cobertura da 2ª edição do Vozes nas redes sociais da Globo Rural, no Valor e na Rádio CBN. Não perca!

HOJE

Acompanhe hoje a cobertura completa no site e redes sociais da Globo Rural

PATROCÍNIO CORTEVA agriscience GOL | APOIO YARA | PARCERIA BAIN & COMPANY | REALIZAÇÃO GLOBORURAL 100 ANOS DE GLOBO

NetZero fará biochar a partir da palha e do bagaço da cana

Insumos

Raphael Salomão
De São Paulo

A NetZero, greentech franco-brasileira especializada na produção de biochar, está diversificando suas operações no Brasil. A empresa vai construir sua primeira fábrica de biochar a partir da palha e do bagaço de cana-de-açúcar, em Campina Verde (MG). O investimento será de R$ 15 milhões, todo com recursos próprios. A unidade deve começar a operar em fevereiro de 2026.

"Começamos com a cana em Minas Gerais porque achamos um parceiro motivado e porque a nossa sede no Brasil é em Minas Gerais. Mas temos mais conexões e já estamos olhando para os Estados de São Paulo e Goiás na cana-de-açúcar", diz Olivier Reinaud, cofundador e diretor-geral da NetZero.

Fundada em 2021, a empresa tem quatro plantas que produzem biochar a partir da casca do café no Brasil e uma na África. Cada uma tem capacidade de fabricar 4 mil toneladas por ano. A unidade que processará palha e bagaço de cana terá a mesma capacidade.

A fábrica terá um novo sistema de produção, apresentado em março, chamado "Gen2". A unidade será estruturada em contêineres, com menor área ocupada e menor uso de concreto e aço.

A NetZero avalia que a matéria-prima das usinas de cana tem um "potencial singular" para a fabricação de biochar. Estimativas próprias, com referência em publicações técnico-científicas, apontam que a cadeia produtiva da cana gera, por ano, cerca de 700 milhões de toneladas de resíduos no mundo, dos quais 40% estão no Brasil.

DIVULGAÇÃO

> "Nossa estratégia é a de construir modelos adaptados"
> *Olivier Reinaud*

"No café, há uma sazonalidade. Na cana, há uma geração de bagaço e de palha praticamente o ano inteiro", compara. "Na cana, vamos fazer projetos muito maiores", acrescenta.

Nesta primeira fábrica, a palha de cana será fornecida pela Brunozzi Agropecuária, e o bagaço virá de outras usinas da região. Os próprios fornecedores serão os usuários do insumo. Esse modelo circular de negócios é o mesmo já utilizado na cafeicultura, em parceria com empresas com a Nespresso.

A companhia não divulga seus dados financeiros, mas afirma que metade de sua receita anual atualmente vem do formato de parcerias com fornecedores. A outra metade vem da geração e venda de créditos de carbono associados ao biochar. Esse tipo de carvão vegetal é considerado de alto potencial de retenção de gás carbônico no solo e tem alta capacidade de geração de créditos de carbono.

"Os créditos de carbono chegaram como uma maneira de colocar o biochar a um custo mais acessível para os produtores, além de possibilitarem um modelo de larga escala", explica Reinaud.

O executivo ressalta que a estratégia da NetZero hoje segue concentrada na construção de novas plantas e inclui aumentar a capacidade nas já existentes.

"Quando pensamos em construir uma planta, avaliamos a quantidade de biomassa disponível, e o tamanho da planta acaba sendo menor. A ideia é começar pequeno e adicionar investimentos para aumentar a capacidade", afirma.

Segundo Reinaud, a NetZero avalia diversificar para a obtenção de resíduos de outras culturas, além de café e cana, mas depende das condições de cada cadeia produtiva. "Nossa estratégia não é a de pegar todas as biomassas possíveis, mas de construir modelos adaptados. Isso leva tempo."

valor.com.br

Insumos
Ação da Corteva cai com notícia de cisão
As ações da americana Corteva caíram 5,68% ontem na Nyse após a veiculação da notícia de que estaria avaliando separar suas operações de sementes e de defensivos agrícolas.

valor.com.br/agro

Comércio
Envio de café solúvel aos EUA despenca
As exportações de café solúvel aos Estados Unidos caíram pela metade entre julho e agosto, como reflexo do tarifaço, disse a Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel (Abics).

valor.com.br/agro

Biocombustíveis
Grupo Sada investe R$ 1,1 bi em etanol
O Grupo Sada anunciou que investirá R$ 1,1 bilhão para também processar milho, além de cana, em suas usinas de etanol localizadas em Jaíba (MG) e Montes Claros de Goiás (GO).

valor.com.br/agro

Valor 25 anos | 100 anos de Globo

Seja um assinante:
Acesse assinevalor.com.br
Ligue 0800 701 8888

Série de Debates

Logística no Brasil

A **região Sul do Brasil**, com sua economia diversificada e forte presença nos setores agrícola e industrial, enfrenta um desafio crítico: os gargalos logísticos. No entanto, o cenário está mudando com melhorias em andamento, como novas concessões rodoviárias, a ampliação de portos estratégicos e a recuperação de rodovias. Nesse novo encontro da série de debates, autoridades e especialistas discutem os desafios e as soluções para a logística e a infraestrutura da região. **Acompanhe este debate ao vivo.**

Palestrantes Confirmados

CASSIO GONÇALVES
Diretor de Infraestrutura e Manutenção da Fraport Brasil

JORGE BASTOS
Presidente da Infra S.A.

LUIZ AFONSO DOS SANTOS SENNA
Professor do Departamento de Engenharia de Produção e Transportes da UFRGS

MARYANE ARAÚJO
Diretora de Obras e Projetos da Secretaria Nacional de Transporte Ferroviário

PAULO ZIEGLER
Diretor de Infraestrutura da Fetransul

RICARDO PORTELLA
Vice-presidente e coordenador do Conselho de Infraestrutura da Fiergs

Programação

09h55 | Abertura
10h | PAINEL 1: Infraestrutura e Desenvolvimento Regional: Desafios do Sul do Brasil
10h40 | PAINEL 2: Reconstrução e Resiliência: O Caso do Rio Grande do Sul
11h40 | Encerramento

HOJE **9h55 às 11h40**

Transmissão

Valor Econômico · MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES

Acesse e assista a live

Oferecimento

INFRA S.A. | MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO | MINISTÉRIO DE PORTOS E AEROPORTOS | MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES | CASA CIVIL | GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Realização

EDITORA GLOBO

ines249

Agronegócios

Por GLOBORURAL

Reestruturação Empresa de revenda de peças para máquinas agrícolas foi afetada por crises macroeconômicas e setoriais nos últimos anos e viu inadimplência subir

Rech, do Aqua, fecha acordo para repactuar dívida de R$ 660 milhões

Camila Souza Ramos
De São Paulo

CAROL CARQUEJEIRO/VALOR

Luiz Gustavo Silva, CEO da Rech Tratores: na crise, a primeira coisa que o produtor faz é parar de comprar máquinas

Comprada pelo fundo Aqua Capital em 2018, a Rech Tratores, de revenda de peças para máquinas agrícolas e de mineração, afundou-se em dívidas nos últimos três anos após crises sucessivas no agronegócio e a alta da Selic no último ano. Com um passivo que hoje alcança R$ 660 milhões e vencimentos muito além do que sua capacidade de geração de caixa dá conta de cumprir, a companhia protocolou ontem (15) um acordo de recuperação extrajudicial na Justiça de Santa Catarina para reorganizar seu passivo.

O acordo foi costurado com seus quatro principais credores financeiros, que têm créditos de cerca de R$ 300 milhões com a Rech, com assessoria da RK Partners. O maior credor é o Santander, com R$ 107 milhões em créditos, seguido do Banco do Brasil (R$ 100 milhões), Itaú (R$ 94 milhões), e banco ABC (R$ 33 milhões).

Entre os quatro, apenas o BB ainda não concluiu internamente a aprovação do plano, que foi entregue na Justiça sem sua participação. A expectativa é que o BB aprove o plano nos próximos dias e protocole sua adesão já em juízo.

Se homologada pela Justiça, a recuperação extrajudicial se estenderá sobre todos os R$ 550 milhões que a empresa tem em dívidas com instituições financeiras.

O plano prevê que os bancos convertam seus créditos em debêntures, que serão integralizadas em uma nova companhia a ser criada apenas para receber esses passivos. Essa nova empresa entrará como controladora da Rech, "esvaziando" o passivo da empresa operacional. Essas debêntures só serão quitadas quando o Aqua vender a companhia — ou caso ocorra outro "evento de liquidez", como dividendos futuros.

As partes concordaram em dar um prazo até dezembro de 2030 para que essa venda ocorra. Se nenhum "evento de liquidez" ocorrer até lá, os credores financeiros terão a possibilidade de converter suas debêntures em participação, ou de permanecer com os títulos e aguardar o momento em que o Aqua se desfizer da empresa.

Essa estrutura permitirá que a Rech, sem o passivo, possa direcionar seu caixa para a operação, diz Luiz Gustavo Silva, CEO que foi chamado pelo Aqua em 2024 para reestruturar a companhia. Nos últimos anos, a atenção à operação foi comprometida, o que dificultou a recomposição de estoques, provocando falta de produtos nas prateleiras e perda de clientes.

Problema semelhante ocorreu no Agrogalaxy, rede de distribuição de insumos agrícolas controlada também pelo Aqua Capital que entrou em recuperação judicial.

No ano passado, a Rech teve um lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda) negativo em R$ 30 milhões e uma receita líquida de R$ 420 milhões. No auge, em 2022, a empresa teve uma receita de R$ 820 milhões.

Os credores que se colocarem como "apoiadores" do plano poderão converter seus créditos nessas debêntures com a condição de que liberem as garantias extraconcursais, como alienação fiduciária de recebíveis e de estoques, ou liberando novos financiamentos.

A ideia é que a liberação dessas garantias permita à Rech antecipar recebíveis junto a fundos de direitos creditórios (FIDCs). "Podemos levar esse recebível a mercado, trazer dinheiro e fazer a companhia girar", afirma Silva. Já os credores que não aderirem ao plano não converterão seus créditos em debêntures e só serão pagos conforme a capacidade de geração de caixa da Rech permitir.

Para destravar o acerto, o Aqua Capital comprometeu-se a injetar R$ 45 milhões na Rech. O fundo já havia feito aportes no negócio — entre dezembro do ano passado e janeiro deste ano, eles somaram R$ 15 milhões. O Aqua tem R$ 100 milhões em mútuos em aberto, que serão perdoados.

A Rech trabalha agora para convencer os fornecedores a abraçarem o plano. O acordo prevê que, para quem possui créditos superiores a R$ 200 mil (vencidos e a vencer), a empresa pagará suas dívidas em até 120 dias, desde que o fornecedor apoie o plano e continue vendendo seus produtos à Rech. Para quem tem créditos inferiores a R$ 200 mil, nada muda.

A maioria dos fornecedores da Rech é de empresas estrangeiras, que recebem por parte de suas vendas antes mesmo de o produto ser embarcado ao Brasil. Entre os fornecedores nacionais, os pagamentos giram entre 30 a 90 dias.

Os problemas da Rech começaram com a pandemia e pioraram com a guerra na Ucrânia e a queda das commodities agrícolas. A inadimplência da Rech saiu de R$ 10 milhões em 2022 para R$ 36 milhões atualmente. Para reduzir custos, o novo CEO já fechou cinco lojas e demitiu 680 funcionários.

Nestlé investe na expansão da fábrica de Nescafé Dolce Gusto

Estratégia

Cibelle Bouças
De Montes Claros (MG)

DIVULGAÇÃO/NESTLÉ

Valéria Pardal, da Nestlé Brasil: empresa vê país como motor de expansão

A Nestlé anunciou investimento de R$ 450 milhões até 2028 para ampliar em 40% a capacidade de produção da fábrica de Nescafé Dolce Gusto, em Montes Claros (MG). O aporte faz parte do investimento de R$ 7 bilhões que a companhia fará no Brasil no período. A unidade é uma das cinco fábricas de Nescafé Dolce Gusto no mundo e a única das Américas, e abastece o mercado da América Latina.

A área construída terá um incremento de 7 mil metros quadrados. O projeto também envolve a instalação de duas novas linhas de cápsulas de café e multibebidas à base de café (como cappuccino e latte), modernização de equipamentos, automação de processos e um espaço para envasamento de sachês de café solúvel, além de áreas para paletização e armazenagem.

O projeto de expansão deve sustentar o incremento das vendas de cápsulas de café da Nestlé, que cresceu duplo dígito nos últimos dois anos no país. "A gente acredita nessa jornada de expansão e de inovação, tendo o Brasil como motor de expansão dos negócios", afirmou Valéria Pardal, diretora-executiva de cafés Nestlé Brasil.

Segundo ela, a fábrica opera hoje em sua capacidade máxima, daí a decisão de investir na ampliação.

A executiva observou que, quando o Dolce Gusto começou a ser produzido no Brasil, há 16 anos, 98% do café consumido aqui era coado. Atualmente, as cápsulas correspondem a 8% do consumo total de cafés no país, enquanto, na Europa, a participação é de 35%. "Esse mercado cresce no Brasil a taxas de dois dígitos por ano e ainda há muito para crescer porque há uma tendência de democratização do café de qualidade", afirmou.

Essa tendência é vista no Brasil e no restante da América Latina, segundo ela. Hoje, 70% da produção da fábrica é vendida no mercado interno e 30% exportada para países como Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile e Equador.

Mariana Gradnauer, diretora da fábrica da Nestlé em Montes Claros, disse que a expansão será realizada em três fases. "A parte de estrutura civil será toda construída ao mesmo tempo, para poder receber as nossas linhas. A primeira fase da expansão será entregue em 2026, com a entrada de uma nova linha de café solúvel Nescafé".

R$ 450
milhões serão investidos até 2028

A segunda fase, que deve ser concluída em 2027, prevê a entrada em operação de uma linha de bebidas de cacau, chás, cappuccinos Dolce Gusto. A terceira fase, prevista para ser concluída em 2028, terá uma nova linha de cápsulas de café Dolce Gusto.

A expectativa é que durante a expansão da fábrica sejam criados 1 mil empregos diretos e indiretos. A conclusão está prevista para o primeiro trimestre de 2028.

A empresa já negocia com o fornecedor o aumento da produção de cápsulas, segundo Gustavo Bastos, vice-presidente jurídico e de assuntos públicos da Nestlé Brasil. "O café adicional será fornecido por produtores do Cerrado Mineiro e do Espírito Santo que já nos atendem atualmente", afirmou.

A fábrica de Nescafé Dolce Gusto de Montes Claros foi inaugurada em 2015 e já passou por duas ampliações. Desde 2020, a unidade desenvolve 100% dos produtos e, atualmente, lança um novo item a cada 45 dias, acumulando um portfólio com mais de 50 sabores.

No segmento de cafés, a Nestlé já havia anunciado R$ 500 milhões no Brasil até 2028. O investimento se une ao anunciado em 2024, somando R$ 1,5 bilhão em quatro anos.

Além da expansão da fábrica de Montes Claros, a companhia vai ampliar o parque de máquinas de Nestlé Professional em 30% até 2026. O Brasil já possui o maior parque de máquinas no mundo, com mais de 26,5 mil unidades em escritórios e estabelecimentos comerciais e deve chegar a 30 mil máquinas até o fim do ano. O projeto prevê ainda a instalação de um nova linha de extração de café solúvel em Araras (SP).

Segundo Valéria Pardal, as cápsulas da Dolce Gusto são produzidas por um fabricante no Rio Grande do Sul. A Nestlé negocia com esse fornecedor a transferência da produção para Montes Claros, pra otimizar os custos.

A jornalista viajou a convite da Nestlé

Clima no Brasil e câmbio fazem café superar US$ 4 em Nova York

Commodities

Raphael Salomão
De São Paulo

O preço do café arábica subiu mais de 5% ontem na bolsa de Nova York, e os contratos de primeira posição de entrega superaram o nível de US$ 4 a libra-peso. O vencimento de dezembro de 2025 fechou a US$ 4,17 a libra-peso, alta de 5,24%. Foi a maior cotação desde 13 de fevereiro, quando havia alcançado US$ 4,25 por libra-peso, segundo o Valor Data.

As preocupações com o impacto do clima no Brasil e o câmbio são alguns dos motivos para a alta. Segundo a Barchart, a falta de chuvas nas regiões produtoras brasileiras de café, antes do início da floração, explicam a valorização.

"Além da questão do tarifaço e da indústria americana [estar] mais agressiva para se abastecer fora do Brasil, há o receio de problemas com o abastecimento de café brasileiro", afirma Gil Barabach, analista da consultoria Safras & Mercado.

5,24%
foi a alta do papel para dezembro

A desvalorização do dólar em relação ao real e o fortalecimento da posição comprada dos fundos no mercado de café também contribuem para a alta. Na visão de Barabach, podem ocorrer correções pontuais no curto prazo, em momentos de realização de lucros, por exemplo, mas a tendência é de o mercado se manter sustentado.

"Os estoques estão baixos e a safra do Brasil é pequena. E o mercado está sustentado com a preocupação com o abastecimento", afirma o especialista.

O que pode mudar a avaliação e pressionar os preços é uma melhora na perspectiva para a safra brasileira. Isso depende do retorno das chuvas às regiões produtoras e de como o clima vai favorecer a florada dos cafezais.

"Enquanto não houver uma perspectiva mais positiva para o ano que vem, o mercado vai continuar nervoso", avalia.

Agro 4.0
Empresas lançam 'chatbots' para tentar falar a língua do produtor rural
B10

ines249

Mercados
Bolsa A5X, de Luketic e Ferreira, recebe aporte de R$ 200 mi e já vale R$ 1,35 bi C3

Investimentos
Gestoras de private equity enfrentam dificuldade para vender ativos C5

Dívida
B3 tenta aumentar uso de sua plataforma de crédito privado C8

Renda fixa
Tesouro volta a estudar lançamento de prefixado acima de dez anos C2

Valor C
Terça-feira, 16 de setembro de 2025

Finanças

Mercados Expectativa de flexibilização pelo Fed impulsiona otimismo global; S&P 500 e Nasdaq têm máximas, e dólar vai às mínimas de 15 meses

Com cortes de juros na mira, Ibovespa tem novo recorde histórico

Bruna Furlani, Arthur Cagliari, Gabriel Caldeira e Gabriel Roca
De São Paulo

Diante da expectativa de que o Federal Reserve (Fed) dará início a seu ciclo de cortes de juros nesta semana, o pregão de ontem foi tomado por um forte movimento de demanda por ativos de risco ao redor do mundo. Nos Estados Unidos, o S&P 500 e o Nasdaq registraram recordes de fechamento, dinâmica que se refletiu no comportamento do Ibovespa. O índice alcançou novas máximas históricas e já acumula alta de 19,34% no ano, à medida que agentes de mercado miram também cortes na Selic em um horizonte próximo. Nesse ambiente, o dólar recuou novamente ante o real e fechou no menor patamar em 15 meses.

Impulsionado pela maior probabilidade de cortes de juros nos EUA na próxima quarta-feira, e da Selic nos próximos meses, o Ibovespa voltou a engatar um novo recorde duplo: de fechamento nominal, aos 143.547 pontos, com alta de 0,90%; e intradiário, aos 144.194 pontos.

O índice chegou a subir mais de 1,30% no ápice do pregão, mas perdeu força perto do fim do dia após uma nova ameaça vinda dos EUA. O secretário de Estado do país, Marco Rubio, disse que o governo americano deve anunciar na próxima semana uma resposta ao Brasil devido à condenação do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

A reação foi imediata em ações de bancos, que se afastaram das máximas. Com isso, os papéis preferenciais do Itaú terminaram com alta de 1,66%. Na ponta contrária, as ações ordinárias do Banco do Brasil fecharam em queda de 2,20%, revertendo a sequência de valorizações registrada nas últimas sessões.

O analista-chefe de renda variável da Mantaro Capital, Pedro Gonzaga, conta que a gestora está atualmente sem posição em Itaú, Bradesco, Santander e Banco do Brasil. A preferência agora, diz, está em outras ações do setor financeiro, como B3, XP, BTG Pactual, Nu, Inter e Stone.

"Um fator em comum [para não ter bancões] é nossa avaliação de que há um menor potencial de valorização nos bancos incumbentes do que em outras empresas do setor financeiro. Uma crítica poderia ser que os banco incumbentes apresentam maior proteção para evitar um downside [queda no preço], mas não vemos dessa forma", diz Gonzaga. "BB e Bradesco possuem um balanço patrimonial frágil, ficando dependentes de uma melhora do Brasil. Isso é menos presente no Santander, mas ele e o Itaú possuem uma oportunidade de ganho menor", acrescenta o profissional.

Em Wall Street, o Dow Jones subiu 0,11%, o S&P 500 ganhou 0,47% e o Nasdaq avançou 0,94% — os dois últimos anotaram novas máximas históricas. Para além do otimismo relacionado ao início do afrouxamento monetário pelo Fed na quarta-feira, agentes financeiros também mencionaram a perspectiva de avanço nas negociações comerciais entre os EUA e a China como justificativa para a demanda por ativos de risco.

19,34%
é a valorização acumulada pelo Ibovespa no ano

David Kostin, estrategista-chefe de ações americanas no Goldman Sachs, observa que os sucessivos recordes do S&P 500 contrastam com dados mais fracos do mercado de trabalho dos EUA. Na sua visão, as bolsas de Nova York parecem estar "olhando além" da desaceleração econômica temporária e precificando uma retomada em 2026.

"Além de abrir caminho para cortes de juros, um mercado de trabalho mais fraco é um vento a favor dos lucros corporativos, tudo o mais constante. As margens de lucro geralmente refletem a diferença entre preços e custos de insumos, incluindo mão de obra", diz.

No fim do dia, o índice DXY, que mede o desempenho do dólar frente a uma cesta de outras seis moedas fortes, tinha queda de 0,20%, aos 97,35 pontos. Os rendimentos dos Treasuries de dois anos caíam para 3,537%, de 3,562% no fechamento anterior, e os da T-note de dez anos recuavam para 4,042%, ante 4,070% na sessão anterior.

George Saravelos, chefe de pesquisa de câmbio do Deutsche Bank, observa que os investidores estrangeiros estão diminuindo sua exposição ao dólar de forma significativa. "As implicações para o câmbio são claras: os estrangeiros podem ter retornado à compra de ativos dos EUA (a um ritmo menor, como destacamos na semana passada), mas não querem mais a exposição ao dólar que acompanha esses ativos", afirma.

Nesse ambiente de desvalorização global do dólar, o real voltou a se beneficiar. A moeda terminou o dia em queda de 0,61%, negociada a R$ 5,3211, no menor patamar desde 6 de junho de 2024.

Gestores de câmbio mencionaram que possivelmente havia um prêmio embutido no câmbio relacionado ao risco de possíveis retaliações dos EUA ao Brasil pela condenação de Bolsonaro. "Talvez essa melhora de hoje [ontem] e de sexta-feira sejam reflexo de um menor risco em torno disso", aponta um profissional.

Ao comentar a valorização do real ao longo do ano, o diretor de pesquisa macroeconômica do Banco Pine, Cristiano Oliveira, diz que a fraqueza do dólar no âmbito global explica aproximadamente metade da apreciação de 16% da moeda brasileira. "A outra metade está associada a fundamentos locais, como os ganhos nos termos de troca, o diferencial de taxa de juros e a redução do prêmio de risco do país", diz, em nota.

"Vale destacar que o real é a única moeda não europeia entre as nove de melhor desempenho em 2025", aponta, ao lembrar que a divisa brasileira deve manter a tendência de valorização nos próximos meses, sustentada pelos mesmos fatores que deram fôlego para o câmbio até agora.

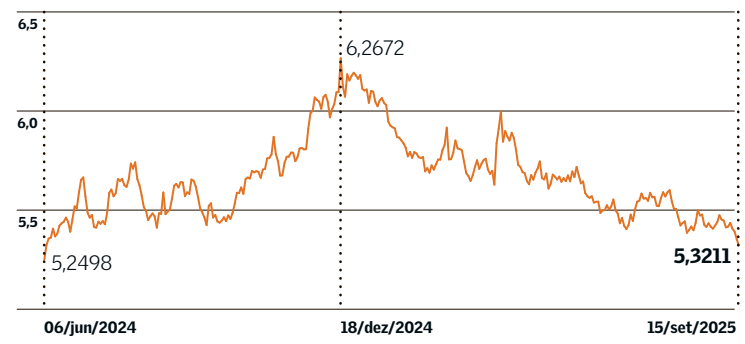
Os juros futuros, por sua vez, encerraram o dia em queda, após o recuo mais forte do que o esperado no IBC-Br de julho e a leve melhora nas expectativas de inflação no Focus. Ariane Benedito, economista-chefe do PicPay, destaca que todos os principais setores da economia exibiram recuo no IBC-Br — até o de serviços, cuja resiliência é um dos fatores que preservam a postura conservadora atual do Comitê de Política Monetária (Copom).

"Esses resultados refletem os efeitos defasados da política monetária ainda contracionista, que segue inibindo o consumo e o crédito em um ambiente de incerteza fiscal e juros elevados", diz Benedito em nota. Ela ressalta, no entanto, que o IBC-Br ainda subiu 1,5% na comparação anual, o que reforça a percepção de desaceleração gradual da economia, sem risco de uma recessão que poderia levar a cortes de juros mais intensos.

ROGERIO VIEIRA/VALOR

Ariane Benedito, economista-chefe do PicPay: IBC-Br reflete efeitos defasados da política monetária contracionista

Novas mínimas
Dólar tem menor valor em 15 meses



Fonte: Valor pro

Fed precisa equilibrar duplo mandato de emprego e inflação

Análise

Financial Times

Em sua reunião que começa nesta terça-feira, espera-se que o Federal Reserve (Fed, o banco central dos EUA) corte as taxas de juros pela primeira vez neste ano. Mas o banco central americano precisa equilibrar seu duplo mandato de promover o máximo de emprego e manter os preços estáveis, ao mesmo tempo em que resiste à crescente pressão de Donald Trump para fazer um "grande corte".

1Em sua reunião de dois dias, os membros mais "dovish" [favoráveis à flexibilização] do comitê devem ecoar os apelos do presidente dos EUA por uma redução substancial das taxas em resposta à desaceleração do crescimento do emprego. No entanto, com a inflação subindo para 2,9% em agosto, os argumentos a favor da cautela se fortalecem.

Desde a última reunião do Fed, em julho, o debate pendeu a favor dos cortes de juros. O último Livro Bege do banco central americano relatou que "a maioria dos 12 Distritos do Federal Reserve relatou pouca ou nenhuma mudança na atividade econômica" durante o verão. A confiança do consumidor caiu em setembro. A atividade da construção e da indústria também foi contida, pressionada pelos altos custos dos empréstimos e pelas amplas taxas de importação de Trump. A resiliência veio de fontes limitadas, incluindo o crescente investimento em infraestrutura relacionada à inteligência artificial.

A desaceleração econômica generalizada está se refletindo em um mercado de trabalho em arrefecimento. Há vários meses, mais indústrias do setor privado vêm eliminando empregos do que criando. Embora a taxa de desemprego permaneça baixa, ela tem subido ligeiramente ao longo do ano e pode aumentar mais rapidamente, à medida que os trabalhadores lutam para encontrar empregos adequados. As expectativas de emprego caíram para uma mínima histórica na pesquisa de consumidores do Fed de Nova York referente a agosto. Dito isso, grandes revisões de dados e o aperto do governo a trabalhadores estrangeiros turvaram um pouco as estatísticas.

Um corte substancial nos juros daria às famílias e às indústrias em dificuldades um alívio bem-vindo

Um corte substancial nos juros daria às famílias e às indústrias em dificuldades um alívio bem-vindo. Mas a inflação complica a situação. As tarifas de Trump estão aumentando gradualmente as pressões sobre os preços domésticos. A inflação anual básica das despesas de consumo pessoal — o indicador preferido do Fed — tem subido desde abril. A proporção de bens e serviços com preços em alta também aumentou acentuadamente.

Alguns membros do Fed argumentam que as tarifas proporcionarão apenas um aumento pontual no nível de preços. Mas existe o risco de que elas alimentem pressões inflacionárias mais amplas. A inflação nos EUA está acima da meta de 2% do banco central há mais de quatro anos, e as expectativas de crescimento de preços dos consumidores para o próximo ano estão em 4,8%, de acordo com a pesquisa da Universidade de Michigan.

Supermercados e grandes varejistas alertam que terão que repassar cada vez mais os custos mais altos das tarifas aos consumidores, à medida que seus estoques diminuem. A Casa Branca também está considerando novas tarifas setoriais.

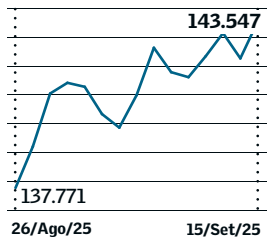
O que o Fed deve fazer? No geral, embora a fraqueza no mercado de trabalho seja preocupante, a incerteza em torno da inflação deixa pouca justificativa para uma flexibilização substancial esta semana. Os mercados estão precificando um corte menor de 25 pontos-base — uma medida que parece sensata. O presidente do Fed, Jerome Powell, também deve enfatizar as incertezas que ainda obscurecem as perspectivas.

Em suas reuniões subsequentes, o Fed estará melhor posicionado para avaliar os riscos de seu duplo mandato e agir de forma mais decisiva — seja acelerando os cortes, suspendendo-os ou até mesmo revertendo o curso. Os próximos meses trarão mais clareza sobre a extensão do repasse tarifário aos preços e a profundidade da fraqueza do mercado de trabalho. As deliberações da Suprema Corte dos EUA sobre a legalidade das tarifas do presidente também terão implicações significativas para a política monetária.

Uma ação cautelosa esta semana preservará a flexibilidade do Fed em um ambiente econômico volátil e reforçará sua credibilidade no combate à inflação, já que está sob pressão conjunta do presidente. Por enquanto, paciência, e não pânico, parece ser o caminho mais prudente.

ines249

Ibovespa
Em pontos

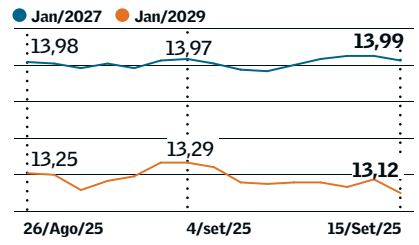


Alta de **0,90%**

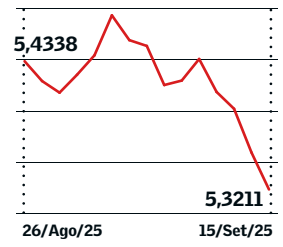
Bolsas internacionais
Variações no dia 15/set/25 - em %

Dow Jones	0,11
S&P 500	0,47
Euronext 100	1,11
DAX	0,21
CAC-40	0,92
Nikkei-225	Feriado
SSE Composite	-0,26

Juros
DI-Over futuro - em % ao ano

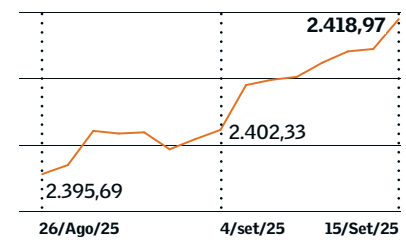


Dólar comercial
Cotação de venda - em R$/US$



Queda de **0,61%** em relação ao real

Índice de Renda Fixa Valor
Base = 100 em 31/12/99



Fontes: B3 e Valor PRO. Elaboração: Valor Data

Mercados Para os técnicos, maior desafio é ajustar o novo papel à estratégia de leilões semanais e definir como ele se encaixará no "mix" de emissões

Tesouro volta a estudar lançamento de título prefixado acima de dez anos

Giordanna Neves e Guilherme Pimenta
De Brasília

GABRIEL REIS/VALOR

Gustavo Okuyama, da Porto Asset: interessante para balizar taxas, mas esbarra em baixa liquidez na curva de juros

Técnicos do Ministério da Fazenda afirmam que o Tesouro Nacional está em um momento de "discutir com mais seriedade" a criação da Nota do Tesouro Nacional Série F (NTN-F), título com taxas de juros prefixadas, com prazo superior a 10 anos. O lançamento do papel já havia sido planejado em 2019, mas foi adiado devido à pandemia. Atualmente, a NTN-F de prazo mais longo é justamente a de 10 anos.

Segundo fontes da pasta ouvidas pelo **Valor**, o Tesouro está agora mais próximo de lançar o título do que nos últimos cinco anos, em condições semelhantes às de 2019. O desafio, dizem os técnicos, é ajustar o novo papel à estratégia de leilões semanais e definir como ele se encaixará no "mix" de emissão.

O tema será discutido de forma mais aprofundada durante a elaboração do Plano Anual de Financiamento (PAF) de 2026, que estabelece diretrizes e parâmetros para a gestão da Dívida Pública Federal (DPF). A possibilidade de lançar títulos com esse novo prazo, ou "benchmark", é avaliada continuamente nas estratégias de médio prazo. Os técnicos acreditam que em algum momento, dentro do prazo de 10 anos, esse apetite por títulos mais longos vai existir.

"Isso é sempre discutido, às vezes com mais intensidade, às vezes com menos. Talvez o Tesouro esteja nesse momento de discutir com mais seriedade", disse uma fonte, ressaltando que a ideia é ampliar a conversa com gestores, dealers e investidores externos.

O Tesouro acompanha ao longo do ano o apetite do mercado por títulos de longo prazo, considerando que manter referências maiores é uma das melhores práticas na gestão da dívida.

No ano passado, o Tesouro lançou a Letra do Tesouro Nacional (LTN) de 72 meses, um título prefixado que só paga no vencimento. O papel concentra todo o risco em um único fluxo no fim do prazo, o que faz sua sensibilidade às variações da taxa de juros ser elevada. Na prática, essa LTN de seis anos já apresenta um "duration" (espécie de prazo médio ponderado dos fluxos financeiros) próxima à da NTN-F com vencimento em 2035 — que, embora tenha vencimento muito mais longo, paga juros semestrais e, por isso, dilui o risco ao longo do tempo. "Ou seja, o Tesouro foi além, colocou um título meio que com o mesmo nível de risco que a NTN-F teria. Então talvez faça sentido voltar a olhar com mais carinho o título prefixado mais longo", diz um técnico.

De acordo com o estrategista de renda fixa da Necton Investimentos, Fernando Ferez, ainda é difícil precificar se haverá demanda para o novo título, mas ele considera saudável apenas o fato de a discussão existir. Do ponto de vista operacional, Ferez acredita que o lançamento não seria em leilão semanal, mas a cada duas semanas, por exemplo, com taxa única, para não expor tanto o mercado. Além disso, segundo ele, outra sugestão para o Tesouro começar a emitir esse novo benchmark seria o dealer não ter obrigação de negociar o título como parte do programa de dealers, podendo optar por não incluí-lo em suas operações.

"Neste caso, quem iria adquirir de fato seriam os investidores com demanda final. Se houver queda de juros, é natural que a compra aumente", avaliou.

72 meses
é o prazo máximo da LTN que só paga no vencimento

Na visão do sócio-fundador da Eytse Estratégia, Sérgio Goldenstein, o objetivo de alongamento da dívida pública é teoricamente saudável, pois reduz o risco de refinanciamento do Tesouro. Ele considera ser possível que a janela para esse alongamento se abra no próximo ano, "com o início do ciclo de relaxamento monetário, uma redução do risco político e um maior apetite por parte dos investidores estrangeiros".

Para o gestor de renda fixa da Porto Asset, Gustavo Okuyama, a proposta é interessante, sobretudo por dar instrumentos para o mercado se balizar por um título mais longo. Contudo, ele considera que há ressalvas importantes, como a baixa liquidez da curva de juros nominal para títulos acima de 10 anos. "A gente tem visto que na curva de juros DI [Depósito Interbancário] não tem liquidez para esses vencimentos mais longos", afirma. Ele pondera ainda que poderia haver um risco muito grande de emissões maiores provocarem distorções na parte mais longa da curva de juros, como taxas mais altas. "[Esse novo benchmark] seria mais uma referência do que necessariamente uma utilização para financiamento de dívida e melhora do perfil da dívida", diz.

Já outro gestor, ouvido sob condição de anonimato, considera que se vier em 2027 um presidente da República mais pró-mercado, os juros tendem a cair. Nesse caso, se o Tesouro não tiver títulos disponíveis, terá perdido a janela de oportunidade de apostar em um título mais longo. No entanto, se vencer um nome menos pró-mercado, a demanda por esse tipo de papel seria fraca, dificultando a operação.

Em relação à participação dos investidores estrangeiros na dívida, tradicionalmente mais inclinados a papéis prefixados de prazos longos, técnicos da Fazenda têm identificado uma mudança de dinâmica. Em vez de comprar diretamente as NTN-F, esses investidores vêm buscando exposição por meio de contratos de DI. Já os bancos fazem o "hedge" [proteção] da operação e acabam adquirindo as NTN-F no mercado.

Na prática, o risco é assumido pelo estrangeiro, mas os papéis ficam registrados nos balanços das tesourarias, o que pode transmitir a impressão de que não houve aumento da fatia externa na dívida.

Segundo os técnicos da Fazenda, a dinâmica ainda carece de um estudo mais detalhado e é preciso aprofundar a análise para avaliar se esse movimento representa uma tendência estrutural. Até aqui, a participação dos não residentes tem se mantido estável em torno de 10%. Em julho, a fatia dos estrangeiros no estoque da Dívida Pública Mobiliária Federal interna (DPMFi) foi de 9,86%.

Tribunal mantém no cargo Cook, do Fed

Bloomberg

Um tribunal de apelações dos EUA impediu o presidente Donald Trump de destituir a diretora do Federal Reserve (Fed) Lisa Cook de seu cargo enquanto ela contesta o processo de demissão.

Em uma vitória para a dirigente do Fed, um tribunal de apelações em Washington afirmou ontem que Cook pode continuar trabalhando por enquanto. A decisão dividida, com placar de 2 a 1, significa que ela provavelmente poderá participar da reunião do Fed que acontece hoje e amanhã. Espera-se que, diante da decisão, Trump peça à Suprema Corte dos EUA que intervenha no caso.

Cook processou Trump no mês passado, depois que o presidente tentou destituí-la por alegações de fraude hipotecária, o que ela nega. O processo emergiu como um importante ponto crítico no crescente conflito entre a Casa Branca e o Fed, que tem resistido às exigências de Trump para cortar juros.

Em 9 de setembro, a juíza distrital Jia Cobb decidiu que Cook poderia permanecer no cargo enquanto seu caso prosseguia, alegando que a tentativa de Trump de destituí-la provavelmente violava a lei. A decisão de ontem do tribunal de apelações mantém, ao menos por enquanto, a validade dessa decisão anterior da juíza distrital.

O Departamento de Justiça dos EUA divulgou comunicado informando que "não comenta sobre litígios atuais ou futuros, incluindo questões que possam ser objeto de investigação". Representantes de Cook e da Casa Branca não responderam imediatamente aos pedidos de comentário.

Ontem, os juízes do Circuito do Distrito de Columbia J. Michelle Childs e Bradley Garcia, ambos nomeados pelo ex-presidente Joe Biden, votaram pela rejeição do pedido do governo para permitir que Trump removesse Cook de seu cargo enquanto o caso prossegue. O juiz Greg Katsas, nomeado por Trump em seu primeiro mandato, discordou.

O tribunal considerou que a juíza distrital estava correta ao concluir que Trump provavelmente violou os direitos de Cook ao tentar demiti-la por meio de uma publicação em uma rede social.

"Neste tribunal, o governo não contesta que não forneceu a Cook nem mesmo o processo mínimo — ou seja, a notificação da alegação contra ela e uma oportunidade significativa para responder — antes que ela fosse supostamente removida", escreveu Garcia, acompanhado por Childs.

Garcia escreveu que acreditava que Cook tinha ao menos chances de vencer com base em sua alegação de que Trump e outras autoridades que participaram da tentativa de destituí-la não lhe deram o devido processo legal para se opor. Garcia não abordou a outra conclusão do juiz de primeira instância de que os supostos motivos de Trump para tentar demitir Cook não atendiam ao padrão de "justa causa" exigido para destituir um dirigente do Fed pela lei.

Trump anunciou no mês passado que demitiria Cook depois que o diretor da Agência Federal de Financiamento Habitacional, Bill Pulte, a acusou de fraude ao informar imóveis em Michigan e Geórgia como "residência principal" em pedidos de hipotecas para obter condições mais favoráveis, em 2021. Pulte posteriormente acrescentou uma alegação envolvendo uma terceira hipoteca em Massachusetts.

BC dá 15 dias para provedores adotarem controles

Gabriel Shinohara
De Brasília

O Banco Central (BC) estabeleceu prazo de 15 dias, a partir de ontem, para que os Provedores de Serviços de Tecnologia da Informação (PSTIs) adotem mecanismos de rastreabilidade de transações e controles de acesso seguindo os requisitos mínimos exigidos pelo regulador. A instrução normativa publicada ontem no Diário Oficial da União detalha as regras anunciadas pela autoridade monetária no último dia 5 e define os prazos de adequação.

As mudanças são parte de um conjunto de ações do BC para reforçar a segurança do sistema financeiro após ataques hackers que miraram as PSTIs. Elas são as empresas autorizadas a fazer serviços de mensageria e troca de informações no sistema financeiro, facilitando a comunicação, inclusive com o BC, de instituições menores, por exemplo. As regras de segurança mais exigentes envolvem requerimentos de governança e gestão de riscos.

A norma determina que os mecanismos de rastreabilidade de transações devem contemplar, no mínimo, as trilhas de auditoria do processamento dos dados e das informações "que possibilitem identificar falhas de processamento ou comportamento atípicos".

Também define que o controle de acesso deve contar com mecanismos para limitar o acesso à rede corporativa a usuários e dispositivos autorizados, "revisão periódica e tempestiva das permissões de acesso, em especial, de colaboradores terceirizados com acesso ao ambiente computacional da instituição" e o uso de "múltiplos fatores de autenticação" para acesso administrativo aos ambientes do Pix e do Sistema de Transferência de Reservas (STR). De maneira simplificada, o STR é o responsável pela liquidação de operações financeiras.

Marcel Mascarenhas, sócio do Warde Advogados e ex-procurador-geral adjunto do Banco Central, lembra que uma instrução normativa serve para detalhar regras estabelecidas em normas de hierarquia superior, como a resolução publicada no dia 5 de setembro. Portanto, explica, as exigências de rastreabilidade e de prevenção à fraude, por exemplo, já eram obrigações regulatórias, e a instrução serve para detalhar o que precisa ser feito para garantir o cumprimento dos dispositivos.

"São prazos curtos, obviamente, mas são prazos para cumprimento de questões que já estavam preestabelecidas na norma, embora com menor grau de detalhamento. Esse é um aspecto positivo. Agora as entidades reguladas passam a ter clareza sobre a correta abrangência dessas exigências", disse, ressaltando que essa maior nitidez permite um direcionamento correto de esforços para garantir as soluções.

> "São prazos curtos, mas para cumprimento de questões que já estavam preestabelecidas na norma"
> *Marcel Mascarenhas*

Para Thássila Victória Nogueira, advogada associada do Cascione Advogados, a urgência da medida é justificável pelos recentes ataques cibernéticos às instituições financeiras, de pagamento e PSTIs. No entanto, destaca, há uma complexidade nos procedimentos, mecanismos e processos exigidos. "Entendemos que 15 dias é um prazo extremamente desafiador para a implementação dos mencionados requisitos mínimos", disse.

As PSTIs também devem promover ações de inteligência cibernética, inclusive o monitoramento de informações de interesse na internet, "Deep e Dark Web, além de grupos privados de comunicação".

O prazo de 15 dias também é válido para a adoção de mecanismos de proteção de rede com alguns requisitos mínimos. Entre eles, estão definição de critérios para estabelecimento e monitoramento de conexões com ambientes externos, "em especial em horário noturno ou não convencional", e mecanismos para identificar e prevenir "conexões indevidas" com ambiente externos.

As outras medidas já previstas na norma de 5 de setembro sobre segurança da informação e cibernética terão prazo de 30 dias para serem implementadas. Esse é o mesmo prazo para implementação da política de gestão de fraudes, que teve os requisitos mínimos estabelecidos na normativa do último dia 5.

Para Nogueira, do Cascione Advogados, os requisitos das novas regulamentações podem promover maior segurança e robustez ao sistema financeiro. A especialista em meios de pagamento e fintechs destaca a necessidade de um processo contínuo de aprimoramento "a fim de fazer frente à constante evolução das ameaças de segurança cibernética e de fraudadores".

Mercados Metade dos recursos compõe exigência de capital do BC e o restante financia operação

Bolsa A5X recebe aporte de R$ 200 mi e já vale R$ 1,35 bi

DIVULGAÇÃO

Karel Luketic e Carlos Ferreira, dois dos quatro sócios fundadores da A5X, nova bolsa de derivativos e futuros criada para concorrer com a B3

Daniele Camba
De São Paulo

A A5X, nova bolsa brasileira de derivativos e futuros, acaba de concluir uma terceira rodada (Série C) de investimentos dos sócios, da ordem de R$ 200 milhões. Nas duas rodadas anteriores, os acionistas já tinham feito aportes que totalizavam R$ 185 milhões. Portanto, com essas três rodadas, a A5X captou um total de R$ 385 milhões. Esse capital leva a nova bolsa a um valor de mercado ("valuation") de R$ 1,35 bilhão, cifra essa cinco vezes maior que os R$ 235 milhões que a A5X valia há um ano, quando houve o primeiro aporte dos atuais sócios.

Tais recursos terão duas finalidades: cerca de R$ 100 milhões vão compor o capital total exigido pelo Banco Central (BC) e os outros R$ 100 milhões se juntam ao caixa já existente e que deve ser mais do que suficiente para a entrada em operação da nova bolsa e pelos próximos dois anos.

"Fomos procurados por grandes fundos internacionais de private equity interessados em investir na companhia, mas os nossos sócios resolveram eles mesmos fazer esse novo aporte, o que prova a confiança deles no futuro do negócio", explica Carlos Ferreira Filho, presidente da A5X e um dos quatro fundadores da nova bolsa. Além dele, os outros fundadores são: Karel Luketic, diretor financeiro da nova bolsa; Nilson Monteiro, presidente e fundador da corretora Ideal, atualmente controlada pelo Itaú; e Julian Chediak, sócio do escritório Chediak Advogados. Mesmo com os novos investimentos, esses quatro sócios fundadores continuam com o controle societário do negócio.

Depois deles, os primeiros aportes (Série A) foram feitos em junho de 2024 pela corretora Ideal, controlada pelo banco Itaú. Seis meses depois, em dezembro, ocorreu a segunda rodada de investimentos (Série B) feita pela ABN Amro Clearing (braço de liquidação e custódia de ativos do banco holandês ABN Amro), além de IMC Trading, Jump Trading Group, Optiver e XTX Markets, quatro importantes formadores de mercados do segmento de derivativos no Brasil e no mundo.

> "Fomos procurados por fundos de private equity, mas os sócios resolveram fazer o aporte"
> *Carlos Ferreira*

Vale lembrar que a XP também tem uma opção de compra (direito de adquirir uma participação na nova bolsa), que deve ser exercida no médio prazo.

Segundo Karel Luketic, pelo andar da carruagem, a nova bolsa deve cumprir o cronograma inicial traçado pelos sócios: começar a fase de testes tanto com o Banco Central quanto com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) entre o fim deste ano e o início de 2026, para daí entrar em operação de fato entre o segundo e o terceiro trimestres do próximo ano.

Com a A5X já de pé, agora chegou a fase de definir quais os primeiros produtos que serão negociados. Dentro da renda variável, haverá toda uma família de contratos futuros de ações tanto de companhias brasileiras quanto internacionais, e também opções dessas ações; além de um novo índice de ações, que deve competir com o Ibovespa, da B3, o mais antigo termômetro do mercado de ações brasileiro e mais relevante até hoje.

No segmento de renda fixa, os planos são criar uma prateleira com vários produtos ligados a juros. Já na seara de moedas internacionais, a ideia é ter um contrato futuro de dólar Ptax, que nada mais é que a taxa de câmbio calculada durante o dia pelo Banco Central. E, por fim, no mercado de criptoativos, o projeto, inicialmente, é ter um contrato futuro de bitcoin.

Além da A5X, há outras duas bolsas sendo estruturadas para concorrer com a B3, que hoje é a única em operação no Brasil. A CSD, que tem entre os sócios os bancos Santander e BTG, e a ATG, do Mubadala, que é um dos maiores fundos soberanos do mundo, pertencente ao governo de Abu Dhabi.

A A5X também fechou ontem um acordo com a B3 para a disponibilização e licenciamento do Market Data B3. O acordo permitirá que a nova bolsa use os dados licenciados pela B3 para realizar processos internos de sua plataforma, incluindo precificação de colateral, gestão de risco e operações de negociação, e para criar índices. Na prática, isso significa que a nova bolsa está comprando o direito de acessar o vasto banco de dados da B3.

CONTEÚDO PATROCINADO POR XP

XP reforça a excelência em servir com resultados recordes

Destaque no ranking Valor 1000 e lucro líquido acima de R$ 1,2 bilhão por três trimestres sustentam a liderança da maior rede de assessores de investimentos do Brasil

A XP Inc. reforçou sua posição entre as maiores instituições financeiras do país ao registrar lucro líquido acima de R$ 1,2 bilhão no último trimestre de 2024 e em dois trimestres de 2025. No segundo trimestre, o resultado atingiu R$ 1,3 bilhão, alta de 18% em relação ao mesmo período de 2024. O desempenho garantiu à companhia a 11ª colocação no ranking Valor 1000, que lista os maiores bancos e financeiras do Brasil.

GETTY IMAGES

Estratégia de longo prazo e inovação em serviços impulsionam a trajetória da XP

Para Victor Mansur, CFO da XP Inc., a consistência de resultados é consequência de um ecossistema completo. "Além dos produtos de investimentos, nosso core business, também mantemos desempenho crescente em verticais, como previdência, seguros, cartões, câmbio, investimentos globais e consórcios, o que sinaliza um modelo de negócios resiliente e anticíclico", afirma. Segundo o executivo, o bom índice de eficiência alcançado pela companhia reflete a disciplina de capital e a capacidade de gerar valor sustentável para stakeholders mesmo em um ambiente macroeconômico desafiador.

A expansão ainda se reflete na base de 4,7 milhões de clientes, com o total de ativos de investidores somado com os ativos sob gestão e sob administração alcançando R$ 1,9 trilhão, atendidos por 18,2 mil profissionais de investimentos, a maior rede do Brasil. Esse alcance, reforçado por ferramentas tecnológicas e segmentação de atendimento, garante escala sem perder a personalização. O assessor da XP é muito mais do que um distribuidor de produtos, ele é o principal parceiro da vida financeira do investidor, auxiliando-o na tomada de decisões para uma construção de longo prazo.

RECONHECIMENTO E INOVAÇÃO

A consistência na performance é acompanhada pelo reconhecimento do mercado. Além do ranking Valor 1000, a XP foi eleita pelo Datafolha como a melhor assessoria de investimentos do país pelo sétimo ano consecutivo. Para Mansur, essas conquistas "validam a estratégia de longo prazo, fortalecem a reputação da marca e consolidam a XP como referência de excelência no mercado financeiro brasileiro".

A inovação tecnológica é outro pilar central dos resultados. A companhia tem utilizado inteligência artificial e a infraestrutura de open investment para personalizar o planejamento financeiro de cada cliente. Graças a utilização de IA, a XP já realizou mais de mil atendimentos por dia, o que aumentou em 20% os valores sob custódia dos participantes, além de, junto com o cross-sell de diferentes produtos, tornar a experiência mais simples, fluida e consultiva.

Ao projetar os próximos anos, a XP enxerga três frentes de expansão: a oferta de planejamento financeiro completo abrangendo temas como planejamento tributário e sucessório; a consolidação de novas verticais de serviços, como câmbio, consórcios e soluções globais; e o uso intensivo de tecnologia e dados para escalar a personalização. Com um payout acima de 50%, a empresa reforça sua solidez e visão de futuro. "Nosso compromisso é garantir crescimento sustentável e manter a proximidade e a transparência com investidores e clientes. Vamos continuar liderando a transformação do setor, ampliando o acesso a investimentos de qualidade no Brasil", André Parize, diretor de RI da XP Inc.

> "Além dos produtos de investimentos, nosso core business, mantemos desempenho crescente em verticais, como previdência, seguros, cartões, câmbio, investimentos globais e consórcios, o que sinaliza um modelo de negócios resiliente e anticíclico"
> **VICTOR MANSUR**
> CFO da XP Inc.

PRODUZIDO POR G. lab

ines249

Finanças Indicadores

IMA - Índices de Mercado Anbima

Em 15/09/25

Índice	Referência	Valor do índice	Var. no dia %	Var. no mês %	Var. no ano %
IRF-M	1*	18.335,7303050	0,06	0,60	10,17
IRF-M	1+**	22.672,9649440	0,26	0,90	15,79
IRF-M	Total	20.805,5776200	0,19	0,80	13,84
IMA-B	5***	10.316,7319040	0,09	0,60	8,26
IMA-B	5+****	11.678,3843180	0,22	0,44	10,14
IMA-B	Total	10.573,6481110	0,16	0,51	9,40
IMA-S	Total	7.801,0736050	0,06	0,62	9,87
IMA-Geral	Total	9.231,6705300	0,11	0,62	10,49

Fonte: Anbima. Elaboração: Valor Data. * Prazo menor ou igual a 1 ano ** Prazo maior que 1 ano *** Prazo menor ou igual a 5 anos **** Prazo maior que 5 anos

Crédito

Taxas - em % no período

Linhas - pessoa jurídica	01/09	29/08	Há 1 semana	No fim de agosto	Há 1 mês	Há 12 meses
Capital de giro pré até 365 dias - a.a.	35,29	34,12	38,02	34,12	37,93	32,55
Capital de giro pré sup. 365 dias - a.a.	28,06	28,19	27,53	28,19	26,56	23,58
Conta garantida pré - a.a.	46,76	50,08	51,19	50,08	49,88	45,01
Desconto de duplicata pré - a.a.	24,48	24,24	24,22	24,24	26,25	21,37
Vendor pré - a.a.	19,29	20,29	19,44	20,29	21,64	16,90
Capital de giro flut. até 365 dias - a.a.	25,80	23,80	21,62	23,80	22,94	15,23
Capital de giro flut. sup. 365 dias - a.a.	20,04	19,13	19,19	19,13	20,65	18,24
Conta garantida pós - a.a.	29,38	29,65	30,50	29,65	29,60	24,41
ACC pós - a.a.	7,09	6,97	7,52	6,97	7,51	8,10
Factoring - a.m.	3,10	3,09	3,10	3,09	3,19	3,22

Fontes: Banco Central, Anfac e Valor PRO. Elaboração: Valor Data

Juros externos

Empréstimos - em % ao ano

	15/09/25	12/09/25	Há 1 semana	No fim de agosto	Há 1 mês	Há 12 meses
SOFR - empréstimos interbancários em dólar *						
Atual	-	4,4200	4,4000	4,3400	4,3600	5,3300
Média em 1 mês	-	4,3814	4,3687	4,3547	4,3417	5,3417
Média em 3 meses	-	4,3731	4,3648	4,3555	4,3457	5,3693
Média em 6 meses	-	4,3813	4,3778	4,3750	4,3748	5,5969
€STR - empréstimos interbancários em euro **						
Atual	-	1,9250	1,9230	1,9200	1,9240	3,6630
Média em 1 mês	-	1,9255	1,9258	1,9256	1,9250	3,6682
Média em 3 meses	-	1,9282	1,9308	1,9631	2,0006	3,6794
Média em 6 meses	-	2,1062	2,1206	2,1637	2,2213	3,8198
Média em 1 ano	-	2,6050	2,6231	2,6818	2,7503	3,9134
Euribor ***						
1 mês	-	1,879	1,901	1,859	1,901	3,405
3 meses	-	2,000	2,029	2,061	2,026	3,472
6 meses	-	2,108	2,106	2,074	2,111	3,271
1 ano	-	2,167	2,169	2,119	2,092	2,948
Taxas referenciais no mercado norte-americano						
Prime Rate	7,50	7,50	7,50	7,50	7,50	8,50
Federal Funds	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	5,50
Taxa de Desconto	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	5,50
T-Bill (1 mês)	4,14	4,13	4,15	4,32	4,35	5,01
T-Bill (3 meses)	4,00	4,02	4,02	4,15	4,22	4,89
T-Bill (6 meses)	3,86	3,86	3,86	3,98	4,08	4,64
T-Note (2 anos)	3,54	3,55	3,57	3,63	3,75	3,59
T-Note (5 anos)	3,61	3,63	3,63	3,70	3,84	3,44
T-Note (10 anos)	4,04	4,07	4,08	4,24	4,32	3,66
T-Bond (30 anos)	4,66	4,68	4,74	4,93	4,92	3,98

Fontes: ECB, EMMI, FRBNY e Valor PRO. Elaboração: Valor Data * Taxa baseada em transações de empréstimos overnight garantidos por títulos do Tesouro EUA. ** A taxa reflete os custos de empréstimos overnight sem garantia. ***Taxas da BBA e da Federação Bancária da União Europeia

Evolução das aplicações financeiras

Rentabilidade no período em %

Renda Fixa	set/25*	ago/25	Mês jul/25	jun/25	mai/25	abr/25	Acumulado Ano*	12 meses**
Selic	0,61	1,16	1,28	1,10	1,14	1,06	9,69	12,88
CDI	0,61	1,16	1,28	1,10	1,14	1,06	9,69	12,88
CDB (1)	1,01	1,01	1,01	1,00	0,96	0,96	8,91	11,08
Poupança (2)	0,68	0,67	0,68	0,67	0,67	0,67	6,11	7,86
Poupança (3)	0,68	0,67	0,68	0,67	0,67	0,67	6,11	7,86
IRF-M	0,80	1,66	0,29	1,78	1,00	2,99	13,84	11,10
IMA-B	0,51	0,84	-0,79	1,30	1,70	2,09	9,40	4,62
IMA-S	0,62	1,17	1,30	1,11	1,16	1,05	9,87	13,11
Renda Variável								
Ibovespa	1,50	6,28	-4,17	1,33	1,45	3,69	19,34	3,98
Índice Small Cap	2,49	5,86	-6,36	1,04	5,94	8,47	28,44	4,03
IBrX 50	1,54	6,15	-3,93	1,46	1,26	2,55	17,79	3,33
ISE	2,14	7,41	-7,19	1,82	3,84	10,48	27,81	4,59
IMOB	3,13	13,52	-6,07	4,16	7,18	11,55	60,99	26,95
IDIV	0,87	5,36	-2,97	1,76	1,31	3,88	17,25	7,80
IFIX	2,03	1,16	-1,36	0,63	1,44	3,01	13,82	2,44
Dólar Ptax (BC)	-1,95	-3,14	2,66	-4,41	0,85	-1,42	-14,07	-4,06
Dólar Comercial (mercado)	-1,86	-3,19	3,08	-4,98	0,72	-0,50	-13,89	-3,74
Euro (BC) (4)	-1,30	-0,89	-0,30	-0,84	0,81	3,65	-2,67	1,44
Euro Comercial (mercado) (4)	-1,31	-0,75	-0,15	-1,43	0,99	4,22	-2,56	1,87
Ouro (BC)	4,72	1,26	2,83	-4,41	0,27	4,66	21,15	32,07
Inflação								
IPCA	-	-0,11	0,26	0,24	0,26	0,43	3,15	5,13
IGP-M	-	0,36	-0,77	-1,67	-0,49	0,24	-1,35	3,03

Fontes: Anbima, Bacen, B3, Focus, FGV, IBGE e Valor PRO. Elaboração: Valor Data
* Rendimento até o dia 15/09/25. ** Até ago/25. (1) rendimento bruto do 1º dia útil do mês (2) rentabilidade do 1º dia do mês - depósitos até 03/05/12. (3) rentabilidade do 1º dia do mês - depósitos a partir de 04/05/12. (4) Variação sobre o Real

Fundos de Investimento

Análise diária da indústria - em 10/09/25

Categorias	Patrimônio líquido R$ milhões (1)	Rentabilidade nominal - % no dia	no mês	em 2025	em 12 meses	Estimativa da captação líquida - R$ milhões no dia	no mês	no ano	em 12 meses
Renda Fixa	4.240.468,47					24.022,87	51.903,73	150.588,69	39.541,85
RF Indexados (2)	125.416,75	0,15	0,36	9,13	9,04	6,25	387,49	-20.947,74	-33.217,31
RF Duração Baixa Soberano (2)	781.724,43	0,05	0,41	8,80	12,05	11.763,85	27.275,65	49.495,49	-27.249,64
RF Duração Baixa Grau de Invest. (2)	976.749,40	0,06	0,45	9,61	13,04	2.869,13	2.968,47	-40.803,21	-47.204,13
RF Duração Média Grau de Invest. (2)	249.687,21	0,06	0,05	9,73	13,14	-723,37	1.115,45	15.064,18	25.847,07
RF Duração Alta Grau de Invest. (2)	186.401,81	0,05	0,15	7,16	9,73	12,08	834,15	4.151,13	-1.381,76
RF Duração Livre Soberano (2)	257.621,05	0,07	0,36	8,63	11,23	416,91	468,21	25.432,11	10.258,27
RF Duração Livre Grau de Invest. (2)	741.537,76	0,06	0,36	9,14	12,09	3.507,02	1.225,04	19.508,41	-8.223,31
RF Duração Livre Crédito Livre (2)	606.043,11	0,09	0,56	10,04	12,17	2.123,71	8.667,42	90.247,66	138.148,30
Ações	618.824,50					53,82	-1.514,70	-48.396,26	-64.958,29
Ações Indexados (2)	10.143,66	0,50	0,64	18,75	6,52	-32,78	-126,88	-1.125,47	-1.111,99
Ações Índice Ativo (2)	19.667,48	0,50	0,78	22,50	7,43	-18,31	19,21	-10.408,25	-10.937,77
Ações Livre	215.894,95	0,39	0,97	21,72	8,62	80,77	-892,16	-23.973,54	-36.105,15
Fechados de Ações	91.535,21	0,34	0,06	5,83	1,78	0,00	-51,71	-30.325,60	-32.003,41
Multimercados	1.554.638,48					-1.015,84	-1.677,13	-69.132,84	-236.340,97
Multimercados Macro	102.676,15	0,13	0,55	9,11	12,19	12,24	-489,00	-23.318,68	-54.517,80
Multimercados Livre	607.614,52	0,11	0,36	9,67	11,81	-347,00	-397,90	-46.956,38	-73.132,28
Multimercados Juros e Moedas	38.738,57	0,05	0,37	8,80	11,78	-737,70	-788,47	-11.127,52	-13.219,22
Multimercados Invest. no Exterior (2)	720.932,35	0,06	0,26	5,48	7,99	-175,58	-1.091,39	18.923,88	-87.971,59
Cambial	7.282,92	-0,48	-0,17	-9,12	0,99	5,95	120,12	80,72	706,48
Previdência	1.651.745,36					-136,02	-4.026,14	-25.621,66	-16.794,21
ETF	58.780,98					110,17	749,84	5.682,42	8.083,87
Demais Tipos	2.333.292,39					4.167,63	5.562,17	-6.398,52	-26.529,91
Total Fundos de Investimentos	**8.131.740,71**					**23.040,96**	**45.555,73**	**13.201,07**	**-269.761,26**
Total Fundos Estruturados (3)	**2.077.478,82**					**31,89**	**277,48**	**88.713,72**	**165.125,89**
Total Fundos Off Shore (4)	**51.109,70**					-	-	-	-
Total Geral	**10.260.329,24**					**23.072,85**	**45.833,21**	**101.914,79**	**-104.635,37**

Fonte: ANBIMA. (1) PL e captação líquida de cada tipo exclui os Fundos em Cotas, evitando dupla contagem. (2) Para os tipos que iniciaram em 01/10/2015, as rentabilidades do ano e 12 meses foram estimadas com base na amostra atual de fundos. (3) FIDC, FII, FIP e FMIEE. (4) PL dos tipos imobiliários e Off-Shore referentes ao mês de julho de 2025 * Rentabilidade sem período completo.Obs.: Fundos de Investimentos regidos pela ICVM 555/14, ICVM 522/12, ICVM 409/04, ICVM 359/02 e ICVM 141/91. Dados sujeitos a retificação em razão da representatividade da amostra ou cadastramento de novos fundos. PL de cada tipo considera, adicionalmente, a estimativa dos fundos que não informaram o PL na data de emissão do relatório

Custo do dinheiro

Em % no período

Taxas referenciais	15/09/25	12/09/25	Há 1 semana	No fim de agosto	Há 1 mês	Há 12 meses
Selic - meta ao ano	15,00	15,00	15,00	15,00	15,00	10,50
Selic - taxa over ao ano	14,90	14,90	14,90	14,90	14,90	10,40
Selic - taxa over ao mês	1,6539	1,6539	1,6539	1,6539	1,6539	1,1781
Selic - taxa efetiva ao ano	14,90	14,90	14,90	14,90	14,90	10,40
Selic - taxa efetiva ao mês	1,2199	1,2199	1,2199	1,1642	1,1642	0,8279
CDI - taxa over ao ano	14,90	14,90	14,90	14,90	14,90	10,40
CDI - taxa over ao mês	1,6539	1,6539	1,6539	1,6539	1,6539	1,1781
CDI - taxa efetiva ao ano	14,90	14,90	14,90	14,90	14,90	10,40
CDI - taxa efetiva ao mês	1,2199	1,2199	1,2199	1,1642	1,1642	0,8279
CDB Pré - taxa bruta ao ano	-	-	-	-	-	-
CDB Pré - taxa bruta ao mês	-	-	-	-	-	-
CDB Pós - taxa bruta ao ano	-	-	-	-	-	-
CDB Pós - taxa bruta ao mês	-	-	-	-	-	-
Taxa de juros de referência - B3						
TJ3 - 3 meses (em % ao ano)	14,90	14,90	14,90	14,91	14,91	10,83
TJ6 - 6 meses (em % ao ano)	14,83	14,85	14,82	14,84	14,85	11,30
Taxas referenciais de Swap - B3						
DI x Pré-30 - taxa efetiva ao ano	14,90	14,90	14,90	14,91	14,91	10,63
DI x Pré-60 - taxa efetiva ao ano	14,90	14,90	14,90	14,91	14,91	10,71
DI x Pré-90 - taxa efetiva ao ano	14,90	14,90	14,90	14,90	14,91	10,86
DI x Pré-120 - taxa efetiva ao ano	14,89	14,90	14,89	14,89	14,90	11,03
DI x Pré-180 - taxa efetiva ao ano	14,83	14,85	14,82	14,85	14,85	11,30
DI x Pré-360 - taxa efetiva ao ano	14,33	14,39	14,32	14,39	14,42	11,71

Fontes: Banco Central, B3 e Valor PRO. Elaboração: Valor Data

Mercado futuro

Em 15/09/25

DI de 1 dia	PU de ajuste	Taxa efetiva - em % ao ano	Contratos negociados	Cotação - em % ao ano Mínimo	Máximo	Último
Vencimento em out/25	99.340,67	14,903	142.589	14,902	14,907	14,906
Vencimento em nov/25	98.088,84	14,905	72.082	14,904	14,906	14,906
Vencimento em dez/25	97.067,05	14,903	28.074	14,901	14,906	14,903
Vencimento em jan/26	95.899,47	14,893	286.548	14,890	14,900	14,895
Vencimento em fev/26	94.799,56	14,883	9.026	14,875	14,890	14,890
Vencimento em mar/26	93.875,52	14,854	30.183	14,850	14,865	14,860
Vencimento em abr/26	92.767,55	14,808	174.464	14,805	14,815	14,810
Vencimento em mai/26	91.781,31	14,758	4.177	14,755	14,770	14,760
Vencimento em jun/26	90.833,54	14,669	2.108	14,665	14,685	14,670
Vencimento em jul/26	89.856,28	14,583	104.144	14,570	14,595	14,585
Vencimento em ago/26	88.814,75	14,483	73	14,480	14,495	14,480

Dólar comercial	Ajuste do dia	Var. no dia em %	Contratos negociados	Cotação - R$/US$ 1.000,00 Mínimo	Máximo	Último
Vencimento em out/25	5.337,63	-0,68	211.820	5.329,50	5.371,50	5.339,50
Vencimento em nov/25	5.378,39	-0,68	3.045	5.384,50	5.399,50	5.386,00
Vencimento em dez/25	5.412,67	-	0	0,00	0,00	0,00
Vencimento em jan/26	5.451,29	-	0	0,00	0,00	0,00
Vencimento em fev/26	5.490,82	-	0	0,00	0,00	0,00

Euro	Ajuste do dia	Var. no dia em %	Contratos negociados	Cotação - R$/€ 1.000,00 Mínimo	Máximo	Último
Vencimento em out/25	6.309,51	-	0	0,00	0,00	0,00
Vencimento em nov/25	6.377,72	-	0	0,00	0,00	0,00
Vencimento em dez/25	6.427,39	-	0	0,00	0,00	0,00

Ibovespa	Ajuste do dia	Var. no dia em %	Contratos negociados	Cotação - pontos do índice Mínimo	Máximo	Último
Vencimento em out/25	145.081	0,88	56.980	143.965	145.805	144.805
Vencimento em dez/25	148.258	0,88	5	148.525	148.525	148.525
Vencimento em fev/26	151.263	-	0	0	0	0

Fontes: B3 e Valor PRO. Elaboração: Valor Data

Indicadores do mercado

Em 15/09/25

Indicador	Compra	Venda	Variações % No dia	No mês	No ano	12 meses
Dólar (Ptax - BC) - (R$/US$)	5,3202	5,3208	-0,87	-1,95	-14,07	-4,50
Dólar Comercial (mercado) - (R$/US$)	5,3205	5,3211	-0,61	-1,86	-13,89	-4,42
Dólar Turismo (R$/US$)	5,3502	5,5302	-0,60	-1,87	-14,01	-4,34
Euro (BC) - (R$/€)	6,2624	6,2642	-0,38	-1,30	-2,67	1,41
Euro Comercial (mercado) - (R$/€)	6,2591	6,2598	-0,36	-1,31	-2,56	1,51
Euro Turismo (R$/€)	6,3512	6,5312	-0,31	-1,15	-2,56	1,65
Euro (BC) - (US$/€)	1,1771	1,1773	0,50	0,66	13,27	6,20
Ouro*						
Banco Central (R$/g)	629,3116	629,3825	0,09	4,72	21,15	36,00
Nova York (US$/onça troy)¹	-	3.678,73	1,12	6,70	40,19	42,74
Londres (US$/onça troy)¹	-	3.638,20	-0,20	6,77	39,35	41,49

Fontes: Banco Central, B3 e Valor PRO. Elaboração: Valor Data. ¹ Última cotação

Índices de ações Valor-Coppead

Em pontos

Índice	15/09/25	12/09/25	No fim de ago/25	dez/24	Variação - em % dia	mês	Ano
Valor-Coppead Performance	186.581,85	183.673,03	180.144,01	167.768,61	1,58	3,57	11,21
Valor-Coppead Mínima Variância	103.140,76	102.991,30	103.746,51	100.123,90	0,15	-0,58	3,01

Fonte: Valor PRO. Elaboração: Valor Data

Captações de recursos no exterior

Últimas operações realizadas no mercado internacional *

Emissor/Tomador	Data de liquidação	Data do vencimento	Prazo meses	Valor US$ milhões	Cupom/ Custo em %	Retorno em %	Spread pontos-base **
República Federativa do Brasil (1)	11/06/25	15/03/35	117	1.250	6,625	6,73	237,5
JBS	30/06/25	30/06/36	132	1.250	5,5	5,572	-
JBS	30/06/25	30/06/56	372	1.250	6,25	6,265	-
JBS	30/06/25	30/06/66	492	1.000	6,375	6,415	-
Petrobras	10/09/25	10/09/30	60	1.000	5,125	5,350	-
Petrobras	10/09/25	10/01/36	124	1.000	6,25	6,55	-
Suzano	10/09/25	15/01/36	124	1.000	5,5	5,667	-

Fontes: Instituições e agências internacionais. Elaboração: Valor Data. * Atualizada em 15/09/25. ** Sobre o título do Tesouro americano de mesmo prazo. (1) Reabertura de operação

ADR - Índices

Em 15/09/25

Índice	15/09/25	12/09/25	Em 29/08/25	31/12/24	15/09/24	Variação - em % dia	mês	ano	12 meses
S&P BNY	221,01	219,42	212,21	178,28	184,86	0,72	4,15	23,96	19,56
S&P BNY Emergentes	489,02	484,28	447,92	372,71	355,99	0,98	9,18	31,21	37,37
S&P BNY América Latina	214,55	211,95	210,08	174,01	197,28	1,22	2,13	23,30	8,76
S&P BNY Brasil	206,54	202,99	199,94	160,99	197,00	1,75	3,30	28,29	4,84
S&P BNY México	337,43	335,86	324,03	260,14	289,39	0,47	4,13	29,71	16,60
S&P BNY Argentina	254,27	258,46	315,66	455,93	293,42	-1,62	-19,45	-44,23	-13,34
S&P BNY Chile	179,63	177,84	177,91	133,58	140,49	1,01	0,97	34,47	27,86
S&P BNY Índia	3.165,23	3.168,52	3.170,84	3.198,70	3.209,80	-0,10	-0,18	-1,05	-1,39
S&P BNY Ásia	298,87	296,65	278,03	233,18	216,38	0,75	7,50	28,17	38,12
S&P BNY China	477,74	471,11	430,59	324,58	294,05	1,41	10,95	47,19	62,47
S&P BNY África do Sul	414,18	405,17	361,10	165,60	193,44	2,23	14,70	150,11	114,12
S&P BNY Turquia	27,92	27,38	28,40	31,40	31,81	1,95	-1,70	-11,09	-12,24

Fonte: S&P BNY Mellon. Elaboração: Valor Data

TR, Poupança e TBF

Variações % no período

Período	TR	Poupança *	Poupança **	TBF
27/08 a 27/09	0,1761	0,6770	0,6770	1,1864
28/08 a 28/09	0,1743	0,6752	0,6752	1,1373
29/08 a 29/09	0,1723	0,6751	0,6751	1,0847
30/08 a 30/09	0,1723	0,6751	0,6751	1,0842
31/08 a 01/10	0,1742	0,6751	0,6751	1,1361
01/09 a 01/10	0,1742	0,6751	0,6751	1,1361
02/09 a 02/10	0,1742	0,6751	0,6751	1,1357
03/09 a 03/10	0,1742	0,6751	0,6751	1,1343
04/09 a 04/10	0,1742	0,6751	0,6751	1,1337
05/09 a 05/10	0,1722	0,6731	0,6731	1,0822
06/09 a 06/10	0,1703	0,6712	0,6712	1,0305
07/09 a 07/10	0,1722	0,6731	0,6731	1,0819
08/09 a 08/10	0,1741	0,6750	0,6750	1,1333
09/09 a 09/10	0,1742	0,6751	0,6751	1,1335
10/09 a 10/10	0,1741	0,6750	0,6750	1,1319
11/09 a 11/10	0,1741	0,6750	0,6750	1,1323
12/09 a 12/10	0,1721	0,6730	0,6730	1,0799

Fonte: Banco Central. Elaboração: Valor Data. * Depósitos até 03/05/12 ** Depósitos a partir de 04/05/12; Lei nº 12.703/2012

B3 - Brasil, Bolsa, Balcão

Índices de ações em 15/09/25

	Índice	No dia	No mês	No ano	Em 12 meses
Variação % em reais					
Ibovespa	143.547	0,90	1,50	19,34	6,42
IBrX	60.723	0,91	1,57	19,14	6,52
IBrX 50	24.042	0,95	1,54	17,79	6,06
IEE	106.209	0,97	2,12	37,12	13,95
SMLL	2.266	0,89	2,49	28,44	6,29
ISE	3.937	0,80	2,14	27,81	6,06
IMOB	1.221	0,09	3,13	60,99	25,55
IDIV	10.360	0,43	0,87	17,25	8,14
IFIX	3.547	0,35	2,03	13,82	5,43
Variação % em dólares					
Ibovespa	26.978	1,79	3,52	38,89	11,44
IBrX	11.412	1,80	3,59	38,66	11,54
IBrX 50	4.519	1,84	3,55	37,08	11,07
IEE	19.961	1,86	4,15	59,58	19,32
SMLL	426	1,77	4,52	49,48	11,30
ISE	740	1,69	4,16	48,74	11,06
IMOB	229	0,97	5,18	87,36	31,47
IDIV	1.947	1,32	2,87	36,46	13,24
IFIX	667	1,24	4,06	32,47	10,40

Fontes: B3, Banco Central e Valor PRO. Elaboração: Valor Data

Melhores e Piores do Ibovespa

Desempenho das ações em 15/09/25

Melhores no dia

Papel	Código	Variação (%)	Cotação (R$)
Magazine Luiza ON	MGLU3	7,41	10,58
Yduqs ON	YDUQ3	6,72	13,98
Cogna ON	COGN3	4,45	3,05
B3 ON	B3SA3	3,24	13,37
Eletrobras ON	ELET3	3,02	47,70

Piores no dia

Papel	Código	Variação (%)	Cotação (R$)
Raia Drogasil ON	RADL3	-3,93	17,35
Minerva ON	BEEF3	-2,56	6,47
Banco do Brasil ON	BBAS3	-2,20	21,82
Direcional ON	DIRR3	-2,06	15,23
Fleury ON	FLRY3	-1,46	15,57

Fontes: B3 e Valor PRO. Elaboração: Valor Data

Reservas internacionais

Liquidez Internacional *, em US$ milhões

Fim de período		Diário	
jan/25	345.303	03/09/25	365.135
fev/25	349.508	04/09/25	365.252
mar/25	353.157	05/09/25	366.823
abr/25	357.789	08/09/25	367.190
mai/25	358.459	09/09/25	366.969
jun/25	361.440	10/09/25	367.116
jul/25	360.011	11/09/25	367.397
ago/25	364.767	12/09/25	366.958

Fonte: Banco Central. Elaboração: Valor Data. *Agrega, aos valores do conceito Caixa, haveres como títulos de exportação e outros de médio e longo prazos

Índice de Renda Fixa Valor

Base = 100 em 31/12/99

	15/09/25	12/09/25	11/09/25	10/09/25	09/09/25	08/09/25
Índice	2.418,97	2.414,49	2.414,12	2.412,43	2.410,30	2.409,85
Var. no dia	0,19%	0,02%	0,07%	0,09%	0,02%	0,03%
Var. no mês	0,72%	0,53%	0,51%	0,44%	0,35%	0,34%
Var. no ano	14,34%	14,13%	14,11%	14,03%	13,93%	13,91%

Fonte: Valor PRO. Elaboração: Valor Data

Câmbio

Em 15/09/25

Moeda	Em US$ * Compra	Venda	Em R$ ** Compra	Venda
Baht (Tailândia)	31,7700	31,7900	0,16740	0,16750
Balboa (Panamá)	1,0000	1,0000	5,3202	5,3208
Bolívar Soberano (Venezuela)	160,0468	160,4479	0,0331600	0,0332500
Boliviano (Bolívia)	6,8500	7,0100	0,7589	0,7768
Colon (Costa Rica)	499,7500	507,6700	0,010480	0,010650
Coroa (Dinamarca)	6,3413	6,3419	0,8389	0,8391
Coroa (Islândia)	121,5000	121,7600	0,04369	0,04379
Coroa (Noruega)	9,8321	9,8348	0,5410	0,5412
Coroa (Rep. Tcheca)	20,6440	20,6530	0,2576	0,2577
Coroa (Suécia)	9,2667	9,2690	0,5740	0,5742
Dinar (Argélia)	129,3361	129,9261	0,04095	0,04114
Dinar (Kuwait)	0,3050	0,3055	17,4147	17,4452
Dinar (Líbia)	5,3824	5,4251	0,9807	0,9886
Direitos Especiais de Saque ***	1,3731	1,3731	7,3052	7,3060
Dirham (Emirados Árabes Unidos)	3,6728	3,6733	1,4483	1,4487
Dirham (Marrocos)	9,0004	9,0124	0,5903	0,5912
Dólar (Austrália)***	0,6669	0,6672	3,5480	3,5500
Dólar (Bahamas)	1,0000	1,0000	5,3202	5,3208
Dólar (Belize)	2,0000	2,0100	2,6469	2,6604
Dólar (Canadá)	1,3797	1,3800	3,8552	3,8565
Dólar (Cayman)	0,8275	0,8350	6,3715	6,4300
Dólar (Cingapura)	1,2797	1,2804	4,1551	4,1578
Dólar (EUA)	1,0000	1,0000	5,3202	5,3208
Dólar (Hong Kong)	7,7787	7,7789	0,6839	0,6840
Dólar (Nova Zelândia)***	0,5968	0,5973	3,1751	3,1781
Dólar (Trinidad e Tobago)	6,7572	6,8260	0,7794	0,7874
Euro (Comunidade Européia)***	1,1771	1,1773	6,2624	6,2642
Florim (Aruba)	1,7800	1,8400	2,8914	2,9892
Franco (Suíça)	0,7936	0,7940	6,7005	6,7046
Guarani (Paraguai)	7063,0000	7209,0000	0,0007380	0,0007533
Hryvnia (Ucrânia)	41,2461	41,2630	0,1289	0,1290
Iene (Japão)	147,2700	147,2800	0,03612	0,03613
Lev (Bulgária)	1,6611	1,6613	3,2024	3,2032
Libra (Egito)	48,1200	48,2200	0,1103	0,1106
Libra (Líbano)	89500,0000	89600,0000	0,000059	0,000060
Libra (Síria)	13000,0000	13010,0000	0,00041	0,00041
Libra Esterlina (Grã Bretanha)***	1,3604	1,3611	7,2376	7,2421
Naira (Nigéria)	1496,5500	1501,8700	0,00354	0,00356
Lira (Turquia)	41,2921	41,2967	0,1288	0,1289
Novo Dólar (Taiwan)	30,1790	30,2090	0,17610	0,17630
Novo Sol (Peru)	3,4862	3,4983	1,5208	1,5262
Peso (Argentina)	1466,0000	1467,0000	0,00363	0,00363
Peso (Chile)	948,4900	949,2400	0,005605	0,005610
Peso (Colômbia)	3893,4300	3895,5400	0,001366	0,001367
Peso (Cuba)	24,0000	24,0000	0,2217	0,2217
Peso (Filipinas)	57,0440	57,0930	0,09318	0,09328
Peso (México)	18,3342	18,3447	0,2900	0,2902
Peso (Rep. Dominicana)	62,3100	62,9000	0,08458	0,08539
Peso (Uruguai)	40,0600	40,1900	0,13240	0,13280
Rande (África do Sul)	17,3579	17,3632	0,3064	0,3065
Rial (Arábia Saudita)	3,7509	3,7511	1,4183	1,4185
Rial (Irã)	42000,0000	42100,0000	0,0001264	0,0001267
Ringgit (Malásia)	4,2000	4,2100	1,2637	1,2669
Rublo (Rússia)	82,6455	82,6545	0,06437	0,06438
Rúpia (Índia)	88,1330	88,1730	0,06034	0,06037
Rúpia (Indonésia)	16405,0000	16415,0000	0,0003241	0,0003243
Rúpia (Paquistão)	282,6200	284,5000	0,01870	0,01883
Shekel (Israel)	3,3486	3,3506	1,5878	1,5890
Won (Coréia do Sul)	1385,0500	1385,3300	0,003840	0,003842
Yuan Renminbi (China)	7,1186	7,1195	0,7473	0,7475
Zloty (Polônia)	3,6069	3,6079	1,4746	1,4752

	Cotações Ouro Spot (2)	Paridade (3)	Em R$(1) Compra	Venda
Dólar Ouro	3679,11	0,00845	629,3116	629,3825

Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: Valor Data
* Cotações em unidades monetárias por dólar. ** Cotações em reais por unidade monetária. *** Moedas do tipo B (cotadas em dólar por unidade monetária). (1) Por grama. (2) US$ por onça. (3) Grama por US$. Observações: As taxas acima deverão ser utilizadas somente para coberturas específicas de acordo com a legislação vigente. As contratações acima referidas devem ser realizadas junto às regionais de câmbio do Rio e de São Paulo. O lote mínimo operacional, exclusivamente para efeito das operações contratadas junto à mesa de operações do Banco Central em Brasília, foi fixado para hoje em US$ 1.000.000. Nota: em 29/03/10, o Banco Central do Brasil passou a divulgar, para a maior parte das moedas presentes na tabela, as cotações com até quatro casas decimais, padronizando-as aos parâmetros internacionais

Bolsas de valores internacionais

País	Cidade	Índice	15/09/25	12/09/25	Variações % No dia	No mês	No ano	Em 12 meses	Em 12 meses Menor índice	Maior índice
Américas										
EUA	Nova York	Dow Jones	45.883,45	45.834,22	0,11	0,74	7,85	10,85	37.645,59	46.108,00
EUA	Nova York	Nasdaq-100	24.293,78	24.092,19	0,84	3,75	15,62	24,49	17.090,40	24.293,78
EUA	Nova York	Nasdaq Composite	22.348,75	22.141,10	0,94	4,16	15,73	26,38	15.267,91	22.348,75
EUA	Nova York	S&P 500	6.615,28	6.584,29	0,47	2,40	12,47	17,58	4.982,77	6.615,28
Canadá	Toronto	S&P/TSX	29.431,02	29.283,82	0,50	3,03	19,02	24,87	22.506,89	29.431,02
México	Cidade do México	IPC	62.102,13	61.798,94	0,49	5,78	25,43	19,44	48.843,82	62.102,13
Colômbia	Bogotá	COLCAP	1.847,03	1.845,61	0,08	0,08	33,88	40,81	1.300,01	1.873,17
Venezuela	Caracas	IBVC	Feriado	1.009,46	-	22,63	745,58	934,68	330,15	321.836,75
Chile	Santiago	IPSA	9.088,53	8.989,75	1,10	2,12	35,45	43,10	6.333,16	9.210,68
Peru	Lima	S&P/BVL General	Feriado	Feriado	-	-	20,64	20,68	27.840,85	34.937,73
Argentina	Buenos Aires	Merval	1.748.701,64	1.759.873,99	-0,63	-11,90	-30,98	-3,80	1.697.400,66	2.829.730,44
Europa, Oriente Médio e África										
Euro	-	Euronext 100	1.634,08	1.616,20	1,11	2,79	12,41	11,05	3.651,79	4.439,06
Alemanha	Frankfurt	DAX-30	23.748,86	23.698,15	0,21	-0,64	19,29	27,00	18.633,11	24.549,56
França	Paris	CAC-40	7.896,93	7.825,24	0,92	2,51	6,99	5,78	6.863,02	8.206,56
Itália	Milão	FTSE MIB	43.053,72	42.566,41	1,14	2,03	25,94	28,26	32.730,57	43.310,28
Bélgica	Bruxelas	BEL-20	4.764,50	4.775,68	-0,23	-0,71	11,72	12,23	3.862,22	4.861,20
Dinamarca	Copenhague	OMX 20	1.566,23	1.548,52	1,14	-0,35	-25,50	-43,62	1.436,08	2.778,19
Espanha	Madri	IBEX-35	15.395,10	15.308,20	0,57	3,08	32,77	33,40	11.377,10	15.396,80
Grécia	Atenas	ASE General	2.057,56	2.062,73	-0,25	1,77	40,00	44,98	1.366,72	2.126,18
Holanda	Amsterdã	AEX	919,13	908,89	1,13	2,51	4,61	2,17	796,45	948,54
Hungria	Budapeste	BUX	100.640,56	101.199,84	-0,55	-1,87	26,87	37,86	72.649,80	106.542,74
Polônia	Varsóvia	WIG	107.484,11	106.413,18	1,01	2,59	35,07	30,60	77.230,81	112.002,76
Portugal	Lisboa	PSI-20	7.766,91	7.748,45	0,24	0,09	21,79	13,58	6.253,96	8.020,36
Rússia	Moscou	RTS*	1.066,29	1.059,92	0,60	-6,22	21,68	14,89	727,00	1.259,09
Suécia	Estocolmo	OMX	2.637,44	2.635,33	0,08	0,45	6,21	4,45	2.175,77	2.762,50
Suíça	Zurique	SMI	12.142,62	12.196,81	-0,44	-0,37	4,67	0,88	10.887,73	13.166,68
Turquia	Istambul	BIST 100	11.000,26	10.372,04	6,06	-2,55	11,90	13,57	8.618,57	11.529,81
Israel	Tel Aviv	TA-125	3.114,92	-	-1,51	-0,47	30,00	51,69	1.991,28	3.204,15
África do Sul	Joanesburgo	All Share	104.675,38	104.458,36	0,21	2,79	24,47	27,69	81.553,66	104.675,38
Ásia e Pacífico										
Japão	Tóquio	Nikkei-225	Feriado	44.768,12	-	4,80	12,22	22,38	31.136,58	44.768,12
Austrália	Sidney	All Ordinaries	9.120,90	9.128,70	-0,09	-1,32	8,32	9,58	7.524,30	9.284,20
China	Shenzhen	SZSE Composite	2.471,43	2.462,49	0,36	1,14	26,26	67,41	1.473,73	2.471,43
China	Xangai	SSE Composite	3.860,50	3.870,60	-0,26	0,07	15,18	42,77	2.704,09	3.883,56
Coréia do Sul	Seul	KOSPI	3.407,31	3.395,54	0,35	6,95	42,00	32,30	2.293,70	3.407,31
Hong Kong	Hong Kong	Hang Seng	26.446,56	26.388,16	0,22	5,46	31,84	52,26	17.369,09	26.446,56
Índia	Bombaim	S&P BSE Sensex	81.785,74	81.904,70	-0,15	2,48	4,18	-1,33	72.989,93	85.836,12
Indonésia	Jacarta	JCI	7.937,12	7.854,06	1,06	1,36	12,11	1,60	5.967,99	7.952,09
Tailândia	Bangcoc	SET	1.299,78	1.293,62	0,48	5,11	-7,17	-8,75	1.062,78	1.495,02
Taiwan	Taipé	TAIEX	25.357,16	25.474,64	-0,46	4,64	10,08	16,53	17.391,76	25.474,64

Fontes: Valor PRO, Bolsas de Bangcoc, Bogotá, Bombaim, Budapeste, Istambul, Jacarta, Joanesburgo, Lima, Madrid, Moscou e Zurique. Elaboração: Valor Data
* Índice expresso em dólares

Investimentos Gestoras lutam para lidar com a dificuldade para vender ativos e sair de empresas

Private equity enfrenta pressão crescente

Análise

Katie Martin
Financial Times

VICTOR J. BLUE/BLOOMBERG

As acrobacias improváveis exibidas pela rede britânica de academias de alto padrão David Lloyd ilustram as enfermidades que afligem tanto os mercados negociados publicamente quanto de forma privada. A empresa, que se descreve como "o principal grupo de saúde e bem-estar da Europa", acabou a semana passada no centro de uma das estratégias mais intrigantes da indústria de private equity.

A TDR, sua controladora de private equity, na prática vendeu a companhia para outra parte da própria TDR, depois que tentativas anteriores de se desfazer do grupo adquirido em 2013 perderam fôlego. Ela utilizou um chamado veículo de continuação para transferir a propriedade de um bolso para outro, apoiada em parte com recursos de — adivinhe — outra companhia de private equity, a CVC.

Para pessoas comuns, isso lembra Milo Minderbinder e sua cooperativa de ovos malteses na Ardil-22, na qual ele comprava repetidamente ovos que já havia vendido e, de alguma forma, sempre lucrava. Já na indústria de private equity, trata-se de um dia normal no escritório. No primeiro semestre deste ano, as firmas de private equity venderam empresas de volta a si mesmas em ritmo recorde, encontrando uma forma de saída (ou de voltar, se preferir) de cerca de US$ 41 bilhões em investimentos nos primeiros seis meses de 2025, segundo o banco de investimento Jefferies. Isso equivale a quase um quinto de todas as vendas do setor, 60% acima do nível do ano passado, e ocorre em um momento em que os grupos de private equity se veem sentados sobre US$ 3 trilhões em ativos dos quais não conseguem se desfazer, seja vendendo para outra companhia, seja abrindo capital.

Uma das razões é um caso crônico de constipação dos mercados, instalado desde o fim da era dos juros quase zero. Antigamente, a crença — nem sempre correta — era que firmas de private equity poderiam tomar dinheiro emprestado a custos baixos, comprar empresas depreciadas, adicionar a magia da engenharia financeira e alguma competência de gestão, e então revendê-las. Agora isso se tornou mais difícil, tanto na ponta do endividamento quanto nos mercados acionários. A grande esperança era que as condições para aberturas de capital melhorassem neste ano. Não foi o que aconteceu.

Os mercados se recuperaram do choque sofrido em abril com as tarifas dos EUA, mas a incerteza continua elevada. O reduzido grupo de incômodos gestores de fundos que selecionam ações ("stock pickers") que realmente sustentam os processos de IPO (oferta inicial de ações, na sigla em inglês) está mais exigente, e muitas vezes não aceita pagar o preço que as empresas ou seus patrocinadores de private equity acham justo. Repetidamente, no último ano e meio, banqueiros e executivos de private equity me disseram que essa diferença de expectativas estava prestes a desaparecer. Qualquer dia desses. Eles insistem que 2026 será o ano em que tudo vai se alinhar e as novas aberturas de capital vão fluir. Veremos.

> "Em 1999, a idade média de uma empresa em IPO era de cinco anos. Em 2022, era de oito anos, e hoje, de 14 anos"
> *Torsten Sløk*

Por enquanto, a tensão é bastante evidente nos mercados do Reino Unido, por exemplo. O índice FTSE All-Share subiu cerca de 12% em 2025, caminhando para seu melhor desempenho anual desde a recuperação da crise financeira. No entanto, no front de novas listagens, o silêncio é total.

A provedora de dados PitchBook observou em um relatório neste mês que as "saídas" são o "ponto mais fraco" da indústria britânica de private equity. No primeiro semestre de 2025, elas caíram 12% em relação ao mesmo período do ano passado, que já havia caído mais da metade em comparação ao ano anterior.

Ainda há muito dinheiro fluindo para private equity, o que significa que as gestoras continuam comprando empresas para seus portfólios, mas isso também quer dizer que o Reino Unido acumula agora um estoque de mais de 2,7 mil companhias à espera de um novo destino. Os "desafios persistentes de listagem" no mercado londrino, como coloca a PitchBook, são uma parte central disso. De fato, o fluxo segue na direção contrária, como mostrou o caso da Spectris, que saiu da bolsa e foi adquirida por investidores de private equity em um negócio de quase 5 bilhões de libras esterlinas (US$ 6,8 bilhões).

Banqueiros de investimento dizem que Londres fez um bom trabalho ao alinhar seu mercado acionário a bolsas mais amigáveis às empresas na Europa continental, e que essas melhorias levam tempo para surtir efeito. Ainda assim, por ora, os canos continuam entupidos.

O Reino Unido está longe de ser o único nessa situação. Mesmo nos EUA, o fluxo habitual foi interrompido. Torsten Sløk, do grupo de mercados de private equity Apollo, destacou na semana passada que, além do fluxo constante de empresas deixando os mercados com negociação em bolsa, aquelas que optam por abrir capital "estão cada vez mais velhas". (Suspiro, não estamos todos?)

"Em 1999, a idade média de uma empresa em IPO era de cinco anos", escreveu. "Em 2022, era de oito anos, e hoje, a idade média aumentou para 14 anos."

Algumas empresas ainda conseguem, claro, como mostrou no início do mês a Klarna, especialista em "buy now, pay later" (modalidade de crediário digital). Mas, novamente, trata-se de uma companhia de 20 anos.

A relutância em abrir capital se deve em parte ao peso administrativo e regulatório. Também em parte porque os "stock pickers" foram atropelados pelos fundos passivos (ainda que se possa argumentar que isso é resultado da ascensão do private equity, e não a causa dela).

Mas há outra força em jogo: o private equity tem segurado ativos valiosos por mais tempo ao longo dos anos, extraindo o máximo possível deles e deixando pouco para os investidores do mercado de negociação pública em bolsa. Parece justo, portanto, que desfaça o entupimento aceitando preços de saída mais baixos na bolsa.

ines249

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL - FUNDEPAR

PARANÁ

AVISO DE CHAMAMENTO PÚBLICO PARA CREDENCIAMENTO CREDENCIAMENTO Nº 001/2025 FUNDEPAR

PROTOCOLO Nº 24.117.353-4. **OBJETO**: credenciamento de pessoas jurídicas para prestação de serviços técnicos especializados de engenharia e/ou arquitetura, conforme demanda, abrangendo a elaboração de projetos voltados a reparos, pequenas reformas e pequenas ampliações nas edificações da Rede Pública Estadual de Ensino do Estado do Paraná, Unidades Administrativas e Unidades Descentralizadas vinculados à Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **VALOR MÁXIMO**: R$ 101.785.889,00 (cento e um milhões, setecentos e oitenta e cinco mil e oitocentos e oitenta e nove reais). **PRAZO DE VIGÊNCIA DO EDITAL DE CREDENCIAMENTO**: de 17/09/2025 a 16/09/2026, prorrogável por mais um ano nos termos da legislação vigente. **DATA E HORÁRIO DO SORTEIO CLASSIFICATÓRIO**: 22/10/202, às 10 horas (sessão online) para as empresas que se credenciarem até o dia 16/10/2025, as demais credenciadas durante o prazo de vigência do edital irão sequencialmente adentrar ao final da lista classificatória efetuada no sorteio. **MODO DE PARTICIPAÇÃO/INFORMAÇÕES/RETIRADA DE EDITAL E ANEXOS**: por meio do Portal do Fundepar pelo endereço eletrônico https://www.fundepar.pr.gov.br/credenciamento-empresas com disponibilização dos documentos pertinentes como edital e anexos, classificação dos credenciados, eventuais questionamentos e esclarecimentos, resultado do sorteio e demais informações que couberem. Informações: (41) 2117-8288 ou (41) 2117-8305. **DATA**: 12/09/2025 – Unidade de Licitação.

CERCAL PARTICIPAÇÕES S/A

CNPJ Nº 08.715.313/0001-38

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Na qualidade de Diretora Presidente, convoca os acionistas da CERCAL PARTICIPAÇÕES S.A., inscrita no CNPJ sob o nº 08.715.313/0001-38, com sede na TR SIA Trecho 02, lotes 145,155,165,175,185 e 195, s/n, sala 02, Bairro SIA, Brasília/DF, CEP 71.200-020, para a **Assembleia Geral Ordinária**, a realizar-se presencialmente no dia **01 de outubro de 2025**, em primeira convocação, às 14:00 horas, na sede da Companhia. As demonstrações financeiras da Companhia foram publicadas em 30/08/2025, estando à disposição dos acionistas para avaliação. **ORDEM DO DIA**: **(i)** tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras da Companhia, relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2024; **(ii)** deliberar sobre a destinação do lucro líquido do exercício relativo ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2024; e **(iii)** fixar o montante da remuneração global anual dos Administradores da Companhia para o exercício social de 2025. ROSÂNGELA DE JESUS GRAVIA, Diretora Presidente – CPF nº 268.822.991-53.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – INSTITUTO DE PSICOLOGIA

PREGÃO ELETRÔNICO Nº: 91010/2025 – IPUSP

PROCESSO SEI Nº: 154.00009572/2025-85

O Instituto de Psicologia da USP torna público aos interessados que realizará licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO, Nº: 91010/2025, do tipo menor preço, cujo objetivo é a aquisição com instalação de persianas tipo rolô sem bandô – tela solar 1% e 3%, off white, sob medida dos blocos B e C do IP-USP, conforme especificações e condições constantes em Edital e seus anexos, cuja data para início do prazo de Recebimento de Propostas Eletrônicas será o dia 16/09/2025 a partir das 08h00. A sessão de disputa está agendada para o dia 01/10/2025 às 09h00. O acesso à sessão pública será por intermédio do sistema eletrônico de contratações denominado "Portal de Compras do Governo Federal – Compras.Gov" através do sítio **https://www.gov.br/compras/pt-br** ou do app compras.gov. O Edital na íntegra encontra-se disponível a partir do dia 16/09/2025, além da página do Compras.Gov, citado anteriormente, no seguinte endereço: **https://portalservicos.usp.br/servicos/administrativo/contratacoes**.

Secretaria de Estado de Segurança Pública do Distrito Federal
Secretaria Executiva de Gestão Integrada
Subsecretaria de Administração Geral
Coordenação de Planejamento, Licitações e Compras Diretas

GDF

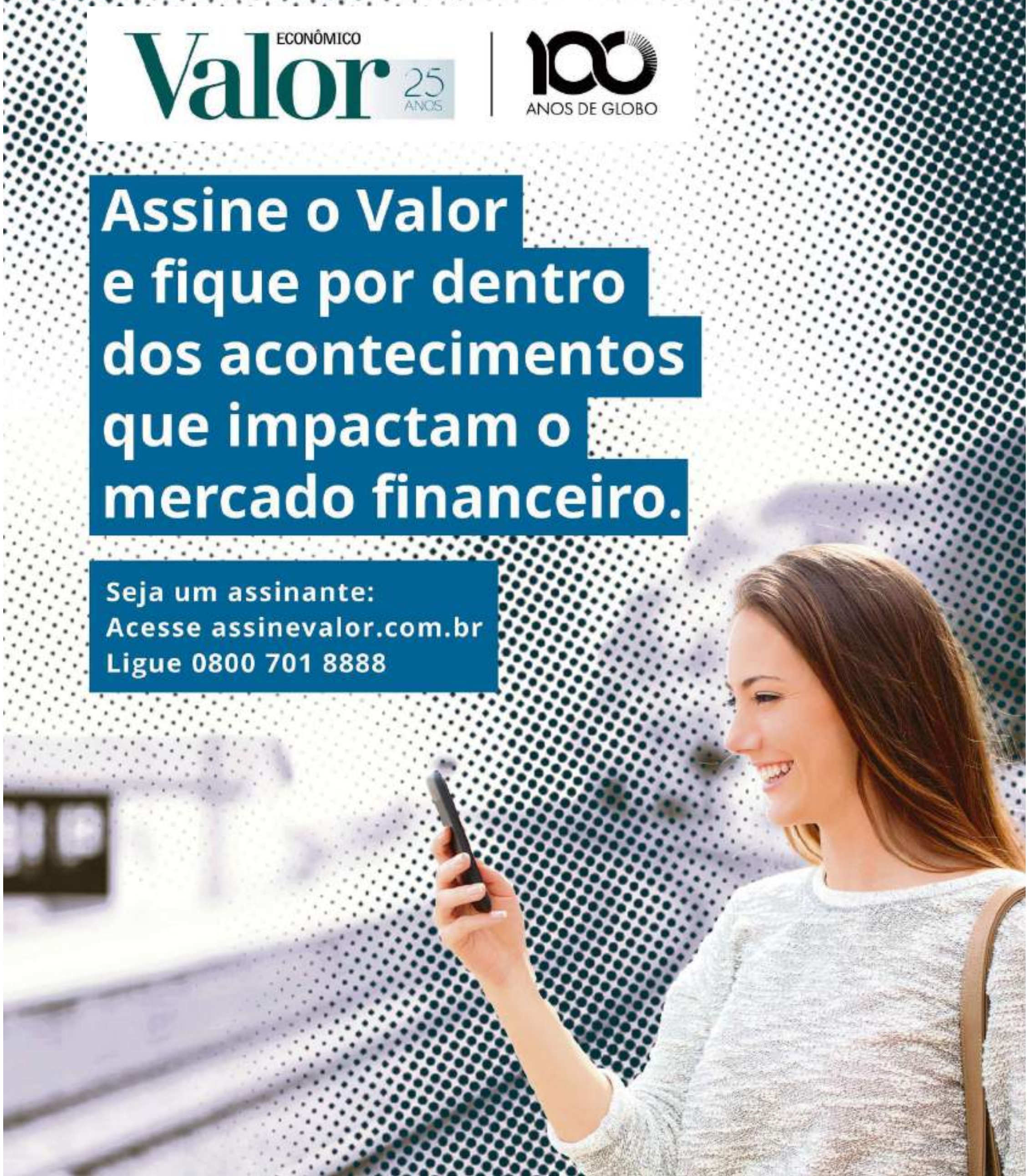
AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90015/2025

PROCESSO SEI-GDF: 00050-00024999/2024-81. TIPO: Menor Preço. Modo de disputa: Aberto. OBJETO: Aquisição de eletrodomésticos, eletrônicos, móveis e equipamentos diversos que tem por finalidade estruturar o Centro de Atendimento Biopsicossocial – CAB da SSP/DF, de acordo com as especificações, condições, quantitativos e exigências estabelecidos no Termo de Referência e seus anexos. VALOR ESTIMADO: SIGILOSO. PRAZO: Vigência do contrato: 12 (doze) meses a partir da assinatura. DATA DA SESSÃO PÚBLICA: 29/09/2025, às 13h, no https://www.gov.br/compras/pt-br/. UASG 450107. Edital está disponível no endereço acima e no portal http://www.ssp.df.gov.br/licitacoes/.

Brasília/DF, 16 de setembro de 2025.

LUCIANO BARBOSA RAMOS
Pregoeiro



O MINISTÉRIO DA CULTURA APRESENTA

SP GASTRONOMIA

VENDAS ABERTAS!

Os ingressos para a mais nova edição do SP Gastronomia já estão disponíveis. E o que você está esperando para aproveitar o melhor da gastronomia e viver momentos deliciosos? **Garanta hoje os seus ingressos!**

- Restaurantes icônicos de São Paulo
- Aulas com chefs renomados
- Shows todos os dias
- Feira de pequenos produtores e muito mais.

1ª SEMANA **10 a 12 outubro** | 2ª SEMANA **17 a 19 outubro**

Parque Villa-Lobos
(Ilha Musical)

Confira a programação e adquira seus ingressos:
spgastronomia.com
@spgastronomia

AIZOMÊ

BEATLES PARA CRIANÇAS - 12/10

CHEFS INCRÍVEIS E SUAS RECEITAS

GRAND HYATT SÃO PAULO

JORGE ARAGÃO - 17/10

A CASA DO PORCO

Cidade Anfitriã
Patrocínio Master
Patrocínio
Apoio
Participação
Hotel Oficial
Produção
Assessoria
Local Oficial
Realização

BEBA COM MODERAÇÃO. PRODUTO DESTINADO A MAIORES DE 18 ANOS.

ines249

Valor investe

Risco Com nova lei sobre subscrição, expectativa é de avanço da participação das instituições, em especial nesse segmento

Atuação de cooperativas pode impulsionar seguro rural

Rita Azevedo
De São Paulo

A ampliação da atuação de cooperativas no mercado de seguros pode ajudar a reduzir a lacuna de proteção no país, especialmente no segmento rural. Apesar do peso na economia, apenas 10% da produção agrícola está coberta atualmente. Não são poucas as explicações para isso. Elas passam pelas limitações de recursos do programa de subvenção do governo, pelo valor do prêmio, pela falta da cultura de seguros no país e até mesmo pelo formato do produto, que em alguns casos não é adaptado para diferentes regiões e culturas.

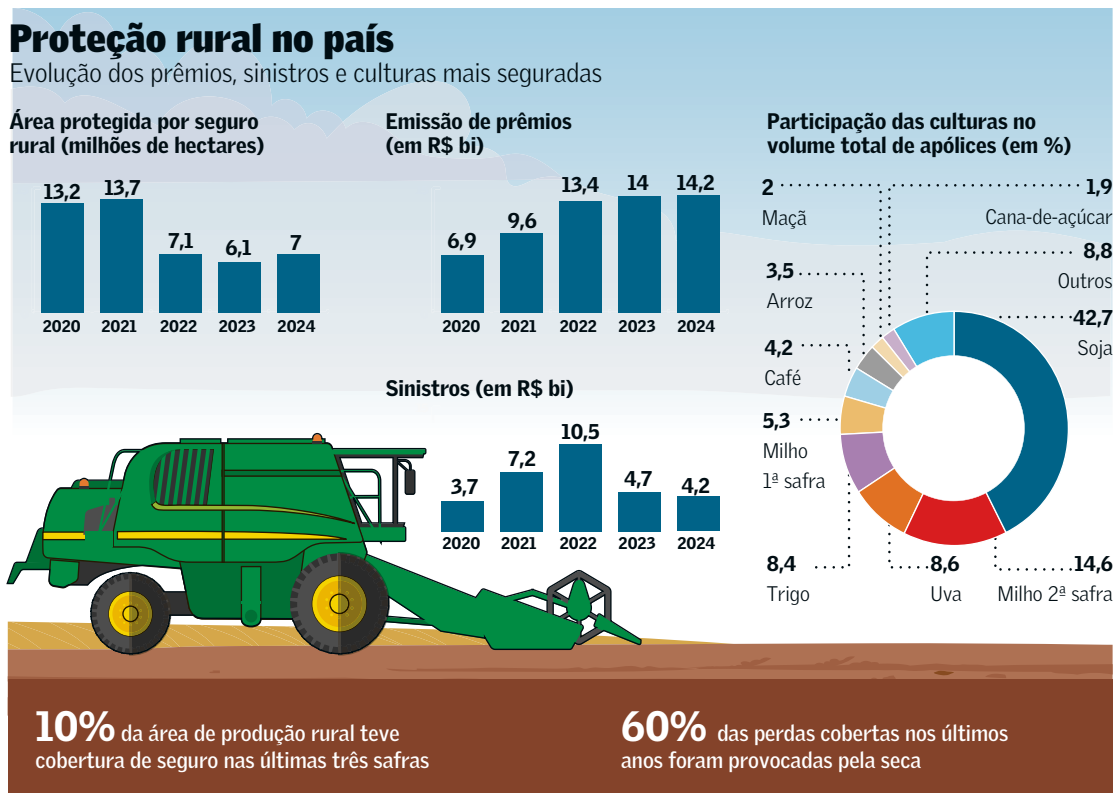
Há, no entanto, uma expectativa de que o aumento da participação de cooperativas no setor segurador, viabilizada pela Lei Complementar nº 213/2025, possa ajudar a melhorar pelo menos uma parte desse cenário.

"As cooperativas têm uma grande atuação regional e possuem conhecimentos específicos sobre a produtividade real do setor, que podem ajudar a entender melhor o risco e a fazer um produto mais adequado para determinado grupo de produtores rurais", diz Júlia Normande Lins, diretora da Superintendência de Seguros Privados (Susep). Em um país com dimensões continentais e diversidade de clima e de cultivos, "cada cultura é um mundo", afirma, e a proximidade das cooperativas com o público que atendem pode mudar a forma como o risco é visto.

A legislação que regula como cooperativas e associações de proteção patrimonial poderão operar seguros foi sancionada em janeiro e está em processo de regulamentação pela Susep. Até o início de outubro, a minuta do normativo deve ser colocada em consulta pública pela autarquia.

O texto da nova lei permite a criação de cooperativas de seguros que operem em todos os ramos, com algumas exceções como previdência e capitalização. As regras anteriores já possibilitavam a emissão de seguros agrícolas (que é uma das modalidades de proteção rural).

Só que a atuação era limitada porque essas entidades não conseguiam acessar um outro mercado relevante, que é o de resseguro, diz Gabriel Purkyt, sócio do Boston Consulting Group (BCG), especializado na área de seguros. "O seguro rural envolve riscos elevados, o que torna a figura do resseguro muito importante. As cooperativas não tinham acesso a ele, e isso agora muda. Com a lei, poderão subscrever mais riscos e atuar com mais força", explica.



Fonte: CNseg e Ministério da Agricultura

Para Purkyt, a maior presença das cooperativas pode, no médio prazo, ajudar a reduzir preços e ampliar a capilaridade. "Elas estão próximas ao produtor rural, em municípios em que a rede de distribuição das seguradoras pode não chegar. Como estão ali na ponta, falam com o produtor, sentem as dores, sabem quem é bom risco, quem não é bom risco, quem paga, quem não paga, quem tem uma área boa, quem não tem. Então, ele consegue trazer essa perspectiva mais em primeira pessoa para a precificação", explica.

Segundo estimativas da Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg), nas últimas três safras a penetração ficou em torno de 10% e, entre 2021 e 2024, a área segurada caiu de 14 milhões de hectares para 7 milhões de hectares. Em termos de indenizações dos seguros rurais, foram pagos até junho R$ 2,5 bilhões, número 16% inferior ao apontado no mesmo intervalo de 2024. A arrecadação de prêmio direto no período caiu 1,8%, para R$ 6,2 bilhões, no mesmo período.

> "Com a lei, as cooperativas poderão subscrever mais riscos e atuar com mais força"
> *Gabriel Purkyt*

A expectativa é que a presença das cooperativas nos seguros cresça de forma gradual, diz Clara Pedroso Maffia, gerente de relações institucionais da Organização das Cooperativas Brasileiras (Sistema OCB). "O nosso sonho é ser grande, assim como em outros países, mas não é um processo de curto prazo. Esse é um setor que demanda escala, então será um movimento paulatino", afirma.

No Brasil, as cooperativas de crédito têm feito um trabalho significativo de inclusão em relação a serviços financeiros, diz Maffia. Uma pesquisa da OCB com a Fipe mostra que há mais de 400 municípios no Brasil em que elas são a única instituição financeira. A expectativa é de que isso se repita, com a ampliação do acesso aos seguros, como o rural. "Não me parece que esse produto será o primeiro que elas irão ofertar, considerando sua complexidade, mas há um potencial interessante de ampliação da oferta", diz.

A participação global de mercado das seguradoras mútuas e cooperativas é de quase 30%, diz. Em 2024, eram 5 mil seguradoras cooperativas em todo o mundo, que atendem 333 milhões de membros/segurados, com R$ 11 trilhões em ativos.

Glaucio Toyama, presidente da Comissão de Seguro Rural da Federação Nacional de Seguros Gerais (FenSeg), vê com bons olhos a chegada das cooperativas e também acredita que a participação dessas entidades crescerá aos poucos. Para ele, o mercado segurador tradicional poderá participar do processo, por meio de parcerias e da divisão dos riscos. "Não esperamos que a cooperativa fique com o mesmo tamanho de retenção de risco que uma seguradora tradicional, mas que absorva uma parcela que signifique bons negócios para sua carteira", afirma.

Para Toyama, os novos atores no mercado terão um papel importante na disseminação da cultura do seguro e poderão contribuir com o setor pelo nível de conhecimento dos locais em que atuam e dos cooperados. "Vemos na cooperativa a possibilidade de ter melhores qualificações de riscos", afirma.

Boa parte das seguradoras que trabalham com produtos de proteção rural já mantêm relações com cooperativas. A Mapfre, por exemplo, vê nelas parceiras para distribuição de seus produtos. "Operamos principalmente com as cooperativas de crédito, mas também com as agroindustriais, que têm um papel fundamental na produção", diz Matheus Fontanelli, superintendente de cooperativas e agronegócio da Mapfre.

A oportunidade foi vista há duas décadas, segundo Fabio Damasceno, diretor de seguro rural da empresa. "É um canal que dá capilaridade, que tem abrangência nacional e que leva seguros para um público que muitas vezes não consegue ter acesso direto ao produto. Para fazer a venda individual, poderia sair mais custoso para as seguradoras, então a cooperativa acaba dando escala."

B3 tenta aumentar uso de sua plataforma de crédito privado

Liane Thedim
Do Rio

Um mercado que quase dobrou de 2022 para cá e que movimenta por mês R$ 95 bilhões em média ainda funciona no mundo analógico. No país do Pix, as transações de crédito privado no mercado secundário são fechadas por chat ou telefone, e só depois registradas na plataforma da B3, a Trademate. Ou seja, não há uma oferta na tela, que pode ser acompanhada por todos os participantes com transparência. Para disseminar o uso da plataforma, a B3 iniciou uma ofensiva que inclui medidas como a contratação de formadores de mercado e incremento das funcionalidades pós-negociação.

Além disso, a B3 vem fazendo encontros bilaterais com o mercado e lideranças para discutir a plataforma. Atualmente, compradores e vendedores acompanham as operações fechadas na tela e, então, partem para a conversa individual. De acordo com Luiz Masagão Ribeiro Filho, vice-presidente de Produtos e Clientes da bolsa, as corretoras concentram as negociações e, depois, 100% das transações são registradas no Trademate.

Segundo ele, há uma resistência cultural entre operadores que vem influenciando no avanço do sistema desde que foi lançado, em 2023, pouco antes do boom do setor. "Os gestores serão os maiores beneficiados com o ganho de transparência de preço e de facilidade operacional." Para efeito de comparação, nos Estados Unidos e na Europa, metade das operações com papéis de empresas é feita eletronicamente.

Embora não seja uma obrigação regulatória, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), entende que a transparência é importante. "A utilização de um livro central de negociação melhora a formação de preço, diminui spreads e aumenta a tempestividade das informações sobre as ofertas e os negócios realizados. Todas essas características permitem uma decisão mais informada do investidor", diz uma fonte ligada à autarquia.

Em julho, a CVM autorizou, pela primeira vez em 40 anos, a entrada da SL Tools como administradora de mercado de balcão organizado de crédito privado. A empresa tem metas ambiciosas e promete levar o nível de uso do Brasil ao internacional. Já o Banco Central autorizou a B3 a integrar a fintech no sistema de pós-negociação da bolsa, que será clearing e depositária das transações.

André Duvivier, um dos fundadores da fintech, diz que os testes já foram finalizados. As primeiras ordens devem entrar nos próximos dias, afirma, e em até quatro semanas estará "a plena capacidade".

"Cerca de 70% dos investimentos dos brasileiros são feitos via plataforma eletrônica, enquanto as negociações no crédito privado são por chat e telefone", comenta Duvivier, ex-trader de Merrill Lynch e Bank of America (BofA). "Renda fixa é o mercado mais importante do Brasil. A cultura vai ter que ser vencida pela racionalidade."

O sistema da SL Tools, que incluirá debêntures, certificados de recebíveis do agronegócio e imobiliários (CRAs e CRIs) e ativos bancários, como CDBs, Letras Financeiras, LCAs, LCIs e LIGs, começou a ser desenvolvido em 2021. A empresa entrou com o pedido de autorização em 2023, ano de profunda crise no mercado de crédito, depois da descoberta da fraude de Americanas.

Em 2024, segmento viveu uma explosão e registrou volumes recordes. As emissões de debêntures somaram R$ 473,7 bilhões, R$ 202,7 bilhões a mais do que em 2022. Neste ano, no primeiro semestre, acumulam R$ 193 bilhões. Duvivier conta que havia identificado o gargalo tecnológico do setor e sabia do potencial de crescimento, mas conta que a sorte sorriu para a empresa com o boom vivido desde 2024. "O mercado cresceu nesse nível sozinho, sem tecnologia, com gargalos, imagina com o incremento digital", prevê.

A SL Tools foi a primeira empresa no Brasil a lançar uma plataforma de negociação em nuvem, em 2023. Em 2024, foi selecionada pelos dealers do Tesouro Nacional para negociação de títulos federais no mercado secundário. Hoje, a SL Tools está processando até R$ 3 bilhões por dia no segmento.

O mercado primário de crédito privado está nos planos da B3 e da SL Tools, mas as duas admitem que o embate cultural será ainda maior. Isso porque os coordenadores das ofertas costumam fazer muitos acertos com parceiros de longa data ou com interesse em algum outro negócio à frente. "É difícil, mas vamos testar soluções também em algum momento", diz Duvivier. "A digitalização vai acontecer", afirma Masagão.

No Trademate, da B3, os primeiros produtos negociados foram os títulos federais NTN-B, LFT, NTN-C, LTN e NTN-F. Depois entraram os Créditos de Descarbonização (CBIO), os Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA) e Imobiliários (CRI), cotas de Fundos Fechados (CFF) e as debêntures. Atualmente, a plataforma tem 500 participantes, incluindo bancos, corretoras, gestoras de fundos e previdência.

R$ 95 bi
é o volume médio mensal do mercado de crédito privado

Achados ESG no Valor 1000

Palavra do gestor

Sonia Consiglio

Integrar o Comitê ESG do Prêmio Valor 1000 é uma experiência única para mim. Por meio da análise dos documentos das candidatas, especialmente de seus relatórios de sustentabilidade, mergulho profundamente em suas estratégias, políticas e práticas sociais, ambientais e de governança. A cada ano, comprovo a consistência (ou não) das jornadas, o comprometimento das lideranças, as inovações e os desafios que as empresas enfrentam na sua decisão de atuar em prol dessa agenda — pelo bem do negócio, diga-se de passagem.

No exercício deste ano, algumas iniciativas me chamaram a atenção por seu ineditismo, completude ou abordagem. Como reinventar a roda, além de não ser produtivo, nos faz perder um tempo precioso que não temos na construção de um mundo mais sustentável, compartilho-as nesse artigo para ampliarmos a vitrine de boas práticas e inspirar o mercado.

- Gestão das Emoções (Rede D'Or) - A ação em si não é inédita, trata-se de um programa de saúde mental que surgiu após a pandemia para apoiar os funcionários. Tem capacitação de lideranças, cursos, rodas de conversa, diagnósticos. Mas notem o nome: Gestão das Emoções. Como sempre digo, tudo comunica. Ao optar por essa denominação, a Rede D'Or passa a mensagem de que emoções importam, sim, e devemos geri-las como o ativo precioso que são.
- Engajamento de Stakeholders (McDonald's) - Na descrição desse importante processo, o McDonald's apresentou o propósito do engajamento de cada público, além dos mecanismos utilizados. Na maioria das vezes, as empresas vão direto para o operacional, ou seja, descrevem o que estão realizando, mas nem sempre explicam o motivo. Óbvio? Jamais. Não podemos supor que o leitor sabe por que estamos fazendo algo.
- Retorno social (Afya e Cogna) - Medir o retorno social de investimentos (Social Return on Investment, ou SROI) é uma prática que vem se ampliando, mas não costuma ser tema dos relatórios. No seu documento, a Afya traz de forma didática os benefícios sociais gerados a partir do investimento nas escolas de medicina do grupo. Cogna também aborda o tema na sua publicação.
- Remuneração de longo prazo (Vivo) - Um dos principais instrumentos para estimular a adoção da agenda ESG é a inclusão desses indicadores na remuneração variável. Hoje, é exceção a empresa que não faz isso (#vivipraver!), mas geralmente apenas na remuneração de curto prazo, nos programas de participação nos resultados. Mas a Vivo adota esses critérios também na remuneração de longo prazo, que é baseada, entre outros itens, em ações da companhia. Os KPIs são neutralização/compensação de emissões de gases de efeito estufa e presença de mulheres em posições de liderança.
- Marketing responsável (Yduqs) - Sabemos o poder da comunicação, para o bem e para o mal, por isso é muito relevante que a Yduqs tenha desenvolvido e divulgue uma "Política de Marketing Responsável", que traz tópicos como "Clareza, Respeito e Acesso a Informações", "Transparência, Relevância e Diferenciação das Informações" e "Inclusão". O documento é válido para funcionários, parceiros e fornecedores.
- Conselho de Administração (Anglo American) - Em seu relatório em inglês, a Anglo American dedica um capítulo extenso ao seu conselho de administração, que impressiona pelo nível de transparência. Além da composição do colegiado, experiência, competências e frequência de cada membro em reuniões, são descritas as atividades do conselho ao longo do ano por tema e sua efetividade. O capítulo ainda relata como os/as conselheiros/as interagiram com diferentes públicos e cada presidente de comitê de assessoramento ao CA faz um profundo reporte das discussões e atividades do seu grupo no período.
- Inteligência Artificial (TIM) - Definir a materialidade já é regra em todas as organizações de ponta. Mas foi a primeira vez que vi "Inteligência Artificial" na relação de assuntos que devem ser tratados como materiais por uma empresa. Considerando que o "Relatório de Riscos Globais 2025", do Fórum Econômico Mundial, identificou "Efeitos adversos das tecnologias de IA" como a sexta ameaça aos negócios no longo prazo, a decisão da Tim é mais do que oportuna.

Parabéns a todas as participantes do Valor 1000. Sabemos que a jornada para incluir fatores ESG na estratégia e gestão corporativa está mais para maratona do que corrida de 100 metros. É, portanto, gratificante ver que isso vem acontecendo de forma madura, consequente e evolutiva nesse destacado grupo de empresas. Sigamos fortes nesse saudável e absolutamente necessário exercício.

Sonia Consiglio é SDG Pioneer pelo Pacto Global da ONU e especialista em sustentabilidade
E-mail bysonia.consiglio@gmail.com

Este artigo reflete as opiniões do autor, e não do jornal Valor Econômico. O jornal não se responsabiliza e nem pode ser responsabilizado pelas informações acima ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso destas informações.

ines249

TRT-SP
Confirmada demissão de atendente que manteve relação amorosa com marido de empregadora
valor.globo.com/legislacao

Opinião Jurídica
Patrimônio e casamento: por que falar sobre isso antes do sim
E2

TJSP
Influenciador não indenizará dono de imobiliária
valor.globo.com/legislacao

Valor E
Terça-feira, 16 de setembro de 2025

Advocacia Decisão está em solução de consulta da Coordenação-Geral de Tributação (Cosit), que traz requisitos criticados por especialistas

Receita Federal define tributação de honorários em casos de parceria

Arthur Rosa
De São Paulo

A Receita Federal entendeu que as sociedades de advogados, em casos de parcerias com outras bancas, podem reconhecer como receita bruta, na apuração do Imposto sobre a Renda (IRPJ), CSLL, PIS e Cofins, apenas a parcela dos honorários que lhe couber, conforme estipulado em contrato. O valor repassado ao parceiro poderá ser desconsiderado, segundo o órgão, "desde que observadas as disposições da legislação tributária vigente e as normas estabelecidas pelo conselho profissional".

O entendimento, contido na Solução de Consulta nº 161, editada recentemente pela Coordenação-Geral de Tributação (Cosit), é um avanço, especialmente no ponto relativo ao IRPJ e CSLL no lucro presumido, segundo especialistas ouvidos pelo **Valor**. Porém, acrescentam, traz requisitos não previstos em lei ou que podem acabar inviabilizando o cumprimento da norma.

Na solução de consulta, a Receita destaca que a Lei nº 8.906, de 1994, o Estatuto da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), valida, para fins tributários, a segregação de receitas por sociedades de advogados que atuem em regime de parceria. No entanto, de acordo com o órgão, a norma estabeleceria que essa atuação deve envolver o atendimento direto ao cliente por ambas as partes, "não sendo aplicável a situações em que uma das partes atua exclusivamente como contratada da outra, sem contato direto com o cliente".

"Para que a decisão seja plenamente operacional, é preciso aprimorar pontos práticos"
Beto Simonetti

Para o advogado Breno de Paula, sócio do escritório Arquilau de Paula Advogados Associados, seria uma interpretação restritiva da lei, que só exige que as bancas "atuem em forma de parceria para o atendimento do cliente". "Não é correto que a interpretação da lei restrinja o conteúdo e a natureza de como funciona uma parceria, que pode se dar de múltiplas formas, com múltiplas atribuições, que inclusive podem mudar de acordo com o tempo e com a necessidade do caso", afirma.

O especialista cita ainda outro ponto que considera polêmico, o que exige que o contrato de parceria, com vários detalhes, seja "averbado à margem do registro da sociedade em cada Conselho Seccional da OAB". A medida, com base em provimentos da OAB, diz ele, precisa ser revista pelo Conselho Federal "para adaptá-la à realidade da atividade e às múltiplas formas de parcerias".

"As parcerias são estabelecidas entre as partes de múltiplas maneiras e não necessariamente com essas todas essas formalidades. A realidade que se impõe é que um simples texto ou áudio formaliza a parceria. Inclusive muitas vezes nem é necessário tratar previamente, já que a parceria é longeva. O ajuste pode se dar ao final, sendo formalizado, justamente, quando da entrega dos valores ao parceiro", diz ele.

Outro ponto da solução de consulta questionado por especialistas é o que estabelece que "somente a parcela do IRRF proporcional aos honorários reconhecidos como receita bruta própria pela consulente poderá ser aproveitada para fins de dedução do IRPJ apurado com base no lucro presumido". "Esse ponto é evidentemente incorreto, já que subtrai indevidamente tributo pago. Basta assegurar o crédito integral, já que o tributo devido nesta operação será integralmente adimplido por ambas as partes", afirma Breno de Paula.

DIVULGAÇÃO

Breno de Paula: "Não é correto que a interpretação da lei restrinja o conteúdo e a natureza de uma parceria"

Presidente da OAB, Beto Simonetti, diz, em nota enviada ao **Valor**, que a decisão da Receita é um avanço. Mas que, para que seja plenamente operacional, ainda é preciso aprimorar pontos práticos: a exigência de atendimento conjunto ao cliente, a burocracia na averbação de contratos e a regulamentação das notas fiscais para o fracionamento do IRRF.

"Ou seja, não há um empecilho que inviabilize a medida, mas ajustes necessários para que funcione de forma efetiva em todo o país. A entidade continuará trabalhando para que a regulamentação avance e para que essa realidade legislativa seja plenamente operacional e viável para os escritórios em todo o país, afirma Simonetti.

Para ele, a solução de consulta "reflete o avanço legislativo promovido no Estatuto da Advocacia, que passou a reconhecer as parcerias entre escritórios como um instrumento legítimo de organização da profissão". "Em um mundo que exige cada vez mais especialização, sem perder de vista a confiança do cliente no advogado, a Receita Federal confirma que cada parceiro deve assumir a responsabilidade tributária pela sua parte nos honorários. Isso traz segurança jurídica, adequação à realidade do mercado e representa uma vitória importante para a advocacia e para a sociedade", diz.

João Pedro Strambi, advogado tributarista do VBD Advogados, também destaca que o entendimento manifestado pela Receita Federal "estabelece uma diretriz mais clara para as sociedades de advogados, especialmente por reconhecer a validade do Estatuto da OAB para fins tributários". Temas envolvendo modelos de repartição de receita, diz, "sempre geram dúvidas ao contribuinte e interpretações conflitantes".

Ele lembra que a Receita já havia sinalizado nesse sentido quando disciplinou a exclusão dessas receitas da base de cálculo do PIS e da Cofins (regime cumulativo), conforme Instrução Normativa RFB nº 2264, publicada em abril de 2025. "Com a solução de consulta, fica esclarecido o tratamento que o Fisco considera correto também para o IRPJ e para CSLL, no caso das sociedades optantes pelo lucro presumido", afirma ele, acrescentando, contudo, que a formalização e averbação do contrato de parceria junto à OAB é um ponto de atenção e que a restrição pode gerar novos questionamentos.

"A Receita faz menção a provimentos do Conselho Federal da OAB que não se relacionam diretamente com a questão tratada. O Provimento nº 204/2021, que efetivamente trata do assunto e também foi citado pelo Fisco, não faz nenhuma referência à necessidade de averbação, indicando que a repartição seria comprovada somente pela apresentação do contrato", diz.

Procurada pelo **Valor**, a Receita Federal não deu retorno até o fechamento da edição.

Despesas de convenção coletiva geram créditos de PIS/Cofins

Marcela Villar
De São Paulo

Uma liminar incomum permitiu à Fiteca Tecidos, fábrica de tecelagem de Minas Gerais, tomar crédito de PIS e Cofins sobre despesas obrigatórias previstas em convenção coletiva de trabalho, como vale-alimentação, cesta básica e auxílio-lanche. A decisão foi dada pelo juiz Gustavo Figueiredo Melilo Carolino, da 2ª Vara Federal com Juizado Especial Federal (JEF) Adjunto de Sete Lagoas, que enquadrou os gastos como "insumos".

O tema é antigo, já decidido pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ) em recurso repetitivo (temas 779 e 780). Desde o julgamento, em 2018, contribuintes tentam enquadrar determinadas despesas como bens ou serviços essenciais ou relevantes para a atividade econômica, requisitos para conseguir o creditamento. Os créditos servem como moeda para pagamento dos tributos, o que, na prática, reduz a carga tributária da empresa.

Segundo tributaristas e a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN), são raras as decisões favoráveis envolvendo convenção coletiva. Em nota ao **Valor**, a PGFN diz que a liminar é uma "decisão isolada sobre o assunto e que se encontra em dissonância da jurisprudência de todos os Tribunais Regionais Federais". O órgão avalia a interposição de recurso e reforça que a liminar tem caráter provisório.

DIVULGAÇÃO

A PGFN e a Receita Federal têm entendimento contrário à decisão de Minas. Para os órgãos, conforme a Instrução Normativa nº 2.121/2022 e a Solução de Consulta Cosit nº 56/2024, é vedado o crédito para despesas de manutenção de mão de obra, sobretudo as de acordos com sindicatos, pois "não possuem força normativa" para fins tributários.

A Procuradoria diz, ainda em nota, que não entende os valores como insumos. "Segundo definido pelo STJ por ocasião dos julgamentos dos Temas Repetitivos nº 779 e 780, nem tudo o que é custo ou despesa da pessoa jurídica se caracteriza como insumo, mas apenas aquelas despesas consideradas essenciais ou relevantes no processo produtivo, o que não seria o caso das parcelas em discussão no processo acima".

"Discussão é relevante, principalmente com a chegada da reforma tributária"
Maysa P. Deligne

O órgão cita duas sentenças favoráveis à União sobre o tema, também de Minas. Uma delas foi contrária à Localiza (processo nº 1042444-77.2021.4.01.3800), outra à HI Transportes (processo nº 6000432-87.2024.4.06.3809). Há também outro caso da Localiza desfavorável, julgado pela 3ª Turma do TRF-6 (processo nº 1039127-25.2021.4.01.0000).

A tese da Fiteca Tecidos é de que os benefícios são uma obrigação legal, imposta pela convenção coletiva, que, desde a reforma trabalhista (Lei nº 13.467, de 2017), tem força de lei — o que foi ratificado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) em julgamento vinculante (Tema 1046). Lembra que seu descumprimento caracteriza um ilícito, passível de multa e fiscalização do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Para a fábrica de tecidos, as despesas se enquadram como insumos relevantes para o processo produtivo. Alega ainda que a vedação da Receita é ilegal e inconstitucional, violando princípios como o da não cumulatividade, razoabilidade e isonomia.

Na decisão, o juiz acata os argumentos e diz que a posição do Fisco "mostra-se flagrantemente equivocada e contrária ao ordenamento jurídico pátrio, especialmente após a reforma trabalhista de 2017 e o reconhecimento pelo STF da força normativa das CCTs [convenções coletivas de trabalho]". Segundo ele, os benefícios "possuem natureza indenizatória, não integrando a base de cálculo da folha de pagamento para fins previdenciários".

Por isso, seria possível o creditamento. "Tais despesas são essenciais para viabilizar a atividade da mão de obra, constituindo verdadeiros insumos do processo produtivo, uma vez que sua ausência comprometeria o desenvolvimento regular das atividades empresariais", afirma o magistrado (processo nº 6002073-67.2025.4.06.3812).

A tributarista Maysa Pittondo Deligne, sócia do CPMG Advocacia que atua no caso, defende que o pagamento dos benefícios não é feito diretamente ao trabalhador, é preciso a intermediação de uma pessoa jurídica. "Não estamos pedindo crédito de todas as despesas da convenção coletiva, porque o que é pago diretamente ao empregado é despesa com mão de obra, esbarra na vedação legal", diz.

Outros gastos que podem se enquadrar na tese, afirma, são plano de saúde, plano odontológico, vale-transporte, vale-refeição e seguro de vida. Mas como não havia a previsão nessa convenção coletiva, não foram pleiteadas na ação da Fiteca, acrescenta Maysa. "Vai depender do que está convencionado nos acordos", diz. O impacto para a empresa é de R$ 100 mil, mas, para outras companhias com mais itens na convenção e maior folha de pagamento, o impacto pode ser milionário.

A tributarista afirma que a discussão é relevante, principalmente com a chegada da reforma tributária do consumo, cujo período de transição começa no ano que vem. "O PIS e Cofins vão acabar, mas ainda há discussão sobre os últimos cinco anos, então as discussões judiciais persistem mesmo após a reforma", diz. "É um tema relevante para a empresa, pois ela já poderia estar tomando crédito e pagando o que ela precisa, nada além disso."

Para o advogado Túlio Parente, sócio do Rivitti e Dias Advogados, o caso se encaixa na tese do STJ. "Esses gastos com cesta básica e vale-alimentação não configuram liberalidade do empregador. Na realidade, são despesas juridicamente obrigatórias, que, a nosso ver, atende ao critério de relevância estabelecido pelo STJ", afirma.

Mesmo que a maioria dos TRFs seja contra a tese, a liminar "pode sinalizar uma evolução do Judiciário na compreensão do tema". Na visão de Parente, a decisão ter sido favorável "é uma postura muito mais coerente com a razão de decidir do repetitivo e que revela muito mais aderência à realidade normativa das relações de trabalho".

É possível ainda, acrescenta, que o tema seja novamente decidido pelo STJ, para que seja analisado diante do contexto da reforma trabalhista. "Se continuar um contencioso volumoso, acho que pode haver uma aceitação do STJ para voltar ao tema", adiciona.

ines249

Patrimônio e casamento: por que falar sobre isso antes do sim

Opinião Jurídica

Marcelo Santoro Almeida

No Brasil, prevalece o tabu de que tratar de patrimônio antes do casamento seria quebrar o encanto romântico ou demonstrar desconfiança. Esse preconceito cultural, porém, ignora um dado relevante: segundo o IBGE, o número de divórcios no país atingiu, em 2023, 440.800 registros, o maior da série histórica, com crescimento de 4,9% em relação a 2022 e tendência de alta nas últimas décadas. As disputas patrimoniais estão entre as causas mais frequentes de litígio. Em um cenário no qual empresários, investidores e profissionais liberais acumulam ativos de natureza complexa — participações societárias, imóveis, aplicações financeiras, marcas e direitos autorais —, discutir previamente o regime de bens e a gestão patrimonial é medida prudente e essencial.

O instrumento jurídico que possibilita essa organização prévia é o pacto antenupcial, previsto nos artigos 1.639 e seguintes do Código Civil. Trata-se de convenção firmada antes do casamento, na qual os noivos escolhem o regime de bens que regerá a união e, dentro dos limites legais, podem estipular regras específicas para a administração e disposição de bens, comuns e particulares. Longe de servir apenas para definir a divisão patrimonial em caso de separação, o pacto funciona como um manual de governança da vida conjugal, prevenindo litígios e reduzindo incertezas.

O Código Civil, nos artigos 1658 a 1688, prevê quatro regimes principais: comunhão parcial, comunhão universal, separação convencional e participação final nos aquestos. Cada um impõe consequências distintas para propriedade, administração e eventual partilha. Na comunhão parcial, comunicam-se, entre outros, os bens adquiridos onerosamente durante a união. Na separação convencional, cada cônjuge mantém a propriedade exclusiva de seus bens, sem prejuízo da solidariedade nas despesas comuns. Na comunhão universal, todos os bens, presentes e futuros, se comunicam. Já a participação final nos aquestos combina autonomia patrimonial com partilha dos bens adquiridos ao final.

A ausência de pacto leva automaticamente ao regime da comunhão parcial. Essa escolha "padrão" pode ser inofensiva para casais sem patrimônio relevante, mas arriscada para empresários e investidores. Sem previsões específicas, quotas societárias, ações de empresas familiares e ativos estratégicos podem se tornar objeto de disputas que afetam não apenas os cônjuges, mas também sócios e a própria continuidade dos negócios. Nesse regime, os frutos dos bens particulares se comunicam: um imóvel adquirido antes do casamento permanece particular, mas os aluguéis percebidos serão comuns. O mesmo vale para lucros de empresas familiares, rendimentos de aplicações financeiras e receitas similares.

Há situações em que até a simples valorização de um negócio — decorrente do esforço do cônjuge empresário durante o casamento — passa a ser debatida judicialmente, com o outro cônjuge reivindicando participação proporcional. Essas discussões, que frequentemente geram perícias e desgastes, poderiam ser evitadas por meio de cláusulas claras no pacto.

Mesmo para quem não procurou um advogado antes do "sim", a lei oferece alternativas. É permitida a alteração do regime de bens no curso do casamento, mediante autorização judicial, pedido motivado e preservação de direitos de terceiros. Essa possibilidade viabiliza os pactos pós-nupciais, pelos quais o casal, já casado, pode reavaliar suas necessidades e ajustar regras patrimoniais para refletir a realidade atual.

É o que ocorre, por exemplo, quando o casal inicia a vida conjugal sem patrimônio relevante, mas, ao longo dos anos, constrói uma empresa ou adquire imóveis em conjunto. Nesse momento, a adaptação do regime pode ser medida de preservação patrimonial e até de planejamento sucessório.

O pacto antenupcial — ou o pós-nupcial — também desempenha papel estratégico no planejamento sucessório. Os efeitos da morte de um dos cônjuges variam conforme o regime adotado. Na comunhão parcial, o sobrevivente tem direito à meação dos bens comuns e, em certos casos, concorre como herdeiro. Na separação convencional, não há meação, mas pode haver herança sobre bens particulares. Esses aspectos fazem do pacto ferramenta indireta de organização sucessória, especialmente para famílias empresárias.

Estudos do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) indicam que a maioria das empresas familiares no Brasil não possui plano sucessório formal. Quando a sucessão é improvisada, conflitos entre herdeiros e meeiros podem paralisar negócios e comprometer patrimônios. Integrar o pacto à estratégia patrimonial e sucessória previne crises dessa natureza.

Vivemos um cenário de intensa judicialização das relações privadas. A ausência de planejamento prévio é um dos fatores que transformam a dissolução da união em processo desgastante e oneroso. Superar o tabu de falar sobre patrimônio antes (ou mesmo depois) do casamento é ato de responsabilidade. Assim como empresas adotam estatutos e acordos para garantir estabilidade, casais podem e devem estabelecer regras claras. O pacto — antenupcial ou pós-nupcial — não é desconfiança, mas cláusula de paz, que preserva patrimônio e harmonia familiar.

Em tempos de patrimônios diversificados e relações complexas, investir em diálogo e planejamento, antes ou depois do "sim", é a forma mais segura de proteger bens e relacionamento. O amor pode ser o fundamento do casamento, mas a clareza patrimonial é um dos pilares de sua estabilidade.

Marcelo Santoro Almeida é mestre e doutor em Direito pela Universidade Estácio de Sá (Unesa) e sócio do Bandeira, Santoro e Garcia Advogados Associados

Este artigo reflete as opiniões do autor, e não do jornal Valor Econômico. O jornal não se responsabiliza e nem pode ser responsabilizado pelas informações acima ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso dessas informações

---

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO
CENTRO DE ALTOS ESTUDOS DE SEGURANÇA – CAES
ABERTURA DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90056/2025

O Dirigente da UGE 180372 torna público, nos termos da Lei nº 14.133/2021, a realização de licitação na modalidade Pregão Eletrônico, objetivando a AQUISIÇÃO DE MATERIAIS DE MANUTENÇÃO GERAIS PARA AS DEPENDÊNCIAS DO CAES. A sessão pública ocorrerá no dia 30/09/2025, às 08h00, por meio do portal Compras.Gov; no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP), o edital e seus anexos se encontram disponíveis para consulta. O Centro de Altos Estudos de Segurança – CAES é o órgão responsável pela condução do processo licitatório.

Transminas Holding S.A.

CNPJ/MF nº 08.374.879/0001-43 - NIRE 35.300.335.571

Ata da Reunião do Conselho de Administração Realizada em 18 de Abril de 2022

Aos 18/04/2022, às 10:00 h, de forma exclusivamente digital. **Presença:** Totalidade dos membros do Conselho de Administração. **Mesa:** Assumiu a presidência dos trabalhos o Sr. José Luiz de Godoy Pereira, que convidou o Sr. Marcelo Tosto de Oliveira Carvalho para secretariá-lo. **Deliberações:** Recomendar por unanimidade de votos a aprovação, pelos acionistas da Companhia, reunidos em Assembleia Geral Ordinária, em cumprimento ao artigo 142, V da Lei 6.404/76, das contas da Administração, Balanço Patrimonial e Demonstrações Financeiras, referente ao exercício social encerrado em 31/12/2021, acompanhados do parecer da Ernst &Young Auditores Independentes S.S., no qual foi apurado lucro líquido no montante de R$ 47.630.587,71. Recomendar, por unanimidade de votos, a aprovação da proposta apresentada pela Diretoria da Companhia, para destinação do lucro líquido apurado no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021, bem como a distribuição de dividendos, conforme abaixo: Distribuir dividendos no importe de R$ 11.907.646,93 correspondente a 25% do lucro líquido do exercício. Os conselheiros recomendam, ainda, que o pagamento possa ocorrer conforme disponibilidade de caixa. Nos termos do artigo 193, parágrafo único da Lei 6404/76, não haverá destinação de 5% do lucro líquido à conta de Reserva Legal, haja vista que o limite de 20% do capital social foi atingido. Considerando as deliberações acima "a" e "b", e tendo em vista que parte do lucro líquido apurado pela Companhia ainda não foi realizado, destinar à conta Reserva de Lucros a Realizar o valor de R$ 35.722.940,78 referente ao saldo do lucro líquido do exercício de 2021. Nada mais a ser tratado. **Mesa:** José Luiz de Godoy Pereira - Presidente; Marcelo Tosto de Oliveira Carvalho - Secretário. **JUCESP** nº 606.593/22-6 em 05/10/2022. Gisela Simiema Ceschin - Secretária Geral.

Transminas Holding S.A.

CNPJ/MF nº 08.374.879/0001-43 - NIRE nº 35.300.335.571

Ata de Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária Realizada em 30 de Abril de 2025

Dia 30/04/2025, às 15h, de forma exclusivamente digital. **Presença:** A presença remota de Acionistas representando a totalidade do capital social. **Mesa:** O Sr. José Luiz de Godoy Pereira presidiu a reunião e convidou o Sr. Enio Luigi Nucci para secretariá-lo. **Deliberações:** Aprovar as contas dos administradores e as demonstrações financeiras relativos ao exercício social findo em 31/12/2024, acompanhados do parecer da KPMG Auditores Independentes Ltda., no qual foi apurado lucro líquido no montante de R$ 36.249.536,61. Aprovar, por unanimidade de votos dos acionistas, a proposta apresentada pela diretoria da Companhia para destinação do lucro líquido apurado no exercício social encerrado em 31/12/2024, bem como a distribuição de dividendos, conforme abaixo: **(a)** Nos termos do artigo 193, parágrafo único da Lei 6.404/76, não haverá destinação de 5% do lucro líquido à conta de Reserva Legal, haja vista que o limite de 20% do capital social foi atingido. **(b)** Distribuir dividendos no importe de R$ 9.062.384,15, correspondente a 25% do lucro líquido do exercício. Os acionistas deliberam, ainda, que o pagamento possa ocorrer conforme disponibilidade de caixa. **(c)** Considerando as deliberações acima "a" e "b", e tendo em vista que parte do lucro líquido apurado pela Companhia ainda não foi realizado, destinar à conta Reserva de Lucros a Realizar o valor de R$ 27.187.152,46. Os Acionistas, por unanimidade de votos, deliberaram pela ausência de remuneração para os membros do Conselho de Administração e para a Diretoria, para o exercício de 2025. **Encerramento:** Nada mais a ser tratado. **JUCESP** nº 295.358/25-7 em 12/08/2025. Marina Centurion Dardani - Secretária Geral.

Transminas Holding S.A.

CNPJ/MF nº 08.374.879/0001-43 - NIRE nº 35.300.335.571

Ata de Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária Realizada em 05 de Julho de 2023

Realizada no dia 05/07/2023, às 10h, de forma exclusivamente digital. **Presença:** à presença remota de Acionistas representando a totalidade do capital social. **Mesa:** O Sr. José Luiz de Godoy Pereira presidiu a reunião e convidou o Sr. Enio Luigi Nucci para secretariá-lo. **Deliberações:** Aprovar, por unanimidade de votos dos acionistas, a lavratura da ata da Assembleia em forma sumária. Aprovar, as contas dos Administradores, Demonstrações Financeiras, relativos ao exercício social findo em 31/12/2022, incluindo o Parecer dos Auditores Independentes, no qual foi apurado lucro líquido no montante de R$ 32.855.408,50, o qual, por decisão dos acionistas será destinado da seguinte forma: **(a)** Distribuir dividendos no importe de R$ 8.213.852,13 correspondente a 25% do lucro líquido do exercício. Os acionistas deliberam, ainda, que o pagamento possa ocorrer conforme disponibilidade de caixa. **(b)** Nos termos do artigo 193, parágrafo 1º da Lei 6404/76, não haverá destinação de 5% do lucro líquido à conta de Reserva Legal, haja vista que o limite de 20% do capital social foi atingido. **(c)** Considerando as deliberações acima "a" e "b", e tendo em vista que parte do lucro líquido apurado pela Companhia ainda não foi realizado, destinar à conta Reserva de Lucros a Realizar o valor de R$ 24.641.556,37 referente ao saldo do lucro líquido do exercício de 2022. Os Acionistas, deliberaram pela ausência de remuneração para os membros do Conselho de Administração e para a Diretoria, para o exercício de 2023. **Encerramento:** Nada mais a ser tratado. **JUCESP** nº 24.179/25-5 em 21/01/2025. Aloizio E. Soares Junior - Secretário Geral em Exercício.

Alupar Investimento S.A.

CNPJ/MF nº 08.364.948/0001-38 - NIRE 35.300.335.325

Ata da Reunião do Conselho de Administração Realizada em 31 de Outubro de 2024

31/10/2024, às 13h, de forma exclusivamente digital. **Presença:** Estiveram presentes remotamente à reunião os Srs. José Luiz de Godoy Pereira, Paulo Roberto de Godoy Pereira, Marcelo Tosto de Oliveira Carvalho, Eduardo de Almeida Pires Neto, Humberto Falcão Martins, Rogério Paulo Calderón Peres e Vinícius Casagrande Canheu. **Deliberações:** Aprovar, devidamente arquivado na sede da Companhia, a 6ª prorrogação da garantia corporativa da Companhia para a sua controlada TCE ("6° Aditamento a Carta de Fiança") até 31.01.2025, cujas condições se encontram dispostas no material de apoio, disponibilizado aos membros do Conselho de Administração, rubricado por estes e pelos membros da Diretoria e arquivado na sede da Companhia. **Encerramento:** Nada mais a ser tratado. **Mesa:** José Luiz de Godoy Pereira - Presidente, Paulo Roberto de Godoy Pereira - Secretário. **JUCESP** nº 220.159/25-7 em 04/07/2025. Aloizio E. Soares Junior - Secretário Geral em Exercício.

DOTZ S.A.

CNPJ nº 18.174.270/0001-84 - NIRE 35.300.453.166

Edital de 2ª Convocação para a Assembleia Geral de Debenturistas da 1ª (Prmeira) Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, em Série Única, da Espécie com Garantia Real e com Garantia Adicional Fidejussória, para Distribuição Pública, sob o rito de Registro Automático de Distribuição, de Dotz S.A.

Nos termos do artigo 71 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada e da Cláusula 10 do "*Instrumento Particular de Escritura de Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie com Garantia Real, com Garantia Adicional Fidejussória para Distribuição Pública, sob o Rito de Registro Automático de Distribuição, da 1ª (Primeira) Emissão de Dotz S.A.*", celebrado em 25 de março de 2025, entre Dotz S.A. ("Companhia"), Vórtx Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. ("Agente Fiduciário"), Noverde Tecnologia e Pagamentos S.A. ("Noverde"), CBSM – Companhia Brasileira de Soluções de Marketing S.A. ("CBSM"), Roberto Saddy Chade ("Roberto") e Alexandra Saddy Chade ("Alexandre", e, em conjunto com Noverde, CBSM e Roberto, "Fiadores") ("Escritura de Emissão"), ficam os senhores titulares ("Debenturistas") da 1ª (primeira) Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, em Série Única, da Espécie com Garantia Real e com Garantia Adicional Fidejussória, para Distribuição Pública, sob o Rito de Registro Automático de Distribuição, da Companhia ("Debêntures") convocados pela Companhia para reunirem-se em assembleia geral de debenturistas ("Assembleia"), a se realizar em **22 de setembro de 2025, às 15h, de forma exclusivamente digital**, através de sistema eletrônico Microsoft Teams, com *link* de acesso a ser encaminhado aos Debenturistas habilitados, e em atenção à Resolução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 81, de 29 de março de 2022, conforme alterada ("Resolução CVM 81"), a fim de examinar, discutir e deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia: (i) Aprovar a outorga prévia para que a CBSM possa constituir a cessão fiduciária (a) do fluxo de conta vinculada de sua titularidade junto ao Banco do Brasil S.A.; e (b) de eventuais investimentos permitidos realizados com recursos retidos em referida conta vinculada, sendo certo que a retenção somente será realizada em caso de inadimplemento no âmbito das Notas Comerciais (conforme definido abaixo), em garantia das notas comerciais escriturais da 1ª (primeira) emissão da Companhia, emitidas nos termos do *"Termo de Emissão da 1ª (Primeira) Emissão de Notas Comerciais Escriturais, em Série Única, para Distribuição Pública sob o Rito de Registro Automático de Distribuição, de Dotz S.A."*, celebrado em 12 de agosto de 2025, entre a Companhia, o Agente Fiduciário e a CBSM ("Notas Comerciais"), sem ensejar um Evento de Inadimplemento, nos termos da Cláusula 7.1.2, inciso "V", item "a", da Escritura de Emissão. Esclarece-se que as matérias previstas no item (i) da Ordem do Dia dependerá da aprovação de Debenturistas titulares de, no mínimo, a maioria das Debêntures em Circulação, em primeira convocação ou em segunda convocação, nos termos das Cláusulas 7.1.2, inciso "V", item "a" e 10.6 da Escritura de Emissão. Termos iniciados por letra maiúscula utilizados neste Edital de Convocação e que não estiverem aqui definidos têm o significado que lhes foi atribuído na Escritura de Emissão. A Assembleia será realizada através do sistema eletrônico Microsoft Teams, com *link* de acesso a ser disponibilizado pela Companhia àqueles Debenturistas habilitados que enviarem aos endereços eletrônicos juridico@dotz.com; ri@dotz.com; e agentefiduciario@vortx.com.br; ahg@vortx.com.br, impreterivelmente, em até 2 (dois) dias antes da realização da Assembleia, os seguintes documentos: (i) quando pessoa física, documento de identidade; (ii) quando pessoa jurídica, (a) último estatuto social ou contrato social consolidado, devidamente registrado na junta comercial competente; (b) documentos societários que comprovem a representação legal do Debenturista; e (c) documento de identidade válido com foto do representante legal; (iii) quando fundo de investimento, (a) último regulamento consolidado do fundo; (b) estatuto ou contrato social do seu administrador ou gestor, conforme o caso aplicável, que comprovem os poderes de representação; e (c) documento de identidade válido com foto do representante legal; e (iv) quando for representado por procurador, procuração com poderes específicos para sua representação na Assembleia, obedecidas as condições legais ("Documentos de Representação"). Nos termos do artigo 26 e seguintes da Resolução CVM 81, será admitido o envio de instrução de voto previamente à realização da Assembleia, bem como a participação e o voto a distância durante a Assembleia por meio do sistema eletrônico ou plataforma "Microsoft Teams". O modelo do documento para instrução de voto à distância e as informações completas estão disponíveis no *website* da Companhia https://ri.dotz.com.br/. A instrução de voto deverá: (i) estar devidamente preenchida e assinada pelo Debenturista ou por seu representante legal, assinada de forma eletrônica (com ou sem certificados digitais emitidos pela ICP-Brasil) ou não; (ii) ser enviada com a antecedência acima mencionada, para os endereços de e-mail acima mencionados, (iii) ser acompanhada dos Documentos de Representação, e (iv) conter declaração de declaração a respeito da existência ou não de conflito de interesse entre o Debenturista e as demais partes da operação ou a matéria da Ordem do Dia, conforme definição prevista na Resolução CVM nº 94/2022 - Pronunciamento Técnico CPC 05, no artigo 115 § 1º da Lei 6.404/76, e outras hipóteses previstas em lei, conforme aplicável, sendo que a ausência da declaração inviabilizará o respectivo cômputo do voto.São Paulo, 12 de setembro de 2025. **Dotz S.A.**

SILVEIRA LEILÕES

EDITAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO PÚBLICOS LEILÕES EXTRAJUDICIAIS
COMUNICAÇÃO E INTIMAÇÃO DAS DATAS DOS LEILÕES ONLINE - ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

1º Público Leilão: 01/OUTUBRO/2025, ÀS 11:00h | 2º PÚBLICO LEILÃO: 02/OUTUBRO/2025, ÀS 11:00h - Leilão Online

MARCELO EMIDIO FERREIRA PIEROBOM SILVEIRA, Leiloeiro Oficial, matrícula JUCESP nº 843, Avenida Rotary, nº 187, sala 01, Jardim das Paineiras, Campinas/SP, CEP: 13092-509 faz saber, através do presente Edital, que autorizado pela Credora Fiduciária: **AIP 29 EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA., inscrita no CNPJ/RFB sob nº 27.222.346/0001-90**, venderá em 1º ou 2º Público Leilão Extrajudicial, de acordo com os artigos 26, 27 da Lei Federal nº 9.514/97, posteriores alterações e demais disposições legais aplicáveis a matéria, em execução do Instrumento Particular de Contrato de Compra e Venda de Imóvel, com Pacto de Alienação Fiduciária em Garantia e Outras Avenças, datado de 14 de fevereiro de 2022, na cidade de Barueri/SP, o seguinte **IMÓVEL: APARTAMENTO Nº 304, DO 3º PAVIMENTO, TIPO 04, BLOCO 01, DO CONDOMÍNIO SPLENDYA ARUJÁ**, situado na Estrada do Limoeiro, nº 955, bairro do Limoeiro, Arujá/SP, com as seguintes características: área privativa de 67,040m2, área comum de 38,852m2, já incluindo a área correspondente a 01 vaga de garagem, perfazendo a área total 105,892m2, correspondendo a fração ideal de 0,0061000%. Confrontação, frente apartamento final 6 do Bloco 2. Direita: áreas do condomínio. Esquerda: Apartamento final 3. Fundos: hall, poço do elevador e apartamento de final 5. Contendo: 1 cozinha, sala de jantar/TV, 1 banheiro, 1 escritório, 1 suíte, varanda, área de serviço. Matrícula imobiliária nº 1.620 do Cartório de Registro de Imóveis de Arujá/SP. CCM: SE11100809.016. Consolidação da propriedade em 28/05/2025. **VALORES MÍNIMOS: 1º LEILÃO: R$ 738.766,58. 2º LEILÃO: R$ 653.226.09.** O arrematante pagará o valor do arremate a vista e mais 5% de comissão do leiloeiro e arcará com as despesas cartorárias e impostos de transmissão para lavratura e registro da escritura e com todas as demais despesas que vencerem a partir da data da arrematação. Imóvel ocupado, a desocupação ficará a cargo do arrematante. Venda *ad corpus* imóvel entregue no estado em que se encontra. Ficam os Fiduciantes, **Elenita Moura Dantas, CPF: 152.870.588-29** e **José Reinaldo da Silva Dantas, CPF:108.565.988-79,** expressamente comunicados das datas dos leilões, pelo presente edital, para o exercício do direito de preferência na forma do artigo 27, §2º B da LF nº 9514/97. Os interessados deverão tomar conhecimento do Edital, Regras e Condições para participação do leilão disponível no portal da Silveira Leilões bem como dos documentos imobiliários do imóvel, eventuais ônus e ações judiciais em andamento do qual os interessados deverão obrigatoriamente tomar conhecimento e dele não poderão alegar desconhecimento. À Comitente e ao Leiloeiro não caberá qualquer reclamação posterior.

Informações: (19) 3794-2030 | e-mail: contato@silveiraleiloes.com.br | www.silveiraleiloes.com.br

SILVEIRA LEILÕES

EDITAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO PÚBLICOS LEILÕES EXTRAJUDICIAIS
COMUNICAÇÃO E INTIMAÇÃO DAS DATAS DOS LEILÕES ONLINE - ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

1º PÚBLICO LEILÃO: 01/OUTUBRO/2025, ÀS 10:00h | 2º PÚBLICO LEILÃO: 02/OUTUBRO/2025, ÀS 10:00h - Leilão online

MARCELO EMIDIO FERREIRA PIEROBOM SILVEIRA, Leiloeiro Oficial, matrícula JUCESP nº 843, Avenida Rotary, nº 187, sala 01, Jardim das Paineiras, Campinas/SP, CEP: 13092-509 faz saber, através do presente Edital, que autorizado pelas Credoras Fiduciárias: **MASA VINTE E QUATRO EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA., CNPJ nº 19.643.371/0001-10** e **MASA VINTE E CINCO EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA., CNPJ nº 19.643.381/0001-55**, venderão em 1º ou 2º Público Leilão Extrajudicial, de acordo com os artigos 26, 27 da Lei Federal nº 9.514/97, posteriores alterações e demais disposições legais aplicáveis a matéria, em execução do Instrumento Particular de Contrato de Compra e Venda de Imóvel, com Pacto de Alienação Fiduciária em Garantia e Outras Avenças, datado de 19 de fevereiro de 2019 na cidade de Barueri/SP o **IMÓVEL: APARTAMENTO Nº 93, LOCALIZADO NO 9º PAVIMENTO, DO BLOCO B – EDIFÍCIO COLUMBIA, DO EMPREENDIMENTO CENTRAL PARK BARUERI,** situado na Rua Sol, nº 272 e Avenida Sebastião Davino dos Reis, nº 999, Bairro Cruz Preta, Barueri/SP, CEP: 06414-007, que assim descreve com as seguintes áreas: privativa 76,100m2, comum 69,669m2, já incluída a área correspondente a 02 vagas de garagem, total 145,769m2, correspondendo a fração ideal de 0,0020900 ou 0,20900%. Matrícula imobiliária 207.196 do Cartório de Registro de Imóveis de Barueri/SP. Inscrição municipal: 24453.42.40.0001.03.071.1. Consolidação da propriedade em 22/07/2025. **VALORES MÍNIMOS: 1º LEILÃO: R$ 818.518,91, 2º LEILÃO: R$ 1.088.542,70.** O arrematante pagará o valor do arremate à vista e mais 5% de comissão do leiloeiro e arcará com as despesas cartorárias e impostos de transmissão para lavratura e registro da escritura e com todas as demais despesas que se vencerem a partir da data da arrematação. Imóvel ocupado, a desocupação ficará à cargo do arrematante. Venda *ad corpus,* sendo o imóvel entregue no estado em que se encontra. Ficam os fiduciantes, **Lais Naftali Teixeira Rocha, CPF nº 369.582.278-32 e Thiago Vieira Rocha, CPF nº 325.687.908-06,** expressamente comunicados das datas dos leilões, pelo presente edital, para o exercício do direito de preferência, na forma do artigo 27, §2º B da Lei Federal nº 9514/97. Os interessados deverão tomar conhecimento do Edital, Regras e Condições para participação do leilão disponível no portal da Silveira Leilões, bem como dos documentos imobiliários do imóvel. Às Credoras Fiduciárias e ao Leiloeiro não caberão qualquer reclamação posterior.

Informações: (19) 3794-2030 | e-mail: contato@silveiraleiloes.com.br | www.silveiraleiloes.com.br

OPEA SECURITIZADORA S.A.

CNPJ nº 02.773.542/0001-22

EDITAL DE PRIMEIRA E SEGUNDA CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA ESPECIAL DE TITULARES DOS CERTIFICADOS DE RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS DA 175ª SÉRIE DA 4ª EMISSÃO (IF 21D0695098) DA OPEA SECURITIZADORA S.A. A SER REALIZADA EM 10 DE OUTUBRO DE 2025 EM PRIMEIRA CONVOCAÇÃO E EM 20 DE OUTUBRO DE 2025 EM SEGUNDA CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os Srs. titulares dos Certificados de Recebíveis Imobiliários da 175ª Série da 4ª Emissão da Opea Securitizadora S.A., inscrita no CNPJ sob o nº 02.773.542/0001-22 ("Titulares dos CRI", "CRI" e "Emissora", respectivamente), nos termos do Termo de Securitização de Créditos Imobiliários dos Certificados de Recebíveis Imobiliários da 175ª Série da 4ª Emissão da Opea Securitizadora S.A, celebrado em 14 de abril de 2021, ("Termo de Securitização"), a reunirem-se em Assembleia Especial de Titulares dos CRI ("Assembleia"), a realizar-se, em 1ª (primeira) convocação no dia **10 de outubro de 2025, às 10:10 horas** e em 2ª (segunda) convocação no dia **20 de outubro de 2025, às 10:10 horas,** de forma exclusivamente digital, por meio da plataforma *Microsoft Teams*, sendo o acesso disponibilizado pela Emissora individualmente para os Titulares dos CRI devidamente habilitados, nos termos deste Edital de Convocação, conforme a Resolução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 60, de 23 de dezembro de 2021 ("Resolução CVM 60"), a fim de deliberar sobre as seguintes matérias da Ordem do Dia: **(i)** As demonstrações financeiras do Patrimônio Separado e o respectivo relatório do Auditor Independente, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2024, apresentadas pela Emissora e disponibilizadas em seu website (www.opea.com.br), as quais foram emitidas sem opinião modificada, nos termos do artigo 25, inciso I da Resolução CVM 60. A Assembleia será realizada de forma exclusivamente digital, por meio da plataforma *Microsoft Teams* e, quando instalada, seu conteúdo será gravado pela Emissora. O acesso à plataforma será disponibilizado pela Emissora individualmente para os Titulares dos CRI que enviarem à Emissora e ao Agente Fiduciário, por correio eletrônico para df.assembleias@opea.com.br e agentefiduciario@vortx.com.br e man@vortx.com.br, identificando no título do e-mail a operação (CRI 175ª Série da 4ª Emissão – (IF 21D0695098), a confirmação de sua participação na Assembleia, acompanhada dos Documentos de Representação (conforme abaixo definidos), preferencialmente até 2 (dois) dias antes da realização da Assembleia. Para os fins da Assembleia, considera-se "Documentos de Representação": **a) participante pessoa física**: cópia digitalizada de documento de identidade do Titular dos CRI; caso representado por procurador, também deverá ser enviada cópia digitalizada da respectiva procuração com firma reconhecida ou assinatura eletrônica com certificado digital, com poderes específicos para sua representação na Assembleia e outorgada há menos de 1 (um) ano, acompanhada do documento de identidade do procurador; e **b) demais participantes**: cópia digitalizada do estatuto/contrato social (ou documento equivalente), acompanhado de documento societário que comprove a representação legal do Titular dos CRI (i.e. ata de eleição da diretoria) e cópia digitalizada de documento de identidade do representante legal; caso representado por procurador, também deverá ser enviada cópia digitalizada da respectiva procuração com firma reconhecida ou assinatura eletrônica com certificado digital, com poderes específicos para sua representação na Assembleia e outorgada há menos de 1 (um) ano, acompanhada do documento de identidade do procurador. Para o caso de envio de procuração acompanhada de manifestação de voto, será de responsabilidade exclusiva do outorgado a manifestação de voto de acordo com as instruções do outorgante. Não havendo margem para a Emissora ou o Agente Fiduciário interpretar o sentido do voto em caso de divergência entre a redação da ordem do dia do edital e da manifestação de voto. Os Titulares dos CRI poderão optar por exercer seu direito de voto, sem a necessidade de ingressar na videoconferência, enviando à Emissora e ao Agente Fiduciário a correspondente manifestação de voto à distância, nos correios eletrônicos df.assembleias@opea.com.br e agentefiduciario@vortx.com.br e man@vortx.com.br, respectivamente, conforme modelo de Manifestação de Voto à Distância anexo à Proposta da Administração, disponibilizada pela Emissora na mesma data de divulgação deste Edital de Convocação em seu website (www.opea.com.br) e no website da CVM. A manifestação de voto deverá estar devidamente preenchida e assinada pelo Titular dos CRI ou por seu procurador, conforme aplicável e acompanhada dos Documentos de Representação, bem como de declaração a respeito da existência ou não de conflito de interesse entre o Titular dos CRI com as matérias das Ordens do Dia, demais partes da operação e entre partes relacionadas, conforme definição prevista na legislação pertinente, em especial a Resolução CVM 94/2022 - Pronunciamento Técnico CPC 05. A ausência da declaração inviabilizará o respectivo cômputo do voto. Os votos recebidos até o início da Assembleia por meio da Manifestação de Voto à Distância serão computados como presença para fins de apuração de quórum e as deliberações serão tomadas pelos votos dos presentes na plataforma digital, observados os quóruns previstos no Termo de Securitização. Contudo, em caso de envio da manifestação de voto de forma prévia pelo Titular dos CRI ou por seu procurador com a posterior participação na Assembleia via acesso à plataforma, o Titular dos CRI, caso queira, poderá votar na Assembleia, caso em que o voto anteriormente enviado deverá ser desconsiderado. Os termos ora utilizados iniciados em letras maiúsculas que não estiverem aqui definidos têm o significado que lhes foi atribuído nos Documentos da Operação. Conforme Resolução CVM nº 60, a Emissora disponibilizará acesso simultâneo a eventuais documentos apresentados durante a Assembleia que não tenham sido apresentados anteriormente e, quando instalada, a Assembleia será integralmente gravada. São Paulo, 15 de setembro de 2025

OPEA SECURITIZADORA S.A. Nome: Flávia Palacios Mendonça Bailune - Cargo: Diretora de Relações com Investidores

OPEA SECURITIZADORA S.A.

CNPJ nº 02.773.542/0001-22

EDITAL DE PRIMEIRA E SEGUNDA CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA ESPECIAL DE TITULARES DOS CERTIFICADOS DE RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS DA 472ª SÉRIE DA 1ª EMISSÃO (IF 22A0377996) DA OPEA SECURITIZADORA S.A. A SER REALIZADA EM 06 DE OUTUBRO DE 2025 EM PRIMEIRA CONVOCAÇÃO E EM 15 DE OUTUBRO DE 2025 EM SEGUNDA CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os Srs. titulares dos Certificados de Recebíveis Imobiliários da 472ª Série da 1ª Emissão da Opea Securitizadora S.A., inscrita no CNPJ sob o nº 02.773.542/0001-22 ("Titulares dos CRI", "CRI" e "Emissora", respectivamente), nos termos do Termo de Securitização de Créditos Imobiliários dos Certificados de Recebíveis Imobiliários da 472ª Série da 1ª Emissão da Opea Securitizadora S.A, celebrado em 12 de janeiro de 2022 , ("Termo de Securitização"), a reunirem-se em Assembleia Especial de Titulares dos CRI ("Assembleia"), a realizar-se, em 1ª (primeira) convocação no dia **06 de outubro de 2025, às 10:30 horas** e em 2ª (segunda) convocação no dia **15 de outubro de 2025, às 10:30 horas,** de forma exclusivamente digital, por meio da plataforma *Microsoft Teams*, sendo o acesso disponibilizado pela Emissora individualmente para os Titulares dos CRI devidamente habilitados, nos termos deste Edital de Convocação, conforme a Resolução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 60, de 23 de dezembro de 2021 ("Resolução CVM 60"), a fim de deliberar sobre as seguintes matérias da Ordem do Dia: **(i)** As demonstrações financeiras do Patrimônio Separado e o respectivo relatório do Auditor Independente, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2024, apresentadas pela Emissora e disponibilizadas em seu website (www.opea.com.br), as quais foram emitidas sem opinião modificada, nos termos do artigo 25, inciso I da Resolução CVM 60. A Assembleia será realizada de forma exclusivamente digital, por meio da plataforma *Microsoft Teams* e, quando instalada, seu conteúdo será gravado pela Emissora. O acesso à plataforma será disponibilizado pela Emissora individualmente para os Titulares dos CRI que enviarem à Emissora e ao Agente Fiduciário, por correio eletrônico para df.assembleias@opea.com.br e agentefiduciario@vortx.com.br e man@vortx.com.br, identificando no título do e-mail a operação (CRI 472ª Série da 1ª Emissão – (IF 22A0377996), a confirmação de sua participação na Assembleia, acompanhada dos Documentos de Representação (conforme abaixo definidos), preferencialmente até 2 (dois) dias antes da realização da Assembleia. Para os fins da Assembleia, considera-se "Documentos de Representação": **a) participante pessoa física**: cópia digitalizada de documento de identidade do Titular dos CRI; caso representado por procurador, também deverá ser enviada cópia digitalizada da respectiva procuração com firma reconhecida ou assinatura eletrônica com certificado digital, com poderes específicos para sua representação na Assembleia e outorgada há menos de 1 (um) ano, acompanhada do documento de identidade do procurador; e **b) demais participantes**: cópia digitalizada do estatuto/contrato social (ou documento equivalente), acompanhado de documento societário que comprove a representação legal do Titular dos CRI (i.e. ata de eleição da diretoria) e cópia digitalizada de documento de identidade do representante legal; caso representado por procurador, também deverá ser enviada cópia digitalizada da respectiva procuração com firma reconhecida ou assinatura eletrônica com certificado digital, com poderes específicos para sua representação na Assembleia e outorgada há menos de 1 (um) ano, acompanhada do documento de identidade do procurador. Para o caso de envio de procuração acompanhada de manifestação de voto, será de responsabilidade exclusiva do outorgado a manifestação de voto de acordo com as instruções do outorgante. Não havendo margem para a Emissora ou o Agente Fiduciário interpretar o sentido do voto em caso de divergência entre a redação da ordem do dia do edital e da manifestação de voto. Os Titulares dos CRI poderão optar por exercer seu direito de voto, sem a necessidade de ingressar na videoconferência, enviando à Emissora e ao Agente Fiduciário a correspondente manifestação de voto à distância, nos correios eletrônicos df.assembleias@opea.com.br e agentefiduciario@vortx.com.br e man@bortx.com.br, respectivamente, conforme modelo de Manifestação de Voto à Distância anexo à Proposta da Administração, disponibilizada pela Emissora na mesma data de divulgação deste Edital de Convocação em seu website (www.opea.com.br) e no website da CVM. A manifestação de voto deverá estar devidamente preenchida e assinada pelo Titular dos CRI ou por seu procurador, conforme aplicável e acompanhada dos Documentos de Representação, bem como de declaração a respeito da existência ou não de conflito de interesse entre o Titular dos CRI com as matérias das Ordens do Dia, demais partes da operação e entre partes relacionadas, conforme definição prevista na legislação pertinente, em especial a Resolução CVM 94/2022 - Pronunciamento Técnico CPC 05. A ausência da declaração inviabilizará o respectivo cômputo do voto. Os votos recebidos até o início da Assembleia por meio da Manifestação de Voto à Distância serão computados como presença para fins de apuração de quórum e as deliberações serão tomadas pelos votos dos presentes na plataforma digital, observados os quóruns previstos no Termo de Securitização. Contudo, em caso de envio da manifestação de voto de forma prévia pelo Titular dos CRI ou por seu procurador com a posterior participação na Assembleia via acesso à plataforma, o Titular dos CRI, caso queira, poderá votar na Assembleia, caso em que o voto anteriormente enviado deverá ser desconsiderado. Os termos ora utilizados iniciados em letras maiúsculas que não estiverem aqui definidos têm o significado que lhes foi atribuído nos Documentos da Operação. Conforme Resolução CVM nº 60, a Emissora disponibilizará acesso simultâneo a eventuais documentos apresentados durante a Assembleia que não tenham sido apresentados anteriormente e, quando instalada, a Assembleia será integralmente gravada.

São Paulo, 15 de setembro de 2025

OPEA SECURITIZADORA S.A. Nome: Flávia Palacios Mendonça Bailune - Cargo: Diretora de Relações com Investidores

OPEA SECURITIZADORA S.A.

CNPJ nº 02.773.542/0001-22

EDITAL DE PRIMEIRA E SEGUNDA CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA ESPECIAL DE TITULARES DOS CERTIFICADOS DE RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS DA 331ª SÉRIE DA 1ª EMISSÃO (IF 21C0749580) DA OPEA SECURITIZADORA S.A. A SER REALIZADA EM 06 DE OUTUBRO DE 2025 EM PRIMEIRA CONVOCAÇÃO E EM 15 DE OUTUBRO DE 2025 EM SEGUNDA CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os Srs. titulares dos Certificados de Recebíveis Imobiliários da 331ª Série da 1ª Emissão da Opea Securitizadora S.A., inscrita no CNPJ sob o nº 02.773.542/0001-22 ("Titulares dos CRI", "CRI" e "Emissora", respectivamente), nos termos do Termo de Securitização de Créditos Imobiliários dos Certificados de Recebíveis Imobiliários da 331ª Série da 1ª Emissão da Opea Securitizadora S.A, celebrado em 25 de março de 2021 , ("Termo de Securitização"), a reunirem-se em Assembleia Especial de Titulares dos CRI ("Assembleia"), a realizar-se, em 1ª (primeira) convocação no dia **06 de outubro de 2025, às 10:20 horas** e em 2ª (segunda) convocação no dia **15 de outubro de 2025, às 10:20 horas,** de forma exclusivamente digital, por meio da plataforma *Microsoft Teams*, sendo o acesso disponibilizado pela Emissora individualmente para os Titulares dos CRI devidamente habilitados, nos termos deste Edital de Convocação, conforme a Resolução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 60, de 23 de dezembro de 2021 ("Resolução CVM 60"), a fim de deliberar sobre as seguintes matérias da Ordem do Dia: **(i)** As demonstrações financeiras do Patrimônio Separado e o respectivo relatório do Auditor Independente, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2024, apresentadas pela Emissora e disponibilizadas em seu website (www.opea.com.br), as quais foram emitidas sem opinião modificada, nos termos do artigo 25, inciso I da Resolução CVM 60. A Assembleia será realizada de forma exclusivamente digital, por meio da plataforma *Microsoft Teams* e, quando instalada, seu conteúdo será gravado pela Emissora. O acesso à plataforma será disponibilizado pela Emissora individualmente para os Titulares dos CRI que enviarem à Emissora e ao Agente Fiduciário, por correio eletrônico para df.assembleias@opea.com.br e agentefiduciario@vortx.com.br e man@vortx.com.br, identificando no título do e-mail a operação (CRI 331ª Série da 1ª Emissão – (IF 21C0749580), a confirmação de sua participação na Assembleia, acompanhada dos Documentos de Representação (conforme abaixo definidos), preferencialmente até 2 (dois) dias antes da realização da Assembleia. Para os fins da Assembleia, considera-se "Documentos de Representação": **a) participante pessoa física**: cópia digitalizada de documento de identidade do Titular dos CRI; caso representado por procurador, também deverá ser enviada cópia digitalizada da respectiva procuração com firma reconhecida ou assinatura eletrônica com certificado digital, com poderes específicos para sua representação na Assembleia e outorgada há menos de 1 (um) ano, acompanhada do documento de identidade do procurador; e **b) demais participantes**: cópia digitalizada do estatuto/contrato social (ou documento equivalente), acompanhado de documento societário que comprove a representação legal do Titular dos CRI (i.e. ata de eleição da diretoria) e cópia digitalizada de documento de identidade do representante legal; caso representado por procurador, também deverá ser enviada cópia digitalizada da respectiva procuração com firma reconhecida ou assinatura eletrônica com certificado digital, com poderes específicos para sua representação na Assembleia e outorgada há menos de 1 (um) ano, acompanhada do documento de identidade do procurador. Para o caso de envio de procuração acompanhada de manifestação de voto, será de responsabilidade exclusiva do outorgado a manifestação de voto de acordo com as instruções do outorgante. Não havendo margem para a Emissora ou o Agente Fiduciário interpretar o sentido do voto em caso de divergência entre a redação da ordem do dia do edital e da manifestação de voto. Os Titulares dos CRI poderão optar por exercer seu direito de voto, sem a necessidade de ingressar na videoconferência, enviando à Emissora e ao Agente Fiduciário a correspondente manifestação de voto à distância, nos correios eletrônicos df.assembleias@opea.com.br e agentefiduciario@vortx.com.br e man@vortx.com.br, respectivamente, conforme modelo de Manifestação de Voto à Distância anexo à Proposta da Administração, disponibilizada pela Emissora na mesma data de divulgação deste Edital de Convocação em seu website (www.opea.com.br) e no website da CVM. A manifestação de voto deverá estar devidamente preenchida e assinada pelo Titular dos CRI ou por seu procurador, conforme aplicável e acompanhada dos Documentos de Representação, bem como de declaração a respeito da existência ou não de conflito de interesse entre o Titular dos CRI com as matérias das Ordens do Dia, demais partes da operação e entre partes relacionadas, conforme definição prevista na legislação pertinente, em especial a Resolução CVM 94/2022 - Pronunciamento Técnico CPC 05. A ausência da declaração inviabilizará o respectivo cômputo do voto. Os votos recebidos até o início da Assembleia por meio da Manifestação de Voto à Distância serão computados como presença para fins de apuração de quórum e as deliberações serão tomadas pelos votos dos presentes na plataforma digital, observados os quóruns previstos no Termo de Securitização. Contudo, em caso de envio da manifestação de voto de forma prévia pelo Titular dos CRI ou por seu procurador com a posterior participação na Assembleia via acesso à plataforma, o Titular dos CRI, caso queira, poderá votar na Assembleia, caso em que o voto anteriormente enviado deverá ser desconsiderado. Os termos ora utilizados iniciados em letras maiúsculas que não estiverem aqui definidos têm o significado que lhes foi atribuído nos Documentos da Operação. Conforme Resolução CVM nº 60, a Emissora disponibilizará acesso simultâneo a eventuais documentos apresentados durante a Assembleia que não tenham sido apresentados anteriormente e, quando instalada, a Assembleia será integralmente gravada. São Paulo, 15 de setembro de 2025

OPEA SECURITIZADORA S.A. Nome: Flávia Palacios Mendonça Bailune - Cargo: Diretora de Relações com Investidores

BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.

Companhia Aberta de Capital Autorizado
CNPJ/MF nº 90.400.888/0001-42 - NIRE 35.300.332.067
ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
REALIZADA EM 10 DE ABRIL DE 2025

Data, Hora e Local: Em 10.04.2025, às 17h, por teleconferência, reuniu-se o Conselho de Administração do Banco Santander (Brasil) S.A. ("Companhia" ou "Santander"), com a presença da totalidade de seus membros. **Convocação e Presença:** Dispensada a convocação, tendo em vista a presença da totalidade dos membros do Conselho de Administração. **Mesa:** Deborah Stern Vieitas, Presidente da Mesa. Daniel Pareto, Secretário da Mesa. **Ordem do Dia:** Aprovar a proposta de declaração e pagamento de Juros sobre o Capital Próprio, conforme proposta da Diretoria Executiva da Companhia. **Deliberações:** Iniciada a reunião foi apresentada aos Conselheiros a proposta da Diretoria Executiva da Companhia, conforme reunião realizada nesta data, *ad referendum* da Assembleia Geral Ordinária a ser realizada até o dia 30 de abril de 2026, para a declaração e o pagamento de **Juros sobre o Capital Próprio**, nos termos dos artigos 17, inciso XVIII e 37, § 2º do Estatuto Social da Companhia no montante bruto de **R$ 1.500.000.000,00** (um bilhão e quinhentos milhões de reais), equivalentes a **R$ 0,19138824454** por ação ordinária, **R$ 0,21052706900** por ação preferencial e **R$ 0,40191531354** por Unit, que após deduzido o valor relativo ao Imposto de Renda Retido na Fonte ("IRRF"), na forma da legislação em vigor, importam o montante líquido de R$ 1.275.000.000,00,00 (um bilhão e duzentos e setenta e cinco milhões de reais), equivalentes a R$ 0,16268000786 por ação ordinária, R$ 0,17894800865 por ação preferencial e R$ 0,34162801651 por Unit, com exceção dos acionistas imunes e/ou isentos. Discutida a matéria, foi a mesma aprovada pela unanimidade dos Conselheiros presentes. Restou consignado que **(i)** os acionistas que se encontrarem inscritos nos registros da Companhia no final do dia **17 de abril de 2025** (inclusive) farão jus aos Juros sobre o Capital Próprio ora aprovados. Dessa forma, a partir de **22 de abril de 2025** (inclusive), as ações da Companhia serão negociadas "Ex-Juros sobre o Capital Próprio"; **(ii)** os Juros Sobre o Capital Próprio ora aprovados **(a)** serão imputados integralmente aos dividendos obrigatórios a serem distribuídos pela Companhia referentes ao exercício de 2025; e **(b)** serão pagos a partir do dia **08 de maio de 2025**, sem nenhuma remuneração a título de atualização monetária; **(iii)** o valor dos Juros sobre o Capital Próprio proposto no ano-base atende os limites estabelecidos na legislação fiscal; **(iv)** o Conselho de Administração autorizou a Diretoria Executiva a adotar as providências necessárias para a publicação do competente "Aviso aos Acionistas", para divulgação ao mercado da deliberação ora tomada; e **(v)** os documentos de suporte dos referidos proventos ficarão arquivados na sede social da Companhia. **Encerramento**: Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, lavrando-se a presente ata que foi circulada para assinatura eletrônica pelos membros do Conselho. Mesa: Deborah Stern Vieitas - Presidente da Mesa. Daniel Pareto - Secretário da Mesa. Conselheiros: Sra. Deborah Stern Vieitas - Presidente; Sr. Javier Maldonado Trinchant - Vice-Presidente; e Srs.(as) Cristiana Almeida Pipponzi, Cristina San Jose Brosa, Deborah Patricia Wright, Ede Ilson Viani, José de Paiva Ferreira, Mario Roberto Opice Leão, Pedro Augusto de Melo e Vanessa de Souza Lobato Barbosa - Conselheiros. São Paulo, 10 de abril de 2025. A presente é cópia fiel da ata lavrada em livro próprio. **Daniel Pareto -** Secretário. JUCESP nº 136.874/25-3 em 22/04/2025. Aloizio E. Soares Junior - Secretário Geral.

BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.

Companhia Aberta de Capital Autorizado
CNPJ/MF nº 90.400.888/0001-42 - NIRE 35.300.332.067
ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
REALIZADA EM 31 DE MARÇO DE 2025

Data, Hora e Local: Em 31.03.2025, às 16h00, por audioconferência, reuniu-se o Conselho de Administração do Banco Santander (Brasil) S.A. ("Companhia" ou "Santander"), com a presença da totalidade de seus membros. **Convocação e Presença:** Dispensada a convocação, tendo em vista a presença da totalidade dos membros do Conselho de Administração. **Mesa:** Deborah Stern Vieitas, Presidente da Mesa. Daniel Pareto, Secretário da Mesa. **Ordem do Dia:** Deliberar sobre: (i) o conhecimento da renúncia apresentada pela Sra. Marilia Artimonte Rocca; e (ii) a condução da Sra. Cristiana Almeida Pipponzi ao cargo de Coordenadora do Comitê de Sustentabilidade da Companhia. **Deliberações:** Feitos os devidos esclarecimentos, os membros presentes do Conselho de Administração, por unanimidade: **(i)** conheceram o pedido de renúncia apresentado pela Sra. **Marilia Artimonte Rocca**, brasileira, separada judicialmente, administradora, titular da cédula de identidade RG nº 24.938.902-2 SSP/SP, inscrita no CPF/MF sob o nº 252.935.048-51, ao cargo de Membro do Conselho de Administração e Coordenadora do Comitê de Sustentabilidade da Companhia, em razão da assunção de outras atividades profissionais que comprometeriam sua dedicação de tempo ao Conselho e ao Comitê de Sustentabilidade do Banco Santander; e **(ii)** aprovaram, em razão da mencionada renúncia, nomear a Sra. **Cristiana Almeida Pipponzi**, brasileira, casada, administradora de empresas, titular da Cédula de Identidade RG nº 26.378.342-X SSP/SP, inscrita no CPF/MF sob o nº 285.220.788-58, residente e domiciliada na capital do Estado de São Paulo, com endereço comercial na Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, nº 2041 - CJ 281, Bloco A, Cond. Wtorre JK - Vila Nova Conceição - CEP 04543-011, como Coordenadora do Comitê de Sustentabilidade da Companhia, em substituição à Sra. Marilia Artimonte Rocca. Tendo em vista a nomeação ora aprovada é confirmada a composição do **Comitê de Sustentabilidade**, todos com mandato até a posse dos eleitos para compor o comitê, na primeira Reunião do Conselho de Administração que se realizar após a Assembleia Geral Ordinária de 2025, a saber: Sra. **Cristiana Almeida Pipponzi,** acima qualificada, na qualidade de Coordenadora; Sr. **Tasso Rezende de Azevedo**, brasileiro, divorciado, engenheiro florestal, titular da Cédula de Identidade RG nº 20.217.603-4 (SSP/SP), inscrito no CPF/MF sob o nº 151.404.518-40 e Sra. **Vivianne Naigeborin**, brasileira, casada, empresária, titular da Cédula de Identidade RG nº 12.885.453-4 SSP/SP, inscrita no CPF/MF sob o nº 106.720.678-70, na qualidade de Membros; todos com endereço comercial na Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, nº 2041, CJ 281, Bloco A, Cond. Wtorre JK, Vila Nova Conceição, São Paulo/SP, CEP 04543-011. Por fim, os conselheiros registaram pessoalmente o agradecimento do Santander e de seu Conselho de Administração pela valiosa contribuição da Sra. Marilia Artimonte Rocca para as discussões do Conselho de Administração e em especial para a evolução do Comitê de Sustentabilidade. Da mesma forma, reconheceram sua intensa dedicação aos temas de competência do Comitê de Sustentabilidade e sua atuação junto ao *management* do Santander Brasil e do Grupo Santander. **Encerramento**: Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, lavrando-se a presente ata que foi circulada para assinatura eletrônica pelos membros do Conselho. Mesa: Deborah Stern Vieitas - Presidente da Mesa. Daniel Pareto - Secretário da Mesa. Conselheiros: Sra. Deborah Stern Vieitas - Presidente; Sr. Javier Maldonado Trinchant - Vice-Presidente; e Srs.(as) Cristiana Almeida Pipponzi, Cristina San Jose Brosa, Deborah Patricia Wright, Ede Ilson Viani, José de Paiva Ferreira, Marília Artimonte Rocca, Mario Roberto Opice Leão, Pedro Augusto de Melo e Vanessa de Souza Lobato Barbosa - Conselheiros. São Paulo, 31 de março de 2025. A presente é cópia fiel da ata lavrada em livro próprio. **Daniel Pareto -** Secretário. JUCESP nº 182.590/25-2 em 10/06/2025. Aloizio E. Soares Junior - Secretário Geral.

Alupar Investimento S.A.

CNPJ nº 08.364.948/0001-38 - NIRE nº 35.300.335.325
Ata de Reunião do Conselho de Administração Realizada em 11 de Dezembro de 2024

No dia 11/12/2024, às 15h, de forma exclusivamente digital. **Presença:** Estiveram presentes remotamente à reunião os Srs. José Luiz de Godoy Pereira, Paulo Roberto de Godoy Pereira, Marcelo Tosto de Oliveira Carvalho, Humberto Falcão Martins, Rogério Paulo Calderón Peres, Vinicius Casagrande Canheu e Eduardo de Almeida Pires Neto. **Deliberações:** Aprovar o Programa de Recompra, nos termos do Anexo I à presente. O Programa de Recompra observará as seguintes condições: (i) Escopo e objetivo do Programa de Recompra: o Programa de Recompra visa a maximização da geração de valor para o acionista por meio de uma administração eficiente da estrutura de capital, bem como obtenção de um maior retorno financeiro aos acionistas, uma vez que as *Units* adquiridas são retiradas de circulação e o montante destinado aos dividendos/juros sobre o capital próprio passa a ser distribuído para uma quantidade menor de *Units,* e tem como objetivo a permanência das *Units* em tesouraria, posterior cancelamento ou ainda, eventual recolocação das *Units* no mercado; (ii) Quantidade a ser adquirida: até 3.720.536 Units, representativas de 3.720.536 ações ordinárias e 7.441.072 ações preferenciais, que correspondem, nesta data, a 1,17% da totalidade do capital social da Companhia, a serem adquiridas pela Companhia, sendo que a efetiva recompra do número total de ações ora previsto deverá observar, no momento da aquisição, o limite previsto no artigo 9º da Resolução CVM 77; (iii) Prazo para aquisição: 18 meses contados a partir de 11/12/2024, encerrando-se em 10/06/2026; (iv) Quantidade de ações em circulação: a Companhia possui, nesta data, 151.478.409 ações ordinárias em circulação e 303.363.221 ações preferenciais em circulação; (v) Recursos disponíveis: as operações realizadas no âmbito do Programa de Recompra serão suportadas pelo montante da reserva de lucros da Companhia, do qual deverão ser excetuadas as reservas especificadas no art. 8º, § 1º, da Resolução CVM 77; (vi) Quantidade de ações em tesouraria: a Companhia não possui valores mobiliários mantidos em tesouraria; e (vii) Corretoras autorizadas: Itaú Corretora de Valores S.A., aprovar a autorização à Diretoria para adotar as medidas e providências necessárias à implementação da deliberação acima. **Encerramento:** Nada mais a tratar. São Paulo, 11/12/2024. José Luiz de Godoy Pereira - Presidente, Paulo Roberto de Godoy Pereira - Secretário. **JUCESP** nº 217.720/25-0 em 01/07/2025. Aloizio E. Soares Junior - Secretário Geral em Exercício.

BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.

Companhia Aberta de Capital Autorizado
CNPJ/MF nº 90.400.888/0001-42 - NIRE 35.300.332.067
ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
REALIZADA EM 06 DE MARÇO DE 2025

Data, Hora e Local: Em 06.03.2025, às 9h, por videoconferência, reuniu-se o Conselho de Administração do Banco Santander (Brasil) S.A. ("Companhia" ou "Santander"), com a presença da totalidade de seus membros. **Convocação:** Dispensada a convocação, tendo em vista a presença da totalidade dos membros do Conselho de Administração. **Mesa:** Deborah Stern Vieitas, Presidente da Mesa. Daniel Pareto, Secretário da Mesa. **Ordem do Dia:** Deliberar sobre: **(i)** a exoneração do Sr. Luis Guilherme Mattoso de Oliem Bittencourt, Diretor Vice-Presidente Executivo da Companhia em razão de sua movimentação para outra organização do Grupo Santander; e **(ii)** a condução do Sr. André Juaçaba de Almeida, atual Diretor sem designação específica, ao cargo de Diretor Vice-Presidente Executivo da Companhia. **Deliberações:** Feitos os devidos esclarecimentos, os membros do Conselho de Administração por unanimidade, aprovaram: **(i)** em razão da movimentação do Sr. **Luis Guilherme Mattoso de Oliem Bittencourt**, brasileiro, casado, engenheiro, titular da Cédula de Identidade RG nº 24.855.630 SSP/SP, inscrito no CPF/MF sob o nº 154.184.778-46, para outra organização do Grupo Santander, exonerá-lo do cargo de Diretor Vice-Presidente Executivo da Companhia, responsável por Tecnologia e Operações (T&O), função que passará a ser exercida pelo também Vice-Presidente Executivo **Gilberto Duarte de Abreu Filho**; e **(ii)** a condução do atual Diretor sem Designação Específica, Sr. **André Juaçaba de Almeida**, brasileiro, casado, bancário, titular da Cédula de Identidade RG nº 10451742-0 IFP-RJ, inscrito no CPF/MF sob o nº 043.029.217-14, ao cargo de Diretor Vice-Presidente Executivo da Companhia responsável pelas atividades de Corporate Banking, em substituição ao Sr. **Gilberto Duarte de Abreu Filho**, que como acima mencionado, passará a ser responsável pela Vice-Presidência do Tecnologia e Operações. Os Conselheiros agradeceram ao Sr. Bittencourt por suas valiosas contribuições para a Companhia ao longo do período em que fez parte de sua Diretoria, desejando-lhe sucesso na nova função. Restou consignado em ata que as movimentações ora aprovadas: **(i)** produzirão efeitos a partir de 1º de abril de 2025; e **(ii)** tiveram suas aprovações recomendadas pelo Comitê de Nomeação e Governança da Companhia. **Encerramento**: Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, lavrando-se a presente ata que foi circulada para assinatura eletrônica pelos membros do Conselho. Mesa: Deborah Stern Vieitas - Presidente da Mesa. Daniel Pareto - Secretário da Mesa. Conselheiros: Sra. Deborah Stern Vieitas - Presidente; Sr. Javier Maldonado Trinchant - Vice-Presidente; e Srs.(as) Cristiana Almeida Pipponzi, Cristina San Jose Brosa, Deborah Patricia Wright, Ede Ilson Viani, José de Paiva Ferreira, Marília Artimonte Rocca, Mario Roberto Opice Leão, Pedro Augusto de Melo e Vanessa de Souza Lobato Barbosa - Conselheiros. São Paulo, 06 de março de 2025. A presente é cópia fiel da ata lavrada em livro próprio. **Daniel Pareto -** Secretário. JUCESP nº 129.965/25-0 em 09/04/2025. Aloizio E. Soares Junior - Secretário Geral.

ROHR INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

CNPJ/MF 42.558.932/0001-02 - NIRE 35.300.449.461
Ata da Assembleia Geral Ordinária realizada em 30/04/2025

1. Data, hora e local: Realizada no dia 30/04/2025, às 14h00, na Sede Social da ROHR INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A. ("RIC ou Companhia"), à Avenida Francisco Matarazzo, 1400, 18º andar, conjunto 181, Água Branca, São Paulo/SP, CEP 05001-903. **2. Convocação**: Convocação dispensada, face a presença da acionista representando a totalidade do capital social da Companhia, conforma assinatura constante do Livro de Presença de Acionista. **3. Presença:** Presente o acionista representando 100% do capital social da Companhia, conforme assinatura constante do livro "Registro de Presença dos Acionistas". Dispensada a presença de representantes da Auditoria da Companhia. **4. Presidente e Secretária:** Assumiu a Presidência dos trabalhos, o Sr. Oscar Linhares Ferro, que convidou a mim, Katia Cristiane Arjona Maciel Ramacioti, para Secretária. **5. Publicações**: As Demonstrações Financeiras referente ao exercício social encerrado em 31/12/2024, foram publicados no Jornal Valor Econômico, dos dias 18, 19, 20 , 21 e 22/04/2025, pág. E6. A acionista em sua totalidade, renuncia a obrigatoriedade de comunicado por anúncio publicado, dos avisos previstos no art. 133 da Lei nº 6.404/76, e atesta ter recebido, previamente e em tempo hábil para avaliação, toda a documentação necessária para as deliberações da Ordem do Dia desta Assembleia Geral. **6. Ordem do Dia**: (a) tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31/12/2024; (b) deliberar sobre a proposta da administração para destinação do lucro líquido do exercício findo em 31/12/2024; (c) indicar a designação aos Diretores da Companhia, em especial com a nomeação do Diretor Presidente da Companhia, e do Diretor Financeiro, para o triênio (2024-2027); e, (d) deliberar sobre a verba anual de remuneração para a Diretoria.Todos os documentos exigidos pela Lei nº 6.404/76, aplicáveis as matérias constantes da Ordem do Dia, foram enviados para a acionista por meio de correspondência eletrônica (e-mail), oportunamente na convocação da Assembleia. **7. Deliberações**: Colocadas em exame, discussão e posterior votação, foram tomadas as seguintes deliberações, **todas por unanimidade do presente**, ressalvados os legalmente impedidos: **7.1.** Autorizar a lavratura da presente ata na forma de sumário, e a sua publicação com omissão das assinaturas dos acionistas, nos termos do artigo 130, §§ 1º e 2º, da Lei nº 6.404/76. **7.2.** Dispensar a leitura das Demonstrações Financeiras, do Relatório dos Auditores Externos e demais documentos, já de conhecimento de todos. **7.3.** Aprovar, sem quaisquer ressalvas, as contas dos administradores, as Demonstrações Financeiras e o Relatório dos Auditores Externos, todos referentes ao exercício social encerrado em 31/12/2024. **7.4.** Aprovar, a destinação do lucro líquido do exercício social, findo em 31/12/2024, no valor total de R$ 8.056.682, da seguinte forma: (i) R$ 402.834, equivalente a 5% do lucro líquido, para a conta de reserva legal; (ii) R$ 2.014.171, para a distribuição ao acionista como dividendos e pagos até o dia 31/12/2025; e (iii) R$ 5.639.677, para a conta de reserva de lucros (para investimentos e capital de giro). **7.5.** Aprovar o pagamento de R$ 240.000, como gratificação à Diretoria em consonância com os artigos 152, 190 e 201 da Lei nº 6.404/76, a ser debitada de reserva de lucros e individualizada conforme critérios internos da Diretoria. **7.6.** Aprovar a indicação de designação dos cargos dos membros da Diretoria da Companhia, como *(i)* **Diretor Presidente, o Sr. Fernando Rossi Canteruccio**, brasileiro, divorciado, engenheiro civil, RG nº 8.997.732-4 SSP/SP, CPF nº 142.934.828-30, residente e domiciliado em São Paulo, Capital, com endereço comercial na Avenida Francisco Matarazzo, 1.400, 18º andar, conj. 181/182, São Paulo, SP. CEP 05001-903; *(ii)* **Diretor Financeiro, o Sr. Oscar Linhares Ferro,** brasileiro, casado, engenheiro civil, RG nº 15.547.683-X SSP/SP, CPF nº 271.254.448-06, residente e domiciliado em São Paulo, Capital, com endereço comercial na Avenida Francisco Matarazzo, 1.400, 18º andar, conj., 181/182, São Paulo, SP, CEP 05001-903; e, **os Diretores sem designação especifica**: *(iii)* a **Sra. Catarina Linhares Ferro**, brasileira, capitalista, viúva, RG nº 5.911.888-SSP/SP, CPF nº 116.230.758-74, residente e domiciliada em São Paulo, Capital, com endereço na Rua Henrique Martins, nº 897, apto. 31, Jardim Paulista, CEP 01435-010, e, *(iv)* **Sr. Victorio Canteruccio**, brasileiro, casado, engenheiro civil, RG nº 1.840.804 SSP/SP, e CPF nº 027.009.308-78, residente e domiciliado em São Paulo, Capital, na Avenida Higienópolis, 870, apto. 63/64, Higienópolis, São Paulo, SP, CEP 01238-000. Todos com mandato até a Assembleia Geral Ordinária de 2027. **7.7.** Aprovar, por unanimidade, da acionista, fixar a verba de remuneração da Diretoria para até R$ 240.000, a ser individualizada por critério interno da Diretoria. **8. Aprovação da Ata, Encerramento e Assinatura**: Assim, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a assembleia, da qual foi lavrada a presente ata, que foi lida, aprovada e assinada por todos, para que se cumpram os fins legais. Assinaturas dos Membros da Mesa: Sr. Oscar Linhares Ferro, Presidente, e, a Sra. Kátia Cristiane Arjona M. Ramacioti, Secretária. São Paulo/SP, 30/04/2025. Mesa: **Oscar Linhares Ferro** - Presidente, **Kátia Cristiane Arjona M. Ramacioti** - Secretária. Acionista: **Rohr S.A. Estruturas Tubulares -** p. Fernando Rossi Canteruccio e Kátia Cristiane Arjona Maciel Ramacioti. JUCESP nº 185.998/25-2 em 16/06/2025. Aloizio E. Soares Junior - Secretário Geral.

BANCO HONDA S.A.

CNPJ nº 03.634.220/0001-65 - NIRE nº 35.300.176.227
ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DE 27 DE AGOSTO DE 2025

DATA, HORA E LOCAL: 27 (vinte e sete) de agosto de 2025 às 16h30 (dezesseis horas e trinta minutos), na sede social, na cidade de São Paulo, estado de São Paulo, na Rua Dr. José Áureo Bustamante, 377, 3º andar, Bairro Santo Amaro, CEP 04710-090. **COMPARECIMENTO:** Acionista detentora da totalidade do capital social, **HONDA SOUTH AMERICA LTDA.**, neste ato representada por seu Diretor Presidente, Sr. **Arata Ichinose**, além do Diretor Presidente da Sociedade, Sr. **Rodrigo Noboru Gondo**, e da advogada **Fernanda Julio Platero**, inscrita na OAB/SP sob nº 190.208. **MESA:** Presidente: **Rodrigo Noboru Gondo**; Secretária: **Fernanda Julio Platero**. **CONVOCAÇÃO E PUBLICAÇÕES LEGAIS:** Dispensada a convocação nos termos do parágrafo 4º do artigo 124 da Lei 6.404/76. **ORDEM DO DIA: (a)** tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras relativas ao exercício social do primeiro semestre, findo em 30 de junho de 2025; e **(b)** deliberar sobre a aprovação da publicação das referidas Demonstrações Financeiras. **DELIBERAÇÕES:** Dando início aos trabalhos, o Sr. Presidente da Mesa determinou a lavratura da presente ata na forma de sumário. Na sequência, as seguintes deliberações foram aprovadas por unanimidade de votos: **(a)** o Balanço Patrimonial, o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras e o Relatório dos Auditores Independentes, referentes ao exercício social do primeiro semestre, findo em 30 de junho de 2025. **(b)** a publicação das referidas Demonstrações Financeiras. **ENCERRAMENTO:** Nada mais havendo para deliberar, foi a sessão suspensa pelo tempo necessário à lavratura desta ata que após lida e achada conforme, foi assinada pelos presentes. São Paulo (SP), 27 de agosto de 2025. **HONDA SOUTH AMERICA LTDA. - ARATA ICHINOSE -** Diretor Presidente, **RODRIGO NOBORU GONDO -** Presidente da Mesa, **FERNANDA JULIO PLATERO -** Secretária da Mesa, **BANCO HONDA S.A. - RODRIGO NOBORU GONDO -** Diretor Presidente. **Página de assinaturas integrante da Ata da Assembleia Geral Extraordinária do Banco Honda S.A., de 27/08/2025.** JUCESP nº 310.896/25-3 em 09.09.2025, Marina Centurion Dardani - Secretária Geral.

BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.

Companhia Aberta de Capital Autorizado
CNPJ/MF nº 90.400.888/0001-42 - NIRE 35.300.332.067
ATA DA REUNIÃO DA DIRETORIA EXECUTIVA

Data, Horário e Local: 21.08.2023, às 13h30, na Sede social do Banco Santander (Brasil) S.A. ("Companhia"), nesta Capital, na Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, nº 2041, CJ 281, Bloco A, Cond. Wtorre JK, Vila Nova Conceição, São Paulo/SP, CEP 04543-011. **Presença:** Presentes, nos termos do §3º do Art. 21 do Estatuto Social da Companhia, os membros da Diretoria Executiva sob a presidência do Sr. Alessandro Tomao, Diretor Vice-Presidente Executivo, que convidou a mim, Rafael Tridico Faria, para secretariar a reunião, nos termos do §2º do Art. 21 do Estatuto Social da Companhia. **Ordem do Dia:** Deliberar sobre **(i)** a substituição de Diretora responsáveis da Companhia perante o Banco Central do Brasil ("BACEN") e perante a Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"); e **(ii)** a consolidação de todas as indicações dos Diretores responsáveis por áreas de atuação perante o BACEN, CVM e a B3, conforme atribuições e critérios respectivamente estabelecidos pelos referidos órgãos reguladores. **Deliberações:** Após exame e discussão da matéria constante da Ordem do Dia, os membros da Diretoria Executiva da Companhia, por unanimidade e sem quaisquer restrições, aprovaram: **(i)** a substituição da atual Diretora responsável perante o BACEN pela ouvidoria, indicada na qualidade de Líder do Conglomerado, nos termos da Resolução 4860/20, da Sra. Elita Vechin Pastorelo Ariaz (CPF/MF nº 142.004.528-80), pela Sra. Germanuela de Almeida de Abreu (CPF/MF nº 057.546.967-60); **(ii)** a substituição da atual Diretora responsável perante CVM pela Ouvidoria, nos termos da Resolução CVM 43/21, da Sra. Elita Vechin Pastorelo Ariaz (CPF/MF nº 142.004.528-80), pela Sra. Germanuela de Almeida de Abreu (CPF/MF nº 057.546.967-60); e (iii) consolidar todas as indicações dos Diretores responsáveis pela Companhia perante o BACEN, CVM e B3, de acordo com as atribuições e critérios respectivamente estabelecidos pelos órgãos reguladores, conforme demonstrado no Anexo I. **Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião e lavrada esta ata que vai eletrônicamente assinada pelos presentes. Mesa: Mario Roberto Opice Leão - Presidente da Mesa; Rafael Tridico Faria - Secretário da Mesa. Diretores presentes: Mario Roberto Opice Leão - Diretor Presidente; Alessandro Tomao, Andrea Marques de Almeida, Gustavo Alejo Viviani, Antonio Pardo de Santayana Montes, Carlos José da Costa André, Ede Ilson Viani, Germanuela de Almeida de Abreu, Gilberto Duarte de Abreu Filho, Jean Pierre Dupui, Maria Teresa Mauricio da Rocha Pereira Leite, Renato Ejnisman e Vanessa de Souza Lobato Barbosa- Diretores Vice-Presidentes Executivos. Certifico ser a presente transcrição fiel da Ata lavrada no livro próprio. **Rafael Tridico Faria - Secretário da Mesa.** JUCESP nº 408.461/23-8 em 17/10/2023. Maria Cristina Frei - Secretário Geral.

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE
COMUNICAÇÃO DE MATO GROSSO

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 002/2025/SECOM/MT
PROCESSO Nº SECOM-PRO-2025/04100

A **SECRETARIA DE ESTADO DE COMUNICAÇÃO DE MATO GROSSO**, torna público a **ABERTURA de licitação através da COMISSÃO ESPECIAL DE LICITAÇÃO – CEL DA SEPLAG/SECOM**, tendo por objeto a contratação de empresa especializada na aquisição de Equipamentos de TI (Notebook) e Licenças de Software para atender a demanda da Secretaria de Comunicação do Estado de Mato Grosso, conforme condições e exigências estabelecidas neste instrumento, conforme especificações e condições técnicas constantes neste Edital e seus anexos.
LANÇAMENTO E ENVIO DA (S) PROPOSTA (S) NO SIAG: entre os dias **16/09/2025** a **25/09/2025**, período integral, exceto quanto ao dia da abertura da sessão, quando o horário máximo de aceitação será até as 08h45min horário local (Cuiabá-MT).
ABERTURA DAS PROPOSTAS E INÍCIO DA SESSÃO: no dia 25/09/2025 às 09h00min horário local (Cuiabá - MT), através do endereço: **https://aquisicoes.seplag.mt.gov.br/sgc/faces/pub/sgc/edlicitacoes/PropostaFornecedorEDLConsultaPageList.jsp**
EDITAL DISPONIBILIZADO: **https://aquisicoes.seplag.mt.gov.br/sgc/faces/pub/sgc/edlicitacoes/PropostaFornecedorEDLConsultaPageList.jsp** - dúvidas pelo e-mail **pregao@seplag.mt.gov.br** - tel. (65)3613-4300 /4318.

Cuiabá-MT, 12 de setembro de 2025.
ADRIANO DE SOUZA MORAIS
Secretário Adjunto de Administração Sistêmica
Secretaria de Estado de Comunicação de Mato Grosso

Alupar Investimento S.A.

CNPJ/MF nº 08.364.948/0001-38 - NIRE 35.300.335.325 - Companhia Aberta
Ata da Reunião do Conselho de Administração Realizada em 08 de Maio de 2025

Realizada em 08/05/2025, às 15h, exclusivamente na forma digital. **Presença:** Estiveram presentes à reunião remotamente os Srs. José Luiz de Godoy Pereira, Paulo Roberto de Godoy Pereira, Marcelo Tosto de Oliveira Carvalho, Eduardo de Almeida Pires Neto, Vinicius Casagrande Canheu, Humberto Falcão Martins e Rogério Paulo Calderón Peres. **Mesa:** Presidente : Sr. José Luiz de Godoy Pereira (presidente do Conselho de Administração da Companhia); Secretário: Sr. Paulo Roberto de Godoy Pereira. **Deliberações:** Os conselheiros deliberaram, por unanimidade de votos, o quanto segue: **(i)** aprovar as informações contábeis da Companhia contidas no seu Formulário de Informações Trimestrais - ITR relativas ao período de 3 meses findo em 31/03/2025; **(ii)** aprovar o pagamento de dividendos intercalares aos acionistas da Companhia com base em balanço patrimonial levantado em 31/03/2025, no montante de R$ 69.221.642,07, que corresponde a R$ 0,07 por ação ordinária de emissão da Companhia, R$ 0,07 por ação preferencial de emissão da Companhia, e R$ 0,21 por Unit lastreada em ações ordinárias e ações preferenciais, sem retenção de Imposto de Renda na Fonte. Os dividendos intercalares serão pagos em parcela única em até 60 dias a contar da presente data e não haverá incidência de atualização e juros sobre tais dividendos. Os acionistas que farão jus aos referidos dividendos aprovados são aqueles registrados como tal em 15/05/2025, sendo que, a partir de 16/05/2025 (inclusive), as Units da Companhia passarão a ser negociadas ex-dividendos. Os dividendos intercalares serão imputados aos dividendos mínimos obrigatórios eventualmente declarados em assembleia geral ordinária que deliberar sobre a aprovação das demonstrações financeiras referentes ao exercício social a se encerrar em 31/12/2025. **(iii)** eleger os seguintes membros para composição da Diretoria da Companhia, com mandato unificado de 2 anos, até 08/05/2027, a saber: **(a)** Paulo Roberto de Godoy Pereira, RG n° 4.606.236-1 SSP/SP, CPF/MF n° 682.734.958-68, para o cargo de Diretor Presidente; **(b)** José Luiz de Godoy Pereira, RG n° 16.830.578 SSP/SP, CPF/MF n° 086.823.468-00, para os cargos de Diretor Vice-Presidente e Diretor Administrativo Financeiro; **(c)** Enio Luigi Nucci, RG n° 8.410.101-5 SSP/SP, CPF/MF n° 016.755.578-29, para os cargos de Diretor Comercial e Diretor Técnico; e **(d)** Luiz Eduardo Muniz Coimbra, CI n° 27.838. 528-X, SSP/SP e CPF/ME n° 282.260.348-09, para o cargo de Diretor de Relações com Investidores. Os membros da Diretoria ora eleitos tomarão posse mediante a assinatura dos respectivos termos de posse lavrados na forma da lei; **(iv)** autorizar a administração da Companhia a praticar todos os atos que se fizerem necessários à consecução das deliberações aprovadas acima; e **(v)** aprovar a lavratura da presente ata de reunião em forma sumária. **Encerramento:** Nada mais a ser tratado. São Paulo, 08/05/2025. Mesa: **José Luiz de Godoy Pereira -** Presidente, **Paulo Roberto de Godoy Pereira -** Secretário. **JUCESP** nº 178.925/25-1 em 03/06/2025. Aloizio E. Soares Junior - Secretário Geral em Exercício.

CM HOSPITALAR S.A.

Companhia Aberta. CNPJ/ME 12.420.164/0001-57. NIRE 35.300.486.854. CVM nº 02568-2
ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO REALIZADA EM 26/08/2025

DATA, HORA E LOCAL. Real. no dia 26/08/2025, às 14h, reun. por vídeo comf., nos termos do art. 13 do Est. Social da Comp. **CONV. E PRES.** Dispensada a conv. prévia, nos termos do artigo 12 do Est. Social da Comp., em virtude da presença da total. dos membros do Cons. de Admin. **MESA.** Mario Sérgio Ayres Cunha Ribeiro, Presid.; e Joseane Correia; Sec. **ORD. DO DIA E DELIB.** Inst. a reunião e discutidas as matérias, os membros do Cons. de Admin. aprovaram, por unanim. de votos e sem quaisquer ressalvas: (i) a simplificação da estrutura societária de controladas da Comp., de acordo com o Anexo 1, cujo teor permanecerá arquiv. na sede da Comp.; (ii) a fiança pela Comp. à sua controlada DFLOG Transporte de Cargas Ltda., conforme previsto no segundo aditivo ao contrato de locação comercial firmado com a empresa locadora Contagem IV SPE Ltda., do imóvel local. em Contagem/MG; (iii) o rol de outorgados no mandato de representação da Comp. e da sua controlada Cremer S.A, perante a instit.. financeira Daycoval, cuja cópia fica arquiv. na sede da Comp.; (iv) a reeleição dos membros do Comitê de Pessoas ("Comitê"), de assessoramento ao Cons. de Admin.: a) **JOSÉ ANTONIO MIGUEL NETO**, bras., casado, adv., portador do doc. de id. RG nº 13565120-7, insc. no CPF sob o nº 052.393.918-31, com end. na cidade de São Paulo/SP, na rua Fidêncio Ramos, n° 308, 2º andar, Vila Olimpia, CEP 04.551-010, para o cargo de Coordenador do Comitê; b) **CARLA SCHMITZBERGER**, bras., solt., eng., port. do doc. de id. RG n° 03.784.202-8, insc. no CPF sob o nº 667.280.967-87, com end. na cid. de São Paulo/SP, na rua Brás Cardoso, nº 93, Vila Nova Conceição, CEP 04.510-030, para o cargo de Membro do Comitê; c) **LUIZ FELIPE DUARTE MARTINS COSTA**, bras., casado, adv., port. do doc. de id. RG nº 27.280.700-X, insc. no CPF sob o nº 220.001.658-18, com end. na cid. de São Paulo/SP, na rua Joaquim Floriano, n° 413, 11° andar, Cj. 112, Itaim Bibi, CEP 04.534-011, para o cargo de Membro do Comitê; d) **MÁRIO SÉRGIO AYRES CUNHA RIBEIRO**, bras., casado, econ., port. doc. de ident. RG nº 10.821.957-7 SSP/RJ, insc. no CPF sob o n° 073.477.007-36, com end. na cid. de São Paulo/SP, na rua Joaquim Floriano, n° 413, 11° andar, Cj. 112, Itaim Bibi, CEP 04.534-011, para o cargo de Membro do Comitê. Os membros do comitê, ora eleitos, possuem mandato de 02 anos e serão investidos em seus cargos med. ass. do termo de posse e entrega de decl. de desimpedimento e de adesão ao Regul. do Novo Mercado, nos termos da legisl. e regul. aplicável. (v) nos termos do Plano de Incentivo de Longo Prazo com Ações Restritas da Comp., aprovado pela Assemb. Geral Extraord. de 17/03/2021, o Prog. de Outorga de Ações Restritas 2025, de acordo com o Anexo 2 e recomendação emitida pelo Comitê de Pessoas, cujo teor permanecerá arquiv. na sede da Comp. **ENC**. Nada mais havendo a tratar, foi suspensa a sessão pelo tempo necessário à lavratura da presente ata, que, depois de lida e achada conf., foi aprovada e ass. por todos os presentes. Presid.: Mario Sérgio Ayres Cunha Ribeiro; Sec.: Joseane Correia; Conselheiros: (i) Mário Sérgio Ayres Cunha Ribeiro; (ii) Luiz Felipe Duarte Martins Costa; (iii) Thayan Nascimento Hartmann; (iv) Carla Schmitzberger; (v) Jerome Paul Jacques Cadier e (vi) Marcelo Strufaldi Castelli. Ribeirão Preto, 26/08/2025. *(Certifico e dou fé que essa ata é cópia fiel da ata lavr. no livro próprio).* Mesa: Joseane Correia, Sec. JUCESP nº 337.995/25-4 em 12/09/2025. Marina Centurion Dardani – Sec. Geral.

Veste S.A. Estilo

Companhia Aberta de Capital Autorizado - CNPJ nº 49.669.856/0001-43 - NIRE 35.300.344.910
Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária

Ficam convocados os acionistas da **Veste S.A. Estilo** ("VESTE ou Companhia") para comparecerem à Assembleia Geral Extraordinária que será realizada, em primeira convocação, no dia 07 de outubro de 2025, às 10 horas, presencialmente, na sede da Companhia, localizada na Rua Othão, 405, Vila Leopoldina, na cidade e estado de São Paulo ("Assembleia ou AGE"), para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: **1.** Alteração dos artigos 5º e 6º do Estatuto Social da Companhia, a fim de refletirem o aumento de capital aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada em 29 de abril de 2025; **2.** Retificação da redação do artigo 15, *caput*; artigo 19, incisos xviii à xxxi (ajustes de numerações) e xxvii; artigo 21, inciso v; artigo 30, parágrafo único, alínea "b"; artigo 34 *caput*; artigo 35, inciso i; artigo 36 *caput*; artigo 43, *caput*; e artigo 44, *caput*; para fins de ajustes formais de remissões internas não atualizadas por ocasião da última alteração estatutária aprovada na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 26 de abril de 2024; e **3.** Consolidação do Estatuto Social da Companhia, incorporando as alterações ora aprovadas. **Instruções Gerais:** Encontram-se à disposição dos acionistas, na sede social da Companhia, na página de Relações com Investidores da Veste (www.veste.com), assim como nos sites da CVM (www.cvm.gov.br) e da B3 (www.b3.com.br), os documentos relativos às matérias a serem discutidas na Assembleia aqui convocada, nos termos da regulamentação aplicável, assim como, o presente Edital de Convocação ("Edital"), a Proposta da Administração ("Proposta") e o Manual para Participação na Assembleia Geral Ordinária ("Manual"), que contém as informações requeridas pela Resolução CVM Nº 81/2022 ("RCVM 81/22") sobre as matérias a serem examinadas e discutidas na Assembleia. A Companhia informa que utilizará o mecanismo de voto à distância. Portanto, os acionistas poderão optar por exercerem o seu direito de voto por meio do sistema de votação à distância, enviando o correspondente boletim de voto à distância ("BVD") por meio de seu respectivo agente de custódia, banco escriturador, ao depositário central (B3 S.A. Brasil, Bolsa, Balcão) ou diretamente à Companhia, conforme as orientações constantes do Manual. Os acionistas que não desejarem utilizar o processo de voto à distância poderão participar pessoalmente nas assembleias ou por representação, portando, documento de identidade e/ou atos societários pertinentes que comprovem a representação legal, conforme o caso. Para melhor organização, a Companhia solicita aos acionistas que desejarem participar da AGE, pessoalmente ou por representante/procurador, que entreguem os documentos necessários, com até 2 (dois) dias úteis de antecedência da data da AGE (até o dia 03 de outubro de 2025, às 10 horas), na sede da Companhia, localizada na Rua Othão, 405, Vila Leopoldina, na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, CEP 05313-020, ou por e-mail (marcia.areco@veste.com), aos cuidados de Márcia Areco. São Paulo, 15 de setembro de 2025. **Marcelo Faria de Lima - Presidente do Conselho de Administração.**

Alupar Investimento S.A.

CNPJ/MF nº 08.364.948/0001-38 - NIRE 35.300.335.325
Ata da Reunião do Conselho de Administração Realizada em 09 de Setembro de 2024

Realizada em 09/09/2024, às 15:30 horas, de forma exclusivamente digital. **Presença:** Estiveram presentes remotamente à reunião os Srs. José Luiz de Godoy Pereira, Paulo Roberto de Godoy Pereira, Marcelo Tosto de Oliveira Carvalho, Humberto Falcão Martins, Rogério Paulo Calderón Peres, Vinícius Casagrande Canheu e Eduardo de Almeida Pires Neto. **Mesa:** Assumiu a presidência dos trabalhos o Sr. José Luiz de Godoy Pereira, que convidou o Sr. Paulo Roberto de Godoy Pereira para secretariá-lo. **Deliberações:** Aprovar, a participação da Companhia como Proponente, por meio de consórcio, *na Licitación Pública Internacional para la Adjudicación de los Derechos a la Explotación de las Obras Nuevas Fijadas por el Decreto Exento Nº 58/2024 del Ministerio de Energía de Chile (la "Licitación"),* autorizando, portanto a subscrição, emissão ou processamento de qualquer documento ou garantia que seja necessária para esse efeito. **Encerramento:** Nada mais a ser tratado. **JUCESP** nº 299.524/25-5 em 19/08/2025. Marina Centurion Dardani - Secretária Geral.

OPEA SECURITIZADORA S.A.

CNPJ nº 02.773.542/0001-22

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA ESPECIAL DE TITULARES DOS CERTIFICADOS DE RECEBÍVEIS DO AGRONEGÓCIO DA 13ª SÉRIE DA 1ª EMISSÃO (IF CRA018001E1) DA OPEA SECURITIZADORA S.A. A SER REALIZADA EM PRIMEIRA CONVOCAÇÃO EM 02 DE OUTUBRO DE 2025

Ficam convocados os Srs. titulares dos Certificados de Recebíveis do Agronegócio da 13ª Série da 1ª Emissão da Opea Securitizadora S.A., inscrita no CNPJ sob o nº 02.773.542/0001-22 ("Titulares dos CRA", "CRA" e "Securitizadora", respectivamente), nos termos do Termo de Securitização, celebrado em 04 de abril de 2018 ("Termo de Securitização"), a reunirem-se em Assembleia Especial de Titulares dos CRA ("Assembleia"), a realizar-se no dia **02 de outubro de 2025**, às **16:00 horas**, de forma exclusivamente digital, por meio da plataforma *Microsoft Teams*, sendo o acesso disponibilizado pela Securitizadora individualmente para os Titulares dos CRA devidamente habilitados, nos termos deste Edital de Convocação, conforme a Resolução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 60, de 23 de dezembro de 2021 ("Resolução CVM 60"), a fim de deliberar sobre as seguintes matérias da Ordem do Dia: (i) Aprovar a não declaração do vencimento antecipado não automático da CPR Financeira (conforme definido no Termo de Securitização) e, consequentemente, a não realização do Resgate Antecipado Obrigatório dos CRA, nos termos da Cláusula 6.2 do Termo de Securitização, em razão dos seguintes descumprimentos: a. da verificação do evento previsto na Cláusula 9.1.2, item (ix) da CPR Financeira e da Cláusula 6.4.4. do Instrumento Particular de Cessão Fiduciária de Direitos Creditórios em Garantia e Outras Avenças ("Cessão Fiduciária de Recebíveis"), caracterizado pela realização de Amortização Extraordinária Razão de Garantia pela Securitizadora por 3 (três) vezes ao longo da vigência da CPR Financeira, qual seja, nos meses de novembro de 2023, fevereiro de 2024 e julho de 2024 e, pelo descumprimento da Razão de Garantia pela Devedora por 3 (três) vezes aleatórias nos últimos 12 (doze) meses, quais sejam, ocorridos em agosto e setembro de 2024 e em fevereiro de 2025, ocasionando a impossibilidade da realização de nova Amortização Extraordinária Razão de Garantia, visto o atingimento do limite mencionado acima para fazer com que a Razão de Garantia voltasse a ser observada; e b. do descumprimento caracterizado pelo não envio pela Devedora à Securitizadora, com cópia ao Agente Fiduciário, do 1º Aditamento ao Contrato de Cessão Fiduciária de Direitos Creditórios (Edifica Empreendimentos e Engenharia, RB Capital Companhia de Securitização, Transportadora Floresta do Araguaia e outros) devidamente registrado no RTD PA (Paragominas) e concessão de prazo adicional de 30 (trinta) dias corridos contados da data de realização da Assembleia para envio do documento. **(ii)** Caso aprovado o item acima, aprovar a redução da Razão de Garantia, de no mínimo a 1,5 (um inteiro e cinco décimos) o valor da parcela da Obrigação Garantida CPR Financeira do mês de referência, conforme Cláusula 6.4.1 da Cessão Fiduciária de Recebíveis e 5.1.3.3 do Termo de Securitização, para 1,2 (um inteiro e dois décimos) o valor da parcela da Obrigação Garantida CPR Financeira do mês de referência, a partir da Data de Verificação imediatamente posterior à data de aprovação desta matéria, sendo certo que, caso aprovado, a Securitizadora realizará os aditamentos necessários para refletir tal ajuste às expensas da Devedora; **(iii)** Caso reprovado o item (ii) acima, a inclusão da possibilidade de realização de mais 2 (dois) eventos de Amortização Extraordinária Razão de Garantia pela Securitizadora para fins de reenquadramento da Razão de Garantia, totalizando 05 (cinco) vezes (sejam consecutivas ou aleatórias) até a Data de Vencimento da Emissão, afastando-se a configuração de vencimento antecipado das Obrigações Garantidas da CPR Financeira e, consequentemente do Resgate Obrigatório Antecipado dos CRA, e, com a consequente alteração da Cláusula 9.1.2, item (ix) da CPR Financeira, da Cláusula 5.1.3.6 do Termo de Securitização e da Cláusula 6.4.4. da Cessão Fiduciária de Recebíveis para refletir a referida alteração; **(iv)** A alteração da Cláusula 14.4 do Termo de Securitização, para permitir a convocação de assembleia mediante publicação por somente uma vez na página que contém as informações do patrimônio separado na rede mundial de computadores, bem como com antecedência mínima de 20 (vinte) dias em primeira convocação, para adequação a Resolução CVM 60, passando a vigorar, caso aprovada a matéria constante deste item, com a seguinte redação: 14.4. Convocação: Exceto na hipótese prevista no art. 14, § 2º da Lei nº 9.514/97, a convocação da assembleia geral dos titulares dos CRA far-se-á mediante edital publicado uma única vez no site da Securitizadora (www.opea.com.br) e na CVM, com a antecedência mínima de 20 (vinte) dias, em primeira convocação e de no mínimo 8 (oito) dias para segunda convocação. A assembleia dos titulares dos CRA instalar-se-á, em primeira convocação, com a presença de titulares dos CRA que representem, pelo menos, 2/3 (dois terços) do valor total dos CRA em circulação e, em segunda convocação, com qualquer número de presentes. **(v)** Aprovar a inclusão da cláusula 13.4.1, itens (i) e (ii) no Termo de Securitização, com a consequente renumeração das cláusulas seguintes, de modo a prever uma remuneração adicional de "hora-homem", relativos à prestação de serviços do Agente Fiduciário, no valor equivalente a R$ 800,00 (oitocentos reais), sendo certo que a redação constará conforme abaixo; "(i) Em caso de necessidade de realização de assembleia geral de investidores, ou celebração de aditamentos ou instrumentos legais relacionados à emissão, será devida ao Agente Fiduciário uma remuneração adicional equivalente a R$800,00 (oitocentos reais) por homem-hora dedicado às atividades relacionadas à emissão, a ser paga no prazo de 15 (quinze) dias após a entrega, pelo Agente Fiduciário, à Securitizadora do relatório de horas. Para fins de conceito de assembleia geral de investidores, engloba-se todas as atividades relacionadas à assembleia e não somente a análise da minuta e participação presencial ou virtual da mesma. Assim, nessas atividades, incluem-se, mas não se limitam a (a) análise de edital e/ou ata; (b) participação em calls ou reuniões; (c) conferência de quórum de forma prévia a assembleia; (d) conferência de procuração de forma prévia a assembleia e (e) aditivos e contratos decorrentes da assembleia; (ii) Para fins de esclarecimento, "relatório de horas" é o material a ser enviado pelo Agente Fiduciário com a indicação da tarefa realizada (por exemplo, análise de determinado documento ou participação em reunião), do colaborador do Agente Fiduciário, do tempo empregado na função e do valor relativo ao tempo." **(vi)** Aprovar que a Securitizadora, em conjunto com o Agente Fiduciário, pratique os atos necessários para a formalização dos itens acima, caso aprovados, incluindo, mas não se limitando, o 1º aditamento ao Termo de Securitização, 2º aditamento à CPR Financeira e do 2º aditamento ao Contrato de Cessão Fiduciária de Recebíveis, conforme o caso, em até 45 (quarenta e cinco) dias corridos, a contar da data de realização desta assembleia. As matérias acima indicadas deverão ser consideradas pelos Titulares dos CRA de forma independente no âmbito da Assembleia, de modo que a não deliberação ou a não aprovação a respeito de qualquer uma delas, não implicará automaticamente a não deliberação ou não aprovação de qualquer das demais matérias constantes da ordem do dia. A Assembleia será realizada de forma exclusivamente digital, por meio da plataforma *Microsoft Teams* e seu conteúdo será gravado pela Securitizadora. O acesso à plataforma será disponibilizado pela Securitizadora individualmente para os Titulares dos CRA que enviarem à Securitizadora e ao Agente Fiduciário, por correio eletrônico para ass.habilitacao@opea.com.br e assembleias@pentagonotrustee.com.br, identificando no título do e-mail a operação (CRA 13ª Série da 1ª Emissão - IF CRA018001E1 – Emissora OPEA), a confirmação de sua participação na Assembleia, acompanhada dos Documentos de Representação (conforme abaixo definidos) até 2 (dois) dias antes da realização da Assembleia. Para os fins da Assembleia, considera-se "Documentos de Representação": a) **participante pessoa física**: cópia digitalizada de documento de identidade do Titular dos CRA; caso representado por procurador, também deverá ser enviada cópia digitalizada da respectiva procuração com firma reconhecida ou assinatura eletrônica com certificado digital, com poderes específicos para sua representação na Assembleia e outorgada há menos de 1 (um) ano, acompanhada do documento de identidade do procurador; e **b) demais participantes**: cópia digitalizada do estatuto/contrato social (ou documento equivalente), acompanhado de documento societário que comprove a representação legal do Titular dos CRA (i.e. ata de eleição da diretoria) e cópia digitalizada de documento de identidade do representante legal; caso representado por procurador, também deverá ser enviada cópia digitalizada da respectiva procuração com firma reconhecida ou assinatura eletrônica com certificado digital, com poderes específicos para sua representação na Assembleia e outorgada há menos de 1 (um) ano, acompanhada do documento de identidade do procurador. Para fundos de investimento, a representação caberá à instituição administradora ou gestora, observado o disposto no regulamento do fundo, sendo que o representante da administradora ou gestora do fundo, além dos documentos societários anteriormente mencionados relacionados à gestora ou à administradora, deverá apresentar também a cópia do regulamento atualizado do fundo, devidamente registrado no órgão competente. Os Titulares dos CRA poderão optar por exercer seu direito de voto, sem a necessidade de ingressar na videoconferência, enviando à Securitizadora e ao Agente Fiduciário a correspondente manifestação de voto à distância, nos correios eletrônicos ass.habilitacao@opea.com.br e assembleias@pentagonotrustee.com.br, respectivamente, conforme modelo de Manifestação de Voto à Distância anexo à proposta da administração, disponibilizada pela Securitizadora na mesma data de divulgação deste Edital de Convocação em seu website (www.opea.com.br) e no website da CVM ("Proposta da Administração"). A manifestação de voto deverá estar devidamente preenchida e assinada pelo Titular dos CRA ou por seu procurador, conforme aplicável e acompanhada dos Documentos de Representação. Adicionalmente, o Titular dos CRA ou seu procurador deverá informar à Securitizadora e o Agente Fiduciário, previamente à realização da assembleia, a respeito da existência de eventual conflito de interesse entre o Titular dos CRA com a(s) matérias objeto da Ordem do Dia, demais partes da operação e entre partes relacionadas, conforme definição prevista na legislação pertinente, em especial a Resolução CVM 94/2022 - Pronunciamento Técnico CPC 05. Na hipótese de celebração de operação compromissada pelos Titular dos CRA junto a terceiros, o respectivo Titular dos CRA deverá comprovar à Securitizadora e ao Agente Fiduciário que todos os direitos políticos sobre o ativo, assim entendidos como aqueles relacionados aos direitos de reunião, deliberação, aprovação e reprovação de todo e qualquer tema objeto ou que possa ser objeto de assembleia, permanecem sob sua titularidade e livre exercício, mediante o envio de: **(i)** declaração do respectivo Titular dos CRA nos moldes constantes do material de apoio; **(ii)** envio da tela CETIP (Central de Custódia e Liquidação Financeira de Títulos Privados) refletindo as quantidades totais dos CRA na data da publicação do edital de convocação; e **(iii)** e-mail e/ou contrato com a formalização da referida operação compromissada, a serem analisados e aprovados antes da assembleia. Os votos recebidos até o início da Assembleia por meio da Manifestação de Voto à Distância serão computados como presença para fins de apuração de quórum e as deliberações serão tomadas pelos votos dos presentes na plataforma digital, observados os quóruns previstos no Termo de Securitização. Contudo, em caso de envio da manifestação de voto de forma prévia pelo Titular dos CRA ou por seu procurador com a posterior participação na Assembleia via acesso à plataforma, o Titular dos CRA, caso queira, poderá votar na Assembleia, caso em que o voto anteriormente enviado deverá ser desconsiderado. Os termos ora utilizados iniciados em letras maiúsculas que não estiverem aqui definidos têm o significado que lhes foi atribuído nos Documentos da Operação.

São Paulo, 12 setembro de 2025.
OPEA SECURITIZADORA S.A. Nome: Flávia Palacios Mendonça Bailune - Cargo: Diretora de Relações com Investidores

Foz do Rio Claro Energia S.A.

CNPJ/MF n° 07.823.262/0001-03 - NIRE: 35.300.328.647
Ata de Reunião do Conselho de Administração Realizada em 27 de Novembro de 2024

Aos 27/11/2024, às 10h, na sede social da Companhia. **Presença:** presença remota da totalidade dos membros do Conselho de Administração da Companhia. **Mesa:** O Sr. José Luiz de Godoy Pereira presidiu a reunião e convidou o Sr. João Eduardo Greco Pinheiro para secretariá-lo. **Deliberações:** Aprovar, por unanimidade de votos, a ratificação da celebração de Contrato de Prestação de Fiança nº 100424110003100 entre a Companhia e o Banco Itaú Unibanco S.A. com a consequente emissão de carta de fiança pelo banco, cujas condições encontram-se dispostas no material de apoio, disponibilizado aos membros do Conselho de Administração, rubricado por estes e pelos membros da Diretoria e arquivado na sede da Companhia. Nada mais havendo a ser tratado. **Mesa:** José Luiz de Godoy Pereira - Presidente; João Eduardo Greco Pinheiro - Secretário. **JUCESP** nº 51.130/25-7 em 07/02/2025. Aloizio E. Soares Junior - Secretário Geral em Exercício.

AVISO DE LICITAÇÃO

A CDHU comunica às empresas interessadas a abertura da seguinte licitação:

SEI: 387.00005807/2025-81 – PG 10.50.059 – Licitação nº 059/2025 – Contratação de empresa para execução de obras e serviços de engenharia para reforma dos blocos 01 e 02 e área externa da Praça da Cidadania, localizada na Avenida Quatro X Rua dos Beneditinos, no município de Santo André/SP. O edital completo estará disponível para download no site **www.cdhu.sp.gov.br** a partir das 00h00min do dia 17/09/2025 – Esclarecimentos até 01/10/2025 – Abertura: 08/10/2025 às 10h, na Rua Boa Vista, 170, Edifício CIDADE I – 1º andar bloco 05 – Sala de Licitações, Centro, São Paulo/SP.

CDHU | Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação | SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

COMUNICADO

DESPACHO DO SENHOR CHEFE DE GABINETE 15/09/2025.
024.00014565/2025-53.
INTERESSADO: COORDENADORIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO - CGA
ASSUNTO: Contratação de empresa para fornecimento de ferramenta para pesquisa de preços.
INEX17/2025
Versam os autos deste processo sobre contratação de empresa para fornecimento de ferramenta para pesquisa e comparação de preços, conforme consignado no Documento de Formalização de Demanda DFD 15/2025, 0054619901.
Noticiam os autos que há interesse e necessidade por parte da Administração em dispor de ferramenta tecnológica que possibilite a realização de **pesquisas de preços de forma automatizada, segura e eficiente.**
Nesse contexto, ante as manifestações constantes dos autos, destacados os pareceres técnicos e, notadamente, o teor do Parecer CJ/SS nº 375/2025, acostados aos autos, aos quais me reporto a título de despacho e motivação para o presente ato, no uso da competência atribuída nos termos do artigo 5º, inciso I, do Decreto nº 31.138/1990, c/c artigo 1º, inciso I, da Resolução SS nº 38/2016, e com lastro no Decreto estadual nº 68.304/2024, **AUTORIZO** a contratação da empresa **NP TECNOLOGIA E GESTÃO DE DADOS LTDA., CNPJ 07.797.967/0001-95,** para fornecimento da ferramenta de pesquisa e comparação de preços, por Inexigibilidade de Licitação, com fundamento no disposto no art. 74 e inciso I da Lei Federal nº 14.133/2021, com vistas à atender as demandas da Administração Pública, **no valor total de R$ 807.300,00 (oitocentos e sete mil e trezentos reais),** observadas as normas legais aplicáveis.

ines249

Transminas Holding S.A.

CNPJ/MF nº 08.374.879/0001-43 - NIRE 35.300.335.571

Ata da Reunião do Conselho de Administração Realizada em 20 de Abril de 2023

Aos 20/04/2023, às 10:00 horas, de forma exclusivamente digital, tendo como referência a sede da Companhia. **Presença:** Totalidade dos membros do Conselho de Administração. **Mesa:** Assumiu a presidência dos trabalhos o Sr. José Luiz de Godoy Pereira, que convidou o Sr. Marcelo Tosto de Oliveira Carvalho para secretariá-lo. **Deliberações:** Recomendar por unanimidade de votos a aprovação, pelos acionistas da Companhia, reunidos em Assembleia Geral Ordinária, em cumprimento ao artigo 142, V da Lei 6.404/76, das contas da Administração, Balanço Patrimonial e Demonstrações Financeiras, referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2022, acompanhados do parecer da Ernst & Young Auditores Independentes S.S., no qual foi apurado lucro líquido no montante de R$ 32.855.408,50. Recomendar, por unanimidade de votos, a aprovação da proposta apresentada pela Diretoria da Companhia, para destinação do lucro líquido apurado no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2022, bem como a distribuição de dividendos, conforme abaixo: **(a)** Distribuir dividendos no importe de R$ 8.213.852,13 correspondente a 25% do lucro líquido do exercício. Os conselheiros recomendam, ainda, que o pagamento possa ocorrer conforme disponibilidade de caixa. **(b)** Nos termos do artigo 193, parágrafo único da Lei 6.404/76, não haverá destinação de 5% do lucro líquido à conta de Reserva Legal, haja vista que o limite de 20% do capital social foi atingido. **(c)** Considerando as deliberações acima "a" e "b", e tendo em vista que parte do lucro líquido apurado pela Companhia ainda não foi realizado, destinar à conta Reserva de Lucros a Realizar o valor de R$ 24.641.556,37 referente ao saldo do lucro líquido do exercício de 2022. Nada mais havendo a ser tratado. **Mesa:** José Luiz de Godoy Pereira - Presidente; Marcelo Tosto de Oliveira Carvalho - Secretário. **JUCESP** nº 351.103/24-7 em 23/09/2024. Marina Centurion Dardani - Secretária Geral em Exercício.

Windepar Holding S.A.

CNPJ/MF 23.733.733/0001-30 - NIRE 35.300.485.092

Ata de Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária Realizada em 29 de Julho de 2021

29/07/2021, às 10h, de forma exclusivamente digital. **Presença:** Presença remota dos Acionistas representando a totalidade do capital social da Companhia. Deliberações: Aprovar, as contas dos Administradores, Balanço Patrimonial e Demonstrações Contábeis, acompanhadas do parecer dos auditores independentes da KPMG Auditores Independentes, relativos ao exercício findo em 31/12/2018, no qual foi apurado prejuízo no valor de R$ 7.154.500,53. Tendo em vista o prejuízo apurado, os acionistas, deixam de se manifestar sobre a destinação do lucro líquido e distribuição de dividendos do exercício social findo em 31/12/2018. Aprovar, as contas dos Administradores, Balanço Patrimonial e Demonstrações Contábeis, acompanhadas do parecer dos auditores independentes da Ernst & Young Auditores Independentes S.S., relativos ao exercício findo em 31/12/2019, no qual foi apurado prejuízo no valor de R$ 9.801.503,88. Tendo em vista o prejuízo apurado, os acionistas, por unanimidade de votos, deixam de se manifestar sobre a destinação do lucro líquido e distribuição de dividendos do exercício social findo em 31/12/2019. Aprovar as contas dos Administradores, Balanço Patrimonial e Demonstrações Contábeis, acompanhadas do parecer dos auditores independentes da Ernst & Young Auditores Independentes S.S., relativos ao exercício findo em 31/12/2020, no qual foi apurado prejuízo no valor de R$ 12,705.723,65. Tendo em vista o prejuízo apurado, os acionistas, deixam de se manifestar sobre a destinação do lucro líquido e distribuição de dividendos do exercício social findo em 31/12/2020. Os acionistas da Companhia, deliberaram pela não fixação de remuneração para os membros do Conselho de Administração e da Diretoria da Companhia para os exercícios de 2019, 2020 e 2021. **Encerramento:** Nada mais a tratar-se. **Mesa:** José Luiz de Godoy Pereira - Presidente, Marcelo Tosto de Oliveira Carvalho - Secretário. **JUCESP** nº 89.615/25-6 em 10/03/2025. Aloizio E. Soares Junior - Secretário Geral em Exercício.

Energia dos Ventos III S.A.

CNPJ/MF nº 15.321.146/0001-06 - NIRE 35.300.475.101

Ata da Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária Realizada em 30 de Abril de 2025

Aos 30/04/2025, às 12h, de forma exclusivamente digital. **Presença:** A presença remota de Acionistas representando a totalidade do capital social. **Mesa:** Presidente: Sr. Eduardo Fucs e Secretário: Sr. Jorge Francisco Manica Pires. **Deliberações:** Aprovar as contas da Administração, Balanço Patrimonial e Demonstrações Financeiras, referente ao exercício social encerrado em 31/12/2024, acompanhados do parecer da KPMG Auditores Independentes Ltda., no qual foi apurado prejuízo no montante de R$ 518.878,36. Os Acionistas deixam de se manifestar sobre a destinação do resultado do exercício, visto que a Companhia não obteve lucro no exercício de 2024. Os Acionistas da Companhia, por unanimidade de votos, deliberam pelo não pagamento de remuneração para os membros do Conselho de Administração e membros da Diretoria para o exercício social de 2025. Aprovar a eleição dos seguintes membros do Conselho de Administração da Companhia, com mandato de 2 anos, a findar-se em 30/04/2027, conforme termos de posse e declaração de desimpedimento anexos à presente ata: (i) Presidente do Conselho de Administração: **José Luiz de Godoy Pereira,** RG nº 16.830.578 SSP/SP, CPF/ME nº 086.823.468-00; (ii) Membro titular do Conselho de Administração: **João Eduardo Greco Pinheiro,** RG nº 21.690.876-0 SSP/SP e CPF/MF nº 147.399.428-44; e (iii) Membro titular do Conselho de Administração: **Enio Luigi Nucci**, RG nº 8.410.101 SSP/SP, CPF/MF nº 016.755.578-29. **Encerramento:** Nada mais a tratar-se. **JUCESP** nº 252.220/25-0 em 18/07/2025. Aloizio E. Soares Junior - Secretário Geral em Exercício.

OPEA SECURITIZADORA S.A.

CNPJ nº 02.773.542/0001-22

EDITAL DE PRIMEIRA E SEGUNDA CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA ESPECIAL DE TITULARES DOS CERTIFICADOS DE RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS DA 166ª SÉRIE DA 4ª EMISSÃO (IF 20K0115319) DA OPEA SECURITIZADORA S.A. A SER REALIZADA EM 08 DE OUTUBRO DE 2025 EM PRIMEIRA CONVOCAÇÃO E EM 17 DE OUTUBRO DE 2025 EM SEGUNDA CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os Srs. titulares dos Certificados de Recebíveis Imobiliários da 166ª Série da 4ª Emissão da Opea Securitizadora S.A., inscrita no CNPJ sob o nº 02.773.542/0001-22 ("Titulares dos CRI", "CRI" e "Emissora", respectivamente), nos termos do Termo de Securitização de Créditos Imobiliários dos Certificados de Recebíveis Imobiliários da 166ª Série da 4ª Emissão da Opea Securitizadora S.A, celebrado em 09 de novembro de 2020, ("Termo de Securitização"), a reunirem-se em Assembleia Especial de Titulares dos CRI ("Assembleia"), a realizar-se, em 1ª (primeira) convocação no dia **08 de outubro de 2025, às 11:30 horas** e em 2ª (segunda) convocação no dia **17 de outubro de 2025, às 11:30 horas,** de forma exclusivamente digital, por meio da plataforma *Microsoft Teams*, sendo o acesso disponibilizado pela Emissora individualmente para os Titulares dos CRI devidamente habilitados, nos termos deste Edital de Convocação, conforme a Resolução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 60, de 23 de dezembro de 2021 ("Resolução CVM 60"), a fim de deliberar sobre as seguintes matérias da Ordem do Dia: **(i)** As demonstrações financeiras do Patrimônio Separado e o respectivo relatório do Auditor Independente, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2024, apresentadas pela Emissora e disponibilizadas em seu website (www.opea.com.br), as quais foram emitidas sem opinião modificada, nos termos do artigo 25, inciso I da Resolução CVM 60. A Assembleia será realizada de forma exclusivamente digital, por meio da plataforma *Microsoft Teams* e, quando instalada, seu conteúdo será gravado pela Emissora. O acesso à plataforma será disponibilizado pela Emissora individualmente para os Titulares dos CRI que enviarem à Emissora e ao Agente Fiduciário, por correio eletrônico para df.assembleias@opea.com.br e agentefiduciario@vortx.com.br e man@vortx.com.br, identificando no título do e-mail a operação (CRI 166ª Série da 4ª Emissão – (IF 20K0115319), a confirmação de sua participação na Assembleia, acompanhada dos Documentos de Representação (conforme abaixo definidos), preferencialmente até 2 (dois) dias antes da realização da Assembleia. Para os fins da Assembleia, considera-se "Documentos de Representação": **a) participante pessoa física**: cópia digitalizada de documento de identidade do Titular dos CRI; caso representado por procurador, também deverá ser enviada cópia digitalizada da respectiva procuração com firma reconhecida ou assinatura eletrônica com certificado digital, com poderes específicos para sua representação na Assembleia e outorgada há menos de 1 (um) ano, acompanhada do documento de identidade do procurador; e **b) demais participantes**: cópia digitalizada do estatuto/contrato social (ou documento equivalente), acompanhado de documento societário que comprove a representação legal do Titular dos CRI (i.e. ata de eleição da diretoria) e cópia digitalizada de documento de identidade do representante legal; caso representado por procurador, também deverá ser enviada cópia digitalizada da respectiva procuração com firma reconhecida ou assinatura eletrônica com certificado digital, com poderes específicos para sua representação na Assembleia e outorgada há menos de 1 (um) ano, acompanhada do documento de identidade do procurador. Para o caso de envio de procuração acompanhada de manifestação de voto, será de responsabilidade exclusiva do outorgado a manifestação de voto de acordo com as instruções do outorgante. Não havendo margem para a Emissora ou o Agente Fiduciário interpretar o sentido do voto em caso de divergência entre a redação da ordem do dia do edital e da manifestação de voto. Os Titulares dos CRI poderão optar por exercer seu direito de voto, sem a necessidade de ingressar na videoconferência, enviando à Emissora e ao Agente Fiduciário a correspondente manifestação de voto à distância, nos correios eletrônicos df.assembleias@opea.com.br e agentefiduciario@vortx.com.br e man@vortx.com.br, respectivamente, conforme modelo de Manifestação de Voto à Distância anexo à Proposta da Administração, disponibilizada pela Emissora na mesma data de divulgação deste Edital de Convocação em seu website (www.opea.com.br) e no website da CVM. A manifestação de voto deverá estar devidamente preenchida e assinada pelo Titular dos CRI ou por seu procurador, conforme aplicável e acompanhada dos Documentos de Representação, bem como de declaração a respeito da existência ou não de conflito de interesse entre o Titular dos CRI com as matérias das Ordens do Dia, demais partes da operação e entre partes relacionadas, conforme definição prevista na legislação pertinente, em especial a Resolução CVM 94/2022 - Pronunciamento Técnico CPC 05. A ausência da declaração inviabilizará o respectivo cômputo do voto. Os votos recebidos até o início da Assembleia por meio da Manifestação de Voto à Distância serão computados como presença para fins de apuração de quórum e as deliberações serão tomadas pelos votos dos presentes na plataforma digital, observados os quóruns previstos no Termo de Securitização. Contudo, em caso de envio da manifestação de voto de forma prévia pelo Titular dos CRI ou por seu procurador com a posterior participação na Assembleia via acesso à plataforma, o Titular dos CRI, caso queira, poderá votar na Assembleia, caso em que o voto anteriormente enviado deverá ser desconsiderado. Os termos ora utilizados iniciados em letras maiúsculas que não estiverem aqui definidos têm o significado que lhes foi atribuído nos Documentos da Operação. Conforme Resolução CVM nº 60, a Emissora disponibilizará acesso simultâneo a eventuais documentos apresentados durante a Assembleia que não tenham sido apresentados anteriormente e, quando instalada, a Assembleia será integralmente gravada.

São Paulo, 15 de setembro de 2025

OPEA SECURITIZADORA S.A. Nome: Flávia Palacios Mendonça Bailune - Cargo: Diretora de Relações com Investidores

OPEA SECURITIZADORA S.A.

CNPJ nº 02.773.542/0001-22

EDITAL DE PRIMEIRA E SEGUNDA CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA ESPECIAL DE TITULARES DOS CERTIFICADOS DE RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS DA 205ª SÉRIE DA 4ª EMISSÃO (IF 21K0002026) DA OPEA SECURITIZADORA S.A. A SER REALIZADA EM 10 DE OUTUBRO DE 2025 EM PRIMEIRA CONVOCAÇÃO E EM 20 DE OUTUBRO DE 2025 EM SEGUNDA CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os Srs. titulares dos Certificados de Recebíveis Imobiliários da 205ª Série da 4ª Emissão da Opea Securitizadora S.A., inscrita no CNPJ sob o nº 02.773.542/0001-22 ("Titulares dos CRI", "CRI" e "Emissora", respectivamente), nos termos do Termo de Securitização de Créditos Imobiliários dos Certificados de Recebíveis Imobiliários da 205ª Série da 4ª Emissão da Opea Securitizadora S.A, celebrado em 04 de novembro de 2021, ("Termo de Securitização"), a reunirem-se em Assembleia Especial de Titulares dos CRI ("Assembleia"), a realizar-se, em 1ª (primeira) convocação no dia **10 de outubro de 2025, às 10:30 horas** e em 2ª (segunda) convocação no dia **20 de outubro de 2025, às 10:30 horas,** de forma exclusivamente digital, por meio da plataforma *Microsoft Teams*, sendo o acesso disponibilizado pela Emissora individualmente para os Titulares dos CRI devidamente habilitados, nos termos deste Edital de Convocação, conforme a Resolução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 60, de 23 de dezembro de 2021 ("Resolução CVM 60"), a fim de deliberar sobre as seguintes matérias da Ordem do Dia: **(i)** As demonstrações financeiras do Patrimônio Separado e o respectivo relatório do Auditor Independente, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2024, apresentadas pela Emissora e disponibilizadas em seu website (www.opea.com.br), as quais foram emitidas sem opinião modificada, nos termos do artigo 25, inciso I da Resolução CVM 60. A Assembleia será realizada de forma exclusivamente digital, por meio da plataforma *Microsoft Teams* e, quando instalada, seu conteúdo será gravado pela Emissora. O acesso à plataforma será disponibilizado pela Emissora individualmente para os Titulares dos CRI que enviarem à Emissora e ao Agente Fiduciário, por correio eletrônico para df.assembleias@opea.com.br e agentefiduciario@vortx.com.br e man@vortx.com.br, identificando no título do e-mail a operação (CRI 205ª Série da 4ª Emissão – (IF 21K0002026), a confirmação de sua participação na Assembleia, acompanhada dos Documentos de Representação (conforme abaixo definidos), preferencialmente até 2 (dois) dias antes da realização da Assembleia. Para os fins da Assembleia, considera-se "Documentos de Representação": **a) participante pessoa física**: cópia digitalizada de documento de identidade do Titular dos CRI; caso representado por procurador, também deverá ser enviada cópia digitalizada da respectiva procuração com firma reconhecida ou assinatura eletrônica com certificado digital, com poderes específicos para sua representação na Assembleia e outorgada há menos de 1 (um) ano, acompanhada do documento de identidade do procurador; e **b) demais participantes**: cópia digitalizada do estatuto/contrato social (ou documento equivalente), acompanhado de documento societário que comprove a representação legal do Titular dos CRI (i.e. ata de eleição da diretoria) e cópia digitalizada de documento de identidade do representante legal; caso representado por procurador, também deverá ser enviada cópia digitalizada da respectiva procuração com firma reconhecida ou assinatura eletrônica com certificado digital, com poderes específicos para sua representação na Assembleia e outorgada há menos de 1 (um) ano, acompanhada do documento de identidade do procurador. Para o caso de envio de procuração acompanhada de manifestação de voto, será de responsabilidade exclusiva do outorgado a manifestação de voto de acordo com as instruções do outorgante. Não havendo margem para a Emissora ou o Agente Fiduciário interpretar o sentido do voto em caso de divergência entre a redação da ordem do dia do edital e da manifestação de voto. Os Titulares dos CRI poderão optar por exercer seu direito de voto, sem a necessidade de ingressar na videoconferência, enviando à Emissora e ao Agente Fiduciário a correspondente manifestação de voto à distância, nos correios eletrônicos df.assembleias@opea.com.br e agentefiduciario@vortx.com.br e man@vortx.com.br, respectivamente, conforme modelo de Manifestação de Voto à Distância anexo à Proposta da Administração, disponibilizada pela Emissora na mesma data de divulgação deste Edital de Convocação em seu website (www.opea.com.br) e no website da CVM. A manifestação de voto deverá estar devidamente preenchida e assinada pelo Titular dos CRI ou por seu procurador, conforme aplicável e acompanhada dos Documentos de Representação, bem como de declaração a respeito da existência ou não de conflito de interesse entre o Titular dos CRI com as matérias das Ordens do Dia, demais partes da operação e entre partes relacionadas, conforme definição prevista na legislação pertinente, em especial a Resolução CVM 94/2022 - Pronunciamento Técnico CPC 05. A ausência da declaração inviabilizará o respectivo cômputo do voto. Os votos recebidos até o início da Assembleia por meio da Manifestação de Voto à Distância serão computados como presença para fins de apuração de quórum e as deliberações serão tomadas pelos votos dos presentes na plataforma digital, observados os quóruns previstos no Termo de Securitização. Contudo, em caso de envio da manifestação de voto de forma prévia pelo Titular dos CRI ou por seu procurador com a posterior participação na Assembleia via acesso à plataforma, o Titular dos CRI, caso queira, poderá votar na Assembleia, caso em que o voto anteriormente enviado deverá ser desconsiderado. Os termos ora utilizados iniciados em letras maiúsculas que não estiverem aqui definidos têm o significado que lhes foi atribuído nos Documentos da Operação. Conforme Resolução CVM nº 60, a Emissora disponibilizará acesso simultâneo a eventuais documentos apresentados durante a Assembleia que não tenham sido apresentados anteriormente e, quando instalada, a Assembleia será integralmente gravada. São Paulo, 15 de setembro de 2025

OPEA SECURITIZADORA S.A. Nome: Flávia Palacios Mendonça Bailune - Cargo: Diretora de Relações com Investidores

OPEA SECURITIZADORA S.A.

CNPJ nº 02.773.542/0001-22

EDITAL DE PRIMEIRA E SEGUNDA CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA ESPECIAL DE TITULARES DOS CERTIFICADOS DE RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS DA 193ª SÉRIE DA 1ª EMISSÃO (IF 19A1316808) DA OPEA SECURITIZADORA S.A. A SER REALIZADA EM 08 DE OUTUBRO DE 2025 EM PRIMEIRA CONVOCAÇÃO E EM 17 DE OUTUBRO DE 2025 EM SEGUNDA CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os Srs. titulares dos Certificados de Recebíveis Imobiliários da 193ª Série da 1ª Emissão da Opea Securitizadora S.A., inscrita no CNPJ sob o nº 02.773.542/0001-22 ("Titulares dos CRI", "CRI" e "Emissora", respectivamente), nos termos do Termo de Securitização de Créditos Imobiliários dos Certificados de Recebíveis Imobiliários da 193ª Série da 1ª Emissão da Opea Securitizadora S.A, celebrado em 01 de fevereiro de 2019, ("Termo de Securitização"), a reunirem-se em Assembleia Especial de Titulares dos CRI ("Assembleia"), a realizar-se, em 1ª (primeira) convocação no dia **08 de outubro de 2025, às 10:00 horas** e em 2ª (segunda) convocação no dia **17 de outubro de 2025, às 10:00 horas,** de forma exclusivamente digital, por meio da plataforma *Microsoft Teams*, sendo o acesso disponibilizado pela Emissora individualmente para os Titulares dos CRI devidamente habilitados, nos termos deste Edital de Convocação, conforme a Resolução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 60, de 23 de dezembro de 2021 ("Resolução CVM 60"), a fim de deliberar sobre as seguintes matérias da Ordem do Dia: **(i)** As demonstrações financeiras do Patrimônio Separado e o respectivo relatório do Auditor Independente, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2024, apresentadas pela Emissora e disponibilizadas em seu website (www.opea.com.br), as quais foram emitidas sem opinião modificada, nos termos do artigo 25, inciso I da Resolução CVM 60. A Assembleia será realizada de forma exclusivamente digital, por meio da plataforma *Microsoft Teams* e, quando instalada, seu conteúdo será gravado pela Emissora. O acesso à plataforma será disponibilizado pela Emissora individualmente para os Titulares dos CRI que enviarem à Emissora e ao Agente Fiduciário, por correio eletrônico para df.assembleias@opea.com.br e agentefiducuario@vortx.com.br e man@vortx.com.br, identificando no título do e-mail a operação (CRI 193ª Série da 1ª Emissão – (IF 19A1316808), a confirmação de sua participação na Assembleia, acompanhada dos Documentos de Representação (conforme abaixo definidos), preferencialmente até 2 (dois) dias antes da realização da Assembleia. Para os fins da Assembleia, considera-se "Documentos de Representação": **a) participante pessoa física**: cópia digitalizada de documento de identidade do Titular dos CRI; caso representado por procurador, também deverá ser enviada cópia digitalizada da respectiva procuração com firma reconhecida ou assinatura eletrônica com certificado digital, com poderes específicos para sua representação na Assembleia e outorgada há menos de 1 (um) ano, acompanhada do documento de identidade do procurador; e **b) demais participantes**: cópia digitalizada do estatuto/contrato social (ou documento equivalente), acompanhado de documento societário que comprove a representação legal do Titular dos CRI (i.e. ata de eleição da diretoria) e cópia digitalizada de documento de identidade do representante legal; caso representado por procurador, também deverá ser enviada cópia digitalizada da respectiva procuração com firma reconhecida ou assinatura eletrônica com certificado digital, com poderes específicos para sua representação na Assembleia e outorgada há menos de 1 (um) ano, acompanhada do documento de identidade do procurador. Para o caso de envio de procuração acompanhada de manifestação de voto, será de responsabilidade exclusiva do outorgado a manifestação de voto de acordo com as instruções do outorgante. Não havendo margem para a Emissora ou o Agente Fiduciário interpretar o sentido do voto em caso de divergência entre a redação da ordem do dia do edital e da manifestação de voto. Os Titulares dos CRI poderão optar por exercer seu direito de voto, sem a necessidade de ingressar na videoconferência, enviando à Emissora e ao Agente Fiduciário a correspondente manifestação de voto à distância, nos correios eletrônicos df.assembleias@opea.com.br e af.assembleias@oliveiratrust.com.br, respectivamente, conforme modelo de Manifestação de Voto à Distância anexo à Proposta da Administração, disponibilizada pela Emissora na mesma data de divulgação deste Edital de Convocação em seu website (www.opea.com.br) e no website da CVM. A manifestação de voto deverá estar devidamente preenchida e assinada pelo Titular dos CRI ou por seu procurador, conforme aplicável e acompanhada dos Documentos de Representação, bem como de declaração a respeito da existência ou não de conflito de interesse entre o Titular dos CRI com as matérias das Ordens do Dia, demais partes da operação e entre partes relacionadas, conforme definição prevista na legislação pertinente, em especial a Resolução CVM 94/2022 - Pronunciamento Técnico CPC 05. A ausência da declaração inviabilizará o respectivo cômputo do voto. Os votos recebidos até o início da Assembleia por meio da Manifestação de Voto à Distância serão computados como presença para fins de apuração de quórum e as deliberações serão tomadas pelos votos dos presentes na plataforma digital, observados os quóruns previstos no Termo de Securitização. Contudo, em caso de envio da manifestação de voto de forma prévia pelo Titular dos CRI ou por seu procurador com a posterior participação na Assembleia via acesso à plataforma, o Titular dos CRI, caso queira, poderá votar na Assembleia, caso em que o voto anteriormente enviado deverá ser desconsiderado. Os termos ora utilizados iniciados em letras maiúsculas que não estiverem aqui definidos têm o significado que lhes foi atribuído nos Documentos da Operação. Conforme Resolução CVM nº 60, a Emissora disponibilizará acesso simultâneo a eventuais documentos apresentados durante a Assembleia que não tenham sido apresentados anteriormente e, quando instalada, a Assembleia será integralmente gravada.

São Paulo, 15 de setembro de 2025

OPEA SECURITIZADORA S.A. Nome: Flávia Palacios Mendonça Bailune Cargo: Diretora de Relações com Investidores

OPEA SECURITIZADORA S.A.

CNPJ nº 02.773.542/0001-22

EDITAL DE PRIMEIRA E SEGUNDA CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA ESPECIAL DE TITULARES DOS CERTIFICADOS DE RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS DAS 195ª E 196ª SÉRIES DA 1ª EMISSÃO (IF 19B0166684/19B0168093) DA OPEA SECURITIZADORA S.A. A SER REALIZADA EM 08 DE OUTUBRO DE 2025 EM PRIMEIRA CONVOCAÇÃO E EM 17 DE OUTUBRO DE 2025 EM SEGUNDA CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os Srs. titulares dos Certificados de Recebíveis Imobiliários das 195ª e 196ª Séries da 1ª Emissão da Opea Securitizadora S.A., inscrita no CNPJ sob o nº 02.773.542/0001-22 ("Titulares dos CRI", "CRI" e "Emissora", respectivamente), nos termos do Termo de Securitização de Créditos Imobiliários dos Certificados de Recebíveis Imobiliários das 195ª e 196ª Séries da 1ª Emissão da Opea Securitizadora S.A, celebrado em 01 de fevereiro de 2019, ("Termo de Securitização"), a reunirem-se em Assembleia Especial de Titulares dos CRI ("Assembleia"), a realizar-se, em 1ª (primeira) convocação no dia **08 de outubro de 2025, às 10:10 horas** e em 2ª (segunda) convocação no dia **17 de outubro de 2025, às 10:10 horas,** de forma exclusivamente digital, por meio da plataforma *Microsoft Teams*, sendo o acesso disponibilizado pela Emissora individualmente para os Titulares dos CRI devidamente habilitados, nos termos deste Edital de Convocação, conforme a Resolução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 60, de 23 de dezembro de 2021 ("Resolução CVM 60"), a fim de deliberar sobre as seguintes matérias da Ordem do Dia: **(i)** As demonstrações financeiras do Patrimônio Separado e o respectivo relatório do Auditor Independente, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2024, apresentadas pela Emissora e disponibilizadas em seu website (www.opea.com.br), as quais foram emitidas sem opinião modificada, nos termos do artigo 25, inciso I da Resolução CVM 60. A Assembleia será realizada de forma exclusivamente digital, por meio da plataforma *Microsoft Teams* e, quando instalada, seu conteúdo será gravado pela Emissora. O acesso à plataforma será disponibilizado pela Emissora individualmente para os Titulares dos CRI que enviarem à Emissora e ao Agente Fiduciário, por correio eletrônico para df.assembleias@opea.com.br e agentefiduciario@vortx.com.br e man@vortx.com.br, identificando no título do e-mail a operação (CRI 195ª e 196ª Séries da 1ª Emissão – (IF 19B0166684/19B0168093), a confirmação de sua participação na Assembleia, acompanhada dos Documentos de Representação (conforme abaixo definidos), preferencialmente até 2 (dois) dias antes da realização da Assembleia. Para os fins da Assembleia, considera-se "Documentos de Representação": **a) participante pessoa física**: cópia digitalizada de documento de identidade do Titular dos CRI; caso representado por procurador, também deverá ser enviada cópia digitalizada da respectiva procuração com firma reconhecida ou assinatura eletrônica com certificado digital, com poderes específicos para sua representação na Assembleia e outorgada há menos de 1 (um) ano, acompanhada do documento de identidade do procurador; e **b) demais participantes**: cópia digitalizada do estatuto/contrato social (ou documento equivalente), acompanhado de documento societário que comprove a representação legal do Titular dos CRI (i.e. ata de eleição da diretoria) e cópia digitalizada de documento de identidade do representante legal; caso representado por procurador, também deverá ser enviada cópia digitalizada da respectiva procuração com firma reconhecida ou assinatura eletrônica com certificado digital, com poderes específicos para sua representação na Assembleia e outorgada há menos de 1 (um) ano, acompanhada do documento de identidade do procurador. Para o caso de envio de procuração acompanhada de manifestação de voto, será de responsabilidade exclusiva do outorgado a manifestação de voto de acordo com as instruções do outorgante. Não havendo margem para a Emissora ou o Agente Fiduciário interpretar o sentido do voto em caso de divergência entre a redação da ordem do dia do edital e da manifestação de voto. Os Titulares dos CRI poderão optar por exercer seu direito de voto, sem a necessidade de ingressar na videoconferência, enviando à Emissora e ao Agente Fiduciário a correspondente manifestação de voto à distância, nos correios eletrônicos df.assembleias@opea.com.br e agentefiducario@vortx.com.br e man@vortx.com.br, respectivamente, conforme modelo de Manifestação de Voto à Distância anexo à Proposta da Administração, disponibilizada pela Emissora na mesma data de divulgação deste Edital de Convocação em seu website (www.opea.com.br) e no website da CVM. A manifestação de voto deverá estar devidamente preenchida e assinada pelo Titular dos CRI ou por seu procurador, conforme aplicável e acompanhada dos Documentos de Representação, bem como de declaração a respeito da existência ou não de conflito de interesse entre o Titular dos CRI com as matérias das Ordens do Dia, demais partes da operação e entre partes relacionadas, conforme definição prevista na legislação pertinente, em especial a Resolução CVM 94/2022 - Pronunciamento Técnico CPC 05. A ausência da declaração inviabilizará o respectivo cômputo do voto. Os votos recebidos até o início da Assembleia por meio da Manifestação de Voto à Distância serão computados como presença para fins de apuração de quórum e as deliberações serão tomadas pelos votos dos presentes na plataforma digital, observados os quóruns previstos no Termo de Securitização. Contudo, em caso de envio da manifestação de voto de forma prévia pelo Titular dos CRI ou por seu procurador com a posterior participação na Assembleia via acesso à plataforma, o Titular dos CRI, caso queira, poderá votar na Assembleia, caso em que o voto anteriormente enviado deverá ser desconsiderado. Os termos ora utilizados iniciados em letras maiúsculas que não estiverem aqui definidos têm o significado que lhes foi atribuído nos Documentos da Operação. Conforme Resolução CVM nº 60, a Emissora disponibilizará acesso simultâneo a eventuais documentos apresentados durante a Assembleia que não tenham sido apresentados anteriormente e, quando instalada, a Assembleia será integralmente gravada. São Paulo, 15 de setembro de 2025

OPEA SECURITIZADORA S.A. Nome: Flávia Palacios Mendonça Bailune Cargo: Diretora de Relações com Investidores

OPEA SECURITIZADORA S.A.

CNPJ nº 02.773.542/0001-22

EDITAL DE PRIMEIRA E SEGUNDA CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA ESPECIAL DE TITULARES DOS CERTIFICADOS DE RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS DA 204ª SÉRIE DA 1ª EMISSÃO (IF 19A1316806) DA OPEA SECURITIZADORA S.A. A SER REALIZADA EM 08 DE OUTUBRO DE 2025 EM PRIMEIRA CONVOCAÇÃO E EM 17 DE OUTUBRO DE 2025 EM SEGUNDA CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os Srs. titulares dos Certificados de Recebíveis Imobiliários da 204ª Série da 1ª Emissão da Opea Securitizadora S.A., inscrita no CNPJ sob o nº 02.773.542/0001-22 ("Titulares dos CRI", "CRI" e "Emissora", respectivamente), nos termos do Termo de Securitização de Créditos Imobiliários dos Certificados de Recebíveis Imobiliários da 204ª Série da 1ª Emissão da Opea Securitizadora S.A, celebrado em 01 de fevereiro de 2019, ("Termo de Securitização"), a reunirem-se em Assembleia Especial de Titulares dos CRI ("Assembleia"), a realizar-se, em 1ª (primeira) convocação no dia **08 de outubro de 2025, às 10:30 horas** e em 2ª (segunda) convocação no dia **17 de outubro de 2025, às 10:30 horas,** de forma exclusivamente digital, por meio da plataforma *Microsoft Teams*, sendo o acesso disponibilizado pela Emissora individualmente para os Titulares dos CRI devidamente habilitados, nos termos deste Edital de Convocação, conforme a Resolução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 60, de 23 de dezembro de 2021 ("Resolução CVM 60"), a fim de deliberar sobre as seguintes matérias da Ordem do Dia: **(i)** As demonstrações financeiras do Patrimônio Separado e o respectivo relatório do Auditor Independente, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2024, apresentadas pela Emissora e disponibilizadas em seu website (www.opea.com.br), as quais foram emitidas sem opinião modificada, nos termos do artigo 25, inciso I da Resolução CVM 60. A Assembleia será realizada de forma exclusivamente digital, por meio da plataforma *Microsoft Teams* e, quando instalada, seu conteúdo será gravado pela Emissora. O acesso à plataforma será disponibilizado pela Emissora individualmente para os Titulares dos CRI que enviarem à Emissora e ao Agente Fiduciário, por correio eletrônico para df.assembleias@opea.com.br e agentefiduciario@vortx.com.br e man@vortx.com.br, identificando no título do e-mail a operação (CRI 204ª Série da 1ª Emissão – (IF 19A1316806), a confirmação de sua participação na Assembleia, acompanhada dos Documentos de Representação (conforme abaixo definidos), preferencialmente até 2 (dois) dias antes da realização da Assembleia. Para os fins da Assembleia, considera-se "Documentos de Representação": **a) participante pessoa física**: cópia digitalizada de documento de identidade do Titular dos CRI; caso representado por procurador, também deverá ser enviada cópia digitalizada da respectiva procuração com firma reconhecida ou assinatura eletrônica com certificado digital, com poderes específicos para sua representação na Assembleia e outorgada há menos de 1 (um) ano, acompanhada do documento de identidade do procurador; e **b) demais participantes**: cópia digitalizada do estatuto/contrato social (ou documento equivalente), acompanhado de documento societário que comprove a representação legal do Titular dos CRI (i.e. ata de eleição da diretoria) e cópia digitalizada de documento de identidade do representante legal; caso representado por procurador, também deverá ser enviada cópia digitalizada da respectiva procuração com firma reconhecida ou assinatura eletrônica com certificado digital, com poderes específicos para sua representação na Assembleia e outorgada há menos de 1 (um) ano, acompanhada do documento de identidade do procurador. Para o caso de envio de procuração acompanhada de manifestação de voto, será de responsabilidade exclusiva do outorgado a manifestação de voto de acordo com as instruções do outorgante. Não havendo margem para a Emissora ou o Agente Fiduciário interpretar o sentido do voto em caso de divergência entre a redação da ordem do dia do edital e da manifestação de voto. Os Titulares dos CRI poderão optar por exercer seu direito de voto, sem a necessidade de ingressar na videoconferência, enviando à Emissora e ao Agente Fiduciário a correspondente manifestação de voto à distância, nos correios eletrônicos df.assembleias@opea.com.br e agentefiduciario@vortx.com.br e man@vortx.com.br, respectivamente, conforme modelo de Manifestação de Voto à Distância anexo à Proposta da Administração, disponibilizada pela Emissora na mesma data de divulgação deste Edital de Convocação em seu website (www.opea.com.br) e no website da CVM. A manifestação de voto deverá estar devidamente preenchida e assinada pelo Titular dos CRI ou por seu procurador, conforme aplicável e acompanhada dos Documentos de Representação, bem como de declaração a respeito da existência ou não de conflito de interesse entre o Titular dos CRI com as matérias das Ordens do Dia, demais partes da operação e entre partes relacionadas, conforme definição prevista na legislação pertinente, em especial a Resolução CVM 94/2022 - Pronunciamento Técnico CPC 05. A ausência da declaração inviabilizará o respectivo cômputo do voto. Os votos recebidos até o início da Assembleia por meio da Manifestação de Voto à Distância serão computados como presença para fins de apuração de quórum e as deliberações serão tomadas pelos votos dos presentes na plataforma digital, observados os quóruns previstos no Termo de Securitização. Contudo, em caso de envio da manifestação de voto de forma prévia pelo Titular dos CRI ou por seu procurador com a posterior participação na Assembleia via acesso à plataforma, o Titular dos CRI, caso queira, poderá votar na Assembleia, caso em que o voto anteriormente enviado deverá ser desconsiderado. Os termos ora utilizados iniciados em letras maiúsculas que não estiverem aqui definidos têm o significado que lhes foi atribuído nos Documentos da Operação. Conforme Resolução CVM nº 60, a Emissora disponibilizará acesso simultâneo a eventuais documentos apresentados durante a Assembleia que não tenham sido apresentados anteriormente e, quando instalada, a Assembleia será integralmente gravada.

São Paulo, 15 de setembro de 2025

OPEA SECURITIZADORA S.A. Nome: Flávia Palacios Mendonça Bailune Cargo: Diretora de Relações com Investidores

OPEA SECURITIZADORA S.A.

CNPJ nº 02.773.542/0001-22

EDITAL DE PRIMEIRA E SEGUNDA CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA ESPECIAL DE TITULARES DOS CERTIFICADOS DE RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS DA 130ª SÉRIE DA 4ª EMISSÃO (IF 19K1003755) DA OPEA SECURITIZADORA S.A. A SER REALIZADA EM 06 DE OUTUBRO DE 2025 EM PRIMEIRA CONVOCAÇÃO E EM 15 DE OUTUBRO DE 2025 EM SEGUNDA CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os Srs. titulares dos Certificados de Recebíveis Imobiliários da 130ª Série da 4ª Emissão da Opea Securitizadora S.A., inscrita no CNPJ sob o nº 02.773.542/0001-22 ("Titulares dos CRI", "CRI" e "Emissora", respectivamente), nos termos do Termo de Securitização de Créditos Imobiliários dos Certificados de Recebíveis Imobiliários da 130ª Série da 4ª Emissão da Opea Securitizadora S.A, celebrado em 07 de novembro de 2019, ("Termo de Securitização"), a reunirem-se em Assembleia Especial de Titulares dos CRI ("Assembleia"), a realizar-se, em 1ª (primeira) convocação no dia **06 de outubro de 2025, às 10:00 horas** e em 2ª (segunda) convocação no dia **15 de outubro de 2025, às 10:00 horas,** de forma exclusivamente digital, por meio da plataforma *Microsoft Teams*, sendo o acesso disponibilizado pela Emissora individualmente para os Titulares dos CRI devidamente habilitados, nos termos deste Edital de Convocação, conforme a Resolução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 60, de 23 de dezembro de 2021 ("Resolução CVM 60"), a fim de deliberar sobre as seguintes matérias da Ordem do Dia: **(i)** As demonstrações financeiras do Patrimônio Separado e o respectivo relatório do Auditor Independente, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2024, apresentadas pela Emissora e disponibilizadas em seu website (www.opea.com.br), as quais foram emitidas sem opinião modificada, nos termos do artigo 25, inciso I da Resolução CVM 60. A Assembleia será realizada de forma exclusivamente digital, por meio da plataforma *Microsoft Teams* e, quando instalada, seu conteúdo será gravado pela Emissora. O acesso à plataforma será disponibilizado pela Emissora individualmente para os Titulares dos CRI que enviarem à Emissora e ao Agente Fiduciário, por correio eletrônico para df.assembleias@opea.com.br e agentefiduciario@vortx.com.br e man@vortx.com.br, identificando no título do e-mail a operação (CRI 130ª Série da 4ª Emissão – (IF 19K1003755), a confirmação de sua participação na Assembleia, acompanhada dos Documentos de Representação (conforme abaixo definidos), preferencialmente até 2 (dois) dias antes da realização da Assembleia. Para os fins da Assembleia, considera-se "Documentos de Representação": **a) participante pessoa física**: cópia digitalizada de documento de identidade do Titular dos CRI; caso representado por procurador, também deverá ser enviada cópia digitalizada da respectiva procuração com firma reconhecida ou assinatura eletrônica com certificado digital, com poderes específicos para sua representação na Assembleia e outorgada há menos de 1 (um) ano, acompanhada do documento de identidade do procurador; e **b) demais participantes**: cópia digitalizada do estatuto/contrato social (ou documento equivalente), acompanhado de documento societário que comprove a representação legal do Titular dos CRI (i.e. ata de eleição da diretoria) e cópia digitalizada de documento de identidade do representante legal; caso representado por procurador, também deverá ser enviada cópia digitalizada da respectiva procuração com firma reconhecida ou assinatura eletrônica com certificado digital, com poderes específicos para sua representação na Assembleia e outorgada há menos de 1 (um) ano, acompanhada do documento de identidade do procurador. Para o caso de envio de procuração acompanhada de manifestação de voto, será de responsabilidade exclusiva do outorgado a manifestação de voto de acordo com as instruções do outorgante. Não havendo margem para a Emissora ou o Agente Fiduciário interpretar o sentido do voto em caso de divergência entre a redação da ordem do dia do edital e da manifestação de voto. Os Titulares dos CRI poderão optar por exercer seu direito de voto, sem a necessidade de ingressar na videoconferência, enviando à Emissora e ao Agente Fiduciário a correspondente manifestação de voto à distância, nos correios eletrônicos df.assembleias@opea.com.br e agentefiduciario@vortx.com.br e man@vortx.com.br, respectivamente, conforme modelo de Manifestação de Voto à Distância anexo à Proposta da Administração, disponibilizada pela Emissora na mesma data de divulgação deste Edital de Convocação em seu website (www.opea.com.br) e no website da CVM. A manifestação de voto deverá estar devidamente preenchida e assinada pelo Titular dos CRI ou por seu procurador, conforme aplicável e acompanhada dos Documentos de Representação, bem como de declaração a respeito da existência ou não de conflito de interesse entre o Titular dos CRI com as matérias das Ordens do Dia, demais partes da operação e entre partes relacionadas, conforme definição prevista na legislação pertinente, em especial a Resolução CVM 94/2022 - Pronunciamento Técnico CPC 05. A ausência da declaração inviabilizará o respectivo cômputo do voto. Os votos recebidos até o início da Assembleia por meio da Manifestação de Voto à Distância serão computados como presença para fins de apuração de quórum e as deliberações serão tomadas pelos votos dos presentes na plataforma digital, observados os quóruns previstos no Termo de Securitização. Contudo, em caso de envio da manifestação de voto de forma prévia pelo Titular dos CRI ou por seu procurador com a posterior participação na Assembleia via acesso à plataforma, o Titular dos CRI, caso queira, poderá votar na Assembleia, caso em que o voto anteriormente enviado deverá ser desconsiderado. Os termos ora utilizados iniciados em letras maiúsculas que não estiverem aqui definidos têm o significado que lhes foi atribuído nos Documentos da Operação. Conforme Resolução CVM nº 60, a Emissora disponibilizará acesso simultâneo a eventuais documentos apresentados durante a Assembleia que não tenham sido apresentados anteriormente e, quando instalada, a Assembleia será integralmente gravada.

São Paulo, 15 de setembro de 2025

OPEA SECURITIZADORA S.A. Nome: Flávia Palacios Mendonça Bailune - Cargo: Diretora de Relações com Investidores

OPEA SECURITIZADORA S.A.

CNPJ nº 02.773.542/0001-22

EDITAL DE PRIMEIRA E SEGUNDA CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA ESPECIAL DE TITULARES DOS CERTIFICADOS DE RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS DA 471ª SÉRIE DA 1ª EMISSÃO (IF 22A0695877) DA OPEA SECURITIZADORA S.A. A SER REALIZADA EM 06 DE OUTUBRO DE 2025 EM PRIMEIRA CONVOCAÇÃO E EM 15 DE OUTUBRO DE 2025 EM SEGUNDA CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os Srs. titulares dos Certificados de Recebíveis Imobiliários da 471ª Série da 1ª Emissão da Opea Securitizadora S.A., inscrita no CNPJ sob o nº 02.773.542/0001-22 ("Titulares dos CRI", "CRI" e "Emissora", respectivamente), nos termos do Termo de Securitização de Créditos Imobiliários dos Certificados de Recebíveis Imobiliários da 471ª Série da 1ª Emissão da Opea Securitizadora S.A, celebrado em 19 de janeiro de 2022 , ("Termo de Securitização"), a reunirem-se em Assembleia Especial de Titulares dos CRI ("Assembleia"), a realizar-se, em 1ª (primeira) convocação no dia **06 de outubro de 2025, às 10:50 horas** e em 2ª (segunda) convocação no dia **15 de outubro de 2025, às 10:50 horas,** de forma exclusivamente digital, por meio da plataforma *Microsoft Teams*, sendo o acesso disponibilizado pela Emissora individualmente para os Titulares dos CRI devidamente habilitados, nos termos deste Edital de Convocação, conforme a Resolução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 60, de 23 de dezembro de 2021 ("Resolução CVM 60"), a fim de deliberar sobre as seguintes matérias da Ordem do Dia: **(i)** As demonstrações financeiras do Patrimônio Separado e o respectivo relatório do Auditor Independente, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2024, apresentadas pela Emissora e disponibilizadas em seu website (www.opea.com.br), as quais foram emitidas sem opinião modificada, nos termos do artigo 25, inciso I da Resolução CVM 60. A Assembleia será realizada de forma exclusivamente digital, por meio da plataforma *Microsoft Teams* e, quando instalada, seu conteúdo será gravado pela Emissora. O acesso à plataforma será disponibilizado pela Emissora individualmente para os Titulares dos CRI que enviarem à Emissora e ao Agente Fiduciário, por correio eletrônico para df.assembleias@opea.com.br e agentefiduciario@vortx.com.br e man@vortx.com.br, identificando no título do e-mail a operação (CRI 471ª Série da 1ª Emissão – (IF 22A0695877), a confirmação de sua participação na Assembleia, acompanhada dos Documentos de Representação (conforme abaixo definidos), preferencialmente até 2 (dois) dias antes da realização da Assembleia. Para os fins da Assembleia, considera-se "Documentos de Representação": **a) participante pessoa física**: cópia digitalizada de documento de identidade do Titular dos CRI; caso representado por procurador, também deverá ser enviada cópia digitalizada da respectiva procuração com firma reconhecida ou assinatura eletrônica com certificado digital, com poderes específicos para sua representação na Assembleia e outorgada há menos de 1 (um) ano, acompanhada do documento de identidade do procurador; e **b) demais participantes**: cópia digitalizada do estatuto/contrato social (ou documento equivalente), acompanhado de documento societário que comprove a representação legal do Titular dos CRI (i.e. ata de eleição da diretoria) e cópia digitalizada de documento de identidade do representante legal; caso representado por procurador, também deverá ser enviada cópia digitalizada da respectiva procuração com firma reconhecida ou assinatura eletrônica com certificado digital, com poderes específicos para sua representação na Assembleia e outorgada há menos de 1 (um) ano, acompanhada do documento de identidade do procurador. Para o caso de envio de procuração acompanhada de manifestação de voto, será de responsabilidade exclusiva do outorgado a manifestação de voto de acordo com as instruções do outorgante. Não havendo margem para a Emissora ou o Agente Fiduciário interpretar o sentido do voto em caso de divergência entre a redação da ordem do dia do edital e da manifestação de voto. Os Titulares dos CRI poderão optar por exercer seu direito de voto, sem a necessidade de ingressar na videoconferência, enviando à Emissora e ao Agente Fiduciário a correspondente manifestação de voto à distância, nos correios eletrônicos df.assembleias@opea.com.br e agentefiduciario@vortx.com.br e man@vortx.com.br, respectivamente, conforme modelo de Manifestação de Voto à Distância anexo à Proposta da Administração, disponibilizada pela Emissora na mesma data de divulgação deste Edital de Convocação em seu website (www.opea.com.br) e no website da CVM. A manifestação de voto deverá estar devidamente preenchida e assinada pelo Titular dos CRI ou por seu procurador, conforme aplicável e acompanhada dos Documentos de Representação, bem como de declaração a respeito da existência ou não de conflito de interesse entre o Titular dos CRI com as matérias das Ordens do Dia, demais partes da operação e entre partes relacionadas, conforme definição prevista na legislação pertinente, em especial a Resolução CVM 94/2022 - Pronunciamento Técnico CPC 05. A ausência da declaração inviabilizará o respectivo cômputo do voto. Os votos recebidos até o início da Assembleia por meio da Manifestação de Voto à Distância serão computados como presença para fins de apuração de quórum e as deliberações serão tomadas pelos votos dos presentes na plataforma digital, observados os quóruns previstos no Termo de Securitização. Contudo, em caso de envio da manifestação de voto de forma prévia pelo Titular dos CRI ou por seu procurador com a posterior participação na Assembleia via acesso à plataforma, o Titular dos CRI, caso queira, poderá votar na Assembleia, caso em que o voto anteriormente enviado deverá ser desconsiderado. Os termos ora utilizados iniciados em letras maiúsculas que não estiverem aqui definidos têm o significado que lhes foi atribuído nos Documentos da Operação. Conforme Resolução CVM nº 60, a Emissora disponibilizará acesso simultâneo a eventuais documentos apresentados durante a Assembleia que não tenham sido apresentados anteriormente e, quando instalada, a Assembleia será integralmente gravada.

São Paulo, 15 de setembro de 2025

OPEA SECURITIZADORA S.A. Nome: Flávia Palacios Mendonça Bailune - Cargo: Diretora de Relações com Investidores

OPEA SECURITIZADORA S.A.

CNPJ nº 02.773.542/0001-22

EDITAL DE PRIMEIRA E SEGUNDA CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA ESPECIAL DE TITULARES DOS CERTIFICADOS DE RECEBÍVEIS DO AGRONEGÓCIO DA 1ª SÉRIE DA 18ª EMISSÃO (IF CRA021005LY) DA OPEA SECURITIZADORA S.A. A SER REALIZADA EM 06 DE OUTUBRO DE 2025 EM PRIMEIRA CONVOCAÇÃO E EM 15 DE OUTUBRO DE 2025 EM SEGUNDA CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os Srs. titulares dos Certificados de Recebíveis do Agronegócio da 1ª Série da 18ª Emissão da Opea Securitizadora S.A., inscrita no CNPJ sob o nº 02.773.542/0001-22 ("Titulares dos CRA", "CRA" e "Emissora", respectivamente), nos termos do Termo de Securitização de Créditos Imobiliários dos Certificados de Recebíveis do Agronegócio da 1ª Série da 18ª Emissão da Opea Securitizadora S.A, celebrado em 22 de dezembro de 2021, ("Termo de Securitização"), a reunirem-se em Assembleia Especial de Titulares dos CRA ("Assembleia"), a realizar-se, em 1ª (primeira) convocação no dia **06 de outubro de 2025, às 10:40 horas** e em 2ª (segunda) convocação no dia **15 de outubro de 2025, às 10:40 horas**, de forma exclusivamente digital, por meio da plataforma *Microsoft Teams*, sendo o acesso disponibilizado pela Emissora individualmente para os Titulares dos CRA devidamente habilitados, nos termos deste Edital de Convocação, conforme a Resolução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 60, de 23 de dezembro de 2021 ("Resolução CVM 60"), a fim de deliberar sobre as seguintes matérias da Ordem do Dia: **(i)** As demonstrações financeiras do Patrimônio Separado e o respectivo relatório do Auditor Independente, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2024, apresentadas pela Emissora e disponibilizadas em seu website (www.opea.com.br), as quais foram emitidas sem opinião modificada, nos termos do artigo 25, inciso I da Resolução CVM 60. A Assembleia será realizada de forma exclusivamente digital, por meio da plataforma *Microsoft Teams* e, quando instalada, seu conteúdo será gravado pela Emissora. O acesso à plataforma será disponibilizado pela Emissora individualmente para os Titulares dos CRA que enviarem à Emissora e ao Agente Fiduciário, por correio eletrônico para df.assembleias@opea.com.br e agentefiduciario@vortx.com.br e man@vortx.com.br, identificando no título do e-mail a operação (CRA 1ª Série da 18ª Emissão – (IF CRA021005LY), a confirmação de sua participação na Assembleia, acompanhada dos Documentos de Representação (conforme abaixo definidos), preferencialmente até 2 (dois) dias antes da realização da Assembleia. Para os fins da Assembleia, considera-se "Documentos de Representação": **a) participante pessoa física**: cópia digitalizada de documento de identidade do Titular dos CRA; caso representado por procurador, também deverá ser enviada cópia digitalizada da respectiva procuração com firma reconhecida ou assinatura eletrônica com certificado digital, com poderes específicos para sua representação na Assembleia e outorgada há menos de 1 (um) ano, acompanhada do documento de identidade do procurador; e **b) demais participantes**: cópia digitalizada do estatuto/contrato social (ou documento equivalente), acompanhado de documento societário que comprove a representação legal do Titular dos CRA (i.e. ata de eleição da diretoria) e cópia digitalizada de documento de identidade do representante legal; caso representado por procurador, também deverá ser enviada cópia digitalizada da respectiva procuração com firma reconhecida ou assinatura eletrônica com certificado digital, com poderes específicos para sua representação na Assembleia e outorgada há menos de 1 (um) ano, acompanhada do documento de identidade do procurador. Para o caso de envio de procuração acompanhada de manifestação de voto, será de responsabilidade exclusiva do outorgado a manifestação de voto de acordo com as instruções do outorgante. Não havendo margem para a Emissora ou o Agente Fiduciário interpretar o sentido do voto em caso de divergência entre a redação da ordem do dia do edital e da manifestação de voto. Os Titulares dos CRA poderão optar por exercer seu direito de voto, sem a necessidade de ingressar na videoconferência, enviando à Emissora e ao Agente Fiduciário a correspondente manifestação de voto à distância, nos correios eletrônicos df.assembleias@opea.com.br e agentefiduciario@vortx.com.br e man@vortx.com.br, respectivamente, conforme modelo de Manifestação de Voto à Distância anexo à Proposta da Administração, disponibilizada pela Emissora na mesma data de divulgação deste Edital de Convocação em seu website (www.opea.com.br) e no website da CVM. A manifestação de voto deverá estar devidamente preenchida e assinada pelo Titular dos CRA ou por seu procurador, conforme aplicável e acompanhada dos Documentos de Representação, bem como de declaração a respeito da existência ou não de conflito de interesse entre o Titular dos CRA com as matérias das Ordens do Dia, demais partes da operação e entre partes relacionadas, conforme definição prevista na legislação pertinente, em especial a Resolução CVM 94/2022 - Pronunciamento Técnico CPC 05. A ausência da declaração inviabilizará o respectivo cômputo do voto. Os votos recebidos até o início da Assembleia por meio da Manifestação de Voto à Distância serão computados como presença para fins de apuração de quórum e as deliberações serão tomadas pelos votos dos presentes na plataforma digital, observados os quóruns previstos no Termo de Securitização. Contudo, em caso de envio da manifestação de voto de forma prévia pelo Titular dos CRA ou por seu procurador com a posterior participação na Assembleia via acesso à plataforma, o Titular dos CRA, caso queira, poderá votar na Assembleia, caso em que o voto anteriormente enviado deverá ser desconsiderado. Os termos ora utilizados iniciados em letras maiúsculas que não estiverem aqui definidos têm o significado que lhes foi atribuído nos Documentos da Operação. Conforme Resolução CVM nº 60, a Emissora disponibilizará acesso simultâneo a eventuais documentos apresentados durante a Assembleia que não tenham sido apresentados anteriormente e, quando instalada, a Assembleia será integralmente gravada. São Paulo, 15 de setembro de 2025

OPEA SECURITIZADORA S.A. Nome: Flávia Palacios Mendonça Bailune - Cargo: Diretora de Relações com Investidores

OPEA SECURITIZADORA S.A.

CNPJ nº 02.773.542/0001-22

EDITAL DE PRIMEIRA E SEGUNDA CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA ESPECIAL DE TITULARES DOS CERTIFICADOS DE RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS DA 178ª SÉRIE DA 4ª EMISSÃO (IF 21E0379796) DA OPEA SECURITIZADORA S.A. A SER REALIZADA EM 10 DE OUTUBRO DE 2025 EM PRIMEIRA CONVOCAÇÃO E EM 20 DE OUTUBRO DE 2025 EM SEGUNDA CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os Srs. titulares dos Certificados de Recebíveis Imobiliários da 178ª Série da 4ª Emissão da Opea Securitizadora S.A., inscrita no CNPJ sob o nº 02.773.542/0001-22 ("Titulares dos CRI", "CRI" e "Emissora", respectivamente), nos termos do Termo de Securitização de Créditos Imobiliários dos Certificados de Recebíveis Imobiliários da 178ª Série da 4ª Emissão da Opea Securitizadora S.A, celebrado em 07 de maio de 2021, ("Termo de Securitização"), a reunirem-se em Assembleia Especial de Titulares dos CRI ("Assembleia"), a realizar-se, em 1ª (primeira) convocação no dia **10 de outubro de 2025, às 10:20 horas** e em 2ª (segunda) convocação no dia **20 de outubro de 2025, às 10:20 horas,** de forma exclusivamente digital, por meio da plataforma *Microsoft Teams*, sendo o acesso disponibilizado pela Emissora individualmente para os Titulares dos CRI devidamente habilitados, nos termos deste Edital de Convocação, conforme a Resolução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 60, de 23 de dezembro de 2021 ("Resolução CVM 60"), a fim de deliberar sobre as seguintes matérias da Ordem do Dia: **(i)** As demonstrações financeiras do Patrimônio Separado e o respectivo relatório do Auditor Independente, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2024, apresentadas pela Emissora e disponibilizadas em seu website (www.opea.com.br), as quais foram emitidas sem opinião modificada, nos termos do artigo 25, inciso I da Resolução CVM 60. A Assembleia será realizada de forma exclusivamente digital, por meio da plataforma *Microsoft Teams* e, quando instalada, seu conteúdo será gravado pela Emissora. O acesso à plataforma será disponibilizado pela Emissora individualmente para os Titulares dos CRI que enviarem à Emissora e ao Agente Fiduciário, por correio eletrônico para df.assembleias@opea.com.br e agentefiduciario@vortx.com.br e man@vortx.com.br, identificando no título do e-mail a operação (CRI 178ª Série da 4ª Emissão – (IF 21E0379796), a confirmação de sua participação na Assembleia, acompanhada dos Documentos de Representação (conforme abaixo definidos), preferencialmente até 2 (dois) dias antes da realização da Assembleia. Para os fins da Assembleia, considera-se "Documentos de Representação": **a) participante pessoa física**: cópia digitalizada de documento de identidade do Titular dos CRI; caso representado por procurador, também deverá ser enviada cópia digitalizada da respectiva procuração com firma reconhecida ou assinatura eletrônica com certificado digital, com poderes específicos para sua representação na Assembleia e outorgada há menos de 1 (um) ano, acompanhada do documento de identidade do procurador; e **b) demais participantes**: cópia digitalizada do estatuto/contrato social (ou documento equivalente), acompanhado de documento societário que comprove a representação legal do Titular dos CRI (i.e. ata de eleição da diretoria) e cópia digitalizada de documento de identidade do representante legal; caso representado por procurador, também deverá ser enviada cópia digitalizada da respectiva procuração com firma reconhecida ou assinatura eletrônica com certificado digital, com poderes específicos para sua representação na Assembleia e outorgada há menos de 1 (um) ano, acompanhada do documento de identidade do procurador. Para o caso de envio de procuração acompanhada de manifestação de voto, será de responsabilidade exclusiva do outorgado a manifestação de voto de acordo com as instruções do outorgante. Não havendo margem para a Emissora ou o Agente Fiduciário interpretar o sentido do voto em caso de divergência entre a redação da ordem do dia do edital e da manifestação de voto. Os Titulares dos CRI poderão optar por exercer seu direito de voto, sem a necessidade de ingressar na videoconferência, enviando à Emissora e ao Agente Fiduciário a correspondente manifestação de voto à distância, nos correios eletrônicos df.assembleias@opea.com.br e agentefiduciario@vortx.com.br e man@vortx.com.br, respectivamente, conforme modelo de Manifestação de Voto à Distância anexo à Proposta da Administração, disponibilizada pela Emissora na mesma data de divulgação deste Edital de Convocação em seu website (www.opea.com.br) e no website da CVM. A manifestação de voto deverá estar devidamente preenchida e assinada pelo Titular dos CRI ou por seu procurador, conforme aplicável e acompanhada dos Documentos de Representação, bem como de declaração a respeito da existência ou não de conflito de interesse entre o Titular dos CRI com as matérias das Ordens do Dia, demais partes da operação e entre partes relacionadas, conforme definição prevista na legislação pertinente, em especial a Resolução CVM 94/2022 - Pronunciamento Técnico CPC 05. A ausência da declaração inviabilizará o respectivo cômputo do voto. Os votos recebidos até o início da Assembleia por meio da Manifestação de Voto à Distância serão computados como presença para fins de apuração de quórum e as deliberações serão tomadas pelos votos dos presentes na plataforma digital, observados os quóruns previstos no Termo de Securitização. Contudo, em caso de envio da manifestação de voto de forma prévia pelo Titular dos CRI ou por seu procurador com a posterior participação na Assembleia via acesso à plataforma, o Titular dos CRI, caso queira, poderá votar na Assembleia, caso em que o voto anteriormente enviado deverá ser desconsiderado. Os termos ora utilizados iniciados em letras maiúsculas que não estiverem aqui definidos têm o significado que lhes foi atribuído nos Documentos da Operação. Conforme Resolução CVM nº 60, a Emissora disponibilizará acesso simultâneo a eventuais documentos apresentados durante a Assembleia que não tenham sido apresentados anteriormente e, quando instalada, a Assembleia será integralmente gravada. São Paulo, 15 de setembro de 2025

OPEA SECURITIZADORA S.A. Nome: Flávia Palacios Mendonça Bailune - Cargo: Diretora de Relações com Investidores

Ijuí Energia S.A.

CNPJ/MF nº 07.823.304/0001-06 - NIRE: 35.300.328.639

Ata de Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária Realizada em 30 de Abril de 2025

30/04/2025, às 11h, de forma exclusivamente digital. **Presença:** à presença remota de Acionistas representando a totalidade do capital social com direito a voto. **Mesa:** O Sr. Paulo Roberto de Godoy Pereira presidiu a reunião e convidou o Sr. José Luiz de Godoy Pereira para secretariá-lo. **Deliberações: Em Assembleia Geral Ordinária:** Aprovar, as contas da Administração, Balanço Patrimonial e Demonstrações Financeiras, referente ao exercício social encerrado em 31/12/2024, acompanhados do parecer da KPMG Auditores Independentes Ltda., no qual foi apurado lucro líquido no montante de R$ 40.903.638,48, o qual será destinado da seguinte forma: **(a)** Destinar R$ 2.045.181,92 à conta de Reserva Legal, na forma do artigo 193 da Lei nº 6.404/76; **(b)** Distribuir dividendos no importe de R$ 9.714.614,14 correspondentes a 25% do lucro líquido do exercício após a destinação da Reserva Legal. Os acionistas aprovam, ainda, que o pagamento possa ocorrer conforme disponibilidade de caixa, não podendo exceder o exercício social; **(c)** Destinar o montante de R$ 29.143.842,42 à conta de Reserva de Lucros. **Em sede de Assembleia Geral Extraordinária:** Aprovar, por unanimidade de votos, a fixação da remuneração global anual dos membros do Conselho de Administração e da Diretoria para o exercício social de 2025, no montante de até R$ 505.274,93, sendo R$ 464.604,25 referentes à remuneração da Diretoria, que inclui benefícios e encargos, e R$ 40.670,68 referentes à remuneração do Conselho de Administração, que inclui encargos, conforme material de apoio, rubricado pelos Acionistas e arquivado na sede da Companhia. **Encerramento:** Nada mais a ser tratado. **JUCESP** nº 299.085/25-9 em 19/08/2025. Marina Centurion Dardani - Secretária Geral.

OPEA SECURITIZADORA S.A.

CNPJ nº 02.773.542/0001-22

EDITAL DE PRIMEIRA E SEGUNDA CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA ESPECIAL DE TITULARES DOS CERTIFICADOS DE RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS DA 197ª SÉRIE DA 1ª EMISSÃO (IF 19B0176400) DA OPEA SECURITIZADORA S.A. A SER REALIZADA EM 08 DE OUTUBRO DE 2025 EM PRIMEIRA CONVOCAÇÃO E EM 17 DE OUTUBRO DE 2025 EM SEGUNDA CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os Srs. titulares dos Certificados de Recebíveis Imobiliários da 197ª Série da 1ª Emissão da Opea Securitizadora S.A., inscrita no CNPJ sob o nº 02.773.542/0001-22 ("Titulares dos CRI", "CRI" e "Emissora", respectivamente), nos termos do Termo de Securitização de Créditos Imobiliários dos Certificados de Recebíveis Imobiliários da 197ª Série da 1ª Emissão da Opea Securitizadora S.A, celebrado em 01 de fevereiro de 2019, ("Termo de Securitização"), a reunirem-se em Assembleia Especial de Titulares dos CRI ("Assembleia"), a realizar-se, em 1ª (primeira) convocação no dia **08 de outubro de 2025, às 10:20 horas** e em 2ª (segunda) convocação no dia **17 de outubro de 2025, às 10:20 horas,** de forma exclusivamente digital, por meio da plataforma *Microsoft Teams*, sendo o acesso disponibilizado pela Emissora individualmente para os Titulares dos CRI devidamente habilitados, nos termos deste Edital de Convocação, conforme a Resolução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 60, de 23 de dezembro de 2021 ("Resolução CVM 60"), a fim de deliberar sobre as seguintes matérias da Ordem do Dia: **(i)** As demonstrações financeiras do Patrimônio Separado e o respectivo relatório do Auditor Independente, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2024, apresentadas pela Emissora e disponibilizadas em seu website (www.opea.com.br), as quais foram emitidas sem opinião modificada, nos termos do artigo 25, inciso I da Resolução CVM 60. A Assembleia será realizada de forma exclusivamente digital, por meio da plataforma *Microsoft Teams* e, quando instalada, seu conteúdo será gravado pela Emissora. O acesso à plataforma será disponibilizado pela Emissora individualmente para os Titulares dos CRI que enviarem à Emissora e ao Agente Fiduciário, por correio eletrônico para df.assembleias@opea.com.br e agentefiduciario@vortx.com.br e man@vortx.com.br, identificando no título do e-mail a operação (CRI 197ª Série da 1ª Emissão – (IF 19B0176400), a confirmação de sua participação na Assembleia, acompanhada dos Documentos de Representação (conforme abaixo definidos), preferencialmente até 2 (dois) dias antes da realização da Assembleia. Para os fins da Assembleia, considera-se "Documentos de Representação": **a) participante pessoa física**: cópia digitalizada de documento de identidade do Titular dos CRI; caso representado por procurador, também deverá ser enviada cópia digitalizada da respectiva procuração com firma reconhecida ou assinatura eletrônica com certificado digital, com poderes específicos para sua representação na Assembleia e outorgada há menos de 1 (um) ano, acompanhada do documento de identidade do procurador; e **b) demais participantes**: cópia digitalizada do estatuto/contrato social (ou documento equivalente), acompanhado de documento societário que comprove a representação legal do Titular dos CRI (i.e. ata de eleição da diretoria) e cópia digitalizada de documento de identidade do representante legal; caso representado por procurador, também deverá ser enviada cópia digitalizada da respectiva procuração com firma reconhecida ou assinatura eletrônica com certificado digital, com poderes específicos para sua representação na Assembleia e outorgada há menos de 1 (um) ano, acompanhada do documento de identidade do procurador. Para o caso de envio de procuração acompanhada de manifestação de voto, será de responsabilidade exclusiva do outorgado a manifestação de voto de acordo com as instruções do outorgante. Não havendo margem para a Emissora ou o Agente Fiduciário interpretar o sentido do voto em caso de divergência entre a redação da ordem do dia do edital e da manifestação de voto. Os Titulares dos CRI poderão optar por exercer seu direito de voto, sem a necessidade de ingressar na videoconferência, enviando à Emissora e ao Agente Fiduciário a correspondente manifestação de voto à distância, nos correios eletrônicos df.assembleias@opea.com.br e agentefiduciario@vortx.com.br e man@vortx.com.br, respectivamente, conforme modelo de Manifestação de Voto à Distância anexo à Proposta da Administração, disponibilizada pela Emissora na mesma data de divulgação deste Edital de Convocação em seu website (www.opea.com.br) e no website da CVM. A manifestação de voto deverá estar devidamente preenchida e assinada pelo Titular dos CRI ou por seu procurador, conforme aplicável e acompanhada dos Documentos de Representação, bem como de declaração a respeito da existência ou não de conflito de interesse entre o Titular dos CRI com as matérias das Ordens do Dia, demais partes da operação e entre partes relacionadas, conforme definição prevista na legislação pertinente, em especial a Resolução CVM 94/2022 - Pronunciamento Técnico CPC 05. A ausência da declaração inviabilizará o respectivo cômputo do voto. Os votos recebidos até o início da Assembleia por meio da Manifestação de Voto à Distância serão computados como presença para fins de apuração de quórum e as deliberações serão tomadas pelos votos dos presentes na plataforma digital, observados os quóruns previstos no Termo de Securitização. Contudo, em caso de envio da manifestação de voto de forma prévia pelo Titular dos CRI ou por seu procurador com a posterior participação na Assembleia via acesso à plataforma, o Titular dos CRI, caso queira, poderá votar na Assembleia, caso em que o voto anteriormente enviado deverá ser desconsiderado. Os termos ora utilizados iniciados em letras maiúsculas que não estiverem aqui definidos têm o significado que lhes foi atribuído nos Documentos da Operação. Conforme Resolução CVM nº 60, a Emissora disponibilizará acesso simultâneo a eventuais documentos apresentados durante a Assembleia que não tenham sido apresentados anteriormente e, quando instalada, a Assembleia será integralmente gravada.

São Paulo, 15 de setembro de 2025

OPEA SECURITIZADORA S.A. Nome: Flávia Palacios Mendonça Bailune Cargo: Diretora de Relações com Investidores

OPEA SECURITIZADORA S.A.

CNPJ nº 02.773.542/0001-22

EDITAL DE PRIMEIRA E SEGUNDA CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA ESPECIAL DE TITULARES DOS CERTIFICADOS DE RECEBÍVEIS DO AGRONEGÓCIO DAS 1ª, 2ª E 3ª SÉRIES DA 24ª EMISSÃO (IF CRA0210054C/ CRA0210054D/CRA0210054E) DA OPEA SECURITIZADORA S.A. A SER REALIZADA EM 10 DE OUTUBRO DE 2025 EM PRIMEIRA CONVOCAÇÃO E EM 20 DE OUTUBRO DE 2025 EM SEGUNDA CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os Srs. titulares dos Certificados de Recebíveis do Agronegócio das 1ª, 2ª e 3ª Séries da 24ª Emissão da Opea Securitizadora S.A., inscrita no CNPJ sob o nº 02.773.542/0001-22 ("Titulares dos CRA", "CRA" e "Emissora", respectivamente), nos termos do Termo de Securitização de Créditos Imobiliários dos Certificados de Recebíveis do Agronegócio das 1ª, 2ª e 3ª Séries da 24ª Emissão da Opea Securitizadora S.A, celebrado em 08 de dezembro de 2021, ("Termo de Securitização"), a reunirem-se em Assembleia Especial de Titulares dos CRA ("Assembleia"), a realizar-se, em 1ª (primeira) convocação no dia **10 de outubro de 2025, às 11:30 horas** e em 2ª (segunda) convocação no dia **20 de outubro de 2025, às 11:30 horas,** de forma exclusivamente digital, por meio da plataforma *Microsoft Teams*, sendo o acesso disponibilizado pela Emissora individualmente para os Titulares dos CRA devidamente habilitados, nos termos deste Edital de Convocação, conforme a Resolução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 60, de 23 de dezembro de 2021 ("Resolução CVM 60"), a fim de deliberar sobre as seguintes matérias da Ordem do Dia: **(i)** As demonstrações financeiras do Patrimônio Separado e o respectivo relatório do Auditor Independente, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2024, apresentadas pela Emissora e disponibilizadas em seu website (www.opea.com.br), as quais foram emitidas sem opinião modificada, nos termos do artigo 25, inciso I da Resolução CVM 60. A Assembleia será realizada de forma exclusivamente digital, por meio da plataforma *Microsoft Teams* e, quando instalada, seu conteúdo será gravado pela Emissora. O acesso à plataforma será disponibilizado pela Emissora individualmente para os Titulares dos CRA que enviarem à Emissora e ao Agente Fiduciário, por correio eletrônico para df.assembleias@opea.com.br e agentefiduciario@vortx.com.br e man@vortx.com.br, identificando no título do e-mail a operação (CRA 1ª, 2ª e 3ª Séries da 24ª Emissão – (IF CRA0210054C/CRA0210054D/CRA0210054E), a confirmação de sua participação na Assembleia, acompanhada dos Documentos de Representação (conforme abaixo definidos), preferencialmente até 2 (dois) dias antes da realização da Assembleia. Para os fins da Assembleia, considera-se "Documentos de Representação": **a) participante pessoa física**: cópia digitalizada de documento de identidade do Titular dos CRA; caso representado por procurador, também deverá ser enviada cópia digitalizada da respectiva procuração com firma reconhecida ou assinatura eletrônica com certificado digital, com poderes específicos para sua representação na Assembleia e outorgada há menos de 1 (um) ano, acompanhada do documento de identidade do procurador; e **b) demais participantes**: cópia digitalizada do estatuto/contrato social (ou documento equivalente), acompanhado de documento societário que comprove a representação legal do Titular dos CRA (i.e. ata de eleição da diretoria) e cópia digitalizada de documento de identidade do representante legal; caso representado por procurador, também deverá ser enviada cópia digitalizada da respectiva procuração com firma reconhecida ou assinatura eletrônica com certificado digital, com poderes específicos para sua representação na Assembleia e outorgada há menos de 1 (um) ano, acompanhada do documento de identidade do procurador. Para o caso de envio de procuração acompanhada de manifestação de voto, será de responsabilidade exclusiva do outorgado a manifestação de voto de acordo com as instruções do outorgante. Não havendo margem para a Emissora ou o Agente Fiduciário interpretar o sentido do voto em caso de divergência entre a redação da ordem do dia do edital e da manifestação de voto. Os Titulares dos CRA poderão optar por exercer seu direito de voto, sem a necessidade de ingressar na videoconferência, enviando à Emissora e ao Agente Fiduciário a correspondente manifestação de voto à distância, nos correios eletrônicos df.assembleias@opea.com.br e agentefiduciario@vortx.com.br e man@vortx.com.br, respectivamente, conforme modelo de Manifestação de Voto à Distância anexo à Proposta da Administração, disponibilizada pela Emissora na mesma data de divulgação deste Edital de Convocação em seu website (www.opea.com.br) e no website da CVM. A manifestação de voto deverá estar devidamente preenchida e assinada pelo Titular dos CRA ou por seu procurador, conforme aplicável e acompanhada dos Documentos de Representação, bem como de declaração a respeito da existência ou não de conflito de interesse entre o Titular dos CRA com as matérias das Ordens do Dia, demais partes da operação e entre partes relacionadas, conforme definição prevista na legislação pertinente, em especial a Resolução CVM 94/2022 - Pronunciamento Técnico CPC 05. A ausência da declaração inviabilizará o respectivo cômputo do voto. Os votos recebidos até o início da Assembleia por meio da Manifestação de Voto à Distância serão computados como presença para fins de apuração de quórum e as deliberações serão tomadas pelos votos dos presentes na plataforma digital, observados os quóruns previstos no Termo de Securitização. Contudo, em caso de envio da manifestação de voto de forma prévia pelo Titular dos CRA ou por seu procurador com a posterior participação na Assembleia via acesso à plataforma, o Titular dos CRA, caso queira, poderá votar na Assembleia, caso em que o voto anteriormente enviado deverá ser desconsiderado. Os termos ora utilizados iniciados em letras maiúsculas que não estiverem aqui definidos têm o significado que lhes foi atribuído nos Documentos da Operação. Conforme Resolução CVM nº 60, a Emissora disponibilizará acesso simultâneo a eventuais documentos apresentados durante a Assembleia que não tenham sido apresentados anteriormente e, quando instalada, a Assembleia será integralmente gravada.

São Paulo, 15 de setembro de 2025

OPEA SECURITIZADORA S.A. Nome: Flávia Palacios Mendonça Bailune - Cargo: Diretora de Relações com Investidores

OPEA SECURITIZADORA S.A.

CNPJ nº 02.773.542/0001-22

EDITAL DE PRIMEIRA E SEGUNDA CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA ESPECIAL DE TITULARES DOS CERTIFICADOS DE RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS DA 217ª SÉRIE DA 4ª EMISSÃO (IF 21K1026250) DA OPEA SECURITIZADORA S.A. A SER REALIZADA EM 10 DE OUTUBRO DE 2025 EM PRIMEIRA CONVOCAÇÃO E EM 20 DE OUTUBRO DE 2025 EM SEGUNDA CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os Srs. titulares dos Certificados de Recebíveis Imobiliários da 217ª Série da 4ª Emissão da Opea Securitizadora S.A., inscrita no CNPJ sob o nº 02.773.542/0001-22 ("Titulares dos CRI", "CRI" e "Emissora", respectivamente), nos termos do Termo de Securitização de Créditos Imobiliários dos Certificados de Recebíveis Imobiliários da 217ª Série da 4ª Emissão da Opea Securitizadora S.A, celebrado em 26 de novembro de 2021, ("Termo de Securitização"), a reunirem-se em Assembleia Especial de Titulares dos CRI ("Assembleia"), a realizar-se, em 1ª (primeira) convocação no dia **10 de outubro de 2025, às 10:50 horas** e em 2ª (segunda) convocação no dia **20 de outubro de 2025, às 10:50 horas,** de forma exclusivamente digital, por meio da plataforma *Microsoft Teams*, sendo o acesso disponibilizado pela Emissora individualmente para os Titulares dos CRI devidamente habilitados, nos termos deste Edital de Convocação, conforme a Resolução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 60, de 23 de dezembro de 2021 ("Resolução CVM 60"), a fim de deliberar sobre as seguintes matérias da Ordem do Dia: **(i)** As demonstrações financeiras do Patrimônio Separado e o respectivo relatório do Auditor Independente, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2024, apresentadas pela Emissora e disponibilizadas em seu website (www.opea.com.br), as quais foram emitidas sem opinião modificada, nos termos do artigo 25, inciso I da Resolução CVM 60. A Assembleia será realizada de forma exclusivamente digital, por meio da plataforma *Microsoft Teams* e, quando instalada, seu conteúdo será gravado pela Emissora. O acesso à plataforma será disponibilizado pela Emissora individualmente para os Titulares dos CRI que enviarem à Emissora e ao Agente Fiduciário, por correio eletrônico para df.assembleias@opea.com.br e agentefiduciario@vortx.com.br e man@vortx.com.br, identificando no título do e-mail a operação (CRI 217ª Série da 4ª Emissão – (IF 21K1026250), a confirmação de sua participação na Assembleia, acompanhada dos Documentos de Representação (conforme abaixo definidos), preferencialmente até 2 (dois) dias antes da realização da Assembleia. Para os fins da Assembleia, considera-se "Documentos de Representação": **a) participante pessoa física**: cópia digitalizada de documento de identidade do Titular dos CRI; caso representado por procurador, também deverá ser enviada cópia digitalizada da respectiva procuração com firma reconhecida ou assinatura eletrônica com certificado digital, com poderes específicos para sua representação na Assembleia e outorgada há menos de 1 (um) ano, acompanhada do documento de identidade do procurador; e **b) demais participantes**: cópia digitalizada do estatuto/contrato social (ou documento equivalente), acompanhado de documento societário que comprove a representação legal do Titular dos CRI (i.e. ata de eleição da diretoria) e cópia digitalizada de documento de identidade do representante legal; caso representado por procurador, também deverá ser enviada cópia digitalizada da respectiva procuração com firma reconhecida ou assinatura eletrônica com certificado digital, com poderes específicos para sua representação na Assembleia e outorgada há menos de 1 (um) ano, acompanhada do documento de identidade do procurador. Para o caso de envio de procuração acompanhada de manifestação de voto, será de responsabilidade exclusiva do outorgado a manifestação de voto de acordo com as instruções do outorgante. Não havendo margem para a Emissora ou o Agente Fiduciário interpretar o sentido do voto em caso de divergência entre a redação da ordem do dia do edital e da manifestação de voto. Os Titulares dos CRI poderão optar por exercer seu direito de voto, sem a necessidade de ingressar na videoconferência, enviando à Emissora e ao Agente Fiduciário a correspondente manifestação de voto à distância, nos correios eletrônicos df.assembleias@opea.com.br e agentefiduciario@vortx.com.br e man@vortx.com.br, respectivamente, conforme modelo de Manifestação de Voto à Distância anexo à Proposta da Administração, disponibilizada pela Emissora na mesma data de divulgação deste Edital de Convocação em seu website (www.opea.com.br) e no website da CVM. A manifestação de voto deverá estar devidamente preenchida e assinada pelo Titular dos CRI ou por seu procurador, conforme aplicável e acompanhada dos Documentos de Representação, bem como de declaração a respeito da existência ou não de conflito de interesse entre o Titular dos CRI com as matérias das Ordens do Dia, demais partes da operação e entre partes relacionadas, conforme definição prevista na legislação pertinente, em especial a Resolução CVM 94/2022 - Pronunciamento Técnico CPC 05. A ausência da declaração inviabilizará o respectivo cômputo do voto. Os votos recebidos até o início da Assembleia por meio da Manifestação de Voto à Distância serão computados como presença para fins de apuração de quórum e as deliberações serão tomadas pelos votos dos presentes na plataforma digital, observados os quóruns previstos no Termo de Securitização. Contudo, em caso de envio da manifestação de voto de forma prévia pelo Titular dos CRI ou por seu procurador com a posterior participação na Assembleia via acesso à plataforma, o Titular dos CRI, caso queira, poderá votar na Assembleia, caso em que o voto anteriormente enviado deverá ser desconsiderado. Os termos ora utilizados iniciados em letras maiúsculas que não estiverem aqui definidos têm o significado que lhes foi atribuído nos Documentos da Operação. Conforme Resolução CVM nº 60, a Emissora disponibilizará acesso simultâneo a eventuais documentos apresentados durante a Assembleia que não tenham sido apresentados anteriormente e, quando instalada, a Assembleia será integralmente gravada. São Paulo, 15 de setembro de 2025

OPEA SECURITIZADORA S.A. Nome: Flávia Palacios Mendonça Bailune - Cargo: Diretora de Relações com Investidores

Energia dos Ventos II S.A.

CNPJ/ME 15.319.876/0001-72 - NIRE 35.300.475.348

Ata de Assembleia Geral Extraordinária

Aos 19.08.2024, às 10h, de forma exclusivamente digital. **Presença:** presença remota dos Acionistas representando a totalidade do capital social da Companhia, **Deliberações:** Retificar o parágrafo 5.4., item "a" da ata de Assembleia Geral Extraordinária realizada em 13.05.2024, na qual erroneamente constou o valor de R$ 916.960.50 destinado à amortização de debêntures com vencimento em 15.06.2024, quando deveria constar o valor de R$ 919.960.50, passando o item a vigorar com a seguinte redação: "5.4. A expressa determinação à Diretoria de remessa do Valor da Redução, para a Conta Corrente nº 29.419-8, da Agência 8541, do Banco Itaú, de titularidade da acionista **Windepar Holding S.A.,** nos seguintes termos: (a) em 14.06.2024 do importe de R$ 919.960,50 destinado à amortização de debêntures com vencimento em 15.06.2024; e (b) em 14.12.2024 do importe de R$ 1.015.861,27, destinados à amortização de debêntures com vencimento em 15.12.2024, ficando tais valores vinculados expressamente ao pagamento dos debenturistas, observados os valores e vencimentos acima descritos constantes do Instrumento Particular de Escritura da 1ª Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie com Garantia Real, com Garantia Adicional Fidejussória, em Série Única, para Distribuição Pública, com Esforços Restritos, da acionista **Windepar Holding S.A.**" Ratificar as demais deliberações aprovadas em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 13.05.2024. **Encerramento:** Nada mais a tratar-se, São Paulo, 19.08.2024. **Mesa: Eduardo Fucs -** Presidente; **Jorge Francisco Manica Pires -** Secretário. **JUCESP** nº 54.175/25-2 em 14.02.2025. Aloizio E. Soares Junior - Secretário Geral em Exercício.

OPEA SECURITIZADORA S.A.

CNPJ nº 02.773.542/0001-22

EDITAL DE PRIMEIRA E SEGUNDA CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA ESPECIAL DE TITULARES DOS CERTIFICADOS DE RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS DA 216ª SÉRIE DA 1ª EMISSÃO (IF 19F0923004) DA OPEA SECURITIZADORA S.A. A SER REALIZADA EM 08 DE OUTUBRO DE 2025 EM PRIMEIRA CONVOCAÇÃO E EM 17 DE OUTUBRO DE 2025 EM SEGUNDA CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os Srs. titulares dos Certificados de Recebíveis Imobiliários da 216ª Série da 1ª Emissão da Opea Securitizadora S.A., inscrita no CNPJ sob o nº 02.773.542/0001-22 ("Titulares dos CRI", "CRI" e "Emissora", respectivamente), nos termos do Termo de Securitização de Créditos Imobiliários dos Certificados de Recebíveis Imobiliários da 216ª Série da 1ª Emissão da Opea Securitizadora S.A, celebrado em 08 de julho de 2019, ("Termo de Securitização"), a reunirem-se em Assembleia Especial de Titulares dos CRI ("Assembleia"), a realizar-se, em 1ª (primeira) convocação no dia **08 de outubro de 2025, às 10:50 horas** e em 2ª (segunda) convocação no dia **17 de outubro de 2025, às 10:50 horas,** de forma exclusivamente digital, por meio da plataforma *Microsoft Teams*, sendo o acesso disponibilizado pela Emissora individualmente para os Titulares dos CRI devidamente habilitados, nos termos deste Edital de Convocação, conforme a Resolução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 60, de 23 de dezembro de 2021 ("Resolução CVM 60"), a fim de deliberar sobre as seguintes matérias da Ordem do Dia: **(i)** As demonstrações financeiras do Patrimônio Separado e o respectivo relatório do Auditor Independente, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2024, apresentadas pela Emissora e disponibilizadas em seu website (www.opea.com.br), as quais foram emitidas sem opinião modificada, nos termos do artigo 25, inciso I da Resolução CVM 60. A Assembleia será realizada de forma exclusivamente digital, por meio da plataforma *Microsoft Teams* e, quando instalada, seu conteúdo será gravado pela Emissora. O acesso à plataforma será disponibilizado pela Emissora individualmente para os Titulares dos CRI que enviarem à Emissora e ao Agente Fiduciário, por correio eletrônico para df.assembleias@opea.com.br e agentefiduciario@vortx.com.br e man@vortx.com.br, identificando no título do e-mail a operação (CRI 216ª Série da 1ª Emissão – (IF 19F0923004), a confirmação de sua participação na Assembleia, acompanhada dos Documentos de Representação (conforme abaixo definidos), preferencialmente até 2 (dois) dias antes da realização da Assembleia. Para os fins da Assembleia, considera-se "Documentos de Representação": **a) participante pessoa física**: cópia digitalizada de documento de identidade do Titular dos CRI; caso representado por procurador, também deverá ser enviada cópia digitalizada da respectiva procuração com firma reconhecida ou assinatura eletrônica com certificado digital, com poderes específicos para sua representação na Assembleia e outorgada há menos de 1 (um) ano, acompanhada do documento de identidade do procurador; e **b) demais participantes**: cópia digitalizada do estatuto/contrato social (ou documento equivalente), acompanhado de documento societário que comprove a representação legal do Titular dos CRI (i.e. ata de eleição da diretoria) e cópia digitalizada de documento de identidade do representante legal; caso representado por procurador, também deverá ser enviada cópia digitalizada da respectiva procuração com firma reconhecida ou assinatura eletrônica com certificado digital, com poderes específicos para sua representação na Assembleia e outorgada há menos de 1 (um) ano, acompanhada do documento de identidade do procurador. Para o caso de envio de procuração acompanhada de manifestação de voto, será de responsabilidade exclusiva do outorgado a manifestação de voto de acordo com as instruções do outorgante. Não havendo margem para a Emissora ou o Agente Fiduciário interpretar o sentido do voto em caso de divergência entre a redação da ordem do dia do edital e da manifestação de voto. Os Titulares dos CRI poderão optar por exercer seu direito de voto, sem a necessidade de ingressar na videoconferência, enviando à Emissora e ao Agente Fiduciário a correspondente manifestação de voto à distância, nos correios eletrônicos df.assembleias@opea.com.br e agentefiduciario@vortx.com.br e man@vortx.com.br, respectivamente, conforme modelo de Manifestação de Voto à Distância anexo à Proposta da Administração, disponibilizada pela Emissora na mesma data de divulgação deste Edital de Convocação em seu website (www.opea.com.br) e no website da CVM. A manifestação de voto deverá estar devidamente preenchida e assinada pelo Titular dos CRI ou por seu procurador, conforme aplicável e acompanhada dos Documentos de Representação, bem como de declaração a respeito da existência ou não de conflito de interesse entre o Titular dos CRI com as matérias das Ordens do Dia, demais partes da operação e entre partes relacionadas, conforme definição prevista na legislação pertinente, em especial a Resolução CVM 94/2022 - Pronunciamento Técnico CPC 05. A ausência da declaração inviabilizará o respectivo cômputo do voto. Os votos recebidos até o início da Assembleia por meio da Manifestação de Voto à Distância serão computados como presença para fins de apuração de quórum e as deliberações serão tomadas pelos votos dos presentes na plataforma digital, observados os quóruns previstos no Termo de Securitização. Contudo, em caso de envio da manifestação de voto de forma prévia pelo Titular dos CRI ou por seu procurador com a posterior participação na Assembleia via acesso à plataforma, o Titular dos CRI, caso queira, poderá votar na Assembleia, caso em que o voto anteriormente enviado deverá ser desconsiderado. Os termos ora utilizados iniciados em letras maiúsculas que não estiverem aqui definidos têm o significado que lhes foi atribuído nos Documentos da Operação. Conforme Resolução CVM nº 60, a Emissora disponibilizará acesso simultâneo a eventuais documentos apresentados durante a Assembleia que não tenham sido apresentados anteriormente e, quando instalada, a Assembleia será integralmente gravada.

São Paulo, 15 de setembro de 2025

OPEA SECURITIZADORA S.A. Nome: Flávia Palacios Mendonça Bailune Cargo: Diretora de Relações com Investidores

OPEA SECURITIZADORA S.A.

CNPJ nº 02.773.542/0001-22

EDITAL DE PRIMEIRA E SEGUNDA CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA ESPECIAL DE TITULARES DOS CERTIFICADOS DE RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS DA 206ª SÉRIE DA 1ª EMISSÃO (IF 19B0176445) DA OPEA SECURITIZADORA S.A. A SER REALIZADA EM 08 DE OUTUBRO DE 2025 EM PRIMEIRA CONVOCAÇÃO E EM 17 DE OUTUBRO DE 2025 EM SEGUNDA CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os Srs. titulares dos Certificados de Recebíveis Imobiliários da 206ª Série da 1ª Emissão da Opea Securitizadora S.A., inscrita no CNPJ sob o nº 02.773.542/0001-22 ("Titulares dos CRI", "CRI" e "Emissora", respectivamente), nos termos do Termo de Securitização de Créditos Imobiliários dos Certificados de Recebíveis Imobiliários da 206ª Série da 1ª Emissão da Opea Securitizadora S.A, celebrado em 01 de fevereiro de 2019, ("Termo de Securitização"), a reunirem-se em Assembleia Especial de Titulares dos CRI ("Assembleia"), a realizar-se, em 1ª (primeira) convocação no dia **08 de outubro de 2025, às 10:40 horas** e em 2ª (segunda) convocação no dia **17 de outubro de 2025, às 10:40 horas,** de forma exclusivamente digital, por meio da plataforma *Microsoft Teams*, sendo o acesso disponibilizado pela Emissora individualmente para os Titulares dos CRI devidamente habilitados, nos termos deste Edital de Convocação, conforme a Resolução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 60, de 23 de dezembro de 2021 ("Resolução CVM 60"), a fim de deliberar sobre as seguintes matérias da Ordem do Dia: **(i)** As demonstrações financeiras do Patrimônio Separado e o respectivo relatório do Auditor Independente, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2024, apresentadas pela Emissora e disponibilizadas em seu website (www.opea.com.br), as quais foram emitidas sem opinião modificada, nos termos do artigo 25, inciso I da Resolução CVM 60. A Assembleia será realizada de forma exclusivamente digital, por meio da plataforma *Microsoft Teams* e, quando instalada, seu conteúdo será gravado pela Emissora. O acesso à plataforma será disponibilizado pela Emissora individualmente para os Titulares dos CRI que enviarem à Emissora e ao Agente Fiduciário, por correio eletrônico para df.assembleias@opea.com.br e agentefiduciario@vortx.com.br e man@vortx.com.br, identificando no título do e-mail a operação (CRI 206ª Série da 1ª Emissão – (IF 19B0176445), a confirmação de sua participação na Assembleia, acompanhada dos Documentos de Representação (conforme abaixo definidos), preferencialmente até 2 (dois) dias antes da realização da Assembleia. Para os fins da Assembleia, considera-se "Documentos de Representação": **a) participante pessoa física**: cópia digitalizada de documento de identidade do Titular dos CRI; caso representado por procurador, também deverá ser enviada cópia digitalizada da respectiva procuração com firma reconhecida ou assinatura eletrônica com certificado digital, com poderes específicos para sua representação na Assembleia e outorgada há menos de 1 (um) ano, acompanhada do documento de identidade do procurador; e **b) demais participantes**: cópia digitalizada do estatuto/contrato social (ou documento equivalente), acompanhado de documento societário que comprove a representação legal do Titular dos CRI (i.e. ata de eleição da diretoria) e cópia digitalizada de documento de identidade do representante legal; caso representado por procurador, também deverá ser enviada cópia digitalizada da respectiva procuração com firma reconhecida ou assinatura eletrônica com certificado digital, com poderes específicos para sua representação na Assembleia e outorgada há menos de 1 (um) ano, acompanhada do documento de identidade do procurador. Para o caso de envio de procuração acompanhada de manifestação de voto, será de responsabilidade exclusiva do outorgado a manifestação de voto de acordo com as instruções do outorgante. Não havendo margem para a Emissora ou o Agente Fiduciário interpretar o sentido do voto em caso de divergência entre a redação da ordem do dia do edital e da manifestação de voto. Os Titulares dos CRI poderão optar por exercer seu direito de voto, sem a necessidade de ingressar na videoconferência, enviando à Emissora e ao Agente Fiduciário a correspondente manifestação de voto à distância, nos correios eletrônicos df.assembleias@opea.com.br e agentefiduciario@vortx.com.br e man@vortx.com.br, respectivamente, conforme modelo de Manifestação de Voto à Distância anexo à Proposta da Administração, disponibilizada pela Emissora na mesma data de divulgação deste Edital de Convocação em seu website (www.opea.com.br) e no website da CVM. A manifestação de voto deverá estar devidamente preenchida e assinada pelo Titular dos CRI ou por seu procurador, conforme aplicável e acompanhada dos Documentos de Representação, bem como de declaração a respeito da existência ou não de conflito de interesse entre o Titular dos CRI com as matérias das Ordens do Dia, demais partes da operação e entre partes relacionadas, conforme definição prevista na legislação pertinente, em especial a Resolução CVM 94/2022 - Pronunciamento Técnico CPC 05. A ausência da declaração inviabilizará o respectivo cômputo do voto. Os votos recebidos até o início da Assembleia por meio da Manifestação de Voto à Distância serão computados como presença para fins de apuração de quórum e as deliberações serão tomadas pelos votos dos presentes na plataforma digital, observados os quóruns previstos no Termo de Securitização. Contudo, em caso de envio da manifestação de voto de forma prévia pelo Titular dos CRI ou por seu procurador com a posterior participação na Assembleia via acesso à plataforma, o Titular dos CRI, caso queira, poderá votar na Assembleia, caso em que o voto anteriormente enviado deverá ser desconsiderado. Os termos ora utilizados iniciados em letras maiúsculas que não estiverem aqui definidos têm o significado que lhes foi atribuído nos Documentos da Operação. Conforme Resolução CVM nº 60, a Emissora disponibilizará acesso simultâneo a eventuais documentos apresentados durante a Assembleia que não tenham sido apresentados anteriormente e, quando instalada, a Assembleia será integralmente gravada.

São Paulo, 15 de setembro de 2025

OPEA SECURITIZADORA S.A. Nome: Flávia Palacios Mendonça Bailune Cargo: Diretora de Relações com Investidores

OPEA SECURITIZADORA S.A.

CNPJ nº 02.773.542/0001-22

EDITAL DE PRIMEIRA E SEGUNDA CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA ESPECIAL DE TITULARES DOS CERTIFICADOS DE RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS DA 1ª SÉRIE DA 7ª EMISSÃO (IF 14F0679871) DA OPEA SECURITIZADORA S.A. A SER REALIZADA EM 06 DE OUTUBRO DE 2025 EM PRIMEIRA CONVOCAÇÃO E EM 15 DE OUTUBRO DE 2025 EM SEGUNDA CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os Srs. titulares dos Certificados de Recebíveis Imobiliários da 1ª Série da 7ª Emissão da Opea Securitizadora S.A., inscrita no CNPJ sob o nº 02.773.542/0001-22 ("Titulares dos CRI", "CRI" e "Emissora", respectivamente), nos termos do Termo de Securitização de Créditos Imobiliários dos Certificados de Recebíveis Imobiliários da 1ª Série da 7ª Emissão da Opea Securitizadora S.A, celebrado em 27 de junho de 2014, ("Termo de Securitização"), a reunirem-se em Assembleia Especial de Titulares dos CRI ("Assembleia"), a realizar-se, em 1ª (primeira) convocação no dia **06 de outubro de 2025, às 11:30 horas** e em 2ª (segunda) convocação no dia **15 de outubro de 2025, às 11:30 horas,** de forma exclusivamente digital, por meio da plataforma *Microsoft Teams*, sendo o acesso disponibilizado pela Emissora individualmente para os Titulares dos CRI devidamente habilitados, nos termos deste Edital de Convocação, conforme a Resolução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 60, de 23 de dezembro de 2021 ("Resolução CVM 60"), a fim de deliberar sobre as seguintes matérias da Ordem do Dia: **(i)** As demonstrações financeiras do Patrimônio Separado e o respectivo relatório do Auditor Independente, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2024, apresentadas pela Emissora e disponibilizadas em seu website (www.opea.com.br), as quais foram emitidas sem opinião modificada, nos termos do artigo 25, inciso I da Resolução CVM 60. A Assembleia será realizada de forma exclusivamente digital, por meio da plataforma *Microsoft Teams* e, quando instalada, seu conteúdo será gravado pela Emissora. O acesso à plataforma será disponibilizado pela Emissora individualmente para os Titulares dos CRI que enviarem à Emissora e ao Agente Fiduciário, por correio eletrônico para df.assembleias@opea.com.br e agentefiduciario@vortx.com.br e man@vortx.com.br, identificando no título do e-mail a operação (CRI 1ª Série da 7ª Emissão – (IF 14F0679871), a confirmação de sua participação na Assembleia, acompanhada dos Documentos de Representação (conforme abaixo definidos), preferencialmente até 2 (dois) dias antes da realização da Assembleia. Para os fins da Assembleia, considera-se "Documentos de Representação": **a) participante pessoa física**: cópia digitalizada de documento de identidade do Titular dos CRI; caso representado por procurador, também deverá ser enviada cópia digitalizada da respectiva procuração com firma reconhecida ou assinatura eletrônica com certificado digital, com poderes específicos para sua representação na Assembleia e outorgada há menos de 1 (um) ano, acompanhada do documento de identidade do procurador; e **b) demais participantes**: cópia digitalizada do estatuto/contrato social (ou documento equivalente), acompanhado de documento societário que comprove a representação legal do Titular dos CRI (i.e. ata de eleição da diretoria) e cópia digitalizada de documento de identidade do representante legal; caso representado por procurador, também deverá ser enviada cópia digitalizada da respectiva procuração com firma reconhecida ou assinatura eletrônica com certificado digital, com poderes específicos para sua representação na Assembleia e outorgada há menos de 1 (um) ano, acompanhada do documento de identidade do procurador. Para o caso de envio de procuração acompanhada de manifestação de voto, será de responsabilidade exclusiva do outorgado a manifestação de voto de acordo com as instruções do outorgante. Não havendo margem para a Emissora ou o Agente Fiduciário interpretar o sentido do voto em caso de divergência entre a redação da ordem do dia do edital e da manifestação de voto. Os Titulares dos CRI poderão optar por exercer seu direito de voto, sem a necessidade de ingressar na videoconferência, enviando à Emissora e ao Agente Fiduciário a correspondente manifestação de voto à distância, nos correios eletrônicos df.assembleias@opea.com.br e agentefiduciario@vortx.com.br e man@vortx.com.br, respectivamente, conforme modelo de Manifestação de Voto à Distância anexo à Proposta da Administração, disponibilizada pela Emissora na mesma data de divulgação deste Edital de Convocação em seu website (www.opea.com.br) e no website da CVM. A manifestação de voto deverá estar devidamente preenchida e assinada pelo Titular dos CRI ou por seu procurador, conforme aplicável e acompanhada dos Documentos de Representação, bem como de declaração a respeito da existência ou não de conflito de interesse entre o Titular dos CRI com as matérias das Ordens do Dia, demais partes da operação e entre partes relacionadas, conforme definição prevista na legislação pertinente, em especial a Resolução CVM 94/2022 - Pronunciamento Técnico CPC 05. A ausência da declaração inviabilizará o respectivo cômputo do voto. Os votos recebidos até o início da Assembleia por meio da Manifestação de Voto à Distância serão computados como presença para fins de apuração de quórum e as deliberações serão tomadas pelos votos dos presentes na plataforma digital, observados os quóruns previstos no Termo de Securitização. Contudo, em caso de envio da manifestação de voto de forma prévia pelo Titular dos CRI ou por seu procurador com a posterior participação na Assembleia via acesso à plataforma, o Titular dos CRI, caso queira, poderá votar na Assembleia, caso em que o voto anteriormente enviado deverá ser desconsiderado. Os termos ora utilizados iniciados em letras maiúsculas que não estiverem aqui definidos têm o significado que lhes foi atribuído nos Documentos da Operação. Conforme Resolução CVM nº 60, a Emissora disponibilizará acesso simultâneo a eventuais documentos apresentados durante a Assembleia que não tenham sido apresentados anteriormente e, quando instalada, a Assembleia será integralmente gravada.

São Paulo, 15 de setembro de 2025

OPEA SECURITIZADORA S.A. Nome: Flávia Palacios Mendonça Bailune - Cargo: Diretora de Relações com Investidores

Windepar Holding S.A.

CNPJ/MF 23.733.733/0001-30 - NIRE 35.300.485.092

Ata de Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária Realizada em 01 de Novembro de 2022

Em 01/11/2022, às 12h, de forma exclusivamente digital. **Presença:** Presença remota dos Acionistas representando a totalidade do capital social da Companhia. **Deliberações:** Aprovar as contas dos Administradores, Balanço Patrimonial e Demonstrações Contábeis, acompanhadas do parecer dos auditores independentes da Ernst & Young Auditores Independentes S.S., relativos ao exercício findo em 31/12/2021, no qual foi apurado prejuízo no valor de R$ 1.451.893,79. Tendo em vista o prejuízo apurado, os acionistas, deixam de se manifestar sobre a destinação do lucro líquido e distribuição de dividendos do exercício social findo em 31/12/2021. Os acionistas da Companhia, deliberaram pela não fixação de remuneração para os membros do Conselho de Administração e da Diretoria da Companhia para os exercícios de 2022. **Encerramento:** Nada mais a tratar-se. **Mesa:** José Luiz de Godoy Pereira - Presidente, Marcelo Tosto de Oliveira Carvalho - Secretário. **JUCESP** nº 90.785/25-3 em 11/03/2025. Aloizio E. Soares Junior - Secretário Geral em Exercício.

OPEA SECURITIZADORA S.A.

CNPJ nº 02.773.542/0001-22

EDITAL DE PRIMEIRA E SEGUNDA CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA ESPECIAL DE TITULARES DOS CERTIFICADOS DE RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS DA 99ª SÉRIE DA 4ª EMISSÃO (IF 16L0152423) DA OPEA SECURITIZADORA S.A. A SER REALIZADA EM 08 DE OUTUBRO DE 2025 EM PRIMEIRA CONVOCAÇÃO E EM 17 DE OUTUBRO DE 2025 EM SEGUNDA CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os Srs. titulares dos Certificados de Recebíveis Imobiliários da 99ª Série da 4ª Emissão da Opea Securitizadora S.A., inscrita no CNPJ sob o nº 02.773.542/0001-22 ("Titulares dos CRI", "CRI" e "Emissora", respectivamente), nos termos do Termo de Securitização de Créditos Imobiliários dos Certificados de Recebíveis Imobiliários da 99ª Série da 4ª Emissão da Opea Securitizadora S.A, celebrado em 13 de dezembro 2016, ("Termo de Securitização"), a reunirem-se em Assembleia Especial de Titulares dos CRI ("Assembleia"), a realizar-se, em 1ª (primeira) convocação no dia **08 de outubro de 2025, às 11:00 horas** e em 2ª (segunda) convocação no dia **17 de outubro de 2025, às 11:00 horas,** disponibilizado pela Emissora individualmente para os Titulares dos CRI devidamente habilitados, nos termos deste Edital de Convocação, conforme a Resolução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 60, de 23 de dezembro de 2021 ("Resolução CVM 60"), a fim de deliberar sobre as seguintes matérias da Ordem do Dia: **(i)** As demonstrações financeiras do Patrimônio Separado e o respectivo relatório do Auditor Independente, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2024, apresentadas pela Emissora e disponibilizadas em seu website (www.opea.com.br), as quais foram emitidas sem opinião modificada, nos termos do artigo 25, inciso I da Resolução CVM 60. A Assembleia será realizada de forma exclusivamente digital, por meio da plataforma *Microsoft Teams* e, quando instalada, seu conteúdo será gravado pela Emissora. O acesso à plataforma será disponibilizado pela Emissora individualmente para os Titulares dos CRI que enviarem à Emissora e ao Agente Fiduciário, por correio eletrônico para df.assembleias@opea.com.br e agentefiduciario@vortx.com.br e man@vortx.com.br, identificando no título do e-mail a operação (CRI 99ª Série da 4ª Emissão – (IF 16L0152423), a confirmação de sua participação na Assembleia, acompanhada dos Documentos de Representação (conforme abaixo definidos), preferencialmente até 2 (dois) dias antes da realização da Assembleia. Para os fins da Assembleia, considera-se "Documentos de Representação": **a) participante pessoa física**: cópia digitalizada de documento de identidade do Titular dos CRI; caso representado por procurador, também deverá ser enviada cópia digitalizada da respectiva procuração com firma reconhecida ou assinatura eletrônica com certificado digital, com poderes específicos para sua representação na Assembleia e outorgada há menos de 1 (um) ano, acompanhada do documento de identidade do procurador; e **b) demais participantes**: cópia digitalizada do estatuto/contrato social (ou documento equivalente), acompanhado de documento societário que comprove a representação legal do Titular dos CRI (i.e. ata de eleição da diretoria) e cópia digitalizada de documento de identidade do representante legal; caso representado por procurador, também deverá ser enviada cópia digitalizada da respectiva procuração com firma reconhecida ou assinatura eletrônica com certificado digital, com poderes específicos para sua representação na Assembleia e outorgada há menos de 1 (um) ano, acompanhada do documento de identidade do procurador. Para o caso de envio de procuração acompanhada de manifestação de voto, será de responsabilidade exclusiva do outorgado a manifestação de voto de acordo com as instruções do outorgante. Não havendo margem para a Emissora ou o Agente Fiduciário interpretar o sentido do voto em caso de divergência entre a redação da ordem do dia do edital e da manifestação de voto. Os Titulares dos CRI poderão optar por exercer seu direito de voto, sem a necessidade de ingressar na videoconferência, enviando à Emissora e ao Agente Fiduciário a correspondente manifestação de voto à distância, nos correios eletrônicos df.assembleias@opea.com.br e agentefiduciario@vortx.com.br e man@vortx.com.br, respectivamente, conforme modelo de Manifestação de Voto à Distância anexo à Proposta da Administração, disponibilizada pela Emissora na mesma data de divulgação deste Edital de Convocação em seu website (www.opea.com.br) e no website da CVM. A manifestação de voto deverá estar devidamente preenchida e assinada pelo Titular dos CRI ou por seu procurador, conforme aplicável e acompanhada dos Documentos de Representação, bem como de declaração a respeito da existência ou não de conflito de interesse entre o Titular dos CRI com as matérias das Ordens do Dia, demais partes da operação e entre partes relacionadas, conforme definição prevista na legislação pertinente, em especial a Resolução CVM 94/2022 - Pronunciamento Técnico CPC 05. A ausência da declaração inviabilizará o respectivo cômputo do voto. Os votos recebidos até o início da Assembleia por meio da Manifestação de Voto à Distância serão computados como presença para fins de apuração de quórum e as deliberações serão tomadas pelos votos dos presentes na plataforma digital, observados os quóruns previstos no Termo de Securitização. Contudo, em caso de envio da manifestação de voto de forma prévia pelo Titular dos CRI ou por seu procurador com a posterior participação na Assembleia via acesso à plataforma, o Titular dos CRI, caso queira, poderá votar na Assembleia, caso em que o voto anteriormente enviado deverá ser desconsiderado. Os termos ora utilizados iniciados em letras maiúsculas que não estiverem aqui definidos têm o significado que lhes foi atribuído nos Documentos da Operação. Conforme Resolução CVM nº 60, a Emissora disponibilizará acesso simultâneo a eventuais documentos apresentados durante a Assembleia que não tenham sido apresentados anteriormente e, quando instalada, a Assembleia será integralmente gravada.

São Paulo, 15 de setembro de 2025

OPEA SECURITIZADORA S.A. Nome: Flávia Palacios Mendonça Bailune - Cargo: Diretora de Relações com Investidores

OPEA SECURITIZADORA S.A.

CNPJ nº 02.773.542/0001-22

EDITAL DE PRIMEIRA E SEGUNDA CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA ESPECIAL DE TITULARES DOS CERTIFICADOS DE RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS DA 169ª SÉRIE DA 4ª EMISSÃO (IF 20L0653519) DA OPEA SECURITIZADORA S.A. A SER REALIZADA EM 10 DE OUTUBRO DE 2025 EM PRIMEIRA CONVOCAÇÃO E EM 20 DE OUTUBRO DE 2025 EM SEGUNDA CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os Srs. titulares dos Certificados de Recebíveis Imobiliários da 169ª Série da 4ª Emissão da Opea Securitizadora S.A., inscrita no CNPJ sob o nº 02.773.542/0001-22 ("Titulares dos CRI", "CRI" e "Emissora", respectivamente), nos termos do Termo de Securitização de Créditos Imobiliários dos Certificados de Recebíveis Imobiliários da 169ª Série da 4ª Emissão da Opea Securitizadora S.A, celebrado em 17 de dezembro de 2020, ("Termo de Securitização"), a reunirem-se em Assembleia Especial de Titulares dos CRI ("Assembleia"), a realizar-se, em 1ª (primeira) convocação no dia **10 de outubro de 2025, às 10:00 horas** e em 2ª (segunda) convocação no dia **20 de outubro de 2025, às 10:00 horas, de forma exclusivamente digital**, por meio da plataforma *Microsoft Teams*, sendo o acesso disponibilizado pela Emissora individualmente para os Titulares dos CRI devidamente habilitados, nos termos deste Edital de Convocação, conforme a Resolução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 60, de 23 de dezembro de 2021 ("Resolução CVM 60"), a fim de deliberar sobre as seguintes matérias da Ordem do Dia: **(i)** As demonstrações financeiras do Patrimônio Separado e o respectivo relatório do Auditor Independente, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2024, apresentadas pela Emissora e disponibilizadas em seu website (www.opea.com.br), as quais foram emitidas sem opinião modificada, nos termos do artigo 25, inciso I da Resolução CVM 60. A Assembleia será realizada de forma exclusivamente digital, por meio da plataforma *Microsoft Teams* e, quando instalada, seu conteúdo será gravado pela Emissora. O acesso à plataforma será disponibilizado pela Emissora individualmente para os Titulares dos CRI que enviarem à Emissora e ao Agente Fiduciário, por correio eletrônico para df.assembleias@opea.com.br e agentefiduciario@vortx.com.br e man@vortx.com.br, identificando no título do e-mail a operação (CRI 169ª Série da 4ª Emissão – (IF 20L0653519), a confirmação de sua participação na Assembleia, acompanhada dos Documentos de Representação (conforme abaixo definidos), preferencialmente até 2 (dois) dias antes da realização da Assembleia. Para os fins da Assembleia, considera-se "Documentos de Representação": **a) participante pessoa física**: cópia digitalizada de documento de identidade do Titular dos CRI; caso representado por procurador, também deverá ser enviada cópia digitalizada da respectiva procuração com firma reconhecida ou assinatura eletrônica com certificado digital, com poderes específicos para sua representação na Assembleia e outorgada há menos de 1 (um) ano, acompanhada do documento de identidade do procurador; e **b) demais participantes**: cópia digitalizada do estatuto/contrato social (ou documento equivalente), acompanhado de documento societário que comprove a representação legal do Titular dos CRI (i.e. ata de eleição da diretoria) e cópia digitalizada de documento de identidade do representante legal; caso representado por procurador, também deverá ser enviada cópia digitalizada da respectiva procuração com firma reconhecida ou assinatura eletrônica com certificado digital, com poderes específicos para sua representação na Assembleia e outorgada há menos de 1 (um) ano, acompanhada do documento de identidade do procurador. Para o caso de envio de procuração acompanhada de manifestação de voto, será de responsabilidade exclusiva do outorgado a manifestação de voto de acordo com as instruções do outorgante. Não havendo margem para a Emissora ou o Agente Fiduciário interpretar o sentido do voto em caso de divergência entre a redação da ordem do dia do edital e da manifestação de voto. Os Titulares dos CRI poderão optar por exercer seu direito de voto, sem a necessidade de ingressar na videoconferência, enviando à Emissora e ao Agente Fiduciário a correspondente manifestação de voto à distância, nos correios eletrônicos df.assembleias@opea.com.br e agentefiduciario@vortx.com.br e man@vortx.com.br, respectivamente, conforme modelo de Manifestação de Voto à Distância anexo à Proposta da Administração, disponibilizada pela Emissora na mesma data de divulgação deste Edital de Convocação em seu website (www.opea.com.br) e no website da CVM. A manifestação de voto deverá estar devidamente preenchida e assinada pelo Titular dos CRI ou por seu procurador, conforme aplicável e acompanhada dos Documentos de Representação, bem como de declaração a respeito da existência ou não de conflito de interesse entre o Titular dos CRI com as matérias das Ordens do Dia, demais partes da operação e entre partes relacionadas, conforme definição prevista na legislação pertinente, em especial a Resolução CVM 94/2022 - Pronunciamento Técnico CPC 05. A ausência da declaração inviabilizará o respectivo cômputo do voto. Os votos recebidos até o início da Assembleia por meio da Manifestação de Voto à Distância serão computados como presença para fins de apuração de quórum e as deliberações serão tomadas pelos votos dos presentes na plataforma digital, observados os quóruns previstos no Termo de Securitização. Contudo, em caso de envio da manifestação de voto de forma prévia pelo Titular dos CRI ou por seu procurador com a posterior participação na Assembleia via acesso à plataforma, o Titular dos CRI, caso queira, poderá votar na Assembleia, caso em que o voto anteriormente enviado deverá ser desconsiderado. Os termos ora utilizados iniciados em letras maiúsculas que não estiverem aqui definidos têm o significado que lhes foi atribuído nos Documentos da Operação. Conforme Resolução CVM nº 60, a Emissora disponibilizará acesso simultâneo a eventuais documentos apresentados durante a Assembleia que não tenham sido apresentados anteriormente e, quando instalada, a Assembleia será integralmente gravada.

São Paulo, 15 de setembro de 2025

OPEA SECURITIZADORA S.A. Nome: Flávia Palacios Mendonça Bailune - Cargo: Diretora de Relações com Investidores

OPEA SECURITIZADORA S.A.

CNPJ nº 02.773.542/0001-22

EDITAL DE PRIMEIRA E SEGUNDA CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA ESPECIAL DE TITULARES DOS CERTIFICADOS DE RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS DA 218ª SÉRIE DA 4ª EMISSÃO (IF 21K1073642) DA OPEA SECURITIZADORA S.A. A SER REALIZADA EM 10 DE OUTUBRO DE 2025 EM PRIMEIRA CONVOCAÇÃO E EM 20 DE OUTUBRO DE 2025 EM SEGUNDA CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os Srs. titulares dos Certificados de Recebíveis Imobiliários da 218ª Série da 4ª Emissão da Opea Securitizadora S.A., inscrita no CNPJ sob o nº 02.773.542/0001-22 ("Titulares dos CRI", "CRI" e "Emissora", respectivamente), nos termos do Termo de Securitização de Créditos Imobiliários dos Certificados de Recebíveis Imobiliários da 218ª Série da 4ª Emissão da Opea Securitizadora S.A, celebrado em 08 de dezembro de 2021, ("Termo de Securitização"), a reunirem-se em Assembleia Especial de Titulares dos CRI ("Assembleia"), a realizar-se, em 1ª (primeira) convocação no dia **10 de outubro de 2025, às 10:40 horas** e em 2ª (segunda) convocação no dia **20 de outubro de 2025, às 10:40 horas,** de forma exclusivamente digital, por meio da plataforma *Microsoft Teams*, sendo o acesso disponibilizado pela Emissora individualmente para os Titulares dos CRI devidamente habilitados, nos termos deste Edital de Convocação, conforme a Resolução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 60, de 23 de dezembro de 2021 ("Resolução CVM 60"), a fim de deliberar sobre as seguintes matérias da Ordem do Dia: **(i)** As demonstrações financeiras do Patrimônio Separado e o respectivo relatório do Auditor Independente, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2024, apresentadas pela Emissora e disponibilizadas em seu website (www.opea.com.br), as quais foram emitidas sem opinião modificada, nos termos do artigo 25, inciso I da Resolução CVM 60. A Assembleia será realizada de forma exclusivamente digital, por meio da plataforma *Microsoft Teams* e, quando instalada, seu conteúdo será gravado pela Emissora. O acesso à plataforma será disponibilizado pela Emissora individualmente para os Titulares dos CRI que enviarem à Emissora e ao Agente Fiduciário, por correio eletrônico para df.assembleias@opea.com.br e agentefiduciario@vortx.com.br e man@vortx.com.br, identificando no título do e-mail a operação (CRI 218ª Série da 4ª Emissão – (IF 21K1073642), a confirmação de sua participação na Assembleia, acompanhada dos Documentos de Representação (conforme abaixo definidos), preferencialmente até 2 (dois) dias antes da realização da Assembleia. Para os fins da Assembleia, considera-se "Documentos de Representação": **a) participante pessoa física**: cópia digitalizada de documento de identidade do Titular dos CRI; caso representado por procurador, também deverá ser enviada cópia digitalizada da respectiva procuração com firma reconhecida ou assinatura eletrônica com certificado digital, com poderes específicos para sua representação na Assembleia e outorgada há menos de 1 (um) ano, acompanhada do documento de identidade do procurador; e **b) demais participantes**: cópia digitalizada do estatuto/contrato social (ou documento equivalente), acompanhado de documento societário que comprove a representação legal do Titular dos CRI (i.e. ata de eleição da diretoria) e cópia digitalizada de documento de identidade do representante legal; caso representado por procurador, também deverá ser enviada cópia digitalizada da respectiva procuração com firma reconhecida ou assinatura eletrônica com certificado digital, com poderes específicos para sua representação na Assembleia e outorgada há menos de 1 (um) ano, acompanhada do documento de identidade do procurador. Para o caso de envio de procuração acompanhada de manifestação de voto, será de responsabilidade exclusiva do outorgado a manifestação de voto de acordo com as instruções do outorgante. Não havendo margem para a Emissora ou o Agente Fiduciário interpretar o sentido do voto em caso de divergência entre a redação da ordem do dia do edital e da manifestação de voto. Os Titulares dos CRI poderão optar por exercer seu direito de voto, sem a necessidade de ingressar na videoconferência, enviando à Emissora e ao Agente Fiduciário a correspondente manifestação de voto à distância, nos correios eletrônicos df.assembleias@opea.com.br e agentefiduciario@vortx.com.br e man@vortx.com.br, respectivamente, conforme modelo de Manifestação de Voto à Distância anexo à Proposta da Administração, disponibilizada pela Emissora na mesma data de divulgação deste Edital de Convocação em seu website (www.opea.com.br) e no website da CVM. A manifestação de voto deverá estar devidamente preenchida e assinada pelo Titular dos CRI ou por seu procurador, conforme aplicável e acompanhada dos Documentos de Representação, bem como de declaração a respeito da existência ou não de conflito de interesse entre o Titular dos CRI com as matérias das Ordens do Dia, demais partes da operação e entre partes relacionadas, conforme definição prevista na legislação pertinente, em especial a Resolução CVM 94/2022 - Pronunciamento Técnico CPC 05. A ausência da declaração inviabilizará o respectivo cômputo do voto. Os votos recebidos até o início da Assembleia por meio da Manifestação de Voto à Distância serão computados como presença para fins de apuração de quórum e as deliberações serão tomadas pelos votos dos presentes na plataforma digital, observados os quóruns previstos no Termo de Securitização. Contudo, em caso de envio da manifestação de voto de forma prévia pelo Titular dos CRI ou por seu procurador com a posterior participação na Assembleia via acesso à plataforma, o Titular dos CRI, caso queira, poderá votar na Assembleia, caso em que o voto anteriormente enviado deverá ser desconsiderado. Os termos ora utilizados iniciados em letras maiúsculas que não estiverem aqui definidos têm o significado que lhes foi atribuído nos Documentos da Operação. Conforme Resolução CVM nº 60, a Emissora disponibilizará acesso simultâneo a eventuais documentos apresentados durante a Assembleia que não tenham sido apresentados anteriormente e, quando instalada, a Assembleia será integralmente gravada. São Paulo, 15 de setembro de 2025

OPEA SECURITIZADORA S.A. Nome: Flávia Palacios Mendonça Bailune - Cargo: Diretora de Relações com Investidores

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR

ines249

BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.

Companhia Aberta de Capital Autorizado
CNPJ/MF 90.400.888/0001-42 - NIRE 35.300.332.067

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ficam convocados os acionistas a comparecerem na Assembleia Geral Extraordinária ("AGE") que será realizada no dia 16 de outubro de 2025, às 15 horas, na sede social da Companhia, localizada na Avenida Presidente Juscelino Kubitschek nº 2041 - mezanino, Vila Nova Conceição, São Paulo/SP, para deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia: **(a)** ALTERAR o Estatuto Social da Companhia de modo a: (i) adequar o Art. 30 às disposições da Resolução CMN nº 4.910/21, quanto ao mandato do Comitê de Auditoria; (ii) alterar o Art. 14 para ampliar o número máximo de membros do Conselho de Administração de 12 (doze) para 15 (quinze); e (iii) atualizar a denominação da entidade administradora do mercado de valores mobiliários; **(b)** CONSOLIDAR o Estatuto Social da Companhia; **(c)** FIXAR o número de membros que irão compor o Conselho de Administração da Companhia; **(d)** ELEGER 1 (um) novo membro para compor o Conselho de Administração da Companhia; e **(e)** Em razão do deliberado no item anterior, CONFIRMAR a composição do Conselho de Administração da Companhia. **Observação para participação e Voto durante a realização da Assembleia:** Participação na Assembleia: os Acionistas, seus representantes legais ou procuradores poderão participar da Assembleia por qualquer das formas abaixo: **Presencialmente** - Os acionistas ou seus representantes legais deverão comparecer à AGE munidos dos documentos hábeis de identidade. Na hipótese de representação de acionista por procurador, os acionistas deverão depositar na sede social da Companhia (endereço referido abaixo), com antecedência mínima de 72 (setenta e duas) horas antes da realização da AGE, instrumento de mandato outorgado na forma da lei. **Por Boletim de Voto a Distância** - a Companhia implementou o sistema de votação a distância nos termos da Resolução CVM 81/22, conforme alterada, possibilitando que nossos Acionistas enviem boletins de voto a distância diretamente à Companhia, ao escriturador ou por seus respectivos agentes de custódia, conforme procedimentos descritos no Manual de Participação da Assembleia Geral. Na forma prevista no artigo 5º, § 4º, da Resolução CVM nº 81/22, com as alterações introduzidas pelas Resoluções CVM n.º 59/21 e 204/24, a Companhia entende que a realização presencial da AGE permite um ambiente de mais proximidade entre os acionistas e a administração da Companhia presente, facilitando o esclarecimento de dúvidas e a discussão de assuntos relevantes e possibilitando um ambiente propício para deliberações e tomadas de decisão. Além disso, garante maior segurança na transmissão das informações, evitando riscos associados a falhas técnicas ou cibernéticas. Nesse sentido, a Companhia recomenda e fomenta a participação de seus acionistas em suas Assembleias, fazendo uso dos diversos canais de participação disponibilizados, seja pelo uso dos instrumentos de voto a distância, pelos meios eletrônicos disponíveis ou ainda pelo envio de votos escritos à Companhia ou outorga de procurações padronizadas com orientação de voto, conforme instruções disponibilizadas na Proposta da Administração para a Assembleia Geral Extraordinária de 16 de outubro de 2025. **Informações Adicionais:** 1. Conforme disposto na Resolução CVM nº 70/22, é de 5% (cinco por cento) o percentual mínimo de participação no capital votante necessário ao requerimento do processo de voto múltiplo para eleição dos membros do Conselho de Administração; 2. Conforme disposto no § 2º do artigo 161 da Lei nº 6.404/76 e art. 4º da Resolução CVM nº 70/22, a instalação do Conselho Fiscal pela Assembleia Geral deverá ocorrer a pedido de acionistas que representem, no mínimo, 2% (dois por cento) das ações com direito a voto, ou 1% (um por cento) das ações sem direito a voto; e 3. Os documentos relacionados às matérias a serem examinadas e deliberadas na AGE encontram-se à disposição dos acionistas (i) na sede social da Companhia, na Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, nº 2041 Wtorre JK, 9º andar - Departamento Jurídico Societário, onde poderão ser consultados, em dias úteis, no horário das 10:00 até as 16:00 horas, e também em seu website (www.ri.santander.com.br - em Governança Corporativa >> Atas de Reunião e Assembleia); (ii) no website da Comissão de Valores Mobiliários (www.cvm.gov.br) e (iii) no website da B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão (http://www.b3.com.br).

São Paulo, 15 de setembro de 2025
Deborah Stern Vieitas
Presidente do Conselho de Administração

ROHR S.A. ESTRUTURAS TUBULARES

CNPJ/MF 61.480.380/0001-01 - NIRE 35.300.041.216

Ata da Assembleia Geral Ordinária realizada em 30/04/2025

1. Data, hora e Local: Realizada no dia 30 de abril de 2025, às 10h00, na sede social da ROHR S.A. ESTRUTURAS TUBULARES ("ROHR ou Companhia"), a Avenida Francisco Matarazzo, 1400,18º andar, Conj. 181, Ed. Milano, Água Branca, São Paulo, CEP 05.001-903. **2. Convocação:** Entregue por e-mail, enviado em 31 de março de 2025, e, por e-mail e correspondência via SEDEX 10, para a acionista Luciana Linhares Ferro Izzo, conforme comprovantes arquivados na sede da Companhia. **3. Publicações:** o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras e o Parecer dos auditores independentes, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2024, foram publicados em 18, 19, 20, 21 e 22 de abril de 2025, no Jornal Valor Econômico, página E6. Os avisos do art. 133 da Lei nº 6.404/76, foram entregues aos acionistas por e-mail, recebidos e lidos em 31 de março de 2025, a exceção da acionista Luciana Linhares Ferro Izzo, para a qual foram enviados por e-mail e também pelos Correios mediante carta com aviso de recebimento, conforme comprovantes arquivados na Sede da Companhia. **4. Presença:** Presente a totalidade dos acionistas da Companhia. Presentes também, representantes da Administração, Sr. Fernando Rossi Canteruccio, e, a Sra. Katia Cristiane Arjona Maciel Ramacioti, e o auditor da Companhia, Sr. Vagner Alves de Lira, da Macso Legate Auditores Independentes. **5. Presidente e Secretária:** Assumiu a Presidência dos trabalhos, o Dr. Osmar Simões, e, como secretária, a Dra. Mariana Brancatti de Moro Cardoso. **6. Ordem do Dia:** (a) aprovar as Demonstrações Contábeis finalizadas em 31 de dezembro de 2024, acompanhadas do Relatório do Auditores Independentes; (b) deliberar sobre a proposta da administração para destinação do lucro líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2024; (c) ratificar a distribuição de dividendos intermediários, pagos em 13 de dezembro de 2024; (d) ratificar a distribuição total dos Dividendos e de Juros sobre Capital Próprio; (e) deliberar sobre o Orçamento de Capital proposto para o exercício de 2025; (f) eleger a Diretoria da Companhia para triênio (2025-2028); (g) deliberar sobre a verba a título de gratificação à Diretoria, nos termos do Estatuto Social e legislação; e, (h) fixar sobre as verbas anuais de remuneração para a Diretoria. **7. Deliberações:** Colocadas em exame, discussão e posterior votação, foram tomadas as seguintes deliberações: **7.1.** Dispensar a leitura do Relatório da Administração, das Demonstrações Financeiras, do Relatório dos Auditores Externos e demais documentos, já de conhecimento de todos. **7.2.** Por unanimidade de votos válidos entre os presentes, com abstenção dos legalmente impedidos, **aprovar** as contas dos administradores, sem quaisquer ressalvas, depois de examinadas e discutidas com base no relatório da administração, as demonstrações financeiras, acompanhados das respectivas notas explicativas, e o parecer dos auditores independentes, todos referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2024. **7.3.** Por unanimidade de votos válidos entre os presentes, **aprovar** a destinação do lucro líquido acrescido dos resultados abrangentes do exercício de 2024, no valor total de R$ 53.097.494 da seguinte forma: *(i)* R$ 2.511.337, equivalente a 5% (cinco por cento) do lucro líquido, para a conta de reserva legal; *(ii)* R$ 31.500.000, para a distribuição aos acionistas, sendo, (ii.a) conforme proposta da administração da Companhia, R$ 12.000.000 a título de Dividendos já pagos e RS 9.500.000, creditados aos acionistas a título de Juros sobre Capital Próprio (JCP) e imputado como parte de Dividendos sendo R$ 8.927.000 já pagos até a presente data e o remanescente no importe de R$ 573.000, a ser pago; e, *(ii.b)* Por proposta da acionista Luciana Linhares Ferro Izzo foi aprovada uma distribuição adicional de R$ 10.000.000 a ser paga até 31 de dezembro de 2025, ficando e critério da Diretoria a definição sobre a forma do pagamento, dividendo ou Juros sobre o Capital Próprio; *(iii)* O saldo no valor de R$19.086.157, é destinado para recompor a conta de reserva de lucros. **7.4.** Por unanimidade de votos válidos entre os presentes, **ratificar** e **aprovar** que da distribuição total de Dividendos e de Juros sobre Capital Próprio aprovada conforme o item 7.3 acima, já foi pago o valor de R$ 20.927.000, equivalente a 42% (quarenta e dois por cento) do resultado líquido do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2024 ou 39% (trinta e nove por cento) se acrescido os resultados abrangentes, sendo: *(i)* R$ 12.000.000 a título de Dividendos Intermediários, debitados da conta de reserva de lucros e pagos em 13 de dezembro de 2024; e, *(ii)* R$ 8.927.000, a título de Juros Sobre o Capital Próprio (JCP), pagos até a presente data, 30/04/2025. **7.4.1** Por unanimidade de votos válidos entre os presentes, **determinar** o pagamento em 31 de maio de 2025 do saldo de Juros sobre Capital Próprio (JCP) a pagar, no valor de R$ 573.000, valor esse já líquido da alíquota de 15% de imposto de renda retido na fonte. **7.5.** Por unanimidade de votos válidos entre os presentes, **aprovar** o Orçamento de Capital proposto pela administração, para o exercício de 2025, podendo ser aplicado no período de 5 anos, considerando a execução de: *(i)* investimentos no valor de R$ 25.000.000 em bens de operação e equipamentos para locação; e *(ii)* R$ 50.000.000 como reforço do capital circulante, a serem suportados pelas reservas de lucro e receitas de venda e indenização de equipamentos faltantes e/ou inutilizados. **7.6.** Por unanimidade de votos válidos entre os presentes, **aprovar** a reeleição para ocupar os cargos de Diretores da Companhia, para o triênio (2025-2028), como **Diretor Presidente, o Sr. Fernando Rossi Canteruccio,** brasileiro, divorciado, engenheiro civil, portador do RG nº 8997732-4/SSP-SP, e inscrito no CPF/MF sob o nº 142.934.828-30, domiciliado na Avenida Francisco Matarazzo, 1.400, 18° andar, Ed. Milano, Água Branca, São Paulo/SP, CEP: 05.001- 903; como **Diretor Financeiro, o Sr. Oscar Linhares Ferro,** brasileiro, casado, engenheiro civil, portador do RG nº 15.547.683-X, e inscrito no CPF/MF nº 271.254.448-06, domiciliado na Avenida Francisco Matarazzo, 1400, 18º andar, Ed. Milano, Água Branca, São Paulo/SP, CEP: 05.001 903; como **Diretora Jurídica e *Compliance*,** a **Sra. Katia Cristiane Arjona Maciel Ramacioti**, brasileira, casada, advogada, portadora do RG nº 21.564.940 e inscrita no CPF/MF sob o nº 132.168.888-19, domiciliada na Avenida Francisco Matarazzó, 1.400, 18° andar, Ed. Milano, Água Branca, São Paulo/SP, CEP: 05.001-903, e, como **Diretor de Operações, o Sr. Manuel Carlos Escaleira,** brasileiro, casado, engenheiro civil, portador do RG nº 7.233.332- IFP-RJ, e inscrito no CPF/MF sob o nº 699.108.637-15, domiciliado na Avenida Francisco Matarazzo, 1.400,18° andar, Ed. Milano, Água Branca, São Paulo/SP, CEP: 05.001-903. 7.6.1. Consignar que os diretores eleitos estão dispensados de prestar caução, e desde logo, declaram, sob as penas da lei, não estarem impedidos por lei especial ou condenados por crime falimentar, de prevaricação, suspeita ou suborno, concussão e peculato. **7.7.** Por unanimidade de votos válidos entre os presentes, com abstenção dos legalmente impedidos, **aprovar** o pagamento de R$ 2.118.025,86, como gratificação à Diretoria, conforme § 2º do artigo 16o do Estatuto Social da ROHR, e, em consonância com os artigos 152, 190 e 201 da Lei nº 6.404/76, a ser debitada de reserva de lucros e individualizada conforme critérios internos da Diretoria. **7.8.** Por unanimidade de votos válidos entre os presentes, com abstenção dos legalmente impedidos, **fixar** e **aprovar** a verba de remuneração anual dos membros da Diretoria em R$ 5.500.000,00 (cinco milhões e quinhentos mil reais) a ser individualizada por critério interno da Diretoria. **7.9.** Por unanimidade de votos válidos entre os presentes, **aprovar** que a Diretoria da Companhia, sem a necessidade de convocação de Assembleia Geral para essa finalidade, distribua dividendos intermediários no limite do saldo da conta de reserva de lucros, quando entender não precisar desse recurso retido para as atividades ordinárias da Companhia. Essa autorização fica válida até a AGO que vier a deliberar sobre o resultado do exercício de 2025. **8. Canais Oficiais de Comunicação:** Para facilitar a comunicação com os acionistas, fica aprovado que os endereços de e-mails serão considerados canais oficiais e válidos para todo e qualquer ato da Companhia, previstos na legislação de regência, desde já, ratificados. O representante da acionista Luciana Linhares Ferro Izzo nesta assembleia se comprometeu a oportunamente indicar o respectivo canal de comunicação desta acionista: MAF Empreendimentos e Participações Ltda. - fernando.canteruccio@rohr.com.br; Catarina Linhares Ferro - kferro@uol.com.br; Oscar Linhares Ferro - oscar.linhares@rohr.com.br. **9.** Autorizar a lavratura da presente ata na forma de sumário, e a sua publicação com omissão das assinaturas dos acionistas, nos termos do artigo 130, §§ 1º e 2º, da Lei nº 6.404/76. **10. Encerramento e assinatura:** Assim, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a assembleia, da qual foi lavrada a presente ata, que foi lida, aprovada e assinada por todos, para que se cumpram os fins legais. São Paulo/SP, 30/04/2025. Mesa: **Osmar Simão -** Presidente, **Mariana Brancati de Moro Cardoso -** Secretária. Acionistas: **MAF Empreendimentos e Participações Ltda. -** p.p. Osmar Simão; **Catarina Linhares Ferro** - p.p. Mateus Lopes da Silva Leite; **Oscar Linhares Ferro.** JUCESP nº 227.580/25-4 em 17/07/2025. Aloizio E. Soares Junior - Secretário Geral.

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

AVISO DE LICITAÇÃO Nº 00824160982025

UASG - SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

Modalidade: Pregão Eletrônico para Registro de Preços nº 90239/2025.
Nº Processo: 024.00087638/2025-26.
Objeto: Constituição de Sistema de Registro de Preços para aquisição futura de medicamentos.
Total de Itens Licitados: 10 (dez) itens.
Valor Total da Licitação: Sigiloso.
Disponibilidade do Edital: 16/09/2025.
Horário: Das 08h00 às 18h00.
Endereço: Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 188 - Cerqueira César - São Paulo.
Link do PNCP: https://www.gov.br/pncp/pt-br.
Entrega das Propostas: A partir de 16/09/2025 às 08h00 no site: www.gov.br/compras.
Abertura das Propostas: 30/09/2025 às 10h00 no site: www.gov.br/compras.
Fonte: DOESP e PNCP.

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

AVISO DE LICITAÇÃO Nº 00824169472025

UASG - SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

Modalidade: Pregão Eletrônico para Registro de Preços nº 90240/2025.
Nº Processo: 024.00089044/2025-50.
Objeto: Constituição de Sistema de Registro de Preços para aquisição futura de medicamentos.
Total de Itens Licitados: 05 (cinco) itens.
Valor Total da Licitação: Sigiloso.
Disponibilidade do Edital: 16/09/2025.
Horário: Das 08h00 às 18h00.
Endereço: Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 188 - Cerqueira César - São Paulo.
Link do PNCP: https://www.gov.br/pncp/pt-br.
Entrega das Propostas: A partir de 16/09/2025 às 08h00 no site: www.gov.br/compras.
Abertura das Propostas: 30/09/2025 às 10h00 no site: www.gov.br/compras.
Fonte: DOESP e PNCP.

Energia dos Ventos I S.A.

ENERGIA DOS VENTOS geração de energia

CNPJ/MF nº 15.321.064/0001-61 - NIRE 35.300.475.097

Ata da Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária Realizada em 30 de Abril de 2025

Aos 30/04/2025, às 10h, na forma exclusivamente digital. **Presença:** Presença remota dos Acionistas representando a totalidade do capital social da Companhia. **Deliberações:** Aprovar as contas da Administração, Balanço Patrimonial e Demonstrações Financeiras, referente ao exercício social encerrado em 31/12/2024, acompanhados do parecer da KPMG Auditores Independentes Ltda., no qual foi apurado prejuízo no montante de R$ 651.218,91, o qual deverá ser absorvido pela reserva legal nos termos do artigo 189, § único, da Lei 6.404/76. Os Acionistas deixam de se manifestar sobre a destinação do resultado do exercício, visto que a Companhia não obteve lucro no exercício de 2024. Aprovar a fixação da remuneração global anual dos membros da Diretoria para o exercício social de 2025, no montante de até R$ 374.609,06, remuneração esta que inclui benefícios e encargos, conforme material de apoio, rubricado pelos Acionistas e arquivado na sede da Companhia. Os Acionistas da Companhia, deliberam pelo não pagamento de remuneração para os membros do Conselho de Administração para o exercício social de 2025. Aprovar a eleição dos seguintes membros do Conselho de Administração da Companhia, com mandato de 2 anos, a findar-se em 30/04/2027, conforme termos de posse e declaração de desimpedimento anexos à presente ata: (i) Presidente do Conselho de Administração: **José Luiz de Godoy Pereira,** RG nº XX.830.5XX SSP/SP, CPF/ME nº XXX.823.468-XX, (ii) Membro titular do Conselho de Administração: **João Eduardo Greco Pinheiro,** RG nº XX.690.87X-X SSP/SP e CPF/MF nº XXX.399.428-XX; e (iii) Membro titular do Conselho de Administração: **Enio Luigi Nucci,** RG nº X.X10.10X SSP/SP, CPF/MF nº XXX.755.578-XX. **Encerramento:** Nada mais a tratar-se. **Mesa:** Eduardo Fucs - Presidente; Jorge Francisco Manica Pires - Secretário. **JUCESP** nº 220.824/25-3 em 03/07/2025. Aloizio E. Soares Junior - Secretário Geral em Exercício.

FREITAS LEILOEIRO OFICIAL

CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES NO SITE:
WWW.FREITASLEILOEIRO.COM.BR
Central de informações: (11) 3117.1000

Acesse nossas mídias sociais:
YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO
INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO
FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL.

LEILÃO DE VEÍCULOS - 520 LOTES - DIA: 18/09/2025 - 10h00 - 5ª FEIRA - PRESENCIAL E ON-LINE

AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360 - SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP | VISITAÇÃO: 18/09/2025, a partir das 08h00 - verificar informações no site

CHASSIS: 9BWBH6BF3M4042026 - 93HRV3860PK109936 - 98867512WJKJ02922 - 9BG148LP0EC409871 - 9BD358A4NKYJ56284 - 9BWCA05W58P088673 - 93HGM2640DZ131814 - 9BFZF12C248153883 - 8A1BB8V05AL411056 - 9BWAB05UXCP153917 - 9BGKS69L0FG201713 - 9BD27844PD7568342 - 9BGKS69L0FG139943 - 9BWKB05U9CP011580 - R42CP1004SA096404 - WMWXS7103GT843079 - 8AP196271E4067586 - 9BWAL45Z2F4069693 - 93HRV2730JZ215705 - 9BFZD55P0EB692325 - 9BD198221B9001364 - 9BGCA8030JB110619 - 9BGRZ08F0BG193345 - 9BRBLWHE8H0090392 - 93YRHAMH7KJ559043 - 9BFZH55LXK8245043 - 9BD57834UGB100017 - 8BCLDRFJWBG505714 - 9BD195162E0583929 - 93Y4SRF84KJ306398 - 9BGKS69L0EG300327 - 9BD19713MG3286978 - 8A1LZBW2TCL954131 - 9BGTT69C01B179427 - 9BFBLZGDA4B514016REM - 9BD373175D5009658 - 3N1CN8AE2NL809276 - 9BWAA05U1BT013229 - WDDGF4KW9BA503163 - 8AD3DRFJRAG021187 - 9BGXL75005C292547 - 953658240ER442978 - 9BVAG20A4DE805305 - 9BW5B82U89R906426 - 9BGKS48U0KG357211 - 93HFB2530DZ221949 - 9BGEB48H0RG244925 - 93YRBB005LJ309524 - 8AFAR23N3EJ191940 - 9BWAA05W0AP040608 - 9BGEB48A0PG205551 - 9C2KC2200PR010449 - 9C2NC6100SR004027 - 9C2JK3400SR028185 - 9C6RG2310H0013538 - 96PZXDJ18FFS00113 - 9C6RG5040S0005447 - 9C2KC2500LR075185 - 3VVJ465N6LM166591 - WAUAFCFY2J2117602 - 9BD17140A85090862 - 3N8CP5HE9HL462274 - 9BD27803MB7325634 - JF1SJ5LC5JG371633 - 8AD3CRFJ29G041135 - 9BD110565A1528611 - 9BRBC3F3XP8223864 - 8AJBA3CD4N1744299 - 9BD195102D0397147 - 9362AKFW98B009683 - 9BD118181C1172506 - 9BWAG45Z8G4042441 - 9BGJB69X0FB134794 - KMHDC51EBAU177878 - 9BFZF26P568408869 - 93XFRH77W8C726986 - 9BD17103762614014 - 9BGRP48F0EG113882 - 9BWAB45Z9F4004021 - 9BD196263F2241321 - KNAPM817BJ7431191 - 9C2NC6100PR010275 - 9C2KD0810JR032116 - 9C6RG5020R0089477 - 9BWAB45Z8E4059381 - 9BFZH54L5K8330132 - 9BGEN69H0MG208350 - 9362MKFWXAB005202 - 9BD118181B1119847 - 9BD11055691504077 - 9BD15844AA6401648 - 9BWAB45ZXE4172572 - VF7UARFJ28J084841 - 9BD196271D2137238 - 93YLSR7UHBJ495455 - 98822611BLKD01158 - 9BFZH55L5L8436175 - 9BHGA811BKP113874 - 9BD57834UGB018351 - 9BGSA1910AB144012 - 9C2KC2500KR070346 - 9C2KC1550AR154440 - 9C2JC4830ER022545 - KMHFC41DBBA542498 - 9BWCA41J414026481 - 8BCLDRFJ28G525851 - 9BD19250R73061519 - 9BWCA05W26T021517 - 9BD15802AD6860750 - LJ12FKR11C4271818 - 9C6RG5020R0081462 - 8AD2AKFW97G021010 - 9BWAB05Z4B4011218 - 8AP372111B6000623 - 8AFSZZFHCFJ264437 - 9BGEA48A0LG283986 - 9BHCP51BBSP640806 - MPBAR2F16RX569383 - 8AP17201MA2040401 - 936CLNFNWFB004752 - 9BD17106LC5803349 - 9BWAA05U0BP178892 - 9BWAA05U9ET042353 - 9BWAB45Z9C4006797 - 93YBSR7GHAJ355743 - 9BFZK53A4BB274110 - 9BRK19BT2E2035077 - WVWLV83C0AP059982 - 935FCKFV87B526506 - 93Y4SRFH4HJ613597 - 9BGKS69B0DG330658 - 9BD195102E0477346 - 9BD195102F0648165 - 9BGKT69L0FG121918 - 93HFA66408Z249273 - 9BGRG08F0DG101306 - 9BWAB05U39T257987 - 9BFZH55L7F8284369 - 9BWAA05W2AP004208 - 99KPCKBCJSM204893 - 99KPCKGMKSM108792 - 99KTCJ7ZJRM403763 - 9BGRZ08F0BG161235 - 9BFZF16P478220758 - 9BRK19BT1J2102889 - 8A1BB8B058L960115 - 9BFZF54P2D8435061REM - 9BFZB55H5E8872055 - 9BWDB05X65T028270 - 9BWAB01J264014544 - 3N1CK3CD3EL210712 - 9BWKB05Z464110390 - 3VWSH21C39M500196 - 8AFCZZFFC4J331554 - 99HJTS050SS008075 - LV2EYJ104P1000173 - 9C2KC2200PR004912 - 9BFZF55A7D8374025 - 935FLKFVYCB519415 - 93YRBB002KJ401687 - 9BWAB45ZXD4120647 - 9362MN6A39B019427 - 9BGTR48W09B122367 - 93HFA66808Z237079 - 9362MKFWXCB046178 - 9BFZK53A0CB387280 - 9BWPB45Z0D4156132 - 93YKM2M3H8J931236 - 9BD15804AD6826950 - 93YKM2N3A8J069526 - 9BHBG51CAFP382483 - 9BGSU19F0DB204820 - JMYXRCU5W7U002779 - 9BD118181C1193963 - 9BHCN51AARP464729 - 9BWKB05WX9P010948 - 93Y5SRF84JJ874251 - 9362NKFWXDB012956 - 93YRBB002SJ207919 - 9BHCP41AAPP384878 - 9BGSN19908B128492 - 93YRBB002RJ800061 - 9BGAJ48W08B305292 - 8BCLDRFJYAG543283 - 9BGAD69C09B246597 - 93YBSR7RHEJ745096 - 935FCKFVYBB573286 - 9BD19240R73049109 - 3VWSH49M59M610546 - 9BD17164G85230172 - 8AFPZZFHA8J115437 - 93YBSR86KDJ448220 - 9BFZK53A1BB258527 - 9362NKFWXBB002512 - 93YBSR6RHCJ829962 - 9BWAB05U8AT061628 - 9C6RG3150L0021142 - 9BWAA05W2DP056684 - 9362MKFWXAB021610 - KNAJH521895032500 - 9BGRP48F0CG231779 - 935CHN6AVAB527445 - KMHJM81BBAU187983 - 935FCKFV88B549955 - 9362MKFWXEB054685 - 9BFZH55J3J8011498 - 9BWAA05U29T059856 - 935FLN6A87B504303 - 8A1BB8W05CL279691 - 94DTBAL10DJ252393 - 9BGRM69809G158637 - 9BD15802AD6798917 - 9362MKFWXDB015451 - 3GNDL63748S715380 - 9BWKB05U1DP197035 - 9BGRZ08906G107358 - 9BD15802AA6367250 - 93UMC28L944001568 - 9BM386059SB081949 - 9BD195112C0235993 - 9BFZH55L0L8405173 - 9BWEB05W58P033713 - WBAVL3103BVN86015 - 9BHBG51CAEP270939 - 9BWHB09A23P045399 - 9BWAA05Z2B4136706 - 9BFZK53A3DB468923REM - 8AP17201MA2044785 - 93HES16503Z112701 - 9BD17164LA5430515 - 93YBSR2TH9J063688 - 9BWEC05X61P521466 - 9BGTR48J0BB329227REM - 9BFZK03A79B051055REM - 9BD11812181049876 - 93Y5SRD04GJ950985 - 9BWCC05X71T115694 - 9362MN6AYAB039923 - 9BWAA05W2EP042902 - 9BD17140A72779645 - 9BWEB05X944000024 - 9BGSA19E05B278556 - VF7LARFJ47Y504539 - 9BWAA05U4BT000541 - 8A1LZBW2TDL355169 - 9BWAA05U0BT120837 - 93YBB26055J590909 - 8AGSU1920GR104325 - KNALN414BC5081061 - 9BGAD69W09B134856 - 9BGJG19H02B125169 - 9BFZF55A3B8135701 - 8AP17206LA2102132 - 93YRBB001LJ004666 - 9BWAA05W89T152186 - 9BWLB45U2CP111337 - 8AP196271D4025992 - 9BGTR48C0AB219704REM - 9BWKB05W79P016576 - 8AWPB05Z77A320932 - 9BHBG51CAFP325234 - WVWHD6AU3EW145422 - KMHJM81BBAU108147 - 9BGEB48A0SG138775 - 9BD358ACNNYL84591 - 9BFZH54L2L8491846 - 9BD195152F0635005 - 93YBSR7UHCJ815641 - 9BWCA05WX8P028761 - 9BGKT48L0EG321120 - 9BD376AH7RYB77669 - 9BRBC9F37K8053555 - 9C2KC2210NR097121 - 9C2KC2500NR052836 - 9C2KC2500NR103950 - 98RDB12B5JA003952 - LKHNF1BG6BAF00295 - 935SUNFNYEB540405 - 9BD17106G85063773 - 93YBSR7UHBJ690206 - 9BWCA05W68T157989 - 9BD17164LA5626743 - 9BGKE48R0FG445516 - 9BGXM68809B112525 - 3C4PFABB5CT249970 - 9BWDB45U1KT053649 - 9BWAA45U1EP177598 - 9BD197163E3141067 - 9C2KC2210RR105063 - 9C2KC2210SR012367 - 93Y4SRD64FJ548182 - 98RDB21B3KA006437 - 9BFZF55A1D8400523 - 9BD17106G85066403 - 9BRKA9F32K5016856 - 9BD358ATVPYM65194 - 9BGEB48A0PG239623 - 9BGEB69A0SG143393 - 9BHCU51AAPP384960 - 9BD341A5XLY677122 - 9BGEB69A0LG151581 - 9BD2651PAR9248559 - 9BHBG51CAJP832064 - 93YRBB005KJ887959 - 9BHCU51AAPP409771 - 93ZC135AZM8494293 - 94BL0262MNR060995 - 9BSR6X400P4035735 - 93HGK5860FZ240616 - 9BHCP51DBMP157592 - 9BD578141E7763710 - 98MKJ9006J4A74899 - 9BD195162C0140075 - JMYXTGF7WHZA00243 - WAU8CF8VXDA044307 - 9BD17106LB5733549 - 93Y5SRD64HJ483464 - 99ABJ68U6K4000774 - 9BRBDWHE2H0325253 - YV1MV41H0J2478853 - 98861110XKK254862 - 9362LKFWXDB017678 - 9BD255049B8888360 - 93XFNH72WDCD80692 - 9BGEX76H0RB212044 - 9BFZF55A9E8062449 - 9362NKFWXAB052446 - 9BWAB05Z8A4035830 - 99Z0D7001KZM34419 - 9C6RG5020N0028071 - 9C6RG3160R0106637 - 8AJBA3CD0R1798835 - 9BWAG45U4PT079030 - 9BD13561392112994 - 8AJFZ22G665003243 - 93HGE8890DZ202819 - 8AGCN48X0DR114071 - 93XHYKB8TFCE95279 - 9BFZF55A8B8144569 - 9BWKB45U7JP072771 - 94DVCUD40FJ530632 - 98RDC21B5MA005290 - 9BHBG41DBFP511861 - 9BD196263D2053655 - 935SLNFN2GB504963 - 9BD5781FFHY172475 - 93HRV2830LK138070 - 3VWPE61K5BM615899 - 9BD195B4NJ0804238 - 9362EN6A98B029921 - 9BD22315582012344 - 9BGRJ69808G256849 - 93HGE6750BZ101799 - 8AJFR22G3B4548686 - 93YBSR86KEJ417601 - 8AFFZZFHA8J125247 - WV1DB42H7JA031107 - 9BD135613A2134432 - 9BGKS48R0FG338909 - 9BWAB05Z3A4021088 - 9BD17122LF5950113 - 9BGRG08F0CG315605 - 9BM958186MB193798 - 9V7VBBHXGKA002710 - 93ZM2SUH0E8826993 - LM6LKD3G9SX125045 - 9BD15822AD6820133REM - JSAJTD54VE4100665 - 9BFZF54PXD8465568REM - 9BHBG51CAHP716018REM - 9BRB33BE5P2115257 - 9BD255049A8868014 - WV1DB42H3DA052041 - 3FAHP0JA0AR131152 - 93YRBB000RJ828912 - 935FCKFVYBB528275 - 9BGKL48U0LB192722 - 93YRBB002RJ735034 - 93XHYKB8TGCF18101REM - 93YHSRAF5GJ130867 - 8AGSU19F0ER170776 - WDDFH3CW4BJ732302 - 9BHBH41DBHP745828 - 9BGEN69H0PG222523 - 9BR72ZEC268632183 - 93XJRKB8TBCA26888 - 9BD195A4ZM0918060 - WVGSV65N3DW625458 - 9BD341A4XLY681063 - 8AJFY29G7F8576885 - 9BD15802A96196775 - 935FCKFV86B732518 - 9BRBC9F36L8073491 - 9BFZH55L0J8053192 - 3N6BD33B5HK872719REM - 9BGKS69V0HG226817REM - 9BFZH55LXH8457675 - JH2RC9539HK000060REM - 9C2JC9610SR044915 - 9C6DG3320P0093120REM - 95V0B2504EZ442008 - 9321HPHJ2DD804375 - 9C2MD4100HR022448 - 9C6RH1150M0002197 - 9C2JF8500MR017810 - 95VZ92F5GHM000122 - 9C2JK3400SR011214 - 9C2JK3400SR029082 - 9BWAA05W3CP094617 - 9BFZF54P1C8337962 - 94DJBAL10CJ969944 - 3FAFP4WJ7EM143552 - WMWSV310XDT648134 - 9BD11812EB1130549 - 9BFZF10A688292776 - 94DFCAP15JB111350 - 9BD11056591506035REM - 9BGJD7520LB162266 - 93Y5SRZ85MJ432191 - 9BD341ACYNY797352 - 93YBSR6RHCJ232209 - 8AP359AFNPU241027 - 9BFZH54L7J8054731 - YV1UZ10CCJ1065541 - 9BD376AT1SYB82050 - 9BGKR48G0FG455518REM - 9BWHB09N46P020060 - KNAKN811DB5055955 - 9BWAA05U89P021170 - 8A1CB8V05AL353875 - 9BD265122E9007463 - 8AD3CN6BTBG012254 - 93HGK5870FZ232020 - 94DFCUK13FB106831 - 1C4RJFBG2EC555071 - 9BFZH54LXK8213887 - 8AJKA8CD7K3187207 - KMHFC41DBAA483828 - WMWXU9103L2M56666 - 9BD341A5XLY667344 - 8AD3DRFJ28G063621 - 93YRHAMH7LJ023103 - 95PEEL61DRB014503 - 93YLSR7RHBJ756025 - 988671173NKN18923 - 9BWBJ6BF4R4004560 - 8AP372111C6012242 - 9BHCP51DBLP011178REM - 9BD281B8ANYX19604REM - 93ZE2MMH0D8923593REM - 8A14SRZH5ML429722 - 8AP359A1DNU151395 - 8ADUWNFX2NG549489 - 8AC9036623A905813 - 9BGEP76B0PB197239 - 93YBSR86KEJ481466 - 97NL02NE8HM795632 - 9C2KC2500NR091275.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - Leiloeiro Oficial - JUCESP - 316

•**Condições de venda e pagamento dos leilões:** Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

AVISO DE LICITAÇÃO Nº 00824144332025

UASG - SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

Modalidade: Pregão Eletrônico para Registro de Preços nº 90190/2025.
Nº Processo: 024.00059955/2025-52.
Objeto: Constituição de Sistema de Registro de Preços para aquisição futura de medicamentos.
Total de Itens Licitados: 04 (quatro) itens.
Valor Total da Licitação: Sigiloso.
Disponibilidade do Edital: 16/09/2025.
Horário: Das 08h00 às 18h00.
Endereço: Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 188 - Cerqueira César - São Paulo.
Link do PNCP: https://www.gov.br/pncp/pt-br.
Entrega das Propostas: A partir de 16/09/2025 às 08h00 no site: www.gov.br/compras.
Abertura das Propostas: 10/10/2025 às 10h00 no site: www.gov.br/compras.
Fonte: DOESP e PNCP.

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

AVISO DE LICITAÇÃO

UASG - SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Modalidade: Pregão Eletrônico nº 90221/2025.
Nº Processo: 024.00089173/2025-48.
Objeto: Registro de Preços para Aquisição Futura de Arco Cirúrgico, com Instalação, Treinamento e Garantia.
Total de Itens Licitados: 01 (um).
Valor Total da Licitação: Sigiloso.
Disponibilidade do Edital: 16/09/2025.
Horário: Das 08h00 às 17h59.
Endereço: Avenida Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 188, 2º andar - sala 200 - São Paulo/SP.
Link do PNCP: https://www.gov.br/pncp/pt-br.
Entrega das Propostas: A partir de 16/09/2025 às 08h00 no site: www.gov.br/compras.
Abertura das Propostas: 26/09/2025 às 09h00 no site: www.gov.br/compras.
Fonte: DOESP e PNCP.

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

AVISO DE LICITAÇÃO

UASG - SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Modalidade: Pregão Eletrônico nº 90141/2025.
Nº Processo: 024.00102663/2025-47.
Objeto: Registro de Preços para Contratações Futuras e Eventual de Bisturi Descartável
Total de Itens Licitados: 8 (oito).
Valor Total da Licitação: Sigiloso.
Disponibilidade do Edital: 16/09/2025.
Horário: das 08h00 às 17h59.
Endereço: Avenida Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 188, 2º andar - sala 200 - São Paulo/SP.
Link do PNCP: https://www.gov.br/pncp/pt-br.
Entrega das Propostas: A partir de 16/09/2025 às 08:h00 no site: www.gov.br/compras.
Abertura das Propostas: 29/09/2025 às 09h00 no site: www.gov.br/compras.
Fonte: DOESP e PNCP.

ENERGIA DOS VENTOS geração de energia

Energia dos Ventos IV S.A.

CNPJ/ME nº 15.320.903/0001-27
NIRE 35.300.475.356

Certidão da Ata de Assembleia Geral Extraordinária Realizada em 26/03/2025, às 17h30

Certifico o registro na **JUCESP** nº 219.974/25-1 em 03/07/2025. Aloizio E. Soares Junior - Secretário Geral em Exercício.

ENERGIA DOS VENTOS geração de energia

Energia dos Ventos I S.A.

CNPJ/ME nº 15.321.064/0001-61
NIRE 35.300.475.097

Certidão da Ata de Assembleia Geral Extraordinária Realizada em 26/03/2025, às 10h00

Certifico o registro na **JUCESP** nº 218.315/25-9 em 01/07/2025. Aloizio E. Soares Junior - Secretário Geral em Exercício.

ENERGIA DOS VENTOS geração de energia

Energia dos Ventos X S.A.

CNPJ/ME nº 15.253.350/0001-37
NIRE 35.300.475.119

Certidão da Ata de Assembleia Geral Extraordinária Realizada em 26/03/2025, às 16h30

Certifico o registro na **JUCESP** nº 217.716/25-8 em 01/07/2025. Aloizio E. Soares Junior - Secretário Geral em Exercício.

FOZ DO RIO CLARO geração de energia

Foz do Rio Claro Energia S.A.

CNPJ/MF nº 07.823.262/0001-03
NIRE 35.300.328.647

Certidão da Ata da Reunião do Conselho de Administração Realizada em 09 de Janeiro de 2025

Certifico o registro na **JUCESP** nº 1.417/25-3 em 13/01/2025. Aloizio E. Soares Junior - Secretário Geral em Exercício.

ENERGIA DOS VENTOS geração de energia

Energia dos Ventos III S.A.

CNPJ/ME nº 15.321.146/0001-06
NIRE 35.300.475.101

Certidão da Ata de Assembleia Geral Extraordinária Realizada em 26/03/2025, às 17h00

Certifico o registro na **JUCESP** nº 219.975/25-5 em 03/07/2025. Aloizio E. Soares Junior - Secretário Geral em Exercício.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!
ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.
EDITORA GLOBO

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!
ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.